

THE GENESIS 6 CONSPIRACY



HOW SECRET SOCIETIES AND THE DESCENDANTS
OF GIANTS PLAN TO ENSLAVE HUMANKIND

GARY WAYNE

H

**GENESIS 6
CONSPIRACY**

GENES S 6 CONSP RACY

H0 ¥ / 1EC £ ET SOCIEFIE £ I / B A 05SCEI / 9AI
<TS Of 6I1 # TS PL1It TO EMSLI \ YE H8M / If / It
D

WAY

CONFIÁVEL
BOOKS

© 2014 por Gary Wayne. Todos os direitos reservados.

Trusted Books é uma marca da Deep River Books. As opiniões expressas ou implícitas neste trabalho são de responsabilidade do autor. Para saber mais sobre a Deep River Books, vá online para www.DeepRiverBooks.com.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma por qualquer meio - eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro - sem a permissão prévia do Editor, exceto conforme previsto pela lei de direitos autorais dos EUA.

Salvo indicação em contrário, todas as Escrituras foram retiradas da Bíblia Sagrada, New International Version®, NIV®. Copyright © 1973, 1978, 1984 por Biblica, Inc.™ Usado com permissão de Zondervan. Todos os direitos reservados no mundo inteiro. www.zondervan.com

Referências bíblicas marcadas GNT foram retirados de Good News Bible With Deuterocanonicals / Apocrypha Translation® (Today's English Version, Segunda Edição), copyright © 1992 American Bible Society. Todos os direitos reservados.

Referências bíblicas marcadas NRSV foram retirados de The Access Bible, New Revised Standard Version with the Apocrypha, Oxford University Press, New York, NY, 1999. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

The NIV Study Bible Nova Versão Internacional Edição Carta Vermelha, Copyright 1985, The Zondervan Corporation, Copyright 1973, 1978, 1984 pela International Bible Society.

Good News For Modern Man, The New Testament In Today's English 3rd Edition, American Bible Society, New York, NY, 1966.

Referências bíblicas marcadas KJV são retirados da versão King James da Bíblia.

As citações do Alcorão são do Alcorão, Tradução de MAS Abdel Haleem, Oxford University Press, 2005.

ISBN 13: 978-1-63269-290-0

Número do cartão de catálogo da Biblioteca do Congresso: 2011960135



CONTENTS

Prefácio

SEÇÃO I: A Época Antediluviana

A era dos grandes heróis

1. Heróis da antiguidade
2. As Filhas de Caim
3. Os filhos de deus
4. Os gigantes da antiguidade
5. O Cisma da Maçonaria Antediluviana
6. Enoch e Hermes
7. Enoch o Mal
8. Royal Bloodlines
9. Maçonaria Antediluviana e as Sete Ciências Sagradas
10. Misticismo enoquiano
11. O Grande Dilúvio
12. Azazel: Líder dos Vigilantes
13. Vingança de Lúcifer

SEÇÃO II: A Idade de Ouro

O testemunho global para a outra raça

14. As cabeças negras
15. Ísis, Ishtar, Gaia e Ninkhursag
16. O Grande Mito do Mundo
17. Atlantis
18. Zep Tepi: a primeira vez

19. Ecos da Atlântida, Suméria e Mu
20. Os Sete Sábios da Atlântida
21. TheEpic of Gilgamesh
22. Deucalião, Manu e Seth

SEÇÃO III: Os descendentes de Anak

Linhagens e Convênios

23. Os rafas e os amorreus
24. Sodoma e Gomorra
25. Os amalequitas
26. Jethro e Caleb
27. Nimrod
28. O Povo da Planície
29. A Torre de Babel
30. A Grande Fraternidade Branca Original
31. Forjando a Nação do Destino
32. As Guerras Nephilim
33. A Santa Aliança
34. Jericó
35. Maldição dos amalequitas
36. Rei Saul e Rei David
37. David e Golias
38. Os Avvites

SEÇÃO IV: A Geração do Terminal

O tempo dos problemas de Jacob

39. Nada de novo sob o sol
40. O novo homem
41. A Nova Era de Aquário
42. O Sinal de Noé
43. A geração sem Deus
44. Babylon City
45. Reflexões de dentro do Terceiro Reich
46. O Falso Profeta
47. Os Discípulos da Luz
48. The Alien Phenomena
49. A mãe de todas as feitiçarias
50. Espírito do Anticristo, a Besta

- 51. O Novo Nimrod
- 52. A tragédia do arrebatamento
- 53. Adonai

SEÇÃO V: Rex Deus

Linhagens do Graal

- 54. A igreja de Jerusalém
- 55. Sexo, mentiras e contos de fadas
- 56. Os Cavaleiros Templários
- 57. O Priorado de Sion
- 58. The Sinclairs
- 59. São Bernardo e os Monges Beneditinos
- 60. The Invisible College
- 61. Lendas do Santo Graal
- 62. José de Arimatéia
- 63. Scota e Tamar
- 64. Os Reis de Camelot
- 65. Os merovíngios
- 66. Os troianos
- 67. A casa de Stuart
- 68. Guardiões do Anticristo

SEÇÃO VI: Encontro com o destino

Anatomia de uma conspiração global

- 69. Novus Ordo Seclorum
- 70. Por dentro da Maçonaria
- 71. O trigésimo terceiro grau
- 72. O eixo Rothschild-Rockefeller-Morgan
- 73. Sociedades secretas e a Nova Era da Atlântida
- 74. Os Illuminati
- 75. Gnosticismo Global
- 76. Mil pontos de luz
- 77. Os Rosacruzes
- 78. O Milênio da Nova Era

SEÇÃO VII: A Casa do Dragão

Linhagens dos gigantes pré-históricos

- 79. The Fairy Kingdoms
- 80. Ordo Draconis

81. Serpentes e Dragões
82. Leviatã
83. O Touro Culto de Melquisedeque
84. Os essênios
85. Moisés, Akhenaton e a Dinastia Armana
86. Joseph
87. Abraão, Esaú e Ismael
88. Os Reis de Nimrod e Ham
89. Presunto e jafé
90. Os Reis Bebedores de Sangue de Kish
91. A Corte do Dragão Antediluviana
92. Adão e Caim
93. Lilith

SEÇÃO VIII: O Gene de Ísis

Linhagens das Fadas

94. O Caldeirão do Graal das Fadas, Annwyn e Atlantis
95. As Fairy Lords de Tuatha Denaan
96. A Casa Real dos Citas
97. O Testemunho Antediluviano
98. O Khem de Mendes

Epílogo: O que deve acontecer, acontecerá Bibliografia

Notas finais



PREFACE

O que você faria se descobrisse o fim dos tempos e que o Anticristo estivesse de alguma forma interconectado com gigantes, modernas teorias da conspiração, alienígenas, vampiros, sociedades secretas e fadas? O que você faria se soubesse que os refugiados de outro Apocalipse devidamente codificaram avisos terríveis em testemunhos mundiais, preservando-os para uma geração específica, esta geração sobre uma conspiração antiga e contínua para escravizar a humanidade? Você simplesmente iria embora? Sério, você realmente contaria a alguém? Ou você desconsideraria os ataques pessoais que certamente seguiriam a exposição de tais descobertas controversas?

Minha busca espiritual foi análoga à minha motivação para escrever este livro. Persegui minhas crenças com toda a energia contida em meu espírito, embora às vezes tenha abandonado a busca com tanta frieza que me perguntei se ela alguma vez havia permeado minha consciência. E ainda assim eu voltei, sem perceber por que ou como. É semelhante a uma voz assombrosa, sussurrando no deserto, chegando cada vez mais perto, mas continuamente me evitando até que a confusão se instale mais uma vez. Bem quando eu não posso mais ouvir o chamado, mais uma vez permeia a escuridão me puxando de volta. Essa jornada de trinta anos me ensinou que, se eu não fosse um cristão contrário, essa composição não teria sido iniciada, concluída ou publicada.

Francamente, os mistérios contidos nas Escrituras e em outras fontes antigas não coexistem pastoralmente com a ciência secular contemporânea durante esta época de supressão da fé pela razão. Nem esses mistérios pastoralmente coexistem com o dogma do status quo oferecido pela maioria das religiões monoteístas. Infelizmente, a maior parte do monoteísmo ignora a mensagem do Messias para defender resolutamente a verdade

e graça,¹ não importa os tempos ou as implicações.

Conseqüentemente, essa busca inquietante irá teletransportá-lo para um lugar desconhecido enredado em algum lugar entre a fé e a razão. Essa busca desafiará suas percepções do que você pensava que a Bíblia dizia, bem como transformará sua visão atual do mundo ditada pelo secularismo moderno.

Esta busca apresenta questões inquietantes, expondo conclusões dissonantes sobre as Escrituras e o dogma secular atualmente aceito da antiguidade. A pré-história está submersa em águas nebulosas, um enigma enervante para os historiadores, que exigem referências científicas sustentadas por evidências e corroboração arqueológica. Mas, se dissiparmos a névoa confusa, surge a clareza sobre a primeira história escrita, revelando relações e instruções-chave para esta geração.

Vamos reexaminar Gênesis, o equilíbrio da Bíblia e outras escrituras como se tivessem acabado de ser descobertas, transformando noções ilógicas e preconcebidas sobre a criação e as épocas antigas e revelando imperativos históricos que se propagaram através das gerações. O leitor aprenderá o que aconteceu, o que está acontecendo e o que deve acontecer. Portanto, eu o exorto a manter uma Bíblia e as notas de rodapé ao seu alcance para validar a exatidão e o contexto da vasta quantidade de Escritura aplicada nesta obra, que é colocada ao lado de volumes de testemunhos seculares e politeístas.

Um historiador e filósofo grego, Plutarco, por volta de 46-125 dC, empregou mais de 250 obras de outros autores antigos, muitos dos quais se perderam na história,² em sua busca para registrar a história antiga como foi vista a partir de seu marco na história. Plutarco escreveu sobre as dificuldades além de um certo ponto histórico antigo de selecionar um local de base segura, onde a razão seja capaz de continuar o caminho de volta à história real: “ ... Além disso, não há nada além de prodígios e ficções, os únicos habitantes são os poetas e inventores de fábulas; não há crédito ou certeza mais longe. ”³ As Escrituras serão nossos alicerces históricos para certeza e credibilidade, pois assim como CS Lewis observou que, quaisquer que sejam os Evangelhos, eles claramente não são lendas;⁴ e na opinião deste escritor, eles são uma história monoteísta precisa.

Com isso em mente, entenda que a maioria dos princípios bíblicos, eventualmente e sem explicação, retorna ao início, Gênesis. Gênesis cultivou metodicamente o solo para o equilíbrio da Bíblia e da humanidade, semeando as sementes para as muitas doutrinas e tramas cultivadas em toda a

Escritura. Uma vez que as tramas e doutrinas estão totalmente desenvolvidas, alguém se encontra inexplicavelmente voltando ao Gênesis para compreender totalmente os insights, revisitando os pouco conhecidos e incompreendidos agrários do Gênesis. Este livro começa em Gênesis e termina em Gênesis. Gênesis é a pedra angular e a Pedra de Roseta das Escrituras, decodificando a verdadeira história da humanidade, nosso futuro e essa busca.

Nesse espírito, então, a Bíblia deve ser vista como uma história confiável e precisa do crente, mas não um documento projetado para atender aos padrões seculares atuais para história ou pesquisa arqueológica. Deus não pretendia que a Escritura fosse uma enciclopédia, nem pretendia que fosse um manual clínico, histórico e científico. Além disso, a Escritura frustra a necessidade da ciência de provas visíveis e inegáveis completas com pontos de referência corroborantes. Por outro lado, Deus projetou as Escrituras para conter a história do Deus de um povo, sua religião e as tribulações de sua Santa Aliança. A Escritura foi escrita para nutrir a fé, não a razão. É através dessas lentes que devemos lê-lo - assim como foi escrito em um sentido literal para os crentes fiéis, não através das lentes de ímpios cínicos seculares ou revisionistas místicos interpretativos.

Vamos convocar o historiador Josefo e as lendas da Maçonaria de Albert Mackey para investigar os mistérios da pré-história. Vamos colocá-los ao lado de vários evangelhos gnósticos, incluindo a Biblioteca Nag Hammadi; os Manuscritos do Mar Morto; e uma série de historiadores, autores e clérigos, incluindo uma ampla gama de lendas, mitologias e literatura religiosa de todo o mundo, elaboradas para um pano de fundo anedótico. Todos transmitem testemunhos importantes, redefinindo civilizações antigas de outra forma inexplicáveis, suas religiões mal interpretadas e seus enigmas desconcertantes. Na verdade, como CS Lewis observou certa vez, o mito aponta para a realidade.⁵

Conseqüentemente, freqüentemente consultaremos Enoque. Suas visões foram registradas em vários evangelhos gnósticos, ao lado do famoso livro de Enoque descoberto na Etiópia em 1785 EC e copiado por um famoso maçom chamado James Bruce. Destas e de outras fontes gnósticas, Bruce produziu o Codex Bruciannus, um dos poucos livros de referência gnósticos até a descoberta de Nag Hammadi.⁶ Bruce era um descendente direto da famosa figura histórica Robert the Bruce, bem como um descendente de uma obscura ordem de sacerdotes judaica da época de Jesus,⁷ os essênios.

Os textos de Nag Hammadi foram descobertos no Egito em 1945 CE e datam de 290-346 CE.⁸ A Biblioteca Nag Hammadi foi composta enquanto a Igreja Católica Romana purgava os movimentos gnósticos heréticos; a

o propósito da biblioteca era passar para as gerações futuras o conhecimento para libertar os humanos de sua escravidão terrena por meio do culto do conhecimento.⁹ Portanto, o Tratado Tripartite se refere à Organização, uma organização secreta e misteriosa que luta contra as forças das trevas da ignorância, enquanto preserva o conhecimento antigo e constrói monumentos impressionantes para representar lugares espirituais¹⁰ (temas que dominam esta composição). Lembre-se sempre de que por trás da porta espessa de aço da história superficial ensinada pela elite educada dorme uma versão obscura que elucida os eventos enigmáticos da história. Lamentavelmente, há uma segunda história sombria escondida da vista do público: uma saga chocante de sociedades secretas, civilizações perdidas, eventos inexplicáveis e uma mão oculta inexplicada da história.

Citações não identificadas de figuras famosas da história e da Bíblia referências de Esdras, Judas, 1 Pedro e 2 Pedro sugerem que nem toda a literatura enoquiana foi descoberta.¹¹ O catolicismo romano inicialmente atribuiu o livro de Enoque entre os apócrifos do Antigo Testamento,¹² e foi excluído mais tarde do cânon oficial da Bíblia;¹³ embora seja apreciado como texto sagrado em alguns círculos.¹⁴ *Apócrifo* refere-se a quatorze livros incluídos na Septuaginta, mas excluídos do Antigo Testamento. A Good News Bible descreve os apócrifos como evangelhos de autoridade desconhecida ou duvidosa.¹⁵ No entanto, Tertuliano defendeu a autenticidade e o caráter sagrado dos evangelhos enoquianos, enquanto Clemente de Alexandria frequentemente citava diretamente deles.¹⁶ Alguns concluem que a literatura de Enoque fazia parte da Hagiografia de setenta rolos referenciada em Esdras, mas não incluída no cânon palestino final.¹⁷ *Hagiografia*, que significa escritos sagrados, era uma terceira divisão do Antigo Testamento hebraico chamada “Os Escritos”, mas era tão arbitrária que não foi aceita como apropriada.¹⁸

Alguns estudiosos acreditam que as escrituras enoquianas são fragmentos de um livro perdido muito anterior, o livro de Noé.¹⁹ Acredita-se ainda que as escrituras enoquianas se baseiam em outros livros perdidos que originalmente contavam a história do Gênesis, como o livro das Guerras de Yahweh, O Livro de Jasher, O Toledote de Adão e O Toledote de Noé.²⁰ Alguns acreditam que Judas se refere ao livro de Enoque quando ele cita a profecia de Enoque.²¹ Alguém ainda quer saber que percepções os cristãos poderiam tirar do Targum ou dos Peshirim se fossem empregados como comentários para ajudar a elucidar a Torá, ao lado de outras escrituras não-canônicas e apócrifas, como O Apocalipse de Baruch, O Livro de Jonas, A Vida de Adão e Eva, A Assunção de Isaías,

e A Assunção de Moisés,²² estudado pelos sacerdotes do Segundo Templo, que incluía o contencioso Josefo.

Josefo, um historiador indispensável, registrou a história judaica para os romanos na época da Diáspora e das guerras judaicas para que a história israelita não se perdesse para sempre. Josefo foi um pacifista judeu (reformado) do primeiro século,²³ que nasceu na era do nascimento do Cristianismo e morreu durante a perseguição da igreja primitiva, após a destruição de Jerusalém.²⁴ Ele foi testemunha ocular dos tempos de Jesus, referindo-se a Jesus duas vezes em seus escritos, observando que Jesus foi chamado e era o Cristo, cumprindo as palavras dos profetas. Josefo registrou que Jesus era um homem sábio, se fosse lícito chamá-lo de homem; um professor para as pessoas que aceitam a verdade; aquele que atraiu um grande número de convertidos judeus; e um homem que fez obras maravilhosas, que foi então condenado a morrer na cruz por Pilatos e pelos anciãos judeus.²⁵

Josefo era nobre, da velha aristocracia descendente do primeiro vinte e quatro linhagens de sacerdotes gerados por Aarão e Moisés, um descendente dos Macabeus por parte de mãe e um sacerdote de alta posição no templo de Jerusalém. Ele passou três de seus anos mais impressionáveis entre os essênios e então se converteu de volta à seita dos fariseus, o tempo todo estudando a seita dos saduceus.²⁶ Na revolta judaica de 66 EC, Josefo comandou um bando de zelotes irados, entrincheirados em uma fortaleza, que resistiram ao cerco romano por 47 dias.²⁷ Ele profetizou que seu captor, Vespasiano, se tornaria imperador de Roma e foi libertado quando a profecia foi cumprida.²⁸ Josefo então viajou para Roma, onde recebeu cidadania romana, um apartamento na antiga mansão de Vespasiano e uma pensão anual para financiar seus empreendimentos literários.²⁹ Josefo cultivou relacionamentos fortes com a família imperial Flaviana, bem como com os próximos dois imperadores Flavianos, Tito e Domiciano.³⁰

Além disso, a história maçônica é fundamental para esta investigação, especificamente a história primitiva escrita por Albert Mackey (1807–1881 CE), História da Maçonaria.³¹ Ele passou o último ano de sua vida como Secretário-Geral do Conselho Supremo do Trigésimo Terceiro Grau. Mackey era médico, editor, professor, editor e autor. Ele escreveu muitos livros sobre sua ordem obscura. Seus livros são considerados os trabalhos mais autorizados e definitivos sobre a Maçonaria.³²

A Maçonaria tem suas raízes em informações outrora secretas, consideradas mais antigas que o Novo Testamento; seus rituais misteriosos contêm referências intrigantes ao

enchente,³³ colocando importância inexplicável nas realizações antediluvianas de sua ordem obscura.³⁴ Conseqüentemente, a maioria das Lendas da Arte começa com um descendente obscuro sobre as Sete Artes e Ciências Liberais. A Maçonaria, então, está inexplicavelmente conectada a eventos antediluvianos e pós-diluvianos ocultos e importantes; é uma organização construída sobre as fundações das Guildas de Maçonaria europeias mais antigas, a Irmandade dos Construtores: Maçonaria Operativa.³⁵ Os maçons modernos se divorciaram das tradições operárias e passaram a ser conhecidos como maçons especulativos.³⁶ Com o fechamento do século XVI, um número crescente de aristocratas juntou-se às fraternidades, o que acabou transformando a união das guildas comerciais em uma fraternidade filosófica.³⁷

Em 1721 CE, a Grande Loja inglesa criou uma constituição maçônica. Pediu ao Dr. Anderson, um pregador escocês, que examinasse manuscritos antigos para atualizá-los para um manual de instrução. Em 1723 CE, o trabalho publicado de Anderson foi reconhecido como *The Ancient Charges* e *The Book of Constitutions*, e se tornou o documento mais significativo da Maçonaria. Ainda é utilizado em todo o mundo hoje.³⁸ A Constituição de Anderson então aboliu qualquer referência à Santíssima Trindade. Além disso, exigia uma promessa de devoção de todos os iniciados ao deus supremo da Maçonaria, o Grande Arquiteto do Universo.³⁹

Tudo isso levou a uma réplica muito assustadora da igreja romana, resultando em uma bula papal em 1738 dC pelo papa Clemente XII, excomungando qualquer católico que fosse maçom.⁴⁰ Em 1884 dC, o Papa Leão XII rotulou a Maçonaria de satânica em seu edital *Encyclical Humanum Genus*.⁴¹ Em 1917 EC, o Código de Direito Canônico da Igreja Romana declarou a filiação maçônica punível com excomunhão automática, mas em 1983 EC, a Maçonaria havia desaparecido da lista de sociedades secretas proibidas.⁴² No entanto, o Papa Bento XVI declarou que os maçons vivem em estado de pecado grave e estão proibidos de tomar a comunhão. A Maçonaria e o Cristianismo não coexistem pastoralmente, e essa realidade é outro tema elementar que domina este livro.

Da série de autores contemporâneos que emprego neste trabalho, Laurence jardineiro⁴³ se destaca. Gardner foi o último Mestre Maçom da Grande Loja Unida da Inglaterra por vinte anos. Ele também ocupou uma infinidade de outras posições e títulos distintos.⁴⁴ Ele foi um notável prior dos Sagrados Membros da Igreja Celta de St. Columbia, Prior dos Cavaleiros Templários de St.

Anthony, e internacionalmente reconhecido como um genealogista soberano e cavaleiresco. Gardner foi distinguido como o Cavaleiro Labhran de Saint Germain e foi o Adido Presidencial do Conselho Europeu de Príncipes, ao mesmo tempo que foi formalmente reconhecido como pertencente à Guarda Doméstica Nobre da Casa Real de Stewart fundada em St. Germain.⁴⁵ Gardener foi nomeado historiógrafo jacobita Royal, membro da Sociedade de Antiguidades da Escócia e membro profissional do Institute of Nana Technology.⁴⁶ Além de tudo isso, Gardner foi adido do Grande Protetorado da Corte Imperial do Dragão, 1408 dC⁴⁷ Suas posições e títulos sublinham a relevância e validade de seu testemunho chocante, que se tornará evidente à medida que este trabalho se desenrola.

Este livro é uma investigação conecte os pontos de 6.000 anos, começando com Adam. Teólogos e acadêmicos modernos examinaram algumas das anomalias cobertas nesta investigação, mas deixaram alguns outros mistérios para a imaginação dos crentes ou os ignoraram completamente por causa das implicações extraordinárias que o reconhecimento traria. O catolicismo coletou muito desse conhecimento misterioso por quase 2.000 anos, armazenando-o em um depósito protegido dentro dos limites seguros do Vaticano.⁴⁸ Muitos acreditam que o Vaticano guarda a maior biblioteca do mundo sobre o ocultismo,⁴⁹ uma biblioteca que rivaliza com a da própria Maçonaria.

Com isso em mente, esse empreendimento não foge da crítica secular, mística ou cristã. Ele apresentará as Escrituras literalmente. Este é, na verdade, o cisma bíblico milenar entre a tradução literal adotada por Judá e Israel, a igreja primitiva de Jerusalém, a igreja romana e os muçulmanos e a aplicação bíblica interpretativa adotada por místicos, gnósticos e fascistas islâmicos desonestos, que tem sido parte do forro sedicioso da Conspiração contemporânea de Gênesis 6. Esta busca se contrastará com o mundo cínico, secular e numinoso, argumentando de uma perspectiva literal e escriturística da ortodoxia cristã, judaica e muçulmana, embora empregue um vasto volume de apoio místico e secular para o avanço do busca. Em suma, este livro é apenas sobre a verdade literal como era,

O enigma Nephilim de Gênesis 6 é uma narrativa curta, incluída sem explicação com a narrativa do dilúvio, sem mencionar que os Nephilim foram registrados em muitos livros do Antigo Testamento como Êxodo, Números, Josué, Eclesiásticos, 1 Crônicas, Salmos e Apócrifos. Os nefilins são cruciais para a compreensão das profecias do Anticristo e dos últimos dias. E ainda, quem

realmente sabe quem ou o que esses Nephilim eram? Que imperativos e avisos esta geração deve discernir deste mistério obscuro? E como os Nephilim se relacionam com alienígenas, fadas, vampiros, sociedades secretas e governo mundial? Responderemos a essas perguntas e muito mais à medida que nos aprofundarmos em diversas escrituras para examinar a Conspiração de Gênesis 6. As evidências serão apresentadas apoiando minha alegação de que há uma conspiração contínua de 6.000 anos por anjos das trevas, sociedades secretas e os descendentes de Nephilim que está empenhada em escravizar a humanidade sob um governo opressor que é hostil a Deus.

SEÇÃO I: A Época Antediluviana A
IDADE DOS GRANDES HERÓIS



HEROES OF OLD

Os Nephilim estavam na Terra naqueles dias e depois, quando os filhos de Deus foram para as filhas dos homens e tiveram filhos com elas. Eles foram os heróis da antiguidade, homens de renome.

—Gênesis 6: 4

A narrativa inexplicável Nephilim se origina no livro de Gênesis, durante a época de Noé. Os leitores não são fornecidos com quaisquer detalhes de definição ou com o contexto apropriado sobre o que exatamente eram os Nephilim. Os leitores são apenas instruídos que os filhos de Deus se uniram às filhas dos homens, o que curiosamente produziu os renomados heróis da antiguidade.

Mas isso não é uma anedota muito estranha no preâmbulo da narrativa do dilúvio? Por que os Nephilim foram fornecidos impressos pouco antes de um dos contos épicos das Escrituras? Por que esses crípticos Nephilim foram descritos como heróis antigos e homens de renome? Certamente, tudo isso não pode ser uma coincidência. É minha opinião que a Escritura tem sido brilhantemente diligente em sua exatidão e historicamente precisa em sua aplicação de texto.

A antiga aplicação ao apelido de herói não é geralmente entendida hoje no mesmo contexto em que o herói foi aplicado e compreendido em textos antigos e, portanto, é compreendido em uma conotação completamente diferente na vida cotidiana das épocas antigas. A antiga lembrança de heróis é mais parecida com nossos fenômenos contemporâneos de super-heróis, como Superman e Homem-Aranha. Na verdade, esses super-heróis contemporâneos refletem alegorias de segredos esquecidos de épocas passadas,

memórias por alguns remetendo a uma era de heróis sobre-humanos. Esses personagens contemporâneos de desenhos animados sussurram misteriosamente algo sedutor, algo secreto e algo sinistro da névoa nebulosa da pré-história que descartamos por nossa conta e risco.

Considere o seguinte: uma definição fornecida pelo Webster's New Format Dictionary (1986) define herói como "um homem de poderes sobre-humanos, um semideus". Se a tradução original para herói for aplicada a Gênesis 6, temos de fato um enigma críptico, em que uma raça de semideuses sobre-humanos faz parte da narrativa do dilúvio. Tão curioso, e sem explicação, todos os homens renomados da antiguidade foram descritos como heróis que persistente e continuamente borbulharam para a superfície das profundezas obscuras da história primitiva como parte homem e parte deus, reinando por longos períodos.

The Encyclopedia Americana testemunha que entre os gregos antigos, os heróis eram aqueles que eram lendários por sua bravura e realizações e que possuíam uma força excepcional. A *Ilíada* de Homero geralmente se referia aos heróis como reis e filhos de reis. Eles eram guerreiros ferozes, que realizaram atos poderosos e travaram batalhas poderosas à sombra do destino do humano comum. A *Odisséia* descreve os heróis como seres sábios e veneráveis (como Hércules / Hércules) que viveram por muitos anos. Homer observou ainda que esses heróis poderosos sempre estavam condenados a destinos sombrios.¹ O poeta romano Ovídio escreveu *Heroides*, uma série de 21 cartas de amor poéticas escritas para amantes / maridos heróicos pelas mulheres da Idade Heróica que incluíam cartas entre Paris e Helena, e Leandro e Herói.²

A etimologia do herói não é conclusiva, mas os especialistas acreditam que o herói seja intimamente ligado a uma palavra raiz que significa “forte”, ou alguém que guarda ou protege, sugerindo qualidades militares (ou militaristas). Na verdade, o conceito de heróis de todas as raças ao redor do globo se refere a uma raça específica de uma idade precoce (antediluviana), antes que os registros históricos de sua raça fossem escritos, e a personagens lendários de dignidade divina análoga à dos deuses. Os heróis teutônicos e celtas também eram figuras descendentes de deuses como Odin, Loki e Danu.³ Mas o que é mais intrigante em relação a esses relatos antigos é que todos denotam esses heróis pré-diluvianos como uma raça venerável e distinta de semideuses poderosos, separados dos humanos mundanos e mortais.

Os heróis gregos eram considerados seres mitológicos; suas posições na hierarquia sancionada de seres eram colocadas em algum lugar entre mortais e deuses, tornando-os semidivinos. Hesíodo registrou Aegimius, em uma

composição com o mesmo nome, como o antigo herói dos dórios.⁴ Hesíodo

eloquentemente forneceu aos macedônios uma linhagem fabulosa semelhante aos heróis gregos descendentes dos helenos: Dorus, Patriarca dos Dóricos; Xuto, Patriarca dos Jônios; e Aelous, Patriarca dos Eólios. Zeus gerou Macedon e Magnes com Thyria, produzindo um povo orgulhoso que se regozijava com os cavalos e morava perto do Olimpo. Os primeiros reis macedônios vieram de um clã-chefe guerreiro descendente dos gregos do sul, os Argead.⁵

Hesíodo, que Heródoto afirma ser contemporâneo de Homero, por volta de 900 AC,⁶ além disso, registrou heróis em sua famosa obra *Works and Days* como "homens de grande renome". Heródoto foi o historiador grego considerado o Pai da História, por volta de 485–425 AEC. Ele foi um seguidor de Hecateu no desenvolvimento da ciência histórica, transcendendo a crítica racional das tradições épicas características de seus predecessores. Heródoto tirou seu conhecimento de seu extenso conhecimento geográfico, histórico e literário, bem como de suas experiências em primeira mão nos muitos países que visitou.⁷

A linguagem exigente de Hesíodo que especifica “heróis e homens de renome” não pode ser uma mera coincidência, nem pode ser considerada completamente independente do texto preciso empregado pelo Gênesis. Hesíodo reforçou, por meio do testemunho de seus dias, a validade dos Nefilins registrada em Gênesis, além de 900 aC, e francamente em seu texto, desde a época antediluviana. Ainda mais impressionante, Hesíodo declarou em *Works and Days* que evidentemente pertencia ao período imediatamente após a Guerra de Tróia.⁸ Esta datação, se exata, provavelmente rastrearía o testemunho de Hesíodo várias centenas de anos depois de 900 AC

Hesíodo também registrou heróis gregos, comumente conhecidos como titãs, guerreiros, semideuses e “deuses despotenciados” de uma época anterior de heróis.⁹ Hesíodo registrou o nascimento dos deuses, os gigantes, Titãs semidivinos, e suas realizações em uma biblioteca das fábulas mais antigas conhecidas de sua época, criando uma obra chamada *Teogony*.¹⁰ A *Ilíada* de Homero também se referiu a esses heróis do Titanic como semideuses.¹¹ Para essa conclusão, o filósofo grego do terceiro século AEC, Euhemerus, tornou-se famoso por afirmar que os mitos gregos eram na verdade memórias obscuras de eventos históricos de uma época anterior, uma teoria que ficou conhecida como euhemerismo.¹²

Considere textos de tabuletas de argila da antiga Mesopotâmia em exibição nos grandes museus ao redor do mundo, então citados nos livros de escolas e universidades como parte da história revisionista secular. Essas antigas lendas descendentes dos sumérios antediluvianos foram herdadas pelos pós-diluvianos

Babilônios / caldeus, acadianos e assírios, e eles se tornaram um componente crítico de suas culturas, religiões e sociedades. Essas fantásticas lendas sumérias que incluem a Epopéia de Gilgamesh curiosamente se referem a uma Era dos Heróis governada por gigantes anunnaki semidivinos, que prosperaram antes da catástrofe do dilúvio e de alguma forma sobreviveram ao mundo pós-diluviano.¹³

Hesíodo enigmáticamente entendeu esses heróis como a misteriosa e infame quarta raça de seres criada pelos deuses.¹⁴ “As quatro raças” se referem aos humanos mortais, os centauros e duas raças distintas de heróis / Nephilim? Ou Hesíodo se refere às duas raças de humanos, os filhos de Adão e o povo do sexto dia, junto com os centauros e heróis? Ou Hesíodo se refere ao povo das fadas, Nephilim, centauros e humanos como as quatro raças? Aprenderemos sobre todas essas corridas à medida que este livro for se desenvolvendo.

O que está claro, no entanto, é que a Bíblia e muitas outras transcrições, escrituras, lendas e mitologias antigas reconheceram e testemunharam uma poderosa raça antediluviana de super-humanos reinando como reis e semideuses sobre os humanos mortais e mundanos. As primeiras personalidades (heróis) de memórias da história escrita, de acordo com a autora e historiadora Susan Wise Bauer, testemunham universalmente um reino de reis obscuros documentados como parte homem e parte deus, que de alguma forma desceu do céu nas asas de águia.¹⁵

É minha opinião que de alguma forma esses antigos Nephilim pereceram neste mundo. Eles foram esquecidos pela psique moderna e secular e pela história aceita; todos os relatos foram marginalizados à margem como mitologia e lenda fantasiosas, como um saudoso anseio de volta a uma idade de ouro revisionista de paz pastoral e prosperidade. Infelizmente, os historiadores ocidentais, de acordo com Bauer, foram treinados em sistemas universitários que acreditam que apenas a ciência é infalível; esses historiadores não confiam nos contos da pré-história e se posicionam como cientistas, descartando qualquer material histórico que se afaste do universo de Newton.¹⁶ Eles negam que a raça Titã / Nephilim era real e poderosa, uma raça sombria de semideuses que deixou uma grande e visível impressão nas épocas antigas.

É essencial entender os Nephilim como uma raça lendária de gigantes mitologizados por terem coexistido com a humanidade no mundo antigo. Os Nephilim cultivaram uma nova cultura, religião e base de conhecimento. Mas nós realmente conhecemos as fontes e inspirações desta raça antiga, mas misteriosa, que se perdeu nas crônicas seculares aceitas da antiguidade? Que impacto, se

algum, sua cultura, religião e / ou conhecimento tinham sobre o mundo antigo? Noé conhecia os Nephilim? Os Nephilim tiveram algo a ver com o dilúvio? Como os Nephilim foram apresentados ao mundo? E que tipo de pessoas eles eram? Para resolver o mistério Nephilim, devemos retroceder para entender os eventos obscuros e inexplicáveis que precederam o dilúvio na época antediluviana.

Esta aventura nas épocas antigas do Velho Testamento e nas transcrições, mitologias e lendas divergentes de uma vasta variedade de culturas, escritores e organizações proporcionará uma série de ondas de choque à teologia moderna padrão do Gênesis e da história secular. Esteja preparado. Estar ciente! A verdade o libertará, mas a verdade pode não ser o que você pensou ou o que você deseja.



THE DAUGHTERS OF CAIN

Macho e fêmea ele os criou. Deus os abençoou e disse-lhes: “Sejam fecundos e aumentem em número; encher a terra e subjugá-la. Domine os peixes e o mar e os pássaros do ar e sobre todas as criaturas vivas que se movem no solo. ”

—Gênesis 1: 27-28

Depois que Deus criou Adão e Eva, geralmente se espera um mundo pastoral com um clima maravilhoso e coexistência pacífica, apesar do incidente de Caim, e talvez tenha sido esse o caso no início. Mas na época de Noé, as Escrituras registram que o mundo caiu em um estado de caos violento.¹ Então, como isso aconteceu em apenas dez gerações?

A resposta está encoberta por uma pré-história mal interpretada. Devemos aprender sobre as pouco conhecidas Irmandades pré-históricas da Cobra, as sociedades secretas mais antigas do mundo, todas secretamente dedicadas à dominação mundial e à escravidão da humanidade.² Os vários encantamentos das sociedades estão todos ligados à Serpente no Éden, à Árvore da Vida, à Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, aos heróis e à história mal compreendida do Gênesis.

Começamos com Josefo, pois ele tem algumas respostas às perguntas sobre os descendentes de Adão. Josefo registrou que os filhos de Sete continuaram sua reverência a Deus como o Senhor do universo por sete gerações.³ Caim foi o primeiro nascido de Adão, enquanto Abel, que Caim assassinou, foi o segundo nascido. Portanto, podemos concluir que as sementes do dilúvio foram bem plantadas na primeira geração após Adão. Seth, então, era o terceiro filho nascido de Adão

e Eva. De acordo com Josefo, Adão e Eva geraram trinta e três filhos e vinte e três filhas;⁴ embora a Bíblia apenas registre que Adão e Eva tiveram outros filhos e filhas.⁵

No entanto, durante essas primeiras sete gerações, o passar do tempo lentamente

corroeu a retidão de toda a humanidade, pervertendo todos, exceto Noé, na décima geração. Mesmo os descendentes de Seth começaram após sete gerações a desonrar a Deus por não atribuir a Deus todas as coisas, embora Deus tivesse designado todas as coisas. A posteridade de Seth tornou-se cada vez mais parecida com as pessoas ao seu redor, que não demonstravam nenhuma preocupação em administrar a justiça ou respeito para com seus semelhantes ou para com Deus. O povo da geração de Noé exibiu seus feitos com um duplo grau de maldade, pelo que declararam que Deus era seu adversário.⁶

Durante este período, um ato vil de rebelião ocorreu. Os filhos de Deus começaram a procriar com as filhas dos homens, produzindo como posteridade os heróis de outrora. Mas quem eram esses filhos de Deus e por que as filhas dos homens copulavam com os filhos de Deus para produzir uma nova raça de humanóides? Alguns dizem que os filhos de Deus eram os descendentes de Sete e as filhas dos homens eram a posteridade de Caim e que a progênie de Sete procriou com as filhas de Caim para produzir esses famosos heróis da antiguidade. Do ponto de vista cristão convencional, isso faz todo o sentido - fim da história. Mas não foi esse o caso; os filhos de Deus não eram filhos de Sete. Além disso, humanos acasalando com humanos não poderiam ter produzido uma nova raça de humanóides fisicamente superior desse tipo de magnitude, a menos que o termo gigante seja exagerado,

A teologia geralmente aceita conclui que as filhas dos homens eram descendentes de Caim, nascidas depois que Caim foi banido de Adão e Eva. De acordo com essa linha de pensamento, Caim escolheu uma esposa de uma das muitas filhas de Adão, embora esse casamento registrado em Gênesis não afirme especificamente que a mulher era da posteridade de Adão.⁷ A conclusão padrão é que, como não havia nenhum outro tipo de humanóide na terra naquela época, a fêmea deve ter vindo dos lombos de Adão. Caim, portanto, se tornou o progenitor do primeiro ramo da família da árvore de Adão, enquanto Sete, que nasceu mais tarde, se tornou o segundo ramo de Adão.

Foi da posteridade de Caim, segundo essa linha de pensamento, que a violência e o mal imprimiram pela primeira vez o mundo antediluviano; embora a Bíblia não registre isso como tal. Esta teoria só pode ser apoiada

biblicamente por meio do

O relato de Gênesis de Caim assassinando Abel e depois extrapolado acusando Caim de mais degeneração em mal e corrupção. Da mesma forma, o Novo Testamento apenas afirma que Caim pertencia a Satanás por assassinar Abel⁸ e esse mal foi o caminho de Caim.⁹ Gênesis não registrou claramente essa transferência do mal transgeracional para as gerações da posteridade de Caim; estranhamente, registrou apenas a primeira progênie de Caim e suas realizações.

O que Gênesis registra e o que não registra é intrigante, simplesmente porque se Caim e sua descendência foram de fato totalmente corrompidos, por que as Escrituras teriam registrado diligentemente para todo o tempo suas realizações? Por que as Escrituras não se concentraram apenas nas realizações justas da descendência de Seth? Além disso, por que as Escrituras não teriam registrado diligentemente as façanhas iníquas da posteridade de Caim como uma questão de registro teológico e histórico para todas as gerações contemplarem? Não encontramos as respostas para essas perguntas intrigantes no texto bíblico.

As transgressões bíblicamente não documentadas dos descendentes de Caim são então resumidamente esboçadas na teologia cristã padrão como a fonte do mal e da violência. E assim eles são vistos como parceiros voluntários, que ajudaram a gerar a raça de gigantes Nephilim - por meio da cópula das filhas degeneradas de Caim com os filhos iluminados de Seth. Mas, uma vez que Gênesis também não cita isso explicitamente, essa conclusão nada mais é do que conjectura, a menos que outras fontes possam substanciá-la.

Na verdade, existem outras fontes que podemos consultar para estabelecer que os descendentes de Caim eram um ramo corrupto e vil da posteridade de Adão, que eram participantes voluntários na violação das sagradas leis da criação. Também podemos descobrir quem eram os filhos de Deus.

Começemos resumindo o relato de Gênesis sobre a posteridade de Caim. Caim teve um filho, Enoque, e Caim deu o nome dele à cidade que construiu. Enoque gerou Irad, que gerou Mehujael, que gerou Matusalém, que era o pai de Lameque. Lameque se casou com duas mulheres, Ada e Zilá, e por isso foi declarado o primeiro polígamo, uma violação da lei que os Nephilim mais tarde valorizariam como a pedra angular de sua cultura rebelde. Adah deu à luz Jabal, o primeiro nômade que criava gado. Adah também deu à luz outro filho, Jubal, o primeiro a criar a arte da música. A segunda esposa, Zilá, deu à luz um filho, Tubal-Caim, a quem se atribuiu o inventor da arte de ferreiro. Zilah também deu à luz uma filha chamada Naamah, mas o Gênesis não credencia Naamah com a invenção de nada. O relato da progênie de Caim

termina com Lamech, afirmando que ele matou um homem por tê-lo ferido,

Caim foi sentenciado a sofrer sete vezes, então ele seria julgado por sofrer setenta e sete vezes.¹⁰

Embora este relato forneça algumas transgressões, como o poligamia de Lameque e a morte de um homem por Lameque, agravada pelo pecado de assassinato pelo ancestral de Lameque, Caim, não estabelece o fundamento necessário para o nível de violência e corrupção compilado pela décima geração, especialmente quando se considera os filhos e filhas de Lamech formam a sexta geração. E, como já observei, a erosão da retidão ocorreu durante as primeiras sete gerações, quando se apoderou da posteridade de Seth, corrompendo o ramo justo quase completamente na décima geração. Portanto, algo mais deve ter acontecido na linhagem de Caim para corromper sua posteridade, além de cruzar os ramos genealógicos de Caim e Seth, ou outra fonte externa deve ter atuado como a fonte dessa corrupção.

Caim foi pensado para ter viajado por muitos países com sua esposa, finalmente estabelecendo uma cidade que chamou de Nod, onde ele e sua esposa se estabeleceram e tiveram filhos. Louis Ginzberg, autor de *Legends of the Bible*, observa que Caim construiu monumentos para imortalizar seu nome, bem como sessenta cidades, todas com paredes,¹¹ sugerindo assim fortalezas militares. Josefo afirma que Caim não aceitou o julgamento ou punição de Deus por assassinar Abel. Caim não se arrependeu, ao contrário, aumentou suas transgressões e maldades, adquirindo tudo para seu próprio prazer, embora isso o obrigasse a ser injurioso com seus vizinhos. Caim enriqueceu saqueando seus vizinhos com violência e roubando-lhes tudo o que podia pilhar. Caim ainda exortou seus seguidores a fazerem o mesmo; ele se tornou um grande líder de homens, levando-os à iniquidade.¹² Quem eram essas hordas de saqueadores lideradas por Caim? De onde eles vieram?

Josefo escreveu que Caim introduziu pesos e medidas no mundo, onde antes da introdução deste sistema, a humanidade vivia inocente e generosamente. Caim conduziu os humanos da inocência para a astúcia astuta, onde todas as coisas eram pesadas e medidas. Ele estabeleceu limites para todas as terras e estabeleceu muitas cidades com paredes fortificadas, nomeando um Enoque em homenagem a seu filho mais velho.¹³ Ginzberg sugere que Caim pecou para garantir seu próprio prazer, embora tenha ferido gravemente seus vizinhos. Provavelmente Caim foi um dos proponentes da violência e da guerra no mundo antediluviano.

Josephus e Ginzberg rotulam Caim como o pai do mal, da violência e da corrupção. Esses relatos divergem significativamente do relato de Gênesis,

onde Caim não foi abertamente acusado de corromper o mundo antediluviano. Estava implícito de forma tão sutil que alguém pode querer olhar mais de perto para Caim por impropriedade. Com Caim plantando esses tipos de sementes apenas na segunda geração, não é difícil conceber todo o mundo antediluviano, exceto a linhagem de Seth, sendo totalmente corrompido pela sexta geração, com a posteridade de Seth sendo completamente corrompida pelos descendentes de Caim da sétima à décima gerações e após o incidente com os Nephilim. Com a chegada de Lamech, no entanto, a vida antediluviana tornou-se interessante. Josefo registrou, assim como o autor de Gênesis registrou, que Lameque se tornou o primeiro polígamo registrado, casando-se com Zilah e Ada. Ao todo, eles procriaram setenta e sete filhos.¹⁴ Desses setenta e sete filhos, três eram notáveis pelos padrões de Josefo.

Jubal, filho de Adah, especializou-se em música, inventando instrumentos musicais.

Tubal-Caim, filho de Zilah, superou todos os outros homens em força e se destacou nas artes marciais, renunciando as características dos Nephilim. Josefo observou que Tubal-Caim obtinha os prazeres do corpo por meio de seus atributos naturais, novamente renunciando outra característica dos Nephilins. Sem dúvida, Tubal-Caim também herdou e embelezou todos os pecados e corrupção de seu antepassado Caim, como testemunhado por seu nome. Josefo, então, credita a Tubal-Cain a invenção da arte de fabricar latão.¹⁵ *Dicionário Bíblico de Nelson* define Caim como significando “um metalúrgico”, atribuindo assim Tubal a seu primeiro nome, e Caim denotando sua especialidade, assim como seu antepassado deve ter sido alguma forma de metalúrgico ou ferreiro. A terceira progênie distinta era a filha de Zillah, Naamah, que significa "agradável".¹⁶ Josefo não atribui nada de especial a Naamah, mas, novamente, para ser notado na Bíblia, a pessoa deve ser digna do bem ou do mal.

Josefo passou a atacar profundamente o caráter da posteridade de Caim:

Mesmo enquanto Adão ainda estava vivo, aconteceu que a posteridade de Caim tornou-se extremamente iníqua, todos morrendo com sucesso, um após o outro, mais iníquos do que os anteriores. Eles eram intoleráveis na guerra e veementes nos roubos; e se alguém demorou a matar pessoas, ainda assim foi ousado em seu comportamento imoral, em agir injustamente e em causar danos para ganhar.¹⁷

Eles eram, de fato, filhos e filhas de seu pai. Evidências corroboradas de fontes não bíblicas mais do que preenchem as lacunas deixadas por Gênesis. Josefo descreveu a posteridade de Caim como desprezível até os ossos - um ramo vil que degenerou em mais iniquidade a cada geração que passava. Na sexta geração, a posteridade rebelde de Caim era uma fossa humana,

procurando gerar um grande mal no mundo antediluviano. E, claro, eles conseguiram. Mas antes de continuarmos com isso, é hora de entrar na Fraternidade da Maçonaria e suas lendas no mistério.

O Manuscrito Dowland da Lenda da Arte lista os Sete Ciências Liberais: “Grammere” para ensinar a humanidade a falar e escrever verdadeiramente; “Rhethoricke” para ensinar a humanidade a falar em termos sutis; “Dialectyke” para ensinar a humanidade a discernir entre a verdade e a falsidade; “Aritmética” para ensinar a humanidade a computar todos os tipos de números; “Geometria” para ensinar a humanidade a medir a terra e todas as coisas (esta é a Ciência da Maçonaria); “Musicke” para ensinar o canto da humanidade e a linguagem dos instrumentos musicais; e, finalmente, “Astronomye” para ensinar à humanidade o curso dos planetas e estrelas.¹⁸ O estado original da retórica era a arte da persuasão, enquanto a gramática era a moldagem e a educação dos homens por meio da leitura.¹⁹ Observe como várias dessas ciências foram inexplicavelmente creditadas aos filhos de Lameque em Gênesis e Josefo.

A Teoria Hutchinsoniana da obra do irmão William Hutchinson *Espírito de Maçonaria* oferece este comentário:

... A Adão, enquanto ainda estava em um estado de inocência, esse conhecimento foi transmitido, bem como o de toda ciência e aprendizado que existiu nas primeiras idades do mundo. Quando nosso primeiro pai caiu, embora tenha perdido a inocência, ele ainda retém a memória de tudo o que lhe foi ensinado enquanto estava no Jardim do Éden. Essa mesma retenção foi, de fato, uma parte da punição incorrida por sua desobediência. No entanto, permitiu-lhe comunicar aos seus filhos as ciências que havia compreendido no Éden, e o conhecimento que havia adquirido da Natureza e do Deus da Natureza.²⁰

A *História da Maçonaria* também cita a lenda de Anderson no livro do Dr. Anderson, *The Book of Constitutions*,²¹ e a Teoria Oliverian pelo Rev. Dr. Oliver em seu livro *Antiquities of Freemasonry*,²² apoiando a teoria de que as Sete Ciências foram ensinadas a Adão por Deus enquanto ele ainda morava no Éden.

São essas inexplicáveis Sete Ciências que inexplicavelmente tecem seu caminho através do Gênesis e de numerosas lendas, religiões e culturas politeístas. Reconhecer o impacto das Sete Ciências é crucial para o contexto e é um pano de fundo crítico para a compreensão da época antediluviana, pois essas ciências geraram secretas Irmandades de Cobras em todas as culturas antediluvianas. Devemos, portanto, seguir a história mística das Sete Ciências ao longo deste livro e suas relações inexplicáveis com a história antediluviana para apreciar completamente o que aconteceu. Então, quais eram essas ciências obscuras que foram ignoradas pela ortodoxia cristã?

As ciências concedidas a Adão eram de valor inimaginável, pois continham os segredos do universo. A humanidade foi legada ao conhecimento para controlar o universo em que viveu, desde que dominasse a sabedoria fornecida a ela e não usasse este dom divino para o mal. Este conhecimento extraordinário e avançado possuído tanto pelos antediluvianos quanto pelos primeiros habitantes de Babel foi sutilmente expresso em Gênesis 1:28 e 11: 6 nestas palavras de Deus: “Enche a terra e subjuga-a” e neste: “Se como um só pessoas falando a mesma língua que eles começaram a fazer isso, então nada do que planejam fazer será impossível para eles. ” Conseqüentemente, Adam foi um praticante ativo da arte enquanto estava no Éden e também depois.²³ Infelizmente, porém, tanto Eva quanto Adão comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.²⁴ Eles foram instantaneamente corrompidos pelo conhecimento do mal e conseqüentemente expulsos do Éden por Deus - incidentalmente, uma doutrina essencial para a discussão deste livro sobre o cisma entre o monoteísmo e o politeísmo.

As lendas maçônicas registram que Adão não perdeu o controle da memória das Sete Ciências e continuou a praticá-las de maneira limitada após ser banido do Éden, mas continuou a praticar de maneira justa.

A obscura importância dessas ciências ditou que elas não deveriam ser perdidas. Eles precisavam ser preservados entre os descendentes de Adão, desde que os descendentes de Adão aplicassem esse conhecimento divino para o bem. Na verdade, foi exatamente isso que Adam fez. Adão comunicou esse conhecimento a dois de seus filhos: Caim e Sete.²⁵ Adão passou as Ciências Sagradas para dois ramos muito diferentes: Seth, cujos descendentes permaneceram justos até a sétima geração, e Caim, cujos descendentes eram vis e traiçoeiros desde o momento em que Deus condenou Caim ao ostracismo. As Ciências Sagradas foram preservadas e utilizadas de duas maneiras muito diferentes pelos dois ramos muito diferentes dos descendentes de Adão.

Seth e seus descendentes se concentraram na sétima ciência, a astronomia.²⁶ Isso não deveria ser surpreendente, pois os Sethianos eram agrários até a época do dilúvio. Mesmo depois, Noé e seus três filhos ainda eram considerados pessoas da terra.²⁷ A aplicação da astronomia teria ajudado enormemente na compreensão e apreciação dos movimentos dos corpos celestes conforme eles se aplicavam às estações, tanto para o plantio quanto para a colheita. Josefo rotulou a sétima Ciência Sagrada, promovida pelos Sethianos, como uma espécie de sabedoria peculiar, que se preocupava com os corpos celestes e sua ordem.²⁸

Seth era proficiente com as outras seis ciências também, preservando e cultivando-as em retidão para com sua progênie, que continuava a praticar o ofício.²⁹ A genealogia sethiana registrada em Gênesis foi um testemunho de sua retidão e de sua pureza racial adâmica,³⁰ do qual a raça humana foi semeada novamente com seus descendentes após o dilúvio, através de Noé. Na verdade, a lenda de Oliver da Maçonaria descreveu Seth como alguém que se associava apenas com as pessoas mais virtuosas de sua época, que eram celebradas como os filhos da luz.³¹

De acordo com a lenda de Anderson, Caim levou ao conhecimento sagrado, praticando as disciplinas com um vigor incomum.³² A partir desse conhecimento, e particularmente da quinta ciência, geometria ou alvenaria, Caim construiu uma cidade chamada Hanoch (Enoque), após seu filho primogênito,³³ e, claro, Cain sessenta e cinco outras cidades depois de Hanoch. A lenda de Anderson também registrou que o emprego da alvenaria foi praticado vigorosamente até o dilúvio, observando que muitas obras curiosas foram construídas, provavelmente aludindo a projetos como as Grandes Pirâmides.

A introdução de pesos, medidas e limites para a terra por Caim, observada por Josefo, adicionalmente testifica a Caim aplicando a quinta ciência; todas as coisas foram medidas nesta disciplina. Mesmo que Caim e seus descendentes fossem corruptos até o âmago, nenhuma evidência até agora foi apresentada para sugerir que os Cainitas usaram as Sete Ciências Sagradas para o mal. Devemos recorrer ao Oliver Legend para encontrar tais alegações. Nessa lenda, Caim e todos os seus descendentes foram acusados de perverter as Sete Ciências Sagradas.³⁴ Dois dos descendentes de Caim foram apontados como particularmente corruptos na aplicação das Ciências Sagradas: Enoque e Lameque.

Enoque e o dilúvio são componentes elementares das origens e das formas mais antigas da Maçonaria³⁵ e sua Irmandade da Cobra. Na Lenda de Anderson, Enoch era considerado um especialista em ciência, geometria e alvenaria. Enoque foi creditado com a invenção de símbolos sagrados e hieróglifos; hieróglifo é traduzido pela Arte como "esculturas sagradas". Enoque inventou os hieróglifos como um meio de preservar e transmitir as verdades sagradas de uma maneira mais segura, precisa e eficiente do que a forma verbal, que era empregada antes. O escritor judeu Bar Hebraeus credita a Enoch a invenção da escrita e dos livros e de ensinar aos homens a arte de construir cidades (alvenaria).³⁶ Escritores orientalistas observam que Enoque recebeu um conhecimento repleto de segredos das ciências mais misteriosas, enquanto os babilônios

observou que Enoque era um especialista em estrelas, que também inventou a astrologia.³⁷ O livro de Enoque descreve Enoque sendo instruído nas Sete Ciências por um povo conhecido como observadores,³⁸ um grupo sombrio que discutiremos mais tarde. Enoque descobriu o zodíaco e foi o primeiro a iniciar a adoração por meio de ritos religiosos.³⁹ Os essênios valorizaram particularmente o Livro dos Jubileus, que registrou Enoque como uma figura misteriosa familiarizada com o conhecimento esotérico e científico. Eles acreditavam que Enoque foi o primeiro entre os homens a aprender a escrever e que ele escreveu em um livro os sinais do céu, atribuindo-os ao número de meses em um ano solar.⁴⁰ Mais uma vez, a Lenda de Anderson atribuiu a Enoque como aquele que ensinou os mistérios sagrados em ritos e cerimônias religiosas. Ele designou festivais e sacrifícios ao sol nos períodos em que o sol entrava em cada um dos signos zodiacais. Enoque também foi associado ao sol e sua adoração a ele; Enoque foi considerado um adorador de ídolos.⁴¹

Já aprendemos sobre a natureza corrupta e vil de Caim e sua posteridade, mas agora aprendemos como parte dessa natureza vil se manifestou. Enoque, primeiro filho de Caim, abraçou as Sete Ciências Sagradas e perverteu seu conhecimento com o mal. O sagrado conhecimento do universo estava nas mãos daqueles que odeiam a Deus. Lembre-se de que Caim não concordou com sua punição e tornou seu objetivo pessoal aumentar o máximo de maldade que ele pudesse reunir no mundo antediluviano. Agora Enoque, que definitivamente era filho de seu pai, começou a perverter o conhecimento sagrado, escravizando-o para aumentar a maldade e o misticismo. Esse sequestro do conhecimento sagrado e a segregação desse conhecimento poderoso em Irmandades da Cobra exclusivas e secretas, por Enoque (e provavelmente Caim), foi o renascimento da Conspiração de Gênesis 6.⁴²

Considere a lista de sacramentos sinistros que Enoque introduziu. A partir de astronomia, ele criou a astrologia e a adoração do sol. Enoque e seus homólogos e descendentes tornaram-se idólatras, adorando outros deuses em vez do verdadeiro Deus do universo. Enoch implementou rituais, cerimônias e ritos pagãos com essa religião nova e repulsiva. O conhecimento só poderia então ser repassado aos iniciados, os guardiões selecionados do conhecimento que então estava envolto em mistérios e segredos. É por isso que ele foi chamado de Enoque, pois a tradução hebraica significa "iniciado ou consagrado".⁴³

Lameque foi o outro descendente de Caim que alcançou notoriedade com respeito à perversão das ciências e o renascimento da Conspiração de Gênesis 6. Aprendemos com a lenda de Oliver que a nefasta aplicação das ciências diminuiu algum tempo depois de Enoque, mas foi mais uma vez renovada sob Lameque e seus filhos. Os filhos de Lamech não apenas mantiveram essas práticas pervertidas, mas também as cultivaram. Pode-se então deduzir que os três filhos e uma filha de Lameque listados no Gênesis teriam sido a progênie chave para contaminar ainda mais as Sete Ciências Sagradas e todo o mundo antediluviano.⁴⁴

Lameque nos leva de volta à sexta geração, onde os descendentes de Caim eram tão corruptos, tão violentos e tão anti-Deus que se tornaram suscetíveis a outra influência externa nefasta. Lameque, a progênie de Lameque, e provavelmente outros Cainitas usaram suas filhas dos homens para violar as regras divinas da criação. Uma força externa se associou aos descendentes de Caim, violando completamente o que restava de sua inocência, de modo a deixar sua natureza original irreconhecível. Numerosas lendas bíblicas registram as filhas de Caim se unindo aos filhos de Deus para produzir gigantes.⁴⁵

Na obra etíope *The Kebra Negast*, "as filhas de Caim" foi substituída pela frase "filhas dos homens"⁴⁶ que foi empregado na Bíblia. Na verdade, acreditava-se que as irrisórias filhas de Caim, de acordo com Andrew Collins, foram facilmente levadas à devassidão desenfreada que levou a uniões profanas com os filhos de Deus.⁴⁷ Agora, essas inexplicáveis "filhas dos homens" lideradas pelos Cainitas, que curiosamente aumentaram em grande número na terra, parecem referir-se à "outra raça" nômade de humanos criada no dia seis com quem Caim se casou, aqueles que foram abençoados obscuramente para ser fecundo e se multiplicar na terra.⁴⁸ Esses humanos inexplicáveis não eram os Setitas domesticados e agrários.

Agora é hora de examinar os dissonantes filhos de Deus antediluvianos.



THE SONS OF GOD

*Onde você estava quando lancei os alicerces da terra? Diga-me, se você entende. Quem marcou suas dimensões? Certamente você sabe! Quem esticou uma linha de medição nele? Sobre quais eram suas bases, ou quem lançou sua pedra fundamental - enquanto as estrelas da manhã cantavam juntas e todos os anjos * gritavam de alegria?*

—Job 38: 4-7

Interpretar que os filhos de Deus eram descendentes da linha reta de Sete é plausível, mas incorreto. Esta conclusão é suposição, não fato. A Bíblia não apóia essa posição de forma alguma. Portanto, se os filhos de Deus não eram descendentes de Seth, quem eram essas figuras inexplicáveis?

É possível estabelecer a quem as Escrituras se referem, mas isso requer um pouco de trabalho investigativo. Para descobrir quem eram os filhos de Deus, devemos primeiro nos voltar para Jó 1: 6–2: 1: “Um dia os anjos * [o termo anjos em hebraico significa “os filhos de Deus”] vieram apresentar-se perante o Senhor .” A notação definidora que identifica os filhos de Deus como anjos está anotada na parte inferior da página na Nova Versão Internacional. Angel é intercambiável com filhos de Deus. Jó observa ainda os filhos de Deus, ou anjos, gritando de alegria com a criação do universo. Deuteronômio 32: 8 usa o termo “os filhos de Israel”, mas se verificarmos a anotação no final da página, encontraremos uma tradução alternativa intrigante. A Bíblia NIV (edição de 1973) cita claramente que a tradução alternativa para este apelido é "os filhos de Deus,

Bíblia Judaica) a Septuaginta e os Manuscritos do Mar Morto, enquanto a Bíblia de Acesso

prefere “outros deuses” e também cita o Texto Massorético para sua tradução.

Dicionário de Nelson cita três variações do termo filhos de Deus, conforme registrado na Bíblia.¹ Primeiro, ele cita Jó, como eu fiz com a mesma conclusão, bem como Gênesis 6, onde Unger oferece duas conclusões: primeiro, que pode significar anjos e, segundo, que também pode significar seres humanos (Sethianos), para Mateus 22: 30 afirma claramente que os anjos não se casam.² Esclarecerei a referência a Mateus em breve, mas concordo com a primeira opção de Unger, que os filhos de Deus são inegavelmente anjos. A de Nelson, no entanto, ressalta que aqueles nas passagens de Jó eram anjos que se apresentaram diante de Deus junto com Satanás.³ Vou esclarecer a terceira variação dos filhos de Deus do Novo Testamento em breve.

Usar a tradução alternativa dos filhos de Deus ou deuses angelicais em Deuteronômio 32: 8 traz lógica e definição para a passagem; caso contrário, a passagem não faria sentido algum: Israel ainda não era uma nação nos dias de muito tempo atrás (antes do dilúvio), quando nas gerações passadas as nações eram atribuídas aos anjos. Além disso, esta tradução alternativa deuterômica é apoiada nos ensinamentos do evangelho gnóstico de Basilides, que afirma que a terra foi dividida, junto com suas várias nações, entre os anjos que ajudaram a criar a terra, e o principal entre esses anjos era o Deus dos judeus, que desejou sujeitar todas as nações a Si mesmo, mas foi repellido por outros governantes / anjos que resistiram a ele.⁴ Esta passagem deuterômica redefinida se tornará indispensável quando colocada ao lado dos mitos antediluvianos díspares das culturas panteístas que definem a ordem antediluviana.

Como uma anedota crítica e histórica, entenda que a Septuaginta grega em sua tradução grega original, datando de 100 AEC ou antes, traduziu esta passagem deuterômica como “os filhos de Deus”. O ponto de tudo isso é que os filhos de Deus, de acordo com as Escrituras, eram, de fato, anjos. Outras fontes, como o Dicionário Bíblico de Unger, apóiam esta conclusão de que Deus criou os seres astrais e terrestres, com os seres astrais conhecidos como “filhos de Deus” e “hostes do céu”.⁵ Na verdade, os filhos de Deus eram conhecidos como anjos ou seres astrais em muitas das primeiras culturas, como os cananeus, os fenícios e as tradições amonitas.⁶ Por outro lado, da perspectiva gnóstica, “filhos de Deus” significava anjos celestiais; embora, o original hebraico, bene ha-elohim, deva realmente ser traduzido como: “filhos dos deuses”.⁷

Um erudito monge cristão, George Syncellus, em sua obra *Chronographia*

de 808 EC, equiparado, vigilantes e Grigori, uma categoria específica de anjo, com filhos de Deus. Esses observadores tomaram esposas de homens mortais, produzindo gigantes.⁸ Lembre-se de que Enoque foi inexplicavelmente ensinado por observadores / anjos. Finalmente, ao definir Nephilim, o Dicionário de Unger afirma que os filhos de Deus eram, de fato, anjos,⁹ assim como “A Outra Bíblia” nomeia os anjos gigantes como filhos de Deus, que pecaram com as filhas dos homens.¹⁰ Esta revelação bíblica chocante registrou incrivelmente anjos copulando com humanos, produzindo uma nova raça de humanóides. Esta é uma das raças esquecidas que se tornaram celebradas em mitos e lendas como os heróis do mundo antigo, homens de renome. Josefo também confirmou este ato vil, dizendo que anjos iníquos de fato acasalaram com filhas de homens.¹¹ Muitas outras fontes confirmam a mesma conclusão, mas todas passaram relativamente despercebidas.

Até a The Encyclopedia Americana observa: “A história, tanto sagrada quanto profana, faz menção aos gigantes”.¹² O Enochic Book of Giants observou que os gigantes eram, é claro, descendentes de anjos caídos.¹³ Em seu livro Signs in the Sky, Adrian Gilbert cita o livro da declaração de Enoque de que os anjos caídos “geraram filhos com as filhas dos homens”.¹⁴ Gilbert citou ainda a menção de Enoque de filhos que se tornaram gigantes que foram gerados por anjos caídos e mulheres.¹⁵ E, novamente, Alan Alford citou o livro de Enoch em seu livro When the Gods Came Down, acrescentando que 200 anjos caídos desceram do céu, casaram-se com mulheres e tiveram filhos com elas.¹⁶ Do primeiro livro de Enoque: “Eles [os anjos] transgrediram a palavra do Senhor, a lei do céu. E eis que eles cometem pecado e transgridem o mandamento; eles se uniram às mulheres e pecaram junto com elas; e eles se casaram entre eles e geraram filhos com eles. E na terra eles darão à luz gigantes, não do espírito, mas da carne.”¹⁷

Além disso, o livro de Enoque registrou ainda observadores / anjos caídos que deixou o céu para dormir com as filhas dos homens.¹⁸ E finalmente, a partir do segundo livro dos Segredos de Enoque, os Grigori, anjos caídos gigantes, foram à terra e viram que as filhas dos homens eram lindas, pelo que as tomaram como esposas para si mesmas.¹⁹ Claramente, a premissa antediluviana de que os anjos caídos se acasalaram com a descendência de humanos não é uma doutrina desconhecida; ela simplesmente foi engavetada pelo cristianismo moderno, pois é uma vergonha racionalizá-la com a mentalidade arrogante e secular de nossos tempos.

Agora, com respeito ao terceiro argumento - que os filhos de Deus eram

humano, como entendido a partir da aplicação do Novo Testamento, parece claro para mim que os filhos de Deus não eram humanos no relato de Gênesis, mas angelicais. A denominação “filhos de Deus” do Novo Testamento indubitavelmente se aplica aos humanos da Nova Aliança, assim como a frase “filhos de Deus” o faz. Estes são aqueles que aceitaram Jesus como seu Senhor e Salvador e que reservaram uma habitação permanente no céu, na presença do Espírito Santo. Este título foi efetivamente decretado no Pentecostes, quando o Espírito Santo selou a Nova Aliança.²⁰

Romanos registrou o apóstolo Paulo incentivando os cristãos a não viverem segundo a carne, mas pelo Espírito, porque aqueles que são guiados pelo Espírito são filhos de Deus, em sentido figurado e adotivo.²¹ *Nelson's* explica que este é um processo descrito como adoção, pelo qual o crente então se torna um filho de Deus e um co-herdeiro com Jesus.²² Este conceito é apoiado em Gálatas, Hebreus, João, Filipenses e no livro de 1 João.²³ *Dicionário de Nelson* apóia ainda mais essa conclusão a respeito dos filhos de Deus do Novo Testamento, que então se tornaram filhos de Deus em um relacionamento de aliança, adotados e enxertados na aliança.²⁴ *Nelson's* passou a afirmar que os filhos de Deus faziam parte do relacionamento da Aliança registrada em Isaías, observando que essa frase não aparece com este significado no Antigo Testamento, mas a ideia está implícita. Por exemplo, Deus se referiu aos filhos dispersos de Israel como “Seus filhos e filhas”.²⁵ Oséias 1:10, de maneira semelhante, registra: “No lugar em que lhes foi dito: 'Vós não sois meu povo', eles serão chamados de 'filhos do Deus vivo.’” Tanto Isaías quanto Oséias estão deixando claras referências e profecias futuras sobre o milênio e depois, quando Israel e Judá se reunirão sob um único líder:²⁶ Jesus. Oséias e Isaías profetizaram uma promessa semelhante à promessa do Novo Testamento de que somos os "filhos de Deus", uma promessa que será cumprido no milênio e depois na eternidade.

Além disso, quando se olha para a aplicação do Antigo Testamento para a denominação "os filhos de Deus", com exceção de Gênesis 6, apenas os anjos poderiam estar na presença de Deus ou no ponto da criação do universo ou parte do anfitrião celestial no início. Certamente, os humanos não estavam presentes neste momento, mas os filhos de Deus estavam. Os humanos eventualmente serão elevados ao status de angelical, mas isso não ocorrerá até o final do reinado milenar.

Finalmente, Josefo certamente entendeu os filhos de Deus em Gênesis 6

ser angelical, pois essa era uma opinião constante na antiguidade. E tenha em mente o fato de que Josefo escreveu antes da assembléia do Cânon e de uma perspectiva judaica histórica. Ele declarou: “Pois muitos anjos de Deus se uniram a mulheres e geraram filhos que se mostraram injustos e desprezadores de tudo o que era bom, por causa da confiança que tinham em sua própria força; pois a tradição é que esses homens fizeram o que se assemelha aos atos daqueles a quem os gregos chamam de gigantes. Mas Noah estava muito inquieto com o que eles fizeram.”²⁷

Curiosamente, há um debate sobre se os anjos eram ou não capazes de fazer sexo com humanos. Este argumento geralmente deriva da noção de que em nenhum lugar da Bíblia sugere explicitamente que os anjos tenham qualquer capacidade sexual, nem há nada a ser notado em qualquer outro lugar na Bíblia, mesmo que um anjo caído engravide uma mulher. Mas isso só é verdade se você interpretar “filhos de Deus” de Gênesis 6 como filhos de Sete. Este argumento geralmente é seguido pelo testemunho de Mateus, afirmando que não haverá mais casamento após a Ressurreição dos santos para a eternidade, pois seremos como anjos no céu.²⁸

Responder a esse argumento é realmente muito simples. Gênesis 6 de fato sugere que os anjos podem fazer sexo com humanos. Gênesis 6 anula a noção de que os anjos não são identificados como seres sexuais. Observe também o que 1 Coríntios 11: 6–10 diz (grifo meu): “Porque o homem não veio da mulher, mas a mulher do homem; nem foi o homem criado para a mulher, mas a mulher para o homem. Por isso, e por causa dos anjos, a mulher deve ter um sinal de autoridade na cabeça.”²⁹ O Novo Testamento está reconhecendo que sem um selo de autoridade, as mulheres são um jogo justo para os anjos, pelo menos para os anjos caídos desencaminhados! O pai da igreja, Tertuliano (160–230 EC), aparentemente concordou quando observou que Paulo, em 1 Coríntios 11:10, instruiu as mulheres a usar véus para não atrair os anjos, pois os anjos negros amam mulheres sem véu com seus lindos cabelos.³⁰

Além disso, devo salientar que só porque a Bíblia não explicitamente cite o reino angelical que possui capacidades sexuais, a Bíblia também não nega especificamente essa possibilidade. A noção de nenhum casamento e, portanto, nenhum sexo no céu, não afirma claramente que os seres celestiais não têm capacidades sexuais. Em vez disso, apenas denota que não ocorre no céu, lar dos seres espirituais. Portanto, isso deixa em aberto a possibilidade de que os anjos eram, e são, capazes de copular fora do céu no mundo da carne, mesmo que não estejam autorizados a fazê-lo.

O sexo é permitido à humanidade porque somos mortais. Humanos requerem sexo

reproduzir; caso contrário, obviamente desapareceríamos da existência. Assim como diz o livro de Enoque: "... porque eles perecem, dei-lhes esposas para que os engravidassem, tivessem filhos e não faltasse nada na terra. Mas vocês [anjos] foram espirituais e imortais por todas as gerações do mundo. Então, eu não dei a você nenhuma esposa, pois o céu é a sua morada adequada."³¹ Tudo isso sublinha a doutrina de nenhum casamento e nenhum encontro sexual no céu, mas com a mesma clareza, essa doutrina não se estende para fora do reino celestial, embora possa ter havido leis obrigatórias governando a promiscuidade angelical fora do céu.

Por outro lado, o Zohar Cabalístico reconhece que os anjos possuem a notável habilidade de se transformarem em homens ou mulheres no reino físico.³² O Zohar foi a primeira tradução do Cabalismo; era um sistema de mitologia judaica adotado por místicos e magos na Europa.³³ Um ocultista da Cabala, Guillaume Postel, o traduziu durante o Renascimento.³⁴ Postel era um feiticeiro praticante, alquimista e um especialista no misticismo enoquiano.³⁵

De acordo com o Zohar, os anjos não têm gênero sexual, embora eles podem adotar um; esta habilidade changeling documentada no Zohar é considerada a explicação de como os anjos eram capazes de copular com as filhas dos homens.³⁶

Ginsberg apóia essa doutrina de mudança de forma.³⁷ Evidentemente, os anjos perderam suas qualidades transcendentais enquanto estavam na terra; eles assumiram corpos sublunares para que, de fato, pudessem acasalar com fêmeas humanas,³⁸ e provavelmente uns aos outros, para criar formas inferiores de deuses na terra. Essa doutrina foi resumida de forma sucinta no Testamento de Reuben: "... pois foi assim que elas [as mulheres] encantaram os observadores, que existiam antes do Dilúvio. Enquanto continuavam olhando para as mulheres, eles se encheram de desejo por elas e perpetraram o ato em suas mentes. Em seguida, eles foram transformados em machos humanos [itálico meu], e enquanto as mulheres estavam morando com seus maridos, eles apareceram para eles. Como as mentes das mulheres estavam cheias de desejo por essas aparições, elas deram à luz gigantes."³⁹

Deixe-me agora citar Judas: "... os anjos que não mantiveram suas posições de autoridade, mas abandonou sua própria casa - estas ele manteve nas trevas, preso com correntes eternas para o julgamento no grande dia. De maneira semelhante, Sodoma, Gomorra e as cidades vizinhas se entregaram à imoralidade sexual e à perversão"(Judas 1: 6-7 niv). Jude está ligando sexual

perversão de anjos durante o tempo de Noé com outra forma de perversão sexual em Sodoma e Gomorra, e possivelmente uma segunda violação pós-diluviana contra a criação. Esta passagem, ecoando as Escrituras Enoquianas, não pode ser interpretada de outra maneira; os anjos certamente têm e tinham capacidades sexuais.

Referindo-se mais uma vez ao Kebra Negast:

... Filhas de Caim com quem os anjos pecaram, conceberam, mas não puderam ter filhos e morreram. Das crianças que estavam em seus ventres, algumas morreram e outras surgiram abrindo as barrigas de suas mães. Eles saíram pelo umbigo e, quando cresceram, tornaram-se gigantes.⁴⁰

Todas as mães Nephilim originárias morreram, pois sua fisiologia não conseguia lidar com tais monstros. Muitos dos bebês Nephilim morreram ao nascer, com apenas os bebês nascidos por meio de uma forma bárbara de parto cesáreo, salvando qualquer um deles. Sem dúvida, foi uma carnificina em pânico das mães em favor dos bebês semideuses que mataram as mães ingênuas. A questão, claro, é que o Kebra Negast também atesta o fato de que os anjos podem ser seres sexuais se assim o desejarem.

A análise de outros relatos e referências não bíblicos revela uma história e conclusão semelhantes. Os gigantes eram conhecidos por pessoas em muitas outras culturas antigas, como os egípcios, romanos, gregos, fenícios e outros povos da Mesopotâmia. O egiptólogo RA Schwaller De Lubicz, autor dos livros *The Temple of Man* e *King of Pharonic Theocracy*, acredita que a humanidade evoluiu de uma raça avançada de gigantes. Da mesma forma, o famoso astrônomo alemão Hans Hoerbiger, autor de *Glacial Cosmology*, acreditava nos gigantes da antiguidade registrados na Bíblia e na Epopéia de Gilgamesh.⁴¹ Todas as culturas primitivas estão repletas de histórias fabulosas de heróis famosos, pessoas de grande tamanho e grande força. Todos esses super-heróis derivaram de uma união sexual entre deuses imortais e humanos. Os mais famosos desses Titãs foram Teseu, Hércules, Jasão, Cadmo e Perseu, todos que, inexplicavelmente, eram ávidos matadores de dragões.

Teseu, o fundador da Atenas antediluviana⁴² e o herói que lutou contra as amazonas,⁴³ nasceu fora do casamento pelos deuses através de Netuno / Poseidon e Aethra.⁴⁴ Geralmente, esses super-seres gregos eram conhecidos como Titãs, que parecem estar todos conectados por laços ocultos, mas estreitos, com os outros semideuses gigantes das culturas mediterrâneas. Em *Raising of the Dead* de Homero, Pirithous e Teseu foram registrados como grandes amigos e poderosos filhos de deuses! Teseu foi ainda descrito como um ser incomum

tamanho, um guerreiro de tremenda força, rapidez e bravura. Ele era primo de Hércules e um grande herói, que as pessoas proclamaram ser um "Segundo Hércules".⁴⁵

Hércules, o mais famoso dos titãs gregos, era o herói filho de Zeus e Alcmena.⁴⁶ Hércules foi renomeado desde seu nascimento como Alceides nomativo pela profetisa de Delfos. Hércules é famoso nas lendas por seus grandes feitos e sua participação com os deuses na luta contra os dez anos da rebelião dos titãs contra os deuses. Hércules matou o líder dos gigantes rebeldes, Alcioneus. Hércules também é famoso por matar um dragão em sua busca pelas Maças Douradas (Árvore da Vida) que concedeu a imortalidade, que estava localizada no Jardim das Hespérides (Éden).

Jason é o célebre herói que buscou o Velocino de Ouro, a Pele de Ouro de Áries, o Carneiro, guardado por um dragão. Jason era filho de Aeson, Rei da Tessália, meio-irmão de Neleus e um dos filhos gêmeos de Poseidon.⁴⁷ Aeson era um Nephilim, e Jason também. O navio de Jason, Argos, foi construído por Argus; sua tripulação era conhecida como Argonautas. Hércules era um membro da tripulação de Jason.⁴⁸

Cadmo era um dos três filhos do rei fenício Agenor e irmão da titã Europa. Seus outros dois irmãos eram Cilix e Phoenix.⁴⁹ Cadmo foi o fundador da Tebas antediluviana e o progenitor dos nobres egípcios de Tebas. Cadmo é creditado na tradição por ter ensinado aos gregos o alfabeto fenício.⁵⁰ Então havia Perseu, que era o fabuloso herói grego, filho de Zeus e Danae, que foi conduzido pelo infame e enigmático Hermes para viajar para as Górgonas para matar Medusa.⁵¹

No centro de todas as culturas primordiais estava o famoso mar mitológico deus Poseidon, que gerou cinco pares de gêmeos obscenos por meio de relações sexuais com as filhas dos homens. Poseidon era irmão do deus Zeus, o deus que derrubou os titãs rebeldes.⁵² Os gêmeos de Poseidon cresceram e se tornaram gigantes, Titãs / semideuses, que reinaram sobre o continente mitológico e a civilização de Atlântida. Atlântida foi, é claro, a civilização mitológica à qual a maioria das culturas panteístas da antiguidade se vinculou como fonte de sua cultura. O que é mais intrigante com as lendas da Atlântida é que os maçons gostariam de recriar a Idade do Iluminismo antediluviana atlante, que teve dez reinos com dez governos e dez reis, famosa por ser o leme do governo mundial antediluviano. Maçons

febre para reencarnar o governo mundial, reconstruído com o modelo atlante de dez reinos, onde os anjos caídos mantinham relações sexuais regulares com humanos. Esta é a doutrina raiz da Conspiração de Gênesis 6.

As mesmas noções foram nutridas nas lendas mesopotâmicas e, em particular, nos vários épicos de Gilgamesh que revelarei a você em um capítulo subsequente. Mas entenda que as lendas mesopotâmicas florescem com gigantes e relações sexuais entre humanos e anjos. Os gigantes / semideuses que persistentemente surgem em seu caminho para a superfície desde os primeiros registros da pré-história eram todos descendentes de deuses, que eram anjos caídos; inexplicavelmente, esse é um tema muito comum na mitologia panteísta antiga. Esses desconcertantes Titãs herdaram um preconceito ousado e beligerante por batalha e brutalidade, assim como os Nephilim. Alguém se pergunta se pode haver ou não uma relação direta entre os gigantes da mitologia grega e outras mitologias culturais e os Nephilim do registro bíblico.

Os anjos das trevas que cometeram perversões sexuais foram marcados como "anjos caídos"; eles se rebelaram contra Deus, junto com Satanás. Embora a descendência apóstata dos anjos prosperasse por um tempo, Deus não olhou com bons olhos para os anjos caídos, que participaram de tal ato vil contra as leis da criação. Deus trancou os apaixonados anjos caídos até o tempo do fim, no Abismo,⁵³ como retribuição. Esses eram os espíritos inexplicáveis a quem Jesus pregou depois de ser crucificado, durante os três dias em que ainda estava na sepultura.⁵⁴

Depois do Éden, a humanidade recebeu um espírito mortal, embora longevidade por causa de Adão e Eva, e assim sua progênie foi banida de comer da árvore da vida por violar a instrução de Deus de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Referência: Gênesis 2: 9; 6216-18, 3: 2-13, 3: 21-24; 5: 1-32. Então, o Espírito imortal de Deus foi transplantado para uma nova raça da humanidade por meio dos anjos caídos. Deus então interveio contra esta perversão da ordem natural da criação, restringindo a expectativa de vida de todas as formas da humanidade a 120 anos, incluindo a futura posteridade dos anjos caídos e Nephilim.⁵⁵ O Alcorão confirma que Deus, de fato, intercedeu para limitar todas as extensões de vida deste mundo a um tempo fixo.⁵⁶

Daquele ponto em diante, quando: “o Senhor disse: 'Meu Espírito não contendrá com o homem para sempre [nem permanecerá na nota b], porque ele é mortal {ou é corrupto}; seus dias serão cento e vinte anos ”(Gênesis 6: 3), o original

Os Nephilim tinham permissão para ter filhos, mas os filhos eram estritamente seres da carne e não do espírito como os pais.⁵⁷ Antes de Deus introduzir este édito, não era incomum que os descendentes de Adão através do ramo de Seth vivessem de 300 a 800 anos.⁵⁸ Mas então os anjos rebeldes procriaram uma raça de gigantes que viveria para sempre, como deuses. É uma noção fantástica acreditar que os anjos poderiam produzir descendentes em cooperação com as mulheres humanas, muito menos que eles pudessem transmitir a herança de seu espírito imortal por meio de sua procriação, mas é factual, assim como a Bíblia testifica.

Pode-se avaliar rapidamente a raiva que Deus deve ter tido para pacificar, punir e aprisionar aqueles anjos caídos por tentarem contornar a ordem natural e o processo mortal da criação, onde a humanidade está destinada a suportar por um tempo a fim de alcançar a imortalidade. Considere as palavras do livro de Enoque: "... e agora, gigantes, descendência do espírito e da carne, serão chamados de espíritos na Terra e a Terra será sua morada. Seus corpos emitiam espíritos malignos porque nasceram de mulheres humanas e santos Vigilantes."⁵⁹

Os espíritos malignos permaneceram, destinados a assombrar a terra na forma espiritual apenas, depois que seus corpos gigantes físicos morreram, assim como Deus ordenou que Seu Espírito imortal não permaneceria nos humanos.⁶⁰ Esses espíritos imortais errantes de gigantes incorpóreos são demônios.⁶¹ O espírito imortal não morreu da descendência Nephilim original dos anjos; apenas seus corpos murcharam. Deus condenou os espíritos ilícitos à terra, impedindo-os de acessar o céu, até o momento do julgamento, no qual serão lançados no lago de fogo.⁶² Esses são os espíritos perversos que causam o caos na terra; eles são demônios zombeteiros documentados no Novo Testamento.⁶³ Os demônios são definidos pelo Novo Testamento no inglês de hoje como espíritos malignos com o poder de prejudicar as pessoas; eles são considerados mensageiros e servos do diabo.⁶⁴ Demônios são seres espirituais inferiores e Satanás é seu governante.⁶⁵ Eles são seus ministros.⁶⁶ Demônios são os deuses fantasmas vagabundos do taoísmo, seguidos em casas onde as famílias colavam imagens de mestres celestiais, ou talismãs, enfeitados com um selo vermelho em suas portas para proteger contra as divindades fantasmas vitriólicas e vagabundas. As tradições Tao registram poderosos heróis, que se acredita serem seus ancestrais, eram deuses; as gerações chinesas subsequentes adoraram espíritos de heróis.⁶⁷

Na verdade, a adoração de heróis de culto provavelmente derivou dessa fonte. Heróis de culto são

acreditado pelo estudioso Rhode, com base nos espíritos / almas glorificados de heróis antigos mortos, que são adorados como deuses.⁶⁸ A adoração do herói do culto era um lembrete constante para as pessoas de uma raça superior de mortais, semideuses que viveram na Era dos Heróis. Quando o herói morreu, ele passou a viver uma vida sombria nas profundezas da terra, mas seu espírito ainda estava ativo na comunidade. Os rituais na tumba foram planejados para apaziguar a raiva do herói morto, que já havia ficado furioso com o conhecimento de sua mortalidade. Os heróis eram bestas orgulhosas, cheias de arrogância egoísta e excessiva. Hubris vem de uma palavra grega que significa "orgulho, egoísmo, comportamento excessivo, a recusa em permanecer dentro dos limites devidos e egoísmo". Após a Guerra de Tróia, Hesíodo observou que o remanescente do Titã refugiado fugiu para as ilhas abençoadas na extremidade do mundo;⁶⁹ provavelmente Inglaterra e Irlanda.

Enoque escreveu esta profecia:

... Porque eles nascem dos homens e dos santos Vigilantes em seu início e origem primordial; eles serão espíritos malignos na terra, e espíritos malignos serão chamados.... E os espíritos dos gigantes afligirão, oprimirão, destruirão, atacarão, lutarão e destruirão a terra e causarão problemas. E esses espíritos se levantarão contra os filhos dos homens e contra as mulheres, porque procederam deles.⁷⁰

Collins afirma que “demônios e diabos” é um termo mais apropriado para os espíritos malignos usados nesta citação.⁷¹

Em um ato rápido e abominável, os anjos das trevas minaram o plano de Deus para a humanidade, fazendo com que Deus reaja rapidamente com prisão e julgamento divino para com os anjos ofensores, bem como sobrepondo o espírito imortal dos Nephilim, enquanto restringe toda nova vida física posterior a um máximo de 120 anos (Judas 1: 6-8; Gênesis 6: 3). O espírito imortal não foi transmitido às gerações subseqüentes, nem os anjos jamais copularam com mulheres humanas novamente (que nós sabemos); embora o incidente de Sodoma e Gomorra deixe essa questão aberta para especulação.

Se os anjos caídos foram capazes de passar seu espírito imortal para seus descendentes, então que outras características sobre-humanas eles foram capazes de equipar esta nova raça de pessoas? É uma dedução segura e lógica que os Nephilim não eram uma raça humana comum; afinal, eles ganharam uma reputação notável que entrou nos anais da Bíblia. Eles foram os heróis da antiguidade e homens de renome, tanto antes como depois do dilúvio.⁷² O relato de Josefo em Antiguidades observa que essa união ilegal produziu gigantes.⁷³ De acordo com Josefo, este era um conhecimento comum e opinião da antiguidade.⁷⁴ A doutrina dos gigantes descendentes dos anjos rebeldes não era apenas uma doutrina da antiguidade,

mas também essa crença foi mantida pelo Cristianismo até a era moderna. Todas essas doutrinas fantásticas e / ou politicamente incorretas foram cuidadosamente guardadas em cofres teológicos, de modo que não verão a luz do dia novamente em nossa assim chamada temporada de tolerância e iluminação.

Mas a Bíblia confirma a afirmação absurda de gigantes? A resposta é sim! Mais notavelmente, o livro de Números faz uma referência clara aos Nephilim e seu tamanho: "... todas as pessoas que vimos ali eram grandes. Vimos Nephilim lá (os descendentes de Anak vêm de Nephilim). Parecíamos gafanhotos. ”⁷⁵ Procure outras referências a gigantes durante a época de Noé nos livros apócrifos de Sabedoria, Sirach e Baruch.⁷⁶

Dicionário de Nelson afirma que os Nephilim foram traduzidos como gigantes em várias traduções da Bíblia, incluindo a tradução do Rei Jaime. Ele continua afirmando que os gigantes eram criaturas semelhantes a deuses, produzidas pela união dos anjos caídos e das filhas dos homens. O Dicionário de Unger define os Nephilim como semideuses gigantes, que eram considerados filhos dos anjos. Além disso, os gigantes são descritos por Unger como aqueles anormalmente altos e poderosos, que moravam nas antigas terras da Bíblia. Que seja totalmente compreendido: Nephilim, de acordo com a Bíblia⁷⁷ e outros documentos de origem foram, de fato, uma raça esquecida de gigantes.

O Livro Enoquico dos Gigantes afirma claramente que os descendentes dos anjos caídos eram gigantes.⁷⁸ No livro de Enoque, lemos sobre um anjo caído conhecido como Azazel, que se deitou com mulheres, que trouxe gigantes para o mundo antediluviano.⁷⁹ O Kebra Negast também confirma que os descendentes de mulheres e anjos cresceram para se tornarem gigantes,⁸⁰ assim como o primeiro livro de Enoque faz.⁸¹ O livro de Enoque também concluía que os gigantes eram, de fato, descendentes da união sexual entre mulheres humanas e observadores. Enoch reiterou essa conclusão no segundo livro dos Segredos de Enoch, onde Grigori, anjos gigantes, produziu homens maravilhosos, grandes que eram gigantes.⁸² Em Chronographia, Syncellus revelou uma narrativa sobre observadores, que copularam com mulheres mortais para produzir gigantes.⁸³

É de se admirar que os gigantes tenham se tornado os heróis do mundo antigo e homens de renome? Os Nephilim devem ter ganhado rapidamente uma reputação incrível entre seus rivais humanos, que os viam com grande medo, admiração e admiração. Os Nephilim teriam sido os grandes guerreiros de seu tempo em virtude de seu tamanho e força. Eles devem ter tido sucesso como líderes das cidades e civilizações. Quem poderia ter ficado contra eles? Mas eles foram benevolentes

gigantes, trabalhando para a melhoria de toda a humanidade? Ou os Nephilim foram corrompidos por sua força e poder, arruinando a era antediluviana? Antes de abordarmos essas questões, vamos primeiro investigar mais sobre os monstros Nephilim gigantes e a época em que eles prosperaram.



THE GIANTS OF ANTIQUITY

Aqui, nos primeiros tempos, nasceram os gigantes famosos.

—Baruch 3:26

Nephilim (Anakim) eram pessoas que colocavam medo no coração do homem comum. Carol Rose os descreve como gigantes enormes e assustadores.¹

Os Nephilim eram grandes guerreiros. Eles eram muito mais altos e maiores do que o israelita médio e possuía consideravelmente mais força.² Mas gigante se refere apenas a uma raça maior de humanóides ou a uma besta distinta que diminuiu a humanidade? Os israelitas pós-diluvianos se descreveram como “meros gafanhotos” em comparação com os nefilins, conhecidos alternativamente como anaquitas. Os israelitas não apenas disseram que os Nephilim eram maiores do que eles, mas também que pareciam insetos em sua presença!³ Esta é uma comparação surpreendente, mas gráfica. Os anaquitas eram considerados na lenda bíblica como semideuses gigantes: metade homens e metade anjos; até mesmo suas filhas eram gigantes que possuíam tamanho e força enormes.⁴ No Comentário de Peake sobre a Bíblia (edição de 1962), NH Snaith afirma que o termo Anak definiu uma linhagem de gigantes que sobreviveu ao dilúvio e habitou a região montanhosa da Palestina antes da conquista por Israel.⁵

Devemos ser claros neste ponto. Nephilim eram gigantes. O Antigo Testamento, os apócrifos, Josefo, os evangelhos gnósticos e uma miríade de outras fontes, todos testemunham o mesmo. Esses gigantes, de fato, tiveram um grande impacto na evolução dos mundos antediluviano e pós-diluviano, mas antes de nos aprofundarmos em seu legado na história antiga, vamos primeiro quantificar

exatamente o que queremos dizer com gigantes para entender melhor quem eram esses monstros.

Seu tamanho era impressionante. Golias - mais tarde ligarei Golias aos Nefilins - afirmava ter mais de três metros de altura.⁶ Isso seria um metro mais alto do que a altura média de uma pessoa daquela época, ou quase o dobro! Iris Freeland, uma ministra ordenada, que possui diplomas em psicologia e teologia, observa que dependendo de qual erudito bíblico conta a narrativa de Golias, ele tinha entre 2,5 e 3,5 metros de altura.⁷ Em medidas antigas, a altura de Golias era de seis côvados e um palmo.⁸ Um côvado era de 45 centímetros ou 21 polegadas reais, enquanto um palmo era de 23 centímetros.⁹ Isso então registrou a altura de Golias em nove pés, nove polegadas na medida comum, mas porque Golias era de linhagem real Nephilim, alguém poderia argumentar a verdadeira altura de Golias em onze pés, três polegadas. Esse cálculo se alinha perfeitamente com um relato da época de Alexandre, onde uma conversa entre Midas e Silenus observou que os Titãs cresceram para o dobro do tamanho dos humanos e viveram o dobro do tempo.¹⁰

O rei Og dos amorreus possuía uma cama com mais de quatro metros de comprimento e seis metros de largura,¹¹ exigindo que ele tivesse pelo menos três metros de altura, e até doze a quatro metros de altura. Og foi descrito na lenda como tendo um tamanho tão imenso que as águas batiam apenas em seus tornozelos.¹² Todas as camas e móveis de Og eram feitos de ferro, pois seu peso esmagaria qualquer móvel de madeira.¹³ Podemos apenas especular a que tamanho alguns gigantes podem ter crescido ou mesmo quão grande poderia ter sido a prole original pura, antes de se misturarem com a humanidade, diluindo seu tamanho e força ao longo das gerações. Os gigantes do Gênesis devem ter sido monstros.

Só podemos tentar imaginar seres que tivessem quase três metros de altura ou mais, com peso corporal variando de 600 a 900 libras de músculos puros. Os Nephilim não eram apenas extraordinariamente altos como o jogador de basquete moderno. Os Nephilim foram construídos mais como o jogador de futebol moderno ou o lutador moderno do WWF. Os caídos registrados na Teogônica por Hesíodo (907 AEC) foram descritos como uma raça monstruosa ("os caídos", traduzido do hebraico para o grego, são gigantes),¹⁴ assim como Nephilim é traduzido do hebraico para o grego como gigantes.¹⁵ Eles eram musculosos, dotados de força. A proporção entre altura e largura de Og, como um exemplo clássico, era de espantosos dois para um, estabelecendo Og como sendo incrivelmente largo, pois o ser humano médio mantém uma proporção de três para um.¹⁶ Além disso, os Nephilim eram

rápidos e famosos por

sua rapidez, destreza e habilidade com as mãos.¹⁷

Os Nephilim infligiam terror tanto com sua altura quanto com sua largura. Eles eram feras poderosas, que se vestiam com armaduras e armas que forçariam o homem médio a desabar com o peso.¹⁸ Isso sem dúvida deixou o homem médio pasmo de espanto e medo, especialmente quando eles viram tais feitos de força e os gigantes ostentando suas armaduras para a batalha e, em seguida, travando a guerra por baixo dela. Eles eram conhecidos por terem uma companhia de criados apenas para carregar suas armaduras; o homem comum só suportava carregar uma peça de sua armadura de cada vez, exigindo, assim, um harém de criados. Os Nephilim eram guerreiros temíveis, heróis da antiguidade.

Alguns foram descritos como tendo seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé.¹⁹ Da mesma forma, Carol Rose descreve Og como tendo vários dedos das mãos e dos pés, insinuando que Og possuía mais de cinco de cada.²⁰ As mãos e os pés devem ter intimidado, não só pelo tamanho, mas também pela mutação. Calçados de tamanho 25 ou 30 (medidas modernas) não seriam incomuns. A noção de que esses gigantes eram uma forma mutante da humanidade é muito mais do que mera especulação. Josephus confirmou o mesmo cenário de que os Nephilim possuíam um dedo e dedo do pé extras em cada mão e cada pé.²¹

Basta raciocinar que tais seres grandes devem ter sido projetados e submetidos à bioengenharia de maneira diferente para suportar tamanho e peso. A menos que esses seres de fato tenham sido projetados de maneira diferente, eles não poderiam ser considerados poderosos guerreiros ou heróis da antiguidade. Eles teriam sido considerados criaturas deformadas, descoordenadas e patéticas, merecendo mais de nossa simpatia do que nosso respeito ou medo, por causa dos animais terríveis que eram. Sem a bioengenharia especificamente alterada, os Nephilim não seriam nada mais do que antigos aberrações secundárias.

Olhamos para Josefo mais uma vez em busca de insights raros sobre se os Nefilins eram ou não uma forma mutante da humanidade ou apenas meros aberrações secundárias. Josefo indicou que os semblantes dos gigantes eram inteiramente exclusivos da anatomia humana normal.²² Os descendentes dos Nephilim eram terríveis e surpreendentes à vista, assim como eram assustadores aos ouvidos. A tradução é simplesmente que os Nephilim eram um ataque muito assustador aos sentidos devido ao seu tamanho monstruoso e à força estrondosa de suas vozes. Além disso, os Nephilim eram terríveis de se olhar, assim como seus pais serpentinos haviam sido, pois ambos possuíam o rosto de uma víbora,²³ uma cobra.

Mais importante, porém, Josefo colocou no registro histórico que mesmo a estrutura óssea dos gigantes era diferente da dos seres humanos normais, o que, como já sublinhei, deve ter sido o caso para aqueles gigantes terem suportado seu grande tamanho e peso.²⁴ Josefo não indica exatamente quais poderiam ser as diferenças, apenas que eram bastante diferentes das da humanidade normal. Essa estrutura óssea completamente diferente do Nephilim pode explicar por que investigações científicas planejadas desconsideram ossos fósseis atribuídos a gigantes como possivelmente (mas não de forma conclusiva) sendo atribuídos a mastodontes ou mamutes.²⁵

Josefo passou a afirmar que os ossos dessas criaturas foram mantidos em exibição pública para que todos se admirassem. Na verdade, eles estavam em exibição pública até a época de Josefo, o que nos diz claramente que essas maravilhas anatômicas estavam disponíveis para visualização até 70 dC²⁶ Ainda mais surpreendente, os gigantes vivos eram vistos publicamente como espetáculos e maravilhas em Roma. Posio e Secundillia, um gigante e giganta na época de Augusto, tinham ambos dez pés e três polegadas de altura. Gabbaras, um gigante da época do reinado de Cláudio, tinha nove pés e dez centímetros de altura, enquanto um gigante trácio tinha quase três metros de altura durante o reinado de Maximin.²⁷ Ossos Nephilim exibidos publicamente não descrevem como eram os ossos, mas contrastam com a significativa singularidade anatômica desses ossos. A estrutura óssea desses gigantes deve ter sido uma maravilha de se contemplar, com base não apenas em seu tamanho, mas também em muitas outras coisas anatômicas; pelo menos, podemos especular que esse deve ser o caso, uma vez que eles mantiveram a atenção do público por um longo período e ainda confundem os cientistas modernos quanto à natureza de seus fósseis.

Na verdade, além do registro de Josefo, esqueletos gigantes até foram confirmado pela recuperação arqueológica, conforme observado por Charles Sellier, onde ele cita Charles Missler, um autor e pesquisador publicado em mais de quarenta publicações. Missler insistiu que há evidências científicas absolutas de tribos de gigantes, confirmadas pela recuperação arqueológica de esqueletos enormes na Palestina. Missler passou a notar que Anakim e Rephaim altos e de pele clara foram homenageados em vários monumentos egípcios.²⁸

Os semblantes dos Nephilim tecem seu caminho através do registro histórico do Antigo Testamento, aparecendo e reaparecendo em vários nomes de povos. Deuteronômio e Números listam os muitos nomes variados das raças Nephilim no período pós-diluviano:

Eu dei a terra de Ar aos descendentes de Lot como uma posse. (Os Emites costumavam viver

ali - um povo forte, numeroso e tão alto quanto os anakites. Como os anaquitas, eles também eram considerados refaitas, mas os moabitas os chamavam de emitas).

—Deuteronômio 2: 9-11, (ênfase adicionada)

Essa também era considerada a terra dos refaitas, que moravam lá, mas os amonitas os chamavam de Zamzummites. Eles eram pessoas fortes e numerosas, e tão altas quanto os Anakites. O Senhor os destruiu desde antes dos amonitas, que os expulsaram e se estabeleceram em seu lugar. O Senhor fez o mesmo pelos descendentes de Esaú, que viviam em Seir, quando destruiu os horeus antes deles. Eles os expulsaram e viveram em seu lugar até hoje. E quanto aos avvitas que viviam nas aldeias até Gaza, os caftoritas que saíram de Caftor os destruíram e se estabeleceram em seus lugares.

—Deuteronômio 2: 20-23

“Vimos nefilins ali (os descendentes de Anak vêm dos nefilins)”, declara Números 13:32. Devemos concluir então que os Nephilim não apenas sobreviveram ao dilúvio, mas também floresceram como uma raça distinta no início da era pós-diluviana. As referências de Anakite e Rephaite sugerem que eles foram considerados a raiz ou as nações gigantes sobreviventes do dilúvio. Várias nações, entretanto, aplicaram seus próprios nomes vernáculos, como emitas, zamzummites, horeus, avvites e, como iremos investigar mais tarde, possivelmente até amorreus e amalequitas. A designação bíblica compartilhada entre vários Nephilim pós-diluvianos era Rapha. Rapha aparece regularmente e sem coincidência na história de Davi e Golias. Rephaim é regularmente entendido como “gigantes antigos” na tradução do King James.²⁹

A partir de um exame mais aprofundado das nações Nephilim pós-diluvianas, podemos reconstruir uma imagem precisa da aparência dos Nephilim. Primeiro, vamos definir Anak: "pescoço longo, ou seja, um gigante",³⁰ que o sol tocou seus pescoços³¹ porque eram muito longos, como os das cobras. Zamzummites eram criadores de ruído,³² o que provavelmente explica Josephus considerando os Nephilim como temíveis para a audiência. O autor Frank Joseph descreve os gigantes divinos com vozes como a de Atlas, quando ele berrava das profundezas de sua montanha.³³

Acreditava-se que os Nephilim tinham uma aparência assustadora (de cobra), assim como Josefo e outros declararam. Eles eram terríveis de se ver, assim como emim se traduz como "inspirar medo" e rephaim se traduz como "fazer com que o coração enfraqueça à primeira vista".³⁴ Para ser específico, Josefo descreveu os Anak como uma raça famosa de gigantes que eram de tamanho tremendo e que seu semblante era tão completamente diferente em comparação com os humanos, que os Anak eram extraordinariamente surpreendentes, assustadores e terríveis para ambos os sentidos da visão e ouvir.³⁵

Os Nephilim espelharam seus pais, anjos caídos, pois os observadores

possuem o

rosto de uma víbora³⁶- serpentes identificados como serafins,³⁷ empregados como ligações entre o céu e a terra.³⁸ Satanás assumiu a forma de um serafim quando enganou Eva no Jardim do Éden.³⁹ Anjos semelhantes a serpentes foram registrados no evangelho gnóstico Origem do Mundo, possuindo rostos que eram longos e estreitos, maçãs do rosto proeminentes, maxilares alongados, lábios finos e olhos oblíquos (semelhantes aos alienígenas), enquanto seus descendentes se pareciam com eles.⁴⁰

Na verdade, os Nephilim e os observadores eram ambos referidos pelos antediluvianos

como serpentes.⁴¹ Os crânios de cabeça longa que não foram encontrados, datando da época antediluviana, foram desenterrados na Suméria e no Egito, emprestando mais crédito à aparência de víbora dos Nephilim. Além disso, os olhos dos Nephilim eram ditos como brilhantes e da cor do ouro sólido ou mel, enquanto sua pele era branca e áspera.⁴² Os mitológicos Titãs antediluvianos da tradição grega foram originalmente reconhecidos como nascidos dos deuses Gaia e Urano; os Titãs eram parte humanos e parte serpentes,⁴³ de acordo com Carol Rose, assim como eles eram uma espécie inter-racial de mulheres humanas e anjos serafins. Os Titãs Atlantes eram conhecidos por terem feições aquilinas agudas, bocas determinadas, cabeças ovais, com uma leve inclinação para cima nos olhos.⁴⁴

Vamos incluir neste debate o fato de que a insígnia oficial egípcia da realeza do Egito era a cobra,⁴⁵ e a representação de criaturas semelhantes a serpentes na antiguidade começa a se tornar real. A cobra foi gravada inexplicavelmente nas coroas do Egito a partir de 4000 aC, e talvez antes.⁴⁶ Observe também, como discutido anteriormente, os monumentos egípcios registraram tanto Anakim quanto Rephaim como excepcionalmente altos e de pele clara.

Nefilins pós-diluvianos também são capturados na arte cananéia, que claramente retrata seres com pescoços longos e serpentinos, cabeças como cobras, bocas pequenas e olhos de grãos de café.⁴⁷ Rephaim, surpreendentemente, surge frequentemente em textos cananeus, onde a denominação é traduzida como "seres divinos".⁴⁸ Voltaremos muitas vezes aos cananeus neste livro, com referência particular aos Nephilim e seu culto ao touro.

Novamente, imagens semelhantes de seres serpentinos foram encontradas em monumentos antigos do Egito e da América Central, que aparentemente datam da época antediluviana.⁴⁹ Essas esculturas parecem ser imagens de anaquitas de pescoço longo e cabeça inclinada.

De acordo com o estudioso bíblico e autor JR Porter, os arqueólogos

revelaram que as serpentes eram amplamente veneradas no Egito, nas culturas do Oriente Próximo e, não menos importante, em Canaã.⁵⁰ Da mesma forma, a cultura Ubaid do antigo sul

A Mesopotâmia, uma cultura que Gardner sugere ser anterior à cultura suméria, retratava seus deuses e deusas com características faciais serpentinadas distintas.⁵¹ De um modo geral, a cultura Ubaid refere-se a um período de civilização na Mesopotâmia inferior de 4000–5000 aC, enquanto o período Uruk foi classificado como 4.000-3200 aC, com 3200-2900 aC sendo o período Jemdat Nasr.⁵² O Jemdat Nasr é a época do dilúvio.

Nesse contexto, então, Ninkhursag, deusa do panteão sumério, era referida como a "Senhora Serpente", assim como os sombrios e gigantes semideuses sumérios, os Anunnaki, eram referidos no Épico de Kur-Sag como príncipes e serpentes esplêndidas.⁵³ No mesmo espírito, Eva foi associada às deusas da fertilidade do Oriente Próximo, onde o nome de Eva de alguma forma derivou ou está relacionado à palavra cobra, e Eva era uma deusa serpente original da fertilidade e da vida.⁵⁴

Inserindo uma anedota estranha da arqueologia, encontra-se uma prática inesperada que prevalecia entre as aristocracias e sacerdócios de duas culturas aparentemente distantes e não relacionadas. As culturas pós-diluvianas de centro-americanos e citas da região do Mar Negro do Tártaro e da Transilvânia praticavam um misterioso ritual de achatar a testa para representar um crânio recuado, uma característica semelhante à de uma víbora. Os citas acreditavam que tal aparência conferia certa distinção aristocrática.⁵⁵

Quanto aos centro-americanos, a prática de aplainar o crânio era provavelmente uma tentativa de aproximar a imagem de um povo civilizado e dominante,⁵⁶ talvez os Nephilim. Lembre-se, também, de que a cultura e as religiões da América Central estavam transbordando de imagens serpentinadas.

E, finalmente, Inácio Donnelly, o famoso autor de um dos livros mais antigos e definitivos sobre Atlântida, Atlântida, O Mundo Antediluviano, afirma o seguinte: “Temos apenas que comparar essas linhas com os crânios dos egípcios, curdos e do tipo heróico de cabeças no status dos deuses da Grécia, para ver que havia uma raça antiga marcada por uma testa recuada.”⁵⁷

Finalmente, os registros e lendas bíblicas registraram uma anedota interessante a respeito dos atributos físicos dos Nephilim no nascimento de Noé. Lamech confundiu a natureza sagrada de Noé como possuindo as características físicas surpreendentes de bebês Nephilim.⁵⁸ Isso foi descrito adicionalmente no primeiro livro de Enoque:

E depois de alguns dias, meu filho, Matusalém, casou-se com seu filho Lameque, e ela ficou grávida dele e lhe deu um filho. E seu corpo era branco como a neve e vermelho como uma rosa; o cabelo de sua cabeça tão branco quanto lã e seu demdema [cabelo longo e encaracolado] lindo; e quanto ao dele

olhos, quando ele os abriu a casa inteira brilhava como o sol.... E seu pai, Lameque, ficou com medo dele e fugiu e foi para Matusalém, seu pai; e ele lhe disse: “Eu gerei um filho estranho. Ele não é como um ser humano, mas se parece com os filhos dos anjos do céu para mim, sua forma é diferente e não como nós.... Não me parece que ele é meu, mas dos anjos. ”⁵⁹

Assim, também, os gigantes atlantes, de acordo com Frank Joseph, autor de *The Destruction of Atlantis*, possuíam pele avermelhada e branca, com cabelos loiros e ruivos e olhos brilhantes.⁶⁰ Aprenderemos sobre outros gigantes antigos que também possuíam pele clara e eram conhecidos como lucentes, ou "deuses brilhantes", e gigantes como os Tuatha Denaan e o povo das fadas da tradição do Senhor do Anel, cuja aparência era idêntica aos retratos gravados no Monumentos egípcios.

Resumindo, os colossais Nephilim eram uma raça de gigantes que eram altos em estatura e poderosos em tamanho, força e destreza. Eles eram caçadores vorazes com apetites intermináveis. Sua aparência era assustadora para os olhos e seus sons, ásperos para os ouvidos. Os Nephilim eram bestas com pescoços longos e rostos de serpentes, semelhantes aos alienígenas que agora mitificamos. Eles eram de fato uma mutação em si mesmos, uma raça distinta que se associou a humanos equivocados para patrocinar Irmandades de Serpentes que eventualmente usurparam todos os governos da era antediluviana.



THE SCHISM OF ANTEDILUVIAN FREEMASONRY

*Caim estava construindo uma cidade e deu-lhe o nome de seu filho
Enoque.
—Gênesis 4:17*

A maior parte do que foi apresentado em relação à introdução da religião panteísta ou pagã original foi especulação. Portanto, como essa nova religião herética e antediluviana introduzida pela progênie de Caim impactou a época antediluviana?

Essa religião espúria imposta pelos Nephilim de alguma forma levou o povo a uma rebelião total contra Deus, o Altíssimo, o que levou diretamente ao dilúvio. A Encyclopedia Americana descreveu a rebelião gigante como uma luta contra a "ordem da criação", contra os deuses¹ (Deus). É esse misticismo obscuro, antigo e antediluviano que renasceu em nossa geração, a um nível assustador de autoridade e poder ocultos, dando nova vida a The Genesis 6 Conspiracy.

Vamos voltar mais uma vez às Lendas da Arte preservadas pela Fraternidade Maçônica. Como aprendemos no capítulo dois, as Sete Ciências Sagradas ensinadas a Adão por Deus no Éden foram transmitidas a Seth e Caim. Caim cresceu para odiar o Deus verdadeiro, vivendo em total desafio, rebelando-se contra Deus e corrompendo, junto com seus descendentes, todas as Ciências Sagradas.

A posteridade de Caim poluiu essas Ciências Sagradas com idolatria e misticismo, aplicando o conhecimento para suas próprias agendas ímpias. Foi essa corrupção do conhecimento divino misturado com o panteísmo que era então

misturado com a descendência de anjos, que formou o eixo da Conspiração de Gênesis 6. Os Nephilim foram espalhados por todo o mundo antediluviano, com tamanho e força superiores para fazer cumprir a nova religião mística do estado. Os Nephilim combinavam seu poder com o panteísmo idólatra, que não deixava restrições à aplicação de seu poder, tanto físico quanto abstrato.

Como mencionei, o conhecimento divino das Sete Ciências foi passado para Caim e Seth. Essa foi a divisão antediluviana, conhecida como "o Cisma da Maçonaria", de acordo com o Dr. Oliver e a Teoria Oliveriana, reconhecida como o "puro" e o "espúrio".² Esse cisma da Maçonaria antediluviana pode ser mais facilmente compreendido como a cunha que separa o monoteísmo do politeísmo espúrio e místico.

Dicionário Webster's Novo Formato Compacto define espúrio como "bastardo, ilegítimo, não genuíno, falso, forjado, simulado, mas essencialmente diferente". E foi exatamente isso que aconteceu. A Maçonaria praticada pelos descendentes de Caim até o dilúvio era a forma bastarda do conhecimento divino, praticada de uma maneira que simulava a forma pura, mas era intrinsecamente diferente em seu núcleo. A Maçonaria, como continua o Dr. Oliver, era uma relíquia dos mistérios idólatras incrustados no cisma antediluviano, descendendo do ramo espúrio das Sete Ciências.³

À medida que o dia do dilúvio se aproximava, algo tinha que ser feito pelas forças espúrias. Mais uma vez, na teoria Oliveriana da Lenda da Arte, eram os filhos de Lameque, aquelas crianças curiosas cujos nomes encontraram seu caminho no livro de Gênesis por nenhuma razão aparente real além de serem os inventores de algumas habilidades inócuas e comércios (Jabal, Jubal, Tubal-Cain e Naamah), que preservou e depois revitalizou o ramo espúrio.⁴ Eles não foram registrados nas Escrituras por sua contribuição positiva, mas sim por suas influências maculadas. Eles não eram heróis a serem reverenciados, mas sim curadores infames do mal.

Seu vil legado, entretanto, não se limitou apenas à era antediluviana. Os filhos de Lamech também foram creditados com a preservação das Ciências Corrompidas em dois pilares projetados para sobreviver ao dilúvio, para que as religiões numinosas pudessem ser transmitidas via hieróglifos ao mundo pós-diluviano para corromper aquela época,⁵ e assim continuando The Genesis 6 Conspiracy. Como logo descobriremos, os filhos de Lameque foram muito bem-sucedidos em transmitir essas doutrinas heréticas da corrupção ao mundo pós-diluviano. Novamente, isso reforça ainda mais a legitimidade para o registro das Escrituras

Os filhos de Lameque pelo nome de sua infâmia incrédula.

Por outro lado, a posteridade de Seth foi o ramo justo da semente de Adão. Seth foi registrado no Oliver Legend como associado apenas aos homens mais virtuosos de sua época, conhecidos como os filhos da luz.⁶ Sua posteridade permaneceu justa, não corrompida pela descendência de Caim, até a sétima geração, durante o tempo de Matusalém, filho de Enoque. Seth presidiu a Arte até a época de Enoque, quando Seth nomeou Enoque como líder e guardião das Ciências Sagradas não corrompidas.

Enoque também era um homem justo, registrado nas Escrituras como caminhando com Deus. Enoque era tão justo que Deus o arrebatou para o céu sem que ele sofresse a primeira morte.⁷ Apenas dois outros santos na história bíblica receberam tal honra: Elias e o discípulo que Jesus amava.⁸ A maioria dos cristãos acredita que o discípulo que Jesus amava era João, mas é mais provável que tenha sido Netanael, embora os gnósticos acreditem que foi Maria Madalena. Netanael não foi incluído entre os doze apóstolos nomeados, embora Filipe estivesse (Mateus 10: 1-4; Marcos 3: 13-19; Lucas 6: 12-16), embora Jesus chamasse Filipe e Netanael ao mesmo tempo (João 1:43 -51). Netanael desaparece depois disso, o que me parece muito estranho, mas presume-se que ele permaneceu entre os discípulos depois de ser chamado. Observe o que Jesus disse quando encontrou Netanael pela primeira vez: “Aqui está um verdadeiro israelita, em quem nada há de falso” (João 1:47); “Como você me conhece?” Perguntou Netanael. Jesus respondeu: “Eu te vi quando você ainda estava debaixo da figueira, antes que Phillip te chamasse”. Então Netanael declarou, [e desde o primeiro encontro e muito antes de Pedro reconhecer Jesus como tal] “Rabi, tu és o Filho de Deus; você é o Rei de Israel.” (João 1: 48-49); “Você verá coisas maiores do que isso.” Ele então acrescentou: “Em verdade, vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem [dando a entender que Netanael estaria presente na ascensão de Jesus] (João 1: 50-51. Então na última ceia: “Pedro voltou-se e viu que o discípulo que Jesus amava os seguia. (era este que se encostou a Jesus na ceia e disse: “ Senhor, quem te vai trair? ”) Quando Pedro o viu e perguntou: “Senhor, o que tem ele?” Jesus respondeu: “Se eu quero que ele fique vivo até que eu volte, o que é que tens? Tens de me seguir.” Por causa disso, espalhou-se o boato entre os irmãos de que esse discípulo não morreria. Mas Jesus não disse que não morreria; ele apenas disse: "Se eu quero que ele continue vivo até que eu volte, o que é isso para você?" Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e que as escreveu. Sabemos que seu testemunho é verdadeiro ”. (John

21: 2025). Todos os doze apóstolos, incluindo Matias, que substituiu Judas Iscariotes, estavam presentes na ascensão de Jesus e depois quando dois anjos desceram e ascenderam ao céu com Jesus quando os céus se abriram para receber Jesus (Atos 1: 7-14), mas aquele elogiado aparentemente além os outros discípulos e chamados por Jesus de debaixo da figueira não foram mencionados. De fato estranho, a menos que Netanael seja de fato aquele que Jesus amou.

Seja quem for, porém, a pessoa deve ser do sexo masculino, pois ele foi registrado como "ele" no livro de João.⁹ Tanto Elias quanto o discípulo que Jesus amava foram reservados para retornar à terra durante a tribulação para sofrer a primeira morte.¹⁰ Somente os eleitos dos santos durante a tribulação dos últimos dias receberão o mesmo tributo que Enoque por não sofrer a primeira morte; eles serão arrebatados e transformados diretamente no céu.¹¹

Josefo registrou a posteridade de Seth como pessoas que imitaram as virtudes de Seth, pois ele era virtuoso e de bom caráter.¹² Josefo também registrou, assim como a História da Maçonaria, que a posteridade de Seth foi inventora da sabedoria peculiar da astronomia.¹³ Como os descendentes de Seth até Noé eram todos agrários, o conhecimento dos planetas e das estações era vital para sua prosperidade. Sua especialização pode ter sido em astronomia muito avançada, mas Seth e seus descendentes eram muito bem versados em todas as outras seis ciências.¹⁴ Isso continuou até a sétima geração.

A versão Anderson de Craft Legend registrou os justos o emprego foi filtrado para os poucos selecionados que permaneceram leais ao Deus verdadeiro, até que finalmente houve apenas um homem justo de sua época, Noé¹⁵ A marca pura trabalhou em oposição direta à variedade poluída empregada pela posteridade de Caim.¹⁶ A marca pura incluía adorar e honrar o Deus verdadeiro, sem ritos e cerimônias;¹⁷ ao passo que a marca espúria não deu crédito a Deus por nada. Eles adoravam um panteão de deuses inundado de ídolos, ritos, cerimônias e misticismo. A Teoria Oliveriana observa que os descendentes de Seth continuaram a abordagem pura, sem os chamados símbolos sagrados, mas secretos, e cerimônias empregadas pelo ramo de Caim. Sethians praticava um sistema de moral e religião pura.¹⁸

O ramo puro sobreviveu ao dilúvio por meio de Noé, o último dos Guardiões da época antediluviana. Ela ressurgiu imediatamente após o dilúvio por meio dos três filhos de Noé, Ham, Shem e Japheth, que continuaram a prática de uma maneira mais limitada.¹⁹ Noé, de acordo com os cabalistas, era uma figura de sabedoria que entendia os mistérios secretos; ele foi pensado para saber

os mistérios dos anjos mais elevados e de todas as coisas vivas²⁰ dos Mistérios da sabedoria ensinada a Adão, sabedoria que pode ter sido registrada nas Escrituras perdidas chamadas de Livro da Luz e Livro da Criação.²¹

No evangelho gnóstico O Apocalipse de Adão, Adão passou para seu filho, Seth, e sua semente, o conhecimento celestial de Adão, apesar da chamada tentativa do Criador de destruir a humanidade através do dilúvio.²²

Agora então, meu filho Seth, eu revelarei a você as coisas que aqueles homens que eu vi antes de mim, a princípio me revelaram depois de eu ter completado os tempos desta geração e os anos da geração terem se cumprido. Pois chuvas do Deus Todo-Poderoso serão derramadas para que ele possa destruir toda a carne da terra por meio daquilo que está ao seu redor, junto com aqueles da semente dos homens que passaram a vida do conhecimento, que vieram de mim e Eva sua mãe. Pois eram estranhos para ele ... E nenhuma semente virá de você [Noé] dos homens que não permanecerão na minha presença em outra glória. Então eles se tornarão como a nuvem da grande luz. Virão aqueles homens que foram expulsos do conhecimento dos grandes Aeons e anjos.²³

E assim, descobrimos a maneira pela qual as marcas espúrias e puras das Ciências celestiais sobreviveram ao dilúvio para se impressionarem mais uma vez no mundo pós-diluviano através do ramo puro que ligou o dilúvio através de Noé e o ramo espúrio ligou o dilúvio através de os Pilares de Lamech. Só que dessa vez o galho poluído não se casou com os Nefilins pós-diluvianos com o mesmo grau de sucesso, poupando aquela época dos horrores da era antediluviana, até o fim desta era, nossa geração. Mesmo assim, as Ciências Espúrias se casaram com outra perturbadora e esquecida força da antiguidade em Babel.

Trazer todas essas informações anedóticas sobre as ciências religiosas antediluvianas forma o entendimento básico na compreensão das religiões e sociedades de cobras corrompidas que surgiram da preservação do conhecimento celestial, que então causou o dilúvio. Revelar as formas básicas do panteísmo místico que germinou das Sete Ciências Sagradas é fundamental para compreender o impacto coletivo que o misticismo enoquiano imprime na sociedade moderna.

Compreenda, também, que a era anterior à incorporação da Royal Society, à introdução do pensamento moderno, foi uma época antes que a religião tolerasse o que a ciência tinha a dizer. Esta foi uma era indefensável, intolerante a novas idéias e conceitos, embora fosse uma era fiel à tradução literal das Escrituras.

Desde o surgimento da ciência moderna, a teologia foi infectada com a interpretação alegórica. É este grande cisma entre literal e

tradução interpretativa que dividiu os literalistas do cristianismo, as primeiras igrejas cristãs de Jerusalém e, em seguida, Roma, dos interpretistas que formaram seitas numerosas do cristianismo primitivo e as forças místicas interpretativas da era moderna, que abriram caminho secretamente para o cristianismo contemporâneo.

A interpretação alegórica versus literal é a cunha moderna do Conspiração de Gênesis 6. Em *The Cathars*, Malcolm Lambert descreve este cisma da perspectiva gnóstica desta forma:

... então, no exato momento em que o cristianismo triunfou sobre vários concorrentes para se tornar a religião oficial do Império de Roma, o Diabo aplicou seu truque mais astuto, uma camarilha dentro da Igreja que insistia na tradução literal das Escrituras - ao invés do mais abordagem alegórica favorecida pelos cristãos gnósticos - assumiu o controle e rapidamente começou a perseguir como hereges todos aqueles que discordavam deles. O padre da Igreja, John Chrysostom (347–407 EC), que é realmente conhecido por suas visões 'literalistas', era um líder dessa camarilha dos primeiros caçadores de heresia.²⁴

Devemos agora dar um passo para o lado brevemente para investigar um patriarca antediluviano excepcionalmente enigmático a quem se atribui grande parte da natureza definidora das Ciências Sagradas. Precisamos considerar se sua aplicação das ciências deve ou não ser considerada espúria ou pura. Este famoso patriarca foi Enoque, o fundador do misticismo e autor de vários livros apócrifos da Escritura.



ENOCH AND HERMES

Quando Enoque viveu 65 anos, ele se tornou pai de Matusalém. E depois que ele se tornou pai de Matusalém, Enoque andou com Deus por 300 anos e teve outros filhos e filhas. Ao todo, Enoque viveu 365 anos. Enoque caminhou com Deus; então ele não existia mais, porque Deus o levou embora.

—Gênesis 5: 21-24

Não pode haver dúvida de que Enoque, quinta geração de Seth, guardião do ramo puro das Ciências celestiais, deve ser considerado um intocável quando se considera as fontes do ramo espúrio.

E, misteriosamente, é exatamente no mesmo Enoque eclesiástico e sua descendência que a Maçonaria e as formas espúrias de panteísmo pós-diluvianas também reivindicam sua reivindicação.

Mas se a Maçonaria e seus ancestrais, as religiões panteístas pós-diluvianas, são e foram o ramo corrompido do conhecimento sagrado como eu tenho e continuarei a apresentar, então como a Maçonaria pode fazer tal afirmação bizarra? Certamente, uma das pessoas mais justas de todos os tempos não poderia estar associada aos ramos rebeldes e pervertidos do culto religioso, muito menos a um dos principais instigadores que causaram o dilúvio. Vamos então investigar as conexões de Enoque com o ramo espúrio da Maçonaria.

As lendas da arte transbordam de evidências autoproclamadas que declaram Enoque, seus antepassados e sua posteridade como patriarcas de sua antiga sociedade.

Para ser franco, Enoque é considerado o lendário fundador do Ofício¹ igualmente com seus descendentes, Lameque e os filhos e filhas de Lameque.² Na sexta geração após Seth, Seth nomeou Enoch como seu sucessor como o Guardião da Arte, celebrado na Maçonaria como Grande Superintendente. Quando Enoque renunciou a sua posição de autoridade, ele nomeou seu filho Lameque para reinar sobre o governo da Arte. Lamech nomeou Noé como Grande Superintendente, que reinou como Soberano da Arte até a época do dilúvio.³

De acordo com a versão dos orientalistas, Enoque recebeu um presente divino de Deus. Posteriormente, ele encheu trinta volumes com conhecimento sagrado do céu. Enoch acumulou grande conhecimento em astronomia; ele era um especialista em ciência, geometria e alvenaria.⁴ Além disso, Enoque foi atribuído com talvez a maior de todas as invenções humanas, pois os egípcios o atribuíram com a invenção de letras e escrita, como fazem os gregos e romanos.⁵ Alguns até sugerem que Enoque foi o fundador dos livros e da arte da construção.⁶ A forma de escrita que Enoque criou era, e é, chamada de hieróglifos, traduzida como "esculturas sagradas", do grego hieras, que significa "sagrado", e gluphein, que significa "esculpir". Esta era uma linguagem pictórica, representando objetos e símbolos geométricos. Enoque inventou os hieróglifos apenas com a intenção de preservar e comunicar ao longo das gerações o conhecimento das ciências celestiais. O escritor judeu Bar Hebraeus observou o mesmo sobre Enoque, que o fez enquanto construía muitas cidades e ensinava artes a outros.⁷

Enoque foi considerado uma espécie de ser supremo; por meio dele a humanidade foi incompreensivelmente elevada e colocada em comunicação com Deus. Enoque era semelhante ao deus grego Mercúrio, o que também é consistente com Enoque ter andado com Deus.

Até agora, tudo parece estar correto e compatível com o que a Bíblia registrou a respeito de Enoque, mas uma vez que ultrapassamos esse ponto em relação à lembrança histórica da Maçonaria a respeito de Enoque, paradoxos substantivos começam a se aglutinar que se tornam irreconciliáveis com o Enoque eclesiástico.

As lendas maçônicas conectam inexplicavelmente seu lendário Enoque a muito além de seu tempo na época antediluviana. Este Enoque perplexo foi vicariamente considerado o fundador da religião egípcia. Para os egípcios, Enoque era conhecido alternativamente como Hermes. Por meio da Hermes,

os egípcios se comunicavam com os deuses, assim como Enoque e Mercúrio faziam. Concluiu-se que Hermes era um antigo sacerdote egípcio, o inventor de todas as ciências, mais uma vez consistente com a lembrança de Enoque. O egípcio Hermes também foi credenciado com a escrita de 36.525 livros sobre todos os tipos de conhecimento, mais uma vez, assim como Enoque fez. Hermes também foi alistado como o santo padroeiro dos Alquimistas.⁸

Em outras lendas, Enoque (Hermes) era mais conhecido como Taut (Thoth), o deus egípcio da ciência e da escrita; ele foi deificado pelos egípcios e colocado ao lado de Osíris e Ísis em estatura. Hermes, sinônimo de Thoth, era o conselheiro mítico de Osíris e Ísis,⁹ e, surpreendentemente, ele era um deus da lua.¹⁰ Thoth foi o deus que identificou o mal para a humanidade e o deus que providenciou o remédio para o mal. Acredita-se que ele viveu por volta de 3000 aC ou antes,¹¹ mais uma vez, consistente com a vida de Enoque.

Thoth era o guardião das artes mágicas que o tornaram o Mestre dos Deuses, aquele que revelou todo o conhecimento das Sete Ciências Sagradas e da religião para a humanidade.¹² Thoth foi quem transmitiu segredos místicos a seus obscuros seguidores, membros de uma reticente Ordem das Cobras que examinaremos mais tarde. Thoth, também, era considerado a divindade com o crédito de ser o deus da sabedoria, o inventor das letras e da escrita. Thoth foi transformado em deus por meio da sabedoria.¹³ Também sabemos por outras fontes que Thoth inventou os hieróglifos e foi quem trouxe a ciência, a geometria e a arquitetura para a humanidade.¹⁴

Thoth foi posteriormente celebrado como o Hermes grego.¹⁵ Os gregos e romanos identificaram Hermes com seu deus panteísta Mercúrio.¹⁶ Mercúrio era a divindade padroeira do aprendizado, o escriba escolhido para uma infinidade de deuses. Ele serviu como seu mensageiro ordenado, novamente consistente com as responsabilidades de Enoque. Mercúrio era filho de Zeus (Júpiter) e Maia;¹⁷ Mercúrio também foi atribuído com a invenção da escrita. Além disso, Mercúrio assinou sentenças sobre as almas dos mortos.¹⁸

De Unger recita uma versão semelhante, admitindo que Hermes era Mercúrio e que Hermes era filho do deus Zeus e da filha (Nephilim) de Atlas, uma pessoa chamada Naiad. Outras afirmações de Unger, Hermes usava sandálias aladas (assustadoramente idênticas aos motivos de cobras médicas), bem como asas em seu chapéu, o tempo todo sendo um guia para os mortos no submundo.¹⁹

Embora Enoque tenha sido considerado Hermes / Thoth entre os egípcios e Mercúrio fosse a denominação de Enoque entre os gregos, Enoque

também era conhecido como Hermes entre os gregos. Os gregos, curiosamente, identificaram seu Hermes / Mercúrio com Thoth / Hermes do Egito, acreditando que ele construiu as pirâmides do Egito.

Somando-se à reputação alternativa de Enoque, os hebreus místicos, de acordo com Timothy Freke e Peter Gandy, que co-escreveram *A Hermética, A Sabedoria Perdida dos Faraós*, referiram-se a Enoque como Idris.²⁰ Os fenícios conheciam Enoque como Thaut, que é muito próximo do egípcio Taut ou Thoth, enquanto os árabes conheciam Enoque como Edris.

O filósofo sufi do século XII dC Yayha Sufrwardi afirmava que os antigos sábios pregavam uma única doutrina de sabedoria revelada a Hermes, a quem Yahya identificou com um indivíduo unificado - Idris do Alcorão, que é Enoque da Bíblia.²¹ Os sufis acreditam que o primeiro de três Hermeses viveu durante a época antediluviana no Alto Egito; ele era especialista em ciências e foi originalmente identificado como Idris, a quem os judeus chamam de Enoque.²² Alguns concluem que o Alcorão iguala Hermes a Idris, aquele que viveu antes do dilúvio (Enoque), enquanto outros estudiosos islâmicos também equiparam Idris a alguém que viveu na Babilônia e foi mentor de Pitágoras e de outro que viveu em Alexandria, formando o Trismegistus.²³ Este mais famoso dos indivíduos para tantas culturas antigas, aparentemente conhecido por muitos nomes, parece ser um único indivíduo.

Havia três seres na mitologia egípcia que possuíam o nome de Hermes, conforme registrado por Manetho, o sacerdote egípcio, e citado por Sincelo.²⁴ Hermes Trismegistus implica três maiores Hermeses (três vezes). Trismegistus significa “três vezes maior” por causa de seu conhecimento da ciência.²⁵ No entanto, em minha opinião, essa definição também pode significar três indivíduos diferentes conhecidos como “Thoth, o deus”, Enoque, o patriarca antediluviano, e, claro, Hermes, o pai / sacerdote pós-diluviano dos Mistérios. E como se viu, Hermes, mais conhecido como Hermes Trismegistus, era mais do que apenas um indivíduo.

O primeiro Hermes Trismegistus viveu antes do dilúvio; ele inventou a escrita e o estilete, pelo qual os filhos de Lamech inscreveram as Ciências Sagradas em pilares. Hermes / Thoth / Enoch era adorado como um deus, mas ele ainda era um homem, um homem que escreveu segredos em um obelisco para o benefício das gerações futuras por causa do dilúvio iminente,²⁶ e ele também foi o Enoque que construiu nove abóbadas ocultas para proteger as sete ciências espúrias do dilúvio iminente.²⁷ Este foi realmente um antediluviano

Enoque, mas ele não era necessariamente o Enoque eclesiástico.

O segundo Hermes era tradicionalmente considerado filho de uma pessoa chamada Agatodemônio; embora, como aprenderemos nos últimos capítulos, os gnósticos tenham uma distorção completamente diferente da qual Hermes era chamado por esse nome. Acredita-se que esse Hermes de Babel pós-diluviano tenha traduzido os preceitos do primeiro Hermes da época antediluviana dos Pilares de Lameque.

O terceiro Hermes era considerado sinônimo de Thoth, o conselheiro de Osíris e Ísis, o deus patrono da ciência e do conhecimento na era de Babel. Thoth pode ou não ter sido Hermes / Enoch, pois se diz que a sabedoria transformou o mortal Hermes / Enoch em um deus. Em segundo lugar, o semelhante a um deus Thoth pode ter sido um anjo caído que gerou uma Ordem da Cobra ultrassecreta, que então corrompeu o conhecimento celestial derivado ilegalmente, e talvez Thoth fosse o anjo caído Azazel. Seja qual for o caso, o terceiro partido de Hermes Trismegistus nesta versão estava entrincheirado na mitologia e religião egípcia pós-diluviana.

Os dois últimos Hermes foram fundidos no primeiro Hermes, formando a lenda conhecida como Trismegistus Hermes em épocas posteriores,²⁸ onde Hermes Trismegistus tornou-se mitologizado como um guia espiritual, ou profeta, ao longo do mesmo espírito de Moisés, João Batista, Maomé e Buda. Além disso, os gregos chamaram Thoth de “Hermes Trismegistus” para distinguir a divindade egípcia de seu próprio Hermes e para honrar a sabedoria sublime de Thoth.²⁹

Os sufis acreditam que o antediluviano Idris / Enoch foi o primeiro Hermes, enquanto o segundo Hermes (de Babel) carregou as ciências, a magia e a alquimia para Mênfis após o dilúvio, criando a religião egípcia. Os escritores árabes afirmam que, de fato, houve três Hermeses separados: um que construiu as Grandes Pirâmides (Thoth, Idris e Enoque), um que veio da Babilônia (Babel) e ensinou Pitágoras e um terceiro que viveu e escreveu mais tarde no Egito a respeito da alquimia. Eles acreditam que os três Hermeses descrevem a origem e a continuidade da tradição hermética.³⁰

Outro relato registrou a designação “Hermes Trismegistus” como o sistema em que os egípcios combinavam os ensinamentos de Thoth e do deus grego Hermes na escrita grega para sua preservação.³¹ Finalmente, Hermes Trismegistus foi chamado de "Hermes três vezes", honrando sua realização de ser o primeiro entre os homens a obter todo o conhecimento e segredos dos deuses que ele inscreveu em tábuas de pedra com hieróglifos sagrados, que ele ocultou

para as gerações futuras.³² No final do dia, tudo provavelmente é verdade até certo ponto.

A pergunta que vem à mente é a seguinte: como o nome Enoque fez a transição para “Hermes”? Hermes deriva do nome Hermarynes. Este Hermarynes mítico foi registrado nas Lendas da Arte como filho de Cub, que era filho de Shem. No entanto, a Tabela das Nações não registra Cub como um dos filhos de Shem - apenas Elam, Asshur, Arphaxad, Lud e Aram são listados.³³ Novamente, reconciliarei esse enigma do gnosticismo nos últimos capítulos. Em seguida, começa-se a ponderar se Hermes foi ou não, de fato, um Nephilim pós-diluviano por causa de sua genealogia curiosa e não bíblica.

Hermarynes foi mais tarde chamado de "Harmes", que mais tarde se tornou "Hermes". Hermarynes foi o indivíduo lendário que originalmente descobriu um dos dois pilares deixados pelos descendentes de Enoque e traduziu as ciências espúrias, ensinando ao povo de Babel as Ciências Corrompidas da época antediluviana.³⁴ Por causa disso, Hermes foi o descobridor do conhecimento antediluviano de Enoque. Hermes e Enoque então se entrelaçaram com o tempo na lenda, assim como outros que preservaram o conhecimento de Enoque e Hermes mais tarde se fundiram com o mesmo nome.



ENOCH THE EVIL

Caim se deitou com sua esposa, e ela ficou grávida e deu à luz a Enoque.

—Gênesis 4:17

Se Hermes traduziu o ramo espúrio da alvenaria dos pilares de Enoque, então o Antediluviano Enoque deve ter sido o guardião do ramo espúrio das Sete Ciências Sagradas. Mas que evidência existe entre as Lendas da Arte para apoiar essa noção?

Quando Enoch imaginou escrever na forma de hieróglifos, ele inadvertidamente pôs em movimento a tecnologia que alimentaria todos os avanços da humanidade. Pois, sem uma maneira eficiente de preservar ideias e avanços e comunicá-los com precisão aos outros, seja na geração atual ou nas gerações futuras, a humanidade ficaria presa em um estado virtual de ignorância sem fim, esquecendo no esquecimento quaisquer ideias ou avanços dignos de nota.

Por mais esclarecedora e significativa que fosse essa criação, a motivação para os hieróglifos não era tão pura quanto seus resultados sugeriam. Enoch inventou a escrita, de acordo com Mackey, para empregar os símbolos sagrados secretos, conhecidos apenas pela elite selecionada, como um veículo para transmitir as verdades sagradas e mistérios de uma forma que fosse livre de descoberta pelas massas não consideradas dignas o suficiente para aprender. sobre essas verdades sagradas e mistérios.¹ São os mistérios aos quais Enoque estava associado que têm um valor importante.

Com hieróglifos, Enoque registrou todas as ciências do ramo espúrio

em grandes livros, enquanto constrói nove abóbadas subterrâneas para proteger a sabedoria do dilúvio que se aproxima. A Enoch é até mesmo creditado por Adrian Gilbert com a construção das Grandes Pirâmides para preservar esse conhecimento antediluviano corrompido. Além disso, os egípcios devem suas origens (e hieróglifos) a Hermes Trismegistus. Além disso, pensava-se que Hermes fundou a antiga cidade egípcia de Hermópolis,² a casa da infame Grande Fraternidade Branca, que discutiremos em detalhes mais tarde. Enoque foi atribuído com a construção dos primeiros zigurates antediluvianos na Suméria. Enoque também era conhecido na tradição por ser o primeiro verdadeiro construtor de cidades,³ segundo o espírito de Caim. Enoque, então, foi o primeiro Mestre Maçom.

Tudo isso sugere que o antediluviano Enoque foi o primeiro patrocinador da preparação para o dilúvio. Ele salvou o conhecimento antigo corrompido por meio de hieróglifos e casas de armazenamento secreto para o conhecimento espúrio, que foram posteriormente aprimorados pelos filhos de Lameque e finalmente encontrados por Hermes após o dilúvio. Acredita-se que as nove abóbadas ocultas sejam abóbadas subterrâneas empilhadas uma sobre a outra, enquanto um dos dois famosos Pilares de Lamech foi fabricado em mármore para que nunca queimasse e o segundo fora de laterus, algum tipo de tijolo, para que não afundasse. O pilar de tijolo havia inscrito nele as sete ciências espúrias, enquanto o pilar de mármore havia inscrito nele instruções para encontrar as nove abóbadas.⁴

De acordo com as lendas da Arte, a história das ciências e suas doutrinas, junto com os rituais e cerimônias arcanas de sua implementação, foram posteriormente preservados pelos filhos de Lamech em um pilar de latão em hieróglifos. Este era o pilar de tijolo mencionado anteriormente que continha os Arquivos dos Maçons.⁵ Gardner observou que os dois pilares eram originalmente conhecidos como Pedras Mazzebah de marbyl para o pilar de mármore e latres para o pilar de tijolo / latão.⁶ Acredita-se que o pilar latres foi corrompido de alguma forma nas traduções em alguns escritos para laterus e depois reconciliado como laterita, argila vermelha à base de ferro usada para fazer tijolos e superfícies de estradas.⁷ Gardner acredita que a natureza original dos latres permanece obscura; embora a tradição maçônica inicial presuma que tenha sido alguma forma de metal.⁸ O pilar de tijolo / latão foi o pilar que Hermarynes descobriu em Babel, do qual traduziu e renovou a prática do ramo espúrio das Ciências Sagradas.

Mais uma vez, a partir das lendas da Arte, os filhos de Lamech inscreveram o

informações sobre o paradeiro dos nove cofres do conhecimento no pilar de mármore. O pilar de mármore foi considerado, nos primeiros escritos maçônicos, alguma forma de rocha cristalina obscura.⁹ A informação descoberta no pilar de mármore, é claro, é o motivo pelo qual Hermarynes levou o povo de Ham de volta ao Egito após o incidente de Babel.

De acordo com a Lenda de Enoque, Salomão descobriu essas nove abóbadas durante a escavação do Primeiro Templo.¹⁰ Salomão de fato escavou e descobriu o conhecimento antediluviano, mas é improvável que essa descoberta fosse o conhecimento antediluviano original; essa versão judia do conhecimento antediluviano provavelmente veio a ser armazenada em Jerusalém como uma relíquia secreta e sagrada do êxodo do Egito. É razoável esperar que o conhecimento antediluviano original tenha sido enterrado no Egito, sob as Grandes Pirâmides e na Suméria, sob os zigurates antediluvianos ou na Grã-Bretanha.

Com os hieróglifos sagrados, Enoque ensinou o misticismo original das Ciências Sagradas, completo com cerimônias e rituais sagrados e secretos. O adepto maçom Albert Mackey nos informa que Enoch era idólatra e adorador do sol.¹¹ É claro que o ramo das ciências ensinado por Enoque, de acordo com a Lenda de Enoque, não era a marca pura, mas sim a espúria. O ramo puro não continha nenhum misticismo. Não continha rituais ou cerimônias secretas e não era guardado em masmorras escuras, escondido dos crentes e seguidores de Deus. Esse reticente culto religioso só era praticado pelos descendentes de Caim e, portanto, era contrário ao do eclesiástico Enoque, que foi a posteridade de Sete.

Enoque (o mal) também foi atribuído com a implementação da adoração a Deus por meio de ritos religiosos, um pilar do misticismo.¹² Quanto mais desvendamos os detalhes das lendas da Maçonaria com relação a Enoque, maior se torna a contradição entre os registros bíblicos do justo Enoque e a lenda do numinoso Enoque reverenciado pela Maçonaria. No entanto, a Maçonaria considera o Enoque místico como o Enoque eclesiástico. Estranho, de fato, a menos que se considere que a Maçonaria realmente defende a doutrina de que o misticismo é de fato a religião pura e o ramo puro do conhecimento celestial que desceu de Adão através de Seth e Noé, juntamente com o conceito de que o Cristianismo ortodoxo e o Judaísmo ortodoxo são, na verdade, parceiros iguais na religião do mal.

Enoque se funde com o misticismo quando consideramos a segunda definição do nome hebraico Enoque. Não só Enoque pode ser traduzido como "consagrado",

que se aplica perfeitamente ao Enoque bíblico, mas também pode ser traduzido como “iniciado”, o que se aplica perfeitamente ao Enoque da Maçonaria.¹³ Veja, o misticismo vem com cerimônias secretas para iniciar a elite selecionada em sociedades secretas, preservando assim o conhecimento sagrado e as verdades com a elite, que era conhecida como os iniciados.

Abbey Robin, que escreveu *Recherches sur les Initiations Anciennes et Modernes* em 1780, traçou as antigas iniciações aos virtuosos intercessores junto aos deuses, que é certamente como a Maçonaria encara Enoque.¹⁴ Certamente, Mercúrio era considerado um mensageiro para os deuses que também podia ser visto como um intercessor, assim como Thoth era visto como um intercessor dos deuses do Egito. Além disso, Hermes foi quem transmitiu o conhecimento dos deuses sobre seus nomes secretos, fraquezas e habilidades para controlar os deuses para a humanidade, novamente sugerindo que ele era um intercessor junto aos deuses. Enoque certamente foi considerado alguém que intercedeu junto aos deuses. Finalmente, Enoch é um dos lendários fundadores da Arte que deu à humanidade a arte da construção (alvenaria).¹⁵

Portanto, o Enoque que inventou os hieróglifos foi atribuído com introduzindo o misticismo formalizado que corrompeu os mundos antediluviano e pós-diluviano. De acordo com a Teoria de Anderson, Enoch foi creditado como o fundador da Arte, sem dúvida porque foi o primeiro a formalizá-la por escrito.¹⁶ Entenda então, que a maçonaria, as Sete Ciências Liberais, o conhecimento celestial ilícito adicional dos anjos caídos e o misticismo, no qual tudo isso foi habilmente codificado, são todos parte da mesma religião espúria de Enoque, Caim, anjos caídos e Nephilim. Não é de admirar que Enoque fosse tido em tão alta consideração pelos descendentes da religião espúria da época pós-diluviana. Enoque foi verdadeiramente o santo padroeiro espúrio, o pai fundador do misticismo e da Maçonaria.

À medida que retiramos o véu deste infame herói da antiguidade, aprendemos ainda mais sobre sua corrupção. Os babilônios afirmavam que Enoque era um especialista nas estrelas, assim como a linhagem de Enoque de Seth teria sido um especialista na sabedoria peculiar das estrelas, conforme registrado por Josefo e as lendas da Arte. No entanto, os babilônios afirmaram que Enoque usou seu conhecimento das estrelas para inventar a astrologia, uma perversão óbvia da aplicação pretendida para a astronomia. Em *The Legend of Enoch*, Enoch é o patriarca que descobriu o conhecimento do zodíaco, que ele embrulhou na astrologia. Ele também estabeleceu festivais e sacrifícios ao sol durante os períodos em que o luminar começou a entrar em um novo signo zodiacal, do qual existem, e existiram,

doze.¹⁷ Isso é conhecido no ocultismo como precessão zodiacal.

Enoque também foi associado ao sol e ao ano solar. *The Mythology of the Hebrews*, de Goldziher, um etnólogo alemão, identifica claramente Enoque com ambos.¹⁸ Enoque era um adorador do sol, como testemunhado por seus festivais e sacrifícios celebrados ao sol durante sua procissão através do zodíaco. Hermes coletou 36.525 livros (o número exato de dias em um ano solar: 365,25), mantidos secretamente nos templos, assim como Enoque escreveu seu conhecimento em 365 livros secretos armazenados em cofres subterrâneos.¹⁹ Enoque viveu 365 anos, um ano solar, antes de ascender ao céu - uma característica solar na lenda.²⁰ A adoração do sol foi um clássico ato anti-Deus da rebelde linhagem de Caim e não uma violação provavelmente cometida pela fiel posteridade de Sete e o eclesiástico Enoque.

Não importa como alguém tente reconciliar o Enoque do Gênesis e o Enoque da Maçonaria, não se pode realizá-lo. Portanto, qual caracterização de Enoque é correta: a da Bíblia ou a das Lendas da Arte? Talvez ambos estejam corretos. Talvez ambos estejam descrevendo diferentes indivíduos da pré-história, embora as Lendas da Arte não anunciem sua má orientação malévola. Poderia ter havido dois Enoque que viveram relativamente ao mesmo tempo na pré-história? Poderia um ser da linhagem de Seth, que sustentou o ramo puro, enquanto o outro era da linhagem de Caim, que sustentou o ramo espúrio, formalizando-o em hieróglifos e misticismo? Acredito que tenha sido esse o caso.



ROYAL BLOODLINES

Este é o relato escrito da linha de Adam. Quando Deus criou o homem, ele o fez à semelhança de Deus. Ele os criou homem e mulher e os abençoou. E quando eles foram criados, ele os chamou de "homem". Quando Adão viveu 130 anos, ele teve um filho à sua semelhança, à sua imagem, e chamou-o Seth.

—Gênesis 5: 1-3

Inesperadamente, Gênesis 5 sublinhou obedientemente duas facções concorrentes e possivelmente duas raças distintas com clareza, se for o caso de anotar isso. A passagem sugere linhagens reais concorrentes que estavam em uma batalha contínua por legitimidade.

Por que Caim nunca é referido como um ser à imagem de Adão nas Escrituras? Por que a passagem afirma primeiro que Deus criou o homem no singular, referindo-se a ele como “ele” e, em seguida, observando que Deus criou “homem e mulher” juntos, usando o plural? Por que a passagem se refere a homem e mulher como “eles”, abençoando-os assim como as pessoas do sexto dia foram abençoadas? Pense nisso como duas criações diferentes, a criação de Adão e a criação do sexto dia, uma noção que irei desenvolver.

A passagem parece estar saltando para frente e para trás entre as criações de duas raças distintas - entre uma criação singular e uma criação plural. Da mesma forma, Gênesis 4 observa que Caim começou a construir várias cidades, assim como Enoque. Para quem essas cidades foram construídas? Nos primeiros anos da época Adâmica, somos levados a acreditar pela ortodoxia cristã padrão que apenas algumas almas existiram; apenas algumas centenas se eles tivessem povoado vigorosamente de ambos os ramos.

Construir inúmeras cidades só faz sentido se as pessoas do sexto dia já existissem em grande número e fossem subjugadas por Caim e seus descendentes.

Gênesis 5: 3 então continua a sublinhar específica e misteriosamente que Sete era um filho nascido à semelhança e imagem de Adão. Alguém se pergunta o que isso significa. A semelhança de Sete com Adão é provavelmente um contraste intencional, mas inexplicável, sugerindo diferenças entre os Cainitas e o povo do sexto dia e os Setitas. Essa semelhança de Sete com Adão sugere que talvez Caim fosse de alguma forma diferente de Adão. A semelhança de Sete com Adão também pode ser uma referência reticente à diferença distinta entre Setitas e Nefilins. Eu sugiro que se refere a todos os três.

Reconhecer a Bíblia documentou genealogias distintas descendentes de Adão através de Caim e Seth, bem como reconhecer que a Bíblia documentou uma raça adicional de Nephilim inseridos na criação por anjos negros, e ainda mais abrindo seu pensamento para a noção de que talvez Gênesis sugira sutilmente diferenças na aparência entre Caim e Seth são princípios básicos para discernir: como e por que surgiram dois sistemas de crenças religiosas distintas seguindo dois deuses distintos. No entanto, essa hipótese contrária não deve ser interpretada como um estratagema de forma alguma para denegrir ou estigmatizar qualquer raça ou pessoa de diferentes cores de pele; nem deve esta hipótese contrária de qualquer forma ser aplicada para julgar sumariamente ou condenar quaisquer indivíduos, ou grupos de pessoas, simplesmente porque eles podem carregar traços genéticos de DNA e / ou linhagens descendentes de Caim, Nephilim, ou qualquer outra raça a que me referirei neste livro. Não acredito que o Deus Altíssimo julgue alguém sumariamente com base na genética; todos somos julgados da mesma maneira pelo que fazemos e pelo que acreditamos; através de nossa livre escolha de escolher Deus ou não. Nem é meu lugar pisar na grama do Divino para julgar sumariamente, mesmo se eu discordar das ações dos outros; apenas Deus julga. Deixo isso para ele.

Por outro lado, porém, e como um princípio primário, devemos entender que as Irmandades da Cobra, duvidosas e secretas, e suas sociedades secretas genitivas descendentes empregam de maneira desonesta distinções genéticas. Alegadas distinções genéticas, nesses sistemas de crenças rivais são reservadas apenas para os ricos e poderosos; a elite; os Adeptos dessas sociedades secretas. Portanto, vou desenvolver ao longo deste livro as distinções que a elite selecionada de sociedades secretas endossa em relação a Caim, o que eles acreditam ser suas conexões genéticas ligando-os de volta a Caim e Nephilim, bem como construindo na noção de que o Dia 6 e a criação

de Adão foram dois eventos separados.

A Maçonaria acredita que o povo antediluviano era altamente avançado nas Sete Ciências Sagradas.¹ Os maçons acreditam firmemente que quando os humanos abandonaram seu estilo de vida nômade (pessoas do sexto dia, com o qual Caim provavelmente se casou), eles formaram associações de construtores para erguer monumentos e edifícios para adorar seus deuses, e a arquitetura se transformou em uma arte que exigia ciência e conhecimento exigentes.²

Sempre houve a necessidade ou crença de ligar a alvenaria aos santos patriarcas do mundo antediluviano. A necessidade de rastrear a história da maçonaria até os patriarcas e, em particular, até Adão, era ostensivamente um requisito para estabelecer autoridade indiscutível do conhecimento e das verdades sagradas, pelo menos durante a era cristã, mostrando assim os patriarcas descendentes do próprio Adão, que recebeu as Sete Ciências Sagradas de Deus. Pode-se debater isso de um ponto de legitimidade ou de um disfarce diabólico que esconde a verdadeira fonte do conhecimento da maçonaria do escrutínio público e cristão.

É nesse esforço zeloso de estabelecer a genealogia além do dilúvio e de volta à época antediluviana que as lendas e a realidade se tornam irreconciliáveis. Fundir a posteridade justa de Seth com o misticismo da maçonaria se torna tão contraditório que não permanece crível a menos que se substitua a Bíblia, redefinindo-a como sendo totalmente corrompida e imprecisa, que é o que as autoridades pagãs, panteístas, gnósticas e teosofistas fazem. Exploraremos essa alegação na última metade deste livro. Mas é fundindo as lembranças da Maçonaria com o relato bíblico histórico dos patriarcas antediluvianos que podemos assegurar, compreender e racionalizar o mistério entre a Bíblia e as lendas da Maçonaria.

Vamos reconstruir a genealogia de Adão a Noé por meio do ramo de Seth e compará-la ao ramo de Caim.³

Seth Branch Cain Branch

- 1) Adam Adam
- 2) Seth Cain
- 3) Enosh Enoch
- 4) Kenan Irad
- 5) Mahalalel Mehujael
- 6) Jared Methusael
- 7) Enoch Lamech

- 8) Matusalém Jabel, Jubel, Tubal-Caim, Naamah
- 9) Lamech
- 10) Noé

Observe como Enos é semelhante a Enoque, Jaredé é semelhante a Irad, Mahalalel a Mehujael e Matusalém a Metusael. Pode-se argumentar que esses nomes são essencialmente os mesmos com a mesma enunciação. Considere também que ambas as cronologias contêm um Enoque e um Lameque, os dois personagens mais importantes na visão da Maçonaria sobre a origem de sua Arte.

O maligno Enoque de Caim então inventou hieróglifos para garantir que o conhecimento sagrado e corrompido não fosse perdido, e ele o fez na primeira geração após os filhos de Adão, para não perder ou corromper as novas doutrinas. A diferença era apenas que a linha de Caim reescreveu as Ciências Sagradas com idolatria, panteísmo e misticismo, e as diferenças precisavam ser escritas para garantir a continuidade do novo ramo espúrio criado por Enoque e seu pai, Caim.

As ciências espúrias foram então rejuvenescidas nos dias de Lameque, quando o ramo espúrio ganhou ímpeto e poder com a ascensão dos notórios Nephilim na sexta ou sétima geração. Os filhos de Lameque então construíram dois pilares e registraram neles com hieróglifos todo o conhecimento importante do ramo espúrio para o mundo pós-diluviano recuperar. Não é difícil ver como a confusão tomou conta das duas linhagens, enquanto eles acusavam um ao outro de terem sido planejados. Talvez os defensores da religião corrompida após a ascensão do Cristianismo tenham tentado colocar uma face de integridade em sua história associando-se e disfarçando-se entre a posteridade de Seth e salvando-se das violentas inquisições da Igreja Romana.

A fusão cruzada das duas cronologias torna-se ainda mais aparente quando se olha mais de perto os detalhes das lendas da Maçonaria. Por exemplo, os quatro filhos de Lameque, os descendentes de Caim, que foram dignos de nota para serem registrados no Gênesis junto com as ciências que inventaram, foram atribuídos pelas lendas como fundadores das Sete Ciências, isto de acordo com a Lenda da Arte e a Lenda dos Filhos de Lamech.⁴ Além disso, o Enoque do misticismo também era conhecido como o terceiro grande líder dos adamitas,⁵ o que só seria possível se Enoque, o Mal, fosse filho de Caim, filho de Adão.

Já sabemos que os filhos de Lameque não inventaram os Sete

Ciências, pois desceram de Deus para Adão e depois para Caim e Seth, mas aquele Lameque expandiu e desenvolveu o conhecimento com a ajuda dos anjos caídos. Também sabemos que Caim e seu filho Enoque perverteram completamente as Ciências Sagradas, comprometendo-as com a idolatria, o panteísmo e o misticismo na forma escrita por meio de hieróglifos. Também sabemos da lenda de Oliver que os filhos de Lameque iniciaram um renascimento do ramo espúrio do conhecimento sagrado, a partir do conhecimento escrito transmitido a eles por Enoque, quatro gerações antes.⁶

Para este fim, entendemos ainda que a linhagem de Seth foi corrompida pela linhagem de Caim na sétima geração, a geração dos Nephilim, provavelmente como uma vítima do renascimento espúrio iniciado por Lameque, que também estava na sétima geração de Caim, e a intimidação da cruel tirania Nephilim com a qual eles se associaram. Essa probabilidade é muito mais concebível com base no relato de Gênesis e na lenda de Oliver; os filhos de Lamech simplesmente expandiram as Sete Ciências em parceria com os Nephilim e os anjos caídos, trazendo-os para a vida cotidiana prática, pois foram creditados com a invenção da música, artesanato de ferreiro, tecelagem e geometria.

Na verdade, os filhos de Lameque, de fato, receberam conhecimento adicional e ilícito reservado apenas para o reino celestial de anjos caídos e rebeldes, o que aprimorou ainda mais as ciências espúrias. Para a conclusão maçônica inventada, os filhos de Lamech eram considerados patriarcas do suposto ramo puro da maçonaria antediluviana, mas a Maçonaria, é claro, os considera subversivamente, ou os disfarça enganosamente, como descendentes dos lombos de Seth, de Lamech de Seth e o ramo eclesiástico de Enoch. Esses eram os mesmos filhos e filhas espúrios listados em Gênesis, sob Lameque, na genealogia de Caim. E se este for o caso, então as Lendas da Arte estavam escrevendo sobre dois Enoques totalmente diferentes.

O primeiro, com quem eles desejam se fundir, foi Enoque da posteridade de Sete, que era tão justo que andou com Deus e foi subseqüentemente transformado para o céu sem morrer. O segundo Enoque era filho de Caim, que inventou os hieróglifos como parte do vilão plano mestre para corromper e preservar as Sete Ciências Sagradas como um ato de vingança e rebelião contra o Deus verdadeiro. A Maçonaria e suas religiões e organizações colaborativas acreditam que, na verdade, elas são os ramos verdadeiros e puros, enquanto o Cristianismo e o Judaísmo são as religiões espúrias, corrompidas e más desta

mundo.

É neste Enoque maligno que a Maçonaria e as religiões místicas basearam seus sistemas de crenças, e não no Enoque eclesiástico. Foi o malvado Enoque e sua religião mística que contribuíram tanto para a causa da catástrofe do dilúvio que os autores da maçonaria Christopher Knight e Robert Lomas realmente sugerem, sem dúvida a partir de informações privilegiadas, que a linhagem do mal Enoque foi subversivamente transferida pela Maçonaria para Seth, tudo para esconder (exceto dos Adeptos) suas conexões reconhecidas com as transgressões de Caim e seus descendentes,⁷ tal como já indiquei. Dr. Robert Lomas é um Mestre Maçom,⁸ um escritor prolífico sobre a Maçonaria e sua história, e um conferencista popular sobre a história maçônica.⁹

É apenas no Poema de Oliver que a Maçonaria reconhece que a progênie de Caim corrompeu o conhecimento sagrado.¹⁰ O Dr. Oliver declarou que a maçonaria praticada pela posteridade de Caim foi um cisma da verdadeira Maçonaria corrompida pela idolatria e misticismo e que a Maçonaria moderna era uma relíquia daqueles mistérios idólatras.¹¹ Essa postura não era vista com bons olhos, entretanto, pois fundia a alvenaria com a vil linhagem de Caim; ao passo que a maçonaria prefere se fundir superficialmente com a retidão da posteridade de Seth por um falso véu de legitimidade e sua própria proteção.

Na verdade, o Dr. Oliver foi francamente atacado por essa postura. Ele foi declarado tendencioso em sua abordagem porque era um clérigo da Igreja da Inglaterra, ao qual era subserviente ao esprit du corps que buscava trazer todas as opiniões sob sua visão sectária particular e inclinada. Disse-se que o Dr. Oliver interpretava cada alegoria como um teólogo e não como um filósofo. A Maçonaria também acusou o Dr. Oliver de não basear suas conclusões em fatos históricos, mas em ficções fantasiosas de lendas e tradições.¹²

Discordo. Não vejo diferença entre o Poema de Oliver e qualquer uma das outras lendas; todos foram baseados em uma combinação de fatos históricos e lendas. A única diferença, porém, é que o Dr. Oliver não confundiu o início da maçonaria com a linha reta de Seth, na qual a maçonaria ilude todos os seus iniciados de nível inferior.

É fácil fazer deduções confusas e imprecisas, assim como as lendas têm feito. É perfeitamente compreensível associar a invenção dos hieróglifos à cronologia de Enoque de Seth. Tanto o eclesiástico Enoque quanto a cronologia Lameque de Caim estavam na sétima geração, apenas três

gerações do dilúvio. Colocar o eclesiástico Enoque na mesma geração da cronologia de Lameque de Caim facilita a fusão do justo Enoque com a posteridade de Caim. Se alguém atribuir ao eclesiástico Enoque a invenção dos hieróglifos, compreenderá rapidamente como podem surgir duas lendas diferentes sobre quem construiu e escreveu sobre os pilares de latão e mármore.

A Lenda de Enoque atribuiu esse feito a Enoque, enquanto o Poema de Oliver concedeu essa honra duvidosa aos filhos de Lameque. No entanto, a Lenda de Enoque não poderia ser precisa ao atribuir ao eclesiástico Enoque a construção dos dois pilares, porque este Enoque não fazia parte do ramo espúrio, nem inventou hieróglifos. Enquanto isso, o malvado Enoque pode já ter morrido nessa época, pois ele nasceu cinco gerações antes. A Teoria de Oliver carrega muito mais credibilidade, uma vez que o Dr. Oliver atribui a corrupção das ciências à posteridade de Caim. Além disso, esta é a doutrina consagrada pelos adeptos maçônicos.

A próxima acusação que entrelaça a história da Maçonaria com a cronologia de Caim é a notória sétima geração. Josefo afirmou que a posteridade de Sete permaneceu pura até a sétima geração, quando a descendência de Caim começou a corromper a posteridade de Sete. Ginzberg reconhece que na geração de Matusalém, da linhagem de Seth, os Setitas foram corrompidos como os Cainitas.¹³ Os setitas finalmente capitularam ao misticismo tirânico e à autoridade dos Nephilim. Esta, então, foi a geração durante e imediatamente após a ascensão do eclesiástico Enoque ao céu. Lameque e seus filhos maus começaram um renascimento com o ramo espúrio do conhecimento sagrado em uma aliança profana com os Nephilim e os anjos caídos durante esta geração infame. Os nefilins chegaram ao estágio antediluviano na geração anterior, a sexta geração, a geração de Jared, pai do eclesiástico Enoque.¹⁴

As lendas bíblicas claramente atribuem a geração de Jared como sendo depravada, devido à influência dos anjos caídos e dos Nefilins¹⁵ e a influência da religião mística patrocinada pelo estado e reforçada por gigantes. Foram essas três gerações Cainitas - Metusael, Lameque e seus filhos, apoiados pelos Nefilins e anjos caídos - que juntas poluíram e escravizaram todo o mundo antediluviano à força. Através dos Nephilim, eles impuseram a tirania, que acabaria por trazer o julgamento pela água. Os descendentes de Caim tiveram tanto sucesso, de acordo com Collins, que os Setitas tornaram-se como os Cainitas, casando-se com Cainitas e

produzindo mais gigantes mortais.¹⁶

Foi assim e por que quatro dos muitos filhos de Lameque, da cronologia de Caim, encontraram seu caminho para o livro de Gênesis - por causa de seus grandes e nefastos papéis individuais na corrupção do mundo antediluviano, que trouxe sobre eles o grande dilúvio. Esses quatro infames conspiraram com os anjos caídos para criar uma super raça de gigantes sinistros, armados com o conhecimento das ciências corrompidas, em uma tentativa de mudar completamente a ordem natural da criação, tudo contra a vontade de Deus. Assim, os Nephilim foram criados por Cainitas e anjos das trevas para se rebelar (contra Deus) no que a Enciclopédia Americana chamou de luta contra a ordem da criação.¹⁷

Dos filhos principescos de Lameque, a progênie de Jabel era moradora de tendas da Assíria, que na Lista do Rei de Khorsabad detalhou dezessete reis de Jabel, que reinaram em oposição direta às intenções de Deus. Tubal-Cain era reverenciado como o grande Patriarca dos Mestres Artesãos, um instrutor de todos os artífices de latão e metal, e considerado no Ofício como o maior metalúrgico.¹⁸ Ele é o patriarca dos atributos da Maçonaria com a invenção da agricultura e com a relha do arado.¹⁹ Na verdade, Tubal-Cain foi registrado na Maçonaria como um Terceiro Grau ou Mestre Maçom, como o instrutor de artífices de metal de 3500 aC. De acordo com Gardner, Tubal-Cain foi registrado como "Tobalkin, o príncipe da Mesopotâmia Meridional" e o filho do Rei Akalum / Lamech.²⁰

Naamah, o Encantador, também conhecido na tradição suméria como "Nin Pu Abi" e

“Rainha Shub de Ur,” casou-se com um Anunnaki²¹ (Nephilim). Este, então, foi o ápice e o círculo interno para a fundação da Conspiração de Gênesis 6. Naamah, de acordo com as lendas judaicas, casou-se e copulou com Shamdon, produzindo o gigante Asmodeous.²² Todas as quatro crianças foram creditadas, em vários graus, com o início da Arte no mundo: TubalCain - artífice / ferreiro; Jabal — geometria / maçonaria; Jubal - música; e Naamah - tecelagem.²³

Uma premissa chave impulsiona este livro: todas as organizações e religiões de cobras associadas, junto com a Maçonaria, estão em uma luta subversiva de 6.000 anos contra Deus e em uma luta de 2.000 anos contra o Cristianismo. Particularmente nos últimos 2.000 anos, o misticismo em todas as suas várias formas foi levado à clandestinidade no Ocidente, pois seus adeptos temiam por suas vidas de um cristianismo vingativo e, especificamente, da Igreja Católica. Portanto,

forças espúrias assumiram a aparência de cristianismo, mas eles adoram um panteão de deuses na realidade.

Para este fim, pode-se facilmente entender por que organizações ocidentais espúrias se esforçariam para esconder suas origens dentro dos patriarcas amigáveis e justos de Seth, em oposição à progênie corrompida de Caim, por medo de retribuição Cristã. Eles deliberadamente o fizeram, e continuam a fazê-lo, para esconder secretamente sua verdadeira fé e objetivos. E, como vou detalhar nos últimos capítulos, as forças espúrias evidentemente aderem secretamente a uma doutrina que se liga diretamente a Caim e todos os seus descendentes que as forças espúrias dizem ter sido caluniadas e difamadas ilegitimamente por Deus e todos os Seus sacerdotes ao longo da história.²⁴

Organizações espúrias, de acordo com Gardner, acreditam que a genealogia bíblica de Seth em Gênesis foi planejada por conspiradores judaico / cristãos para imitar a genealogia (espúria) de Caim, como uma testemunha que apoia sua própria linhagem real corrompida e falsa e em um esforço para rejeitar difamação, e encobrir a verdadeira (espúria) descendência real originada com Caim.²⁵ Além disso, os teosofistas acreditam que dois dos filhos de Noé eram descendentes de Caim. As organizações espúrias acreditam que as organizações judaico-cristãs virtualmente copiaram o Sangreal (linhagem real) de Caim como uma tentativa artificial de legitimar a si mesmas e suas raízes históricas. Eu acredito que o oposto é verdade - que as forças espúrias arquitetaram sua legitimidade.

O que é muito importante na segregação dessas duas linhagens reais é que cada ramo seguiu um Deus diferente. Esta polaridade religiosa entre as linhagens ressoou ao longo da história e nesta geração profética. Cada ramo concorrente carrega sua própria promessa messiânica: o Messias Cordeiro / Leão de Adão, Noé, Abraão, Davi — Jesus — competindo contra o Messias Dragão de Caim, Tubal Caim, Ninrode e Nefilim.

Os Cainitas e Nephilim formaram várias casas reais antediluvianas do Dragão e têm dominado a história por meio de suas atividades sediciosas, malignas e violentas. As Casas do Dragão foram consistentemente alinhadas em oposição direta e perseguição contra a posteridade de Seth, Noé e Abraão. Essas distintas linhagens sanguíneas reais e messiânicas irão colidir com consequências inacreditáveis em um futuro não tão distante, quando o mundo testemunhar o mistério de Deus e as revelações de ambos os Messias concorrentes.



ANTEDILUVIAN MASONRY AND THE SEVEN SACRED SCIENCES

O Faraó então convocou seus sábios e feiticeiros, e os magos egípcios também fizeram as mesmas coisas com suas artes secretas; cada um puxou seu bastão e ele se tornou uma cobra.

- Êxodo 7:11

Embora os maçons possam não considerar suas organizações como instituições religiosas, eles são. Por estarmos empregando documentos de origem maçônica para entender religiões antigas que iam contra a revelação divina de Deus, é importante entender a conexão reticente da Maçonaria com seus ancestrais, os curadores do misticismo.

É a controvérsia da Maçonaria que apenas a Quinta Ciência das Sete Ciências místicas, a geometria (também conhecida como maçonaria), é aplicável às suas sociedades modernas. No entanto, se a Maçonaria, de fato, detém o conhecimento da Quinta Ciência, não é lógico supor que eles possuem o conhecimento das outras Seis Ciências? Não é lógico que esse conhecimento foi transmitido de geração em geração, a partir de Hermes, e que constituiu os blocos de construção do misticismo moderno?

Na verdade, as outras ciências foram originalmente fundadas na geometria: "Ela ensina os iniciados a medir e ponderar todas as coisas."¹ E se esses são ramos corrompidos e espúrios das Sete Ciências, então, de fato, os maçons estão praticando uma forma moderna de idolatria religiosa antediluviana.

e misticismo, completo com iniciados e rituais de iniciação. Conseqüentemente, a Maçonaria mantém em seus domínios místicos as chaves das Sete Ciências Sagradas e do conhecimento celestial ilícito adicional. A Maçonaria, as corrompidas Sete Ciências Sagradas e o misticismo são essencialmente um, tendo a mesma origem enraizada na sedição antediluviana.

A aceitação da Maçonaria praticando o misticismo antigo é, claro, totalmente reconhecida nas várias Lendas da Arte, embora os maçons modernos provavelmente não reconheçam isso, pelo menos no domínio público. Deve-se concluir, entretanto, que o círculo selecionado deve reconhecer isso. Estudiosos alemães, britânicos e franceses modernos traçam a Maçonaria de volta ao misticismo do paganismo; eles concluem que a maçonaria foi um desdobramento ou imitação do ramo puro das ciências.² Mesmo que a maçonaria moderna queira colocar distância entre si mesma e qualquer forma de religião, ela não pode. De acordo com o livro de William Hutchinson, *The Spirit of Freemasonry*, a Maçonaria nunca foi baseada na arquitetura, mas sim em princípios morais e religiosos.³ Comentários de Hutchinson:

Antes do Dilúvio, havia um sistema de instrução religiosa que, pela semelhança de seu caráter lendário e simbólico com o da Maçonaria, foi chamado de “Maçonaria Antediluviana” por alguns autores. Este sistema foi preservado por Noé e, após o Dilúvio, foi comunicado, de acordo com as Lendas da Arte, por ele a seus descendentes imediatos. Este sistema foi perdido na época da dispersão da humanidade e corrompido pelos pagãos em seus mistérios.⁴

Esse foi, é claro, o destino do ramo puro que a alvenaria moderna prefere disfarçar a história por trás, mas não pode. A transferência do ramo espúrio para o mundo pós-diluviano aconteceu por meio de Hermes, que traduziu os dois pilares esculpidos pelos filhos de Lameque. Mesmo assim, é intrigante notar que mesmo na história do ramo puro, ele também caiu no paganismo e no misticismo. De qualquer maneira, a maçonaria moderna não pode evitar sua relação com a religião.

Adam ensinou primeiro a marca pura como um sistema religioso projetado para adorar e honrar o Deus verdadeiro, sem rituais e cerimônias. A maçonaria antediluviana era originalmente um código religioso, levando ao conhecimento do Deus da natureza, de acordo com a “Teoria Hutchinsoniana”.⁵ Essa foi a forma pura que passou para Noé, não o tipo espúrio de Enoque, o Mal, e dos filhos de Lameque, pois o que eles passaram para o mundo pós-diluviano estava impregnado de símbolos, segredos, cerimônias secretas, iniciações e mistérios.

Vamos ler novamente em *O Espírito da Maçonaria*:

As lições que haviam sido ensinadas pelos antediluvianos caíram na confusão e no esquecimento e foram corrompidas por muitos povos, de modo que o serviço ao Deus verdadeiro, que havia sido ensinado na pura Maçonaria dos primeiros homens, foi contaminado pela idolatria. Esses separatistas da Maçonaria Adâmica Pura formaram instituições próprias e degeneraram, como o primeiro desvio da simples adoração ao Deus da natureza, para os erros do Sabaismo, ou a adoração do Sol, da Lua e das estrelas. Eles adotaram símbolos e alegorias para ensinar esotericamente sua falsa doutrina [a religião de Enoque, o Mal].⁶

A origem da maçonaria moderna foi construída sobre a forma espúria da maçonaria, que praticava a forma operativa das Sete Ciências Sagradas e a religião do misticismo que adora o sol. O que não sabemos é o seguinte: como foi implementado nas gerações subsequentes? E como foi herdado pela Maçonaria?

Podemos deduzir que era praticado de maneira muito semelhante à dos tempos antediluvianos, pois Deus interveio mais uma vez, dispersando o povo de Babel e confundindo suas línguas para que não pudessem mais se comunicar.

A prática da religião mística e idólatra não perdeu o ritmo quando Hermes a redescobriu. Mas depois da dispersão do povo de Babel, o que aconteceu com o conhecimento descoberto por Hermes? Novamente, vamos confiar nas lendas da Maçonaria como nossa fonte. Esta foi a época de Nimrod, a Torre de Babel, a confusão das línguas e a dispersão da humanidade aos quatro ventos da terra. Seria negligente deduzir que a maçonaria espúria nada teve a ver com essa narrativa bíblica muito famosa.

O povo que permaneceu na terra de Sinar, onde Nimrod e todos os seus seguidores construíram Babel, continuaram a ser governados por Nimrod. Os nomes dessas pessoas tornaram-se conhecidos no mundo como acadianos, assírios e babilônios. Após a dispersão, as Sete Ciências Liberais se perderam para a maioria dos povos, exceto um, os babilônios. Nimrod e os antigos babilônios, na Teoria de Anderson do Ofício, preservaram as Sete Ciências Sagradas em Shinar.⁷

Isso não deveria ser nenhuma surpresa, pois como ditador absoluto da era pós-diluviana antes da dispersão, Nimrod recebeu o conhecimento de Hermes e usou seu poder para seus próprios fins. Quando a dispersão veio, Nimrod, que era o grande superintendente desta primeira Sociedade Secreta da Cobra pós-diluviana, naturalmente manteve, preservou e continuou a aplicar o conhecimento corrupto, mesmo após a dispersão.

Os seguidores de Nimrod, os caldeus, eram conhecidos como homens sábios.

Eles eram padres conhecidos por sua perícia em matemática, mais tarde conhecidos como Magos, que preservaram as ciências.⁸ Observe novamente que desde o início da pós-dispersão, a maçonaria espúria teve um renascimento em um ambiente religioso preservado por padres pagãos. A Caldéia, ou Babilônia, era conhecida como o berço do conhecimento pós-diluviano, obviamente derivado das sete ciências corrompidas. Os sábios caldeus na Lenda da Arte foram lembrados como professores primitivos das Sete Ciências.⁹ Os Magos não apenas preservaram as Sete Ciências, mas também as trataram de volta à proeminência, de modo que as Ciências Sagradas mais uma vez floresceram. Da Caldéia, o conhecimento corrompido foi exportado para outros países do mundo.¹⁰

Os antigos babilônios foram substituídos pelos acadianos e depois pelos assírios. Os assírios baseavam sua cultura, mitos, religião e ciência na literatura armazenada em tábuas cuneiformes criadas pelos antigos babilônios, que eram descendentes de Ninrode.¹¹ É digno de nota que tanto os filhos de Nimrod quanto seus descendentes mantiveram a mesma religião, deuses e rituais cerimoniais místicos que os dos sumérios antediluvianos. Isso não foi um acaso da história, pois os babilônios tiveram acesso direto a esse conhecimento antediluviano de Hermes, Nimrod e sumérios que de alguma forma sobreviveram ao dilúvio.

A língua semítica pertencia a um povo da Mesopotâmia que se estabeleceu entre os sumérios sobreviventes; Os semitas eram agrários que trouxeram consigo sua língua, habilidades agrícolas e uma cesta de outras habilidades para a civilização.¹² Os governantes semitas estabeleceram seus reinos e línguas às custas dos sumérios, de acordo com Thomas Cahill.¹³ Eles também substituíram o idioma sumério pelo acadiano, um idioma intimamente relacionado ao babilônico, assírio e hebraico,¹⁴ que obviamente desceu através de Noé e Nimrod. Os mesopotâmicos herdaram ainda mais a escrita cuneiforme suméria, mitologias e sistemas de crenças de uma forma aparentemente contínua, razão pela qual a Epopéia de Gilgamesh foi encontrada em sumério, acadiano e outras línguas antigas.¹⁵

Os babilônios, acadianos e assírios continuaram a praticar a maçonaria operativa. Eles construíram os mesmos zigurates e consertaram os zigurates sumérios antediluvianos, enquanto mantinham vivas as lendas sumérias antediluvianas. Os historiadores geralmente consideram que os acadianos chegaram à região da Suméria por volta de 2.400 aC ou um pouco antes. Os acadianos preservaram e armazenaram tabuinhas cuneiformes sumérias em muitas cidades do

império, como Nínive e Calá na terra da Assíria e Babilônia e Erech em Sinar, cidades que Ninrode construiu.

Os maçons acreditam que as Ciências Corrompidas foram exportadas da Babilônia e da Assíria para o Egito primeiro. As lendas maçônicas registraram dois meios possíveis de exportação: um que se esforça para apoiar a legitimidade da maçonaria moderna com uma lenda pura e a mais provável lenda espúria. Parece-me claro que o conhecimento exportado para as nações do mundo está impregnado de misticismo. Isso me sugere que a lenda espúria é provavelmente a lenda mais precisa e, talvez, a versão pura tenha sido sobreposta à versão espúria algum tempo depois.

Segundo a lenda pura, Abraão e sua corte, Euclides, levaram a alvenaria para o Egito. No relato do Gênesis sobre a ida de Abraão para o Egito, é claro que não há menção a essa transferência de conhecimento divino ou qualquer menção a Euclides.¹⁶ Laurence Gardner observa ainda que o Manuscrito Cooke de alguma forma confundiu a linha de vida de Euclides com a de Abraão, uma vez que Abraão e Euclides viveram 1.700 anos separados, quando o Manuscrito Cooke (erroneamente) se esforçou para elucidar como geometria e alvenaria eram ofícios sinônimos no antigo Egito.¹⁷ No entanto, Josefo afirma que Abraão evidentemente ensinou aos egípcios as ciências da aritmética e da astronomia, pois os egípcios não tinham esse conhecimento antes de Abraão os ensinar.¹⁸ Na verdade, outra lenda de 150 AEC, registrada por um escritor judeu chamado Eupolemus, escreveu (por engano) que Abraão realmente inventou a astrologia antes de viajar para o Egito.¹⁹ Evidentemente, Abraão não ensinou o equilíbrio das ciências sagradas puras aos egípcios.

Conforme a Lenda da Arte, Shem, filho de Noé, permaneceu na terra de Ur, na terra dos caldeus, depois que os vários povos foram dispersos. Shem então ensinou a forma pura das Sete Ciências que ele havia aprendido de seu pai, Noah, para sua progênie Peleg, Serug, Nahor, Terah e Abraham.²⁰ É bem possível que ele tenha feito isso com base no registro de Shem como vivendo cerca de 400 anos após o dilúvio. O total de anos desde o nascimento de Arphaxad até o nascimento de Abraão foi de 292.²¹ As lendas que denotam que Shem ensinou misticismo a seus descendentes e criou uma ordem especial, em particular com respeito a Abraão, são provavelmente os laços que induzem o misticismo a confundir Shem com Melquisedeque.

Duas lendas do Ofício, a Lenda de Euclides e A Torre de Babel, observaram que as Sete Ciências Liberais foram ensinadas aos egípcios porque o Egito foi inundado com tantos filhos e filhas que não tinham nada para

Faz. O conhecimento das ciências permitiu que os egípcios desempregados tivessem uma vida honesta.²² Paul Naudon, autor de *The Secret History of Freemasonry* e um notável maçom, esclarece essa lenda observando que Abraão e Euclides ensinaram apenas a geometria da nobreza egípcia, pois foi a nobreza que produziu um grande número sem nada para fazer.²³ Assim, a nobreza egípcia construiu igrejas, torres, castelos e todos os tipos de edifícios de pedra.²⁴

A lenda alternativa, espúria, da Lenda de Anderson do Craft e do Manuscrito Cooke, afirma que as Ciências Corrompidas foram transportadas para o Egito em um ponto anterior no tempo.²⁵ Isso ocorreu quase no início da colonização egípcia. O pai dos egípcios, Mizraim, filho de Cão, filho de Noé, levou o conhecimento ao Egito; Mizraim é o nome alternativo para Egito.²⁶

Embora a colonização do Egito só preceda a lenda de Abraão por algumas centenas de anos, aceitar a noção de que as Ciências Corrompidas foram transportadas para o Egito de alguma forma antes parece mais plausível, simplesmente porque a cultura egípcia parece ter nascido com sua religião mística. Além disso, a civilização do Egito parece ter ganhado vida instantaneamente com conhecimento e tecnologia espontâneos. A Maçonaria acredita que a cultura e civilização egípcia não se desenvolveram instantaneamente por conta própria; em vez disso, de acordo com *Legends of the Craft*, os egípcios desenvolveram sua civilização avançada e realizações a partir do conhecimento obtido dos Pilares de Lamech,²⁷ provavelmente levado para o Egito com Ham, Hermes e Mizraim após a dispersão de Babel. Qualquer que seja o método, a civilização egípcia foi a primeira a receber o conhecimento corrompido depois dos caldeus.

A proximidade dos egípcios com o culto de Hermes sugeriria uma aproximação amarrar aos tempos de Babel e Hermes. Lembre-se de que o Hermes pós-diluviano tinha a reputação de ser Thoth, o conselheiro deificado de Osíris e Ísis, dois dos deuses fundadores da religião egípcia. Hermes foi ainda agraciado com a honra de fundar a religião egípcia. Ele era um sacerdote egípcio da mais alta ordem, considerado o inventor das ciências, dos quais 36.525 livros de seu conhecimento, conhecidos como enciclopédias religiosas, estavam armazenados nos templos do Egito. Foi Hermes quem elevou os egípcios a falar com os deuses.²⁸

Faz muito mais sentido que Hermes, o descobridor e tradutor de

os Pilares de Lameque, viajaram com Ham, Mizraim e o povo de Mizraim, os egípcios, para a terra do Egito, para a casa antediluviana dos egípcios da “primeira vez” que construíram as pirâmides, uma vez que Deus confundiu as línguas e dispersou os povos de Babel. Lembre-se de que o segundo Pilar de Lameque continha instruções para a localização das nove abóbadas de Enoque enterradas ao pé das pirâmides. A fuga de Hermes para o Egito com Ham, Mizraim e as Sete Ciências Sagradas fornece a solução de como Hermes fundou a religião egípcia. Ele foi o conselheiro dos deuses egípcios iniciais e dos faraós, ao mesmo tempo que resolvia o mistério da ascensão imediata e grande da civilização egípcia. Isso explica ainda mais como os hieróglifos chegaram às mãos dos egípcios. Foi Hermes quem decodificou os hieróglifos para Nimrod em Babel.

Do Egito, o novo manto religioso colocado sobre as Ciências Corrompidas foi transferido para os gregos e romanos, e para muitas outras nações do Mediterrâneo. Osíris e Ísis foram usados como modelo para as outras nações pagãs; Deméter e Dionísio eram suas contrapartes gregas. De acordo com Mackey, a personalidade de Osíris era mais conhecida entre os antigos em um epigrama de Ausônio; onde os egípcios o chamavam de Osíris, os gregos de Elêusis o chamavam de Baco, os mísios da Ásia Menor se referiam a ele como Fanoeso ou Apolo, os indianos o chamavam de Dioniso, os romanos o conheciam como Liber, enquanto os árabes o chamavam de Adônis.²⁹

A disseminação dessa forma de misticismo não se limitou apenas ao Mediterrâneo. De acordo com as Lendas da Arte, deve-se concluir que todas as religiões panteístas surgiram da forma espúria de maçonaria, tanto dos caldeus quanto dos egípcios. Além disso, a doutrina religiosa de todas as religiões panteístas é essencialmente a mesma. Alford escreveu sobre os mistérios do Egito, Índia, Grécia e Roma, que se acreditava serem todos fundados nas mesmas alegorias do deus sol³⁰ (de Enoque, o sol do Mal, adorando o misticismo).

Incluídos no espúrio papel de honra da Maçonaria, embora os maçons modernos os vejam como maçons puros, estão os caldeus, os magos, os adivinhos e os astrólogos da Babilônia. O espúrio rol de honra inclui ainda os sacerdotes do Egito, os filósofos gregos e romanos, os brâmanes e os gimnosofistas da Índia, e os druidas e bardos tanto do bretão quanto da Gália. Os maçons modernos atribuem as grandes descobertas em astronomia, química e mecânica a esses vários grupos religiosos, devido às suas disciplinas no

alegada ciência pura.³¹ Esta estimada lista de curadores numerosos cooptou seu conhecimento corrompido para gerar todas as religiões panteístas e ciências espúrias dos tempos passados e presentes, inclusive a influência da alquimia, um desdobramento da maçonaria, que adotou Hermes como seu santo padroeiro.

Então, como a fundação de religiões politeístas se relaciona com a maçonaria moderna? Bem, o Dr. Oliver afirmou que a Maçonaria moderna é uma relíquia dos Mistérios idólatras. Estudiosos alemães, britânicos e franceses modernos rastrearam a maçonaria até os mistérios do paganismo, descobrindo que ela estava poluída pela idolatria. A maçonaria moderna derivou suas obscuras cerimônias de iniciação do misticismo pagão. Não é nada mais do que uma religião egípcia.³² E, finalmente, como você deve se lembrar, a Maçonaria moderna não é baseada na arquitetura ou geometria, mas está imersa em princípios morais e espirituais e rituais cerimoniais.

A Maçonaria moderna não é apenas um movimento filosófico benevolente. Não é apenas uma instituição benigna, onde os membros são ensinados a desenvolver seu caráter e instintos altruístas por meio de uma série de catecismos e dramas rituais.³³ Francamente, a Maçonaria é o mesmo sistema de crenças fantasmagóricas que causou o dilúvio. É a mesma sombria Irmandade da Cobra que mais uma vez trará uma catástrofe global, só que desta vez pelo fogo, no Armagedom.



ENOCHIAN MYSTICISM

Você confiou na sua maldade e disse: “Ninguém me vê”. Sua sabedoria e conhecimento o enganam quando você diz a si mesmo: “Eu sou, e não há ninguém além de mim” Todo o conselho que você recebeu apenas o desgastou! Deixe seus astrólogos virem, esses astrólogos, que fazem previsões mês a mês.

- Isaías 47:10, 13

O que se pretende com as cerimônias maçônicas de capa e espada, seus rituais misteriosos e suas iniciações sub-reptícias? Por que existem dois lados para esta irmandade clandestina - um para a elite e outro para as massas mundanas? Por que havia e ainda há necessidade de sociedades secretas de cobras?

Como acontece com todas essas formas furtivas de religião, a verdadeira face está sempre escondida sob um véu de mistério e mentiras. As sociedades e religiões especiosas são sempre reforçadas com rituais cerimoniais, alguns secretos e outros para consumo público. Já lemos que Enoque, filho de Caim, introduziu pela primeira vez cerimônias, rituais, alegorias secretas e outros misticismo na pura maçonaria antediluviana.

Conseqüentemente, Enoque, o Mal, mudou a ordem de acesso ao conhecimento sagrado, estabelecendo uma elite selecionada para acumulá-lo e preservá-lo. Enoque, o Mal, foi alternativamente registrado como Uanna, o grande sábio da Mesopotâmia que viajou com os Anunnaki / Nephilim e foi um dos Sete Sombrios (Cobra) Sábios,¹ um dos deuses construtores de que falaremos mais tarde, que

ajudou a transferir o conhecimento antediluviano para a época pós-diluviana.

Hermes fez parceria com Nimrod, rei de toda a humanidade naquela época, desencadeando um renascimento do misticismo no início da era pós-diluviana, que era espiritual e visivelmente físico em sua aplicação. Por favor, aprecie que as lendas de York e Anderson atribuem a Nimrod o estabelecimento e a aplicação da primeira constituição para o misticismo pós-diluviano renovado.² Tanto Nimrod quanto seu povo, os descendentes de Cam, junto com os descendentes de Jafé, foram conferidos por escritores posteriores com a responsabilidade de corromper completamente as Ciências já Corrompidas. Os filhos de Noé se rebelaram contra Deus, preenchendo a forma espúria da Maçonaria com um sistema abrangente e secreto de rituais conhecido como "os Mistérios". As lendas da arte registram que os caldeus e os magos mais tarde propagaram essa forma alterada de misticismo após a dispersão,³ que foi então exportado para o Egito e então o restante do mundo conhecido.

Esta linha de pensamento permanece consistente com as outras lendas registradas na Maçonaria, desde que se observe as informações na perspectiva escritural correta derivada da Tabela das Nações, os registros históricos de Adão a Abraão registrados em 1 Crônicas 1 e Gênesis 10. Nimrod desceu de Cush, um filho de Cão, junto com Mizraim, Put e Canaã. Mizraim foi o antepassado dos egípcios, enquanto Put foi o fundador dos argelinos, líbios e outros norte-africanos. Cush não só gerou Nimrod e seus descendentes, os acadianos, assírios e babilônios, mas também outros descendentes, de Cush que migraram para a África, misturando-se com as nações da África Negra.⁴

Os confusos clãs cananeus, é claro, foram os precursores do povo de Tiro, os hititas, os amorreus, os jebuseus, os sidonitas, os heveus e outros da região da Palestina.⁵ A confederação amorreia incluía sete diferentes nações cananéias que ocuparam a Terra da Aliança.⁶ Os clãs cananeus se espalharam, reivindicando as terras de Sidon em direção a Gerar até Gaza e depois em direção a Sodoma e Gomorra, Admah e Zeboim, até Lasha.⁷ Todos os descendentes de Ham tornaram-se defensores fervorosos das religiões místicas antes do advento do Islã. Os descendentes de Cam, não por coincidência, também se tornaram os arquiinimigos de Israel.

Jafé foi a semente para a maioria das sociedades do norte do Mediterrâneo da antiguidade, estendendo-se até as terras dominadas pelos celtas na Europa. Incluídos entre os descendentes de Jafé estavam os gregos e romanos, que junto com todos os outros descendentes de Jafé também avidamente apoiaram e nutriram

formas díspares de religiões místicas, todas baseadas no modelo desenhado no Egito por Hermes. Especificamente, os romanos eram o Kittim, filho de Javan, filho de Jafé; Os romanos eram parte dos filhos de Javan, que primeiro migraram para Chipre como povos marítimos.⁸ Magog também era descendente de Jafé,⁹ um personagem que desempenhou um papel proeminente na fundação dos celtas, gálatas, gauleses, troianos, sármatas e citas.

É a forma de misticismo de Hermes que é mencionada quando se afirma que a maçonaria moderna está enraizada em mistérios pagãos que incluem rituais e cerimônias religiosas. Esses rituais e cerimônias incluíam adoração secreta que era marcada como Mistérios ou misticismo. As lendas da arte demonstram que a Maçonaria acredita que o misticismo foi inventado no Egito,¹⁰ mas esta é uma simples confusão. Hermes primeiro inventou a forma renovada de misticismo em Babel e depois a levou com ele para o Egito, onde assumiu um estilo de misticismo ligeiramente diferente do dos caldeus, mas Hermes foi o pai de ambos.

O misticismo egípcio era famoso por suas cerimônias e rituais secretos projetados para ensinar doutrinas para levar os crentes ao sabatismo, a adoração do sol, da lua e das estrelas, a religião de Enoque, o Mal. As doutrinas, conhecimento e deuses secretos eram conhecidos apenas pela Ordem das Cobras Secretas. Romanos e gregos fizeram exatamente o mesmo.¹¹ Isso era muito comum em todas as religiões politeístas, desde as da Índia até os druidas.

Os druidas cultivavam conhecimento arcano e sabedoria sagrada; eles foram fundamentais para sua educação celta.¹² Pensa-se que o druida é derivado de dar, que significa "carvalho", e uid, que significa "escondido,¹³ conhecimento oculto, secreto ou ilícito da criação. ” Como Hermes, os druidas intercederam como oficiais religiosos entre este mundo e os deuses; eles recebiam e mantinham o conhecimento do passado, presente e futuro, agindo como guardiões da tradição e do conhecimento celta.¹⁴ Esta é a razão pela qual o Dr. Oliver afirma que a Maçonaria estava empenhada em comunicar doutrinas abstrusas de religião e filosofia.¹⁵

O sigilo era a chave para essas religiões. Adoração secreta foi chamada *misticismo*. As verdades religiosas estavam, e estão, ocultas nos rituais e cerimônias secretas, protegendo-as da inspeção comum. Eles foram, e são, apenas ensinados em sociedades secretas, conhecidas apenas pelos iniciados. Não apenas o conhecimento secreto era ensinado dentro dos limites dessas sociedades secretas, a elite também adorava em segredo, separada dos iniciados de nível inferior, com rituais ainda mais secretos para o panteão de deuses que os patrocinavam

religiões corruptas. Os segredos deveriam ser guardados em sociedades secretas para ensinar apenas a elite, pois o conhecimento contido no coração da religião era considerado impróprio para ser ensinado ou conhecido pelas massas ou iniciados inferiores.¹⁶ Sociedades secretas e sociedades dentro de sociedades foram, e são, o antigo estilo de misticismo de Enoque.

É claro que havia graus distintos de engano. Os Mistérios Menores podiam ser revelados sem medo de incriminação, por meio de cerimônias públicas e rituais imersos em alegorias. Quanto aos Mistérios Maiores, eles foram proibidos de serem escritos ou divulgados de qualquer forma para as massas mundanas. Nesse espírito, então, Alan Alford escreve que os verdadeiros segredos nutridos por sociedades numinosas nunca foram totalmente divulgados, um comentário que pode ser aplicado à Maçonaria moderna e ao misticismo moderno. Alford observa que os iniciados juraram segredo, assim como estão hoje na Maçonaria e em todas as suas organizações associadas, sob a ameaça de suas vidas caso eles divulgassem qualquer parte dos Mistérios Maiores para as massas vulgares não iniciadas. Alford acrescenta ainda que apenas no nível final de iniciação, o Terceiro Nível de Perfeição,¹⁷

Um requisito para o sigilo e mistérios repletos de desenfreados o conhecimento era a atração que esses grupos tentadores acumulavam. Essas sociedades secretas brincavam com a curiosidade de suas presas, atraindo a elite privilegiada, considerada digna de ingressar nessas sociedades. É assim que funciona hoje com a Maçonaria moderna: é preciso ser considerado digno de ser convidado, ou patrocinado, para se juntar às suas fileiras clandestinas.¹⁸ É assim que funcionam as sociedades secretas e os grupos elitistas em geral, pois se consideram superiores ao ser humano médio. Essa arrogância é mais uma pedra fundamental na Conspiração de Gênesis 6.

Só para ficar claro, o panteísmo enoquiano no qual a Maçonaria está ancorada é uma doutrina que nega a personalidade de Deus, enquanto adora deuses de diferentes credos. O panteísmo despersonaliza Deus para uma força vital universal, para uma energia impessoal.¹⁹ Esta força vital universal é pura energia e acredita-se ser o pai da criação, alegorizada como Deus, Buda, a Força, Yahweh e outros; foi a singularidade e o ponto de unicidade que deflagrou o Big Bang.²⁰ Panteísmo, de acordo com Webster, é derivado da raiz panteão,

definido como "um templo de todos os deuses e como uma mitologia completa". A palavra panteão é derivada de duas palavras gregas: pan, que significa todos, e theos, que significa deus (es).²¹ O panteísmo não é compatível com religiões monoteístas.

A Bíblia não afirma definitivamente que os anjos caídos, e provavelmente muitos demônios (espíritos imortais dos Nephilim originais), são os falsos deuses adorados nas religiões pagãs e panteístas. O Alcorão afirma que os descrentes pós-diluvianos, no entanto, reestabeleceram de forma rebelde supostos iguais a Deus em suas novas religiões, ignorando quantas gerações tinham acabado de ser destruídas antes deles pelo dilúvio por adorarem ídolos e falsos deuses.²² O Alcorão observa ainda: "No dia em que Ele os reunir, dirá aos anjos: 'Foi vocês que essas pessoas adoravam?' Eles responderão: 'eles adoravam os Jinn - a maioria deles acreditava neles' ".²³

O Alcorão é muito claro para não estabelecer qualquer ser, não importa o quão poderoso, para ser igual a Deus, o parceiro de Deus, ou o parceiro sexual feminino de Deus,²⁴ pois não existe tal ser ou possibilidade de um ser tão poderoso e onipotente quanto Deus. Deus não toma esposas, nem qualquer forma de contrapartes femininas, nem procria descendência sexual de qualquer espécie;²⁵ Deus apenas fala, e é.²⁶ Somente aqueles que vão queimar no fogo do inferno - anjos caídos, Jinn, demônios e aqueles que os seguem, afirmam que Deus tem parentesco com os Jinn e / ou com os anjos caídos.²⁷

Os Jinn são seres feitos de fogo sem fumaça antes de Adão; estes são os os seres no paganismo são considerados iguais a Deus, embora Deus os tenha criado.²⁸ O Alcorão provavelmente está se referindo a seres mencionados na Bíblia como servos / anjos que são chamados de fogo, enquanto os ventos são Seus mensageiros / anjos. (Salmo 104: 4 e observe a Hebraico 1: 7). Os Jinn são seres invisíveis e malignos atribuídos a cada profeta / mensageiro por Deus²⁹ para mantê-los humildes. O objetivo dos Jinn, conforme permitido por Deus, é seduzir um grande número de humanos para longe de Deus para que sejam julgados com o fogo do inferno.³⁰ Os Jinn não podem mais entrar no céu, que é protegido dos Jinn por guardas de popa equipados com poderosas estrelas cadentes;³¹ os Jinn são seres injustos que não acreditaram que Deus criaria uma ressurreição para a humanidade.³² Parece claro então que o Alcorão distingue anjos caídos de anjos leais como sendo Jinn, e assim os demônios / Nephilim eram os filhos de Jinn, a provável raiz do gênio. Na verdade, Iblis / Satan é conhecido como Jinn, bem como um dos falsos deuses do paganismo.³³ No entanto, é possível que Jinn possa incluir a descendência de anjos que podem ter acasalado com outros anjos para criar

um inferior

deus, semelhante aos demônios.

O termo misticismo e suas palavras religiosas genitivas foram derivadas da palavra mística e são definidas pelo Webster das seguintes maneiras:

- relacionado a ou contendo mistério: envolvendo um significado sagrado ou secreto revelado apenas para uma mente espiritualmente iluminada;
- aquele que busca uma relação direta com Deus em elevado sentimento religioso ou êxtase;
- misticismo e misticismo: a doutrina dos místicos, em um esforço para alcançar a comunhão espiritual direta com Deus;
- mistificar: tornar misterioso, obscuro ou secreto: enigma;
- mística: um conjunto de crenças ou atitudes que se desenvolvem em torno de um objeto ou associadas a um determinado grupo ou "culto".³⁴

Os Mistérios foram criados para ocultar e ensinar aos iniciados duas grandes verdades, junto com os segredos das Sete Ciências Sagradas e outros conhecimentos ilícitos do céu, que deveriam ser mantidos em segredo das massas. As duas grandes verdades eram (1) a unidade de Deus e (2) a imortalidade da alma em uma vida futura. As traduções das duas verdades são muito simples e consistentes com a definição de panteísmo e misticismo.

A primeira verdade, a unidade de Deus, representada pelo Olho Que Tudo Vê ou o Olho de Osíris, retratada com destaque na nota de um dólar americana, no topo de uma grande pirâmide, é a força vital universal não pessoal e não uma única entidade, Deus onipotente proclamado por religiões monoteístas.³⁵ O Olho Que Tudo Vê, entretanto, também conhecido como o deus-sol alegórico, é apenas um símbolo do criador, o deus oculto, o Arquiteto do Céu e da Terra.³⁶ Este é o segredo que supostamente muda todas as mentes preconcebidas junto com o conhecimento ilícito do céu.

A segunda verdade, a imortalidade da alma, é comumente conhecida como reencarnação. O indivíduo está em um caminho evolutivo para a divindade, onde, eventualmente, essa pessoa também se juntará ao panteão de deuses. Esses princípios eram um tema comum em todas as religiões místicas e panteístas, do hinduísmo ao misticismo celta. A morte de Osíris simbolizou sua mudança de rei mortal para um deus imortal - esta é a alegoria da doutrina da vida futura.³⁷ O iniciado recebeu todos os segredos necessários para navegar no submundo da morte para que ele também assegurasse uma vida após a morte bem-aventurada, culminando no renascimento,³⁸ certamente, um segredo digno o suficiente para manter longe das massas mundanas!

As religiões místicas geralmente dividem a evolução espiritual terrena do iniciado em três partes, conhecidas como graus. O Terceiro Grau é o nível de evolução espiritual conhecido como perfeição, onde todos os Mistérios foram revelados e completados e o Segredo dos Segredos é revelado. O iniciado só aprende mais sobre as verdades sagradas à medida que escala o zigueurate espiritual, a sociedade secreta. Alguns subdividem os três níveis, ou graus, em muitos mais graus ou níveis, como o ramo escocês da Maçonaria moderna, no qual existem trinta e três graus, mas essencialmente os três graus permanecem intactos, assim como o Rito Inglês da Maçonaria mantém os três graus com perfeição.

Reconhecendo que o conhecimento sagrado é retido nas sociedades secretas, não se deve considerar o conhecimento sagrado codificado como surpreendente. A maneira pela qual o conhecimento foi, e é, oculto foi por meio de símbolos, alegorias, metáforas, figuras e enigmas.³⁹ Essas várias formas de alegorias criptografadas em rituais secretos eram ensinadas sob a bandeira dos Mistérios. Essencialmente, as cerimônias e rituais secretos foram criados para a manutenção e ensino das verdades aos iniciados, por meio de sua criptografia nos vários rituais alegóricos. O propósito de empregar as alegorias era esconder as verdades daqueles que não merecem, as massas mundanas, enquanto permite que os merecedores decodifiquem e entendam as verdades: Legominismo. Legominismo é a prática oculta de esconder a verdade dentro do texto superficial ou símbolos na arte, que só são compreendidos por aqueles dentro da Arte, símbolos como aqueles na literatura do Santo Graal, em muitas das pinturas de Da Vinci (especialmente A Última Ceia), e os símbolos obscuros na Maçonaria.

O estilo discriminativo de misticismo e sua iniciação foi intencional, de acordo com os registros do Craft. As sociedades secretas se protegiam das massas por meio de rituais secretos e alegorias, nos quais a iniciação era completada a caminho da perfeição e a divindade certamente se seguiria. Os iniciados acreditavam que estavam protegendo o conhecimento sagrado daqueles que não o mereciam, que geralmente eram os pobres. Eles acreditavam, de acordo com as lendas maçônicas, que era impróprio ensinar às massas o conhecimento sagrado; portanto, o sigilo era uma obrigação.⁴⁰ Foi assim que o estilo ritualístico dos Mistérios surgiu em torno do conhecimento corrompido do céu.

Conseqüentemente, Nimrod foi o primeiro Grão-Mestre, que elaborou a primeira constituição dos maçons. As lendas de Anderson e York apóiam o Ofício primeiro estabelecendo leis apropriadas sob Nimrod em Babel.⁴¹ O pós-diluviano

Os mistérios, entretanto, baseavam-se inteiramente nos Mistérios antediluvianos que foram gravados em escritos hieroglíficos inventados por Enoque.⁴²

Deve-se esperar o esforço conjunto de todas as religiões místicas e organizações de nossa era moderna para apresentar um esforço total e unido em um futuro não tão distante para reacender a rebelião contra Deus que ocorreu pela primeira vez na época de Noé e depois novamente na época de Nimrod e a Torre de Babel. Essa convergência harmoniosa se combinará com as chamadas instituições seculares de governo, conhecidas como Nova Ordem Mundial, quando o governo mundial será a pedra angular da sobrevivência e evolução da humanidade para a divindade. As instituições seculares que apóiam o governo mundial, do qual os maçons são parte integrante, farão parceria com uma nova religião panteísta global, trazendo todas as religiões e governo sob o mesmo guarda-chuva, assim como era no tempo dos Nephilim e Nimrod, reencarnando o Gênesis original 6 Conspiração.

A futura religião global proposta será a mesma religião mística de eras passadas. Apenas os iniciados elitistas terão o privilégio de conhecer as verdadeiras doutrinas do núcleo. Para o público, uma forma pastoral de politeísmo será promovida, assim como o culto público na antiguidade era baseado no politeísmo supersticioso. Mais uma vez, haverá uma forma pública de adoração, completa com os Mistérios Menores, onde todos os deuses são bem-vindos, e depois há a forma privada ou secreta, conhecida como os Mistérios Maiores,⁴³ que é reservado apenas para os Adeptos.

Cada deus pagão da antiguidade tinha adoração secreta paga a eles, assim como eles farão no futuro, bem como a forma pública de adoração que foi, e será, projetada para esconder do público os verdadeiros deuses adorados - Satanás e seus rebeldes anjos. O segredo no futuro será mais uma vez uma obrigação, assim como era na antiguidade, pois se o público em geral, passado, presente e futuro, entendesse quem eram, são e serão os verdadeiros deuses que estão adorando, eles, é claro, não iria adorá-los. É o engano final atrair a humanidade para longe do Deus verdadeiro.

A ilusão vem em todas as formas, assim como no passado. Fornecer um exemplo não é tão difícil. Lembre-se, a corrupção do conhecimento sagrado tem o objetivo de atrair e enganar as pessoas para longe do Deus verdadeiro e adorar Satanás e os anjos caídos e rebeldes.

A Sétima Ciência Sagrada é reconhecida como astronomia. A corrupção da astronomia levou à astrologia, ao estudo das posições e movimentos dos corpos celestes para determinar sua (suposta) influência sobre o

destino dos homens.⁴⁴ É a ramificação corrompida da forma pura da astronomia.

Da mesma forma, as outras seis Ciências Sagradas foram corrompidas da mesma maneira. Astrologia é um derivado da palavra astrólogos que aparece em Isaías, onde os babilônios são associados aos astrólogos, que eram astrólogos impotentes e prognosticadores mensais.⁴⁵ A astrologia também era conhecida por estar associada a mágicos, feiticeiros, caldeus, sábios e adivinhos. A astrologia também tem uma conexão com os sábios, ou magos, que viram a estrela de Jesus e podem ter sido um culto de astrólogos. A Babilônia relacionou estreitamente as estrelas com os deuses para enfatizar seu impacto nos assuntos humanos.⁴⁶ Na verdade, o sinal usado pelos babilônios para distinguir o nome de um deus era o sinal de uma estrela.

Ir às estrelas em busca de orientação era considerado idolatria para os escritores bíblicos; o profeta Samuel igualou os dois em sua denúncia de Saul.⁴⁷ A astrologia assume que o Deus verdadeiro não controla a história, mas que a história é governada por deuses pagãos revelados no movimento dos planetas.

Os maçons acreditam que os astrólogos estavam comprometidos com a verdade e a iluminação, assim como os magos e adivinhos, junto com os brâmanes, druidas e filósofos dos gregos e romanos.⁴⁸ Claramente, as Escrituras consideram a astrologia como a forma corrompida da astronomia, assim como a Maçonaria defende a astrologia como uma extensão da forma pura das ciências. Agora, Enoch descobriu o zodíaco,⁴⁹ a partir do qual a astrologia se baseia. Enoch também é atribuído pelas lendas da Arte como sendo o originador da adoração das estrelas com ritos religiosos. Ele iniciou festivais e sacrifícios ao sol nos períodos em que o sol entrava em cada um dos signos zodiacais.

Embora a astrologia hoje não seja levada a sério por um grande número de pessoas, muitos ainda refletem sobre ela e se maravilham. Há um número seletivo de potentados poderosos que levam a astrologia muito a sério, vivendo suas vidas em torno dela e infectando o máximo possível com ela. A astrologia se tornará ainda mais popular com o passar do tempo; é uma força enganadora usada para afastar os humanos de Deus. Astrologia é panteísmo para consumo público dos Mistérios Menores, levando as pessoas às estrelas e falsos deuses associados a essas estrelas. É idolatria destinada a persuadir as pessoas a colocarem sua fé nas estrelas (deuses), em vez de colocarem sua fé em Deus. É a negação do poder do verdadeiro Deus e o reconhecimento do falso poder de Satanás e seus anjos caídos.

Maçonaria, teosofia, gnosticismo, crenças da Nova Era e misticismo são os fornecedores contemporâneos das sedições antediluvianas. O fim dos

tempos

será marcado com vários sinais numinosos nos céus noturnos. Signos astronômicos serão traçados pelos astrólogos das forças místicas ocultas para enganar as massas ingênuas do mundo para que as forças espúrias possam incitar a rebelião contra Deus, levando assim ao julgamento de fogo.⁵⁰

Astrologia e misticismo formaram a religião antediluviana rival de Enoque, o Mal em seu sentido mais puro; foi imposto por meio da tirania patrocinada pelo Estado ao mundo antediluviano. Esta época foi impregnada de corrupção, idolatria, misticismo e panteísmo. O misticismo foi criado pela posteridade de Caim através do patrocínio dos anjos caídos, e foi passado aos Nephilim para aterrorizar a humanidade daquela época. Cainitas, misticismo e os Nephilim eram o eixo de três partes do mal patrocinado por anjos caídos. Este antigo eixo do mal colocou a era antediluviana de joelhos por meio da rebelião, que por fim trouxe o dilúvio sobre suas civilizações enigmáticas.



THE GREAT DELUGE

Agora a terra estava corrompida aos olhos de Deus e cheia de violência. Deus viu como a terra havia se tornado corrupta, pois todas as pessoas na terra haviam corrompido seus caminhos. Então Deus disse a Noé. “Vou acabar com todas as pessoas, porque a terra está cheia de violência por causa delas. Eu certamente irei destruir a eles e a terra.”

—Gênesis 6: 11-13

A marca Nephilim na história e no dilúvio foi completamente ignorada, negligenciada ou talvez deliberadamente mantida fora do conhecimento comum ao longo da era moderna.

Deus separou Noé nos dias que antecederam o dilúvio e o selecionou pela pureza de sua linhagem adamita, livre dos Cainitas, dia seis, e da linhagem Nephilim. Ele ainda o selecionou devido à sua pureza do mal e da corrupção e completa lealdade ao Deus verdadeiro.

Noé e sua família foram os únicos adamitas entre a humanidade que Deus considerou dignos o suficiente para regenerar a terra após o dilúvio, dando à humanidade uma segunda chance. Então, como todos os outros descendentes de Adão podem ter se tornado tão corruptos em um período de tempo tão curto, quando suas raízes estavam tão solidamente plantadas com o governo de Deus? Que impacto os Nephilim causaram na maior catástrofe que atingiu nossa civilização até hoje, o evento lendário lembrado como “o grande dilúvio” ou “o dilúvio”?

Exporemos as explicações de longo alcance para essas questões. Além disso, começaremos a estabelecer que os Nephilim, de fato, sobreviveram ao dilúvio, levando-nos à possibilidade e à conclusão de que não apenas os descendentes de Adão e Noé sobreviveram, mas também possivelmente até mesmo os descendentes de outra humanidade, as pessoas originalmente espalhadas ao redor o globo como caçadores nômades criados no dia seis. A noção de que os Nephilim sobreviveram abre possibilidades para outros sobrevivendo ao cataclismo. Considere o texto preciso de Gênesis: “Eliminarei da face da terra a humanidade que criei” (Gênesis 6: 7); “Tudo na terra perecerá” (Gênesis 7:17); “Limparei da face da terra todo ser vivente que fiz” (Gênesis 7: 5); “Todos os seres vivos que se moviam morreram - pássaros, gado, animais selvagens, todas as criaturas que enxameiam sobre a terra e toda a humanidade. Tudo em terra firme que tinha fôlego de vida em suas narinas morreu. Todos os seres viventes sobre a face da terra foram exterminados ... Só ficou Noé e os que estavam com ele na arca ”Gênesis (7: 21-23). O que aconteceria se portos seguros fora da face da terra fossem fornecidos por anjos das trevas? E se os anjos das trevas fornecessem várias arcas e refúgios seguros para outras raças ao redor do globo? Talvez um número selecionado de refugiados rebeldes também tenha sobrevivido. Não rejeite sumariamente essa hipótese aparentemente bíblicamente contrária. Classificar a pré-história, o potencial de outros sobreviventes ao Dilúvio e A conspiração de Gênesis 6 é bíblicamente consistente, mas esse preceito chocante para muitos requer placidez por um curto período de tempo. Tudo em terra firme que tinha fôlego de vida em suas narinas morreu. Todos os seres viventes sobre a face da terra foram exterminados ... Só ficou Noé e os que estavam com ele na arca ”Gênesis (7: 21-23). O que aconteceria se portos seguros fora da face da terra fossem fornecidos por anjos das trevas? E se os anjos das trevas fornecessem várias arcas e refúgios seguros para outras raças ao redor do globo? Talvez um número selecionado de refugiados rebeldes também tenha

sobrevivido. Não rejeite sumariamente essa hipótese aparentemente bíblicamente contrária. Classificar a pré-história, o potencial de outros sobreviventes ao Dilúvio e A conspiração de Gênesis 6 é bíblicamente consistente, mas esse preceito chocante para muitos requer placidez por um curto período de tempo. O que aconteceria se portos seguros fora da face da terra fossem fornecidos por anjos das trevas? E se os anjos das trevas fornecessem várias arcas e refúgios seguros para outras raças ao redor do globo? Talvez um número selecionado de refugiados rebeldes também tenha sobrevivido. Não rejeite sumariamente essa hipótese aparentemente bíblicamente contrária. Classificar a pré-história, o potencial de outros sobreviventes ao Dilúvio e A conspiração de Gênesis 6 é bíblicamente consistente, mas esse preceito chocante para muitos requer placidez por um curto período de tempo. O que aconteceria se portos seguros fora da face da terra fossem fornecidos por anjos das trevas? E se os anjos das trevas fornecessem várias arcas e refúgios seguros para outras raças ao redor do globo? Talvez um número selecionado de refugiados rebeldes também tenha sobrevivido. Não rejeite sumariamente essa hipótese aparentemente bíblicamente contrária. Classificar a pré-história, o potencial de outros sobreviventes ao Dilúvio e A conspiração de Gênesis 6 é bíblicamente consistente, mas esse preceito chocante para muitos requer placidez por um curto período de tempo.

Vamos mais uma vez fazer uma ponte entre alguns dos mistérios e o pano de fundo desse período antediluviano mítico, com relação a esses heróis lendários de renome. A palavra Nephilim deriva do idioma hebraico e, especificamente, da palavra hebraica nopelim ou nepelim. A raiz da palavra nopelim é npl, que significa “queda”. O sufixo im é traduzido como “aqueles”.¹ Portanto, juntando essas duas palavras ao lado de sua tradução literal, encontramos a definição de nopelim como “caídos”, assim como Josefo descreveu os infames, os anjos caídos, aqueles que procriaram com as filhas dos homens. Além disso, Nephilim é também a raiz da palavra aramaica para Nephila, para a constelação “Orion”, sugerindo que os Nephilim estão de alguma forma diretamente conectados a Orion.² Na lenda, Orion é a constelação onde acredita-se que o anjo caído Shemyaza / Azazel foi enforcado; portanto, sugerindo que os Nephilim de alguma forma derivam de Shemyaza / Azazel.

Lembre-se, os Nephilim eram considerados semideuses gigantes, os não naturais

descendência das filhas dos homens e anjos caídos, violando a ordem natural da criação de Deus.³ *Semideus* é definido como "aquele cuja natureza é parcialmente divina

- um herói conhecido como filho de um deus e de um mortal",⁴ trazendo todas as fontes em perfeita harmonia. Os Nephilim foram registrados na Bíblia como heróis antigos, descendentes de anjos caídos, semideuses e / ou heróis de renome, que eram parcialmente divinos até que Deus intercedesse, forçando a mortalidade de volta em seus espíritos - e, é claro, eles eram gigantes. Os Nephilim foram chamados de "caídos" em homenagem a seus progenitores, os anjos rebeldes do reino angelical que já haviam caído em desgraça na grande rebelião que lutou contra Deus e liderados por Lúcifer.

Em Gênesis, "homens de renome" e "heróis da antiguidade" são frases derivadas da palavra hebraica gibborim, nas transcrições hebraicas originais. Os gibborim foram mencionados novamente na tradução hebraica original de Gênesis 10 com respeito a Nimrod, que governou na Babilônia logo após o dilúvio. Nimrod foi considerado o mais poderoso dos guerreiros e caçadores de seu tempo. Os gibborim, naquela época, eram terrivelmente renomados como potentados, aqueles que detinham o poder absoluto, assim como Ezequiel fala aos potentados (transcrições originais do hebraico gibborim) em Ezequiel 26 e 32.⁵ *Webster's* define potentado como "aquele que possui poder, um príncipe".⁶

O misterioso Nimrod era considerado um gibborim, mas o Gênesis não afirma que ele deveria ser considerado Nephilim. Nimrod era um guerreiro poderoso, um rei temível que detinha o poder absoluto. Ele também foi registrado em Gênesis 10 como um homem de renome. Nimrod deve ter sido um indivíduo célebre de grande importância naquela época para ser considerado digno de ter seu nome registrado nos antigos anais da Bíblia. Mesmo assim, Gênesis não dá detalhes sobre o que tornou a vida de Nimrod tão notável.

Reunindo essas informações, descobrimos que os Nephilim eram líderes dos povos antigos, os príncipes e reis, poderosos guerreiros, heróis de renome e potentados poderosos, que obtiveram poder absoluto por meio da tirania apoiada pelos dons malignos de seu tamanho e força superiores, obtidos por meio de suas alterações genéticas hereditárias de seus procriadores. Os anjos das trevas conspiraram anteriormente com Satanás para criar uma raça abominável destinada a atormentar a criação, uma raça réproba que labutou incansavelmente contra os planos justos de Deus e a semente de Adão. Os homens poderosos de renome da época antiga foram nomeados com muita precisão Nephilim, Gibborim e poderosos guerreiros dos caídos; eles rapidamente alcançaram poder absoluto sobre os povos na sétima geração.

Mas nós, de fato, sabemos que os Nephilim eram potentados ímpios? Aqui está o que podemos dizer com certeza, de acordo com a Bíblia das Boas Novas: “eram gigantes famosos, uma raça poderosa hábil na guerra”;⁷ “Eles foram heróis da antiguidade, homens de renome”.⁸ “Os Nephilim eram uma raça orgulhosa de gigantes,”⁹ “Os antigos gigantes se rebelaram contra Deus”,¹⁰ “Eles estavam confiantes em sua própria força.”¹¹ Deuteronômio adicionalmente afirma que os Nephilim eram nações iníquas.¹² Essas foram as sementes da corrupção; era apenas uma questão de tempo antes que seus modos obscenos criassem raízes.

Uma vez que os Nephilim começaram a dominar, eles se tornaram corruptos. Sirach registra que os Nephilim tornaram-se excessivamente confiantes em sua própria força e se rebelaram contra Deus,¹³ assim como os gigantes se rebelaram contra os deuses nos mitos panteístas. Esdras 4: 15-16 observa a natureza rebelde em relação à Jerusalém antediluviana: “Pode-se fazer uma busca nos arquivos de seus predecessores. Nestes registros você descobrirá que esta cidade é uma cidade rebelde, problemática para reis e províncias, um lugar de rebelião desde os tempos antigos. ” “Notas de sabedoria” Os nefilins estavam orgulhosos de si mesmos¹⁴ - arrogância irresponsável.

Os Nephilim ficaram orgulhosos e arrogantes por causa de seu tamanho e força. Não é um grande salto de fé afirmar que os Nephilim foram mais do que provavelmente influenciados por seus procriadores, anjos caídos, e conseqüentemente foram facilmente desviados para a devassidão e rebelião contra o Deus do universo. Na verdade, como se viu, Gilbert observa que Azazel e seus conspiradores selecionados eram os infames anjos caídos, que ensinaram injustiça aos Nephilim, que, por sua vez, corromperam completamente o mundo antediluviano.¹⁵ Você vai se lembrar de Azazel; ele é o anjo caído principalmente responsável pela criação dos Nephilim; ele foi enforcado em Orion / Nephila por seus crimes contra a criação e a humanidade.

Os Nephilim se tornaram uma raça poderosa, hábil na guerra.¹⁶ Uma vez no poder, os gigantes se tornaram líderes injustos, potentados do mal e desprezadores de tudo o que era bom. A corrupção surgiu por meio de seu orgulho e confiança perdida em suas habilidades e de seu grande tamanho e força. Não surpreendentemente, os Nephilim foram ensinados nas artes sangrentas da guerra por um anjo caído específico, o iníquo Azazel. Por meio de seus ensinamentos dissonantes, os Nephilim se tornaram mestres da guerra, o que sem dúvida alimentou ainda mais seu (extraviado) orgulho, arrogância,¹⁷ e sobrealcance. Até mesmo a Enciclopédia Americana afirma

que Azazel era o "príncipe dos anjos que se casou com seres humanos e gerou deles homens ímpios".¹⁸

Asseclas Nephilim cobiçavam um potentado ímpio em particular habilidoso como nenhum

outro na guerra e na violência; ele era o líder deles, e seu nome era Sumayaza, também conhecido como Shemyaza. Por meio desse Nefilim notoriamente nefasto, o mundo antediluviano desfilou para a destruição; por causa do sangue e da injustiça patrocinado pelo sinistro Shemyaza.¹⁹ O sangue e a violência eram tão generalizados que Unger descreve a raça Nephilim como sendo extremamente perversa e violenta, que seus pensamentos eram de maldade contínua.²⁰ Isso, então, explica a linha intrigante de Gênesis 6: 5: “o Senhor viu como se tornara grande a maldade do homem na terra e que toda inclinação do seu coração era sempre má”. Quando alguém considera a linhagem do mal de Caim que corrompeu a linhagem de Seth e considera o contágio dos Nephilim, deve-se concluir que de fato a terra estava florescendo com maldade.

Além disso, os Nephilim aprenderam comportamentos malignos que fomentavam o exponencial crescimento do mal através da estrutura de poder que os Nephilim possuíam. Toda a sua abordagem da vida e adoração estava em contraste direto com os filhos de Seth. Mas mesmo os filhos de Seth foram contaminados pelos males e poderes tirânicos dos Nephilim. Somente Noé foi considerado justo e puro da maldade e linhagem de sangue dos Nephilim aos olhos de Deus.

Não é difícil acreditar que os Nephilim exageraram em se verem como deuses terrenos, dado o grande tamanho e força que esses gigantes devem ter possuído, comparado ao tamanho médio de um homem daquela época, além de seus espíritos imortais. Os Nephilim eram facilmente capazes de dominar a vida naquela época, e todas as formas de estrutura cultural pela força. Logo, eles se tornaram os líderes do mundo antigo, escravizando sistematicamente os povos e impondo sobre eles suas vontades e seus caminhos, o que teria incluído a introdução de novos deuses. Esses seres muito grandes e poderosos se tornaram os potentados da antiguidade. Seu poder e influência dominariam de tal forma o período antediluviano que, como consequência, a maior catástrofe que já atingiu a Terra naquela época seria derramada sobre a Terra. Eles eram, de acordo com o estudioso bíblico J.²¹

Mesmo que Baruch tenha registrado esta raça de gigantes era hábil na arte de guerra e intimidação, como ensinada a eles por Azazel, seu destino sempre foi selado desde o início. Deus não escolheu esta corrida para Si mesmo e, portanto, negou-lhes os verdadeiros caminhos de conhecimento e sabedoria.²² Os Nephilim tinham poder derivado de sua força, mas não de sua inteligência. Eles não tinham a sabedoria e o discernimento necessários para evitar catástrofes e governar com sabedoria e justiça. Como resultado, eles foram facilmente levados a

rebelião aberta contra Deus por seus procriadores. O conhecimento proibido dos Cainitas corrompidos que colaboraram com os Nephilim serviu apenas como um acelerador em sua jornada para a destruição. Os Nephilim mergulharam de cabeça na destruição, mas não tiveram a sabedoria de se salvar. A maldade combinada de seu legado, junto com o que Unger chama de união não natural, violando as ordens naturais de ser divinamente criadas por Deus, era de uma anormalidade tão chocante que exigia o julgamento divino mundial, lembrado como o dilúvio.²³

Deus, no entanto, não julgou e condenou simplesmente sumariamente aqueles gigantes do mal e toda a humanidade. Por meio da justiça de Noé, Ele entregou um ramo de oliveira àqueles semideuses. De acordo com os relatos de Josefo, Noé labutou para persuadir aqueles potentados brutais a mudar seus caminhos e honrar a Deus como o verdadeiro Deus do universo.²⁴ O Alcorão registra que Noé foi enviado como mensageiro e profeta de Deus para alertar os antediluvianos a adorar apenas a Deus e nenhum outro deus, a se arrepender de seus caminhos malignos ou enfrentar a ira e a destruição de um dia terrível que viria.²⁵ A inter-relação entre Noé e os Nephilim é rica em detalhes e intrigante em sua natureza.

De Unger observa que Deus permitiu uma trégua de 120 anos, durante os quais Noé procurou levar o povo ao arrependimento.²⁶ Não está claro para mim como a de Unger chega aos 120 anos de trégua, mas as Escrituras observam que Deus esperou pacientemente durante a construção da arca.²⁷ Presume-se, então, que a arca deve ter levado cerca de 120 anos para ser construída. Somos informados de que os antediluvianos viram Noé construir a arca, tanto zombando quanto rindo de sua fé.²⁸

Hebreus 11: 7 nota que Noé foi avisado sobre coisas ainda não vistas, o que o levou a construir a arca por medo. Pode-se presumir que Noé gastou tempo em seus longos e árduos trabalhos na construção da arca para alertar o mundo e, em particular, os reis Nephilim. Lembre-se, Noé viveu 350 anos após o dilúvio e um total de 950 anos,²⁹ sugerindo que Noé tinha 600 anos, menos seus anos de infância, para alertar o mundo da catástrofe que se aproximava. O Alcorão observa ainda que, no que diz respeito aos antediluvianos, a comissão de Noé discutiu por muito tempo com eles, exigindo que Noé parasse com as condenações e trouxesse a punição.³⁰

Noé estava muito inquieto e perturbado com a conduta dos Nephilim e do povo que eles mantinham sob seu controle.³¹ A pregação da justiça de Noé³² contra a violência, a corrupção e as religiões místicas não teriam

jogou bem com os potentados Nephilim. Os Nephilim eram prisioneiros e escravos de suas próprias maldades e prazeres, alimentando cada vez mais energia em sua conduta rebelde, violenta e indecente.³³ Agora, misture-se à intriga de semideuses duvidosos que Noé deixou claro que não possuía nenhum conhecimento ou tesouro oculto para atrair ou persuadir os Nephilim,³⁴ e o conflito certamente viria.

Nephilim e seus súditos humanos se recusaram ou foram incapazes de ceder a Noé, colocando Noé em conflito direto com aqueles gigantes e a sociedade em geral. Os antediluvianos denunciaram Noé como um mero mortal e não um anjo, que era o que Deus enviaria como Seu mensageiro a Seus semideuses terrenos, não um humano mundano.³⁵ Os antediluvianos concluíram que Noé havia se extraviado, que apenas o pior e mais vil da sociedade acreditava ou seguia Noé.³⁶ Na verdade, os antediluvianos chamaram Noé de louco!³⁷ Noé pregou noite e dia, mas isso apenas afastou ainda mais as pessoas de sua mensagem.³⁸

As sessões de sparring verbal entre Noah e os Nephilim devem ter sido intensas, pois Noé ficou com medo de que os Nephilim machucassem ou até matassem ele e, ou sua família. Essa ameaça tornou-se tão evidente que Noé e sua família foram forçados a fugir da terra para garantir sua própria segurança.³⁹ Noé foi chamado de louco e mentiroso; ele foi repreendido, desprezado e rejeitado por um povo violento e incrédulo.⁴⁰ Quanto mais Noé pregava, mais os antediluvianos cobriam a cabeça com suas vestes, tapavam os ouvidos, persistiam em sua rejeição e ficavam mais insolentes e arrogantes.⁴¹ A tensão chegou ao ponto em que os antediluvianos ameaçaram matar Noé apedrejando-o se ele não parasse de pregar.⁴² Noah tentou argumentar com esses gigantes, mas eventualmente, ele teve que fugir de sua tirania.⁴³

Sirach testifica que os gigantes se rebelaram contra Deus, apresentando todos os tipos de heresias e blasfêmias, impondo seus maus caminhos por meio do poder da tirania e da intimidação, por meio da grande força, tamanho, status lendário e poder absoluto de governo que possuíam. O segundo livro de Enoque esclarece um pouco esta questão: “Nasceram gigantes e grandes homens maravilhosos e grande inimizade.”⁴⁴ Inimizade, é claro, implica hostilidade; esses gigantes nasceram com grande hostilidade. Do livro de Enoque: “... os gigantes afligem, oprimem, destroem e atacam sobre a terra. Embora tenham fome e sede, não comem. Eles ofendem. Esses espíritos se levantam contra os homens e mulheres porque procedem deles. Os gigantes serão massacrados sem punição até o dia do grande julgamento.”⁴⁵ Desde a época da acusação

de Deus contra o

espíritos imortais dos Nephilim até o dia do dilúvio, os Nephilim realizaram uma rebelião sangrenta de guerra e violência contra Deus aterrorizando a semente de Adão.

Baruch afirmou que os gigantes eram desprovidos de visão iluminada ou compreensão.⁴⁶ Portanto, podemos concluir que as doutrinas heréticas que eles impuseram ao povo antediluviano não se originaram de suas próprias habilidades criativas. As teias do mal tecidas devem ter se originado de seus pais corrompidos, os anjos caídos. Na verdade, pode-se até deduzir que os Nephilim não eram tão inteligentes - que seu poder não era derivado de seu intelecto em qualquer forma, mas apenas de seu tamanho e força temíveis, guiados por seus progenitores. Mas será que sabemos alguma coisa sobre essas doutrinas heréticas que os gigantes impuseram ao povo da época? Na verdade, nós fazemos. O livro da Sabedoria oferece um relato surpreendentemente detalhado das heresias introduzidas pelos antigos gigantes. Tanto é assim que o livro da Sabedoria observou que, durante o tempo em que uma orgulhosa raça de gigantes estava morrendo,⁴⁷

Hubris, orgulho humano, discutido em Sabedoria 14:14, também conhecido figurativamente como Nephilim, introduziu a adoração de ídolos no mundo. O orgulho é a chave aqui; os Nephilim eram orgulhosos e arrogantes. Você pode substituir “Nephilim” por “orgulho” nesta passagem para descobrir quem introduziu a idolatria no mundo antigo. Se você não pensa assim, considere esta citação esclarecedora de Wisdom:

Certa vez, houve um pai que ficou tão dominado pela tristeza pela morte prematura de seu filho, que ele fez uma imagem daquela criança que foi tirada repentinamente dele. Ele então homenageou um ser humano morto como um deus e transmitiu rituais e cerimônias secretas para aqueles que estavam sob sua autoridade. Com o passar do tempo, esses costumes ímpios se tornaram mais fortes. Por fim, tornou-se lei e ídolos foram adorados às ordens de governantes poderosos.⁴⁸

Na primeira leitura, tende-se a olhar para o significado de seu significado, porque nem a palavra Nephilim nem gigantes são empregados, mas eles são exatamente quem esta passagem está descrevendo quando a introdução da idolatria aconteceu. Observe primeiro que este pai (um Nephilim) foi o primeiro a criar um ídolo e adorá-lo como um deus. Mais importante, porém, esse suposto pai introduziu cerimônias secretas e rituais secretos. Este é o fundamento de todo misticismo e de todas as religiões panteístas do mundo antigo, inclusive os de hoje. Esta passagem está traduzindo a fonte da complicada doutrina das religiões místicas. Todas as religiões panteístas estão mergulhadas em segredo

rituais, ritos e cerimônias.

Já sabemos que os Nephilim não possuíam inteligência e criatividade para serem os inventores do misticismo. Portanto, deve ter derivado da humanidade, os descendentes de Caim, assim como a passagem tende a indicar e assim como abordamos nos capítulos anteriores. A resposta, claro, é que foi Enoque quem introduziu o misticismo à humanidade, em parceria com seus patrocinadores profanos, os anjos caídos. A questão é de qual dos dois a Sabedoria está falando? Enoque provavelmente introduziu o misticismo e a idolatria, mas os gigantes consolidaram o misticismo e a idolatria como a religião oficial, patrocinada pelo estado e imposta, que todos tinham que obedecer ou morrer.

À medida que se continua lendo esta passagem esclarecedora da Sabedoria, a primeira pista aparece. Imediatamente antes da introdução das cerimônias secretas, aprendemos que a religião mística foi passada a todos aqueles que estavam sob sua autoridade. Agora, como já aprendemos, foram os Nephilim os reis e líderes daquela época, mas ainda se pode argumentar que ainda pode ter havido uma humanidade normal que ocupou alguns cargos de autoridade e governo. É muito possível, mas devemos continuar lendo para trazer a evidência final que define claramente os Nephilim como aqueles que institucionalizaram o misticismo e a idolatria no mundo.

A última frase da passagem afirma que finalmente essa nova religião se tornou lei e ídolos eram adorados por ordem de reis poderosos. Foram apenas os Nephilim da época antediluviana que foram poderosos reis e heróis potentados da antiguidade. E, finalmente, este versículo prossegue afirmando: "... então tudo isso se tornou uma armadilha mortal, porque as pessoas que estavam de luto, ou sob a autoridade real, pegavam objetos de pedra ou madeira e lhes davam a honra reservada para o único Deus."⁴⁹

Sabedoria 14 ressalta tudo o que declarei até agora sobre os Nephilim serem potentados ímpios, que corromperam o mundo antediluviano. Os Nephilim eram de fato os monarcas reinantes da época antediluviana, com um Conselho de Nephilim governante.⁵⁰ Eles eram renomados e registrados nos registros sumérios primitivos como os gigantes Anunnaki, que não apenas introduziram a noção de realeza, mas também designaram todos esses potentados com sua bênção e autoridade.⁵¹ Resumindo, os reis Nephilim impuseram idolatria e misticismo legislados pelo estado ao povo daquela época.

Os Nephilim intimidaram o povo por meio da violência e do medo, para adorar novos deuses falsos de maneiras diferentes do que eles teriam feito

adorava o verdadeiro Deus do universo. Eles se contaminaram completamente. Até Noé e sua família fugiram temendo represálias violentas dos potentados Nephilim. Este foi o cisma da Maçonaria e das Sete Ciências Sagradas registrado nas lendas da Maçonaria, nas quais a falsa persuasão de Enoque, o Mal, completa com o misticismo, tornou-se a lei do país por meio da tirania dos Titãs.

Devo enfatizar claramente este fato: esses potentados do mal não tinham o poder do cérebro para criar isso eles próprios. Portanto, os anjos rebeldes redigiram sua prole disposta a violar completamente e corromper o mundo antigo em parceria com a progênie de Caim, que possuía o conhecimento corrompido das Sete Ciências Sagradas, fazendo com que todos se rebelassem do Deus verdadeiro através das várias Irmandades do Cobra. Tudo isso é corroborado no Alcorão, que afirma que os anjos destruíram os antediluvianos porque eles negaram as revelações de Deus e não acreditaram em Deus, mas preferiram adorar os ídolos de falsos deuses.⁵² Os anjos das trevas realizaram este ato severo nas gerações imediatamente após Caim, e nas últimas três gerações, eles corromperam completamente todos, exceto Noé, por meio da tirania.

Uma vez que a nova religião patrocinada pelo Estado foi imposta a essas pessoas, o paraíso primitivo tornou-se um inferno primordial. Da fonte dos anjos caídos veio ainda mais conhecimento ilícito, que foi dado à humanidade com o objetivo de corromper ainda mais a Terra. De sete governantes celestiais,⁵³ provavelmente Azazel também reconhecido como Azaziel e Shemyaza, junto com Ammasses, Barqiel, Kokariel, Tamiel, Asderiel, Gadreel e Pineme, veio o conhecimento celestial corrompido que continha segredos proibidos para a humanidade,⁵⁴ que a Maçonaria e suas organizações associadas agora sustentam secretamente.

Os sete infames incluem Azazel, o chefe de todos os anjos caídos, e Shemyaza, que eram o mesmo. Estes foram os sete sábios divinos da antiga Babilônia, de quem o patrono era Enki / Satanás.⁵⁵ Esses infames imortais registrados no evangelho gnóstico Na Origem do Mundo ensinaram à humanidade "muitos tipos de erros, magia, poções e adoração e derramamento de sangue e altares, templos, sacrifícios e libações a todos os espíritos de a Terra."⁵⁶ Os anjos o fizeram por meio das várias mulheres com quem dormiram, segundo o autor e espírita Gonzalez-Wipper.⁵⁷ Foi por causa desses segredos que o autor Willis Barnstone observou que homens e mulheres trabalharam muito mal na terra.⁵⁸ Os observadores ensinaram (as seitas sombrias da) humanidade sobre meteorologia, geodésia, geografia, astronomia, escrita,

tinta e papel,⁵⁹ junto com outro conhecimento corrompido banido por Deus da humanidade.

Amasses ensinou encantos às mulheres;⁶⁰ embora, outra versão diga que encantamentos, artes raízes e todas as artes mágicas foram ensinadas por Shemyaza.⁶¹ Baraquel ensinou astrologia a mulheres; Kokariel ensinou às mulheres os segredos dos signos do zodíaco; Tamiel ensinou as mulheres a seguir o curso das estrelas; Asderiel ensinou às mulheres os Mistérios da lua e como enganar os homens; Gadereel ensinou às mulheres a arte de construir instrumentos de guerra e matança. Embora, outro relato tenha Azazel fornecendo à humanidade a arte da guerra, espadas, couraças, facas e trabalho em metal.⁶² Pineme ensinou às mulheres os segredos de coisas doces e amargas (ervas e especiarias),⁶³ bem como escrever com papel e tinta. E Kasadya ensinou às mulheres as profundezas do mal e dos espíritos, junto com o aborto.⁶⁴ Outra versão soletra seu nome como Kasdeja, o anjo espúrio que mostrava às mulheres a destruição perversa de espíritos e demônios, bem como o aborto. Finalmente, Azazel ensinou mulheres sobre joias, maquiagem e remédios.⁶⁵ O conhecimento ilícito do céu se associou às corrompidas Sete Ciências e ao misticismo de Enoque para corromper completamente a época antediluviana sob a tirania do regime Nephilim.

O livro da Sabedoria prossegue afirmando que uma vez que as pessoas se tornaram ignorantes de Deus, eles começaram a viver em um estado de guerra maligna, mas também estavam tão iludidos que pensaram que era paz. Eles começaram a assassinar seus filhos através do aborto⁶⁶ ou sacrifício em seus rituais de iniciação à sua nova religião, o culto do touro de Poseidon. Eles começaram a celebrar mistérios secretos em lugares secretos, enquanto realizavam orgias cerimoniais selvagens com práticas não naturais. A idolatria levou à imoralidade sexual por meio desses rituais e orgias. O povo já não mantinha o casamento puro; o adultério era galopante. Matar uns aos outros era comum por causa de traição e adultério. Basta ler como o livro da Sabedoria descreve esta época do mal: "Tudo era uma confusão completa de assassinato sangrento, roubo, engano, corrupção, infidelidade, desordem, falsidade, assédio de pessoas inocentes, ingratidão, decadência moral, perversão sexual, casamentos rompidos, adultério e imoralidade. A adoração de ídolos, cujos nomes nunca devem ser pronunciados, é o começo e o fim, a causa e o resultado de todo mal".⁶⁷

Vamos agora fechar o círculo desse estado de coisas a partir de Gênesis 6 e mostrar como isso se relaciona com Noé. Gênesis afirma: "O Senhor viu quão grande se tornara a maldade do homem na terra, e que toda inclinação dos pensamentos de

seu coração era mau o tempo todo (6: 5), e “agora a terra estava corrompida aos olhos de Deus e cheia de violência. Deus viu como a terra se tornou corrupta, pois todas as pessoas na terra corromperam seus caminhos. Então Deus disse a Noé: 'Vou acabar com todas as pessoas, porque a terra está cheia de violência por causa deles ’”(6: 11–13). E da Sabedoria: “Assim era nos tempos antigos, quando uma orgulhosa raça de gigantes estava morrendo. A esperança do mundo escapou em tal barco sob sua orientação e deixou o mundo uma nova geração para continuar a raça humana. Uma bênção estava no barco de Noé que permitiu que a justiça sobrevivesse, mas uma maldição está sobre um ídolo feito por mãos humanas. ”⁶⁸

Tudo isso aconteceu por causa da maldição do ídolo, da adoração de falsos deuses, dos anjos caídos e da introdução do misticismo de Enoque. A única maneira de todas as pessoas terem sido totalmente corrompidas não foi apenas por escolha, mas pela força de vontade imposta. Somente por meio da tirania isso poderia ter sido concluído de forma tão convincente. Além disso, os Nephilim deviam ter poder absoluto para fazer isso, sobre todos os governos e povos antigos daquela época. O povo da época antediluviana ficou tão aterrorizado com a tirania patrocinada pelo Estado e a intimidação dos Nephilim que fugiram de suas convicções do Deus verdadeiro porque temeram por suas vidas. Imagine se você vivesse em um regime poderoso e totalitário como o da Rússia comunista ou da China, da Alemanha nazista ou do futuro governo mundial, impondo universalmente uma religião cruelmente má e patrocinada pelo Estado a todos os seus cidadãos e respondendo à oposição com tortura e assassinato. Esse claramente teria sido o cenário no mundo antediluviano tardio. Caso contrário, teria havido mais do que Noé que se recusou a aceitar a nova religião ou foram puros em seus caminhos.

Imagine todo o mundo antediluviano sob as ditaduras malignas de gigantes cruéis e corruptos! Eles estavam no auge de seu poder; eles eram ditadores despóticos e semideuses desdenhosos. A violência e a corrupção chegaram a tal ponto que Deus se entristeceu.⁶⁹ Você pode imaginar Deus sendo levado a ponto de sofrer por causa dos grandes males da humanidade? Não ouvimos falar de tal coisa na Bíblia novamente. Quão terrível foi isso? Duvido que possamos imaginar o quão terrível foi realmente. Deus se entristeceu tanto que levantou a mão para varrer a humanidade da face da terra, salvar a família de Noé, que era justa em sua época - e tão importante quanto, pura em sua linhagem adamita, livre de nefilins, cainitas, e dia seis contaminação.

Considere mais uma vez a relação do relato dos Nephilim com a história do dilúvio. Ambos estão registrados em Gênesis 6, com a narrativa do dilúvio estendendo-se até o capítulo 9. Observe que a base para o dilúvio segue imediatamente após a narrativa dos Nephilim. Francamente, não há nada definido denotando o desfecho da narrativa Nephilim, distinguindo-a desde o início do drama do dilúvio como uma narrativa divergente. Isso não foi coincidência; isso foi por desígnio divino, testificando vividamente que a causa do dilúvio estava diretamente relacionada aos Nephilim por causa de seus modos rebeldes e misticismo patrocinado pelo estado. Isso é apoiado pelo estudioso bíblico JR Porter, que observa que a narrativa Nephilim é utilizada desta forma como a razão e / ou causa do dilúvio.⁷⁰ Os Nephilim se rebelaram contra Deus, assim como os gigantes da mitologia se rebelaram contra o panteão de deuses em outras culturas. Os Nephilim governaram o mundo antigo com arrogância desenfreada, violência, corrupção e tirania. Não pode haver nenhuma dúvida; os gigantes da antiguidade foram a causa do dilúvio em conjunto com seus parceiros vis, a progênie e o domínio de Caim.

A confirmação desta conclusão vem de várias fontes além o Cânon aceito. De acordo com os Manuscritos do Mar Morto, a união sexual dos anjos com os humanos criou um desequilíbrio cósmico que ameaçou o tecido do cosmos. Por esta razão, Deus enviou o dilúvio para devolver o equilíbrio ao cosmos. O desequilíbrio ocorreu quando o espírito imortal dos filhos de Deus foi passado para os seres humanos físicos na forma de Nephilim, que eram corruptos e violentos e que se rebelaram contra Deus.⁷¹ Os anjos caídos tinham de fato criado anjos imortais, ou deuses, dentro do reino físico do universo, onde o espírito celestial não foi ordenado para habitar. Essa mudança de equilíbrio em seres imortais foi considerada uma violação da ordem da criação. Isso foi, é claro, o que levou o Deus onipotente e verdadeiro a limitar toda a vida física do recém-nascido a 120 anos,⁷² acabando com os espíritos imortais celestiais prosperando no reino físico.

As lendas do panteão que examinaremos em detalhes posteriormente testemunham unanimemente para o mesmo. Os gigantes foram a causa do julgamento divino de Deus manifestado na forma de dilúvio. Além disso, os evangelhos perdidos de Enoque evocam a mesma conclusão. Lembre-se, os gigantes continuaram a massacrar sem restrição, sem punição, até que o dilúvio parou a carnificina.⁷³ Os Nephilim travaram guerra com a humanidade, saquearam o reino animal e até declararam guerra uns aos outros.⁷⁴ Diz-se que os bebês Nephilim cresceram e se tornaram seres bárbaros;⁷⁵ eles foram chamados de "os bastardos

e os réprobos, os filhos da fornicção ”, de acordo com Andrew Collins.⁷⁶
Novamente de Enoch:

... E elas [mulheres mortais] ficaram grávidas e geraram grandes gigantes, cuja altura era de três mil homens: que consumiram todas as aquisições dos homens. E quando os homens não podiam mais sustentá-los, os gigantes se voltaram contra eles e devoraram a humanidade. E eles começaram a pecar contra pássaros e bestas e répteis e peixes, e devorar a carne um do outro, e beber o sangue. Então a terra lançou acusações contra os iníquos.⁷⁷

Observe a acusação de Enoque de consumo de sangue na passagem acima. Gardner escreveu que se acreditava que a descendência Nephilim consumia grandes quantidades de sangue como uma ajuda para a longevidade.⁷⁸ Lendas judaicas observam que os Nephilim começaram a abominação de beber sangue durante a geração em que se voltaram contra a humanidade, como parte de sua violenta devassidão.⁷⁹ O consumo de sangue pelos Nephilim é provavelmente o motivo pelo qual os israelitas foram posteriormente instruídos, como parte de sua sagrada Lei, contra o consumo de sangue.⁸⁰ E Deus instruiu Noé: “Mas você não deve comer a carne que ainda tem seu sangue vital. E para a sua força vital, certamente exigirei uma prestação de contas.”⁸¹

Da perspectiva das escrituras, o sangue contém a vida de uma criatura e só pode ser usado cerimonialmente para expiação;⁸² só podemos imaginar o tipo de peso que Deus colocaria no sangue humano. A natureza vil do consumo de sangue foi completamente enfatizada no Novo Testamento quando Tiago, irmão de Jesus e primeiro bispo da Igreja Cristã de Jerusalém, resolveu a questão dos gentios. Tiago então escreveu na Lei do Novo Testamento exatamente a que porção dos gentios da lei deveriam ser responsabilizados; esta nova Lei, destinada a arbitrar judeus e gentios na Igreja da Nova Jerusalém, assegurava que o consumo de sangue, imoralidade sexual, idolatria, consumir animais sacrificados a ídolos e comer carne de animais estrangulados fossem proibidos.⁸³ O Alcorão estabeleceu uma restrição ao consumo de alimentos que era mais restrita do que o permitido pelos gentios, mas era um pouco mais generosa do que as leis alimentares de Israel (em parte por causa da desobediência de Israel). A lei islâmica ressalta o edito de não consumir carne estrangulada, comida sacrificada a ídolos e, claro, sangue.⁸⁴ Todas essas práticas proibidas eram práticas malignas constitutivas dos Nephilim, do misticismo Enochiano e das Irmandades de Serpentes que evoluíram para os cultos do sol e do touro.

Mesmo após o dilúvio, as lendas judaicas registraram a humanidade mais uma vez deixaram-se contaminar em Babel, pois mais uma vez adotaram a abominação Nephilim de beber sangue⁸⁵ como um sinal de seu renascimento

rebelião contra Deus. Beber sangue está no cerne de Legomin dos contos de vampiros (demônios do mal que sustentam a imortalidade ao beber sangue) e era um ritual da Corte do Dragão do Sangreal de Caim, conhecido como "Fogo Estelar" ou "Mênstruo Divino".⁸⁶ O consumo de sangue é um costume maligno que continua até hoje entre os poucos poderosos que seguem as tradições Nephilim e a Conspiração de Gênesis 6 em segredo.

Por causa de toda a inimizade que os gigantes criaram na terra, Enoque registrou que

Deus enviou Seu terrível castigo, o dilúvio.⁸⁷ Conforme registrado no evangelho gnóstico O Apocalipse de Adão, Deus enviou o dilúvio para destruir a carne do céu (Nephilim) e a carne da terra (humanos), pois ambos haviam se tornado estranhos para Ele (eles deixaram de fazer o bem e passaram a fazer mal).⁸⁸ Enoch prossegue afirmando que os descendentes Nephilim foram varridos por catástrofes globais que terminaram em uma grande enchente induzida apenas pela chuva. E em outro relato separado, os anjos enviaram uma conflagração abrangente na forma de fogo, nafta e enxofre,⁸⁹ que se assemelha à descrição atlante de um cataclismo abrangente de inundação, incêndio, vulcão e terremoto.

A inundação foi mais do que apenas chuva; foi realmente uma conflagração de catástrofes. Gênesis registra as nascentes das profundezas, as comportas dos céus e a chuva do céu causou o dilúvio,⁹⁰ terminando os eventos cataclísmicos do Apocalipse antediluviano. O Alcorão também registra que os anjos destruíram a terra por meio de chuvas torrenciais e oceanos de água, que jorraram e transbordaram dos depósitos abaixo da terra.⁹¹ Este foi um evento de tal força cataclísmica que limitar esta catástrofe a meras chuvas seria um passo em falso. Tanto para os críticos que buscam especificamente, e apenas, as cicatrizes de um dilúvio global.

O relato de Enoque prossegue afirmando que ninguém sobreviveria às combinações e culminação desses cataclismos, exceto a pura semente adâmica de Noé, que então se tornou o futuro da raça humana.⁹² Enoque continua: “Na Terra, eles darão à luz gigantes, não do espírito, mas da carne. Haverá uma grande praga e a terra será lavada de toda a corrupção.”⁹³ Da perspectiva das escrituras, os Nephilim, em parceria com a progênie de Caim, contaminaram a terra com o mal, corrupção, violência, tirania e rebelião, o que trouxe catástrofes de Deus sobre o dilúvio.

Devemos ler as narrativas do dilúvio monoteísta, no entanto, com uma

perspectiva aberta, reconhecendo que Noé e sua família foram sobreviventes da semente de Adão e não os únicos sobreviventes para a totalidade da humanidade e Nephilim. As escrituras enoquianas e o Antigo Testamento foram enviados aos adamitas sobreviventes e não a outros povos. Devemos entender as Escrituras a partir desta perspectiva, percebendo que Deus enviou outros profetas e outras escrituras para outros povos. Vamos aprender que muitos povos, incluindo Nephilim, sobreviveram ao dilúvio.



AZAZEL: LEADER OF THE *WATCHERS*

Lembre-se dos dias antigos; gerações passadas. Pergunte ao seu pai e ele dirá a vocês, aos mais velhos, e eles explicarão. Quando o Altíssimo deu às nações sua herança, quando ele dividiu toda a humanidade, ele estabeleceu limites para os povos de acordo com o número dos filhos de Israel (Deus). Pois a porção de Deus é seu povo.

—Deuteronômio 32: 7–
9

Por que Deuteronômio descreve um evento enigmático no início do mundo, quando as nações da terra foram divididas de acordo com o número dos filhos de Deus, com Deus guardando a terra da futura aliança para Si mesmo?¹

Quem eram as nações do mundo senão as pessoas do sexto dia? No início, os anjos mantinham um olhar atento, governando essas nações. Esses anjos eram os observadores serafins. Várias passagens do Novo Testamento fazem referência a alguma forma de governo espiritual e hierárquico de anjos que inclui governantes, poderes, autoridades e domínios, que estranhamente incluíam forças espirituais do mal e demônios.² De acordo com a Enciclopédia Americana, a hierarquia é mais ou menos assim: anjos, arcanjos, principados, dominações, virtudes, poderes, tronos, querubins e os infames anjos serafins no topo da hierarquia.³

Enoch identificou esses serafins supervisores de alto escalão como

“Vigilantes”, assim como os Nephilim imortais também aceitaram esse nome mais tarde.⁴ O livro de Enoque não deixa o leitor com dúvidas de que os Vigilantes eram realmente anjos: “... vai falar aos Vigilantes do Céu.... Diga a eles que você deve interceder pelos homens, e não os homens por você. Por que vocês deixaram o céu elevado, para dormir com mulheres, para se contaminarem com as filhas dos homens e tomá-las como suas esposas, e como os filhos da terra para gerar filhos, no seu caso gigantes.”⁵ Enoque, de acordo com os evangelhos gnósticos, foi fornecido com duas viagens cósmicas mais complacentes do céu: “... onde muitas informações foram dadas a ele sobre o destino dos observadores, os anjos rebeldes caídos.”⁶

Os serafins condenados que Enoque testemunhou eram de uma ordem específica, Grigori.⁷ *Grigori* era simplesmente um nome angelical que significa "os observadores", de acordo com Gonzalez-Wipper.⁸ *Grigori* foram anjos que se revoltaram no céu, mas especificamente os anjos apaixonados que mais tarde pecaram com as filhas dos homens.⁹ *Observador* foi traduzido para o grego como Egregoris, ou Grigori,¹⁰ assim como Grigori foi registrado no Segundo Livro dos Segredos de Enoque.¹¹ Andrew Collins continuou, notando que os gregos eram conhecidos por terem chamado os filhos de Deus de Grigori quando traduziram os livros de Enoque para o grego.¹²

A palavra hebraica para observador definiu-se como "aqueles que assistem, ou aqueles que estão acordados.” Esses eram vigilantes, os santos governantes e governadores da Terra mencionados por Enoque, que pecou contra a criação na sexta geração, na época do nascimento de Jared. Um grupo moderno centrado nos Estados Unidos chamado Filhos de Jared afirma que os observadores descritos nas Escrituras não eram nada mais do que super gangsters, uma “Máfia” celestial que governava a terra naquela época.¹³

Vigilantes como você deve se lembrar, foram lembrados em fontes alternativas como ligações entre o céu e a terra, que têm a aparência de víboras ou serpentes, assim como sua progênie, os Nephilim. Escriturísticamente, apenas a raiz “serafins” aparece, e apenas em Isaías 6: 2 e 6: 6. A Bíblia de Estudo da Carta Vermelha da NIV compara esses poderosos seres de seis asas com aquelas criaturas vivas em Ezequiel 1: 5-14, Apocalipse 4: 6-11, e os querubins de Ezequiel 10:15 na nota m. Mas o que é ainda mais chocante é que a Bíblia de Estudo da Carta Vermelha da NIV prossegue anotando em 6: 2 que “[serafins] se refere a cobras venenosas em [Isaías] 14:29; 30; 6”, onde essas “serpentes / serafins venenosos (de alguma forma) se referem aos israelitas mortos por cobras venenosas durante o Êxodo (Números 21: 6; Deuteronômio 8:15; 1 Coríntios 10: 9). Conclui-se então,

seres. Além disso, o Alcorão observou que anjos / Jinn eram seres criados a partir de fogo sem fumaça e, na verdade, mensageiros possuindo dois, três ou quatro pares de asas¹⁴, assim como a Bíblia do The NIV Red Letter Study cita (nota 6: 2) “queimar” como outro significado subjacente para serafim, provavelmente indicando sua natureza e pureza como ministros de Deus.

Os observadores em Deuteronômio eram chamados alternativamente de "arcontes". Arcontes eram governantes e forças celestiais hostis no evangelho gnóstico O Diálogo do Salvador.¹⁵ “Governantes hostis” é uma descrição alternativa extraordinariamente pertinente aos anjos caídos rebeldes, a Máfia celestial. Da mesma forma, Willis Barnstone, montador de The Other Bible, definiu ainda arconte como "um dos governantes do mundo, um governador de um Aeon."¹⁶ O livro Return of Angels promove arcontes como grandes príncipes celestiais, cada um reinando sobre uma região particular da terra,¹⁷ assim como descreve Deuteronômio.

Arcontes eram governantes da eternidade que proferiram julgamentos poderosos,¹⁸ poderes ímpios governando nosso mundo da matéria, que sustentam o domínio de Ialdoboth sobre os humanos aprisionados.¹⁹ Os gnósticos acreditam que Ialdoboth, o artesão do mundo, criou os planetas, estrelas e esferas celestiais, mais tarde povoando seu domínio com seus descendentes chamados governantes, autoridades, poderes, demônios e anjos.²⁰ Outro evangelho gnóstico, O Livro Secreto de João, registrou o governante Ialdabaoth enviando seus anjos às filhas da humanidade para que pudessem levantar a posteridade (Nephilim) para si mesmas.²¹

O Evangelho Gnóstico A Hipóstase dos Arcontes proclamada como sua própria testemunho da realidade desses governantes arcônicos.²² *Hipóstase* se traduz como "a realidade".²³ É a esta autoridade legítima, mas inexplicada, que Judas 1: 6 se refere quando afirma: “... e os anjos que não mantiveram suas posições de autoridade, mas abandonaram sua própria casa - estes ele os manteve nas trevas, vinculados aos eternos correntes para julgamento no grande dia.” O lar que abandonaram foi o céu, quando desceram à terra para violar as leis da criação, copulando o espírito celestial com a carne terrestre. Sua autoridade era a de um observador / arconte / governante de uma região, éon ou nação específica no universo físico.

Os arcontes foram referidos na Hipóstase dos arcontes como governantes da injustiça, novamente testificando a esses anjos como sendo anjos caídos, a Máfia celestial. Esses governantes ímpios se autodenominavam deuses e impiamente desejavam criar filhos como Deus. Eles, é claro, são os falsos deuses do politeísmo e os falsos deuses dos quais a Bíblia fala. Na verdade, uma régua em

em particular, Sacla, autodenominava-se o deus das forças de Saboith,²⁴ ou Sabatism, o culto das estrelas e dos planetas e a religião antediluviana de Enoque, o Mal.

Assim como nas lendas variadas do panteísmo, como a Epopéia de Atrihasis da Mesopotâmia, esses governantes injustos foram mitificados como se reunindo para traçar a destruição da humanidade, depois que a humanidade começou a se multiplicar²⁵ e assim como o Gênesis registrou, por meio de um cataclismo conhecido muito bem como o dilúvio. Enoque citou essa reunião de anjos apocalípticos como um sinal de Deus para fazer Sua vontade.²⁶ Apenas Noé, de acordo com os evangelhos gnósticos, foi poupado pelos esforços heróicos de um arconte conhecido como o governante das forças, provavelmente Sacla,²⁷ mas este aviso por um arconte foi provavelmente entregue a um de seus descendentes, um Nephilim, ou um sobrevivente selecionado do povo do sexto dia, ao invés de Noah. Noé foi avisado, mas foi avisado por Deus e não por um arconte.²⁸

Provavelmente o mais famoso dos observadores era / eram Azazel e / ou Shemyaza, o (s) observador (es) chefe (s).²⁹ Eles foram os líderes dos 200 e foram os um ou dois anjos originais a pedir permissão a Deus para habitar entre os humanos, de acordo com Knight e Lomas.³⁰ Foi Azazel quem foi encarregado, de acordo com o livro de Enoque, de ensinar à humanidade as habilidades da guerra, a arte da joalheria e todas as formas de vaidade e arrogância.³¹ A mesma acusação foi registrada em War in Heaven, The Book of Megadriel.³² Azazel também foi encarregado de ensinar as artes da joalheria, maquiagem, trabalho em metal e medicina, junto com a promiscuidade e o prazer sexual ilícito.

³³

Collins escreve que Azazel e Shemyaza são derivados da mesma fonte linguística e mais tarde foram transformados em dois anjos caídos separados antes de sua introdução no livro de Enoque, e que eles eram o mesmo. Se Azazel e Shemyaza eram o mesmo, então devemos atribuir os crimes de Shemyaza, que estavam ensinando à humanidade as artes do corte de raízes e as artes mágicas, a Azazel também. O sufixo para Shemyaza, yaza, era uma palavra Zend para "anjo ou ser divino".³⁴

Azazel não se arrependeu de seus pecados, de acordo com Knight e Lomas; ele continuou a desviar a humanidade até a catástrofe do dilúvio, enquanto Shemyaza de alguma forma se arrependia de seus pecados, mas não podia enfrentar a Deus; ele se pendurou entre o céu e a terra³⁵ (em Orion). Lembre-se, Nephilim é a raiz da palavra aramaica Nephila, que significa Orion, sugerindo os Nephilim

derivar de Azazel, o pendurado em Orion,³⁶ e seus famosos 200 anjos rebeldes. Azazel então, de acordo com Gilbert, foi formalmente encarregado de ensinar a iniquidade para toda a humanidade, junto com os segredos do céu.³⁷

Curiosamente, Azazel é traduzido como “bode expiatório”, assim como a palavra Azazel foi usada no lugar de “bode expiatório” em algumas traduções bíblicas de Levítico, como em The Good News Bible.³⁸ Na verdade, a Nova Versão Internacional observa que o bode expiatório (estranhamente) deriva da palavra hebraica azazel, o bode da remoção.³⁹ A Access Bible observa inexplicavelmente que este bode expiatório, Azazel, era o nome de um demônio-bode iníquo que se pensava habitar lugares desolados (pendurado em Orion); neste caso, de Levítico, o bode de Azazel carrega os pecados e a impureza da comunidade.⁴⁰

Em um antigo ritual hebraico, duas cabras eram sacrificadas no Dia de Expição (Yom Kippur), um para Deus pelos pecados dos israelitas e, sem explicação, um reservado para ser liberado (sacrificado) no deserto ou deserto "especificamente para Azazel, pelos pecados cometidos por anjos na época antediluviana (Levítico 16: 9-10, 21-22). O bode expiatório foi levado e lançado em um penhasco íngreme como um lembrete da situação perpétua da punição de Azazel na selva do universo,⁴¹ sendo pendurado em Orion, sob rochas irregulares. O bode expiatório é sacrificado, de acordo com as Escrituras, por todos os pecados de transgressão e rebelião (Levítico 16:21), sem dúvida referindo-se à rebelião israelita e ao bezerro de ouro, bem como à rebelião antediluviana de anjos caídos, Nefilins rebeldes, rebeldes humanos, e a rebelião em Babel. Esses regulamentos do Dia da Expição precedem imediatamente as leis que proíbem o consumo de sangue de qualquer tipo (Levítico 17:10), uma característica mais notável e infame dos Nephilim. Como você deve se lembrar, a Escritura simplesmente não funciona por meio de coincidências.

De acordo com a tradição judaica, Azazel persistiu em liderar a humanidade de

Deus, e é por isso que dois bodes são sacrificados no Dia da Expição: um pelos pecados dos israelitas e outro pelos pecados de Azazel.⁴² Moses Ben Nahem, no século XII EC, escreveu o seguinte sobre esse antigo ritual: “Deus nos ordenou, entretanto, que enviássemos uma cabra em Yom Kippur ao Governante cujo reino está nos lugares de desolação. Da emanção de seu poder vêm a destruição e a ruína.... Sua porção entre os animais é a cabra. Os demônios [espíritos dos Nephilim] são parte de seu reino e são todos chamados na Bíblia de Seirem (lendários bodes criados por Azazel). ”⁴³ A Cabra de Mendes e seu pentagrama, representando as culturas satânicas, são

ambos diretamente

associado ao Azazel.⁴⁴

Parece que Azazel foi escolhido como bode expiatório, assim como seu nome indica e como Migene Gonzales-Wipper observa: "... que todos os pecados da terra foram escritos sobre Azazel."⁴⁵ Ele foi então julgado e lançado nas trevas, no abismo do universo, para ser mantido lá até o tempo do fim, quando Azazel mais uma vez será libertado para trabalhar sua corrupção na terra, culminando com sua punição final no julgamento final.⁴⁶ O livro de Enoque cita Azazel sendo amarrado e lançado em um lugar chamado Dudael (Orion), onde pedras denteadas foram colocadas sobre ele e onde ele permanecerá até que seja lançado no lago de fogo.⁴⁷

Incluído nas violações contra a criação estava o líder dos 200 observadores, Semyaza,⁴⁸ ou Shemyaza, que já identificamos como Azazel. Shemyaza é conhecido alternativamente como Sumyaza, de acordo com o livro de Enoque. Shemyaza também ensinava feitiçaria e guerreava. Shemyaza também dormiu com mulheres e criou gigantes conforme sua própria espécie.⁴⁹ Ele produziu machos Nephilim chamados Hiwwa e Hiyya.⁵⁰ Shemyaza, em várias lendas, forneceu o nome de Deus a Ishtar para sexo, e ele foi, portanto, julgado e enforcado por toda a eternidade no Abismo.⁵¹ Todas as evidências apontam claramente para Azazel e Shemyaza sendo o mesmo gangster celestial notório.

No Capítulo 3, observei que Deus realmente repassou a retribuição aos anjos rebeldes, que corromperam a época antediluviana com seu espírito imortal. A Bíblia fornece detalhes que mostram que isso é bíblicamente factual e separado da punição de Azazel. A acusação era clara e simples, assim como o Dicionário de Unger observou que a procriação dos anjos com a humanidade era "uma união totalmente antinatural, violando as ordens de existência criadas por Deus".⁵²

Aprendemos mais com Pedro que Jesus, após Sua crucificação e enquanto Ele ainda estava na sepultura por três dias, visitou aqueles anjos condenados na prisão, reafirmando claramente a acusação de que aqueles anjos foram, de fato, presos por seus crimes cometidos nos dias anteriores o dilúvio (1 Pedro 3: 19–20). Muitos supõem que Jesus visitou aqueles condenados angélicos para demonstrar e enfatizar claramente que, por meio de Sua ressurreição inesperada, seu destino havia sido selado e sua data com o julgamento divino confirmada. E mesmo que eles ainda sejam libertados por um curto período nos dias finais desta era (Ap. 9: 10-12), sua luta rebelde está quase no fim. Lembre-se, o Alcorão registrou claramente a escuridão rebelde

os anjos falharam em antecipar o Deus Altíssimo planejando a ressurreição da humanidade para a imortalidade e eternidade por meio de Jesus.

Os anjos que Jesus visitou eram os mesmos anjos que se rebelaram anteriormente, junto com Lúcifer, em uma época anterior à era da humanidade. Esses arcontes foram claramente reconhecidos como os rebeldes citados em Judas, que perderam suas posições de autoridade e abandonaram o céu; eles foram aprisionados, acorrentados em correntes eternas e agora aguardam o grande dia do julgamento.⁵³ Essas curiosas posições de autoridade que os anjos rebeldes perderam estavam na categoria antediluviana conhecida como governantes, os vigilantes / Grigori / arcontes, assim como Deus designou as nações aos arcontes antes da idade de Adão, registrado com precisão no Deuteronômio. Esses eram de fato os governantes decaídos, a Máfia celestial e os deuses incompreendidos do Monte Olimpo e do Monte Zafon na mitologia grega e mesopotâmica.



LUCIFER'S REVENGE

O Senhor disse a Satanás: "Onde você esteve?" Satanás respondeu ao Senhor: "De vagar pela terra e ir e vir nela."

—Job 2: 2

A situação inexplicável da humanidade é análoga a um drama experimental sendo encenado diante do reino angelical, onde o resultado condenará ou justificará a rebelião angelical. Será que toda a humanidade se rebelará, se curvará a Lúcifer e causará sua própria extinção? Ou os eleitos ainda escolherão Deus por livre escolha, mesmo quando a corrente principal da humanidade inaugura o domínio de Lúcifer?

Este é um drama planejado para provar se os caminhos de Lúcifer deveriam ou não dominar o universo físico, um drama predeterminado para se desenrolar por mais de 6.000 anos, começando com a queda de Adão. Essas curiosas informações básicas são geralmente compreendidas, mas nos perguntamos por que a documentação das escrituras é tão mesquinha nessa doutrina tão importante. As lendas bíblicas, no entanto, registram que a rebelião começou quando as estrelas, anjos rebeldes, não surgiram na hora marcada para se anunciar.¹ O primeiro livro dos Segredos de Enoque instrui o leitor sobre a conspiração de Satanás, pela qual Satanás desejava ser igual a Deus.² O livro de Hagadah observa que Satanás jurou elevar seu trono acima das estrelas como o Altíssimo,³ mas Deus expulsou Satanás do céu e para a terra,⁴ o grande caído.

Satanás foi criado um grande serafim, querubim, poder e arcanjo, que era o mais amado do Criador, com poderes quase iguais aos de Deus. Satanás foi criado com mais conhecimento e poder do que qualquer outro anjo, exceto Miguel e provavelmente alguns outros anjos selecionados. Satanás, então, com sua imensa grandeza, foi capaz de discernir os segredos de como o universo foi criado; ele delirou com o desejo de ser como Deus, com o poder de criar universos, cobiçando anseios incontroláveis de sentar-se no trono de Deus.

Gonzales-Wipper escreve que Satanás não deseja mais servir a Deus; ele ansiava por honra e respeito e queria ser servido como Deus foi servido, mas ele foi despojado de sua coroa e caiu no Abismo.⁵ Até mesmo as lendas das fadas celtas registram como o anjo orgulhoso formou uma rebelião no céu entre os anjos, onde ele havia sido uma luz principal; o anjo orgulhoso queria fundar um novo reino, e muitos outros anjos o seguiram. Esses anjos rebeldes foram então trancados fora do céu, por meio do qual voaram para os buracos da terra e agora vivem no subsolo,⁶ no outro mundo.

Tudo isso, então, é um contexto indispensável para Isaías e Ezequiel:

... Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Você foi lançado por terra, você que uma vez derrubou nações! Você disse em seu coração: “Subirei ao céu; Vou erguer meu trono acima das estrelas de Deus; Sento-me entronizado no monte da assembléia, nas alturas mais extremas da montanha sagrada. Eu subirei acima do topo das nuvens; Vou me tornar como o Altíssimo.” Mas você foi trazido para o túmulo, para as profundezas do poço.

- Isaías 14: 12-14

Você foi o modelo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em beleza. Você estava no Éden, o jardim de Deus; cada pedra preciosa o adornava: rubi, topázio e esmeralda, crisólita, ônix e jaspé, safira, turquesa e berilo. Suas configurações e montagens eram feitas de ouro; no dia em que você foi criado, eles foram preparados. Você foi ungido como querubim da guarda, pois assim o ordenei. Você estava no monte santo de Deus; você caminhou entre as pedras de fogo. Você foi irrepreensível em seus caminhos desde o dia em que foi criado até que a maldade foi encontrada em você. Por meio de seu comércio generalizado, você se encheu de violência e pecou. Então, eu te expulsei em desgraça do monte de Deus, e te expulsei, ó querubim da guarda, de entre as pedras de fogo. Seu coração ficou orgulhoso por causa de sua beleza.

—Ezequiel 28: 12-17

O Popol Vuh, o livro sagrado do Quiche Maya, registra um relato semelhante de um deus semelhante e poderoso como Lúcifer. Evidentemente, o padre Ximenez, o frade dominicano que primeiro traduziu o Popol Vuh, acreditava que o deus Vucub-Caquix era uma espécie de Lúcifer.⁷ Vucub-Caquix foi um grande e orgulhoso deus que abusou de todas as coisas criadas e formadas; ele se considerava a luz e a lua. Seus olhos eram como prata, brilhantes como pedras preciosas; seus dentes também brilhavam como pedras perfeitas, enquanto seu nariz brilhava como a lua.

Vucub-Caquix sentou-se em um trono de prata que iluminou a face da terra quando ela passou por seu trono.⁸ Este foi o deus quiche maia que subseqüentemente forneceu fogo à humanidade, desde que ela o adorasse, assim como Lúcifer fazia nas lendas ao redor do mundo.⁹ Este era o deus que os quiche maias, os olmecas e os toltecas adoravam como a estrela da manhã, a grande estrela que nasce pouco antes do sol ao amanhecer, o planeta Vênus. Vênus, Vucub-Caquix, era o deus / planeta que carregava o sol em suas costas; era o planeta / deus que os quichês maias, os olmecas e seus ancestrais adoravam sobre tudo, exceto o sol.¹⁰

Vucub-Caquix, o pai de dois gigantes (possivelmente Cain e Emmakha Seth, os fundadores de uma raça gnóstica de gigantes¹¹), tornou-se vaidoso; sua única ambição era exaltar-se sobre tudo e dominar. Tudo o que tornava esse deus orgulhoso e arrogante foi então tirado dele por outros deuses - todas as riquezas, todas as esmeraldas e todas as pedras preciosas, que haviam sido seu orgulho na terra.¹² Vucub-Caquix foi registrado gritando ao cair de uma grande árvore Nantz,¹³ em uma alegoria muito semelhante a Lúcifer caindo do céu para a terra.

O Alcorão testifica ainda mais a validade da rebelião angelical, quando Lúcifer caiu da graça e do céu. Lúcifer é referido como Iblis e Satanás no Alcorão.¹⁴ Quando Satanás se recusou a se curvar a Adão, Deus acusou Lúcifer por ser arrogante e rebelde, bem como por ser orgulhoso.¹⁵ Iblis foi então expulso do céu, mas ele teve permissão para enganar tantos humanos quanto ele pudesse até o dia do julgamento.¹⁶ Assim, agora nos lembramos das imagens de Lúcifer como um ser poderoso, com chifres e cascos fendidos, possuindo a cauda de uma cabra, e como o tentador Avatar, o mestre lógico e o Pã (deus), que caiu em desgraça por causa de sua orgulho intelectual.¹⁷

Satanás mais tarde soube que Deus estava se preparando para ordenar Adão para ser o Senhor da Terra,¹⁸ o domínio de Satanás. Além disso, as lendas bíblicas sugerem que os anjos procuraram impedir a criação de Adão.¹⁹ Deus decidiu criar um “novo homem”, Adão; Ele então planejou ordenar Adão como o novo sucessor na terra, um vice-regente ou deputado.²⁰ Adão foi declarado o novo homem, separado e distinto dos humanos criados no dia seis. O Alcorão observa que Deus ensinou a Adão todos os nomes dos animais da terra,²¹ que os anjos de alguma forma não sabiam, o que provavelmente enfureceu os anjos rebeldes ainda mais (The Cow 2: 31-33).

Agora, Gênesis 1:26, que articula a criação do povo do sexto dia

que afirma: “Façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança”, representa Deus e os anjos, mas os anjos se opuseram com tanto fervor que somente Deus, a Palavra e o Espírito participaram da criação real do novo homem, de acordo com outras lendas.²² Os anjos propuseram que o sexto dia o homem só tinha a possibilidade do mal e das mentiras;²³ os anjos objetaram ainda, de acordo com o Alcorão, à autoridade do novo Adão, perguntando: "Como você pode colocar alguém lá que irá causar danos e derramamento de sangue, quando celebramos seu louvor e proclamamos sua santidade?"²⁴ Deus então advertiu os anjos das consequências de sua oposição. Muitos dos anjos obedeceram mansamente, permitindo que Deus criasse Adão, enquanto aqueles que continuaram a se opor abertamente foram destruídos²⁵ ou exilado para sempre.

Na verdade, Ginzberg escreve que muitos dos reinos angélicos mais tarde ficaram com ciúmes assassinos de Adão por causa das incríveis bênçãos que Deus concedeu a Adão, mas Satanás era o mais ciumento de todos os anjos.²⁶ A insurgência da rebelião angelical está, de acordo com Ginzberg, intrínseca e intimamente conectada à oposição angelical à criação de Adão. Assim, a oposição a Adão foi alimentada pela rebelião angelical, que mais tarde alimentou a conspiração do ódio de Satanás contra Adão e todos os crimes mais tarde lançados contra Adão por Satanás, os anjos caídos e a descendência de Caim. Assim, os anjos rebeldes coabitaram com as filhas do sexto dia e depois traíram os segredos eternos do céu - que haviam sido preservados para sempre apenas no céu - à sua progênie ilegítima, os descendentes misturados de Caim e Nephilim.²⁷

Por favor, considere que Adão foi um mamífero mortal criado a partir de argila e geneticamente parecidos com primatas ou macacos, enquanto os anjos serafins eram seres poderosos e imortais criados a partir de fogo sem fumaça.²⁸ Os serafins eram pré-Éden, seres semelhantes a cobras, dragões, completos com asas. Os anjos serafins eram obviamente mais parecidos e confortáveis com dinossauros extintos e formas de vida semelhantes a répteis de épocas antigas, que eu concluo que os anjos serafins provavelmente participaram da criação, e à sua própria imagem, sendo como serafins reinaram sobre a terra como arcontes e governantes. Portanto, os ímpios anjos serafins consideravam Adão, um mamífero semelhante aos primatas, recebendo bênçãos incríveis de Deus como um insulto de proporções imensas e sem precedentes. Os anjos serafins teriam persistente e persuasivamente mantido com Deus que talvez um ser semelhante a uma serpente como o crocodilo ou a serpente pré-Éden deveria ter recebido essas bênçãos e

herança e não o mamífero.

As bênçãos únicas e especiais oferecidas a Adão foram muito mais longe do que meramente ser o Senhor da Terra. Na verdade, pode-se entender facilmente como e por que os anjos continuaram a se rebelar e se opor à humanidade, uma vez que compreenderam completamente as ramificações das bênçãos. Lembre-se, depois da rebelião angelical, a terra caiu sob a sombra, governo e domínio de Satanás e seus compatriotas rebeldes. Lembre-se de que Adão era o novo homem, a versão melhorada das pessoas do sexto dia; assim, Adão teria herdado todas as bênçãos concedidas no dia seis como seu sucessor legal e como o progenitor de todos aqueles que viriam a seguir e que eventualmente herdariam a eternidade por meio de Jesus.

As incríveis bênçãos concedidas a Adão são mencionadas no Salmo 8: 4-8:

O que é o homem que você está atento a ele? Você o fez um pouco menor do que os seres celestiais [anjos] e o coroou com glória e honra. Você o fez governante sobre as obras de suas mãos; puseste tudo sob seus pés: todos os rebanhos e manadas, e os animais do campo, as aves do céu e os peixes dos mares.

Lembre-se de que a terra originalmente caiu sob a autoridade completa de Satanás e seus arcontes celestiais. Esta é uma revelação de tirar o fôlego, e foi um ataque direto à autoridade do reino angelical por Deus, em favor dos humanos!

O Salmo 8: 4-8 pode deixar a autoridade de Adão e a herança futura por meio de Jesus aberta à especulação, mas Hebreus não. Hebreus 1: 2 a 2:14 declara essa doutrina específica. Primeiro, Jesus foi designado herdeiro de todas as coisas por meio da criação do universo (1: 2). De Jesus, Deus declara: “Todos os anjos de Deus o adorem” (1: 6). Seres angélicos também foram registrados escriturísticamente em Hebreus desta forma: “Não são todos os anjos espíritos ministradores enviados para servir aqueles que herdarão a salvação?” (1:14). É Jesus, sua verdadeira igreja de crentes cristãos fiéis, os fiéis de Judá e Israel, os fiéis do Islã e qualquer outro fiel humano que Deus considere digno de receber a salvação na eternidade, que será abençoado e servido por anjos no futuro . “Não foi aos anjos que Ele sujeitou o mundo vindouro, de que falamos” (2:

Hebreus 2: 6–8 então relata Salmos 8: 4–8, observando que “ao colocar tudo sob ele [Jesus],” Deus não deixou nada que não esteja sujeito a Ele: (2: 8). “Jesus, que foi feito em carne um pouco menor que os anjos, ora coroado de glória e honra por ter sofrido a morte” (2: 9), agora está colocado acima dos anjos por causa de sua perfeição por meio do sofrimento por Deus e

humanidade.²⁹ Agora é o próximo versículo que inclui os santos com Jesus em Sua elevação sobre os anjos, embora eles também tenham sido criados um pouco abaixo dos anjos. “Tanto aquele que santifica os homens como aqueles que são santificados são a mesma família. Portanto, Jesus não se envergonha de chamá-los de irmãos ”(2: 11-12). Por meio de Jesus, os santos também serão elevados sobre os anjos no mundo vindouro. “Visto que os filhos têm carne e sangue, ele também compartilhou da humanidade deles para que, com a sua morte, pudesse destruir aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo” (2:14).

Anjos rebeldes não previram Deus criando a ressurreição da humanidade na eternidade e no reino espiritual do céu por meio da Palavra, Jesus. Deus, entretanto, sabia que Adão acabaria escolhendo a independência e a morte e, portanto, não abandonou Adão e Eva. Em vez disso, Deus então promulgou o plano Jesus / Palavra, reconciliando Deus, a Palavra e o Espírito Santo com a criação.³⁰ Através do sacrifício da Palavra / Jesus, Criador do universo físico (quando Deus falou / Palavra todas as coisas foram criadas: Gênesis 1: 1-31), a ressurreição deteve a insurreição angelical.

Os anjos rebeldes e Satanás sabiam muito bem que de alguma forma os primatas mamíferos da descendência de Adão acabariam sendo elevados acima da ordem angelical. Esse conhecimento deve ter aumentado o ciúme e a determinação dos anjos rebeldes de destruir a oportunidade da humanidade de alcançar nosso destino de qualquer maneira que pudessem reunir. Veja, se a humanidade não tivesse sucesso em produzir, através de Israel e Judá, o Messias e, portanto, o sacrifício expiatório da Palavra / Criador do universo físico e Sua Ressurreição, tudo teria sido perdido para a humanidade após a queda de Adão e Eva no Éden, deixando os anjos como nossos superiores eternos. Teríamos sido condenados à miséria sob o domínio do mal e tirânico da Máfia celestial, ou pior, condenados ao nada e à inexistência.

Isso, então, elucidado por que Jesus visitou os anjos caídos aprisionados no Abismo. Jesus foi como prova e juiz de que a humanidade, por meio de Jesus, iria, de fato, ascender a uma autoridade mais elevada do que os anjos. Ele testemunhou aos apaixonados anjos caídos que o fim já havia sido escrito, embora os anjos caídos sejam libertados nos últimos dias para devastar a terra com o Anticristo e o Falso Profeta. Tudo o que resta aos anjos caídos é garantir que o mínimo possível de santos alcance a salvação.

Continuando, Satanás ficou com muito ciúme de Adão, fazendo com que Michael ordenasse a Satanás que se curvasse, mas Satanás recusou.³¹ Satanás se recusou a prestar homenagem a uma criatura feita de pó,³² e um mamífero nisso. O Alcorão observou a de Iblis

recusa de se curvar a Adão em várias de suas escrituras,³³ observando que Satanás, um ser de fogo, não adoraria um mortal feito de barro. Satanás foi então banido do céu, mas teve uma trégua do fogo do inferno por Deus até o dia do julgamento, para que pudesse desencaminhar tantos humanos quanto possível.³⁴ Iblis foi apontado como um dos desobedientes,³⁵ de fato, sugerir que outros seguiram Iblis fora do céu para traçar sua vingança mal planejada contra os descendentes de Adão.

Satanás ficou com tanto ciúme, de acordo com Gonzales-Wipper, que planejou a destruição de Adão com astúcia feroz, como a primeira vingança de Satanás.³⁶ Deus acusou Satanás, no Alcorão, de ser o inimigo jurado e enganador da humanidade, o que foi ainda mais enfatizado pela recusa de Satanás em se curvar a Adão.³⁷ Assim, na literatura do autor William Young, a criação foi então quebrada (por Satanás) por meio do livre arbítrio da humanidade, a escolha de buscar o conhecimento por meio da independência, separado e longe de Deus.³⁸—A primeira vingança de Satanás.

Satanás, o serafim, querubim em forma de serpente, empregou uma cobra para enganar Eva e Adão por Eva, ao consumir o fruto proibido da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal para que eles pudessem se tornar como deuses.³⁹ O Alcorão também observa que Satanás enganou Adão e Eva persuadindo-os de que Deus estava deliberadamente impedindo que se tornassem imortais,⁴⁰ como outros seres, como anjos e o próprio Deus.

A capacidade de julgamento racional e ético (razão / sabedoria) é o primeiro atributo divino mantido por Deus, de acordo com o estudioso bíblico JR Porter. A imortalidade, o segundo atributo divino, foi então removida da semente de Adão, pois nem Adão nem Eva podiam comer da Árvore da Vida uma vez que foram condenados ao ostracismo e expulsos do Jardim do Éden.⁴¹ Os humanos agora declaram o bem e o mal à parte do conhecimento divino e, portanto, são maus juízes.⁴² Tudo isso então abriu a porta para a religião da gnose, que descarta a fé enquanto busca aprender a sabedoria para disciplinar o conhecimento com a razão.

A humanidade escolheu a independência de Deus, aventurando-se por um caminho diferente do pretendido para a humanidade, prejudicando a humanidade enquanto isso e até o fim desta era. Quando Adão e Eva escolheram comer do fruto proibido, eles sem querer divorciaram o Espírito do céu da carne física da terra; Adam morreu mais tarde, expelindo o fôlego do livre arbítrio.⁴³ Todo o mal flui através da independência; fomos livres para definir nosso próprio bem e mal por um tempo, mas o mal é o caos que domina esta era, e foi criado por meio de humanos

livre escolha no Eden.⁴⁴

Vigilantes serafins rebeldes aumentaram a infâmia por meio da criação de imortais na Terra, onde Deus ordenou apenas a semente mortal após a queda de Adão e Eva.⁴⁵ Gonzales-Wipper continua a escrever que Satanás ainda estava consumido pelo ódio por Deus, então ele tentou os serafins vigilantes a pecar com as filhas dos homens; esta foi a segunda vingança de Satanás.⁴⁶ Ele o fez adornando as filhas de Caim com belas roupas, maquiagem e joias. Satanás então conduziu as lindas filhas de Caim ao Monte Hermon para atrair os filhos de Deus.⁴⁷

Enoque registrou que os anjos caídos transgrediram a Palavra de Deus, o lei do céu, quando eles concordaram em fazer sexo com mulheres mortais.⁴⁸ O pensamento hebraico afirma que o humano e o divino não devem ser confundidos; caso contrário, toda a estrutura do mundo físico é violada.⁴⁹ A introdução do espírito imortal na carne mortal foi a violação contra Deus e suas leis da criação a que se refere a de Unger. Gonzales-Wipper observa esta lei celestial desta forma: "e eis que a competição entre os anjos e o homem é proibida pelo Criador."⁵⁰ Esta violação ficou conhecida em O Livro Secreto de João como o "espírito falso" projetado para criar gigantes imortais para enganar a humanidade e levá-los para longe e para longe de Deus para, de fato, escravizar a criação de Deus,⁵¹ o que eles de fato fizeram e assim causaram o dilúvio.

A interjeição na criação do Nephilim foi uma violação clara do regras estabelecidas para a acomodação de livre escolha de Deus para a humanidade, resultando, resultando em Deus removendo esta flagrante impureza, aprisionando os violadores apaixonados. Pedro descreveu esta prisão como masmorras sombrias construídas para conter anjos até o momento do julgamento (2 Pedro 2: 4). Judas concorda, descrevendo um lugar onde anjos sexualmente desviantes foram aprisionados nas trevas (Judas 1: 6). Nem todos os anjos rebeldes foram condenados à prisão, no entanto. Somente aqueles que violaram as leis criativas da ordem natural receberam punição, provavelmente os lendários 200. Observadores, de acordo com Collins, foram forçados a assistir a matança de seus filhos no dilúvio antes de serem lançados no Abismo de fogo.⁵²

Portanto, existem duas classes de anjos caídos: os anjos que não tinham paixão e ainda seguem Satanás como seu líder, criando o mal, e aqueles que copularam com mulheres humanas. Esses infames anjos caídos não eram idênticos aos demônios, pois os demônios são descendentes de anjos caídos e

mulheres humanas e, portanto, demônios são os espíritos imortais de gigantes cujos corpos morreram, mas cujos espíritos procriados ilegalmente vagam pela terra até hoje, porque são proibidos de entrar no céu. Eles estão causando o mal até o dia do julgamento no final desta era, quando também serão lançados no lago de fogo.⁵³ Porque seus corpos começariam a morrer, muitos dos Nephilim originais cometeram suicídio ao invés de permanecerem em uma existência dolorosa, patética e cheia de miséria de estarem meio vivos e morrerem.⁵⁴ Lembre-se, porém, de que os demônios não são anjos caídos, mas espíritos perversos, a descendência apóstata dos anjos.

Os anjos descritos em Judas não mantiveram seu estado original, mas abandonaram sua morada adequada no céu; eles eram os observadores⁵⁵ que copulou com humanos. Muitos professores da Bíblia afirmam que o Abismo confina apenas observadores que coabitaram com mulheres mortais e foram presos no mundo inferior como uma punição especial por seu crime de quebrar as ordens de existência ordenadas por Deus.⁵⁶ Anjos promíscuos foram amarrados como montanhas em chamas em um Abismo profundo.⁵⁷ Os anjos da destruição (que incluem Abaddon / Apollyon, o destruidor dos últimos dias⁵⁸) foram atribuídos ao Abismo, um lugar localizado nos confins do céu, para serem impedidos de pecar contra a humanidade novamente até os últimos dias desta era.⁵⁹

Isso requer, então, que ainda existam anjos das trevas sem paixão trabalhando

seus enganos e maldades em nosso mundo, mesmo hoje, embora dentro das regras de engajamento aceitas conforme permitido por Deus, quaisquer que sejam essas regras de engajamento. Este é um ponto que deve ser entendido por todos: que de fato demônios e anjos caídos foram, e são, livres por um tempo para enganar ativamente a humanidade, induzindo-a a se rebelar contra Deus. O apoio bíblico para que os demônios não fossem condenados à prisão está em Lucas, onde muitos demônios que se autodenominavam “Legião” imploraram para que Jesus não os mandasse para o Abismo, onde muitos de seus co-conspiradores já estavam encerrados.⁶⁰ O Novo Testamento está repleto de exemplos de demônios ativos em suas atividades malignas.⁶¹

O segundo livro dos Segredos de Enoque descreveu um lugar “preparado para a herança eterna” que deve ser a prisão angelical, o Abismo. Este é um lugar onde observadores rebeldes, rotulados de apóstatas angelicais, são presos e torturados. Os anjos são deixados pendurados em uma escravidão cruel; eles têm aparência sombria, chorando incessantemente, pois estão sendo torturados, aguardando o grande julgamento. É um lugar escuro e cruel de escuridão, onde nenhuma luz brilha, exceto o brilho turvo

de fogo continuamente queimando. Descreve-se que o fogo está em toda parte, com um rio de fogo fluindo por ele. Os anjos meditativos estremecem e têm sede neste inferno angelical, pois tanto gelo quanto fogo estão ao redor. Este é um lugar de tortura implacável, um lugar preparado para os pecadores.⁶² As lendas bíblicas registram que esses anjos sexualmente desviantes e rebeldes sofrerão por setenta gerações, amarrados com correntes de ferro e presos sob as rochas denteadas da montanha.⁶³ Alguém se pergunta quanto à conexão entre as setenta gerações de Lameque e essas setenta gerações.

O Abismo é uma haste descrita no Apocalipse que esconde uma fornalha ardente projetada para atormentar seres imortais,⁶⁴ como um precursor de seu tormento final e eterno no lago de fogo no grande dia do julgamento.⁶⁵ Este é um lugar assustador, impossível para os anjos caídos escaparem, até que a chave para sua entrada seja trazida pelo quinto anjo nos últimos dias,⁶⁶ para desbloquear aqueles seres malignos. Então, eles tecerão suas teias diabólicas durante o clímax do drama humano de 6.000 anos.

De acordo com Nelson, o Abismo descreve a prisão para espíritos desobedientes; é o poço sem fundo ou profundo caótico e é de origem suméria.⁶⁷ Da mesma forma, *The New Testament In Today's English* define o Abismo como um buraco muito profundo na terra, onde, de acordo com a antiga tradição judaica, os espíritos malignos estão aprisionados.⁶⁸ O Abismo faz parte do lendário outro mundo da tradição das fadas. É o mesmo lugar onde Satanás será condenado por mil anos em uma era futura conhecida como milênio.⁶⁹ Satanás será então mantido longe da humanidade por 1.000 anos, proporcionando a Deus e Jesus uma época limitada para oferecer claramente sua alternativa justa aos 6.000 anos anteriores dominados por Satanás e suas contrapartes, que causaram apenas violência, destruição e desespero. Os últimos 1.000 anos da época de Adão, por meio de seu sucesso intransigente e por meio de seu próprio auto-testemunho, serão a acusação final condenando aqueles anjos caídos ao tormento eterno.

Tudo isso, então, explica a passagem enigmática em Coríntios 6: 1-3: “Não sabeis que iremos julgar os anjos?” Talvez os santos tenham permissão para julgar todos os anjos caídos por seus crimes contra a humanidade, pois a rebelião angelical parece estar intimamente conectada com a criação de Adão e todos os horrores de nossa época. Tanto o futuro da humanidade quanto todos os anjos caídos logo terão um encontro com o destino, o período da tribulação, o tempo dos problemas de Jacó.⁷⁰ Este será o momento em que Jesus intercede, evitando a aniquilação total da terra e a extinção total da humanidade.⁷¹

A rebelião angelical é um pano de fundo necessário, fornecendo contexto e esclarecimento para o primeiro Apocalipse (dilúvio), Nephilim, linhagens do Anticristo e nosso destino. Testemunhos adicionais, com acusações indispensáveis, estão escondidos nas lendas divergentes do politeísmo de todo o mundo.

SEÇÃO II: A Idade de Ouro

O TESTEMUNHO GLOBAL PARA A OUTRA RAÇA



THE BLACK HEADS

Macho e fêmea ele os criou. Deus os abençoou e disse-lhes: “Sejam fecundos e aumentem em número; encher a terra e subjugá-la.”

—Gênesis 1: 27-28

Por que as Escrituras enfatizam claramente que a catástrofe do dilúvio não resolveu a abominação Nephilim? Esta conclusão confusa da doutrina bíblica paradoxal sugere uma grande contradição na consistência bíblica?

A narrativa do dilúvio de Gênesis instrui o leitor de que toda a vida no planeta foi erradicada, exceto Noé, seus filhos, sua família e todos os animais da arca, que foram os únicos animais terrestres que sobreviveram.¹ Mas a Bíblia também registrou que os Nephilim viveram antes e depois do dilúvio,² um fato apoiado por encontros israelitas com Nephilim mais de mil anos após o dilúvio. Como os Nephilim poderiam ter sobrevivido ao dilúvio? Uma resposta satisfatória, ou teoria, para explicar essa contradição ostensiva é exigida; a Palavra de Deus divinamente inspirada, registrada por Seus profetas, deve ser precisa e livre de contradições.

Devemos primeiro considerar algumas interpretações complicadas do Gênesis para desmascarar essa aparente contradição. De fato, Gênesis afirma que Deus eliminou todas as formas de criaturas terrestres com o dilúvio (6:12 e 22), mas isso pode ser pensado em termos de toda a ordem natural das criaturas terrestres criadas por Deus e não os Nephilim criados pelos anjos caídos. Um poderia

determinar as ações de Deus como eliminar a ordem natural contaminada de seres da terra para começar de novo e quase erradicar muito da ordem não natural de seres como meramente um benefício colateral. Talvez, então, nem todos os Nephilim foram destruídos e alguns conseguiram sobreviver por conta própria, ou talvez eles tenham sobrevivido com a ajuda não autorizada fornecida por seus procriadores corruptos. Esta é uma linha lógica de raciocínio, explicando a livre escolha de rebelião temporariamente superando o desejo de Deus, que a mitologia panteísta tem devidamente registrado repetidas vezes em várias culturas ao redor do mundo.

Outra possibilidade é que nem toda a vida foi destruída pelo dilúvio. Mesmo que Gênesis pareça sugerir o contrário, não é muito difícil raciocinar então, assim como os Nephilim sobreviveram, que talvez seja possível que alguns humanos, alguns animais e alguns Nephilim milagrosamente sobreviveram, que a declaração era geral e não absoluta. A noção de que outros humanos sobreviveram ao dilúvio resolve de outra forma não explicada as raças encontradas pelos israelitas durante o êxodo que iremos detalhar mais tarde. Com este espírito, entenda que os pontos de referência das Escrituras do Antigo Testamento eram específicos para os Setitas sobreviventes, não para outras raças e Nefilins. Este é o contexto no qual a aplicação literal das Escrituras descreve a sobrevivência sethiana. As Escrituras do Antigo Testamento devem ser aplicadas apenas a Sethianos e seus estreitos pontos de referência e apenas à sua livre escolha, escolher Deus e Seu plano redentor para reconciliar a criação por meio do Messias, não da perspectiva universal, refletindo todos os outros povos sobreviventes. Embora ambas as alternativas sejam respostas razoáveis ao enigma, não posso aceitar essas explicações sem um exame mais aprofundado, simplesmente porque deixa a Bíblia ambígua e possivelmente sujeita a interpretação.

Em terceiro lugar, ainda é possível que os anjos caídos tenham procriado mais uma vez, algum tempo depois do dilúvio. A Escritura não nos informa de quantas vezes a violação contra a criação ocorreu, apenas que aqueles apaixonados anjos caídos que participaram foram trancados no Abismo. Julian Morgenstern, que escreveu no *The Hebrew Union College Annual* de 1939, sugeriu que houve duas ocasiões distintas em que os anjos caíram do céu: a primeira por luxúria e a segunda por orgulho, significando que a segunda procriação de Nephilim foi realizada deliberadamente para despeitar Deus³ que ocorreu após o dilúvio. Vamos então examinar Gênesis 6: 4 um pouco mais de perto, com tudo isso em mente: “Os nefilins estavam na terra naqueles dias — e também depois — quando os filhos de Deus foram para as filhas dos homens e tiveram filhos com eles . ”

Certamente, pode-se interpretar este trecho como significando que a união dos anjos

e os humanos antes do dilúvio criaram os Nephilim e que de alguma forma alguns sobreviveram ao dilúvio, colocando o relato de Noé em conflito com a narrativa dos Nephilim, embora ambos sejam, de fato, parte da mesma narrativa. Ou pode-se ler o trecho exatamente como foi registrado: Nephilim vagou pela terra antes e depois do dilúvio, e os filhos de Deus copularam com as filhas dos homens antes e depois do dilúvio. O versículo afirma claramente que os anjos caídos foram para as mulheres na época antediluviana e novamente depois. Portanto, a solução mais lógica e biblicamente aceitável para o enigma é que alguns dos anjos caídos restantes repetiram a mesma violação que nos tempos pré-diluviano e que o fizeram pela segunda vez em um ato de vingança e rancor contra Deus, em oposição a a primeira vez, que foi motivada pela luxúria.

Não posso fazer a declaração grandiosa de que esta é a resposta factual para o enigma, porque as Escrituras são vazias de informações adicionais sobre este tópico que especificamente detalham a violação pós-diluviana. É, no entanto, a teoria mais sólida que mantém intacta a integridade da Bíblia. No entanto, a segunda hipótese de violação abre uma caixa de Pandora de possibilidades e probabilidades. Em Sodoma e Gomorra, a perversão sexual se associou aos Nefilins, produzindo o julgamento divino pelo fogo e produzindo um provável suspeito de uma segunda violação à criação. A única conclusão certa no que diz respeito a esta parte isolada e limitada das Escrituras é que os Nephilim existiram antes e depois do dilúvio, possivelmente por meio de duas violações separadas às leis da criação. Lamentavelmente, esta explicação não fornece dados para refugiados humanos sobreviventes das quatro raças da humanidade espalhadas ao redor do globo. Investigaremos corridas adicionais posteriores - a Bíblia, na verdade, documentos que sobreviveram ao dilúvio.

Uma quarta solução alternativa para este enigma possivelmente se esconde nas lendas de outras sociedades da antiguidade e se relaciona com as primeiras explicações. Esta quarta alternativa é pertinente com respeito aos seus panteões religiosos e, particularmente, ao seu relacionamento íntimo com os gigantes. A narrativa Nephilim inexplicavelmente contém uma história comum consistente, não importa qual referência à pré-história alguém escolha estudar. Todos são distintos do relato, perspectiva e pontos de referência sethianos. Essas lendas politeístas divergentes são peças elementares que preenchem as lacunas de amnésia da pré-história.

As lendas sumérias são empregadas hoje para desacreditar os relatos bíblicos. As lendas sumérias são abertamente utilizadas porque são anteriores a quaisquer registros bíblicos atuais, embora isso não prove que sejam a fonte

documentos para a Bíblia. Francamente, as tabuinhas sumérias são apenas registros sobreviventes mais antigos e nada mais.

De acordo com as tradições sumérias derivadas das tabuinhas assírias, os primeiros humanos eram conhecidos como “Cabeças Negras”.⁴ Embora a maioria das tábuas de argila antediluvianas tenham se perdido na história, muitas sobreviveram até a época de Assurbanipal, por volta de 668-633 aC. Assurbanipal observou que possuía tábuas antediluvianas em sua biblioteca, gabando-se de ter sido "erudito" na tradução desses preciosos, antigos textos sumérios.⁵ Ele é o primeiro rei conhecido a coletar tábuas de argila em uma grande biblioteca em Nínive, coletando 30.000 tábuas, incluindo a Epopéia de Gilgamesh.⁶

O que era mais intrigante sobre os Black Heads era que eles eram os Sumérios antediluvianos, de acordo com Alford.⁷ Cahill observa que, na verdade, os sumérios se autodenominavam "Povo de Cabeça Negra". Alguém pode se perguntar se o Black Head era uma denominação especificamente descritiva e análoga em contraste com o Nephilim de cabelos loiros e ruivos. Black Heads registrou em suas lendas que todas as ferramentas, armas e invenções maravilhosas foram fornecidas a eles pelos deuses.⁸ Evidentemente, mesmo a língua suméria é completamente distinta e não relacionada a qualquer uma das famílias linguísticas do mundo,⁹ sugerindo que talvez também viesse dos deuses. As tabuinhas sumérias afirmam claramente que os sumérios receberam todo o seu conhecimento dos eventos históricos antes da criação do homem civilizado, diretamente dos deuses anunnaki celestiais.¹⁰ Esta declaração sugere claramente um período de cabeças negras nômades não civilizadas até então bíblicamente inexplicado e um ponto de viragem específico da história em direção à civilização.

Novamente, alguém se pergunta se os Black Heads eram, de fato, parte da raça de pessoas criada no dia seis. Considere o caso da múmia do homem de gelo descoberta nos Alpes, datada de cerca de 3300–4000 aC. A civilização do homem de gelo e todas as outras civilizações antediluvianas que se estendem ao redor do globo, sem a presença física dos anjos das trevas, permaneceram paralisadas em um estado tecnológico de o caçador e coletor nômade. De acordo com Bauer, nenhuma história escrita ou emergente do homem neolítico - apenas um padrão de vida.¹¹ Agora compare o homem neolítico da mesma era com os sumérios que chegaram à Mesopotâmia, por volta de 3500–4500 aC, e a escrita estabelecida, por volta de 3200 aC.¹² Conseqüentemente, civilizações como a Suméria, o Egito e a Atlântida, que se misturaram liberalmente com os deuses repentina e inextricavelmente, apareceram do nada como civilizações técnicas altamente avançadas construídas em torno de um

economia agrária em que as pessoas viviam nas cidades.

Os Black Heads foram criados em um Nippur, conhecido na lenda como o lugar onde o céu se liga à terra. Os primeiros Black Heads foram dois indivíduos interessantes chamados Ulligarra e Zalgarrá, dos quais todos os Black Heads derivaram.¹³ Black Heads foram criados no plural: masculino e feminino ao mesmo tempo, com o mandato de se multiplicar em grande número. O propósito de sua posteridade era cultivar o solo, construir edifícios e servir aos Anunnaki¹⁴ (celestiais Anunnaki), um grupo curioso e sombrio em si. Os Black Heads também se consideravam os "inquilinos do jardim dos deuses".¹⁵ Se então, Black Heads eram indubitavelmente parte da raça do sexto dia, então Caim e os anjos caídos transformaram a seita suméria de uma sociedade nômade de caçadores e coletores em uma sociedade de base agrária. Caim, Enoque e os anjos caídos transformaram os sumérios em uma sociedade de construtores e maçons, adorando as Sete Ciências Sagradas, junto com seus falsos deuses, assim como as lendas da Arte registram.

Esta conclusão é uma tese consistente que já cobrimos, a hipótese de que Caim e sua progênie, guiados por ângulos negros, reinaram sobre o povo do dia seis, fornecendo aos sumérios a linhagem do Dragão Real de Caim e fornecendo aos sumérios as espúrias Sete Ciências Sagradas. Tudo isso explica consistentemente o surgimento repentino, desconcertante e instantâneo da civilização suméria; ao passo que a história secular não pode explicar isso de maneira adequada ou inteligente.

Além dessa suposição vanguardista da Cabeça Negra, um mural babilônico descoberto no palácio da cidade de Mari ao longo do rio Eufrates, na Síria, exibe uma pintura do Éden Babilônico que é surpreendentemente semelhante em suas características ao Éden bíblico. O mural foi datado de cerca de 1750 aC e retrata dois seres míticos, querubins alados, assim como no Éden, guardando a entrada do jardim. O mural retrata quatro riachos fluindo de uma jarra,¹⁶ provavelmente representando as quatro correntes do Éden: o Píson, o Gíon, o Tigre e o Eufrates.¹⁷ A cena superior mostra um rei (provavelmente Caim) sendo investido pela deusa da fertilidade da Mesopotâmia, Ishtar, a quem Eva foi intimamente associada em muitos mitos e lendas. O Éden Babilônico era conhecido como a "Terra de Dilmun" no mito sumério Enki e Ninhursag; era um lugar onde a doença e a velhice eram conceitos desconhecidos, um lugar onde o deus Enki criou rios sob a terra para sustentar o jardim.¹⁸

Em sua recriação da história antediluviana de uma variedade de fontes e

de sua própria conjectura, Zecharia Sitchin escreveu que, de fato, houve duas criações distintas de humanóides por meio da manipulação de genes de hominídeos primitivos.¹⁹ A primeira criação, dia seis, produziu seres inteligentes projetados para se reproduzir rapidamente: nômades, caçadores e coletores.²⁰ Eles proliferaram além de todas as expectativas e mais tarde foram convocados pelos deuses para trabalhar como uma enorme força de trabalho em troca de rações consistentes de comida.²¹

Em algum momento, muito mais tarde, Adapa e Titi foram procriados por meio de uma fêmea selecionada entre os Blackheads do sexto dia, assim como o deus Enki. Eles eram seres considerados muito superiores em inteligência e fala, ecoando assustadoramente a criação alternativa de Caim, que abordaremos mais tarde. Essa forma superior de humanóide era, portanto, considerada um ser civilizado; ao passo que os Black Heads do sexto dia tiveram muito menos consideração. Adapa, Titi e sua posteridade foram agrários eruditos desde o início.²²

Tudo isso parece familiar com o relato de Gênesis a respeito de Adão, Eva, Caim e o povo do sexto dia?²³ Conectar Caim ao povo do sexto dia e aos Black Heads aumenta exponencialmente a probabilidade de que os sumérios participaram da segunda criação dos Nephilim.

A primeira preocupação notável no relato do Black Head, entretanto, é o sopro dos deuses que foi soprado em Ulligara e Zalgarrá. É verdade que Adão recebeu o sopro de Deus,²⁴ mas o significado último de ambas as histórias era muito diferente. Na tradição suméria, o sopro dos deuses foi projetado para transformar os pais Black Head em semideuses semelhantes a deuses, ou mesmo em deuses totalmente evoluídos, um conceito panteísta que provavelmente reflete a infusão de Lulawa-Lilith e Caim de linhagens reais a partir de sua alternativa e pouco compreendida criação celestial. Adão e Eva não eram considerados deuses, embora contivessem o sopro de vida imortal.

Questiona-se se os descendentes de Cain e Lulawa-Lilith, como Enoch, Lamech, Tubal-Cain e Naamah foram ou não na verdade Nephilim e se foram, de fato, inicialmente imortais. A mitologia suméria parece defender fortemente com Ulligara e Zalgarrá uma linhagem distinta de Nephilim diretamente conectada a Caim e o povo do sexto dia, mas distinta dos Nephilim criados no Monte Hermon por anjos das trevas. Perguntamo-nos, então, se as lendas de Ulligara e Zalgarrá eram ou não a lembrança do Black Head de Cain e Lulawa-Lilith usurpando a realeza sobre o povo do sexto dia. E Cain e Lulawa-Lilith infundiram uma variedade única de linhagens Nephilim nas pessoas do sexto dia?

Além de todas essas questões e fatos, entenda também que a mitologia mesopotâmica registrou adicionalmente um mito do dilúvio paralelo, semelhante ao de Noé e da arca, assim como registrou um mito da criação paralelo. É minha suposição que ambos não são nada mais do que um relato sumério registrando a pré-história Nephilim de uma perspectiva concorrente projetada para desacreditar a pré-história e as linhagens sethianas.



ISIS, ISHTAR, GAEA, AND NINKHURSAG

Adão chamou sua esposa de Eva, porque ela se tornaria a mãe de todos os vivos.

- Gênesis 3:20

A mitologia grega sugere que o deus Urano, o Pai Céu, coabitava com a Mãe Terra, carinhosamente lembrado como Gaia. Seres conhecidos como Titãs vieram dessa união sexual não natural.¹

As mitologias grega e mediterrânea são meramente uma releitura dos Nephilim e da narrativa antediluviana de uma perspectiva politeísta?

Gaia / Gaia era uma gigante² de quem sua descendência aceitou seu nome. Urano era marido e filho de Gaia na mitologia grega.³ Gaia concebeu os doze titãs originais, três ciclopes e 300 gigantes de seus encontros sexuais com deuses. Seis dos Titãs eram do sexo masculino, enquanto seis eram do sexo feminino, conhecidos como Titanides. Eles eram considerados uma nova raça de deuses. Os machos foram registrados como Coeus / Koios, Crius / Kreios / Creius, Kronos / Cronus, Hyperion, Japetus / Iapetus e Okeanus / Oceanus. Os Titanides foram nomeados Mnemosyne, Phoebe / Phiobe, Rhea / Rheia, Tethys, Theia e Themis; seus nomes e números variam nas lendas, incluindo: Euriba / Euribe, Clymene / Klymene e Dion.⁴

Um gigante, Gyges, que significa "gigante", é a palavra fonte para "gigante" e "gigantesco". Gyges foi um dos três Hekatoncheires criados por uma união entre Urano e Gaia.⁵ Boccacio, por volta de 1313–1375 dC, listou outras classes de gigantes que incluíam Briareus, Typhon, Typheus, Enceladus,

Egon, Atlas, Astreus e Alous, que em algumas escolas de pensamento eram irmãos das Fúrias, ciclopes e gigantes de cem mãos.⁶

Josefo reconheceu pela primeira vez na virada do primeiro milênio EC que atos de anjos caídos são semelhantes às lendas dos deuses e titãs gregos⁷ gravado em épicos como Theogany. Assim como em seu relato paralelo de Gênesis 6, Theogany enfocou a ascensão e queda da Idade de Ouro antediluviana, a vinda das raças gigantes e o dilúvio universal.⁸ A palavra Gigantes, também conhecida como Gegenius, pode ser traduzida como "nascido na terra", assim como Gaia era "Mãe Terra".⁹ Todos os Titãs antigos tinham a mesma origem; eles nasceram na terra (de Gaia) na mitologia grega¹⁰ e da semente dos deuses; eles eram seres do céu (o espírito) e seres da terra (a carne), assim como os Nephilim. Esta é a doutrina mais importante e mais influente da antiguidade a ser lembrada.

O panteão egípcio também incluía uma lenda semelhante com respeito a mitologia antediluviana e deve ser considerada sob a mesma luz. Ísis era considerada o Ventre Mãe da Terra. Ísis foi engravidada pelo deus Osíris / Re,¹¹ produzindo o deus Hórus e a dinastia semideus da pré-história egípcia, que governou os reinos do Egito por milênios. Ísis também, de acordo com Gardner, era conhecida como A Grande Mãe.¹²

Ninharsag / Ninkhursag (também conhecido como Nintu e Ninmah) era uma pessoa cujo nome traduzido como "Senhora da Montanha", sugerindo assim que um deus engravidou uma senhora da montanha, produzindo semideuses.¹³ *Nintu* não era nada mais do que um epíteto de "Deusa Mãe", como *Ninkhursag* também era conhecido.¹⁴ *Ninkhursag* se fundiu com a deusa da terra para se tornar a "Senhora da Montanha".¹⁵ Ela também era a parteira dos deuses, o útero materno.¹⁶ De acordo com David Rohl, *Ninkhursag* não era apenas a parteira dos deuses, mas também era conhecida como a Deusa do Ventre, assim como seu nome, *Ninkhursag*, significa "Mãe Terra" em sumério.¹⁷ Portanto, a mitologia grega, egípcia e suméria registrou várias cópulas de deuses com a Mãe Terra, mulheres da terra. Assim como fizeram no Gênesis, essas uniões sexuais ilícitas produziram gigantes como sua progênie.

Outro nome para "Ninharsag / Ninkhursag" era Nin-Ki, que significa "Senhora da Terra", cujos filhos eram os homens poderosos ungidos à realeza, os Anunnaki (terrestres). Ki era a Mãe Terra, a mãe de Enki e consorte de Anu,¹⁸ assim como Urano era marido e filho de Gaia. Ki, de acordo com Sitchin, pode ser traduzido como "a terra". Ninki / Ninmah era provavelmente a deusa da terra

Ninkhursag fundido com; assim, Ninkhursag era um epíteto para Nin-Ki / Ninmah.¹⁹ Ninkhursag era alternativamente conhecida como a Senhora da Vida, símbolo do útero, e Senhora do Embrião, enquanto um texto chamado Enki e a Ordem Mundial chamavam Ninkhursag a parteira do país.²⁰

Ninkhursag foi celebrada como a Dama Serpente na literatura Suméria, denotando-a como a rainha do Graal / Dragão prevalecente dos Senhores do Anel. O útero de Ninkhursag tornou-se famoso na cultura do Graal, Dragão, Fada e Anel e com a literatura Legomin como a sucessão messiânica do útero uterino, o Cálice da Rainha do Graal, que marcou a sucessão perpétua do dragão e o sangue materno.²¹ O sangue matrilinear de Ninkhursag, o Rosi Crucis, também conhecido alternativamente como "Néctar da Excelência Suprema" e "Fogo Estelar",²² Há alegorias adicionais importantes que abordarei mais tarde.

Os anéis foram os principais dispositivos dos deuses Anunnaki, que estabeleceram a realeza terrestre a partir de 4000 AC²³ O que é importante notar aqui é que Ninkhursag / Mãe Terra copulou com o deus Anu ou Enki, ambos deuses no ápice do panteão sumério, produzindo homens poderosos de renome para reinos, que se tornaram na tradição os anunnaki nascidos na terra, muito parecidos com os Nephilim do Gênesis. A Grande Assembleia dos Anunnaki manteve o (s) anel (es) da realeza em Nippur para unir os reis Anunnaki.²⁴ Os anunnaki terrestres eram os potentados e reis ilegais e malignos da época antediluviana. Os infames anéis da realeza foram a base para a trilogia O Senhor dos Anéis de Tolkien, bem como uma infinidade de literatura e contos alternativos, incluindo os anéis de transporte de Gau'old alegorizados na série de televisão Star Gate.

Os cananeus também afirmavam que Astarte era a esposa do deus Bel / Baal. Astarte tinha denominações, incluindo a Grande Mãe da Fertilidade, a Rainha do Céu e a Grande Mãe,²⁵ assim como suas outras contrapartes nos panteões grego, egípcio e mesopotâmico fizeram. Astarte também era conhecido em outros panteões do Oriente Médio como Astoreth e Asherah,²⁶ bem como Attart, Ashtoreth, Ashtaroth e, mais notavelmente, Ishtar em Akkad,²⁷ Assíria e Babilônia.²⁸ Ishtar era mais conhecido na Suméria antediluviana como Innana.²⁹ Ishtar, não surpreendentemente, era a mulher humana que dormiu com o anjo caído Azazel / Shemyaza, de quem ela aprendeu o verdadeiro nome de Deus.³⁰ Alguém então se pergunta se Baal, o deus cananeu da tempestade, ou Urano era Azazel.

O termo "Mãe Terra" representado na mitologia antiga em toda

o mundo era o útero feminino que produziu uma raça de gigantes por meio de uma união com uma força masculina (divina).³¹ A Mãe Terra também é afirmada em outras culturas como a Mulher Aranha, a Mulher dos Seres Duros e a Mãe Terra.³² Todas essas lendas e mitos parecem ser os mesmos do relato de Gênesis 6, e todos parecem ser baseados em Gênesis. O mesmo conceito alegórico foi sublinhado no pouco conhecido épico sumério Erra e Ishum: "Quando Anu, o rei dos deuses, engravidou a Terra, ela gerou os sete deuses para ele, e ele os chamou de Sebetti",³³ os famosos, divinos (angelicais) sete sábios da mitologia.

Os Anunnaki eram os filhos não nomeados de Anu, comumente conhecidos como os deuses Anunnaki, filhos de Deus; eles então geraram Titãs adicionais na misteriosa Montanha do Céu e da Terra,³⁴ novamente ecoando as violações sexuais que ocorreram no Monte Hermon de Gênesis. Acreditava-se que os Anunnaki fossem do céu e da terra,³⁵ da mesma maneira que os Nephilim eram seres do espírito celestial e seres de carne terrestre. Uma compreensão completa da denominação Anunnaki traz isso para sustentar: An era sumério para "céu", assim como Anu era o deus do céu, e ki era sumério para "terra".³⁶ Toda essa alegoria etimológica Anunnaki se aglutina com as várias metáforas etimológicas de Ninkhursag para transliterar a criação de semideuses gigantes sumérios como sendo criados dos deuses do céu e das mulheres da terra.

De acordo com Gardner, 300 deuses anunnaki do céu geraram 300 deuses Igigi. O deus Igigi permaneceu na terra (como os Anunnaki terrestres), e os 300 Anunnaki celestiais residiam no céu,³⁷ uma lenda muito semelhante aos 200 observadores do céu descendo ao Monte Hermon para se envolver em sexo com as filhas de Caim, produzindo os Nephilim. Rohl concluiu que os recém-criados Anunnaki / Igigi eram de fato os deuses presos à terra (Nephilim) que eram de carne e osso; eles não moravam com os deuses celestiais Igigi / Anunnaki.³⁸ Sitchin acredita que os Anunnaki celestiais continham duas seitas: os Anunnaki, que moravam na terra, e 300 Igigi que moravam em Marte. Foram esses 300 deuses Igigi de Marte na versão de Sitchin que fizeram um juramento solene de sequestrar mulheres humanas para procriar outra forma superior de humanóide nas Montanhas Cedar.³⁹

Os Anunnaki terrestres eram os deuses da montanha que Rohl disse que mais tarde desceram às planícies para se casar e habitar entre os Cainitas, tornando-se um só povo.⁴⁰ Na versão de Sitchin, os Filhos do Foguete

foram expulsos para ir viver entre os mestiços Black Heads (do dia seis) liderados pela progênie de Caim.⁴¹ Na versão de Alford, Anu deu à luz os deuses Anunnaki / Igigi na Montanha do Céu e da Terra e, em seguida, lançou-os da "Montanha do Céu",⁴² de uma forma semelhante que Rohl descreve Enoque (o Mal) conduzindo os gigantes até o povo da planície. Isso, então, conecta Enoque, o Mal, como uma parte provável da primeira raça dos Nefilins e, distinto dos Nefilins de Gênesis 6, como o indivíduo nefasto que persuadiu os Cabeças Negras do dia seis a aceitar em sua civilização a segunda raça recém-formada de Nephilim.

Anunnaki é ainda dividido em anu, ou "pai", e nnaki, ou "filhos de Anu", que seriam o mesmo que filhos de Deus,⁴³ pois Anu era o deus-chefe do panteão sumério. Outra variação do significado de Anunnaki era "aqueles nobres" (anjos), os Anunnaki celestiais, que vieram do céu para a terra⁴⁴ novamente, assim como Gênesis registrou os observadores.

As lendas sumérias insistem na existência dos celestiais Anunnaki, creditando-os como patronos, fundadores, professores, juízes, tecnólogos e criadores de reis,⁴⁵ paralelamente aos anjos caídos das lendas bíblicas. O título "Anunnaki" foi aplicado tanto aos deuses do céu quanto aos seus descendentes Igigi. Eventos desconcertantes e inexplicáveis da pré-história deixam claro que os anjos das trevas e as Sete Ciências Sagradas foram claramente responsáveis pelos rápidos avanços que ocorreram na Suméria, Grécia e Egito antediluvianos, bem como em outras civilizações míticas como Atlântida e Mu.

De acordo com Rohl, foi decidido que nesta nova sociedade antediluviana, os recém-chegados, os Anunnaki terrestres, seriam os governantes ou reis, enquanto a progênie Cainita misturada com o povo do dia seis seriam os sacerdotes e sábios, assim como Enoch / Oannes era lembrado como o sumo sacerdote de Enki na tradição suméria. Os terrestres Anunnaki eram os Senhores do Anel de Nippur. A obrigação do luga / rei, que significa "homem grande" (gigante), era governar e fornecer segurança para a terra, enquanto os Cainitas / Enoquianos / Sumérios / Cabeças Negras (de um clã específico ou Ordem da Cobra) seriam os líderes espirituais, comunicando-se com os deuses.⁴⁶ Os Anunnaki terrestres eram considerados arcontes e governantes, mas não deuses completos,⁴⁷ ou seja, Nephilim imortais. Mesmo que inicialmente fossem considerados líderes, os Anunnaki eventualmente assumiram o papel de deuses (terrestres).⁴⁸ Os anunnaki terrestres foram os potentados despóticos do Gênesis, que impuseram o misticismo enoquiano à humanidade por meio da tirania.

Alguém se pergunta sobre as semelhanças registradas através do oceano pelos Quiche Maya no Popol Vuh. O deus pai, Qahol, e o deus mãe, Alom, produziram uma raça, conhecida como os Senhores de Xibalba, que eram os inimigos de sangue da humanidade e que incitaram todas as formas de mal e violência.⁴⁹ Os Xibalba eram uma grande raça, possuindo grande autoridade nos dias antigos; os Senhores de Xibalba não eram deuses, mas se viam como deuses.⁵⁰ Eles possuíam feições horríveis, parecendo rostos de corujas que assustavam as pessoas; eles eram considerados formas de vampiros e demônios vivendo em uma casa para fantasmas e fantasmas.⁵¹

A Grande Assembleia dos Anunnaki se reuniu no templo de Nippur, onde Ulligara e Zalgarrá foram criados, e onde sua função principal era indicar reis da tradição do Senhor do Anel. Na verdade, na época anterior ao dilúvio, Gardner observou que os reis operativos da Suméria eram todos Nephilim (Igigi / Anunnaki), nomeados pelos Anunnaki celestiais (observadores do céu). Os homens poderosos da Suméria, assim como Gênesis 6 registrou os Nephilim como homens poderosos e heróis da antiguidade, eram todos conhecidos como filhos da Senhora Terra (Ninkhursag); eles foram todos ungidos para a realeza⁵² em Nippur. Jim Marr escreve que os Anunnaki do céu criaram o conceito de realeza para controlar os humanos inferiores;⁵³ ao passo que os setitas não tinham reis. O misticismo enoquiano foi inventado com o propósito de controlar os mortais mundanos em parceria com os reis Nephilim.

Todas as lendárias cidades-estado sumérias (que os potentados Nephilim reinaram mais) foram criados pelos deuses em tempos imemoriais, de acordo com Cahill.⁵⁴ Assim, os sumérios podem ter herdado apenas as cidades e, se assim for, as cidades antediluvianas podem ter sido muito mais antigas do que a época de Adão, que a arqueologia estabeleceu implacavelmente. Jericó, por exemplo, foi datado de 10.000 aC. Essa noção de uma época dos deuses construtores antes da criação da humanidade foi registrada nas tabuinhas sumérias:

Depois que a alta coroa e o trono da realeza foram baixados do céu, ele aperfeiçoou os ritos e as exaltadas leis divinas. Fundou as cinco cidades.... Em lugares puros, chamavam seus nomes, distribuíam-nos como centros de culto. A primeira dessas cidades era Eridu, a segunda Badtibira, a terceira Larak, a quarta Sippar, a quinta Shurruk.⁵⁵

Não devemos esquecer a cidade de Ur / Uruk nesta lista de agosto de cidades-estado antediluvianas da Suméria. Ur / Uruk era o lar do Templo da Lua e do culto lunar sumério.⁵⁶

Agora vamos nos voltar para o misterioso Mito de Zu para conexões adicionais.

Zu era um Anunnaki nascido na terra; ele trouxe o caos para o céu e a terra ao tomar as Tábuas do Destino de Nippur, retirando o Enlilship e suspendendo as normas. Nesta lenda, somos apresentados ao deus Enlil, o lendário adversário de Enki, e ao deus sumério que mais contribuiu para causar o dilúvio. Os panteístas falsamente associam Enlil a Adonai, Deus dos israelitas e cristãos.

A antiga cidade de E-Kur, que significa “casa na montanha”, continha o templo de Enlil. O templo E-Kur ficava bem ao lado do Dur-An-Ki, um zigurate conhecido como o "Laço do Céu e da Terra".⁵⁷ O lugar onde o céu se liga à terra era o centro da terra, também conhecido como Nippur.⁵⁸ Os antigos acadianos acreditavam que Kharsag era uma montanha sagrada e seus mitos a conectavam com a "Montanha de Prata". Kharsag foi descrito na Epopéia de Gilgamesh como um lugar onde o céu e a terra se encontravam.⁵⁹ Isso, então, reúne todas as alegorias sumérias perfeitamente juntas, conectando assim todas as mitologias sumérias com o equilíbrio das mitologias mediterrâneas e mundiais, onde deuses reconhecidos como Pai Céu, ou montanhas, geraram fêmeas humanas conhecidas como Mãe Terra.

Três temas intimamente relacionados de todas as alegorias antigas soam claros: primeiro,

que os gigantes nasceram todos da Mãe Terra e, segundo, eles nasceram da Montanha Celestial, uma montanha muito sagrada localizada no centro da terra, onde o céu encontra a terra. O termo composto “a Montanha do Céu e da Terra” é meramente a união sexual alegórica da Montanha do Céu e da Mãe Terra. Os deuses da montanha sagrada oriental foram homenageados como os reis do Umbigo Celestial, na tradição do Tao, representando o centro da terra,⁶⁰ de maneira idêntica a Nippur e Atlântida.

Os deuses da mitologia sempre foram simbolizados como planetas (ou estrelas) e intimamente associados às montanhas, assim como Zeus foi equiparado a Júpiter e morou no Olimpo. De maneira semelhante, o Daoísmo registrou cinco Imperadores de Elementos que eram cinco deuses primordiais; quando o universo se dividiu em céu e terra, eles foram transformados em cinco elementos que representam os cinco planetas do céu e as cinco montanhas sagradas da terra.⁶¹ Alguém se pergunta: poderiam essas cinco montanhas ter sido o Monte Hermons espalhados entre os cinco continentes?

Montanhas associadas a deuses explicam por que zigurates e pirâmides foram construídos em homenagem a seus deuses, após a imagem das montanhas, onde eles poderiam reunir os céus (os planetas e ou estrelas) com sua contraparte terrena alegórica, e também criando um portal para o deuses, assim como Babel

foi construído com o mesmo propósito. Assim, acreditava-se que zigurates e pirâmides eram construídos para homenagear os gigantes famosos e seus pais, os anjos das trevas. Zigurate é literalmente traduzido como “torres subindo ao céu”; eles foram considerados e designados como montanhas sagradas e / ou colinas do céu.⁶²

A tradução fascinante de toda essa alegoria global é que, ostensivamente, em quase todas as lendas panteístas, anjos reconhecidos como deuses, planetas, estrelas e montanhas do céu coabitaram com mulheres humanas, conhecidas metaforicamente de várias maneiras como Mãe Terra, que produziu semideuses gigantes como descendência desta união profana. A prole se tornou heróis antediluvianos, homens de renome, assim como Gênesis testemunha, e tudo aconteceu em montanhas sagradas.



THE GREAT WORLD MYTH

Apenas Noé foi deixado, e aqueles com ele na arca. As águas inundaram a terra por cento e cinquenta dias.

—Gênesis 7: 23-24

Por que o dilúvio mediterrâneo e os mitos gigantes não se restringem às culturas mediterrâneas?

Frank Joseph observa que o cataclismo do dilúvio foi uma herança comum em todo o mundo e em toda a humanidade - que é o único grande mito mundial¹, que sem explicação, estranhamente nos une a um direito de primogenitura. A versão do Antigo Testamento é apenas uma das mais de 500 lembranças diferentes e distintas do mesmo conjunto de eventos.² É dessa linha de pensamento, então, que se deve entender que a palavra “cataclismo” deriva da palavra grega kataklysmos; sempre foi designado especificamente para o evento do dilúvio.³

Aparentemente, as memórias de dilúvio e Nephilim foram salvaguardadas entre os diversos povos do mundo dispersos de Babel e / ou os povos distantes documentados como tendo sobrevivido ao dilúvio em outras tradições. É minha opinião que o dilúvio é o fato histórico mais proeminente que une todas as nações, todas as culturas e todos os povos deste mundo em uma herança comum. A consistência misteriosa e inexplicável de memórias ecoando a conflagração do dilúvio de eventos cataclísmicos, os Nephilim, a rebelião dos Nephilim e o reassentamento pós-diluviano inicial do globo realizado dentro das diversas mitologias ao redor do mundo não é uma mera coincidência.

O historiador Wise Bauer observou que, embora a ciência tenha documentado

muitas catástrofes globais, apenas o dilúvio ressoa através dos tempos em todas as culturas; em algum ponto, a água ameaçou a existência frágil do homem. Ela observou ainda que os historiadores não podem ignorar o dilúvio, pois é a história universal mais próxima que a raça humana tem.⁴ Esses temas globais consistentes devem ter derivado do epicentro de Babel e com o desmembramento do povo de Babel, junto com os povos sobreviventes e divergentes liderados por Cainitas do sexto dia e os Nefilins sobreviventes.

Certamente, Josefo documentou o dilúvio (e a realidade dos gigantes) como a história mantida viva como conhecimento comum em todas as culturas: "... Agora todos os escritores de histórias bárbaras fazem menção do dilúvio, e desta arca, entre os quais está Berosus o caldeu, escritor dos Monumentos Caldeus, Mochus e Hestiaeus." Josefo também reconheceu que Hieronymus, o escritor egípcio das Antiguidades Fenícias e Mnaseas, bem como muitos outros historiadores do mundo antigo, escreveu com autoridade sobre o grande dilúvio mundial. Josefo ainda alistou Manetho Hesiod, Hecataeus, Hellanicus e Acusilaus como autores históricos, que também registrou firmemente o dilúvio como um fato.⁵

Além disso, lendas do subcontinente indiano revelam que um falo do céu inexplicavelmente estendeu a mão para uma jovem, sua filha terrena. Um ato de união foi completado entre o céu (pai) e a terra (mãe) que produziu os gigantes, os Angirases, como sua descendência. A prole semidivina então agiu como mediador entre os humanos e os deuses.⁶ Os Angiras foram descritos nos Cata-Paths Brahmana como "decrépitos e semelhantes a fantasmas".⁷ As lendas hindus registraram ainda uma antiga raça de gigantes, conhecida como Daitya; eles eram descendentes da deusa Diti e do deus Asyapa / Hasyapa; o Daitya resistiu desafiadoramente aos deuses celestiais, recusando-se a honrá-los e adorá-los, e eventualmente, eles fizeram guerra contra os deuses. Os Daitya foram então destruídos pelos deuses.

Frank Joseph escreve que os Daitya / Asuras eram idênticos aos gregos Titãs, que no início eram uma raça virtuosa que mais tarde se tornou depravada e violenta, descarregando sua fúria nos humanos inferiores a quem haviam escravizado.⁸ Os Asuras são lembrados nos Vedas como semideuses.⁹ Os Asuras eram análogos aos Danava de outro mito hindu, que registrava que esses também eram gigantes e, como os Daitya, os Danava fizeram guerra aos deuses e foram derrotados.¹⁰ Essas lendas são exatamente as mesmas lendas do Mediterrâneo, e todas elas basearam sua mitologia na Bíblia

eventos registrados.

O Rig-Veda registrou ainda os Maruts, deuses violentos da tempestade. Os Maruts eram os fortes, brilhantes e de um design terrível, um grupo terrível que devorava seus inimigos.¹¹ Eles eram heróis, nascidos juntos, luminosos, com uma força que fazia os homens tremerem.¹² Maruts nasceram como os touros de Dyu, jovens viris de Rudra, cheios de sinais terríveis; eram gigantes assustadores que se enfeitavam com ornamentos brilhantes.¹³ Maruts eram poderosos, poderosos e belos em seu esplendor e fortes como montanhas; eles rugiam como leões e tinham força como a ira de serpentes.¹⁴ Os Maruts, também, ocasionalmente caíram em descrédito com o deus Indra.¹⁵

A tribo iorubá da África Ocidental retrata uma lenda na qual o ser supremo, o deus Olorum, ordenou ao deus Orishna Nla que formasse seres da terra. Da mesma forma, de Madagascar, o deus criador ajudou sua filha, a Mãe Terra, a dar vida às suas bonecas de argila. Coincidentemente, a lenda polinésia lembra Kane como nascido de sua mãe, a Mãe Terra, por seu pai, Ku, também conhecido como Pai Céu.¹⁶ Na Nova Zelândia, dois deuses formaram uma união entre Rangī, Pai Céu, e Papatūānuku, Mãe Terra, para produzir setenta deuses descendentes.¹⁷ De acordo com Margaret e David Leeming, lendas semelhantes também podem ser encontradas nas tradições dos Acoma, Arihara, Hopi, Apache e outros índios aborígenes, e nas tradições japonesas e celtas, bem como no Dhammai da Índia.¹⁸

Da mesma forma, JF Bierlein, que escreveu *Parallel Myths*, observa outra criação

mitos de gigantes de culturas como os nórdicos, as tribos Sioux e Algonquin da América do Norte e os persas. Ele afirma que todas essas variantes utilizam árvores em sua mitologia, mas no final, a alegoria ainda é a mesma.¹⁹ Mitos de árvores semelhantes também são encontrados no Japão, no Arandan da Austrália, nas Ilhas Gilbert e nas culturas islandesa e nórdica.²⁰ As árvores eram empregadas da mesma maneira que as montanhas, como facilitadores, ou locais de encontro / união dos deuses do céu com a Mãe Terra. Bierlein escreveu que as raízes das árvores alcançam a Mãe Terra, enquanto seus galhos alcançam o Pai Celestial, ou os deuses do céu.²¹ O autor Flemming Fergus observa que a mitologia celta afirma que as árvores formam uma ponte entre o céu e a terra e são um símbolo de regeneração²² (reencarnação); as árvores são um substituto para o Monte Hermon em lendas alternativas que retratam o mesmo mito.

David e Margaret Leeming escrevem que a *Árvore do Mundo* é tanto o unificador quanto o separador dos Pais do Mundo, Pai Céu e Mãe Terra.

Porque as árvores podem viver por centenas e centenas de anos, sua vida extraordinária representa a imortalidade²³ dos deuses e do espírito imortal dado ao Nephilim original. A Árvore do Mundo é também a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, pois o conhecimento nas culturas panteístas contém as chaves para a imortalidade e a reencarnação. Diz-se que os dragões protegem a Árvore do Mundo²⁴ de maneira semelhante que Querubins / anjos protegeram o Éden; Isto não é uma coincidência. Da mesma forma, os atlantes honravam a Árvore da Vida, sob a qual rituais sagrados e secretos eram realizados. Os atlantes chamaram essa árvore de Árvore do Dragão, eles a utilizaram por suas qualidades curativas²⁵ e provável imortalidade.

Nessa mesma linha de teologia panteísta, a variante druídica do mito da criação se encaixa. Nessa tradição sombria de Tuatha Denaan, Tuatha eram o panteão celta de deuses nascidos na terra que foram criados da deusa mãe Danu e Dis-Pater (deus do céu) Danu é a água divina que veio do céu para o caos primordial da terra, criando o rio sagrado, o Danúbio. Ela fertilizou o carvalho sagrado que produziu Tuatha Denaan (Nephilim),²⁶ é por isso que o carvalho é reverenciado nas religiões druidas.

Ainda mais importante a este ponto, a árvore perene é sempre vista como um símbolo da imortalidade porque é sempre verde,²⁷ assim como os não-sempre-verdes representam a reencarnação porque eles voltam à vida todos os anos. Um judeu-cristão deve, então, ter cuidado com a árvore de Natal, pois a sempre-viva imortal representa o local de encontro dos deuses e da Mãe Terra e da criação dos Nefilins. Bulbos de árvores ornamentais representam a fertilidade (ovos) e as deusas da fertilidade Ishtar, Ísis, Gaia, Astarte, Ashteroth e Ninkhursag, assim como a Páscoa é uma variante de Ishtar, Astarte e Ashteroth, e os ovos da Páscoa a representam e a fertilidade. Como detalharemos mais adiante neste livro, a Igreja Romana primitiva, sob o patrocínio e influência direta do Imperador Constantino, permitiu que rituais pagãos, simbolismo e tradições se misturassem e se misturassem ao Cristianismo para que a nova religião estatal integrasse mais facilmente seus cidadãos e assim fornecer estabilidade dentro do império.

Outros mitos de criação de gigantes em todo o mundo usam partes do As alegorias do Pai Céu, da Mãe Terra e da Árvore do Mundo tendem a cair em uma categoria totalmente diferente. O equilíbrio dos mitos da criação que não estão ecoando a criação de gigantes tendem a ecoar a lembrança bíblica da humanidade mortal sendo criada do barro e recebendo o sopro de Deus para trazê-los à vida.

Agora consideremos o Livro Enoquico dos Gigantes, do qual já observamos que 200 anjos desceram ao Monte Hermon, onde coabitaram com as filhas dos homens, produzindo gigantes como seus descendentes. Isso começa a soar familiar com as lendas do panteísmo? Novamente, temos anjos / deuses procriando com mulheres mortais em uma montanha. No Segundo Livro dos Segredos de Enoque, uma curiosa narrativa descreve uma Ordem de Grigori que se aventurou do céu à terra, a um lugar chamado Ermon. Esta colina de Ermon é outro nome do Monte Hermon na Alta Galiléia.²⁸ Ele está localizado na terra do Rei Og e Sihon, na Garganta de Arnon.²⁹ O Monte Hermon era conhecido pelos sidônios como Sirion e pelos amorreus como Senir.³⁰ O Monte Hermon estava localizado nas terras herdadas por Manassés, de Basã a Baal Hermon e Gileade.³¹ Senir / Hermon / Sirion são mencionados nos Salmos e nos Cânticos de Salomão, bem como lembrados como um lugar onde pinheiros cresciam em abundância por Ezequiel.³²

Lemos o seguinte em outra tradição, de acordo com o guia espiritual / anjo caído ou demônio Megadriel de *The Book of Megadriel, War In Heaven*:

(...) E eis que os Vigilantes desceram à terra no lugar chamado Ardos, que fica no cume do Monte Hermon. E eles transformaram sua essência angelical em formas de homens. E os Vigilantes que desceram a Ardos eram 200. E eles eram conhecidos desde então como Grigori. E imediatamente após sua descida à terra, eles tomaram mulheres para si como esposas e pecaram com elas ... E as esposas de Watcher conceberam e deram à luz criaturas abomináveis chamadas Nefillim.³³

Monte Hermon é definida por Unger como "montanha sagrada".³⁴ De acordo com Andrew Collins, no Monte Hermon os observadores fizeram um juramento, vinculando-se por imprecações mútuas, aparentemente sabendo muito bem as consequências que seus pecados pretendidos teriam para eles e para a humanidade. Foi um pacto comemorado no nome dado ao local da sua chamada queda. Este nome era harém em hebraico, também conhecido como "Hermon", e sua tradução significa "maldição".³⁵

Outro relato do livro de Enoque relata que foi Shemyaza (Azazel) que forçou os anjos caídos na geração de Jared a jurarem não abandonar seu plano de violar as leis da criação no Monte Hermon.³⁶ Portanto, o Monte Hermon foi dedicado à violação das leis da criação pelos anjos caídos, a dedicação desconhecida a que o Dicionário de Unger se refere. Lendas judaicas registram que foi Shemyaza que limitou o 200 ao juramento maligno de acasalar-se com humanos sob pena de harém-

anátema, para levá-lo até o fim,³⁷ o juramento amaldiçoado do Harém, ou Hermon. O anátema é definido como “uma solene maldição eclesiástica de denúncia” que seriam declarados malditos se não cumprissem o plano.³⁸

Agora, como você deve se lembrar, Kharsag foi descrito na Epopéia de Gilgamesh

como o lugar onde o céu e a terra se encontram. Curiosamente, acreditava-se que Kharsag na antiguidade era sinônimo de Monte Hermon, ou pelo menos em sua vizinhança imediata na cordilheira Ante-Líbano.³⁹ Mais uma vez, tudo isso conecta ainda mais os mitos do panteão à fonte gerada no Gênesis, com Azazel sendo o padrinho da máfia celestial, permitindo apenas as corrupções panteístas ao relato bíblico preciso.

Os registros históricos seculares inexplicavelmente e aparentemente falsamente promovem as lendas numinosas da pré-história, segundo as quais atos vis cometidos por anjos caídos eram atos justos e benevolentes de deuses bondosos. Esse tema de reversão de papéis, pelo qual deuses (anjos caídos) eram deuses benevolentes, fornecendo conhecimento e civilização à humanidade, era uma constante em todas as mitologias desde a pré-história. Testemunha da Atlântida e do Egito; ambos contêm mitologias pervertidas no mesmo espírito. Atlântida e Egito foram considerados fontes de mitologia para grande parte do mundo antigo que um olhar mais atento é necessário.

Na verdade, é por meio das lendas atlantes que podemos melhor compreender e conectar as mitologias subsequentes à catástrofe do dilúvio.



ATLANTIS

Calem-se, povo da ilha, e seus mercadores de Sidon, a quem os marinheiros enriqueceram. Envergonha-te, ó Sidon, e tu, ó fortaleza do mar, porque o mar falou.... Atravesse para Társsis; uivai, povo da ilha. É esta a sua cidade de folia, a velha, velha cidade, cujos pés a levaram a se estabelecer em terras longínquas? Quem planejou isso contra Tiro, o concessor de coroas, cujos mercadores são príncipes, cujos comerciantes são famosos na terra? O Senhor Todo-Poderoso planejou isso, para abater o orgulho de toda a glória e para humilhar todos os que são renomados na terra.... O Senhor estendeu a mão sobre o mar e fez tremer seus reinos. Ele deu uma ordem a respeito da Fenícia [ou Canaã] para que suas fortalezas fossem destruídas.

- Isaías 23: 2–9,11

Por que a intelectualidade moderna descarta a ideia de um dilúvio histórico global? Esta intelectualidade elitista ostenta fanaticamente uma fé secreta e clandestina por meio de sua denúncia obstinada de um dilúvio global.

Em seu livro *Underworld: The Mysterious Origins to Civilization*, Graham Hancock observou que quase qualquer explicação, por mais estúpida, é mais aceitável do que a interpretação literal de que houve um dilúvio global¹ Como exemplo, Alan Dundes, professor de antiguidade e folclore da Universidade da Califórnia em Berkeley, destacou essa doutrina acadêmica de

negação, (inacreditavelmente) afirmando que o mito é uma metáfora, por meio da qual a projeção cosmogênica de detalhes no nascimento humano, onde cada criança nasce em uma inundação de líquido amniótico, é de alguma forma expressa pela mitologia do dilúvio.² Por outro lado, Hancock argumenta que as investigações devem ser montadas em por que os arqueólogos, etnólogos e antropólogos continuam a descrever as semelhanças entre esses mitos de inundações de destruição da terra como coincidentes, entrincheirados no exagero e irrelevantes como testemunho histórico.³

Surpreendentemente, a historiadora Susan Bauer afirma que os historiadores não deveriam

descartar o dilúvio porque há muitas coincidências e detalhes comuns para serem ignorados. Ela observa ainda que muitos cientistas e historiadores manipulam e inventam descobertas e dados para promover suas próprias carreiras e agendas, enquanto outros permitem que seus preconceitos enviesem seus julgamentos, a ponto de apenas os tolos e (é claro) aqueles com agendas aceitá-los reivindicações inventadas de autoridade e precisão.⁴

No Timeu de Platão, Platão diz isso, ao retratar a conversa de Sólon com o sacerdote egípcio a respeito da Atlântida: "Você se lembra de apenas um Dilúvio, embora tenha havido muitos."⁵ Na verdade, o sacerdote egípcio afirmou que houve muitas catástrofes globais ao longo dos tempos causadas pela água e pelo fogo.⁶ No entanto, é o último dilúvio no qual este trabalho se concentra, o dilúvio da Bíblia, Atlântida, Mu, Dwarka e as incontáveis outras lendas e mitos que devidamente preservaram esta mais recente catástrofe de dilúvio para as gerações futuras.

A passagem profética de Isaías 23 que introduz este capítulo descreve vividamente a destruição da famosa e antiga cidade pós-diluviana de Tiro pelos assírios. No entanto, os meios para a destruição de Tyre são desconcertantes, pois a catástrofe vem das forças da natureza e não das mãos dos assírios. Além disso, Tiro não era uma ilha, mas uma cidade costeira. Portanto, Isaías 23 é uma profecia criptografada à qual retornarei na última metade deste livro. Esta passagem contém três eventos cataclísmicos importantes dentro de suas alegorias crípticas. A destruição de Tiro é o primeiro evento. O segundo evento é profeticamente relevante para a futura cidade de Babilônia. O terceiro evento é mostrado em uma descrição da destruição daquela famosa cidade e ilha da antiguidade e mitologia, Atlântida. Dentro da passagem enigmática de Isaías são importantes,

Em primeiro lugar, considere que Tiro é citado como o concessor de coroas, que

desperta ecos curiosos de Nippur, o lugar onde o céu encontra a terra, o lar dos Senhores do Anel, onde reis Nephilim antediluvianos foram ungidos e receberam autoridade para governar. Observe que também Isaías pressiona para declarar que Deus humilhou o orgulho e a glória de todos os renomados da terra por meio de uma catástrofe global aquosa. Como aprendemos anteriormente, o livro da Sabedoria claramente aplicava o orgulho figurativamente aos reis Nephilim réprobos, assim como Gênesis descreveu claramente os potentados Nephilim malignos como heróis da antiguidade e homens de renome.

Isaiah então observa francamente que esta cidade-ilha foi destruída pelo mar e tremendo, mais uma vez ecoando a conflagração de desastres de dilúvio que incluíram terremotos, vulcões e inundações. Além disso, esta passagem observa misteriosamente que os sobreviventes escaparam da cidade-ilha e dos desastres para se estabelecer em terras distantes, mais uma vez ecoando os Sete Sábios Atlantes que começaram novamente a tutorar os sobreviventes incivilizados e analfabetos da raça humana após o dilúvio. Finalmente, “cidade velha, velha” é mais um marco primordial. Esta frase, e outras, é um marcador claro utilizado nas Escrituras para denotar a época antes do dilúvio.⁷

Belasur, reconhecido pelos gregos como Berosus, o historiador que traduziu a composição em três volumes da história da Babilônia Babilônica, teve pensamentos interessantes e relevantes sobre a cidade de Babilônia. Berosus era um sacerdote caldeu do templo de Belus e,⁸ de acordo com Sitchin, um sacerdote de Marduk.⁹ Berosus foi contemporâneo de Alexandre, célebre como grande astrônomo e historiador que escreveu três livros em grego, todos professando ter sido fundados nos arquivos antigos do templo de Belus.¹⁰ Os governantes gregos que se sucederam comissionaram Berosus para compor um livro concebido para ser uma história viva para a sabedoria dos ancestrais de Berosus, mas, infelizmente, suas obras foram perdidas após a queda do Império Romano.¹¹

Acredita-se que Berosus teve acesso às antigas tábuas de argila do templo, tábuas feitas antes do dilúvio e originárias da cidade antediluviana de Sippar.¹² Ele foi considerado um dos últimos herdeiros da antiga astrologia suméria, astronomia,¹³ e outros conhecimentos antigos. Berosus registrou as primeiras dez gerações da época dos deuses, observando que o primeiro deus, Oannes, era um ser semelhante a um peixe, vindo do mar para a costa.¹⁴ Apenas extratos das obras de Berosus sobreviveram em fragmentos preservados nos escritos de Josefo, Sincelo, Eusébio e outros.¹⁵

Berosus escreveu que a Babilônia foi utilizada alegoricamente pelos sacerdotes caldeus para uma cidade antediluviana, a “primeira cidade” das cidades, que só poderia ter sido Atlântida. Na verdade, Frank Joseph acredita que, quando a Bíblia descreve Tiro e Babilônia nessas passagens, na verdade está descrevendo a prosperidade e a destruição da Atlântida, o império antediluviano nascido no mar.¹⁶

Na tradição atlante, os autores atlantes modernos afirmam que Poseidon era o anjo / filho de Deus, um vigia / governante / arconte, a quem o continente Atlântida foi repartido, enquanto o equilíbrio da terra foi repartido com os outros deuses, em graus variáveis.¹⁷ Assim como já observei, Deuteronômio 32: 8 descreve que a terra foi dividida entre os filhos de Israel, filhos de Deus e / ou deuses, dependendo da tradução bíblica do Texto Massorético que você escolher examinar. Na verdade, a obra Critias de Platão afirma que os deuses dividiram a terra, com Atlântida sendo a porção de Poseidon.¹⁸ Poseidon foi o deus principal e fundador da civilização Atlante.¹⁹ Os deuses / observadores herdeiros então construíram templos em suas terras para adoração e sacrifícios rituais²⁰ como centros de culto. Na Atlântida, Poseidon construiu seu grande templo (para seu culto ao touro) em sua capital, no extremo sul do continente.²¹ Os deuses da herança atlante eram todos conhecidos como intermediários entre o homem e o Caos,²² de outra forma identificados como observadores, arcontes e anjos serafins.

Poseidon então começou a se apaixonar por uma mulher da raça humana chamado Cleito. Também se acreditava na lenda que Poseidon havia dormido com muitas outras “filhas dos homens”, produzindo descendentes por meio de violações ilícitas contra as leis da criação. Cleito era filha de Evenor e Leucippe, ambos nascidos na terra mas, não por coincidência, viviam no interior de uma montanha,²³ enquanto outras tradições citam Cleito como um simples órfão humano.²⁴ Todos os filhos de Poseidon e as filhas dos homens se tornaram gigantes e semideuses que conhecemos como Nephilim. A progênie feminina de Poseidon também foi registrada como casando e produzindo mais descendentes Nephilim através de relacionamentos com heróis renomados e deuses da antiguidade; eles se tornaram os primeiros ancestrais da maior parte da raça humana antediluviana.²⁵ Mais uma vez, alguma coisa deste parece familiar?

Poseidon concebeu cinco famosos pares de gêmeos, dos quais Atlas era o mais velho e o líder.²⁶ Atlas foi o primeiro rei nomeado por Poseidon.²⁷ Outras lendas nomeiam Cleito como Clymene / Klymene e Poseidon como Japetus / Iapetus, os titãs pais do gigante Atlas.²⁸ Atlas, como você pode

adivinhou, foi descrito na mitologia grega como um gigante enorme, que fundou a Atlântida²⁹ e então reinou sobre ele.³⁰ Ele também era o famoso pai das infames sete irmãs, as Plêiades,³¹ a quem o dilúvio está inextricavelmente ligado às lendas mundiais.

A maioria das lendas concorda que a descendência de Cleito e Poseidon evidentemente

produziram a dinastia real e a linhagem da Atlântida,³² os infames gêmeos gigantes. Os cinco pares de gêmeos Nephilim de Poseidon eram os famosos dez reis da Atlântida, que eram conhecidos como Atlas e Gadeirus, Ampheres e Evaemon, Mneseus e Autochthon, Ellassippus e Mesior, e Azaes e Diaprepes.³³ Eles reinaram absolutamente sobre o império atlante. De acordo com o escritor da Atlântida, Charles Berlitz, a Atlântida foi subdividida em dez regiões distintas que ficaram conhecidas como o leme do governo mundial antediluviano. Cada rei ostentava uma coroa de carneiros machos como um sinal de seu poder, e suas esposas exibiam tiaras semelhantes.³⁴ Chifres de carneiro eram considerados objetos de adorno real e guerreiro. Eles geralmente eram presos a capacetes e chapéus de maneira semelhante aos capacetes dos vikings. O rei merovíngio Clovis usava cocares semelhantes.³⁵

O culto Poseidon (misticismo Enoquiano) celebrava o sacrifício de touros em seu templo sagrado, derramando o sangue sobre a inscrição de seu juramento que estava gravada em um pilar.³⁶ Este foi o culto antediluviano original do touro de gigantes que mais tarde cruzaria a catástrofe do dilúvio e floresceria por milênios na época pós-diluviana. Os governantes atlantes reafirmaram seus juramentos coletivos de permanecerem fiéis e leais à sua lei durante este ritual, selando a aliança através do consumo de sangue de touro e mistura de vinho de um copo.³⁷ O touro era o animal sagrado de Poseidon,³⁸ e era usado em todos os rituais sagrados. Além disso, a época da Atlântida caiu na era astrológica de Touro, de 4.500 aC a 2.300 aC, que continha significados místicos significativos, sendo que Atlas foi considerado o fundador da astrologia atlante³⁹ e que Atlântida estava impregnada de misticismo.

Beber sangue era uma abominação Nephilim, que já falamos. Os rituais de beber sangue foram envolvidos na mitologia de seu mito da criação Nephilim: os atlantes canalizaram o Dragão Sagrado para obter sangue, utilizando-o para fins de cura e imortalização sob a famosa Árvore da Vida.⁴⁰

Atlantes humanos nativos (provavelmente Cainitas) são reticamente lembrados como astrólogos e filósofos sábios, barbudos e de cabelos compridos, trazendo à mente

feiticeiros como as lendas de Merlin das lendas de Arthur e os feiticeiros de O Senhor dos Anéis. Atlântida estava completamente imersa em todas as formas de misticismo; toda a sua orientação foi o fortalecimento por meio das artes místicas. Até mesmo as míticas Nereidas Atlantes (pequenas fadas), os meninos de ouro que montavam golfinhos, eram eólitos da Escola de Mistérios sagrada para Poseidon. O templo sagrado da Atlântida era conhecido na antiguidade como o “Umbigo do Mundo”, o Onfalo, o centro da primeira e mais antiga religião de mistério.⁴¹ Parece que Atlântida foi a primeira civilização a abraçar, cultivar e exportar a religião de Enoque, o Mal.

A família real atlante e seus descendentes eram semideuses. Eles eram gigantes parecidos com deuses com cabelos dourados; negrito, cabeças fortes; olhos azuis brilhantes; e vozes que berraram como Atlas das profundezas de sua montanha. Os gregos se referiam aos atlantes como titãs. Essas são descrições estranhas e paralelas às dos Nephilim bíblicos e devem ser a mesma. Na verdade, os egípcios descreviam os atlantes como tendo pele clara, sendo muito altos - e certamente muito mais altos do que os egípcios - sendo loiros e ruivos com barbas, tendo feições aquilinas marcadas e tendo olhos oblíquos e cabeças ovais. Os astecas e os maias também se lembram dos atlantes como muito altos, de pele clara e de cabelos loiros ou ruivos com barbas e pele avermelhada ou áspera, assim como outros relatos lembram os atlantes como altos, robustos, de pele clara e com cabeças ovais e olhos azuis brilhantes.⁴²

As principais fontes de detalhes atlantes provêm da crítica inacabada de Platão e do *Timeu*,⁴³ quais foram seus dois últimos trabalhos.⁴⁴ *Timeu* define a história explicando como Sólon viajou para Sais, no Egito, onde conversou com sacerdotes egípcios. O personagem Critias descreveu Atlantis, enquanto outros personagens afirmaram seu testemunho; Critias afirmou ter recebido a informação de seu avô, também chamado Critias. Critias era avô de Platão, que recebeu a história de Sólon, que era um estadista e legislador ateniense.⁴⁵

Os personagens de ambas as composições atestam a autenticidade da Atlântida como fato histórico e não como uma lenda.⁴⁶ *Timeu*, que também é um personagem de Locris, afirmou ainda que o relato atlante era verdadeiro e não uma lenda. Certamente, todos os historiadores antigos concordaram que Sólon realmente viajou para a cidade de Sais, e Critias também foi registrado como uma pessoa real, um talentoso historiador, poeta e político ateniense.⁴⁷ Tudo isso, então, fornece credibilidade histórica à literatura atlante escrita por Platão.

O aluno Crantor de Platão adotou as narrativas atlantes como factuais

história e compôs muitos comentários testemunhando tal. Para esse fim, o historiador Proclus registrou que Crantor viajou para Saís 300 anos depois de Sólon, confirmando o relato de Platão por meio de entrevistas com sacerdotes egípcios e da leitura dos verdadeiros hieróglifos egípcios, registrados em colunas, que testemunhavam a narrativa atlante.⁴⁸ Pseudo-Aristóteles também escreveu sobre Atlântida em sua obra *Marvelous Things Heard*, enquanto o historiador grego Marcellus baseou-se em fontes antigas não nomeadas quando escreveu uma descrição das sete ilhas (de Atlântida) localizadas no Oceano Atlântico, com uma especificamente dedicada a Poseidon. Outros historiadores antigos fizeram referências à Atlântida em suas gravações: Diodoro, Plínio, Plutarco, Posidino e Estrabão.⁴⁹ As narrativas atlantes foram posteriormente transmitidas a estudiosos medievais por meio de geógrafos árabes.⁵⁰

Platão, 427–347 AC, nasceu Aristocles, filho de Ariston, em Atenas, o último dos reis de Atenas, enquanto sua mãe descendia da linha de Sólon.⁵¹ Sócrates foi mentor de Platão até a execução de Sócrates. Platão então fugiu para Megara para estudar com seu amigo Euclides (famoso pelas lendas da Arte). Mais tarde, Platão permaneceu na Itália, Sicília, África e Egito, onde estabeleceu laços estreitos com escolas e círculos místicos órficos e pitagóricos, que se inspiraram fortemente no misticismo egípcio.⁵² O sistema de Platão dividiu a filosofia em um sistema tripartido de dialética (metafísica), física e ética.⁵³ Os neoplatônicos levaram adiante a forma de filosofia de Platão por meio das Escolas de Mistérios até a Idade Média.⁵⁴ O neoplatonismo foi principalmente uma filosofia metafísica com ênfase teológica em direção ao misticismo; foi uma síntese do pitagorismo, platonismo, aristóteles e estoicismo, que mais tarde adotou elementos religiosos judaicos e orientais.⁵⁵

Voltemos à nossa discussão sobre Atlântida. O império atlante se espalhou em todo o mundo; era composta de dez reis e reinos separados, mas aliados⁵⁶ que eram governados pelos dez descendentes Titãs de Poseidon e Cleito. Platão descreveu Atlântida em Kritas como um poderoso império guerreiro e conquistador que era composto de um sistema de alianças com outros reinos.⁵⁷ Em seu auge, a Atlântida reinou sobre o noroeste da África, incluindo a Líbia e o Egito modernos, e o sudoeste da Europa até a Itália, de acordo com a Enciclopédia Americana⁵⁸ e conforme citado em Timeu.⁵⁹ De acordo com Frank Joseph, o poderoso império era composto de Azaes: o Yucatan; Musaeus: na parte norte da América do Sul; Ampheres: ilhas a norte e oeste de Portugal; Diaprepes: ilhas ao largo da costa noroeste da África;

Autóctone: norte da África logo a oeste do Egito no Marrocos moderno; Elasoppos e Gadsirus: ambos na costa oeste portuguesa; Euemon: Irlanda e a terra de Tuatha Denaan; Mestor na Inglaterra; e, claro, Atlas, onde Platão descreveu Atlântida como a principal cidade deste vasto império.⁶⁰

Sabedoria e moderação dominaram por muitos séculos sob seu governo.⁶¹ Em Critias, Platão descreveu os atlantes como grandes engenheiros e arquitetos.⁶² Os dez potentados atlantes reinaram judiciosamente enquanto o espírito divino permaneceu dentro deles, mas como o espírito divino (espírito imortal) começou a enfraquecer, o mesmo aconteceu com seu reinado judicioso.⁶³ Para esta conclusão, Hércules e Teseu, de acordo com Plutarco, eram arquétipos da sabedoria titânica e do governo judicioso, pois Hércules lutou pela excelência divina por meio de sua perpétua perseverança que foi coroada de vitórias, o que demonstrou o triunfo de sua natureza divina sobre sua natureza terrena. Teseu foi descrito como não apenas exibindo "grande força corporal, mas igual bravura e rapidez, e uma força de compreensão".⁶⁴ Mas, de acordo com Platão, os atlantes caíram de seu status divino por causa de um maior acasalamento com os humanos.⁶⁵

Este relato ecoa Gênesis 6, onde Deus removeu o espírito ilegal e imortal da posteridade Nephilim que havia sido adquirido por meio da reprodução sexual com anjos caídos. Também é uma reminiscência do livro de Enoque, onde os gigantes se tornaram carniceiros de guerra porque sabiam que seus corpos físicos estavam morrendo, embora seu espírito imortal não; eles sabiam que seu destino seria vagar pela terra sem uma forma física após suas mortes, como demônios. Portanto, os semideuses da Atlântida decidiram descarregar sua raiva nas maçãs do pomar de Deus, o fruto de Adão. Titãs se rebelaram contra a ordem da criação, fazendo guerra contra os deuses e a humanidade. O desaparecimento da natureza divina foi atribuído à diluição das linhagens de semideuses por meio do casamento entre mortais, fazendo com que a natureza humana ganhe vantagem sobre a natureza divina. Inácio Donnelly descreve essa deterioração do espírito da seguinte maneira: "Embora ainda parecessem divinos; sua natureza se tornou cheia de injustiça e avareza."⁶⁶

Plutarco descreveu a evolução para o mal:

... aquela idade produziu uma espécie de homens em força de mão, e rapidez de pé, e força de corpo, superando o ritmo normal e totalmente incapaz de fadiga; fazendo uso, no entanto, dos dons da natureza para nenhum propósito bom ou lucrativo para a humanidade, mas regozijando-se e orgulhando-se da insolência, e tirando o benefício de sua força superior em exercícios de desumanidade e crueldade, e em agarrar, forçar e cometendo todos os tipos de ultrajes sobre tudo que caiu em suas mãos; todo respeito pelos outros, toda justiça que buscavam, toda equidade e humanidade, embora naturalmente elogiados pelas pessoas comuns, seja por falta de coragem de cometer injúrias ou por medo de

recebê-los, mas de forma alguma preocupou aqueles que eram fortes o suficiente para vencer por si mesmos. Alguns desses Hércules foram destruídos e interrompidos em sua passagem por esses países.⁶⁷

Esta descrição soa familiar? Parece semelhante ao relato do reinado de terror registrado no livro da Sabedoria. Assim, Hércules foi convocado por Zeus para liderar sua guerra contra os gigantes do mal. Hércules matou muitos gigantes rebeldes, incluindo dois que a *The Encyclopedia Americana* descreve como os mais formidáveis: Alcyoneus e Porphyrcon.⁶⁸ *The Encyclopedia Americana* parece estar se referindo às lembranças de Plutarco das violentas travessuras de Teseu e Hércules pelo mundo antigo.

Teseu matou muitos gigantes do mal, assim como Hércules, pelos mesmos métodos empregados pelos malfeitores: Corymetes, o Portador do Clube; Sunitas, o dobrador dos pinheiros; Sciram; Cercyon, o Arcadiano; Busiris; Antaeus; e, é claro, Termanium, que assassinou suas vítimas perfurando-as com a cabeça. Teseu ainda liderou exércitos contra outros exércitos liderados por gigantes.⁶⁹ É de se perguntar se Teseu lutou com Zeus e Hércules contra os atlantes. Certamente, Teseu, Hércules e Pirithous lutaram juntos na guerra contra a raça dos centauros.⁷⁰

Os dez semideuses corrompidos então governaram com mão pesada, pois tinham poder absoluto sobre seus reinos e cidadãos.⁷¹ Atlantis retrocedeu para a corrupção e a violência. Os reis atlantes sucumbiram às tentações de poder, riqueza e orgulho, que dominaram seus espíritos.⁷² Michael Baigent escreve que a aquisição de riqueza e poder também fez com que os semideuses perdessem o favoritismo dos deuses e os levasse à ruína.⁷³ Em seu livro *Isis Unveiled*, Helen Blavatsky observa que os atlantes eram uma nação de médiuns naturais, mas foram desviados para uma nação de magos negros que os levou à guerra.⁷⁴

As ambições guerreiras dos semideuses atlantes desagradaram aos deuses, causando a destruição dos deuses atlantes logo em seguida,⁷⁵ mais uma vez ecoando Gênesis. Zeus, portanto, contratou Hércules (e outros nobres titãs) para lutar por ele ao lado dos gregos e contra os gigantes atlantes.⁷⁶ Os gigantes atlantes reuniram seus exércitos e buscaram ganhar um império mundial, mas foram detidos pelos atenienses.⁷⁷ *Timeu* a Atenas antediluviana registrada era uma cidade-estado militar habilidosa e preeminente; ela era a líder dos helenos / gregos.⁷⁸

Zeus estava decididamente decidido a tentar que uma raça honrosa

tive

desviado para um estado deplorável.⁷⁹ Assim como na Mesopotâmia

lendas e assim como os arcontes fizeram na Hipóstase dos arcontes, os deuses se reuniram para planejar o dilúvio contra a humanidade.⁸⁰ Zeus reuniu o panteão dos deuses em um local de encontro conhecido como "Centro do Mundo" para infligir punição aos Atlantes,⁸¹ novamente ecoando a versão de Enoque do dilúvio, onde anjos se reuniam ao acenar para a vontade de Deus para realizar Seu julgamento divino na forma de inundação, terremoto e vulcão.⁸² Este centro mitológico do mundo era provavelmente Nippur nas lendas sumérias.

Depois que os atlantes perderam uma guerra para a aliança ateniense, Zeus e os outros deuses moveram-se para destruir a Atlântida com terremotos e inundações.⁸³ O saldo da lenda de Platão de Critias estava perdido ou inacabado, de modo que não sabemos qual seria a punição; terminou com Zeus reunindo os deuses para punir os atlantes,⁸⁴ mas outras lendas preenchem as lacunas. Abundam as lendas que contam os infames últimos anos de guerra e tirania que mancharam a Atlântida, quando seus reis corrompidos estavam decididos a conquistar o mundo, guerreando com outras grandes civilizações antediluvianas. Em geral, foi concluído por autores como Charles Berlitz que os fenômenos mundiais das lendas do dilúvio referem-se ao catastrófico naufrágio da Atlântida.⁸⁵ A verdade provável, porém, é diferente da conclusão do Berlitz; Atlantis é meramente uma retratação como parte do cataclismo de dilúvio mundial registrado no Antigo Testamento.

Outras lendas e Platão sugerem que o cataclismo da Atlântida foi transmitido não por muitos deuses, mas por dois: Zeus e Poseidon. As lendas romanas também registram que Júpiter e Netuno se uniram no cataclismo que destruiu a Atlântida. As lendas da África Ocidental também apóiam a mesma conclusão, nomeando Poseidon como Okulum, o deus do mar.⁸⁶ Lendas bíblicas, gnósticas e mesopotâmicas, como você deve se lembrar, retratam Deus / Ialdaboth / Enlil reunindo os anjos / deuses para trabalhar em conjunto na realização do cataclismo. Zeus enviou as chuvas do dilúvio dos céus enquanto Poseidon liberou as águas dos rios escondidos sob a terra, ecoando assustadoramente os testemunhos bíblicos e do Alcorão.⁸⁷

Para esta conclusão, Hancock observa que os mitos sugerem claramente que o dilúvio varreu uma civilização avançada que enfureceu os deuses, poupando ninguém além dos iletrados e incultos, fazendo com que os sobreviventes recomeçassem como crianças, em completa ignorância do que havia acontecido nos tempos anteriores.⁸⁸ A conclusão de Hancock provavelmente se originou de Platão, pois Timeu observou: "Após o intervalo usual, a torrente do céu, como uma peste, desce vertendo e deixa apenas aqueles de vocês que estão destituídos de letras e educação, então você tem

que começar de novo gostam de crianças, e não sabem nada do que

aconteceu nos tempos antigos. ”⁸⁹ A noção de que os sobreviventes eram analfabetos e ignorantes da época antediluviana reflete a noção de segunda chance da humanidade que está subjacente à narrativa de Noé, na qual as pessoas estão livres das sete ciências espúrias.

Essas histórias aparecem na Índia védica, nas Américas pré-colombianas e no antigo Egito. Essas lendas foram preservadas pelos sumérios, babilônios, gregos, árabes e judeus. Histórias semelhantes se repetiram na China e no sudeste da Ásia, no norte pré-histórico da Europa e em todo o Pacífico. Quase universalmente, onde tradições verdadeiramente antigas foram preservadas, mesmo entre os povos das montanhas e nômades do deserto, descrições vívidas foram transmitidas de inundações globais, nas quais a maioria da humanidade pereceu.⁹⁰ Por todos esses vários relatos, parece que Deus e outro anjo muito poderoso foram o epicentro do cataclismo.

Da mesma forma, as lendas gnósticas, mesopotâmicas e judaicas concordam com as lendas atlantes de que este cataclismo mundial antediluviano foi mais do que o dilúvio registrado no Gênesis, que incluiu terremotos, erupções vulcânicas, tornados e furacões - novamente uma reminiscência de Isaías 23. Em apoio disso, o herói grego mítico Phaethon, o filho ilegítimo do deus do sol Hélios, o deus que dirigia sua carruagem do sol pelos céus, está intrinsecamente entrelaçado no tecido das lendas de destruição da Atlântida. Phaethon era filho do deus do sol Apolo, registrado em Timeu, que aparentemente dirigiu sua carruagem de fogo no oceano, o que desencadeou o cataclismo do dilúvio.⁹¹ Phaethon perdeu o controle de sua carruagem e, portanto, voou muito perto da terra; Zeus então o matou com um raio por suas ações.⁹² O sacerdote egípcio em Timeu observou que a lenda do Phaethon refletia catástrofes que ocorriam em longos intervalos predeterminados e eram causadas por corpos celestes. Phaethon foi escrito por Ovídio em suas histórias sobre a mitologia grega e romana.⁹³

Numerosas lendas gritam universalmente que a centelha do cataclismo do dilúvio veio do céu na forma de um meteorito, asteróide ou outra poderosa influência externa. Lembre-se de que cataclismo tem sua raiz em uma palavra grega que deriva de "dilúvio", enquanto a palavra desastre tem sua raiz em uma palavra grega que significa "estrela do mal",⁹⁴ sugerindo que o dilúvio foi desencadeado por uma estrela / deus maligno, asteróide ou meteorito, que caiu no oceano. A Epopéia de Gilgamesh documentou a liberação das represas abaixo, enquanto os Sete Juízes do inferno iluminaram a terra com suas tochas; o dia tornou-se noite; e a terra era

se espatifou como uma xícara, enquanto a água derramou sobre as pessoas como as marés em uma batalha.⁹⁵ O poeta grego do século V, Nonnos, escreveu que Zeus lançou um mundo

conflagração nos reis titãs,⁹⁶ novamente sugerindo algum tipo de asteróide. De forma semelhante, o deus nórdico Edda lançou estrelas do céu no oceano, causando o cataclismo mundial.⁹⁷ A lenda maia Chilam Balam registrou o dilúvio como sendo desencadeado por grandes pedaços de fumaça que caíram do céu para os oceanos. Lendas da Índia registraram Brahma lançando projéteis celestes nos oceanos para destruir o gigante Asuras / Daitya, assim como o zoroastriano Zend-Avesta registrou a estrela de três cabeças que caiu dos céus e nos oceanos que fez os oceanos ferverem.⁹⁸

Outras lendas também testemunham as lendas sobre a estrela do mal que caiu no oceano, e são ainda mais específicas em detalhes. Todas essas lendas parecem envolver alegorias a respeito da constelação das sete irmãs, as Plêiades. Na lenda, essas sete irmãs eram conhecidas como Atlântidas, filhas de Atlas, antes de serem elevadas ao céu e à imortalidade.⁹⁹ As lendas maias estranhamente lembram os sobreviventes do dilúvio ascendendo ao céu como as Plêiades.¹⁰⁰

No decorrer das lendas gregas, duas das estrelas das Plêiades foram removidas e enviadas à Terra para destruir o mundo. Os índios Hopi consideram as Plêiades como irmãs e as associam ao dilúvio, assim como os Cherokee, Iroquois e outras nações indígenas americanas dos Lake States, Tennessee e Carolinas preservaram histórias sobre Unadatsug, descrevendo estrelas das Plêiades que colidiram com os oceanos com uma cauda de fogo. Os astecas também marcam as Plêiades como a causa e começam a Quarta Era, nossa época. Lendas havaianas registram que a terra ficou quente, os céus giraram e a terra foi escurecida pelo surgimento das Plêiades, assim como os aliados astecas, os Choula, consagraram um templo dedicado ao meteorito que veio do céu e causou o dilúvio. As lendas japonesas retratam o dragão do céu devorando as Plêiades nesta época,¹⁰¹ Finalmente, as lendas gregas conectam Orion / Azazel, o anjo chefe responsável por causar o dilúvio, por estar conectado às Plêiades. Orion foi imaginado como o grande caçador executado por Artemis após sua perseguição às Plêiades.¹⁰² Órion, o grande caçador desconhecido, também era conhecido em outras lendas gregas e romanas como o gigante nascido de Poseidon e Gaia, a Grande Mãe.¹⁰³

Até a Bíblia parece conectar a destruição da Atlântida com o

Plêiades, Órion e o dilúvio, quando diz: “Você pode amarrar as belas Plêiades? Você pode perder os cabos de Orion? ” (Jó 38:31). E também: “Aquele que fez as Plêiades e Orion, que transforma a escuridão em alvorada e escurece o dia em noite, que clama pelas águas do mar e as derrama sobre a face da terra - o Senhor é o seu nome - ele lança destruição na fortaleza e leva a cidade fortificada à ruína ”(Amós 5: 8–9). Novamente: “Quem resistiu a ele e saiu ileso? Ele move montanhas sem que eles saibam e os derruba em sua raiva. Ele sacode a terra de seu lugar e faz tremer seus pilares. Ele fala com o sol e ele não brilha; ele sela a luz das estrelas. Ele sozinho estende os céus e pisa nas ondas do mar. Ele é o criador do Urso e do Órion, as Plêiades e as constelações do sul ”(Jó 9: 9). Essas passagens bíblicas parecem referir-se à conflagração de catástrofes de inundações registradas em outras lendas, bem como à destruição da Atlântida, conectando-se de alguma forma com as constelações das Plêiades e de Órion.

Para este fim, alguns sugerem que uma passagem nos Salmos foi escrita especificamente testemunhando a estrela que caiu no oceano, o que desencadeou o dilúvio.

A terra tremeu e estremeceu,

e as fundações das montanhas tremeram;
eles tremiam porque ele estava com raiva.

A fumaça subiu de suas narinas; fogo
consumidor saía de sua boca, brasas
ardentes saíam dela.

Ele separou os céus e desceu; nuvens
negras estavam sob seus pés.

Ele montou nos querubins e voou;
ele voou nas asas do vento.

Ele fez da escuridão sua cobertura, seu dossel ao redor
dele - as nuvens escuras de chuva do céu.

Do brilho de sua presença, nuvens avançaram, com
granizo e relâmpagos.

O Senhor trovejou do céu;
a voz do Altíssimo ressoou.

Ele atirou suas flechas e espalhou os
inimigos, grandes relâmpagos e os derrotou.

Os vales do mar foram expostos

e os fundamentos da terra descobertos
em tua repreensão, ó Senhor,
com o sopro de suas narinas.
Ele se abaixou do alto e me segurou; ele me tirou
das águas profundas.

—Salmo 18: 7-16

Mesmo que Atlantis tenha caído em corrupção e violência antes de ser destruída, ela ainda é lembrada com carinho como uma civilização mitológica avançada em conhecimento e tecnologia.¹⁰⁴ A Atlântida era tão avançada que as artes essenciais da civilização (as sete ciências espúrias) foram atribuídas a sua origem na Atlântida através do Egito. Deve-se notar que as palavras artes e tecnologias eram intercambiáveis no grego antigo. Tudo isso mais uma vez ecoa as lendas a respeito das Sete Artes Liberais herdadas por Caim e seus descendentes. Certamente, astronomia pervertida, astrologia, foi uma das Sete Ciências Sagradas de Caim, herdada pelo malvado Enoque, que Atlas foi creditado com o aperfeiçoamento para uma forma de arte.¹⁰⁵

Os atlantes foram reverenciados como sendo os primeiros civilizadores, os primeiros navegadores, os primeiros mercadores e os primeiros colonizadores.¹⁰⁶ Não por acaso, os monumentos de Gizé, incluindo a Grande Pirâmide e a Esfinge, são considerados por autores de ponta, como Hancock, como memoriais a uma civilização altamente avançada destruída pelo dilúvio.¹⁰⁷ O pensador esotérico George Ivanovich Gurdjieff acreditava que eles foram construídos por atlantes.¹⁰⁸ Novamente, tudo isso ressalta os registros bíblicos e da Maçonaria que testemunham uma civilização avançada semelhante que enlouqueceu com o conhecimento e o poder.

A era da Atlântida foi referida na mitologia egípcia como a “Primeira Tempo.” A primeira vez na mitologia egípcia foi a época antediluviana, quando os deuses desceram à terra, e a era em que os deuses estabeleceram seus reinos, novamente uma reminiscência de Deuteronômio. Essa foi a época dos deuses, Zep Tepi, que inclui deuses famosos do panteão egípcio - deuses como Thot / Hermes, Osíris, Ísis e Hórus.¹⁰⁹

Os gregos também registraram a Idade de Ouro, a Primeira Vez, como uma época em que os humanos conversavam diretamente com os deuses, as mulheres mortais tinham filhos com os deuses e não havia tristeza, não havia necessidade de trabalho e a comida era abundante.¹¹⁰ Na verdade, muitas lendas gregas afirmam que os ancestrais gregos derivaram dos ofitas, o povo serpente do mar Ocidental, os atlantes. Para este fim, os gregos registraram que a Etiópia da antiguidade era

originalmente registrada como a costa do Norte da África, uma parte do Império Atlante original, como você deve se lembrar, e que a Etiópia só mudou sua localização literal após a ascensão do Império Marroquino da Mauretânia.¹¹¹

Etiópia foi originalmente traduzido do grego como “At-i-ops”, a montanha das serpentes. Guenon, em sua obra *An Ethiopic History*, observa que a Etiópia foi a denominação pós-dilúvio para Atlântida, originando-se da raiz dos Aithopes do Norte da África. Os gregos também acreditam que a Atlântida deriva de seu primeiro rei, Atlas, e da montanha de Atlas. Conseqüentemente, Platão registrou Atlântida como *Atlantikos Nesos*, a Ilha do Atlântico.¹¹² Tudo isso atesta a validade do Império de Atlântida estar localizado ao norte e oeste do Norte da África.



ZEP TEPI: THE FIRST TIME

Eu te dou cada planta que produz sementes na face de toda a terra e cada árvore que tem um fruto com semente. Eles serão seus como alimento. E para todas as feras da terra e todos os pássaros do ar e todas as criaturas que se movem no solo - tudo que tem o fôlego da vida - eu dou cada planta verde como alimento.

—Gênesis 1: 29-30

Tudo o que era bom foi estabelecido na Primeira Vez, a Idade de Ouro da Perfeição, livre de doenças e morte.¹

Muitos acreditam que as Grandes Pirâmides e a Esfinge são marcadores de tempo que comemorar a época de Osíris, a Primeira Vez.

A Idade de Ouro egípcia começou no ponto da Primeira Criação e foi governada por deuses chamados Ntr-deuses, deuses que lembramos como Osíris e Hórus.² Assim também foi a Idade de Ouro antes do dilúvio, uma época conhecida na tradição bíblica como despreocupada, uma época em que as pessoas não precisavam de nada. Foi uma época em que uma colheita sustentou as necessidades por quarenta anos, uma idade em que a gravidez durou apenas alguns dias e as crianças nasceram caminhando.³ Foi uma época em que as pessoas não conheciam o trabalho nem o cuidado; foi uma época em que as artes mágicas e a feitiçaria floresceram.⁴

Da mesma forma, a Idade de Ouro foi registrada no mito indiano como a Idade da Statva, ou bondade, quando a humanidade desfrutava a vida livre de cuidados, sem trabalho, fartura de comida, clima perfeito e sem tristeza.⁵

Os sumérios se lembraram de uma Idade de Ouro, quando cinco grandes cidades-estado reinaram e quando um dilúvio feroz encerrou esta época, ameaçando a própria existência da humanidade.⁶

A mitologia romana lembra uma Idade de Ouro em que tudo era perfeito e a comida abundante. Com o passar do tempo, essa era se deteriorou na Idade da Prata e, depois, na Idade do Bronze e, finalmente, na Idade do Ferro, quando as pessoas eram gananciosas, desleais, indignas de confiança e cheias de guerra; foi uma época de dificuldades, quando o amor morreu. Foi uma época em que gigantes movidos pela arrogância se rebelaram contra os deuses, e os deuses destruíram tanto gigantes quanto humanos com uma grande inundação, exceto Deucalião e Pirra.⁷

Acreditava-se que a Primeira Vez era uma época em que prevalecia a verdadeira sabedoria (uma vez).⁸ Os egípcios, como outras culturas, acreditavam que toda sabedoria e conhecimento foram dados a eles na gênese de sua civilização, pelos deuses.⁹ Essas lendas observam que aqueles tempos em Zep Tepi eram condições ideais para a arrogância se formar, causando sua rebelião contra Deus,¹⁰ assim como isso ocorreu nas tradições bíblicas, gnósticas, gregas, sumérias, indianas e atlantes.

A mitologia registrada na Primeira Vez do Egito foi distribuída a um conjunto de deuses.¹¹ Os deuses, como em muitas outras sociedades antediluvianas, como Atlântida, Mu e Suméria, inexplicavelmente procriaram Nephilim, produzindo deuses e semideuses humanos imortais como Osíris e Ísis. Assim, Manetho listou Osíris como o quinto rei dos semideuses. Os quatro semideuses anteriores foram Hephoeustus, Helios, Agathodomon e Kronos.¹² Kronos era o mesmo nome de um dos três gêmeos mais famosos da Atlântida: Uranos, Atlas e Kronos.¹³ Começa a se perguntar se isso foi ou não mera coincidência, pois os dez reis da Atlântida detinham o leme do governo mundial.

No final, a mitologia egípcia era simplesmente outra sátira corrompida e espúria ao Gênesis. Isso é ainda mais enfatizado quando se considera que a mitologia egípcia lembra que no final da Primeira Vez, Rá foi avisado de que a humanidade havia se tornado muito perversa e estava à beira da rebelião contra os deuses. Hathor foi enviada para reprimir a rebelião, matando milhares, e ela bebeu selvagememente sangue sacrificado misturado com uma mistura de frutas e cevada, que fez uma cerveja / vinho de sangue¹⁴ semelhante ao vinho de sangue consumido na Atlântida. Esta é mais uma lembrança alarmante, ecoando o consumo de Star Fire que foi um crime notável cometido pelos Nephilim.

Conclui-se a partir de várias mitologias e da mitologia egípcia em particular que a Atlântida e o Egito antediluvianos eram muito avançados

civilizações, devido seu conhecimento ao conhecimento espúrio de Caim e ao conhecimento ilícito do céu. Além deste ponto, Graham Hancock, Robert Bauval e outros acreditam que os monumentos de Gizé e a Esfinge foram construídos como memoriais ao dilúvio e / ou a uma civilização altamente avançada destruída pelo dilúvio,¹⁵ assim como as lendas bíblicas afirmam que Caim e sua posteridade ergueram monumentos magníficos para imortalizar seus nomes.¹⁶

Ao contrário da propaganda perplexa dos egiptólogos, há evidências inquietantes sugerindo que a Esfinge e as Grandes Pirâmides foram construídas bem antes de Khufu e 2.400 aC. A Grande Pirâmide foi inexplicavelmente representada em hieróglifos muito antes do nascimento de Khufu ou Zoser. A Tábua da Vitória do rei Menes, rei da primeira dinastia egípcia humana após o dilúvio (por volta de 2950–3100 aC), descreve claramente a Grande Pirâmide com sua encosta íngreme de cinquenta graus. O Inventário Stella claramente credita Khufu / Quéops por restaurar a Grande Pirâmide localizada ao lado da Esfinge já concluída e observa que Khufu não construiu nem a Grande Pirâmide nem a Esfinge.¹⁷

Estranhamente, porém, egiptólogos equivocados afirmam inexplicavelmente que a Esfinge foi construída sob a filantropia do Faraó Chefra, que ascendeu ao trono do Egito depois de Khufu. E minando ainda mais a credibilidade dos egiptólogos, os escritos de Sir VM Flinders de 1901 CE claramente notaram que as representações da Esfinge foram descobertas generosamente gravadas em muitas tábuas pertencentes aos reinados de Menes-Narmer e Zer. Sitchin conclui que os sumérios antediluvianos também estavam bem cientes das pirâmides, escrevendo descrições generosas delas em seus textos cuneiformes e selos cilíndricos como testemunhas certificáveis da idade desses monumentos majestosos.¹⁸

A Association for Research and Enlightenment (ARE), a organização dedicada à pesquisa e preservação dos ensinamentos de Edgar Cayce, coletou amostras de matéria orgânica presas aos blocos de pedra do lado de fora da Grande Pirâmide, mas nenhuma amostra foi obtida de dentro a estrutura. A ARE publicou os resultados dos testes na edição de novembro / dezembro de 1986 CE de seu jornal *Venture Inward*, datando as várias amostras de 2900 aC a 3800 aC. Alguém pode se perguntar se essas amostras eram ou não remanescentes de restaurações adicionais, resultando nas pirâmides sendo muito mais antigo do que essas datas. Ou os restos eram parte da construção original? E fragmentos do interior datariam as pirâmides ainda mais para trás na pré-história? Talvez até mesmo de volta a 10.500 aC? Certamente, Cayce falava frequentemente sobre uma civilização antiga que remonta a 10.500 aC, que construiu a Esfinge e as Grandes Pirâmides. Sitchin também,

conclui que as pirâmides foram construídas pelos celestiais Anunnaki (anjos) por volta de 10.500 AC¹⁹ Gilbert e Bauval, em seu livro A Mensagem da Esfinge, dataram o alinhamento da Esfinge com a constelação de Órion em 10.490 AEC, na época sombria dos deuses.²⁰

A esta conclusão comparável, o Dr. M. Schoch, um geólogo respeitado da Universidade de Boston, descobriu, e então se juntou ao Dr. Thomas Dobecki, um geofísico baseado em Houston, em 1991 para uma apresentação à Geological Society of America, onde eles relataram seus dados de pesquisa no local confirmaram que a cicatriz da Esfinge foi gravada pela água em algum momento antes de 7000 aC A teoria da erosão da água da Esfinge foi postulada pela primeira vez por John Anthony West na década de 1980, em seu livro *Serpent in the Sky*, junto com vários artigos, todos datando a erosão hídrica além de 10.000 aC²¹ A evidência parece clara de que a Grande Pirâmide e a Esfinge datam muito além de 3000 aC, de volta às névoas tenebrosas da pré-história.

Bem, o conhecimento desta grande civilização antediluviana foi copiado em hieróglifos, que contêm muitas pistas adicionais para a Primeira Vez. O hieróglifo para Tepi-Aui era um grande leão desleixado com a cabeça baixa. Tepi significa “primeiro” em egípcio antigo, mas também pode ser traduzido como “ancestrais”, enquanto Tepi-Aui também foi aplicado como um título para divindades ancestrais.²² O hieróglifo do leão, não por coincidência, é inequivocamente uma reminiscência da grande Esfinge. Hancock acredita que a Esfinge na verdade é um leão, porque foi construída na era de Leão, de 10.970 aC a 8.810 aC²³ Curiosamente, o leão curvado era o mesmo, hieróglifo empregado para descrever um grupo de deuses sombrios, os ancestrais de Re (Ra), o Akeru.

O que eu não acredito que seja coincidência é que o leão / Esfinge foi chamado de Aker.²³ Portanto, as características do leão eram uma forma egípcia antiga aceita que retratava os observadores fundadores do Egito. O que é tão surpreendente sobre a conexão do hieróglifo leão / Esfinge é que essas eram características muito semelhantes empregadas para descrever os querubins bíblicos - cada um tinha quatro faces: o rosto de um homem, o rosto de um leão, o rosto de um boi e o rosto de uma águia.²⁴

“Querubim” deriva do antigo karibu assírio, que significa “aquele que ora ou aquele que intercede”,²⁵ assim como os anjos eram ligações entre Deus e a humanidade. A Enciclopédia Católica observa Querubim derivado de uma antiga palavra semítica kerub que significa "cavalgar",²⁶ lembrando que Deus foi visto cavalgando querubins em Ezequiel e Apocalipse.²⁷ Na antiguidade, querubins eram

retratado com corpo de leão, rosto humano e asas conspícuas. Os povos semitas empregavam criaturas aladas para guardar templos e palácios.²⁸ De acordo com Unger, os grifos eram esfinges aladas e eram sem dúvida familiares aos hititas, aparecendo centenas de vezes nos ícones da Ásia ocidental.²⁹ *Nelson's* afirma que os querubins são seres angélicos alados semelhantes em aparência a estátuas de esfinges aladas que muitas vezes flanqueavam as entradas de palácios e templos na antiga Babilônia e na Assíria.³⁰

Os antigos assírios retratavam os karibu como criaturas aladas, com rosto de homem ou leão, enquanto o corpo era de esfinge.³¹ Esses grifos, de acordo com David E. Jones, eram comumente conhecidos na antiguidade como dragões. As quatro faces do querubim simbolizam os quatro pontos cardeais e os quatro signos astrológicos de Aquário, Leão, Escorpião e Touro. A esfinge incorporou todos esses quatro seres, pois tinha rosto de homem, pés de leão, corpo de touro ou boi e asas de águia. Ezequiel e João descrevem os querubins com os mesmos símbolos da esfinge e do karibu assírio.³² Howard Reid escreveu que para o povo da antiguidade, centauros, grifos, esfinges e dragões eram essencialmente a mesma forma de ser.³³ Assim, os grifos eram uma combinação de leão e falcão.³⁴

No entanto, os centauros, embora semelhantes a grifos, esfinges e dragões, eram seres totalmente diferentes. Na verdade, os centauros eram uma raça fabulosa de seres, meio homem e meio cavalo, que moravam na Tessália e no Peloponeso antes do dilúvio.³⁵ A raça centauro surgiu de uma forma mística de união entre uma figura conhecida como Ixion e uma nuvem.³⁶ Ixion foi um rei antediluviano e semidivino da Tessália que se casou com Dia, filha de Deioneu. Zeus evidentemente criou uma nuvem na forma exata de Hera com a qual Ixion então copulou, produzindo a nova raça de centauros.³⁷ Hera era a deusa violenta e ciumenta considerada irmã / esposa de Zeus - a filha de Cronos com Reia / Cibele.³⁸ Depois disso, Ixion foi banido do céu³⁹ por seu crime vil contra a criação.

Centauros degradados em uma raça violenta. Em uma festa realizada por Lapithae, os centauros ficaram tão intoxicados e viciosos que Teseu e Lapithae mataram muitos centauros, causando uma guerra, e a maior parte da raça de centauros foi expulsa da Tessália.⁴⁰ Hércules e Pirithous se juntaram a Lapithae e Teseu nesta guerra.⁴¹ Os centauros eram outra raça proscrita, criada por deuses rebeldes semelhantes aos Nephilim, mas os centauros não eram querubins.

As esfinges foram construídas a partir da imagem de querubins ou anjos de um

ordem particular e poderosa. Falando sobre a queda de Satanás, o livro de Ezequiel declara: “Você foi ungido como querubim da guarda, então eu o ordenei. Estavas no monte santo de Deus ”(Ezequiel 28: 13–14). As esfinges da antiguidade foram esculpidas à verdadeira semelhança dos anjos celestiais, semelhantes às serpentes aladas, os infames anjos serafins das trevas. Esfinge deriva do egípcio shesep ankha, que significa imagem viva.⁴² Alguém pode se perguntar: a esfinge foi um monumento a Satanás e / ou seus aliados caídos? Certamente Atum / Re / Ra foi celebrado como o pai dos deuses,⁴³ possuindo características de leão / esfinge / querubim. Conseqüentemente, Atum sempre foi descrito como uma esfinge, enquanto os egípcios conheciam o monumento da Esfinge como “Sheshop-Ankh”, a imagem viva de Atum.⁴⁴

A maioria dos panteões pagãos são organizados em hierarquias semelhantes, com o deus supremo, ou força vital universal, encabeçando o panteão. No panteão egípcio, Ptah representa essa força suprema. Abaixo de Ptah está o deus criador, representado por Ra e Atum, enquanto Anu provavelmente seria o rival sumério. O hieróglifo de Ptah foi descrito como duas serpentes enroladas, muito parecido com a hélice de duas cabeças do DNA e idêntico aos motivos médicos atuais usados pelos médicos hoje.⁴⁵ O criador masculino geralmente tem uma contraparte feminina, como Sophia e Lilith, para criar outros deuses inferiores. Os aspectos de criador feminino e masculino geralmente também aparecem em um dos deuses inferiores. Outros panteões teriam incluído Enlil, Ialdaboth, El e Adonai / Adonis como a divindade masculina.

Marcadores e paralelos atlantes permeiam claramente as lembranças egípcias da pré-história. Esses magníficos marcadores são apenas a ponta do iceberg. Os marcadores atlantes permeiam a maioria das mitologias pagãs do planeta.



ECHOES FROM ATLANTIS, SUMER, AND MU

O Senhor então disse a Noé: “Entre na arca, você e toda a sua família, porque vos achei justo nesta geração”.

—Gênesis 7: 1

Por que as lendas do dilúvio de todo o mundo ecoam uma herança ancestral inexplicada de volta à mitologia atlante?

Por que os quichês maias e as culturas politeístas difusas da pré-história se lembram de deuses e semideuses assustadores como serpentes?¹

Certamente, o Quiche Maya lembra que cobras, víboras e / ou serpentes representava os deuses menores de seu panteão.² O historiador Don Carlos De Siguenza curiosamente concluiu a partir de antigos manuscritos da América Central que os astecas descendiam dos toltecas, que descendiam dos misteriosos olmecas, que Don Carlos acreditava terem vindo da Atlântida.³ Inexplicavelmente, os astecas preservaram relatos de inundações semelhantes aos das culturas mediterrâneas, a respeito de gigantes que foram destruídos pela água.⁴ Geralmente, os astecas registravam que o povo da era antediluviana se recusava a adorar os deuses, então os deuses destruíram a humanidade com uma inundação, salvando apenas Tata e sua esposa, Nena, que foram avisados pelo deus Tlaloc, que também lhes forneceu um grande log (arca).⁵ O Popol Vuh registrou que a humanidade não se lembrava nem honrava seus deuses, então os deuses trouxeram o dilúvio escurecendo a terra e enviando uma chuva negra. Os quichês maias também acreditavam que nem todos os antediluvianos foram destruídos - alguns foram poupados para que pudessem sobreviver e repovoar a terra depois.⁶

Da mesma forma, Charles Etienne Brasseur, o abade francês que descobriu e traduziu o Popol Vuh para o francês em 1864 dC, conheceu nativos que mantinham crenças de longa data sobre a destruição de um continente que ele acreditava ser Atlântida, assim como concluiu o deus criador asteca Quetzalcoatl, veio da Atlântida.⁷ Quetzalcoatl era o deus do leste, o rei de Tulan e uma serpente;⁸ assim, Quetzalcoatl é traduzido em última análise, de acordo com Jonathan Evans, como "serpente pássaro".⁹ Brasseur observou ainda que o Popol Vuh foi escrito em parte de memória e copiado em parte dos livros sagrados do Quiche Maia, o Livro dos Príncipes, escritos em caracteres que apenas os sacerdotes e os príncipes entendiam.¹⁰

Na verdade, os astecas declararam a Cortez que sua capital, Tenochtitlan, foi projetado com base na perdida pátria asteca, que originalmente estava localizada no meio de um lago e rodeada por canais,¹¹ assim como a capital da Atlântida era. Nessa mesma linha de pensamento, o lar ancestral dos astecas era uma ilha no leste (Atlântico) chamada Aztlan. Além disso, os maias também têm sua herança em uma grande ilha no Atlântico. Tanto os maias quanto os astecas retratam os atlantes sobreviventes como seres altos, brancos, de pele clara e cabelos louros,¹² assim como os atlantes são lembrados em outras culturas.

As religiões da América Central e do Sul contêm muitos deuses criadores de diversas culturas e nações, todos considerados o mesmo deus por muitos: Quetzalcoatl, Kontiki, Votan, Thunupa e Viracocha.¹³ O épico da criação dos Incas sobre Veracocha contém registros de Veracocha criando gigantes de pedra. Esses gigantes eram benevolentes e judiciosos no início, mas depois se tornaram corrompidos e violentos e começaram a guerrear, assim como nas lendas egípcias e atlantes. A humanidade tornou-se cruel, vitriólica, bárbara, assassina; eles estavam tão fascinados com o roubo e a guerra que começaram a ignorar os deuses.¹⁴ Finalmente, porém, por causa da violência e das guerras, um grande dilúvio destruiu a humanidade. Viracocha decidiu que a humanidade não era mais boa o suficiente; ele destruiu tudo¹⁵ mas dois irmãos e suas famílias, a quem ele avisou para que pudessem se refugiar no topo de uma grande montanha.¹⁶ Na verdade, Inácio Donnelly acreditava que grande parte da história antediluviana da América Central pertence às atividades de uma raça de gigantes conhecida como Quinames.¹⁷ A evidência parece não ter fim.

As culturas agrícolas chinesas contemporâneas dos sumérios, os Yang Shao e Longshan, registraram um terrível senhor da guerra que abriu buracos no dossel do céu, afogando o povo da terra, exceto por uma nobre rainha e um

pequeno grupo de guerreiros, que se refugiou no topo de uma montanha.¹⁸ Outras lendas chinesas registram Euhhi escapando do dilúvio com sua esposa, três filhos e três filhas.¹⁹ As lendas chinesas também registram Yu como o domador do dilúvio e o fundador da Dinastia Xia há mais de 4.200 anos. O que torna a lenda de Yu tão interessante é que ele tornou o mundo seguro mais uma vez com a ajuda de dragões.²⁰ Nenhuma evidência arqueológica existe para as dinastias Yu e Xia, mas lendas foram transmitidas sobre uma Idade de Ouro de paz dominada por uma enchente. Estes eram os reis sábios, filhos de deuses, assim como a dinastia herdada Shang acreditava que eles eram.²¹ Muitos dos caracteres mais antigos da língua escrita chinesa apresentam características enigmáticas que refletem a pré-história e, em particular, o relato de Noé.²²

Estudiosos japoneses registraram os relatos taiwaneses no início do século XX EC, que contam uma história que inclui avisos dos deuses, o som de um trovão terrível emanando do céu, terremotos, chuvas torrenciais causando uma grande inundação que engolfou toda a humanidade e um sobrevivente remanescente que fugiu para o topo das montanhas ou escapou em um barco. O relato taiwanês da tribo Ami lembra quatro deuses do mar e dois deuses da terra que conspiraram para destruir a humanidade e dois sobreviventes, Sura e Nakao, que sobreviveram em um barco fornecido para eles pelos deuses que vieram pousar no Ragasm Topo da montanha.²³

Novamente, na mitologia australiana, pessoas espirituais chamadas Nurrumbunguttias vieram do céu; eles viveram na terra com a humanidade. Eles eram uma raça muito avançada de pessoas que governavam a terra, até que o mar se levantou um dia, criando uma grande inundação e afogando a maioria dos espíritos; embora alguns tenham escapado para o céu.²⁴ Mais uma vez, o mito australiano está assustadoramente próximo da mitologia bíblica, atlante, grega, mesopotâmica, indiana, chinesa e americana. Isso é particularmente verdadeiro quando você considera que muitas lendas australianas contêm o Pacto do Arco-Íris como parte da mitologia, assim como as lendas maias e havaianas.²⁵

A tribo norte-americana dos Arikara também se lembra de uma lenda semelhante. No início, o Grande Chefe do Céu, Nishano, criou gigantes, mas depois de algum tempo, os gigantes não respeitaram seu criador.²⁶ Em versões variantes, o Grande Espírito do Céu, Nesaru, destruiu aquela raça perversa de gigantes com um grande dilúvio, mas é claro, ele salvou alguns humanos dessa destruição para repovoar a terra.²⁷ Surpreendentemente, os seres sobreviventes desse dilúvio eram apenas alguns bons gigantes!²⁸ Todas essas lendas de dilúvio semelhantes que

conter a destruição dos gigantes no cerne da lenda do dilúvio não pode ser simplesmente coincidências.

De maneira semelhante, os Hopi se lembram da mesma tradição, mas com conexões mais diretas com o relato atlante. Os Hopi afirmam que seus ancestrais foram criados pelo grande Clã da Cobra, que escapou da destruição de sua ilha natal no oceano oriental (Atlântico). A migração do clã foi possível graças à liderança iluminada de Pahana, o Irmão Branco.²⁹

Mesmo que os gigantes não sejam mencionados em todas as lendas do dilúvio, a maioria é muito consistente; narrativas gigantescas são mais numerosas em mais culturas do que as pessoas tendem a perceber. A maioria contém a memória da humanidade se tornando perversa, violenta e se rebelando contra os deuses. Novamente, a maioria se lembra de alguns poucos escapando, com conhecimento prévio da catástrofe, em algum barco e pousando no topo de uma montanha ou escapando para uma grande montanha por segurança. Essas memórias mantidas vivas em mitos e lendas são mantidas em mais de 500 tribos na Austrália; nas tribos aborígenes norte-americanas, como Ute American, Chiglet, Yakima e tribos da Península Olímpica, tribos californianas, Cree, Algonquins, Creek Natchez, Knisteneaux, Mojave, Cheyenne, Pomo, Navajo, e o Apache; nas tribos da América Central e do Sul que incluem os maias, o Choctan, o Jevero, o Mutaro, o Canari, o Yarauilo, o Tupinamba e o Atempe; e na mitologia índia asiática.³⁰ Lendas semelhantes também foram registradas no Pacífico Sul, do Havaí, Taiti, Fiji e nas ilhas da Polinésia.³¹

No decorrer das lendas do Mediterrâneo, os atlantes controlavam partes do Egito, Líbia, Europa, América Central e América do Sul, enquanto o povo do Mediterrâneo se unia para repelir os invasores atlantes. O mundo antediluviano parece ter sido povoado por três grandes civilizações, todas lideradas por gigantes. No dia, seis atlantes eram uma raça de pele vermelha, enquanto os arianos (sumérios) eram brancos, e a terceira raça de pessoas era de pele negra (Mu) do Vale do Nilo³² e um subcontinente do Oceano Pacífico; outras lendas retratam atlantes de pele branca. Os egípcios se consideravam vermelhos.³³

Mesmo assim, os antigos arianos e egípcios reconheciam quatro raças humanas, de acordo com Inácio Donnelly: branca, vermelha, preta e amarela.³⁴ Em uma nota semelhante, o Popol Vuh parece apoiar a noção de quatro raças da época antediluviana. No relato do Popol Vuh, quatro povos (dia seis) foram criados que se multiplicaram ao redor da terra, criando muitas tribos, de negros a brancos, que

falava muitas línguas, o que significava quatro raças distintas.³⁵ Provavelmente então, a raça negra residia na África ao sul do Egito, enquanto a raça amarela residia em Mu ou Sunderland.

A aceitação do ocultismo de Mu como uma civilização antediluviana remonta a um monge espanhol, Diego de Landa, que copiou notas de escritos maias originais. Charles Ettienne Brasseur de Bourg então estudou as notas de Landa, descobrindo a destruição de uma civilização antediluviana que ele acreditava ser Atlântida, mas pensava estar localizada no oeste do Oceano Índico. Assim, Mu se tornou a Atlântida Maia. Com o tempo, o ocultismo mesclou Mu com a Lemúria; o continente perdido; uma civilização paralela idealizada por Helen Blavatsky em seu livro *Isis Unveiled*; e com Sunderland, uma antiga civilização descoberta em 1964 dC a leste e sul da Ásia.³⁶

Em outras lendas, acreditava-se que o mundo natal de Mu era um grande continente localizado no Oceano Pacífico. Foi uma civilização que explorou a tecnologia, inclusive da antigravidade mitológica; Mu caiu em uma destruição semelhante à de Atlântida. Acredita-se que os antigos livros sagrados indianos, os Vedas, tenham se originado em Mu. Acredita-se ainda que Mu tenha fundado o Baixo Egito, enquanto Atlântida fundou o Alto Egito.³⁷ Um inglês, James Churchward, copiou informações das tabuinhas de Brahman que continham inscrições maias relativas ao continente de Mu, localizado em algum lugar do Oceano Pacífico. Da mesma forma, le Plongeon, um arqueólogo sul-americano do século XIX, descobriu referências a Mu no Códice de Troano.³⁸

Alguém se pergunta se as contas documentadas nos Vedas retrate a destruição da Atlântida ou um fim mais semelhante ao império e subcontinente de Mu. Os hinos Veda transmitem uma grande cidade engolida pelo mar, celebrada como “Dwarka” e “Dvaraka” em vários relatos. Esses relatos foram registrados no épico indiano Mahahbarata, que foi composto algumas centenas de anos depois do Rig Veda, e foram registrados no Bhagvata e no Vishnu Purana.³⁹

As ruínas de Dwarka estão localizadas sob a água, na costa noroeste da Índia; era a cidade sagrada de Krishna, de acordo com o Vishnu Purana.⁴⁰ Dwarka era uma cidade fabulosa, exibindo jardins luxuriantes com paredes altas, rituais e esplendor; era uma cidade antediluviana;⁴¹ datado bem além de 1500

AC⁴² Dwarka era governado por Krishna, um rei do deus Vishnu patrocinado por humanos; quando Krishna foi morto, uma nova Idade das Trevas, a Idade de Kali,

desceu em que os oceanos subiram para submergir Dwarka.⁴³ O Kali Luga foi a pior época na tradição hindu.⁴⁴ O que é mais curioso, e provavelmente não é coincidência, os sábios hindus que utilizam o calendário da Índia datam esta catástrofe em 3102 aC,⁴⁵ uma data que corresponde muito de perto com os relatos bíblicos do dilúvio.

A versão dos brâmanes do sudeste da Índia, o Vishnu Purana Veda, cita uma cidade chamada Mahabalipuram, que se traduz como "a cidade do gigante, Bali". A dinastia de Bali foi sucedida por seu filho, Banasura, que também foi retratado como um gigante. Durante o reinado de Banasura, uma guerra começou, o que resultou no cerco de Krishna de Dwarka à cidade de Mahabalipuram. Embora o deus Siva tenha lutado ao lado de Banasura, Krishna prevaleceu, derrubando Siva e exilando Banasura de Mahabalipuram. Malecheren, um Raja, então sucedeu como rei de Mahabalipuram. Ele foi recompensado por um ser celestial com o favor nunca antes visto de um para um humano de ser transportado para a "Corte Divina de Indra".⁴⁶

Poderia ser esta a mesma corte de Nippur e o grande Conselho dos Anunnaki Celestiais, e Malecheren poderia ser Enoque? Malecheren foi então recompensado com o conhecimento celestial e retornou à cidade de Mahabalipuram com novas idéias de esplendor e magnificência, transformando sua cidade em esplendor; foi então celebrado além de todas as cidades da terra. Os deuses enfurecidos então se reuniram na Corte de Indra, onde encarregaram o deus do mar de destruir a cidade de Mahabalipuram, que pretendia competir com o esplendor das mansões celestiais, transbordando a cidade com as águas do oceano, para nunca mais subir de novo.⁴⁷

Para este fim, Hancock conclui que Mahabalipuram, Dwarka, Atlantis e as cinco cidades-estado antediluvianas da Suméria sofreram um destino idêntico nas mãos dos deuses.⁴⁸ Dependendo de qual mito se faz referência, a era da Atlântida continha três ou quatro grandes civilizações e raças. A Idade de Ouro na mitologia grega, atlante, indiana e egípcia era um tema comum que falava de uma época governada por reis divinos. Parece claro que essas lendas remotas testemunham que refugiados de quatro raças humanas, junto com os Nephilim, de fato sobreviveram ao dilúvio; ao passo que a Escritura dá testemunho especificamente da sobrevivência Sethiana, junto com a sobrevivência Nephilim. Embora a Bíblia tenha documentado outros 6 humanos sobreviventes do dia, que abordaremos na próxima seção.

Assim, também, as antigas lendas iranianas falam sobre uma Idade de Ouro onde divina

reis reinaram.⁴⁹ O Shahnameh listou dez reis Pishdadian, ou Peisdadien (possivelmente Poseidon), que reinaram antes do dilúvio,⁵⁰ assim como eles fizeram na Atlântida. A lista Larsa de reis sumérios ostentava o mesmo número de reis. Ele listava Ziusudra, outro nome de Utnapishtim, como o último daqueles reis que reinaram antes do dilúvio.⁵¹

Da mesma forma, dez Patriarcas foram listados na cronologia de Gênesis de Adão a Noé, bem como dez Patriarcas Cainitas. Dez reis é uma constante da mitologia antediluviana: o registro caldeu de Berosus, da Lista do Rei Sumério, continha dez reis antediluvianos que viveram longos períodos de vida, assim como Noé.⁵² Da mesma maneira, a Índia manteve nove Brahmadikas, junto com Brahma, o líder, fazendo dez; e os chineses tinham dez imperadores antediluvianos divinos (gigantes chamados Miaotse) e / ou dez imperadores imortais chamados de Filhos do Céu, que governavam o mundo mundano em nome dos deuses celestiais,⁵³ assim como havia dez ancestrais de Odin e dez reis dos árabes Adites.⁵⁴

Os gigantes figuram principalmente na mitologia celta e escandinava.⁵⁵ A mitologia Viking colocou os gigantes antediluvianos em oposição e como inimigos dos deuses. Os primeiros dois seres criados foram gigantes, Ymir e Audumla, que criaram Buri, o primeiro dos deuses, que se casou com a gigante, Bestia. Este casamento produziu os famosos três filhos Odin, Hoenir e Loki,⁵⁶ assim como o herói Sigurd de Hunaland, filho de Sigmund, filho de Volsung, era descendente direto de Odin. Thor recuperou o Caldeirão do gigante Hymir e seu clã de gigantes, na terra dos gigantes, Jotunheim.⁵⁷

As lendas nórdicas retratam gigantes construtores que ajudaram em grandes feitos no mundo antediluviano,⁵⁸ Ecoando assustadoramente Caim e seus descendentes, deuses e gigantes sumérios, e os companheiros / seguidores atlantes de Hórus. Esses eram os gigantes construtores, os Asgaard, e a morada dos deuses / Asgaard ficava em uma ilha paradisíaca (Atlântida).⁵⁹ Nas lendas nórdicas, os gigantes também foram derrotados pelos deuses.⁶⁰ Os sobreviventes Titan desse cataclismo de dilúvio foram Lif e sua esposa, Lifthraser.⁶¹

Da mesma forma, as antigas lendas irlandesas e galesas articulam uma história notável de gigantes (descendentes de Tuatha Denaan), que incluíam Fingall e seu filho Ossian, bem como o famoso Jack the Giant Killer.⁶² Os Tuatha Denaan eram fadas que se estabeleceram na Irlanda em algum momento depois de 3000 AC⁶³ A Irlanda, como você deve se lembrar, fazia parte do império atlante governado por Euemon. Tuatha Denaan eram os filhos divinos da deusa matriarcal,⁶⁴ fazendo assim

eles também uma raça Nephilim. Eles eram uma raça mágica de deuses com personalidades humanas; eles discutiram, mataram, ficaram bêbados, cometeram adultério e agiram com ciúmes. Tuatha Denaan reinou até serem levados para o outro mundo pelos Millesianos.⁶⁵

As lendas irlandesas falam dos descendentes Tuatha Denaan expulsando os Formorianos, que também eram gigantes.⁶⁶ Os Formorians supostamente eram uma raça de monstros descendentes de Noé, através de seu filho amaldiçoado, Ham; parece que a maldição de Ham é a causa raiz da mutação em monstros. Os formorianos eram peludos (uma característica dos Nephilim), tinham um olho, às vezes uma perna,⁶⁷ e eram semelhantes aos ciclopes gregos.

Os ecos fracos da Atlântida são muito distantes, muito persistentes e muito familiares entre as diversas culturas do mundo para serem ignorados. Para ser franco, os ecos atlantes não podem ser postos de lado de maneira inteligente quando considerados como um todo. Na verdade, os ecos atlantes tendem a se aglutinar em um coro gritando para as gerações futuras sobre a validade e hipóstase da época antediluviana, seu povo e suas realizações, boas e más.



THE SEVEN SAGES OF ATLANTIS

O desastre virá sobre você e você não saberá como evitá-lo. Uma calamidade cairá sobre você que você não pode evitar com um resgate; uma catástrofe que você não pode prever virá repentinamente sobre você. “Continue, então, com seus feitiços e com suas muitas feitiçarias, nas quais você tem trabalhado desde a infância. Talvez você consiga, talvez cause terror. Todos os conselhos que você recebeu apenas o deixaram exausto! Deixe seus astrólogos virem, esses astrólogos que fazem previsões mês a mês, deixe-os salvá-lo do que está por vir. ”

- Isaías 47: 11-13

William Petrie, o famoso egiptólogo, foi o primeiro a gerar a Teoria da Raça Dinástica da Primeira Vez como uma solução para o enigma das origens da civilização egípcia.¹ A teoria de Petrie discute a família Shebtu de seres divinos, famosa por sua grande experiência em construção.²

Os Shebtu eram relacionados a seres nebulosos registrados em outras culturas?

Acredita-se que os descendentes do inexplicável Shebtu, na Teoria Dinástica, tenham gerado os faraós originais. Os Shebtu, em minha opinião, são os mesmos sete sábios divinos da antiga Babilônia, os Sebeti, cujo patrono era Enki / Satan e que, como o Shebtu, ensinou à humanidade o conhecimento ilícito do céu. O Shebtu consistia em oito seres divinos (sete anjos caídos e Satanás), incluindo Kema Sa Ta, a serpente criadora da

terra.³

Tudo isso é muito semelhante à teoria King of Pharonic Theocracy de RA Schwaller de Lubicz, que propõe que a humanidade evoluiu de uma raça superior de gigantes, na qual se originou o conhecimento perfeito da ciência e da teologia. Schwaller de Lubicz chamou essa mistura religiosa de ciência e teologia de Absoluto. Ele acreditava que o faraó ou deus-rei era um símbolo desse Absoluto.⁴ Schwaller de Lubicz foi um teosofista francês, um ocultista e membro de sociedades secretas que promovem um sistema de crença mística importante para trazer o fim dos tempos. Ele estudou arte e arquitetura egípcias antigas que de alguma forma lhe revelaram uma filosofia esotérica complexa baseada na geometria sagrada. Ele afirmou que resolveu os símbolos alquímicos codificados nas catedrais góticas francesas e escreveu vários livros bem lidos sobre seus ensinamentos.⁵

Durante a Primeira Vez, outro grupo curioso foi fundado no Egito; deles o legado continuou mesmo após o dilúvio. Esse grupo fascinante foi identificado como os Seguidores de Hórus (os sete anjos caídos, os Shebtu, os Sebeti, os sete sábios, que forneciam conhecimento celestial ilícito), que eram seres mitológicos lembrados tanto como portadores quanto preservadores de conhecimento.⁶ Eles fundaram um culto de sacerdotes-astrônomos que guardaram o conhecimento, a religião e a tecnologia atlantes por milênios após o dilúvio,⁷ e esse culto gerou as Ordens da Fraternidade da Cobra que continuam até hoje. Esses curiosos deuses antediluvianos, os Sebeti / Shebtu, não por coincidência, foram registrados e descritos como seres com a característica distinção da serpente de cabeça longa. Eles também eram conhecidos como Urshu ou observadores; eles eram seres divinos que agiam como intermediários entre os humanos e os deuses Ntr de alto escalão.⁸ Sua ilustre Ordem da Cobra de sacerdotes parece ser semelhante à Ordem semidivina de Enoch / Oannes, que liderou os Anunnaki para baixo do Monte Hermon. A designação Urshu na verdade se traduz do antigo egípcio como observador⁹ - seres divinos comparáveis ao Shemsu-Hor, também conhecidos como os companheiros de Horus.¹⁰

Da mesma forma, Schwaller de Lubicz acreditava que semideuses ou sacerdotes eram os mentores originais da civilização farônica, ensinando-lhes conhecimentos antigos.¹¹ Na mesma linha de pensamento, Osíris era conhecido como o rei / deus serpente, que viajou ao redor do mundo como o portador da civilização e o fundador de seu misterioso culto ao conhecimento,¹² assim como Quetzalcoatl era um deus serpente, o civilizador e professor das artes, ciências e ofícios para a região central

Americanos.¹³ Todas as fontes da antiguidade parecem falar da mesma fonte para a civilização antediluviana, que derivou do conhecimento ilícito do céu e das Sete Ciências Sagradas recebidas dos infames sete anjos caídos, Azazel / Shemyaza, Amasses, Gadereel, Baraqiel, Kokariel, Tamiel, e Asderiel, para o benefício de gigantes e humanos rebeldes.

Manetho registrou por volta de 250–300 AEC que o antigo Egito foi dividido em três grandes eras: o reinado dos deuses; os seguidores de Hórus, que migraram de algum lugar para o Egito; e o reinado dinástico dos reis faraó, que começou por volta de 2950 AEC, com Menes.¹⁴ Narmer era provavelmente outro nome para Menes, de acordo com Bauer, e ele foi o primeiro rei humano do Egito, de acordo com Berosus e Manetho.¹⁵ Manetho escreveu três livros que descrevem a história do Egito, com o primeiro livro registrando o reinado mítico dos deuses e reis e terminando com a décima primeira dinastia dos mortais.¹⁶ Manetho foi comissionado pelos primeiros governantes gregos do Egito, depois de Alexandre, Ptolomeu I e Ptolomeu II, para registrar em grego um levantamento abrangente da história do Egito.¹⁷ Tal como acontece com as obras de Berosus, apenas trechos da obra de Manetho sobreviveram por meio de historiadores como Josefo, Eusébio e escritores eclesiásticos.¹⁸ Ele compilou uma história ilustre governada pelos deuses, que remonta a 10.000 anos antes do dilúvio,¹⁹ cerca de 13.000-14.000

AC e imediatamente após a última idade do gelo. Este pré-histórico

a contabilidade começou após o reinado de Ptah, que reinou por 12.300 anos;²⁰ os deuses reinaram por um total de 24.300 anos.²¹

Manetho era um sacerdote da Ordem de Heliópolis ou Alexandria.

A literatura de Manetho ficou famosa porque ele escreveu na língua grega, traduzindo com precisão um relato completo que outros escritores gregos não conseguiram.²² As gravuras nas paredes do templo de Seti em Abidos, que datam do século XIV AEC, e a Pedra de Palermo, datando as informações de 2400 aC e localizadas hoje na Sicília, atestam a exatidão do relato de Manetho. Além disso, O Papiro de Turim começa com Ptah em 12.500 aC; sua lista de governantes subsequentes é idêntica ao relato de Manetho e também é datada de 1250 AC²³

A mitologia egípcia afirma que os sobreviventes companheiros pós-diluvianos de Hórus resgataram e transportaram com eles, desde a Primeira Vez, grande conhecimento do outro lado do mar para o Egito, Índia e China.²⁴ Esta misteriosa Ordem dos Sábios sobreviveu ao grande dilúvio e chegou de uma ilha distante ou

continente; eles eram conhecidos precariamente como "deuses construtores", "superiores" e "os seguidores de Hórus". Segundo o professor Raymond, da Universidade de Manchester, os deuses construtores mortais, também reconhecidos como os "senhores da luz", emigraram de uma ilha (Atlântida) celebrada como a "pátria dos primitivos", cuja casa estava ameaçada de destruição.²⁵ Os sete sábios pós-diluvianos foram creditados com a reconstrução do mundo pós-diluviano e a recriação de uma nova era dos deuses. Os sete sábios também são atribuídos a projetar e construir os monumentos egípcios, de acordo com os Textos de Construção,²⁶ e são provavelmente o mesmo grupo enigmático ao qual Osíris pertencia.

Os Shebtu divinos e imortais originais, de acordo com Rohl, eram de fato grandes deuses, os deuses construtores, os mais velhos, enquanto a ordem dos sacerdotes que eles criaram eram renomados como os Irmãos dos Sete Sábios e provavelmente liderados originalmente por Enoch / Oannes. Os irmãos eram geralmente identificados como descendentes ou parentes dos sete (angélicos) sábios. Lembre-se, Rohl observa que os antigos egípcios conheciam o Shebtu original como Anunnaki (celestial).²⁷

Em sua obra *History Begins at Sumer*, Samuel Noah Kramer observa que a Suméria foi visitada por seres semidivinos do mar, que eram metade peixes e metade humanos; eles foram comissionados pelos deuses para ensinar as artes da civilização aos sumérios, que incluíam as ciências, matemática, escrita, construção e leis necessárias. Alguém pode se perguntar se o pai deus-peixe foi Poseidon. Certamente, as primeiras representações conhecidas do irmão de Poseidon, Zeus, refletiam uma forma humana com uma cauda de peixe, e o Avatar de Vishnu também era um deus-peixe.²⁸

Também ficamos maravilhados com as conexões de Atlântida, especialmente quando nos lembramos da antiga lista de reis da Babilônia que citava os dez reis parecidos com os da Atlântida, conhecidos como reis Peisiadianos / Poseidon. Também é curioso considerar que Enki, como Poseidon, era o deus das águas,²⁹ enquanto Enlil, como Zeus, era o deus do ar / céu, e em ambos os panteões ambos os deuses compartilhavam o governo da terra.³⁰ Além de tudo isso, o antropólogo Germaine Dieterlen observa que os antigos babilônios acreditavam que a Babilônia foi realmente fundada por deuses-peixes mitológicos. A mitologia mesopotâmica afirma que a vida foi trazida ao nosso mundo por criaturas do mar conhecidas como oannes, que coincidentemente é maia para "aquele que vive na água".³¹

Considere, também, a denominação alternativa para Enoque, o Mal, era Uanna-Adappa, e para Berosus, era Oannes, de acordo com David Rohl.³² Enoch,

como você deve se lembrar, foi o fundador da ordem mortal dos sete sábios Nephilim (os Companheiros Atlantes de Hórus) de quem Berosus e um sumo sacerdote de Enki, o deus do mar, falaram. O líder da irmandade dos deuses-peixes, de acordo com Kramer, era Oannes. Este era provavelmente o angelical Oannes com quem Enoque também se tornou diretamente associado como o sumo sacerdote desse culto de peixe / touro / cobra de Poseidon. Esses deuses-peixes divinos e semidivinos eram conhecidos na tradição suméria por sua grande sabedoria, conhecimento e habilidades em assuntos de estado, arquitetura, engenharia e construção.³³ Eles eram os mesmos deuses construtores mitológicos conhecidos na Índia, Egito e em todo o mundo antediluviano.

Foi este Enoch / Oannes que trouxe os gigantes / Nephilim / Anunnaki da montanha (Monte Hermon) para se misturarem com os Cainitas liderados por seis dias, e foi este Enoch / Oannes que originalmente estabeleceu a realeza antediluviana,³⁴ em parceria com os anjos das trevas. Cada um desses reis Nephilim foi originalmente emparelhado com um dos Sete Sábios Serafins, um dos deuses-peixes,³⁵ e talvez mais tarde com um dos sábios terrestres liderados por Enoque. A parceria entre o rei e o sacerdote das dinastias de dragão foi retratada com precisão nas alegorias das lendas do Graal que incluíam o Rei Arthur, o grande mago Merlin e os merovíngios, que se tornaram famosos como o rei pescador.

Lembre-se de que figuras como Enoque, Hermes, Thoth e Mercúrio eram considerados conselheiros do rei antediluviano que possuía os segredos do conhecimento celestial e intermediários entre a humanidade e os deuses. Lembre-se, Rohl observou que os sábios terrestres liderados por Oannes / Enoch eram considerados descendentes ou parentes (irmãos) dos Sete Sábios Serafins originais. Sem dúvida, esta era a mesma Irmandade da Cobra da qual os seguidores de Hórus, o Shebtu, conhecido no Egito pelo idioma sumério Anunnaki, faziam parte.³⁶

Da mesma forma, esses sábios sumérios são a mesma irmandade dos sábios cobra ascéticos registrados nos Vedas da Índia. Hancock observou que ambos os grupos de sábios antediluvianos de alguma forma sobreviveram até a época pós-diluviana. Hancock também observou que ambos os conjuntos de sábios estavam diretamente associados aos simbolismos dos peixes e do mar; ambos foram encarregados de preservar os dons da civilização para a humanidade, tanto antes como depois do dilúvio; e ambos eram fazedores de reis distintos. Acrescentando ainda mais a esses paralelos, Hancock observou que todos eram irmandades ascéticas que ensinavam doutrinas espirituais e religiosas ao povo, além de serem conselheiros reais dos reis.³⁷ Os sete sábios de

Índia, Egito e Suméria eram a mesma Irmandade das Cobras.

Observe também que em seu livro *Astrology: A History*, Peter Whitfield escreve que as concepções sumérias sobre a realeza astral, o conhecimento divino e a ciência, bem como o estudo dos presságios, foram originalmente importadas por um grupo de professores divinos (sete sábios) que viveram nos tempos antigos e depois ensinado ao homem.³⁸ Esses, é claro, foram os principais protagonistas que criaram os famosos dez Nephilim, Senhores do Anel antediluvianos listados por Berossus na lista de reis de que falamos anteriormente. Essa mesa redonda de heróis da pré-história incluía Gilgamesh, Utnapishtim e / ou Ziusudra.

Também parece claro que os sete sábios mortais que sobreviveram ao dilúvio mais tarde se associaram com Hermes e Nimrod em Babel. Isso, então, faria todo o sentido com uma referência enigmática no Alcorão que mencionava dois anjos das trevas, Harut e Marut, que ensinavam bruxaria ao povo da Babilônia,³⁹ a cidade que foi o útero do misticismo pós-diluviano. Alguém se pergunta sobre a relação entre Marut do Alcorão e os deuses da tempestade violenta, os Maruts, do Rig Veda.⁴⁰ O zoroastriano Zend-Avesta registrou um dos Sábios como Yima, aquele que ensinou aos sobreviventes pós-diluvianos a civilização e as leis, onde uma lei impunha o banimento dos gigantes.⁴¹

As palavras desses grandes sábios antediluvianos e angelicais foram copiadas por Thoth / Hermes / Enoch em vários livros e protegidas por segurança em templos que se estendiam ao longo do rio Nilo.⁴² Hermes, como geralmente se concluiu, mais tarde escondeu seus segredos antediluvianos em algum lugar do antigo Egito.⁴³ O papiro egípcio antigo faz várias referências às antigas câmaras ocultas, conhecidas como Câmaras de Arquivos e Sala de Registros, que contêm todo o conhecimento antediluviano.⁴⁴ Essas câmaras misteriosas foram declaradas enterradas perto da Esfinge.

Hancock e Bauval sugerem os Rosacruz, a Sociedade Teosofista, e a Maçonaria mantêm esses ensinamentos muito vivos e bem hoje⁴⁵ dentro de suas organizações e escritos. Da mesma forma, Edward Cayce concluiu o mesmo, pois muitas de suas profecias atlantes previam que o grande conhecimento antediluviano seria descoberto em grandes abóbadas ao pé da Grande Pirâmide e da Esfinge por volta do início do novo milênio. Esta linha de pensamento é consistente com as Lendas da Arte e, em particular, com a Lenda de Enoque, onde Enoque construiu nove grandes abóbadas e enterrou-as na terra para salvar o grande conhecimento antediluviano da vinda

dilúvio.⁴⁶ Lembre-se, Enoque, o Mal, foi o primeiro Mestre Maçom; acredita-se que ele tenha construído as Grandes Pirâmides e a Esfinge como monumentos à grande sociedade antediluviana.

A Primeira Vez foi a era dos Neteru, egípcio para "deuses",⁴⁷ conhecido como o Shebtu. Neteru era outro grupo interessante de deuses que governavam o Egito antediluviano. Na Primeira Vez, deuses, semideuses e mortais reinaram exatamente nesta ordem cronológica. O historiador grego Diordus Siculus observou que o Egito havia sido governado por deuses e heróis antes de os mortais ascenderem ao poder no Egito pela Primeira Vez. Também somos informados de que os semideuses (Nephilim) reinaram antes dos mortais. A linhagem originária dos reis dinásticos era um grupo de elite, tanto divino quanto semidivino.⁴⁸ Colocando em termos bíblicos, os observadores reinaram primeiro na distribuição da terra, assim como Deuteronômio registrou. Esses foram os deuses que construíram as antigas cidades da Suméria que os humanos herdaram mais tarde, cidades como Uruk e Jericó. Note, Ntr-gods (Neteru) também traduzido como “aquele que observa”;⁴⁹ Ntr-deuses eram observadores.

Os anjos caídos então procriaram com as filhas dos homens, produzindo os semideuses, Nephilim, que reinaram sobre o antigo Egito após a era dos deuses. À medida que o espírito imortal desaparecia nos Nephilim / semidivina, resultante do edito de Deus que removia seus espíritos ilegais e imortais, os Nephilim se tornaram os potentados gigantes malignos descritos na Bíblia e na Atlântida. Híbridos humanos mortais, como descendentes desses reis Nephilim, mais tarde herdaram o trono por volta de 2950 AEC, na época pós-diluviana que começou com Nimrod e Menes, que exploraremos mais tarde.

As lendas da América Central que refletem os sete sábios datam dos olmecas, por volta de 3000 aC. Eles foram creditados por fornecer aos centro-americanos todos os seus importantes desenvolvimentos culturais.⁵⁰ Os olmecas ou olomanos, como eram chamados no Popol Vuh, faziam parte da raça original do Yucatan Oriental.⁵¹

Ninguém sabe de que fonte os olmecas receberam seu conhecimento, mas alguns como Gilbert e Cotterrell acreditam que os olmecas estavam em contato direto com os atlantes,⁵² ou mesmo outra possível sociedade antediluviana dominada por gigantes. O Quiche Maya viu seus primeiros pais como todos feiticeiros e magos.⁵³ A Historia Chichimeca de Ixtlilxochitl registrou a pregação de Quetzalcoatl aos Olmeca, ensinando artes e ofícios da civilização.⁵⁴ Lembre-se, o Abade Brasseur de Borbourg acreditava que Quetzalcoatl realmente veio de

Atlantis.

Edgar Cayce sugeriu que os sobreviventes da Atlântida escaparam para o Egito e para a América Central.⁵⁵ Cayce sugeriu que os sobreviventes atlantes formassem a Casa Real de Atlan da América Central, liderada por Iltar. Cayce também sugeriu que os refugiados atlantes não só trouxeram um conjunto de conhecimentos antediluvianos para o Egito, mas também para a América Central, enterrando o conhecimento em algum lugar do Iucatã, enquanto um terceiro conjunto foi deixado na Atlântida.⁵⁶ Cayce sugeriu ainda que o Hall of Records foi enterrado em uma câmara sob a Esfinge.⁵⁷ Cayce adicionalmente, e inexplicavelmente, nomeou as três ilhas que foram deixadas na esteira da destruição da Atlântida como Poseidia, Ariana e Og.⁵⁸

O Vaticano-Latin Codex descreve adicionalmente sobreviventes que se acredita terem vindo da Atlântida. Eles protegeram grandes quantidades de conhecimento em astronomia, geometria, agricultura e medicina,⁵⁹ provavelmente as sete ciências espúrias, levadas a terras distantes após o dilúvio pelos sete sábios atlantes, os seguidores de Hórus. Carlos de Siguenzay Gongora, um ex-padre jesuíta que trabalhou extensivamente na cronologia do México antigo, acredita que os olmecas se originaram da Atlântida, ou pelo menos sua cultura sim.⁶⁰ Apoiando tudo isso estão os Mistecs, que são provavelmente os descendentes diretos dos Olmecas; até hoje, os Mistecs ainda reverenciam e adoram o deus atlante da chuva, Tlaloc.⁶¹

Os astecas, como você deve se lembrar, descendem dos toltecas, que descendem dos olmecas. Os toltecas eram um povo aborígene que emigrou com os quiches maias e depois se uniu aos olmecas.⁶² Os Tolteca, também conhecidos como Yaqui e Olmeca no Popol Vuh, eram lembrados como o povo dos sacrificadores e dos sacerdotes, que mais tarde se tornaram a nação mexicana.⁶³ Os toltecas foram registrados como ourives muito habilidosos, uma habilidade ensinada a eles por Quetzalcoatl,⁶⁴ pois Quetzalcoatl era lembrado como o civilizador tolteca.⁶⁵ Ele foi o fundador de Chichen Izta e o grande professor que ensinou artes e ciências aos Quiche Maya.⁶⁶

De acordo com os brâmanes, enviados de Mu após o dilúvio foram despachados para a Índia e a América Central para disseminar conhecimento secreto semelhante ao dos companheiros de Hórus, que levaram seu conhecimento para o Egito, Índia e China da Atlântida. O épico hindu Ramayana de Valmiki declarado que a Índia pós-diluviana foi fundada por conquistadores marítimos da antiguidade, os Nagas,⁶⁷ referido pelo mitologista Joseph Fontenrose como "demônios-cobra", que na mitologia do budismo viajou para a China da

Índia.⁶⁸ Os Nagas eram semelhantes aos Naacais Maias, sacerdotes e Adeptos que viajaram pelo mundo como professores de sabedoria,⁶⁹ assim como Osíris, Quetzalcoatl, os companheiros / seguidores de Hórus e os sete sábios fizeram. Hancock identificou esses sacerdotes indianos como a Irmandade Ascética, os sete (serpentes) sábios; eles foram documentados pelos Vedas como sobrevivendo ao dilúvio em uma arca com a variante indiana de Noé.⁷⁰

Um hino do Rig Veda identificou os médicos divinos, os Asvins.⁷¹ Esses misteriosos Asvins / Aswins foram registrados de forma variada como intermediários divinos e anjos da guarda; eles são frequentemente mencionados em todo o Veda,⁷² vagando sobre a realização de curas.⁷³ Eles eram filhos do sol, heróis guerreiros e deuses da cura.⁷⁴

O Rig Veda gravou mais um grupo sombrio, Aryas, significando “Povo nobre, puro, bom e iluminado”.⁷⁵ Os arianos eram um conjunto de tribos do sul da Rússia (região da Cítia no mar Negro), cuja língua comum formava a base das línguas asiáticas e europeias, a língua indo-européia.⁷⁶ As tradições arianas eram elementares para o hinduísmo, estabelecendo sacerdotes poderosos entre as linhagens reais da aristocracia; os sacerdotes só nasceram em seu próprio clã, uma ordem conhecida como Brahman.⁷⁷

Existem quatro coleções principais de Hinos Védicos, com o Rig Veda sendo o mais antigo, datando de 2000 aC;⁷⁸ embora muitos acreditem que os Vedas datam de 5000 aC.⁷⁹ A tradição hindu, no entanto, representa os Vedas tão antigos quanto a criação, datando de 8.000-10.500 aC,⁸⁰ e descreve uma força subjacente da criação que explodiu em algo do nada, o Brahman, em quem todas as coisas existentes habitam.⁸¹ De acordo com o estudioso védico David Frawley, esses hinos falam aos ancestrais indianos, que viajaram pelo mar após sobreviver a uma grande enchente.⁸²

Os elementos mais antigos do Veda são tradições orais que consistem em quatro Vedas: Samhita, compilações de hinos comumente conhecidos como Rig Veda, Sama Veda, Yajur Veda e Atharva Veda. O sânscrito antigo traduziu Veda como “conhecimento, gnose e / ou percepção, derivando de vid: saber, com rig derivando de rik: versos ou hino significando; portanto, hinos de conhecimento. ”

Os sete sábios indianos foram encarregados de preservar, reproduzir e repromulgar os Vedas antediluvianos, tanto antes como depois do dilúvio.⁸³ *Vedas* registrou os sete sábios mortais aprendendo os Vedas antediluvianos de sete anjos caídos, que encomendaram a repromulgação como um depósito sagrado, com um

ênfase específica na recivilização da terra.⁸⁴ Os sábios indianos seguiram o mesmo espírito dos seguidores egípcios de Hórus, o Shebtu e Enoque, o Mal. No mesmo espírito, os sete sábios indianos receberam manifestações astrais, como a Ursa Maior, a mesma constelação que os faraós egípcios oravam para ascender.⁸⁵ E da mesma maneira, Osiris, Isis e Quetzalcoatl ascenderam a Orion,⁸⁶ ao lado de Azazel.



THE *EPIC OF* *GILGAMESH*

Noé tinha seiscentos anos quando as águas do dilúvio desabaram sobre a terra. E Noé e seus filhos e sua esposa e as esposas de seus filhos entraram na arca para escapar das águas do dilúvio.

—Gênesis 7: 6-7

Os principais eventos antediluvianos registrados em mitologias, lendas e documentos religiosos de todo o mundo aparentemente contam com a Bíblia como fonte, mas se esforçam para desacreditar os relatos bíblicos ao mesmo tempo. Essa suposição pode ser aplicada especificamente à narrativa do dilúvio que descreve a sobrevivência dos Nephilim na época pós-diluviana? Eu acredito que sim.

A narrativa do dilúvio sumério tornou-se muito famosa através da Epopéia de Gilgamesh e sua lenda suméria paralela de Ziusudra e a lenda babilônica de Atra-Hasis, oferecendo uma perspectiva mais ampla para a narrativa do dilúvio. Ziusudra era apenas outro nome para Utnapishtim da Epopéia de Gilgamesh. Utnapishtim era a versão babilônica copiada da versão suméria original, onde Ziusudra era o herói.¹

Essas lendas sumérias pré-históricas são os agora famosos e dissonantes relatos de dilúvio nos quais nossos chamados acadêmicos baseiam suas opiniões tendenciosas e seculares, concluindo que os escritores bíblicos tomaram emprestadas essas lendas como fontes para as narrativas bíblicas de Noé e do dilúvio. No entanto, a historiadora e autora Susan Wise Bauer observa que os historiadores presumem que o Gênesis se baseia nos relatos sumérios, mas, na verdade, as diferenças significativas em detalhes entre as histórias sugerem fortemente que surgiram independentemente das mesmas.

cataclismo.²

A Epopéia de Gilgamesh é a história de um herói tradicional antediluviano descoberto na antiga biblioteca do rei Assurbanipal da Assíria,³ datando de 626 a.C.⁴ A descoberta originalmente incluía doze comprimidos e 3.000 linhas, das quais cerca de metade já estão disponíveis;⁵ o épico originalmente incluía seis contos vinculados: "Conto de Enkidu", "Viagem à floresta de cedro", "O touro do céu", "Viagem de Gilgamesh", "As estrelas do dilúvio" e "Busca de Gilgamesh".⁶ As façanhas de Gilgamesh contêm vários pontos em comum com as de Hércules. A cena da história foi centrada na cidade de Uruk / Erech que combinou a filosofia, história, mitologia e religião para a antiga Babilônia.⁷

A Epopéia de Gilgamesh é comumente considerada entre a academia secular como o primeiro conto épico do mundo.⁸ Utnapishtim é o herói da lenda. The godswarned Utnapishtim,⁹

provável Saclas / Prometheus / Ialdoboth / Enki, do dilúvio iminente sete dias antes da catástrofe. Utnapishtim foi instruído a construir um barco e transportar com ele um par representativo de todo o reino animal. Utnapishtim teve permissão para salvar sua família imediata, bem como todos os seus parentes; embora não saibamos quem eram e quantos poderiam ter existido. O barco, pelas dimensões fornecidas, seria maior do que um antigo zigurate. O dilúvio durou sete dias, e toda a vida foi lavada da face da terra, deixando Utnapishtim e todos os seus parentes como os únicos sobreviventes das cabeças negras misturadas, salvos para repovoar a terra. É realmente um paralelo incrível com o relato de Gênesis no nível macro, mas como é a norma, o diabo / Satanás está nos detalhes.

Gilgamesh, que retrata essa incrível lenda da pré-história para Enkidu, foi um indivíduo extraordinário e fascinante. Ele foi o primeiro rei pós-diluviano da antiga cidade antediluviana de Uruk.¹⁰ Gilgamesh é descrito por George Smith como Gilgamesh "O Forte".¹¹ Na opinião de Alford, Gilgamesh era o rei de uma cidade / estado e um potentado do mal; ele aterrorizou seus cidadãos.¹² Thomas Cahill confirma ainda mais que Gilgamesh é o rei tirânico de Uruk e filho do rei Lugalbanda, que governou Uruk antes de Gilgamesh.¹³ A Epopéia de Gilgamesh descreveu Gilgamesh governando como um touro selvagem, que pegava qualquer mulher que escolhesse quando quisesse.¹⁴

Este rei tirânico de Uruk possuía o misterioso título de "Atrakhasis", o que significa que ele era insuperável em sabedoria e foi deificado por sobreviver ao

dilúvio.¹⁵ Para tanto, Gilgamesh deve ter sido um parente sobrevivente de Utnapishtim ou um ariano sobrevivente. O épico retrata Gilgamesh como superior a outros reis e um senhor guerreiro de grande estatura; um herói nascido de Uruk; um touro selvagem feroz; filho de Lugalbanda; perfeito em força; o filho da vaca elevada, a vaca selvagem Ninsun; e aquele que cruzou os mares largos até o nascer do sol. Ele também é descrito como poderoso, soberbo, conhecedor e um especialista.¹⁶ Gilgamesh, então, personificou um herói touro na época de Touro, refletindo sub-repticiamente os cultos de touro de Osíris, Creta, Melquisedeque e Poseidon.

Além de tudo isso, Gilgamesh era um terço homem e dois terços deus. Ele foi descrito como parte humano e parte divino, porque sua mãe era a deusa Ninsun, uma vaca selvagem.¹⁷ Gilgamesh foi criado pelos deuses e foi considerado um semideus cáustico,¹⁸ e ele tinha onze côvados de altura, ou dezesseis e meio pés de altura, se você calcular um côvado como dezoito polegadas.¹⁹ Gilgamesh era um gigante que faria Golias parecer um anão. Gilgamesh foi registrado nas listas de reis como Lillu, o que implica que ele possuía poderes demoníacos.²⁰

No *The Journal of Cuneiform Studies*, W. Hallo afirma Gilgamesh e Enkidu eram gigantes na Babilônia, semideuses (inexplicáveis) que eram metade homem e metade peixe e conhecidos como "filhos de um peixe"²¹ (Deus). Portanto, agora temos um herói da narrativa paralela do dilúvio sumério, Gilgamesh, que era um gigante, um semideus e um potentado do mal de uma cidade / estado no início da sociedade pós-diluviana. Gilgamesh foi um rei nefilim ariano antediluviano, que de alguma forma sobreviveu ao dilúvio. Gilgamesh deve ter sido um rei peixe peisiadiano, um rei anunnaki antediluviano coroado em Nippur.

Segundo a lenda, Gilgamesh era considerado um rei titã, equivalente em status ao de Hórus, Zu e Marduk.²² Gilgamesh era um rei gigante / titã / semideus, um Nephilim puro e simples e um governante tirânico no espírito de seus antepassados. A Epopéia de Gilgamesh e todas as outras tradições sumérias, acadianas, assírias e babilônicas eram nada mais do que propaganda Nephilim cheia de arrogância, narrando a reescrita tendenciosa da história após sua própria auto-glória e inclinada no sabor do panteão em que os Nephilins derivado. Alford afirma que Gilgamesh foi um rei titã arquetípico, que nasceu na Mãe Terra²³, assim como todos os Nephilim eram.

Se Gilgamesh era um Nephilim, então podemos identificar qualquer outro Nephilim inexplicável envolvido nas narrativas do dilúvio na Mesopotâmia? A resposta é enfaticamente “sim”, é claro. As lendas sumérias estavam repletas de

semideuses misteriosos e gigantes.

O indivíduo a quem Gilgamesh contou a lenda foi Enikiden, que também era um Nephilim; ele foi registrado como um gigante como o de Gilgamesh. Enikiden foi curiosamente referido como uma estrela cadente, provavelmente uma referência à sua identidade e origens Nephilim, com os Nephilim traduzidos como "os caídos". Essa referência, quando fundida com os anjos sendo conhecidos alegoricamente como estrelas, anjos das trevas e estrelas caídas, torna a conexão inegável.

Se, então, Enikiden fosse como Gilgamesh, ele também teria proporções gigantescas semelhantes a Gilgamesh, assim como Enikiden também foi descrito como sendo um terço homem e dois terços deus.²⁴ Enikiden / Enkidu foi criado no ventre do deus Aruru como a Palavra de Anu. Enikiden foi criado como uma partida e um rival para manter Gilgamesh sob controle; ele nasceu com cabelos desgrenhados e era um jovem assassino.²⁵ Mas Gilgamesh e Enikiden logo se tornaram melhores amigos, jurando defender um ao outro até a morte.²⁶ E considere o seguinte: tudo o que acabamos de dizer sobre Gilgamesh e Enikiden estava contido no preâmbulo da narrativa do dilúvio de Utnapishtim. Enikiden, então, poderia ter sido um dos muitos Nephilim pós-diluvianos criados pela segunda violação da criação, por outros anjos caídos apaixonados por despeito, após o dilúvio, assim como foi estabelecido anteriormente.

Utnapishtim, o Noé da Babilônia, também era como Nephilim, mas a essa altura, essa informação não deveria ser nenhuma surpresa real. Não pode haver dúvida quanto a esta conclusão. Na verdade, Utnapishtim era um Nephilim arquetípico, razão pela qual ele foi, sem dúvida, selecionado pelos anjos caídos, junto com Gilgamesh, para a missão de sobreviver ao dilúvio. Esta, então, continuou a raça Nephilim nos tempos pós-diluvianos, conflitando com o desejo de Deus pelo contrário, garantindo assim que a violência e a corrupção do mundo antediluviano sobreviveriam no mundo pós-diluviano.

A versão suméria, na qual a versão babilônica foi baseada, também introduziu Ziusudra como um arquétipo de Noé (Nephilim), que era um rei piedoso e temente a Deus.²⁷ Ele era filho do deus Enki com uma mulher terrestre em outras versões deste mito.²⁸ Lembre-se de que a posteridade antediluviana de Adão e Seth eram agrários pacíficos, que viviam em harmonia com a natureza e a humanidade, sem reis.

Tudo isso não é uma conclusão fantasiosa destinada a manipular e compensar a chamada contradição bíblica, onde todas as outras criaturas vivas, exceto aqueles humanos e animais com Noé na arca, foram lavados da face da terra. Nem esta conclusão se aplica a

compensar a chamada racionalização revisionista de Nephilim sobreviver ao dilúvio reescrevendo Gênesis 6: 4 para ler: “Os Nephilim estavam na terra naqueles dias - e também depois.” Não, essa conclusão é uma realidade simples e inegável e não um paradoxo, pois a Epopéia de Gilgamesh, a contraparte do Noé bíblico, admite essa conclusão.

Utnapishtim não era um ser humano comum. Ele também era considerado um titã na ordem de Gilgamesh, o que igualaria Utnapishtim a Hórus e Marduk. Utnapishtim era um terço homem e dois terços deus. No entanto, esse chamado Noé sumério não era um Nephilim comum. Ele foi considerado pelo épico perfeito para a batalha. Ele foi descrito em uníssono como um guerreiro militar ideal, um rei titã e um semideus. Ele foi um Nephilim incrível, que viveu na época do pré-dilúvio e aterrorizou a época antediluviana junto com suas coortes do mal. Em seguida, ele foi selecionado como o mestre ideal da corrupção e da violência para envenenar a sociedade pós-diluviana.²⁹

Ziusudra (Utnapishtim) foi listado como o décimo rei na lista de reis Larsa antediluviana da cidade antediluviana de Larsa, que é comumente conhecida pelos historiadores como o registro dos reis sumérios.³⁰ Outra lista de reis sumérios antediluvianos mostra que esses dez reis foram reais e literalmente reis Nephilim que foram baixados do céu; a lista também mostra que o filho de Ubartutu era Ziusudra, e seu reinado foi interrompido pelo dilúvio.³¹

Utnapishtim não era o patriarca arquetípico da paz como Noé foi, escolhido e encarregado de repovoar a terra em retidão com sua progênie setita pura, como os chamados eruditos seculares querem que acreditemos. Utnapishtim era a antítese desta doutrina e de Noé; Utnapishtim era o Nephilim por excelência. Ele era um potentado tirânico e maligno, assim como Gilgamesh. Mais uma vez, as narrativas do dilúvio mesopotâmico não foram os documentos de origem do dilúvio bíblico. Eles eram meramente lendas paralelas, retratando e detalhando na mitologia para as gerações futuras a história de sobrevivência do dilúvio sobre os Nephilim.

De acordo com os Textos Sumérios de Lamentação sobre o dilúvio, a declaração peculiar, "... a tempestade de dilúvio que oprimiu as criaturas vivas do céu e da terra - os Cabeça Negra"³² deixa um enigma intrigante se não for devidamente analisado e decifrado. Esta declaração confirma que os Nephilim viveram com humanos mortais nos tempos antediluvianos, observando que o dilúvio dominou tanto os humanos quanto os seres gerados pelo reino celestial. Tão importante quanto, podemos deduzir que os Black Heads eram

a raça misturada dos sumérios antediluvianos corrompidos pelos Nephilim e parte da raça originária do sexto dia governada pelos Cainitas.

Vamos agora trazer o livro de Enoque de volta ao contexto para conectar o dilúvio babilônico ao Gênesis como o documento fonte. Mahway, filho Nephilim do anjo caído Barakel, teve pesadelos sobre o dilúvio que se aproximava e pediu a Enoque para interpretar seus sonhos, dos quais Mahway aprendeu que não havia nada que os gigantes pudessem fazer para evitar o dilúvio ou sua própria destruição. A narrativa então segue em frente, nomeando um dos gigantes presentes nesta reunião como Gilgamesh.³³

Gilgamesh também foi listado como um gigante no Livro dos Gigantes de Enoch, recuperado entre os Manuscritos do Mar Morto no fragmento 4Q531.³⁴ Meu ponto é este: se Gilgamesh, o Anunnaki / Nephilim, foi registrado em

a fonte bíblica documenta como um dos gigantes intimamente envolvidos com o conhecimento do dilúvio que se aproxima, então ele provavelmente foi o mesmo que o Gilgamesh que retratou a narrativa do dilúvio Utnapishtim conhecida como a Epopéia de Gilgamesh. Gilgamesh era obviamente um dos sobreviventes Nephilim da época antediluviana, assim como ele afirmou que era. Gilgamesh deve ter sido um dos parentes não identificados de Utnapishtim, pois ambos eram reis. Tudo isso, então, sugere que, de fato, os registros bíblicos são os documentos-fonte das lendas sumérias, embora não tenhamos documentos bíblicos anteriores às tabuinhas babilônicas e sumérias.

Isso, então, explica as afirmações bíblicas de que os gigantes do Oriente Médio e do início do mundo pós-diluviano habitavam na Mesopotâmia, na Cítia e nas terras da aliança, e então suas linhagens humanas diluídas e reais migraram para o Egito com Ham e Hermes pós- Babel. Para esta conclusão, outras lendas registram que todos, exceto alguns arquétipos gigantes selecionados, foram erradicados no dilúvio, com os gigantes sobreviventes sendo conhecidos na lenda como os filhos de Anak, que habitavam a região montanhosa da Palestina antes de Israel,³⁵ exatamente como a Bíblia registrou.



DEUCALION, MANU, AND SETH

No final dos cento e cinquenta dias, a água havia baixado e, no décimo sétimo dia do sétimo mês, a arca pousou nas montanhas de Ararat.

—Gênesis 8: 4

A consideração da Epopéia de Gilgamesh nos leva a perguntar: foram as lendas gregas e outras lendas do dilúvio difundidas uma lembrança da sobrevivência dos Nephilim? E por que Noé foi estranhamente registrado pelos evangelhos gnósticos como sendo chamado de “Deucalião” pelas outras raças?¹

No livro gnóstico de Noria, aprendemos que a esposa de Noé se chamava Noria, a quem os gregos conheciam como Pirra, esposa de Deucalião, e que os gregos chamavam Noé de "Deucalião".² No entanto, assim como nas lendas sumérias, o herói grego Deucalião (um Nephilim) foi avisado da catástrofe inevitável por seu pai, que era um semideus (Nephilim ou anjo caído). A lenda grega registra que o pai de Deucalião era o titã (deus / Nephilim) Prometeu, que avisou Deucalião e Pirra sobre o dilúvio e lhes forneceu a arca.³

Se Prometeu era ou não um titã ou um deus, não importa, mas a lenda registra Prometeu como o deus criador Titã, irmão de Zeus.⁴ De maneira semelhante à Suméria, os titãs eram considerados deuses do céu e semidivinos, deuses mortais da terra. Prometeu era o deus da mitologia grega que forneceu fogo à humanidade, uma alegoria para a luz, gnose e conhecimento, para libertar a humanidade dos laços da ignorância e do Deus

Jeová, assim como Lúcifer articulou nos relatos gnósticos de Adão e Eva comendo da Árvore da Gnose, o que era "desejável para obter sabedoria".⁵

De qualquer forma, a lenda registrou Deucalião como filho de Prometeu, tornando

Deucalião um Titã / Nefilim, sugerindo assim que o relato grego é a versão Nefilim com roupas bíblicas, assim como a versão de Gilgamesh era. Na verdade, a lenda grega registrou Deucalião e Mãe Terra (provavelmente Pirra / Noria) alegoricamente combinados para repovoar a Terra mais uma vez com gigantes após o dilúvio,⁶ assim como Gaia e Urano faziam antes do dilúvio. Este relato ecoa um possível segundo encontro apaixonado de anjos das trevas e mulheres humanas após o dilúvio. Helenos, filho de Deucalião, era considerado o ancestral de todos os helenos e / ou gregos,⁷ assim como Jafé, filho de Noé, estava na tradição hebraica. E, como você deve se lembrar, Helenos era o sombrio ancestral Titã e herói da Atenas antediluviana, que liderou os gregos contra os atlantes.

Quanto à gnóstica Noria, ela também tem um legado Nephilim que geralmente não é

discutido. No gnosticismo, Noria possuía muitas variantes nomativas como Norea, Orea, Noraia, Oraia, Horaia, Nora, Nuraita e Nhuraita.⁸ Norea era representada nas escrituras gnósticas como descendente de Adão e Eva e às vezes era retratada como uma pretensa vítima de estupro pelos arcontes apóstatas.⁹ Será que os estupros indiscriminados ocorreram antes ou depois do dilúvio?

James Robinson comenta ainda que a análise comparativa dos textos gnósticos com as tradições judaicas da Agadá mostra que a nomativa Norea era um derivado do infame Namaah da linhagem Cainita e Lamech¹⁰ e uma conhecida Rainha Dragão de linhagem Nephilim. Finalmente, a grafia grega de origem para Namaah, de acordo com Robinson, era Horaia, a garota travessa da lenda judaica que abertamente brincava com os filhos de Deus.¹¹ Noria / Pyrrha era um Nephilim, junto com Deucalion; ela provavelmente era a Namaah registrada no Gênesis por sua infâmia e postumamente lembrada por ter sobrevivido ao dilúvio.

Deucalião cavalgou a tempestade em uma arca com sua esposa, pousando no topo de uma montanha chamada Monte Parnaso quando as águas do dilúvio baixaram. Então Deucalião e sua posteridade reconstruíram a civilização. De acordo com Robert Temple, um estudioso de sânscrito, o Monte Parnaso está na mesma latitude do Monte Ararat, onde Noé pousou.¹²

As lendas do subcontinente indiano registradas nos Vedas articulam uma história semelhante à dos hebreus, gregos e sumérios. Tradições orais

foram registrados na escrita sânscrita muito mais tarde na história. Os historiadores admitem que essas tradições nativas do dilúvio hindu e bramânico foram importadas para o vale do Indo por arianos errantes.¹³ Conclui-se que os Vedas são muito antigos porque foram preservados na língua arcaica, que é arcaica. Pouco depois da chegada dos arianos ao Punjab, uma ordem erudita de elite compilou os Vedas, desenvolvendo no final do período védico o conceito Brahman de que um poder como a força vital universal mantém o universo unido. Os sábios concluíram que havia uma centelha imortal no âmago dos humanos que estava conectada ao Brahman que sustentava o universo.¹⁴ Por volta do século IX

AC (ou antes), os ritualistas estabeleceram o Clã Sacerdotal Brahman.¹⁵

O Rig Veda, composto por volta de 600 aC, foi escrito em uma obscura língua ariana. Os primeiros clãs arianos se autodenominavam Jana, que em sânscrito significa "tribo".¹⁶ Os arianos se dividiram em duas línguas distintas, o dialeto avistanês e a forma primitiva do sânscrito. O panteão ariano parece ter se espalhado pelas culturas indiana e mediterrânea. Os arianos avestanos chamavam seus deuses de Daevas, que significa "Os brilhantes", enquanto em sânscrito eram Devas e Amrita.¹⁷

O Sapatha Brahmana é o primeiro relato sobrevivente de um rei de caráter antediluviano, um líder de homens conhecido como Manu. Manu é lembrado como o pai da humanidade e um membro da irmandade sobrevivente dos sete sábios.¹⁸ *Manu* foi um título detido por seis reis anteriores que reinaram por longos períodos de tempo antes do dilúvio.¹⁹ Manu permitiu que os sete sábios o acompanhassem na arca quando as águas do dilúvio inundaram o mundo antediluviano.²⁰ O deus Vishna avisou Manu sobre a catástrofe iminente que alcançaria os três mundos antediluvianos, mas também disse para não temer, pois Vishna forneceria a Manu uma arca para escapar.²¹ A questão que surge é se o Satpatha Brahmana testemunhou com precisão aos três grandes impérios antediluvianos da Suméria, Atlântida e Mu. Especula-se ainda se gigantes e humanos foram ou não fornecidos para escapar em arcas em todas as diferentes civilizações antediluvianas da Terra.

A comissão de Manu após a enchente foi para restabelecer a agricultura, utilizando seu esconderijo de todo tipo de semente que ele guardou na arca que escapou,²² novamente muito semelhante ao Noah agrário e vegetariano. Manu, no entanto, foi um rei da época antediluviana e o fundador patriarcal de uma dinastia de reis na época pós-diluviana.²³ Arca de Manu feita

landfall não coincidentemente na encosta de uma montanha do norte em Himavat, localizada na cordilheira do Himalaia. Os refugiados do dilúvio, então, desceram a montanha muito lentamente, apenas quando estavam a salvo de serem arrastados,²⁴ novamente muito semelhante ao relato bíblico de Noé. A recompensa de Manu por salvar a humanidade, todos os animais e toda a vida vegetal foi o domínio sobre todo o conhecimento, percepções do mistério da alma e uma forma de imortalidade,²⁵ que ecoa o relato sumério de Utnapishtim.

Manu era provavelmente um Nephilim. Manu foi registrado no Mahabharata Veda como um Rishi ou Sábio muito poderoso, e não como um rei.²⁶ No sudoeste da Índia, outro Veda, o Satyaravata, Manu tem o nome e título de Senhor de Dravida.²⁷ Nesse relato, acredita-se que Manu, de acordo com Hancock, seja o rei do povo dravidiano.²⁸

Finalmente, há ainda outra tradição gnóstica importante que prevê a sobrevivência dos Nephilim no mundo pós-diluviano. Neste relato, Seth foi salvo do dilúvio para manter sua raça da extinção.²⁹ Seth, nesta tradição, foi o pai ou fundador da Raça Imóvel e / ou Incorruptível.³⁰ Eles também são conhecidos como "a posteridade de Sete", "os perfeitos" e "aqueles."³¹ A tradição gnóstica professa que a história foi subdividida em quatro épocas, das quais três são antediluvianas. Essa grande Raça Incorruptível foi a raça que mais tarde foi transplantada para Sodoma e Gomorra após o dilúvio, mas que também descendia de eras anteriores, todas antediluvianas.³² Esta não era a raça que descendia de Seth, filho de Adão.

Esta foi a segunda de duas raças que foram criadas por anjos antes do dilúvio, e nesta tradição, Seth é um arquétipo de Seth, Emmakha (e ou eterno) Seth, e não da posteridade de Adão, mas da posteridade dos anjos e Nephilim, e o fundador da raça gnóstica.³³ A raça incorruptível de gigantes é a raça misteriosa à qual Caim, Enoque, o Mal, Lameque, Naamah e Tubal-Caim, todos alegada e avidamente se conectaram na lenda. Caim e sua posteridade reivindicaram um legado mais real e divino, sem impureza adamita, que a posteridade de Caim, por sua vez, polinizou no povo do sexto dia.

Os evangelhos gnósticos registram que não apenas Noé sobreviveu ao dilúvio, mas também muitas pessoas da Raça Inamovível e que foram guiadas a um certo lugar dentro de uma nuvem luminosa para garantir que sobrevivessem ao dilúvio.³⁴ A nuvem luminosa parece ser uma conexão direta com o lugar, ou o anjo,

que criou esta raça misteriosa, pois este sub-reptício Seth foi criado em uma nuvem luminosa à semelhança do anjo Adamas,³⁵ de maneira semelhante aos centauros.

A lembrança da sobrevivência da Raça Imóvel pelas mãos de seus patriarcas caídos foi diligentemente registrada nas escrituras, literatura e lendas gnósticas de todo o mundo, mas as escrituras politeístas e as lendas da sobrevivência dos Nephilim "não são as lendas e memórias de Noé. Essa literatura clandestina não é a lembrança bíblica; isso deve ser claramente compreendido. Os Nephilim e a Raça Imóvel sobreviveram por causa da intercessão dos anjos caídos salvando-os e seu legado ilícito da destruição total, tudo para envenenar o mundo pós-diluviano, assim como eles envenenaram a época antediluviana. Agora, após o dilúvio, os descendentes dos bíblicos Jafé e Cão, em um relato semelhante às lendas panteístas e gnósticas, foram viver entre Aqueles (Nephilim) e se rebelaram contra Deus mais uma vez em Sodoma,³⁶ mais uma vez misturando as linhagens de sangue Nephilim com as linhagens sanguíneas adamitas puras que descendiam de Noé e seus filhos.

Isso, então, explica as narrativas do dilúvio sendo geradas por dois a seis distintas raças sobreviventes - quatro humanos e dois Nephilim - em várias arcas possíveis: possivelmente pelo menos quatro lembranças humanas e duas ou mais lembranças Nephilim. Agora temos várias soluções adequadas que explicam a doutrina da sobrevivência dos Nephilim e das quatro raças humanas (cores) do sexto dia. A primeira deriva de duas violações separadas contra as leis da criação, uma antes do dilúvio e outra depois pelos anjos caídos em Sodoma; a segunda, de um possível desvio dos planos de Deus por pequenos bandos de Nephilim e humanos em todas as civilizações antediluvianas, que foram avisados e protegidos por anjos caídos do dilúvio pendente e que então transformaram seus relatos em lendas na narrativa de Noé. A terceira possibilidade deriva da Raça perfeita e Imóvel descendente do antigo patriarca Gnóstico Seth e de muitos de seus descendentes, que foram protegidos em uma nuvem luminosa da catástrofe do dilúvio. E o quarto diz que Deus pode ter providenciado um ser humano em cada uma das quatro civilizações e raças antediluvianas, um equivalente a Noé, que então gerou as quatro raças na época pós-diluviana. A raça réproba de Nephilim sobreviveu por meio de outros esquemas sub-reptícios oferecidos por anjos das trevas.

Seja qual for o caso, todos os quatro cenários são compatíveis com Gênesis 6, pois nenhum teria ocorrido a menos que Deus tivesse ordenado que ocorresse exatamente como Gênesis registrou. Além disso, a Bíblia, de fato,

registre várias raças inexplicáveis que sobreviveram ao dilúvio, embora a ortodoxia moderna rejeite esses relatos dissonantes. Os capítulos anteriores deste livro testemunham um volume considerável de testemunhos de culturas pagãs, outras religiões e uma variedade de fontes seculares, o que sublinha que suas histórias e lendas foram todas ancoradas na verdadeira fonte histórica, o Gênesis.

Agora é hora de aprender sobre as raças de gigantes sobreviventes e os humanos do sexto dia documentados durante a época de Abraão e o Êxodo, antes de passar para Nimrod e Babel. A história israelita é mais uma pedra fundamental para desvendar a conspiração contemporânea, o renascimento da Conspiração de Gênesis 6. O encantamento moderno foi predeterminado para o clímax, completo com seu desenlace, em nossa geração, a Geração Terminal, conhecida bíblicamente na profecia como a geração do fim dos tempos e dos últimos dias.

SEÇÃO III: Os descendentes de Anak

LINHAS DE SANGUE E ALIANÇAS



THE RAPHAITES AND THE AMORITES

E espalharam entre os israelitas uma má notícia sobre a terra que haviam explorado. Eles disseram: “A terra que exploramos devora os que nela vivem. Todas as pessoas que vimos lá são de grande tamanho. Vimos Nephilim lá (os descendentes de Anak vêm de Nephilim).

—Números 13: 32-33

Depois que Israel escapou da terra do Egito, eles vagaram pelo deserto por quarenta anos antes de cruzar para a Terra da Aliança. Esta foi a época em que os israelitas foram formados em uma nação por meio de prova e obediência. Foi uma época em que os israelitas tinham o dever de formar sua nação em preparação para a tribulação que estava por vir.

Embora a Terra Prometida fosse sua herança divina, por que não veio facilmente? Por que as nações que ocupam a Terra Prometida se posicionaram firmemente contra essa nação recém-nascida no que parece ter sido um pacto suicida? Por que nações como os amalequitas e os amorreus levaram as nações vizinhas ao frenesi para se opor a Israel, forçando Israel a tomar a Terra da Aliança pela força?

Os israelitas aprenderam rapidamente que as nações que estavam entre eles e a Terra do Convênio tiveram uma terrível surpresa. Os Nephilim viviam entre aquelas nações gentias, praticando o mesmo tipo de corrupção vil que seus ancestrais invocaram no mundo antediluviano. Os israelitas identificaram os gigantes pós-diluvianos como anakites e rephaites, embora eles universalmente entendessem que os gigantes eram descendentes dos nefilins antediluvianos.

É pertinente e desconcertante notar que Anak se traduz como "um gigante ou um gigante de pescoço longo", enquanto Rephaim se traduz como "espíritos dos aborígenes falecidos ou gigantes".¹ Ambas eram raças não contabilizadas nas Escrituras, povoando a região da Transjordânia,² uma região que ainda mantém seus nomes em muitos locais, como o Vale de Rephaim.

descobertas apoiar resolutamente a reivindicação de gigantes nas terras bíblicas sendo altos e de pele clara,³ mesmo que a ciência secular inexplicavelmente desconsidere estas reivindicações. O Nefil dominou os governos dos Amalequitas, amorreus, o povo de Negev, os heteus, os perizeus, os amonitas, os moabitas, os edomitas, os filisteus e os jebuseus. Eu não acredito que foi uma mera coincidência que a posteridade dos Nephilim viveu e dominou os povos que ocuparam a Terra da Aliança. É minha opinião que os Nephilim deliberadamente se estabeleceram no mundo pós-diluviano para se estabelecer e violar a Terra da Aliança em resistência e rebelião contra Deus, que havia destruído seus ancestrais rebeldes. Os Nephilim alinharam e posicionaram suas casas geograficamente contra a nação ainda não formada de Israel, colocando em paciência, resistência clandestina para emboscar a futura nação do destino. Os Nephilim então emboscaram Israel assim que entraram ser, esforçando-se para impedir o encontro divino de Israel com o destino.

Como você se lembrará em Deuteronômio 32: 8, Deus dividiu as nações no início de acordo com o número dos filhos de Deus. Conclui-se com base nas Escrituras que Deus manteve a Terra Prometida para Si mesmo, para e Suas intenções específicas, porque Deus claramente legou a terra aos descendentes de Abraão, a futura nação de Israel (Gênesis 12: 7, 13: 14-15, 17: 8-9, 18:17:21, 48: 5-6, Atos 7: 5-6), e claramente declarou que a terra era Dele (Levítico 25:23). Deus então deu a terra a Israel (Josué 24: 11-13, Deuteronômio 1:21, 3:27, 32:38, Números 27:12, 34: 1-29) como sua herança. A posteridade dos Nephilim certamente teria se lembrado disso. O remanescente dos Nephilim então se estabeleceu conscientemente na Terra da Aliança após o dilúvio, em total apoio a seus ancestrais e progenitores.

Vamos primeiro trabalhar nosso caminho de volta ao início do mundo pós-diluviano e então avançar novamente para a época do Êxodo e a conquista da Terra Prometida para iluminar ainda mais o objetivo dos Nefilins. Das muitas nações entre as quais os nefilins viveram, destacam-se os amalequitas e os amorreus

em sua oposição determinada aos israelitas. Sabemos que eram nações que continham os descendentes de Anak de Números: “Mas as pessoas que viviam lá são poderosas e as cidades são fortificadas e muito grandes. Nós até vimos os descendentes de Anak lá. Os amalequitas vivem em Negev, os hititas, os jebuseus e os amorreus vivem na região montanhosa ”(Números 13: 28–29). O que não está claro com relação a esses relatos esquecidos e mal interpretados é se os amorreus e os amalequitas eram ou não nações Nephilim puras ou se os Nephilim apenas viviam entre eles, dominando seus reinos.

Ambas as nações estavam envoltas em mistério e inexplicavelmente entrelaçadas com Anakites e Rephaites. Ambas as nações foram descritas distintamente, separadamente das outras nações, como gigantes, junto com os anaquitas e os refaitas. Ambos podem ser encontrados na Tabela das Nações listadas em Gênesis 10 e em 1 Crônicas, com os amorreus listados como filhos de Sidom, primogênito de Canaã, filho de Cão. A maioria das nações que ocuparam a Terra da Aliança eram cananeus, com os filisteus e os amalequitas sendo as exceções. Amorita significava ocidentais ou montanheses ocidentais.⁴ Eles foram registrados historicamente como imigrantes nômades selvagens do norte, que se casaram com cananeus, adotando sua língua semítica.⁵

Os acadianos e sumérios conheciam os amorreus como Martu e / ou Ameru, enquanto toda a terra da Palestina e da Síria era lembrada como a terra dos amorreus no terceiro milênio AEC.⁶ Os amorreus foram registrados nos anais históricos de Accad e da Suméria como bárbaros, um povo incivilizado.⁷ Os amorreus sobreviveram como peregrinos nas montanhas logo além da Suméria, em oposição direta aos habitantes da cidade e mesopotâmios agrários.⁸ Os mesopotâmios viam os amorreus como bárbaros nômades que viviam em tendas, que saqueavam seu habitat nas montanhas bem equipados com armas de guerra e como um povo que consumia carne crua.⁹ Cahill conclui que os mesopotâmicos consideravam os amorreus quase como animais.¹⁰

O povo de Amaleque foi listado sob os filhos de Elifaz, filho de Esaú, filho de Isaque, filho de Abraão.¹¹ Os misteriosos amalequitas não possuem quaisquer vestígios arqueológicos. É como se eles nunca tivessem existido; muitos estudiosos acreditam que Amaleque e sua tribo se fundiram com os amalequitas desconhecidos originais para formar a Grande Raça Amalequita, ou talvez Amaleque tenha adotado seu nome, um novo nome, das supostas pessoas desconhecidas com as quais se fundiu.¹² O que pode ser dito com certeza é que os amalequitas eram uma nação tenebrosa tanto em sua fundação quanto na forma como inexplicavelmente desapareceram

da história secular registrada.

Se ao menos pudéssemos deixar as genealogias dos amorreus e amalequitas, o início dos Nefilins pós-diluvianos seria bastante simples, mas rastrear a genealogia dos Nefilins prova ser mais inquietante. Considerando os numerosos nomes vernáculos para os Nefilins, conforme registrado anteriormente, demonstra que há muito mais no quebra-cabeça dos Nefilins pós-diluvianos do que apenas os amalequitas e os amorreus, que os Nefilins pós-diluvianos impactaram mais das nações fundadoras listadas na Tabela das Nações do que apenas os amorreus e os amalequitas. Por enquanto, primeiro enfocaremos essas duas nações, simplesmente porque eram as nações anaquitas mais predominantes na época do Êxodo.

O que é certo sobre os amorreus e os amalequitas é que eles viveram com e entre os anaquitas, produzindo assim uma raça mista de gigantes. Assim como nos dias de Noé, aqueles gigantes usurparam os reinos e governos de seu tempo, assumindo o controle absoluto sobre essas nações, como testemunhado pelos relatos do Antigo Testamento.¹³ Knight e Lomas sugerem que os descendentes de Anak se tornaram reis pós-diluvianos por causa de sua superioridade física.¹⁴

Após o dilúvio, Gardner observa que a realeza foi originalmente estabelecida em Kish, mas a realeza dos humanos falhou ou foi destruída; a realeza então voltou aos Nephilim, assim como na época antediluviana.¹⁵ Por quaisquer razões, a Lista do Rei Sumério articula que após o dilúvio, um novo grupo de governantes teve que ser encontrado e que a realeza mais uma vez desceu do alto à terra.¹⁶ Da mesma forma, os reis amorreus e amalequitas foram descritos como anaquitas ou refaitas; eles eram reis Anunnaki ungidos do céu pelos anjos caídos da mesma maneira que ocorreu antes do dilúvio. Curiosamente, e certamente não por acaso ou coincidência, na minha opinião, a antiga palavra suméria para rei traduzida literalmente como "grande homem"¹⁷ ou "gigantes".

Deuteronômio, Números e Josué registram que os Nefilins pós-diluvianos conhecidos como Rephaites e Anakites eram mais altos e mais fortes do que os israelitas.¹⁸ Essas passagens confirmam que os Nephilim viviam e governavam os povos amalequitas e amorreus. Isso certamente explica a punição dolorosa por meio da aniquilação que foi profetizada por Deus para cada uma dessas nações.¹⁹ Ambas as nações foram sentenciadas à aniquilação total nas mãos dos israelitas pelo édito de Deus, que comparou sua corrupção e violência com a dos Nephilim na época do dilúvio. O

Os amalequitas e os amorreus foram sentenciados a serem caçados por muitos anos e gerações pelos israelitas, até serem totalmente destruídos na época de Davi.

Investigaremos os amorreus primeiro, antes de retornar aos inexplicáveis amalequitas. A narrativa amorita é direta em comparação com a emaranhada genealogia amalequita. O Antigo Testamento documenta que os amorreus foram sumariamente subjugados pelos reis anaquitas.²⁰ Os dois reis anaquitas proeminentes dos amorreus durante o tempo de Josué e a conquista da Terra da Aliança foram Siom e Ogue.²¹ Na verdade, os Salmos registram não apenas que Siom e Ogue foram poderosos reis anaquitas, mas também que todos os reis de Canaã o foram.²²

A dedução simples propõe que se os reis Anakite reinassem sobre o Amoritas daquela época, eles também fizeram isso por muitas, muitas gerações antes de Sihon e Og. Nelson's descreve Og como o último sobrevivente de uma raça de gigantes,²³ nosso primeiro gigante confirmado a sobreviver ao dilúvio. Não somos informados neste momento de quanto tempo aqueles anaquitas reinaram, mas mais tarde descobriremos que seu reinado de terror se originou em uma época muito próxima à época do dilúvio, estabelecendo o reinado de terror Nephilim por volta de 1.500 anos em Canaã, e 2.000 anos na Filístia. Os Nephilim pós-diluvianos deixaram uma impressão significativa nos principais eventos da história pós-diluviana, que foi convenientemente posta de lado e ignorada por teólogos modernos e historiadores seculares.

No início da conquista da Terra Prometida, Moisés pediu permissão ao rei anaquita Siom para conceder ao seu exército e povo passagem segura pela terra de Siom. Sihon tinha um tamanho tão grande que ninguém poderia enfrentá-lo. Além disso, ele tinha pés extraordinariamente rápidos para seu tamanho enorme, assim como os titãs gregos antediluvianos, como Hércules e Teseu, eram. Ginzberg observou que o nome original de Sihon era Arad, um nome que descreve a incrível destreza e rapidez de Sihon.²⁴ Mesmo assim, pode-se perguntar se Arad esconde ou não que Sihon era um fugitivo de Arad, que estava localizado nos arredores de Hebron.²⁵ Ou Arad contém um significado antediluviano oculto, visto que Sihon era irmão de Og e, portanto, também sobreviveu ao dilúvio? Sihon então exibiu sua arrogância herdada naturalmente e uma aliança clandestina ancestral contra o bem e Deus para todas as gerações futuras ponderarem, recusando a passagem segura de Moisés e dos israelitas.²⁶ Os amorreus estavam bem cientes de quem eram os israelitas dos amalequitas e

uniram-se em uma aliança de sangue contra os israelitas.

Por causa da arrogância de Siom, Moisés estava mortalmente com medo de travar uma guerra contra os amorreus, até que Deus encorajou Moisés ao acorrentar os anjos caídos da guarda de Ogue e Siom durante as batalhas. O ato vil de barbarismo inóspito de Siom gerou uma batalha inevitável entre os amorreus e os israelitas, onde Moisés e os israelitas destruíram facilmente Siom e seu exército. Isso então trouxe Og, aliado e irmão de Sihon, para o confronto. A princípio, Ogue não teve pressa em se apressar e apoiar seu irmão, até que soube da derrota esmagadora de seu irmão nas mãos dos israelitas, pois pensava que Siom e seu exército facilmente derrotariam os israelitas inexperientes.²⁷

Og era rei de Gileade e Gaulantis, de acordo com Josefo,²⁸ e o rei de Gileade a Basã nas Escrituras, registrada como a terra de Refaítas.²⁹ Og era um homem gigantesco, conhecido por sua grande força e poder. Ele era lendário por sua grande beleza. Og foi um rei sem igual em seu tempo.³⁰ Josefo continuou a articular que a notável força e beleza de Og foi complementada pela extraordinária habilidade e habilidade de suas mãos. Josefo não forneceu mais detalhes do que isso, mas podemos concluir que Og era um rei superior, com tamanho, beleza, força e habilidade divinos; ele era um verdadeiro semideus vivendo até uma idade extraordinária. Lembre-se, Og de alguma forma sobreviveu ao dilúvio como o último da raça de gigantes (provavelmente Rephaim),³¹ que provavelmente ocorreu por volta de 2950 a 3050 AC, enquanto o Êxodo ocorreu por volta de 1450 AC

Og foi registrado pelas lendas judaicas como sendo extraordinariamente largo, além de alto.³² Josefo e Deuteronômio descreveram a cama de Og como tendo mais de treze metros de comprimento e 2,5 metros de largura.³³ Sua cama era feita de ferro e não de madeira, pois o peso de Og teria esmagado qualquer móvel de madeira;³⁴ os israelitas mantiveram esta cama como um memorial em Rabá.³⁵ Migene Gonzalez-Wipper registra Og como descendente de Shemyaza / Azazel, o chefe dos Grigori, que gerou os Nephilim,³⁶ concordando com a conclusão de que Og era um ancestral antediluviano sobrevivente dos Nephilim.³⁷ Tudo isso foi confirmado no Talmud Babilônico, onde imprevisivelmente citou Og como progênie de Hiya, filho de Shemyaza / Azazel.³⁸ Outras lendas judaicas registradas Og e Sihon eram filhos de Aniah, que também conectou sua ancestralidade a Shemazai / Azazel. Sihon e Og, de acordo com essas lendas judaicas, eram considerados os últimos gigantes antediluvianos originais que

de alguma forma sobreviveu ao dilúvio.³⁹

Em *Hebraico Myths: The Book of Genesis*, Graves e Patai afirmam que Og escapou do dilúvio agarrando-se a uma escada de corda presa à Arca de Noé. Noé aparentemente teve pena do gigante e alimentou Og diariamente através de uma vigia. De acordo com esta e outras lendas judaicas, Og jurou a Noé que ele e seus descendentes serviriam a Noé e seus descendentes para sempre, desde que Noé o alimentasse e seus parentes que estavam com ele, agarrados às laterais da arca.⁴⁰ Og se arrependeu de seus caminhos malignos conforme a lenda continua e se tornou o escravo de Noah. Mas em algum ponto depois que as águas da enchente baixaram, Og voltou aos seus hábitos perversos e antediluvianos.⁴¹ Isso aconteceu depois que Abraão abandonou Og de sua servidão.⁴²

O último prego no caixão confirmando a herança ancestral de Og foi que seu reinado escolhido incluía a área de Bashan. Basã incluiu o infame Monte Hermon, o lugar onde os anjos caídos desceram para copular com as filhas de Caim.⁴³ Og era um verdadeiro potentado governante gigante, um Gibborim e um Nephilim, da época antediluviana.

Josefo nos informa que Og e Sihon eram melhores amigos,⁴⁴ para não falar de irmãos. Quando Og soube que Sihon havia marchado contra Israel, Og entrou na guerra para apoiar seu velho amigo Sihon. Infelizmente para Ogue, quando ele e seu exército chegaram à grande batalha, Siom já havia sido morto pelos israelitas, junto com seu exército de amorreus. Quando Og chegou ao campo de batalha, ele sofreu o mesmo destino de Sihon, caindo em total derrota⁴⁵ na batalha nas mãos dos israelitas, embora Ogue pareça ter sobrevivido misteriosamente a essa derrota, de acordo com as Escrituras, como o último remanescente dos Rephaites originais a leste do Jordão (Deuteronômio 3:11). Depois dessa batalha, Og não aparece novamente nas Escrituras.

A partir desse relato bíblico sobre os amorreus e israelitas, o que fica claro é que os anaquitas estavam bem entrincheirados na terra prometida na época do Êxodo. Deuteronômio 1: 26–28 e 2: 10–23 nomeia as nações gigantes, que viviam entre os amorreus, como anaquitas, assim como Números 13: 28–29 testifica o mesmo. No entanto, Josué 12: 4 e Deuteronômio 3:11 nomeiam Ogue, rei de Basã, como um dos últimos refaitas,⁴⁶ apoiando a conclusão de Unger de que Og foi um dos últimos sobreviventes ilustres da raça de Rephaim.

Constatamos, a partir desses relatos do Êxodo mal compreendidos, que as duas raças de gigantes mais proeminentes durante o início da época pós-diluviana foram os

Anakites e Rephaites; embora, muitas outras denominações foram aplicadas aos Nephilim. O que é difícil de determinar é por que parece haver duas raças de gigantes distintas, mas separadas, que vieram à frente; os israelitas distinguiram a diferença, embora não saibamos por quê. Talvez uma raça fosse da linha de Og e seus parentes, enquanto a outra poderia ter sido da linha de Utnapishtim e seus parentes. Ou talvez um fosse da raça de Seth, a Raça Imóvel, e talvez o outro fosse do Monte Hermon.

Não descobrimos quem possa ser Rapha, mas somos apresentados a Arba na Bíblia.⁴⁷ Arba foi descrito em Josué como “o maior homem entre os anaquitas” (Josué 14:15). Arba era o lendário rei da mitologia dos Anakites. Ele foi creditado como sendo o antepassado dos Anak e da nação Anakite,⁴⁸ o mais antigo dos chamados Anakites pós-diluvianos, além de ser o verdadeiro pai de Anak.⁴⁹ Além disso, Anak gerou três filhos que também eram gigantes.⁵⁰ A região conhecida na Bíblia como Kiriath Arba, mais comumente conhecida como Hebron, recebeu o nome de Arba, pois ele era considerado seu fundador.⁵¹ Anak foi considerado o progenitor da raça de gigantes em sua homenagem, os Anakim, ou Anakites. Além desses detalhes limitados, a Bíblia não fala mais com Arba; mas, novamente, Arba deve ter tido uma vida bastante infame para ganhar notoriedade por sua notação na Bíblia.

Arba, Anak e Rapha não foram listados na Tabela das Nações porque eles eram Nephilim, e não somos capazes de rastrear esta linhagem mais longe, deixando-nos em um beco sem saída aparente. Mas podemos tentar um caminho diferente, ligando os Anakites de volta a Rapha e então Rapha de volta aos Nephilim por meio de uma consideração cuidadosa e do estudo do Antigo Testamento. Nesse espírito, consideremos as traduções de suas denominações vernáculas, ao lado das seguintes passagens:

Eu dei Ar aos descendentes de Lot como uma posse. (Os emites costumavam viver lá - um povo forte e numeroso, e tão alto quanto os anakites. Como os anakites, eles também são considerados rephaites, mas os moabitas os chamavam de emites ...

—Deuteronômio 2: 10-11 NVI

Não vou dar a posse de nenhuma terra pertencente aos amonitas. Eu o dei como propriedade aos descendentes de Lot. (Essa também era considerada uma terra dos Rephaitas, que costumavam viver lá; mas os Amonitas os chamavam de Zamzummites. Eles eram pessoas fortes e numerosas, e tão altas quanto os Anaquitas.) O Senhor os destruiu antes dos Amonitas que os expulsaram e se instalaram em seu lugar. O Senhor fez o mesmo pelos descendentes de Esaú, que viviam em Seir, quando destruiu os horeus antes deles. Eles os expulsaram e vivem em seu lugar até hoje. E quanto aos avvitas que viviam nas aldeias até Gaza, os caftoritas que saíram de Caftor os destruíram e se estabeleceram em seus lugares.

De Unger define os emites ou emin como "aborígenes gigantes que ocuparam a terra a leste do rio Jordão e que foram desapropriados pelos moabitas".⁵² O nome Emin foi derivado do medo que inspiravam por causa de sua pecaminosidade e tamanho.⁵³ Os Zamzummites foram definidos como "criadores de ruído", provavelmente pelo estrondoso fole de suas vozes pelos quais os Atlantes e Titãs eram conhecidos e / ou aqueles que murmuravam e / ou aqueles que murmuravam. Os amonitas os destruíram.⁵⁴ A palavra zamzummin descreve ainda mais o talento que esses gigantes tinham na guerra, pois em outros relatos eles eram considerados mestres da guerra.⁵⁵ *Avvites* ou Avim descreveu gigantes iníquos que moravam entre os filisteus em Gaza e se identificavam com os heveus.⁵⁶ Os Auzim moravam em Ham e foram traduzidos como "Pessoas Brilhantes".⁵⁷ De maneira semelhante, Iuvim, o nome fornecido pelos egípcios, descreve suas qualidades de cobra e sua capacidade de julgar facilmente a qualidade do solo.⁵⁸

Além disso, os rephaites eram considerados aborígenes gigantes de muitas raças mais antigas.⁵⁹ A tradução alternativa para rephaite reflete que, à primeira vista, o coração de uma pessoa ficaria fraco com a aparência terrível do gigante.⁶⁰ Lembre-se, os Nephilim possuíam cabeças como cobras, pele áspera e cabeluda e olhos de mel e ouro, o tempo todo exalando um brilho sobre eles. Os Nephilim ficaram conhecidos na lenda e na mitologia como "os Brilhantes". O dicionário Webster's New Compact Format define aborígene como "nação original", um habitante indígena de um país desde o início.⁶¹ Tudo isso sugere que Rephaites foram os verdadeiros povos indígenas pós-diluvianos da Terra da Aliança, e talvez até mesmo antes.

As duas passagens mencionadas em Números e Deuteronômio ligam os anaquitas, zamzummites, horeus, emitas, avvitas e, por falar nisso, qualquer gigante daquela época de volta a Rapha⁶²—Ou rotular com mais precisão todos os Rephaites; esta ligação inclui os amorreus e os amalequitas. Os livros de Deuteronômio e Números enfatizam claramente que todos esses gigantes, incluindo os anaquitas, eram considerados refaitas (Deuteronômio 2: 10-11; Números 2: 20-22). Portanto, Refaim deve ter sido a nação raiz, ou uma das nações raiz, para os Nephilim pós-diluvianos. Mas, mais uma vez, não temos permissão para rastrear Rapha na Tabela das Nações porque Rapha não estava listada em nenhuma das contas. Portanto, devemos explorar as primeiras referências conhecidas feitas a Rapha.



SODOM AND GOMORRAH

Então o Senhor disse: “O clamor contra Sodoma e Gomorra é tão grande e doloroso que irei descer e ver se o que eles fizeram é tão ruim quanto o clamor que me atingiu”.

—Gênesis 18: 20-21

Acho intrigante que a primeira referência aos Nephilim após o dilúvio comece na época de Abraão.¹ Esta não é uma coincidência anedótica, então como os Nephilim são relacionados a Abraão e Sodoma?

Abraão chegou à Terra da Aliança vindo de Ur, na Caldéia, também conhecida como Babilônia, o antigo lar dos sumérios. Isso é muito estranho. No momento exato em que Deus vincula Abraão a um Convênio eterno para salvar a humanidade, os Nephilim aparecem. O ressurgimento dos Nephilim aparentemente prefigurou o grande conflito que se seguiria 400 a 500 anos depois, quando a nação recém-formada de Israel retomou a Terra Prometida.

Deus guiou Abraão para longe de Ur para a terra que seria fornecida para seus descendentes,² a distribuição de Deuteronômio. Deus o vinculou a uma aliança, o tempo todo sabendo que estava infestado de Nephilim. Isso certamente dá uma pausa para pensar. Deus deve ter pretendido o tempo todo utilizar Israel da mesma maneira que trouxe o dilúvio, para erradicar a corrupção dos Nephilim de Sua terra e criação, salvando a humanidade de sua maldição. Deus conduziu Abraão à Terra Prometida, um lugar onde Abraão poderia prosperar, pois a língua em Canã era o semítico ocidental e semelhante ao dialeto semítico oriental de Abraão.³

Ur era o lar do culto da lua e do deus da lua Sin e sua filha Innana. Bauer observa que o nome de Terah (pai de Abraão) expressa parentesco com o deus lua Sin, assim como Sarai é a forma acadiana de “esposa de Sin, a deusa, Ningal”, assuntos que examinaremos mais tarde. Abraão e Sara foram separados da linhagem pura semítica e do caos do politeísmo por Deus reivindicando-os e marcando Sua recuperação adicionando ah aos seus nomes de Abrão e Sarai.⁴

Na época em que Deus deu sua bênção a Abraão, menos de 400 anos haviam se passado desde o dilúvio. Por volta desse período, Gênesis notou uma aliança inexplicada de reis, provavelmente da Mesopotâmia, que travaram guerra contra os reis da planície de Sodoma. Essa aliança continuou a batalha contra os refaitas em Ashteroth, os zuzitas em Ham, os emitas em Shaveh Kiriathaim e os horeus na região montanhosa de Seir - todos nações gigantes inexplicáveis.⁵ Esta aliança poderosa também venceu os amalequitas e os amorreus,⁶ que devem ter sido gigantes também, pois esta guerra foi travada inteiramente contra nações infestadas de gigantes, observando o tempo todo que o momento desta batalha antecede o registro genealógico de amalequitas e amorreus na Tabela das Nações. Conclui-se, então, dessa antiga guerra contra gigantes que Sodoma e Gomorra também devem ter sido infestadas de Nefilins.

Os Rephaites teriam exigido várias gerações para se formar em estados poderosos e guerreiros, ameaçando o equilíbrio de poder do mundo naquela época. A dedução lógica ditaria que os Nephilim teriam reaparecido imediatamente após o dilúvio. É muito possível, e mais provável, que quando os Nephilim fizeram seu grande reaparecimento, eles também estivessem em contato em virtude da geografia e do período de tempo com Nimrod, que discutiremos em detalhes em breve.

O que também é digno de nota é que os mesmos nomes de nação foram usados naquele ponto da história para descrever as nações de Rephaite como Israel as nomearia em seu encontro logo após o Êxodo, mais de 500 anos depois. Isso pode significar simplesmente que quando o registro histórico foi escrito em datas posteriores, os nomes das nações como eram conhecidas naquela época foram aplicados, ou é mesmo possível que houvesse outra alternativa intrigante: a nomenclatura da nação Rephaite original resistiu ao teste do tempo, por respeito ou medo dos diversos povos daquela região daquelas terríveis cidades-estado gigantes hábeis na guerra. Deve-se considerar que as nações Rephaite teriam causado uma impressão significativa nas pessoas do mundo pós-diluviano.

Nesse mesmo encontro, Josefo também notou uma guerra entre os assírios e os sodomitas, assim como Gênesis 14 registrou, mas Josefo incluiu uma anedota muito apropriada. Durante a campanha, a Assíria devastou a região da Síria, onde derrubou a prole dos gigantes,⁷ os amorreus e os amalequitas.⁸ Josefo, então, considerava os gigantes amalequitas e amorreus. Portanto, a campanha assíria completa foi uma guerra travada contra os gigantes e as nações completamente infestadas e invadidas por nefilins, que incluíam as nações amorreus, amalequitas e horeus.

É interessante notar que essa campanha ocorreu antes da época da destruição de Sodoma e Gomorra e das cidades da planície. Portanto, se os Rephaites fizessem parte da posteridade de Noé, eles teriam sido gerados pelos primeiros descendentes de Noé, visto que já estavam registrados como nações de pleno direito naquela época. Conseqüentemente, essas nações Rephaite específicas deveriam ter sido listadas na Tabela das Nações, assim como todas as outras nações descendentes de Noé foram registradas para o bem ou para o mal, mas não foram. Devemos, portanto, concluir que os Rephaites não descendem de Noé, mas de alguma outra fonte, porque as nações que descendiam do semblante de Noé estão todas listadas na Tabela das Nações.

A segunda anedota intrigante apresentada por Josefo e as Escrituras testifica o fato de que os Nefilins moravam entre os habitantes de Sodoma e Gomorra na época de Abraão, quando Deus destruiu Sodoma, Gomorra e todas as cidades da planície por causa de seus grandes pecados e comportamento vil.⁹ A conexão entre Sodoma e os Nephilim é bastante esclarecedora. Com base no que você aprendeu no texto até agora sobre o terrível impacto e influência que os gigantes tiveram sobre os antediluvianos e sua destreza por corromper pessoas ingênuas e inocentes, você acha que os Nephilim poderiam ter tido uma parte na retribuição final de Deus contra o povo de Sodoma e Gomorra?

Para aqueles que podem não estar familiarizados com a narrativa de Sodoma e Gomorra, Deus julgou e destruiu aquelas duas cidades, bem como suas cidades companheiras da planície. Eles foram totalmente destruídos por fogo e enxofre, de forma semelhante a um ataque nuclear, executando todos aqueles que moravam lá e deixando todo o distrito desolado até hoje.¹⁰ O

os crimes de Sodoma foram todas as devassidões bem documentadas dos nefilins antediluvianos. Sodoma, Gomorra e as cidades da planície estavam todas localizadas na região desolada conhecida hoje como Mar Morto.

O Alcorão descreve o povo de Sodoma e Gomorra como completamente vis. Eles praticavam idolatria, homossexualidade e violência contra estranhos. Eles foram destruídos por anjos de Deus que viraram a cidade de cabeça para baixo, fazendo chover chuvas de pedras em chamas sobre eles.¹¹

Ezequiel testificou a respeito da gula, arrogância e desinteresse de Sodoma pelo bem-estar dos pobres, observando que eles eram arrogantes em suas práticas detestáveis diante de Deus.¹² Judas 1: 6–7 registra os pecados de Sodoma desta forma: “entregando-se à imoralidade sexual e à perversão”. O clamor de Sodoma tornou-se tão grande que Deus enviou três de seus anjos para julgá-la (Gênesis 18: 20–21). O relato de Sodoma e Gomorra é uma das grandes narrativas do Antigo Testamento que estabelece tanto uma lição moral quanto um padrão para todas as gerações subsequentes.¹³ As duas cidades “servem de exemplo daqueles que sofrem o castigo do fogo eterno”, diz Judas 1: 7.

Embora Deus tenha previamente feito uma aliança com Noé, pontuada com o arco-íris como um sinal dessa aliança eterna de nunca destruir a terra novamente pela água (Gênesis 9: 12-17), Deus pode e ainda pode julgar a terra como retribuição pela corrupção e violência da humanidade por meio de outras forças destrutivas, como veremos nos últimos dias desta era. Deus sempre reservou esse direito caso a humanidade voltasse a cair em violência e corrupção semelhantes às que horrorizaram a era antediluviana tardia. Sodoma e Gomorra, e as cidades companheiras da planície, caíram em uma devassidão semelhante à da era antediluviana. Eles contaminaram a si mesmos e à criação de Deus por meio da perversão sexual, idolatria e colaboração com os Nefilins,

Tudo isso exige que perguntemos: foram os Nefilins que corromperam tanto o povo de Sodoma e Gomorra que Deus decidiu destruir totalmente essas pessoas da face da terra? Não há nenhuma evidência bíblica conclusiva para apoiar tal afirmação, mas a coincidência da presença dos Nefilins em Sodoma e nas áreas adjacentes é inadequada para ignorar, assim como a presença dos Nefilins nas nações amorreus e amalequitas não foi coincidência. Além disso, quando consideramos que Judas 1: 6 conecta a perversão sexual de Sodoma com a perversão sexual de anjos e sabemos que os Nephilim estavam em

na região de Sodoma naquela época, a conexão torna-se firmemente cimentada com evidências circunstanciais.

Da perspectiva gnóstica, Sodoma e Gomorra foram destruídas pelo Deus da Bíblia não por causa de sua maldade, mas por causa de sua sabedoria e discernimento.¹⁴ Isso novamente testemunha a contaminação dos Nephilim, pois os gnósticos acreditam que o Deus da Bíblia é o Deus mau que escraviza a humanidade na ignorância. Os gnósticos acreditam que os reis Nephilim pós-diluvianos, por outro lado, foram fornecedores iluminados de sabedoria e visão proibida e, portanto, Deus destruiu muitas das grandes fontes pós-diluvianas de visão iluminada em Sodoma e Gomorra, bem como muitos dos antediluvianos sobreviventes, os gigantes.

É difícil não concluir que os Nephilim foram a causa raiz dos pecados de Sodoma. Na verdade, deve-se deduzir que os Nephilim foram, de fato, a causa raiz de sua degeneração. Talvez Sodoma e Gomorra tenham sido as cidades-estado fundadoras dos Nephilins pós-diluvianos. Talvez Sodoma e Gomorra fossem os centros da apostasia pós-diluviana, onde anjos caídos apaixonados mais uma vez procriaram com mulheres humanas por maldade. Talvez tudo isso tenha sido o raciocínio estendido para uma demonstração tão terrível de destruição derramada sobre aquelas cidades corruptas, como um sinal para as gerações futuras demonstrando a indignação de Deus para com o local de nascimento dos gigantes pós-diluvianos.

Os evangelhos gnósticos professam que três raças sobreviveram ao dilúvio: a posteridade de Seth, a posteridade de Noé e os apóstatas da posteridade de Noé. Seth, de acordo com esse mito, como você deve se lembrar, foi o pai da misteriosa Raça Imóvel, a posteridade de Seth.¹⁵ Esta foi uma raça imperecível criada à imagem do deus Adamas (anjo caído) por outro grande anjo, Autogenes, e é uma raça sagrada que supostamente será elevada acima dos anjos.¹⁶ Adamas deu à luz um filho à sua imagem e semelhança, chamando-o de Seth, que então produziu com sua descendência a raça imperecível.¹⁷

No livro sagrado gnóstico do Espírito Invisível, aprendemos que Seth replantou sua semente antediluviana com uma virgem feminina que deu frutos com Sodoma e Gomorra.¹⁸ Mais adiante neste evangelho, aprendemos que Seth plantou sua semente nos “Eons terrestres” (seres provavelmente gigantes), onde seu número era o número infinito de Sodoma. Os Aeons eram chamados de pasto de Seth ou distribuição de Gomorrah, e Seth pegou a planta da primavera de Gomorrah e plantou-a no segundo local de Sodoma.¹⁹ Sodoma e Gomorra podem ter sido o local onde o segundo rancoroso

espetáculo aconteceu, por meio do qual anjos vitriólicos copularam mais uma vez com humanos, desta vez as filhas de Noé, criando mais uma nova raça de gigantes mortais nas cidades onde os remanescentes de gigantes antediluvianos sobreviventes haviam se aglutinado.

Se havia alguma dúvida quanto a esta alegoria dos gigantes, o evangelho gnóstico prossegue afirmando que esses Aeons foram de fato a grande Raça Incorruptível que apareceu nas três eras anteriores (antediluviana).²⁰ Deus então destruiu uma grande parte dos gigantes antediluvianos originais sobreviventes em Sodoma e Gomorra, junto com os gigantes recém-criados. A terceira raça sobrevivente da mitologia gnóstica, os chamados apóstatas da semente de Noé, foram aqueles que se casaram com os gigantes sobreviventes após o dilúvio.

As lendas judaicas esclarecem ainda mais a relação Sodoma / Nephilim, começando com Og, o escravo de Abraão. Nimrod presenteou Og com Abraão, mas Abraão libertou Og após se casar com Sarah; Og era conhecido como Eliazer, o mordomo de Abraão. Depois de ser libertado, Ogue tornou-se rei, fundando sessenta cidades entre os amorreus, incluindo Sodoma, Gomorra e as cidades da planície, todas com muros muito altos.²¹ As cinco cidades da planície, que faziam parte da aliança de Sodoma e Gomorra, foram derrotadas pela aliança de quatro reis de Quedorlaomer que levou Ló como refém de Sodoma.²²

Og soube da tomada de reféns e avisou Abraão, esperando que Abraão se perdesse na batalha para que Og pudesse roubar Sara para si, porque cobiçava a grande beleza de Sara,²³ assim como um faraó no Egito faria mais tarde. Sara era de uma beleza tão extraordinária que foi avidamente procurada pelo rei Ablimelech da Palestina, assim como por Ogue e Faraó, todos eles reis.²⁴ Og, em outras lendas, tentou seduzir Sarah em muitas ocasiões.²⁵ Og, nessas lendas, era na verdade o informante não identificado de Abraão que foi registrado na Bíblia.²⁶ O que é importante notar, porém, é que Sodoma, Gomorra e as cidades da planície foram todas fundadas e governadas pelos Nefilins. Todas essas cidades eram cidades rephaitas contaminadas com a raça incorruptível, a segunda raça de gigantes antediluvianos, Og e seus parentes, e os amorreus infestados de nefilins.

A causa da Guerra dos Quatro Reis Contra os Cinco (Gênesis 14), como ficou conhecida, estava enraizada na rebelião bem-sucedida de um dos generais de Nimrod, Quedorlaomer / Kedorlaomer, que se tornou o rei de Elam.²⁷ A Bíblia registrou os quatro reis da Mesopotâmia como Amrafel, rei de Shinar ou

Babilônia; Arioch, rei de Ellaser; Quedorlaomer, rei de Elão; e Tidal, rei de Goiim, que lutou contra Bera, rei de Sodoma; Birsha, rei de Gomorra; Shinab, rei de Admah; Shemeber, rei de Zeboim; e o rei de Bela, também conhecido como Zoar.²⁸ Outras fontes observaram que Chedor-la (g) omer de Elam era conhecido alternativamente como rei Kutir-Lagamar de Susa, que era o vassalo leal e coletor de impostos de Amar-Sin, o bíblico Amrafel, e o terceiro monarca da dinastia Ur III, que fazia parte de uma aliança com dois outros grandes governantes da Mesopotâmia: Zariku de Ashur, o bíblico (Z) Arioch de Ellaser, e Tishadal de Urkish, o bíblico Ti (sha) dal.²⁹ Os elamitas ocuparam as cidades de Susa e Awan antes de 2700 AEC; eles se misturaram com arianos errantes do vale do Indo e dos amorreus.³⁰

Quedorlaomer havia subjugado os cinco haméticos / cananeus (nefilins e Amorreus) cidades da planície por doze anos, exigindo tributo o tempo todo.³¹ As cinco cidades então se rebelaram e se recusaram a pagar tributo no décimo terceiro ano, fazendo com que Quedorlaomer formasse uma aliança com três outros reis para esmagar Sodoma, Gomorra e as cidades da planície.³² As cinco indisciplinadas cidades amorreus, junto com as tribos amalequitas, haviam ameaçado a estabilidade do império Ur III por algum tempo, então essa recusa em pagar tributo tornou-se o insulto final.³³ A dinastia Ur III foi o último renascimento sumério na Mesopotâmia e foi o local de nascimento de Abraão; era continuamente ameaçado por amorreus errantes ao longo da margem ocidental,³⁴ então eles tiveram ampla motivação para aderir à aliança.

Os preparativos dentro da aliança de quatro reis da Mesopotâmia incluíram reunir a maior força militar que o início da época pós-diluviana já havia testemunhado.³⁵ Eles marcharam sobre as cinco cidades amoritas, aniquilando os descendentes dos gigantes e tomando Lot como refém como parte do saque da guerra.³⁶ Bera de Sodoma e Birsha de Gomorra foram mortos nesta grande batalha, enquanto Admah, Zeboim e Bela fugiram para as colinas e alcançaram Abraão em Mamre.³⁷ Abraão então surpreendeu os quatro reis da Assíria com um ataque relâmpago, semelhante a um comando, libertando Lot.³⁸ De todas as perspectivas, Sodoma, Gomorra e as cidades da planície estavam infestadas com os descendentes de gigantes e eram todos amorreus, cananeus e possivelmente amalequitas, que Josefo também chamou de gigantes.

Anteriormente, discutimos a inclusão das nações amorreus e amalequitas como nações refaitas. O caso contra aquelas nações acusadas de serem nações refitas não foi totalmente apresentado. Gênesis 14, onde o assírio

reis travaram guerra contra todas as nações refai daquele tempo, claramente acusa os amorreus e depois as nações amalequitas, pois eles, também, estavam listados entre os refaitas conquistados naquela campanha. Vamos agora completar essa acusação contra os amorreus.

Os amorreus estão listados na Tabela das Nações como descendentes de Canaã. Parece que os amorreus se cruzaram com os rephaitas, que posteriormente produziram os infames reis amorreus / rephaitas como Bera, Birsha, Shinab e Shemeber.³⁹ Isso certamente explicaria o desdém de Deus para com os amorreus, junto com seu cruzamento com os nefilins em Sodoma, Gomorra e nas cidades da planície. Também é responsável pela listagem correta dos amorreus como nação na mesma linha do tempo de Abraão, durante a campanha assíria registrada em Gênesis 14. A linha do tempo funciona porque Sídón, fundador dos amorreus, era a terceira geração de Cam, sugerindo os amorreus não eram Nefilins puros, mas humanos que descendiam da semente de Noé que cruzou com os Nefilins, a semente apóstata de Noé registrada nas Escrituras Gnósticas. Os amorreus eram tão miscigenados que eram considerados uma raça apóstata, como indicam todas as referências bíblicas e, como registra Louis Ginzberg, gigantes.⁴⁰

Em Deuteronômio e Números, quando os israelitas estavam patrulhando a terra dos amorreus, os amorreus eram descritos como muito mais altos e mais fortes do que os israelitas, além de identificar os anaquitas entre os amorreus (Deuteronômio 1:27, Núm. 13: 27– 35). Quando se considera que os amorreus foram incluídos com as nações refai durante o tempo de Abraão e que eles produziram reis refai 500 a 600 anos depois, isso é tudo o que é necessário para rotular os amorreus como nação refai, ou mais precisamente, um refai infestado e dominado, nação apóstata descendente de Noé. Certamente, essa conclusão se torna ainda mais evidente quando se considera a outra tradução possível para a denominação Amorite, apresentada por Unger como “os altos”.⁴¹ Os amorreus eram híbridos gigantes aparentemente diluídos.

A influência vil dos Rephaites parece correr fiel à forma mais uma vez, uma vez que se aplica aos amorreus. Em Gênesis, a respeito de Abraão, lemos: “Na quarta geração seus descendentes voltarão para cá, porque o pecado dos amorreus ainda não atingiu a sua plenitude” (Gn 15:16). Essa profecia se cumpriu começando com as batalhas contra Og e Sihon. Parece que os amorreus se tornaram ainda mais vis, corruptos e violentos com o tempo, muito parecido com o povo antes do dilúvio. Eles não prestaram atenção ao

aviso de Sodoma e Gomorra, que então trouxe sobre eles a espada de Deus no tempo do Êxodo.

A destruição total da grande nação amorreia foi reservada para outro capítulo. No entanto, por mais severa que fosse a retribuição sobre a nação amorreia, a nação amalequita estava destinada a receber uma dose dupla do julgamento divino.



THE AMALEKITES

Moisés construiu um altar e o chamou de Senhor é minha bandeira. Ele disse: “Porque mãos foram levantadas ao trono do Senhor, o Senhor estará em guerra contra os amalequitas de geração em geração”.

- Êxodo 17:15

Por que Gênesis 14 descreve uma guerra de gigantes, que incluía os amalequitas na época de Abraão? Se os amalequitas fossem realmente os descendentes de Amalek listados na Tabela das Nações, temos um mistério! Aqui está o porquê: Amaleque descendia de Elifaz, que descendia de Esaú. Esaú era filho de Isaac, que era filho de Abraão. Portanto, como a nação de Amaleque poderia ser formada na época de Abraão, visto que o pai desta nação estava três gerações longe de ver nascer? E ainda assim, o relato de Gênesis 14 registra claramente os amalequitas como uma nação durante os primeiros anos de vida de Abraão! A única pista fornecida neste relato é que os amalequitas, assim como os amorreus, foram listados e considerados uma nação refaíta.

Como já discutimos em Deuteronômio, os anaquitas que moravam na terra de Seir eram conhecidos como horeus. Se considerarmos a ideia de que os relatos de Gênesis foram publicados posteriormente, é possível que o nome amalequita tenha sido inserido para “horeus”, já que ambos consideravam Seir seu lar. Os descendentes de Esaú, que substituíram os horeus junto com os amalequitas, expulsaram os horeus. A inserção de um nominativo familiar como "os amalequitas" para um nome menos familiar, como "horeus", é bem possível,

mas não acredito que tenha sido isso o que realmente aconteceu. No entanto, ligar amalequitas com horeus é uma visão intrigante. Talvez eles realmente fossem a mesma pessoa.

A esta luz, vamos dar uma olhada em 1 Samuel 27: 8: “Davi e seus homens subiram e atacaram os gesuritas, os girzitas e os amalequitas (desde os tempos antigos esses povos viviam na terra que se estendia até Sur e Egito).” Esta é uma anedota útil lançada cerca de 400 anos depois na Bíblia, após a conquista da Terra Prometida. O livro de 1 Samuel indica que os amalequitas não descendiam de Esaú, embora pareçam ter adotado o nome de Amaleque, uma vez que os amalequitas coabitaram com os filhos de Esaú na terra de Seir. Esta foi a terra que incluiu Sur ao Egito, também lembrada como a terra de Edom ou Esaú. Lembre-se, Amalek, filho de Esaú, se fundiu com seu povo com uma raça desconhecida que formou a Grande Raça Amalequita. Isso ocorreu no mesmo lugar conhecido por ser o lar de uma antiga raça de gigantes, os horeus.

O livro de 1 Samuel observa que as pessoas identificadas como amalequitas viviam em Shur, ou Seir, desde os tempos antigos; tradução: antes do dilúvio. Os tempos antigos não se referem ao tempo de Abraão. Os termos “tempos antigos, antigos, antigos, antigos, há muito tempo” e “antes do nosso tempo” sempre foram entendidos como a época pré-diluviana. Esse entendimento é enfatizado em sua aplicação em Sirach, Baruch, Wisdom, Deuteronômio, Salmos, Provérbios, Isaías, Jeremias, Esdras, Daniel, 1 Pedro e 2 Pedro, onde “antigo” sempre se referia ao tempo de Noé antes do dilúvio.¹ Isso, então, sugere que os amalequitas existiam como uma raça de gigantes na época dos nefilins antediluvianos. Em outras palavras, eles eram Nephilim antes e depois do dilúvio.

Eram os amalequitas a raça de gigantes que descendia de Utnapishtim ou Gilgamesh? Ou foram os amalequitas a primeira linhagem de gigantes, a raça incorruptível escondida da catástrofe do dilúvio pelos anjos caídos? Os amalequitas não parecem ser uma raça criada por anjos caídos apaixonados após o dilúvio, como Enikiden ou os de Sodoma. Se “tempos antigos” não se refere aos tempos antediluvianos, então certamente se refere a uma era anterior a Abraão, e muito provavelmente à era imediatamente após o dilúvio. Seja qual for o caso, ambos são anteriores à cronologia padrão da Tabela das Nações. Mas, a fim de fazer tudo isso durar, devemos ampliar o apoio, alegando que os amalequitas eram, sem dúvida, uma linhagem pura da raça Nephilim sobrevivente. Os números registraram mais evidências para isso.

“Nós até vimos os descendentes de Anak lá. Os amalequitas vivem em

Negev”(Num. 13:23). Esta passagem chama a amalequitas de anaquitas. Não sei como interpretar este versículo de forma diferente, pois ele descreve os descendentes de Anak no mesmo fôlego e narrativa dos amalequitas, conectando os dois, assim como a narrativa do dilúvio descreve o dilúvio e os nefilins na mesma narrativa, conectando-os também por aplicação e implicação. A passagem do livro de Números não afirma implicitamente que os descendentes de Anak viveram entre os amalequitas; antes, parece implicar que os amalequitas eram na verdade descendentes de Anak! Números 13:22 afirma: “Eles subiram pelo Negev e chegaram a Hebron, onde viviam Ahiman, Sheshai e Talmai, os descendentes de Anak.” Aqui, e em Juízes e Josué, três reis amalequitas / anaquitas foram claramente nomeados.²

Nelson 's descreve Ahiman como um dos três descendentes dos Anakim, ou Anakites, que eram uma raça de gigantes famosa que vivia em Hebron / Kiriath Arba.³ Este era o famoso lar de gigantes nos escritos de Josefo, gigantes que eram tão grandes e seus semblantes tão diferentes dos homens que esses gigantes eram surpreendentes, assustadores e aterrorizantes tanto para a visão quanto para a audição.⁴ Todos foram derrotados mais tarde por Caleb em Hebron, mais de quarenta anos depois.⁵ Todos os três reis eram filhos diretos de Anak. Anak era filho de Arba, enquanto Arba foi o fundador Rephaite do ramo Anakite.

Todos os três nomes gigantes foram posteriormente empregados como descrições refletindo seu tamanho e comportamento. Ahiman era o mais forte dos três gigantes. Seu nome traduzido como "como estar ao lado de uma montanha", enquanto Sheshai significa "forte como mármore". Talmai traduzido como "passos poderosos que deixaram tramas"⁶ e era hurrita para "grande".⁷ Outras lendas judaicas também registraram os Anakim como gigantes humanóides enormes e aterrorizantes.⁸ A lenda até registra as filhas de Anak como gigantes de enorme tamanho e força. Na verdade, Hebron, onde os três reis Anakite reinaram, era conhecido na antiguidade por ser o acampamento base para os descendentes de Anak.⁹ Testemunhando posteriormente sobre a raça de gigantes de Hebron, estão esculturas em monumentos egípcios, retratando uma raça muito alta de gigantes de pele clara considerados descendentes de Talmai, os Teanmahu.¹⁰

Os anaquitas também, de acordo com as lendas hebraicas, eram semideuses que viviam para grandes idades,¹¹ como aqueles da variedade antediluviana. É possível que os amalequitas fossem de fato o ramo puro e verdadeiro da linhagem anaquita? Ou eram os anaquitas apenas mais um ramo rephaita que morava entre os amalequitas, que eram possivelmente gigantes descendentes dos horeus?

Os registros bíblicos não são claros neste ponto. Eles apenas demonstram sutilmente, repetidamente, que os amalequitas eram alguma forma de Nephilim e, em particular, descendentes diretos de Anak.

Finalmente, Números 24:20 descreve os amalequitas como os primeiros entre as nações, sugerindo mais uma vez que eles sobreviveram ao dilúvio, assim como os nefilins, para formar possivelmente a primeira nação de guerra pós-diluviana. Se assim for, isso realmente qualificaria os amalequitas como uma verdadeira nação rephaita / aborígene. Todas as inferências da história das escrituras que documentam os amalequitas tendem a verificar vividamente que eles eram uma nação antiga, separada da genealogia de Noé, datando sua existência desde a era antediluviana. Isso é muita coincidência para sugerir que Amaleque e Nephilim sobreviveram ao dilúvio juntos, mas não eram o mesmo, particularmente quando se considera que os três reis amalequitas de Números 13 foram claramente declarados como descendentes de Anak, enquanto os anaquitas respeitadores foram documentados descendentes de Nephilim.

Voltar aos horeus por um momento é uma diversão digna. Unger descreve os horeus como outro povo antigo e enigmático derrotado pelo famoso rei assírio Kedorlaomer / Quedorlaomer na guerra de Gênesis travada contra gigantes.¹² Os horeus eram os chefes sombrios registrados na Tabela das Nações, que incluía uma pessoa chamada Anah, que governava os horeus.¹³ De modo geral, a aliança dos cinco reinos foi formada a partir dos amorreus da planície do Jordão, que incluía Sodoma, Gomorra e, possivelmente, os amalequitas de Seir.¹⁴ Isso liga curiosa e inexplicavelmente os horeus não explicados bíblicamente aos amalequitas, exatamente como já propusemos.

Na verdade, esta campanha poderia ter sido chamada de "Guerra Contra Gigantes" em oposição à Guerra dos Quatro Reis Contra Cinco, porque a guerra expandida incluiu uma campanha contra uma aliança de reinos dominados por Nephilim, incluindo os Rephaites de Ashteroth Karnaim, os Zuzitas de Ham, os emites de Shaveh Kitiathaim, os horeus de Seir, os amalequitas e os amorreus de Hazazon.¹⁵ Esta campanha expandida que incluiu todas as nações gigantes, provavelmente também incluiu os Zamzummites de Ammon, os Avvites de Gaza e os Anakites de Hebron / Kiriath Arba. Todas eram nações rephaitas que, por algum motivo, incluía os misteriosos horeus de Seir.

Os horeus eram habitantes da região chamada "Seir" antes dos edomitas se estabelecerem lá,¹⁶ e eles eram conhecidos como os filhos de Seir, listados sem explicação na Tabela das Nações.¹⁷ O que é extraordinário

a respeito de Seir é que ele não descendia de ninguém na Tabela das Nações, sugerindo assim uma cronologia distinta e diferente, talvez Nephilim. O nome de Seir surge do nada para ser inserido na Tabela das Nações, provavelmente para dar sentido à cronologia edomita que se consagrou com a raça réproba de gigantes pós-diluvianos. Gênesis 36: 20–30 registra os horeus quando a raça gigante dos descendentes de Esaú expulsou, os mesmos filhos de Seir listados na Tábua das Nações (1 Crô. 1: 38–42). Esaú partiu de Hebron, lar dos gigantes mais famosos e impressionantes, para se estabelecer em Seir após a morte de seu pai (Isaac), onde ele e seu povo viveram e reinaram sobre Seir / Iduméia; Idumea é a variante grega de Edom.¹⁸

O que tudo isso declara é que a Bíblia indica claramente que os descendentes de Esaú se fundiram, de fato, com os horeus, a raça gigante indígena desconhecida de Seir, sem vínculos genealógicos com Noé, para formar a Grande Raça Amalequita, cujo nome deriva de Amalek, filho de Esaú, ou vice-versa. Esse relato traz à luz o fato de que os edomitas moravam entre os gigantes: os horeus; os amalequitas; e, o mais curioso, os Anakites de Hebron, a capital gigante dos Anak, antes mesmo dos Edomitas decidirem se estabelecer em Seir. O relacionamento dos edomitas com os gigantes em Hebron teve alguma participação na decisão deles de se estabelecerem em Seir, entre os amalequitas, anaquitas e horeus?

Nelson's autentica que Amaleque recebeu seu nome dos amalequitas,¹⁹ sugerindo que ele e seus descendentes eram da semente de Noé, que se contaminou com Nephilim. Unger concorda, sugerindo que a tribo de Amalek se fundiu com os habitantes originais de Seir,²⁰ os gigantes horeus, que formavam a nação maior de amalequitas. Os horeus eram os antigos gigantes aborígenes que se tornaram conhecidos como amalequitas. Eles eram a civilização antiga que se tornou conhecida nos registros históricos como os hurritas.²¹ Isso, então, explica o nome e a linha do tempo. Os hurritas entraram na Mesopotâmia vindos das montanhas Zagros antes de 2.000 aC. Os hurritas haviam recebido anteriormente um grupo dissidente de arianos, os Maryannu, em suas tribos, que então invadiram a classe dominante, mais tarde formando os estratos superior e inferior do famoso Mittanni de Mesopotâmia. Mais tarde, os hurritas se tornaram a parte inferior, após o fim do império Mittanni.²²

Esaú e seus descendentes reais abraâmicos então se casaram com os clãs de
de
os horeus, os chefes enigmáticos e enigmáticos listados em Gênesis e 1 Crônicas, os filhos de Seir. Seir, de acordo com os Dicionários de Unger e Nelson, na verdade se traduz como "pele áspera e peluda",²³ assim como os Nephilim eram famosos por sua pele áspera e cabeluda, sugerindo Seir e o

Os horeus eram de fato Nephilim por implicação. Na verdade, de acordo com Josefo, os hebreus passaram a chamar qualquer pessoa com pele dura e cabeluda de "Seir",²⁴ novamente conectando os horeus, os edomitas rebeldes e os nefilins.

Seir era o avô de Hori por meio de seu filho Lotan; Hori é a provável raiz para os nomes Horite e Hurrian. Lembre-se de que Seir era considerado um horeu, assim como Timna era considerada um horeu. Timna mais tarde se casou com Elifaz e era irmã de Lotan, o horeu.²⁵ Assim, Elifaz, neto de Esaú, casou-se com a gigante horeu / amalequita Timna. Os edomitas deste ramo então se fundiram com os nefilim horeus, que formaram a Grande Raça Amalequita. Na verdade, os chefes posteriores dos horeus, conhecidos como amalequitas, foram listados como descendentes de Esaú e Basemat,²⁶ a filha de Ismael.

Quanto a outras pistas da Tabela das Nações, Anah vem à mente como uma possibilidade. "Anah" pode ser o nome da fonte para Anak ou até mesmo Anakite. Um dos chefes horitas originais, Anah²⁷ teve dois filhos chamados Dishon e Ohilibamah, sendo Ohilibamah uma filha.²⁸ Ohilibamah mais tarde se casou com Esaú e se tornou uma das três esposas de Esaú, produzindo três chefes amalequitas / horeus, Jeús, Jalão e Corá,²⁹ e ainda outro ramo edomita de gigantes. Isso então confirma a fusão dos edomitas com os nefilim horeus por meio de Esaú e a horeu / nefilim fêmea Ohilibamah, que provavelmente formou outro ramo de gigantes incluídos na Grande Raça Amalequita, embora Amaleque tenha sido creditado com toda a sua apostasia.

Esaú, de acordo com Josefo, adquiriu o hábito de se casar com um cananeu e outras esposas (Nephilim), que seu pai Isaac não aprovou, talvez sugerindo que Esaú tivesse ainda mais esposas / concubinas do que Gênesis registrou. Esaú mais tarde se casou com Basemath, filha de Ismael, como uma oferta de paz para agradar a Isaque.³⁰ Esaú e sua esposa cananéia, Ada teve um filho chamado Elifaz.³¹ Novamente, de acordo com Josefo, Elifaz teve cinco filhos legítimos: Teman, Omar, Saphus (Zepho), Gotham (Gatam) e Quenaz.³² Elifaz, filho de Esaú e Ada, então se associou a uma curiosa concubina, uma horeu chamada Timna, que deu à luz Amaleque.³³ Pode-se ainda concluir que um terceiro ramo inexplorado de gigantes edomitas foi iniciado por meio de uma nova descendência de Elifaz e Timna.

Josefo não considerava Amaleque um filho legítimo de Elifaz, pois ele nasceu através da concubina Horita / Nephilim Timna,³⁴ a irmã do grande chefe horeu Lotan.³⁵ Amaleque, então, era neto de Esaú.³⁶

Também se reconhece que os hititas foram indo-europeus do norte que peregrinaram pela Ásia Menor e pelo Oriente Médio antes de 2300 aC; mais tarde, eles fizeram alianças com chefes de guerra Kassitas e fazem parte dos misteriosos (e provavelmente Nephilim) arianos que migraram para o leste da Índia.³⁷ Isso, então, explica que Amaleque seja um mestiço edomita e um nefilim, da irmã Nefilim do chefe horeu e ariano, sangue hitita de Ada, estabelecendo os amalequitas como nefilins de outra perspectiva, embora os amalequitas fossem provavelmente um original, ramo de Anakite puro desceu de Arba e além.

Talvez um dos ramos Nephilim, como a Raça Incorruptível ou os descendentes de Utnapishtim e Gilgamesh, fossem as raízes dos amalequitas. Na verdade, Josefo registrou que os descendentes dinásticos de Amaleque e Timna adotaram o nome Amaleque para marcar e lembrar os peculiares habitantes originais (Nephilim) de Seir,³⁸ mais uma vez sugerindo que os amalequitas eram uma raça antediluviana. Isso, então, implica que Amaleque uma vez possuiu um nome diferente que foi perdido na história e nas Escrituras e que os amalequitas eram de fato uma linhagem pura e indígena de gigantes antediluvianos sobreviventes. Tudo isso sugere ainda que o nome de Amalek possuía uma herança antediluviana enigmática e inexplicada.



JETHRO AND CALEB

O sogro de Moisés respondeu: “O que você está fazendo não é bom. Você e essas pessoas que vêm até você vão apenas se desgastar. O trabalho é pesado demais para você; você não pode lidar com isso sozinho. ” ... Moisés ouviu seu sogro e fez tudo o que ele disse. Ele escolheu homens capazes de todo o Israel e os tornou líderes do povo, oficiais ao longo de milhares, centenas, cinquenta e dezenas.

— Êxodo 18: 17-21

Acoplado a esse vodu genealógico está Jetro, o sogro de Moisés, e um misterioso queneu chamado Caleb. Que percepções negligenciadas essas duas figuras relativamente obscuras refletem sobre a relação nefilim / israelita?

Jetro era um sacerdote e príncipe da Midia.¹ Somos apresentados a Jetro em Êxodo como um sacerdote com quem Moisés passou seus segundos quarenta anos.² Jetro também é chamado de Reuel (Êxodo 2:18), e mais tarde ele é chamado de Hobabe, filho de Reuel, o midianita (Números 10:29), embora seja chamado de Jetro em todo Êxodo (ver Êxodo 18: 1-7). Em Juízes, e com o apoio de Unger, uma referência é feita a Hobabe, o cunhado de Moisés, com uma anotação de que este poderia ser seu sogro.³ *De Unger* racionaliza isso observando que Reuel e Jetro eram de fato nomes diferentes, refletindo seus títulos como sacerdote e príncipe de sua tribo, enquanto Hobabe era provavelmente o cunhado de Moisés.⁴ As lendas judaicas sugerem que Jetro tinha sete nomes, todos transmitindo sua transformação de sacerdote idólatra em sacerdote de Deus; todos os listados

nomes fazem parte de suas denominações, junto com, Heber, Putiel e Keni.⁵

As lendas bíblicas registram que um faraó imediatamente antes do Êxodo manteve três famosos sumos sacerdotes durante a última parte da escravidão israelita no Egito: Jó, Balaão e Jetro.⁶ Jethro era considerado o Sumo Sacerdote de uma Biblioteca de Tabletes de Pedra em algumas versões.⁷ Todos os três sacerdotes desempenharam um papel complexo no Antigo Testamento no que se referia a Israel, levando-me a concluir que as lendas bíblicas registravam seus nomes como sacerdotes do Egito por uma razão.

Jó é estranhamente registrado nas Escrituras como um homem de Uz em Seir.⁸ Pelo texto, parece que Jó era um homem muito rico e talvez um governante de algum tipo.⁹ Certamente, com base na sabedoria registrada no Livro de Jó e nos detalhes intrincados a respeito de anjos, Leviatã, Raabe, Beemote, criação e Satanás, pode-se muito bem concluir que, de fato, Jó era um sacerdote famoso durante o tempo do Êxodo. Certamente, a fé avassaladora de Jó, retratada em todo o livro de Jó, é um testemunho da incrível fé de Jó em Deus. Jó foi considerado sem culpa e justo, um homem que era irrepreensível e evitava o mal; um homem célebre como o maior homem do oriente (Jó 1: 1-3).

Curiosamente, o nome Job, Iyyob, não coincidentemente, aparece na correspondência Armana datada de cerca de 1400 AC¹⁰ A dinastia Armana desempenha um papel inesperado nas últimas partes deste livro. Nessa correspondência, um príncipe de Pela foi listado, observando que a terra de Uz estava localizada em algum lugar entre Damasco e Edom, mas a leste da Palestina e da Síria.¹¹ Tanto a localização quanto a data colocam assustadoramente este Jó no momento certo e no lugar certo para ter sido o Jó das lendas bíblicas e um membro de uma ordem sagrada de sacerdotes no Egito, junto com Balaão e Jetro.

Todos os três sacerdotes representavam possíveis nações rivais que cobiçavam os direitos de nascimento de Abraão: Jetro e Balaão eram midianitas, enquanto Jó era possivelmente um horeu / edomita. Os três estavam se esforçando para se injetar no destino influenciando Moisés? Tanto os midianitas quanto os edomitas / amalequitas foram a posteridade de Abraão por meio de Esaú e Quetura.¹² Além disso, os três amigos de Jó registrados nas Escrituras também têm credenciais obscuras. Elifaz, o temanita, invoca conspirações Nephilim, pois Teman era o filho Elifaz que também se casou com a horita Timna, produzindo Amaleque.¹³ Bildade, o suita, era descendente de Suá de Abraão e Quetura.¹⁴ O terceiro amigo era Zofar, o naamatita, que morava em Namaá.¹⁵

Balaão foi registrado nas Escrituras como sendo o filho de Beor de Pethor em Aram Naharaim,¹⁶ que estava localizado no noroeste da Mesopotâmia.¹⁷ Alguém se pergunta: Beor era descendente do aborígene Beor, o chefe horeu que provavelmente reinou imediatamente após o dilúvio em Seir?¹⁸ Pethor era um local notável dos Magos Caldeus.¹⁹ Balaão parece ter vivido entre os midianitas ou talvez até mesmo fosse um midianita, pois Balak, rei de Moabe, abordou os anciãos de Midian para solicitar a ajuda de Balaão.²⁰ *De Unger* afirma que Pethor era uma cidade na Mesopotâmia,²¹ mas acredito que provavelmente foi parte do leste da Midia.

Balaão, na época do Êxodo, foi contratado pelo rei Balaque para lançar um tipo especial e poderoso de maldição sobre Israel, mas Deus forçou Balaão a fazer o oposto, abençoando Israel.²² O rei Balak estava apavorado com os israelitas depois de testemunhar como Israel destruiu facilmente os poderosos amorreus,²³ embora Moabe não tivesse nada a temer, pois eles faziam parte da eterna aliança com Abraão por meio de Ló. Balaão foi o sacerdote que mais tarde emitiu um oráculo sobre a destruição dos amalequitas e quenitas.²⁴

A tentativa de Balaão de amaldiçoar Israel por Moabe foi registrada com desdém nas Escrituras como “erro de Balaão”, uma corrida para lucrar como Caim, bem como uma falta de recompensa desonesta (Judas 1:11). Moisés ainda acusou Balaão de seduzir os israelitas a se afastarem de Deus (Números 31: 15-16). Apocalipse 2: 14–15 adicionalmente incumbe Balaão de ensinar Balaque a induzir os israelitas ao pecado comendo comida sacrificada aos ídolos e cometendo imoralidade sexual. Os israelitas mais tarde colocaram Balaão na espada para sua adivinhação negra (Josué 13:22). No *Popol Vuh*, Balaam é inexplicavelmente traduzido como “feiticeiro”.²⁵

O Faraó não gostou do conselho pré-Êxodo fornecido por Jetro sobre o crescente problema israelita, banindo o sacerdote Jetro-Reuel em desgraça para a Midia,²⁶ que foi um motivo amplo para Jetro ter ajudado Moisés a se preparar para seu retorno ao Egito. Tudo isso apenas nos leva a especular sobre quem Jetro realmente era, particularmente quando consideramos que Juízes 1:16 e 4:11 observam que o sogro de Moisés (Jetro / Reuel) era um queneu e não um midianita.²⁷ Acrescente a isso, Reuel era filho de Esaú (Gênesis 36: 10–12). Alguém se pergunta por que Jetro possuía uma designação tão sub-reptícia como um quenita.

Um quenita, de acordo com Porter, era descendente de Caim.²⁸ Da mesma forma, as lendas bíblicas retratam os quenitas carregando a marca de Caim como sua marca tribal.²⁹ Exceto pelo testemunho deste livro, isso seria impossível, pois todos os humanos, exceto Noé e sua família, foram

anteriormente considerados destruídos em

o dilúvio. Portanto, a menos que os descendentes de Caim, os quenitas fossem de fato os descendentes de Refaim e Nefilim Sethian, ou foram incluídos em outras salvações do dilúvio conforme abordado anteriormente, nós, de fato, temos uma continuação para conclusões enigmáticas e ortodoxas sobre os fatos de sobrevivência do dilúvio. Portanto, todo esse testemunho polêmico sugere que Jetro era um nefilim / amalequita / horeu de alguma forma? Então, Moisés realmente se casou com um Nefilim ou com um mestiço Nefilim Cainita chamado Zípora?³⁰

Os quenitas eram uma tribo inexplicável e errante mencionada pela primeira vez nas terras prometidas a Abraão no Gênesis, junto com os quenizeus igualmente enigmáticos e inexplicáveis.³¹ Os quenianos eram hábeis nas artes da metalurgia, como Caim e Tubal-Caim, e eram parentes de alguma forma com os quenianos.³²

O que também chama a atenção é que Caleb, filho de Jephunneh, o quenizeu, aparece pela primeira vez biblicamente como um dos doze espiões enviados por Moisés para explorar Canaã.³³ Caleb foi recompensado por apoiar o plano de Josué e Moisés de invadir Canaã ao receber, junto com Josué, o direito de entrar na Terra Prometida após os quarenta anos de vida no deserto,³⁴ ao contrário de todos os outros israelitas que deixaram o Egito. Caleb, então, embora com oitenta e cinco anos de idade, lutou como se tivesse quarenta e cinco, expulsando os Anakim de Hebron, e foi recompensado como o chefe da tribo de Judá, recebendo a terra de Kiriath Arba, Hebron, a terra natal de os Anakim.³⁵ É surpreendente para mim que um quenizeu, uma pessoa de uma tribo sem genealogia ligada a Noé, e uma tribo que desceu misteriosamente de volta a Caim e Nefilim, herdou Hebron, a casa e capital dos Anak!

Acredita-se que as tribos quenizeu e quenita descendem de quenaz, descendente de Esaú,³⁶ mas não pode ser. Eles, como os amalequitas, existiam antes do nascimento de Esaú e antes da época de Abraão. Os quenitas são listados inexplicavelmente como uma nação na aliança de Deus com Abraão - nações a serem entregues a Israel.³⁷ Essa mesma conclusão cronológica é apoiada pela de Unger, que, como este livro, compara esse paradoxo com o dos amalequitas.³⁸ Eu estendo ainda mais este paradoxo para incluir Rephaites and the Incorruptible Race. Este é o mesmo mistério, na minha opinião.

De Unger também declara que os quenitas eram parentes dos quenizeus e, como os quenizeus, eram hábeis em metalurgia.³⁹ *Nelson's* na verdade, sugere que os quenitas podem ter rastreado sua ancestralidade até Tubal-Caim,⁴⁰ a

mestre metalúrgico. Tudo isso se torna ainda mais evidente e plausível quando você considera que os quenitas viviam entre os amalequitas como povos semelhantes em todos os aspectos, até a época do rei Saul, quando Saul ordenou que os quenitas se separassem e se afastassem dos condenados amalequitas.⁴¹ Finalmente, como logo descobriremos, Tubal-Caim era considerado um Nephilim.

Da mesma forma, Nelson e Unger afirmam que os amalequitas e os horeus estavam intimamente associados e ligados aos queneus e, de maneira semelhante, a Amaleque.⁴² Para esta conclusão, Quenaz, filho de Elifaz, filho de Esaú, aparece como um dos chefes de Edom, os horeus, na Tabela das Nações,⁴³ sugerindo que “Kenaz” provavelmente foi seu nome adotado pelos quenitas. Os quenitas e os quenizeus devem ter sobrevivido aos cainitas descendentes do povo do sexto dia, que mais tarde se misturaram aos horeus e amalequitas.

Caleb também contém nomes horeus em sua genealogia. Para esse fim, e como aconteceu com Caleb, Quenaz e Amaleque foram provavelmente os nomes e epítetos mais populares aceitos pelos chefes horeus.⁴⁴ Assim, Quenaz poderia ter sido o fundador de outra tribo gigante, um horeu / nefilim, que mais tarde se casou com os descendentes de Esaú, como fizeram os amalequitas antediluvianos. Para este fim, os quenizeus e quenitas poderiam muito bem ser descendentes de Tubal-Caim e de Caim.

A informação acima lança luz sobre o estranho oráculo final de Balaão, que incluiu a destruição dos amalequitas e dos quenitas inexplicados: “Então ele viu os queneus e proferiu o seu oráculo: 'A tua morada está segura, o teu ninho está colocado numa rocha; todavia, vocês, queneus, serão destruídos quando Assur os levar cativos'” (Números 20:22). Asshur foi o ancestral dos assírios.⁴⁵ O oráculo de Balaão vincula ainda mais a relação entre os amalequitas e os quenitas a uma relação simbiótica. Alguém começa a se perguntar, então, quantas outras linhagens de Nephilim e Cainitas sobreviveram ao dilúvio?

Jetro está documentado nas lendas bíblicas como sendo um descendente de Keturah, uma das muitas esposas inexplicáveis de Abraão,⁴⁶ provavelmente através de seu filho Midian.⁴⁷ Os midianitas orientais, em algum momento de sua história, também se ligaram e moraram entre os quenitas.⁴⁸ Isso, então, explica como a Bíblia listou Jetro como midianita e quenita, completo com alguns links diretos e estonteantes de volta a Caleb. Caso contrário, como é que um quenita, Calebe, se envolve intricadamente com os israelitas, inexplicavelmente

ascendendo ao chefe da tribo de Judá, exceto por Jetro? No entanto, os quenitas mostraram bondade para com os israelitas quando eles saíram do Egito,⁴⁹ atuando como guias no deserto.⁵⁰

Podemos agora conectar os Nefilins pós-diluvianos com os Nefilins antediluvianos? Eu acho que podemos. Anakites eram considerados descendentes de Rapha ou Rephaites.⁵¹ Além disso, sabemos por Números que os anaquitas eram descendentes dos nefilins.⁵² Também aprendemos em Gênesis 6 que os Nephilim viveram antes e depois do dilúvio. Portanto, se os anaquitas descendiam de Rapha, e os anaquitas eram descendentes dos nefilins, a linhagem retrata assim: Anak para Rapha para os nefilins, e de alguma forma os nefilins sobreviveram ao dilúvio, assim como afirmam o Gênesis e as lendas da Mesopotâmia.

Se interpormos as lendas panteístas de Utnapishtim e Og com todos os seus parentes sobrevivendo ao dilúvio, junto com a segunda raça gnóstica de híbridos angelicais / humanos, a raça incorruptível, tudo começa a fazer sentido. Os gigantes não apenas sobreviveram ao dilúvio, mas também sabemos que tanto os amalequitas quanto os quenitas também sobreviveram ao dilúvio. Mesmo os evangelhos gnósticos registram Noé negando que ele ou seus parentes criaram os gigantes pós-diluvianos,⁵³ embora seus descendentes apóstatas evidentemente se casassem com Nefilins pós-diluvianos. Todos os relatos desse período na Antiguidade então se harmonizam, aliviando qualquer contradição bíblica ou hipotética com ele.

Isso testifica ainda mais por meio de suas implicações que os amalequitas eram um ramo dos nefilins que mais tarde cruzaram com a linhagem de Noé por meio de Esaú, Elifaz, Quenaz e Amaleque. Isso faz sentido, porque os amalequitas originais eram anaquitas, conhecidos de forma variante como horeus em Seir, trazendo a cronologia das nações do Gênesis em perfeita harmonia. Conseqüentemente, os amorreus estão listados na Tabela das Nações como descendentes de Ham através de Sidon, enquanto a origem dos amalequitas não. Aborígenes Rephaites, Anakites, Kenites, Kenizzites e outros Nephilim não estão listados na Tabela das Nações, que é limitada apenas à posteridade de Noé. Todas essas conclusões funcionam se vemos o relato do dilúvio de Gênesis como um relato geral dos eventos mantidos pelos santos descendentes de Noé apenas para os fiéis, não um global, contabilidade forense para seculares cínicos e místicos revisionistas. Além disso, faz sentido quando incorporamos a partir do nível macro que nada ocorre a menos que o Deus Altíssimo o ordene.

Agora somos obrigados a fazer as perguntas problemáticas: Que influência inexplicada os Nephilim tiveram sobre Nimrod e a Torre de Babel? E qual era a relação de Hermes com Nimrod e Babel?



NIMROD

Cush foi o pai de Nimrod, que se tornou um poderoso guerreiro na terra. Ele era um poderoso caçador diante do Senhor.

—Gênesis 10: 8

O que é tão importante sobre Nimrod? Muito simplesmente, Nimrod foi o indivíduo mais influente e infame do início da época pós-diluviana, e suas ondulações históricas são sentidas até hoje.

Nimrod era filho de Cush, filho de Ham. Com toda a probabilidade, Nimrod nasceu setenta anos após o dilúvio, já que a Torre de Babel foi construída 101 anos após o dilúvio.¹ Ele foi um dos poucos pioneiros pós-dilúvio contados em primeira mão sobre a época antes do dilúvio de seu avô, Ham. Isso, então, levanta as questões inevitáveis: O mundo antediluviano corrompido pelos Nephilim horrorizou ou intrigou Nimrod? Que tipo de impressão essa informação deixou nele? Nimrod teve um relacionamento ou contato com os Nephilim pós-diluvianos? O que sabemos exatamente a respeito desse personagem obscuro julgado digno de nota o suficiente para ter seu nome registrado para a eternidade na Bíblia? O que Nimrod fez ou realizou que motivou os historiadores de Israel a devotar tal reconhecimento digno de nota?

Gênesis 10 nos fornece poucos detalhes preciosos. De acordo com esse relato, Nimrod era considerado um poderoso caçador diante de Deus. Isso parece ser um grande elogio, mas habilidades de caça extraordinárias não teriam gerado notação histórica. No entanto, Josefo registrou que Nimrod era um homem ousado de grande força.² Nimrod deve ter sido bastante físico

espécime, dotado de rastreio e hábil com o arco, mas isso ainda não foi suficiente para ganhar Nimrod tal reconhecimento bíblico privilegiado. Assim como com os amalequitas, somos obrigados a examinar escrituras obscuras e fontes independentes para reunir os detalhes sobre o que tornou Nimrod tão historicamente notável.

As lendas maçônicas estão repletas de anedotas sobre o misterioso Nimrod. O Poema Cook registrou Nimrod como um homem poderoso, forte como um gigante.³ George Smith, um estudioso da antiga Babilônia e Assíria para o Museu Britânico, ligou Nimrod a Izdubar. Do relato caldeu de Gênesis, o Sr. Smith identificou Nimrod como um líder poderoso que possuía grandeza nas habilidades de caça. Os babilônios se lembram de Nimrod como um herói antigo.⁴ Todas as fontes antigas concordam com relação ao enigmático Nimrod, reconhecendo-o como um herói lendário, devido ao seu grande tamanho, força e destreza na caça.

“Um poderoso caçador diante do Senhor” pode não ser o mais magnânimo dos elogios como se poderia supor. Na verdade, essa descrição enigmática pode representar o contrário. Alguns sugerem que esta denominação realmente determina o antônimo absoluto para a noção idealista e definitiva da realeza bíblica,⁵ conhecido pela alegoria do pastor. O caçador se gratifica apenas a si mesmo às custas da vítima, enquanto o pastor acaba se expandindo para o bem de seus súditos sob seus cuidados, assim como Jesus foi celebrado como o Pastor de seu rebanho durante Seu tempo na terra.⁶

Da mesma forma, Salomão foi lembrado como um Rei Pastor, enquanto Davi era um rei guerreiro; o aspecto duplo do Messias. É essa alegoria do Rei Pastor que os gnósticos e teosofistas pervertem em sua doutrina do Rei Sacerdote e / ou Rei Pescador. Os autores gnósticos Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons escrevem que a designação de Nimrod como um caçador foi claramente aplicada para conectar alegoricamente a fundação da mentalidade militar de Nimrod e seu governo militar, caracterizado pela força absoluta e tirania.⁷

Aprendemos com o Nelson que Nimrod era poderoso na terra, um rei poderoso e o primeiro herói poderoso mencionado no Gênesis pós-diluviano.⁸ “Nimrod foi um conquistador de homens e animais”, de acordo com Demond Wilson.⁹ De acordo com as lendas hebraicas, Nimrod possuía força invencível, pois ele era o maior dos caçadores e guerreiros.¹⁰ Nimrod de fato foi um herói na tradição dos Nephilim. De outras fontes independentes,

ficamos sabendo que Nimrod foi provavelmente o rei guerreiro mais poderoso desde a época do dilúvio e por muito tempo depois. Todas essas informações estão de acordo com as lendas maçônicas, que registram Nimrod como um poderoso líder (rei).¹¹ Também concorda com Gênesis, que narra precisamente Nimrod como um poderoso guerreiro e líder, estabelecendo muitas cidades em seu império.

O nome Nimrod não era de origem hebraica, mas acadiano. Akkad era uma variante da palavra / cidade Accad, uma das cidades que Nimrod foi responsável pela fundação.¹² Akkad era a divisão setentrional da antiga Babilônia. Algum tempo depois de Nimrod, Sargão, o Grande dos assírios, fundou a última dinastia imperial de Accad;¹³ ele era conhecido como o Portador da Taça e um rei ilustre e mito que muitos reis tentaram reivindicar como seu progenitor. A mãe de Sargon foi estranhamente registrada em uma inscrição como uma changeling.¹⁴ Nimrod, então, foi o fundador dos antigos babilônios, assírios e caldeus; portanto, a linguagem acadiana da qual o nome de Nimrod foi derivado se encaixa perfeitamente.

Accad e três outras cidades foram o início do império pós-Babel de Nimrod.¹⁵ O império se estendeu até a terra de Accad, entre os rios Tigre e Eufrates, onde os dois rios correm juntos. Acreditava-se que a última dinastia de Accad foi fundada, mas provavelmente herdada, por Sargão, o Grande, por volta do século vinte e três ao vinte e quatro aC, quando seus homens invadiram a pátria suméria.¹⁶ Sargão foi o primeiro a conquistar e depois transformar a aliança das cidades da Mesopotâmia em um império, vencendo 34 batalhas e avançando para Awan de Elam e Mari, no norte. Sargão manteve representantes de todas as antigas famílias governantes (Nephilim) em sua corte, honrando suas linhagens “exaltadas”.¹⁷

Foi dos sumérios que os acadianos adotaram todos os escritos, doutrinas religiosas, deuses, lendas e arquitetura sumérios antediluvianos como seus próprios. A língua acadiana foi uma das primeiras formas dos dialetos assírios e babilônios; foi escrito em caracteres em forma de cunha ou cuneiforme e foi originalmente desenvolvido pelos sumérios antediluvianos.¹⁸ Uma inscrição registrada que Akkad caiu para os Bárbaros Gutian por volta de 2150 AC¹⁹

O nome Nimrod é teorizado para se originar do deus acadiano da guerra e da caça, Ninurta; ele também era chamado de “a flecha” e “o poderoso herói”.²⁰ Ninurta, ao que parece, era um Nephilim filho de Enlil e Ninlil.²¹ A simetria com o significado e sua origem tenderia a dar credibilidade a

sua precisão, particularmente se Nimrod se visse como um Nephilim, pelo menos em ambição.

Enquanto isso, a tradução hebraica para Nimrod fornece o equilíbrio para a alegoria de seu nome, pois se traduz como "rebelde, rebelar-se contra, bravo e subjugar".²² Ao fundir as definições das diferentes culturas, línguas e perspectivas religiosas, chegamos com uma definição completa, personificando a alegoria de Nimrod. Ele foi um grande rei / potentado guerreiro que se inspirou nos Nephilim da antiguidade. Ele era incrivelmente corajoso e orgulhoso; A arrogância de Nimrod o levou a subjugar o povo de Shinar através da tirania, enquanto incitava o povo de Shinar a se rebelar contra o verdadeiro Deus do universo, assim como seus modelos antediluvianos faziam.

Vamos agora examinar se Nimrod viveu ou não de acordo com essas acusações alegóricas.

Devemos lembrar que antes do dilúvio, os descendentes de Adão e Seth eram vegetarianos; eles eram um povo estritamente agrário. Foi só depois do dilúvio que Deus permitiu que Noé e seus descendentes comessem carne,²³ enquanto os caçadores do sexto dia jantavam regularmente caça selvagem. Também sabemos que mesmo depois do dilúvio Noé era um homem da terra, um vegetariano. Pode-se presumir que os três filhos de Noé foram criados como vegetarianos e provavelmente assim permaneceram. Portanto, a carne provavelmente começou a se tornar um alimento básico na época do pai de Nimrod, Cush, uma vez que os animais tornaram-se abundantes o suficiente para caçar mais uma vez. Pode-se supor que a caça selvagem, de fato, era a moda, com aqueles que forneciam a carne nova e exótica idolatrados como heróis.

Nimrod cresceu e se tornou um poderoso guerreiro na terra.²⁴ Junto com a grande força de Nimrod, a transição de caçador para guerreiro seria fácil e lógica. Mas este é o ponto onde os eventos se tornam perturbadores mais uma vez. Esta foi apenas a segunda geração do dilúvio. Deus exterminou os habitantes da Terra há menos de setenta anos, e agora somos apresentados a um sujeito conhecido por sua destreza como guerreiro.

Para ser um guerreiro poderoso, é preciso ter conquistas de guerra. Agora, considere que Ninrode foi falado desta forma: “Desde a criação do mundo, não houve ninguém como Ninrode, um poderoso caçador de homens e feras e um pecador diante de Deus”.²⁵ Devemos acreditar que tal violência permeou a época pós-diluviana logo após a segunda chance oferecida à humanidade? Devemos acreditar que as guerras se tornaram comuns tão cedo na era pós-diluviana? Devemos concluir que a humanidade nada aprendeu com a maior catástrofe que já atingiu a humanidade? E ainda, isso é mais

certamente o que Gênesis 10 sugere, embora a civilização sethiana pós-diluviana ainda não tivesse se separado em civilizações individuais. Então, com quem Nimrod guerreou?

Se admitirmos que Nimrod se tornou o primeiro rei guerreiro do mundo pós-diluviano, os eventos subsequentes mal compreendidos que se seguiram tendem a entrar em foco. Lendas judaicas registram que antes da morte de Noé, os descendentes de Shem, Ham e Jafé designaram príncipes para liderar cada um de seus três povos: Phenech, príncipe dos Jafé; Johkan, príncipe dos Shemites; e Nimrod, príncipe dos hamitas. O ciúme então irrompeu entre os novos príncipes governantes. Logo, a guerra estourou também, com o exército de Nimrod derrotando o exército de Phenech; Nimrod então assumiu o poder absoluto como rei, com Johkan e Phenech subservientes a Nimrod.²⁶ Na verdade, por meio da bravura de Nimrod, os novos reinos do vale do Eufrates foram novamente unidos após a dispersão de Babel, sob um único rei, Nimrod. Esse fato leva à conclusão de que Nimrod exerceu uma influência paralela e perturbadora antes da dispersão, sublinhando a legitimidade das lendas judaicas a respeito de Nimrod derrotar Phenech.

Alguns estudiosos consideram Nimrod um rei muito poderoso, benevolente em suas ações; mais tarde, ele forneceu aos antigos babilônios unidade e prosperidade sob sua liderança, conforme relatado por George Smith a partir das antigas descobertas assírias e babilônicas.²⁷ Mas foi Nimrod realmente um rei benevolente, antes e depois da dispersão? Nimrod defendeu altos valores morais sob as leis de Deus? Ou isso é simplesmente uma história revisionista descarada?

Gênesis 10 inclui as muitas grandes cidades que existiam no reino de Nimrod ou que ele havia construído ou conquistado. Por mais inócua que possa parecer à primeira vista, a afirmação é novamente carregada de dificuldades. Se Nimrod tivesse muitas cidades em seu reino, ele teria sido o maior governante daquela época desde o dilúvio, governando oito das grandes cidades da época, tanto na Babilônia quanto na Assíria, pós-Babel. E, em Babel, Nimrod pode ter sido o ditador absoluto da humanidade sethiana naquela época, e de fato, como se viu, ele era. Josefo ainda testemunhou que Nimrod mudou seu governo para tirania, levando seu povo para longe de Deus e para a rebelião; o povo então se tornou completamente dependente de Nimrod e sua religião mística recém-fundada.²⁸

Demond Wilson acredita que Nimrod desejava um governo mundial único, com um homem como seu deus.²⁹ Isso certamente era digno de nota bíblica, para registrar por

cite o primeiro rei universal do período pós-diluviano, que era inclinado à heresia e às doutrinas do Anticristo. Mais precisamente, Nimrod teria sido o governante do primeiro grande império mundial após o dilúvio, e parece que ele governou através da guerra e da tirania. Este cenário começa a soar familiar? Devemos agora fazer as perguntas: Nimrod era um potentado malvado / Gibborim? Nimrod foi o primeiro rei Nephilim pós-diluviano?

Alguns sugerem que sim, estabelecendo assim Nimrod como o pai dos Nephilim pós-diluvianos. Há algum mérito nesta hipótese. Os termos Nephilim e Gibborim são virtualmente intercambiáveis em suas conotações quando traduzidos do hebraico antigo e na aplicação, se alguém não for muito cuidadoso ao aplicar o termo Gibborim. Gibborim foi definido como heróis antigos, assim como os Nephilim em Gênesis 6 foram descritos. Gibborim também descreve Nimrod com precisão no hebraico antigo. Gibborim também foi traduzido como “potentados”, conforme definido por sua antiga aplicação hebraica empregada em Ezequiel 32, ou como “governantes todopoderosos”. Pode-se certamente afirmar que tanto os Nephilim quanto o Nimrod pós-dilúvio eram exatamente isso. A chave, no entanto, é que Gibborim não necessariamente se vincula nem se define como sendo derivado da posteridade de anjos, nem de gigantes. A diferenciação, então, é simplesmente esta: Nephilim podem ser descritos como Gibborim com bastante precisão, mas Gibborim não eram necessariamente Nephilim. Os gibborim podem ser simplesmente potentados humanos muito poderosos. Esta é uma das razões pelas quais é lógico rejeitar a noção de que Nimrod era um Nephilim. Nimrod era provavelmente Gibborim, mas não Nephilim; embora, uma variedade de lendas arcanas e organizações reticentes persistem em vincular Nimrod aos descendentes de Caim e linhagens Nephilim.

A segunda razão para rejeitar Nimrod como Nephilim se origina na genealogia de Nimrod. Já observei anteriormente que Nimrod desce diretamente de volta a Noé através de Cush e Ham. Novamente, como já discuti nos capítulos anteriores, as nações Nephilim e Nephilim não descendem do semblante de Noé e, portanto, propositalmente não foram documentadas na Tabela das Nações. Nimrod, é claro, foi listado no registro genealógico, diminuindo a possibilidade de ele ser um Nephilim.

As lendas maçônicas, no entanto, à primeira vista, sugerem que Nimrod era um gigante. O Poema Cook claramente faz referência a Nimrod como um homem poderoso, forte como um gigante. Historiadores antigos, orientalistas, registraram Nimrod como um gigante, mas os críticos maçônicos rotularam essa descrição como um grande exagero,³⁰ concluindo que Nimrod era de grande estatura física e presença, mas não era um

Nephilim. As tradições armênias também afirmam que Nimrod era um gigante de um homem e que ele alistou gigantes.³¹ Mesmo os primeiros escritores cristãos, como Agostinho de Hipona (354–443 EC) e Isidoro de Sevilha (560–636 EC), admitiram que Nimrod pode ter sido Nephilim.³² Sem dúvida, essas e outras autoridades notáveis da antiguidade alimentaram a transformação das qualidades humanas extraordinárias de Nimrod em Nephilim. Mas, uma vez que Nimrod foi registrado na Tabela das Nações como o filho de Cush, estou confiante em concluir que Nimrod não era um Nephilim, mas sim modelou a si mesmo após os grandes reis guerreiros gigantes.

Nimrod foi o indivíduo mais famoso e influente de seu tempo e por muitas gerações que se seguiram. Muito tempo depois de serem dispersos da Torre de Babel, os vários povos seriam numerosos o suficiente na mesma língua para se organizarem novamente. Nimrod foi o primeiro e último imperador antes que Deus confundisse as línguas do povo de Babel. Mas podemos deixar Nimrod com um fechamento tão limpo e superficial como este? A resposta é um enfático “não”. Ainda há muito mais para o indescritível Nimrod. Nimrod, a partir dos poucos detalhes precários fornecidos em Gênesis 10, caminhou em um suporte muito semelhante ao dos antigos gigantes. Nimrod merece escrutínio e investigação adequados à luz desta comparação.



THE PEOPLE OF THE PLAIN

Agora, o mundo inteiro tinha uma língua e um discurso comum. À medida que os homens se moviam para o leste, encontraram uma planície em Shinar e se estabeleceram lá.

—Gênesis 11: 1-2

De acordo com Josefo, Nimrod foi um grande líder do povo de Shinar após o dilúvio.¹ Laurence Gardner afirma que a palavra Shinar ressoa com um forte sentido de déjà vu antediluviano, pois “Shinar” era um nome alternativo (pouco compreendido) para a Suméria.²

Alguém começa a se perguntar se o desejo de Nimrod e seu povo foi apenas migrar para longe de Noé, como um primeiro passo ousado na recolonização do planeta. Houve um cisma inexplicável e inicial entre os sobreviventes do dilúvio, com Nimrod e seus seguidores saindo para recriar a proscria sociedade antediluviana da Suméria? Qualquer que seja a inspiração, o povo de Shinar foi lembrado como muito corajoso por se aventurar primeiro nas montanhas e descer para as planícies, onde Shinar / Suméria estava localizado.

Lembre-se, menos de setenta anos antes, houve um dilúvio mundial, a arca pousou no topo das montanhas de Ararat (Gênesis 8: 4). De lá, os sobreviventes e seus filhos assistiram enquanto as águas da enchente baixavam lentamente, revelando as terras baixas durante um longo período de tempo. A segurança dos topos das montanhas teria ficado embutida em sua consciência, marcando qualquer pensamento de deixar o terreno elevado como uma marca de loucura, por medo de outra grande inundação.

De acordo com Porter, a humanidade aparece no Gênesis neste momento como um pequeno,

grupo homogêneo que viaja com cautela das montanhas e para o leste, para a planície de Shinar.³ Josefo explicou que, quando ocorreu a migração das montanhas, o povo decidiu não se espalhar e se separar.⁴ Eles acreditavam que sua sobrevivência sobre a natureza era mais segura em virtude de números absolutos, ou era devido ao medo do desconhecido? Ainda mais importante, poderiam os primeiros pioneiros da planície ter medo de outra civilização que foi terrível na guerra? Josefo observou que após o dilúvio, Deus instruiu os descendentes de Noé a irem adiante e recolonizar o planeta, mas o povo recusou por medo da opressão.⁵ Isso é lógico se os pioneiros da planície temiam os Nephilim, os arianos errantes e as raças violentas do sexto dia. Claramente, qualquer que seja a razão, o povo de Shinar tomou uma decisão consciente de que sua sobrevivência inicial dependia de seu único povo remanescente.

De acordo com a lenda de Nimrod, Nimrod uniu o povo da planície e então os manteve unidos por meio da tirania, como já observamos. Nimrod era lembrado como o autor de leis autocrático. Os maçons ainda registram Nimrod como o poder soberano irrestrito, ditatorial com sua legislação e implementação de seus decretos. Ele era um rei tirano, que abusou e abusou de seus poderes.⁶ Nimrod não era o governante benevolente, Izubar, que George Smith queria que acreditássemos.

O livro Rosslyn, uma fonte não elogiosa à perspectiva cristã literalista, descreve Nimrod como um personagem maligno.⁷ Ele era um ditador / potentado do mal, modelado a partir dos potentados antediluvianos, os Nephilim / Gibborim. Desse fato, não pode haver dúvida, pois todas as fontes antigas concordam quanto aos resultados das ações de Nimrod. Nimrod foi registrado no Gênesis não como um herói a ser reverenciado com carinho, mas como um ditador brutal a ser tristemente contemplado por todas as gerações que se seguiriam.

Josefo, então, atribuiu a Nimrod o patrocínio da introdução de doutrinas ao povo de Shinar que honravam outros valores além da humildade e da adoração ao Deus verdadeiro,⁸ assim como antes do dilúvio. Nimrod introduziu a adoração de ídolos, de acordo com Ginzberg, e levou seus súditos ao mal.⁹ Nimrod começou a ensinar as pessoas da planície a acreditar em si mesmas e em suas próprias obras e realizações. Ele deu início à segunda geração de sobreviventes do dilúvio para não se submeter nem honrar a Deus como o Senhor do universo.¹⁰ Este foi o mesmo pecado que os gigantes antediluvianos e os Cainitas do dia seis foram registrados como tendo cometido tanto na Bíblia como

tradições panteístas.

Nimrod foi o primeiro potentado após o dilúvio a incitar o povo da terra a se rebelar contra Deus, assim como seu nome hebraico indica. Ginzberg observa que Nimrod ensinou pessoas crédulas a acreditar em sua própria força e coragem,¹¹ assim como Nimrod havia feito por causa de sua própria grande força e coragem. Ele ensinou seus súditos a abandonar a fé na força e sabedoria de Deus, assim como os Nefilins antediluvianos haviam feito. Nimrod impôs a crença de que eles e suas obras, e não Deus, buscariam seu futuro e sua felicidade.¹² Novamente, esta era mais uma doutrina do Nephilim antediluviano - que ninguém precisa de Deus para ser feliz, que a felicidade futura está em sua própria escolha e independente de Deus.

No final das contas, essa linha de pensamento relegou o Deus verdadeiro a um plano inferior de poder e autoridade, onde Deus seria considerado apenas um de muitos deuses, alguns mais poderosos do que outros, alguns mais gentis do que outros e alguns mais sábios do que outros. Esta é outra doutrina fundamental para todas as religiões do panteão. Os panteões grego e egípcio, assim como outros, continham numerosos deuses, tanto masculinos quanto femininos, que eram de estatura, autoridade e valores variados. Essa era a mesma doutrina do misticismo enoquiano e continua a ser uma doutrina central na versão contemporânea de *The Genesis 6 Conspiracy*.

Com tudo isso em mente, podemos ver que Nimrod foi de alguma forma iludido pelos anjos caídos, Jinn, demônios, Nephilim e / ou Hermes neste sistema de crenças. Anjos negros, demônios e Jinn compunham o panteão de deuses de Nimrod, promovendo a crença de que o Deus verdadeiro era apenas um entre muitos e não mais importante do que qualquer outro deus. Na verdade, depois do dilúvio, Deus provavelmente foi retratado como um dos deuses do mal que não tinha o melhor interesse da humanidade em seus corações. É possível que aqueles anjos caídos ou os Nephilim tenham seduzido Nimrod a acreditar que o protegeria de Deus, caso Deus decidisse agir contra ele e ou seu povo.

Essa noção se torna ainda mais plausível quando se considera a explicação mesopotâmica para o dilúvio. Os mesopotâmicos acreditavam que a humanidade havia se tornado muito abundante e, portanto, muito barulhenta para seus mestres, os deuses.¹³ Portanto, o dilúvio foi considerado a solução pelos deuses para o problema de ruído causado pelos numerosos humanos. Alguém poderia facilmente entender o quão convidativo teria sido lançar o verdadeiro Deus do universo e Seus anjos leais como aqueles deuses violentos, malignos e intolerantes que conspiraram, conforme descrito por Enoque,¹⁴ cometer genocídio contra

a raça humana através do dilúvio. Este é o ensino e a doutrina dos gnósticos, que chamam o Deus dos judeus e cristãos de Ialdaboth, o deus ímpio que escraviza a humanidade na ignorância e na mortalidade e causou o dilúvio para contrariar os humanos. A doutrina do Deus maligno dos cristãos e judeus é a mesma doutrina exposta nas lendas sumérias, onde Enlil, o Deus judeu, Adonai, conspirou para provocar o desastre do dilúvio contra os desejos do alegado deus bom da sabedoria, Enki / Satan.

Se realmente foi esse o caso, então o que Nimrod fez a seguir faz todo o sentido lógico. O resultado tabulado dessa maneira iludida de pensar manifestou-se em sua glória totalmente espúria em Babel.¹⁵



THE TOWER AT BABEL

Disseram uns aos outros: "Venha, vamos fazer tijolos e assá-los bem." Eles usaram tijolo em vez de pedra e alcatrão como argamassa. Então eles disseram: "Vinde, vamos construir para nós mesmos uma cidade, com uma torre que alcance os céus, para que possamos fazer um nome para nós mesmos e não sejamos espalhados pela face da terra".

—Gênesis 11: 2-4

Gênesis 11 parece deixar mais perguntas sem resposta do que resolve sobre a origem das diferentes línguas do mundo. Por exemplo: por que construir uma torre que pudesse chegar ao céu? Certamente eles deviam saber que isso era impossível.

A torre só poderia ter feito uma declaração simbólica em direção ao céu. Em caso afirmativo, a quem se destinava a declaração e qual era a declaração? E a torre de Babel tinha alguma relação com os zigurates sumérios que eram anteriores e posteriores a Babel?

Para resolver essas questões, devemos primeiro olhar para trás, para a nova religião apresentada ao povo da planície. Se o povo de Shinar abraçou a religião panteísta dos Nephilim e dos anjos caídos, então a declaração deve ter sido dirigida a um ou mais dos deuses que não residiam na terra, mas no céu. Portanto, a torre deve ter sido construída como um monumento de respeito ou desafio, ou ambos. A torre poderia ter sido construída em homenagem ao recém-adotado panteão de deuses, mas certamente não foi erguida em respeito ao único Deus verdadeiro. Na verdade, Deus olhou de forma mais desfavorável para

esta obra-prima mística da Maçonaria, interrompendo sua construção antes que o povo de Shinar pudesse concluí-la. Deus então confundiu as pessoas, impondo-lhes novas e diferentes linguagens. Posteriormente, ele espalhou o povo pelos quatro cantos do globo.¹

Então, por que Deus se opôs a tal projeto? Certamente uma torre erguida em homenagem de falsos deuses não contaminaria totalmente toda a humanidade. Com o ressurgimento da religião falsa, certamente muitos ídolos e símbolos de idolatria já haviam sido criados e já estavam em uso.

A raiz do problema era simplesmente esta: a torre foi erguida não apenas para homenagear os falsos deuses, mas também para comemorar seu ato de desafio e rebelião contra o verdadeiro Deus do universo, que enviou o dilúvio. O Dicionário Bíblico de Nelson afirma que a torre foi erguida como um símbolo do orgulho humano e da rebelião.² Foi um ato de autoglorificação e uma declaração de independência, marcando o renascimento da época antediluviana de corrupção, libertinagem e rebelião.

Nimrod desejava ser adorado como um deus por seus próprios méritos. Ele desejava criar um governo mundial com ele mesmo como o ditador absoluto, em oposição direta a Deus. A Torre de Babel foi o monumento de Nimrod por sua rebelião e um insulto dirigido a Deus. Porter observou que Babel era a personificação de todo o mal, um reino perverso habilmente colocado contra Deus e seu povo escolhido, um símbolo de orgulho, opressão, riqueza, luxo, licenciosidade e idolatria.³ Tudo isso aconteceu em um momento em que um ditador, Nimrod, usurpou o controle absoluto pela força, estabelecendo o primeiro império da nova época, com Babel como seu primeiro projeto unido. Nimrod deu início a uma conspiração modelada a partir de The Genesis 6 Conspiracy, que havia construído as pirâmides egípcias e os zigurates sumérios como memoriais e um legado às suas façanhas espúrias e antediluvianas.

O projeto de construção esgotou os recursos e limitou a força de trabalho ao ponto do colapso. Babel era um fardo enorme tanto para as pessoas quanto para os recursos materiais. Nimrod foi obrigado a ser um tirano de proporções lendárias quando escravizou o povo de Shinar e realizou tal façanha. Charles Sellier e Brian Russell afirmam que ele era um tirano do mal⁴ por estas razões.

A base da nova religião da Babilônia era unir-se sob uma religião guarda-chuva para construir um novo mundo, uma nova Atlântida. Nada seria impossível para eles, assim como Deus confirmou em Gênesis 11: 6: “Mas o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que aqueles homens estavam construindo. O

Senhor disse: 'Se, como um povo falando a mesma língua, eles começaram a fazer isso, então nada do que planejam fazer será impossível para eles' ”Por meio de sua unificação de crenças e esforços combinados, eles não temeriam nenhum inimigo, nem mesmo o Deus do universo. Contanto que eles se unissem e trabalhassem unidos nesta nova utopia, utilizando todas as ciências espúrias, então nada seria inatingível para eles.

Mais uma vez, de acordo com Nelson, o povo buscou segurança dentro de uma comunidade e buscou uma vida e uma cultura independentes de Deus.⁵ A religião foi centrada na paz para a humanidade e na evolução benevolente do espírito humano, sob a ditadura e orientação de Nimrod. Esta antiga utopia de Sinar tem um papel profético significativo como uma lição paralela da antiguidade para os últimos dias, se formos sábios o suficiente para dar atenção ao aviso profético do tempo do fim conhecido como O Sinal de Noé nos últimos dias desta era.

Então, qual é o objetivo de Babel? Deus havia apenas duas gerações lavado o mundo de sua corrupção através do dilúvio. E agora a terra estava vulnerável ao mesmo destino terrível de retroceder para a violência absoluta, corrupção, libertinagem, apostasia e rebelião, disfarçada em uma promessa insincera de utopia. Foi por isso que Deus olhou de forma tão desfavorável para o que estava acontecendo em Shinar. A torre, combinada com a religião panteísta que recentemente se apoderou da ditadura de Babel e Nimrod, prendendo todas as pessoas sob sua tirania e a rebelião, apresentou o pior cenário para o futuro da humanidade.

Satanás estava perto de vencer a experiência com sua terceira vingança neste momento; o mundo estava de pé perigosamente mais uma vez na borda, contemplando o precipício para o esquecimento. A humanidade estava decidida a se rebelar totalmente contra Deus, em favor de Satanás, justificando a grande rebelião angelical, condenando o futuro da humanidade. Deus, portanto, interveio, dando mais uma vez à humanidade uma nova oportunidade de sucesso, confundindo as línguas e espalhando o povo pelo mundo. Sua ação garantiu que a humanidade nunca mais caísse totalmente sob uma ditadura, até os últimos dias, quando tudo o que deve acontecer será concluído na nova Babel.

A segunda grande questão derivada da Torre de Babel que ficou pendente é: faça um nome para quem? A cidade e a torre, de acordo com Porter, foram construídas para fornecer ao povo de Shinar uma identidade e segurança.⁶ Três maneiras de fazer seu próprio nome vêm à mente. O primeiro pode ser para honrar seu panteão de deuses. O segundo pode ser mostrar seus

rebelião contra o único Deus verdadeiro, que já abordamos. A terceira pode ter sido para mostrar aos inimigos como eles eram fortes. Acredito que a Torre de Babel foi erguida para fazer todas as três declarações. Mas, quanto ao terceiro, quem eram seus inimigos?

A estranha aplicação da linguagem em torno da construção da Torre de Babel é desconcertante; o povo de Shinar faria um nome para si mesmo e não seria espalhado pela face da terra.⁷ O que poderia causar uma diáspora de Shinar? Historicamente, a maioria dos estudiosos cristãos acreditava que apenas os descendentes de Noé repovoaram a Terra e o povo de Shinar não poderia saber que Deus os dispersaria mais tarde para a construção da Torre. Alguns interpretam a declaração sobre não serem espalhados pela face da terra, pois estavam se esforçando para impedir que o povo de Sinar fosse varrido da face da terra. Esta é uma interpretação pela qual eu simpatizo, particularmente à luz do relato de Josefo, onde ele afirmou que o povo estava com medo de ser oprimido,⁸ e da anedota de Porter de que a cidade de Babel foi construída para sua segurança.

Complementando a teoria do medo dos inimigos estava o fato de que aqueles o povo de Shinar desceu as montanhas juntos, para não ser dividido.⁹ Há uma tendência clara nessa narrativa de que os primeiros descendentes de Noé conheciam e temiam alguma outra forma de humanóide, algum inimigo que os fez se unir sob a tirania de Nimrod, para construir uma cidade e uma torre para sua proteção. Nimrod foi um guerreiro e um conquistador de cidades e pessoas. Portanto, deve ter havido pelo menos um inimigo lá fora para preocupá-los e que acabou levando à fama de Nimrod. O inimigo poderia ter sido o temido Nephilim?

Josefo fornece algumas anedotas bizarras sobre o motivo pelo qual Nimrod ordenou que a torre fosse construída. Josefo articula duas razões: a primeira era no caso de outro dilúvio - as pessoas poderiam se refugiar na torre e esperar até que as águas do dilúvio baixassem, salvando assim a humanidade. A segunda razão foi construir uma torre tão alta que permitisse que Nimrod subisse aos céus para vingar tanto o povo quanto a si mesmo matando aquele que causou o grande dilúvio dos tempos de Noé, caso Deus decidisse julgar a terra com outro Grande inundação.¹⁰ De acordo com as lendas hebraicas, Nimrod até mesmo encenou eventos em que atirou flechas para o céu na tentativa de matar Deus.¹¹ Nimrod sabia, é claro, que Deus já havia prometido nunca destruir o mundo novamente por meio do dilúvio e selou esta Aliança com o arco-íris. Portanto, o exagero blasfemo e inflamatório de Nimrod

foram todos projetados para exibição, para reunir o povo de Shinar atrás dele. É minha opinião que este grande zigurate foi um gesto simbólico de sua intenção de se rebelar contra Deus no espírito da Conspiração de Gênesis 6.

A baboseira de Nimrod deve ter feito grandes discursos para inflamar o fervor do povo em uma rebelião aberta contra Deus. Ouvir Nimrod afirmar que ele poderia e iria matar Deus, caso Deus saísse da linha novamente, é de fato a linguagem do lendário e dos mortos-vivos. Isso reforçou ainda mais a noção de que Deus era apenas um de muitos outros deuses. Nimrod pode ter sido o homem mais arrogante que já viveu ou que ainda viverá, além do futuro, o Nimrod moderno que ainda está por vir, que será um poderoso guerreiro diante de Deus.

Josefo ainda observa Nimrod afirmando que era sua intenção se vingar de Deus por destruir seus antepassados;¹² embora Josefo não registre como Nimrod disse que iria realizar essa façanha. Os antepassados de que Josefo falou não eram descendentes de Sete, mas sim a posteridade de Caim e dos Nefilins, os modelos de papel de Nimrod. Mais uma vez, Nimrod provavelmente estava utilizando a torre como um gesto simbólico - ele a escalaria e responsabilizaria Deus, e também seria um monumento aos Nefilins antediluvianos e sua época. Nimrod deve ter parecido maior do que a vida para o povo de Shinar, para ele estar diante deles e de Deus. Ele deve ter parecido um messias.

Nimrod alinhou-se habilmente contra Deus, ameaçando matar Deus por destruir os ancestrais adotivos de Nimrod. As peças do quebra-cabeça do Nimrod agora começam a se encaixar. Nimrod usurpou o poder sobre o povo de Shinar e então reintroduziu a religião dos Nefilins pré-diluvianos como um meio de controle e persuasão sobre o povo, para inspirá-los a se rebelar contra Deus e seguir Nimrod. Nimrod era facilmente capaz de pintar Deus como um dos deuses mais poderosos, mas também um dos deuses mais iníquos e violentos. Deus foi considerado o Deus mais poderoso, mas não mais poderoso do que o panteão de deuses adorado por Nimrod e seus seguidores.

Voltando à noção de que Nimrod estava buscando vingança pela destruição de seus antepassados, devemos postular que é provável que Nimrod foi perturbado pelo tratamento de Deus aos antediluvianos. É provável que Nimrod tenha simpatizado com os Nefilins e seus seguidores, quando se considera o tipo de governo que Nimrod impôs (como o de Gibborim e Nephilim), ao lado da religião mística e pagã de Hermes, que Nimrod impôs ao povo de Shinar. Eu, portanto, concluo que Nimrod

estava lamentando sobre seus semideuses caídos e idolatrados e os descendentes de Caim, e não sobre sua própria ancestralidade desde Seth.

As novas doutrinas incluíam as promessas de iluminação renovada, o conhecimento e as crenças ancestrais da Atlântida e de todo o mundo antediluviano, o ocultismo, a idolatria, os rituais secretos e as sociedades secretas. Mas, como os seguidores de Nimrod devem ter feito, nem todo o povo de Shinar se converteria e adoraria o panteão de deuses. Nem todas as pessoas eram crédulas o suficiente para se rebelar abertamente contra Deus. Alguns, e mais provavelmente muitos, se mantiveram fiéis a Deus e aos Seus caminhos justos, rejeitando a nova doutrina Nefilim introduzida por Ninrode. Para que a rebelião pós-diluviana fosse totalmente consolidada e, em última análise, fosse bem-sucedida, era necessário mais do que a arte da persuasão enganosa.

Foi quando Nimrod usurpou o controle absoluto sobre todos os corpos governantes no primeiro golpe de estado da era pós-diluviana. Nimrod tornou-se um Gibborim, um potentado como o dos Nefilins antediluvianos. De acordo com Josefo, Nimrod mudou a natureza do governo para a tirania¹³ sob sua ditadura brutal e maligna, assim como um potentado do mal faria, e ainda mais importante, assim como um potentado Nephilim do mal faria. Através do poder brutal e corrupto de seu governo, Nimrod impôs sua vontade e religião patrocinada pelo Estado ao povo de Shinar. Por meio da força bruta e do medo, Nimrod teve sucesso em implementar sua religião rebelde e herética na maioria das pessoas daquela época. Aqueles que não seguiram os novos caminhos foram insensivelmente removidos, provavelmente pela morte, dos chamados iluminados, prenunciando o grande genocídio do tempo do fim que será travado primeiro pela religião da Babilônia (Apocalipse 7: 1-17; Apocalipse 18:24 e Apocalipse 19: 2) e então pelo Anticristo (Apocalipse 13: 5-18).

Nimrod poderia muito bem ser um Nephilim. Lembre-se, as pessoas de Nimrod até beberam sangue, assim como os Nephilim fizeram, apesar de Deus. Certamente isso não foi coincidência. Ou Nimrod propositalmente modelou sua sociedade após os impérios Nephilim antediluvianos do passado, ou ele modelou sua nova utopia segundo as sociedades Nephilim do mundo pós-diluviano. Mas seja qual for o caso, é claro que Nimrod idolatrava os gigantes e propositalmente conspirou para recriar com os primeiros descendentes de Noé o mesmo tipo de mundo sem Deus (no sentido do único Deus verdadeiro) que existia antes do dilúvio.

As evidências apontam para a coexistência de Nephilim com Nimrod, com quem Nimrod provavelmente guerreou regularmente, ganhando sua estatura heróica e estabelecendo suas credenciais ditatoriais. Deve-se concluir

que o povo de Shinar uniu

sob as habilidades de guerreiro de Nimrod por medo de ser varrido da face da terra e não se lembrar mais, tudo nas mãos dos terríveis Nephilim.

Além disso, deve-se também concluir que a Torre de Babel foi construída em parte como um aviso e um sinal para os Nephilim sobre as capacidades do povo de Shinar e como uma testemunha de sua nova lealdade ao panteão. Pode-se ainda especular que foi dos Nefilins pós-diluvianos que Hermes e Nimrod receberam ou roubaram seu conhecimento ilícito pertencente à época antediluviana, completo com todas as suas ciências e religiões. Acrescente a isso as lendas transatlânticas da América Central e do Sul a respeito de gigantes e Babel, e a linha de pensamento que coloca Nimrod em coexistência com gigantes é significativamente assegurada.

Uma lenda asteca registra um famoso zigurate conhecido como Teotihuacan sendo construído por gigantes que buscavam transformar homens em deuses.¹⁴ Outra lenda asteca afirma que um famoso zigurate foi construído por "homens gigantes" que resultou na dispersão da humanidade:

Imediatamente depois que a luz e o sol nasceram no leste, apareceram homens gigantescos de estatura deformada que possuíam a terra. Enamorados da luz e da beleza do sol, eles decidiram construir uma torre tão alta que seu cume atingisse o céu. Tendo coletado os materiais para o propósito, eles encontraram uma argila e betume muito adesiva com os quais eles rapidamente começaram a construir a torre. E tendo se erguido à maior altitude possível, de modo que atingisse o céu, o Senhor dos Céus, enfurecido, disse aos habitantes do céu: “Vocês observaram como os da terra construíram uma torre alta e altiva para montar aqui, sendo apaixonado pela luz do sol e sua beleza? Venha e confunda-os, porque não é certo que os da terra, que vivem na carne, se misturem conosco. “Imediatamente os habitantes do céu avançaram como relâmpagos; eles destruíram o edifício e dividiram e espalharam seus construtores por todas as partes da terra.¹⁵

Os aliados dos astecas, os Choula, também possuíam uma lenda sobre a Grande Pirâmide que tinha 60 metros de altura e tinha quase o dobro da largura da Grande Pirâmide do Egito. Esta estrutura maciça foi registrada na lenda como sendo erguida por “gigantes brancos” após o dilúvio catastrófico. Ao pé deste monumento ficava um templo dedicado e consagrado ao meteorito que havia caído do céu em uma bola de fogo, o asteróide ou estrela da constelação das Plêiades que desencadeou a catástrofe do dilúvio. Mas antes que essa pirâmide fosse concluída, o fogo caiu dos céus, matando seus construtores e causando o abandono do projeto,¹⁶ novamente uma história semelhante à de Babel.

Não consigo imaginar versões mais próximas do relato bíblico, mas é apenas nessas versões americanas que somos forçados a considerar a parceria voluntária dos Nefilins com Nimrod, o que o relato de Gênesis faz

não incluído. Os Nephilim eram parceiros no projeto Babel? Os Nephilim foram co-conspiradores na rebelião contra Deus em Babel? Ou foram apenas os gigantes deformados, como aqueles dos Formorians irlandeses que sofreram a maldição de Ham, escravizados por Nimrod para construir o zigurate?

A História dos Armênios apóia essa noção, pois registra que Nimrod convocou gigantes para construir a Torre em Babel, semelhante a uma montanha,¹⁷ assim como as lendas astecas fazem. Ainda outra tradição mesopotâmica sugere que se acreditava que Babel era um centro de atividade para os Anunnaki pós-diluvianos,¹⁸ que continha um templo dedicado às estrelas das Plêiades, que causaram o dilúvio, assim como os astecas relembraram. Parece claro que Nimrod fez, de fato, parceria com alguns Nephilim para construir a Cidade de Babel, a grande torre e um templo dedicado em homenagem aos Nefilins e Cainitas antediluvianos massacrados no desastre do dilúvio.

Nimrod se tornou um poderoso guerreiro contra alguns daqueles gigantes, então ele não domesticou todos os Nephilim. Lembre-se, os descendentes de Ninrode, os assírios, guerreavam com as nações gigantes na época de Abraão, conforme registrado em Gênesis 14, numa época em que Ninrode talvez ainda estivesse vivo. É prudente sugerir que os assírios seguiram a liderança de seu idolatrado deus da guerra, Nimrod, que provavelmente ganhou sua reputação lendária lutando contra os gigantes. Além disso, lembre-se de que Nimrod cobiçava um governo mundial, pressupondo que ele teria que subjugar os gigantes, colocando-os sob sua vontade, para fazê-lo. Se as lendas astecas e armênias forem precisas, então Nimrod realmente subjugou alguns dos gigantes, subjugando-os para construir Babel ao lado dos humanos.

Além disso, as lendas armênias contam que Nimrod lutou uma batalha contra T'orgom, filho de Hayk (Hayk estava diretamente relacionado à palavra gigante na língua armênia), que foi o lendário pai da raça armênia, em uma guerra contra exércitos gigantes rivais,¹⁹ sugerindo que Nimrod era um gigante ou que recrutou os serviços de gigantes.

O mundo pós-diluviano então enfrentou um destino semelhante ao que o mundo antediluviano enfrentou, a menos que algo fosse feito - daí a dispersão de Babel e a confusão das línguas.



THE ORIGINAL GREAT WHITE BROTHERHOOD

Os primeiros centros de seu reino foram Babilônia, Erech, Akkad e Calneh, em Shinar (Babilônia). Dessa terra ele foi para a Assíria, onde construiu Nínive, Reobote Ir, Calá e Resen, que fica entre Nínive e Calá; essa é a grande cidade.

—Gênesis 10: 10-12

Como, então, Nimrod recebeu todas as Ciências Secretas e a religião Enoquiana do mundo antediluviano? Como Nimrod utilizou o conhecimento das corrompidas Sete Ciências e das vis religiões panteístas do mundo antediluviano?

Hermes, é claro, descobriu e traduziu os dados degenerados dos hieróglifos de Enoque, que foram gravados nas torres gêmeas construídas pelos filhos de Lameque.¹ Todos os males repreensíveis que Noé testemunhou antes do dilúvio, então, voltaram para assombrar Noé em seus últimos anos. Os males gêmeos do conhecimento espúrio e dos Nephilim caíram nas mãos do tirano de Shinar em detrimento da sociedade pós-diluviana. O impacto do conhecimento proibido não permaneceu inerte. Nimrod reativou o conhecimento corrupto com todo o seu coração e toda a sua alma. Foi por isso que Gênesis 10 registrou que qualquer coisa que a humanidade pudesse conceber era então alcançável, embora o povo de Sinar não possuísse a sabedoria celestial para aplicar esse conhecimento espúrio apenas para o bem da humanidade. As sete ciências espúrias são supostamente tão poderosas que tudo é possível por meio de sua aplicação.

Para este fim, as lendas da Arte registraram que Nimrod era um maçom que "amava"

as ciências (espúrias).² Nimrod foi cativado pela agressão decorrente de seu poder recém-descoberto. Ele é celebrado como um grande maçom,³ que aplicou seu comércio como quis. Nimrod não era apenas um grande maçom, mas também o Grande Mestre,⁴ o líder do novo culto. Nimrod, na verdade, foi o primeiro grão-mestre maçônico do mundo pós-diluviano.⁵ Ele foi o Grão-Mestre que desfilou o mundo pós-diluviano para o desastre. O Manuscrito Regius apóia essa noção de que não Salomão, mas Nimrod foi de fato o primeiro Grande Grande Mestre dos maçons pós-diluvianos.⁶

Por causa de todo esse conhecimento ilícito, Nimrod foi (incorretamente) considerado

como o fundador das Sete Ciências por algumas lendas da Arte;⁷ enquanto o mais correto é que Nimrod patrocinou e fez parceria com Hermes, que liderou o renascimento das ciências espúrias pós-diluvianas. Nimrod ensinou todos os sinais e símbolos maçônicos (e conhecimento) para distinguir seus construtores e sua Arte do resto da humanidade.⁸ Ele organizou e fundiu o culto recém-fundado com a elite da sociedade, formando uma sociedade secreta transgeracional, à qual forneceu uma constituição completa com as leis de seu governo.⁹ Nimrod foi, portanto, homenageado nas lendas da Arte por criar a Maçonaria pós-diluviana.¹⁰ Com um golpe rápido de gênio diabólico, por meio de seu poder e organização de estado sem precedentes, Nimrod arruinou a sociedade pós-diluviana, bem como todas as gerações subsequentes, com todos os males terríveis que causaram o fim da época antediluviana.

Nimrod começou a construir cidades e zigurates¹¹ para consumir suas credenciais como Mestre Maçom, assim como as Escrituras registram Nimrod com precisão como o construtor de muitas cidades. Sua realização mais notável foi, é claro, a infame Torre de Babel. Embora a Escritura não registre especificamente que Nimrod foi responsável pela construção de Babel, na verdade, outras lendas o fazem.¹²

A lenda de Nimrod confirma que Nimrod utilizou Babel para fins simbólicos, para sua nova religião idólatra e panteísta.¹³ Ele construiu a torre com mais de mil maçons já doutrinados nas ciências, utilizando o projeto, segundo as lendas maçônicas, para ensinar sua aplicação prática. Nimrod passou cinquenta e três anos no Ofício em Babel.¹⁴ Essa organização maçônica fundadora em Babel tornou-se conhecida como a ultra-secreta Grande Fraternidade Branca, que mais tarde foi transferida para os famosos sacerdotes em Heliópolis, Egito, e que foi então herdada pelos essênios. A antiga Organização da Fraternidade Branca de Nimrod agora repousa dentro dos limites do

Illuminati supersecretos, que desafiadoramente ostentam o título da Grande Fraternidade Branca.

Babel foi o primeiro projeto maçônico do mundo pós-diluviano.¹⁵ Foi considerada a primeira aplicação física do conhecimento espúrio e o início da Maçonaria moderna, incluindo o misticismo.¹⁶ A construção da Torre de Babel fazia parte de um projeto maior e mais ambicioso de erguer uma grande cidade lembrada como Babel e Babilônia, que levou 53 anos.¹⁷ Este primeiro grande projeto do povo de Shinar foi homenageado nas lendas maçônicas como a glória do renascimento das ciências antediluvianas. Desta fonte enigmática da Babilônia e da Torre de Babel emerge a Babilônia figurativa das Escrituras para descrever a religião espúria, falsa e antediluviana do misticismo, que reencarnou em Babel e será novamente no fim dos tempos¹⁸.

Babel era então, sem dúvida, um zigurate mesopotâmico segundo o estilo e o espírito dos sumérios antediluvianos. “Zigurate” era uma palavra assíria / babilônica derivada de zigurate, que significa “torre sagrada ou topo de montanha”.¹⁹ Outra tradução traduziu o significado como "torres subindo para o céu".²⁰ Acredita-se que o conhecimento atribuído para a construção de Babel tenha sido antediluviano em sua origem, assim como o da construção das pirâmides, das ciências espúrias.

O mesmo pode ser afirmado em relação aos sumérios, a quem foi atribuída a primeira invenção da escrita na forma de sinais cuneiformes em formato curioso, em forma de cunha, de cerca de 3300 AEC, tempos antediluvianos. Os sumérios também foram atribuídos à instigação da revolução tecnológica do quarto milênio aC, que incluiu agricultura, matemática, metalurgia e arquitetura, tudo no espírito de Caim, Enoque e Tubal-Caim. Os sumérios dedicaram essas habilidades e conhecimentos recém-descobertos à escrita e à arquitetura como uma forma de adoração e honra a seus deuses que se manifestavam na forma de zigurates.²¹ O mesmo cenário ocorreu no Egito com hieróglifos e pirâmides.

Parece mais provável, então, que os descendentes de Caim eram sumérios e egípcios, e provavelmente o povo do sexto dia. Parece igualmente provável que Babel foi um zigurate segundo o espírito dos sumérios, mas em uma escala muito maior. Lembre-se de que a base da Torre de Babel tinha o dobro da largura da Grande Pirâmide.

Como era na Suméria, também era em Babel; foi consagrado a seus

divindade guardião, Enki, ²² o rival de Enlil / Adonai. Lembre-se de que Shinar é acadiano para "Suméria". Foi a esse respeito que Sellier e Russell observam que a torre foi construída alternativamente como um portal ou portão estelar para os deuses, como uma forma de se comunicar com eles.²³ Nimrod ordenou que a torre fosse construída com o conhecimento fornecido por Hermes, como o primeiro projeto de construção maçônica no mundo pós-diluviano, para comunicar, manipular e honrar os deuses.

A Torre de Babel não tinha virtudes redentoras em seu simbolismo. Na verdade, Babel foi traduzido do acadiano da seguinte forma: Bab-gate e El-gods, significando “portal para os deuses”, como Russell e Sellier observam. O portão da estrela; os anéis da realeza; os vários deuses antediluvianos; as civilizações antediluvianas, incluindo Atlântida; as vozes berrantes; e os olhos brilhantes dos Nephilim foram mantidos vivos nesta geração através do filme de ficção científica e série de televisão Star Gate e Star Gate Atlantis.

Além disso, começa-se a ponderar se Babel foi ou não um gesto simbólico em homenagem a outro infame evento antediluviano, novamente segundo o espírito da Conspiração de Gênesis 6, assim como as pirâmides egípcias e os zigurates sumérios. Conforme observado anteriormente, Babel é traduzido do Akaddian como o portal (bab) para os deuses (el). A construção de Babel pode ter sido um gesto figurativo de Nimrod, convidando os deuses a descerem mais uma vez à terra, assim como eles fizeram nos tempos antediluvianos, onde tomaram seus tronos como vigias / governantes / arcontes. Talvez tenha sido um convite aberto para os observadores anteriormente sem paixão descer à terra para mais uma vez tomar as filhas dos homens como suas esposas, para mais uma vez criar um novo Nephilim, o novo homem, assim como os infames 200 fizeram no Monte Hermon / Nippur . Babel foi de fato uma recriação pós-diluviana do Monte Hermon? Foi este o início da segunda violação rancorosa da criação, que foi então transplantada para Sodoma e Gomorra, após a dispersão de Babel e conforme registrado nos evangelhos gnósticos?

Na verdade, deve-se concluir que Babel foi construída exatamente para esses propósitos. Os antigos zigurates foram designados como montanhas sagradas e colinas do céu, de acordo com Gardner.²⁴ Knight e Lomas articulam que o conceito de uma montanha sagrada conectando o centro da terra com o céu era sumério, o lendário Nippur, casa do Conselho governante dos Anunnaki, onde reinos foram emitidos e decretados antes e depois do dilúvio. Para essa conclusão, os nômades do norte conheciam a Torre de Babel como a Torre da Suméria. Knight e Lomas observam ainda que os zigurates sumérios foram criados como montanhas artificiais construídas para conectar o centro da Terra com

Paraíso,²⁵ assim como as lendas antediluvianas registradas a respeito de Nippur e do Monte Hermon. Deve-se concluir que Nimrod estava se esforçando para reconstruir o Kharsag de Nippur, pois, como afirma Andrew Collins, “Kharsag de Nippur” era sinônimo de Monte Hermon.²⁶

A arrogância de Nimrod era, e é, inegável. As lendas judaicas notam que ele se corrompeu completamente. Ele foi reconhecido como o maior pecador desde o dilúvio. Sob Nimrod, um reino paralelo ao do futuro Anticristo foi estabelecido, onde guerra, violência e assassinato eram comuns. Ginzberg observa que Nimrod se esforçou para converter todas as pessoas da terra à sua nova religião; ele se estabeleceu como um deus e fez um trono na imitação do trono de Deus. Ginzberg prossegue, observando que todas as nações vieram e prestaram homenagem ao divino Nimrod; o povo disse a respeito dele: “Desde a criação do mundo, não houve ninguém como Ninrode, um poderoso caçador de homens e feras e um pecador diante de Deus.”²⁷

Essa arrogância ostensiva não agradou a Deus, conhecido na Maçonaria como o amante da humildade.²⁸ Confundir as línguas e dispersar as pessoas aos quatro ventos da terra em Babel foi a retribuição considerada por Deus e Seu plano para impedir a prática da arte espúria, isso de acordo com a Lenda de Anderson.²⁹ Carol Rose, adicionalmente, observa que Deus julgou Nimrod e os gigantes leais a Nimrod,³⁰ junto com o equilíbrio da humanidade, dispersando-os e confundindo suas linguagens.

Infelizmente, nem todo o conhecimento do ramo espúrio foi perdido na dispersão. Nimrod mais uma vez se reuniu para preservar e propagar as ciências após a dispersão.³¹ Ele restabeleceu seu antigo império babilônico, utilizando seu conhecimento maçônico. Ele construiu as antigas cidades de Arach, Archad, Calan, Shinar, Caleh, Rehoboth e, claro, Nínive da Assíria.³² As lendas bíblicas registram que a geração de Babel e seus descendentes eram hábeis e adeptos em todas as artes, ciências e conhecimento.³³ Sob Nimrod, o culto maçônico floresceu mais uma vez, onde foi perpetuado como uma herança pelos matemáticos dos caldeus, também conhecidos como Reis Magos.

Os caldeus se originaram em Accad, no norte da Babilônia. Eles eram um povo agressivo e guerreiro, proficiente em astrologia e astronomia.³⁴ Os caldeus eram, sem dúvida, filhos de Nimrod. Na Caldéia, Nimrod persuadiu seus súditos a se tornarem ídólatras adoradores do fogo, lançando todos aqueles que se recusaram a se tornar adoradores do fogo em fornalhas gigantes como

sacrifícios ao seu panteão corrupto e vil,³⁵ uma característica que outra figura do Anticristo, Hitler, adotaria 5.000 anos depois, assim como o futuro Anticristo.

Quanto ao assassinato de pessoas em fornalhas, há ainda outra lenda que dizia que Nimrod ameaçava fazer o mesmo com Abraão.³⁶ De acordo com a lenda judaica, Abraão denunciou Nimrod cara a cara por negar Deus e liderar as pessoas em rebelião para longe de Deus. Nimrod então lançou Abraão em uma masmorra por um ano e então o lançou em uma fornalha depois disso, mas Abraão não queimou nem morreu, pois ele era justo aos olhos de Deus e sob Sua proteção divina.³⁷ A lenda e Gênesis 14: 14–21 registram Abraão mais tarde herdando as bênçãos sacerdotais de Melquisedeque (Shem).

O cenário de Nimrod e Abraão é possível, mas sem fundamento. No entanto, um confronto com Nimrod pode ter sido uma das razões pelas quais as Escrituras registraram Abraão fugindo de Ur e da Caldéia para Canaã,³⁸ para sua própria proteção e longe da tirania de Nimrod. Além disso, o último monoteísta, Abraão protestou apaixonadamente contra seu pai e o povo de Ur por se prostrarem continuamente diante dos ídolos de seus falsos deuses.³⁹ O povo de Ur ameaçou apedrejar Abraão por causa desses protestos e queimá-lo até a morte, mas Deus salvou Abraão do fogo e mandou Abraão para uma nova terra.⁴⁰ Tudo isso tende a apoiar um encontro entre Nimrod e Abraão.

Nimrod foi fiel ao seu início tirânico até o fim. Ele replantou as sementes do conhecimento espúrio,⁴¹ pois então floresceu na Caldéia, esperando a oportunidade de espalhar sua corrupção para outros impérios recém-estabelecidos do mundo pós-Babel. Os caldeus eram os guardiões do conhecimento espúrio, assim como seus colegas egípcios, de acordo com a liderança de Hermes.

Quanto a Nimrod depois de “Portão da linguagem”, Nimrod não deixou a Assíria e Babilônia.⁴² Nimrod viveu seus dias na Babilônia, continuando a construir cidades e se esforçando para reconstruir o império do primeiro mundo da época pós-diluviana. A reconstrução, na realidade, não ocorreria nos séculos vindouros, até a época dos grandes impérios assírio, babilônico e persa.

O primeiro grande império de Nimrod era conhecido por sua agressividade feroz,⁴³ junto com sua destreza guerreira e paixão pela caça, e se tornou o modelo perfeito para os reis guerreiros da Assíria, que seguiriam seus passos. Eles estabeleceram alguns dos reinos mais brutais e bárbaros

para dominar a humanidade. A Assíria foi até chamada de “terra de Ninrode” pelos autores da Bíblia (Miquéias 5: 6). Quanto a Nimrod, as lendas armênias registram que ele morreu na batalha com T'orgom, por causa da flecha de Hayk.⁴⁴

Foi por todas essas razões que Deus quebrou o jugo do mal mais uma vez em Babel, proporcionando uma nova oportunidade para os descendentes de Noé propagarem o bem e se afastarem do mal. A infâmia de Nimrod foi bem merecida. Nimrod foi considerado o mais perverso dos homens durante o início do mundo pós-diluviano e, por falar nisso, um dos homens mais perversos de nosso período.

Nimrod é de fato um modelo digno para o vindouro Anticristo. Como testemunho dessa sedição, Nimrod e Babel estão documentados no Gênesis como uma testemunha alertando todas as gerações que se seguiriam que, de fato, “não há nada de novo sob o sol”. As circunstâncias surgirão mais uma vez em um futuro não muito distante, assim como aconteceu em Babel, inspirando uma renovação do espírito de sedição e rebelião conhecido como A Conspiração de Gênesis 6, se não dermos atenção ao Sinal de Noé.



FORGING THE NATION OF DESTINY

Então todas as pessoas tiraram seus brincos e os trouxeram para Aaron. Ele pegou o que eles lhe entregaram e transformou em um molde de ídolo na forma de um bezerro, modelando-o com uma ferramenta. Então eles disseram: “Estes são os teus deuses, ó Israel, que te tiraram do Egito”.

— Êxodo 32: 3-4

Por que Israel foi criado no Egito como uma nação de escravos aquiescentes? E qual era a relação entre os Nephilim, Israel e a conquista da Terra Prometida?

Dentro do milagre do Êxodo, restam chaves obscuras para desbloquear linhagens Nephilim pouco compreendidas e o mistério da matança bárbara aparente de nações desavisadas. A terra de leite e mel prometida a Moisés por Deus era composta de cananeus hostis, hititas, amorreus, perizeus, heveus e jebuseus,¹ todos os que estavam infestados de Nephilim. Historiadores e teólogos sempre parecem ignorar ou rejeitar a presença Nephilim quando examinam este ponto de inflexão surpreendente da história.

Outros historiadores seculares descartam o Êxodo como um folclore fantasioso e não como um evento histórico. Eles declaram sumariamente que os israelitas eram cananeus, não estrangeiros.² Mas por que um povo diria que é estrangeiro se fosse cananeu? Afirmar-se estrangeiro só causaria tensões. Por outro lado, a primeira documentação definitiva da história secular da existência de Israel derivou da Estela do Faraó Mernepteh, por volta de 1210 AC,

identificando claramente os israelitas como um povo distinto dos cananeus, hurritas e beduínos da mesma região.³ Se os israelitas não fossem estrangeiros, certamente teriam sido reconhecidos na antiguidade como parte das outras nações aborígenes da região. E por que uma nação escreveria sua história começando na escravidão?

Israel começou o Êxodo rumo ao leste. Depois de alguns contratempos, eles vagaram pelo deserto por quarenta anos. Durante aqueles anos, Israel foi transformado em uma nação. No início, Israel era uma coleção desorganizada de escravos, doutrinados sob um panteão de deuses durante sua escravidão de 400 anos no Egito, com apenas tênues crenças monoteístas sussurradas a eles por José e seus doze filhos, como um tênue eco do passado. Então veio Moisés, que os conduziu à liberdade mais uma vez sob uma doutrina monoteísta, que era quase estranha aos israelitas naquela época. É por isso que Israel se recusou a entrar na Terra da Aliança para lutar, apesar das promessas de Deus de garantir seu sucesso. Israel estava com medo, tremendo de relatos que descreviam o temível povo de guerra que vivia ali, jurando nunca entrar na terra de pessoas temíveis.⁴

E então ocorreu o infame incidente do bezerro de ouro.⁵ Deus determinou que os israelitas, a última e melhor esperança do mundo, exigiriam quarenta anos de disciplina antes de entrar na Terra da Aliança. Os espíões de Moisés trouxeram relatórios alarmantes sobre os Nephilim e nações poderosas. A fé de Israel ainda não havia se transformado em um metal resistente. Eles ainda não eram fortes o suficiente para lutar física e espiritualmente contra aquelas nações poderosas. Israel foi sentenciado a obter seguidores leais e monoteístas antes que Deus novamente considerasse conduzi-los em seu destino. O incidente do bezerro de ouro, infelizmente, é um testemunho de sua frágil fé. Eles ainda estavam em conflito em suas crenças e eram facilmente influenciados de um lado para outro.

“Eles se afastaram rapidamente do que lhes ordenei e se tornaram um ídolo fundido na forma de um bezerro. Eles se curvaram diante dele e lhe ofereceram sacrifícios, dizendo: 'Estes são os vossos deuses, ó Israel, que vos tiraram do Egito'. Eu vi essas pessoas”, disse o Senhor a Moisés, “e elas são um povo de dura cerviz. Agora me deixe em paz para que minha raiva possa queimar contra eles e para que eu possa destruí-los. Então eu vou fazer de você uma grande nação.” Mas Moisés buscou o favor do Senhor seu Deus. “Ó Senhor”, disse ele, “por que acenderia a tua ira contra o teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e mão poderosa? Por que deveriam os egípcios dizer: 'Foi com má intenção que ele os tirou, para matá-los nas montanhas e para varrê-los da face da terra?' ”....

— Êxodo 32: 8–14

O retrocesso de Israel para o panteísmo quase foi frustrado, ou pelo menos

atrasado, a esperança para a humanidade. Devido à rebelião religiosa dos israelitas e seu medo dos amalequitas, cananeus e nefilins que viviam na Terra Prometida,⁶ Deus quase reescreveu a história. Não fosse pelos esforços determinados de Moisés, uma história inteiramente diferente poderia ter sido escrita, embora com resultados semelhantes.⁷ Nos pensamentos de Thomas Cahill, Deus concluiu que quarenta anos de disciplina no deserto dispensaria os reclamantes criados no Egito e que os politeístas suaves seriam substituídos por uma geração robusta, endurecida por provações no deserto,⁸ leal à causa monoteísta.

A alteração do bezerro de ouro comunica mais significado do que o texto superficial oferece, explicando por que Deus respondeu da maneira que fez. O ídolo fazia parte do culto ao touro de Canaã e Atlântida, o misticismo antediluviano original de Enoque. O bezerro de ouro não seria um bezerro, mas sim um touro, de acordo com Porter.⁹ Cahill também conclui que Êxodo descreve o ídolo como um bezerro para denegri-lo e afirma que o ídolo seria de fato um touro, o símbolo aborígine de potência.¹⁰ Outros, entretanto, concluem que o ídolo de ouro era de fato um bezerro e baseiam isso no culto do touro Apis / Osiris do antigo Egito. Nesta mais antiga das doutrinas religiosas, Ísis deu à luz de seu ventre um bezerro que morreu e mais tarde se tornou Osíris. O touro Apis fazia parte da tradição do rei Horus¹¹ e parte do tecido religioso egípcio completo desde o início na época antediluviana.

O touro do culto do touro rival do Egito era um símbolo de poder e desafio para com Deus e um ídolo comum das religiões do Oriente Próximo.¹² Adicione a isso, alguns concluem que o conjunto de habilidades necessárias para Aaron fabricar o bezerro de ouro veio de Jetro e que essas habilidades foram derivadas de sua formação quenita¹³ que supostamente datava de Tubal-Cain e Cain, os mestres metalúrgicos antediluvianos.

Após o incidente do bezerro de ouro, Israel partiu do Monte Sinai, no segundo ano do Êxodo (Números 10: 11–13). Eles vagaram de um lugar para outro no deserto do Sinai, entre lugares como Horebe e Parã, estabelecendo com o recém-nascido as bases para uma nação disciplinada de destino sob um Deus. (“Horebe” é o antigo nome do Sinai.¹⁴) Israel permaneceu no deserto um ano para cada um dos quarenta dias em que eles exploraram a Terra Prometida, mas tiveram medo de tomá-la.¹⁵ A área do deserto estava localizada ao sul do moderno Israel e a leste do Monte Sinai. Depois de quarenta anos, Moisés declarou que era hora de deixar o Horebe para assumir o controle de seu destino.¹⁶

Os israelitas foram instruídos a anexar as terras da região montanhosa do

Amoritas em Arabah; as montanhas no sopé ocidental, incluindo Negev e a costa do Mediterrâneo; Canaã ao norte; e a terra ao leste até o Eufrates, assim como Deus havia prometido essa terra a Abraão mais de 500 anos antes (Deuteronômio 1: 6-8). Nem toda aquela terra seria expropriada para Israel nesta era; no entanto, a direção de Deus foi devido ao retrocesso de Israel de sua aliança. Israel ficou muito aquém de suas obrigações do Pacto. O fracasso de Israel em expulsar esses vários povos da terra permitiu que as religiões panteístas poluissem as gerações israelitas subsequentes. Deus prometeu expulsar os amorreus, os cananeus, os hititas, os filisteus, os perizeus, os heveus e os jebuseus (Êxodo 34:11). Notavelmente faltando nesta lista estavam as nações Nephilim, junto com os Amalequitas,

Os israelitas não escolheram o caminho mais curto após sua doutrinação de quarenta anos, que era seguir para o norte através da Filístia (Palestina). Israel escolheu, sem explicação, o caminho mais longo possível. Considere que os filisteus eram uma nação poderosa e guerreira que já havia conquistado a Palestina, estabelecendo-a como o novo lar dos filisteus. Os filisteus destruíram o império hitita nesta campanha e ameaçaram o império egípcio ao mesmo tempo.¹⁷ Talvez Deus e Moisés tenham concluído que os filisteus não deveriam ser a primeira nação de Israel a abrir seus dentes militaristas recém-formados. Certamente, essa foi a conclusão de Deus quando os israelitas deixaram o Egito: “Quando Faraó deixou o povo ir, Deus não os conduziu pelo caminho que atravessava o país filisteu, embora fosse mais curto. Deus disse: 'Se eles enfrentarem a guerra, podem mudar de ideia e voltar para o Egito.' Então Deus conduziu o povo pela estrada deserta em direção ao Mar Vermelho ”(Êxodo 13:17). Talvez Deus tenha determinado que Israel precisava adquirir confiança em suas capacidades militares antes de entrar no covil do dragão dos poderosos Nephilim e Filisteus.

Gardner observa que Moisés optou por não viajar para o norte do Sinai por causa do
cinco grandes fortalezas defendendo a rota, as cinco cidades-estado dos filisteus.¹⁸ Os filisteus se organizaram propositalmente em uma liga de cidades-estado militaristas: Gaza, Gate, Ashod, Asquelom e Ekron, e então assimilaram as religiões cananéias às suas.¹⁹ Os filisteus eram um povo militante que instalava medo em seus vizinhos. Os israelitas escolheram viajar para o sul da Terra da Aliança, indo para o leste. Eles viajaram pela área onde lutaram contra os nefastos amalequitas

quarenta anos antes.²⁰

Os amalequitas não apenas viviam ao sul, mas também eram considerados um povo do leste.²¹ Quanto aos amalequitas orientais, eles viviam a leste do rio Jordão, ao lado dos midianos, com os quais se aliaram em sua guerra genocida de gerações contra os israelitas. Mas entenda que foram os amalequitas no Sinai que primeiro atacaram Israel e não os amalequitas orientais. Os israelitas então se esforçaram para marchar para o leste, através de Edom.²² Esta região acidentada era conhecida como Seir e The Land of Esau. Isso, então, identificou o local do Êxodo, ao sul e ao leste da terra de Israel, no que hoje é conhecido como Arábia Saudita.

Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom, pedindo permissão para o irmão de Edom passar com segurança por Edom, mas Edom recusou, ameaçando marchar para a guerra com Israel se eles entrassem em Edom.²³ Israel então respondeu:

“Iremos pela estrada principal e, se nós ou nosso gado bebermos um pouco de sua água, pagaremos por isso. Só queremos passar a pé - nada mais.” Edom ainda respondeu: “Você não pode passar”, e marchou ao encontro de Israel na guerra com um grande e poderoso exército. Visto que Edom se recusou a deixar Israel passar, Israel se afastou deles.

—Números 20: 19-21

Eles seguiram um caminho alternativo para evitar a guerra com Edom. Israel não tinha permissão para guerrear nesta época com Edom, Amon ou Moabe, pois todos eram nações do Pacto Abraâmico.

Israel então partiu para o Monte Hor, de Cades, onde Arão morreu como punição por sua rebelião contra Moisés em Meribá.²⁴ Da mesma forma, Miriam se rebelou com Aaron em Meribah,²⁵ e ela também morreu em Kadesh²⁶ como punição²⁷ por sua parte na rebelião. Meribah e Kadesh são essencialmente o mesmo lugar,²⁸ o local onde Deus extraiu água da rocha. Israel lamentou trinta dias por Aarão no Monte Hor antes de seguir em frente.²⁹

O rei cananeu de Arad em Negev soube que Israel estava se aproximando. Sem explicação ou motivo, ele marchou contra Israel perto do Monte Hor.³⁰ Compreendido que, no contexto histórico adequado do juramento de sangue prestado pelos amalequitas e nefilins contra Israel, esse ataque não provocado não é nenhuma surpresa. Arad era uma cidade cananéia, datando de 2900–3200 aC, agora conhecida como Tell Arad.³¹ Arad foi estabelecido no Negev, no que mais tarde se tornou Judá,³² posicionado a apenas dezessete a vinte milhas ao sul de Hebron. Além disso, arad traduzido como "fugitivo".³³ A palavra poderia se referir a Nephilim fugitivos que escaparam do dilúvio?

Israel derrotou totalmente Arad, destruindo suas cidades; Israel renomeou o local de sua vitória Hormah, que significa "destruição".³⁴ Alguém se pergunta sobre a conexão com o monte Hor, os horeus, os nefilins e a tradução como "destruição". Outra pergunta: o nome Hor era um prenúncio profético do que aconteceria a todos os gigantes? Certamente, os israelitas juraram destruir todas as suas cidades se Deus entregasse o rei de Arade e seu exército nas mãos dos israelitas (Números 21: 2–4).

Do Monte Hor ou Hormah, Israel então atravessou o Mar Vermelho / Junco para viajar ao redor de Edom.³⁵ De Seir, os israelitas marcharam para o norte. Eles abriram caminho em direção à terra dos amonitas e moabitas, localizada ao redor da região oriental do mar Morto, sendo Amon ao norte de Moabe. Esse distrito também incluía a região a leste do rio Jordão, mas ligeiramente a oeste dos amalequitas e midianitas orientais, que viviam na região oeste da Mesopotâmia. Babilônia e Assíria ficavam logo a leste dos Midienses e Amalequitas, na região oriental da Mesopotâmia. Israel então marchou para Oboth e acampou em Iye Abarim, no deserto que ficava de frente para Moabe em direção ao nascer do sol, e então marchou para o deserto que se estendia até o território dos amorreus. Arnon era a fronteira entre Moabe e os amorreus.³⁶ De Arnon, Israel marchou para o deserto de Beer e depois para Mattanah, Nahaliel e Bamoth, para o vale em Moabe onde o topo de Pisgah dominava o deserto.³⁷

As nações que decidiram expulsar Refaim de suas terras foram Moabe e Amon. Nações que não eram da posteridade de Abraão não expulsaram gigantes de sua terra. Uma terceira nação, Esaú / Edom, continha as tribos de Amaleque, Elifaz e Quenaz. Eles parecem ter formado uma aliança com os horeus, junto com Esaú, que criou a Grande Nação Amalequita. Deus os reservou para um tipo específico de aniquilação por causa dessa aliança e por causa das atrocidades posteriores que os amalequitas lançariam contra Israel, embora seja preciso lembrar que nem todos os Esaú forjados com os horeus; alguns permaneceram livres de contaminação por Nephilim. O restante de Esaú, que expulsou os horeus, permaneceu independente dos horeus, resultando no julgamento divino específico sendo reservado especificamente para a nação amalequita / horeu, assim como a Tábua das Nações testifica.

Isso é importante apenas da perspectiva de que Israel não fez guerra com nenhuma das três nações de Abraão, que eram livres dos Nefilins (Esaú, Amon e Moabe), durante a conquista da Terra Prometida. Isso demonstrou uma guerra conspícua de gerações com os Nephilim por parte de Deus

pessoas escolhidas. Novamente, essa guerra genocida e geracional teve um paralelo direto com a guerra geracional marcada em Êxodo, que os israelitas travaram contra os amalequitas.³⁸

Deus então instruiu os israelitas a passarem pelas regiões de Moabe em Ar, a caminho da terra dos amorreus. Deuteronômio 2:18 registra a instrução de Deus para não incomodar os amonitas nem provocá-los de forma alguma para incitá-los à guerra, então Israel passou sem nenhum confronto. Ambas as nações estavam livres do flagelo Nephilim na época da conquista. Israel também passou por Esaú, exceto a terra de Amaleque. Israel recebeu a ordem de erradicar os Nefilins do restante da Terra do Convênio como parte de suas incompreendidas obrigações do Convênio juramentadas sobre a montanha, assim como Edom, Moabe e Amon fizeram. A história secular inexplicavelmente rejeita as ações de Edom, Moabe e Amon, enquanto pune as ações de Israel.



THE NEPHILIM WARS

Ouve, ó Israel, agora você está prestes a cruzar o Jordão para entrar e desapropriar nações maiores e mais fortes do que você, com grandes cidades que têm muros até o céu. As pessoas são fortes e altas - Anakites! Você sabe sobre eles e já ouviu dizer: "Quem pode se levantar contra os anaquitas?"

—Deuteronômio 9: 1-2

Os amorreus ocuparam terras a leste e a oeste do rio Jordão, entre o norte da Arábia Saudita no sul e o sul da Síria ao norte. Na época do Êxodo, os amorreus detinham ilegalmente grande parte da Terra da Aliança. Depois que Israel se voltou para o norte, eles marcharam habilmente para a terra dos poderosos amorreus, a leste do rio Jordão.

Já lemos que Moisés pediu a Siom uma passagem pacífica pela terra dos amorreus a caminho da Terra da Aliança (Números 21: 21–23; Deuteronômio 2: 26–30). Mas Sihon recusou a passagem dos israelitas e escolheu a guerra. Eu não concluo que esta nação liderada por Nephilim coincidentemente se colocou como uma barreira para Israel entrar na Terra Prometida. Sihon e Og posicionaram estrategicamente seus reinos, protegendo a entrada leste da Terra Prometida, com fortalezas poderosas que refletem a guerra de gerações travada entre os Nephilim patrocinados por demônios e o povo da Aliança de Deus.

Assim que os israelitas cruzaram o desfiladeiro de Arnon em Moabe, eles marcharam direto para Siom (Deuteronômio 2:24). O rei Sihon marchou contra Israel no

deserto em Jahaz; Israel colocou Siom e seu exército na espada e anexou o território de Siom de Arnom a Jaboque, mas apenas até a fronteira dos amonitas (Números 21: 23–24; Deuteronômio 2: 32–36) ao norte. Israel capturou todas as cidades amorreitas de Siom, incluindo Hesbom, a cidade de Siom que Siom havia capturado dos moabitas (Números 25–26; Deuteronômio 2:37). Os israelitas então se viraram para enfrentar Og ao longo da estrada para Basã. Eles se engajaram em Edrei, onde os israelitas derrotaram e massacraram os filhos de Ogue (gigantes) e o exército de Ogue, tomando posse das terras de Ogue (Números 21: 32-35; Deuteronômio 3: 1-7).

Essas vitórias a leste do Jordão conquistaram territórios desde a Garganta de Arnon (Sihon) e até o Monte Hermon (Og), incluindo Basã (Deuteronômio 3: 8-11). Essas vitórias alucinantes prepararam o cenário para a campanha do outro lado do Jordão: “Hoje mesmo começarei a colocar o terror e o medo de vocês em todas as nações sob o céu. Eles temerão notícias suas e tremerão e ficarão angustiados por sua causa ”(Deuteronômio 2:25).

Este aperto mortal de medo entre as nações amorreus, cananeus e filisteus aconteceu, conforme testemunhado por um grupo de heveus, que tentou fazer as pazes com Josué e os israelitas:

Eles responderam: “Teus servos vieram de um país muito distante por causa da fama do Senhor teu Deus. Pois temos ouvido relatos sobre ele: tudo o que fez no Egito e tudo o que fez aos dois reis dos amorreus a leste do Jordão: Siom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que reinou em Asterote.

—Joshua 9: 9–10

Israel marchou imediatamente para as planícies de Moabe, onde acamparam às margens do rio Jordão, em frente à poderosa cidade de Jericó (Números 22: 1). Surpreendentemente, então, Moisés marchou para o leste contra os midianitas como seu último ato importante antes de morrer, derrotando e vingando-se dos midianitas por seus pecados passados. Os midianitas continuamente atacavam e perseguiram Israel, como parte de sua aliança maligna com os amalequitas, durante os quarenta anos que Israel passou no deserto do deserto (Números 31: 1-13).

Durante esta batalha com os midianitas, Moisés colocou cinco reis midianitas na espada: Evi, Rekem, Zur, Hur e Reba (Josué 13: 21–22; Núm. 31: 8). Israel massacrrou todos os homens midianitas, capturou todas as mulheres e crianças e confiscou todos os rebanhos, rebanhos e bens midianitas como pilhagem (Números 31: 9-15). O julgamento contra os midianitas foi rápido, duro e justo, devido ao último grande pecado cometido pelos midianitas. Embora não fossem uma nação Nephilim, sob os cinco reis executados posteriormente, os midianitas desorientados se aliaram voluntariamente ao rei Sihon contra Israel. (Josué 13: 21–22).

Israel então se reagrupou em seu acampamento nas planícies de Moabe, bem em frente a Jericó.¹ De lá, Josué liderou os israelitas através do rio Jordão,² onde eles seguiram para o oeste e diretamente para a Terra da Aliança. Eles acamparam em Gilgal, na fronteira oriental de Jericó.³ Todos os reis amorreus a oeste do Jordão, que então estavam familiarizados com as histórias surpreendentes que retratam as impressionantes vitórias de Israel sobre os egípcios, amalequitas, midianos, o rei de Arade e, claro, os poderosos reis amorreus de Og e Sihon a leste do Jordão, agora ouviu como Deus secou o rio Jordão, permitindo que todo o Israel cruzasse.⁴ Os corações amorreus começaram a derreter de medo; eles não tinham mais a coragem de aço para enfrentar os israelitas (Js 5: 1).

As nações amorreus / cananeus a oeste do Jordão residiam na região montanhosa ao norte e apenas ao sul do ponto onde Israel cruzou o rio Jordão. Os amorreus controlavam estrategicamente todas as estradas de montanha essenciais ramificando-se da espinha que descia até o centro da cordilheira. Isso então posicionou os amorreus, que viviam a oeste do Jordão em Samaria (Efraim), conhecida hoje como Síria, e no norte de Judá. Os outros filhos / nações descendentes de Canaã, assim como os hititas, viviam nas regiões norte e noroeste, em direção ao Mediterrâneo, enquanto os girgaseus e os perziitas residiam no sul e no leste, que ainda fazia parte da colina país. Os filisteus ocuparam a área ao sul e a oeste, em direção ao Mediterrâneo, onde hoje é conhecida como Gaza. Os jebuseus ocuparam o centro de Judá e, mais especificamente, a região ao redor da Jerusalém atual. Os jebuseus eram, na verdade, outra seita dos cananeus, assim como muitos dos povos da Terra da Aliança,⁵ e assim como os fenícios também eram cananeus.

A antiga sociedade cananéia era muito parecida com a antiga civilização grega e era composta por cidades-estados, cujas principais cidades eram Tiro, Simira, Biblos, Jerusalém, Sidon e Akko, entre outras. As divindades favoritas dos cananeus eram Baal e Astarte / Ashtar e Moloque, o infame culto do touro. Eles adoravam uma trindade de deuses conhecida como El, o pai, Astarte, a mãe, e Baal, o filho, também identificado como Adon / Adonai / Adonis. Quando o satírico grego Luciano enigmaticamente se referiu a Adônís, ele se referia a Adon, que significa "Baal".⁶ Baal era conhecido como o Grande Deus da Tempestade do Mar; ele foi recompensado com a realeza por sua grande vitória sobre o monstro marinho Tiamet pelo criador supremo, El.⁷

El era o mais poderoso dos três deuses e era representado pelo sol e sua luz. El gostava muito de engravidar mulheres humanas. Este era o deus ímpio da teologia do Oriente Médio, que designou um deus para cada uma das nações, análogo a Deuteronômio 32: Chemosh para Moabe, Milkom para Ammon, Yahweh para Israel, como exemplos bem conhecidos.⁸ El era um tirano sangrento na lenda; ele destronou seu pai, Urano; assassinou seu filho favorito; e decapitou sua filha. El era um personagem lascivo e mórbido⁹ e parte da máfia celestial de observadores.

Baal, filho de El, não era imortal,¹⁰ assim como alguns dos Nephilim não eram imortais. No século XIV AEC, Baal substituiu El como a divindade preferida em Canaã, infiltrando-se e influenciando Israel até o século VI.¹¹ Duas crenças se destacam: primeiro, todos os reis cananeus se consideravam deuses vivos, descendentes da prole semideus (Nephilim) de El e talvez Baal, como testemunhado pelo famoso rei fenício Hiram, que se associou a Salomão para construir o templo em Jerusalém. Em segundo lugar, as inscrições em tumbas fenícias descrevem uma linhagem de reis que se representavam como os representantes terrenos dos deuses (Nephilim).¹² Essas duas crenças oferecem forte evidência de que os nefilins eram os reis de todas as nações cananéias, enquanto os amorreus eram uma nação entrelaçada, híbrida de nefilins.

Em primeiro lugar na lista de nações a serem vencidas estavam as indistinguíveis

Nações anaquitas e amorreus, que infestaram a região montanhosa. A primeira cidade amorita a ser conquistada foi Jericó, enquanto Ai foi a próxima cidade. Ai foi a chave para proteger o acampamento base de Josué em Gial e foi massacrada de maneira semelhante a Jericó. Josué e seu exército então venceram os cinco reis e cidades dos amorreus do sul, jebuseus e anaquitas, que incluíam Adoni-Zedek de Jerusalém, Hoham de Hebron, Piram de Jarmuth, Japhia de Laquis e Debir de Eglon.¹³

No dia em que matou os cinco reis amorreus do sul, Josué tomou a cidade de Maquedá e matou o rei de Maquedá, capturando a cidade da mesma maneira que Jericó. De lá, Josué voltou sua atenção para Libnah, matando o rei de Libnah, bem como destruindo a cidade de Libnah da mesma maneira que Jericó. Josué então capturou a cidade de Laquis e colocou Laquis na espada, embora Josué já tivesse derrotado o rei Japhia de Laquis e seu exército, junto com os outros cinco reis amorreus. Enquanto isso, o rei Horam de Gezer marchou até Laquis em apoio, mas também foi derrotado por Josué. Josué então tomou as cidades de Hebron, Eglon, Debir e todos os anaquitas

região de Negev, sem deixar sobreviventes.¹⁴ Deuteronômio confirma que todos esses eram reis amorreus que viviam na região montanhosa de Horebe; todos estavam infestados de anaquitas.¹⁵

Depois que o sul foi dominado por Israel, Josué voltou ao acampamento-base em Gilgal (Josué 10:43). Quando a notícia chegou aos outros povos da Terra Prometida sobre a destruição administrada no sul, o pânico tomou conta. O rei amorita do norte, Jabin de Hazor, dominado pelo medo e pressentimento, enviou uma mensagem aos reis Jobabe, Shimron e Acshaph, bem como aos reis do norte das montanhas. Ele então enviou uma mensagem aos reis de Arabá no sopé ocidental. Incluídos estavam os cananeus no leste e no oeste, os hefeus, os perizeus e os jebuseus na região montanhosa, e os heveus de Mizpá. Esta aliança de reis em pânico se uniu contra Josué com um exército gigantesco (Josué 11: 1-4). Josué desafiou esta surpreendente aliança de reis anaquitas de muitos povos e seus grandes exércitos nas águas de Merom, onde Josué e os israelitas os açoitaram fortemente. A batalha de Merom é talvez a vitória militar mais sensacional já registrada; as probabilidades eram simplesmente esmagadoras.

A lista de reis conquistados por Josué e os israelitas na conquista foi impressionante: o rei de Basã (Og); rei de Hesbom (Siom); e os reis de Jericó, Ai, Jerusalém, Hebron, Jarmuth, Laquis, Eglon, Gezer, Debir, Geder, Hormah, Arad, Libnah, Adullam, Makkedah, Bethel, Tappuah, Hopher, Aphek, Lasharon, Madon, Hazor, Shimeron Meron , Acshaph, Taanach, Megido, Jokneam, Naphoth Dor, Gial e Tirzah. Ao todo, Josué derrotou trinta e um reis (Nephilim).¹⁶ E não nos esqueçamos das vitórias que Josué e Moisés acumularam sobre o rei do Negev, os cinco reis da Midia e, claro, os amalequitas e os egípcios quarenta anos antes.

Depois que Israel ganhou a batalha de Merom, Josué voltou sua atenção para os refugiados anaquitas restantes na região montanhosa, que incluía Hebron (Quiriat Arba), Debir e Anab, bem como a região montanhosa do norte de Israel, não deixando nenhum anaquita vivo em território israelita. Alguém pode se perguntar se o remanescente final dos anaquitas foi mais tarde massacrado pela tribo de Efraim e não por Josué. Menciono isso porque a tribo de Efraim objetou que sua distribuição de terra na região montanhosa do norte de Israel era muito pequena e também era a terra de perizitas e refaitas, sugerindo que Refaitas ainda permanecia. Na verdade, Efraim ainda se opôs ao fato de que os cananeus que viviam lá eram uma força militar em formação que possuía carros de ferro.

Josué rebateu que a tribo de Efraim era mais do que numerosa e poderosa o suficiente para tomar o controle da terra designada (Josué 11:21; 17: 14–18).

Nesse ponto, Caleb, o misterioso quenizeu, se aproximou de Josué e exigiu de Josué o que Deus havia prometido a Calebe, a terra de Hebron / Quiriat Arba, a capital dos reinos anaquitas (Josué 14: 6-9). Por causa de sua devoção a Deus, Josué abençoou Caleb, concedendo a ele e a seus descendentes as terras de Hebron como parte da distribuição de Judá (Josué 14: 13–15).

Josué não conquistou os filisteus e gesuritas no controle da terra, desde o rio Shihor, no leste do Egito, até Ecom, no norte; os cananeus na terra de Ará a Afeca; os amorreus e gebalitas na terra do Líbano a leste, desde Baal Gad, abaixo do monte Hermon, até Lebo Hamath; ou os sidônios nos distritos montanhosos do Líbano até Misrephoth Maim.¹⁷ Os filisteus perseguiram os israelitas durante a era dos juízes e até a época do rei Davi. Mesmo que os filisteus mantivessem a vantagem sobre Israel durante esse período, que incluía um embargo de ferro,¹⁸ os filisteus nunca governaram sobre a terra israelita.



THE HOLY COVENANT

No entanto, se você não obedecer ao Senhor seu Deus e não seguir cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que estou lhe dando hoje, todas essas maldições virão sobre você e o alcançarão. Você será amaldiçoado na cidade e amaldiçoado no país.... O Senhor trará uma nação contra você de longe, dos confins da terra.... Uma nação de aparência feroz, sem respeito pelos velhos ou piedade pelos jovens.... Você, que era tão numeroso quanto as estrelas no céu, restará, mas poucos em número.... Então o Senhor os espalhará entre todas as nações, de um extremo ao outro.

—Deuteronômio 28: 15-64

Como o fracasso de Israel em completar a expulsão de todos os povos estrangeiros da Terra da Aliança, e a erradicação completa dos Nephilim, voltou a assombrar Israel nas décadas que se seguiram? Por que houve maldições decorrentes do não cumprimento das obrigações do Pacto?¹

Francamente, Israel não cumpriu as obrigações do Pacto juramentadas no topo da montanha ao pé da letra das instruções dadas por Deus. Embora Josué e os israelitas tenham conquistado tudo, exceto a terra dos filisteus e partes do Líbano dos dias modernos, Israel não aniquilou totalmente ou expulsou completamente todos os ex-guardiões da Terra Prometida.² Os remanescentes dos amorreus sobreviveram, lembrados como os gibeonitas.³ Os gibeonitas eram heveus / gigantes recrutados como lenhadores e carregadores de água para Israel por Josué,

depois que Israel foi enganado em um tratado com os gibeonitas para não destruí-los, visto que os gibeonitas disseram que eles não viviam na Terra da Aliança.⁴ Os gibeonitas sobreviveram na Terra da Aliança bem depois da época de Davi por causa desse tratado, como uma porção separada de Israel, dentro de Israel. Os gibeonitas foram claramente identificados como amorreus sobreviventes, poupados neste tratado do Êxodo, que Saul mais tarde violou em seu zelo, esforçando-se para aniquilar os gibeonitas, o que custou a Saul sete de seus filhos como punição.⁵

Israel recebeu um conjunto de instruções muito claro e abrangente, vinculado à Santa Aliança por meio de Moisés, a respeito da conquista. Se Israel tivesse cumprido completamente suas obrigações com o Pacto, eles teriam recebido a parte integral das bênçãos do Pacto, que incluíam a posse total de todas as terras prometidas a Abraão, junto com uma prosperidade nunca vista.⁶ Mas porque Israel não cumpriu completamente suas obrigações do Pacto, eles estavam sujeitos às maldições do Pacto. Israel concedeu misericórdia às nações que conquistou, permitindo que vestígios vivessem entre eles e compartilhassem da Terra da Aliança.

É preciso considerar que Israel foi criado e depois separado de todas as outras nações do mundo. Israel foi criado para um destino específico, para salvar a humanidade; mantido a um critério significativamente mais alto; e então condenado a punições horríveis quando eles falharam. Israel estava vinculado a uma Santa Aliança com Deus que exigia requisitos difíceis e específicos:

Vocês mesmos viram o que eu fiz ao Egito e como os carreguei nas asas de águia e os trouxe para mim. Agora, se você me obedecer totalmente e guardar minha aliança, então, de todas as nações, você será meu tesouro mais precioso. Embora toda a terra seja minha, você será para mim um reino de sacerdotes e uma nação sagrada.

— Êxodo 19: 4-6

O Alcorão registrou a Santa Aliança desta forma: "Lembre-se de quando assumimos sua promessa e fizemos uma torre de montanha bem acima de você e dissemos: 'Segure firme no que lhe demos e tenha em mente o seu conteúdo, para que você pode estar consciente de Deus. ' Mesmo depois disso, você se afastou. Se não fosse pelo favor e misericórdia de Deus para com você, você certamente estaria perdido. ”⁷ “Moisés disse ao seu povo: 'Meu povo, as bênçãos de Deus sobre você: como Ele suscitou profetas entre vocês e nomeou reis para vocês e lhes deu o que não deu a nenhum outro povo. Meu povo vai para a terra santa que Deus ordenou para você - não volte atrás ou você será o perdedor. ”⁸ Deve-se sempre olhar através dessa lente ao julgar os eventos da conquista e da trágica história de Israel ao longo dos tempos.

As maldições da aliança estavam embutidas no contágio que surgiu das nações infectadas que anteriormente ocupavam a terra de Israel. Práticas e tradições adulteradas estavam enraizadas em filosofias panteístas e Nephilim que, se tivessem a oportunidade, contaminariam o Convênio monoteísta que Israel acabara de fazer. Por causa dessas influências, Israel caiu na apostasia por meio da eventual aceitação dessas religiões politeístas em sua própria cultura, assim como o Antigo Testamento e os essênios atestam. O culto do touro atormentou Israel ao longo da era dos juízes e da era da monarquia. O poder final de Israel, obtido por meio da Santa Aliança, foi corroído, primeiro espiritualmente e depois por seu enfraquecimento físico e vulnerabilidade. Israel se tornou vulnerável e fraco,

O Alcorão registrou o comportamento rebelde de Israel desta forma: “Quando eles se tornaram firmes e acreditaram firmemente em Nossas mensagens, levantamos líderes entre eles, guiando-os de acordo com Nosso comando”.⁹ Por meio de muitos avivamentos espirituais da Aliança, Israel recuperou a vantagem sobre seus inimigos. Os altos e baixos do sucesso do reino de Israel, ao longo de sua duração, foram diretamente proporcionais aos níveis de apostasia e avivamento da Aliança que Israel estava passando naquela época.

Eventualmente, nenhuma quantidade de renovação do Pacto poderia salvar Israel das maldições do Pacto. Para cada renovação, sempre havia outro retrocesso igual ou maior na apostasia. Finalmente, Israel foi totalmente destruído na guerra pelos assírios, que invadiram completamente o reino do norte. Eles substituíram os israelitas na terra, escravizaram o restante de Israel como cativo na Assíria e então venderam Israel como escravo ao redor do mundo, onde foram dispersos e perdidos para a história.¹⁰ Israel não será totalmente reunido novamente até o final desta era, pois as tribos do reino do norte ainda estão perdidas dentro das nações do mundo para as quais foram espalhadas. Logo as tribos perdidas despertam para se lembrar de quem são, para que possam ser conduzidos de volta à Terra Prometida por seu Messias. O Segundo Êxodo e o mistério das tribos perdidas são resolvidos no tempo do fim e é o assunto do meu próximo livro.¹¹ Judá (o reino do sul) sofreu o mesmo destino cerca de cem anos depois, nas mãos dos babilônios;¹² embora tenham sido os romanos que dispersaram Judá pelos quatro cantos do globo. As violações da aliança à promessa feita a Deus e testemunhadas pelos santos anjos na montanha são citadas como a causa raiz da destruição de Israel e Judá.¹³ Violações adicionais registradas no Alcorão incluem sua descrença, bem como rejeitar Jesus como seu Messias,

matando e rejeitando as mensagens dos profetas e quebrando a lei.¹⁴

Alguém se pergunta, então, por que os israelitas e Josué nunca atacaram os filisteus, depois de derrotar todas as nações cananéias dos nefilins e os anaquitas da região montanhosa. Isso é um mistério. Ao longo da época de 400 anos dos juízes, os filisteus foram um espinho contínuo no lado de Israel, em todas as oportunidades. E porque os nefilins, ou avvitas, como os filisteus os chamavam, residiam entre os filisteus, pode-se deduzir que foram os nefilins que incitaram os filisteus a uma guerra contínua de gerações com os israelitas. Os nefilins foram a raiz do desdém dos filisteus desde a conquista em diante, assim como os nefilins perseguiram o povo de Deus desde o início.

Apenas os povos descendentes de Abraão procuraram erradicar os gigantes de sua terra, como se houvesse uma guerra de gerações sendo travada por Deus e Seu povo escolhido com os Nephilim, assim como Deus declarou com os amalequitas. A erradicação dos Nephilim foi posteriormente vinculada à Santa Aliança de Israel como parte das obrigações de Israel. Os Nephilim parecem ter respondido da mesma maneira. Isso sugere que a guerra de gerações contra os Nephilim não foi uma coincidência. Israel estava meramente cumprindo o decreto emitido nos tempos de Noé, quando o dilúvio foi trazido para livrar a terra da infestação de Nephilim. Israel foi comissionado por Deus para ser Sua nova espada de justiça e ira, completando o édito antediluviano para erradicar os gigantes, embora o édito não tenha sido concluído até a época de Davi e da monarquia.

Seguir os passos de Israel até o Êxodo, a conquista e a Santa Aliança é a única maneira de determinar o contexto subjacente e definidor. Há uma batalha espiritual contínua e formativa pela dominação terrena, travada entre os descendentes dos gigantes e os anjos das trevas contra os descendentes de Abraão, Noé, Sete e Adão. A conquista dos israelitas foi mais do que o contexto violento e superficial que a maioria dos cínicos seculares afirmam ser. Os israelitas foram encarregados de limpar a Terra da Aliança dos temidos Nefilins e de limpar a terra do povo que os Nefilins adulteraram. Enquanto isso, os Nephilim haviam jurado seu próprio pacto de sangue para evitar que a nação do destino cumprisse sua missão divina de salvar a humanidade, defendendo a Terra do Pacto até a morte. Nephilim pacientemente morou lá por gerações, o tempo todo esperando em emboscada pelos filhos da esperança. Os fatos tornam isso inegável.

Muitos vêem a crueldade da conquista com horror absoluto, imaginando

como um Deus bom e bondoso poderia cometer tal violência e brutalidade, mas lembre-se de que Deus não comissionou os israelitas a aplicar o mesmo tipo de violência contra o resto das nações do mundo. Deus apenas comissionou Israel, como Sua nação sagrada de sacerdotes ligados em uma Santa Aliança com Deus, para limpar a Terra Santa da Aliança das pessoas contaminadas pelos Nephilim, pessoas que estavam com doenças terminais, assim como o povo antediluviano, que igualmente precisava para ser erradicado pelo dilúvio. E porque Israel não cumpriu totalmente suas obrigações do Pacto, as pessoas infectadas que não foram totalmente erradicadas voltaram para assombrar Israel. Eles atraíram Israel à apostasia por meio de suas religiões adulteradas e dos Nefilins, resultando na eventual destruição de Israel pelos assírios em 721 AEC.

Deus não foi brutal nem cruel quando Ele comissionou Israel a limpar a Terra da Aliança do povo que a possuía anteriormente, consciente e ilegalmente. Deus estava apenas decretando a única solução de longo prazo para o bem dos futuros israelitas, bem como para o bem do mundo futuro, contra pessoas tão completamente corrompidas que nunca poderiam ter sido reabilitadas ou uma influência positiva sobre a humanidade.

Considere a profecia de Deus a Abraão a respeito dos amorreus: “Na quarta geração seus descendentes voltarão para cá, porque o pecado dos amorreus ainda não atingiu sua plenitude.”¹⁵ Deve-se também contemplar os pecados que os amalequitas lançaram sobre os israelitas, que foram listados neste e em outros capítulos, antes de julgar o juiz de maneira imprudente e tola. Porque Israel não cumpriu suas obrigações do Pacto, o mundo não teve a oportunidade de testemunhar o que poderia ter sido sob a plena bênção do Pacto e da bondade de Deus. Agora teremos que sofrer o inferno que certamente está chegando, suportando pacientemente para que Jesus volte para introduzir o milênio.

Não foi por acaso que foi Davi quem completou a comissão de Israel, pois foi por meio de Davi que Deus estabeleceu sua Família Real e reinado na terra, incluindo seu reino eterno, pelo qual o Messias entraria. É o Messias, Jesus, da linhagem de Davi, que finalmente derrotará Satanás e seus companheiros, salvando a humanidade do grande experimento humano a que estamos atualmente sujeitos. É o Messias quem julgará os anjos caídos, condenando-os ao seu destino de fogo eterno no grande dia do julgamento.¹⁶



JERICO

Veja, entreguei Jericó em suas mãos, junto com seu rei e seus guerreiros. Marcha pela cidade uma vez com todos os homens armados. Faça isso por seis dias. Peça a sete sacerdotes que carreguem trombetas de chifres de carneiro na frente da arca. No sétimo dia, marche ao redor da cidade sete vezes, com os sacerdotes tocando as trombetas. Quando você os ouvir soar um longo toque de trombetas, faça com que todo o povo dê um grito alto; então o muro da cidade desabarará e as pessoas irão subir, cada homem direto para dentro.

—Josué 6: 2-5

Os amorreus ouviram os rumores do desastre egípcio dos amalequitas, bem como da humilhação dos amalequitas nas mãos dos israelitas. Os amorreus de Jericó estavam bem familiarizados com a aniquilação arrecadada contra seus irmãos amorreus liderados por Siom e Og a leste do rio Jordão. Isso explica por que os amorreus dominados pelo medo se encolheram dentro das muralhas antigas e poderosas de Jericó, agarrando-se à esperança de que aquelas muralhas altas e poderosas os salvassem.

Mas por que Israel derrubou os muros de Jericó por meio de rituais e cerimônias inexplicavelmente estranhos? Qual é o significado inexplicável e subjacente da destruição de Jericó?

Jericó era uma cidade da antiguidade extraordinariamente famosa, datando de 11.000 anos, de acordo com a maioria dos arqueólogos. Alguns acreditam que Jericó é a cidade mais antiga do mundo.¹ Nem a forma como a cidade era

vencida, nem que Jericó foi a primeira cidade a ser vencida na Terra da Aliança, nem sua grande idade e simbolismo são coincidências. A Bíblia simplesmente não funciona dessa maneira. Lembre-se também de que todas as outras cidades-estados do sul dos amorreus foram totalmente destruídas de maneira semelhante a Jericó. É de se perguntar se os mesmos rituais de destruição, com trombetas, também foram realizados nas outras cidades-estado do sul dos amorreus.

Os israelitas não atacaram apenas esta cidade lendária da antiguidade, com suas paredes míticas de altura e força extraordinárias. Não, os israelitas, liderados por Josué e a Arca da Aliança, foram instruídos a marchar ao redor daquela grande cidade fortificada da antiguidade com todo o seu pessoal armado uma vez por dia durante seis dias consecutivos, com apenas sete sacerdotes autorizados a soprar ruidosamente suas trombetas. O exército de Israel foi instruído a não dizer uma palavra durante o drama de uma semana.

O ritual das sete trombetas era um gesto antigo e simbólico de destruição, simbolizando a renovação de todas as coisas.² A conquista, então, representou o início da renovação da Terra Prometida legada em Deuteronômio. Jericó era considerada os primeiros frutos da Terra da Aliança, oferecida a Deus em um ritual sagrado, como parte da Santa Aliança com Israel.

A batalha de Jericó começou durante as festas e sábados da Páscoa e as festas e sábados dos pães ázimos. Na verdade, o ritual das trombetas começava no primeiro dia da Páscoa, enquanto a Páscoa era celebrada pouco antes do ataque.³ Se Jericó não foi selecionada por um significado especial e religioso, então por que a peculiar cerimônia preparatória, religiosa e ritualística foi realizada durante a Páscoa de sete dias e a Festa dos Pães Ázimos para o Senhor? Por que não esperar até depois da Santa Festa de Deus? Qual foi a pressa ou a importância de travar uma guerra durante o Festival Sagrado? Lembre-se, 1.500 anos depois, outro espetáculo sagrado aconteceu no dia após a Páscoa e no início da Festa dos Pães Ázimos; foi a santa primeira oferta dos primeiros frutos da salvação, a crucificação de Cristo.

Observe, também, que no Dia da Preparação deste festival sagrado de uma semana, todo pão fermentado e todo fermento foram removidos de todas as casas e moradas dos israelitas.⁴ A ação de sopro do fermento no pão simbolizava orgulho, arrogância e pecado.⁵ O orgulho representou simbolicamente os Nephilim como a causa da violência e da corrupção da época antediluviana. Todo esse simbolismo não pode ser uma simples coincidência, pois a Bíblia não funciona por meio de coincidências.

A manobra dos amorreus de se encolherem dentro das poderosas muralhas de Jericó não funcionou, pois Jericó fora reservada para um sacrifício especial ao Senhor. Jericó foi ordenado para ser entregue nas mãos dos israelitas, desde que os israelitas seguissem as instruções de Deus ao pé da letra. No sétimo dia, o último dia da semana da Páscoa e dos Pães Ázimos, as forças armadas de Israel repetiram o mesmo ritual que haviam feito nos seis dias anteriores. Nesse dia, eles acrescentaram o toque das trombetas sete vezes ao ritual de marchar pela cidade. Todo o povo de Israel gritou em sinfonia com as trombetas, e os muros de Jericó desabaram.⁶ O exército israelita invadiu a cidade lendária, massacrando todos os ocupantes perplexos e atordoados, exceto Raabe, a prostituta e sua família, pois haviam prestado assistência aos espiões de reconhecimento israelenses.⁷ A cidade inteira foi arrasada, queimada e completamente destruída, exceto a casa de Raabe. Todo o tesouro foi reservado para a tesouraria da casa do Senhor. Finalmente, Josué pronunciou uma maldição sobre qualquer um que tentasse reconstruir a lendária cidade no futuro.⁸ Jericó foi separada para um tipo específico de destruição, como um exemplo para o mundo a ser seguido por todas as gerações.

Essa narrativa épica e bíblica é realmente estranha. Por que era tanto ritual e mistério incluído na morte de Jericho? Acredito que Deus desejava fazer uma declaração contundente aos outros povos que habitavam a Terra Prometida que Israel era nutrido e apoiado pelo onipotente, um verdadeiro Deus do universo. A Bíblia descreve cidades terrestres com paredes até o céu.⁹ Sem dúvida, Jericó foi posta de lado especificamente como um exemplo para tudo o que aconteceria a todas as cidades infestadas de Nephilim na Terra Prometida.

A destruição de Jericó, além do milagre no rio Jordão, combinada com a matança dos exércitos de Ogue e Sihon, mais os rumores que as nações teriam ouvido sobre o que havia acontecido aos egípcios, foram todos planejados para colher terror completo e absoluto em todas as fileiras das outras nações infestadas com Nephilim. Os milagres do Êxodo foram planejados como um aviso para que outras nações prestassem atenção, nações que, até então, permaneceram intocadas pela ira de Deus. Mas essas nações adulteradas ignoraram os avisos.

Além disso, devemos considerar a grande idade desta lendária cidade. Os arqueólogos acreditam que os alicerces de Jericó foram lançados por volta de 8300 aC Durante seus primeiros mil anos de existência, três enormes paredes, com mais de cinco metros de altura, foram construídas e reforçadas por uma vala profunda escavada em rocha dura, que circundava as grandes muralhas.¹⁰ Por que foram

tais defesas erguidas? De quem eles estavam se protegendo? Lembre-se também de que Caim construiu as cidades de Enoque e sessenta outras cidades, todas fortificadas com muros para a guerra. Lembramos também as descrições de Uruk, na mitologia suméria, sendo uma cidade poderosa da época antediluviana e pós-diluviana. Jericó, Uruk e Enoque poderiam ser parentes?

Claro, esses eventos são anteriores ao dilúvio. Existem evidências arqueológicas, de acordo com Collins, para sugerir que Jericho realmente negociava com uma cultura conhecida como os observadores do Lago Van.¹¹ Lembre-se de que sumérios, babilônios e acadianos acreditavam que todas as cidades antediluvianas foram originalmente construídas pelos deuses, antes do advento dos humanos cabeças negras e dos nefilins. Jericó era uma cidade que ligava os tempos antediluvianos aos pós-diluvianos. Era bem possível que Jericó fosse celebrado como um santuário desafiador para a violenta era antediluviana atormentada por Nephilim e observadores.

Certamente, as paredes de Jericó representavam as guerras antediluvianas, assim como as paredes eram um idioma antediluviano para a superfície da terra, de acordo com Alford. E nesses termos, Jericó provavelmente representava a terra antediluviana.¹²

Agora, as sete trombetas empregadas para destruir Jericó e suas poderosas muralhas também anunciaram a destruição de Jericó e a renovação da terra da aliança de Israel. A destruição de Jericó por Josué representou figurativamente a destruição do mundo antediluviano pelo dilúvio, junto com a renovação da terra por meio de Noé e sua família. Além disso, a destruição de Jericó representou o início oficial para a erradicação do contágio antediluviano sobrevivente. O assentamento dos israelitas na Terra da Aliança representou a renovação da terra.

Além de tudo isso, Josué instruiu que todos, exceto a família de Raabe, deveriam ser mortos, incluindo todos os animais; toda pilhagem, de acordo com Josefo, deveria ser recolhida e oferecida como uma oferta sagrada ao Senhor como parte das primícias da Terra da Aliança oferecida a Deus como a primeira cidade conquistada.¹³ Todos os habitantes foram executados, enquanto a cidade inteira, incluindo os cadáveres, foi queimada,¹⁴ novamente consistente com um holocausto ao Senhor. A Festa das Primícias no antigo Israel sempre começava no primeiro dia após o primeiro sábado, quando a colheita estava prestes a ficar pronta.¹⁵ Neste caso, era o sábado de preparação para a festa dos pães ázimos.

A Festa das Primícias incluía o sacrifício de um cordeiro em holocausto, junto com os primeiros frutos do grão e das uvas, antes que Israel pudesse participar da colheita,¹⁶ assim como Jesus mais tarde seria o primeiro fruto de

a colheita da salvação. É uma celebração dos primeiros frutos da generosidade que virá da colheita. Da mesma forma, na alegoria profética estão a colheita e a Festa das Semanas da Colheita¹⁷ figurativo para uma grande matança, como na colheita do tempo do fim do Apocalipse¹⁸ e conforme definido em Mateus.¹⁹

A colheita figurativa de Jericó foram os primeiros frutos do sacrifício dedicado a Deus, prenunciando a grande colheita / matança que se seguiria na conquista da Terra Prometida da Aliança. E a destruição de Jericó ocorreu no primeiro sábado antes da colheita alegórica. A Festa das Semanas da Colheita seguia cinquenta dias após a Festa das Primícias, após a colheita, assim como o Pentecostes faz.²⁰ Da mesma forma, os santos do Apocalipse são considerados os primeiros frutos para o holocausto ou colheita do tempo do fim.²¹ Jericó foi, nesta alegoria, os primeiros frutos da colheita da Terra Prometida da Aliança, oferecida no holocausto religioso e na cerimônia das festas de Israel, completa com trombetas.

Da mesma forma, a Festa das Trombetas e a Festa das Barracas (também chamadas de Tabernáculos) sempre foram consideradas por muitos estudiosos como representando a renovação da criação.²² Era o shofar, o chifre de carneiro, que era utilizado na Festa das Trombetas.²³ O shofar também foi tocado quando Israel foi para a guerra²⁴ e ao anunciar uma assembléia solene. O shofar é conhecido metaforicamente por sua trombeta durante o futuro, a segunda vinda de Jesus e na assembléia solene do julgamento do tempo do fim. As trombetas longas e bem iluminadas eram usadas durante os sacrifícios e também nos anúncios do início e do fim dos sábados.²⁵ Portanto, é provável que os dois tipos de trombetas tenham sido usados em Jericó.

Nos últimos tempos, trombetas foram tocadas ao longo do dia em Jerusalém, durante as festas, mas nunca fora dos muros de Jerusalém.²⁶ Em seguida, questiona-se sobre a conexão com Jericó, onde as trombetas foram tocadas fora das paredes. Os israelitas estavam com medo de derrubar os muros de Jerusalém?

Os rabinos acreditam que o primeiro dia das trombetas é o dia alegórico da profecia, quando Deus julgará todos os homens à medida que passam diante dele.²⁷ Jericó foi reservada para um ritual extraordinário e destruição mística em honra do único Deus verdadeiro e como um sinal para os povos infectados corrompidos pelos Nephilim. Deus destruiu o domínio Nephilim sobre a humanidade nos tempos antediluvianos, e agora Ele estava preparado para fazer isso mais uma vez. E não havia nada que os Nephilim, seus falsos deuses ou os povos daquela época pudessem fazer

previna-se.

Os detalhes enigmáticos da Bíblia não existem para redundância, nem para mero efeito. Nesse caso, eles descrevem a aniquilação completa e absoluta. A maneira simbólica dessa destruição tornou o poder dos deuses do panteão silencioso e conspícuo por sua ausência. Quando as fichas caíram, os chamados deuses do panteão eram todos subservientes ao único Deus verdadeiro do universo.



CURSE OF THE AMALEKITES

“Edom será conquistado, Seir, seu inimigo será conquistado, mas Israel ficará forte ...” Então Balaão viu Amaleque e proferiu este oráculo: “Amaleque foi o primeiro entre as nações, mas ele acabará por se arruinar”.

—Números 24: 18–20

O que aconteceu aos misteriosos amalequitas, que não foram impressos nos registros históricos? Os amalequitas não foram incluídos nas listas das nações atacadas pelos israelitas na conquista da Terra da Aliança.

Devemos mais uma vez retornar ao tempo do Êxodo. Esta foi uma época em que Israel ainda não havia se transformado em uma nação e ainda não estava unido com a cola do monoteísmo, a disciplina de sua causa ou a fé na natureza profética que seria seu ser. Eles eram uma nação espiritualmente fraca e vulnerável que se alimentou do panteísmo egípcio. Eles temiam as muitas nações militaristas e poderosas lideradas por seus deuses da guerra, nações que dominavam o Oriente Médio naquela época. Foi nesse período muito vulnerável que os israelitas encontraram os amalequitas pela primeira vez.

Os covardes amalequitas atacaram Israel sem justa causa ou aviso apropriado, com toda a fúria e poder que puderam reunir.¹ Os israelitas estavam completamente despreparados para tal evento. Eles não eram de forma alguma páreo militar para os amalequitas militantes e mordazes. Israel foi incapaz de vencer este confronto por meio de esforços humanos. Esta era uma incompatibilidade de proporções humanas gigantescas, pronta para uma matança. No entanto, Deus estava com

Israel naquele dia, e o dia foi ganho para Israel.

Enquanto Moisés manteve as mãos no ar, os israelitas prevaleceram, mas quando Moisés se cansou e seus braços afundaram, os amalequitas prevaleceram. A batalha durou de sol a sol, diminuindo e fluindo, para frente e para trás, com o ímpeto baseado na altura dos braços estendidos de Moisés. No final do dia, Moisés, com o apoio de Arão e Hur, manteve os braços erguidos por tempo suficiente para que os israelitas prevalecessem (Êxodo 7: 8-15).

Mas por que os amalequitas se sentiram compelidos a atacar uma nação tão fraca e vulnerável? Se os amalequitas fossem um ramo puro da semente de Abraão por meio de Esaú, eles não tinham nada a temer dos israelitas, assim como os moabitas, os amonitas e o restante dos edomitas não tinham nada a temer. Se os amalequitas não fossem uma nação Nephilim, Israel não os teria atacado, pura e simplesmente.

Os amalequitas eram vistos como as pessoas mais violentas e belicosas daquela época. De acordo com Josefo, os amalequitas eram a nação mais guerreira daquela região. Eles eram agressivos e obcecados em levantar rumores e suspeitas entre as outras nações daquela região a respeito de Israel. Os amalequitas espalharam rumores maldosos de que Israel pretendia destruir todas as outras nações daquela região, assim como fizeram com os egípcios.² Os amalequitas conseguiram persuadir seus vizinhos a guerrear contra Israel antes que Israel tivesse a oportunidade de se estabelecer e reunir suas forças, para evitar que Israel se tornasse um oponente formidável. Tudo isso ocorreu em uma época antes que qualquer uma das outras nações soubesse da intenção de Israel de anexar as terras do Pacto.

Desde o início, os amalequitas se alinharam como inimigos mortais dos israelitas e tentaram influenciar muitas outras nações a se unirem a eles. Isso não parece estranho? Como aconteceu que uma potência tão grande, possivelmente a maior potência militar da época, depois do Egito e dos filisteus, teve tanto medo de um grupo maltrapilho de escravos? Só podemos responder a esse compromisso odioso com a guerra contra os israelitas de uma de duas maneiras.

A primeira resposta diz respeito aos rumores sobre os egípcios que deviam estar circulando no mundo conhecido naquela época. Certamente as outras nações devem ter ouvido coisas terríveis sobre os eventos de tirar o fôlego que dominaram os egípcios. O povo do Oriente Médio deve ter se perguntado sobre a precisão e autenticidade de tais contos. Mas, no final, acho difícil aceitar que esses vários grupos de pessoas realmente acreditavam

tais eventos milagrosos e incríveis realmente aconteceram. Teria sido muito mais fácil aceitar que os egípcios simplesmente manejaram mal os escravos e perderam a propriedade dos israelitas por meio da entropia e da incompetência. E quanto aos rumores de grandes milagres e desastres que aconteceram aos egípcios, eram apenas contos de encobrimento criados pelos constrangidos egípcios para explicar como os poderosos egípcios poderiam ter sido derrotados por um grupo de escravos.

Não acredito, no entanto, que as nações rejeitaram totalmente os rumores.

Certamente foi o que pesou em seus medos. Mas se os temores pesassem tanto em suas mentes que os escravos israelitas invocassem uma praga de desastres semelhante sobre suas nações como fizeram com o Egito, certamente essas nações não teriam se aliado contra os israelitas. Certamente, as pensações deveriam ter sido feitas para se tornar amigo do

Israelitas, acomodando os israelitas com tudo que pudessem, na tentativa de prevenir tais desastres. Eles certamente não teriam se precipitado contra uma nação que acreditavam ser tão poderosa na feitiçaria. Ainda assim, algo estava fermentando por trás de tudo isso, pois por que outro motivo as lendas e as Escrituras hebraicas registrariam Amaleque jurando ser o inimigo de Israel?³ Não, deve ter havido algo mais, uma segunda opção para o que estava inspirando os amalequitas e outras nações à guerra contra Israel. Apenas os Nephilim e seus procriadores, os anjos da rebelião, incluindo demônios, poderiam ter enganado e inspirado tantas pessoas a desafiar a Deus e seu povo em face da destruição total. Essas nações rebeldes devem ter brilhado com confiança sob a falsa proteção de seus falsos deuses e Guerreiros Nephilim, que não ofereciam nada além de iludidas e falsas esperanças.

As nações influenciadas pelos Nephilim, de fato, se uniram sob uma bandeira na guerra contra os israelitas; ao passo que as nações descendentes de Abraão, que exterminaram os Nefilins de seus territórios, exceto Amaleque, não travaram guerra com Israel. E, no entanto, a nação mais influenciada pelos nefilins aborígenes, os amalequitas, não engajou Israel na guerra uma vez que Israel estava completamente preparado para a guerra, no momento da conquista, embora eles fossem a nação mais instrumental em incitar as outras nações a conspirar para a guerra contra os israelitas. Isso não foi e não pode ter sido uma coincidência.

Nem foi por acaso que os amalequitas atacaram os israelitas pela primeira vez quando eles eram os mais vulneráveis, no início do Êxodo. Os covardes amalequitas sabiam que a melhor oportunidade para parar a nação de

o destino estava no começo, antes que os israelitas desenvolvessem a disciplina e as habilidades para a guerra. Os amalequitas recusaram-se a apoiar a aliança quarenta anos depois, após sua emboscada covarde contra Israel; os amalequitas só eram atraídos para a guerra com Israel quando podiam pegá-lo sem equilíbrio ou de surpresa. Emboscadas não provocadas e inesperadas contra Israel foram comportamentos comuns na relação amalequita de ódio contra Israel nas muitas gerações que se seguiram.

Os amalequitas, desde o início, juraram um pacto de sangue para erradicar Israel da face da terra, para não ser mais lembrado, que não morreu em nenhuma das gerações subsequentes. Pode-se supor que todas as nações dominadas pelos Nefilins fizeram um voto semelhante, pois havia muitas nações que se uniram contra Israel para assumir que este não era o caso. Cada uma dessas nações era inimiga das outras, até que Israel as uniu em uma causa comum.

Nessa mesma linha de pensamento, e de acordo com Ginsberg, Esaú, o patriarca de Amaleque, nasceu mau e perdeu seu direito de primogenitura de Abraão para Jacó, embora Esaú fosse o primogênito de Isaque. Por causa disso, o último desejo de Esaú em seu leito de morte, de acordo com a tradição judaica, era que Amalek cortasse a nação nascente de Israel de seus direitos de primogenitura, antes que se tornassem formidáveis demais, para impedir Israel de adquirir a Terra da Aliança. Essas lendas judaicas também registraram Esaú como um inimigo mortal de Jacó, até o ponto em que Esaú fez um juramento de morder Jacó com a boca e sugar seu sangue até secar⁴ (como um vampiro).

A Bíblia apóia o ódio de Esaú por Jacó, com as próprias palavras iradas de Esaú e com o conselho de sua mãe a Jacó:

“Ele enganou essas duas vezes: tirou meu direito de primogenitura e agora tirou minha bênção!”.... Esaú guardou rancor de Jacó por causa da bênção que seu pai lhe dera. Ele falou pra si próprio. “Os dias de luto por meu pai estão próximos; então eu vou matar meu irmão Jacob ...”

—Genesis 27: 36-41

Seu irmão Esaú está se consolando com a ideia de matá-lo. Agora então, meu filho, faça o que eu digo: fuja imediatamente para meu irmão Labão em Harã. Fique com ele por um tempo até que a fúria do seu irmão diminua.

—Genesis 27: 42-43

Hebreus 12: 16–17 ressalta ainda mais a ira de Esaú: “Vede que ninguém é sexualmente imoral ou ímpio como Esaú, que por uma única refeição vendeu seus direitos de herança como filho mais velho. Depois, como você sabe, quando ele quis herdar essa bênção, foi rejeitado. Ele não conseguia mudar de idéia, embora buscasse a bênção com lágrimas”. Alguém se pergunta se isso ou não

passagem em Hebreus como este livro continua a afirmar, tem anedoticamente conectado e / ou igualado a impiedade de Esaú (independente e / ou separado de Deus) e as transgressões sexuais de Esaú (para criar mais Nephilim / híbridos humanos na linhagem descendente de Abraão) aos pecados sexuais anjos negros que criaram os Nephilim. Certamente Esaú se casou com pelo menos duas mulheres horeus / nefilins, Ada e Oolibamah, e vários da posteridade de Esaú se casaram com horeus, como Elifaz e Amaleque. E a árvore genealógica descendente de Esaú está inexplicavelmente entrelaçada e localizada com os horeus de Seir na Tábua das Nações (Gênesis 36: 1-40; 1 Crô. 1: 35-51).

Quando Jacob voltou de Paddam Aram (Mesopotâmia), ele enviou um mensageiro à frente de sua caravana para apaziguar Esaú com presentes; quando os mensageiros voltaram, eles informaram a Jacó que Esaú estava vindo para encontrar Jacó com 400 homens. Jacó então dividiu sua caravana em dois, por medo, no caso de Esaú vir atacar. Jacó então orou: “Salve-me, eu oro, das mãos de meu irmão Esaú, pois temo que ele venha e me ataque, e também às mães com seus filhos”.

O ódio contínuo parece diminuir, de acordo com a Bíblia, pois quando Esaú e Jacó finalmente se encontraram, tudo parecia ter sido perdoado.⁵ No entanto, Esaú, de acordo com a lenda, prometeu matar Jacó após a morte de seu pai, Isaac, e Isaac ainda estava vivo quando Jacó voltou de Paddam Aram. Quando Isaac morreu, Esaú e Jacó juntos enterraram Isaac em Mamre, perto de Kiriath Arba / Hebron.⁶

Algum tempo depois da morte de Isaque, as lendas articulam que Esaú trouxe um grande exército edomita e horeu, um exército de Seir que provavelmente incluía amalequitas, para matar seu irmão, Jacó, e toda a família de Jacó, mas Esaú e quatro de seus filhos - Reuel, Jeush, Lotan e Corá, todos notáveis chefes horeus - foram mortos nesta batalha.

Ginzberg registra que na época do Êxodo, os descendentes de Esaú (Amaleque) decidiram que deveriam destruir Israel para que o Egito não se empenhasse em escravizar Amaleque como substituto de Israel, pois ambas as nações eram filhos de Isaque.⁷ Mantenha a aliança da primogenitura com Abraão bem em mente, pois isso se tornará um fator-chave na discussão da linhagem do dragão nos últimos capítulos. Agora acrescenta a isso que os amalequitas originais eram uma raça de gigantes antediluviana sobrevivente, e você tem uma receita explosiva para um voto de sangue vitriólico de geração.

Deuteronômio testifica (25: 17-19) e 1 Samuel (15: 2-3) apóia o registro dos amalequitas atacando Israel durante o Êxodo, quando Israel era

cansado e desgastado; Israel estava completamente vulnerável. Os amalequitas massacraram todos aqueles que ficaram para trás devido à exaustão. Os covardes amalequitas atacavam os fracos e atrasados, assim como faziam os animais espiritualmente impuros, como as hienas. Os amalequitas travaram uma guerra desprezível de terrorismo covarde antes de enfrentar os indefesos israelitas em uma batalha formal.

As lendas judaicas mais uma vez fornecem um contexto intrigante para as táticas de guerra de guerrilha empregadas pelos amalequitas. Eles marcharam apressadamente para fora da terra de Seir para que fossem a primeira nação a declarar guerra a Israel. No início, eles permaneceram nas colinas fora do acampamento israelita, fingindo ser amigos e parentes de Israel. Os amalequitas chamavam os israelitas pelo nome, convidando-os a se misturar e jantar com seus primos, antes de emboscar, assassinar e mutilar os cadáveres de todos aqueles que o fizessem, enquanto zombavam abertamente do pacto de Abraão com Isaque e Jacó. Ginzberg observa que os amalequitas atacaram como “um enxame de gafanhotos ... seu propósito era sugar o sangue de Israel” antes de se tornarem fortes.⁸

Deuteronômio prossegue, observando que os amalequitas não demonstravam temor a Deus (Deuteronômio 25:18). Eles sentiam falso conforto e segurança por trás de seu falso escudo de proteção oferecido a eles por seus falsos deuses. Eles acreditavam que seus deuses eram superiores ao Deus verdadeiro e acreditaram em todas essas falsidades apesar do dilúvio. Eles continuaram a manter e nutrir sua fé nos anjos caídos que salvaram o restante dos amalequitas do dilúvio. Essas pessoas da feitiçaria empregaram magia negra quando atacaram Israel, e somente com a força de Deus os israelitas prevaleceram sobre esta feitiçaria,⁹ testemunhado por Moisés e suas mãos levantadas durante a batalha de um dia inteiro.¹⁰

Por fim, os covardes amalequitas reuniram coragem suficiente para desafiar os israelitas para uma batalha bilateral declarada formalmente. Os autores do Antigo Testamento ainda consideravam o desafio um ato maligno de selvageria porque os israelitas não eram treinados na arte da guerra:

Então o Senhor disse a Moisés: “Escreva isso em um rolo como algo a ser lembrado e certifique-se de que Josué ouça, porque vou apagar completamente a memória de Amaleque de debaixo do céu”. Moisés construiu um altar e o chamou de “O Senhor é meu estandarte”. Ele disse: “Porque mãos foram levantadas ao trono do Senhor. O Senhor estará em guerra contra os amalequitas de geração em geração.”

— Êxodo 17: 14-16

Lembre-se do que os amalequitas fizeram com você ao longo do caminho, quando você saiu do Egito. Quando você estava cansado e esgotado, eles o encontraram em sua jornada e cortaram todos os que estavam ficando para trás; eles não temiam a Deus. Quando o Senhor seu Deus lhe der descanso de todos os inimigos ao seu redor na terra que ele está lhe dando para possuir como herança, você apagará a memória de Amaleque de debaixo do céu. Não esqueça!

—Deuteronômio 25: 17-19

Assim diz o Senhor Todo-Poderoso: “Vou punir os amalequitas pelo que fizeram a Israel quando os emboscaram quando subiram do Egito. Agora vá atacar os amalequitas e destruir totalmente tudo que pertence a eles. Não os poupe, mate homens e mulheres, crianças e bebês, gado e ovelhas, camelos e burros.”

—1 Samuel 15: 2-3

As desprezíveis táticas de guerra dos amalequitas tornavam-nos a nação mais desprezada registrada na Bíblia, com exceção dos nefilins; nem mesmo os filisteus eram vistos com tanto desprezo.

A segunda acusação contra os amalequitas derivou de sua incitação a outras nações à guerra contra os israelitas.¹¹ Eles fizeram com que outras nações tivessem medo de Israel. Eles incitaram todas as nações vizinhas a se unirem e se defenderem contra a “ameaça israelense”, destruindo totalmente Israel com a guerra. Josefo nos conta que os amalequitas informaram às outras nações que Israel estava à espreita, apenas para arruiná-los posteriormente. Os amalequitas disseram que todos deveriam se unir para destruir aqueles estrangeiros antes que eles tivessem tempo suficiente para reunir forças.¹² Isso, então, traz em perspectiva a passagem estranha dos Salmos:

Veja como seus inimigos estão agitados, como seus inimigos mostram suas cabeças. Com astúcia, eles conspiram contra seu povo; eles conspiram contra aqueles que você estima. “Vinde”, eles dizem, “vamos destruí-los como uma nação, para que o nome de Israel não seja mais lembrado”. Com o mesmo propósito, eles conspiram juntos e formam uma aliança contra você - as tendas de Edom e os ismaelitas de Moabe e os hagritas, Gebal, Amon e Amaleque, na Filístia, com o povo de Tiro. Até mesmo a Assíria se juntou a eles para dar força aos descendentes de Ló.

—Salmo 83: 2-8

Essa natureza vingativa continuou ao longo das gerações subsequentes, aparecendo em toda a sua maldade com todas as oportunidades disponíveis para travar uma guerra aliada contra Israel. Mas depois do encontro do Êxodo, nunca lemos sobre uma guerra travada pelos amalequitas independentemente de seus aliados subservientes. Aprendemos no livro de Juízes que os midianitas, junto com outros povos orientais e os amalequitas, muitas vezes uniam forças para invadir Israel sempre que os israelitas plantavam suas safras, deixando um ano de safra perdida em seu rastro, junto com uma devastação considerável.¹³ Esta vingança geracional que Amalek empreendeu contra os israelitas persistiu bem além da era dos juízes e na era da monarquia, com o rei Davi.

A terceira acusação contra os amalequitas dizia respeito à sua natureza auto-induzida, brutal e má. Josefo registrou os amalequitas como os mais guerreiros de todas as nações,¹⁴ traçando um paralelo mais uma vez com as tendências guerreiras dos Nephilim. A anedota de Josefo ainda indiciou os amalequitas como

Nefilim, assim como 1 Samuel fez quando listou os girzitas e gesuritas ao lado dos amalequitas como pessoas que viviam em Seir ao Egito desde os tempos antediluvianos.¹⁵ Tanto os girzitas quanto os gesuritas também viveram em Gileade e Gesur, a terra de Ogue, e no monte Hermon.¹⁶

Geshur e Gilead eram principados localizados a leste do Rio Jordão, entre o Monte Hermon e Bashan.¹⁷ Oséias descreveu Gileade como um lugar de homens iníquos manchados com pegadas de sangue, onde saqueadores se emboscavam.¹⁸ Agora, considere que Gileade, Gesur, Monte Hermon e Basã foram as terras natais dos Refaitas registrados em Deuteronômio que não foram conquistadas por Josué.¹⁹ *De Unger* observa ainda que os girzitas e os gesuritas eram tribos intimamente associadas aos amalequitas desde os tempos antigos e eram tribos indocumentadas que sobreviveram ao dilúvio, assim como os amalequitas eram indocumentados.²⁰ Todos eram tribos Nephilim.

A brutalidade amalequita também foi apoiada em 1 Samuel, onde Amaleque foi registrado como uma nação cruel e sanguinária que tinha um viés peculiar em seu juramento de sangue contra Israel. Este juramento de destruir Israel foi ainda mais sublinhado por Josefo,²¹ que citou muitas passagens bíblicas que apóiam sua conclusão. Na verdade, em referência a quando o rei Saul atacou os amalequitas e capturou seu rei, Agague, Josefo fez outra conexão intrigante.²² Um personagem amalequita da época de Ester, cerca de 500 a 600 anos depois da época do Rei Saul, evidentemente se envolveu em conspirar para convencer os persas a destruir o remanescente de Judá.²³ O amalequita no livro de Ester foi chamado de Haman, o agagita; ele foi um ancestral direto de Agag.²⁴ A denominação Agagita era intercambiável com amalequita em sua aplicação antiga, refletindo sua herança conjunta.²⁵ O primeiro Agague era um dos três filhos de Anak, enquanto o segundo Agague era o rei dos amalequitas que Saul derrotou. Esse Agag também era um gigante. O título agagita era uma declaração orgulhosa da herança amalequita usada com orgulho pelos reis amalequitas / nefilins.

O mais curioso é que quase 700 anos depois que os amalequitas foram totalmente destruídos por Davi e Saul, um descendente do remanescente de Amaleque ainda estava conspirando para continuar a guerra de sangue contra Israel. Este juramento de sangue²⁶ não foi uma simples promessa de vingança. Era muito mais profundo do que isso. Quase parece ter sido codificado no DNA amalequita em virtude de sua ferocidade geracional. O que simplesmente não pode ser argumentado é que tal rivalidade sangrenta obsessiva poderia ter sido patrocinada por uma simples antipatia por uma

nação de

êxodo dos escravos para a liberdade. Simplesmente tinha que haver algo patrocinando esse ódio que continuamente o mantinha fervendo dentro de sua linhagem.

A realidade é que o juramento de sangue contra Israel e Judá tem fervido desde então. As brasas do ódio foram ataçadas inúmeras vezes ao longo dos milênios, fervendo a rivalidade com genocídio e holocausto por pessoas como assírios, babilônios, romanos, várias nações cristãs e muçulmanas corrompidas e, é claro, nazistas. O ódio amalequita e a dedicação para limpar Israel e Judá da memória serão mais uma vez alimentados nos últimos dias, contra Israel, Judá, cristãos e muçulmanos, pela Babilônia do tempo do fim, o governo mundial e o Anticristo - pelos descendentes e aspirantes a descendentes das raças Nephilim.

Com as acusações apresentadas e o veredicto de culpado, restou apenas o julgamento divino para os crimes. A frase proclamada foi clara e simples; a nação dos amalequitas foi condenada à destruição total. Amalek estava para se arruinar.²⁷ Esta violenta e bárbara nação de guerra não deveria receber a graça de qualquer misericórdia ou simpatia. Esta foi a consequência justa e trágica por se alinharem com forças enraizadas em mentiras e trevas. Mas a ruína não foi suficiente para os crimes cometidos contra Deus e Israel. Amalek teve que ser um exemplo para todas as gerações que se seguiram e nesta era.

Israel foi nomeado carrasco de Amaleque, o que era uma recompensa justa pelos crimes cometidos contra ela. Israel foi comissionado para “apagar a memória de Amaleque de debaixo do céu”.²⁸ O julgamento foi justo, em proporções exatas aos crimes cometidos. O que Amaleque se esforçou para fazer em uma aliança com seus vizinhos foi “destruí-los [Israel] como nação, para que o nome Israel não fosse mais lembrado” (Salmo 83: 4). O julgamento pronunciado por Deus foi igual ao crime perpetrado por Amaleque contra Israel, nem mais nem menos.

A acusação contra Amaleque, de apagar a memória da nação de debaixo do céu, se estendeu a todas as nações Nephilim do Oriente Médio. Somente as nações Nephilim se opuseram originalmente a Israel na guerra, e foi o vitriólico Amalek que incitou seus irmãos, as nações infestadas por Nephilim, à guerra contra Israel. A passagem citada do Salmo 83 (acima) une as acusações e punições dos amalequitas e de todas as nações nefilins aliadas aos amalequitas, aqueles que juraram destruir Israel como nação para que o nome de Israel não fosse mais lembrado. Todos os gigantes deveriam ser exterminados.



KING SAUL AND KING DAVID

Quando você entra na terra que o Senhor seu Deus está dando a você e toma posse dela e se estabelece nela, e você diz: "Vamos colocar um rei sobre nós como todas as nações ao nosso redor", certifique-se de nomear sobre você rei o Senhor escolhe.

—Deuteronômio 17: 14-15

Por que a execução amalequita não foi realizada imediatamente? Por que Deus instruiu Israel a esperar até que recebessem descanso de seus outros inimigos antes de cumprir sua comissão judicial?¹

Este tempo de descanso não aconteceu até bem no futuro. O julgamento divino ressoou desde o tempo do Êxodo e antes da conquista. Deus instruiu que quando esse descanso acontecesse e o povo exigisse um rei como as outras nações, o monarca deveria ser israelita e não estrangeiro de qualquer tipo, os monarcas não deveriam acumular grandes riquezas e não deveriam retornar ao Egito. Os reis não deviam ser polígamos, nem deviam se considerar maiores do que qualquer outro israelita. Os reis deveriam fazer uma cópia dessas leis e ler todos os dias; só então os descendentes desses reis reinariam por muito tempo (Deuteronômio 17: 14-20). Tudo isso foi decretado em desafio e oposição direta aos reis Nephilim polígamos de outras nações, que escolheram um conjunto de princípios oposto.

De acordo com as lendas judaicas, Saul foi escolhido por causa de seu histórico militar. Saul capturou as tábuas da Lei do famoso Golias, um

insulto que Golias não esqueceria.² Como um sinal do favor de Deus para com Saul e a ordenação de Talut / Saul à realeza, o Alcorão observa que Talut lutou contra Golias e seu exército com apenas alguns guerreiros fiéis, derrotando os filisteus e recuperando a Arca da Aliança, que continha as tábuas da lei.³ Saul era o mais bravo israelita, um herói hiperbólico da antiguidade, o que esclarece por que ele foi feito rei.⁴ Ele era forte como um leão, em conjunto com sua aparência alta e bonita. O nome original de Saul era Labaya, que significa “grande leão de Yaw (weh)”, mas ele foi renomeado Saul, que significa “solicitado”, pois o povo de Israel pediu a Deus um rei para que pudessem ser como as outras nações.⁵

A Escritura registra Saul como um homem grande, um homem sem igual, uma cabeça mais alto

do que qualquer um dos outros.⁶ Ele era muito bonito, extremamente modesto, inocente e de linhagem messiânica muito boa.⁷ Ele era filho de um chefe de alto escalão Kish, filho de Abiel, do clã de Matri.⁸ Abiel era filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afias, filho de Benjamim.⁹

Quando Samuel envelheceu, o povo pediu a ele um rei para liderá-los como todas as outras nações, porque os filhos de Samuel não eram adequados para continuar como juízes.¹⁰ De acordo com o Alcorão, Israel pediu ao profeta um rei e, em troca, eles lutariam pelas boas causas de Deus.¹¹ Então Talut / Saul foi declarado rei. Talut significa “Saul” em árabe.¹²

De acordo com Pinsky, as pessoas pediram por Saul porque ele era alto e um

guerreiro poderoso, mas Saul não foi a escolha de Samuel.¹³ Saul foi escolhido por Deus, enviado a Samuel para ungir e convocado para resgatar os israelitas da opressão dos filisteus.¹⁴ Pinsky escreve que Samuel viu em Saul sua capacidade de liderar; crueldade; disposição para assassinar, mentir, extorquir em nome da política; e a capacidade de jogar cortesãos uns contra os outros. Samuel ungiu Saul, mas Saul era a antítese de Samuel e tudo o que ele representava.¹⁵ Samuel advertiu contra tomar um rei, pois o rei guerreava regularmente, levando seus filhos; levando o melhor das filhas; tomando suas terras e comércios para alimentar, armar e cuidar de seus exércitos e cobrar um décimo de tudo para pagar por esses exércitos.¹⁶ Além disso, Saul não tinha o apoio da nobreza, simplesmente porque Saul não possuía sua própria grande riqueza.¹⁷

Labaya provavelmente se refere a Lab 'Ayyu, que as instituições seculares acreditam ter liderado um povo do Oriente Médio, o (obscuro) Apiru.¹⁸ O Arquivo Armana e Cartas do Egito refere-se a Labaya, o príncipe da cidade montanhosa do norte de Siquém, que inesperadamente expandiu

seu império para abranger Jerusalém

e Gezer no sul, para Megiddo e o vale de Jezreel e além no norte. As Cartas de Armana sugerem que Labaya se aliou aos Apiru do sul para garantir seu império. Apiru às vezes é transliterado como "o Habiru".¹⁹ Os estudiosos acreditam que os Habiru eram chefes errantes que chegaram a Canaã vindos da Mesopotâmia por volta do final do terceiro milênio AEC; provavelmente referindo-se à chegada de Abraão. Eles eram mercenários semitas registrados como Apiru em fontes egípcias e como Abiru em fontes mesopotâmicas.²⁰ Certamente, Abraão era bem conhecido por suas proezas militares na Guerra dos Quatro Reis Contra Cinco, suas atividades mercenárias para o rei de Sodoma e seus frequentes conflitos com as autoridades cananéias.²¹

Siquém foi a cidade onde Deus confirmou a Terra Prometida aos descendentes de Abraão, por meio da qual Abraão construiu um altar na região montanhosa de Efraim.²² Siquém é onde Jacó construiu um altar após seu retorno de Padan Aram²³ e onde os príncipes heveus, Hamor e Siquém, foram massacrados pelos filhos de Jacobs por estuprar Diná.²⁴ Jacó comprou uma parcela significativa de terra ali e a legou a José e seus descendentes.²⁵ Josué mais tarde renovou a aliança com Deus em Siquém após a conquista.²⁶ Depois disso, o Pacto foi renovado lá anualmente.²⁷ Josué também distribuiu Siquém aos filhos de José, Manassés e Efraim,²⁸ e Siquém foi onde os corpos de José e Jacó foram trazidos do Egito e enterrados na tumba comprada por Abraão.²⁹

A arqueologia mostrou que Siquém era Tell Balath, uma cidade muito próspera cidade entre 1400 e 1200 a.C.³⁰ Siquém foi o local onde o juiz israelita Abimeleque destruiu a Casa de Baal-Berite em 1150 AEC.³¹ Mais tarde, o rei Roboão, sucessor do rei Salomão, foi a Siquém para ser coroado rei de todo o Israel.³² Posteriormente, quando o rei Jeroboão se rebelou contra Judá e Roboão, Jeroboão fortificou Siquém, tornando-a a capital da nação de Israel no norte.³³

O Apiru registrado no século XIV AEC. Cartas de Armana são considerados pelos historiadores como sendo os hebreus (Judá) que operavam fora da autoridade egípcia e eram inimigos notórios do rei Abdi Heda de Jerusalém. Os Apiru foram registrados até 1000 AC e, então, misteriosamente, não há nenhum registro deles depois disso, o que é provavelmente explicado pela ascensão de Davi ao poder depois de Saul, quando o Apiru então operou como uma entidade israelita unida em um novo império expandido que daí em diante Jerusalém incluída. As Cartas de Armana registraram o Apiru como "traidor, perigoso e

assassinos. ” As Cartas registram um homem forte do século X AEC e líder Apiru que emergiu de Hebron para capturar Jerusalém.³⁴ Este então é o provável registro gentio da ascensão de Davi ao poder. É provável que as dinastias de dragão do Oriente Médio considerassem o rei israelita um bárbaro ilegítimo.

Os registros arqueológicos que registram a dinastia de fundação de Davi são mesquinhos, na melhor das hipóteses, fazendo com que muitos seculares concluam que Davi é uma mitologia completa. No entanto, uma inscrição em aramaico, datada do nono século AEC, descoberta em 1993 EC, nas ruínas da antiga cidade de Dã, registrava claramente as palavras “Casa de Davi”.³⁵ Este e outros registros arqueológicos já apresentados, colocados ao lado das escrituras monoteístas e da marca duradoura que Davi deixou na sociedade ocidental, todos testificam da realidade da Casa de Davi. No final do dia, não há razões reais e concretas para negar a existência histórica à Casa de Davi ou à Casa de Saul.

As razões citadas mais tarde nas lendas bíblicas para remover Saul como rei, além da violação de sua aliança de reinado de destruir totalmente os amalequitas debaixo do céu, foram que Saul era um governante muito brando, mas ainda mais importante, sua linhagem real era tão imaculada com a nobreza que temia que seus descendentes se tornassem muito orgulhosos e arrogantes.³⁶ As linhagens de Saul incluíam parentes impressionantes como os juízes Ehud e Gideon.³⁷ Os ancestrais de Saul incluíam uma longa linha de chefes de família e chefes de tribos.³⁸

Na unção de Saul, Samuel recomissionou Israel a obliterar o Amalequitas.³⁹ Ninguém, incluindo homens, mulheres, crianças e bebês, deveria ser poupado. Os israelitas não deviam poupar nenhum rebanho ou animal que os amalequitas possuíssem. Mesmo as posses dos amalequitas não deveriam ser saqueadas. Tudo sobre os amalequitas deveria ser totalmente destruído, apagando o nome e a memória amalequita de debaixo do céu. Tudo isso deveria ser realizado em nome do Todo-Poderoso. As instruções não deveriam ser uma fonte de confusão por qualquer motivo. Os decretos de Deus devem sempre ser executados precisamente como Deus ordena. Depois que o Onipotente falou, quem pode resistir ou desafiar o Onipotente?

A resposta parece óbvia, mas o julgamento de Deus não foi levado adiante ao pé da letra. A falta de obediência total resultou em consequências devastadoras para Saul e seus descendentes benjamitas. Lembre-se, porém, de que Saul só lutou contra os amalequitas porque foi forçado a isso por meio de seus convênios de reinado. Portanto, Ginsberg registra que Saul foi facilmente

persuadido a ficar com os espólios de guerra,⁴⁰ que violou sua aliança com Deus. Saul nunca se comprometeu totalmente a massacrar todos os amalequitas da face da terra.

Revigorando seus pensamentos por um momento, os amalequitas ocuparam dois locais separados no Oriente Médio. Eles moravam na área do Sinai, logo ao sul da Terra da Aliança, bem como na região oeste da Mesopotâmia, logo a leste e ligeiramente ao norte de Israel. Foram os amalequitas do sul que Saul decidiu atacar, e os israelitas obtiveram uma vitória esmagadora, massacrando os amalequitas onde os encontraram. Josefo registra Saul derrotando os amalequitas nas regiões do Pélío do Egito até o Mar Vermelho,⁴¹ enquanto Samuel apoiou esses registros, afirmando que Saul derrotou os amalequitas na região de Sur para o Egito.⁴²

Saul escolheu poupar alguns dos amalequitas, incluindo seu rei, Agague, além dos animais valiosos.⁴³ Saul poupou ainda mais Agague porque Saul admirava o rei alto e bonito.⁴⁴ Saul era um guerreiro muito grande - se Saul achava que Agague era muito alto, ficamos imaginando o quão grande Agague realmente era. Agague recebeu o nome de um ex-rei Nephilim, filho de Anak, da época do dilúvio,⁴⁵ sem dúvida sugerindo que o sangue Nephilim ainda corria nas veias dos reis amalequitas.

A violação do édito justo de Deus ordenado na unção de Saul não poderia ser deixada sem ser abordada, não importando os motivos que Saul pudesse ter para fazer isso. Poupar a vida de Agag desencadeou a perseguição ao povo judeu muitos séculos depois, enquanto Judá estava no exílio. Haman, o Agagita, registrado na lenda hebraica como um ancestral direto de Agag, conspirou para livrar a Terra do remanescente judeu enquanto estava sob o domínio persa.⁴⁶

Conseqüentemente, Samuel denunciou Saul por seus pecados, proclamando que o reino eterno de Deus não continuaria a partir dos lombos benjamitas de Saul.⁴⁷ Deus removeu o direito de sucessão dos filhos de Saul ao trono de Israel e, portanto, a linhagem do Messias, como punição adequada por seu fracasso.⁴⁸ Saul teve permissão para continuar como rei enquanto vivesse, mas não deveria haver uma dinastia real gerada em Israel por sua linhagem. A linhagem messiânica e o trono eterno foram transplantados para a tribo de Judá, assim como havia sido originalmente profetizado em Gênesis.⁴⁹

Ironicamente, foi a misericórdia e empatia de Saul pelos amalequitas que eventualmente o matou, pois era o exército vassalo de Saul de amalequitas, de acordo com Rohl, que estava protegendo a retaguarda do exército de Saul⁵⁰ durante uma batalha posterior

contra os filisteus. Antes desta grande batalha contra Aquis dos filisteus, Aquis mandou seu mercenário, Davi, embora, porque os comandantes filisteus não confiavam em Davi e seus homens na batalha contra seu próprio povo.⁵¹ Os amalequitas então traíram Saul, permitindo que os filisteus cercassem e atacassem os israelitas, ferindo Saul.⁵² Esta foi uma batalha em que os israelitas fugiram diante dos filisteus no monte Gilboa e onde os filisteus pressionaram muito Saul e seus filhos; Saul então caiu sobre sua própria espada, matando-se.⁵³

Os corpos de Saul e de seus filhos foram pendurados sem cerimônia pelos filisteus

em Beth Shan, e mais tarde foram roubados pelos cidadãos de Jabes de Gileade.⁵⁴ Os filisteus tiraram Saul de sua armadura, cortando a cabeça de Saul; eles então penduraram a cabeça de Saul e sua armadura no templo de Dagom, o pai de Baal em algumas versões da mitologia,⁵⁵ até que os valentes homens de Jabes devolveram os corpos de Saul e seus filhos a Jabes.⁵⁶ Por fim, Davi confiscou os ossos de Saul e Jônatas, enterrando-os na tumba do pai de Saul, Kish, em Zela, em Benjamim.⁵⁷

Na época da batalha dos filisteus, Samuel já havia falecido. Saul convocou um médium para trazer Samuel de volta da sepultura, na esperança de obter a vitória sobre os filisteus, mas o espírito / fantasma de Samuel com raiva repreendeu Saul mais uma vez por não destruir completamente os amalequitas e então profetizou que Israel seria derrotado pelos filisteus e que Saul seria morto naquela batalha.⁵⁸ “Saul morreu porque foi infiel ao Senhor; ele não guardou a palavra do Senhor e até mesmo consultou um médium para orientação. Então o Senhor o matou e entregou o reino a Davi, filho de Jessé” (1 Crô. 10: 13–14).

Agora, após a batalha original entre Saul e Agague, Samuel tomou os eventos em suas próprias mãos para garantir o cumprimento do Julgamento divino. O próprio Samuel havia matado Agag.⁵⁹ Samuel então passou a ungir um novo futuro rei de Israel, o jovem Davi, filho de Jessé, da tribo de Judá, para cumprir as obrigações divinas e substituir a família de Saul na Casa Real.⁶⁰ Davi então tomou posse do trono depois que Saul morreu.⁶¹ Muito ciúme exsudou de Saul em relação a Davi durante o resto do reinado de Saul, pois Davi foi comissionado para ser o novo rei enquanto Saul ainda estava vivo e rei.⁶²

É claro que Saul não aniquilou totalmente os amalequitas, pois o livro de Samuel registra que Davi lutou contra os amalequitas (1 Sam. 8:12), destruindo

-los em Ziclague (1 Sam. 30: 1-31). Parece provável que Davi exerceu mais uma operação de limpeza no sul, mas ele deve ter travado uma guerra total contra os amalequitas orientais. Embora a Bíblia forneça poucos detalhes, é claro que Davi destruiu os amalequitas,⁶³ assim como outras lendas descrevem as aventuras de Joabe e a destruição da capital amalequita.⁶⁴ Certamente, 1 Samuel ressalta que Davi derrotou toda a nação amalequita, enquanto a versão King James registra essa vitória como uma “matança completa dos amalequitas” (2 Sam. 1: 1 KJV).

Se houver alguma dúvida de que Davi realmente cumpriu sua obrigação judicial, Salmos 9: 4-8 coloca essa noção de lado:

Você se sentou em seu trono, julgando com justiça. Você repreendeu as nações e destruiu os ímpios; você apagou o nome deles para todo o sempre. A ruína sem fim alcançou o inimigo, você desarraigou suas cidades; até mesmo a memória deles pereceu.

Esta passagem só pode ser interpretada e atribuída aos amalequitas. Nenhuma outra nação, exceto a dos Nephilim, teve sua memória apagada para todo o sempre. Nenhuma outra nação durante a conquista foi julgada pelo trono de Deus. Nenhuma outra nação daquele período recebeu a ira da ruína sem fim derramada sobre eles. Portanto, pode-se aplicar esta passagem a ambos os povos vis e corruptos, pois ambos os povos tiveram aquele julgamento divino exato pronunciado sobre eles por Moisés e Deus, mas ainda mais especificamente, sobre os amalequitas.

Durante o reinado do rei Ezequias de Judá, os filhos simeonitas de Isi invadiram a região montanhosa de Seir, matando os amalequitas restantes que haviam escapado.⁶⁵ Seria de se esperar que esse golpe final acabasse com qualquer remanescente da cultura e sociedade amalequita que de alguma forma havia sobrevivido ao expurgo genocida de Davi contra os amalequitas.

Embora tenhamos ouvido falar de resíduos amalequitas durante o exílio na Babilônia, com Haman, o agagita, no livro de Ester,⁶⁶ nem a história nem a Bíblia nunca mais registram os amalequitas como uma nação. A história secular esqueceu os amalequitas, como se eles nunca tivessem existido; apenas a Bíblia manteve sua existência como uma testemunha para o mundo. Os amalequitas não foram simplesmente erradicados da face da terra. Eles foram apagados da memória sob o céu e completamente arruinados, assim como o julgamento divino exigia. O remanescente amalequita foi perdido nas diferentes nações da antiguidade.

Com o cumprimento das obrigações judiciais relativas aos amalequitas por Davi, devemos agora voltar nossa investigação para outra obrigação divina de Davi para com Deus. Isso foi em relação aos outros Nephilim. Tanto o

Os amalequitas e o restante dos Nefilins sobreviveram até a época de Davi, com os descendentes dos Nefilins, os avvitais, ainda residindo na região de Gaza, onde os filisteus viviam. Davi foi a espada do carrasco final de Deus, levantada contra os amalequitas e os nefilins ao mesmo tempo. A crônica dos Nefilins e Davi era outra história em si mesma, que incluía a lenda de Golias. Tudo isso e muito mais está reservado para os próximos capítulos.

Quanto à verdadeira identidade da nação amalequita perdida, a lógica sugere que os amalequitas faziam parte dos horeus. Lembre-se de que os horeus moravam em Seir, a terra dos amalequitas do sul. Além disso, os amalequitas eram uma nação antiga que morava de Shur ao Egito desde os tempos antigos.⁶⁷ Estranhamente, Seir não tem um pai listado na Tabela das Nações, embora a Tabela das Nações registre Seir, como o pai dos horeus, que moravam em Seir antes que os edomitas chegassem lá.⁶⁸ Seir, então, era um chefe horeu / amalequita / nefilim.

Seir derivado da palavra se-ar, que significa “cabeludo”, assim como Enkidu, um gigante da Epopéia de Gilgamesh, era cabeludo.⁶⁹ “Peludo” também era a descrição aplicada às proeminentes dinastias da tradição suméria, descendentes de Luluwa através do Rei Anunnaki Nergal e da Rainha Eresh-kigal.⁷⁰ Acreditava-se que os Nephilim tinham pele áspera e cabeluda, assim como Esaú.⁷¹ Além disso, Números 13 citou os amalequitas como descendentes de Anak,⁷² assim como Gênesis 14 incluiu os amalequitas como uma nação gigante derrotada por Quedorlaomer.⁷³

Da mesma forma, Amalek se fundiu com a raça indígena de Seir (horeus) que formaram a Grande Raça Amalequita, assim como os Rephaitas foram marcados como uma raça aborígene, o que significa que os Horeus provavelmente eram Rephaitas. Os horeus eram não-semistas associados aos hurritas, ambos cuja etimologia remete aos primeiros habitantes das cavernas. Além disso, as tabuinhas hurritas / hórítas descobertas em Nuzi e Mari conectam misteriosamente essa nação ambígua ao (igualmente importante) Reino de Mittanni.⁷⁴

Essas conexões sugerem que os amalequitas eram de fato uma linhagem anaquita pura antes de se fundir com Amalek e um ramo distinto, mas separado dos Refaim. Os amalequitas podem ter sido outro remanescente sobrevivente dos nefilins antediluvianos, junto com Seir como o pai fundador. Isso fica mais claro quando revisitamos a denominação antediluviana de Amalek.

Listado entre os nomes de Nephilim antediluvianos estava o nome Amalek. Ele foi considerado o irmão gêmeo de Samael.⁷⁵ Agora temos um verdadeiro

gigante antediluviano para rastrear esta enigmática nação de volta, pois Amalek foi o antepassado de Seir. Em outra tradição, Amalek era o proeminente rei sumério antediluviano Akalum-Dug, entendendo que Akalum era sumério para o infame e malvado "Lamech", que encontrou seu verdadeiro anagrama ao produzir o nome Amalek,⁷⁶ e que todos os reis sumérios antediluvianos eram Nephilim.

Também podemos conectar outro nome variante de um rei a Amalek: Anam 'Melech, pronunciado como "a-nam-e l-lek". Anam 'Melech era adorado pelo povo babilônico da cidade de Sefarvaim. Melech, como aprenderemos mais tarde, significa "rei" em hebraico, como em Moloque / Malech, o deus dos cananeus, filho de Baal, que exigia o sacrifício de crianças em sua adoração. Anam 'Melech é traduzido como "Anu, é rei", com Anu, é claro, sendo o grande deus do céu e pai dos Anunnaki. Como Molech, Anam 'Malech também exigia o sacrifício de crianças.⁷⁷ Alguém se pergunta, era Anam 'Malech o deus mítico Moloque? Esta é provavelmente outra variante e o mesmo Amalek e / ou Lamech, um semideus Nephilim de proporções bárbaras.

O irmão gêmeo do gigante antediluviano Amalek era Samael. Uma das esposas de Samael, Naamah, era considerada o anjo da prostituição e a mãe dos demônios.⁷⁸ O gigante Samael deve ter sido filho do anjo Samael e de Namaah. Namaah era irmã de Tubal-Caim e filha de Lameque (Amaleque),⁷⁹ novamente amarrando ordenadamente as filhas dos homens de Caim aos Nefilins e a origem dos Amalequitas aos Nefilins. Os amalequitas deram o nome de seus antepassados, os Nefilins e os Cainitas, junto com a fusão dos descendentes de Amaleque, uma tribo de Esaú.



DAVID AND GOLIATH

Golias se levantou e gritou para as fileiras de Israel: “Por que vocês não saem e se alinham para a batalha? Não sou filisteu e não são vocês servos de Saul? Escolha um homem e faça-o vir até mim. Se ele for capaz de lutar e me matar, nos tornaremos seus súditos; mas se eu vencê-lo e matá-lo, vocês se tornarão nossos súditos e nos servirão. ” Então o filisteu disse: “Hoje eu desafio as tropas de Israel! Dê-me um homem e deixe-nos lutar um contra o outro. ” Ao ouvir as palavras do filisteu, Saul e os israelitas ficaram consternados e aterrorizados.

—1 Samuel 17: 8-11

“Davi e Golias” é um conto atemporal ensinado na escola dominical para jovens mentes encantadas, ansiosas por imitar Davi. Mas quais são as relações inexplicáveis entre o trono davídico e a realeza dos Nephilim, a linhagem real e a linhagem do Anticristo?

Davi foi o primeiro da verdadeira linhagem dinástica que levou a Cristo quase 1.000 anos depois, sobre quem Deus construiu seu governo terreno, mas real, que Jesus herdaria mais tarde. David também é da linhagem dinástica que todas as linhagens reais espúrias agora se esforçam desesperadamente para se alinhar, a fim de aumentar ainda mais sua própria linhagem e credibilidade.

A passagem de abertura deste capítulo narra um drama fascinante que se desenrolou em uma das encruzilhadas mais importantes da jornada profética de Israel. Isto é

a primeira vez que somos apresentados a um jovem David, que intercede para influenciar o destino de Israel. Essa foi uma época em que o rei Saul e seu exército estavam prestes a enfrentar os poderosos e militaristas filisteus. Eles antagonizaram os israelitas incessantemente com incursões e insultos contínuos.

Os filisteus representavam a maior ameaça militarista a Israel, impedindo Israel de alcançar uma era de paz, onde pudessem construir seu sonho, manifestado no que mais tarde se tornou o primeiro templo. Não foi coincidência que os filisteus liderados pelos nefilins fossem uma força militar tão formidável ou que tivessem feito um juramento tão sanguinário contra os israelitas. As outras nações hostis, como os jebuseus e moabitas, não eram páreo militar para os então endurecidos israelitas, mas os amalequitas e filisteus liderados pelos nefilins eram um grupo de inimigos completamente diferente e mais perigoso.

Os filisteus e os israelitas se enfrentaram, cada um ocupando um terreno elevado separado por um vale de rio. Ambos os lados perceberam o perigo absoluto em lançar a primeira salva de ataque, deixando o inimigo lutar com uma vantagem letal em terreno elevado. Os israelitas estavam bem cientes dos poderosos guerreiros Nephilim que aumentavam a força das fileiras filisteus. Israel não estava preparado para dar qualquer vantagem a uma nação guerreira como os filisteus. Os israelitas tremeram de medo com as cicatrizes históricas infligidas a eles pelas escaramuças filisteus do passado. Os filisteus também respeitavam com cautela a resistência de Israel em repelir as incursões filisteus por tantos anos. Este foi um impasse clássico mexicano antigo - olho no olho um com o outro, ambos presos em um impasse pelo medo,

À medida que a tensão aumentava, os filisteus aumentaram firmemente a pressão em vários níveis. Um gigante de Gate chamado Golias começou a avançar para o vale todas as manhãs e todas as noites, desafiando e desafiando todo o Israel a arranjar um oponente digno, para resolver o caso com ele pessoalmente, em um combate mortal, um contra um. O vencedor levaria tudo, subjugando assim as outras pessoas. Este foi um desafio corrosivo, derramado maldosamente sobre a coragem de Israel, que os filisteus não previram que Israel aceitaria. Esse desafio denegridor, vitriólico tanto para Deus quanto para Israel, exigia mais uma intervenção divina inspiradora para o bem do povo escolhido. Essa era a hora de David.

David era um indivíduo complexo, que suportava todo o peso e pressão pelo futuro da humanidade. Deus selecionou Davi para este papel

por causa do que estava no coração de David,¹ não por sua perfeição. Davi possuía um coração verdadeiro e zeloso na busca de Deus. O Alcorão enfatizou a devoção de Davi a Deus como um homem de força que sempre se voltava para Deus em busca de apoio.² Muitos presumem que isso significava automaticamente que Davi era totalmente puro de coração e cheio de paz. Davi era puro de coração e fiel à fé em Deus, mas não temos o privilégio de conhecer essa parte interior de Davi, exceto que ele também lutou contra sua humanidade, como todos os humanos.

O papel que Davi foi escolhido para desempenhar no destino de Israel não era o de um pacificador. Davi foi um rei guerreiro, escolhido para subjugar os inimigos de Israel. Foi Davi quem cumpriu as obrigações israelitas da Aliança por meio da violência e da guerra. Foi Davi quem derrotou as nações restantes e os inimigos de Israel, garantindo uma era de paz. Assim como Davi completou a tarefa de derrotar os amalequitas, ele também derrotou o restante das nações antagônicas em torno de Israel, que se voltaram para atormentar Israel durante o tempo dos juízes e de Saul.³ Mohammad disse o seguinte a respeito de Davi: “Deus deu-lhe soberania e sabedoria e ensinou-lhe o que lhe agradou. Se Deus não expulsasse alguns por meio de outros, a terra seria completamente corrompida, mas Deus é generoso com todos”.⁴

Foi Davi quem estabeleceu Jerusalém como o coração e a alma de Israel. Isto

foi Davi que lutou por toda a vida, permitindo que Salomão se tornasse o pacífico rei da sabedoria. E foi Salomão quem teve permissão de construir o templo sagrado, não Davi, por causa do sangue que estava nas mãos do guerreiro de Davi. Não devemos esquecer que Davi ficou famoso por ser o grande rei guerreiro, não o sacerdote pacificador que o rei Salomão era.

Alguns críticos da história das escrituras podem considerar Davi um bárbaro, não digno de chefiar a dinastia real de reis-sacerdotes. De um ponto de vista puramente secular, pode-se facilmente chegar a essa conclusão. Mas, devemos entender que Davi estava meramente cumprindo sua comissão depois que Davi foi ordenado rei por Samuel, e conforme dirigido por Deus (1 Samuel 16: 1-23), e o decreto da Santa Aliança “O Rei”: “Quando você entra no terra que o Senhor teu Deus está dando a você e tomou posse dela e se estabeleceu nela, e você diz: 'Vamos constituir um rei sobre nós como todas as nações ao nosso redor', certifique-se de nomear sobre você o rei o Senhor seu Deus escolhe”(Deuteronômio 17: 14-15). Davi foi escolhido por Deus imediatamente após a falha de Saul em cumprir a ordem de Deus de erradicar todos os amalequitas (1 Samuel 15: 1-35) e de libertar Israel da opressão dos filisteus (1 Samuel 14: 47-52). Davi cumpriu o decreto de Deus

contra os amalequitas, além de cumprir seu Pacto de tempo de guerra

obrigações, como o rei ordenado da Santa Aliança de Deus: “Expulsar as nações” (Deuteronômio 7: 1-6) onde se afirma: “Não olhe para eles com piedade e não sirva aos seus deuses, pois isso será um laço para você” (Deuteronômio 7:16); e em Números: “Mas se você não expulsar os habitantes da terra, aqueles que você permitir que permaneçam se tornarão farpas em seus olhos [de Israel], espinhos em seu lado [de Israel]” (Números 33: 55-56), durante todo o tempo, observando o edito "Ir para a guerra" de: "passem pela espada todos os homens" (Deuteronômio 20: 13) para que Deus "não faça a ti [Israel] o que eu planejo fazer a eles" (Números 33:56) Portanto, conclui-se que todos esses decretos ainda estavam em vigor na época de Saul e Davi, conforme dirigido pelo "Rei", "Expulsando as Nações" e decretos de "Ir para a Guerra", enquanto observa o edital “Expulsando as Nações” que “O Senhor, o seu Deus, expulsará aquelas nações antes de você, pouco a pouco. Você não terá permissão para eliminá-los todos de uma vez, ou os animais selvagens se multiplicarão ao seu redor” (Deuteronômio 7: 22).

Não é segredo que Davi tinha sangue nas mãos. Ele lutou inúmeras batalhas, matando incontáveis outros guerreiros e pessoas. Foi dito a respeito de Davi: “Saul matou seus milhares e Davi suas dezenas de milhares”.⁵ David matou

200 filisteus, entregando seus prepúcios a Saul como preço para se casar com Mical, filha de Saul.⁶ Davi foi até mesmo culpado de conspirar para assassinar Urias, marido de Bate-Seba, tudo devido à luxúria desenfreada.⁷ Davi foi então repreendido por Nathan. Depois que Davi se arrependeu, ele foi perdoado de seus pecados por Deus.⁸ Esses registros mostram que Davi ainda era apenas um homem e não uma forma de divindade. Certamente, Davi não era e não deve ser considerado um rei da paz, ou um ministro de tudo o que era gentil e perfeito, nem um humano que estava livre do pecado. Devemos considerar Davi pelo que ele foi um rei guerreiro executando o julgamento divino de Deus, assim como seu descendente fará no grande dia da ira do Senhor.⁹

Deus não permitiu que Seu grande guerreiro construísse Seu santuário sagrado.

Essa responsabilidade foi deixada para Salomão, o rei da paz e sabedoria daquela época, refletindo a outra metade da natureza dual do Messias, que é o Rei da Paz e da Sabedoria, bem como o Guerreiro de Deus conquistador, vingando Seu martirizado santos.¹⁰ Pode-se concluir que os primeiros dois reis da dinastia messiânica refletiram os traços de caráter dual do Messias; no entanto, ambos careciam da perfeição exigida pela Lei para serem suficientes como o Cordeiro do sacrifício. Pode-se dizer, porém, que Davi era a característica Leão e Salomão era o aspecto Cordeiro, prenunciando a

natureza dual do verdadeiro Messias, Jesus.

A devoção de Davi foi recompensada com grande conhecimento e sabedoria,¹¹ lembrado no Alcorão como agraciado com o favor de muitos dos profetas e mensageiros, e agraciado com os Salmos como sua Escritura.¹² O reino de Davi foi fortalecido por sua devoção, e ele teve uma atitude decisiva ao falar.¹³ Deus fez as montanhas se juntarem a Davi na glorificação de Deus, e todos os pássaros ecoaram seu louvor.¹⁴

Como acontece com a maioria dos reis guerreiros lendários, uma mitologia de infância cresceu em torno de David que teve um começo místico e fantástico. A maioria dos historiadores seculares críticos considera o conto de Golias um exagero grosseiro da verdade na melhor das hipóteses e, mais do que provavelmente, apenas uma história mítica criada para aumentar ainda mais a glória do rei guerreiro que conseguiu forjar uma dinastia real. Historiadores seculares cínicos chegam a conclusões semelhantes sobre a infância de Moisés e Jesus, declarando que todos os reis lendários tinham mitos de infância semelhantes, citando Rômulo e Remo ou Alexandre o Grande dos macedônios como exemplos de sua grande sabedoria terrena. Eles consideram isso como mitologias de infância paralelas de outros reis lendários, como um suposto suporte para sua arrogância.

Essas afirmações enfatizam sua descrença na verdade literal e exatidão da Bíblia. A narrativa de Golias não foi um conto coincidente inserido desajeitadamente nas Escrituras. A narrativa de Golias transborda com o contexto e as relações de tudo o que é importante no Antigo Testamento. A narrativa ressoa no âmago das obrigações judiciais do Pacto, incluindo as obrigações de coroação prestadas a Davi por Samuel. Além disso, a narrativa de Golias é uma narrativa incomum diretamente relacionada à narrativa Nephilim e aos Avvites inexplicáveis.

Surpreendentemente, Golias, de acordo com as lendas judaicas, era parente de Davi, pois Golias era neto de um dos parentes de Davi, Orpah, parente de Rute, de quem Davi recebeu sua linhagem real messiânica.¹⁵ Rute se casou com Boaz, que gerou Obede, que gerou Jessé, o pai de Davi.¹⁶ Ora, no tempo dos juízes, veio uma grande fome, e um israelita de Belém chamado Elimeleque e sua esposa, Noemi, escaparam para morar em Moabe; eles tiveram dois filhos chamados Mahlon e Kilion. Elimeleque então morreu em Moabe, deixando Noemi e seus dois filhos. Os dois filhos então se casaram com mulheres moabitas chamadas Orpa e Rute, mas tanto Malom quanto Quilion morreram dez anos depois, deixando Naomi, Orpa e Rute todas como viúvas. Noemi então voltou para Belém, com Rute a acompanhando, enquanto Orpah voltou para ela

família dos pais.¹⁷

Pinsky observa que tanto Rute quanto Orpah, de acordo com o poeta hebreu do século XX Hayyim Nahman Bialik e o Pergaminho do Mar Morto de Orpah, não eram moabitas comuns, pois Rute e Orpah eram filhas do rei de Moabe, Eglon. Aparentemente, o rei Eglon tinha um respeito prudente por Israel e permitiu o casamento das filhas de suas princesas com Kilion / Chilion e Mahlon. Orfa então voltou para a casa real depois que Noemi voltou para Belém com Rute. Isso, então, faz de Golias um primo de terceira geração de Davi, já que Golias era neto de Orpa.¹⁸

Se Golias não era nefilim, mas apenas um gigantesco guerreiro filisteu, então Golias não tem parte neste livro. Mas se Golias era Nephilim, então somos obrigados a investigá-lo. Certamente, todo mundo sabe que Golias teria mais de três metros de altura.¹⁹ O peitoral de Golias pesava 125 libras! Ele pendurou a lança nas costas porque era muito pesada para ser agarrada e puxada para a batalha. A ponta da lança pesava quinze libras sozinha.²⁰ Golias exigia um harém de servos para segui-lo o tempo todo, apenas para carregar sua armadura.

Golias foi o herói dos filisteus. Golias na lenda bíblica era celebrado como o mais forte e o maior dos guerreiros descritos nas Escrituras; na verdade, as lendas observam que a Escritura diz muito pouco sobre o que pode ter sido registrado sobre esse guerreiro extraordinário e suas façanhas. O que sabemos das lendas judaicas é que Golias nasceu de Orpa (ou de uma filha de Orpa com o mesmo nome), junto com outros quatro gigantes.²¹ Isso sugere que a Filístia estava repleta de gigantes iníquos, já que quatro gigantes vieram de uma só mãe.

Gibborim traduzido do hebraico para “potentado heróico”, conforme aplicado em Gênesis - um dos reis tiranos das antigas cidades-estado. Agora, considere que Golias era de Gate e que havia cinco potentados da Filístia que reinaram em Ashod, Asquelom, Ecom, Gaza e Gate. Os filisteus relataram esses cinco potentados como avvitas.²² Golias era um Nephilim / Gibborim de uma das cinco cidades-estados da Filístia? Esta é uma postulação legítima, mas podemos de fato estabelecê-la como tal?

O livro de 2 Samuel listou quatro outros gigantes proeminentes entre os filisteus: Ishi-Benob, Saph, Lahmi, irmão de Golias, e um gigante de seis dedos e seis dedos chamado Sippai.²³ O mais provável é que aqueles quatro outros gigantes eram quatro dos potentados Nephilim / Gibborim das cinco cidades-estados

da Filístia. A Bíblia não afirma explicitamente que sim, mas precisamos apenas aprender uma lição da história; onde quer que houvesse abundância de nefilins, eles sempre foram os potentados do mal, governando o povo em que viviam, desde os dias de Noé até os amalequitas e os amorreus. Golias teria sido simplesmente o quinto Nephilim / Gibborim reinando em Gate, com os outros quatro gigantes governando Ashod, Ashkelon, Ekron e Gaza. Golias, como já foi dito, era um giteu de Gate na Filístia.²⁴

Agora, Josué, durante a conquista, limpou a Terra da Aliança dos Nefilins, deixando apenas um remanescente na terra dos cinco reinos dos Filisteus - Gaza, Ashod, Ashkelon, Gate e Ekron - a mesma Pentápolis das cidades-estados listadas em a narrativa de Davi e Golias. Isso não pode ser uma coincidência. Josué conhecia a Pentápolis como os cinco reinos avvitas da Filístia,²⁵ sugerindo que muitos mais gigantes devem ter vivido entre os filisteus. Os livros de 2 Samuel e 1 Crônicas coincidiram, identificando lucidamente Gate como a terra onde viviam os descendentes de Rapha.²⁶ Portanto, ninguém deveria se surpreender que um gigante originário de Gate fosse na verdade um Nephilim.

Além disso, quando a Bíblia fala aos líderes dos filisteus, refere-se aos "cinco reis [avvitas] das cidades-estados" ou "os governantes dos filisteus" ou "os cinco governantes dos filisteus".²⁷ De acordo com Neil Asher Silberman e Israel Finkelstein, a palavra utilizada que se traduz para o inglês como "governantes", "senhores" ou "reis" dos filisteus é muito incomum e não era uma palavra hebraica. O termo original utilizado foi os cinco seranins do filisteu Pentápolis. Acredita-se que Seranim tenha sido adotado dos filisteus para a língua hebraica. Silberman e Finkelstein afirmam que os estudiosos associam seranim etimologicamente à palavra grega tyrannos, ou "tirano". O primeiro governante chamado Tyrannos na literatura grega foi Gyges, o rei da Lídia.²⁸ Titãs gregos eram conhecidos como Gyges,²⁹ e, como você deve se lembrar, gyges é a raiz da palavra para gigante e gigantesco. Os reis avvitas do filisteu Pentápolis eram todos gigantes; que não haja dúvidas.

Isso não prova que Golias era Nefilim, mas todas as evidências circunstanciais atestavam que Golias devia ser um Nefilim / Gibborim. Que outra explicação poderia haver? Certamente Golias era um líder guerreiro filisteu. Ele desafiou os aspirantes a heróis de todo o Israel para um combate mortal, um contra um, com o vencedor subjugando todo o povo do perdedor. Parece que Golias era o líder dos filisteus, pois nenhum outro líder foi mencionado. Não pode haver outra explicação razoável quando este

as informações são combinadas com o conhecimento de que os Nephilim foram os potentados guerreiros dos períodos pré e pós-dilúvio. Segue-se que Golias deve ter sido um dos potentados / reis das cinco cidades-estado, e Gate seria a cidade-estado sobre a qual ele era rei, pois Golias era um giteu.

As escrituras afirmam que os cinco famosos gigantes descendentes de Rapha e Gate. A KJV narra os cinco famosos gigantes descendentes de um gigante específico de Gate. Portanto, era Og realmente Rapha, ou Rapha era um descendente de Og, que era o pai dos Rephaites? Certamente Og sobreviveu à guerra com Moisés e Josué, vivendo até uma idade avançada.

A narrativa de Davi e Golias começa com os filisteus reunindo todas as suas forças para a guerra e reunindo-as para lutar contra os israelitas em Socó, em Judá.³⁰ Saul e os israelitas se reuniram, acampando no vale de Elá.³¹ Os filisteus controlavam uma margem, enquanto os israelitas controlavam a outra, no vale adjacente de seu acampamento. Isso rapidamente se tornou um impasse, no qual os israelitas não tinham interesse em ser os primeiros a romper o impasse, nem os filisteus. Isso criou o cenário para o desenrolar da lendária história de Davi e Golias.

Golias, arrogante além da crença, viu esse impasse como uma grande oportunidade para humilhar os israelitas. Todas as manhãs Golias vestia sua armadura e desafiava os israelitas a enviar seu guerreiro mais forte e bravo para um combate mortal com ele, com o vencedor vencendo a subjugação do povo do perdedor. Samuel registrou que Golias avançou com esse desafio arrogante por quarenta manhãs e quarenta noites, sem que nenhum israelita ousasse aceitar o desafio. Golias humilhou totalmente todo o Israel, cobrindo a nação com a mortalha da covardia. Os israelitas ficaram, francamente, justificadamente apavorados e desanimados com o desafio; eles ficaram mortificados ao ver Golias exibindo sua arrogância diante deles todas as manhãs e todas as noites.³²

À primeira vista, pode-se considerar esse cenário enfeitado ou artificial. Por que qualquer nação ou exército colocaria seu futuro bem-estar nas mãos de um guerreiro em um único combate mortal, não importa o quão poderoso o guerreiro fosse? Uma competição tudo ou nada com dois indivíduos parece um pouco fantasiosa, quando ambos tinham grandes exércitos prontos para a batalha. Mas, na verdade, Cahill observa que o combate individual era frequentemente usado nos tempos antigos para evitar o sangrento derramamento de sangue de uma batalha que decidiria quem estaria sujeito a quem; relatos semelhantes também foram registrados na Ilíada como prova adicional.³³

Parecia não haver nenhum guerreiro em todo o Israel, incluindo o grande e famoso guerreiro, o próprio Rei Saul, que estava preparado para aceitar o desafio. Golias contaminou o nome de Israel continuamente, dia após dia. Esta foi a vingança de Golias por Saul ter embaraçado Golias anteriormente, quando Saul recuperou as tábuas da Lei de Gate, que estavam sob a proteção de Golias naquela época.³⁴ Saul não estava disposto a prover Golias com sua vingança, recusando-se a engajar Golias em um combate mortal. Alguém se pergunta se sua lenda, além do relato do Alcorão, foi baseada na captura da Arca da Aliança pelos filisteus?³⁵

Só quando um adolescente chamado Davi, filho de Jessé, da tribo de Judá, deu um passo à frente o desafio foi aceito pelos israelitas. Este foi um dia registrado como testemunho de um dos grandes dias de fé vitoriosa para os mansos. David avançou para enfrentar o gigante em um combate mortal, um contra um. Josefo relatou o evento, imaginando Davi avançando com desdém e nojo em direção ao gigante.³⁶ Parece estranho - a menos que você considere que Davi, por meio de sua fé, estava sob a proteção de Deus - que um adolescente não ficasse muito dominado pelo medo e pela ansiedade ao se aproximar de um grande guerreiro gigante em combate. Na verdade, a Bíblia afirma que Golias era um guerreiro desde a juventude, e a KJV diz que Golias foi um “homem de guerra desde a juventude” (1 Sam. 17:33).

Golias amaldiçoou Davi pelos deuses de Golias, perguntando se Davi pensava que Golias era um cachorro por ter vindo até ele com varas.³⁷ Josefo observa que Davi declarou que Golias não era um homem, nem mesmo um cachorro, mas sim uma criatura pior do que um cachorro.³⁸ Davi declarou que Golias não era nada melhor do que uma besta, uma descrição reservada para as pessoas mais vis e demônios. Davi então jurou matar o gigante naquele dia, cortar sua cabeça e alimentar os pássaros com sua carcaça.³⁹ Essa declaração mais uma vez testemunhou uma declaração surpreendente de desdém, desafio, determinação e coragem em face de um inimigo tão terrível, e ainda assim David permaneceu equilibrado, entregando a ameaça com a devida diligência misteriosa.

Todo o caso foi tão cômico para Golias que ele caiu na gargalhada.⁴⁰ Israel, após quarenta dias de humilhação, finalmente enviou seu guerreiro da salvação para reclamar sua honra para todo o Israel. Mas o guerreiro comissionado para restaurar a honra de Israel não era nada mais do que um menino recém saído da puberdade, que agora enfrentava um gigante de três metros, um dos guerreiros mais ferozes da época, e talvez de todos os tempos pós-diluvianos, de acordo com várias lendas. A ironia, o drama e a comédia eram inevitáveis, e ainda assim

o cenário que estava acontecendo naquela manhã em Socoh. Por essas razões, entende-se por que Golias não conseguiu se conter para não cair na gargalhada.

Nesse ponto, a Bíblia registra o que parece ser uma anedota obscura. Quase sempre é esquecido como sem importância, mas tem relevância significativa para a comissão de Israel de exterminar os Nephilim e para o testemunho ainda mais notável de coragem e fé que Davi exibiu. Quando Davi desceu para lutar contra Golias, ele vasculhou os seixos até encontrar cinco, selecionados por sua suavidade, que ele usaria como projéteis para sua funda (1 Sam. 17:40).

Por que escolher cinco pedras lisas? À primeira vista, isso pode parecer inocente, normal e nominal, assumindo que David decidiu embalar projéteis extras, apenas no caso de ele errar. Essa conclusão natural, entretanto, não resiste ao teste do escrutínio. Se Davi estivesse sob a proteção do Todo-Poderoso, e ele estava, uma pedra seria o bastante, e Deus teria providenciado para que assim fosse, exatamente como o épico descreveu. Então, por que Davi selecionou cinco pedras?

A solução para o enigma é bastante simples, se considerarmos os fatos. David estava simplesmente se preparando para matar todos os cinco reis guerreiros Nephilim que estavam presentes naquele dia. Davi estava preparado para lutar contra todos os cinco reis da Pentápolis filisteu, caso os eventos assim o exigissem. David selecionou cinco projéteis para matar cinco Nephilim / Gibborim. Sippai, Saph, Lahme e Ishi-Benob estavam todos presentes naquele dia como os reis reinantes das cinco cidades-estado filisteus, junto com Golias. Os outros avvitais não vieram em auxílio de Golias naquele dia, mas Davi não tinha certeza de que não viriam. Não importa, os outros quatro reis Nephilim foram destruídos mais tarde, pelas mãos de Davi e seus famosos guerreiros.

A batalha um contra um até a morte foi um espetáculo anticlimático. Este não foi um slugfest brutal, deixando os combatentes exaustos. Davi simplesmente escolheu uma das pedras lisas e a atirou na direção de Golias. A pedra foi lançada como um míssil. Afundou na testa de Golias, deixando-o cair como uma sequóia gigante. Assim que Golias foi abatido, Davi avançou em direção ao gigante e o decapitou com a própria espada de Golias, pois Davi não estava carregando uma espada naquele dia. Davi ergueu a cabeça decapitada de Golias para que todos pudessem ver. Os israelitas gritaram de excitação, mas os filisteus começaram a tremer de medo (1 Sam. 17: 49–51).

Os críticos vêem David usando uma funda para matar um gigante guerreiro como mais um

razão para ridicularizar esta narrativa. No entanto, devemos mais uma vez entrar no lugar daquele período para entender que a funda foi inegavelmente uma escolha sábia e uma arma formidável. A funda veio daqueles usados pelo forte exército benjamita de 26.000 na guerra benjamita, onde os benjamitas empregavam 700 atiradores canhotos, que podiam cada um atirar uma pedra em um fio de cabelo e não errar (Juízes 20: 14–17). Mais tarde, Davi aceitou em seu exército fundeiros de Benjamim (1 Crônicas 12: 2), novamente demonstrando a fé e o valor de Davi nessa arma.

Na verdade, a funda foi uma arma terrível usada por exércitos antigos por um longo período de tempo.⁴¹ Era uma arma comum empregada pelos exércitos egípcio, assírio e israelita em larga escala e, posteriormente, pelos exércitos grego e romano. As pedras foram selecionadas por sua suavidade, assim como o épico de Davi e Golias registrou, e elas podiam ser atiradas com precisão a uma distância de 180 metros,⁴² o que significa que Davi não foi obrigado a chegar tão perto para matar Golias. As pedras causavam mais danos aos projéteis do que as flechas, e os atiradores também eram uma força mais móvel do que os arqueiros, possuindo um alcance maior e mais preciso do que os arqueiros.⁴³

Os filisteus aterrorizados logo entraram em pânico, fugindo ao ver seu herói derrotado. Os israelitas então avançaram instintivamente aos sinais do pânico filisteu. A onda ganhou impulso a cada segundo que passava. Ele se transformou em uma onda humana, alcançando os filisteus em fuga. Os israelitas caçaram os filisteus até Gate. Os filisteus sofreram uma das maiores derrotas militares de todos os tempos naquele dia, deixando milhares de seus mortos espalhados de Socó a Gate.⁴⁴

O que foi ainda mais notável foi que Davi não ascendeu imediatamente a rei após o incidente de Golias; Davi ainda era um menino e Saul teve permissão de permanecer rei até morrer. Saul, entretanto, colocou Davi sob sua proteção em um relacionamento que evoluiu para uma novela de paranóia. Levaria bastante tempo até que Davi assumisse mais uma vez sua comissão judicial contra os Nefilins, para exterminar o remanescente dos gigantes e apagar o nome de Amaleque de debaixo do céu.



THE AVVITES

Todas as tribos de Israel vieram a Davi em Hebron e disseram: “Nós somos sua própria carne e sangue”.... Quando todos os anciãos de Israel foram ao rei Davi em Hebron, o rei fez um pacto com eles em Hebron perante o Senhor e ungiram Davi rei sobre Israel.

—2 Samuel 5: 1-3

Após a morte de Saul, por que Davi foi ungido inexplicavelmente como rei no infame Hebron / Kiriath Arba? E por que Davi desenvolveu e aprimorou sistematicamente uma poderosa força de elite durante o exílio, com guerreiros habilidosos, os homens poderosos de Davi?

Davi foi de fato o homem forte Apiru do décimo século AEC, que emergiu de Hebron para capturar Jerusalém, um evento que foi registrado nas Cartas de Armana. Este bando de elite de comandos mortais era de fato o mesmo bando de assassinos traidores desprezados pelo império egípcio, reunidos no exílio para cumprir os planos de Deus de eliminar os reinos Nephilim da Terra Prometida. Os principais comandos dessa milícia de elite eram Jashobeam, Eleazer, Abisai, Benaiah, Elhanan, Johnathan e Sibbeccai. O restante dos homens poderosos de Davi é listado por nome em 1 Crônicas 11:26. Foi com essa força de combate de elite de assassinos desdobrada como ponta de lança militar que Davi conquistou os inimigos restantes de Israel e completou o extermínio dos Nephilim em Gaza.

Quando os filisteus receberam a notícia de que Davi havia sucedido Saul como rei,

eles imediatamente se mobilizaram e então marcharam contra Davi, pensando que se atacassem cedo, eles poderiam subjugar Israel com surpresa, destruindo Israel e seu rei despreparado.¹ O filisteu Pentápolis compreendeu claramente o quão perigoso Israel se tornaria se não fosse controlado sob a orientação habilidosa e liderança formadora de Davi. Conseqüentemente, os filisteus imediatamente atacaram Israel, sem aviso ou provocação, em um lugar chamado Vale de Refaim, ou Vale dos Gigantes, onde Davi deu mais um golpe de punição nos filisteus.

Sabemos por Josué que os avvitas moravam nos cinco reinos filisteus em Gaza, ao sul e oeste de Jerusalém. Avvites / Avvim era uma tribo nativa entre os cananeus, que vivia na planície dos filisteus até Gaza.² *De Unger* refere-se aos avvitas como “um povo”, os habitantes do canto sudoeste da Palestina ao longo da costa.³ Esta curiosa tribo foi ligada escriturísticamente à antiga cidade de Benjamin, registrada como Avvim, que fazia fronteira com o infame Vale de Refaim.⁴ Os Avvim foram posteriormente ligados por Jerome à cidade de Ha-Avvim no distrito dos heveus e aos heveus.⁵

Os heveus eram uma das sete nações que deveriam ser destruídas pelos israelitas;⁶ pensava-se que eram cananeus descendentes de Sidon.⁷ A Bíblia registra de forma obscura que Esaú se casou com Oolibamah, filha do chefe horeu / nefilim Anah, também conhecido como heveu.⁸ Alguém pode se perguntar se os heveus eram de fato horeus, visto que Anah foi registrado na Tabela das Nações como parte dos chefes horeus de Edom.⁹ *De Unger* sugere que há confusão entre heveu e horeu (hurrita) no texto original de Gênesis 36: 2, 20, 29 e Josué 9: 7. Unger observa que é possível que os heveus fossem uma subdivisão étnica dos horeus.¹⁰ *Nelson's* notas adicionais não existem referências seculares fora da Bíblia a respeito dos heveus e que muitos estudiosos acreditam que o heveu foi um erro de escriba do horeu ou que os heveus eram um grupo menor dentro da federação horeu.¹¹ Em minha opinião, os heveus eram uma subdivisão étnica nefilim / horeu que cruzou com os cananeus.

Hamor e seu filho Siquém eram príncipes heveus¹² e os fundadores da futura capital da nação israelita do norte.¹³ Se os heveus eram de fato gigantes cruzados, isso explica claramente a reação jacobita, pois os jacobitas massacraram os gigantes heveus, embora os heveus pedissem paz e perdão, até mesmo oferecendo, para que todos os homens heveus fossem circuncidados.¹⁴

Então, quão intimamente os heveus e avvitas eram aparentados com os filisteus? Certamente, ambos os povos viviam ao lado ou com os filisteus. Eles foram todos conectados como povos semelhantes e inimigos de Israel em Juízes: “Estas são as nações que o Senhor deixou para testar todos os israelitas que não haviam experimentado nenhuma das guerras em Canaã: os cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que moravam nas montanhas do Líbano ”(Juízes 3: 1–4). Nesse versículo, os cinco governantes filisteus que Josué rotulou de avvitas, os filisteus e os heveus estavam todos ligados como inimigos permanentes de Israel, a quem Davi exterminaria mais tarde. Isso não pode ser uma coincidência.

Novamente, o que é mais curioso em relação aos heveus é que eles instruíram Josué que eles eram um povo que tinha viajado de um país distante (Josué 9: 9).¹⁵ Da mesma forma, os filisteus viajaram para Gaza de um país distante, Caftor, também conhecido como Creta, notando os caftoritas e, portanto, os filisteus destruíram a maioria dos avvitas e se estabeleceram em seu lugar.¹⁶ Os filisteus foram registrados em Gênesis 10:13 e 1 Crônicas 1:12 como descendentes de casluítas¹⁷ e aparentemente por inferência estavam intimamente relacionados com os caftoritas. Os heveus eram então uma subtribo dos filisteus e dos horeus?

Evidentemente, Creta era o lar dos caftoritas, dos casluítas e de um povo conhecido como quereteus. Tanto os casluítas quanto os quereteus estavam intimamente ligados na Bíblia aos caftoritas / filisteus, sugerindo que todos faziam parte de um grupo originário e invasor de pessoas.¹⁸ Como você deve se lembrar, os filisteus expropriaram violentamente suas terras dos impérios hitita e egípcio, pouco antes da conquista da Terra Prometida por Israel. Os registros de Unger de que os casluítas nasceram no Egito, com seus descendentes saindo do Egito por volta de 2900–2700 aC¹⁹ As escrituras registram os casluítas como filhos de Mizraim, o fundador do Egito, “de quem vieram os filisteus” (Gênesis 10: 13–14). A história de Creta, para referência, é segregada em três períodos distintos: o Neopalacial, por volta de 1720–1450 aC; o Protopalacial, por volta de 2000–1720 aC; e o Prepalatial, por volta de 3200–2000 aC, sugerindo raízes antediluvianas.²⁰ *filisteu* é egípcio em suas raízes, derivando da palavra egípcia Prst, ou Plst.²¹ Foram os egípcios os primeiros a inferir o nome filisteus para descrever o povo do mar de Caftor. Entre os assírios, esse grupo era conhecido como Philisti, ou Palastu, enquanto a palavra hebraica Peleshti é a base para o nome Palestina.²²

Os filisteus eram uma raça não semita que aparentemente descendia dos infames arianos.²³ Os arianos, como você deve se lembrar, eram originalmente titãs da Atlântida, sugerindo que os filisteus possuíam linhagens Nephilim formativas e diretas. Os relevos no templo de Ramsés III em Medinet Habu retratam os filisteus como uma raça muito alta de gente de aparência helênica.²⁴ Eles foram retratados em outros relevos egípcios que registraram sua incursão como barbeados e usando túnicas curtas e capacetes com cristas em estilo cretense.²⁵ Novamente, alguém se pergunta, será que as linhagens cruzadas sobreviventes de humanos e gigantes antediluvianos, os filisteus e heveus originários, mais tarde se misturaram com seus primos do Oriente Médio, os gigantes horeus e Avvim?

Sabemos que os filisteus imigraram para Gaza durante o período Neopalacial, por volta de 1550–1400 AEC, obliterando o rei Suppiluma e o império hitita em seu rastro.²⁶ Depois de invadir o império hitita, os filisteus colonizaram Gaza, formando sua famosa Pentápolis de cidades-estado; Gate era a cidade mais forte da Pentápolis. A cerâmica filisteu apresentava características micênicas distintas, e os filisteus adotaram a língua e os costumes cananeus.²⁷ Também sabemos que Creta e Santorini foram o lar dos minoanos, que declinaram repentinamente após 1450 AEC, quando Santorini foi destruída.²⁸ Os minoanos eram conhecidos por serem hábeis na arte de fundir bronze e outros metais e eram famosos por abrigar o labirinto antediluviano, o minotauro e o rei Minos, onde o culto ao touro de Poseidon floresceu.²⁹ Minos era o filho Nephilim de Europa e Zeus.³⁰

Os filisteus controlavam o comércio de ferro original do mundo antigo.³¹ As escrituras registram que os filisteus eram hábeis nos segredos da fundição de ferro de mais de 1400–1450 AEC, pois Josué observou que Judá não poderia anexar Gaza por causa dos carros e armas de ferro dos filisteus (Juízes 1: 18–19; 4: 1-3) Embora o ferro seja geralmente aceito na história secular como popularizado e descoberto algum tempo depois de 1200 AEC, certamente os filisteus haviam adquirido domínio sobre essa habilidade de antemão, o que lhes proporcionou uma grande vantagem na guerra.³² *Nelson's* especula que os filisteus aprenderam essa habilidade de fundição com os hititas, que foram descobertos utilizando ferro por volta de 1400 AEC³³ No entanto, os filisteus derrotaram os hititas bem antes disso e provavelmente utilizaram o conhecimento do ferro para destruir o império hitita. Os hititas e cananeus provavelmente trocaram por implementos de ferro e armas de guerra depois. É possível que os filisteus de Creta, os descendentes minóicos, tenham aprendido a fundir ferro enquanto estavam em Creta?

Os antropólogos sugerem o conhecimento da disseminação da ferraria de Micenas ao longo das rotas comerciais marítimas. Os filisteus se originaram na cultura micênica.³⁴ O ferro era conhecido no mundo antigo antes de 3100 AEC, no Egito; era conhecido como o “metal do céu” nas tabuinhas cuneiformes.³⁵ Uma lâmina e um machado de ferro, por volta de 2700 aC, foram escavados na Mesopotâmia e em Ur, respectivamente.³⁶ Tudo isso apóia o relato de Gênesis sobre Tubal-Caim forjando ferramentas de bronze e ferro (Gênesis 4:22). Também sabemos que os filisteus acumularam essa tecnologia secreta para seu próprio ganho monetário e vantagem militar, pois se recusaram a permitir que Israel treinasse ferreiros para seus implementos agrícolas, por medo de que os israelitas fundissem ferro para ser usado em armas de guerra (1 Sam. 13: 19–22). O ferro era o segredo do poder do filisteu Pentápolis, junto com os nefilins. Armas e carros de ferro podem ter sido a razão subjacente para os israelitas não escolherem tomar a Terra Prometida diretamente por meio de Gaza e dos poderosos filisteus.

Nos dias dos Juízes e de Davi, um potentado de cada uma das cinco cidades de Pentápolis governava as cidades dos filisteus.³⁷ Estes eram os Seranim governantes. Esses governantes exerceram poder completo e absoluto tanto na paz quanto na guerra, garantindo que o filisteu Pentápolis permanecesse forte e unido, em contraste direto com as tribos livremente organizadas de Israel.³⁸ Foi neste mundo de filisteus composto de quereteus, heveus, avvitas e caftoritas, que ocuparam as cinco cidades de Gate, Ashod, Asquelom, Gaza e Ecom que Davi cresceu.

Depois que Davi matou Golias, ainda havia quatro ou cinco Nephilim / potentados restantes agarrados ao poder; mesmo depois que Davi se tornou formalmente rei de Israel, eles ainda governavam as cidades-estados dos filisteus. É sábio concluir que outro Nephilim provavelmente sucedeu Golias em Gate. Com respeito aos quatro reis Nephilim / Gibborim nomeados, a Bíblia realmente registra as mortes desses quatro gigantes pelo nome, e nós os seguiremos brevemente até sua destruição. Para se certificar de que todos estão confortáveis com o fato de esses quatro potentados serem Nephilim, leia 2 Samuel 21:22: “Estes quatro [Ishi-Benob, Saph, irmão de Golias, e o homem de seis dedos e seis dedos] eram descendentes de Rapha em Gate, e eles caíram nas mãos de Davi e seus homens”, embora a KJV apenas se refira a esses gigantes como filhos de um gigante específico. Eles eram Nephilim,

Ishi-Benob, que Josefo chamou de "Achmon, o filho de (o gigante) Araph",³⁹ foi morto em mais uma batalha que Israel travou contra o

Filisteus. O gigante de seis dedos e seis dedos foi morto por Jonathon, o filho de Siméia, e irmão de Davi.⁴⁰ David enviou Jonathon especificamente para matar esse mutante, que zelosamente afirmava ser um filho dos gigantes, em um combate individual. Em ainda outra batalha, desta vez liderada por Sibbeccai,⁴¹ Saph foi morto em Gob, por Sibbeccai.⁴² Sibbeccai também matou um gigante identificado como Sippai.⁴³ Josefo registrou Sibbeccai matando muitos que afirmavam ser da posteridade de gigantes.⁴⁴

Lahmi era o gigante remanescente dos quatro famosos. Eu reservei Lahmi por último, porque no relato de Lahmi, ainda outro grande mistério é resolvido para os cínicos seculares da Bíblia. O livro de 2 Samuel 21:19 acende o mistério: “Em outra batalha com os filisteus em Gob, Elanã, filho de Jaare-Oregim, o belemita, matou Golias, o giteu, que tinha uma lança com uma haste semelhante à de um tecelão.” Esta passagem particular de 2 Samuel é perpetuamente sustentada repetidamente como um exemplo clássico de como a Bíblia continuamente se contradiz com suas imprecisões.

Isso é um absurdo; a tradução, de acordo com a Nova Versão Internacional, pode ser escrita de duas maneiras. O primeiro é igual ao trecho citado acima, onde o gigante morto por Elhanan era Golias. No entanto, a segunda opção possível é que esta passagem poderia ser legitimamente traduzida como Elhanan matando o irmão de Golias (veja a notação niv).⁴⁵ O argumento se resume a um assunto debatido com base em suas próprias crenças.

Tenho certeza, porém, de que a Bíblia não deixa essas coisas ao acaso e ao erro. O livro do Antigo Testamento de 1 Crônicas 20: 5 resolve esse enigma, porque registra o relato paralelo a esta narrativa: “Em outra batalha com os filisteus, Elanã, filho de Jair, matou Lahmi, irmão de Golias, o giteu, que tinha uma lança com a haste como a vara de um tecelão. ” Esta é uma duplicação exata, palavra por palavra, como o mesmo relato registrado em 2 Samuel, com uma pequena alteração: Golias foi substituído por Lahmi, o irmão de Golias, que é, obviamente, a outra tradução possível para 2 Samuel, exceto que 1 Crônicas estabeleceu o nome verdadeiro do irmão de Golias, que por acaso também era um dos cinco gigantes listados como Nephilim / reis potentados de Gaza.

De Unger citar que 2 Samuel sofreu uma corrupção durante a transmissão corrobora minha afirmação de que Elanã matou outro gigante que não Golias. Observa que um estudo atento dos textos originais sugere que Samuel e Crônicas leram originalmente como: “E Elanã, filho de Jair, matou Lahmi, o irmão de Golias”, ou “Elanã, filho de Jair, o belemita matou

o irmão de Golias. ” O Alcorão concorda que, de fato, foi Davi quem matou Golias de Gate.⁴⁶ A contradição foi resolvida.

Ainda outra fonte externa sugere uma solução alternativa para este alegado contradição por sua inferência. David Rohl sugere que Davi não era seu nome original, que Davi foi o título dado a ele pelo potentado filisteu de Gate e seu guarda-costas hurrita / horeu / heveu / amalequita quando Davi foi feito rei após a morte de Saul. David então foi reconhecido como David, Tadia ou Dwd, ou Dud, um título hurrita ou uma coroação real que significa "amado de Yahweh". Este título real foi mais tarde hebraizado para Dadua e David.⁴⁷ A literatura e os poetas árabes registraram David como Da ud, Dawud e Dahoud.⁴⁸

A Bíblia registra que Davi fugiu para Gate, para o Rei (Avvite) (Abimeleque) Aquis, filho do Rei Maoque, por segurança durante o reinado de Saul, mas Aquis expulsou Davi, pois Davi fingiu ser louco.⁴⁹ Davi voltou novamente a Gate e Abimeleque / Aquis após a morte de Samuel, onde Davi e seus 600 homens foram empregados por Aquis como uma força mercenária que travou muitas batalhas pelo rei filisteu.⁵⁰ Novamente, este é o período em que Davi e seus homens provavelmente ganharam sua reputação registrada nas Cartas de Armana como assassinos traidores liderados por um homem forte de Hebron.

Nessa época, Pinsky observa que David era vassalo de Aquis, chamando a si mesmo de seu servo leal.⁵¹ Davi lutou extensivamente contra o inimigo mortal dos israelitas, os amalequitas, durante este período, com Davi ganhando favor e elogios inéditos do rei filisteu,⁵² e é exatamente por isso que a aliança filisteu temeu tanto a coroação de Davi que imediatamente atacou Davi e Israel sem aviso prévio. Portanto, o título Davidum derivado do guarda-costas amalequita de um rei filisteu de Gate é possível.

De Unger além disso, observa que Davi é traduzido do hebraico como "amado" e / ou possivelmente até mesmo "chefe" e está muito próximo da tradução hurrita como "amado de Yahweh". As notas de Unger que nas Cartas ou Tabuinhas de Mari, as referências são feitas para saquear Benjamitas e seu líder pelo título Dawidum, que significa "líder".⁵³

Gardner sugere que David nunca foi seu nome verdadeiro, que seu nome original é provavelmente desconhecido; ele sugere que Davi, na verdade, era um título, "o Davidum", como um imperador ou César, e esse título ficou na história como seu nome. Todos os reis posteriores de Judá foram conhecidos posteriormente como Davidums.

Como discutirei na última metade deste livro, todas as dinastias essenciais da Casa de Ouro na tradição do Graal também eram conhecidas como Davidums.⁵⁴ Rohl sugere que o nome original de Davi era “Elhanan”, o filho mais novo de Yishuya, Jesse.⁵⁵ Se for assim, então os dois relatos bíblicos são precisos, seja Davi ou Elanã matando Golias, pois eles são a mesma pessoa.

Voltemos a 2 Samuel, que lista os quatro potentados Rephaite restantes, incluindo Ishi-Benob; Saph; um gigante de seis dedos e dedos; e, claro, o irmão de Golias,⁵⁶ que agora estabelecemos como Lahmi, que Elhanan, filho de Jair, matou. Esta passagem é a nova luz definidora para ver o épico de Davi e Golias, pois afirma claramente que o irmão de Golias era Rephaite. Isso, portanto, requer que Golias também fosse Rephaite, um Nephilim.

Sublinhando a conclusão de que Golias era Nephilim está o Pergaminho de Orpah. Depois que Orpa voltou para o palácio real moabita, um guerreiro filisteu muito alto passou por Moabe.⁵⁷ De acordo com Pinsky, esse guerreiro era descendente dos gigantes pré-históricos.⁵⁸ Orpah viu esse homem glorioso e se juntou a ele imediatamente; ela então o seguiu de volta a Gate.⁵⁹ Esse homem poderia ser o filisteu de Gate, descendente de Og, de que falamos anteriormente?

A narrativa de Golias não é simplesmente uma chance de acontecer na história ou um aprimoramento ficcional desajeitadamente inserido para glorificar o rei fundador da dinastia real judaica. A história de Davi e Golias fazia parte de uma narrativa comum que se permeou em todo o Velho Testamento, por meio da qual os israelitas foram encarregados de erradicar a praga Nephilim da face da Terra. Nem o contexto de definição nem o pano de fundo são fornecidos na retratação desta história. As obrigações do Pacto estabeleceram a comissão divina de Davi para completar a comissão de 500 anos de Israel para exterminar os gigantes de debaixo do céu. Foi automaticamente assumido como conhecimento comum sempre que este épico foi contado no antigo Israel, mas não é compreendido ou não é reconhecido em nossa época contemporânea.

Como Knight e Lomas notaram, a comissão de Saul e Davi para erradicar os gigantes realmente deu legitimidade à sua realeza.⁶⁰ Lembre-se, a realeza desceu do alto à terra, dos deuses aos Anunnaki / Nephilim, nas épocas antediluviana e pós-diluviana. Portanto, Deus instruiu Saul, e depois Davi, a eliminar e destruir a falsa reivindicação dos gigantes à realeza na terra na Terra da Aliança para que o trono de Davi fosse

o único trono legítimo na terra que foi autorizado do céu. Adicionando um insulto à injúria para a realeza Nephilim, Davi foi primeiro ungido rei de Judá em Hebron e, mais tarde, ungido rei de todo o Israel em Hebron,⁶¹ a capital infame de Anak. A legitimidade do patrocínio celestial para a dinastia de Davi também é a raiz do motivo pelo qual os politeístas falsificam registros para conectar ilegitimamente seus reis e linhagens e, mais importante, o fim dos tempos, falso messias, a Davi e Saul, junto com seu Nephilim / Dragão linhagens de sangue, pois o trono davídico, de fato, se tornou a verdadeira realeza terrestre patrocinada pelo céu e por Deus.

Os Nephilim são relegados aos confins do Cristianismo, para não serem perturbados, investigados seriamente ou ponderados. No entanto, aprendemos o grande impacto que esses gigantes deixaram na história antiga, tanto antes quanto depois do dilúvio. Não procuro justificar ou defender o arquivamento desta matéria. Mas estamos realmente livres do impacto desses tempos antigos em nossa era atual? A resposta é não." E assim como a herança Nephilim retém importância até mesmo para nossa geração, também as linhagens messiânicas de Gênesis e Davi têm influência sobre nossa geração terminal. Todos se entrelaçam e culminarão em nossa Era de Aquário contemporânea, que mais uma vez testemunhará o espírito reencarnado da Conspiração de Gênesis 6 em sua mais ousada série de sedição.

SEÇÃO IV: A Geração do Terminal O

TEMPO DOS PROBLEMAS DE JACOB



NOTHING NEW UNDER THE SUN

O que foi será de novo, o que foi feito será feito de novo; não há nada de novo sob o sol. Existe algo que se possa dizer: “Veja! Isso é algo novo ”? Já estava aqui, há muito tempo; estive aqui antes de nosso tempo.

—Eclesiastes 1: 9–10

Então, como toda essa conversa sobre gigantes antigos e sociedades secretas de cobras se relaciona com nossa geração e com cada um de nós? Por que esses pontos de inflexão até então inexplicados da história humana têm relevância para esta geração? E como macro eventos misteriosos de épocas antigas iluminam a profecia do tempo do fim?

Essas ondas incompreendidas de sedição atribuídas aos resíduos Nephilim afetaram nossa visão inventada de nossa jornada humana. As repercussões chocantes e aterrorizantes das linhagens de sangue Nephilim ocultas irão culminar com consequências catastróficas em nossa geração. A escória Nephilim persistentemente manipulou nossa história com intenções diabólicas para desviar nosso destino. Conseqüentemente, a importância elementar do registro histórico só se torna conhecida quando o decodificamos e então aprendemos com ele. Devemos respeitar e compreender o que transpirou livre de reescritas revisionistas e corrupções interpretativas, colaborando com moles politeístas e elitistas seculares.

A humanidade não é muito diferente hoje do que era há 6.000 anos atrás, se, de fato, somos diferentes em tudo. Apenas nossa base de conhecimento e tecnologia aumentaram, mas não somos melhores, nem mais inteligentes, nem mais

civilizado, não menos violento, não mais sábio e certamente não mais evoluído. Qualquer afirmação em contrário apenas ressalta nossa ignorância e nossa arrogância. Não elevamos nossa espécie a um status divino, nem jamais evoluiremos para tais seres enquanto possuímos nossas formas físicas atuais, terrenas, e continuamos a viver na terra como ela existe atualmente e como a percebemos. Somos os mesmos seres com as mesmas fraquezas e fragilidades que nossos primeiros ancestrais bíblicos possuíam. Isso pode vir como um desafio direto às teologias modernas, como o movimento da Nova Era ou outras religiões panteístas, incluindo o gnosticismo e a religião secular da evolução, mas é verdade.

É por essas razões que estudamos história. Estudamos a história para aprender sobre nossos erros, a fim de evitar os erros de nossos antepassados. Todos nós já ouvimos o provérbio popular: se não aprendermos com os erros da história, estamos destinados a repetir os mesmos erros no futuro. Este é um conceito crucial que foi impresso na psique da academia nos últimos séculos. É uma noção desenvolvida para ajudar a guiar nossa espécie de nos obliterar da face do planeta.

Mas quando a arrogância inexplicável impulsionada por avanços no conhecimento e na tecnologia nos deixa cegos para acreditar que somos superiores aos nossos antepassados, como fazemos hoje, então embarcamos em uma jornada para a destruição. Fomos habilmente pré-condicionados para repetir os erros de nossos antepassados. Fomos cegados por doutrinas que nos iludem, assim como nossos ancestrais foram antes de nós.

Nada de novo está sob o sol. Nada do que está sendo feito hoje ou será feito no futuro é novo. Tudo já foi visto e feito antes. Os povos antigos acreditavam veementemente que o futuro sempre seria uma repetição do passado,¹ meramente uma repetição terrena (projeção / matriz), refletindo o melodrama dos céus. Essa, é claro, é a única maneira pela qual toda a humanidade pode ser julgada com justiça ao longo das gerações. É a constante e o padrão que será aplicado no grande julgamento. As mesmas formas de narrativas e enredos ocorreram continuamente nos últimos 6.000 anos, assim como os enredos dos filmes não mudaram nos últimos cem anos. Apenas os atores, lugares e configurações de tempo para os filmes mudaram, mas as narrativas básicas são e continuarão sendo as mesmas. Eu acredito que esta geração deve ser ainda mais diligente nesta disciplina de discernir toda a sua sabedoria dos sábios, pois esta geração será testada como nenhuma outra. Esta é a Geração Terminal descrita por Hal Lindsey em seu livro com esse nome.²

As Escrituras estão repletas de profecias e, especificamente, de profecias apocalípticas.

Esta é a geração à qual acredito que todas as profecias apocalípticas devem ser aplicadas. Em poucas palavras, a profecia do tempo do fim prediz os principais eventos apocalípticos que ocorrerão no final desta era, precedendo a chegada do Messias. Jesus salvará o mundo e seus santos da destruição vindoura, conduzindo os santos a mil anos de paz e céu na terra antes de continuar na eternidade.

Esforçar-se para interpretar o futuro em relação ao fim dos tempos não é um sacrilégio, nem é ingênuo. Na verdade, as Escrituras nos instruem a ser cautelosos e alertas para a chegada desses tempos:

Quando Jesus estava sentado no Monte das Oliveiras, os discípulos foram ter com ele em particular. “Diga-nos quando ... isso acontecerá e qual será o sinal da sua vinda e do fim dos tempos?”

—Mateus 24: 3

Ninguém sabe sobre aquele dia ou hora, nem mesmo os anjos no céu, nem o Filho, mas apenas o pai.

—Mateus 24:36

Fique alerta! Esteja em alerta! Você não sabe quando chegará esse momento ... O que eu digo a você, eu digo a todos. Assistir!

—Marco 13:33, 37

Devemos prestar atenção às lições e aos principais eventos da antiguidade, já que se aplicam à profecia do tempo do fim. Devemos aprender as lições e paralelos bem para que possamos lidar com o inferno que certamente está chegando.

Ironicamente, essa destruição futura será a causa raiz para a humanidade se unir em rebelião contra Deus. Não há nada de novo sob o sol, O que aconteceu no tempo antediluviano, em Babel, e durante a conquista da Terra da Aliança, se repetirá novamente. A rebelião ecoará ruidosamente mais uma vez em nossa geração. Linhagens de reinos Nephilim, o império mundial atlante, o espúrio culto à cobra de sociedades secretas, a Aliança de Sangue Amalequita contra Israel e as linhagens de Saul e Davi têm relacionamentos curiosos e inexplicáveis ao longo da história e com esta última geração.



THE NEW MAN

Aqueles que são sábios brilharão como o brilho dos céus, e aqueles que conduzem muitos à justiça, como as estrelas para todo o sempre. Daniel, feche e sele as palavras do livro até o tempo do fim. Muitos irão aqui e ali para aumentar o conhecimento.

—Daniel 12: 3-4

A época antediluviana foi um período único. Foi uma época repleta de conhecimento florescente, mas com uma personalidade vitriólica e dividida.

Existe uma relação oculta entre nosso conhecimento e tecnologias explosivas e o conhecimento e tecnologia antediluvianos? Na verdade, existe, e a perturbadora conexão profética é crucial para esta geração despreparada. A corrupção do conhecimento condenou o mundo antigo à destruição. Sem a moral e a sabedoria adequadas, a aplicação de tal conhecimento e de sua descendência, a tecnologia, é um caminho que só leva ao desastre e ao apocalipse. Os descendentes de Caim aplicaram seu conhecimento corrompido em desafio a Deus. O desdobramento das sete ciências espúrias era vazio de qualquer governança moral ou reconhecimento do Deus verdadeiro, restringindo quais seriam as consequências não intencionais. Tudo foi anunciado com arrogância sob o pretexto de avanço ou progresso. Isso soa familiar?

Vivemos em uma época de avanços sem precedentes, todos realizados em nome do progresso. Superamos rapidamente nossa capacidade de avaliar o que estamos alcançando ou para onde estamos indo, devido ao ritmo pandêmico de sempre

umentando o conhecimento e os avanços. Nossa geração abdicou de sua autoridade, para não mencionar sua capacidade, de decidir quais tecnologias devem ser avançadas e como esperamos moldar nosso futuro. Não apenas estamos acelerando em direção a um futuro desconhecido, mas também não há restrições adequadas nem padrões governando nosso conhecimento crescente. O mundo agora está bêbado; ficou intoxicado com a tecnologia, utilizando a Internet como uma autoestrada cibernética eficiente para distribuir conhecimento não filtrado, tecnologia e rebelião.

Nossa civilização está à beira de um desastre desconhecido, balançando nas mãos de nossa própria inteligência, mas não percebemos o perigo. Nós apenas percebemos as oportunidades paradoxais de falsa esperança. Nós geramos um mundo intoxicado com o uso irrestrito de nossa arrogância. Todos os avanços são espadas de dois gumes que podem cortar na direção do bem ou na direção do mal. Assim como a ciência de dividir o átomo nos deu tremendas fontes de energia, também nos deu bombas atômicas. Para esta conclusão, então, entenda que a ciência moderna está enraizada e nutrida pelas sete ciências espúrias originárias.

Como você deve se lembrar, o grande pecado antediluviano foi a união sexual da espécie humana com o reino angelical. O pecado antediluviano paralelo foi que a descendência de Caim viveu suas vidas fúteis em um estado perpétuo de desafio e rebelião contra Deus. Uma geração tão autoiludida e tão desprezível de Deus poderia facilmente ser enganada e fazer ou acreditar em qualquer coisa.

A noção de anjos copulando com humanos ainda permeia a sociedade moderna. Surpreendentemente, várias produções de Hollywood aparentemente defendem violações das leis da criação. Os filmes retratam seres do reino angélico fazendo sexo com mulheres humanas, o que produz na maioria dos encontros uma prole híbrida. Essa noção desonesta é um tema comum em filmes de terror que retratam cultos satânicos e o tema teatral para a criação do Anticristo e sua aparição nesta última Geração Terminal.

Sementes semelhantes de transgressão foram bem plantadas em outro gênero inexplicável que está paralisando esta geração desavisada. O fenômeno alienígena é mais um engano diabólico e violação das leis da criação. Pode-se achar surpreendente, mas o Vaticano reconhece a extensão dos encontros alienígenas e o tamanho do universo, ditando que deve haver formas de vida alienígenas, como testemunhado pelo representante de alto escalão do Vaticano para formas de vida alienígenas e OVNI's, Monsenhor Corrado Balducci .¹ Se alguém assumir que abduções alienígenas são táticas enganosas empregadas por anjos caídos, eles podem ser o

método mais provável para introduzir outra forma de Nephilim. Quase todas as abduzidas relatam experiências semelhantes. Eles são sondados e experimentados, amostras de DNA são retiradas deles ou eles são implantados com algo. Todas as memórias dessas experiências são perdidas, a menos que sejam recuperadas por meio de técnicas extraordinárias como a hipnose.

Não estou defendendo a credibilidade de todos esses encontros, mas é preciso dar um passo atrás para considerar o grande número deles, assim como o Vaticano fez. Eles estão sempre aumentando em número, chegando a alguma forma de clímax ou revelação. Combinado com todas as outras mitologias de OVNI, deve-se pelo menos reconhecer que algo está realmente acontecendo. Eu acredito que o fenômeno alienígena é um engano espúrio projetado para nossa Geração Terminal facilmente iludida, mas tecnologicamente avançada.

Se houver realmente alguma verdade nas histórias de abdução, sejam elas de inspiração angelical ou alienígenas reais, então a porta está totalmente aberta para uma violação semelhante das leis da criação que ocorreu durante os tempos antediluvianos. A experimentação científica com a qual os alienígenas tendem a se preocupar diz respeito ao DNA e à reprodução sexual. O tema comum é que os alienígenas parecem estar explorando a compatibilidade de seu DNA com o dos humanos para criar um ser híbrido: metade humano e metade alienígena. Isso é exatamente o que foi feito nos tempos antediluvianos com Emmakha Seth.

Espere que tal violação das leis da criação seja apresentada à humanidade depois que o mundo aceitar que não estamos sozinhos no universo e depois de alguma forma de fraude elaborada, que será uma celebração de revelação para esses assim chamados alienígenas. É como se estivéssemos sendo seduzidos por essa noção, apenas esperando o momento certo para anunciá-la oficialmente quando as pessoas do mundo estiverem prontas para aceitar seu papel como parte de um universo repleto de vida alienígena.

Dentro desse engano elaborado, a conexão com a religião misteriosa unificadora e o curioso mundo antediluviano torna-se clara. O cruzamento de alienígenas com humanos criará o chamado ser humano superior que, sem dúvida, será maior, mais forte e mais inteligente - e viverá mais. Se todas essas características não incluem esse novo sobre-humano, então por que fazê-lo? Um super-humano rebaixaria o ser humano médio, tornando-o obsoleto. Os humanos estúpidos resistindo à nova utopia não serão considerados parte da nova era, mas relegados para a extinção ou a escravidão. Seres inferiores não servirão a nenhum outro propósito útil. Eles seriam considerados lembretes pouco elogiosos de um passado inferior.

Alguém que não está abraçando o futuro utópico

futuro será considerado mundano, digno apenas para labuta, servidão ou extermínio, assim como Black Heads eram considerados na tradição suméria antediluviana. O mundano servirá àqueles que abraçam a nova era de inteligência universal, incluindo o novo sobre-humano e, é claro, os alienígenas.

Todas essas características serão envolvidas na vindoura religião misteriosa da Babilônia.² Cruzamentos super-humanos serão habilmente apresentados como parte da evolução natural - ascensão a um novo plano de existência a caminho do direito da humanidade à divindade plena.

Super-humanos podem muito bem ser semideuses com DNA alterado, Nephilim contemporâneos. Os extraterrestres seriam considerados deuses, assim como nossos ancestrais os consideravam. Somente nesta nova era entenderemos os deuses como seres mais avançados tecnologicamente, mentalmente e espiritualmente. Eles serão considerados deuses, mas mais especificamente, deuses evoluídos. Nós, humanos, podemos querer evoluir e aspirar a esse estado.

Sob esta nova era, será oferecido à humanidade um “presente cósmico” diferente de qualquer outro oferecido antes, ou assim seremos levados a acreditar. Essas falsas doutrinas serão a norma:

- Estamos olhando para o precipício da evolução humana.
- Estamos prestes a vibrar / evoluir para um ser mais elevado em
- números de massa. Iremos ascender coletivamente a outro nível de divindade, assim como as religiões místicas têm ensinado por 6.000 anos.

Aqueles que rejeitarem o “dom da piedade” serão aviltados como párias, vermes que precisam ser exterminados para o aperfeiçoamento da humanidade. O genocídio mais uma vez desfigurará esta geração em níveis de selvageria sem precedentes.

Se as leis da criação não devem ser quebradas pela procriação de uma nova espécie por meio da união de dois seres distintos, então podemos nos preparar para outra violação da criação. Isso acontecerá na forma de nossos próprios avanços em tecnologia e manipulações de genes ou DNA. A humanidade está a poucos anos preciosos de mapear e compreender completamente o DNA. Ter essa habilidade nos permitirá criar formas de vida até então nunca pensadas, que podem tanto beneficiar quanto / ou destruir nosso estilo de vida. É fácil imaginar uma época em que os cientistas também começarão a manipular o DNA para melhorar o ser humano como espécie. Assim que mudarmos nosso DNA e melhorarmos biologicamente o de nossa espécie, teremos criado uma raça sobre-humana.

Em outras palavras, a humanidade está à beira de criar um Nephilim contemporâneo por conta própria, mesmo sem receber qualquer ajuda oferecida por alienígenas ou anjos. Embora este futuro, o Nephilim moderno, conhecido nos mitos de hoje como o Novo Homem, seja mais do que plausível e alcançável nos próximos dez a vinte anos, não acredito que o Nephilim moderno será um empreendimento totalmente patrocinado por humanos. É minha opinião que essa conquista futura provavelmente virá em parceria com os alienígenas patrocinados por anjos, por meio da polinização cruzada de DNA. Lembre-se, esta é a verdadeira forma de Nephilim: uma união entre anjos e humanos. Os setitas Nephilim Emmakha foram criados de dentro de uma nuvem pelos deuses - tradução: manipulação de DNA por meio de alienígenas.

Uma pergunta pode surgir neste ponto: por que o cruzamento de diferentes seres ou animais é pecaminoso? A resposta convida a outra pergunta: o que Deus criou não deve ser alterado ou violado, pois quem pode se comparar com a sabedoria de Deus, e quem pode melhorar o que Deus já criou? Somente o orgulho delirante pode explicar tal arrogância desenfreada.

Não conhecemos as consequências indesejadas de alterar as leis da criação. Só Deus sabe. Essas alterações devem ser deixadas dentro do domínio do Criador. Esse é o espírito da lei fornecido para nós em Levítico 19:19 e 37: “Não acasalar diferentes espécies de animais.... Guarde todos os meus decretos e todas as minhas leis e siga-os. Eu sou o Senhor.” Esta lei não restringe o cruzamento de espécies semelhantes, como cães com outras formas de cães. Mas claramente instrui contra o cruzamento de cães com gatos.

Observe o idioma. As palavras-chave neste exemplo são as palavras “tipos de animais”, que eram consistentes nas Escrituras para diferentes espécies. A mesma linguagem é empregada na narrativa do dilúvio, onde tantos assim chamados antiquários especialistas tendem a cooptar para desacreditar a Bíblia. Noé partiu com todas as formas de animais terrestres de acordo com sua espécie, dois a dois para animais impuros e sete a sete para animais limpos (Gênesis 7: 1-16). Claramente, Noé não assumiu todas as formas de todas as espécies; a arca não era grande o suficiente para isso, e não é isso que a Bíblia registra. Cada espécie de espécie era representada na arca de acordo com sua espécie, e se ela era limpa ou impura determinava o número retirado. Somente os representantes apropriados daquelas espécies necessárias para repovoar a terra após o dilúvio foram tomados. Na verdade,³ A apreciação respeitosa da eficiência e precisão da linguagem dita uma narrativa do dilúvio muito mais viável e verossímil. Tanto para os cínicos mordazes!

Com o advento da tecnologia do DNA, estamos prestes a obliterar completamente este decreto de maneiras inéditas, sem mencionar o que estamos preparados para fazer com nossos próprios seres sancionados. As violações das leis da criação são pecados da época antiga e serão pecados de nossa geração. O Alcorão observou que aqueles que se prostram diante de falsos deuses são iludidos por interferir na criação de Deus.⁴

Tais violações potenciais trazem à mente seres gregos lendários e antediluvianos e seres fantásticos de outras mitologias culturais. Essas mitologias estão repletas de exemplos fantásticos de cruzamento de diferentes tipos de animais. A tecnologia está avançando rapidamente a um nível em que tais criações não serão mais relegadas ao domínio do fantástico, mas sim ao domínio da extenuação ordinária de nossas habilidades.

Começamos a ponderar se essa forma de violação se estendeu ou não para além do reino dos Nephilim e para o reino de outros animais. Eram as antigas mitologias de humanos com corpos de cavalos e humanos com asas, junto com tantos outros relatos fantásticos de cruzamento humano / animal, criações fantasiosas da imaginação ou eram realmente muito reais? Talvez centauros e outros seres mitológicos realmente existissem. Talvez sua existência seja responsável por tal lei sendo dada aos israelitas como a de Levítico 19. Um pesadelo plausível marcado para esta Geração Terminal pode ocorrer novamente, tudo apoiado pelos poderosos descendentes dos Nephilim.



THE NEW AGE OF AQUARIUS

Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio: “Quanto tempo levará para que essas coisas surpreendentes se cumpram?” O homem (...) ergueu a mão direita e a esquerda em direção ao céu, e eu o ouvi jurar por aquele que vive para sempre, dizendo: “Será por um tempo, vezes e meio tempo. Quando o poder do povo santo for finalmente quebrado, todas essas coisas serão concluídas. ”

—Daniel 12: 6–7

A ciência, o conhecimento e a tecnologia avançaram no que muitos acreditam ser um vácuo secular, com um padrão não religioso de objetividade. Mas é realmente este o caso?

Infelizmente, não é.

Devemos compreender as implicações religiosas inexplicáveis e seus efeitos predeterminados que ocorrem hoje com respeito à ciência, educação, tecnologia, alienígenas e questões relacionadas. Então, a questão se torna: como os fios comuns e inexplicáveis tecidos em um tema de patchwork comum derivaram da mesma religião furtiva raiz?

A ciência é apenas outra variedade religiosa impregnada de misticismo evolucionário. Na fé evolucionária, todos os animais, incluindo os humanos, evoluem continuamente ao longo de “caminhos” (místicos) até suas formas de vida mais elevadas e adequadas, culminando com a divindade para a humanidade. A mesma doutrina espúria e caminho análogo são ensinados pela Nova Era e outros

religiões orientais místicas. Organizações aparentemente desconectadas exploram doutrinas, rituais secretos e alegorias semelhantes. A evolução é apenas outro tentáculo numinoso que está pregando às massas mundanas ingênuas a doutrina da reencarnação de outra perspectiva. Assim, o simbolismo aparentemente inócuo permeia fraternidades altamente educadas de engenheiros, cientistas e médicos, com motivos, juramentos e anéis perturbadores que simbolizam abertamente seus vínculos ambíguos com as Sete Ciências Místicas de Enoque.

Simbolismo semelhante será a marca registrada dos Nephilim modernos. O misticismo será sua religião taciturna, embora seja um encantamento “progressivo” destinado a enganar nossa geração. Espere que o novo misticismo misture todas as religiões, incluindo o cristianismo, o islamismo e o judaísmo, com todas as religiões panteístas do mundo. O misticismo possuirá um novo viés científico, misturado com alienígenas e um universo repleto de seres divinos. Espere que esta nova religião se baseie em Ezequiel e Apocalipse como exemplos de alienígenas sendo testemunhados desde a antiguidade e reivindicará que o trono de Deus descrito era na verdade uma nave espacial.¹ O movimento Teosofista da Nova Era surgiu na década de 1950 a partir de controvérsias sobre OVNI; nas décadas de 1970 e 1980, a Nova Era atraiu pensadores de vanguarda (filósofos) de várias comunidades científicas² e a elite.

Espere que as lendas sumérias, como Jim Marrs observa a respeito do criação da raça humana e dos reis Anunnaki, será liberalmente empregada, apoiando a noção de que os deuses e anjos da antiguidade eram, na verdade, extraterrestres do décimo segundo planeta mitológico, que agora orbita supostamente de volta ao alcance.³ As novas doutrinas proclamarão que os alienígenas foram os criadores da humanidade, da qual derivam todas as religiões e lendas. E a nova religião vai pregar que os avistamentos de OVNI de nossa era e de eras passadas eram na verdade espaçonaves pilotadas por alienígenas, enquanto monitoravam o caminho evolutivo da humanidade para a divindade. Esta teoria do décimo segundo planeta extraterrestre é o principal impulso para muitos romances de Zecharia Sitchin.

Os super-seres geneticamente criados liderarão este novo movimento; eles serão os líderes não revelados das atividades religiosas e do governo, assim como lideraram religiões e governos antediluvianos. Eles serão os Nephilim / Gibborim de nossa era, os potentados. Os novos líderes e aspirantes a esta Nova Era conduzirão o mundo em uma direção estimulante de paz e cooperação sem fronteiras entre os povos deste mundo. Eles serão os únicos a cimentar a Nova Ordem Mundial junto com seus novos e aprimorados religiosos

doutrinas. O mundo se unirá na compreensão de que não estamos sozinhos no universo, da mesma maneira que as pessoas da Terra fazem nos filmes de ficção científica e em Jornada nas Estrelas. Este será um mundo redirecionado para um novo caminho, um mundo evoluindo / vibrando, atingindo seu potencial. Todas as coisas parecerão possíveis, incluindo todos os tipos de enganos milagrosos, sinais e maravilhas.

Esta Nova Era não é outra senão a famosa Era de Aquário, anunciada desde 1960. Esta é a época do Aquário, cujos ideais, segundo o autor Dan Brown de O Código DaVinci, refletirão a necessidade da humanidade de aprender a verdade sobre todas as coisas, bem como sua apreensão do direito de aprender e decidir por si mesmo o que fazer.⁴ Esses ideais da Nova Era são eufemismos finamente elaborados, projetados para disfarçar a independência ingênua da humanidade de Deus durante o caminho para a rebelião.

Este é o antigo e místico dogma da Gnose e da iluminação. É a resolução futura para o incidente no Éden, onde Eva, e depois Adão, comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, a Árvore da Gnose e do Conhecimento, por meio da qual eles escolheram inadvertidamente a independência para a humanidade. Tudo isso faz parte da trama de vingança de Satanás para enganar a humanidade - que ele está realmente libertando a humanidade com conhecimento, livre pensamento e livre escolha, longe dos laços da ignorância e do Deus cristão, que escraviza a humanidade.

No entanto, a Era de Aquário na astrologia é um período de julgamento severo reinado por Saturno. Aquário é "o portador de água, que é o portador das torrentes [ígneas] do céu".⁵ A Era de Aquário, o fim desta era, o tempo do fim e os últimos dias, todos englobam a mesma ideia. Será um tempo de tribulação e decisão de partir o coração, quando todos terão que escolher entre Satanás e seus enganos enraizados na razão e lógica versus fé na justiça, paz, liberdade e iluminação do Deus verdadeiro. Forças espúrias distorcerão a verdade de maneiras que impressionarão um fabricante de pretzel. Eles interpretarão a Bíblia alegoricamente, proclamando o fim desta era e o fim dos tempos expressos por cristãos literalistas nada mais são do que enganos de um culto apocalíptico entrincheirado em seus supostos começos malignos.

Forças espúrias declararão que os cristãos literalistas nada mais são do que apóstatas ilegítimos e impostores, que originalmente receberam legitimidade do imperador Constantino e da herética seita paulina do catolicismo, que perseguiu a verdadeira igreja gnóstica cristã por 2.000 anos. Para este fim, o Evangelho de Judas encarrega os doze discípulos e os bispos, juntamente com

os perseguidores romanos, como todos os que adoram demônios.⁶ Forças espúrias proclamarão o fim desta era, a doutrina gritada fanaticamente por cristãos literalistas nada mais é do que um engano que se refere apenas ao fim da era astrológica de Peixes.⁷ Forças espúrias declararão que a Nova Era de Aquário será o começo para o Teosofista mil anos de paz liderado pelo falso messias teosofista, conhecido figurativamente como “Lord Maitreya”, o novo Buda.

Para registro, a Bíblia não afirma que o fim desta era é o fim deste mundo, embora venha perto de ser assim. As Escrituras, entretanto, afirmam que após a grande tribulação e a Ira de Deus, o mundo entrará no verdadeiro milênio, mil anos de paz liderado por Jesus, antes de passar para a eternidade (ver Ap. 20: 1-6). Não se iluda!

À medida que as nações do mundo renunciam a sua autoridade sobre o governo mundial, os potentados do mal tomarão o controle sob o pretexto de paz, prosperidade e o avanço da humanidade, mas o resultado final será muito diferente do quadro pastoral pintado por esses potentados. O que eles venderão como “paz” levará à destruição.

Este império mundial vindouro não será tão unificado quanto sua ilusão promete. As diferenças entre as nações continuarão a ressurgir, arrastando este império utópico de volta às profundezas da ganância, poder e guerra. Será exatamente como o profeta Daniel profetizou:

Assim como você viu que os pés e os dedos dos pés foram parcialmente cozidos de barro e parcialmente de ferro, este será um reino dividido; ainda assim, terá a força do ferro, assim como você viu o ferro misturado com o barro. Como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de argila, este reino será em parte forte e em parte frágil. E assim como você viu o ferro misturado com barro cozido, o povo será uma mistura e não permanecerá unido, assim como o ferro não se mistura com o barro.

—Daniel 2: 41-43

A Nova Era será um mundo mergulhado na rebelião contra o Deus verdadeiro. Aqueles que se colocam abertamente contra Deus serão os potentados que detêm todo o poder; eles irão imitar seus ancestrais, os Nephilim e Nimrod. Potentados serão aqueles que irão consolidar a tirania patrocinada pelo estado, impondo a nova religião sobre o mundo inteiro, assim como os Nephilim e Nimrod fizeram. Aqueles que se opõem à nova religião serão exterminados. Pode-se imaginar a polícia secreta no estilo da Gestapo, KGB e os esquadrões da morte da América Central sendo implantados ao redor do mundo para realizar o extermínio dos humanos “obsoletos”, aqueles que se recusam a aceitar a Nova Ordem Mundial e é sistemas religiosos e crenças patrocinados por demônios.

Também se pode imaginar um reacender o juramento de sangue feito por amalequitas e nefilins contra os descendentes de Jacó. Pode-se facilmente imaginar outro holocausto contra aqueles que não aceitam a nova religião e, em particular, contra o povo de Judá e Israel. Este será o tempo de angústia de Jacó, conforme descrito pelo profeta Jeremias (Jeremias 30: 7). Chegará o tempo em que a religião e o governo patrocinados pelo demônio mais uma vez assumirão o pacto de sangue, voltando-se vingativamente para a guerra contra todos os ramos do povo de Israel (Dan. 11: 3-32). Afinal, os filhos de Israel são os inimigos naturais dos discípulos de demônios e anjos caídos, enquanto os fiéis seguidores gentios de Deus são irmãos adotivos de Israel.

O mundo será separado em dez reinos ou regiões (Ap 17:12) que são governados por potentados do mal, mas unidos sob uma Nova Ordem Mundial, até que o Anticristo usurpe o controle absoluto. Será por meio desses reinos (blocos de nações) que o mundo desfilará na destruição. A paz não será a assinatura pela qual este império será lembrado, mas sim a guerra e a destruição. Os futuros potentados serão levados à guerra por demônios, assim como seus antigos homólogos antediluvianos.⁸

Os anjos caídos que procriaram com a humanidade e foram aprisionados no Abismo serão libertados:

O quinto anjo tocou sua trombeta e eu vi uma estrela que havia caído do céu para a terra. A estrela recebeu a chave do poço do Abismo. Quando ele abriu o Abismo, a fumaça subiu dele como a fumaça de uma fornalha gigante. O sol e o céu foram escurecidos pela fumaça do Abismo. E da fumaça gafanhotos desceram sobre a terra e receberam poder como o dos escorpiões da terra... Eles fizeram como rei sobre eles o anjo do Abismo, cujo nome em hebraico é Abaddon, e em grego, Apollyon.

—Revelação 9: 1-11

Os anjos das trevas criarão a mesma destruição que criaram na época antediluviana. O mal que esses demônios e anjos caídos criarão não pode ser percebido, e eles não se limitarão a meramente criar Nephilim modernos. Guerra e destruição estarão em suas mentes:

Eu vi três espíritos malignos que pareciam sapos; saíram da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta. Eles são espíritos de demônios realizando sinais milagrosos e vão aos reis de todo o mundo, a fim de reuni-los para a batalha no grande dia do Deus Todo-Poderoso.

—Revelação 16: 13-14

Os potentados do mal da Nova Ordem Mundial abrirão o caminho para o Anticristo e para o Armagedom, permitindo que demônios e anjos caídos os iludam. Cuidado com "o caminho" e "o caminho" do Anticristo e sua

alegado mensageiro! Eles trarão o julgamento divino terrestre pelo fogo por meio de suas próprias ações arrogantes aos habitantes da Terra, enquanto os Nephilim antediluvianos trouxeram o julgamento divino pela água aos habitantes da Terra.

As sementes da destruição foram bem plantadas. A colheita certamente será uma safra abundante com base nas condições férteis desta Geração Terminal. Todos terminarão com a grande colheita alegórica do tempo do fim, conhecida como Armagedom.⁹ Duas instituições distintas e importantes enraizadas na antiguidade brotarão entre a safra terminal como ervas daninhas, atingindo o jardim e sufocando-o. Essas duas instituições cruciais exigidas pela profecia, e utilizadas por Deus como Sua foice, são as grandes instituições universais, políticas e religiosas do fim dos tempos, unidas pelo espírito da catástrofe dos tempos do fim, que serão abordadas nos capítulos seguir.



THE SIGN OF NOAH

Assim como foi nos dias de Noé, assim será nos dias do Filho do Homem. As pessoas comiam, bebiam, casavam-se e eram dadas em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio e destruiu todos eles. Foi o mesmo nos dias de Lot. As pessoas comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construía. Mas no dia em que Ló deixou Sodoma, fogo e enxofre caíram do céu e destruíram a todos. Será assim no dia em que o Filho do Homem for revelado.

—Lucas 17: 26-30

O que aconteceu no passado acontecerá novamente no futuro com resultados semelhantes. Somos uma espécie muito previsível. É por essas razões contenciosas que os sábios devem dedicar muita atenção aos sinais dos tempos e, mais especificamente, aos sinais de nossa geração.

As passagens em Lucas e Mateus documentam uma oração de Jesus,¹ esclarecendo quando virá o fim dos tempos e quais serão os sinais que a geração deve procurar. O fim dos tempos também é conhecido como a Segunda Vinda de Jesus. Portanto, devemos interpretar ambas as passagens através deste contexto revelador como um sinal para a última geração desta era, quando o Messias retornará e o Apocalipse se revelará com toda a sua fúria.

Não é perplexo que um dos sinais centrais de advertência que a última geração deveria vir da pré-história? Não te surpreende que o

A última geração foi avisada por Cristo para compreender a narrativa épica sobre Noé e o dilúvio em uma época em que o testemunho de Gênesis foi propositalmente e inexplicavelmente relegado às prateleiras da mitologia ficcional?

Esta Geração Terminal não poderia ser mais arrogante ou ignorante sobre as verdadeiras origens da Bíblia, muito menos suas verdades e advertências. Esta geração não poderia estar mais cega para a verdade ou despreparada para o que está para acontecer. Novamente, a cegueira espiritual não é uma coincidência; faz parte da advertência, a assinatura profética para a Geração Terminal. A arrogância desta geração é um componente crucial para o Signo de Noé e a plataforma necessária para apoiar a conspiração do tempo do fim que o restante deste livro continuará a discutir e examinar.

O Sinal de Noé não se refere ao grande dilúvio. Nem se refere ao sinal da aliança do arco-íris entre Noé e Deus, quando Deus prometeu nunca mais julgar a terra pela água.² Em vez disso, compreender o Sinal de Noé é aprender e ser avisado sobre as circunstâncias da geração de Noé, que trouxe o dilúvio Apocalipse sobre o mundo antediluviano. Jesus profetizou circunstâncias que seriam paralelas aos dias de Noé.

O destino desta geração não se manifestará em um julgamento agudo e divino. Deus não prometeu nunca punir a humanidade novamente; Ele apenas prometeu não julgar a terra com água novamente. A humanidade será julgada mais uma vez, desta vez pelo fogo, assim como Sodoma e Gomorra foram punidas.³ É por isso que o Sinal de Noé está relacionado a Ló em Lucas. Tanto Mateus quanto Lucas ecoam a negligência Nephilim que precipitou a corrupção, ecos que esta geração ignora por sua conta e risco. De alguma forma, os Nephilim marcarão esta geração. A questão é: como.

De acordo com o ensino gnóstico, o dilúvio foi apenas um protótipo para o fim dos tempos.⁴ Portanto, o fim dos tempos será destruído por uma catástrofe semelhante, mas principalmente com fogo desta vez. O Popol Vuh também registrou um dilúvio de fogo que destruirá esta era, enquanto um dilúvio de inundações destruiu a última era.⁵ As lendas dos índios norte-americanos ensinam ainda que certas eras do mundo terminam inevitavelmente em catástrofe.⁶ Tanto a tradição astrológica maia quanto a babilônica contêm catástrofes passadas causadas pelo fogo em ciclos de precessão celestial específicos, ou datas.⁷ Lembre-se, o sacerdote egípcio no Timeu de Platão avisou as gerações futuras que a terra foi traumatizada muitas vezes

ao longo dos tempos com catástrofes globais causadas por fogo e água,⁸ e será novamente.

O fato de os Apocalipses ocorrerem novamente foi uma pedra fundamental da doutrina na Antiguidade. O autor romano Sêneca citou Berossus, afirmando que quando os planetas se alinham em Câncer, o mundo é devastado pelo fogo; quando os planetas se alinham em Capricórnio, o mundo é devastado pela água.⁹ Berossus foi um dos vários antigos citando a destruição global dentro de ciclos de tempo, mas de acordo com John Michael Greer, Berossus é o único astrônomo conhecido a ter datas fixas para esses eventos cataclísmicos com base inteiramente em alinhamentos astrológicos e precessão celestial das idades zodiacais.¹⁰ A órbita da Terra move os pontos equinociais e solistiais para trás em todo o zodíaco a uma taxa de um grau a cada setenta e dois anos; um ótimo mês (uma idade zodiacal como Peixes) é 2.160 anos.¹¹

Esses signos astrológicos e astronômicos são, sem dúvida, signos do tempo do fim

nas estrelas, no sol e na lua profetizadas por Lucas, Mateus e Marcos: “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações estarão em angústia e perplexidade com o rugido e a agitação do mar. Os homens desmaiarão de terror, apreensivos com o que está por vir ao mundo, pois os corpos celestes serão abalados.”¹²

A era antediluviana foi destruída por causa do mal e da violência e porque os Nephilim moldaram a rebelião. Assim será pelas mesmas razões que esta era será destruída com fogo, por causa do mal, corrupção, violência e rebelião alimentada pelos descendentes Nephilim. O livro sagrado gnóstico do Espírito Invisível corrobora essa linha de pensamento, observando que a Raça Incorruptível, a Posteridade de Seth, foi a causa do dilúvio e também será a causa da destruição no final desta era.¹³ Acho que a maioria ficará totalmente perturbada e chocada com os paralelos diretos que nossa geração atual mantém com as últimas três gerações anteriores ao dilúvio. O livro da Sabedoria documenta os males que amaldiçoaram a última geração antes do dilúvio:

Uma bênção estava no barco de Noé que permitiu que a justiça sobrevivesse, mas uma maldição está em um ídolo feito por mãos humanas.... E assim o julgamento divino de Deus cairá sobre os ídolos pagãos, porque embora eles sejam feitos de algo que Deus criou, eles se tornam coisas horríveis que prendem as almas dos tolos.... A imoralidade sexual começou quando os ídolos foram inventados. Eles corromperam a vida humana desde que foram criados. Os ídolos nem sempre existiram, nem existirão para sempre. Foi o orgulho humano que os trouxe ao mundo, e é por isso que um fim rápido está planejado para eles.... Certa vez, houve um pai que ficou dominado pela tristeza pela morte prematura de seu filho, então ele fez uma imagem daquela criança que de repente foi tirada dele. Ele então honrou um ser humano morto como um deus, e transmitiu rituais e cerimônias secretas para aqueles que estavam sob sua autoridade. Com o passar do tempo, esses costumes ímpios

ficou mais forte. Finalmente, tornou-se lei e ídolos foram adorados sob o comando de governantes poderosos.... Então, tudo isso se tornou uma armadilha mortal, porque as pessoas que estavam de luto, ou sob a autoridade real, pegavam objetos de pedra ou madeira e lhes davam a honra reservada ao Único Deus. Uma coisa levou à outra. Não bastava estar errado sobre o conhecimento de Deus. Eles viviam em um estado de guerra maligna, mas eram tão ignorantes que chamavam isso de paz. Eles assassinaram crianças em seus rituais de iniciação, celebraram mistérios secretos e realizaram orgias cerimoniais selvagens com práticas não naturais. Eles não mantinham mais suas vidas ou casamentos puros. Um homem pode matar outro por um ato de traição ou causar-lhe tristeza cometendo adultério com sua esposa. Tudo foi uma confusão completa de assassinato sangrento, roubo, engano, corrupção, falta de fé, desordem, falsidade, assédio de pessoas inocentes, ingratidão, decadência moral, perversão sexual, casamentos desfeitos, adultério e imoralidade. A adoração de ídolos, cujos nomes nunca devem ser pronunciados, é o começo e o fim, a causa e o resultado de todo mal.¹⁴

A passagem da Sabedoria fornece contexto para o comportamento permitido, implementado, encorajado e imposto pela realeza. Essas depravações terão uma assinatura identificável para nossa geração.

A primeira perversão foi a idolatria. Nelson's define ídolo ou imagem como "um símbolo de um objeto de adoração e / ou um deus falso, mas geralmente uma estátua ou algo de fabricação humana substitui Deus".¹⁵ Talvez a melhor definição de um ídolo seja algo que transformamos em deus, qualquer coisa que se interponha na adoração a Deus e / ou algo que substituamos por Deus. O dicionário Webster's New Compact Format define ídolo como "uma imagem ou objeto de adoração".

Então, como tudo isso se reflete em nossa geração? Nas religiões panteístas, todos adoram seus deuses por meio da idolatria. Todos utilizam ídolos em sua adoração. Eles se curvam a essas estátuas ou objetos ou árvores como parte de suas cerimônias ritualísticas de adoração. É a adoração de um ou muitos falsos deuses por meio do uso de ídolos que é importante, pois é a disciplina fundamental de adoração para muitas religiões do mundo.

O cristianismo também está inexplicavelmente envolvido pelo pecado da idolatria. Os cristãos desta geração e muitos antes de nós são todos culpados de quebrar o segundo e o terceiro mandamentos relativos à idolatria. Dê uma olhada cuidadosa no terceiro mandamento em Êxodo 20: 4–5: "Não farás para ti ídolos na forma de qualquer coisa no céu em cima, nem na terra em baixo, ou nas águas em baixo. Você não deve se curvar a eles ou adorá-los. "

Nossas igrejas estão inundadas com ídolos que supostamente ajudam na adoração - a cruz, ícones e rosários, por exemplo, que são inocentemente colocados entre Deus e nós ou são empregados como alguma forma de intermediário entre Deus e nós. O Cristianismo moderno está inundado de ídolos que adoramos imprudentemente

ou uso na adoração. O segundo e o terceiro mandamentos são claros: Deus nos ordena que nunca criemos imagens de seres ou objetos no céu, na terra ou nos mares e oceanos para uso em qualquer forma de adoração. No entanto, nossas igrejas estão transbordando de tais enfeites.

Deus requer apenas um altar simples para adoração, sem ídolos e beleza:

Faça um altar de terra para mim e sacrifique suas ofertas queimadas e ofertas de comunhão. Se você fizer um altar de pedras para mim, não o construa com pedras trabalhadas, pois você irá contaminá-lo se usar uma ferramenta sobre ele. E não subas ao meu altar em degraus, para que a tua nudez não seja exposta nele.

— Êxodo 20: 24-26

Os únicos objetos de adoração permitidos eram aqueles que Deus havia instruído, que simbolizavam o trono de Deus na terra, como a Arca da Aliança. Esses objetos sagrados únicos deveriam ser alojados apenas no Santo dos Santos, em nenhum outro lugar.

Esta geração idolatra muitas coisas. Idolatramos pessoas famosas apenas porque são famosas. Idolatramos o poder e o dinheiro. Idolatramos os computadores e a tecnologia como os deuses do nosso futuro. Como sociedade, nos curvamos todos os dias a essas coisas, pois elas são nossos mestres ou nossos deuses. Não os controlamos, mas eles escravizam e governam nossas vidas. Nossa civilização moderna nada mais é do que um monumento à idolatria. Não somos melhores do que nossos antepassados. Servimos nossa tecnologia e idolatramos a riqueza que ela cria. Estamos hipnotizados pelas sugestões malignas e hipnóticas plantadas por espíritos malignos, que habilmente tocam em nossas vulnerabilidades narcisistas de ganância e ciúme, enquanto negam que Deus criou todas as coisas.

Na verdade, esta geração provará ser uma das gerações mais perversas e arrogantes que já andou nesta terra, revivendo a idolatria em massa, diferente de qualquer geração anterior. A idolatria reinará suprema como cerimônia religiosa e vida diária, uma vez que a grande religião prostituta, Babilônia, tome seu assento em seu trono predeterminado como a religião universal e a rainha dos reinos nos últimos dias.¹⁶ Ele irá introduzir um novo paradigma para todos os ídolos no ponto médio da tribulação, a abominação que causa desolação, no futuro templo sagrado em Jerusalém.¹⁷ A grande religião mística da antiguidade será mais uma vez imposta a nós na era vindoura de tirania desenfreada impulsionada pelo governo mundial.

Sabedoria 14 afirma que os adoradores de ídolos da era antediluviana assassinavam seus filhos nos rituais de iniciação da religião universal. Não sei se o sacrifício de crianças voltará ou não como parte da religião prostituta dos tempos do fim, mas certamente devemos estar preparados para tal abominável

possibilidade. Na verdade, tudo fazia parte do culto do touro de Poseidon e Moloque, que também envenenou as religiões místicas do Oriente Médio até, durante e depois da era de Israel e Judá. Mesmo que a religião do tempo do fim não incorpore o sacrifício de crianças em suas cerimônias secretas de iniciação, nossa geração atual ainda está inegavelmente desfigurada pelo assassinato em massa de crianças, o infanticídio.

Considere a crise do aborto. Existem mais de um milhão de abortos realizado apenas nos Estados Unidos todos os anos, com incontáveis milhões em todo o mundo. Hoje, uma em cada quatro gestações é abortada. O massacre de crianças em gestação é uma característica desfigurante de nossa geração, mas tem sido diabolicamente disfarçada sob a falsa doutrina do livre arbítrio das mulheres. A doutrina do aborto é uma ressaca desfigurante dos progressistas; Nazistas; e o globalismo patrocinado por Rockefeller na virada do século. A eugenia, a prática de melhorar as características humanas por meio do controle da natalidade e da população, foi inicialmente financiada pelas famílias Rockefeller, Harriman e DuPont. O aborto se estende diretamente do dogma eugênico para controlar a população dos “inferiores” - os indesejados e os pobres. Em 2006, a Paternidade Planejada recebeu um terço de seu financiamento de fundações globalistas e isentas de impostos que detalharei mais tarde,¹⁸ O aborto fazia parte do sistema de crenças antediluvianas do mal. Azazel ensinou às mulheres antediluvianas a doutrina e a metodologia do aborto.¹⁹

O aborto é mais uma doutrina vergonhosa que reflete o misticismo enoquiano, que ecoa sua advertência para nossa geração. Por outro lado, as Escrituras orientam: “Se um homem que está lutando agredir uma mulher grávida ... se houver uma lesão grave, você deve tirar a vida pelo resto da vida, olho por olho e dente por dente”.²⁰ Claramente, a Lei do Antigo Testamento reconhecia a vida não nascida com a vida depois do nascimento como iguais. Na visão das Escrituras, o aborto é assassinato. Esta geração justifica o infanticídio sob uma doutrina religiosa espúria de tolerância e escolha, uma pedra angular em nossa preparação duvidosa para a divindade.

A próxima acusação feita contra o mundo de Noé foi adultério. Certamente podemos simpatizar com essa heresia antediluviana em vista de nossa própria geração. Os casamentos se rompem a uma taxa de 50 por cento na América do Norte, com números semelhantes, ou maiores, refletidos em pesquisas que mostram o adultério ocorrendo em casamentos existentes. O adultério se tornou aceitável como contrabando extraconjugal e entretenimento. O adultério é um sinal claro para esta geração.

Assassinato, roubo, engano, corrupção e desordem foram outras características desfigurantes que assolaram as gerações anteriores ao dilúvio.

O mesmo pode ser dito de

nossa geração. A vida inocente perdeu seu respeito. O assassinato é desenfreado. Crimes de todos os tipos são pandêmicos em todo o mundo. Nosso mundo está insensível à violência. Persistimos ingenuamente em um mundo da “geração eu”, onde apenas o que importa para o indivíduo é importante. As regras normais de restrição e respeito são postas de lado, assim como a doutrina evolucionária ensina nossa inocente juventude. As crianças são criadas em uma sociedade rebelde, dessensibilizadas e ensinadas a denegrir sumariamente os inocentes. Somos, portanto, amaldiçoados a um futuro cada vez mais violento e corrupto, com cada geração subsequente contaminando ainda mais a geração que vem depois dela.

A corrupção é o meio dos negócios e do mundo; é a norma, não a exceção. Agora é difícil diferenciar muitas das ações e valores das empresas, do governo e de suas instituições genitivas daqueles do crime organizado. No entanto, tudo isso está velado sob os chavões superficiais da doutrina da Nova Era que agora ensinamos aos nossos jovens, na qual a corrupção e o fanatismo são comumente chamados de tolerância.

O assédio a pessoas inocentes hoje é galopante. Apenas ser considerado religioso ou cristão, por sua aplicação, é ser considerado leproso. Alguém está praticamente condenado ao ostracismo da sociedade, se você for cristão. Alguém é insultado, zombado e discriminado diariamente, principalmente no mundo dos negócios e do governo. Mesmo aqueles que não são cristãos professos, mas optam por fazer o que é certo, são sumariamente insultados e condenados ao ostracismo por fazê-lo. Vivemos em um mundo onde o desrespeito, a violência, a corrupção, a perversão sexual, as mentiras e todas as formas de decadência moral prosperam. Qualquer um que se opõe a essas coisas está perigosamente fora da corrente principal da sociedade e sofre o desdém daqueles que se orgulham de ser "tolerantes".

As perversões sexuais são ainda sinais pecaminosos adicionais que identificam esta geração. Embora seja intolerante, politicamente incorreto e cada vez mais ilegal falar contra essas perversões, a imoralidade e a perversão sexual são uma pandemia hoje. Pode-se facilmente citar a homossexualidade e o lesbianismo como as mais proeminentes dessas transgressões das escrituras, mas também deve-se incluir sexo em grupo, perversões sadomasoquistas, bestialidade, molestamento sexual, assédio sexual, estupro, prostituição, pornografia, molestamento de crianças, estupro infantil e muitas outras formas de perversão sexual. Nossa sociedade está infestada de perversões sexuais, assim como era nos dias de Noé e Sodoma, só que agora defendemos essas perversões em nome da civilidade, tolerância e esclarecimento.

O sinal profético de Noé inclui outro sutil e convincente

descrição conectando ambas as épocas. Lucas e Mateus descreveram os dias que antecederam o julgamento tão calmos e comuns quanto o Apocalipse de Noé se aproximava; assim será para o Armagedom. As pessoas não estavam preocupadas com sua segurança; eles continuaram como sempre fizeram, assim como seus antepassados haviam feito. Nenhuma das narrativas sugere que as pessoas deram atenção aos desastres que estavam por vir. Só se pode atribuir essa falta de urgência a um estado total de descrença, e não de ignorância. Eles ignoraram as profecias apocalípticas e todas as terríveis advertências de uma infinidade de profetas de Deus.²¹ Assim será em relação à segunda vinda, o Armagedom, e como é hoje, na verdade.

Muito poucos ponderam sobre o Apocalipse pendente com alguma solenidade. Até mesmo cristãos devotos são ignorantes dos sinais dos tempos, enquanto outros cristãos imprudentemente se recusam a interpretar a Bíblia literalmente, descartando qualquer possibilidade de tais coisas terem a chance remota de acontecer. Hoje, apenas contingentes selecionados de contrários vêem a Bíblia literal e seriamente, mas essa minoria de elite é constantemente golpeada pela malícia, como Noé foi. Eles são cruelmente caluniados e rotulados como fanáticos vitriólicos provenientes de cultos apocalípticos com motivação maliciosa. Os gritos de advertência estão caindo, e continuarão caindo, nos ouvidos egoístas e fechados de uma geração do mal, iludida com sua própria importância, acreditando que está no caminho evolutivo da divindade. No entanto, Deus misericordiosamente enviará 144,²²



THE GODLESS GENERATION

Mas anote isto: haverá tempos terríveis nos últimos dias. As pessoas serão amantes de si mesmas, amantes do dinheiro, presunçosas, orgulhosas, abusivas, desobedientes aos pais, ingratas, profanas, sem amor, implacáveis, caluniosas, sem autocontrole, brutais, não amantes do bem, traiçoeiro, precipitado presunçoso, amantes dos prazeres em vez de amantes de Deus - tendo aparência de piedade, mas negando seu poder. Não tem nada a ver com eles. Eles são do tipo que se insinuam para entrar em casa e ganham controle sobre mulheres de temperamento fraco, que estão carregadas de pecados e são dominadas por todos os tipos de desejos malignos, sempre aprendendo, mas nunca sendo capazes de reconhecer a verdade.

—2 Timóteo 3: 1-7

Observe as semelhanças entre os sinais em 2 Timóteo e os pecados da era de Noé.

Ambos descrevem assustadoramente um povo rebelde, independente e mau.

Isso é pertinente e / ou comovente para hoje? Somos nós, de fato, a geração amaldiçoada e sem Deus? Indubitavelmente nós somos, especialmente se considerarmos a prioridade equivocada colocada sobre o indivíduo. Tudo está vazio do traço justo celebrado como honrar e conquistar respeito pelos outros. Estamos mais preocupados com nossa própria beleza externa do que com nossa beleza interna. Basta olhar para as dietas, programas de exercícios, cirurgias cosméticas, coloração de cabelo, tatuagens, piercings e as roupas da indústria da moda que preocupam nossa sociedade, tudo em

busca de gente bonita. As crianças são apanhadas em um vazio de pressão de grupo e na busca de bens materiais. Criamos uma geração de auto-amantes que só aumentará em sua vulgaridade.

A segunda carta do apóstolo Paulo a Timóteo continua descrevendo esta geração como “amantes do dinheiro”. Você já leu sobre uma geração tão preocupada com dinheiro e materialismo como esta? Somos uma geração que vive para o agora e para os bons tempos que o nosso dinheiro pode comprar. A riqueza é a medida e a classificação da classe no mundo hoje - seja dinheiro novo ou antigo, não importa. O que importa é que você o tenha. Já houve uma geração mais consumidora do que esta?

O próximo conjunto de adjetivos é mais uma vez preciso para esta geração sem Deus. Somos descritos como “orgulhosos, abusivos, desobedientes aos [nossos] pais e ingratos”. Temos tanto orgulho e arrogância de nossas realizações. Nós nos iludimos acreditando que somos melhores do que nossos pais e ancestrais. Consideramos nossos pais desatualizados e obsoletos no mundo moderno da tecnologia. Nós nos iludimos acreditando que somos superiores; somos mais tolerantes, menos violentos, mais inteligentes e mais civilizados. Em breve nossos filhos nos considerarão obsoletos diante das mudanças tecnológicas e nos descartarão com facilidade e sem emoção, exatamente como lhes ensinamos. Em breve nos tornaremos um fardo para nossa progênie tecnologicamente iluminada.

“Sem amor, implacável, calunioso, sem autocontrole, brutal, não amantes do bem, traiçoeiro, precipitado, vaidoso” e “amantes do prazer” são o próximo conjunto de descrições para esta geração iluminada. Mais uma vez, acho que todos eles acertaram em cheio. Não temos amor verdadeiro e coletivo; estamos apenas preocupados conosco. Já existiu uma sociedade mais caluniosa, sem moderação ou sem consideração pelo que se diz uns dos outros? A difamação caluniosa dos outros é agora o padrão pelo qual nos elevamos, por meio da desvalorização dos outros. Na verdade, não temos autocontrole, não queremos ser limitados em nenhum aspecto ou negar nada; o prazer é nossa única busca. Somos precipitados em nossas decisões, não nos preocupamos com o futuro e inchados de presunção por causa de nossas realizações.

É a última denúncia tão pungente, esclarecedora e perturbadora. Nossa geração está profetizada para estar sempre aprendendo, mas nunca reconhecendo a verdade, tendo uma aparência de piedade, mas negando o poder de Deus. Que retrato preciso de nossa geração atual. De fato, estamos sempre aprendendo, com nosso conhecimento agora dobrando a cada três anos ou menos. Somos abençoados com bancos de dados de conhecimento e estamos desvendando os segredos do universo. Nós somos

natureza opressora e estão no precipício de decodificar e manipular o DNA. Mas com todo esse aprendizado, compreensão, conhecimento e tecnologia, não temos a sabedoria para interpretar seu significado ou a disciplina moral para sua aplicação.

Estamos tão cegos pelo orgulho, presunção e arrogância que não podemos ver Deus; nem nos preocupamos em reconhecer ou reconhecer o Autor (Palavra) de nossa criação. Observamos a genialidade do desígnio e obra de Deus todos os dias, mas negamos Sua própria existência. Nós deciframos as leis obscuras, mas necessárias, de Deus que governam o universo, mas atribuímos a chance ao acaso para sua manifestação e perfeição. Procuramos compreender as formas de vida, com seus órgãos mistificadores e complexos e bio-sistemas desnorteantes e totalmente integrados, todos os quais permanecem muito além do alcance de nossa engenhosidade e compreensão. Mas atribuímos essas manifestações inexplicáveis à impossibilidade matemática da evolução não inteligente.

Não reconhecemos a assinatura de Deus impressa em toda a criação e no universo. Negamos a Deus como o Criador, procurando todos e quaisquer outros lugares e possibilidades por respostas, simplesmente para justificar nossa arrogância, ignorância e independência. O apóstolo Paulo descreve a Geração Terminal:

Pois, desde a criação do mundo, as qualidades invisíveis de Deus - seu poder eterno e natureza divina - têm sido claramente vistas, sendo compreendidas a partir do que foi feito, de modo que os homens não têm desculpa. Pois embora conhecessem a Deus, eles nem O glorificaram como Deus, nem Lhe deram graças, mas seu pensamento tornou-se fútil e seus corações tolos escureceram.

—Romanos 1: 20-22

Somos iguais aos nossos ancestrais antediluvianos ímpios e independentes, que se recusaram a honrar a Deus por todas as coisas.

Na verdade, se não estivéssemos nos aproximando dos últimos dias, estou certo de que inúmeras investigações criminais já teriam sido iniciadas. Graves repreensões já teriam sido dispensadas, punindo publicamente a poderosa (e aparentemente paradoxal) esquerda e academia fascista. O fascismo começou como um sistema de crenças nacionalista, totalitário e de direita, mas é preciso lembrar que o fascismo nazista (nacional-socialismo) foi uma mutação do socialismo de esquerda. Este é um conceito essencial para compreender a futura parceria entre a religião universal do tempo do fim e o governo mundial.

Webster define fascismo como aqueles que acreditam nos princípios e práticas de um governo forte e centralizado, semelhante ao da Itália que suprimiu todas as críticas e oposição.¹ Em um sentido geral, os fascistas acreditam em um estilo autoritário de governo central e organização social

que é intolerante a pontos de vista opostos, que suprime violentamente a liberdade de expressão.

Portanto, cunhei os progressistas contemporâneos como “fascistas de esquerda”, intimamente relacionados aos nazistas da Alemanha.

Assim, a intelectualidade Vitriólica se une contra e persegue até a submissão qualquer

que sugerem o Design Inteligente, embora o Design Inteligente resolva os enigmas inexplicáveis da origem e progressão da vida, assim como do universo. Tanto para a objetividade e o debate aberto de ideias nas ciências e nas universidades. Rancorosos cientistas místicos e globalistas agora infligem uma inquisição numinosa contra todos os que discordam deles, incluindo aqueles que discordam da teoria do aquecimento global. A discussão ainda não acabou. Apenas os elitistas, e o que chamei de fascistas de esquerda, desejam eliminar o debate, o livre fluxo de ideias e o respeito por pontos de vista opostos.

O Apocalipse engolfará essa geração iludida sem a fanfarra que se espera. E se não fosse pelos verdadeiros eleitos e os futuros profetas de Deus,² esta geração, sem saber, saquearia seu caminho para o esquecimento, embora o Apocalipse seja o evento ao qual a Bíblia se refere com mais frequência. A sugestão de que a Geração Terminal será tão cega para os tempos em que estamos e ignorar todos os avisos das Escrituras é aparentemente inacreditável, e ainda assim estamos testemunhando sua inauguração. As pessoas agora abraçam com entusiasmo esta profecia de 2 Pedro 3: 3-4:

Em primeiro lugar, você deve entender que nos últimos dias virão zombadores, zombando e seguindo seus próprios desejos malignos. Eles vão dizer: “Onde é essa 'vinda' que ele prometeu”?

As pessoas agora zombam da segunda vinda prometida, e farão isso em um número cada vez maior, especialmente depois da tragédia do arrebatamento, lançando-os como sonhos melancólicos de fanáticos espiritualmente retardados e obsoletos. Esta Geração Terminal está recriando Sodoma e Gomorra em escala global. Isso pode parecer um exagero grosseiro de analogia na primeira leitura, mas garanto que não é. Antes que esta última geração termine, o mundo aparecerá como uma Sodoma e Gomorra reencarnadas, razão pela qual as palavras de Jesus em Lucas 17: 28-29 associam esta geração do fim dos tempos com a geração de Sodoma e Gomorra, bem como com o enchente:

Foi o mesmo nos dias de Lot. As pessoas comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construía. Mas no dia em que Ló deixou Sodoma, fogo e enxofre caíram do céu e destruíram a todos. Será exatamente assim no dia em que o Filho do Homem for revelado.

O paralelo de Sodoma é surpreendentemente apropriado e engenhoso em sua analogia de transição com o fim dos tempos. O julgamento divino antediluviano foi com água, após o qual Deus prometeu em uma aliança representada pelo arco-íris que Ele nunca julgaria a terra pela água

novamente.³ O julgamento

do fim dos tempos será com fogo e enxofre, assim como Sodoma e Gomorra foram julgadas,⁴ mais uma vez demonstrando a perfeição em que a Bíblia se apóia. As palavras de Jesus em Lucas, embora Jesus não tenha mencionado os nefilins, destacam os mesmos tipos de crimes que os de Sodoma e Gomorra e os que aconteceram pouco antes do dilúvio. E devo observar que as comunidades do dilúvio e de Sodoma foram infestadas de Nephilim que corromperam essas sociedades. Jesus então prenuncia com Sodoma como será o julgamento do tempo do fim - o julgamento divino pelo fogo.

Os pecados de Sodoma, Gomorra e das cidades da planície eram bem conhecidos e infames. Eles eram famosos por sua violência e impropriedades sexuais, que incluíam todas as formas de desvio sexual, orgias completas com sacrifício humano, poligamia, estupro, bestialidade, adultério e muitas outras práticas desviantes. Novamente, este é um equivalente moral específico para esta geração. Já vimos um movimento tão difundido ser eufemizado sob a bandeira da libertação e igualdade sexual desde Sodoma? Lembre-se, também, que os gnósticos se lembram de Sodoma e Gomorra como antigas cidades de luz, conhecimento e tolerância sexual, assim como se referem ao fim dos tempos vindouros como o mesmo tipo de Nova Era do Iluminismo.

O apóstolo Paulo previu esta era:

Embora alegassem ser sábios, eles se tornaram tolos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas para se parecerem com o homem mortal e pássaros e animais e répteis. Portanto, Deus os entregou nos desejos pecaminosos de seus corações à impureza sexual para a degradação de seus corpos uns com os outros. Eles trocaram a verdade pela mentira e adoraram e serviram às coisas criadas em vez do Criador - que é eternamente louvado. Um homem. Por causa disso, Deus os entregou a concupiscências vergonhosas. Até suas mulheres trocaram as relações naturais por outras, não naturais. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e ficaram inflamados de desejo um pelo outro. Homens cometeram atos indecentes com outros homens.

—Romanos 1: 22-27

Assim como foi na época de Noé, quando apenas oito foram considerados dignos de salvação, e assim como foi na época de Ló, quando apenas quatro receberam o direito de sobreviver (embora a esposa de Ló tenha morrido após fugir da cidade),⁵ assim será para esta geração. Os eleitos se transformarão diretamente no céu em um evento milagroso e profético dos últimos dias, antes que a terra seja julgada pelo fogo.⁶ Isso é exatamente o que aconteceu quando Enoque da linhagem de Sete foi transformado diretamente no céu antes do dilúvio como uma recompensa e um sinal para as gerações futuras de sua retidão e fé.⁷

O arrebatamento ocorrerá nesta geração, salvando alguns selecionados dos horrores da ira de Deus. Assim como outros poucos selecionados cavalgaram a ira a bordo de um

arca, então haverá um número seleta adicional não arrebatado, que terá sua justiça batizada por fogo durante a tribulação.⁸ Assim como Ló e suas filhas sobreviveram a Sodoma, alguns santos irão suportar a ira de Deus⁹ para ajudar a repovoar a terra no início do reinado de mil anos de Cristo.

O profeta Miquéias descreve a geração ímpia da tribulação melhor:

Os piedosos foram varridos da terra; não resta nenhum homem justo. Todos os homens estão à espreita para derramar sangue; cada um caça seu irmão com uma rede. Ambas as mãos são habilidosas em fazer o mal; o governante exige presentes, o juiz aceita subornos, os poderosos ditam o que desejam - todos conspiram juntos. O melhor deles é como uma sarça, o mais ereto pior do que uma sebe de espinhos. O dia em que seu vigia chegar, o dia em que Deus te visitar. Agora é a hora de sua confusão. Não confie em um vizinho; não confie em um amigo. Mesmo com ela que está em seu abraço, tome cuidado com suas palavras. Pois o filho desonra o pai, a filha se levanta contra a mãe, a nora contra a sogra - os inimigos do homem são os membros de sua própria casa. Mas quanto a mim, espero no Senhor, espero no meu Deus meu Salvador.

—Miquéias 7: 2-7

Esta geração perversa foi reservada para estes últimos dias para que o mistério de Deus seja completado. Os corações continuarão a ser endurecidos, assim como o coração das pessoas na época de Noé e como o coração de Faraó se endureceu durante a época do Êxodo.¹⁰

Além disso, visto que eles não achavam que valia a pena reter o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma mente depravada, para fazer o que não deveria ser feito. Eles se tornaram cheios de todo tipo de maldade, maldade, ganância e depravação. Eles estão cheios de inveja, assassinato, contenda, engano e malícia. Eles são fofoqueiros, caluniadores, odiadores de Deus, insolentes, arrogantes e orgulhosos; eles inventam maneiras de fazer o mal; eles desobedecem a seus pais; eles são insensatos, sem fé, sem coração e implacáveis. Embora conheçam o decreto justo de Deus de que aqueles que fazem essas coisas merecem a morte, eles não apenas continuam a fazer essas mesmas coisas, mas também aprovam aqueles que as praticam.

—Romanos 1: 28-32

Não importa quantos avisos ou sinais existam, eles não amolecerão o coração desta geração. O Apocalipse não pode ser evitado. O tempo é curto e a tarefa opressora. O restante deste livro é um manual para os santos a respeito do que é e do que será.



BABYLON CITY

Ai! Ai, ó grande cidade, ó Babilônia, cidade de poder! Em uma hora seu destino chegou!

—Revelação 18:10

O Apocalipse é o livro mais incompreendido da Bíblia e o único livro da Bíblia que vem com uma bênção especial para aqueles que reservam um tempo para lê-lo.¹

Então, por que um testamento tão importante está envolto em tantas alegorias? Existe um design não identificado para essas alegorias oblíquas? O livro do futuro poderia ser criptografado com alegorias intencionais de apocalipses do passado?

A revelação é reservada para os crentes que estudam a Bíblia com firmeza. Veja, para entusiastas comprometidos, as alegorias do Apocalipse não são pedras de tropeço, nem são subjetivas em sua aplicação. Todas as alegorias das escrituras são autodefinidas no texto bíblico. Só é necessário ter conhecimento suficiente para saber onde olhar para decodificar as metáforas do Apocalipse. Não há mistério algum nisso.

O ponto de referência mais óbvio conectando esta geração a épocas antigas é a Babilônia. Nosso mundo civilizado está pronto para abraçar ingenuamente uma nova Torre de Babel que trará todos os males do primeiro. Incluirá um novo Nimrod, que agora está esperando pacientemente nos bastidores por seu tempo predeterminado.

O povo da planície escolheu não ser dividido - viver como um só povo,

com uma língua, com um governo, com uma ambição coletiva. Eles se uniram com tal intensidade coletiva que se rebelaram contra Deus, utilizando um repositório inteligente construído nos tempos antediluvianos pela descendência de Lameque. Com esse conhecimento ilícito, nada estava além de seu alcance. A tecnologia e o conhecimento recém-descobertos foram patrocinados pela religião espúria, que se apegou ao conhecimento ilícito. Este conhecimento ilícito e poder proveniente da autoridade da religião habilitou Nimrod a usurpar o poder absoluto sobre o povo unido de Shinar. É por meio dessa lente que devemos examinar criticamente nossa Geração Terminal.

Babilônia é o termo figurativo confundido por muitos com relação à profecia do tempo do fim. A confusão decorre principalmente da ignorância de como definir o contexto da alegoria. Aqueles que confundem o que será a Babilônia do tempo do fim geralmente erram pelo lado da antiga cidade física que está sendo reencarnada nos últimos dias, apontando assim para a restauração deste antigo tesouro pelo Iraque. Outros tendem a errar no lado alegórico, onde Babilônia se tornará o grande governo mundial do tempo do fim profetizado para pisotear as nações. Eles presumem que a Babilônia do tempo do fim será uma instituição governamental. Ambas as interpretações estão parcialmente corretas.

Devemos primeiro aceitar das numerosas profecias bíblicas que Babilônia será uma cidade do tempo do fim.² A profecia afirma claramente que Babilônia será uma cidade como parte das características do tempo do fim, assim como a citação que apresenta este capítulo verifica. A única questão é que cidade? Será uma cidade existente ou será a Babilônia restaurada da antiguidade? Ou ainda mais tentador, será uma cidade ainda a ser construída em comemoração à futura utopia que os globalistas estão tentando realizar? Como o tempo do fim será tão curto, sete anos, mais alguns anos adicionais, mas preciosos, levando à tribulação, não acredito que haverá tempo para construir uma nova cidade. Com essa conclusão, então, devemos esperar que Babilônia seja uma cidade existente.

A profética cidade da Babilônia foi definida por meio de três exemplos infames da antiguidade. O Apocalipse alegorizou esta futura cidade como Babilônia; Isaías empregou Tiro e Babilônia; Jeremias alegorizou a Babilônia; Sofonias e Naum utilizaram Nínive.³ Todos esses profetas estavam falando para a mesma futura cidade. No entanto, suas diferentes utilizações alegóricas não pretendiam ser contraditórias ou confusas, mas sim mais esclarecedoras em seu conteúdo. Além disso, com exceção do período de tempo de João quando escreveu o Apocalipse, esta futura Babilônia ainda não havia se estabelecido como uma cidade no

palco mundial. Portanto, todos os outros profetas tiveram que aplicar alegorias para a cidade futura. João tinha outras razões motivadoras para alegorizar esta cidade como Babilônia. Todas as três alegorias fornecem um macrocódigo para a cidade do mal do tempo do fim.

Vamos primeiro examinar a grande cidade cananéia dos antigos fenícios, Tiro, a casa do Rei Hiram e do infame Adepto Hiram Abiff. Tiro era a maior cidade do mundo pós-diluviano em relação ao comércio. Tiro era famoso por seus princípios de negócios, comércio e rotas de comércio marítimo, que traziam produtos do além do mundo conhecido de volta a Tiro, apenas para serem reenviados para todas as cidades importantes do mundo antigo. Tyre era o mercado do mundo antigo. Ela ficou rica por causa de sua engenhosidade nos negócios. Tiro tornava os mercadores de todo o mundo antigo opulentos por meio do enorme volume de comércio que encomendavam a ela. Em uma era de livre comércio global, essa cidade é necessária para funcionar como um canal que facilita o livre fluxo do comércio.

Esse será o caso novamente em um futuro não muito distante. Os tratados do GATT, a Organização Mundial do Comércio e muitas outras organizações corruptas das Nações Unidas estão empenhados em institucionalizar o livre comércio global. Uma vez que este ideal diabólico seja completado e institucionalizado, o mundo se tornará uma zona de livre comércio total, colocando cada cidadão do mundo contra todos os outros cidadãos do mundo. Os Últimos Dias serão uma época diferente de todos os que já vimos desde a queda do Império Romano, onde o livre comércio foi uma parte significativa de seu legado e sucessos operacionais. Esta futura Cidade de Sangue de má reputação se tornará o centro do comércio para o mundo, assim como Tiro e Atlântida na antiguidade; uma cidade comercial que, em comparação, superará a de Nova York.

Sabemos que Babilônia será uma cidade de comércio, como descreve Apocalipse 18: 11–24, onde os mercadores do mundo ficarão ricos e lamentarão sua destruição. Basta considerar o nível de comércio de que a cidade participará:

Os mercadores da terra chorarão e lamentarão por ela porque ninguém mais compra suas cargas - cargas de ouro, prata, pedras preciosas e pérolas, linho fino, púrpura, seda e tecido escarlate; todo tipo de madeira de cidra e artigos de todo tipo feitos de marfim, madeira cara, bronze, ferro e mármore; carregamentos de canela e especiarias, de incenso, mirra e olíbano, de vinho e azeite de oliva, de farinha fina e de trigo; gado e ovelhas; cavalos e carruagens; e corpos e almas dos homens.

Babylon City vai impor uma homenagem de todo o comércio que ocorrer em todo o mundo. Tiro e Atlântida são os perfeitos alegóricos

idades para descrever as características de negócios para a futura cidade do mal.

A segunda cidade alegórica foi Nínive, a cidade originalmente fundada por Nimrod após a dispersão de Babel. Nínive foi a capital da antiga Assíria e provavelmente o mais ímpio dos sete grandes impérios mundiais da época pós-diluviana: Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia-Medos, Grécia, Roma e o futuro Império Romano.

Os assírios eram famosos por sua violência tanto na guerra quanto na tortura e por realizar genocídios em massa. Eles eram tirânicos, não mostrando misericórdia para com suas vítimas derrotadas, empalando prisioneiros e / ou esfolando-os vivos. A Assíria foi o império pós-diluviano mais sanguinário, enquanto Atlântida foi o modelo antediluviano da Assíria. Nínive, conforme registrado por Nahum, era a Cidade do Sangue por causa de toda a violência, assassinato e tortura que ocorreram dentro daquelas paredes malignas.⁴ Lembre-se de que a Assíria era a terra de Ninrode; os assírios eram de fato filhos de seu pai!

A futura Cidade de Sangue será régia em sua riqueza e poderosa em sua glória, mas também será imprudente em sua crueldade: “Por seu feitiço todas as nações foram desencaminhadas. Nela foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra ”(Ap 18: 23–24). E, “Ele [Deus] vingou dela [Babilônia] o sangue dos seus servos” (Ap. 19: 2). Esta será a cidade onde o genocídio dos santos será planejado, um holocausto da escala e da natureza nunca antes visto ou nunca mais. A Cidade da Babilônia vibrará com uma febre tão sanguinária que será para sempre lembrada como a verdadeira Cidade do Sangue, empalidecendo os pecados de Nínive em comparação. “Ele [falso profeta] recebeu poder para dar fôlego à imagem da primeira besta, para que falasse e fizesse com que todos os que se recusassem a adorar a imagem fossem mortos” (Ap 13: 15). Babilônia não será a religião tolerante e utópica que professa ser; em vez disso, será a religião dos Nephilim. Babilônia imporá uma nova forma sem precedentes de idolatria global por meio da adoração forçada da imagem do Anticristo.

Babilônia é a terceira cidade simbólica da história aplicada, o que melhor define suas características. Foi da antiga Babilônia e Babel, o verdadeiro espírito interior foi derivado. JR Porter observa que Babilônia se tornou o nome aplicado a qualquer império inimigo de Deus ou de seus servos.⁵ Além disso, Porter vê a Babilônia como a personificação de todo o mal, um reino de maldade que se opõe a Deus e Seu povo escolhido; era um símbolo complexo de orgulho, opressão, riqueza, luxo, licenciosidade sexual e idolatria.⁶ Babel refletiu imagens da nova Atlântida e Sodoma em sua tirania,

devassidão, religião e rebelião.

Com essa discussão em mente, vamos agora voltar para Apocalipse 17: 3-5:

Então o anjo me levou no Espírito para o deserto. Lá eu vi uma mulher sentada em uma besta escarlate que estava coberta de nomes blasfemos e tinha sete cabeças e dez chifres. A mulher estava vestida de púrpura e escarlate e brilhava com ouro, pedras preciosas e pérolas. Ela segurava uma taça de ouro na mão, cheia de coisas abomináveis e a sujeira de seus adultérios. Este título estava escrito em sua testa: MISTÉRIO - A GRANDE BABILÔNIA - A MÃE DAS PROSTITUTAS - E DA ABOMINAÇÃO DA TERRA.

A mulher na grande besta é a mãe de todas as prostitutas, que segura uma taça de ouro cheia de abominações e seus adultérios. O adultério e a prostituição eram alegorias bíblicas que definiam a infidelidade ao Deus verdadeiro (adultério), enquanto adorar outro deus era visto como dormir com a prostituta local escolhida (ou deus). Isso foi definido em muitas partes do Antigo Testamento, mas Oséias e Ezequiel o afirmaram de forma sucinta: “Eles consultam um ídolo de madeira e são respondidos por uma vara de madeira. Um espírito de prostituição os desencaminha; eles são infiéis ao seu Deus ”(Oséias 2:13). “Enfrente-os com suas práticas detestáveis, pois cometeram adultério e há sangue nas mãos. Eles cometeram adultério com seus ídolos.... Então eu disse sobre aquela que se cansou de adultério, 'Agora que eles a usem como prostituta, pois isso é tudo que ela é ’”(Ezequiel 23:36, 43). As imagens da prostituta e do adultério indicam claramente que a Babilônia é figurativa para a religião panteísta antiga gerada por Caim e Atlântida e então reintroduzida no mundo pós-diluviano por Hermes e Nimrod em Babel.

Leiamos mais uma vez o que Apocalipse 18: 2-3 tem a dizer sobre a natureza dessa religião, para garantir que não haja confusão: “Babilônia, a Grande! Ela se tornou um lar para demônios e um refúgio para todos os espíritos malignos, um refúgio para todos os pássaros impuros e detestáveis. Pois todas as nações têm bebido o vinho enlouquecedor de seus adultérios. Os reis da terra cometeram adultério com ela, e os mercadores da terra enriqueceram com seus luxos excessivos. ” Babylon City centralizará o mundo futuro, a religião da prostituta; que não haja mal-entendido a respeito disso.

A outra descrição vívida da Babilônia é a palavra abominações, que enchia o cálice de ouro. Unger's define abominação como algo “impuro ... A palavra é usada para denotar o que é particularmente ofensivo para o sentido moral ”e“ é a prática de pecados - como o orgulho, lábios de falsidade, os sacrifícios dos ímpios e os rituais repugnantes de idolatria ”.⁷ Isso descreve sucintamente como será essa grande religião do tempo do fim. Babilônia será construída sobre mentiras; coberto com um disfarce glorioso e

justo; adornado

em beleza, riquezas, poder e falsa esperança. Babilônia parecerá uma religião iluminada e universal, reunindo todas as religiões do mundo, incluindo o Cristianismo, o Islã e o Judaísmo, mas será realmente a espúria e antiga religião da Babilônia e Atlântida, que nega Jesus como o Cristo e nega Deus como o verdadeiro Deus do universo.

Não devemos subestimar o poder e influenciar este poderoso a religião / cidade-estado exercerá no cenário mundial: “Vem, vou mostrar-te o castigo da grande prostituta, que se senta sobre muitas águas.... As águas que viste, onde se senta a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas”(Apocalipse 17: 1,15). Esta cidade-estado / religião será a rainha dos reinos sobre todos os povos, reis e nações (Isaías 47: 5). Ela será um centro de negócios globais e o centro da nova religião universal e poderosa. Babilônia será uma autoridade por si só, diferente de tudo que já vimos antes - opulenta em sua glória e ímpia em seu julgamento de poder. As nações ficarão irremediavelmente bêbadas; beberão generosa e descaradamente do cálice inebriante das abominações, que os embriagará totalmente, de modo que cambalearão ansiosamente atrás da prostituta e de sua destruição.

Podemos determinar a cidade e onde sua religião será centrada. Em primeiro lugar, consideremos a época da redação do Apocalipse - o reinado do Império Romano, que foi implacável em sua opressão contra aqueles que ousaram se rebelar contra ela ou aqueles que ousaram criticar de alguma forma. Quaisquer escritos que pudessem ser interpretados como rebeldes ou críticos de alguma forma contra Roma estavam escondidos sob um véu de códigos e um manto de sigilo. Para o povo judeu, esses códigos eram conhecidos como Peshur, em que nomes alegóricos eram aplicados a lugares e nomes sensíveis, escondendo o verdadeiro significado dos romanos e simpatizantes romanos. Os escritores de Judá redigiram a Babilônia como Peshur para a cidade de Roma.

Como você deve se lembrar, Berossus registrou que a Babilônia era uma alegoria empregada pelos sacerdotes caldeus para a Atlântida, e Frank Joseph acredita que a Bíblia emprega Tiro e Babilônia como alegoria para a Atlântida.⁸ Talvez seja alegoricamente assim, mas com certeza, as passagens bíblicas selecionadas foram profecias definitivas para o futuro, a Babilônia do tempo do fim. A futura cidade alegórica de Atlântida na Nova Era e o novo império de Atlântida destinado aos últimos dias será, na verdade, a cidade de Roma, conhecida figurativamente como Babilônia.

Por fim, o Apocalipse apresenta uma definição mais detalhada de quem será a futura Babilônia: “Isso exige uma mente com sabedoria. As sete cabeças são as sete colinas nas quais a mulher se senta ”(Apocalipse 17: 9). A única cidade do mundo que fica sobre sete colinas, ou montanhas, é a cidade de Roma. Roma será a capital global tanto para negócios quanto para religião; será o centro da futura utopia, que abrigará as instituições de governo mundial e de cooperação obrigatória. Roma fornecerá a localização a partir da qual o futuro governo mundial governará, abrigando todas as instituições governamentais globais essenciais. Babilônia será Roma, capital do novo, futuro e revivido Império Romano.

Não é uma anedota intrigante de coincidência histórica que uma igreja de natureza global já está assentada em sete colinas, em uma cidade-estado? Esta cidade-estado, também conhecida como religião universal, é, obviamente, o Vaticano. Não é igualmente intrigante que o catolicismo, por definição literal, seja definido como “universal”, traduzindo assim o catolicismo romano como a igreja universal? Deve-se então esperar que algo totalmente diabólico arrisque forçosamente seu início dentro do catolicismo e então se espalhe para incorporar todas as outras religiões do mundo, tornando-se assim uma igreja verdadeira, inclusiva e universal.

Não estou acusando a atual Igreja Católica de ser a futura religião prostituta. Estou apenas declarando que o futuro, a religião prostituta, será gerada secretamente dentro, nos confins sagrados do catolicismo, por meio de uma usurpação maligna de seu poder de dentro. Roma é de fato a futura cidade da Babilônia.



REFLECTIONS FROM WITHIN THE THIRD REICH

Depois disso, olhei e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro. Eles usavam túnicas brancas e seguravam ramos de palmeira nas mãos ... "Estes em túnicas brancas - quem são eles e de onde vieram?" Eu respondi: "senhor, você sabe". E ele disse: "Estes são os que vieram da grande tribulação; eles lavaram suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro. "

—Revelação 7: 9-14

Por que a Babilônia não será tolerante com qualquer oposição?

Babilônia será uma religião mundial institucionalizada, imposta pela tirania do estado ou governo mundial da época.

Embora essa religião espúria defenda um verniz de tolerância e evolução do espírito para a divindade, assim como fazem todos os movimentos politicamente corretos, essa religião futura não terá paciência ou tolerância para aqueles que discordam. Aqueles que não aceitam o futuro, a religião universal, serão considerados seres inferiores, nem dignos nem capazes de evoluir / ascender a uma consciência superior. Aqueles que se opõem à tirania vindoura serão relegados ao gado e abatidos sem remorso, no mesmo espírito que os terroristas fascistas islâmicos agem hoje.

Os santos que se levantarem contra a Babilônia serão turbulentos em sua

oposição à religião espúria e falsa. Sua oposição vai desencadear um genocídio sangrento e bárbaro. “Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos, o sangue dos que davam testemunho de Jesus” (Apocalipse 17: 6), e “nela se achou o sangue dos profetas e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra ”(Apocalipse 18:24). Esse genocídio vindouro é ainda apoiado pelos escritos secretos e internos dos conspiradores do tempo do fim, onde eles reconhecem que serão obrigados a matar todas essas pessoas e sociedades por meio de tropas organizadas, para eliminar essas chamadas infecções.¹

Pode-se olhar para a orgia genocida do Império Romano travada contra os primeiros cristãos como um terrível testemunho da desgraça que está por vir. Em 65 EC, motivado pelo ódio e pela necessidade de desviar a atenção de seus próprios crimes, Nero fraudulentamente culpou os cristãos indefesos pelo incêndio de Roma.² A Crônica de Sulpício Servo observou o seguinte:

Nero não conseguiu, de forma alguma, escapar da acusação de que o incêndio havia sido causado por suas ordens. Ele, portanto, voltou a acusação contra os cristãos, e as mais cruéis torturas foram infligidas aos inocentes. Não, até mesmo novos tipos de morte foram inventados. Naquela época, Paulo e Pedro foram condenados à morte, sendo o primeiro decapitado com uma espada, enquanto Pedro sofreu a crucificação.³

Tácito detalha o horror:

Nero assumiu a culpa e infligiu as mais requintadas torturas a uma classe odiada por suas abominações, chamada de cristãos pela população. Christus, de quem o nome teve sua origem, sofreu a pena extrema durante o reinado de Tibério nas mãos de um de nossos procuradores, Pôncio Pilato, e uma superstição mais pernicioso, assim verificada no momento.... Conseqüentemente, primeiro foi feita a prisão de todos os que se declararam culpados; então, após sua informação, uma imensa multidão foi condenada, não tanto pelo crime de demitir a cidade, mas por ódio contra a humanidade. Zombarias de todos os tipos foram adicionadas às suas mortes. Cobertos com peles de feras, eles foram rasgados por cães e pereceram, ou foram pregados em cruzes, ou foram condenados às chamas e queimados, para servirem de iluminação noturna, quando a luz do dia terminasse. Nero ofereceu seus jardins para o espetáculo, e estava exibindo um show no Circo, enquanto se misturava com as pessoas no vestido de um cocheiro ou ficava no alto de um carro. Portanto, mesmo para criminosos que mereciam punições extremas e exemplares, surgiu um sentimento de compaixão; pois não era, ao que parecia, para o bem público, mas para saciar a crueldade de um homem, que eles estavam sendo torturados.⁴

Talvez a Alemanha nazista, que também fartou a crueldade de um homem, seja um exemplo mais tangível do terrível genocídio que está por vir. Os nazistas eram uma força política que segurava as rédeas do governo, curvado por motivos malignos, completo com o profetizado segundo Anticristo / Nimrod / potentado de Nostradamas, Adolf Hitler. A primeira figura do Anticristo de Nostradamas foi Napoleão, enquanto a terceira e última figura do Anticristo será a Besta das Escrituras. Se os nazistas tivessem sido completamente bem-sucedidos, eles teriam

estabeleceu um governo mundial sob seu domínio opressor, coroado com Hitler como o ditador mundial / Anticristo. O cobiçado reinado nazista, é claro, foi o evasivo e infame Terceiro Reich alemão, que prometeu um reinado de prosperidade de mil anos, assim como o autêntico Anticristo aspirará com sua promessa da Nova Era.

A maioria não percebe que o regime nazista estava impregnado de misticismo e ocultismo, porque usava um manto público cristão. Os nazistas secretamente subscreviam a doutrina teosofista do panteísmo da Nova Era. O promotor britânico Airy Neave observou que os promotores coletivos de Nuremberg suprimiram o conhecimento e a documentação sobre o pensamento esotérico e a influência nazista nos níveis mais altos, porque concluíram que era muito bizarro ser admitido nas provas e por medo de apelos de insanidade de nazistas acusados. Churchill insistiu que não fosse revelado ao público.⁵ As dimensões místicas do nacional-socialismo não eram um segredo antes da Segunda Guerra Mundial. Os periódicos ocultistas da década de 1930 discutiam a preocupação de Hitler, assim como o mágico Dion Fortune circulava cartas entre os britânicos.⁶

Os historiadores reconhecem que os nazistas foram, de fato, dominados pelo ocultismo inspirado por sua mãe espiritual, Helen Blavatsky, o fundador da Teosofia, e, em menor grau, Aleister Crowley. A Teosofia foi estabelecida pela primeira vez na Alemanha em 1884 EC. Na virada do século, a Teosofia havia se espalhado por toda a Alemanha. A teosofia gerou inúmeras sociedades pan-arianas e anti-semitas, fornecendo uma justificativa falaciosa e terreno fértil para os teóricos raciais nazistas. Entre 1892 e 1900 dC, Blavatsky incorporou a suástica, um antigo símbolo do sol do hinduísmo e do budismo tibetano e o emblema pessoal de Blavatsky, na capa de todas as suas obras. Era cercado por um círculo e encimado por triângulos entrelaçados formando uma estrela de seis pontas.⁷

A teosofia e suas doutrinas ocultistas foram as pedras fundamentais para a ramificação da Europa Central, a Ariosofia, que criou crenças racistas germânicas misturadas com ocultismo e teosofia germânicas.⁸ O panteísmo alemão antigo foi adotado como a alma popular, conhecido alternativamente como "Das Volk" e / ou ideologia Volkishe, em toda a Alemanha no final do século XIX e no início do século XX EC. Em seguida, foi herdado pelos nazistas. Essa crença baseou-se em uma antiga Entidade Coletiva Heróica divinamente ordenada para manifestar o poder, que forneceu a base para a doutrina filosófica da supremacia racial. A ideologia Volkishe remetia afetuosamente a uma época pré-cristã de pan-arianismo. Era uma ideologia hostil a

Cristianismo, e isso transformou Jesus em um professor mortal.⁹

Um relatório preparado na década de 1930 por um padre católico, Muckerman, declarou que o nazismo é idêntico ao neopaganismo, conforme defendido pelos escritos do apóstolo nazista Alfred Rosenberg. Linhagens e raça eram elementos constitutivos dessa religião política. Outro enviado e sacerdote de Roma, Alois Hudal, escreveu que o cristianismo era estranho à raça nórdica. O cristianismo foi substituído pelos nazistas por um “paganismo novo e revivido” que equivalia a uma forma de misticismo nacional, divinizando sangue e raça.¹⁰

Os nazistas estavam obcecados em encontrar santuários do castelo do Graal. Hitler também estava apaixonado pelos romances do Graal glorificados nas obras de Wagner. Hitler se via, de acordo com Baigent e Leigh, como um cavaleiro do Graal; assim, Hitler exaltou os membros da SS como iguais aos cavaleiros teutônicos e aos Cavaleiros da Távola Redonda.¹¹ Os membros da SS dedicaram três departamentos à pesquisa sobre ocultismo e ariosofia, já que Himmler era um estudante comprometido com ambos.¹² Os nazistas escavaram a fortaleza de Montsegur e o infame Languedoc em 1944 CE, liderados pelo Comando SS Standartenfuehrer de Hitler, Otto Skorzeny, supervisionando um batalhão de soldados SS, seguindo a pesquisa de Otto Rahn após a pesquisa de Otto Rahn, que acreditava que os cátaros dominavam o Santo Graal, conforme mencionado no Perceval de Eschenbach. Os nazistas ficaram impressionados com a pesquisa de Rahn.¹³

Os tesouros sagrados do Graal incluíam a antiga espada, o cálice, o prato e a lança, que evoluíram com o tempo para os quatro naipes dos Arcanos Menores do Tarô.¹⁴ As cartas de tarô foram criadas para transmitir ideologias secretas proibidas pela Igreja Romana; eles continham cartas heréticas como a do papa,¹⁵ uma alegoria para Maria Madalena e Ísis. Acredita-se que as cartas de tarô tenham sido criadas em Milão no início do século XV dC, mas os códigos do legominismo foram perdidos, até que um ocultista francês decodificou os segredos ocultistas mais uma vez no século XVIII dC. As cartas de tarô sobreviveram a esse período empregadas como cartas de jogar;¹⁶ as espadas, taças, pentáculos e varinhas das cartas de tarô mais tarde se tornaram as famosas espadas, copas, ouros e paus¹⁷ que conhecemos hoje. Espadas / espadas eram uma alegoria para o aspecto masculino dos deuses; corações / xícaras eram uma alegoria para o feminino, o Graal / útero; os clubes / cetros / varinhas representavam a linhagem real de San Greal; e os diamantes / pentáculos / pentagramas representavam a deusa feminina (Ísis).¹⁸

A trilogia Indiana Jones de Hollywood retratou sua versão do nazista

busca pelos santuários do Graal. Na busca real, os exploradores obtiveram uma lança antiga mitologizada por ter sido a lança de Carlos Magno, também conhecida como Lança de Longinus, em homenagem ao centurião que perfurou o lado de Jesus na crucificação. A pesquisa de Rhan concluiu que o Tesouro de Jerusalém incluía o Graal, as Tábuas do Testemunho, a Taça de Esmeralda, a Arca da Aliança, vários pergaminhos contendo conhecimento oculto antigo, moedas de ouro, rolos de cobre e a Lança de Longinus. Otto Skorzeny enviou um telegrama de uma palavra assinado com seu apelido, “Cicatriz”, em 15 de março de 1944 para Berlim que dizia: “Ureka”. Berlin devolveu o telegrama a Skorzeny assinado, “Reichsfuehrer”, afirmando: “Muito bem. Parabéns. Observe o céu amanhã ao meio-dia, Aguarde nossa chegada.”¹⁹ O pouco que se sabe sobre a descoberta foi notado por um coronel Buechner da 45ª Divisão de Infantaria que registrou que antes do "Tesouro dos Séculos" ser dividido, o tesouro continha milhares de moedas de ouro romanas, fragmentos de madeira que eles acreditavam pertencer à Arca do Pacto, bem como outros itens de ouro do Templo de Salomão, inscrições indecifráveis em doze tabuinhas pré-rúnicas, um cálice / graal prateado com joias preciosas ostentando três placas de ouro inscritas com escrita cuneiforme, um grande número de objetos religiosos feitos de ouro e prata incrustada com joias preciosas, e um grande volume de pedras preciosas em vários tamanhos e formas.²⁰ Acredita-se que Rosenberg e Himmler tenham distribuído medalhas em Montsegur na primavera de 1944, em homenagem às descobertas.²¹

Esta famosa lança de Carlos Magno, também lembrada como a Lança do Destino na tradição do Graal, agora está em exibição no museu dos Habsburgos em Viena. A lança que Hitler buscava era considerada, de forma variante, a infame lança ou vara dos reis Anunnaki / Nephilim que enraizaram a tradição do Senhor do Anel. A vara dos Anunnaki / Nephilim foi referida então como "a Regra",²² o governo.

Os nazistas se viam como um movimento quase religioso nascido de organizações secretas, cujos objetivos eram os mesmos da Maçonaria e dos Illuminati. Muitos historiadores ortodoxos referem-se à SS como Maçonaria nazista.²³ O movimento nazista cresceu a partir de sociedades ocultistas e secretas - a Maçonaria, os Illuminati, a Germanenorden, os cavaleiros Teutônicos e a Sociedade Thule²⁴

- ao invocar a agenda dos Illuminati da Baviera que incluía o dogma de que o fim justifica os meios. O nazismo foi um movimento político de esquerda que saiu do controle. O Nazismo de Esquerda Fascismo (Nacional-Socialismo) é uma fusão do estado com oligopólios corporativos para atingir os objetivos do estado. O nazismo é distintamente um movimento de extrema esquerda do

centro que é apenas ligeiramente

direito ao socialismo puro; enquanto o socialismo está ligeiramente certo do comunismo e do anarquismo. O nazismo foi originalmente concebido e financiado por financistas ocidentais para controlar sua outra abominação, o comunismo, que também saiu do controle.²⁵

Superficialmente, o Germanenorden era um grupo dedicado à promoção da velha literatura alemã, mas, por baixo, era uma fachada para a reencarnada ordem teutônica de nacionalistas ricos que promoviam políticas radicais, misticismo racial e ocultismo com uma agenda Illuminati.²⁶ O Germanenorden seguia o modelo dos maçons, mas eram decididamente anti-maçons e antijudaicos.

A Germanenorden, que significa “Ordem Alemã”, foi criada em 1912 por vários discípulos de Von List.²⁷ A ordem se concentrou em um renascimento ariano, recorrendo a Druidas, Ariosofia e Wagner.²⁸ Von List e Jorg Lanz Von Liebenfels foram os teóricos da arquitetura para a ramificação da Ariosofia, de acordo com Greer.²⁹ List foi o primeiro escritor a combinar teosofia, ocultismo e ideologias Volkishe, sobrepondo-as à ideologia da Ordem do Novo Templo.³⁰ A anti-semita Ordem do Novo Templo foi criada em 1907 por um monge cisterciense orientado por List e Adolf Josef Lanc, que também assumiu o título de Jorg Lanz Von Liebenfels. A organização acumulou a suástica em sua bandeira. Von Liebenfels acreditava que os cultos de mistério arianos e antediluvianos eram devotados ao sexo desviante com anões subumanos,³¹ provavelmente outro mito de manipulação de DNA e / ou cruzamento, bem como os alienígenas anões agora fazem com os humanos e as fadas anãs faziam na mitologia celta. Liebenfels publicou ainda um jornal anti-semita chamado Ostara.³² O Templo Ordo Novi influenciou fortemente Hitler e Himmler, que teceram os rituais da ordem nas SS³³ e extraiu grandes doses de simbolismo da Armanen-Orden de List que representava a antiga casta indo-ariana mais alta de reis sacerdotes hereditários, o Brahman.³⁴

Em 1918, uma facção Germanenorden gerou uma nova ordem, a Sociedade Thule.³⁴ Esta foi a Loja de Munique.³⁵ Foi liderado por Rudolf Von Sebettendorf, que adicionou Vril (uma potência misteriosa mantida dentro de certas linhagens que irá gerar uma futura raça de seres superiores) e a doutrina Volkishe para a sociedade. Outros membros incluíram Rudolf Hess, Dietrick Eckhart e Alfred Rosenberg.³⁶ A Sociedade Thule foi dedicada a destruir o inimigo racial do Ariano; os membros da sociedade eram “Atlantes”, também conhecidos como Cavaleiros Teutônicos. Seus adversários

sempre foram a semente pura de Adão, os israelitas,³⁷ e os filhos de Deus.

A Sociedade Thule surgiu como um estratagema para combater e resistir ao comunismo; seu logotipo também era uma suástica teosofista sobreposta por uma espada. Thule era uma mítica pátria alemã que se acreditava ser uma Atlântida Teutônica. Esta organização sombria, ocultista e ariosófica prontamente adotou Thule como sua própria Atlântida alternativa e lar de seu ancestral povo ariano.³⁸ A ariosofia manteve uma cosmologia em que os membros de uma raça ariana semidivina original caíram em desgraça e perderam seus poderes sobre-humanos por meio da consanguinidade com mortais mundanos.³⁹ A Sociedade Thule era uma ordem ariana imersa em magia negra e satanismo, assim como Atlântida estava imersa nas artes negras. Exaltou as glórias da mitologia alemã sobre os Cavaleiros Teutônicos por meio de outras ordens contemporâneas associadas que foram originalmente formadas pelos Cavaleiros Templários.⁴⁰ Os modernos Cavaleiros Teutônicos eram uma organização companheira dos Templários. Aos olhos de Himmler, a infame SS era uma ordem teutônica reencarnada, ou os Cavaleiros da Távola Redonda do Rei Arthur.⁴¹

A Sociedade Thule organizou um Partido dos Trabalhadores Alemães, o DAP, em 1918; Hitler ingressou no DAP em 1919.⁴² O DAP e Hitler foram financiados pela Sociedade Thule através de Dietrich Eckart.⁴³ A Sociedade Thule comprou um jornal, o Volkische Beobachter, com Eckart como editor, e o periódico então se tornou o órgão oficial do Partido Nazista. Em 1921, Hitler se tornou o proprietário.⁴⁴ A Sociedade Thule organizou o partido nazista fundindo-se com uma organização de trabalhadores chamada Círculo de Trabalhadores Políticos liderada por Harrer, que foi fundada pelo teosofista Sebettendorf, que foi fundamental na criação da Germanenorden secreta.⁴⁵

A teosofia inspirou ainda mais os escritos de Schelling, Bohme e, claro, Dietrich Eckhart.⁴⁶ Eckhart manteve a filiação tanto ao partido nazista incipiente quanto à Sociedade Thule. Eckhart percebeu que os nazistas precisavam de um líder; ele encontrou esse líder em perspectiva em Hitler.⁴⁷ Eckhart foi a pessoa que iniciou Hitler na Doutrina Secreta, que em grande parte se originou da Sociedade Teosófica.⁴⁸ Hitler foi um estudante de ocultismo de longa data e um ariosofista convicto⁴⁹ (um crente na Teosofia Ariana). Hoje em dia, a maioria dos historiadores considera Dietrich Eckhart como o mentor ocultista de Hitler⁵⁰ e um autor amplamente lido defendendo as doutrinas ariosóficas.⁵¹

O Movimento Juvenil Alemão foi outro componente-chave na

Infraestrutura nazista e ocultista. O Movimento Wander-Vogel começou na década de 1920. Este movimento de base panteísta foi anexado pelos nazistas ao seu movimento. A Juventude Hitlerista foi iniciada em rituais neopagãos muito cedo; foram ensinados que Hitler era o representante divino na Terra. A poesia e a literatura de Stefan George sempre foram lidas e recitadas durante as reuniões da Juventude Hitlerista. George foi um escritor e poeta alemão no início dos anos 1900, cujas composições floresceram com ensinamentos místicos, panteístas e esotéricos. Sua fama rivalizava com a de TS Elliot e Yeats, de acordo com Baigent e Leigh.⁵²

Jorge se via como uma figura pitagórica análoga a Quíron, o centauro mentor dos heróis Jasão, Aquiles e Hércules.⁵³ Quíron era celebrado em toda a Grécia antediluviana por sua sabedoria e conquistas. Todos os heróis renomados (Nephilim) daquela época foram seus alunos.⁵⁴

Os ensinamentos de George e Nietzsche foram redigidos pelos nazistas como seus

precursores espirituais, junto com o motivo da suástica de George e seu livro Das Neue Reich (O Novo Reich). Em 1907, George publicou O Sétimo Anel, refletindo o movimento teosófico e as doutrinas de Helen Blavatsky. George era anticristão e descaradamente pagão em suas crenças. George acreditava e promovia o Avatar Teosófico, um termo empregado com destaque na Teosofia, aplicado a mestres secretos e invisíveis,⁵⁵ que eram demônios e anjos caídos. Como você deve se lembrar, Lúcifer também foi referido como o tentador Avatar que caiu em desgraça.

George cooptou, da ópera do Graal Lohengrin de Wagner, o título Führer, mais comumente soletrado "Fuehrer" em inglês, que significa "líder".⁵⁶ George elevou o significado original de Fuehrer para que representasse qualidades messiânicas e conotações religiosas exaltadas, de acordo com Baigent e Leigh.⁵⁷ Wagner era decididamente Volkishe, assim como suas obras, que se baseavam fortemente no folclore alemão pagão, na mitologia pan-ariana e na mitologia do Graal. Wagner foi um proeminente mestre da magia e um mestre alquimista,⁵⁸ que promoveu uma filosofia mundial ariana.⁵⁹ Ele se valeu de Wolfram Von Eschenbach para inserir os Mistérios do Graal no contexto alemão, acrescentando sua própria inclinação pan-ariana.⁶⁰ Wagner era decididamente anti-semita e suas obras inspiraram Hitler.⁶¹ Assim, grande parte da música e da filosofia de Wagner foi cooptada pelos nazistas.⁶²

Alfred Rosenberg era conhecido como o apóstolo desta nova política religiosa;⁶³ ele era o teórico oficial do nazista.⁶⁴ Rosenberg escreveu Myth of

o século vinte, que continha intensa hostilidade ao Cristianismo e, em particular, ao Catolicismo. Seu livro proclamava a morte iminente do Cristianismo, o nascimento da Nova Religião e a Criação do Novo Homem, uma ideia que surgiu do novo culto de sangue alemão. Rosenberg afirmou que Paulo apenas promoveu o interesse dos judeus.⁶⁵ Rosenberg acreditava que a raça nórdica recuperaria sua alma sob a orientação de uma igreja alemã comprometida com os mitos Volkishe.⁶⁶

O misticismo nazista dependia de mais um apóstolo, Ernst Bergman. Bergman publicou *Die Deustshe Nationalkirche* (A Igreja Nacional Alemã) em 1933. Ele foi um membro proeminente em um movimento conhecido como Movimento pela Crença Alemã. O enviado do Vaticano, Alois Hudal, objetou veementemente ao livro de Bergman, afirmando que Bergman promovia uma raça germânica separada e exigia uma igreja nacional como expressão de sua raça e que o catolicismo era estranho à raça nórdica. Bergman argumentou que o cristianismo estava infectado com o “espírito do semitismo”, a Bíblia havia promovido uma falsa imagem de Jesus e Jesus era um panteísta de origem indo-alemã. Bergman argumentou ainda que Ariosofia era o Culto de Mitras,⁶⁷ uma religião gnóstica e numinosa mais importante, um culto popular do mundo pré-cristão, incluindo Roma; seu grande segredo era a precessão dos equinócios, que rastreia o sol através do zodíaco.⁶⁸ O mitraísmo reconheceu o Pai da Luz, também conhecido como "O Grande Arquiteto", como seu deus, assim como os zoroastristas⁶⁹ e os maçons.⁷⁰

Em 22 de julho de 1933, depois de desfrutar do *Parsifal* de Wagner, Hitler fez um discurso no rádio para anunciar a criação da Igreja do Reich, uma igreja patrocinada pelo estado destinada a suplantar o cristianismo. Em setembro de 1933, a Igreja do Reich foi estabelecida, com seu próprio bispo, Ludwig Mueller.⁷¹ Em 7 de fevereiro de 1934, em uma conversa com o cardeal Karl Josef Schulte, Hitler declarou que se identificava e apoiava Alfred Rosenberg e suas doutrinas heréticas como o criador do dogma do partido. Rosenberg então se associou a Josef Goebbels como chefes da Polícia do Pensamento Nazista.⁷² O Movimento pela Crença Alemã, portanto, organizou uma igreja alternativa, baseada no racismo, para os nazistas.⁷³

Com o surgimento da Igreja do Reich, Hitler tornou-se obcecado por suas intenções messiânicas, segundo Baigent e Leigh. Hitler se via como um messias ou, mais precisamente, um avatar pan-ariano liderando o novo Reich e um espírito descendente do Império Hohenstauffen. (Esse foi o

Dinastia alemã de reis de 1138–1254 DC que invadiu Roma em 1166 DC, instalando seu próprio papa, Paschall III. Frederick I então utilizou seu papa fantoche para estender seu império para incluir a Boêmia, a Hungria e a Polônia.)⁷⁴ Conseqüentemente, Hitler construiu sua personificação messiânica no Fuehrer cooptado por George da ópera do Graal Lohengrin de Wagner.⁷⁵ Hitler se transformou em um usurpador do cristianismo semelhante a Simão, o Magus (Atos 8: 1-25), adaptando apenas os remanescentes cristãos em sua Igreja do Reich, enquanto fornece um manto cristão superficial, assim como a Babilônia fará.

Judeus, muçulmanos e cristãos, permanecendo leais a seu Deus, no futuro sofrerão os horrores do holocausto. O futuro governo mundial e religião farão parceria para erradicar os humanos inferiores, que serão encarregados de impedir o equilíbrio da humanidade de evoluir para o seu chamado plano de consciência legítimo. O mesmo ocorreu sob a tirania dos nazistas, pois os arianos, a “super-raça emergente”, julgavam o povo de Judá como subumano e inferior. Os nazistas conspiraram através da eugenia para criar os Nephilim modernos, marcando-os como a raça branca superariana que fervilhava na manipulação genética. Os nazistas cooptaram a filosofia do Superman de Nietzsche⁷⁶ na noção de criar o Novo Homem.⁷⁷ O Nacional-Socialismo se baseava na doutrina esotérica Rosacruz que exigia a gênese de super-seres, uma nova Raça Mestre de Super-homens.⁷⁸ Essa era a doutrina Rosacruz / Vril da ideologia Volkishe, onde os Super-homens são criados por meio de algo especial no sangue. As sociedades Vril / Rosacruzes que incluíam Hess, Haushofer e Hitler acreditavam que as super-raças arianas vieram à Terra no passado distante. O professor Haushofer estava ligado à Ordem da Golden Dawn e Aleister Crowley. Haushofer foi um mentor de Hess e Hitler, cujas conexões foram cruciais para a aliança alemão-japonesa, e foi o autor da política “Espaço Vivo” de Hitler para uma Alemanha encurralada.⁷⁹

Colin Wilson escreve que o nazismo estava imerso na doutrina hermética e panteísta do céu trazida para a terra.⁸⁰ O objetivo era criar um super-humano evoluído, vazio de um mundo infestado pela progênie escolhida por Deus, proveniente do mundano Seth. Qualquer um não considerado digno de evoluir para um plano superior teria sido eventualmente escravizado para servir aos novos Nephilim. O iniciado na doutrina secreta do Novo Homem nazista foi declarado uma testemunha de toda a evolução do mundo e da humanidade. Hitler acreditava que a mistura de linhagens puras era o pecado original no mundo.⁸¹

Hitler acreditou em Hans Hoerbiger, de quem discutimos anteriormente, autor de

Cosmologia Glacial, foi um dos três maiores astrônomos da história. Os nazistas adotaram prontamente sua cosmologia.⁸² Ele acreditava que os gigantes registrados na tradição suméria e bíblica dominavam o mundo antediluviano. Sob essa doutrina teosofista, os nazistas acreditavam que visitantes não humanos, grandes mestres que guiam secretamente a evolução humana, vieram à Terra há muito tempo; eles produziram através da manipulação de genes um ser híbrido divino, uma espécie de homem-deus, durante a era da Atlântida,⁸³ da qual os nazistas acreditavam que os alemães originais descendiam. Tudo isso soa assustadoramente semelhante à experimentação alienígena com DNA humano. Conseqüentemente, os nazistas criaram ordens dedicadas, lideradas por Eckart, para se comunicarem com inteligências não humanas, pois Hitler acreditava que o poder por trás do ocultismo era caracterizado por hierarquias invisíveis e superiores desconhecidos de um local distante.⁸⁴



THE FALSE PROPHET

Mas a besta foi capturada e com ela o falso profeta que havia realizado os sinais milagrosos em seu nome. Com esses sinais ele iludiu aqueles que receberam a marca da besta e adoraram sua imagem. Os dois foram lançados vivos no lago de enxofre ardente.

—Revelação 19:20

Em Babel, houve um falso profeta que mudou o futuro da humanidade por meio da reintrodução das ciências espúrias. Quem foi este falso profeta credenciado como fundador das religiões místicas da Babilônia e do Egito em Babel?

Esse ícone místico rebelde e reticente santo padroeiro da alquimia era, é claro, Hermes. Da mesma forma, Enoque, o Mal, foi o falso profeta para a raiz da religião mística e da catástrofe durante a época antediluviana. Portanto, se os últimos dias incompreendidos devem emular estranhamente os tempos antigos, como o futuro falso profeta introduzirá, imporá e então conduzirá a religião universal do tempo do fim?

Deve-se olhar com medo para esta religião espúria do tempo do fim, ocupando o centro do palco por meio da corrupção e reorganização de um Cristianismo destruído. Sabemos que isso deve acontecer porque o Apocalipse descreve essa religião futura e seu líder da seguinte maneira: “Ele tinha dois chifres de cordeiro, mas falava como dragão. Ele exerceu toda a autoridade da primeira besta em seu favor e fez a terra e seus habitantes adorarem a primeira besta, cuja

a ferida fatal havia sido curada. E ele realizou grandes e milagrosos sinais, até mesmo fazendo descer fogo do céu à vista dos homens. Por causa dos sinais que recebeu poder para fazer em favor da primeira besta, ele enganou os habitantes da terra”(Apocalipse 13: 11–14).

A alegoria do cordeiro representa Cristo e Sua igreja, assim como Jesus é o Cordeiro de Deus.¹ A besta com dois chifres como um cordeiro é o pouco conhecido Falso Profeta; ele liderará a futura religião da Babilônia. E o dragão representa Satanás. A besta com dois chifres como um cordeiro simboliza um líder cristão espúrio, pois essa besta vulgar fala como um dragão, marcando sua verdadeira natureza. Esta besta fala a doutrina da Babilônia, a teologia panteísta introduzida pela primeira vez na era dos dragões e Nephilim. A futura Babilônia se ocultará habilmente por trás de uma forma pervertida e alterada de cristianismo. A segunda besta descrita nesta profecia é o notório Anticristo. A futura religião universal deve primeiro se infiltrar e então corromper o cristianismo dominante antes de se espalhar para o resto das religiões globais, dando-lhe assim uma aparência cristã universal.

O futuro, a religião prostituta será liderada por um dos personagens mais vilões da época Adâmica, o Falso Profeta.² Este personagem iníquo, descrito como a besta de Apocalipse 13,³ será reverenciado para ser um dos grandes profetas de todas as idades. Ele será respeitado como Moisés em estima e pompa; seu papel será o do falso Elias. O Falso Profeta foi comissionado para limpar o caminho para a entrada do falso messias; ele astuciosamente usurpará a identidade de Elias e sua sagrada comissão como o sinal da vinda do Messias,⁴ assim como João Batista veio no espírito de Elias quando abriu o caminho para Jesus no deserto e apresentou Jesus ao mundo.

O Falso Profeta será equipado com poderes sobre-humanos para iludir a população a aceitar suas credenciais falsas. Ele realizará grandes e milagrosos sinais e milagres, até mesmo fazendo descer fogo do céu.⁵ O futuro Hermes será um mago diferente de qualquer outro que nossa geração tenha testemunhado; ele será muito convincente. Seus poderes serão apoiados por manifestações magistrais e todos os músculos alucinantes que os anjos caídos podem reunir.⁶ O objetivo geral tanto do Falso Profeta quanto da falsa religião será trazer a coroação do falso messias, o novo Nimrod. Antecipe que este futuro Hermes redescobrirá e reintroduzirá o conhecimento perdido de Atlântida, Enoque e Babel.

Este herético Hermes do futuro será acompanhado por todas as formas de

Magos e sábios modernos, reverenciados como outros, novos falsos profetas de vários níveis: “pois falsos Cristos e falsos profetas aparecerão e farão grandes e milagrosos sinais para enganar os eleitos, se isso fosse possível.”⁷ As manifestações modernas de feitiçaria, magistralmente realizadas pelos magos modernos, prevalecerão e podem incluir o engano alienígena. Tudo será projetado para persuadir e enganar essa geração bíblicamente ignorante, tecnologicamente avançada e rebelde a abraçar a chamada religião iluminada que abrange todas as religiões deste mundo, incluindo as religiões monoteístas.

A unificação religiosa proposta na profecia do tempo do fim é um impedimento para muitos confiarem; pelo menos é para quem não acredita no que deve acontecer nesta Geração de Terminal. No entanto, todas as religiões panteístas poderiam ser facilmente unidas sob uma única bandeira ou religião guarda-chuva, simplesmente porque todas estão inseridas na mesma religião original e espúria de Caim. Mesmo as religiões orientais do hinduísmo e do budismo são derivados da Babilônia. O hinduísmo foi um ramo do misticismo babilônico, replantado na Índia por meio dos arianos da Pérsia, enquanto o budismo foi originalmente um novo rebento do hinduísmo.⁸ Gary Kah afirma em seu livro *En Route to Global Occupation* que todas as religiões orientais remontam à antiga Babilônia através do hinduísmo e do budismo.⁹ O hinduísmo hoje influencia o subcontinente indiano, enquanto o budismo influencia o Sri Lanka no Tibete, China, sudeste da Ásia e Japão.¹⁰

As religiões monoteístas, também, estão todas enraizadas no mesmo Deus, com o Judaísmo sendo a religião raiz. O Cristianismo é uma ramificação do Judaísmo, cumprindo a profecia judaica. E, claro, o Islã é um tiro verde que proclama o monoteísmo,¹¹ focando principalmente no Julgamento. No entanto, elementos radicais e fascistas do Islã consideram as palavras e leis originais de Deus corrompidas pelo povo de Judá, mas reformadas e divinamente reintegradas sob seu inspirado profeta, Maomé. Von Grunebaum, autor de *Islã medieval*, observa que os muçulmanos acreditam que o Islã ressuscitou a religião de Abraão, que os judeus abandonaram voluntariamente.¹²

A verdade é que o Alcorão literal não descarta o Antigo Testamento ou os Evangelhos do Novo Testamento como corrompidos. A Escritura do Alcorão entregue a Maomé pelo anjo Gabriel apóia firmemente a exatidão e legitimidade das duas Escrituras anteriores e reforça essas Escrituras com testemunhos paralelos e narrativas dos mesmos eventos, com ainda mais detalhes em alguns casos.¹³ O Alcorão testifica como um companheiro, ou terceira Escritura, em completa congruência com as duas primeiras, observando a verdadeira

santos que acreditam na Torá e nos Evangelhos também acreditarão no Alcorão.¹⁴

Na verdade, o Alcorão testifica sobre a imaculada concepção dos piedosos Virgem Maria, a crucificação de Jesus e a ressurreição de Jesus. E testifica que Jesus realmente era o Messias profetizado e o Cristo de Israel,¹⁵ que veio para cumprir a lei.¹⁶ O Alcorão objeta veementemente apenas a noção de que Deus pode de alguma forma ter copulado com Maria, pois Deus só precisa falar (Palavra) e isso acontece, assim como Adão foi criado.¹⁷ E neste espírito e em sua escritura, o Alcorão testifica que Jesus era o Verbo feito carne, assim como João e o Apocalipse testificam:¹⁸ a Palavra que estava com Deus desde o princípio, a Palavra por meio da qual todas as coisas foram feitas na Criação.¹⁹

Jesus é difícil de classificar: um ser que agora está sentado à direita de Deus,²⁰ que estava lá em Espírito desde o princípio, por quem Deus criou todas as coisas.²¹ Respeitosamente colocado, creio que Deus fala por meio de Sua Palavra / Jesus assim como esta conclusão é refletida em Gênesis 1: 1-31: “E disse Deus [Palavra / Jesus]: Haja ...” e todas as coisas foram então criadas. Concluo que Jesus é a Palavra de Deus e assim Deus nos fala pela Palavra / Jesus, assim como Deus criou todas as coisas pela Sua Palavra / Jesus: “Mas nos últimos dias nos tem falado por seu Filho, de quem constituiu herdeiro todas as coisas, e por meio do qual ele fez o universo”(Hebreus 1: 2). Assim, Deus e Jesus são o Criador em perfeita união e, ainda assim, a Palavra de Jesus é de alguma forma distinta de Deus que tentarei explicar. Logo, a Palavra / Jesus e o Espírito Santo aparecem para nós como os maiores seres de Deus que operam em uníssono, mas separados de Deus; fazendo o maior aceno de Deus. Nesse sentido, a imagem de Jesus como o Ramo²² de Deus seria precisão exatidão. O Filho é o resplendor da glória de Deus e a representação exata de seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de providenciar a purificação dos pecados, ele se sentou à direita da Majestade no céu”(Hebreus 1: 3). “Ele [Jesus] é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação”(Colossenses 1:15). Se o Espírito Santo e a Palavra são de alguma forma extensões / ramos de Deus, que é Espírito, então toda a Escritura e todo monoteísmo são de fato congruentes, quer os vários sistemas de crenças institucionalizados e divididos reconheçam isso ou não. O Alcorão, portanto, testifica como uma testemunha paralela do Espírito Santo e da Palavra, onde Jesus se tornou o Messias, mas que Deus, o Espírito Santo e Jesus são de alguma forma seres separados, mas indistinguíveis.

O apóstolo João vai além: “No princípio era o Verbo, e o

A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. Ele estava com Deus no princípio, por meio dele todas as coisas foram feitas; sem ele nada do que foi feito se fez ”(João 1: 1-3). E: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós. Vimos a sua glória, a glória do Único, que veio do Pai, cheio de graça e verdade.... 'Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus Único, que está ao lado do Pai, o deu a conhecer' ”(João 1: 14-18). “Ele [Jesus] está vestido com um manto ensanguentado e seu nome é a Palavra de Deus. . . Ele é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus ”(Apocalipse 19: 14-15).

O livro de Provérbios do Antigo Testamento vai ainda mais longe:

O Senhor me trouxe como a primeira de suas obras, antes de suas obras da antiguidade; Fui designado desde a eternidade, desde o início, antes que o mundo existisse. Quando não havia oceanos, eu nasci, quando não havia nascentes com água abundante; antes que as montanhas estivessem assentadas no lugar, antes das colinas, eu nasci, antes que ele fizesse a terra ou seus campos ou qualquer parte do pó do mundo. Eu estava lá quando ele colocou os céus no lugar.... Então eu era o artesão ao seu lado. Eu me encheu de alegria dia após dia, regozijando-me sempre em sua presença, regozijando-me em todo o seu mundo e me deleitando com a humanidade. Agora, então, meus filhos, ouçam-me; bem-aventurados os que guardam os meus caminhos ... Pois quem me encontra encontra a vida e recebe a graça do Senhor. Mas quem não consegue me encontrar prejudica a si mesmo; todos os que me odeiam amam a morte.

—Provérbios 8: 22-36

Colossenses apóia minha afirmação de que a Palavra Jesus é um ser distinto, ao mesmo tempo que apóia Provérbios 8: “. . . Crescendo no conhecimento de Deus, sendo fortalecido com todo o poder de acordo com seu poder glorioso para que você tenha grande perseverança e paciência, e alegremente agradecendo ao Pai, que o qualificou para compartilhar da herança dos santos no reino da luz. Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos trouxe ao reino do Filho [Palavra / Jesus] que ele ama, em quem temos a redenção, o perdão dos pecados. Ele [Palavra / Jesus] é a imagem do Deus invisível, o primogênito [Palavra / Jesus] sobre toda a criação. Pois por ele [Palavra / Jesus] todas as coisas foram criadas: as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam potestades, sejam governantes, sejam autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele [Palavra / Jesus]. Ele [Palavra / Jesus] é antes de todas as coisas, e nele [Palavra / Jesus] todas as coisas subsistem. E ele [Palavra / Jesus] é a cabeça do corpo, a igreja; ele é o princípio e o primeiro nascido dos mortos, para que em tudo ele [Jesus / Palavra] tenha a supremacia. Porque Deus se agradou de que toda a sua plenitude habitasse nele [Verbo / Jesus], e por meio dele [Verbo / Jesus] reconciliar-se todas as coisas, sejam as coisas na terra ou as coisas nos céus, fazendo a paz pelo seu sangue, derramado sobre a cruz ”(Colossenses 1: 11-20).

Agora, o hermetismo / sabianismo exerceu uma influência extraordinária sobre o Islã²³ desde a sua incorporação. Na verdade, Baigent e Leigh afirmam (por má orientação intencional) que o ensino islâmico reconhece outros profetas religiosos e seus ensinamentos, desde que sejam de um “Livro”, incluindo profetas como Jesus, Moisés, Buda e Zoroastro.²⁴ Quando o Alcorão se refere a um “Povo do Livro”, ele está se referindo a um povo que segue uma Escritura monoteísta enviada por Deus Altíssimo, não as escrituras politeístas.

Por outro lado, a filosofia muçulmana está diretamente associada a Hermes, que é conhecido na tradição islâmica mística como Idris / Enoch.²⁵ Mas, novamente, Idris do Alcorão foi registrado como um profeta monoteísta com as Escrituras.²⁶ Filosofia, o amor pela sabedoria, deriva do grego *phileo*, "amar" e de *sophia*, "sabedoria", e se esforça para desenvolver uma visão de mundo consistente e um modo de vida baseado em um zelo peculiar nas artes, ciências ou qualquer ramo de conhecimento²⁷ (Sete Ciências Sagradas). Conclui-se que a filosofia é superior às ciências particulares; é seu árbitro dedicado a harmonizar e unir as ciências.²⁸ A filosofia muçulmana e o hermetismo descendem de Enoque, o Mal. Portanto, a filosofia árabe não é monoteísmo islâmico. A filosofia muçulmana é o politeísmo / misticismo, que invadiu o mundo islâmico por meio dos sufis, ismaelitas e outros cultos do Oriente Médio. A religião sufi, de acordo com Booth, depende muito do hinduísmo para ensinar os chakras e é uma cosmologia do monoteísmo, filosofia aristotélica, hinduísmo, zoroastrismo, budismo, neoplatonismo, gnosticismo e ciência chinesa.²⁹

A seita dissidente apóstata dos seguidores de João Batista, os mandeístas / Os sabeus influenciaram fortemente o misticismo sufi e, por sua vez, os sufis influenciaram fortemente os templários gnósticos.³⁰ O sabianismo é a religião de Enoque, o Mal, adoradora do sol e das estrelas. O Islã, então, já é simpático ao misticismo e, inversamente, seria simpático tanto ao Cristianismo quanto ao Judaísmo se não fosse pelas influências místicas impostas aos muçulmanos por fascistas islâmicos místicos e instituições islâmicas, embora isso possa não ser óbvio no fanatismo islâmico que obscurece o mundo hoje.

Porque abismos sutis, mas aparentemente infinitamente grandes, agora separam os observadores do monoteísmo, as três grandes religiões monoteístas poderiam, na verdade, ser superadas e, de fato, unificadas por todas as razões erradas, se enganos específicos fossem empregados. Em primeiro lugar, o Messias cristão, Jesus, teria que ser desvalorizado de divindade para apenas mais um dos muitos grandes profetas.

Portanto, espere que alguma descoberta arrasadora exploda no cenário mundial em um futuro não muito distante, revelando que Jesus era um homem, não Deus, e que Jesus não foi crucificado, nem realmente morreu na cruz. Será necessário provar que Jesus não ressuscitou como parte da Santíssima Trindade. Um dos três deve avançar no processo de desvalorização, pois a Escritura ensina que o espírito do Anticristo é negar Jesus como o verdadeiro Messias³¹ mas não necessariamente negar Jesus como um ser histórico digno de nota. Portanto, espere que Jesus seja desvalorizado ao de apenas outro profeta.

O Falso Profeta surgindo deste Cristianismo despedaçado apoiará sediciosamente a doutrina Gnóstica e Fascista Islâmica que declara que Jesus é mortal e não o Messias. O Falso Profeta declarará que Jesus é um grande profeta, mas um profeta mortal, e certamente não o Messias. O Falso Profeta conduzirá o cristianismo destruído por meio de falsa sabedoria "iluminada" e milagres na nova religião universal centrada em Roma. Eventualmente, ele levará todos para os braços do Anticristo. Tudo isso será aceitável tanto para o judaísmo quanto para o islamismo. O institucionalismo místico do Islã vê Jesus como um de uma sequência de profetas enviados a este mundo,³² assim como partes do judaísmo já reconhecem Jesus como um de uma longa linha de profetas que foram martirizados, contanto que Jesus não seja credenciado como Deus, o Filho de Deus ou Messias / Cristo.

Veja, o cristianismo é o enigma, assim como o cristianismo foi uma praga para a Roma panteísta. Todas as outras religiões acreditam que ainda não receberam o Messias verdadeiro e universal e ainda estão esperando por Sua chegada, enquanto o Cristianismo é a única religião a acreditar que realmente testemunhamos Sua primeira vinda e estamos apenas esperando por Seu último retorno triunfante. Alguém pode se surpreender ao saber que mesmo as religiões panteístas estão ansiosamente procurando a chegada de seu (falso) messias, mas isso é realmente factual, de acordo com suas próprias doutrinas e escritos bíblicos.

O Alcorão não descarta de forma alguma Jesus como o Messias ou o Cristo. Além disso, o Alcorão testifica a Jesus como sendo o Cristo e o Messias,³³ além de ser um grande mensageiro e profeta.³⁴ Além disso, o Alcorão testifica do Espírito Santo vindo a Maria, que então deu à luz uma virgem a Jesus.³⁵ Testifica a comissão e milagres de Jesus, bem como a morte e ressurreição de Jesus.³⁶ No entanto, a maior parte do institucionalismo islâmico ficaria satisfeito com Jesus sendo reconhecido como um ser elevado, o Messias específico limitado a Israel e um grande profeta. Institucionalismo e filosofia islâmicos, em conflito direto com o Alcorão,

inexplicavelmente degrada Jesus de volta ao status de profeta e a um grau inferior de profeta do que Maomé.

Quando alguém então considera o ramo herético do Cristianismo conhecido como Gnosticismo, este cenário do tempo do fim torna-se ainda mais claro; embora, o gnosticismo seja muito maior do que sua seita cristã. O gnosticismo é o ramo místico do cristianismo sustentado por instituições modernas como a Maçonaria e nutrido por organizações do passado, como os Cavaleiros Templários, os Cátaros, os Maniqueus, os Bogamilos, os Reis Pescadores, Rex Deus, Priorado de Sion, os Essênios, e outros. O gnosticismo pode ser descrito com precisão como a parte esotérica da Sociedade Teosófica; Os gnósticos foram os precursores do movimento ocultista. James Robinson, um montador da Biblioteca Nag Hammadi, observa que a Teosofia absorveu o gnosticismo em seu estilo universal e livre-associativo, criando uma síntese ocultista maior.³⁷

“Ocultismo” é uma palavra cunhada por GI Gurdjieff a partir da palavra grega legomenon, que significa algo comunicado, uma estrutura de idéias apresentadas em uma forma destinada a algum propósito totalmente diferente, como cartas de tarô. Os ocultistas contemporâneos se referem a isso como legominismo. Outros sugerem que “oculto” originou-se do latim occultus, que significa “oculto”, como em uma filosofia e / ou ciência oculta.³⁸ No entanto, o Webster's define oculto como “misterioso, mágico, sobrenatural e o estudo de coisas ocultas ou misteriosas” - em outras palavras, Teosofia, que reflete o verdadeiro espírito da prática. As religiões sobrenaturais foram classificadas como o domínio do ocultismo.³⁹ Os ocultistas concordam que as forças espirituais da dimensão oculta da existência influenciam continuamente o mundo material e a humanidade pode aprender a experimentar essas forças diretamente.⁴⁰

Legominismo nas tradições ocultas é um método pelo qual a sabedoria é transmitida em uma forma por meio de contos do Santo Graal e contos de fadas que parecem ter um propósito totalmente diferente;⁴¹ alguns ocultistas referem-se a este código artístico como a "linguagem verde" ou a "linguagem dos pássaros".⁴² Para este fim, os ocultistas acreditam que o Cristianismo e seu documento-fonte, o Novo Testamento, é uma forma de Legominismo e que o Novo Testamento é meramente uma coleção de histórias simbólicas que não devem ser tomadas literalmente, pois os eventos e pessoas registrados foram criados para transmitir verdades que ficam obscurecidos pelas traduções literais.⁴³

Os gnósticos cristãos afirmam que são a igreja cristã autêntica e que foram perseguidos pelo falso catolicismo cristão e seus literalistas

doutrinas. Os gnósticos cristãos não acreditam que a versão moderna da Bíblia veio do céu, mas sim que foi um produto do homem manipulado pelo catolicismo e por Constantino.⁴⁴ O gnosticismo é o ramo místico do cristianismo que não considera Jesus como Deus. Eles consideram Jesus um grande profeta, mas não a encarnação de Deus. Eles também acreditam que Jesus não morreu na cruz, mas que Sua linhagem real continuou em segredo e que está intacta até hoje, apenas esperando pela oportunidade de ocupar o centro do palco.

Os gnósticos cristãos também acreditam no cristianismo primitivo e, em particular, na Igreja de Jerusalém, que considerava Jesus um profeta mortal, grande e poderoso, mas ainda mortal. Eles acreditam que o Jesus mortal permaneceu parte das variantes cristãs convencionais, exceto para o ramo paulino herético. Os gnósticos cristãos acreditam que a divindade de Jesus ocorreu por meio da altamente influente seita paulina, que exerceu extraordinária influência sobre Roma e Constantino. Eles acreditam que Jesus só se tornou o Filho de Deus após o Concílio de Nicéia, onde os bispos votaram para elevar Jesus ao status de Deus, sequestrando assim a suposta mensagem original e a igreja de Jesus.⁴⁵ Constantino, então, apenas financiou e apoiou bispos que concordaram com esta (nova) definição e doutrina unificadora do Cristianismo estabelecida em Nicéia em 325 EC⁴⁶ Essa parte é verdade, mas os gnósticos nem mesmo reconhecem Jesus como a Palavra, o Filho do Homem, o Messias ou o Cristo, nem reconhecem o nascimento virginal e a Ressurreição.

Nessa linha alternativa de pensamento, a elevação de Jesus ao status de divindade foi perpetrada para expandir e solidificar ainda mais o poder de Constantino e da Igreja Romana. Os gnósticos acreditam que foi o imperador Constantino quem decidiu elevar Jesus ao status de divindade e, em seguida, conspirou para montar um Canhão de Evangelhos selecionado que enfatizasse a doutrina da divindade de Jesus. Constantino e a Igreja Católica então ordenaram a destruição de todos os outros evangelhos que entraram em conflito com Jesus sendo o Filho de Deus, mas alguns evangelhos gnósticos que supostamente falam a Jesus em traços puramente humanos sobreviveram, como os Manuscritos do Mar Morto e a Biblioteca de Nag Hammadi,⁴⁷ através dos gnósticos clandestinos e suas organizações reticentes.

Também se pensa que esta forma secreta e espúria de Cristianismo se infiltrou completamente na Igreja Mãe, o Catolicismo, e está pronta para colocar seu próprio candidato em sua liderança. Você pode imaginar um papa que nega a ressurreição? Só podemos estremecer com as doutrinas heréticas que tal pessoa imporia à Igreja Matriz. Mesmo assim, deve-se esperar que um herege gnóstico ascenda ao ápice do catolicismo, tornando-se papa,

garantindo o

caminho ficará claro para o Falso Profeta. O papa negro será, com toda a probabilidade, o infame antipapa profetizado pelo profeta católico Malachai.

O que é mais horrível de se contemplar é que os gnósticos acreditam ter evidências para apoiar suas posições. A evidência deles, é claro, estará cheia de mentiras e enganos engenhosos, mas esse é o plano diabólico pretendido. No momento certo, eles apresentarão as descobertas arrasadoras que pretendem destruir a corrente principal do cristianismo em sua alma e espírito. O cristianismo ficará balançando nos ventos da catástrofe do ataque duplo de negar Jesus como o Cristo e a implementação do antipapa no topo da Igreja Matriz. Todos aqueles que não estão profundamente enraizados serão abalados até a alma de sua fé, com a maioria vacilando e, em seguida, capitulando. É neste ponto que o Falso Profeta fará sua entrada no centro do palco, levando a mesma mensagem. Com sua falsa evidência, falso conhecimento e falsos milagres,

Nesse ponto, pode ser bom lembrar de 1 João 4: 2–3: “Todo espírito que reconhece que Jesus Cristo veio em carne procede de Deus, mas todo espírito que não reconhece Jesus não procede de Deus. Este é o espírito do anticristo.” Observe, também, 1 João 2:22: “Quem é o mentiroso? É o homem que nega que Jesus é o Cristo. Esse homem é o anticristo.”



THE DISCIPLES OF LIGHT

Pois esses homens são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçados de apóstolos de Cristo. E não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. Não é surpreendente, então, se seus servos se disfarçam de servos da justiça. O fim deles será o que suas ações merecem ...

—2 Coríntios 11: 13-14

Não cometa erros; Forças indecentes e espúrias elaboraram e despacharam planos sérios para rejeitar completamente Jesus ou tratá-lo como um dos muitos enviados para guiar a humanidade.

Demond Wilson observou que os esforços combinados de organizações que defendem o humanismo secular, o comunismo, a Maçonaria e a Nova Era produziram um movimento formidável para diminuir Jesus a um papel menor.¹

O comunismo, por exemplo, diminui Jesus ao reconhecer relutantemente que Jesus viveu como um ser histórico, mas carecia de um espírito divino. Eles prefeririam relegar Jesus estritamente à mitologia, se pudessem, mas, é claro, não podem. A Maçonaria e o Gnosticismo reconhecem Jesus como uma figura histórica verdadeira, importante, mas desvalorizam Jesus para um indivíduo sábio e esclarecido, mas ainda assim um homem. A Nova Era, o politeísmo e o Islã fascista reconhecem Jesus historicamente, mas o reduzem bruscamente ao status de profeta, enquanto a ciência e os sistemas de educação sumariamente descartam Jesus como uma pessoa histórica.

Mas podem essas forças espúrias puxar esse esquema grandioso? E como

eles vão conseguir isso?

Essas noções requerem um planejamento, tempo e esforço incompreensíveis para criar raízes. As sementes devem ser plantadas e nutridas por um longo período de tempo, a fim de produzir frutos alucinógenos que negarão Jesus como o Messias. Na verdade, isso foi planejado para 6.000 anos. Mostrando seu espírito rebelde, a teosofista Alice Bailey declarou inesperadamente que o objetivo das forças da religião mundial vindoura era afetar a preparação por meio de três poderosas instituições ocidentais: a igreja, as instituições educacionais e a Fraternidade Maçônica.² A evidência de seu sucesso está em toda parte.

O cristianismo está apodrecendo por dentro, entrando em colapso por sua própria falta de fé. Não é incomum que ministros e sacerdotes não acreditem no nascimento virginal literal e na Ressurreição literal. O cristianismo está inundado de líderes que rejeitam a exatidão da história bíblica. O cristianismo é degradante e irreconhecível pela falta de fé e pela interpretação alegórica, enquanto justifica sua existência negando suas verdades. Não é por acaso. O Cristianismo foi diabolicamente infiltrado com hereges para corroer por dentro, e os resultados foram impressionantes. Os gnósticos que negam o status divino de Cristo permeiam os níveis mais elevados dessas instituições cristãs. Eles estão por trás da aplicação alegórica de verdades em oposição à aplicação indiscutível dessas verdades como fatos.

O cristianismo foi sistematicamente condenado ao ostracismo nas instituições educacionais financiadas pelo público. As instituições que ainda não foram invadidas estão agora sendo perseguidas sob o disfarce de expressões idiomáticas modernas, como correção política, tolerância e aplicação de crimes de ódio. Não espere ver nenhuma forma de educação de influência cristã em um futuro não tão distante, a menos que essas escolas sejam totalmente financiadas por particulares. Ou isso ou seu dogma cristão será tão poluído com apostasia que não será mais reconhecido como o cristianismo fundamental.

O criacionismo e o design inteligente foram banidos, substituídos pela religião da teoria da evolução e agora ensinados como fatos aos inocentes. A evolução é uma religião que requer mais fé do que qualquer outra religião. É inundado com conjecturas infundadas, meias-verdades, impossibilidades, contradições e censura politicamente motivada. Apenas os verdadeiramente fanáticos da chamada intelligentsia e aqueles que são facilmente enganados continuam a defender tal absurdo; eles inexplicavelmente preferem negar a existência de Deus.

O cristianismo foi substituído pela doutrina da nova religião que inclui liberdade sexual para jovens, tolerância sexual para gays e aceitação de estilos de vida alternativos. Mesmo as principais igrejas cristãs estão aceitando estilos de vida gays, casamentos gays e até padres gays.

O globalismo ambiental é mais uma doutrina chave martelada nas mentes dos jovens, ao lado do medo de todas as formas de apocalipse. O socialismo global é fundamental para essa doutrinação; os alunos estão condicionados a aceitar que partes prósperas do mundo devem apoiar aquelas que não o são. As mentes dos jovens, por um longo período de tempo, foram bombasticamente submetidas a uma lavagem cerebral por provocadores para a unificação mundial sob uma enxurrada de políticas culturais globalistas para que não nos destruamos da face do planeta, abrindo assim a porta para o utopia futura, a nova religião e o governo mundial.

As fraternidades maçônicas são as verdadeiras globalistas. Geralmente as organizações globalistas, e há um número impressionante, quase um número incontável, são controladas por maçons e suas organizações emergentes. As Nações Unidas estão sobrecarregadas com organizações globalistas patrocinadas pelos maçons - a Organização Mundial do Comércio, o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial ou qualquer outra organização globalista que você deseja servir - e eles estão fazendo um trabalho maravilhoso em trazer o Novo Mundo Ordem. Não se pode citar um líder de nenhuma das grandes economias industrializadas que não esteja promovendo o globalismo. Você pode mudar o nome do país, o nome do líder, o partido pelo qual ele foi eleito, e isso não importa. Todos os políticos falam da mesma retórica da Nova Ordem Mundial e estão trabalhando diligentemente para concretizá-la.

Ralph Epperson escreve que a Maçonaria deseja destruir o governo e a religião atuais, restaurando assim a humanidade ao primeiro estado, o espúrio Jardim do Éden, por meio de um redentor espúrio. Em outras palavras, a Maçonaria deseja substituir o Deus da Bíblia como uma pedra angular para recriar (o Hermético) céu na terra, por meio do messias Luciferiano,³ exatamente como os nazistas se empenharam em fazer. Alex Mellor repetiu essa conspiração subversiva na edição de 15 de setembro de 1964 do *Avocat a la Cour de Paris*, onde escreveu: “A Maçonaria foi fundada para se tornar uma contra-igreja.... A Maçonaria não destrói igrejas, mas se prepara para substituí-las”.⁴ A Maçonaria é o terceiro pilar de preparação e sedição.

O círculo interno da Maçonaria, controlado pelos ultrassecretos Illuminati, tem como parte de sua agenda da Nova Ordem Mundial, de acordo com Demond Wilson, um plano diabólico para quase destruir o Cristianismo. Essas forças globalistas terão a intenção de dobrar o remanescente remanescente do Cristianismo na nova religião universal da Babilônia liderada pelo Falso Profeta. Este panteão emergente da Nova Era, de acordo com os escritos maçônicos, considera o Cristianismo como trevas e maldade.⁵ Ataques poderosos e delirantes enganarão os eleitos do Cristianismo, se isso fosse possível.⁶ A meu ver, o único engano que poderia cumprir esse esquema diabólico seria uma evidência falsa para sugerir, ou provar, que a Ressurreição foi uma farsa, pois, assim como o apóstolo Paulo afirmou, todo o cristianismo depende dessa única doutrina (1Co 15:14) que Jesus ressuscitou dos mortos. Também se pode esperar que o nascimento virginal também será desacreditado para completar a desvalorização da divindade de Jesus e das credenciais do Messias.

A conspiração para desvalorizar Jesus deve deixar o Cristianismo com uma nova interpretação e significado, modificado para cooperar com a pluralidade da futura religião mundial, que adotará uma doutrina vagamente unificada. Essa mutação recém-organizada e apóstata do Cristianismo será a religião do cordeiro que fala como um dragão.⁷ O novo cristianismo apóstata transbordará de nova corrupção e doutrina alegóricas. Conseqüentemente, o Cristianismo modificado deve começar com a perseguição renovada ao pai do Cristianismo, Saulo de Tarso, o apóstolo Paulo. Paulo é a grande divisão que separa os oponentes do cristianismo romano em suas diferentes seitas espúrias. Os ensinamentos de Paulo proclamam a divindade de Cristo em oposição a Jesus ser apenas um Messias ou profeta humano. Paulo é unilateralmente condenado pelos gnósticos como herege. Isso claramente se presta à probabilidade de uma blitz total no futuro, atacando o caráter e a credibilidade de Paulo.

Todo monoteísmo, então, acredita na santidade de Adão, Abraão e Moisés e todos reconhecem a importância de todos os outros profetas entregarem ao mundo sua iluminação inspirada por Deus. O Falso Profeta introduzirá uma iluminação nova e desconhecida que trará Maomé ao novo redil cristão / judaico como um grande profeta de Deus. Todos serão aceitáveis para o novo cristianismo apóstata e misticismo dentro do judaísmo e do islamismo, quando eles formarem uma aliança comum com os gnósticos do cristianismo. O misticismo dentro do monoteísmo é contaminar, mantendo-se fiel às suas crenças espúrias, esforçando-se para transformar o monoteísmo em panteísmo e as doutrinas da Babilônia. Vários contaminantes místicos do monoteísmo provavelmente serão os

os veículos empregados para garantir o monoteísmo se convertem ao politeísmo místico.

Todos os grandes profetas do monoteísmo, como Moisés, Abraão e Maomé, assim como Jesus, já são reconhecidos nas religiões místicas como grandes profetas e iluminadores espirituais, ao lado de outros, como Buda, Hermes e Confúcio. Eles são todos coroados como grandes iluminadores enviados para ajudar a humanidade em nossa ascensão evolutiva à divindade. Os líderes espirituais de todas as religiões serão reconhecidos como construtores da iluminação e guias espirituais para toda a humanidade sob a nova religião universal da ilusão. Com o Cristianismo em ruínas e as formas místicas das três religiões monoteístas usurpando o controle, a ponte do monoteísmo ao panteísmo está pronta para ser construída; é apenas esperar pelos catalisadores medidos em tempo hábil e inspiradoramente.

Portanto, mantenha perto de seu coração que o objetivo sub-reptício é enganar e escravizar os povos rebeldes, ingênuos e ignorantes da terra para adorar Satanás e rejeitar o verdadeiro Deus do universo. Não é suficiente para os anjos rebeldes descontar Jesus como o verdadeiro Messias. É por isso que somente aos eleitos dos iniciados, aqueles que estão sempre no centro de poder das religiões, são concedidas as verdadeiras revelações dos Mistérios. Segredo e engano são doutrinas elementares nos panteões, pois o conhecimento de que Lúcifer é seu deus e que os anjos caídos são seus deuses menores certamente derrubaria sua credibilidade entre as massas, a menos que uma preparação cuidadosa e de longo prazo seja feita antes de revelar Lúcifer como deus a as pessoas. Por mais ridículo que pareça à primeira vista, não o descarte tão rapidamente. Em verdade,

Lembre-se também de que essas religiões e as pessoas não acreditam que Lúcifer, em suas alegorias personificadas, seja mau; na verdade, eles realmente acreditam no oposto. Os deuses do panteão, como Osíris, são todos deuses do sol e / ou deuses da luz, e os panteões religiosos são todas religiões de luz e esclarecimento. A luz, de acordo com a doutrina espúria, é essencialmente a revelação da verdade e do conhecimento do bem e do mal:

“Você certamente não morrerá”, disse a serpente à mulher. “Pois Deus sabe que quando você comer dele seus olhos se abrirão e você será como Deus, conhecendo o bem e o mal”. Quando a mulher viu que o fruto da árvore era bom para alimento e agradável aos olhos, e também desejável para adquirir sabedoria, ela pegou um pouco e comeu.

—Gênesis 3: 4-6

Nesta curta narrativa, as doutrinas centrais das religiões panteístas foram expostas. Primeiro, ao comer do fruto, Adão e Eva se rebelaram contra Deus e seguiram Satanás sem saber. Em segundo lugar, a doutrina da luz ou conhecimento era

estabelecido, que o conhecimento do bem e do mal, ou sabedoria derivada dele, era a chave para evoluir para deuses, pois Satanás afirmou claramente que o conhecimento os tornaria semelhantes a Deus. Os dois atributos divinos de Deus sempre foram a imortalidade e a capacidade de aplicação de julgamento racional e ético.⁸ É por isso que o misticismo sempre professa conhecimento e sabedoria secretos; é a doutrina chave para a evolução para a divindade, assim como o conhecimento é a luz, pois os olhos de Adão e Eva foram abertos depois de comer o fruto, permitindo-lhes obter a sabedoria divina. Isso, então, une o conhecimento e o misticismo, assim como Enoque, o Mal, criou o misticismo para sustentar as Sete Ciências Sagradas, conhecidas como o conhecimento do bem e do mal. Terceiro, a religião da luz é sempre disciplinada pela razão e pela lógica. É a capacidade de aplicar julgamentos racionais e éticos em todos os momentos. A evolução para a divindade dita que a disciplina da razão e da lógica é essencial, semelhante aos alienígenas da Nova Era homenageados como Vulcanos em Jornada nas Estrelas.

Quarto, o ponto final: o verdadeiro Deus é estabelecido como o alegado opressor, que tenta manter a humanidade sob a escravidão opressora da ignorância por Seus próprios desejos opressores. Enquanto isso, Lúcifer é o deus da luz, que libertou os humanos da ignorância para que pudessem alcançar a divindade. Lúcifer é transformado em um deus de luz e conhecimento, o redentor da humanidade, em oposição ao adversário bíblico da humanidade. Por outro lado, o Deus verdadeiro é invertido no papel do opressor maligno da humanidade, sufocando sua evolução legítima em deuses. Como afirma Laurence Gardner, tanto o Cristianismo quanto o Judaísmo são os supressores do aprendizado e do conhecimento.⁹

De acordo com o Webster's, Lúcifer é o latim para o planeta Vênus. Nelson associa o nome à estrela da manhã, assim como Isaías se refere a Satanás como "Ó estrela da manhã, filho da alva".¹⁰ O sol também é conhecido como estrela da manhã, denotando luz. Unger define Lúcifer como hebraico para "brilho".¹¹ Palavras derivadas de Lúcifer são palavras lucent, significando brilhante e / ou brilhante, ou lúcido, significando brilhante, transparente: facilmente compreensível e intelectualmente brilhante.¹² Todos derivam da palavra latina genitiva lux ou lucis, que significa "luz".

Deuses como Osíris eram deuses do sol e alegorias para Lúcifer.¹³ Lúcifer é o reconhecido deus da luz. A mesma alegoria é reconhecida na mitologia grega, onde Prometeu foi o portador do fogo de Deus (luz / conhecimento) para a humanidade. Prometeu foi banido do céu por esse ato, assim como Lúcifer. Lúcifer foi o portador da luz para a humanidade, como

bem como o deus patrono do trabalho árduo e dos construtores.¹⁴ Os escritores maçônicos Knight e Lomas observam que a Maçonaria acredita que Deus sempre existiu; Ele simplesmente assumiu muitos nomes conforme as pessoas O percebiam, incluindo Marduk, Amon-Re, Yahweh e Allah.¹⁵ Esta será uma doutrina fundamental na religião espúria, do tempo do fim e prostituta da Babilônia.

De acordo com o renomado maçom Albert Pike, autor de *Morais e Dogmas do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria / Panfletos*, a luz que todos os maçons buscam é o verdadeiro conhecimento de quem é seu deus, Lúcifer.¹⁶ Pike formalizou o Rito Escocês da Maçonaria em 1868 CE, que agora é supervisionado pelo Conselho Supremo do Trigésimo Terceiro Grau por meio de seu trabalho, *Morais e Dogmas de Pike*. Pike também é conhecido por seus esforços de recrutamento por meio de seus muitos escritos após a Guerra Civil, quando o número de membros diminuiu significativamente.¹⁷ Pike formalizou ainda mais a herança dos Templários em rituais da Maçonaria por meio do Rito Escocês. Pike se aliou à rebelde Confederação.¹⁸ Ele era um membro sênior do KKK, fundado pelo maçom e primeiro mago imperial confederado, general Nathan Bedford Forest, em 1866. Quando Pike foi questionado sobre a maçonaria mestiça, ele respondeu: “Assumi minha obrigação com os homens brancos, não com os negros. Quando eu tiver que aceitar negros como irmãos ou deixar a Maçonaria, eu devo deixá-lo.”¹⁹ É preciso ver a verdadeira natureza e intenções de Pike por meio dessa lente.

É de se perguntar se o KKK fazia ou não parte da teia de sociedades secretas Luciferianas dedicadas à Conspiração de Gênesis 6 para escravizar a humanidade. O KKK estava intimamente relacionado à Maçonaria, com alianças tácitas,²⁰ senhas; e apertos de mão secretos para canhotos.²¹ A hierarquia organizacional de KKK transborda com inexplicáveis imagens de dragão, Nephilim, Atlante e fada. O KKK era para ser um império invisível (Otherworld / Tarterus) centrado em Atlanta (Atlantis) e liderado pelo Imperial Wizard e seus quinze Gênios (Jinn). Cada estado seria um Reino governado por um Grande Dragão e suas oito a nove Hydras, cada distrito congressional um Domínio governado por um Grande Titã e seis a doze Fúrias, cada condado uma Província governada por um Grande Gigante e quatro Goblins, cada cidade uma toca governada por um Grande Ciclope e dois Night Hawks e / ou doze Terrors.²²

Essas falsas religiões não consideram Lúcifer um mal, nem considere-o como o diabo. Satanás é elevado a ser o bom deus da liberdade, liberdade e conhecimento. Ele é o rebelde eterno e o primeiro pensador livre, assim como os Cavaleiros Templários e os Maçons acreditavam que eram

livres pensadores e rebeldes contra qualquer forma de pensamento artificial ou controle econômico.²³ Lúcifer é o emancipador dos mundos. Dizem que ele é um bom espírito a quem um grande mal foi cometido.²⁴

O maçom e satanista Aleister Crowley do trigésimo terceiro grau, curiosamente retratado na capa de Sergeant Pepper's Lonely Hearts Club Band, certa vez observou que a serpente, Satanás, fez nossos deuses raciais por meio do conhecimento do bem e do mal. De acordo com Crowley, Satanás é vida e luz, enquanto seu signo zodiacal é Capricórnio, a cabra saltitante, cujo atributo é a liberdade.²⁵ Crowley tinha um fascínio assustador pelos Cavaleiros Templários, de acordo com o maçom Ian Gittins.²⁶ Depois de ser iniciado na filosofia, Crowley se juntou à Ordem da Golden Dawn em 1898 EC e, depois de uma experiência mística, ele acreditou ser um profeta escolhido da nova religião destinada a substituir o Cristianismo.²⁷ Crowley se identificou com o Anticristo; ele acreditava ter recebido mensagens por meio de sua esposa de Aiwass, um mensageiro dos deuses, para invocar o Caminho de Hórus e uma Nova Ordem para a humanidade liderada pelo messias da Nova Era.²⁸ Crowley passou a se ver como a grande 666 Besta do Apocalipse.²⁹

Crowley escreveu com entusiasmo muitos artigos e publicações de apoio de Hitler e do nazismo na década de 1930, mas mais tarde foi desacreditado por fazê-lo com o advento da Segunda Guerra Mundial. Crowley foi considerado a pessoa mais perversa da Grã-Bretanha; mas ele também é considerado um profeta distinto da Nova Era.³⁰ A imagem e autoridade de Crowley como um profeta da Nova Era recebeu um renascimento notável durante a década de 1960, com o surgimento da cultura das drogas e a gênese do movimento da Nova Era.

Lúcifer é considerado por essas religiões como igual a Adonay. Adonai, de acordo com Pike, era o rival de Baal e Osiris.³¹ Baal e Osiris eram as divindades mais importantes para as religiões espúrias egípcias e cananitas rivais. Agora, Adonai, ou Adonay, era o Deus conhecido pelos antigos egípcios como Aton ou Adon em hebraico, o Deus que temporariamente ganhou o controle do Egito, pouco antes ou logo depois da época de Moisés. Notas de Pike:

Se Lúcifer não fosse Deus, Adonay (o Deus dos cristãos) cujas ações provam sua crueldade, perfídia e ódio ao homem, barbárie e repulsa pela ciência, iria Adonay e seus sacerdotes caluniá-lo? Sim, Lúcifer é Deus e, infelizmente, Adonay também é Deus.... Assim, o universo é equilibrado por duas forças que mantêm seu equilíbrio: a força de atração e a de repulsão. Essas duas forças existem na física, filosofia e religião.... Assim, a doutrina do Satanismo é uma heresia; e a verdadeira e pura religião filosófica é a crença em Lúcifer, igual a Adonay; mas Lúcifer, Deus da luz e Deus do bem, está lutando pela humanidade contra Adonay, o Deus das

trevas e do mal.³²

Lembre-se de que no tempo de Babel, Nimrod e sua religião espúria transformaram Deus em um de muitos deuses, não mais poderoso do que muitos outros. Os deuses foram relegados a várias classes de poder, autoridade e disposição pessoal. Devemos agora entender que essas religiões panteístas vêem o Deus verdadeiro como um Deus mau e opressor e acreditam que Deus e Lúcifer são rivais. Adonai é quem calunia Lúcifer por meio da Bíblia e de suas religiões genitivas.³³

Pike acreditava que os cristãos pregam o amor, mas praticam o ódio; eles pregam a tolerância, mas praticam a perseguição; Os cristãos são forças das trevas.³⁴ O misticismo virou tudo de cabeça para baixo e do avesso. As fraternidades maçônicas, os Illuminati, os Rosacruzes, a religião da Nova Era, a Rex Deus, o Priorado de Sion e todas as religiões associadas e organizações genitivas que adoram o panteão defendem e adoram Lúcifer como o "Anjo Caído" que foi injustiçado.³⁵

Esta é a inversão final de papéis que todos os globalistas, religiões corrompidas, fraternidades maçônicas, instituições educacionais e governos estão conspirando ou ajudando cegamente a realizar. Eles têm preparado sistematicamente o mundo para tal engano desde os tempos de Babel e os tempos antediluvianos, mas foram impedidos, apesar desses esforços, por Deus para que eles ocupem seu lugar nos últimos sete anos desta época, denotados por o Anticristo confirmando uma aliança (de paz) com o mundo, um período conhecido como o período da tribulação.³⁶

A Maçonaria está se esforçando para causar a destruição do governo contemporâneo (nacionalismo) e da religião (Cristianismo) por meio da restauração da humanidade ao primeiro estado (Éden) por meio de um redentor ou Cristo (o Anticristo). Eles estão tentando substituir Deus por Lúcifer enquanto criam o céu (o Hermético) na terra com um messias Luciferiano.³⁷ A Bíblia nos deu uma advertência adequada: “Pois os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçados de apóstolos de Cristo. E não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. Não é de se surpreender, então, se seus servos se disfarçam de servos da justiça. No fim será o que suas ações merecem”(2 Cor. 11: 12-15, ênfase adicionada).

Esperare um renascimento das ciências espúrias antediluvianas e de Babel. Esperare ver essas ciências exploradas em formas e magnitude nunca antes vistas, quando combinadas com tecnologia e influência alienígena. Esperare que a mitologia mística seja empregada, glorificando ainda mais a nova religião de Babel por seu cultivo e manutenção de tal conhecimento desde o tempo

de Babel até o presente. Espere que eles vão detalhar e martirizar sua história de sobrevivência sob a perseguição brutal do monoteísmo e, em particular, do Cristianismo.

A cronologia será apresentada com ícones famosos e lendários da antiguidade reconhecidos como os guardiões das Sete Ciências - Aristóteles: dialética, Cícero: retórica, Euclides: geometria, Boécio: aritmética, Ptolomeu: astronomia, Donato: gramática e Pitágoras: música.³⁸ As Sete Ciências Liberais foram mantidas vivas em sigilo ao longo dos milênios por organizações como a Escola de Mistérios Pythagorus, que disseminou seu conhecimento obscuro por toda a Europa³⁹ via organizações Rex Deus, como os Cavaleiros Templários. Eles, por sua vez, geraram e transmitiram o conhecimento espúrio a organizações como a Maçonaria, o Rosacruzianismo e a Royal Society.

Pythagorus, fundador da matemática grega, por volta de 582–507 aC, é considerado um patriarca do misticismo. Pythagorus era um defensor da reencarnação; ele acreditava que a essência de todas as coisas era um número. O pitagorismo é celebrado como “misticismo numérico”; ele também promoveu as qualidades numéricas contidas na música.⁴⁰ Pitágoras é credenciado por sintetizar o pensamento esotérico de todo o mundo em uma "filosofia perene",⁴¹ uma filosofia surpreendentemente semelhante à dos Upanishads da Índia do mesmo período. Ele foi o primeiro a se considerar um amante da sabedoria, um filósofo.⁴² Ele foi provavelmente um dos primeiros sofistas, pois a filosofia formada pela primeira vez na Grécia no século VI aC Os sofistas eram o elo taciturno entre a filosofia pré-socrática e a filosofia pós-aristotélica, que supostamente avançou além das mitologias.⁴³

O Polychronicon registrou Pitágoras realmente descobrindo um dos Pilares de Lameque, enquanto Hermes encontrou o outro; embora esta versão não esteja registrada em nenhuma outra lenda,⁴⁴ sugerindo que Pitágoras era um aluno de Hermes ou um herdeiro direto de seu conhecimento. Jamblichus, o biógrafo de Pitágoras,⁴⁵ escreveu que tanto Pitágoras quanto Platão desenvolveram suas variedades de filosofia depois de ler as inscrições das duas infames colunas antediluvianas,⁴⁶ sugerindo que essas colunas infames ainda existiam até cerca de 500 aC Pitágoras foi registrado como vivo por volta de 585-565 a 495-470 aC⁴⁷

Mais tarde, as Escolas de Mistérios Pitagóricas receberam conhecimento adicional dos essênios, os descendentes cabalísticos de Salomão e Davi.⁴⁸

Escolas de mistério pitagóricas foram estabelecidas em Crotona, Itália.⁴⁹ Acredita-se que Pitágoras migrou da Ilha de Samos para Crotona em 530 aC, onde organizou a elite aristocrática em uma ordem religiosa ascética poderosa.⁵⁰ Essas Escolas de Mistérios, aliás, também mantinham laços muito estreitos com a antiga Fraternidade Branca no Egito, da qual falarei mais tarde.

De Crotona, a filosofia pitagórica foi propagada por toda a Europa, da França à Inglaterra.⁵¹ Foi de Pitágoras e do sistema gnóstico Basilidiano de religião que derivaram a filosofia e moralidade originais, que então fundaram o sistema de crenças da Maçonaria (e, portanto, dos Templários).⁵²



THE ALIEN PHENOMENA

Babilônia era uma taça de ouro nas mãos do Senhor; ela embebedou toda a terra. As nações beberam seu vinho; portanto, agora eles enlouqueceram.

- Jeremias 51: 7

Esses esquemas diabólicos de engano não estariam completos a menos que confundissem e manipulassem totalmente a mente moderna com delírios fantásticos.

Então, que tipo de delírios fantásticos podemos procurar?

Começemos primeiro com os fenômenos estranhos - a decepção perfeita e de última geração projetada para uma geração dissonante.

Ondas sem precedentes de avistamentos e abduções de OVNI's aumentam exponencialmente a cada poucos anos. Também estamos experimentando ondas crescentes e sem precedentes de literatura e entretenimento, promovendo a aceitação de tais noções. Nossas atitudes coletivas em uma escala global foram alteradas dramaticamente nessas questões nos últimos cinquenta anos. Esse tipo de lavagem cerebral global continuará até que nossas mentes coletivas estejam completamente preparadas para o engano.

Desde o início da Era Espacial, as percepções e opiniões públicas atingiram uma massa crítica, e as estatísticas sugerem que mais de 50% agora acreditam que as formas de vida alienígena existem e se relacionam conosco regularmente. Em menos de uma geração completa, tornamo-nos voluntariamente predispostos a aceitar um encontro formal e inevitável com seres estranhos de todo o universo, onde então tomaremos nossa cadeira reservada por direito à mesa

de governar as espécies galácticas, assim como na tradição de Star Trek ou Babylon 5.

Hollywood tende a apresentar um conjunto de ideais sobre alienígenas, principalmente de que eles fornecerão à humanidade um conhecimento novo, secreto e crescente na tradição do misticismo e uma relação mais próxima e íntima com a força vital universal. Estamos prestes a despontar uma nova era de paz e prosperidade. Estamos à beira de um importante salto quântico em nossa evolução; estamos prestes a se transformar, como a filosofia da Nova Era gosta de dizer, vibrar em um plano superior de existência por meio da disciplina da razão sobre o nosso conhecimento explosivo. Eles prometem uma era em que as pessoas só se preocuparão em alcançar a iluminação (imortalidade), uma era em que a verdade de Brahma virá do céu e será conduzida pelo futuro Buda, Lord Maitreya.¹ Em outras palavras, experimentaremos nosso triunfo final sobre o conhecimento obtido no Éden por Adão e Eva quando comeram da Árvore da Gnose.

Essas mensagens alienígenas exalam misticismo e doutrina da Nova Era. Somos levados a acreditar que entendemos mal a comissão iluminada de Jesus. Eles professam que Jesus estava apenas à frente de Seu tempo, enviado como um guia para nosso destino, que Jesus já havia alcançado o dom de aproveitar o poder do conhecimento como um exemplo para o mundo e que Jesus não estava professando ser o Messias e Filho de Deus. Os gnósticos tentam nos levar a acreditar que a chamada mensagem conjunta dos essênios de Jesus e João Batista era para proclamar que todos evoluiriam para deuses uma vez que aprendessem e dominassem os segredos místicos lembrados como o Caminho,² assim como eles fizeram. Esses segredos místicos do universo são o que os alienígenas / anjos estão aqui para fornecer à humanidade, assim como forneceram conhecimento ilícito do céu aos descendentes de Caim. Tudo isso, é claro, é afirmado em um ambiente muito educado e politicamente correto, mas entenda que essa ainda é a doutrina dissonante do Anticristo, patrocinada por anjos caídos, que nega que Jesus seja o Cristo.

Outra mensagem subjacente que ressoa em nosso futuro, cheia de alienígenas o destino é a síndrome de Babel, que é mais um método para globalizar povos díspares em uma entidade. Este é um futuro que está profetizando que a humanidade será unida, falando a uma voz, vivendo sob um governo e uma religião, centrado em uma força vital universal, tudo na tradição de Guerra nas Estrelas e a Torre de Babel, que será substituída por a religião luciferiana assim que o anticristo assumir o poder. A religião do tempo do fim será dividida em dois segmentos distintos,³ assim como a tribulação é dividida em

duas. Primeiro haverá a falsa religião da Babilônia

que une o mundo. Na última metade, ele será substituído pelo Anticristo, que será revelado ao povo como o messias. Enquanto isso, Lúcifer será revelado como um deus emancipador da luz e do conhecimento.

Tudo isso será um local oportunista para o Nimrod moderno acenar com o punho para Deus em completa rebelião, para escalar o zigurate da tecnologia e do conhecimento para travar a batalha com o opressor Adonai, assim como Nimrod de Babel havia ameaçado fazer. A Escritura diz: “Ele [o Anticristo] cresceu até alcançar o exército dos céus e jogou algumas das hostes estreladas no chão e os pisou” (Dan 8:10). O mundo será levado a uma guerra galáctica por meio desse engano alienígena.

Contos perturbadores do fenômeno de abdução ecoam antigos encontros com anjos caídos, demônios e formas de Nephilim. As vítimas das abduções geralmente ficam paralisadas no início do encontro. Os alienígenas são geralmente descritos como seres de pele áspera, lábios finos, pescoço longo e semelhantes a víbora, semelhantes aos Nephilim, mas menores. Lembre-se de que os anjos possuem qualidades changeling em nosso reino terreno; os anjos podiam facilmente alterar seu tamanho e aparência à vontade. Todas essas descrições, comuns na maioria das abduções, registros perfeitamente paralelos de antigos encontros com anjos caídos, completos com aqueles anjos caídos que prometem conhecimento e poder. Deve-se notar, também, que esses antigos anjos caídos também prometeram a divindade, como testemunhado pelo que aconteceu no Éden com Eva, Adão e Satanás. Mais uma pergunta,

Não apenas os encontros alienígenas contemporâneos ecoam antigos encontros com demônios, Nephilim e anjos caídos, mas também refletem uma comunhão e um parentesco inexplicável com o povo das fadas, de acordo com Eason. O autor WY Evans-Wentz observa que os antigos chamavam os habitantes do outro mundo: deuses (anjos caídos); gênios (Jinn); daemons (demônios); tons; e espíritos, que os antigos e modernos celtas chamavam de deuses e fadas.⁴ Muitos dos alienígenas menos benignos de hoje, de acordo com Eason, retratam um parentesco assustador à semelhança de goblins e gnomos da mitologia das fadas. Goblins e trolls foram descritos com olhos como carvões brilhantes, com velhas murchas. Somente nas lendas nórdicas alguns povos das fadas eram conhecidos por serem altos e nobres; na maioria das outras lendas, o povo das fadas eram pequenos seres travessos e malignos. Trolls, goblins, gnomos e outras criaturas semelhantes vêm em muitos tamanhos diferentes; eles têm rostos grotescos e carnudos e são muito peludos.

No sequestro alienígena de 1954 que ocorreu em Chic-Cerro de las Tres

Torres, Venezuela, testemunhas descreveram os alienígenas como seres peludos e parecidos com anões. Em 1955, em Hopkinsville, Kentucky, cinco seres minúsculos parecidos com duendes com pele enrugada e olhos e orelhas grandes foram testemunhados.⁵ A maioria dos relatos documentados descreve alienígenas famosos conhecidos hoje como "os cinzas". As fadas que sequestravam crianças eram conhecidas como "vizinhos cinzentos" pelos habitantes de Shetland; essas fadas eram criaturas pequenas, cinzentas, parecidas com goblins e trolls.⁶ Essas fadas mitológicas eram uma concepção celta para descrever pessoas pequenas que podem se tornar invisíveis e que eram temidos sequestradores de crianças.⁷ Basta ler a descrição de um rapto de fadas: "E muitos foram levados pelos ditos espíritos, por uma quinzena ou mês juntos, sendo carregados com eles em carruagens pelo ar, por colinas e vales, rochas e precipícios, até que finalmente eles foram encontrados deitados em alguma campina ou montanha sem seus sentidos. " Outro encontro de mais de cem anos atrás, testemunhado por David Williams de North Wales, incluiu um veículo brilhante parecido com um meteoro que voou e foi seguido por um anel de fogo, pequenos seres parecidos com fadas que dançavam ao som da música, todos os enquanto rodeado por luzes brilhantes.⁸ Parece muito com OVNI's e encontros com alienígenas para mim.

As abduções alienígenas têm parentesco familiar com o povo das fadas e as abduções por fadas. Por exemplo, Cassandra Eason observa que as fadas precisam se reproduzir com os humanos,⁹ aparentemente como alienígenas. As fadas nunca abduzem de velhos - apenas bebês, rapazes e moças, como os alienígenas. De maneira semelhante às abduções por alienígenas, as mentes das vítimas permanecem vazias do que foi feito e dito a elas nas abduções por fadas.¹⁰

Goblins, elfos, trolls e gnomos são conhecidos na mitologia como seres descritos como "cinzas". Eles têm pele cinza e enormes cabeças ovais; olhos pequenos e amendoados; e membros finos. E eles estão ansiosos para cruzar com humanos para modificar e atualizar sua composição genética para que possam continuar a sobreviver.¹¹ Novamente, esta é uma descrição assustadoramente precisa das descrições alienígenas modernas, bem como das criações modernas de Hollywood, como o Asgarde da série Star Gate.

Janet Bord conclui que as abduções de fadas utilizaram a mesma afirmação feita por alienígenas hoje, segundo a qual eles precisam se acasalar com humanos porque precisam de uma injeção de novos genes para reforçar sua composição genética enfraquecida.¹² A manipulação do gene por meio da eugenia foi a mesma apostasia empreendida pelos nazistas e pelo projeto New Man, assim como pelo movimento de extrema esquerda dos liberais, os progressistas, cujas doutrinas dominaram as primeiras quatro décadas do

século.

século XX, mas morreu de morte súbita após a Segunda Guerra Mundial, a queda do nazismo e a ascensão do comunismo. Cuidado com o ressurgimento do movimento progressivo contemporâneo de partidos políticos liberais e modernos, pois os progressistas ainda estão casados com as velhas doutrinas do Novo Homem, da Nova Ordem Mundial e da Babilônia. Lembre-se também, é assim que pelo menos uma raça de Nephilim foi criada nos tempos antigos.

Na tradição das fadas, as fadas possuem qualidades changeling. De acordo com WB Yeats, as fadas nem sempre são pequenas e assumem o tamanho ou a forma de sua escolha.¹³ Essa habilidade não é uma coincidência. Cahill observou que os Tuatha Denaan evoluíram na mitologia de uma raça de gigantes para os Pequenos, fadas e duendes como uma forma de eufemismo e disfarce para sua verdadeira natureza.¹⁴

É minha opinião que esses encontros alienígenas modernos não são nada mais do que encontros demoníacos e / ou angelicais, criados para refletir as atitudes modernas da humanidade enquanto nos esforçamos para interpretar nosso lugar no universo. Embora modificados para a tecnologia e seus avanços rápidos, eles são uma imagem finamente esculpida e autoglorificada da ilusão que os anjos caídos estão entregando, enganando a mente moderna por meio de suas próprias aspirações, assim como fizeram com fadas e duendes com nossos ancestrais.

A tecnologia avançada de encontros alienígenas, junto com todos os seus outros mitos atraentes, foi desenvolvida de forma única para enganar os humanos contemporâneos. Este engano mágico e misterioso é um coquetel sedutor e inebriante para a mentalidade moderna, projetado para desviar nosso mundo; mais longe de Deus e Jesus; e no mundo universal de Babel e falsa luz, anunciado por religiões orientais, Nova Era e fraternidades maçônicas, incluindo os ultradiabólicos Illuminati. Portanto, espere que os encontros com alienígenas continuem a aumentar até que o ímpeto dite um dia maravilhoso quando a humanidade for saudada com um primeiro encontro formal do quarto tipo.



THE MOTHER OF ALL SORCERIES

Muitas baixas, pilhas de mortos, cadáveres incontáveis, pessoas tropeçando em cadáveres - tudo por causa da luxúria desenfreada de uma prostituta, sedutora, a dona das feitiçarias que escravizava as nações por sua prostituição e os povos por sua feitiçaria.

—Nahum 3: 3-4

Uma vez que os encontros com alienígenas devem se intensificar em um ritmo de derreter a mente, que outras formas de delírios bem sintonizados irão surgir, todas destinadas a preparar a humanidade para o fim dos tempos?

Espere testemunhar cada vez mais guias espirituais e encontros espirituais. Demônios e anjos caídos disfarçados de anjos de luz continuarão a enganar cada vez mais por meio de visões e contatos. Eles passarão mais e mais iluminação espiritual conforme a humanidade se aproxima de sua ascensão destinada a um plano superior. Antecipe mais e mais líderes espirituais da Nova Era e do Oriente tomando o centro do palco; todos serão guiados por seus guias espirituais, os infames Avatares da Teosofia e do Rosacruzianismo. Estamos prestes a embarcar em uma grande busca evangelística pelo Espiritismo que dominará o mundo de uma forma diferente de tudo que já foi testemunhado antes. Este será um movimento evangelístico de tremendo fervor espiritual que unirá as pessoas desta terra. As pessoas do mundo foram bem preparadas;

O Cristianismo não escapará das ondas intermináveis de falsos profetas habilidosos, visões falsas soberbamente elaboradas e da atração sedutora do

religião prostituta. Procure por visões crescentes de Maria, acenando para que o culto a Maria explodisse primeiro no catolicismo e depois no equilíbrio do cristianismo antes de passar para as religiões espúrias. As aparições de Maria de Lourdes; Fatima; Medjugorje; e as incontáveis aparições menores de Maria, como Ruanda e as de Joana d'Arc, todas pregam uma doutrina comum e familiar enraizada na profecia do Apocalipse.¹ Todas as aparições de Maria anunciam que Maria (Babilônia) é a rainha dos reinos, a rainha de todas as pessoas da terra e a portadora da paz (por meio da Aliança da Morte).²

As aparições de Maria trombeteiam variedades de expressões sobre o mesmo tema: “Eu sou a rainha da paz. Eu sou a mãe de Deus, eu sou a mãe de todas as pessoas na terra, ”³ assim como ela foi descrita pelos profetas Isaías e João. Ela também é descrita regularmente como “Nossa Senhora” e “Nossa Senhora da Paz”. Ela prega uma doutrina de paz e cooperação e união sob uma religião verdadeira. E ela diz que se o mundo não se arrepender, ele se destruirá da face da Terra: “Vocês não podem imaginar o que vai acontecer, nem o que o Pai Eterno enviará à Terra. É por isso que você deve se converter! Renuncie a tudo. Faça penitência... Persevere e me ajude a converter o mundo. ”⁴ Novamente, isso não soa familiar? Esta é a doutrina da Babilônia, o objetivo das fraternidades maçônicas e o ensino de todas as religiões espúrias desde Babel. O engano de Maria, em minha opinião, é apenas uma aparição do tempo do fim patrocinada pelos anjos das trevas.

A verdadeira identidade da aparição não é Maria, mas Ishtar ou Ísis. Ela é o lado feminino de Deus na trindade das religiões espúrias. Lembre-se, Ísis era esposa de Osíris e mãe de Hórus, o filho panteísta de Deus. Maria será aquela descrita em Apocalipse 12: 1-3 como a mulher usando uma coroa de doze estrelas e vestida com o sol, com a lua sob seus pés, assim como ela já adotou esta denominação alegórica: “Dizem que ela aparece de pé em uma nuvem usando um vestido cinza, um véu branco e uma coroa de doze estrelas. A nuvem é significativa porque os visionários nunca viram seus pés ou sapatos. ” E: “Os videntes em Medjugorje sem hesitar se referem a ela como um grande e misterioso sinal, e uma mulher possuidora de uma beleza desordenada. Esta senhora e rainha vem em tal luz, eles dizem, que ela parece estar realmente vestida com o sol. Ela tem uma coroa de doze estrelas e ela está em uma nuvem, como ela é descrita no Apocalipse 12: 1. ”⁵

A mulher no Apocalipse será falsamente descrita como a alegórica Ísis (Mary). Como exploraremos mais tarde, Maria Madalena, a suposta esposa de Jesus de acordo com os gnósticos, também é conhecida no gnosticismo como Sofia (Ísis), a

mulher igual a Deus. A doutrina gnóstica também descreve Sofia como rodeada pelo sol, lua e estrelas, exatamente como o que ocorre nas aparições de Maria. Sofia, Ísis e Maria Madalena são todas mães místicas e figurativas dos deuses, assim como essa Maria se descreve como a mãe de Deus. Maria Madalena é mais conhecida no gnosticismo como “Nossa Senhora”, assim como a Virgem Maria no catolicismo (e as aparições de Maria). Observe também que as grandes catedrais góticas construídas por gnósticos e templários na Europa, como Notre Dame, foram todas originalmente e sub-repticiamente dedicadas a "Nossa Senhora", Maria Madalena,⁶ e não para a Virgem Maria, como a maioria da cristandade acredita.

O sol que reveste as aparições de Maria é Osíris (Lúcifer), e a lua a seus pés é Hórus, formando a trindade maçônica. As doze estrelas que coroam sua cabeça serão reconhecidas para representar o zodíaco ou o universo, enquanto o bebê que vai nascer é o Anticristo, Lord Maitreya / Horus - o Antediluviano Órion. Lembre-se de que os signos na astrologia são uma doutrina essencial para religiões espúrias e enganoso do tempo do fim. Esta aparição não é o sinal descrito no Apocalipse e não é a aplicação bíblica pretendida. O uso de Escrituras habilmente manipuladas é outra característica das religiões espúrias.

É por meio do culto a Maria que espero que o cristianismo seja domado, primeiro no catolicismo e depois no restante do cristianismo. As aparições pregam uma mensagem consistente que é, à primeira vista, consistente com o Cristianismo, mas após um exame mais minucioso, descobre-se que as aparições professam uma doutrina muito preocupante. Essa religião semelhante a um culto que preda devotos católicos continuou a pregar uma mensagem insincera de arrependimento, paz e conversão. A aparição diz: “Converta-te! Será muito tarde quando o sinal chegar. De antemão, vários avisos serão dados ao mundo. Faça com que as pessoas se apressem para se converter.” E: “Corra para se converter. Não espere pelo grande sinal. Para os incrédulos, será tarde demais para serem convertidos.”⁷

As mensagens enganosas pregam consistentemente o arrependimento do pecado, a unidade do mundo e a coexistência pacífica - ou calamidades sem precedentes acontecerão. Devemos nos unir sob uma bandeira religiosa em paz, ou nos destruiremos da face da terra.⁸ Nos anos futuros, conforme o tempo se esgote, esses guardiões do culto a Maria darão um salto adiante, proclamando fantásticas profecias de destruição, a menos que o mundo se arrependa, se converta e viva sob uma bandeira unificada. Sem dúvida, várias profecias cataclísmicas e sinais cósmicos de tirar o fôlego serão ignorados e então cumpridos diante dos católicos, e então o mundo dará atenção e se converterá por medo. Não se surpreenda se os alienígenas forem tecidos

para esses sinais e desastres misteriosos.

Novamente, essas previsões não soam familiares? O mundo deve se unir sob uma religião ou se perderá da face da terra. Esta é a mesma canção de batalha proclamada por ambientalistas, grupos pacifistas e globalistas. Este é o mesmo pesadelo subversivo imaginado pelas fraternidades maçônicas; está sendo enganosamente travado sob a bandeira da coexistência pacífica para canalizar as massas para uma religião universal e um governo por medo. O verdadeiro e puro espírito do monoteísmo não funciona dessa maneira; a verdadeira fé está centrada no livre arbítrio, não no medo.

Consideremos agora o profeta Daniel: “Quando eles se sentirem seguros, ele [o Anticristo] destruirá a muitos e tomará posição contra o Príncipe dos príncipes” (Dn 8:25). A paz é uma coisa maravilhosa, mas a paz sob a bandeira do governo mundial liderado por humanos e da religião não é; é por isso que Deus confundiu as línguas e dispersou as pessoas em Babel.

Quer a ilusão seja ou não a Virgem Maria, Maria Madalena, guias espirituais, qualquer outra forma de falsos deuses ou anjos, ou mesmo encontros estranhos, deve-se reconhecer a natureza consistente de todas essas ilusões. Todos se apegam à doutrina da coexistência pacífica por meio da unidade sob uma religião nova, iluminada e universal, e todos possuem doutrinas idênticas em suas formas espúrias básicas. É preciso aprender a compreender que esses delírios são reais e ocorrem a taxas cada vez maiores. Tudo está sendo jogado para predispor as pessoas a aceitarem o engano final que o apóstolo Paulo avisa que provocará a grande rebelião nos últimos dias:

Não deixe ninguém te enganar de forma alguma, pois esse dia não chegará até que a rebelião ocorra e o homem da iniquidade seja revelado, o homem condenado à destruição. Ele se oporá e se exaltará sobre tudo o que é adorado, para que se instale no templo de Deus, proclamando-se Deus.

—2 Tessalonicenses 2: 3-4

A rebelião será o povo da terra caindo de Deus em apostasia, por meio da religião da Babilônia do tempo do fim, para seguir o Anticristo. O Falso Profeta encenará a rebelião para limpar o caminho para o Anticristo, o messias do milênio da Nova Era. O povo do mundo será obrigado a se reunir, a se unir sob uma bandeira, um governo, assim como o povo da planície fez em Babel. Espere que essa atitude se manifeste por meio de uma série de calamidades: guerra nuclear ou química, poluição, aquecimento global, fome, alienígenas ou qualquer forma de destruição apocalíptica. A ilusão se tornará mais forte em face do reconhecimento de que a humanidade é apenas mais uma forma de vida no universo. Espere que a linguagem se torne ainda menos

de uma barreira, com tradutores universais que adotarão uma língua internacional, provavelmente o inglês, de modo a serem novamente análogos a uma língua como Babel. Mais uma vez, nada dos planos da humanidade será impossível para eles. Babilônia patrocinará um tratado de paz global, unindo todas as nações sob um governo mundial como parte de sua utopia prometida; o tratado será confirmado pelo futuro Anticristo.⁹ Este infame tratado é conhecido na profecia como a “Aliança da Morte”.¹⁰ É por esta razão que o Apocalipse descreveu a prostituta como sentada em muitas águas e montada na Besta com sete cabeças e dez chifres.¹¹ As sete cabeças são os sete grandes impérios da história: Egito; Assíria; Babilônia; Pérsia; Grécia; Roma; e o futuro Império Romano revivido. A prostituta cavalga essa fera, pois ela foi a religião de todos esses grandes impérios do passado e estará mais uma vez no grande império dos últimos dias. Os dez chifres representam os líderes das dez grandes divisões, zonas e / ou reinos do mundo do tempo do fim, que agora estão sendo reunidos por meio de zonas comerciais e esferas de influência. Unger observa o surgimento de chifres como uma "imagem, sinalizando o renascimento de uma nação ou de um potência."¹²

A América do Norte será uma dessas zonas. A Europa será outra, e assim por diante, exatamente como vemos acontecer hoje com o Nafta e a CEE. Essas dez zonas formarão o futuro governo mundial, sob a orientação espiritual da Babilônia e do Falso Profeta. O poder e a influência da opulenta religião prostituta unirão o mundo sob uma bandeira, exatamente como no tempo de Babel. Lembre-se de que a futura Babylon City será a pródiga peça central para a unificação global, governo global, religião global e comércio global.

A unidade global é necessária para maximizar o fluxo livre adequado da força universal divina, ou força vital. Uma vez que a humanidade alcance a unidade global, a doutrina panteísta dita o fluxo livre adequado da força vital universal permitirá que a humanidade, em massa, dê um salto quântico para um plano superior de existência, ou divindade, que os alienígenas agora estão secretamente prometendo. Babilônia será uma forma de governo, com todo o seu poder e influência, um pouco como a Igreja Católica na Europa, mas não é e nem será o governo global. Isso se torna muito claro no Apocalipse, quando os dez chifres e o Anticristo conspiram contra Babilônia para levá-la à destruição.¹³ Portanto, Babilônia não pode ser o governo mundial.



SPIRIT OF THE ANTICHRIST, THE BEAST

É assim que você pode reconhecer o Espírito de Deus: todo espírito que reconhece que Jesus Cristo veio em carne é de Deus. Todo espírito que não reconhece Jesus não é de Deus. Este é o espírito do anticristo.

—1 João 4: 2-3

Na época antediluviana, primeiro houve Enoque e a religião espúria, e então vieram os potentados do mal liderados por hordas de Nephilim e provavelmente Órion, o Caçador, que escravizou o povo. Em Babel encontramos um cenário semelhante, com Hermes chegando primeiro para descobrir o remanescente das Ciências Sagradas, seguido por Nimrod e seu império tirânico.

Então, como o fim dos tempos será paralelo aos tempos de Nephilim, Nimrod, misticismo e rebelião?

Assim como no passado, o temperamento enganoso da religião prostituta será o de preparar o caminho para o Anticristo ou falso messias. Portanto, ele deve criar raízes primeiro.

Embora o verdadeiro Anticristo tenha sido reservado especificamente para os tempos predeterminados pelo verdadeiro Deus, os últimos três anos e meio da tribulação de sete anos,¹ isso não impediu as forças do mal de se esforçarem para apresentar o falso messias desde o início. Desde a queda de Adão e Eva em desgraça, as forças dentro da linhagem rebelde e independente da humanidade têm trabalhado incansavelmente ao longo das gerações para

apresentar o falso messias. O objetivo final das forças espúrias é apresentar firmemente o falso messias em um momento em conflito com o tempo divinamente destinado estabelecido pelo verdadeiro Deus do universo. Como estudantes de história, temos sido testemunhas de muitos esforços amotinados do passado, onde o espírito da religião espúria ganhou controle sobre o governo mundial e colocou em posição seu provável candidato a ditador mundial.

Devemos nos lembrar do espírito do Anticristo² é como um ser vivo; ele está sempre à espreita, esperando pacientemente a oportunidade de agarrar sua presa no momento de sua escolha, como um animal, mas aceitará os tempos predeterminados, se necessário. “Pois o poder secreto da ilegalidade já está em ação; mas aquele que o detém continuará a fazê-lo até que seja tirado do caminho. E então o iníquo será revelado”(2 Tes. 2: 7–8).

Somente o Espírito Santo impede que o espírito do Anticristo se apodere de um potentado faminto e poderoso, detenha o poder mundial ou ascenda ao poder mundial. Somente o Espírito Santo impede o espírito do Anticristo de completar a abominação do tempo do fim que causará desolação até o tempo profetizado. Somente o Espírito Santo impede que as forças do mal cumpram o espírito do Anticristo se revelando ao mundo ao tomar sua posição, apoiado pelas pessoas da terra contra o verdadeiro Deus. Sem o poder do Espírito Santo, tal teria acontecido já sob Nimrod ou qualquer um dos seis grandes poderes mundiais anteriores.

Grandes reis históricos, como Nabucodonosor, Alexandre e Júlio César representam três dos exemplos mais notáveis da religião espúria se forjando com poderosos impérios mundiais para apresentar um Anticristo plausível. Nabucodonosor teve seu reinado interrompido por sete anos,³ até que reconheceu o verdadeiro Deus do universo, depois de ter praticamente completado a abominação no templo, mas ainda não ter se declarado Deus de seu trono no templo; isso foi reservado para o futuro Anticristo fazer.⁴ Alexandre e Júlio César foram mortos antes de completar suas tarefas profanas, mas já eram considerados divindades antes de suas mortes; nenhum, no entanto, governou o mundo inteiro. Mas Alexandre era considerado pelos iranianos daquele período como o espírito maldito e hostil relacionado ao confronto dos tempos do fim entre as forças do bem e do mal.⁵

Desde o Império Romano, outros procuradores dignos do mal têm se apresentado, oferecendo oportunidades plausíveis para o espírito do Anticristo. Os candidatos pós-Império Romano, no entanto, geralmente se restringiam ao cumprimento da profecia do tempo do fim com relação ao renascimento do

Império Romano como requisito e plataforma para tomar o poder absoluto. Embora da perspectiva espúria, isso não seja obrigatório, a profecia bíblica exige que o Império Romano seja a plataforma preparatória e o epicentro para o último império mundial desta era.

Mussolini foi um desses candidatos. Mesmo que ele não fosse um candidato sério ao Anticristo, ele possuía o espírito do Anticristo e teria, se permitido, cumprido os requisitos bíblicos. Mussolini, como Hitler, também acreditava na doutrina do Novo Homem: os fascistas da Nova Era deveriam ser moldados a partir de um redentor italiano que se via como um profeta. Mussolini imaginou que Roma seria o centro e o símbolo de sua nova religião política e capital de seu novo império. Essa ilusão exigia um super-homem, pois Mussolini se via como um César e Salvador, o Redentor. Todos os pronomes referentes a Mussolini foram capitalizados durante seu reinado de terror, enquanto seus seguidores próximos alegaram sua infalibilidade como um super-homem. Mussolini criou na Itália o culto à divindade de Duce.⁶

Assumir o poder absoluto e fazê-lo ilegalmente são duas das principais características do Anticristo. Outros candidatos mais notáveis e sérios dos quais Nostradamas profetizou foram Adolf Hitler e Napoleão. Ambos foram ditadores brutais que tomaram o poder absoluto ilegalmente e trabalharam incansavelmente para reunir o Império Romano. Ambos detinham um ódio inexplicável do Cristianismo e, em particular, do Catolicismo.

Discutimos Hitler em um capítulo anterior, então vamos agora olhar para Napoleão, que usurpou o governo revolucionário para se tornar ditador da França. O que não se sabe é que a religião da Babilônia já havia se estabelecido dentro da rebelião e estava no controle, esperando por um possível Anticristo. Robespierre estabeleceu o Culto do Ser Supremo, também conhecido como Culto da Razão, como a religião oficial da França em 1793-1794 dC Robespierre converteu todas as igrejas cristãs por meio da tirania em templos do novo culto, forçando-os violentamente a adorar o Ser Supremo. Isso incluía as catedrais de Notre Dame e Abbey St. Germaine, que foram então rededicadas à deusa Ísis. A nova religião da rebelião era a mesma religião do Languedoc,⁷ que foram perseguidos à beira da extinção pela Inquisição Católica.

O objetivo da Revolução Francesa era derrubar a monarquia que apoiou o catolicismo romano (desde a derrubada dos merovíngios) e para erradicar o cristianismo da França, de acordo com Hancock e Bauval.

A erradicação cristã foi aceita como doutrina oficial em 1793 e, então, iniciada como uma campanha sistemática, de acordo com o historiador francês Michel Vovelle em sua obra *La Revolution Contre l'Eglise*. Essa erradicação sistemática foi realizada de forma eficiente por meio de empreendimentos patrocinados pelo Estado, bruscamente impostos por meio de intimidação e violência metódica.⁸ Tudo isso estava em vigor quando Napoleão tomou o poder; Napoleão também foi considerado um maçom.⁹

O futuro Fuehrer será um grande líder de guerra no espírito de Napoleão e Hitler no início de seus reinados; o Anticristo será imparável, embora ele ascenda ao poder em uma plataforma pastoral de paz. Da mesma forma que Nimrod, Alexandre, Napoleão e Hitler submeteram o mundo à sua vontade por um curto período de tempo, o mesmo acontecerá com o futuro Anticristo. Assim que esse Anticristo tiver tomado o poder absoluto, ele exibirá todos os terríveis atributos com os quais Hitler espancou o mundo. Ele então se transformará em um guerreiro com o mesmo espírito obscuro dos Nefilins, Nimrod, Nabucodonosor, Alexandre, César, Napoleão e Hitler.

Tornar-se uma divindade é um pré-requisito para o Anticristo, assim como Nabucodonosor, Alexandre e Júlio César se empenharam em realizar. Sabemos que Hitler e Mussolini já se consideravam messiânicos. Na verdade, Hitler se considerava o segundo em seu panteão ariano, atrás apenas da caracterização pervertida do nazismo de Jesus como um líder nórdico ariano. Hitler já havia se retratado como um profeta de suas novas doutrinas relativas ao Novo Testamento. Hitler, de acordo com Peter Godman, declarou-se o messias de sua religião política e se heroizou como salvador e redentor de sangue ariano, uma figura semelhante a Cristo.¹⁰

Alexandre também estava completamente imerso no culto do touro e nos mistérios semelhantes ao do Anticristo. Em muitas das lendas do nascimento de Alexandre, suas linhagens sempre foram rastreadas através de sua mãe, Olímpia, e através de linhagens egípcias inexplicadas até uma linhagem divina de faraós, razão pela qual Alexandre acabou se coroando faraó em Tebas, lar de Amon.¹¹ Dario III reivindicou anteriormente a coroa do Egito; O Egito havia se tornado uma província vassalo da Pérsia. Assim, Alexandre foi o sucessor legítimo do trono egípcio depois de derrotar Dario três vezes em batalha.¹² Plutarco observou que todos concordavam que Alexandre descendia de Hércules; de Caranus; e de Éuco, por Neoptólemo, pelo lado materno.¹³ Enquanto estava no Egito, Alexandre completou uma peregrinação ao templo de Amon,

onde o sumo sacerdote o cumprimentou imediatamente: “Bem-vindo, de seu pai, Amun.” Enquanto estava lá, Alexandre foi repreendido e instruído a se dirigir a seu verdadeiro pai (Amun) com mais respeito, porque Amun não era um pai mortal.¹⁴

Olympias foi a terceira esposa de Phillip. Ela era surpreendentemente bonita, mas propensa a terríveis tempestades de temperamento, era extremamente excêntrica e possuía uma obsessão assustadora por cobras.¹⁵ Plutarco também escreveu que Filipe descobriu Olímpia (curiosamente) dormindo com uma serpente. O rei Filipe da Macedônia e pai de Alexandre, nesta lenda, recebeu uma visão aterrorizante do corpo de Olímpia sendo selado e uma visão de um leão por causa desse encontro, por meio do qual Filipe foi então ao Charron de Megalópolis para consultar o oráculo de Apolo em Delphi. Consequentemente, Filipe foi então ordenado a sacrificar e honrar acima de tudo o deus de Amon. Filipe foi ainda informado de que perderia um olho por espiar por uma fresta na porta de Olímpia e do deus Amon, que assumiu a forma de uma serpente (anjo das trevas) para dormir com Olímpia¹⁶ (um tema de criação Nephilim recorrente). Alexandre foi criado na antiga religião egípcia de Amon; não tinha pretensões de ser outra religião senão a do Egito.¹⁷ Aristóteles foi posteriormente enviado para instruir Alexandre,¹⁸ pois Aristóteles foi aluno de Platão e do misticismo egípcio. Aristóteles então educou Alexandre com a filosofia do Egito.¹⁹

Depois que Alexandre foi iniciado no templo de Amon, ele se coroou daquele ponto em diante com seu novo Chifres da Realeza,²⁰ mais uma vez conectando Alexandre de volta à realeza Atlante e Nephilim. Alexandre foi documentado como Dhu 'l-Qarnayn no Alcorão, significando o “Dois Chifres-Um”, um rei que, por um curto período de tempo, recebeu os meios para realizar qualquer coisa.²¹ Todas as figuras do Anticristo possuem inexplicavelmente o poder de dobrar o mundo à sua vontade por um curto período. E figuras aparentemente autênticas do Anticristo cometem inexplicavelmente as marchas da morte. Napoleão e Hitler marcaram suas marchas de morte invadindo a Rússia; O rei Senaqueribe da Assíria perdeu 185.000 fora de Jerusalém;²² e Alexandre inexplicavelmente partiu em sua marcha da morte ao retornar da Índia, massacrando 145.000 homens; 30.000 sobreviveram à marcha.²³

Ao discutir o espírito do Anticristo, devemos dedicar algum tempo a besta com a qual a Escritura identifica o futuro Anticristo.²⁴ O salmista diz: “Quando meu coração se entristeceu e meu espírito se amargurou, fiquei insensato e ignorante; Eu fui uma besta bruta antes de você” (Salmo 73:22). Deus define uma besta espiritual como aquela com um espírito amargurado,

inexplicavelmente ignorante de

Amor, bondade e autoridade de Deus. Uma besta espiritual é incapaz de entender ou apreciar o amor onipotente de Deus ou é simplesmente insensível demais para aprender sobre Ele.

Considere o livro de Judas:

Da mesma forma, esses sonhadores poluem seus próprios corpos, rejeitam a autoridade e caluniam os seres celestiais. Mas mesmo o arcanjo Miguel, quando estava disputando com o diabo sobre o corpo de Moisés, não se atreveu a fazer uma acusação caluniosa contra ele, mas disse: "O Senhor te repreenda!" No entanto, esses homens falam abusivamente contra tudo o que eles não entendem; e as coisas que eles não entendem por instinto, como animais irracionais [bestas] - essas são as mesmas coisas que os destroem. Ai deles! Eles seguiram o caminho de Caim.

- Judas 1: 8-10

Judas completa a definição alegórica de bestas como aqueles que caluniam os seres celestiais, ao mesmo tempo que rejeitam a autoridade de Deus. Os animais espirituais falam abusivamente contra tudo o que eles não entendem; é seu instinto fazê-lo, como animais irracionais, como feras. Eles são semelhantes aos seus homólogos antediluvianos, que seguiram os caminhos de Caim (e Nephilim). Que paralelo extraordinariamente pertinente!

Satanás e seus anjos manipulam essas feras espirituais vulgares e ignorantes para caluniar a Deus no céu e todos os que moram no céu com Deus, assim como Satanás e seus companheiros utilizaram Caim e seus descendentes, assim como Ninrode e Hermes. Os anjos das trevas engajam humanos ignorantes para fazer sua obra caluniosa por meio da religião espúria. Os anjos rebeldes conhecem muito bem o poder do Deus verdadeiro e não desejam trazer Sua ira sobre si mesmos antes do grande julgamento. As doutrinas desfigurantes e calúnias serão assinaturas claras e identificáveis do futuro Anticristo, depois que ele tomar o poder. O futuro Anticristo será uma verdadeira besta escriturística.



THE NEW NIMROD

Na última parte de seu reinado, quando os rebeldes se tornaram completamente perversos, um rei de rosto severo, um mestre da intriga, surgirá. Ele se tornará muito forte, mas não por seu próprio poder. Ele causará uma devastação impressionante e terá sucesso em tudo o que fizer. Ele destruirá os homens poderosos e o povo santo.

—Daniel 8: 23-24

O ritmo de pensamento e mudança é tão rápido agora que a maioria não deveria perguntar se o governo mundial virá, mas sim quando ele virá. O mundo parece estar quase pronto para que tal instituição tome forma, exigindo apenas tempo, uma grande guerra ou catástrofe, um renascimento religioso sob uma bandeira religiosa ou a introdução do engano alienígena tornado real para trazer esse esquema grandioso.

Uma das condições acima ou uma combinação de algumas delas é tudo o que será necessário para conduzir o povo da Terra para os braços acolhedores dos globalistas, que agora estão perfeitamente posicionados, prontos para impor o governo mundial. O governo mundial não é uma meta mítica e inatingível, mas sim uma opção plausível e atingível para o mundo, um mundo que atualmente está espiritualmente à deriva, em busca de respostas. O governo mundial será alcançado nesta geração - deixe isso ser entendido claramente. Que traços de traição devemos inquirir para identificar a formação do governo mundial?

Vamos recorrer a Daniel e Apocalipse para obter orientação:

A quarta besta é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os

outros reinos e vão devorar toda a terra, pisoteando-a e esmagando-a. Os dez chifres são dez reis que virão deste reino. Depois deles, outro rei surgirá.

—Daniel 7: 23-24

Finalmente, haverá um quarto reino, forte como o ferro - pois o ferro quebra e esmaga tudo - e como o ferro quebra as coisas em pedaços, ele esmagará e quebrará todas as outras. Assim como você viu que os pés e os dedos dos pés eram em parte de barro cozido e em parte de ferro, este será um reino dividido; ainda assim, terá um pouco da força do ferro, assim como você viu o ferro misturado com o barro.

—Daniel 2: 39-42

Vou explicar-lhe o mistério da mulher e da besta que ela monta, que tem sete cabeças e dez chifres.... Isso exige uma mente com sabedoria. As sete cabeças são sete colinas nas quais a mulher se senta. Eles também são sete reis. Cinco caíram, um é, o outro ainda não veio, mas quando ele vier, deve ficar um pouco mais. A besta que já foi, e agora não é, é o oitavo rei. Ele pertence aos sete e está indo para sua destruição. Os dez chifres que você viu são dez reis que ainda não receberam um reino, mas que por uma hora receberão autoridade como reis junto com a besta.

—Revelação 17: 7, 9-12

Primeiro, os sete reinos mencionados no Apocalipse são impérios mundiais: Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia, Roma daquele período e o Império Romano revivido do futuro. As quatro bestas da profecia de Daniel, porque Daniel estava escrevendo na época da Babilônia, excluem o Egito e a Assíria, mas incluem os quatro impérios da Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma, incluindo o sétimo, futuro império que está por vir; ele surgirá do antigo Império Romano. A mulher que cavalga os sete impérios mundiais é a prostituta ou religião espúria; ela é parte integrante de todos os impérios mundiais, dominando-os de dentro com suas doutrinas destrutivas e enganosas de Lúcifer, assim como ela dominará o futuro império.

Daniel registrou que o último grande império surgirá das cinzas do antigo Império Romano, assim como Hitler e Napoleão se esforçaram para fazer acontecer. Do antigo Império Romano surgirão dez dedos dos pés ou dez chifres ou dez reis - as alegorias são as mesmas, assim como cobrimos anteriormente, com relação ao significado figurativo do brotar de chifres. As três alegorias ditam que o futuro império mundial será composto de dez reinos separados que se unem para formar um império mundial. Por ter raízes romanas, será inspirado e centrado nos romanos, assim como a prostituta está entronizada nas sete colinas de Roma. Por isso, esperamos que a Comunidade Econômica Européia seja o útero de onde nascerá o governo mundial, com Roma como seu embrião, assim como o Tratado de Roma e o Tratado de Maastricht proclamaram, prometendo unir a Europa por uma causa comum. Espere que o mundo se unirá sob dez grupos comerciais distintos, assim como Europa e Norte

A América agora está unida como blocos comerciais distintos.

Não se pode negar as forças já em ação que estão causando isso. O livre comércio é o ídolo prometido de prosperidade para o mundo. Todos os anos, o mundo se aproxima economicamente. Já se pode identificar muitos dos blocos comerciais que já estão sendo montados: a CEE, o Nafta, a Orla do Pacífico e partes do bloco soviético anterior. Estes são quatro dos dez já realizados. Não será preciso muito mais para adicionar (e isso é apenas especulação minha) Europa Central dominada pela Alemanha (lembre-se que a Alemanha não fazia parte do Sacro Império Romano), América do Sul e Central, África, países do Oriente Médio, um grupo dominado pela Índia e um grupo dominado pela China

—Separar das outras nações da Orla do Pacífico.

Os requisitos das profecias do Anticristo exigem que este império dos últimos dias, com dez chifres, unido sob uma religião, seja totalmente entrincheirado antes que o verdadeiro Anticristo seja permitido.

Os dez chifres são dez reis que virão deste reino. Depois deles, outro rei surgirá, diferente dos anteriores; ele subjugará três reis. Ele falará contra o Altíssimo e oprimirá os santos e tentará mudar os tempos e as leis estabelecidas.

—Daniel 7: 24-25

A besta que já foi, e agora não é, é o oitavo rei. Ele pertence aos sete e está indo para sua destruição. Os dez chifres que você viu são dez reis que ainda não receberam um reino, mas que por uma hora receberão autoridade como reis junto com a besta. Eles têm um propósito e darão seu poder e autoridade à besta.

—Revelação 17: 11-13

A formação do império de dez chifres requer primeiro a formação de uma religião mundial espúria, assim como o Anticristo requer que o Império Romano revivido seja entrincheirado antes que ele tenha permissão para fazer sua entrada fatídica. Todos os pré-requisitos do último dia estão perfeitamente amarrados. Assim, a doutrina elementar para a conspiração sediciosa da Rex Deus é unir os governos do mundo.¹ Sem o império, o Anticristo não possuirá a plataforma global para obter autoridade absoluta sobre as pessoas do mundo. Portanto, o Anticristo requer o governo mundial como um pré-requisito obrigatório, assim como o governo mundial requer a religião mundial espúria.

Alcançar o governo mundial por meio da guerra exigiria muito tempo e muitos recursos, ao mesmo tempo que inspiraria muita resistência. Precisamos apenas tomar nota de Hitler, Napoleão e Stalin para enfatizar esse ponto. O que é necessário é que o governo mundial crie raízes primeiro, permitindo assim às forças espúrias engendrar um golpe relativamente pacífico e sem derramamento de sangue, sendo necessário apenas subjugar à força três dos dez blocos comerciais.²

De fato: “Depois de chegar a um acordo com eles sobre os [dez reinos], ele [o Anticristo] agirá de forma enganosa, e com apenas algumas pessoas subirá ao poder” (Dn 11.23). O futuro Anticristo ascenderá ao poder em uma plataforma pacífica de engano como o messias da paz, não da guerra; ele só vai voltar para a guerra depois de usurpar o poder absoluto. “Quando as províncias mais ricas se sentirem seguras, ele as invadirá e alcançará o que nem seus pais nem seus antepassados conseguiram. Ele distribuirá pilhagem, pilhagem e riqueza entre seus seguidores. Ele planejará a derrubada de fortalezas - mas apenas por algum tempo ”(Dan. 11:24).

Antecipe que as democracias da América do Norte e da Europa serão as três províncias / blocos mais ricos derrubados. Sua riqueza será cerimoniosamente redistribuída ao redor do mundo em uma jogada socialista e global que fará com que a redistribuição de riqueza de Obama pareça pálida em comparação.

Essas passagens, então, elucidam porque o Apocalipse afirma que o Anticristo pertence aos sete grandes impérios mundiais. Todos tentaram trazer o falso messias, mas falharam, exceto o sétimo, futuro império mundial, que eventualmente terá sucesso em virtude da remoção do Espírito Santo. Todo o propósito, como testemunhado pelo Apocalipse, para todos os impérios do mundo é que eles entreguem autoridade ao falso messias. O liberalismo progressivo, a globalização e o governo mundial levam ao Anticristo; esta doutrina é simples, direta e surpreendente.

O Anticristo formará o que foi profetizado como o oitavo império nas costas do sétimo império.³ O Anticristo tomará ilegalmente o poder do império de dez chifres, estabelecendo um império novo e sucintamente diferente. O império do falso messias, da falsa Sião, será estabelecido por meio de um hábil golpe de estado, que destruirá o nacionalismo, as fronteiras e todas as moedas; a maior parte do mundo vai comemorar por unanimidade esse triunfo oculto, intoxicado por socialistas, falsas esperanças e expectativas utópicas para o futuro. O povo aplaudirá o falso messias, coroando-o como Soberano Senhor de Todos.⁴ O que parecerá tão certo sob a justa causa da paz e prosperidade será tão errado. Centralizar tanto poder em tão poucas mãos fornecerá a oportunidade necessária para um novo Nimrod, um ditador absoluto da guerra, tomar o poder absoluto quase incontestado.

O Anticristo primeiro parecerá ser a resposta às orações do mundo, a tão esperada esperança divina do mundo, enquanto o tempo todo luta incansavelmente pelo poder. O Anticristo terá “sucesso em tudo o que fizer” (Dan. 8:24). Ele então se transformará agudamente assim que o governo mundial tiver

dado poder a ele.

Enquanto isso, a Babilônia estará cobrando um tributo de todo o livre comércio que flui ao redor do mundo. Babilônia se tornará tão opulenta, poderosa e influente sobre as pessoas do mundo que o ganancioso governo global ficará delirantemente ciumento dela. Esse generoso tributo, conforme descrito nas doutrinas sediciosas do conspirador, será um imposto “progressivo” sobre todos os documentos de transferência de todas as transações comerciais, que deverão ser apresentados e pagos semanalmente. Esses conspiradores acreditarão que todos os oligopólios capitalistas e empresariais estabelecidos pagarão de bom grado esse tributo em troca da paz e segurança garantidas pelo estado.⁵

A gloriosa era de paz da Babilônia durará apenas três anos e meio a partir da assinatura do Pacto da Morte que a traz⁶ até o momento em que é anulado. Os líderes globais conspirarão com a estrela em ascensão da Babilônia, o falso messias, para derrubar Babilônia e removê-la do poder sobre o povo:

A besta e os dez chifres que você viu odiarão a prostituta. Eles a levarão à ruína e a deixarão nua; eles comerão sua carne e a queimarão. Pois Deus colocou em seus corações a realização de seu propósito concordando em dar à besta o poder de governar.

—Revelação 17: 16-17

Babilônia será completa e totalmente destruída por armas nucleares, destruindo a antiga cidade onde ela reinará, Roma.⁷

A besta se moverá rapidamente para preencher o vazio espiritual que ele criou com ele mesmo e seu patrocinador, Satanás: “A vinda do iníquo estará de acordo com a obra de Satanás exibida em todos os tipos de milagres, sinais e maravilhas falsificados, e em todo tipo de mal que engana os que estão perecendo” (2 Tes. 2: 9). “Ele se tornará muito forte, mas não por sua própria força” (Dan. 8:24). Lembre-se de que este será o tão esperado e falso messias. Ele será muito impressionante e poderoso, pois terá o total apoio de seu patrocinador, Satanás. O Anticristo substituirá a Babilônia por si mesmo; o mundo vai adorar a ele e a Satanás abertamente e não em segredo, como observado hoje. Novamente, é a doutrina da Conspiração de Gênesis 6 eliminar todas as religiões, exceto a terceira religião secreta e desconhecida liderada pelo falso messias, assim que ele tomar o poder.⁸

O Anticristo se tornará sua própria religião, a nova religião de seu patrocinador. “Ele se oporá e se exaltará sobre tudo o que se chama Deus ou se adora, para que se instale no templo de Deus, proclamando-se Deus” (2 Tess. 2: 4).

A besta recebeu boca para proferir palavras orgulhosas e blasfemar e para exercer sua autoridade por quarenta e dois meses. Ele abriu a boca para blasfemar contra Deus e para difamar seu nome e sua morada e aqueles que vivem no céu. Ele recebeu poder para fazer guerra aos santos e conquistá-los. E ele recebeu autoridade sobre todas as tribos, povos, línguas e nações. Todos os habitantes da terra adorarão a besta.

—Revelação 13: 5-8

E, de acordo com os documentos desses conspiradores do tempo do fim: “O Rei dos Judeus será o verdadeiro papa do universo, o patriarca da igreja internacional”. Todos os direitos internacionais, direitos humanos e direitos constitucionais serão destruídos assim que o Anticristo tomar o poder. Espere que essa ação ousada seja justificada como apenas temporária, mas os direitos nunca serão devolvidos.⁹ A liberdade deixará de existir quando o Anticristo sequestrar o poder.¹⁰

“Ele falará contra o Altíssimo e oprimirá seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues a ele por um tempo, vezes e meio tempo ”(Dan. 7:25). Além disso, de acordo com as doutrinas dos conspiradores do Antediluviano, o reinado do Anticristo será uma ditadura brutal imposta pela violência e tirania. Além disso, os conspiradores da Rex Deus irão usurpar e censurar completamente os meios de comunicação, promovendo apenas os valores e atributos positivos do novo regime.¹¹

Ele se exaltará e se engrandecerá acima de todos os deuses e dirá coisas nunca ouvidas contra o Deus dos deuses. Ele terá sucesso até que o tempo da ira se complete, pois o que foi determinado deve acontecer. Ele não mostrará nenhuma consideração pelos deuses de seus pais ou aquele desejado pelas mulheres, nem ele respeitará nenhum deus, mas se exaltará acima de todos eles.

—Daniel 11: 36-38

O anticristo será uma besta espiritual, do próprio Satanás, usada para caluniar a Deus em todas as oportunidades. “Os homens adoraram o dragão porque ele deu autoridade à besta, e eles também adoraram a besta” (Apocalipse 13: 4).¹² Nas palavras da Rex Deus: “Então nos será possível dizer aos povos do mundo: 'Dai graças a Deus [Satanás] e ajoelhai-vos diante daquele que tem na sua frente o selo da predestinação do homem , para a qual o próprio Deus conduziu sua estrela para que ninguém mais, exceto Ele, pudesse nos libertar de todas as forças e males mencionados anteriormente.”¹³

A Bíblia registra as palavras do Anticristo: “Subirei acima do cume das nuvens; Farei-me semelhante ao Altíssimo ”(Isaías 14:14). “Ele se oporá e se exaltará sobre tudo o que se chama Deus ou se adora, para que se instale no templo de Deus, proclamando-se Deus” (2 Tess. 2: 4). Ele se posicionará contra Deus e os santos,

exatamente como Nimrod havia ameaçado fazer e os Titãs antediluvianos fizeram; somente desta vez, o Anticristo entrará em guerra com Deus e com todo o exército celestial. Satanás terá arquitetado seu grande plano, mas os santos leais permanecerão fiéis e turbulentos, proclamando seu testemunho do verdadeiro Deus do universo.

Desta vez, o futuro Nimrod tentará enfaticamente derrotar o Senhor dos hospedeiros. “Ele cresceu até alcançar o exército do céu, e jogou parte do exército estrelado na terra e os pisoteou. Ele se estabeleceu como o grande Príncipe do exército ”(Dan. 8: 10-11). O império do Anticristo pode muito bem ser preenchido com o ideal ilusório de que fará parte do governo galáctico, membro de um seleto grupo de seres que governam um universo repleto de formas de vida inteligentes, muitos dos quais estão em guerra com as forças de mal liderado pelo Senhor dos Exércitos, Adonai. Testemunharemos encontros galácticos e guerreiros visíveis e físicos, assim como Daniel afirmou que o Anticristo e os anjos caídos capturariam parte das hostes celestiais nos últimos três anos e meio. Lembre-se, os anjos das trevas do Abismo já terão sido liberados para assombrar a terra, começando no início do período de tribulação de sete anos. Deve-se esperar que alguns dos seres celestiais leais a Deus sejam torturados e humilhados em um espetáculo público, mas não mortos, pois são seres imortais.

O mundo e o universo parecerão estar em guerra aberta galáctica, com os santos terrenos que permanecem para sempre leais a Deus e a Jesus sendo massacrados como traidores da terra e uma batalha galáctica sendo travada nos céus para que todos observem. Um sentimento iludido de sacrifício será o preço pago pelos humanos para ganhar assentos na mesa galáctica como revolucionários da luz. Entenda claramente que esta guerra galáctica realmente alcançará os céus:

E houve guerra no céu. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão e seus anjos lutaram de volta. Mas ele não era forte o suficiente, e eles perderam seu lugar no céu. O grande Dragão foi lançado para baixo - aquela antiga Serpente chamada diabo ou Satanás, que leva o mundo inteiro ao erro. Ele foi lançado à terra, e seus anjos com ele.

—Revelação 12: 7-9

Por mais longo ou breve que seja esse encontro galáctico, o resultado da escaramuça será o banimento de Satanás e seus anjos caídos para a terra pela última parte dos últimos três anos e meio desta era. Tudo isso acontecerá para que todos aqueles que estão destinados a ser enganados sejam enganados e tudo o que deve acontecer aconteça.¹⁴ O Anticristo tomará sua posição e tentará mudar os horários e eventos definidos,¹⁵ mas no final, ele irá falhar,

pois seu reinado durará apenas três anos e meio curtos, mas destrutivos.¹⁶ O Anticristo provavelmente declarará que seu império rebelde é de alguma forma

de um governo celestial / galáctico: “Disseste em teu coração: 'Subirei ao céu; Vou erguer meu trono acima das estrelas de Deus; Sento-me entronizado nos montes da assembleia, nas alturas mais altas do monte sagrado ’”(Isaías 14:13). Lord Maitreya, o nome que os teosofistas dão ao Anticristo, alcançará o que Nimrod não conseguiu. O império do Anticristo alcançará poder e força suficientes para criar uma ilusão plausível. E, de fato, o Anticristo e Satanás têm o poder de resistir e fazer guerra ao Senhor dos Exércitos. Aqueles que não são sólidos em sua fé e são em seu conhecimento das escrituras descobrirão que é impossível peneirar uma ilusão tão poderosa.

O Anticristo e seus discípulos delirantes não apenas promoverão sua causa para ser a verdade e a luz, mas também se engajarão na campanha publicitária mais negativa que o mundo já testemunhou, caluniando seus rivais, Jesus, Deus e o monoteísmo, obstinadamente determinados pisar na verdade.¹⁷ Assim como eles acreditam que os seguidores de Adonai os caluniaram, eles também caluniarão Deus, Jesus e os santos de maneiras desconhecidas e inimagináveis. As escrituras dizem: “A besta recebeu boca para proferir palavras orgulhosas e blasfêmias, e para exercer sua autoridade por quarenta e dois meses. Ele abriu a boca para blasfemar contra Deus e para difamar o seu nome e a sua morada e os que vivem no céu ”(Apocalipse 13: 5-6). “O rei fará o que quiser. Ele se exaltará e se engrandecerá acima de todos os deuses e dirá coisas inéditas contra o Deus dos deuses ”(Dn 11.36). O que será dito e feito, não sabemos, mas a calúnia será derramada em proporções inimagináveis; a mancha fará com que os insultos mesquinhos lançados por Nimrod pareçam brincadeira de criança!

A rebelião será a batalha final de nossa era, onde o Anticristo tomará sua posição, apoiado por Satanás, os anjos caídos, demônios, Jinn e as pessoas iludidas da terra, contra Deus e Jesus. A guerra galáctica terá chegado à terra. “Ele armará suas tendas entre os mares na montanha sagrada. Mesmo assim, ele chegará ao seu fim e ninguém o ajudará ”(Dan. 11:45).

Então eles reuniram os reis no lugar que em hebraico é chamado de Armagedom.... Então eu vi a besta e os reis da terra e seus exércitos reunidos para fazer guerra contra o cavaleiro do cavalo branco e seu exército. Mas a besta foi capturada e com ela o falso profeta que havia realizado os milagres em seu nome.

Jesus intercederá antes que o mundo seja totalmente destruído pelo Anticristo, derrotando seus exércitos e capturando o Anticristo, o falso profeta e todos os imortais caídos, banindo-os para o tormento eterno no lago de fogo.¹⁸

O que o Anticristo tentará realizar é a mesma rebelião que Nimrod planejou há tantos anos em Babel. Se Deus tivesse permitido que eventos ocorressem em eras passadas, teríamos testemunhado um grande número de candidatos iludidos, mas qualificados e dispostos, que teriam alegremente sido rei (a besta). Talvez um nome Nephilim seja infame hoje como o Anticristo da época antediluviana, assim como o futuro Anticristo será infame. Talvez Nimrod seja o Anticristo, ou Menes do Egito. Homens notórios como Assurbanipal, Senaqueribe, Tiglate-Pileser ou Salmaneser da Assíria; Nabucodonosor da Babilônia; Ciro da Pérsia; Alexandre da Macedônia; Júlio César de Roma; Napoleão da França; Hitler da Alemanha; Stalin da Rússia; ou Mao Tse-tung da China poderia ter alcançado o governo absoluto da terra e aceito o papel de Anticristo se Deus tivesse escolhido seu tempo para cumprir a profecia. O espírito do plano foi colocado em ação muitas vezes, pois o espírito do Anticristo nunca descansa. Somente o Espírito Santo, pelo comando de Deus, impediu que o espírito do Anticristo viesse por completo.

O Anticristo virá equipado com habilidades sobre-humanas. Deve-se esperar o disfarce de um pacificador.¹⁹ Sua experiência política e de negociação será incomparável, mais uma vez apoiada pela negociação bem-sucedida do Pacto da Morte.²⁰ Sua mente irá computar em um nível de gênio, particularmente no que diz respeito a assuntos espirituais. O Anticristo será pré-selecionado do estoque superior da Rex Deus, testado e preparado para saber como usar seu cérebro genial e sua capacidade aparentemente ilimitada.²¹

O Anticristo será visto como o melhor guia espiritual enviado à humanidade para conduzi-la ao próximo plano de existência. Ele parecerá resolver a maioria, senão todos, os problemas do mundo e venderá essas idéias como nenhuma outra. Pode-se esperar habilidades oratórias que hipnotizarão as massas, semelhante ao que Hitler fez, mas, neste caso, todos terão uma atitude pacífica e positiva.

-inicialmente. O futuro, o falso messias vai seduzir o mundo; seu povo o amará como nenhum outro.

As pessoas do mundo ficarão maravilhadas com ele, perguntando: "Quem é como a besta?" O mundo inteiro ficará surpreso e seguirá a besta (Ap 13: 3-4). "Ele vai invadir o reino quando seu povo se sentir seguro, e ele vai

apodere-se por meio da intriga ”(Dan. 11:21). O povo reconhecerá a autocracia do falso messias, mas concordará, inexplicavelmente glorificando-o com uma devoção que beira a insanidade. A aura da autoridade do Anticristo inspirará uma reverência insuperável e mística dos joelhos diante dele, um temor reverente diante dele de todos os povos.²²

O anticristo intrigará e surpreenderá o mundo porque fará o que é continuamente inesperado e imprevisto. Assim como Napoleão surpreendeu o mundo de sua época, o Anticristo também o fará. Napoleão introduziu estratégias e táticas novas e controversas para a guerra e o governo. Ele mistificou outras nações e exércitos, hipnotizando-os por meio de suas intrigas, movimentos imprevistos e os riscos em que freqüentemente apostava e ganhava. O anticristo, como Hitler, Napoleão e Alexandre, por um breve e sangrento período parecerá ser o mestre da intriga e do caos.

O novo Nimrod será possuído pelo espírito do Anticristo, de acordo com as Escrituras, provavelmente por Abaddon / Apollyon. Apocalipse 17: 8 afirma claramente isso:

A besta que você viu antes era, agora não é, e sairá do Abismo e irá para a sua destruição. Os habitantes da terra cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a criação do mundo ficarão surpresos quando virem a besta, porque ela já foi, agora não é, e ainda virá.

Espere que Abaddon / Apollyon do Apocalipse seja realmente identificado como Azazel, o destruidor do mundo antediluviano. Lembre-se, Azazel e todos os anjos rebeldes mais uma vez serão libertados do Abismo nos últimos dias.

Nimrod se esforçou para converter o mundo inteiro à religião de Babel, junto com seu parceiro Hermes. Nimrod forçou todos os povos do mundo a vir e prestar-lhe homenagem divina; ele se estabeleceu como um deus, de acordo com a lenda judaica, e ergueu um assento de imitação que chamou de “o trono de Deus”, assim como o Anticristo fará. Nimrod fez guerra contra o Exército do Céu, atirando flechas aos céus e se esforçando para matar o Exército celestial, assim como o Anticristo fará. A era de paz prometida pelo futuro Nimrod irá se transformar em guerra, violência e assassinato. Nimrod subiu ao poder por meio de sua astúcia, assumindo o poder absoluto como o soberano singular e o primeiro mortal a deter o domínio universal; Nimrod, de acordo com Ginzberg, possuiu por um curto período o poder da (falsa) bênção messiânica.

homens e feras, ”²³ assim como as pessoas irão cantar sobre o futuro Anticristo. Todos seguirão inexplicavelmente o Anticristo como lemingues, em espanto hipnótico, perguntando: "Quem é como a besta?" Na verdade, não há nada de novo sob o sol; o que foi será de novo!



THE RAPTURE TRAGEDY

Acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou e por isso acreditamos que Deus trará com Jesus aqueles que dormem. Segundo a própria palavra do Senhor, nós que ainda estamos vivos, que fomos deixados para a vinda do Senhor, certamente não precederemos aqueles que dormiram. Pois o próprio Senhor descerá do céu, com grande comando, com a voz de um arcanjo e com o som da trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois disso, nós que ainda estivermos vivos seremos arrebatados junto com eles nas nuvens para encontrar o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre.

—1 Tessalonicenses 4: 14-17

Esta será uma geração em que todas as coisas anteriormente consideradas impossíveis pelas gerações anteriores parecerão possíveis. Mas como os monoteístas serão enganados quando sabem o que está por vir? E como os santos serão levados à vergonha e depois ao genocídio?

Deus permitirá que Satanás alcance profundamente sua bolsa mística de magia para que possa iludir aqueles que estão perecendo por meio de todos os tipos de milagres, sinais e maravilhas falsificados, que serão acompanhados por todo tipo de esquema maligno e diabólico, todos destinados a iludir esta geração em destruição.¹ Satanás e suas multidões de lacaios manipulados travam uma guerra perpétua contra a verdade² então, muito em breve, tudo ficará do avesso e do avesso

baixa. O que parecerá certo será errado, e o que será retratado como a verdade e o Caminho³ será na verdade uma série de mentiras e manobras sutis. A verdade será pisoteada de maneiras diferentes de tudo que as sementes de Adão já testemunharam.

Não se pode começar a imaginar o que tudo isso implicará; só que será um contínuo ataque de modificação de crença até então invisível. Mateus descreve profeticamente esta cruzada inteligente de modificação do pensamento: “Porque falsos Cristos e falsos profetas aparecerão e farão grandes sinais e milagres para enganar até os eleitos - se isso fosse possível” (Mateus 24:24). Não poderemos nem mesmo confiar nos pastores da justiça que sempre guiaram nosso mundo judaico / cristão nos tempos vindouros e perigosos (2 Coríntios 11: 13-14), pois eles também serão enganados, se tanto eram possíveis (Mt 24: 23-25). Lembre-se de que os líderes do “novo cristianismo” serão todos apóstatas.

A maioria dos que consideram a profecia do tempo do fim uma certeza bíblica concluem que o perigoso fim dos tempos será colorido com o mal manifesto, salpicado com terríveis demonstrações de sangue e eventos horríveis, e temperado com o sabor contaminado de engano tirânico em todas as formas, que incluirá horrendas demonstrações de demonologia. Esses horrores farão parte do engano diabólico.

Os santos devem ter mais cuidado em seu testemunho ou correm o risco de serem um peão no engano da Geração Terminal. Eles devem comunicar as advertências com serena determinação, humildade, tolerância e respeito por todos os outros, testificando assim a santidade da mensagem. A verdadeira mensagem do Apocalipse não pode ser transmitida com credibilidade por meio da retórica de fogo e enxofre de um ministro legalista. Gritos mais altos servirão apenas a forças espúrias para pintar os santos como fanáticos, fanáticos da extrema direita que nutrem intolerância. Essa caracterização continuará a desacreditar a mensagem divina. Os santos devem transmitir sua mensagem por meio da verdade e da graça, assim como Jesus fez.

Infelizmente, não acredito que os santos irão moderar sua abordagem. À medida que os últimos anos se aproximam, os santos gritando pela devida consideração serão todos considerados fanáticos inferiores, que deveriam ser banidos da utopia moderna. Os santos, em última análise, serão manipulados por forças espúrias, levando o equilíbrio dos não iluminados às mãos enganosas dos chamados iluminados e ao “Caminho” para a divindade. Em última análise, esta vergonha do futuro atingirá seu ápice enganoso no limiar mais importante dos últimos dias. Exatamente quando os espiritualmente incultos do mundo mais exigirão a voz da verdade e da graça dos santos, os santos irão falhar com eles.

O divisor de águas espiritual acontecerá com a introdução do falso messias. O espetáculo da justiça inocente envergonhado dos santos leais ao Deus Altíssimo, antes que um mundo politeísta enlouquecido aconteça quando os santos se levantarem unanimemente, rotulando o falso messias como o Anticristo, uma vez que este líder enigmático divulgue suas credenciais futuras por meio de negociações a Aliança da Morte.⁴ Até que este evento aconteça, a identidade do falso messias será mantida em segredo, conhecida apenas por três anciãos da Rex Deus, que saberão do terror que está por vir.⁵

O Anticristo negociará um tratado de paz mundial,⁶ coroando o sonho espúrio. A aliança vai consagrar a segurança de Israel como a pedra angular de sua doutrina.⁷ O mundo já foi bem preparado pela guerra e por aqueles que contínua e sediciosamente a promovem para se voltarem avidamente para o profetizado rei déspota de Sião, pois o povo logo clamará por um rei sobre toda a terra. Ele os unirá, prometendo liberdade de guerra, fronteiras, nacionalismo, conflito religioso e dívida do estado; ele vai garantir a paz! O mundo buscará, aceitará e adorará a tutela patriarcal e paternal do falso messias vindouro.⁸

A autoridade do Anticristo será extraordinária, acentuada com o espanto de soluções novas, inesperadas e inéditas para os problemas do mundo e para o Oriente Médio em particular. O Anticristo intimidará as democracias ocidentais, mas servirá para o resto do mundo. Além disso, o Anticristo irá secretamente promover sua auréola de admiração nas salas dos fundos do governo por meio da tirania e da intimidação. Podemos assumir a liderança da história recente que registra que cada líder que buscou um acordo com o Fuehrer saiu com a ponta curta do bastão. A ideia de negociação de Hitler era ditar os termos. Aqueles que ansiavam por concessões foram desgastados por ameaças e intimidações, renunciando a mais do que jamais imaginaram. Eles ingenuamente confundiram o carisma de Hitler com integridade.⁹

A assinatura do Pacto da Morte por sete anos dá início à tribulação de sete anos que é marcada pela abominação no templo aos três anos e meio.¹⁰ A assinatura do pacto será o alvorecer da Nova Era, engenhosamente tramada e negociada por um político relativamente desconhecido (por design) da época. As Escrituras predizem que ele possuirá supostas mas falsas linhagens reais.¹¹ Ele professará possuir sangue real que desce através de Jesus e Davi, lançando a dinastia do destino para ser

herdado por sua progênie.¹² Este pedigree imprevisto de mística irá catapultar este político desconhecido para a proeminência. Lembre-se, nem Napoleão nem Hitler possuíam linhagem real; o futuro, o falso messias será o mesmo tipo de serpente. Este indivíduo será claramente identificado pelos santos neste ponto; eles falarão contra ele com tanta fúria que se tornarão inimigos do estado.

O futuro, o falso messias, começará então um movimento populacional inesperado que o ajudará a ascender ao poder. Ele passeará com confiança entre as massas, aparentemente sem medo de um ataque ou de ser morto. Ele realmente parecerá ser o Messias, misturando-se e seguido por um grande número em espetáculos muito públicos. O Anticristo se cercará e se protegerá com uma multidão de homens e mulheres de apoio, impedindo que qualquer pessoa tente se aproximar dele, falar com ele ou prejudicá-lo.¹³

Os santos falarão vorazmente contra esse indivíduo, fazendo com que uma grande parte do povo deseje que os santos se afastem a qualquer preço. O preconceito global habilmente definido contra os santos será o catalisador para o primeiro dos dois genocídios; será inspirado pela religião espúria que puxará as cordas de seu governo mundial fantoche.

Os santos caluniarão a Nova Ordem Mundial e a Babilônia junto com o futuro Anticristo, sem restrição ou reserva, porque acreditarão sinceramente que serão poupados da retribuição. Eles irão declarar em alto e bom som que o evento do Pacto da Morte irá desencadear o arrebatamento:

Ouçã, eu lhe conto um mistério: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados - num piscar de olhos, num piscar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soarã, os mortos ressuscitarã incorruptíveis e nós seremos transformados.

—1 Coríntios 15: 51-52

Aqueles que sobreviverem a todas essas coisas que previ serão resgatados quando eu acabar com este mundo que criei. Eles verão aqueles que nunca morreram, mas foram elevados vivos ao céu.¹⁴

A doutrina do arrebatamento essencialmente afirma que um eleito selecionado será transformado instantaneamente, sem morrer, diretamente no céu no advento do Anticristo e antes da vinda da ira de Deus. Os santos estarão esperando ser levados para o céu, salvando-os da ira do Anticristo e da tribulação, assim como a Bíblia diz: “Haverá um tempo de grande angústia como nunca aconteceu desde o início das nações até então . Mas naquele tempo seu povo - todos cujos nomes estão escritos no livro - serão libertados”(Dan. 12: 1). “Eles contam como você se voltou para Deus

dos ídolos para servir ao Deus vivo e verdadeiro, e para esperar por seu Filho do céu, a quem ele ressuscitou dos mortos - Jesus, que nos resgata da ira vindoura” (1 Tes. 1: 9–10). Observe como Paulo conectou o retorno de Jesus ao tempo da ira, que geralmente é entendido como no tempo do fim e nos últimos sete anos. No entanto, a questão é simplesmente esta: o momento dessa doutrina está correto?

Todos serão apostados na introdução do Anticristo, que chegará ao palco mundial com proeminência adulatora na assinatura do pacto, que então desencadeará os últimos sete anos desta era, a tribulação.¹⁴ O período de tribulação de sete anos é geralmente considerado o período conhecido como "a ira de Deus" e "o tempo de angústia de Jacó". Esta doutrina parece bíblicamente suportável e precisa; mas um estudo abrangente de todas as profecias aplicáveis relacionadas ao arrebatamento sugere um período de tempo diferente para o arrebatamento. A doutrina do arrebatamento “pré-tribulacional”, creio eu, está em erro grave e desastroso.

O problema com a doutrina "pré-tribulação" é que ela depende muito de "ser salvo da ira"¹⁶ e a “introdução do Anticristo”¹⁷ profecias sem dar a devida consideração às pontuações das profecias associadas. Combine isso com um mal-entendido do momento da ira de Deus, o evento definidor que declara decisivamente o Anticristo para o mundo, e terminamos com um descrédito extremamente embaraçoso, excruciante e repreensível dos santos em massa no que será o ápice mais crucial no mandato de 6.000 anos da semente de Adão.

O tempo da ira não começará até a metade do período de tribulação de sete anos, quando o Anticristo tomará o poder absoluto do governo mundial e destruirá a Babilônia. A ira de Deus é derramada dos julgamentos das taças de Apocalipse 16: 1-21, que começam no meio da tribulação, quando o anticristo chega ao poder.¹⁸ Em segundo lugar, não é a introdução do Anticristo na assinatura do Pacto da Morte que desencadeia o arrebatamento. Em vez disso, é quando o indivíduo que aspira pelo espírito do Anticristo atinge seu status de ditador mundial ao completar a abominação que causa desolação¹⁹ no templo que desencadeia o arrebatamento.

Vamos adiar as palavras do apóstolo Paulo em Tessalonicenses 1: 8 com relação a este assunto:

A respeito da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e de sermos reunidos a ele, pedimos a vocês, irmãos, que não fiquem facilmente perturbados ou alarmados por alguma profecia, relatório ou carta que supostamente tenha vindo de nós dizendo que o dia do Senhor já chegou vir. Não deixe ninguém

enganar você de qualquer maneira, pois esse dia não chegará até que a rebelião ocorra e o homem da iniquidade seja revelado, o homem condenado à destruição. Ele se oporá e se exaltará sobre tudo o que é chamado ou adorado, para que se instale no templo de Deus, proclamando-se Deus. Você não se lembra que quando eu estava com você eu costumava te dizer essas coisas? E agora você sabe o que o está impedindo, para que seja revelado no momento adequado. Pois o poder secreto da ilegalidade já está em ação; mas aquele que agora o detém continuará a fazê-lo até que seja tirado do caminho. E então o iníquo será revelado.

A assinatura do pacto no início da tribulação de sete anos não revela o Anticristo. Esta é apenas a introdução ao futuro Anticristo, um sinal seguro de que o fim dos tempos chegou. Em vez disso, o Anticristo será verdadeiramente revelado ao mundo quando o Restritor (Espírito Santo) for removido do mundo, permitindo que o candidato ao Anticristo em perspectiva e previamente apresentado complete sua revelação no meio da tribo com a abominação que causa desolação.²⁰ Paulo escreveu 2 Tessalonicenses precisamente, conectando a reunião do povo de Deus, o milagre do arrebatamento, com a abominação no templo sagrado, que tudo ocorre na metade do período de tribulação de sete anos.

Observe, finalmente, que a “ira de Deus” literal em Apocalipse 16 começa com a praga de feridas irrompendo nas pessoas que receberam a marca da Besta.²¹ O povo não será forçado a receber a marca da Besta até que a abominação da imagem seja erguida no templo sagrado; tudo isso ocorre após a coroação do Anticristo no meio da tribulação.²²

Essa abominação que causa desolação é o estabelecimento e a coroação do iníquo como deus no templo de Jerusalém, que ainda está para ser construído. Isso fica claro em 2 Tessalonicenses, Daniel e Apocalipse.²³ Claramente, a abominação é a revelação do Anticristo, não a negociação e assinatura do pacto que unirá a Nova Ordem Mundial. Os versículos de 2 Tessalonicenses ressaltam claramente que o arrebatamento não ocorrerá até que o Anticristo seja revelado, mas essa revelação, de acordo com 2 Tessalonicenses, ocorrerá após a rebelião. A rebelião é a coroação do Anticristo que causa a abominação. É o símbolo espúrio da rebelião completa, que une os habitantes da terra contra Deus. O sinal de consumação para esta rebelião será a população em massa aceitando a marca da Besta como um símbolo de seu pacto de lealdade, assim como Nimrod tentou fazer.

O livro de 2 Tessalonicenses registra, define e revela o que

acontecer. A passagem não pode ser separada para uma interpretação conveniente, assim como a narrativa Nephilim não pode ser separada da narrativa do dilúvio. A revelação do Anticristo inclui claramente a rebelião, a abominação e a marca da Besta. Não é a assinatura da aliança. Eu entendo claramente que minha posição é controversa entre os cristãos, mas esse também é o ponto! A corrente principal da cristandade acredita no arrebatamento “pré-tribulacional”, e se um arrebatamento pré-tribulacional não acontecer, eles testemunharão um espetáculo de proporções imensas e trágicas. Além disso, o cumprimento da aliança pode exigir uma série de acordos, o primeiro dos quais não pode ser negociado pelo Anticristo. Isso causaria ainda mais humilhação aos santos, se assim for.

Os santos caluniarão a pessoa que negociar o Pacto da Morte com veracidade irrestrita em face da opinião mundial, justamente quando as pessoas do mundo naquele tempo estarão enaltecendo este indivíduo como a maior pessoa de nosso tempo e em qualquer época. Os santos caluniarão o Anticristo à maneira Kamikaze, pois eles esperam ser protegidos da incriminação em virtude do que acreditam incorretamente ser o arrebatamento iminente. O futuro Anticristo, entretanto, será retratado como o maior herói do mundo naquela época, intocável para as massas. E ainda assim, os santos o atacam incessantemente como o mal, falso messias da profecia.

Os santos serão vistos como fanáticos religiosos, intolerantes às mudanças e a outras raças e religiões. Eles serão declarados relíquias que fanaticamente se apegam ao chamado passado bárbaro e primitivo. Outros os rotularão como inimigos da Nova Era; a nova religião universal; e a Nova Ordem Mundial, que está atacando ferozmente o suposto salvador da humanidade. Os santos estarão em seu estado mais vulnerável e prontos para o genocídio da Nova Ordem Mundial e da Babilônia.

Os santos esperarão com paciência e esperança para serem resgatados do genocídio que se aproxima, mas o arrebatamento só acontecerá por mais três anos e meio. Os santos serão humilhados e desacreditados além da compreensão por causa disso. Tudo será exatamente como profetizado:

Em primeiro lugar, você deve entender que nos últimos dias virão zombadores, zombando e seguindo seus próprios desejos malignos. Eles dirão: “Onde está essa 'vinda' que ele prometeu? Desde que nossos pais morreram, tudo continua como desde o início da criação.”

—2 Pedro 3: 3-4

O mundo zombará dos santos, de sua santa promessa de arrebatamento e da segunda vinda de Jesus. Os santos serão totalmente traídos pelos chamados moderados do Cristianismo, liberais sediciosos e perversos que frequentam a igreja, e

Gnósticos, que metodicamente trabalharam seus caminhos espúrios para o cristianismo. Essas toupeiras venenosas então ficarão do lado da Nova Ordem Mundial e da religião babilônica do misticismo em um cisma do Cristianismo que fará o movimento protestante de Martinho Lutero empalidecer em comparação.

O mundo delirará de deleite com as perspectivas de um utópico, mundo unificado, onde o “céu na terra” será alcançado. O povo da terra ficará embriagado com a excitação estimulante do falso messias ascendente. Somente os santos monoteístas serão os “estraga-prazeres” que se posicionam firmemente contra este mundo de cabeça para baixo. O povo da terra não terá paciência para os monoteístas negativos e negativistas. Os santos serão vermes que devem ser exterminados. Esse estado de coisas será o catalisador para o genocídio babilônico mencionado no Apocalipse (ver Apocalipse 17: 6; 17:18 e 18:24). Este será o primeiro de dois genocídios travados nos últimos dias contra os cristãos e todos os monoteístas fiéis.

Esse é o gênio diabólico do engano. O mundo não correrá para os braços abertos de um autodeclarado louco do caos ou de um ditador demoníaco. O mundo não terá morte cerebral repentinamente e abraçará as religiões espúrias de Satanás. As pessoas do mundo não se tornarão subitamente bandidos sedentos de sangue para assassinar e torturar os inocentes, que claramente gritam a verdade em face do mal flagrante. Em vez disso, o mundo será iludido por meio do mais astuto dos enganos, e as pessoas passarão por cima de si mesmas com um deleite extraviado e um otimismo fervoroso na busca de criar o paraíso na terra.



ADONAI

"EU SOU QUEM EU SOU. Isto é o que você deve dizer aos israelitas: 'EU SOU me enviou a vocês.' "Deus disse a Moisés: "Dize aos israelitas: 'O Senhor, o Deus de seus pais - o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó - me enviou a você '. Este é o meu nome para sempre, o nome pelo qual devo ser lembrado de geração em geração. "

— Êxodo 3: 14-15

Os santos serão classificados como um culto fanático e maligno que segue o deus diabo, Adonai. Então, quem é este Adonai? E como este Adonai será elaborado para causar vergonha aos santos?

A denominação Adonai, utilizada para designar o Deus Altíssimo, tem uma definição histórica bastante espúria. YHWH ou Yahweh ou Jeová não permitia que Seu nome fosse pronunciado, nem escrito, pois era sagrado demais.¹ Na verdade, o nome de Deus é desconhecido para os humanos, e não seríamos capazes de entender ou pronunciar Seu nome onipotente se o soubéssemos. No entanto, alguns na grande tribulação terão o verdadeiro nome de Deus escrito neles.² O nome Yahweh é derivado do Antigo Testamento,³ onde Deus declarou a Moisés: "EU SOU O QUE SOU", ou YHWH em hebraico.⁴ *Yahweh* era um nome exclusivo de Israel e não foi descoberto que fosse um nome para uma divindade fora de Israel.⁵

Cahill apresenta outras definições possíveis para YHWH, que ele acredita serem um pouco mais precisas: "Eu sou Aquele que faz as coisas serem."⁶ *De Unger*

observa que WF Albright concluiu que Yahweh se originou do verbo semítico hwy do noroeste, que significa "ser ou vir a existir", sugerindo que o verdadeiro nome do Criador deve ser "Ele faz ser" ou "Ele cria". Os nomes pessoais amorreus depois de 2000 AEC refletiam esse verbo como estando em voga naquele período.⁷

Como diz a lenda, o apelido Adonai foi dado a Deus a fim de contornar o pecado de escrever ou dizer o nome de Deus, isso antes da época de Moisés.⁸ Certamente, o povo judeu não falava o nome YHWH depois de 70 EC, pois os judeus só falavam seu nome uma vez por ano, no Santo dos Santos, no templo, no Dia da Expição. Portanto, de acordo com Cahill, os israelitas sempre substituíram Adonai, mesmo quando liam as Sagradas Escrituras.⁹ *Nelson's* afirma que, porque Yahweh era muito santo para lábios humanos, os judeus adotaram Adonai, ou Senhor, que mais tarde foi refletido nas traduções gregas como "Senhor".¹⁰ Adonai é traduzido do grego para o inglês como "Senhor, significando Deus".¹¹ *Adon* é traduzido como "Senhor", enquanto *ai* é traduzido como "meu", formando meu Senhor.¹² Originalmente, de acordo com Gardner, Adon derivou de um título fenício que significa "meu Senhor".¹³ Isso explica o fato de o Êxodo permitir "EU SOU" ou "Senhor" como intercambiáveis no texto.

A letra hebraica d é a contraparte da letra t egípcia, enquanto a letra hebraica o é a contraparte da letra e egípcia, estabelecendo assim Adon como a versão egípcia do deus Aton.¹⁴ Alguns autores dizem que Adon / Aten é o mesmo deus.¹⁵ Coincidentemente, Aton, um deus do monoteísmo, reinou supremo sob o Faraó Akenhaten, um faraó herético de acordo com as religiões espúrias do Egito.¹⁶ Akenhaten também era conhecido na história como Amenhotep IV, e provavelmente Tutmosis IV, traduzido como "espírito glorioso de Aton".¹⁷ Akenhaten obviamente inverteu suas crenças religiosas em algum momento, representado por seu novo nome, Akenhaten, que homenageia seu novo deus. Akenhaten obviamente foi criado para adorar Amun; seu nome original era Amenhotep IV. Amen é soletrado de forma variante como Amon e Amun, o alegado pai de Alexandre. Amun era o deus masculino da fertilidade e contraparte de Ísis,¹⁸ conhecido como o deus Ra e / ou Marduk, do panteão acadiano.¹⁹ Amun sempre foi retratado com uma cabeça de carneiro,²⁰ assim como os atlantes, os reis e rainhas Nephilim do culto do touro usavam tiaras de carneiro. Akenhaten fechou todos os outros templos do panteão egípcio, tornando-o mais impopular entre os seguidores do panteão e, em particular, entre os seguidores de Amon, pois Akenhaten não permitiu que Amun

adoração em seu reinado.²¹ Curiosamente, Akenhaten reinou por volta do mesmo período de Moisés. Eu acredito que a fama de Aten foi planejada por teosofistas e tem laços elementares com a Conspiração de Gênesis 6.

Aton não possuía uma imagem,²² assim como o Deus hebreu não tem imagem. Este conceito foi estabelecido no Egito bem antes do nascimento de Akenhaten.²³ Aton era o deus onipotente introduzido por Akenhaten²⁴ para ser o único Deus digno de adoração. Os egípcios daquele período também acreditavam que Aton era o deus de toda a humanidade e de todas as criaturas, o deus invisível que criou o universo e que também sustenta a criação.²⁵ No entanto, Aton e Deus não são os mesmos. Aton é um deus do sol no espírito de todas as religiões politeístas e é uma força semelhante à força vital universal. Susan Wise Bauer observa que Deus nunca é identificado com o sol ou a lua e está tão além do disco do sol que não poderia começar a representá-lo. Ambos os movimentos monoteístas estavam próximos no tempo, mas de nenhuma outra maneira.²⁶

Lembre-se de que Adonai estava associado ao malvado El e Baal - ambos deuses do sol como Aton. Da mesma forma, o título semítico Adonai (Senhor) se transformou em Adonis durante o reinado de Alexandre.²⁷ Durante este período, a denominação Adon foi amplamente aplicada ao deus da vegetação Tammuz nos Mistérios de Adonis da Fenícia.²⁸ Da mesma forma, Ahura era o título que significava “Senhor” para o deus avistão dos arianos, Ahura Mazda do zoroastrismo.²⁹ Mesmo que as facções do monoteísmo usem o nome de Adonai para Deus, não transponha os encantamentos politeístas de Adonis para Deus, como fazem as forças falsas e dissimuladas.

Akenhaten foi sucedido por seu irmão, Smenkhare, e depois por Tutankhamon, o filho de Akenhaten. Os seguidores das religiões antigas e espúrias, relegando Aton de volta ao panteão dos deuses, mais tarde derrubaram Akenhaten. Na coroação de Tutancâmon, o menino faraó voltou ao panteão de deuses encabeçado pelo deus Amon. O culto a Aton continuou até a morte de Tutankhamon, quando a realeza do Egito foi transferida para Aye, o último dos famosos reis de Amarna. Quanto a Akenhaten, ele desapareceu completamente da história, sem nenhum registro de sua morte, quando Smenkhare morreu.³⁰ Esses detalhes serão partes importantes da discussão em capítulos posteriores deste livro.

Logo, no cenário do tempo do fim, deus (Adonai) será o diabo, e os santos serão os maus que devem ser separados dos iluminados. Tudo ficará de cabeça para baixo e do avesso. O holocausto contra

os santos serão exatamente como Mateus 13: 37-43 descreve (itálico adicionado):

Ele respondeu: “Aquele que semeou a boa semente é o Filho do Homem. O campo é o mundo, e a boa semente representa os filhos do reino. O joio são os filhos do maligno, e o inimigo que o semeia é o diabo. A colheita é o fim dos tempos e os ceifeiros são anjos. Assim como o joio é arrancado e queimado no fogo, assim será no final desta era. O Filho do Homem enviará seus anjos, e eles eliminarão de seu reino tudo o que causa o pecado e todos os que praticam o mal. Eles irão jogá-los na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. Então os justos brilharão como o sol no reino de seu pai. Quem tem ouvidos, ouça.”

Esta será a profecia que tanto a Babilônia quanto a Nova Ordem Mundial manipularão em sua própria causa. Essa profecia será aplicada mais uma vez na última metade da tribulação pelo Anticristo também. Essencialmente, o que acontecerá será a racionalização e a justificativa para a matança dos santos. Os santos serão lançados no papel das ervas daninhas que foram desencaminhadas por meio da suposta doutrina herética paulina. As pessoas vão afirmar que os cristãos foram enganados e que, na realidade, Jesus era apenas um homem, um dos muitos profetas iluminados que vieram ajudar a humanidade a encontrar a iluminação do Caminho. Esse era o ponto principal dos famosos Seminários sobre Jesus dos anos 90, que eram maliciosamente compostos de gnósticos e liberais.

Deus será descrito como o mal Adonai, o diabo que plantou o joio. Lúcifer será mascarado como o deus da luz, o deus do conhecimento, que liberta a humanidade dos laços da escravidão (ignorância) impostos por Adonai. Babilônia será a instituição encharcada de sangue que enviará seus anjos sombrios para colher o joio do reino. A colheita será identificada com precisão como o fim desta era; entretanto, a Nova Era Hermética do céu na terra, o fim prometido da era de Peixes e o amanhecer da Era de Aquário, não é o verdadeiro milênio.

Os supostos malvados serão considerados inferiores, incapazes de evoluir para deuses - primeiro os cristãos, depois todos os monoteístas. As ervas daninhas serão colhidas e queimadas em um holocausto que fará o Holocausto judeu da Segunda Guerra Mundial empalidecer em comparação; este será um holocausto global em uma escala impensável. Mais uma vez, os fornos ardentes empregados por Hitler serão trazidos de volta para queimar os supostos malvados. Este holocausto de fogo terá o mesmo espírito que Nimrod destruiu barbaramente aqueles que defendiam os caminhos de Deus em Babel, por meio de fornalhas de fogo. Nada é novo debaixo do sol!

Tudo isso foi profetizado há mais de 2.000 anos. Agora temos o privilégio de perceber sua probabilidade e sua plausibilidade se desdobrando antes de nosso

olhos. A infraestrutura subversiva de The Genesis 6 Conspiracy é muscular e insidiosa. Hoje, é menos reticente do que nas décadas anteriores; cada vez mais, está visivelmente preparado para a ocupação global. Vamos agora reconsiderar o renascimento desse antigo Leviatã examinando seu alcance alarmante e sedicioso e seus tentáculos onipresentes.

SEÇÃO V: Rex Deus

LINHAS DE SANGUE DO GRAAL



THE JERUSALEM CHURCH

Pelo contrário, eles viram que me foi confiada a tarefa de pregar o evangelho aos gentios, assim como Pedro havia sido aos judeus. Pois Deus, que estava trabalhando no ministério de Pedro como apóstolo dos judeus, também estava trabalhando no meu ministério para os gentios. Tiago, Pedro e João, aqueles que são considerados pilares, deram a mim e a Barnabé a mão direita da comunhão quando reconheceram a graça dada a mim. Eles concordaram que deveríamos ir para os gentios e eles para os judeus.

—Gálatas 2: 7–10

Como a religião espúria oscila? Este não será um motim violento; surpreendentemente, será um golpe sem derramamento de sangue.

É preciso refletir sobre o papel extraordinário que a facção mística oculta no monoteísmo desempenhará na conversão. Os desviantes numinosos e explicitamente gnósticos dessas religiões politeístas são, na verdade, toupeiras espúrias há muito enterradas no monoteísmo e parte dos operativos velados da Rex Deus. A conspiração contemporânea de Gênesis 6 surgiu dos primeiros cismas da igreja de Jerusalém no cristianismo judaico, paulino e gnóstico / essênio.

A estratégia para desvalorizar Jesus será simples e sistemática. Será liderado pelos gnósticos e liberais dentro do cristianismo e por grupos clandestinos como os maçons, os Illuminati, a Rex Deus, os rosacruzes e os

Priorado de Sion. A desvalorização de Jesus será acompanhada pela descoberta acadêmica e pelo pensamento crítico. Os críticos já estabeleceram as bases, mesmo dentro da igreja, negando o nascimento virginal e a piedade de Jesus, que Ele fez grandes milagres ou que ressuscitou da sepultura. Essa propaganda foi distribuída liberalmente na mídia, nas escolas e até nas igrejas, principalmente no que diz respeito aos repugnantes Seminários sobre Jesus realizados nos anos noventa.

Incrivelmente, mesmo dentro da própria igreja, os proponentes negaram a exatidão e confiabilidade do Novo Testamento e afirmaram que ele deveria ser interpretado alegoricamente, pois é impreciso. Tudo o que é necessário agora é que o outro pé desça, pois o mundo está bem preparado para o engano. O outro pé cairá na forma de descobertas que sugerirão que Jesus não poderia ser Deus, o Filho de Deus ou o Messias, mas sim um profeta iluminado.

O terreno para tais revelações enganosas já está sendo cultivado. Os livros estão repletos de títulos como Sangue Sagrado, Santo Graal e O Código Da Vinci e cobrem assuntos como os Manuscritos do Mar Morto, Maria Madalena, os Cátaros e os Essênios. Todos tecem uma conspiração consistente formatada de maneira detetive literária, à medida que todos buscam o sentido dos segredos da história. Quase sempre eles incluem os Cavaleiros Templários, os Merovíngios, o Priorado de Sion, a Rex Deus, os Essênios e conexões maçônicas. Em todos os casos, a conclusão inexplicavelmente idêntica é que esses grupos aparentemente desconectados escondem segredos destruidores para o Cristianismo, bem como segredos das sete ciências espúrias. Essas organizações não são o que parecem. Em cada uma dessas aventuras históricas de detetive, um pouco mais é revelado sobre o ônus da evidência necessária para substanciar suas alegações heréticas. Veremos mais e mais desses livros publicados, cada um revelando um pouco mais, preparando assim o público para o que acabará por destruir o cristianismo como o entendemos hoje.

A primeira linha de ataque é sempre contra segmentos do Novo Testamento. A aplicação literal é sempre negada em favor de uma interpretação alegórica, que vai desde o Novo Testamento sendo realmente um livro centrado na astrologia até Jesus sendo um zelote no coração da rebelião judaica. Além disso, o Novo Testamento é transformado em um veículo radical para comunicar as conspirações rebeldes de Jesus por meio do código de Peshur (legominismo ocultista). Jesus é sumariamente relegado a um membro proeminente do segmento essênio da sociedade judaica, com os essênios vistos como os antepassados do cristianismo, que secretamente protegeram os dinásticos

ancestrais da linhagem real davídica.

A comunidade de Qumran era o segmento radical da seita essênica; eles viviam um estilo de vida monástico puritano nas margens do Mar Morto.¹ Essa seita essênica radical era liderada pelo Mestre da Justiça, que supostamente recebia revelações de coisas ocultas criptografadas nas Escrituras que só podiam ser decifradas por meio de um Peshur especial.²

Os essênios eram geralmente considerados por esses autores revisionistas como indígenas, gnósticos judaicos e teosofistas e a alegada autoridade controladora sobre a igreja primitiva centralizada em Jerusalém, que era liderada por Tiago, o Justo, irmão de Jesus. Os teosofistas também afirmam falsamente que Tiago era um essênio. A comunidade essênica maior era geralmente considerada uma considerável seita religiosa da Judéia que vivia em aldeias comunais e era fortemente influenciada pela inspiração apocalíptica. O que não é comumente conhecido ou entendido é que os essênios são reverenciados pelos gnósticos cristãos como um ramo místico do judaísmo. Eles são considerados herdeiros da dinastia davídica, completos com o antigo conhecimento de Salomão e Moisés trazido do Egito, sabedoria que foi homenageada como misticismo, ou os Mistérios de Hermes. Os gnósticos acreditam que Moisés e Salomão foram importantes adeptos históricos dos mistérios. Os maçons e as seitas gnósticas consideram Salomão o mago mais poderoso de sua época; essas habilidades sub-reptícias complementavam sua sabedoria e julgamento. As seitas místicas concluem que Salomão foi um rei feiticeiro significativo na tradição do Senhor do Anel,³ e na literatura Arturiana / Merlin, Salomão foi considerado o sábio mais sábio de todos os tempos.⁴

O Testamento de Salomão dos Manuscritos do Mar Morto afirma que Salomão sabia como controlar os demônios e os forçou a ajudar a construir o primeiro templo. Os pergaminhos testificam ainda que as pragas causadas por demônios, chacais, corujas e Liliths podem ser eliminadas invocando os nomes de Davi ou Salomão.⁵ Josefo também observou de Salomão:

Deus concedeu-lhe o conhecimento da arte usada contra os demônios para o benefício e cura dos homens. Salomão adicionalmente compôs encantamentos pelos quais as doenças eram aliviadas; ele deixou para trás formas de exorcismos com os quais aqueles possuídos por demônios eram expulsos, para nunca mais voltar.⁶

Poetas árabes chamados Solomon "Suleiman",⁷ um grande rei e juiz sábio, junto com Davi, que seguiu os caminhos de Alá. O grande conquistador e legislador otomano Suleiman, o Magnífico, via a si mesmo como o segundo Salomão.⁸ Mas o que o Alcorão diz sobre Salomão, o suposto feiticeiro

e mágico? Salomão foi testado fortemente quanto à sua fé com uma doença degenerativa que o reduziu a um esqueleto no trono.⁹ Salomão então orou para que lhe fosse concedido mais poder e mais sabedoria do que qualquer homem jamais tivera. A oração de Salomão foi atendida e ele recebeu grande sabedoria, grande conhecimento e poder sobre o vento; poder sobre todo tipo de construtor; e poder sobre os seres registrados como Jinn.¹⁰ Os Jinn trabalharam sob o controle de Salomão para construir qualquer coisa que ele escolhesse;¹¹ conclui-se que seus projetos de construção incluíam o templo.

Por causa de tudo isso, o Alcorão observa que muitos de Israel seguiram o mal

uns (os politeístas essênios do misticismo enoquiano), que inventaram mentiras sobre Salomão e seu suposto domínio sobre a magia negra. As revelações de Gabriel continuam a dizer que os malvados que inventaram mentiras sobre Salomão foram os malvados que também ensinaram bruxaria na Babilônia.¹²

A segunda linha de calúnia geralmente ataca Jesus e segmentos do Novo Testamento credenciados à autoria de Paulo, dos quais a igreja cristã tira a maior parte de sua doutrina da nova aliança. Paulo é classificado como o Mentiroso Maligno ou o Herege, derivado dos Manuscritos do Mar Morto sobre os Essênios e o Mestre da Justiça, descrito como o "Spouter of Lies" e o "Mentiroso Inescrupuloso"¹³ da igreja primitiva. Paulo é descrito como aquele que corrompeu a religião da igreja primitiva centrada em Jerusalém, junto com as doutrinas ensinadas pelo Mestre Gnóstico da Justiça. Na verdade, mandeístas e maniqueus acreditavam que Paulo era um falso profeta, que afastou seus discípulos da religião verdadeira; eles acreditavam que a religião falsa de Paulo não era baseada nos verdadeiros ensinamentos de João Batista (e o mentor de Jesus), em quem eles acreditavam.¹⁴

A igreja de Jerusalém liderada por Tiago é retratada como o místico essênio

religião. Os gnósticos afirmam que foi Paulo quem manchou os ensinamentos de Jesus com suas chamadas doutrinas heréticas, que criaram raízes após o desaparecimento da igreja de Jerusalém em 70 EC, quando o centro da igreja foi transferido para Roma, sob a influência romana e a doutrina paulina. Na verdade, em 318 EC, de acordo com fontes gnósticas, uma delegação dos descendentes imediatos de Jesus, os Desposyni, viajou a Roma para argumentar que a igreja deveria ser transferida de volta para Jerusalém, de volta às suas raízes místicas, mas Constantino recusou. Da mesma forma, os escritores gnósticos se lembram de Maria Madalena e seus herdeiros se opondo à sucessão apostólica romana de Pedro, em favor de Tiago e da igreja de Jerusalém.¹⁵ Nesta tradição, Maria Madalena era uma sacerdotisa essênica

que

casou com Jesus.

Sob esse disfarce, os escritores maçônicos e gnósticos referem-se a Paulo como o mentiroso; o herege; e o inimigo do irmão de Jesus, Tiago, o Justo, que supostamente foi um dos Professores da Justiça retratados nos Manuscritos do Mar Morto. O que os gnósticos estão se esforçando para realizar é verificar se foi Paulo quem proclamou a divindade de Jesus e não Jesus ou qualquer um dos discípulos que formaram a igreja primitiva de Jerusalém, que Paulo ficou sozinho nessa afirmação. Os gnósticos acreditam que a seita paulina desviante, maliciosamente, elevou Jesus ao status de divindade e que aqueles que são leais ao Vaticano são hereges.¹⁶ Diz-se que a elevação de Jesus à divindade ocorreu após a crucificação por seus seguidores corrompidos da seita paulina. Os gnósticos acreditam que Jesus não veio para se sacrificar como o Cordeiro de Deus pelos pecados do mundo. Eles afirmam que Jesus foi enviado à humanidade como um guia espiritual iluminado, na mesma ideologia de Buda e Maomé, para ensinar à humanidade segredos iluminados, ajudando-nos em nossa evolução para a divindade.

Esses ensinamentos gnósticos da iluminação são referidos como "o Caminho",

assim como Jesus disse que ele era o caminho e a verdade.¹⁷ Os gnósticos acreditam que Jesus possuía a centelha do divino que lhe permitiu instruir outros no caminho para a iluminação (o Caminho).¹⁸ Esta é uma doutrina tortuosa, assim como taoísmo / taoísmo significa "o caminho" e o ensino de Hermes e sabaismo é "o caminho de Hermes".¹⁹ Mas tenha cuidado. O Caminho de Jesus é diametralmente oposto ao Caminho do Tao ou de Hermes ou da Teosofia ou da Maçonaria. O Caminho de Jesus leva você a Deus, enquanto o caminho espúrio é o caminho de Caim, o da alquimia, do Rosacruzianismo e da Maçonaria, e o caminho do futuro Anticristo.

A alquimia surgiu pela primeira vez na China, Índia e Egito.²⁰ Taoísmo é a forma mais antiga de filosofia na China,²¹ Tricotando cuidadosamente fios místicos colhidos em épocas primitivas. A alquimia desenvolveu a meditação taoísta, a medicina chinesa e as artes marciais internas, como o tai chi.²² O taoísmo é uma das três grandes religiões da China, junto com o confucionismo e o budismo,²³ ao qual o taoísmo se fundiu cada vez mais desde o século XV EC²⁴ Lu Xun, um gigante literário moderno na China, vê o taoísmo como a fonte da cultura chinesa, enquanto os historiadores chineses consideram o taoísmo como a única religião nativa da China que se desenvolveu a partir de tradições antigas.²⁵ No entanto, Tao / Dao é reconhecido pelos historiadores ocidentais como misticismo e bramanismo babilônico, nos quais está enraizado.²⁶

A doutrina Dao está ancorada nos escritos de muitos livros celestiais dos imortais Ying e Yang e dos antigos sábios místicos com suas técnicas e práticas ocultistas, incluindo astrologia, medicina, numerologia, logicianismo, metalurgia, astronomia, filosofia e, claro, alquimia.²⁷ O Hsin-Hsin Ming descreve uma essência perfeita, o Tao, que é a matriz / projeto de toda a criação.²⁸ A antiga tradição taoísta afirma que uma raça muito alta (gigante) e erudita, os Filhos da Luz Refletida, chegou à China através do mar e ensinou artes e ofícios.²⁹ As tribos foram organizadas sob poderosos heróis que continuaram a adorar seus espíritos e heróis mortos ao lado dos imortais.³⁰ Três reis sábios foram estabelecidos, que introduziram uma filosofia mais tarde escrita no Tao-The-Ching.³¹

Esta raça erudita provavelmente despachou os famosos sete sábios do Egito, América Central e Índia, que se acreditava terem vindo de Mu e Atlântida. Este conhecimento e filosofia foram transmitidos por famílias eruditas selecionadas, até que foram unidos aos taoístas,³² assim como veremos que a Rex Deus fez o mesmo. No final da Dinastia Han e no terceiro século EC, a seita dos Cinco Alqueires se tornou a linhagem oficial dos mestres celestiais e foi transmitida por famílias específicas até 1969.³³ O taoísmo é outra religião de Enoque; será reunido com seus parentes religiosos nos últimos dias.

Continuando, os gnósticos afirmam que a igreja de Jerusalém era meramente um desdobramento do judaísmo, não uma nova religião cristã como os discípulos paulinos alegadamente afirmam, e que a igreja de Jerusalém ensinava e celebrava Jesus como um profeta / mestre iluminado, não Deus ou o Cristo ou o Messias. Os gnósticos acreditam que Jesus e a igreja de Jerusalém estavam fixados na busca do conhecimento iluminado, da gnose ou do Caminho. Os gnósticos afirmam que esse derivado místico do judaísmo era, na verdade, a Ordem Gnóstica dos Essênios.

O fato é, entretanto, que Tiago e a igreja primitiva de Jerusalém promoveram uma forma sectária de judaísmo que não era diferente dos essênios, que também eram ascetas e nazritas em sua abordagem.³⁴ Mas cristãos e essênios eram, é claro, movimentos separados e distintos. Acreditava-se que o gnosticismo dessa época se desenvolveu por meio de uma tradição cristã copta no Egito, que o viu descender do início do cristianismo judaico, onde Tiago era uma figura muito importante.³⁵ Na verdade, a seita gnóstica mais importante foram os basilidianos do Egito, que adotaram a filosofia pitagórica e sua doutrina única de numerologia. Lembrem-se, a Maçonaria e o Templarismo também

adotou a filosofia pitagórica e o sistema religioso Basilidiano como suas bases morais e filosóficas.³⁶

O judaísmo dos essênios, dos rabinos (fariseus e saduceus) e Tiago todos se sobrepunham em seus círculos religiosos judaicos, mas os centros desses círculos certamente nunca se sobrepunham, pois cada seita tinha centros espirituais separados e distintos.³⁷ Mesmo assim, o Sinédrio era composto por setenta dos Príncipes dos Sacerdotes, os chefes das vinte e quatro linhagens descendentes de Aarão e Moisés, que presumivelmente incluíam todas as três facções judaicas,³⁸ mas excluiu o movimento cristão recém-formado.

Os fariseus eram semelhantes aos estóicos gregos em muitos aspectos. Eles acreditavam que a alma era parte do Espírito Divino, que foi libertado de sua prisão corporal após a morte para reunir-se ao Espírito Divino; enquanto as almas ímpias iam diretamente para uma caverna escura e aterrorizante para o castigo eterno. Os fariseus não acreditavam no julgamento ou nos últimos dias, mas eram seguidores do destino, onde todas as coisas ocorriam pela Providência de Deus e, portanto, a fé ditava todas as ações. Os fariseus estavam mais preocupados em ensinar a Torá nas sinagogas do que em fazer os sacrifícios diários. Josefo e os fariseus viam os saduceus como pessoas sem fé verdadeira e como traidores que acolheram os romanos.³⁹

No entanto, os saduceus eram sacerdotes que se comprometiam com os sacrifícios diários. Josefo rejeitou a abordagem dos saduceus, que se concentravam na observância espartana da Lei e pouco se importavam com o destino e a vida após a morte, pois não acreditavam no céu ou no inferno. Eles não acreditavam que Deus estava interessado em saber se os humanos faziam o bem ou o mal, nem eram receptivos à noção de um Messias que viria para destruir seu mundo confortável. Os saduceus, de acordo com Josefo, viam os fariseus como maníacos religiosos, embora as distinções entre as duas facções fossem confusas.⁴⁰ A principal diferença nas seitas parece ter sido a questão de haver uma ressurreição física ou não.

Por outro lado, os membros da igreja de Jerusalém não se viam como cristãos, mas sim como judeus que seguiram os passos do Messias judeu, de acordo com Hershel Shanks. Eles, no entanto, seguiram um código judaico estrito no que se referia à Lei e à maneira como viviam suas vidas diárias. A igreja de Jerusalém era considerada a seita Nazarena do Judaísmo,⁴¹ mas no espírito de aplicação bíblica e não na aplicação mística que os essênios seguiram.

Por outro lado, os essênios eram monges judeus que se regozijavam nas áridas habitações do deserto. Eles evitavam as mulheres, desistiam do vinho, compartilhavam seus bens e eram uma facção que Josefo admirava de muitas maneiras. Os essênios, de acordo com Josefo, eram dotados de profecia e, subsequentemente, eram grandes crentes no destino - que o destino governava todas as coisas. No entanto, Josefo concluiu que a seita essênia foi distorcida com maquinações apocalípticas; nem compartilhava do fascínio essênio por anjos e demônios.⁴² Concordo com Hershel Shanks, que afirma que a importância da família de Jesus e de sua liderança na igreja primitiva foi incrivelmente ofuscada, junto com as raízes judaicas importantes do cristianismo, pelo ramo gentio do cristianismo paulino e peterino, que herdou o cristão romano transplantado Igreja. Ainda hoje, a igreja armênia reconhece James como o patrono de sua seita cristã.⁴³

Os gnósticos afirmam veementemente que as doutrinas heréticas de Paulo ganharam destaque apenas após a queda da igreja de Jerusalém, quando os romanos destruíram Jerusalém em 70 EC, culminando na institucionalização do cristianismo paulino por meio da igreja romana e de Constantino logo após 300 EC. igreja como descendente do ramo gentio da igreja que incluía Paulo e Pedro como seus principais patriarcas e não da igreja de Jerusalém liderada por Tiago, que definiu após a destruição de Jerusalém. A igreja romana tornou-se principalmente a igreja de Pedro e Paulo, embora João e Tiago fossem atores constitutivos, junto com Pedro e Paulo, na igreja primitiva de Jerusalém.⁴⁴ Os gnósticos afirmam, então, que a igreja romana em um esforço para suprimir a verdade tem perseguido os gnósticos e a verdade desde então.

Tiago, o primeiro bispo da igreja primitiva de Jerusalém, entretanto, não era inimigo de Paulo, ou vice-versa; As doutrinas gentias de Paulo trabalharam em harmonia com a igreja de Jerusalém. Paulo e Tiago e suas seitas de gentios e judeus não eram adversários, como os gnósticos afirmam; Tiago efetivamente mediou as duas seitas do Cristianismo, o que teve um efeito eterno.⁴⁵

O Dicionário Oxford observa que os gnósticos eram uma seita herética entre os primeiros cristãos que afirmava possuir conhecimento superior, interpretando os escritos sagrados por meio da filosofia mística.⁴⁶ Os essênios eram o misterioso povo gnóstico e a seita que escreveram os Manuscritos do Mar Morto. Eles se consideravam os Filhos de Zadoque, também conhecidos como Filhos da Justiça. Além disso, os Manuscritos do Mar Morto atestam o fato de que os Filhos de Zadok se tornaram a comunidade de Qumran; eles também eram conhecidos por outros

denominações, incluindo os Filhos do Amanhecer e a Semente Justa. Os autores maçônicos Richard Leigh e Michael Baigent trouxeram esses nomes alternativos - depois de escreverem O Sangue Sagrado e o Santo Graal e, conforme observado por Hopkins, Simmons e Wallace-Murphy, então enfatizado por Knight e Lomas - das famílias Rex Deus que preservam suas linhagens. Os Filhos de Zadoque é um título intrigante em hebraico / aramaico que identifica os descendentes de uma linhagem sacerdotal, que mais tarde foi marcada como Rex Deus algum tempo após a queda do templo em 70 dC⁴⁷ Esta, é claro, foi a organização fundadora da linhagem europeia Rex Deus.

Sempre há uma afirmação subjacente de que Jesus estava no centro da rebelião judaica porque ele era o herdeiro da linhagem davídica, possuindo a justa reivindicação ao trono da Judéia. A desmistificação de Jesus é apoiada por uma conspiração muito elaborada inserida na igreja de Jerusalém, que tece seu caminho ao longo da história EC, por meio da qual os Guardiões dos Segredos valentemente guardam os segredos e as evidências deles por medo da ira da Igreja Mãe (Catolicismo) . Os gnósticos apóiam sua conspiração para o sigilo ao relembrar os genocídios que a igreja travou contra as primeiras seitas gnósticas de mandalianos, cátaros, templários e outros grupos gnósticos, particularmente por meio da infame Inquisição.



SEX, LIES, AND FAIRY TALES

E se Cristo não ressuscitou, nossa pregação é inútil, assim como sua fé. Mais do que isso, somos então considerados testemunhas falsas sobre Deus, pois testemunhamos que ele ressuscitou Cristo dentre os mortos.

—1 Coríntios 15: 14-15

Qual é o segredo destruidor de civilizações que Rex Deus aparentemente protege? Segundo a teoria de Rex Deus, Jesus foi retirado da cruz ainda vivo.

Os gnósticos proclamam que Jesus então se casou com Maria Madalena e gerou pelo menos dois filhos.

Maria supostamente afundou uma criança para a França, e ele se estabeleceu na área de Rennes Le Chateau, lar dos cátaros, merovíngios, essênios, alains, Rex Deus e templários, o epicentro rebelde que a maioria dos livros de investigação heréticos marcam como seu início ponto. Acredita-se que o outro filho tenha migrado para a Inglaterra, com José de Arimatéia. É por essas razões que o ultra-secreto Priorado de Sião se refere a Maria Madalena por meio de muitos pseudônimos, como "o cálice", "o Santo Graal" e "a Rosa".¹

Na década de 1890, o padre Sauniere supostamente descobriu documentos cátaros consagrados a Maria Madalena em ruínas visigodos, segredos codificados do Priorado de Sião contendo duas genealogias surpreendentes narrando a sobrevivência das linhagens merovíngios. Sauniere tornou-se inexplicavelmente rico depois disso, inexplicavelmente construindo a Torre de Madalena e erguendo uma estátua de Asmodeus, o demônio guardião dos segredos e guardião dos tesouros escondidos.²

Acredita-se que os dois filhos de Jesus sejam as linhagens de origem dos reis arturianos e merovíngios. Todos esses grupos gnósticos, também conhecidos como Albi-Gens, encontraram métodos criativos dentro dos confins inocentes e pastorais da lenda e da literatura mitológica, incluindo o conceito de conto de fadas, para preservar a cultura ainda mais antiga do Senhor do Anel e as linhagens do Graal. A Igreja Matriz Romana foi perpetuamente alegorizada como uma madrasta má, bruxa ou potentado ímpio. Os príncipes e princesas afastados representavam as linhagens do Graal / Anel, com a mensagem chave de apreço pela perpetuidade do Santo Graal / Santo Graal.³

Os segredos das linhagens foram mantidos vivos em lendas e escritos clássicos como Robin Hood, o Santo Graal, lendas arturianas, contos de fadas e, claro, as lendas populares do Senhor dos Anéis. Este capítulo e os que se seguem fornecerão evidências revelando um esforço aparentemente unificado e determinado para codificar a genealogia das linhagens supostamente combinadas de Jesus e Nephilim dentro de algumas das peças mais famosas da literatura infantil e adulta como um testemunho da validade dessas linhagens. e com a esperança de que algum dia o suposto descendente de Jesus recuperará a coroa de uma grande nação europeia e, mais tarde, de toda a Europa.

Como diz Laurence Gardner, toda a tradição do Graal e do Anel; Contos arturianos; Robin Hood; a mitologia do Drácula; e contos de fadas, incluindo contos como Cinderela, Bela Adormecida, Peter Pan e outros, derivam de uma base histórica comum e estão todos enraizados na cultura dos Senhores do Anel.⁴ Até mesmo os contos de fadas de Grimm, de autoria de Wilhelm Grimm e Jacob Ludwig, são mitologias panteístas e antiquárias integradas ao contexto e ao folclore alemão, todas projetadas para promover a ideologia Volkische⁵ que acabou servindo aos objetivos sinistros de Hitler e seu reinado panteísta de terror.

Gardner continua a escrever que as missões do Anel e do Graal, em essência, são as mesmas, e incluem a variação moderna de Tolkien que inclui fadas, elfos e magia. A Busca do Anel é meramente uma busca do Graal paralela. Contos de fadas, duendes, gnomos, elfos e todos os seres semelhantes em busca de tesouros ao pé do arco-íris e também as famosas missões da Antiguidade pelo Velocino de Ouro, as Tabuletas de Esmeralda e as Tábuas do Destino são todas a mesma busca figurativa⁶ ou mythos.

Dan Brown escreve que os contos sobre Gawain, o Cavaleiro Verde, o Rei Arthur e a Bela Adormecida são alegorias do Graal.⁷ Ele observa ainda que o clássico de Victor Hugo O Corcunda de Notre Dame e a Flauta Mágica de Mozart são alegorias do Graal repletas de maçônicas e egípcias

símbolos;⁸ *Flauta mágica* foi um enredo de conto de fadas.⁹ Brown escreve que o Parsifal de Wagner foi uma homenagem a Maria Madalena e que Richard Wagner, Mozart, Beethoven, Shakespeare, Gershwin, Houdini e Walt Disney foram todos maçons. Além disso, Brown acrescenta que Walt Disney e sua empresa se esforçaram para manter as lendas do Graal vivas por meio de produções animadas como Cinderela, Bela Adormecida, Branca de Neve, O Rei Leão e A Pequena Sereia, apenas para citar alguns. Todos estão transbordando de imagens e alegorias religiosas místicas.¹⁰ Além disso, Mark Booth escreve que os contos de Nárnia de Lewis estão imersos na tradição rosa-cruz, enquanto as obras de Rebelais, Nostradamas, Shakespeare, Wagner e Bach estão saturadas de linguagem verde (legominismo), criptografias e sabedoria.¹¹

Os renomados homens alegres da floresta de Sherwood eram um símbolo da vida de Maria

homens (Madalena), pois eles serviram como protetores da linhagem e sua conspiração de sigilo, guardando os segredos de Jesus e da genealogia de Seu filho através do casamento de Jesus com Maria. Robin, é claro, representava a herança masculina da linhagem real no exílio, enquanto Maid Marion simbolizava Maria Madalena e seu casamento secreto. O rei John e o xerife obscuro de Nottingham simbolizaram a usurpação do trono sagrado pela Igreja Romana e suas monarquias sancionadas dos herdeiros legítimos. O trono da Inglaterra na lenda da Rex Deus é o trono reinante de Davi.¹²

O livro Rosslyn documenta que refugiados gnósticos cátaros, ciganos, Rex Deus e todas as organizações baseadas em gnósticos estavam todos ligados e simbolizados na tradição de Robin Hood, representados pelos variados Homens alegres de Sherwood.¹³ Os contos de Robin Hood foram originalmente proibidos na Europa, pois zombavam da teologia aceita tanto pela igreja quanto pelo estado daquela época, enquanto escondiam em suas alegorias conspirativas em seu coração a chamada verdade da verdadeira linhagem dinástica de Jesus. Na verdade, o parlamento presbiteriano da Escócia em 1555 proibiu a execução de Robin Hood; ficou particularmente perplexo com a atuação de Robin Hood no Castelo de Rosslyn.¹⁴ É por isso que os contos de Robin Hood encontraram popularidade entre as famílias Rex Deus dos Sinclairs e dos Stuarts.¹⁵ Na verdade, o historiador Templário Steven Sora observa que os clãs Sinclair eram conhecidos protetores dos ciganos; os ciganos migrariam para Rosslyn e contariam histórias de Robin Hood e a Rainha de Maio.¹⁶

Da mesma forma, as lendas do Santo Graal contêm os mesmos segredos criptografados em sua tradição. Os romances do Graal do século XII foram um produto da

Cruzadas (os Templários e Rex Deus), onde o material judaico-cristão foi enxertado na tradição pagã / gnóstica do Graal. Baigent e Leigh escrevem que os romances do Graal enxertaram a magia primitiva da tradição do Graal (que aprenderemos mais tarde como a tradição do dragão sármata), ao lado de temas herméticos e alegorias, no material cristão.¹⁷ As lendas do Graal não possuem o significado superficial a que a maioria se acostumou, onde José de Arimatéia coletou o sangue sagrado de Jesus quando Ele estava sendo crucificado em um cálice ou taça.

Alguns acreditam que o culto templário (Rex Deus) foi o autor dos romances do Graal, porque os templários aparecem em todas as lendas do Graal.¹⁸ Na verdade, na versão de Wolfram Eschenbach, o Graal é protegido pelos Templários.¹⁹ Pensa-se que Wolfram sabia exatamente quem os Templários realmente eram, como testemunha seu poema *Titurel, The Keepers of the Message*.²⁰ Certamente, o famoso autor do Graal do século XII, Chrétien Des Troyes, que escreveu *Le Conte Del Graal*, escreveu diretamente da influência dos Templários e de dentro do ambiente Templário, de acordo com Gardner, pois Chretien se comunicava intimamente com os Templários, compartilhando associações significativas com a ordem.²¹

Em sua tradição gnóstica originária, o Santo Graal continha duas alegorias, mas ambas significam a mesma coisa. Os autores maçônicos concluem que o Graal era um símbolo para os filhos de Jesus, a linhagem real.²² A segunda alegoria era uma variação do nome Santo Graal, originalmente conhecido como sangraal, ou "cálice sagrado ou real". A variante da grafia é sangreal, que significa "sangue sagrado ou real". Autores posteriores dividiram sangreal de sua versão mais antiga em duas palavras: *San Greal*.²³ De acordo com os escritores maçônicos, as lendas do Graal eram veículos convenientes da literatura para ocultar e manter os registros da separação dos filhos de Jesus, bem como da continuação da linhagem. Nessa linha de pensamento, Perceval, descendente de José de Arimatéia,²⁴ foi um rei sacerdote de um reino ideal (Atlântida), sobre o qual reinou em segredo. O filho de Perceval, Lohengrin, tornou-se o Cavaleiro Cisne,²⁵ que foi, e é, uma alegoria importante no dogma religioso do Graal, dos Templários, do Gnóstico e do panteísmo.

O Santo Graal representou ainda uma sucessão apostólica alternativa para o papa de Roma. José de Arimatéia, de acordo com a tradição da Rex Deus, foi o sucessor legítimo da igreja de Jerusalém, não Pedro, como afirma o catolicismo paulino. Joseph era considerado o guardião dos filhos do Graal, como

nomeado por Jesus.²⁶ Agora, entenda que na mitologia do Graal, José de Arimatéia é considerado na verdade “Tiago, o Justo” disfarçado.

As linhagens do Graal parecem ter sido mantidas em segredo por meio de duas organizações elementares da Conspiração contemporânea de Gênesis 6: Rex Deus e o Priorado de Sion. Ambas as organizações mais secretas incluem membros de muitas das famílias mais famosas da Europa: os Habsburgos, os Sinclairs, os Stuarts e muitos outros que são a chave para a linhagem do Graal. Os gnósticos, e em particular a Rex Deus e seus grupos genitivos, parecem estar indicando que têm as chamadas evidências irrefutáveis que sustentam suas afirmações sobre a veracidade das linhagens do Graal que, se verdadeiras e tornadas públicas, deporiam o cristianismo paulino, restabelecendo os essênios Cristianismo, assim como eles percebem a igreja de Jerusalém praticada. Isso, então, define o jogo final para a crença espúria de que o verdadeiro Cristianismo é uma religião mística enraizada no misticismo judaico, que, por sua vez, deve seu início a Moisés, que aprendeu as artes secretas no Egito e exportou esses segredos e crenças religiosas para Israel, nos quais o Judaísmo se baseia. Portanto, se o judaísmo se originou no misticismo, do alegado adepto místico Moisés, então, as religiões ramificadas do judaísmo, o cristianismo e o islamismo, também se originaram nas doutrinas místicas.

Na história gnóstica e revisionista, Moisés é o infame Faraó Akenhaten, também conhecido como Amenhotep IV. Akenhaten foi reconhecido como tendo nascido em 1396 AEC. Ele era filho de Amenhotep III, o Faraó que ordenou a matança de todas as crianças do sexo masculino (talvez a abominação que inspirou Moisés a fazer o mesmo com o Egito).²⁷

O que me parece mais provável é que Akenhaten era filho ou descendente do faraó que supervisionou o Êxodo, pois essa afirmação se alinha muito bem cronologicamente, ao aplicar a cronologia bíblica que data o Êxodo entre 1450 e 1500 AEC. , a destruição de Santorini no Mediterrâneo ocorreu por volta de 1450 AEC e é prontamente esboçada hoje como a gênese das pragas do Êxodo lançadas contra os egípcios. Mas Akenhaten não era Moisés, como proclamam os gnósticos.

As lendas místicas propõem que Hermes ou Abraão, ou ambos, trouxeram o misticismo para o Egito, dependendo da lenda em que você preferir colocar sua fé. Supostamente, Abraão aprendeu misticismo com Nimrod e Melquisedeque, e provavelmente com Hermes também.²⁸ Esta linha de pensamento, então, liga todas as religiões do mundo ordenadamente em uma fonte, o misticismo em Babel, e em particular conecta cristãos, muçulmanos e judaísmo a ele, quando Jesus foi desvalorizado com sucesso ao status de profeta, todos com a intenção de reunir o

mundo sob a chamada religião verdadeira da iluminação.

Tudo isso acontecerá sob a cobertura de muitos outros enganos. Pode-se esperar uma convergência de sinais e maravilhas exibidos em todos os tipos de mal, todos trabalhando com o mesmo objetivo comum. Espere que os fenômenos alienígenas façam parte desta conspiração, apoiados por grandes signos astrológicos (avisos) de estrelas e planetas,²⁹ pois é a isso que o termo signos realmente se refere. Coletivamente com o culto a Maria, que logo explodirá com seus sinais e advertências no cenário global, e a exposição gnóstica de Jesus fingindo a ressurreição, o mundo já está preparado para a queda do cristianismo paulino e o surgimento da espúria religião mundial de velho.

Esta será uma transformação de iluminação positiva, não uma revolução tumultuada entrincheirada na violência. Todas as vias do pensamento humano convergirão quando o cristianismo paulino cair. Este não será um caso tortuoso para o mundo, exceto para os santos que dizem o contrário. Será um processo que parecerá tão certo, tão positivo, tão esclarecido e tão futurista que o mundo se unirá de boa vontade sob uma religião e um governo, ansioso para aumentar seu papel na mesa das espécies galácticas. O mundo estará delirando com a ideia de criar o paraíso na terra.

Não espere um golpe de Estado violento, escravizando o mundo sob a tirania opressora. A população mundial anunciará a vinda do Anticristo com todo o entusiasmo e esperança de estabelecer o céu na terra. Lembre-se, como o falso Cristo, ele não será considerado puro mal, mas pura bondade. Ele será, na mente das massas, o tão esperado Messias, a esperança da humanidade. Eva não estendeu a mão para beber do cálice das Abominações da mão má da Árvore do Conhecimento, mas sim, ela estendeu a mão para comer o delicioso fruto da mão boa estendida, para aprender o conhecimento e ser como Deus. O mal vem com o bem em todas as escolhas de independência.

Se tudo isso não bastasse, forças espúrias arranjarão o engano final que convencerá até mesmo o mais cínico das afirmações. O Anticristo, com o apoio total de Satanás e todos os seus poderes, recriará a ressurreição da morte do Anticristo: "... uma das cabeças da besta parecia ter uma ferida fatal, mas a ferida fatal havia sido curada" (Apocalipse . 13: 3). O falso messias criará a ilusão da morte; será martirizado como Jesus (o que para meu dinheiro é improvável); ou será assassinado por um fanático cristão ou por uma conspiração interna controlada, e então ele será miraculosamente ressuscitado dos mortos em uma falsa ressurreição. Eu não ficaria surpreso se os cristãos aterrorizados fossem aqueles que se esforçariam

poupar o mundo da besta e de sua maldade, arquitetando eles próprios o plano de assassinato. Isso, então, irá convencer resolutamente os fanáticos cristãos, na visão popular da opinião mundial, como inimigos fanáticos da Ordem Mundial, incapazes de ascender a um plano superior de existência.

É sob esse véu de otimismo eufórico que devemos olhar agora quando consideramos as diversas forças que estão projetando avidamente um ambiente eficaz para ajudar a humanidade em seu tão esperado salto de transição para um plano superior de existência. Assim como as forças da rebelião sempre estiveram em jogo, desde o início dos adamitas, elas ainda estão em ação hoje, com raízes que claramente remontam à Árvore do Conhecimento, Adão e Eva. Para esta conclusão, então, devemos desmontar diligentemente todo o intrincado tricô geopolítico no trabalho hoje, que é todo bem crochê para a organização geoeconômica e inclui todo o trabalho manual que a era da informação empresta a esta causa, enquanto remende todos os ramos díspares e espúrios junto com uma costura religiosa.



THE KNIGHTS TEMPLAR

A vinda do iníquo estará de acordo com a obra de Satanás exibida em todos os tipos de milagres, sinais e maravilhas falsificados, e em todo tipo de mal que engana os que estão perecendo. Eles morreram porque se recusaram a amar a verdade e, assim, ser salvos. Por isso Deus lhes envia um poderoso engano para que acreditem na mentira e sejam condenados todos os que não acreditaram na verdade, mas se deleitaram na maldade.

—2 Tessalonicenses 2: 9-12

Legados maçônicos estão inseparavelmente ligados a tempos longínquos, sem explicação adequada, por meio dos Cavaleiros Templários e do sombrio Priorado de Sion.

Como os maçons e os templários foram ligados à ramificação cristã gnóstica desviante?

Como a falsa fundação dos Templários estava ligada aos pouco conhecidos maçons, que são anteriores à Maçonaria?

Os enclaves maçons eram refúgios para os refugiados gnósticos e a Rex Deus. Lendas do ofício registraram maçons participando desproporcionalmente nas Cruzadas¹ em comparação com outra aristocracia europeia. Não pode haver dúvida de que a agenda maçônica era bem diferente do equilíbrio da participação da cristandade. Em 1096, o Papa Urbano II decretou a primeira Cruzada porque os muçulmanos continuamente agrediam os peregrinos cristãos.² Os interesses maçônicos, no entanto, estavam firmemente focados em reivindicar Jerusalém para si e saquear

fora qualquer tesouro do templo que eles pudessem pilhar.

Assim que os Cristãos Cruzados retomaram Jerusalém, uma nova ordem inesperada, patrocinada por organizações Mason / Rex Deus, foi inexplicavelmente ordenada pela Bula Papal. Essa ordem era, é claro, os Cavaleiros Templários, que originalmente consistia de nove membros fundadores da aristocracia europeia; embora os registros da Rex Deus indiquem que foram onze. Os nove originais não eram os pobres e pobres monges que a história revisionista nos faz crer. Todos os nove, ou onze, derivavam de importantes famílias reais flamengas e francesas.³

Os historiadores templários observaram que a ordem foi criada oportunisticamente como um estratagema para proteger os peregrinos cristãos em sua jornada para Jerusalém; esta foi uma cobertura eficaz para o secreto Rex Deus (maçons / essênios) e o Priorado de Sion e sua verdadeira missão em Jerusalém.⁴ Observe, no entanto, o Priorado de Sion era o verdadeiro poder por trás dos Templários⁵ e sua agenda ocultista.

Roma já havia encarregado outra ordem, os Cavaleiros de São João, da responsabilidade pela proteção dos peregrinos.⁶ Assim, a ordem dos Templários foi disfarçada de proteger os peregrinos, permitindo-lhes escavar sem supervisão de documentos secretos e conhecimentos escondidos sob as ruínas do templo.⁷ Com tudo isso em mente, então, somos compelidos a questionar: Quem é esta misteriosa Ordem Maçônica de Sion / Priorado de Sion? Qual foi sua verdadeira agenda para a criação dos Cavaleiros Templários? Em 1975, na Bibliotheque Nationale de Paris, foram descobertos pergaminhos que se tornaram famosos como Les Dossier Secrets, que identificava vários membros de uma irmandade ultrassecreta, o Priorado de Sion.⁸

O Priorado de Sion, de acordo com Steven Sora, é uma organização secreta que existe hoje e tem mais de 1.000 anos; ele existiu sob vários nomes durante sua vida.⁹ De acordo com o autor templário Jean Markale, o Priorado de Sion é considerado em muitos círculos como uma ordem antiga que desempenhou um papel significativo na formação da história.¹⁰ Brown observa que o Priorado de Sion foi fundado em 1099 como uma sociedade secreta pelo rei Godefrois de Bouillon após conquistar Jerusalém. O Les Dossier Secrets listou muitas pessoas famosas da história como antigos Grão-Mestres liderando esta organização. Estes incluíram luminares como Leonardo Da Vinci, Victor Hugo, Robert Fludd, Robert Boyle e Isaac Newton, para citar alguns.¹¹ O Priorado é considerado uma sociedade secreta que protege conhecimentos e documentos antigos e secretos, que eles pretendem revelar ao mundo em algum momento específico no futuro. De Bouillon é

pensava ter criado essa irmandade secreta porque temia que o poderoso segredo que sua família guardava desde a época de Jesus se perdesse.¹² Acredita-se que o Priorado de Sião contém as genealogias dos descendentes de Jesus que, se reveladas ao mundo, ameaçam o Cristianismo como o conhecemos hoje.¹³

Deve-se observar para registro, embora, até o momento, nenhuma evidência histórica chamada de boa-fé tenha surgido para apoiar a suspeita de que o Priorado de Sion existiu, mas essa chamada falta de evidência parece ser um equívoco para mim por famílias poderosas da Rex Deus. Além disso, Plantard, o último Grão-Mestre conhecido do Priorado¹⁴ admitiu ter criado e plantado a falsificação de Les Dossier Secrets. No entanto, conforme observado por escritores gnósticos (e aparentemente de informações privilegiadas), Plantard renunciou ao Priorado em 1984, devido à controvérsia de Les Dossier Secrets, portanto, sua admissão à criação de falsificações foi, na minha opinião, um equívoco e talvez uma tentativa de salvar a vida dele. Parece existir uma quantidade desproporcional de patrocínio maçônico e gnóstico endossando a autenticidade do Priorado de Sion e sua história, o que torna difícil desconsiderar sua existência. Para tanto, Sylvia Browne também admite que parecem haver muitos detalhes precisos e verdades nas falsificações, o que nos leva a perguntar: de onde Plantard conseguiu suas informações?¹⁵ Podemos nos perguntar se a desinformação está ocorrendo ou não em relação a Plantard e ao Priorado.

O objetivo desta sociedade secreta é nutrir e proteger essas supostas linhagens de Jesus, aqueles poucos membros da linhagem merovíngia que sobreviveram até nossa era.¹⁶ Steven Sora acredita que os Cavaleiros Templários foram organizados para ocultar os verdadeiros motivos da Ordem de Sion, pois seu verdadeiro motivo era restabelecer a realeza de Jerusalém com linhagens francesas descendentes de Jesus e Maria Madalena.¹⁷ Os Templários eram, portanto, conhecidos como os Príncipes Guardiões do Segredo Real.¹⁸

Gardner acrescentou ainda que o objetivo principal da ordem dos Templários recentemente sancionada era escavar e recuperar os Tesouros dos Templários,¹⁹ o conhecimento e os tesouros dos essênios, Salomão, Moisés, Egito, Hermes e os antediluvianos. DeBouillon se reuniu com monges da Calábria para reviver a antiga Ordem de Sion e planejar o estabelecimento dos Templários. Os monges da Calábria foram iniciados na filosofia pitagórica (gnosticismo). Depois disso, um conclave de calabreses chegou a Jerusalém por volta de 1090 EC.²⁰ Gardner prossegue observando que os Templários descobriram livros sobreviventes da

Biblioteca de Alexandria, obras essênias anteriores à vida de Jesus e uma riqueza de outros tesouros e conhecimentos.²¹

Brown confirma que o objetivo da ordem dos Templários era escavar o templo judeu, tudo para encontrar evidências corroborantes de documentos (essênios) que confirmam o segredo de família de Godefrois,²² reunindo este tesouro perdido com o tesouro visigodo já localizado em Languedoc.²³ As descobertas de escavação supostamente continham documentos secretos escondidos durante a revolta judaica de 66–70 EC, que desafiava tanto a Igreja Romana quanto as doutrinas do Novo Testamento.²⁴ A localização desses documentos dissidentes provavelmente foi mencionada no pergaminho de cobre do rei visigodo Alarico e sua pilhagem de Roma em 410 EC²⁵

De acordo com os registros do Priorado de Sião, a organização do templo era restabelecido em 1099 EC, em Jerusalém, e não necessariamente criado então. A organização mais antiga era conhecida como Irmãos da Cruz Vermelha, que era o mesmo emblema adotado pelos Cavaleiros Templários, que então transmitiram esse legado aos Rosacruz. Os Irmãos da Cruz Vermelha eram, é claro, uma ordem gnóstica originalmente estabelecida como os Sábios da Luz no Egito por Ormus, também conhecido como Ormessus, um alexandrino supostamente convertido por São Marcos. Os essênios também estavam supostamente ligados a Ormus e seus discípulos até 1181 EC. Markale testemunha que a Fraternidade da Cruz Vermelha foi uma fusão dos essênios; os joanitas / nazarenos; e o grupo de Godfrois, o Priorado de Sion.²⁶

O Priorado de Sion então estabeleceu os Cavaleiros Templários como seu próprio braço militar privado e subversivo, sob um véu de legitimidade e integridade, por meio de uma organização oficial patrocinada por católicos (com a ajuda de São Bernardo), que foi totalmente aceita e integrada à Cristianismo dominante. Os Cavaleiros Templários, então, de acordo com Markale, tornaram-se uma criação exotérica de uma ordem esotérica, que foi empregada como uma organização de milícia, sujeita em todos os aspectos ao Priorado de Sion.²⁷ Observe também que os Cavaleiros Templários usavam roupas brancas, como as usadas pelos essênios, até 1146 EC, quando São Bernardo autorizou os Templários a usar a Cruz Vermelha também.²⁸

Após a formação dos Templários, pensava-se que o Priorado de Sion havia se fundido com os Cavaleiros Templários, até que as duas ordens se dividiram na Corte do Olmo em Gisors.²⁹ Mesmo que os Templários fundadores fossem considerados Rex Deus, a força motriz por trás da criação dos Templários,

de acordo com Marr, foi patrocinado pela obscura organização Priory of Sion.³⁰ Por meio do Priorado de Sion, os Templários foram formidavelmente financiados em completo sigilo por várias famílias reais da Europa, famílias Rex Deus. Afinal, acreditava-se que os Cavaleiros Templários eram os guardiões oficiais do Santo Graal,³¹ o Sudário de Turim e a Arca da Aliança. Templários, de acordo com Marshal, sempre aparecem na literatura do Graal³² e outros acreditam ter sido fundada originalmente na era de Arthur e Perceval como uma Ordem dos Guardiões do Graal enigmática.³³ Gardner escreveu que os Templários estavam diretamente ligados aos Cavaleiros da Távola Redonda, a Ordem Sangreal de guardiões do tesouro e segredos do Graal.³⁴ Esta foi a mística Irmandade dos Grandes Heróis³⁵ que eu voltarei mais tarde. O legado heróico de Lancelot do Lago serviu mais tarde como arquétipo para os Cavaleiros Templários.³⁶

Acho intrigante e preocupante notar que as origens dos Cavaleiros Templários residem em Arthur, Perceval e o Santo Graal mais de 600 anos antes de sua ordem chegar ao conhecimento público no século XII, o que, por sua vez, remete ainda mais para a Irmandade da Cruz Vermelha. Paul Naudon escreveu que a primeira ordem dos Templários obedeceu à regra do bispo cristão celta e beneditino da Inglaterra, o famoso Santo Agostinho, até 1128 EC, quando São Bernardo instituiu uma nova regra indelével para a ordem dos Templários.³⁷

As lendas do ofício registraram que os Templários desde seu início se aventuraram em comunicações contínuas com outras sociedades secretas do Oriente Médio, das quais adotaram muitas de suas doutrinas. Dessas sociedades secretas, os druidas, os gnósticos essênios e os assassinos gnósticos islâmicos mantinham os laços mais estreitos com os maçons,³⁸ todas as organizações que mantinham laços inexplicáveis com os Templários.

Na verdade, já em 1129, Hugh De Payen, primeiro Grão-Mestre dos Cavaleiros Templários, liderou 300 cavaleiros aliados dos Assassinos da Pérsia em um cerco à cidade de Damasco. David Hatcher Childress escreveu que os Assassinos tinham laços formais com os Templários e quase se juntaram à ordem, mas os Templários não alcançaram seus objetivos, quaisquer que fossem. Além disso, muitos dos últimos Cavaleiros Templários eram, na verdade, palestinos de nascimento, totalmente fluentes em árabe e totalmente familiarizados com os Assassinos.³⁹ *Assassino* derivado da palavra árabe *asas*, que significa “guardiões ou irmãos guardiões”.⁴⁰ Quase todos os grupos místicos ostensivamente têm um nome antigo que significa um observador ou um guardião do conhecimento antigo.

Os assassinos prestaram homenagem aos Templários durante o século XII; embora, as razões para isso sejam desconhecidas hoje.⁴¹ Em 1198, Bernard, o Tesoureiro, registrou que o líder dos Assassinos inexplicavelmente tratou os Templários como se fossem da realeza,⁴² mas, novamente, sem explicação. Os assassinos serviram lealmente aos Templários como tradutores, intérpretes, espiões, embaixadores e assassinos contratados.⁴³

Além disso, os assassinos eram lembrados como grandes construtores, adotando sua estrutura organizacional dos pitagóricos e egípcios. Os assassinos usavam túnicas brancas e praticavam uma forma de adoração solar, assim como os essênios,⁴⁴ a Grande Fraternidade Branca, e os Templários fizeram.

Os assassinos faziam parte de uma seita mística muçulmana, os ismaelitas, cujo líder fundador foi o famoso Aga Khan, descendente de Maomé; Os seguidores modernos dessa seita residem no Paquistão, na Índia e na África Oriental.⁴⁵ Os ismaelitas são formados por três seitas: cármicos, ismaelitas e assassinos. Os Karmate se concentraram na reforma, que acabou abalando o mundo muçulmano, incluindo a Síria, o Egito, a Pérsia e a Índia, levando à dinastia Fatímida.⁴⁶ Antes disso, a filha do profeta muçulmano Maomé, Fátima, casou-se com o cunhado de Maomé, Ali, que mais tarde estabeleceu a dinastia Fatímida,⁴⁷ que sonhava em criar um universalismo pacífico no mundo, sob as doutrinas de Amenhotep IV da dinastia Armana,⁴⁸ que era conhecido como o infame Faraó Akenhaten. A dinastia Fatimid também estabeleceu intencionalmente uma Casa da Sabedoria que produziu o iniciado Hassan-I-Sabbah, que fundou Hashishim, os Assassinos.⁴⁹ A partir de então, os karmate se organizaram em guildas profissionais, todas contendo graus hierárquicos e aprendizagem. Os carmatos também introduziram os dogmas helênico, neoplatônico, hermético e sabiano no Islã por meio de iniciações esotéricas.⁵⁰

Os Templários parecem ter adotado quase toda a sua estrutura organizacional dos místicos Assassinos, Karmateus e Ismailis. Os templários e os beneditinos também adotaram muitos dos mistérios árabes e do conhecimento antigo. Árabes e muçulmanos místicos ao longo dos séculos desenvolveram a alquimia em uma síntese das práticas egípcias, caldeus, judaicas e helênicas antes de ensinar esse conhecimento aos europeus. De acordo com Naudon, todo esse conhecimento enigmático e antigo foi então distribuído por toda a Europa por meio das ordens Beneditina e Templária.⁵¹

É dos essênios que Mackey acredita que os templários adotaram seus

religião herética.⁵² Os templários não faziam parte da ordem cristã católica que se retratavam. Eles eram, na verdade, uma ordem secreta de gnósticos, que baseavam sua religião no misticismo na tradição dos místicos assassinos e essênios. Os templários colocaram suas crenças no que consideravam a verdadeira igreja que ensinava misticismo e reencarnação, a igreja que foi reprimida e perseguida pela Igreja Católica Romana,⁵³ a religião conhecida como gnosticismo.

Dos Assassinos místicos, os Templários modelaram sua própria organização, até o ponto em que os Assassinos Islâmicos eram uma sociedade secreta praticando o Islã externamente, mas praticando internamente o misticismo e renunciando ao Islã. Os templários também praticavam o cristianismo exteriormente, mas denunciavam-no interiormente, preferindo adorar o panteão global sob a religião dos gnósticos. De acordo com Geoffrey Higgins, os Assassinos e os Templários eram idênticos.⁵⁴ A organização dos Assassinos, então, era a organização clandestina e mística trazida de volta à Europa, que floresceu sob seu novo disfarce cristão e na proteção da Igreja Romana; essas sementes fundadoras eventualmente levaram à queda dos Templários como hereges.

Em 1128, no Conselho de Troyes, os Templários receberam o status de Ordem Soberana⁵⁵ e foram adotados como os Santos Guerreiros da Igreja Católica,⁵⁶ de onde receberam enormes presentes dos grandes senhores da Europa.⁵⁷ Os templários receberam o direito de reter todos os saques roubados dos muçulmanos sob este edito e confiscaram vastas extensões de terras na Síria e na Palestina até 1239 EC.⁵⁸ A ascensão dos templários ao poder e à proeminência foi rápida; em 1139 EC, o Papa Inocêncio II concedeu aos Templários independência internacional de qualquer obrigação para com qualquer autoridade que não ele mesmo.⁵⁹ Esta bula papal era conhecida principalmente como *Omne Datum Optimum*; concedeu à Ordem dos Templários o direito sem precedentes de administrar a lei como o juiz supremo em todas as terras sob seu controle. Os templários eram uma lei própria nas nações em que residiam. Posteriormente, os templários administraram a alta justiça em Paris, sob um grande e lendário olmo.⁶⁰ Os olmos são sagrados no gnosticismo.

Omne Datum Optimum aumentou ainda mais o poder dos Templários ao conceder à Ordem dos Templários a capacidade de nomear seus próprios sacerdotes e estabelecer suas próprias igrejas. Esta Bula Papal foi reconfirmada em 1162 pelo Papa Alexandre III. Em 1188, o papa Gregório VIII declarou que os templários não precisavam se curvar a nenhum bispo além do papa; os Templários estavam então completamente livres de

supervisão, autoridade e inspeções do bispo.⁶¹ Por causa do apoio de São Bernardo e das bênçãos papais, que trouxeram a generosidade da realeza europeia, a riqueza dos Templários transbordou, o que transformou os Templários em uma das maiores forças militares, políticas, econômicas e religiosas que o mundo já teve conhecido, e aconteceu em menos de cinquenta anos. Omne Datum Optimum concedeu à Ordem dos Templários privilégios extravagantes que modificaram e expandiram o edito do Concílio de Troyes de maneiras incontroláveis. A partir daí, a ordem passou a ser uma entidade oficial iniciática, segundo Markale.⁶²

Os templários então converteram seus presentes generosos, vendendo-os e trocando-os para adquirir terras e edifícios de sua própria escolha, que estavam estrategicamente localizados perto de todas as principais artérias de comércio, tornando-os canais necessários entre regiões distantes da Europa. Essas novas terras estavam todas localizadas em pontos estratégicos, governando a subsistência econômica, social e política de toda a Europa.⁶³

Dentro de uma década de seu retorno de Jerusalém, os Templários se tornaram o corpo mais influente que o mundo já conheceu. Eles estabeleceram a primeira rede bancária internacional e se tornaram os financiadores da maioria dos tronos da Europa.⁶⁴ No auge do poder dos Templários, no final do século XIII, os Templários possuíam mais de um terço de Paris, de acordo com Paul Naudon.⁶⁵ O banco templário central estava situado no Templo dos Templários de Paris, que se tornou o centro das finanças francesas.⁶⁶

Em meados do século XII, os Templários haviam reunido consideráveis propriedades na Península Ibérica.⁶⁷ Eles estabeleceram castelos fora de Barcelona, em um lugar conhecido como Montserrat, onde a lenda diz que os Templários originalmente esconderam o Santo Graal e a Arca da Aliança. Curiosamente, Montserrat foi o local onde os gnósticos essênios / Rex Deus se estabeleceram nos primeiros séculos antes de Cristo, junto com a fixação em outra área enigmática do sul da França conhecida como Catalunya. Catalunya foi o distrito para o qual os Templários migraram depois de serem banidos de Portugal,⁶⁸ uma região conhecida como “Razes” em torno de Rennes Le Chateau. Não por coincidência, esta região estava na Septmânia que não estava sujeita à soberania francesa direta.⁶⁹ Esta também foi a região mítica e misteriosa estabelecida por Maria Madalena e sua progênie do Graal.

Os gnósticos cátaros também eram fortemente aliados dos Cavaleiros Templários. Os cátaros residiam no sul da França em torno da Catalunha, a mesma região

que os essênios pré-cristãos e os cavaleiros templários estabeleceram mais tarde. Todos eram gnósticos unidos por uma causa comum. O catarismo era uma mistura de adoração à terra antiga, misticismo oriental, gnosticismo e aspectos do cristianismo. Alguns se referem ao catarismo como “budismo ocidental”, uma religião poderosa que teria se espalhado por toda a Europa se não fosse pela Cruzada Albigense em 1209, patrocinada pela Igreja Romana. E o que não deve ser nenhuma surpresa é que a Catalunha foi a região onde os míticos Reis Pescadores Merovíngios reinaram.⁷⁰

Os Templários escolheram como emblema oficial a Cruz Vermelha da Fraternidade Gnóstica / Essênia da Cruz Vermelha, a Ordem de Ormus e os Sábios da Luz; enquanto sua ordem irmã, a Ordem Gnóstica de São João, os Hospitalários, aceitou a cruz branca como seu emblema. A Cruz Vermelha Templária arrojou corajosamente como a bandeira oficial dos dois primeiros navios de Cristóvão Colombo,⁷¹ sugerir que os templários de alguma forma ajudaram a financiar a descoberta histórica de Colombo das Américas, promovendo a agenda dos templários ao mesmo tempo.

Quando Jerusalém caiu nas mãos do Islã em 1188, o Priorado de Sion se separou oficialmente dos Cavaleiros Templários em um evento famoso e lendário registrado como Corte do Olmo em Gisors, na Normandia. O Priorado considerou os Templários responsáveis pela perda de Jerusalém e ainda acusou os Templários de cair em desgraça por ganância, que o Priorado acusou ser uma traição completa de sua missão estabelecida por Hugh De Payen na criação dos Cavaleiros Templários. Deste ponto em diante, o Priorado de Sion e os Cavaleiros Templários se separaram em organizações divergentes. O Corte do Olmo era simbólico, pois essa separação oficial significava que cada organização doravante tinha agendas distintas e independentes a cumprir. O Priorado então correu para o subterrâneo e em completo sigilo.⁷²

Gisor, até então, possuía um grande olmo que era famoso por sua tamanho, idade e magnificência. O olmo é de grande significado alegórico na teia gnóstica de alegorias, doutrinas e organizações religiosas, à qual pertenciam o Priorado de Sion e os Cavaleiros Templários. A palavra francesa para olmo é orme, como no Ormus gnóstico do Egito. Ormus foi o gnóstico São Marcos supostamente convertido em Alexandria na virada do milênio. Esta era a seita gnóstica conhecida como Ormuzd e Ahura-Mazda, da antiga tradição persa Mazdean⁷³ e Zoroastrismo, que todos modernos

As religiões gnósticas, da Nova Era e Teosofistas se conectam com a história. O Corte do Olmo foi apenas mais um evento inexplicável ao longo do longo caminho da Conspiração de Gênesis 6.

Nos primeiros dias após a supressão dos Cavaleiros Templários, qualquer conexão com os Templários teria sido recebida com severas represálias de todas as forças leais à Igreja Católica Romana em todas as nações europeias, exceto uma. Alguns Templários sobreviventes buscaram refúgio em organizações irmãs, como os Cavaleiros de St. John, os Cavaleiros Teutônicos e outros, mas os poderosos, junto com a riqueza dos Templários, todos se refugiaram na Escócia, sob a proteção da família Sinclair e de Robert o Bruce.⁷⁴ Bruce foi excomungado naquela época por assassinar seu rival ao trono em uma Igreja Católica.⁷⁵ Por causa da excomunhão de Bruce, seu reconhecimento oficial como Rei da Escócia por Roma não veio até que o papa João XXII levantou a excomunhão em 1323,⁷⁶ muito depois do restabelecimento na Escócia da nova ordem dos Templários, que foi feito em segredo, sob proteção escocesa.

O clã Bruce era originalmente francês, sendo conhecido como "De Bruce".⁷⁷ Lomas e Knight registraram que os Bruces eram um clã normando que também era Rex Deus.⁷⁸ Lembre-se, também, de que o descendente de Robert, James Bruce, afirmava ser um descendente dos essênios, que foi o culto originário da Rex Deus. Através do casamento, o clã Bruce ganhou uma linhagem direta da dinastia de reis McAlpin que se originou com a tribo de Scota e os reis de Dalriada e Tara da Irlanda. É por isso que Bruce tentou unir o antigo reino da Irlanda com a Escócia quando Bruce se revoltou contra a Inglaterra.⁷⁹

De acordo com Steven Sora, as famílias Bruce e Sinclair tinham raízes nórdicas antes de se tornarem francesas,⁸⁰ tendo chegado na Normandia com as incursões nórdicas. O clã Bruce, de acordo com Naudon, era de fato uma família flamenga da Normandia, cuja família manteve a membresia templária ao longo das gerações.⁸¹ Rollo foi o nórdico que conquistou a Normandia; Guilherme, o Conquistador, era seu tataraneto. A batalha bem-sucedida de Hastings por Guilherme, o Conquistador, colocou a linhagem Rex Deus de Guilherme de volta ao trono inglês,⁸² que seus irmãos nórdicos haviam perdido cerca de trinta anos antes.

A família De Bruce também tinha laços longos e fortes com o poderoso clã Sinclair. Ambas eram famílias normandas que ganharam grandes extensões de terras inglesas para apoiar Guilherme, o Conquistador em 1066.⁸³ Em 1062, antes da

famosa batalha em Hastings, os cavaleiros normandos chegaram pela primeira vez na Escócia e na Irlanda; esses cavaleiros incluíam William the Seemley St. Clair, cujo descendente Henri St. Clair foi parceiro de batalha de Hugh De Payen, um dos fundadores dos Cavaleiros Templários.⁸⁴ Os invasores nórdicos já haviam assinado um tratado em 911 dC com os franceses que cedeu a Normandia aos nórdicos - este acordo, o Tratado de Saint-Claire-sur-Epte⁸⁵ é a origem do nome adotado pelos Sinclairs.

Tanto os Sinclairs quanto os Bruces mais tarde tiveram um desentendimento com Guilherme, o Conquistador, e migraram para o norte, para a Escócia, onde se aliaram a Malcolm III. Henri St. Clair se tornou o primeiro conde de Rosslyn e fundador da dinastia da família Sinclair que acabou construindo a capela de Rosslyn. O clã Sinclair mais tarde se tornou o Grande Mestre dos Maçons da Escócia.⁸⁶ O rei Malcolm III da Escócia concedeu a William St. Clair as terras em Rosslyn e então fez do filho de William, Henri, o conde de Rosslyn. Henri St. Clair teve um papel ativo nas primeiras Cruzadas como parte dos Cavaleiros Templários originários e fundadores.⁸⁷

William Sinclair exemplificou o poder de sua família por meio de seus atos e títulos. Ele era conhecido como o Conde de Caithness, o último Conde de São Claire de Orkney, o Barão de Rosslyn, Chanceler e Alto Almirante da Escócia e Lorde Sinclair.⁸⁸ Os Sinclairs foram lembrados com carinho como os últimos Jarls noruegueses.⁸⁹ William Sinclair de Rosslyn, na Escócia, era considerado, de acordo com autores Templários, como membro de uma sociedade secreta (Rex Deus) que preservava importantes e antigos conhecimentos e também conhecimentos sobre o Santo Graal, o Santo Sangue da dinastia Merovíngia, e informações sobre o continente desconhecido do outro lado do Atlântico.⁹⁰ William Sinclair era Rex Deus e membro dos Cavaleiros Templários.



THE PRIORY OF SION

Eles tornam suas línguas tão afiadas quanto as de serpentes; o veneno das víboras está em seus lábios. Guarda-me, Senhor, das mãos dos ímpios; proteja-me de homens violentos que planejam tropeçar em meus pés. Homens orgulhosos esconderam uma armadilha para mim; eles espalharam as cordas de sua rede e armaram armadilhas para mim ao longo do meu caminho. não conceda aos ímpios seus desejos, ó Senhor, não deixe seus planos darem certo ou eles ficarão orgulhosos.

—Salmo 140: 2–8

Por que os templários faziam parte de uma sociedade secreta maior e de um movimento que mantinha ambições melancólicas de restaurar a dinastia merovíngia ao poder?¹ Os merovíngios eram reis lendários cujas linhagens (supostamente) se originaram em Jesus.²

Quem e o que era o ultra-secreto Priorado de Sion?

David Hatcher Childress observa que o clã Sinclair se tornou o guardião escocês para a preservação dos sonhos templários / Rex Deus / Priorado de Sion / gnósticos. A aliança escocesa / templária começou em 1128, quando o fundador templário Hugh De Payen se reuniu com o rei David I da Escócia (sem dúvida por instigação de um dos cavaleiros templários fundadores, Henri Sinclair) após o Conselho de Troyes e após o qual São Bernardo De Clairveaux (curiosa e desconfiada) integrou a Igreja Cristã Celta da Escócia dentro da opulenta (mas secreta) Ordem Gnóstica Cisterciense,³ que também

escondeu-se dentro do catolicismo. Quando o Rei David I ascendeu ao trono, a Igreja Cristã Celta estava financeiramente doente, e os anciãos achavam que ela poderia sobreviver melhor dentro do envoltório protetor da rica, influente e poderosa Ordem Cisterciense de São Bernardo. A Ordem Cisterciense não estava ligada a Roma e, por alguma razão, foi permitida por Roma operar quase como um braço separado e autônomo naquela época. Assim, todas as abadias da Escócia tornaram-se abadias cistercienses.⁴

O rei Davi I e sua irmã se casaram posteriormente na Casa Flamenga de Boulogne, a grafia variante usada pelos autores que denotam a Casa de Godefrois de Bouillon, o outro fundador impulsor dos Templários.⁵ A família David I fez novos convênios de casamento posteriormente com a família Hughes De Payen e outros reis cruzados de Jerusalém.⁶ Mais especificamente, os Sinclairs eram membros das organizações dos Templários e Priorado de Sion; eles eram os herdeiros de ambos os tesouros que incluíam as genealogias que supostamente fundamentavam suas reivindicações clandestinas de realeza,⁷ o San Greal.

É preciso ler e investigar a curiosa lista de Grão-Mestres, os líderes da irmandade do Priorado estão listados abaixo por datas decrescentes quanto ao seu mandato e, conforme registrado em Les Dossier Secrets, para compreender plenamente as conexões imprevistas ligando sub-repticiamente os Templários, Rex Deus, Priorado de Sion, os Sinclairs e as pessoas famosas da história que promoveram o movimento gnóstico underground:

Jean Gisors (1188–1220)	Rene D'Anjou (1418–1480)
Marie De Saint-Claire (1220–1266)	Iolande De Bar (1480–1483)
Guillaume De Gisors (1266–1307)	Sandro Botticelli 1483–1510)
Edouard De Bar (1307–1336)	Leonardo Da Vinci (1510–1519)
Jeanne De Bar (1336–1351)	Conetable De Bourbon (1519–1527)
Jean De Saint-Claire (1352–1366)	Ferdinand De Gonzaque (1527–1575)
Blance D 'Evereaux (1366–1398)	Louis De Nevers (1575–1595)
Nicolas Flamel (1398–1418)	Robert Fludd (1595–1637)
J. Valentin Andrea (1637–1654)	Maximillian De Lorraine (1780–1801)
Robert Boyle (1654–1691)	Charles Nodier (1801-1844)
Isaac Newton (1691–1727)	Victor Hugo (1844-1885)
Charles Radclyffe (1727–1746)	Claude Debussy (1885–1918)
Charles De Lorraine (1746–1780)	Jean Cocteau (1918–1963)

Pierre Plantard é considerado o último Grão-Mestre reinante conhecido.⁸ Observe que esta lista de grão-mestres estranhamente não data de sua fundação em 1099.

Os Gisors são o clã Rex Deus proeminente da Normandia, onde ocorreu a cerimônia do Corte Gnóstico do Olmo, que cortou os laços diretos entre o Priorado de Sion e a Ordem dos Templários em 1188. Jean De Gisor provavelmente esteve presente no Corte do Olmo como Senhor da fortaleza de Gisor na Normandia,⁹ e então provavelmente ele aceitou sua posição à frente do Priorado separado naquele momento. A Ordem dos Templários então elegeu seus próprios Grão-Mestres independentes daquele ponto em diante. Jean era o avô de um posterior Grão-Mestre do Priorado, Guillaume De Gisor, que foi conhecido por transformar o Priorado de Sião na Maçonaria Hermética.¹⁰ Jean também se casou com alguém da família Saint-Claire, casando-se com o próximo Grão-Mestre do Priorado, Marie De Saint-Claire.¹¹

Edouard De Bar era neto de Eduardo II, rei da Inglaterra; ele também casado na Casa de Lorraine. Edouarde era sobrinho-neto da esposa de Guillam De Gisor, Iolande De Bar. Acredita-se que os De Bars possuam altos níveis de linhagem merovíngia. Jeanne De Bar era a irmã mais velha de Edouarde e regente do Conde de Bar.¹² Iolande De Bar era filha de René D'Anjou e o primeiro cavaleiro da Ordem do Crescente de René. Iolande foi reconhecida como a Protetora de Lorraine, com seu filho, também chamado Rene, tornando-se o Duque de Lorraine, que foi tutelado por Georges Antoine Vespucci, um patrono principal e patrocinador do pintor Botticelli.¹³

Blanche D 'Evereaux era filha do rei Navarre, que herdou os Comptes de Longueville e Evereaux localizados imediatamente ao lado de Gisors. Blanche mais tarde se tornou a condessa de Gisors em 1359 EC. Ela era uma alquimista notável e trabalhou extensivamente na alquimia no Languedoc durante o século XIV. Ela também foi considerada uma grande patrona de Nicolas Flamel.¹⁴

Nicolas Flamel foi um escritor, bem como um comerciante e copista de livros raros, pelo que adquiriu um alto nível de habilidade em matemática, alquimia, Cabala e pensamento hermético. Nicolas tornou-se extremamente rico, ganhando o respeito das gerações futuras, incluindo o de Isaac Newton, que afirma ter lido todas as obras de Nicolas.¹⁵

Rene D 'Anjou, celebrado como "Bom Rei Rene", foi um dos mais

reis importantes da cultura europeia imediatamente anterior ao Renascimento. René detinha muitos títulos reais, incluindo o Conde de Bar, Duque de Lorena, Rei de Aragão, Rei de Jerusalém e muitos mais. O tio de René, Luís, era o cardeal De Bar. Rene era o avô do Rene D'Anjou que acompanhou Joana d'Arc e que era filho de Iolande De Bar. René também foi pai de Iolande De Bar.¹⁶ Observe o título de Rei de Jerusalém de René.

Sando Botticelli, também conhecido como Sandro Filipepi, manteve os Medicis, os Estes, Gonzagas e os Vespuccis como seus patronos. Botticelli foi tutor de Filippo Lippi e Mantegna, ambos patrocinados por Rene D'Anjou. Sandro estudou alquimia e pensamento hermético com Verrocchio, que também ensinou Leonardo Da Vinci.¹⁷ Botticelli foi fortemente influenciado por Ficini em suas criações, assim como muitos outros artistas neoplatônicos da Renascença, que confiaram cegamente em sua busca pela redescoberta de segredos antigos.¹⁸ Um dos primeiros baralhos de tarô conhecidos foi atribuído a Botticelli e Mantegna.¹⁹

Da Vinci conhecia bem Botticelli por meio de seu aprendizado conjunto com Verrocchio, enquanto os Medicis, Estes e Gonzagas também patrocinavam Da Vinci.²⁰ Da Vinci era um conhecido alquimista, homossexual e um adorador da ordem divina da natureza. Da Vinci era conhecido por criptografar o simbolismo gnóstico e pagão em suas pinturas; ele foi reconhecido como o Guardião dos Segredos, engenhosamente ocultando pistas para esses segredos em sua arte.²¹ Da Vinci, é claro, também era um rosa-cruz.²² Entre 1515–1517, Da Vinci foi nomeado engenheiro do vice-rei de Languedoc e Milão, Charles De Montpensier, também conhecido como Conetable De Bourbon.²³

Connetable De Bourbon / Charles Montpensier foi o único senhor mais poderoso da França no início do século XVI. Ele era filho de Claire De Gonzaga, e sua irmã se casou com o duque de Lorraine, neto de Iolande De Bar e bisneto de Rene D'Anjou.²⁴

Ferdinand De Gonzaque, variante registrado como Ferrante De Gonzaga, era filho de Isabelle D'Este, um dos patronos proeminentes de Da Vinci junto com a família Gonzaga.

Louis De Nevers, o duque de Nevers, era, na verdade, Louis Gonzaga, sobrinho de Ferrante De Gonzaga. O irmão de Louis se casou com um membro da família Habsburgo, e sua filha se casou com o duque de Longueville, um título detido por Blanche D'Evereaux. Louis manteve relações estreitas com Robert Fludd e outros esotéricos, que entusiasticamente anteciparam a formação do

Ordem Rosacruz.²⁵

Diz-se que Robert Fludd herdou o manto de John Dee como o principal proponente da Inglaterra para o pensamento esotérico, escrevendo e publicando prolificamente sobre assuntos esotéricos e hermetismo. Fludd nunca foi confirmado como realmente um Rosacruz (embora provavelmente fosse), mas Fludd endossou calorosamente as novas ordens Rosacruzes, declarando que o maior bem era a Magia, a Cabala e a Alchymia dos Irmãos da Rosacruz.²⁶ Fludd era um Cabalista célebre, de acordo com Booth,²⁷ que ascendeu firmemente à pirâmide mística e alcançou uma posição estimada no London College of Physicians.²⁸

Johan Valentin Andrea era filho de um ministro luterano e de um teólogo. Andrea se tornou diácono de uma pequena cidade perto da região de Lorraine, mas também se acreditava que fosse membro de uma sociedade ultrassecreta de iniciados herméticos ou esotéricos.²⁹

Robert Boyle passou um período considerável de tempo em Florença, sob o patrocínio dos Medicis, onde ajudou os Medicis a resistir às pressões papais e estendeu o apoio a cientistas e esotéricos, que incluíam Galileu. Em Genebra, Boyle aprendeu demonologia e assuntos esotéricos. Quando Boyle voltou para a Inglaterra, ele ofereceu sua lealdade aos Stuarts e começou a trabalhar para a criação da Royal Society / Invisible College. Os associados mais próximos de Boyle na Inglaterra foram Isaac Newton e John Locke.³⁰

Boyle freqüentemente viajava para o sul da França, passando um tempo considerável em Toulouse, Narbonne, Carcassonne e Rennes-le-Chateau para examinar os documentos da Inquisição relativos aos cátaros. Boyle era conhecido por embarcar em peregrinações espirituais para homenagear os túmulos de René D'Anjou e Nostradamas, bem como em peregrinações a Marselha, onde Maria Madalena supostamente havia levado o Santo Graal.³¹ Boyle publicou manuscritos sobre tratados alquímicos e foi considerado membro de uma sociedade hermética secreta,³² enquanto outros confirmaram que Boyle era um Rosacruz.³³

Isaac Newton descendeu da nobreza escocesa e foi educado em Cambridge; ele foi eleito para a Royal Society / Invisible College em 1672 CE, onde conheceu e manteve laços com Robert Boyle e John Locke. Em 1703 CE, Newton foi eleito presidente da Royal Society, onde cultivou relações estreitas com Charles Radclyffe e Jean Desaguliers, uma das principais figuras da espantosa proliferação da Maçonaria em toda a Europa.³⁴

Newton era um alquimista praticante e um fã dos Manifestos Rosacruz, bem como dos escritos alquímicos de autoria de Nicolas Flamel. Newton acreditava que o Judaísmo era um antigo repositório de conhecimento divino que estava amplamente corrompido e perdido; ele também acreditava que parte desse conhecimento perdido foi filtrado por Pitágoras. Newton era conhecido por questionar publicamente a autenticidade do Novo Testamento e a divindade de Jesus, acreditando que certas passagens haviam sido corrompidas no quinto século EC; enquanto isso, ele era um aficionado do ocultismo, estudando avidamente as heresias gnósticas.³⁵ Não deveria ser surpresa saber que Newton também era um Rosacruz.³⁶

Charles Radclyffe veio de uma família influente da Nortúmbria. Sua mãe era filha ilegítima de Carlos II com sua amante Molly Davis. Radclyffe, então, era de sangue real e era primo do Príncipe “Bonnie” Charlie Stuart. Radclyffe sempre apoiou as causas dos Stuart em toda a sua vida.³⁷

Charles De Loraine foi doutrinado na causa jacobita desde a infância. Seu pai ofereceu refúgio aos exilados Stuarts em Bar-le-Duc. O irmão de Charles, François Lorraine, casou-se com uma princesa austríaca, Maria Theresa, e Charles mais tarde se casou com a irmã de Maria Theresa, Maria Anne,³⁸ ambos da dinastia Habsburgo. Em 1761, Charles se tornou o Grão-Mestre da Ordem Teutônica, uma versão moderna, cavalheiresca e germânica dos Cavaleiros Templários e Hospitalários.³⁹

A Prússia foi incluída entre o Ordensland, a casa dos Cavaleiros Teutônicos, uma organização que operava fora do alcance do papa e do catolicismo, como um estado-nação chefiado por um grão-mestre e que incluía membros inexplicáveis como Henry Sinclair de Rosslin; Henrique II da Inglaterra; e dois Stauffenbergs, que ainda ostentavam dois membros da família listados como Hospitalários.⁴⁰

Os Cavaleiros Teutônicos eram uma organização muito poderosa que desfrutava dos mesmos privilégios e poderes dos Cavaleiros Templários e dos Cavaleiros de São João, apoiados por cartas papais e do imperador. Era uma ordem que acumulava mantos brancos e cruces pretas, uma ordem em que todos deveriam ser alemães e uma ordem que possuía grande parte da Prússia.⁴¹ Os Cavaleiros Teutônicos atingiram o pico de poder e influência no final do século XIV. Eles desapareceram de vista em 1525 CE, durante a ascensão de Martinho Lutero e sob a orientação do Grande Mestre Hollenzollern, o ancestral de Fredrich I

da Prússia, por volta de 1701.

Os Cavaleiros Teutônicos, de acordo com Baigent e Leigh, eram uma ordem ascética de monges guerreiros, que foram documentados pelo autor Heinrich Von Treitschke como altamente pan-arianos, racistas e de ideologia Volkishe.⁴² Essa foi a ordem indelével e clandestina sobre a qual Hitler estabeleceu a SS. Além disso, eram uma ordem que endossava a “regra da vida” de Agostinho, além dos votos monásticos ordinários, que incluíam obrigações especiais de lutar contra os inimigos cristãos e ajudar os enfermos e feridos.⁴³ Agostinho era um bispo obscuro com uma ordem igualmente duvidosa que abordaremos em breve.

Em 1770, o sobrinho de Charles De Lorraine, Maximillian Lorraine, foi nomeado coadjutor da Ordem Teutônica e se tornou seu Grão-Mestre, após a morte de Charles em 1780 CE. Ele era conhecido como Maximillian Von Hapsburg e era filho de Maria Theresa Hapsburg e François Lorraine. Maximillian foi um defensor ferrenho das artes, que patrocinou Beethoven e Mozart e a quem Beethoven dedicou sua primeira sinfonia. A irmã de Maximillian era a famosa Maria Antoinette Hapsburg / Lorraine. Maximillian era amplamente suspeito de ser membro de uma sociedade ultrassecreta e era conhecido por ter se associado abertamente com os membros da Arte (Maçonaria), incluindo Mozart.⁴⁴

O pai de Charles Nodier era um maçom muito estimado e membro dos jacobitas. Após a Revolução Francesa, o pai de Carlos foi prefeito de Besançon e presidente do tribunal revolucionário da cidade. Besançon foi famoso por muitos anos como um viveiro de subversão. Charles foi um escritor voraz de livros, com uma vasta gama de assuntos. Ele acabou se voltando contra a rebelião francesa e também era conhecido por ser um adversário de Napoleão.⁴⁵

A família aristocrática de Victor Hugo era da Lorena; ele nasceu em Besançon em 1802. Aos dezessete anos, Hugo já era um discípulo fervoroso de Charles Nodier, de quem Hugo adquiriu conhecimento sobre a arquitetura gótica que figurou com destaque em O Corcunda de Notre Dame. Nodier e Hugo, junto com seu irmão, estabeleceram uma editora em conjunto com a direção editorial de Nodier. Hugo era conhecido por ser profundamente espiritual, mas era pública e militantemente anti-trinitariano e também repudiava a divindade de Jesus. Hugo, por causa da influência de Nodier, esteve profundamente imerso durante toda a sua vida no pensamento gnóstico, cabalístico, esotérico e hermético, e também era um rosa-cruz.⁴⁶

Claude Debussy conheceu Victor Hugo através do poeta Paul

Verlaine. Claude posteriormente musicou várias composições de Hugo. Debussy escreveu enigmáticamente uma ópera mundialmente famosa de uma popular peça rosa-cruz intitulada Axel. Os círculos de Debussy eram conhecidos por estarem profundamente ancorados no esotérico, e eles se associavam a todos os nomes proeminentes do Renascimento Oculto Francês.⁴⁷

Jean Cocteau foi criado em um ambiente próximo aos corredores do poder, em uma família politicamente proeminente. Cocteau sempre teve acesso a líderes políticos poderosos, como testemunhado por sua considerável moeda com De Gaulle. Cocteau também foi ativo na redeção das catedrais góticas, como a de Notre Dame, e escreveu alguns textos sobre as figuras históricas da Rex Deus.⁴⁸

Todos os Grão-Mestres do Priorado de Sion, incluindo os membros da família Sinclair, eram poderosos nobres europeus ou poderosos elitistas acadêmicos. Todos eram ocultistas, Rex Deus, Rosacruz ou Gnósticos; todos labutaram zelosamente em suas tarefas para a Conspiração de Gênese 6 e eram conectáveis a uma organização obscura e universal - a mão oculta da história. Os Grandes Mestres do Priorado de Sion foram os arquitetos da Ordem dos Templários, do movimento da Maçonaria, das ordens Rosacruz e dos Illuminati, todos os quais eles controlam e lideram até hoje.

Essa organização ultrassecreta, com toda probabilidade, é o mesmo culto vicioso e diabólico na raiz das conspirações judaicas. Embora esses grupos poderosos tenham alegadas genealogias judaicas conectando-os ao rei Davi, eles não são os verdadeiros descendentes dinásticos de Judá, Davi e Jesus. A Rex Deus e suas organizações fantoches são um culto perigoso e desonesto, leal a Lúcifer e aos anjos das trevas; eles são místicos e pagãos.

Os autores da Rex Deus são provavelmente os escribas reticentes dos malvados e secretos Protocolos dos Sábios Sábios de Sion, dos quais se originam a maioria das conspirações judaicas mal compreendidas e mal orientadas. Este documento subversivo veio à luz pública no final do século XIX.⁴⁹ Surgiu pela primeira vez na Rússia em 1895⁵⁰ e foi publicado em jornais duas vezes em datas posteriores. A polícia secreta russa o publicou em 1903, alegando que um grupo ultrassecreto liderado por judeus e maçons controlava a maior parte dos bancos, judiciários e meios de comunicação internacionais do mundo e estava empenhado em estabelecer um governo mundial.⁵¹ Os Protocolos foram posteriormente publicados em 1905-1906, em panfletos de uma imprensa controlada por uma sociedade secreta de direita chamada Centenas Negras.⁵²

A primeira menção conhecida dos Protocolos foi feita por uma filha de um

O general russo Justine Glinka, que residia em Paris e supostamente comprou os documentos para o czar em 1884; embora os documentos sejam considerados muito, muito mais antigos.⁵³ Glinka, de acordo com Greer, era teosofista e espiã da polícia russa.⁵⁴

O documento de protocolos foi publicado pela primeira vez em formato de livro em 1897, por

Philipanov, e novamente em 1901, pelo professor Sergius Nilus em seu livro *The Great within the Small*, que foi então exposto no Museu Britânico (10 de agosto de 1905).⁵⁵ Uma segunda publicação do livro de Nilus foi destruída pelo regime russo de Kerensky em 1917.⁵⁶ Durante a rebelião russa, os Protocolos foram leitura padrão entre os oponentes conservadores dos bolcheviques.⁵⁷ Todas as outras cópias foram posteriormente destruídas pelo regime de Kerensky, que atirou imediatamente em qualquer pessoa que possuísse uma cópia.⁵⁸ Um repórter postado em Moscou para o *Morning Post*, um certo Sr. Marsden, traduziu os Protocolos para o inglês em 1920, e essa tradução é a cópia padrão agora disponível.⁵⁹

Os Protocolos de Sião foram então adotados pelo Nacional-Socialismo de Hitler

depois da Primeira Guerra Mundial, Hitler frequentemente citava os Protocolos em seus escritos e discursos, e eles eram inseridos em livros de texto alemães na escola.⁶⁰ Sem dúvida, o futuro Anticristo também confiará e citará essas abominações.



THE SINCLAIRS

Pois Deus colocou em seus corações a realização de seu propósito concordando em dar à Besta seu poder de governar, até que as palavras de Deus sejam cumpridas.

—Revelação 17:17

O que podemos aprender sobre o infame Sinclairs da Escócia? Qual é a sua conexão oculta com a evolução do Templarismo para a Maçonaria?

Os Grão-Mestres Saint-Claire do Priorado de Sion eram, é claro, os Sinclairs da Maçonaria e da Escócia. Marie descendia de Henry De Saint-Claire, que acompanhou Godefrois de Bouillon na Primeira Cruzada.¹ Marie Sinclair casou-se com Hugh De Payan, também de fama templária.² Jean De Saint-Claire, de Sainte-Claire Sur Epte, também descendia das Casas de Chaumont e Gisor, assim como a família De Bar.³ De acordo com Robert Lomas, os Sinclairs foram os famosos fundadores da Maçonaria,⁴ a quem o ramo da Maçonaria escocesa é ferozmente leal.

William Sinclair foi o Grão-Mestre para quem um grande e antigo a linhagem é atribuída.⁵ Os Sinclairs adotaram o título gaélico de “Condes de Rosslyn”, após o nome da cidade, por volta de 1100 dC, quando Henry St. Clair retornou da Primeira Cruzada; é um título que se traduz como “conhecimento antigo transmitido de geração em geração”.⁶ Os maçons acreditam que a Capela Rosslyn foi construída para ser um memorial e um lugar seguro para os manuscritos escavados de Jerusalém⁷ e outros tesouros e conhecimentos antigos. Historiadores maçônicos aclamam a Capela Rosslyn como o elo perdido que conecta os Cavaleiros

Dos Templários à Maçonaria Especulativa.⁸ William Sinclair construiu a Capela Rosslyn entre 1441 e 1486 DC⁹

O clã Sinclair presidiu a organização Templária sobrevivente na Escócia, chamada Ordem de Heredon. Os Templários sobreviveram na Escócia sob o disfarce de uma organização comercial (Maçonaria), enquanto o clã Sinclair herdou o papel de guardiões dos Maçons, bem como ocultadores dos Cavaleiros Templários dentro dessas organizações. Sora observa que os Sinclairs preservaram os Templários como guardiões da organização Templária, escondendo os tesouros dos Templários e do Priorado de Sion em Rosslyn e mais tarde na Ilha Oak na Nova Escócia. Como recompensa pela proteção dos Templários, Sora acrescentou que o clã Sinclair recebeu a tutela da organização da Maçonaria recentemente fundada e patrocinada por Sinclair.¹⁰ Ainda hoje, a Maçonaria honra e preserva sua herança templária com a honrada Ordem dentro da Maçonaria, os Cavaleiros Templários Maçônicos ou KTs.¹¹

Os Templários clandestinos primeiro definiram suas ambições de criar um Escócia independente, a partir da qual planejaram a criação dos Estados Unidos e do Brasil a partir do conhecimento secreto que possuíam sobre os continentes do outro lado do Atlântico.¹² Essa ambição tornou-se realidade por meio das organizações maçônicas recém-formadas e de suas organizações genitivas. Isso, então, explica a obsessão de Sinclair com os continentes ainda não descobertos e lança luz sobre a formidável influência que as organizações maçônicas exerceram e ainda exercem sobre o Brasil e os Estados Unidos. O apoio Sinclair à missão de Colombo também explica por que os navios do explorador carregavam a bandeira dos Templários.

Os Estados Unidos foram fundados na crença dos Templários de uma Nova Atlântida e de que uma Idade de Ouro já existiu no passado antigo e surgirá mais uma vez na Nova Era de luz.¹³ E para este fim, Hancock e Bauval observam que Benjamin Franklin, Thomas Jefferson, Thomas Paine e George Washington trabalharam coletivamente para criar uma nova cidade utópica (Washington City) para esta Nova Atlântida, que continha alegorias esotéricas em sua construção para a Maçonaria e seus história antiga. Na verdade, o marquês De Lafayette presenteou George Washington com um avental maçônico que continha o Olho Que Tudo Vê em 1793, durante a cerimônia de colocação da pedra fundamental para a futura cidade de Washington.¹⁴

O rei Robert, o Bruce, foi recompensado com seu patrocínio templário em Bannockburn em 1314.¹⁵ Templários treinaram os escoceses na preparação para o

guerra inevitável contra o rei inglês Edward II. O ouro dos templários exportado da França foi utilizado para comprar armas da Irlanda e da realeza Dalriada de Tara. Lembre-se, de 1314 a 1319, o irmão de Robert, o Bruce, foi o rei da Irlanda.¹⁶ Os Cavaleiros Templários salvaram o dia precipitando-se no campo de batalha, surpreendendo totalmente os ingleses, no final do dia, quando os ingleses estavam exaustos. Eles massacraram o vulnerável exército inglês. Os Cavaleiros Templários eram a milícia mais bem treinada da Europa naquela época. A nova força de cavaleiros inundou o campo de batalha com bandeiras ondulando, identificando claramente quem eles eram.¹⁷

A história, no entanto, ingenuamente registrou esse ponto de virada na história como servos escoceses destreinados bravamente assumindo a causa com as armas de seus mestres, apressando o campo de batalha e salvando o dia para os escoceses. Lendas da maçonaria como *The Legend of Bruce* apóiam esta linha alternativa da história escocesa. Bannockburn, em outras lendas, foi considerado protegido pelos Templários e liderado pelo famoso Sir William Sinclair,¹⁸ creditado como patrocinador de Templários refugiados.

Os Templários então começaram sua transformação em organizações da Maçonaria recém-aceitas que eram baseadas no Castelo de Rosslyn, sob a proteção de William Sinclair.¹⁹ Sob o rei Bruce, a Ordem dos Templários foi reestruturada em uma espécie de igreja secreta que era, é claro, completamente independente de Roma; continha abades e bispos, mas nenhum papa,²⁰ e essa estrutura sem dúvida influencia as partes religiosas e esotéricas da Maçonaria até hoje.

Bruce constituiu outra nova ordem para os Cavaleiros Templários, a Rosa Cruz, depois que a excomunhão romana foi suspensa em 1323, para garantir o sigilo e camuflar a ordem para todos os cavaleiros que eram particularmente valentes em Bannockburn.²¹ Esta ordem foi provavelmente concedida para garantir o legado dos Cavaleiros Templários e da antiga organização Gnóstica / Essênica / Priorado da Irmandade da Cruz Vermelha. Tudo isso encoraja alguém a especular sobre a influência que essa ordem genitiva teve, ou tem, sobre a altamente elevada e estimada Ordem Maçônica dos Rosacruzes; provavelmente são todos da mesma ordem.

Além disso, Bruce promoveu os Cavaleiros Templários às posições e autoridade de guardiões oficiais e guarda-costas dos reis escoceses. Esta ordem foi posteriormente apoiada e promovida pelos reis Stuart subsequentes.²² A Ordem da Rosa Cruz combinada com a Heredon de Kilwinning

Ordem para formar a Ordem Real da Escócia, que sempre teria o rei da Escócia como chefe da ordem. A Ordem Heredon foi originalmente formada no século XII por David I,²³ o mesmo rei escocês que iniciou laços oficiais com os Cavaleiros Templários desde o início. Greer observa que a Ordem da Cruz Dourada e Rosada era uma antiga e importante ordem Rosacruz alemã que se gabava de ter entrado na Grã-Bretanha durante os dias do Rei Arthur.²⁴

Wolfram Von Eshenbach enigmaticamente afirmou que os Templários eram guardiões do Graal de uma sociedade secreta hermética, que era completa com rituais reticentes, iniciação e uma agenda para alcançar a dominação mundial.²⁵ Os Templários acreditavam que eram os herdeiros de um conhecimento antigo e secreto que remontava à Atlântida,²⁶ bem como preservadores de conhecimento que datam da Grande Pirâmide e de Salomão.²⁷ Os templários acreditavam que eram os eleitos, os “queridinhos do destino” do poema *Titarel* de Wolfram; eles acreditavam que eram os Guardiões da Mensagem que eventualmente dominarão o mundo.²⁸



ST. BERNARD AND THE BENEDICTINE MONKS

Hirão, rei de Tiro, respondeu por carta a Salomão: “Porque o Senhor ama seu povo, ele te constituiu rei.... Envio-vos Hiram Abi, homem de grande habilidade, cujo pai era de Tiro. Ele é treinado para trabalhar em ouro e prata, bronze e ferro, pedra e madeira, e com fios de roxo e azul e carmesim e linho fino. ”

—2 Crônicas 2: 11-14

De acordo com Markale, a Ordem dos Templários era uma ordem iniciática, elitista e dupla face.¹ Era uma ordem hipócrita que secretava outra ordem secreta, completamente diferente daquela que estava em exibição para o mundo.²

Então, como e por que os Templários puderam se tornar poderosos, Ordem endossada pelos cristãos quando eles acreditaram que Jesus não era Deus?

Os templários acreditavam que Jesus era apenas mais um profeta, como Maomé e Buda. Esperava-se que os iniciados cuspissem na cruz, negando Jesus como o Cristo. O artigo 4 da Regra Secreta da Ordem afirma que nenhum príncipe ou sumo sacerdote conhecia a verdade, pois se soubesse, não teria adorado a cruz de Cristo. A Regra Secreta da Ordem dos Templários fazia uma distinção entre os membros regulares (inferiores) e os Irmãos Consolados (os Adeptos), que eram os Guardiões da Mensagem. A Regra Secreta da Ordem foi registrada no Livro do Batismo de Fogo e os Segredos Estabelecidos pelo Mestre Roncelin. Irmãos Consolados não derivam por coincidência de

os cátaros gnósticos, os Perfecti, ou seja, aqueles que receberam o Consolamentum. Os Irmãos Consolados eram os “Puros” que já estavam em contato com o divino, prontos para se reunir ao reino da luz de onde foram expulsos durante a revolta dos anjos [caídos]; apenas os Irmãos Consolados conheciam a Regra Secreta da Ordem.³

Os Templários reconheceram formalmente o Artigo 5, que declarava cristãos, sarracenos, judeus, gregos, romanos, franceses e búlgaros como iguais; enquanto os búlgaros foram os Bogamils, os ancestrais dos cátaros. Além disso, o Artigo 4 do Documento Roncelin detalha o segredo que apenas os Irmãos Consolados sabem, o segredo que permanece oculto dos filhos da "Nova Babilônia" (como na Babilônia do tempo do fim), de que o propósito da Ordem dos Templários não era para proteger os peregrinos, mas sim para conquistar o mundo e estabelecer um reino unido (governo mundial), sobre o qual o grande monarca (o Anticristo) reinará.⁴ Essas crenças permanecem vivas e bem na Conspiração contemporânea de Gênesis 6.

Em 1127, as escavações dos Templários em Jerusalém foram concluídas.⁵ As lendas acreditavam que eles recuperaram a Arca da Aliança, tesouros de ouro, o vasto conhecimento de Salomão,⁶ e outros conhecimentos dos antigos e dos essênios. Novamente, de acordo com Knight e Lomas, a literatura enoquiana autêntica e o conhecimento que continha o conhecimento antigo e antediluviano escondido nas abóbadas secretas do templo por Salomão e novamente mais tarde pelos essênios também foram obtidos pelos Templários.⁷

Assim, os Templários acreditavam que eram os anjos designados para guardar a Pedra (do céu), o Santo Graal. A Ordem dos Templários foi criada para proteger o Graal alegórico; segredos antediluvianos; e conhecimento ilícito, celestial. De acordo com Wolfram e reafirmado por Markale, assim que os descendentes dos Templários determinarem o indivíduo destinado, o autêntico rei de San Greal, o Novo Reino (a nova Atlântida) renascerá e reinará por este grande monarca. É no Castelo de Gisors (onde ocorreu o Corte do Olmo), na Torre do Governador que forma a entrada principal da cidade em uma rua chamada Grande Monarque, onde este grande monarca fará sua grande aparição antes de unificar a irmandade de todos homens.⁸

O final do século XI marcou a chegada da arquitetura gótica.⁹ Os construtores dessas catedrais “Novo Gótico” a partir de então, e sem explicação, utilizaram triângulos e cobras como seus principais motivos decorativos para inscrever em suas obras.¹⁰ Esta nova arte gótica substituiu a antiga

Arte gótica conhecida como arquitetura românica.¹¹ Como as abóbadas eram tão altas em desenhos góticos, os arcobotantes eram essenciais.¹² A nova arquitetura gótica foi assim distinguida por sua tecnologia de ponta para costelas magníficas e contrafortes intercruzados. O novo estilo gótico resolveu os problemas de peso dos tetos com abóbadas, que disfarçavam o peso¹³ transmitindo a pressão dos meios arcos de pedra lateralmente para o exterior da igreja.¹⁴ Os arcobotantes projetavam estruturas construídas na parte externa do edifício, que se opunham às forças gravitacionais do telhado. Esses suportes externos eliminaram a necessidade de pilares de pedra volumosos dentro do edifício. Assim, o novo estilo gótico facilitou maravilhosos vitrais.¹⁵

Por outro lado, arcos pontiagudos limitados caracterizaram a arquitetura românica.¹⁶ O românico exibia tetos abobadados em meio cano com um conjunto humilde de costelas e arcos.¹⁷ Em comparação, a tecnologia românica restringia seus edifícios a proporções nada impressionantes, devido às preocupações com o peso do teto.¹⁸ Além disso, essa arquitetura não permitia que as janelas perfurassem as laterais; a luz só penetrava pelos corredores.¹⁹ Conseqüentemente, as linhas retas dominaram a arquitetura românica, enquanto as cúpulas curvas distinguiram a arte do Novo Gótico.²⁰

Os escritores teosofistas pensam que as guildas maçons da Rex Deus eram as fonte e espírito fundador para os movimentos maçons.²¹ Essas raízes eram a aplicação prática / operativa da Maçonaria que era mantida dentro das guildas de pedreiros da Europa.²² Essas guildas de construtores (de cobra) de maçons surgiram dos remanescentes das guildas e irmandades do Roman Collegia que sobreviveram à queda do Império Romano.²³

De acordo com Plutarco, em 715 aC, o rei Pompílio fundou guildas de artesãos em Roma.²⁴ No segundo século AEC, o conhecimento dos antigos Artífices Dionisíacos de Tiro foi transmitido ao Colégio Romano por meio de Pitágoras, ou Escolas de Mistérios Pitagóricas. Após a queda do Império Romano no século V EC, os bárbaros reduziram o Collegia a escombros²⁵ e causou sua extinção virtual. Os refugiados maçons do Colégio Romano sobreviveram entre os monges beneditinos da Ordem de Cister; os Cavaleiros Templários; e os maçons e guildas operativos e baseados no comércio que se uniram em Irmandades (da Serpente). As organizações monásticas dentro da Igreja Romana se esforçaram para preservar os segredos do Collegia e assumir o controle desses segredos de construção para seus próprios fins.

Essencialmente, isso foi realizado por duas ordens (heréticas), os Beneditinos e depois os Templários. Os beneditinos consistiam em duas convicções diferentes: os monges franceses de Citeaux, conhecidos como os cistercienses, dos quais São Bernardo derivou, e os monges ingleses de Cluny, também narrados como a Igreja cristã celta.²⁶

O conhecimento do construtor do Collegia foi preservado na Inglaterra após a queda do Império Romano, por meio de uma seita obscura identificada como Culdees, ou Colidees.²⁷ Os Culdees eram um movimento monástico desonesto na Irlanda, País de Gales, Inglaterra e Escócia²⁸ dentro da Igreja Cristã Celta que manteve o dogma e as tradições Celtas.²⁹ Eles eram druidas subterrâneos que enganosamente preservaram seus antigos mistérios.³⁰ Os Culdees eram conhecidos como monges Cluny e eram seguidores da Abadia de Cluny. Monges desajeitados eram defensores ferrenhos da arte românica e, sem dúvida, seu centro (espiritual).³¹

A Ordem Cluny e os Cistercienses foram a fonte da arte gótica antiga que se originou da arte românica, até a chegada do conhecimento de Jerusalém dos maçons de Salomão, que então produziram a arte nova gótica revolucionária. Os Cluny fizeram pela arte românica o que os cistercienses fizeram mais tarde pela arte neogótica, espalhando essa tecnologia por toda a Europa, segundo Naudon. Conseqüentemente, São Bernardo mais tarde reformou o românico com tipos novos e revolucionários de beleza e proporções matemáticas.³²

Além disso, a Igreja Cristã Celta lançou a segunda evangelização da Inglaterra, espalhando o movimento beneditino (desonesto) por toda a Grã-Bretanha, essencialmente por meio dos esforços de Santo Agostinho, o padre que se tornou bispo de Cantuária em 596 EC³³ Surpreendentemente, Santo Agostinho é bem conhecido nos círculos ocultistas como um iniciado de uma escola de mistério maniqueísta.³⁴ Embora Agostinho aparentemente rejeitou o maniqueísmo em algum ponto e se converteu ao cristianismo, os historiadores observam que as doutrinas de Agostinho enfatizavam o corpo místico de Cristo, enquanto sua variedade platônica e neoplatônica de filosofia influenciou muitos professores da Idade Média, como Santo Tomás de Aquino.³⁵

Santo Agostinho alimentou o Roman Collegia, construindo muitos mosteiros e igrejas, incluindo Canterbury, da qual Santo Agostinho foi o arquiteto. O catolicismo romano ingenuamente aceitou o Roman Collegia, completo com suas práticas culturais de iniciações, porque a igreja exigia suas habilidades e conhecimentos de construção. É por essas razões que o refugiado

Os maniqueus gnósticos de Roma provavelmente trabalharam secretamente para entrar no Collegia.³⁶ A nova Igreja Católica Romana perseguiu os maniqueus em segredo.

Muitos pensam que a Igreja Romana primitiva foi instalada por Constantino, que a influenciou e alterou da forma original da Igreja de Jerusalém. Acredito que Constantino via o cristianismo em termos geopolíticos como uma força convenientemente poderosa para aproveitar a esperança futura de seu império em dificuldades, de maneira semelhante à que o rei Shappur havia infligido o zoroastrismo à Pártia. Constantino concebeu uma identidade para todos os países do império, não como romano, mas como uma nova marca de um cristianismo alterado. Os gnósticos, em particular, acreditam que, em um esforço para unir ainda mais e fortalecer seu domínio sobre o Império Romano, Constantino fundiu os pagãos adoradores do sol do império no novo catolicismo romano patrocinado pelo Estado no ano 325. Afinal, Constantino foi originalmente o sumo sacerdote do culto do sol conhecido como Sol Invictus.³⁷ Além disso, o catolicismo, particularmente após a queda do Império Romano, prontamente adotou rituais pagãos, símbolos e até mesmo alguns deuses, que foram transformados em santos lendários

- uma prática que parece ter ocorrido com mais frequência na Inglaterra do que

em outro lugar.³⁸ Constantino fundiu ainda mais o Sol Invictus com o catolicismo, introduzindo símbolos panteístas, datas religiosas e rituais³⁹ no catolicismo que permanecem como parte do cristianismo até hoje.

Celebramos o Natal em 25 de dezembro, mas esta data não era o nascimento de Jesus, pois Jesus provavelmente nasceu no outono. Jesus nasceu seis meses depois de João Batista,⁴⁰ e alguns pensam que João nasceu por volta de março, colocando o nascimento de Jesus por volta de setembro ou outubro. Além disso, Lucas registrou que os pastores viviam nos campos próximos na época do nascimento de Cristo, vigiando seus rebanhos à noite,⁴¹ sugerindo que o nascimento de Cristo provavelmente ocorreu durante os períodos secos do ano, que provavelmente teriam sido entre junho e o final de outubro e não durante a estação chuvosa do inverno ou início da primavera, quando os rebanhos teriam sido confinados nos estábulos. Isso também dá credibilidade à noção de que um estábulo estava disponível para Maria e José,⁴² já que não era a estação chuvosa de dezembro e inverno.

25 de dezembro foi, no entanto, um período pagão popular para a celebração do solstício de inverno e para a adoração do sol. 25 de dezembro foi a data comemorada do nascimento dos deuses do sol conhecidos como Osíris, Adônis / Baal e Dioniso. Isto

foi também a data de nascimento celebrada do deus Mitras, que foi curiosamente registrado como um filho de deus e a luz do mundo, um deus que também foi supostamente ressuscitado três dias após sua morte.⁴³ Mudar a celebração do nascimento de Cristo para 25 de dezembro foi provavelmente uma homogeneização politicamente motivada do Império Romano sob uma nova religião católica do imperador Constantino.

Constantino avançou ainda mais nessa homogeneização, movendo o sábado a partir do sétimo dia,⁴⁴ Sábado, conforme instruído pelos Dez Mandamentos,⁴⁵ ao domingo, tudo para venerar o que Brown descreve como o dia pagão do sol, que foi racionalizado para os cristãos como uma homenagem ao dia em que Cristo ressuscitou. Outras imagens de adoração do sol foram posteriormente adotadas no Cristianismo nesta época, de acordo com Brown, como os discos solares egípcios transformados em halos para os santos católicos, junto com as imagens de Ísis amamentando seu filho milagroso e divinamente concebido, Hórus, que supostamente se tornou o motivo aceito para imagens de Maria e o menino Jesus.⁴⁶

Um papa posterior, Sylvester, nascido Gerbert d'Aurillac, também conhecido como monge beneditino, foi um gnóstico e herege que encorajou e trouxe grandes avanços na ciência, matemática e arquitetura por meio de seu próprio conhecimento de base ampla que obteve dos árabes em Espanha.⁴⁷ O papa Silvestre era famoso por seu conhecimento dos estudos orientais, das ciências herméticas e, claro, da magia.⁴⁸ Sylvester viveu cem anos antes das Cruzadas, mas secretamente esperava que os europeus um dia recuperassem Jerusalém para retomar os tesouros do templo que possuíam o entendimento universal que estavam escondidos lá.⁴⁹ Isso certamente testemunha a exatidão e a validade dos gnósticos e maniqueus trabalhando com sucesso em seu caminho para a Igreja Romana e para o Colégio para destruir o catolicismo por dentro.

As guildas de construtores, então, após a queda do Império Romano, descendem de do Colégio Romano aos monges beneditinos, às irmandades místicas formadas no século XII que construíram Chartres. Na verdade, os Templários foram inicialmente alunos dos monges beneditinos, que ensinaram aos Templários as técnicas de construção, e ambas as Ordens (da Serpente), é claro, sempre mantiveram laços muito próximos entre si.⁵⁰ Templários reorganizaram as guildas maçons no século XII⁵¹ e tornaram-se patronos das primeiras guildas comerciais, que eram totalmente independentes da igreja.⁵² Do século XII em diante, os Templários estiveram fortemente envolvidos em todos os ofícios do Artesão Livre e em suas organizações.⁵³

Esses maçons especializados reorganizados pelos Templários, que se tornaram conhecidos como os Filhos de Salomão,⁵⁴ foram secretamente instruídos pela Ordem Cisterciense de São Bernardo no conhecimento de Salomão.⁵⁵ Esse conhecimento baseado em Jerusalém foi trazido aos cistercienses para proteção e tradução pelos Templários fundadores.⁵⁶ A Ordem Cisterciense de São Bernardo foi a mesma Ordem Beneditina que adotou a Igreja Cristã Celta da Escócia e Irlanda, reunindo assim as Ordens Beneditinas paralelas. Maçons, construtores de qualquer tipo e clérigos que pertenciam às Guildas Beneditinas ou Templárias eram livres para se mover em qualquer país, tudo sob a proteção e as leis da Ordem dos Templários.⁵⁷

As catedrais europeias de Notre Dame foram todas projetadas no estilo gótico tradição, a arte Gothique, ou Argot, da Langue Argot, a língua guardiã do Velocino de Ouro, da lenda mística grega de Jasão e os Argonautas. As grandes catedrais de Notre Dame que incluíam Reims, Amiens, Bayeux, Abbeville, Rouen, Laon, Evreux, Etampes, Notre Dame e Chartres foram estrategicamente construídas e alinhadas na Europa como o reflexo da imagem menor de Virgo.⁵⁸

O príncipe Guilhelm (Guilhelm de Toulouse de Gellone), um aparente príncipe reconhecido da Casa de Judá naquela época, instituiu sua famosa academia judaica de São Guilhelm em Gellone, no sul da França, em 791. Foi lá que os templários conheceram e tesouros foram trazidos após as escavações em Jerusalém que terminaram em 1127. Gellone ficava logo ao norte do infame Rennes-le-Chateau, na região da Catalunha, e toda essa região era conhecida como constituinte do Languedoc. Foi nesta Academia Judaica Gellone que a Ordem Cisterciense derivada foi fundada sob São Bernardo apenas para traduzir o conhecimento dos Templários recém-descoberto. São Bernardo então traduziu a Geometria Secreta dos Maçons de Salomão.⁵⁹ Foi a combinação do conhecimento do Collegia, o conhecimento da arquitetura de Jerusalém e outros segredos que São Bernardo e seus cistercienses beneditinos ensinaram aos Cavaleiros Templários, que então patrocinaram a revolução da construção europeia, produzindo as grandes catedrais.

Vamos inspecionar uma das eminentes catedrais góticas da Europa para avaliar diagnosticamente o produto final quando o conhecimento antigo e poderoso se cruza com um culto desonesto. Louis Charpentier, autor de Os Mistérios da Catedral de Chartres, afirma que os Templários construíram Chartres para ser um repositório taciturno de sabedoria antiga igual a Stonehenge, o Templo de Salomão,

e a Grande Pirâmide.⁶⁰ Ele observa ainda que Chartres era um local antigo e sagrado dedicado à Deusa Mãe (Ísis) e que seu altar foi erguido acima da Grotte des Druides, que aparentemente marcava o Útero da Terra,⁶¹ que figurativamente produziu os Nephilim. Acredita-se que as catedrais de Chartres e Notre Dame foram construídas em solo sagrado, onde as correntes terrestres telúricas estão em seus níveis mais elevados.⁶²

O Abade de Fleury, Fulbert, foi o fundador da escola de Chartres. Fulbert continuou o trabalho de Gerbert d'Aurillac (Papa Silvestre), ensinando a metafísica de Aristóteles trazida da Espanha por Gerberto, bem como iniciando os cristãos na numerologia pitagórica.⁶³ Chartres era conhecida por ser um local de grande aprendizado, ensinando aspectos do pensamento antigo desconhecido no resto da Europa. Chartres, como as pirâmides no mundo do misticismo, representa a doutrina hermética do céu na terra, ou "As Acima É Abaixo".⁶⁴

Esta expressão icônica se manifesta no misticismo como uma projeção holográfica do universo físico, onde o que ocorre em um nível superior de criação / dimensão se desenrola em nosso universo. Essa projeção, nosso universo físico, emana da matriz geométrica do espaço, formando a ilusão de tempo e distância; esta matriz é o recipiente que mantém o universo e então conecta tudo com e na força vital universal, conhecida como Brahman e Tao.⁶⁵ Esta é a doutrina, a imagem e a religião retratadas na trilogia Matrix, onde a humanidade está presa no mundo da matriz física e esperando um (falso) messias para libertar a humanidade de um mundo de máquinas do mal (Deus e seus anjos).

Chartres exhibe uma estatueta da Madona Negra, também conhecida como Ísis, que representa a "Grande Obra". Em torno da Madona Negra estão esculturas das Sete Ciências Sagradas da época antediluviana e seus sete mentores e / ou tutores místicos pós-diluvianos: geometria / Euclides, retórica / Cícero, Dialética / Aristóteles, aritmética / Boethus, astronomia / Ptolomeu, gramática / Dunatus e música / Pythagorus. Esses sete feiticeiros são Guardiões dos quais falamos nos capítulos anteriores; eles serão retratados no fim dos tempos como grandes guias / profetas espirituais que preservaram de forma surpreendente o conhecimento antigo para a Geração Terminal.

O pórtico norte, onde fica a Porta dos Iniciados, retrata um Templário voltando de Jerusalém com um objeto sagrado, além de retratar Melquisedeque, mestre de Abraão. Chartres também retrata Aarão como o mago egípcio, junto com Davi, Salomão e Moisés, totalmente

da sabedoria do Egito.⁶⁶ A representação de Melquisedeque também o retrata carregando o Graal.⁶⁷ Assim, acredita-se que o labirinto de Chartres seja uma jornada das trevas para a luz; constitui o caminho para a luz de acordo com a tradição Rosacruz.⁶⁸ O labirinto foi originalmente construído com uma placa representando Teseu, Ariadne e o Minotauro.⁶⁹ Deus aparece como O Grande Arquiteto do cosmos (e da Maçonaria), demonstrando que o mundo é uma obra de arquitetura.⁷⁰

Chartres é um dos grandes santuários modernos do misticismo codificado com geometria sagrada para a transformação pessoal da alma (reencarnação), incluindo imagens definindo a busca do Santo Graal, assim como Sinclair construiu a Capela Rosslyn com os mesmos segredos místicos codificados. Da mesma forma, todas as catedrais góticas inspiradas no conhecimento templário foram construídas para transmitir conhecimento alquímico e, portanto, são inundadas com símbolos e alegorias alquímicas, assim como contêm muitas estátuas e representações de demônios, grifos (esfinges), golens e gárgulas. De acordo com Peter Marshall, existe até uma estátua na Catedral de Notre Dame que parece um alienígena.⁷¹

Bernardo de Chartres disse uma vez: “Somos anões sentados nos ombros de gigantes, os antigos”. Bernardo de Chartres foi um brilhante erudito gnóstico de sua época, e considero suas palavras literalmente. Seu irmão mais novo, Thierry de Chartres, compilou uma enciclopédia das Sete Artes Liberais (ciências).⁷² Mas o que é ainda mais intrigante é que outro Bernardo da infâmia gnóstica foi mantido em segredo durante sua vida, pois São Bernardo foi um poderoso potentado da Igreja Católica e o patrocinador mais influente dos Cavaleiros Templários dentro da Igreja.

Então, quem foi Bernard de Clairveaux? São Bernardo de Clairveaux viveu por volta de 1090–1153 DC.⁷³ Ele era filho de um senhor da Borgonha. Aos vinte anos, Bernard se matriculou na Abadia de Citeaux, onde mais tarde se tornou o abade de Clairveaux, com a ajuda de Etienne Harding, que por acaso foi patrocinado pelos cistercienses. Tanto St. Bernard quanto Etienne Harding foram os mentores do movimento subversivo cisterciense, de acordo com Jean Markale.⁷⁴

São Bernardo acreditava no ideal de uma igreja, uma fé, um povo e um líder e acreditava que os Templários poderiam ser empregados para estabelecer este sonho cisterciense.⁷⁵ São Bernardo, de acordo com Rene Guernon, que escreveu *Le Christianisme Celtique Et Ses Survivances Populaires*, defendido pelas crenças da Igreja Cristã Celta,⁷⁶ que o catolicismo romano havia esmagado no

século sétimo, a mesma igreja celta cristã escocesa subterrânea que São Bernardo deu as boas-vindas à Ordem Gnóstica Cisterciense. Guernon observou que São Bernardo foi o último dos druidas e o herdeiro das tradições ocidentais.⁷⁷ Ele foi creditado por dar vida às filosofias e ensinamentos de Aristóteles.⁷⁸ São Bernardo, como o místico Gerber D'Aurillac, estava obcecado em encontrar as autênticas Tábuas da Lei em Jerusalém, junto com seus segredos que as acompanhavam, e astutamente fez o que era necessário nessa causa.⁷⁹

Para alguns historiadores, São Bernardo foi um dos chefes do Cristianismo no século XII. Outros dizem que São Bernardo de Clairveaux se tornou o mestre do cristianismo na primeira metade do século XII, pois incontáveis altos dignitários da igreja o patrocinaram.⁸⁰ Armstrong observou que São Bernardo dominou tanto o Papa Eugênio II quanto o Rei Luís VII.⁸¹ São Bernardo se tornou tão poderoso que todo o Cristianismo esperou suas palavras iluminadas antes de tomar uma decisão; suas palavras foram consideradas como vindas de Deus.⁸² É esse poder e suas crenças gnósticas / celtas que se consolidaram em suas ações sediciosas com relação aos Cavaleiros Templários, aos tesouros de Jerusalém e ao conhecimento antediluviano.

Hugh De Payan, da fama dos Templários, era parente da família de São Bernardo, a família Montbard, por casamento.⁸³ Além disso, São Bernardo estava a serviço do conde de Champagne.⁸⁴ O tio de São Bernardo, Andre De Montbard,⁸⁵ foi um dos cavaleiros fundadores da ordem⁸⁶ e um vassalo do conde de Champagne.⁸⁷ De Payen anteriormente apelou para seu sogro, São Bernardo, para apoiar sua nova ordem,⁸⁸ que compreendia pelo menos dois cavaleiros, Rosel e Gondemare, que eram monges cistercienses.⁸⁹ São Bernardo usou sua influência para fazer isso em uma carta famosa.⁹⁰

Hughes, o conde de Champagne, outro membro originário do Ordem dos Templários, foi um grande doador para Clairveaux e os Beneditinos.⁹¹ Todos os cavaleiros originários eram relacionados por laços familiares estreitos, conexões inexplicavelmente diretas com os monges cistercienses e filiação aos cátaros flamengos reais.⁹² Em 1128, São Bernardo fazia parte do clero que se reuniu em Troyes para recriar os Cavaleiros Templários. Ele escreveu a famosa carta “Em Louvor à Nova Cavalaria”, que fornecia seu apoio total e incondicional, apoiando a formação da ordem e, portanto, facilmente conduzia o debate.⁹³

Assim, os Cavaleiros Templários foram anteriormente lançados em uma ordem católica sancionada por Roma em 1128 no Concílio de Troyes, e eles foram totalmente

apoiado pelo poderoso herege gnóstico Bernard de Clairveaux.⁹⁴ Foi em Troyes que esta Ordem Templária Católica tornou-se oficialmente uma Ordem Cisterciense, sob a autoridade completa de São Bernardo.⁹⁵ Na verdade, os estatutos originais dos Templários foram até mesmo considerados escritos por São Bernardo e pensaram que São Bernardo e os Cistercienses formaram formalmente a Ordem dos Templários.⁹⁶ De 1128 em diante, São Bernardo foi declarado o Patrono e Protetor da Ordem dos Templários. Os templários daquele ponto em diante fizeram um juramento de obediência a São Bernardo, de acordo com Gardner. São Bernardo ordenou ainda que toda a Ordem dos Templários fosse obediente a Maria Madalena, e eles então começaram a consagrar todas as Catedrais de Notre Dame a ela.⁹⁷

Portanto, Markale observa São Bernardo (mas era, na minha opinião, provável Etienne Harding, já que São Bernardo nasceu em 1090) foi um dos principais proponentes do envio de Templários a Jerusalém para recuperar documentos cristãos (essênios) primitivos e tesouros judaicos, dos quais, é claro, São Bernardo e Harding tinham amplo conhecimento.⁹⁸ São Bernardo escreveu aos Templários que retornavam para viajar cuidadosamente pela França com os tesouros de Jerusalém, evitando as autoridades do Vaticano a todo custo.⁹⁹ O gambito templário estava em andamento. O reinado dos Templários parou repentinamente na sexta-feira, 13 de outubro de 1307, quando o Rei Filipe, o Belo e a Igreja Romana caíram sobre os Templários. O Papa Clemente V ordenou que todas as nações católicas confiscassem as posses dos Templários.¹⁰⁰ Com o fim da Ordem dos Templários, cinco acusações foram feitas pela Inquisição: a negação de Jesus; beijos obscenos e homossexualidade; idolatria; e não consagração, ou seja, a omissão das palavras de consagração de sua missa. Muitos templários foram punidos e executados por essas transgressões. Estranhamente, porém, a Bula Papal de 1312 aboliu oficialmente a ordem, mas não condenou os Templários.¹⁰¹ Na verdade, em 2007, arquivistas do Vaticano desenterraram documentos surpreendentes revelando que Clemente V havia declarado que a Ordem dos Templários era inocente de todas as acusações e perdoou a ordem pouco antes de morrer.¹⁰²



THE INVISIBLE COLLEGE

Acima de tudo, meus irmãos, não jurem - nem pelo céu, nem pela terra, nem por nada. Deixe seu “sim” ser sim, e seu “não” não, ou você será condenado.

—Tiago 5:12

Como os segredos e objetivos dos Templários evoluíram por meio da Maçonaria? E que efeito a ressurreição desses ideais tem nesta geração? A

Lenda de d'Aumont afirma que d'Aumont navegou os Templários sobreviventes para a Escócia.¹ Refugiados templários desembarcaram com cerca de cinquenta Cavaleiros Templários e se estabeleceram no MullofKintyre.

como mecânicos / maçons operativos, e eles fundaram uma nova ordem, o “Franco Maçons.”²

Pierre d'Aumont foi nomeado Grão-Mestre em 1313, após a morte de Jacque de Molay nas mãos da Igreja Católica e da monarquia francesa.³ Molay já havia providenciado para que os tesouros secretos e invisíveis dos Templários fossem removidos e carregados em dezoito navios da frota Templária de La Rochelle, na Bretanha, que então navegou para a Escócia, enquanto alguns foram arrumados para Portugal,⁴ tudo o que d'Aumont liderou.

Os Templários então se renomearam Franc Maçons, porque Franc significa tanto “francês” quanto “livre” em francês. No entanto, outra versão sugere que o maçom é derivado das palavras francesas frere (irmão) e macon (cavaleiro). Quando os Templários exportaram sua sociedade secreta para a Inglaterra, eles escolheram o nome de maçons, por razões óbvias.⁵ Maçons

protegeu a descoberta de sua linhagem templária por meio da adoção de símbolos da arquitetura e da adoção do título de organização da Maçonaria, que mais tarde se espalhou pela Inglaterra e por toda a Europa. Os maçons então construíram todos os seus templos consagrados à virtude, verdade e luz, em homenagem ao "Grande Arquiteto do Universo".⁶

Os templários eram, de fato, uma sociedade secreta, de acordo com as lendas da Arte, completa com uma doutrina secreta e uma cerimônia secreta de iniciação em suas fileiras,⁷ como todas as organizações do misticismo enoquiano. De Adeptos aristocráticos sobreviventes, os Templários remanescentes geraram através de novas sociedades secretas muitas das organizações políticas famosas e poderosas do início da Europa moderna. Os maçons, de fato, acreditam ser herdeiros dos segredos dos Cavaleiros Templários, que criaram outras organizações, como o Rosacruzianismo e o Colégio Invisível, também celebrado como Royal Society of England, com o duplo propósito de preservar e perpetuar os herdados segredos, a gnose dos tempos.⁸

O maçom Robert Boyle primeiro chamou a Royal Society de "o Colégio Invisível".⁹ Boyle, como você deve se lembrar, era um leal Stuart e Grande Mestre do Priorado de Sion. A Royal Society é a sociedade científica mais antiga e respeitada do mundo, de acordo com o autor e maçom Robert Lomas. Lomas prossegue observando que os fundadores da Royal Society foram os primeiros cientistas e os últimos feiticeiros.¹⁰ Os fundadores da ciência moderna foram todos ocultistas praticando magia, alquimia e astrologia.¹¹ De acordo com os registros da Maçonaria, a Royal Society foi organizada para ser uma sociedade ou clube para cultivar a ciência. Eles procuraram fazer avançar a filosofia experimental introduzida por Sir Francis Bacon.¹² O Invisible College / Royal Society é a pedra angular da ciência moderna; todas as suas organizações científicas genitivas prestam homenagem à Royal Society. O termo Colégio Invisível ficou famoso pela primeira vez pelos Manifestos Rosacruz.¹³ Por causa dos primórdios místicos e anticristãos da Royal Society, e anticristãos, a oposição contínua da Royal Society às posições cristãs, como o Design Inteligente, e observando que a comunidade científica presta homenagem até hoje à Royal Society Fellowship (Fellowship geralmente denota uma sociedade secreta) que inclui 1.400 dos cientistas mais eminentes do mundo, concluo que as comunidades científicas ainda são governadas por doutrinas que emanam do ocultismo fundador da Royal Society, que recebeu instruções das antigas Snake Societies e das Sete Ciências Liberais.

A ciência moderna tornou-se proeminente na Europa durante o século XVII; suas doutrinas lutaram com o Cristianismo e a Igreja Matriz por séculos antes de suas idéias criarem raízes, pois as teorias científicas da Royal Society pareciam explicar o mundo melhor do que qualquer outra forma de pensamento da época. Os novos cientistas firmaram um acordo tácito com a Igreja para evitar confrontos contínuos; eles evitaram decididamente por vários séculos questões que colocaram em questão a doutrina cristã. Para a Igreja, esse acordo estabeleceu uma distinção entre ciência e magia.¹⁴ O acordo foi rompido no século XIX, com o advento da degradante doutrina da evolução de Darwin, reacendendo a guerra aberta entre as duas facções.

A Royal Society foi originalmente criada como uma sociedade secreta no mesmo espírito da Maçonaria, do Rosacruzianismo e do Templarismo e é, de acordo com Lomas, considerada uma filha da Maçonaria.¹⁵ Na verdade, de acordo com Gardner, Rosacruzianismo e Maçonaria eram considerados sinônimos naquela época, conforme atestado pelo Metrical Account of Perth, publicado em 1638.¹⁶ Albert Mackey escreve que a Royal Society foi organizada pela primeira vez pelo erudito cunhado de Oliver Cromwell, Dr. John Wilkins, como um clube dedicado ao cultivo das ciências.¹⁷

As primeiras reuniões foram realizadas na Casa do Dr. Goddard e depois transferido para o Gresham College.¹⁸ Um grupo misterioso, todos com ligações com a Maçonaria e reconhecidos como “o Gresham 12”, organizou oficialmente a Royal Society. Os fundadores incluíram Lord Brouencker, Robert Boyle, Alexander Bruce, Sir Robert Moray, Sir Paul Neile, Dr. Wilkins, Dr. Goddard, Dr. Petty, Mr. Ball, Mr. Rooke, Mr. Christopher Wren e Mr. Hill.¹⁹ Robert Moray e Elias Ashmole foram considerados membros da Fundação da Royal Society, e ambos eram rosacruz e maçons. Ashmole foi iniciado na Maçonaria em 1646; ele foi o primeiro maçom nascido na Inglaterra.²⁰

Carlos I da Casa de Stuart foi derrotado em 1647 por Cromwell, que o executou em 1649, tornando-se depois o Lorde Protetor.²¹ De acordo com Nicholas de Bonneville, autor de *Jesuits Chased out of Freemasonry*, os rosacruz formaram a Royal Society em Londres em 1646, sob Carlos I, onde se reuniam regularmente em templos maçônicos. Eles modelaram esta sociedade a partir das idéias da Nova Atlântida expressas por Francis Bacon.²² As reuniões da Royal Society foram suspensas durante o reinado de Cromwell, mas retomadas em 1660, após a queda do governo de Cromwell, no que é conhecido como "o

Restauração." A Royal Society continua a se reunir até hoje.²³

A Royal Society posteriormente emitiu sua primeira carta patente sob Carlos II em 1662 e, em seguida, a segunda carta patente em 1663.²⁴ De acordo com Gardner, não foi por acaso que os dois primeiros iniciados maçônicos conhecidos na Inglaterra, Moray e Ashmole, foram ambos bolsistas da Fundação da Royal Society e Rosacruz, pois ao proclamar a carta da Royal Society, o rei Carlos II efetivamente reconstituiu os Irmãos da Rosa Cruz, tomando o Grão-Mestre da ordem tradicional de sua família.²⁵

Um dos doze fundadores foi Alexander Bruce, um rico maçom e descendente direto de Robert the Bruce. A família Bruce apoiou os Stuarts durante a guerra civil com Cromwell.²⁶ Os Stuarts eram monarcas descendentes de Robert the Bruce, e foi Carlos II Stuart quem sucedeu a curta República da Inglaterra após a queda de Cromwell. Carlos II apoiou a recém-criada sociedade secreta com financiamento e uma carta real. Tudo isso não é uma coincidência.

Agora, Robert Moray foi a força motriz por trás do lançamento bem-sucedido do Invisible College e considerado o verdadeiro fundador; ele era um Rosacruz,²⁷ nomeado cavaleiro por Carlos I em 1641.²⁸ De acordo com Gardner, Moray foi o primeiro maçom inglês importado; ele era um estadista escocês e adido de Londres do cardeal Richelieu da França. William Visconde Brouencker foi o presidente do Gresham College, enquanto Elias Ashmole foi o fundador do Museu Ashmolean de Oxford.²⁹ Ashmole foi um historiador, astrólogo, químico e maçom credenciado.³⁰ Todos foram reunidos para formar a Royal Society com outros adeptos da Rosy Cross: Robert Boyle, William Petty e Christopher Wren.³¹ Todos pertenciam à mesma Ordem Templária da Rosa Cruz estabelecida por Bruce.

Lord Bacon (1560–61–1626) foi um patriarca renomado da alquimia renascentista; ele foi atribuído a trinta trabalhos alquímicos.³² Bacon nasceu perto do Strand (teatro) em Londres. Bacon foi educado em Oxford, tornando-se o "Lord Keeper" sob Elizabeth I.³³ Ele era o lorde chanceler do rei Jaime I, o segundo cargo mais poderoso da Inglaterra naquela época.³⁴ O reino de Shakespeare e Bacon era o Globe Theatre, que era conhecido em alguns círculos como o "Teatro Rosacruz"; foi estabelecido e continha os princípios privados do Rosacruzianismo e da Maçonaria. A literatura de Shakespeare transborda e está intimamente ligada ao ritual e alegoria maçônicos, de acordo com Gardner.³⁵

Um dos primeiros quarenta fundadores da Royal Society, Abraham Cowley, escreveu um poema chamado “História de Spratt”, no qual comparou Bacon a Moisés. De acordo com Lomas, Bacon é considerado um ex-Mestre da Royal Society em homenagem a sua inspiração literária que patrocinou a Royal Society / Invisible College. O retrato de Bacon fica ao lado do do rei Carlos II, que autorizou o foral da fundação, e do retrato de William Brouencker, o primeiro presidente da Royal Society. Sob o retrato de Bacon está uma inscrição, descrevendo-o como a "Fonte de inspiração" da sociedade, para a ideia derivada de A Nova Atlântida de Bacon e especificamente com sua ideia indelével de criar um estabelecimento de pesquisa para a ciência, uma "Casa de Salomão" ou " College of Six Days. ”³⁶ A Nova Atlântida seria um lugar onde a fé mística e a razão coexistissem em perfeita harmonia por meio da religião do misticismo. Bacon foi profundamente influenciado pelo movimento Rosacruz.³⁷

Bacon cultivou visões de aprendizado avançado no *De Augmentis Scientiarum*, no qual ele habilmente combinou suas crenças coletivas com a filosofia Rosacruz. Foi a partir dessa crença que Bacon escreveu *The New Atlantis*. O sistema de filosofia da Renascença de Bacon era acreditado o suficiente nesses círculos eruditos e esotéricos para despertar o intelecto de todos os homens pensantes.³⁸ A filosofia rosacruz renascentista de Bacon será a unificação da religião e da ciência no tempo do fim que em breve testemunharemos.



LEGENDS OF THE HOLY GRAIL

Você é um filhote de leão, ó Judá; você retorna da presa, meu filho. Como um leão, ele se agacha e deita, como uma leoa - quem ousa despertá-lo? O cetro não se afastará de Judá, nem o cajado do governante debaixo de seus pés, até que venha aquele a quem pertence e a obediência das nações seja dele.

—Gênesis 49: 9–10

A conspiração de Gênesis 6 é tão antiga quanto os adamitas; logo, a infraestrutura é tão antiga, profundamente enraizada e vigorosa para a batalha.

Em seu encantamento contemporâneo, os maçons acreditam que descendem dos Templários, que, por sua vez, derivam de famílias furtivas da Rex Deus, que, por sua vez, têm raízes nas origens dos essênios.

Como a conspiração contemporânea de Gênesis 6 renasceu por meio da crucificação de Jesus? E como a crucificação e o renascimento da Conspiração de Gênesis 6 estão ligados à concepção moderna e mal-interpretada dos essênios?

É importante reconhecer que essa conspiração espúria foi planejada nos últimos 6.000 anos. Ele fervilhou com paciência geracional inimaginável e foi salgado com diligência admirável. Os membros fundadores da conspiração contemporânea confessam em seus escritos que eles tramaram diligente e pacientemente sua improvável conspiração ao longo de muitos séculos, e ela tem, na verdade, vinte séculos de idade. Tem sido sua prática maligna estabelecer reinos e líderes governamentais que foram

doutrinados com os Mistérios Mais Secretos, mas que tiveram o Verdadeiro Conhecimento retido, como é conhecido apenas pela elite dos Adeptos da Rex Deus. Rex Deus acredita que eles são descendentes da dinastia do Rei David e estão predestinados por seu deus, Lúcifer, a governar o mundo. Os defensores da conspiração contemporânea simplesmente herdaram a infraestrutura profundamente enraizada dos velhos mundos que discutimos na primeira metade deste livro. Os Sábios Anciões de Sião reconhecem com ousadia que sua verdadeira herança data de épocas antigas.¹

Vincular as linhas dinásticas da Rex Deus dos últimos 2.000 anos ao golpe de 6.000 anos dá outra reviravolta fascinante, senão sinistra, ao poder e à plausibilidade das forças leais ao governo mundial. Quando falamos da Rex Deus, estamos falando de famílias que dominaram as casas reais da Europa, incluindo a Grã-Bretanha e a Escócia, por meio de golpes de estado conspiradores para tomar o poder logo após a morte de Jesus. A denominação obscura adotada por esta sociedade secreta e subversiva se traduz como "Reis de Deus".² Se as famílias da Rex Deus não detinham o poder por meio de reinados, geralmente eram a alternativa rival, causando convulsão política, fossem parte do destronamento de seus rivais ou instigação de rebeliões, como as rebeliões americana, francesa e russa. O poder absoluto é o verdadeiro narcótico para a Rex Deus.

As linhas dinásticas da Rex Deus geralmente fluem através de dois ou três indivíduos de origem, enxertando-se umas nas outras em interseções particularmente importantes da história, junto com outras linhagens reais lendárias da Judá antiga e das tribos perdidas de Israel. De qualquer linha de sangue que se examine, essencialmente, os objetivos da Rex Deus são preservar duas linhagens sagradas que incluem todos os outros ramos: a primeira de Moisés e Aarão e depois por meio de Davi e Jesus, cujos supostos descendentes estabelecerão o reino impostor de deus em terra.³ A Rex Deus subseqüentemente rastreia suas linhagens remontando à antiguidade, com linhagens ainda mais surpreendentes que reservei para os últimos capítulos.

A primeira dessas linhagens surpreendentes e controversas começa com a doutrina blasfema de que Jesus gerou uma linhagem dinástica, embora o Cristianismo ensine que Jesus não produziu nenhum herdeiro. Segundo essa doutrina gnóstica comum, Jesus deu à luz pelo menos dois filhos de sua suposta esposa, Maria Madalena, e talvez uma filha. Um filho foi transplantado para a Grã-Bretanha com José de Arimatéia (o homem que coletou o corpo de Jesus e providenciou uma tumba para ele),⁴ enquanto o outro imigrou para o sul da França

com Maria Madalena.

De acordo com as Escrituras, Maria Madalena é apresentada pela primeira vez em Lucas como uma das mulheres que Jesus curou de doenças ou espíritos malignos; ela então ministrou às necessidades de Jesus por gratidão de seus próprios meios privados,⁵ sugerindo que a família de Mary devia possuir alguma riqueza. Foi a Maria Madalena que Jesus apareceu pela primeira vez no domingo de Sua ressurreição.⁶ Maria também foi uma das mulheres que pacientemente e fielmente esperaram até que o corpo de Jesus fosse removido da cruz e levado ao túmulo de José de Arimatéia.⁷ O inexplicável título “Madalena” não está definido, mas de acordo com Unger, “Madalena” foi (curiosamente) escolhida pelos autores bíblicos para distinguir Maria Madalena das outras Marias registradas.⁸ Madalena sugere que Maria veio de uma cidade na costa sudoeste da Galiléia.⁹

De acordo com Frank Joseph, Madalena também pode ser nômade derivado diretamente ligado a um povo antediluviano que conviveu com os atlantes em uma civilização conhecida como madaleninos.¹⁰ Os Magdalenians cruzaram a ponte de terra para a Europa por volta de 14.000 AC, onde se tornaram conhecidos como a cultura Magdaleniana, famosa por suas pinturas em cavernas coloridas da Idade do Gelo localizadas na França e na Espanha. O teosofista e ocultista Lewis Spence, proeminente bolsista do Royal Anthropological Institute, vice-presidente da Scottish Anthropological and Folklore Society, autor de uma tradução respeitada do Popol Vuh e autora do The Dictionary of Mythology, e da autora contemporânea Mary Settegast Além disso, ambos identificaram a cultura de Madalena da França pré-histórica com a dos atlantes.¹¹ Questiona-se sobre a coincidência e as conexões.

Os escritores gnósticos sempre listam Maria Madalena em primeiro lugar entre as outras Marias no Novo Testamento como um sinal de sua posição como a primeira-dama, a rainha messiânica.¹² Maria também é considerada pelos gnósticos como a suposta e não nomeada discípula registrada no livro de João como "a discípula que Jesus amava".¹³ Os gnósticos acreditam que Maria era a esposa secreta de Jesus, aquela que ungiu Jesus em Betânia¹⁴ e aquele que possuía um conhecimento secreto que ultrapassava Pedro.

Não é nenhum mistério, então, por que Maria Madalena é tida em tão alta consideração por Rex Deus e Gnostics e porque ela desliza tão perfeitamente em sua história revisionista. Evidentemente, foi a essa revisionista Maria Madalena que a Ordem dos Templários secretamente jurou, junto com Betânia¹⁵ e a unção, onde se acreditava que Jesus, segundo a tradição gnóstica, se casou

com Maria.

Como indicam as dissonantes lendas gnósticas, os supostos filhos produzidos no casamento com Maria e Jesus foram separados para garantir sua segurança, garantindo a continuação da linhagem do Graal.¹⁶ O primeiro filho de Maria Madalena foi declarado ser Jesus II. Maria e Jesus foram reunidos após anos de separação em 36 EC, por meio do qual Jesus II¹⁷ nasceu em 37 dC (Gardner, Bloodline, 103, 109, 115), antes de se separar e se reunir mais uma vez em 43 dC levando ao nascimento de Josefes em 44 dC (Gardner, Bloodline, 115). Maria Madalena e a irmã de Jesus, Maria Jacó, foram registradas em Atos de Madalenas como viajando para a Gália em 44 EC;¹⁸ Maria morreu então em 63 dC¹⁹


Em 53 EC, Jesus II foi proclamado príncipe herdeiro em Corinto, onde recebeu a coroa davídica,²⁰ o Davidum. Mais tarde, Jesus II viajou para a Grã-Bretanha com José de Arimatéia, onde, por um tempo, fez do misterioso Glastonbury da tradição sua casa.²¹ Joseph chegou a Glastonbury com seu filho (adotado) do Graal em 73 EC²² Provavelmente, foi aqui que Jesus II foi doutrinado nos Mistérios Druídicos. Acredita-se que Jesus II permaneceu celibatário (na tradição essênica); ele não continuou o Sangreal por causa de seu celibato.²³

O segundo filho, Josephes, então herdou a herança do Graal, tornando-se o novo Davidum e abandonando o título “Joseph”. Ele foi educado em uma faculdade druídica, estabelecendo-se eventualmente na Gália.²⁴ Tiago, um terceiro filho, foi confiado a Judas Tomé Dídimo, o chamado irmão gêmeo de Jesus, enquanto Jesus II foi temporariamente confiado a Maria Madalena, ambos que fugiram em direções opostas. Os autores Tim Wallace-Murphy, Marilyn Hopkins e Graham Simmons registram que Joseph de Arimathea financiou a fuga do Oriente Médio; ele acompanhou um dos filhos do Graal, provavelmente para a Inglaterra. A criança sob os cuidados de Joseph, no início, deve ter sido Josephes em virtude de uma simples dedução, embora Joseph mais tarde tenha viajado para a Inglaterra com Jesus II.²⁵

O Priorado de Sion insiste que o Santo Graal não é uma taça ou um cálice, mas sim uma alegoria criptografada com os segredos da Rex Deus,²⁶ um Legominismo. O Graal foi originalmente identificado como sangreal, que significa “cálice sagrado”. Gra-al é uma palavra mesopotâmica perplexa e antiga que significa “néctar de excelência suprema” (sangue), que foi consumido por deuses e reis antediluvianos. San Greal foi uma perversão premeditada do sangreal, moldada como um desvio deliberado e uma alegoria diabólica da qual as lendas do Graal eram então

de autoria.²⁷ A maioria dos leigos ingenuamente acredita que o Graal era o cálice contendo o sangue de Jesus coletado por José de Arimatéia na crucificação, enquanto no gnosticismo, José coletou a linhagem messiânica da cruz.

No entanto, na tradição da Rex Deus, a forma pura do Graal é San Greal, ou Royal Blood,²⁸ significa "linhagem real" e, para outros, Sang Real, novamente significando "sangue real".²⁹ E, de acordo com o cronologista da Rex Deus Laurence Gardner, o Graal sempre representou secretamente a linhagem real, o Sang Real Messiânico de Judá,³⁰ e não o cálice que todos conhecemos. O Priorado de Sião insiste ainda que os contos do Graal e do rei Artur criptografam a cronologia da linhagem real, que carrega especificamente a linhagem de Maria Madalena e Jesus, descendendo através da dinastia Merovíngia.³¹

No simbolismo do Priorado de Sion, a Rosa e o Graal são sinônimos. O Graal era representado na antiguidade com o ~~glifo~~ glifo, que representava uma taça, um cálice ou um vaso, que era uma alegoria para o ventre da mulher da deusa sagrada,³² as linhagens matriarcais dos Nephilim descendem das rainhas Coruja / Dragão antediluvianas. Este é  mesmo que foi figurativamente modelado para codificar o mistério do Graal Gnóstico na pintura da Última Ceia, com a separação de João (Maria Madalena) e Jesus na pintura apóstata de Da Vinci. Observe que a pintura não contém um cálice de nenhum tipo, descartando assim seu significado.

As lendas do Graal codificavam muitos nomes proeminentes da história judaica, como Lot, Elinant, Bron, Urien, Hebron, Pelles, Joseus, Jonas, Bran, Josephes e, claro, Galahad (que derivou de Gileade,³³ a terra de Og).³⁴ A maior parte desses nomes do Antigo Testamento tem uma ligação estranha e direta com os Nephilim. Nesta nova linha de pensamento do Graal, Perceval, um descendente direto de José de Arimatéia, manteve e / ou protegeu o Graal, ou o segredo da linhagem real,³⁵ na época de Arthur. A literatura do Graal, então, foi concebida para salvaguardar todas as linhagens / descendentes secretos de Jesus, que foi codificado na literatura em uma forma de Essene Peshur, ou Legominismo, e que estranhamente abriga metáforas perturbadoras conectando a linhagem do Graal de volta à Corte do Dragão e Nephilim.

Outras lendas afirmam que Alain le Gross, sobrinho de José de Arimatéia, trouxe o Graal para o País de Gales, enquanto o irmão de Alain, Josue, se casou com a realeza galesa, gerando uma nova dinastia. Alain era conhecido alternativamente como

Alans, Alains, Elains e Elian; ele era considerado o primeiro guardião do Graal na Grã-Bretanha depois de José de Arimatéia, de acordo com Reid. Alain foi associado a um lago especial, obtendo um título conhecido na tradição do Graal como o Pescador Rico, ou Rei Pescador, de uma tradição duvidosa e antiga que implicava o consumo de sangue dos cálices³⁶ na tradição abominável de Nephilim e Atlântida. Isso se originou com a palavra raiz do Graal da Mesopotâmia, gra-al, que foi traduzida como "néctar de excelência suprema".

De acordo com as lendas, o irmão de Alain, Josué, herdou a tutela do Graal após a morte de Alain. O nome de Alain aparece frequentemente como nomes masculinos e femininos nas lendas do Graal, como Helain, a Branca, um herói do Graal; como Elián, príncipe da Irlanda, que ocupa o lugar de Lancelot na Távola Redonda; ou como Elaines, a Dama do Lago, amante de Lancelot e mãe de Galahad, assim como muitas outras variações nômáticas. Até mesmo o nome Lancelot, de acordo com Reid, derivou de L'Alan de Lot, Alan do Vale Lot do sudoeste da França.³⁷ O Vale de Lot é a mesma região em que os essênios, templários, Rex Deus, cátaros e merovíngios se estabeleceram. Lot deriva de Lot, o sobrinho de Abraão, registrado na narrativa infestada de nefilins de Sodoma e Gomorra. Lot também aparece inexplicavelmente no Camu-lot original. Alguém pode se perguntar se Camulot e a região de Lot, na França, foram consideradas pelos gnósticos como as novas cidades-luz de Sodoma e Gomorra?

A família Alain, então, deve ter sido uma importante linhagem de Rex Deus. Reid observa que a aristocracia franco-romana tratou misteriosamente as famílias francesas conhecidas como "Alains" como iguais. Os Alains conquistaram uma curiosidade inexplicável e um respeito duvidoso da elite da sociedade europeia nos primeiros séculos depois de Cristo. Os Alains ocuparam posições curiosas de grande poder em toda a Grã-Bretanha e na França medievais, assim como os merovíngios. No entanto, Reid registra que o Alain migrou originalmente da Ásia, observando que Alain é uma variação do ariano, que significa "nobre".³⁸ Cahill acrescenta que os alains foram considerados parte de uma raça bárbara que ultrapassou as fronteiras romanas, cruzando as margens do rio Reno, junto com as hordas de outros vândalos e bárbaros no final do século V,³⁹ sugerindo que os Alains eram celtas / arianos nórdicos que provavelmente se originaram da Cítia.

Reid confirma que o povo Alain era considerado descendente de Região de Massagete da Cítia.⁴⁰ Cítia é uma região e uma nação que desempenhou um papel sinistro na cronologia Rex Deus, na cultura do Senhor do Anel, na cultura do Graal e na Corte do Dragão. A antiga nação cita incluía as terras ao sul do rio Danúbio, junto ao Mar Negro, e ao norte da

Transilvânia e

o Alto Dnieper, ocupando a Valáquia, a Moldávia, a Crimeia, a Bessarábia e as províncias russas de Kherson e Podólia. Os citas viviam ao lado dos famosos sármatas.⁴¹

Com a partida forçada dos visigodos no sul da França, o clã Alain recebeu misteriosamente terras no sudoeste da Gália, entre Toulouse e o Mediterrâneo, região conhecida como Languedoc,⁴² o Lot Valley, também lar do infame Rennes le Chateau. O mistério, no entanto, se resolve quando se considera a herança cita de Alain e a herança de Rex Deus ambas fortemente enraizadas na Corte Real Cita. Os Alains devem ter carregado uma linha de sangue sinistra (Dragão) com eles da Cítia.

Ainda mais direto ao ponto, Alarico dos visigodos saqueou Roma em 410 EC, pilhando o tesouro de Salomão não escondido pelos essênios. Otto Rahn, o pesquisador do ocultismo nazista e autor do livro Cruzada contra o Graal, afirmou que a pilhagem de Alaric estava escondida na fortaleza cátara de Montsegur e Renne Les Chateau. Rahn acreditava que os cátaros aristocráticos herdaram este tesouro, que incluía um pergaminho de cobre detalhando a localização do tesouro de Salomão escondido pelos essênios antes da destruição do templo.⁴³ Os Alains, como Reis Pescadores, herdaram a parte do tesouro de Salomão de Alaric. É provável que os Templários tenham utilizado este mapa em suas escavações do templo para localizar o tesouro e documentos essênios escondidos.

O casamento de Josué, irmão de Alain, na Grã-Bretanha, deu início, de fato, a uma nova dinastia Graal / Rex Deus⁴⁴ que as lendas do Graal surgiram e que são parte integrante das lendas do Graal que cercam José de Arimatéia e o Rei Arthur. O casamento de Josue com a dinastia galesa apóia a hipótese da linhagem real sobre a família Alain baseada na cita. Os detalhes começam a fazer sentido quando se considera a família Alain como parceira de uma linhagem real mais velha, mas igual ao nascimento de um pedigree mais novo e primitivo, supostamente descendente de Jesus. Rex Deus e o Santo Graal representam a linhagem real de Jesus; a Corte Real Cita; e também uma linha alternativa de sucessão apostólica, com José de Arimatéia sendo o chamado sucessor legítimo de Jesus. As tradições da Rex Deus e do Graal no livro Rex Deus registram José como o sucessor apostólico gnóstico de Jesus e o guardião dos filhos do Graal,⁴⁵ que Alain então, por sua vez, herdou de Joseph.

Com José sendo o guardião do Graal e o apostólico alternativo

sucessor, conforme reconhecido pela Igreja Cristã Celta, acreditava-se que Joseph tinha um conhecimento secreto que a Igreja Romana não tinha.⁴⁶ Isso obviamente incluía o suposto segredo dos descendentes de Jesus e a infundada e alegada falsidade de que a Igreja Universal de Roma foi construída sobre a Ressurreição e a divindade de Cristo.

Passando para Tiago, um possível terceiro filho de Jesus, aprendemos que Tiago viajou para a cidade histórica e mística de Edessa com seu tio Judas. Ian Wilson escreve que Edessa era o local onde residia a tradição e reinado do Rei Lúcio do Graal e onde ele provavelmente era conhecido historicamente como Lucius Aelius Abgar VIII de Edessa,⁴⁷ guardião do Sudário de Edessa (Sudário de Torino). Edessa também estava localizada na casa do pensamento hermético, lar dos gnósticos sabeus. Note-se, ainda, que Baudoin de Bouillon, irmão de Godfrois de Bouillon, um dos fundadores dos Cavaleiros Templários e coroado Rei de Jerusalém, foi nomeado Conde de Edessa.⁴⁸ Baldwin le Bourg, primo de Godfrey de Bouillon, sucedeu Balduino de Boulogne (Bouillon) como o Conde de Edessa.⁴⁹ De acordo com Baigent e Leigh, Edessa também foi a casa de Bogamils, os precursores dos cátaros gnósticos na França⁵⁰ que os templários, merovíngios, alains, essênios e citas estavam todos intimamente ligados.

James foi registrado como morrendo na Espanha sem um sucessor.⁵¹ Isso, então, nos deixa com Josephes para continuar a suposta linhagem real como o Davidum. Josephes supostamente nasceu em 44 dC⁵²; ele cresceu no sudoeste da Gália. Através de Josephes, a maioria das linhagens reais do Graal se ancoram. Josephes herdou o San Greal porque Jesus II permaneceu celibatário e porque Josephes era o segundo filho. Josephes se casou e então gerou um filho chamado Josué, por meio do qual a linha do Graal foi transmitida. Este era o irmão de Josué de Alain da França? Josephes casou-se estrategicamente com uma casa real Alain / Cita? Certamente, ambos eram da segunda geração depois de Jesus, ambos eram herdeiros da tutela do Graal e ambos geraram reinados dinásticos da Rex Deus que parecem ser os mesmos. Alain era então conhecido alternativamente como Josephes? Certamente, essa dedução explicaria a conexão Graal Merovíngio / Rex Deus. Os famosos Reis Pescadores, os merovíngios, afirmam que Josué é uma parte importante de sua descendência sacerdotal e real.⁵³ Lembre-se, o irmão de Josué, Alain, foi o primeiro rei pescador moderno, o mesmo título que os merovíngios mais tarde detiveram. Os merovíngios alegaram ser descendentes de Tiago, José de Arimatéia, o

suposto irmão de Jesus. Mas lembre-se, Alain, provável filho de Josefes e irmão de Josué, era sobrinho de José de Arimatéia, mantendo assim as duas versões idênticas. Portanto, se Alain fosse de fato filho de Josefes, que era filho de Jesus, e José de Arimatéia fosse na verdade Tiago, irmão de Jesus, Alain teria, na verdade, sido sobrinho de José de Arimatéia e / ou Tiago, não importa como você construa a genealogia, tornando os dois Josues a mesma pessoa, assim como afirmei.

Acreditava-se que esta linhagem dinástica davídica gerada por Josué da Grã-Bretanha celta foi transmitida, de acordo com a cronologia da Rex Deus, através do Rei Lúcio, através de sua filha e irmã⁵⁴ que mais tarde ajudou a fundar a dinastia merovíngia. Mesmo assim, os merovíngios reivindicam alturas ainda maiores à sua herança sacerdotal e real, tudo planejado para apoiar suas alegadas reivindicações legítimas de governar.



JOSEPH OF ARIMATHEA

Assim, à medida que a noite se aproximava, José de Arimatéia, um membro proeminente do Conselho, que ele próprio esperava pelo reino de Deus, foi corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Pilatos ficou surpreso ao saber que ele já estava morto. Convocando o centurião, perguntou-lhe se Jesus já havia morrido. Quando ele soube com o centurião que era assim, ele deu o corpo a Joseph.

—Marco 15: 42-45

Como aconteceu que tanto a realeza britânica quanto a escocesa devem sua intriga e herança secreta a lendas desconcertantes em torno de José de Arimatéia? Como José está relacionado aos essênios, merovíngios e à linhagem secreta nessas lendas?

O cronologista da Rex Deus, Laurence Gardner, observa que os reis celtas afirmam que suas origens lendárias vieram da linhagem de Jesus,¹ assim como Rex Deus determinou que sua ancestralidade deriva do Cristianismo Céltico.² A Igreja Cristã Celta não aceitava as doutrinas do nascimento virginal, da Ressurreição ou da divindade de Cristo.³ O cristianismo celta era o druidismo e o gnosticismo em sua essência, oculto sob seu verniz cristão, assim como os templários e ismaelitas. Lembre-se, também, de que São Bernardo integrou formalmente a Igreja Céltica Escocesa em sua sub-reptícia Ordem Gnóstica Cisterciense.⁴

O mais famoso dos novos reis cristãos celtas é o Rei Arthur.

As lendas de Arthur e Graal foram todas encomendadas por famílias do Priorado de Sion, de acordo com historiadores Templários.⁵ É mais provável que o Graal e outras literaturas da Rex Deus do século XII em diante estavam ancoradas na poesia dos trovadores, que foi inventada na Occitânia gnóstica / cátara. A literatura dos trovadores começou com o retorno dos Cruzados, dos quais Ricardo Coração de Leão é considerado um dos primeiros. Os poetas provençais perpetuaram esta forma particular de poesia. Promoveu a sabedoria e foi repleta de simbolismos de iniciação e provas e testes inspirados em seu éclat erótico adaptado das formas poéticas árabe-andaluzas e originadas do sufismo, segundo Booth.⁶ A rosa era o símbolo mais popular para os trovadores, ecoando ensinamentos esotéricos e alquímicos e, claro, o símbolo do Priorado de Sião e do Graal.

De acordo com Hancock e Bauval, poesia de trovador da Occitânia influenciou fortemente toda a literatura lírica europeia com sua ênfase em exaltar as mulheres a um status santo (Ísis) e na promulgação do amor cortês.⁷ De acordo com Dan Brown, os trovadores eram, na verdade, servos da Igreja de Maria Madalena; eles persistentemente cantaram interpretações de canções para a virtude de “Nossa Senhora”, uma mulher linda e misteriosa a quem juraram fidelidade.⁸ Nesse espírito de trovador, então, Joseph, Jesus e Arthur estão criticamente conectados por meio de supostas linhagens de sangue Rex Deus registradas na literatura e canções do Graal.

Algumas lendas gnósticas dizem que José de Arimatéia foi um discípulo de Jesus;⁹ A Escritura faz o mesmo.¹⁰ O evangelho gnóstico de Pedro afirma ainda que José era um amigo muito próximo de Pôncio Pilatos.¹¹ As lendas gnósticas retratam que José escolheu se tornar um essênio em vez das duas outras seitas dominantes do judaísmo da época, os fariseus e os saduceus. José também era conhecido por ser um rico comerciante e um nobre senador com um grau excessivo de poder dentro da comunidade de Jerusalém.¹² Outros relatos mostram que José era um membro dos anciãos judeus, as mesmas pessoas que julgaram e sentenciaram Jesus à morte. Da mesma forma, fontes suplementares não bíblicas registram Joseph / James como um mestre artesão como seu pai e um artífice de metais¹³ segundo o mesmo espírito réprobo de Tubal-Caim e Caim. E é de todas essas relações íntimas dos essênios com Jesus que José de Arimatéia se transforma na tradição do trovador, teosofista, gnóstico e Rex Deus em Tiago, o irmão de Jesus e o suposto sucessor apostólico de Jesus.

Mais uma vez, os gnósticos rejeitam obstinadamente que eram apenas um estranho ramo de

Cristianismo primitivo, mas eles insistem que eram a facção principal no centro da corrente principal original e pura do Cristianismo primitivo antes que os literalistas purgassem suas facções interpretativas. Os gnósticos afirmam que foram a facção fundamental que guiou o cristianismo primitivo, onde duas facções concorrentes formaram o cristianismo primitivo em paralelo e onde ambas reivindicaram a primazia, buscando reforçar suas posições pólos opostos.¹⁴ Mesmo que os literalistas tenham prevalecido e se esforçado para eliminar as facções interpretativas, deve-se reconhecer que os gnósticos teriam perseguido fanaticamente o catolicismo se tivessem a oportunidade, pois duas variantes religiosas primárias não podem coexistir em harmonia; esta será a centelha que acenderá os genocídios do tempo do fim. Tanto o catolicismo quanto o gnosticismo acreditam que a outra era, e é, a igreja impostora de Satanás! Olhemos então para a sucessão apostólica gnóstica e para Tiago, o irmão de Jesus, sob esta nova luz.

Tiago é mencionado como irmão de Jesus em Mateus e Marcos e é geralmente considerado o mais velho em virtude de ser listado em primeiro lugar (Mt 13:55 e Marcos 6: 3). Inicialmente, as Escrituras registram Tiago e seus irmãos como céticos de Jesus,¹⁵ mas na época da Ressurreição, concluiu-se que Tiago foi convertido como discípulo, pois Jesus apareceu a Tiago no terceiro dia, imediatamente após aparecer aos doze discípulos e aos 500 seguidores (1 Cor 15: 5-7). Certamente, João não registrou Tiago como discípulo de Jesus antes da crucificação, citando que Tiago e seus outros irmãos ainda não eram crentes e seguidores de Jesus (João 7: 2-5). No entanto, Tiago, sua mãe e seus irmãos estavam lá para escolher Matias como substituto de Judas (Atos 1:14) após a crucificação. Isso sugere que Tiago se converteu pouco antes da crucificação ou, o que é mais provável, depois que Jesus visitou Tiago após a crucificação.

Paulo considerou Tiago um discípulo em uma visita a Jerusalém para ver Pedro (Gal. 1:19). Tiago, naquela época, era considerado um dos três pilares da Igreja de Jerusalém: Tiago, Pedro e João (Gl 2: 9). A maioria conclui que foi a visão de Jesus para Tiago que deu início aos movimentos para promover Tiago a se tornar o primeiro líder da igreja.¹⁶ Eusébio citou Clemente de Alexandria quando escreveu que Pedro, Tiago e João escolheram Tiago para ser o primeiro bispo de Jerusalém após a ascensão de Jesus.¹⁷ Eusébio começou a escrever que Tiago se tornou bispo pouco depois da morte de Estevão.¹⁸ James também foi reconhecido pelos zelotes da lei como seu líder.¹⁹ Tiago teve grande distinção como líder da igreja de Jerusalém quando falou a todos os apóstolos e anciãos, recebendo Paulo e suas crenças gentias (Atos 15: 13–

21).

Mais adiante no livro de Atos, Tiago parece ser o líder da igreja: “Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam calorosamente. No dia seguinte, Paulo e o restante de nós fomos ver Tiago e todos os anciãos estavam presentes ”(Atos 21: 18–19). O livro de Gálatas reconheceu Tiago como um pilar da igreja primitiva, assim como Pedro e Paulo, que se submeteram à autoridade de Tiago.²⁰ Tiago foi o autor da epístola com seu nome no Novo Testamento,²¹ demonstrando novamente a importância de Tiago para a igreja primitiva. Além disso, foi Tiago quem se esforçou para garantir que o cristianismo gentio não superasse o cristianismo judaico com seu número, mas falhou devido à sua morte e queda de Jerusalém em 70 EC para os romanos.²²

Foi Tiago, o líder da igreja, que curou as feridas entre a seita judaica nazoriana e a seita gentia de Paulo, com sua abordagem de compromisso registrada no livro de Atos. Tiago governou e consolidou a doutrina de que os cristãos gentios não estavam vinculados às leis dietéticas judaicas hospedeiras, que os gentios só precisavam se conformar com a abstenção de comportamento sexual imoral, o consumo de carne sacrificada a ídolos ou estrangulada e o consumo de sangue.²³ Outros conferenciaram, de acordo com Hershel Shanks, mas James decidiu.²⁴

Segundo Eusébio, Tiago foi apelidado de “o Justo” pelos antigos, devido à sua virtude eminente.²⁵ James foi intitulado “o justo” também no evangelho gnóstico de Thomas. O escritor da igreja Hegesipo escreveu que Tiago foi celebrado como “o Justo” por causa de sua “Justiça Excessiva”, pois ele passava tanto tempo orando de joelhos que seus joelhos ficaram duros como os dos camelos.²⁶ Até Josefo chamou Tiago de judeu “justo e piedoso”,²⁷ e de fato denota Tiago como o líder da igreja de Jerusalém na época em que Anano, o sumo sacerdote saduceu de Judá, exerceu sua autoridade e trouxe Tiago perante os juízes do Sinédrio por quebrar a lei. James foi então condenado a apedrejamento,²⁸ morrendo em 62 dC pela maioria dos relatos.²⁹

O mais interessante, no entanto, é que Josefo não registrou a morte de Tiago, apenas que Tiago foi condenado à morte por apedrejamento.³⁰ Na verdade, outras fontes históricas sugerem que Tiago não morreu até muito mais tarde, uma controvérsia que está no cerne da tradição gnóstica e teosofista, com Tiago escapando de Jerusalém e mudando sua identidade para José de Arimatéia. A nota dois no relato de Josefo, na verdade, fornece mais suporte para essa noção, reconhecendo que o Sinédrio não tinha autoridade para completar

a condenação à execução, porque não tiveram o apoio de Albinus, o curador romano, da mesma forma que o Sinédrio exigia a aprovação de Pôncio Pilatos para crucificar Jesus.³¹

Os registros da igreja, no entanto, registram a morte de Tiago, anulando assim a suposta sobrevivência e fuga de Tiago de Jerusalém para ressurgir na Inglaterra como José de Arimatéia. O livro de Atos registra o encontro final entre Tiago e Paulo que ocorreu no final dos anos 50 e provavelmente em 59 EC, o que deixou Tiago ainda em Jerusalém nesta conjuntura, e não na Inglaterra, como dizem as lendas do Graal. Hegesipo registrou que James foi martirizado ao ser apedrejado até a morte e, em seguida, jogado do topo do templo,³² terminando esta polêmica.

Tiago, o Justo, na tradição gnóstica e teosofista, sobreviveu à sua condenação para gerar as lendas do Graal que o retratam como José de Arimatéia. Os gnósticos também registraram Tiago mantendo a distinção da comunidade essênica com o título de “José”, como o segundo nascido da sucessão dinástica, enquanto Jesus possuía o título judaico e dinástico dos essênios de “Davi” (ou Davidum). O “José” foi a distinção herdada de Tiago, onde ele se tornou a “Alteza Divina”, o equivalente ao príncipe herdeiro, a “Alteza Real” de hoje. Tiago, então, era conhecido na comunidade Nazarena / Essênica como Joseph Ha Rama-Theo, que mais tarde se tornou conhecido em sua tradução fonética como “José de Arimatéia”.³³

Outra tradição gnóstica registra que o apóstolo Pedro recrutou José e o enviou a Roma após a crucificação, onde foi capaz de libertar os cristãos mantidos em cativeiro pelos romanos. Ele foi recompensado por esses atos sendo homenageado e nomeado para pregar os Evangelhos na Inglaterra.³⁴ Enquanto na Grã-Bretanha, Joseph / James recebeu uma riqueza de terras isentas de impostos em Glastonbury pelo rei Arviragus, irmão do rei Caractacus, o Pendragon da Ilha, cuja dinastia foi chamada de Casa de Camulot.³⁵ O mais provável é que essa tradição não-bíblica de José do Graal tenha fugido para a Inglaterra e para longe do cristianismo de Pedro e Paulino por motivos que discutiremos mais tarde. Acredita-se que Joseph tenha viajado para Marselha em 35 EC e mais tarde para a Grã-Bretanha e Glastonbury em 45 EC, onde viveu até morrer aos 86 anos.³⁶

De acordo com essas mesmas lendas, pouco antes da crucificação, Joseph usou sua amizade com Pilatos e sua influência no conselho dos anciãos judeus para negociar o problema de Jesus.³⁷ Lucas confirma a afirmação de que José era um membro proeminente do conselho judaico.³⁸ Esses gnósticos alternativos

as lendas sugerem, assim como as Escrituras, que José era o dono da tumba em que Jesus foi enterrado, mas os registros gnósticos indicam que a crucificação ocorreu no jardim do Getsêmani.³⁹ e não no Gólgota, o lugar da caveira, como a Escritura registra.⁴⁰ A Escritura registra que Jesus foi enterrado em um jardim ao lado do Gólgota, mas não registra que o jardim era o Getsêmani.⁴¹ Getsêmani foi registrado nas Escrituras como o jardim onde Jesus foi preso.⁴² As lendas gnósticas também registram que José era dono do jardim do Getsêmani, bem como da tumba em que Jesus foi enterrado;⁴³ embora as Escrituras apenas registrem que José era o dono do túmulo e não do jardim.

Foi neste jardim supostamente pertencente a Joseph no Getsêmani e longe do escrutínio público próximo que a tradição gnóstica não convencional retrata as doutrinas aceitas de Jesus sendo crucificado até a morte. Joseph supostamente planejou fingir a morte de Jesus e removê-lo da cruz antes de morrer.⁴⁴ Tanto a tradição gnóstica quanto as Escrituras registram que Pilatos ficou surpreso com a rápida morte de Jesus quando José foi obter permissão para levar o corpo.⁴⁵ De acordo com a tradição gnóstica, Jesus foi curado e recuperado da saúde por José e seus seguidores. Mais tarde, ele voltou a reunir-se a Maria Madalena na França.⁴⁶ É a partir da alegada sobrevivência de Jesus à crucificação e do alegado casamento de Jesus com Maria que forças espúrias esperam reivindicar o governo mundial, por meio de Seu alegado descendente, o falso messias espúrio.



SCOTA AND TEMAR

Veja, hoje eu te designo sobre nações e reinos para arrancar e derrubar, para destruir e derrubar, para construir e plantar.

- Jeremias 1:10

Reivindicações ancestrais extremamente excêntricas de várias casas reais da Europa são comuns. Essas afirmações excêntricas estão de alguma forma conectadas aos aspectos mais antigos da Conspiração de Gênesis 6? Por que essas afirmações aparentemente excêntricas inexplicavelmente se fundem sob a tradição Rex Deus / Graal e a obscura mitologia irlandesa? Por que os reis escoceses vinculam sua história aos irlandeses através da tribo de Scota?

Os lendários primórdios de Scota se originaram com seu casamento com uma pessoa misteriosa e com pessoas que se pensava ser de ascendência israelense. Acreditava-se que Scota era filha do famoso Akenhaten, o faraó monoteísta convertido, pai de Tutancâmon. Algumas tradições, no entanto, remontam a Scota como sendo filha de Smenkhare (Achencheres), irmão de Akenhaten. Akenhaten foi posteriormente mitificado para ser o faraó ou filho do faraó, que supostamente presidiu Moisés e os israelitas, definindo assim sua conversão inexplicada ao monoteísmo sob Aton. Akenhaten foi forçado a abdicar de seu trono em favor de seu primo / irmão Smenkhare; Smenkhare foi posteriormente sucedido por Tutankhamon, o famoso menino faraó e filho de Akenhaten, que mudou seu nome de Tutankhaten em sua coroação,¹

Akenhaten gerou seis filhas e um filho por meio de sua esposa, Nefertiti.² Uma dessas filhas se chamava Scotá. Ela se casou com um homem chamado Mils Espain,³ também nomeado como Gaytheius em outras lendas⁴ e Niul em ainda outras lendas da Rex Deus. Mils Espain / Gaytheius / Niul foi um príncipe do Mar Negro e mais tarde governador de Capacyront, localizado perto do Mar Vermelho. Ele era um cita real, como os Alains, e seu povo tinha alguma forma de descendência israelita. Scotá e Mils Espain tiveram um filho no Egito chamado Goidel, conhecido na lenda como Gaedheal e Gael.⁵

Scotá e seu marido conheciam Moisés e os israelitas ou eram uma tribo perdida do Êxodo em algumas tradições, mas seja qual for o caso, eles foram forçados a fugir do Egito na mesma época do Êxodo, provavelmente por causa de sua crença monoteísta em Aten. Na verdade, foi notado que eles fugiram com medo e terror dos antigos deuses do Egito que Akenhaten havia suprimido anteriormente.⁶ Tudo isso provavelmente sugere que eles fugiram da opressão da adoração de Horemheb e Amon. Horemheb, como você deve se lembrar, usurpou o trono da dinastia Armana e restabeleceu o panteísmo com Amun à frente do panteão, enquanto bania completamente e proibia qualquer forma de adoração a Aton.

Scotá e Mils Espain fugiram do Egito para a Cítia, depois para a África, antes de finalmente se estabelecerem na Espanha; eles eram conhecidos nesta lenda específica naquela época como Milesianos. O descendente de Miles, Breogan, mais tarde atravessou para o Egito, lutou contra os etíopes e se casou com Scotá, filha do Faraó. Mils Espain também conhecido como Millessius morreu na Espanha, mas seus descendentes citas / egípcios mais tarde conquistaram a Irlanda, oferecendo sacrifícios, e novamente, e não sem coincidência, para Atlântida e o deus Poseidon por sua vitória.⁷ Foram os filhos ou descendentes de Scotá, Hyber e Hymec, que mais tarde migraram para a Irlanda, reivindicando a terra para si, renomeando a ilha como terra de Scotá.⁸

O paradoxo nessas várias lendas é que o tempo entre quando Scotá deixou o Egito e foi para a Espanha e depois da Espanha para a Irlanda se estende por cerca de 800 anos. Gardner explica esse mistério anunciando que havia dois casamentos citas / egípcios diferentes com dois escotas diferentes. O primeiro casamento ocorreu por volta de 1360 aC com Scotá e Niul, o príncipe da Cítia e governador de Capacyront do Mar Vermelho. A segunda princesa Scotá, com a conexão irlandesa, também se casou com um príncipe cita, Galamh, e teve um filho chamado Eire-Ahmon, que se tornou o antepassado ancestral dos reis escoceses da Irlanda. É esta segunda e / ou terceira Scotá, filha de

Faraó Nekau,⁹ que de alguma forma se entrelaçou com os descendentes de Miles na Espanha através de Breogen, que gerou os reinos irlandeses de Tara.

Hyber foi um dos nomes de origem da Irlanda, já que “Irlanda” foi derivado da terra Hyber, que em latim era Hibernia e no inglês antigo era Iberland, que eventualmente mudou para Iverland e depois Irlanda. Hyber e seu povo trouxeram com eles o trono / pedra de Akenhaten em que todos os reis irlandeses subsequentes foram coroados; a pedra de Akenhaten (trono) tornou-se sinônimo de todos os reis irlandeses da Dalriada.¹⁰

A herança irlandesa de Scota acabou migrando para a Escócia, com Mor McErc de Dalriada como seu líder no quinto século EC. Treze reis de Argyle mantiveram a Pedra do Betel e a Pedra do Destino até 843 DC, quando Kenneth McAlpin venceu e uniu os escoceses com os pictos.¹¹ Tudo o que isso fez foi meramente reunir duas linhagens de linhagens relacionadas, mas separadas, já que os pictos também eram, na lenda teosófica e de fadas, um dos três ramos do misterioso Tuatha Denaan que abordaremos mais tarde; os pictos migraram para a Escócia em 600 a.C.¹² A Pedra do Destino, então, é a Pedra do trono de Akenhaten. Foi durante a migração escocesa quando as duas pedras lendárias foram movidas para o Scone da Abadia em 844 EC.¹³

A Irlanda é adicionalmente a terra onde as onze tribos perdidas de Israel teriam migrado após sua derrota nas mãos dos assírios por volta de 721 AEC. A Irlanda também foi a terra que Baruque, escriba de Jeremias, tomou Tamar, também chamada de Tamar, Teamhair, Tara e Tamar-Tephi, a filha muito famosa de Zedequias, último rei de Judá, após a derrota de Judá e o exílio nas mãos dos babilônios por volta de 589 AEC. Teria sido lógico para Jeremias replantar o matriarcado direto sobrevivente dos Dinastia davídica de Judá com seus parentes, as tribos perdidas do reino do norte de Israel.

Todos os filhos de Zedequias foram assassinados pelo rei Nabucodonosor,¹⁴ deixando apenas filhas para continuar a linhagem real de Davi e a promessa messiânica por meio de Zedequias. Conforme as lendas vão e os registros das Escrituras, Deus prometeu sempre ter alguém sentado no trono real da realeza messiânica gerada por Davi.¹⁵ Tamar, uma filha de Zedequias, de acordo com várias lendas, foi transplantada para a Irlanda para manter a linhagem real eterna, pura e dinástica do Messias, casando-se com descendentes de tribos perdidas de Israel que haviam migrado para lá após 721 AEC e também para o as linhagens de descendentes de Scota, que também

afirmam descendência israelita e cita. Isso, então, cumpriu a promessa de manter sempre uma semente de Davi no trono de Davi, ainda que um trono transplantado, da mesma maneira que o profeta Jeremias havia profetizado na passagem de introdução a este capítulo.¹⁶ As filhas de Zedequias foram registradas como sobreviventes ao genocídio da Babilônia via Ismael, que também era de sangue real.¹⁷

Jeremias ditou a profecia de Deus para arrancar e replantar o trono de Judá em outro país, além de garantir que onde quer que Baruque fugisse, ele sobreviveria para cumprir sua comissão (Jer. 45: 4-5). O que também é interessante é que a filha de Jeremias, Hamutal, era mãe de Zedequias,¹⁸ o que significa que Tamar era a bisneta de Jeremias, o que teria fornecido ainda mais incentivo para Jeremias resgatar as filhas de Zedequias.

Em 586 AEC, ou logo depois disso, Tamar e o escriba de Jeremias, Baruque, roubaram a Pedra de Betel e a levaram para a Irlanda. Depois disso, todos os reis da antiga linhagem irlandesa seriam ungidos sob ele. A pedra de Betel é a pedra mítica de Jacó que Gênesis registrou que Jacó escolheu para dormir. Durante o sono de Jacó, ele sonhou com uma escada para o céu, da qual Deus abençoou Jacó com a aliança de Abraão. Quando Jacó acordou, ele abençoou a pedra, estabelecendo-a como um pilar sagrado da casa de Deus, batizando-a assim de Betel, que significa “casa de Deus”.¹⁹ Este é o lugar onde Jacó mudou seu nome para Israel por instrução de Deus (Gênesis 35: 9–10).

A pedra agora repousa sob o trono da Inglaterra, desde que os ingleses derrotaram os escoceses no século XII EC. Na alegoria do Graal, o trono inglês é o autêntico trono davídico, onde a Pedra de Betel agora repousa com direito. A Pedra do Destino ainda é mantida secretamente na Escócia e é o trono / pedra de Akenhaten importada pela Escócia.

Tamar foi considerado em outra lenda por ter se casado com um alto rei da Irlanda chamado Ard Ri Eochaid, ancestral de Uigaine Mar, o Grande. Ele também foi registrado como Eochaid I de Tara, conhecido por ter se casado com a filha de Zedequias em 586 AEC.²⁰ Keith Laidler observou, por meio de várias lendas, que Tamar-Tephi fugiu de Jerusalém em 586 AEC com a Pedra de Betel. Acredita-se que ela tenha viajado a mesma rota que seus ancestrais distantes, os escoceses de ascendência israelense, fizeram muitos séculos antes, para a Irlanda, onde ela se casou com um rei irlandês de ascendência israelense. Acreditava-se que esse rei era conhecido como Eochaid, o Heremon, o rei supremo de Ardath. A dinastia Teamar Breagh então manteve a Pedra de Betel por cinquenta e seis reis, 1.000 anos, antes de ir para

Escócia com Mor McErc de Daldriada.²¹

O nome Tara, como já observamos, está ancorado em uma série de variantes de Temar de Judá que incluem Temair, Teamhair e Temuir, mas seu verdadeiro genitivo, de acordo com o especialista celta James Mackillop, parece ter sido de Reamhrach, significando "o escuro". Os Milesianos parecem ter renomeado o local de Tara após a rainha do Rei Eremon (Eochaid, o Heremon), Tea (Temar), pois era misteriosamente conhecido como Druim Cain antes de Tara. Druim é definido como um prefixo para "um lugar alto e estreito", enquanto Cain no irlandês antigo era definido como "bom, bom, bonito e justo"²² (como em "o Céltico Justo" ou "o Justo Tuatha Denaan"). Quando os filhos de Mils invadiram e derrotaram os habitantes, os Tuatha Denaan, os filhos de Mils então se combinaram com os Tuatha para se tornarem o povo das fadas moderno, os Sidhes,²³ e / ou os celtas.

Tara foi na verdade referido como Druim Cain no famoso e definitivo *Lebor Gabala, O Livro das Invasões*. O bíblico Caim foi registrado como o primeiro a ver a Irlanda no Lebor Gabala, provavelmente depois que ele foi banido do Éden e então vagou pelo deserto. O Lebor Gabala, em sua maior parte, começa com a história do dilúvio em 2900 AC, no ano (maçônico) do mundo 1104, Anno Mundi,²⁴ como foi registrado na lenda. Tudo isso é uma coincidência estranha em relação à vida do Caim bíblico e a queda de Satanás, conhecido como o ano da luz, o Anno Lucis, por volta de 4000 aC, que já discutimos.

Os irlandeses afirmam que eram descendentes de israelitas através da imigração de israelitas no Êxodo e da imigração de israelitas na Diáspora nas mãos dos assírios, e reivindicam o direito ao Pacto davídico por meio de Temar, filha de Zedequias, que se casou linhagem real dos irlandeses, que também reivindicou descendência israelense. Os irlandeses afirmam ainda descendência israelita da Escócia e descendência israelita através do marido cita de Scota, Mils Espain. São essas antigas linhagens do Graal que o alegado filho de Jesus, Josefes e depois Josué, via José de Arimatéia, enxertou, que criaram a linhagem dinástica de Artur e mais tarde enxertada na dinastia Merovíngia.



THE KINGS OF CAMELOT

Sua casa e seu reino durarão para sempre diante de mim, seu trono será estabelecido para sempre.

—2 Samuel 7:16

Acima de todas as casas reais europeias de conspiração no início da era comum estavam os merovíngios. Mas como os merovíngios foram ligados às dinastias britânicas do Graal? E por que a conexão é significativa?

O pai de Lúcio, o rei Coel, teve uma filha, Athildes. Athildes casou-se com o rei francês Marcomir IV e deu à luz Clodomir IV da Dinastia Merovíngia.¹ Assim, a linhagem de Ana e José de Arimatéia está diretamente ligada à dinastia merovíngia,² pois a linhagem de Lúcio e Coel ambos descem de volta a José de Arimatéia através de Ana e José de Arimatéia. Além disso, esta genealogia conecta os merovíngios às supostas linhagens davídicas de Israel e às linhagens irlandesas de Tara.

Gilbert, Wilson e Blackett escrevem que Anna era a suposta filha de ainda outra Maria e um José Barsabas conhecido variante como Barrabás, e ou Maria era a esposa de Clopas em outras lendas, e ou Maria também era casada (possivelmente uma terceira vez) a um Alfeu que de alguma forma é identificado com José de Arimatéia.³ Anna era a esposa de Beli, filho de Llud. Gardner escreve alternativamente que Ana era filha de José de Arimatéia e que Ana então se casou na dinastia Camulot (via Beli) e começou uma nova grande dinastia cristã celta,⁴ o que, é claro, acabou produzindo o Rei Arthur. Anna casou-se com Gweirydd (Arviragus) e / ou Llud,

dependendo da lenda, produzindo Beli (Heli). Essas ligações geraram dois reinos galeses: Aballach e Baalad com a dinastia Avalon de Arthur e Bran, o Abençoado e Caradoc da dinastia galesa que produziu o Rei Lúcio.⁵ O rei Arviragus / Gweirydd / Llud era irmão do rei Caractacus. Ele era o Pendragon (rei) da Ilha que inexplicavelmente concedeu a José de Arimatéia as terras em Glastonbury. A dinastia de Arviragus ficou famosa como a Casa de Camu-lot, que significa “luz curva”; mais tarde, foi romanticamente corrompido para "Camelot".⁶

Bran Llyr, da dinastia Lucius, era o cunhado de José de Arimatéia. Bran se tornou o primeiro Rei Pescador de Gales antes de Alain.⁷ Bran liderou seu clã com a ajuda das misteriosas famílias Alain e Petrus, razão pela qual Alain provavelmente herdou o título de Rei Pescador. Todos os cavaleiros do Graal, então, descendiam das famílias Bran, Alain e Petrus.⁸

O irmão de Bran, o Abençoado, era o rei Leir ou Llyr, o pai de Branwen;⁹ embora outras lendas citem Manwydan como irmão de Bran, com Branwen sendo irmã de Bran. Outras lendas citam Bran Llyr como sendo o filho (Nephilim) de Llyr, o rei sobrenatural do mar (Atlântida) e filho de uma mortal chamada Penaardun. Bran não era um mortal normal, de acordo com a lenda, assim como seu pai mítico, Llyr, não era um mortal normal. Bran era um gigante sobrenatural de proporções tão imensas que os humanos normais pareciam anões ao lado dele, o que de alguma forma conecta as lendas Arthur, o Graal e Rex Deus de volta aos gigantes / Nephilim e Atlântida. Conectar o Graal, Arthur e Rex Deus de volta aos Nephilim e Atlantis não é uma coincidência. Em vez disso, esta é uma referência metafórica direta a seus ancestrais. Portanto, os nomes alternativos de Bran eram Bron e Hebron,¹⁰ lar dos gigantes Anakite / Nephilim que Israel erradicou da Terra Prometida.

A Casa de Leir (Llyr), do famoso rei Lear de Shakespeare, constituía o segundo e o terceiro ramos da realeza dinástica galesa. O nome Llyr derivou do deus do mar Llyr (Poseidon). O País de Gales foi dividido em três reinos de Gwynedd, Dyfedd e Powys, com Gwynedd sendo a terra da magia¹¹ e fadas, às quais voltarei mais tarde.

Arthur e seus merovíngios, primos reais que governaram a França, constituíram a famosa Ordem Sangreal da Távola Redonda. Esta ordem foi dedicada como Guardiões dos Segredos do Graal.¹² A realeza do Graal da linhagem britânica permaneceu leal e respeitosa à dinastia Merovíngia francesa até o

A dinastia merovíngia entrou em colapso por volta de 751 dC. Isso era mais evidente na Bretanha, a terra conquistada por Arthur, quando a Corte do Dragão britânica caiu nas mãos dos saxões na Inglaterra após 650 dC. Os descendentes e súditos de Arthur na Bretanha se sentiram obrigados a aceitar a soberania dos francos descendentes de Clovis, os merovíngios, por causa de sua linhagem real conjunta com a Corte do Dragão britânica.¹³ Posteriormente, eles fizeram o mesmo por meio da invasão da Norse Rex Deus que abordamos anteriormente.



THE MEROVINGIANS

Ordene a certos homens que não ensinem mais falsas doutrinas, nem se dediquem a mitos e genealogias sem fim.

—1 Timóteo 1: 3

Por que a dinastia Merovíngia é considerada a mais importante dinastia da Idade das Trevas para a Conspiração de Gênesis 6? O que tornou a dinastia merovíngia tão misteriosa?

Os merovíngios não apenas derivam dos alegados descendentes de Jesus, mas também celebram sua linhagem real como um casamento da dinastia Davídica / Jesus com outro ramo do sangue real israelita, conectando-os a Saul dos benjamitas. Os registros do Priorado de Sião observam que as origens merovíngios remontam a uma tribo perdida de Benjamin que migrou para a Grécia e depois para a Alemanha. Os registros do Priorado indicam que esta tribo perdida de Benjamin se casou com um descendente de Jesus e Maria Madalena, criando intencionalmente a dinastia real Merovíngia.¹ Os merovíngios acreditavam que eram a unificação ordenada de duas casas de linhagens reais descendentes de Israel. Essas casas israelitas seriam então a casa de Benjamin (Saul) e a casa de Judá (Davi).

Outra fonte genealógica dos merovíngios os descende não de Jesus, mas de Tiago, irmão de Jesus. O mistério não é significativo, exceto que ambos são descendentes da linhagem real de Davi, servindo ao mesmo propósito para a Rex Deus e sua conspiração herética. E, assim como eu abordei anteriormente, James foi pensado para ser José de Arimatéia em

algumas tradições.²

A gênese das dinastias conjuntas do Graal e Merovíngia começou com o Rei Lucius Siluria; ele foi rei dos bretões no início de 180 EC. A Grã-Bretanha foi amplamente evangelizada com o cristianismo celta sob o reinado de Lúcio, depois que ele foi batizado como cristão sob o papa Eleuthenus.³ A genealogia do rei Lúcio remonta ao rei Llund de 72 AEC, o último rei dos celtas britânicos antes dos romanos.⁴ Então, Llund e Anna geraram Beli, que, por sua vez, produziu Bran Llyr, que se tornou o cunhado de José de Arimatéia por meio do Rei Cole, que produziu o Rei Lúcio em 180 EC. Essa foi a dinastia do Graal paralela à de Arthur. A filha do rei Lúcio, Eurgan, então se casou com duas sucessões davídicas distintas por meio de Tiago (José de Arimatéia).

Gardner registrou a segunda sucessão davídica derivada de Jesus quando Eurgan se casou com Aminadab, o bisneto de Jesus e Maria Madalena por meio de Josué. Faramund, da dinastia merovíngia, foi documentado como um sucessor messiânico direto, descendente de Jesus por meio de Aminadab, que se casou com Eurgan. Eles geraram Catheloy, que gerou Manael, que gerou Titurel, que gerou Boaz, que gerou Frotmond, que gerou Faramund,⁵ que produziu a dinastia merovíngia. Alguém pode se perguntar: esse Titurel merovíngio teve algum significado cronológico ou figurativamente com a obra Titurel, *The Keepers of the Message*, de Wolfram Eshenbach?

Acredita-se que essa dinastia enigmática tenha adotado o nome de Morovech / Merovech, filho do rei Clodiu, que também foi registrado como Moroveus, pai de Childerico I, governante dos francos salianos.⁶ Meroveus foi proclamado guardião dos francos em 448 EC em Tournai. Clovis, que se tornou rei em 481 EC, foi o mais proeminente dos reis merovíngios e, portanto, considerado o fundador da monarquia francesa unificada.⁷ Os francos residiam ao sul do rio Reno e os salianos ao norte do rio Reno. Clovis tornou-se rei dos francos salianos em 481 dC,⁸ unindo todos os francos em 496 dC, o que provavelmente é o motivo pelo qual Clóvis foi considerado o fundador da dinastia merovíngia.⁹ Em 507 dC, Clóvis e os bergundianos conquistaram a Aquitânia e o Languedoc, mas Clóvis e seus francos salianos não conseguiram adquirir Septimânia ou Narbonne dos visigodos por mais dois séculos.¹⁰

A mãe de Morovech foi mitificada por ter sido engravidada por um Quinatur, uma criatura mítica com características de touro. De acordo com Laidler, o Quinatur era um ser mitológico semelhante ao

Minotauro, ambos os quais eram monstros que possuíam a cabeça de um touro,¹¹ que sugere conexões com o culto do touro, o animal sagrado e a religião de Poseidon,¹² e ao culto do touro de Canaã, que também está ligado ao Minotauro. Acredita-se que a mãe de Morovech tenha engravidado pelo rei Clodiu simultaneamente com o Quinataur.

As linhagens matriarcais são essenciais nas linhagens do Graal, Rex Deus, Anel, Fada e Dragão. Todas as herdeiras femininas foram cuidadosamente selecionadas da verdadeira linha de sangue Albi-Gens / Graal.¹³ O Quinataur era apenas a linguagem Legomin que ocultava a verdade.

O touro tem um significado indelével para os benjamitas, talvez sugerindo que Morovech ligou duas linhagens em suas veias,¹⁴ com os Quinatauros representando as linhagens de culto ao touro da Atlântida, Nephilim, fadas e os Senhores do Anel, junto com as tradições Benjamitas. Isso confirma adicionalmente que os rebeldes benjamitas da Escritura,¹⁵ que foram expulsos de Israel, foram, de fato, dominados pelo contra-culto e religião rebeldes do touro, o culto do Minotauro de Moloque, Atlântida e Nefilim. Claramente, porém, a alegoria estava sugerindo duas linhagens distintas. Provavelmente ambas as origens israelitas conjuntas estavam em jogo na linhagem de Morovech, mas uma das linhagens foi considerada necessária para ocultar, por meio de alegoria, coisas relacionadas à Corte do Dragão. O Quinataur era conhecido como uma serpente marinha ou dragão, o que de alguma forma amarra essa linhagem protegida de volta à Atlântida e aos Nephilim.

A linhagem real matriarcal dos merovíngios, conforme observado por Gardner, descendeu não coincidentemente dos Sicambriums através da rainha Cambra. Os Sicambriums eram originalmente da misteriosa nação da Cítia, ao norte do Mar Negro,¹⁶ assim como os Alains eram da área do Mar Negro. Os Sicambriums eram uma tribo Celta / Teutônica / Ariana que também se acreditava ter carregado altas concentrações de linhagens israelitas originadas de Benjamitas errantes.¹⁷ Esses detalhes combinam perfeitamente com a crença do Priorado de que um ramo da dinastia Merovíngia se originou com uma tribo perdida de Benjamin que primeiro migrou para a Grécia e depois para a Alemanha, tornando-se o povo identificado como Francos Sicambrium, o povo que mais tarde se casou com um descendente de Maria Madalena e Jesus.¹⁸ A rainha Sicambrium que se casou com o descendente foi Argotta dos Sicambriums; ela se casou com o Rei Pescador Faramond, que reinou de 419–430 CE¹⁹

De acordo com Keith Laidler, os merovíngios parecem ter aparecido

com maturidade real antes que os francos de Sicambrium cruzassem o Reno, porque seu legado quase surgiu de repente, totalmente formado e amplamente aceito como real; eles foram exaltados quase que instantaneamente com um pedigree misterioso.²⁰ Sem dúvida, essa linhagem misteriosa derivou de todas as suas diversas e supostas linhagens messiânicas e reais. Naquela época, não haveria nenhuma realeza com um pedigree competitivo além da realeza do Graal da Inglaterra.

Como já observamos, Faramund era neto de Boaz Anfortas, descendente direto de Aminadbad, que era filho de Josué, filho de Josephes, filho de Jesus. Foram Faramund e Argotta que geraram Clodiu, que gerou Meroveus, que gerou Childerico, que gerou Clovus, o fundador da dinastia Merovíngia oficial.²¹ Esse pano de fundo se presta harmoniosamente à crença dos merovíngios de que descendiam de Jesus, bem como de outros portadores de linhagens reais das ordens mais altas e reais.

Os Reis Pescadores, os merovíngios, eram uma dinastia numinosa mitificada por possuir o poder místico de se comunicar com os animais, manipular o clima e curar os enfermos com o toque das mãos, assim como Jesus fez.²² Eles usavam seus cabelos muito longos, nunca cortando-os, na tradição dos nazireus israelenses escriturísticos,²³ o mais famoso deles foi Sansão,²⁴ por quem os merovíngios e gnósticos tinham uma curiosamente alta estima. Laidler observa ainda que todos os merovíngios possuíam uma curiosa marca de nascença vermelha em forma de cruz localizada acima do coração ou entre as omoplatas,²⁵ representando sua verdadeira herança. Os merovíngios eram reis feiticeiros no mesmo espírito do rei Salomão, com seu julgamento e sabedoria, bem como sua (suposta) destreza como mago místico (maçônico) na tradição do Senhor do Anel.²⁶ Os reis merovíngios eram poligâmicos extravagantes segundo o espírito dos faraós, Davi, os nefilins, Lameque e, claro, Salomão.²⁷

A Igreja Romana ignorou todas essas violações e poderes numinosos, de acordo com Laidler, pois os merovíngios eram tidos em tão alta consideração (medo) pela Igreja Matriz que os merovíngios ficaram conhecidos como "misteriosos".²⁸ As violações também foram ostensivamente esquecidas por causa do (alegado, falso) conhecimento da sobrevivência de Jesus da crucificação e dos (alegados) herdeiros que Jesus gerou, que produziram os vários reinos do Graal.

Entre os séculos V e VIII dC, Gardner observa que

Os reis merovíngios consideravam suas linhagens tão puras que não podiam ser enobrecidas por nenhum par. Compreensivelmente, a Igreja Católica desprezou os merovíngios e conspirou perpetuamente em segredo para derrubá-los, finalmente tendo sucesso em 750 EC. Isso também explica as inquisições, guerras e perseguições aos cátaros e outros gnósticos, que também mantinham muitas dessas chamadas verdades, bem como os Templários, que a Igreja Católica posteriormente destruiu. Os cátaros estavam totalmente familiarizados com a cultura do Graal e do Anel, referindo-se afetuosamente à falsa linhagem messiânica como "os Brilhantes da Raça Élfica".²⁹

Os misteriosos reis merovíngios foram exaltados como Reis Sacerdotes ou Reis Pastores (Reis Pescadores), servos do povo³⁰ na tradição gnóstica; eles obviamente herdaram o título da família Alain. Até hoje, eles têm muitos herdeiros modernos que reivindicam descendência real dos merovíngios, incluindo a família Habsburgo / Lorraine, os Plantards, os Luxembourgs, os Sinclairs,³¹ e Plantagenetas, todos eles Rex Deus. Para este fim, os Plantards receberam o sobrenome que significa “rebento de floração ardente” enquanto estavam se estabelecendo no distrito de Rennes-le-Chateau, no sul da França.³²

Muitas monarquias francesas e inglesas levaram o nome Plantageneta entre 1100 e 1600. Nenhuma delas é mais pertinente a esta causa do que os Plantagens da Normandia. Na verdade, os Plantards secretamente descendiam do último filho merovíngio sobrevivente de Dagobert, Sigisbert IV; ele foi alojado em segurança longe do alcance da Igreja Católica Romana no sul da França. O filho de Sigisbert, Theoderic, casou-se com Alda, produzindo o famoso Guillen Gellone.³³

Em 1151, a imperatriz viúva Mathilda da Alemanha, casou-se com o conde de Anjou, Geoffrey Plantagenet. O rei Luís VII da França, sob o olhar atento de sua esposa, Eleanor da Aquitânia, presenteou o Ducado da Normandia a Henry Plantagenet, filho de Mathilda e Geoffrey, como um ato de diplomacia. Em 1152, o Conselho de Beaugency anulou o casamento entre o rei Luís e Eleanor, e Eleanor então se casou com Henrique Tudor, trazendo com ela um dote de quase metade do território do que hoje é a França. (Lembre-se de que Henrique detinha os direitos legítimos ao trono da Inglaterra por meio de sua mãe.) Em 1154, Henry Plantagenet herdou o trono da Inglaterra. Eleanor então teve suas duas filhas comprometidas com os dois filhos de Henry, Henry the Younger e Richard the Lionheart.³⁴

A dinastia inglesa descendente do Rex Deus Normans William

o Conquistador e Henry Plantagenet finalmente produziram o Rei Edward II da Inglaterra, que lutou contra Bruce em Bannockburn. O sobrenome de Edward também era Plantageneta,³⁵ de Anjou. Os reis normandos deram lugar à dinastia Plantageneta durante o reinado de Ricardo Coração de Leão. Richard era muito provavelmente um membro dos Templários, senão um Mestre Templário. Ele nunca hesitou em vestir o uniforme templário e era conhecido por usar roupas templárias regularmente.³⁶

O Plantageneta de Anjou era uma ramificação júnior do Royal Pict, o Sidhe de Anjou,³⁷ os pictos da Escócia foram a infame terceira raça dos Tuatha Denaan. Henry Anjou e Henry II substituíram a linha normanda em 1154, pois a mãe de Henry se casou com o conde Geoffrey Plantagenet de Anjou.³⁸ A última parte da dinastia Plantageneta inglesa e seu rei reinante da época, Ricardo III, foram usurpados do poder em 1485 por Henrique VII, que então estabeleceu a casa (não Rex Deus) de Tudor.³⁹ Ricardo III, não por coincidência, foi outro rei retratado por Shakespeare na peça de mesmo nome.

A tragédia de Shakespeare, Henrique VII (Plantageneta), continha a lenda do Graal baseada no hebraico de que Caim foi morto (possivelmente por Lameque) em Damasco.⁴⁰ Este local deriva de Gênesis, para onde Caim migrou para viver na terra de Nod, a Leste do Éden.⁴¹ Este é o Damasco descrito pelo profeta Amós, onde o rei da maldade (Caim) reinou em Beth Eden.⁴² Tudo isso era conhecido na tradição da Rex Deus, da qual Shakespeare obviamente estava familiarizado.⁴³ “Leste do Éden” permanece até hoje uma alegoria de rebelião e coisas feitas contrárias aos caminhos de Deus. Acrescente a esse espírito do legominismo o fato de que Francis Bacon foi um patrono generoso de Shakespeare e que a literatura de Shakespeare está inexplicavelmente saturada de temas, imagens e personagens de trovadores. De fato, de acordo com Booth, Hamlet e Ophelia descendem dos trovadores.⁴⁴ Shakespeare tinha amplo conhecimento sobre poetas e autores antigos e era íntimo da época antediluviana e de todos os seus segredos. Na verdade, Shakespeare considerou as obras de Plutarco seu "depósito de conhecimento aprendido". Shakespeare deve sua visão da história clássica e muitos de seus personagens e enredos mais famosos a Plutarco.⁴⁵

Shakespeare foi influenciado por Ovídio, o opulento poeta romano, por volta de 42

AEC a 16 EC Ovídio foi o autor de 250 histórias da mitologia grega e romana que incluíam estes Nefilins: Deucalião e Pirra, Fetom, Teseu, Hércules, Adônis e Orfeu. Ovídio foi ainda o autor de Heroides, as cartas de amor das mulheres da Idade Heróica para seus amantes (Nephilim) /

maridos.⁴⁶ Augusto expulsou Ovídio de Roma depois que ele concluiu sua obra, *Metamorfoses*, uma coleção de histórias que unia contos do início com o Caos Primevo; vida inicial, pré-histórica; a rebelião dos titãs; e César se transformando em uma estrela,⁴⁷ assim como Osiris fez. Nada disso é coincidência.

Voltando à genealogia franca mais antiga, o primeiro rei da Septmânia foi Teodorico, conhecido na tradição do Graal como Aymery. Ele era um judeu reconhecido como uma semente de Davi e considerado um merovíngio.⁴⁸ O carolíngio, rei Pepino, o Curto, em 768 EC, permitiu que o reino judaico septimaniano se estabelecesse dentro do território da Borgonha. Este estado judeu foi criado, sem dúvida, para encorajar o sucessor do herdeiro da dinastia merovíngia que foi derrubada em 751 dC. Septmânia funcionava como um estado semi-autônomo e, embora geograficamente fosse parte da França, estava politicamente alinhado com o norte da Espanha, com o conde de Toulouse como seu senhor. Este reino incluía o distrito de Languedoc⁴⁹ e foi o lar dos Templários, Essênios, Cátaros, Alains, Gnósticos e Rex Deus.

O filho de Teodorico, o famoso Guillen de Gellone, ganhou destaque como um judeu e um merovíngio de sangue real.⁵⁰ Conforme discutido anteriormente, essa linhagem foi reconhecida como a família Plantard. Durante este período, o Papa Estevão e o califa de Bagdá supostamente reconheceram o Príncipe Guillen De Gellone como um verdadeiro sucessor de linhagem da Casa Real de Judá, o Rei David. Este é o famoso Guillen, ancestral de Godfrois, o Templário, que fundou a Academia Judaica em Gellone, conhecido como São Guilhelm em Gellone,⁵¹ onde São Bernardo estudou os pergaminhos de Jerusalém.

Já aprendemos que o Dossiê Segredos do Priorado de Sião se refere aos merovíngios descendentes de sangue benjamita. Somando-se a essa conexão inexplicável está a data 23 de dezembro, pois era sagrada tanto para a tribo de Benjamin quanto para os merovíngios; era o dia da festa de Dagobert.⁵² Após a guerra benjamita / israelense sobre a adoração de Belial (Satanás),⁵³ muitos benjamitas escaparam para o exílio na Grécia⁵⁴ (Cítia). Isso se conecta bem com outra tradição que cita a descendência merovíngia da mistura do sangue troiano com o dos exilados israelitas, pois certamente os coloca na localização geográfica correta para que tal coisa ocorra.⁵⁵ Os exilados benjamitas migraram para a Grécia / Cítia, depois subiram o rio Danúbio e o rio Reno, onde se casaram com Sicambrium Franks,⁵⁶ embalando ordenadamente todos esses

Lendas merovíngias em um legado coeso.

Godfrois VI de fama templária também era de ascendência merovíngia,⁵⁷ e, portanto, de descendência benjaminita, junto com seus outros pedigrees díspares. Josué alocou Jerusalém como um direito de primogenitura benjaminita,⁵⁸ é por isso que os fundadores dos Templários, descendentes dos merovíngios, se posicionaram para se tornarem os reis de Jerusalém depois que a Cruzada libertou a cidade.

O coroamento de tudo isso é a tradição de que, de acordo com os escritores gnósticos, Maria Madalena também era benjamita, descendência real.⁵⁹ Paul Blezard e Peter Blake escrevem que Maria Madalena nasceu de Sirus, o Jairo, sacerdote chefe de Cafarnaum, enquanto sua mãe, Eucarias, era aparentada com os hasmonianos, descendentes dos macabeus, a realeza de Israel daquela época.⁶⁰ Os macabeus / hasmonianos reinaram de 165 a 37 AEC, quando foram derrubados por Herodes e pelos romanos. Foram os macabeus que expulsaram os sacerdotes zadoquitas / essênios e a linhagem davídica de Jerusalém e do templo, impedindo os zadoquitas de sucederem ao sumo sacerdócio do templo.⁶¹ Sem dúvida, os macabeus viam o sacerdócio zadoquita como uma possível ameaça e alternativa à monarquia de Jerusalém.

Gardner escreve que Maria, de fato, era de alta linhagem Hasmoniana e era designado o Magdal-eder, a Torre de Vigia do rebanho,⁶² o que sem dúvida responde ao mistério da perspectiva espúria sobre seu sobrenome. Gardner continua escrevendo que Maria, a Madal-eder, a guardiã do rebanho, era representada nas cartas de tarô pela torre conhecida como "Maria Arcanos".⁶³ Gardner acredita que Maria foi uma sacerdotisa gnóstica essênia que ungiu Jesus como o Messias em 33 EC em Betânia.⁶⁴ Gardner também acredita que Jesus e Maria se casaram em Betânia.⁶⁵ A Escritura não registra especificamente Maria Madalena ungiendo Jesus em Betânia. Mateus e Marcos não fornecem nenhum nome para essa mulher, enquanto João cita Maria, mas não "Maria Madalena", como ela é geralmente reconhecida nas Escrituras. (Ver Mat. 26: 6; Marcos 14: 1; e João 12: 1-3.)

Gardner também afirma que Maria sempre foi associada à sabedoria (Sophia) e simbolizado pelo sol, lua e um halo de estrelas,⁶⁶ assim como a aparição de Maria de Medjugoria é retratada, na imagem forjada da mulher de Apocalipse 12. O ponto para tudo isso é simplesmente que através da genealogia de Jesus e da suposta sacerdotisa real Maria Madalena, a linhagem real benjamita também foi supostamente inserida na linhagem merovíngia.

O Papa Zacarias derrubou a dinastia Merovíngia em 751 EC e a substituiu

com sua própria dinastia alternativa escolhida⁶⁷ que foi projetado para ser leal ao catolicismo e não ao gnosticismo. Childeric III iria suceder Charles Martel, mas Childeric foi jogado na prisão e morreu lá quatro anos depois, o filho ilegítimo de Charles, Pepin o Short, sucedeu ao trono francês.⁶⁸

Após a queda da dinastia merovíngia, nenhum herdeiro teria sobrevivido. No entanto, os registros do Priorado indicam que havia um herdeiro sobrevivente salvo do assassinato papal chamado Sigisbert, filho de Dagobert, que se misturou através do casamento com outras linhagens merovíngias sobreviventes e a linhagem real franca descendente de Guillem de Gellone, o avô de Godfrois de Bouillon,⁶⁹ fundador dos Cavaleiros Templários. Godfrois não era apenas um descendente merovíngio através dessas linhagens, mas também era um descendente de Lonhengrin, o famoso Cavaleiro Cisne e filho de Parzival da tradição do Graal e Arturiana,⁷⁰ conectando a linhagem do Graal de volta à mistura moderna de Templários e Merovíngios.

Godfrois foi o fundador dos Templários, o Priorado de Sion, e membro da Rex Deus, especificamente de ascendência merovíngia. Ele foi, portanto, não coincidentemente coroado, mas ele foi coroado com o que se acreditava devido à herança bíblica benjamita, conforme registrado em Josué, como o rei de Jerusalém quando os cruzados retomaram Jerusalém em nome do Cristianismo,⁷¹ tudo por causa das supostas linhagens merovíngia e benjamita de Godfrois através de Guillem de Gellone. Outros escritores templários observaram que Godfrois aceitou o título de Campeão do Santo Sepulcro em 1099 EC, mas recusou o título de Rei de Jerusalém. Godefrois morreu um ano depois, mas seu irmão, Baudoin, o Conde de Edessa (a antiga casa dos Cátaros), foi mais tarde coroado Rei de Jerusalém em 1118 EC. O título mais tarde caiu para outro membro da Rex Deus, o Conde Foulques de Anjou (Plantageneta), após Baudoin.⁷²

O título “Rei de Jerusalém” é um título antigo da Rex Deus de legado e herança que reivindica os direitos físicos e literais de Jerusalém. O rei da Espanha atualmente detém este título. Este título Rex Deus será mais uma vez reivindicado nos últimos dias desta era pelo Rex Deus Anticristo, quando se estabelecer como deus no santo templo de Jerusalém, a abominação que causa desolação.



THE TROJANS

*Os filhos de Japheth: Gomer, Magog, Madai, Javan,
Tubal, Meshech e Tiras.*

- Gênesis 10: 2 e 1 Crônicas 1: 5

A casa de Camelot e Morovech faz alguma reivindicação ancestral excêntrica que os liga de volta à pré-história e aos Nephilim?

Os merovíngios foram considerados sucessores da primeira raça de reis da França. O nome França se originou com o primeiro rei dos francos, Francio, um rei mitificado como descendente de Noé.¹

Acredita-se que a raça de Francio tenha migrado de Tróia, no noroeste da Turquia, trazendo seu ramo de sangue real para a Gália. Os troianos se estabeleceram nos distritos que hoje são chamados de Troyes e Paris, batizando essas cidades com o nome de sua casa e de seu herói grego, que iniciou a famosa Guerra de Tróia por Helena.² É de se perguntar se a história de Helena de Tróia foi ou não uma forma antiga da literatura Rex Deus / Dragon no mesmo espírito da literatura do Graal e de Shakespeare e dos Heroides de Ovídio.³

Não por coincidência, os britânicos também acreditam em lendas antigas que ligam sua herança a Tróia. Essas lendas indicam que os antigos bretões migraram de Tróia, de tribos lideradas por um herói troiano chamado Britu,⁴ um dos muitos nomativos dos quais a Grã-Bretanha derivou. Além disso, outras lendas sugerem que o nome celta de Londres desde a antiguidade era Lloegress, que possuía um nome ainda mais místico que datava da antiguidade ainda mais antigo, documentado como Troja Newydd ou Nova Tróia.⁵

De acordo com o historiador medieval e autor / cronologista do Graal Geoffrey de Monmouth, Brutus de Tróia era neto de Eneu, fundador dos romanos na mitologia grega. Brutus foi o herói da lenda que se rebelou contra os gregos três gerações após a queda de Tróia, escapando da ira dos gregos navegando com seu povo pelos Pilares de Hércules até uma ilha conhecida hoje como Grã-Bretanha.⁶ Eles libertaram a Grã-Bretanha de uma raça de gigantes liderada por Gog, Magog e Albion, que foram identificados e ligados aos Titãs Gregos por Geoffrey Monmouth.⁷ *Gog* é conhecido por muitos como uma tradução ou sinônimo de "gigante".

Brutus e seus seguidores vitoriosos se estabeleceram ao longo das margens do rio Tâmisa, chamando-o de Troia Nova (Nova Tróia) ou Trinovantum.⁸ O antigo reino de Brutus na Grã-Bretanha foi identificado como Albion,⁹ provavelmente em homenagem ao rei gigante / Nephilim. Albion é o primeiro nome pelo qual a Grã-Bretanha era conhecida, e o nome foi usado por Aristóteles.¹⁰ É provável que refugiados gigantes britânicos tenham se casado com descendentes celtas de Brutus, o que ajuda a responder às afirmações de Neneius. Neneius concluiu que os britânicos descendiam de Brutus, citando uma genealogia que remontava a Eneu; para Javan; e para seu pai, Jafé,¹¹ filho de Noé.

As antigas lendas galesas também registram três ondas de imigração por Trojan Khyrnry, formadas primeiro pela tribo de Cymrey. A segunda invasão veio da tribo dos Lloegrianos, e a terceira invasão veio da tribo Brython de Llydaw. Todos os três eram da mesma língua, cultura e raça. Lloegres era a antiga denominação para o sul e o centro da Inglaterra, enquanto Cymrey era o nome dado para Gales, norte da Inglaterra, Cornualha e a região da fronteira escocesa. Após a morte de Brutus, a Grã-Bretanha se dividiu em três reinos sob o governo de seus três filhos. Os nomes desses três reinos ficaram conhecidos como Lloegres, Cymry e Albyne.¹²

Conectando tudo isso, então, entendemos que a área do noroeste da Turquia, a região de Tróia, era conhecida na antiguidade como Galácia.¹³ Observe, adicionalmente, que a região do Mar Negro é a casa de origem dos celtas, de acordo com os historiadores, e a casa dos citas e sármatas. Os gregos conheciam os celtas como Keltói ou Galácia, enquanto os romanos conheciam os celtas como um povo alto e de “pele clara” (fadas).¹⁴ Os romanos, de maneira semelhante aos gregos, também conheciam os celtas como celtas e galatas. Júlio César, em *De Bello Gallico*, referiu-se aos celtas primeiro como gauleses.¹⁵

Celta parece ter se originado com os celtas, pois eles se referiam

eles próprios em sua própria língua como celtas. Alguns estudiosos pensam que o celta deriva da raiz kel, o antigo irlandês celim, que significa "oculto", sugerindo que eles eram as pessoas ocultas ou as pessoas que ocultavam as coisas. Em outra versão, acredita-se que o celta tenha derivado da raiz europeia quel, que significa "elevado", que então evoluiu para o irlandês antigo como Celthe. Os celtas se consideravam a raça elevada ou nobre.¹⁶

O nobre celta era um guerreiro loiro de olhos azuis (de ascendência nórdica), enquanto os nobres celtas irlandeses, britânicos, galeses e escoceses tinham cabelos ruivos e olhos verdes claros de ascendência cita. Ambos possuíam características notavelmente semelhantes aos Tuatha Denaan e fadas¹⁷ e descrições idênticas às fornecidas para os atlantes na primeira metade deste livro.

Galatea pode ser traduzido como "branco leitoso", assim como os Nephilim tinham pele áspera e branca leitosa. Na verdade, os escritores gregos costumavam comentar sobre a pele branca leitosa dos celtas.¹⁸ Assim, os nobres celtas tinham pele clara, cabelos loiros ou ruivos e olhos azuis ou verdes, características que Hitler e os nazistas mais tarde atribuíram a sua nova raça superior de arianos nórdicos, o Novo Homem.

Os celtas ocuparam a Irlanda, Escócia, Inglaterra, França, Alemanha, Espanha e outras partes da Europa durante o império de Roma. Os celtas da Grã-Bretanha, Irlanda, Escócia e Gales, em parte, descendiam da Galácia, os troianos, assim como os francos da Gália. Os celtas da Galácia eram as mesmas pessoas a quem Paulo pregava.¹⁹ Os reinos do Graal da Inglaterra e da França foram misteriosamente incorporados à mitologia e ancestralidade celta, cita e troiana.

Ainda mais intrigante é que Berossus citou um gigante chamado Celtes (celta), que teve uma filha gigante chamada Galtea, que teve um filho gigante chamado Gelathes.²⁰ Appianos de Alexandria, por volta de 160 EC, escreveu a respeito de dois reis, Keltos e Galas, os fundadores dos celtas, que eram descendentes dos ciclopes Polifemo e sua esposa, Galateia. Dionísio de Halicarnasso, por volta do primeiro século AC, registrou a história de Keltos sendo filho de Hércules e sua consorte, Asterope, filha de Atlas, que é muito semelhante ao relato de Diodorus Siculus, por volta de 60-30 AC, onde os celtas se originaram com Galates, cujos pais eram Hércules e uma filha do rei da Gália.²¹

Scythia, também, tem seu nome ligado na tradição aos gigantes. Mais uma vez, não nos esqueçamos de que o rei Og, de acordo com Josefo e as Escrituras, era o rei de Gileade e Gaulantis,²² o que leva alguém a se perguntar sobre as conexões

entre Og e celtas. Toda essa mitologia de Legomin é uma coincidência demais para não ser conectada cronologicamente aos Nephilim e Arianos, incluindo as linhagens Rex Deus dos reis do Graal.

Os celtas (troianos) que colonizaram a Grã-Bretanha simplesmente seguiram os passos de seus antepassados, gigantes que se estabeleceram na Grã-Bretanha liderados por Albion, Gog e Magog? Outros refugiados Nephilim também escaparam para a Grã-Bretanha quando foram expulsos do Mediterrâneo? Gog, Magog e suas contrapartes - seriam eles os gigantes da lenda inglesa, provavelmente os Gyges da mitologia grega? As respostas são provavelmente “sim”, de acordo com a The Encyclopedia Americana. Titãs eram famosos como Gyges, que discutimos na primeira metade deste livro e que eram nomes típicos de reis no noroeste da Assíria,²³ a região dos troianos do Mar Negro.

Além disso, Magog, Gog e Javan eram todos filhos de Jafé (Grécia / Iapeth) que se estabeleceram na Turquia e na Grécia, de acordo com a Bíblia.²⁴ Entenda também que os citas da Grécia e da região do Mar Negro, segundo as Escrituras, descendem de Magog e Gog, gigantes. Lembre-se também de que os gregos descendiam de Jafé e Javã, os patriarcas que Nenneius citou, segundo os quais as origens genealógicas britânicas iam de Bruto a Javã e Jafé. Finalmente, considere que os benjamitas, após a guerra de Belial (Satanás), migraram para a Cítia e formaram parte da linhagem merovíngia, que se enxertou nas dinastias celtas / britânicas / galesas do Graal.

Portanto, considere que as tentadoras reivindicações francesas sobre a mesma herança Rex Deus / Dragon Court não são tão fantásticas quando consideradas ao lado das reivindicações britânicas, pois são provavelmente a mesma reivindicação. Na verdade, um monge e cronologista italiano, Annius of Viterbo (1432-1502 DC), por mais fantástico que possa parecer à primeira vista, afirmou que Noé era um gigante. Annius criou ainda uma genealogia completa de Noé, Jafé, Cão e Sem, ligando-os aos primeiros reis dos gauleses celtas / francos, que fundaram a maior parte da nobreza francesa.²⁵

Todo esse vodu genealógico foi habilmente codificado em todas as formas de artes culturais e literatura Rex Deus de todas as formas, incluindo óperas, contos de fadas, literatura de Shakespeare e lendas do Graal e do Anel para iludir uma geração futura.



THE HOUSE OF STUART

Não tenha nada a ver com mitos ímpios e velhas histórias de esposas, em vez disso treine para ser piedoso.

—1 Timóteo 4: 7

Toda essa mitologia real cristã celta compreendendo genealogias francesa, britânica, galesa, escocesa e irlandesa eventualmente se reuniram em uma famosa casa real, a dinastia Stuart.¹ Portanto, qual é a importância não revelada da conexão de todas essas linhagens míticas dentro da Casa de Stuart com a Conspiração de Gênesis 6?

A dinastia Stuart remonta a 1296, com a coroação de Robert the Bruce, o famoso Rex Deus² protetorado dos Cavaleiros Templários refugiados. Quando Robert, o Bruce, não conseguiu gerar um filho, o filho de sua filha fundou a dinastia Stuart, nomeando nada menos que oito reis em homenagem a Tiago, irmão de Jesus.³

A Rex Deus House de Stuart ocupa um lugar muito especial na história da Rex Deus, bem como nos planos futuros da Rex Deus. A dinastia Stuart foi uma das dinastias europeias que reinou mais tempo, quase 300 anos. Ele emergiu como o principal sucessor da cultura do Graal / Senhor do Anel e foi a dinastia mais proeminente e influente após os merovíngios.⁴

De acordo com Baigent e Leigh, a designação Stuart derivou do Shenk, o nome de família dos Stauffenbergs que descendiam da dinastia Hohenstauffen alemã, evoluindo de um título de tribunal, mordomo, que significa "Portador do copo" (Graal) em uma variante de sua inscrição,⁵ tudo no espírito de Baal, o

Portador da Taça para o deus El.⁶ Os clãs Stauffenberg eram copeiros dos condes de Zollen.⁷ Outro questiona a relação entre Sargão, o Grande de Kish, e o descendente de Nimrod, que foi o Portador da Taça de 2300 aC⁸ Os portadores da taça são reis à espera.⁹ Alguém pode se perguntar, isso poderia ser Legominismo para o Anticristo que está esperando? Foi a mística dos imperadores Hohenstauffen e, em particular, de Fredrich II e do épico Nibelungenlied do século XIII dC que deu origem aos alicerces dos empreendimentos do Graal de Wolfram Von Eschenbach e do Anel de Wagner.¹⁰

Os Stuarts uniram as coroas escocesa e inglesa em 1603, após a morte de Elizabeth I, herdando a coroa paralela Norman e Plantagenet Rex Deus / Dragon Court derivada de Guilherme, o Conquistador em 1066. Lembre-se, a suposta coroa Rex Deus foi usurpada pelos Tudors e Henrique VII. Elizabeth I nunca me casei; ela não produziu um herdeiro, então a coroa foi passada para o filho de sua arquirrival, Mary Queen of Scots. Era James VI, rei da Escócia desde 1567; ele se tornou conhecido como James I da Inglaterra. Agora, James I da Inglaterra era um maçom,¹¹ assim como todos os reis escoceses depois de Bruce eram provavelmente maçons.

Jaime II herdou o trono de Carlos II em 1680. Ele era o irmão católico de Carlos, que foi expulso do trono em 1688 pelo Parlamento e substituído pelos protestantes Guilherme e Maria de Orange. Maria, e depois Anne, eram Stuarts protestantes. Jaime II então cortejou o rei Luís XIV da França, levantando um exército de católicos irlandeses, que foi derrotado na Batalha de Boyne em 1690. Este foi o início do movimento jacobita. A Maçonaria Continental, denotando a Maçonaria da Europa, América Central e América do Sul, chegou à França em 1688, com Jaime II e os jacobitas. Conseqüentemente, a Maçonaria se expandiu rapidamente na França até 1789 e a Revolução Francesa.¹² A rainha Ana de Orange foi a última dos Stuarts a reinar sobre a Inglaterra e a Escócia. Ela não teve herdeiros e, portanto, foi substituída em 1714 pelo Parlamento por seu primo alemão, O Eleitor, Jorge de Hanover,¹³ simplesmente porque ele era protestante. Os Hanover não eram considerados Stuarts ou Rex Deus.

O ano de 1707 trouxe o famoso tratado que criou uma nova entidade, o Reino Unido da Grã-Bretanha. A entidade foi concebida em parte porque a Inglaterra acreditava que o Reino Unido impediria a Escócia de ser empregada como base para futuros contra-ataques de Stuart. Isso foi pensado em termos católicos, mas depois de 1714, com a morte da Rainha Anne,

serviu como um esforço para prevenir ou esmagar quaisquer contra-grupos Stuart, católicos ou protestantes. A última sessão parlamentar da Escócia marcou indelevelmente o fim da Ordem Feudal Escocesa, o “Bodie Politicke”, que começou com Robert the Bruce.¹⁴

O apoio católico jacobita passou para Jaime, o Pretendente, quando Jorge se tornou rei da Inglaterra. James foi apoiado pelo conde de Mar, com um exército de 10.000 homens. O duque de Argyle derrotou Tiago, o Pretendente e o Conde de Mar em Sheriffmuir em 1715, mandando Tiago de volta ao exílio na França em 1716. Lá ele permaneceu até sua morte.

Em 1742, a Inglaterra se viu novamente em guerra com a França e a Espanha. Bonnie Prince Charlie, filho de James the Pretender, foi então ativado pela França, pois os franceses viram uma rara oportunidade de desferir um golpe esmagador em seu antigo rival, de uma vez por todas, derrotando a Inglaterra através de Charlie e reintegrando os Stuarts aos ingleses trono. Infelizmente para Bonnie Prince Charlie, o apoio francês parou depois que a frota francesa foi perdida na costa inglesa devido a uma tempestade, mas Bonnie Prince Charlie continuou e foi derrotado em 1745.¹⁵

O estabelecimento da Casa Real de Stuart unificou assim duas linhagens distintas Rex Deus contendo linhagens de Davi e Jesus em casamento, através da reunião dos reis celtas da Grã-Bretanha com descendentes merovíngios. A avenida dinástica que permitiu a sobrevivência da dinastia merovíngia na Escócia surgiu logo após a queda da dinastia merovíngia, com o tratado vinculante firmado entre o rei Eochaid IV dos escoceses, descendente de sexta geração do irmão de Artur e sucessores dinásticos de Tara, e com o imperador Carlos Magno de os francos em 807 dC Carlos Magno, curiosamente, foi o mesmo rei que reconfirmou a independência do reino judeu de Septmania, a outra linhagem merovíngia sobrevivente, que seu pai, o rei Pepino, havia originalmente permitido estabelecer em 768 dC¹⁶

O papa Zacarias substituiu os merovíngios, e especificamente Childerico III, por uma família de prefeitos, os carolíngios, começando com Pepino, o Baixo. O lendário Carlos Magno foi coroado Sacro Imperador Romano pelo papa em uma jogada surpresa no dia de Natal de 800 dC Carlos Magno então presidiu o primeiro Renascimento europeu, conhecido como o "Renascimento Carolíngio". Carlos Magno é famoso por repelir as incursões muçulmanas, salvando toda a Europa para os cristãos.¹⁷ Porque o Papa Leão III coroou Carlos Magno o primeiro Sacro Imperador Romano, todos os reis subsequentes da França

eram, portanto, considerados os Protetores da Igreja Romana.¹⁸ Essa lealdade ao catolicismo por parte dos reis franceses nos ajuda a entender sua participação nas Inquisições e na derrubada dos Templários, bem como o desejo gnóstico da Revolução Francesa de erradicar o Cristianismo e a monarquia leal ao Cristianismo.

O sonho de Carlos Magno de uma Europa unida vive hoje no Priorado de São e em outras organizações espúrias. Na verdade, o império de Carlos Magno incluía Alemanha, Áustria, Suíça, Países Baixos, França, Tchecoslováquia e partes da Itália - regiões conhecidas na história como o Primeiro Reich do Sacro Império Romano Governado por Césares / Kaisers, enquanto o império de Otto Von Bismarck de o século XIX foi o Segundo Reich.¹⁹

Por fim, Carlos Magno, em um movimento surpreendente, começou a se distanciar de Roma. Ele então se distanciou ainda mais ao se casar com a linhagem merovíngia através do casamento com a princesa elfa Frastrada.²⁰ Tudo isso não é tão surpreendente quando você aprende sobre as verdadeiras crenças e lealdades que Carlos Magno provavelmente herdou de sua família.

Pepin era filho ilegítimo de Charles Martel, também conhecido como Carolus Martel, daí o nome carolíngio.²¹ Martel foi notado por alguns escritores da Maçonaria como tendo um papel proeminente no restabelecimento da Maçonaria na França.²² Charles Martel foi um maçom erudito nas Ciências Sagradas (e, portanto, um gnóstico); Namus Graecus o ensinou. Martel patrocinou continuamente os maçons com apoio e cartas que permitiam que os maçons florescessem.²³ De acordo com Paul Naudon, Martel empregou o conhecimento que ganhou de Namus Graecus para ensinar os Mistérios à França. Assim, Martel foi creditado com a introdução do estilo de arquitetura gótico antigo originário na França.²⁴ Carlos Magno foi um grande apoiador e contribuidor das Ciências e Artes Sagradas,²⁵ identificando assim Carlos Magno como maçom e gnóstico em segredo. Alguns acreditam que Carlos Magno foi secretamente iniciado nos Mistérios.²⁶ Tudo isso apóia os reis franceses que protegem a Universidade de Septmania e Guilhelm.

Depois de considerar tudo isso, começa-se a postular sobre a possível e plausível conexão entre Carlos Magno e o monge beneditino / cisterciense Rabanus Maurus, a Abadia de Faulda (a toupeira), que era considerado o maior e mais erudito Sábio do Império Franco durante o reinado de Carlos Magno e de quem se dizia que não havia igual em matéria de Escritura, Lei Canônica e liturgia. Foi Rabanus quem em 819

CE, definiu individualmente cada uma das Sete Ciências Liberais para sua geração e também escreveu o polêmico livro *Vida de Maria Madalena*.²⁷ A dinastia carolíngia reinou até 987 CE; em seguida, foi mais uma vez substituído pela dinastia dos Carpetianos, controlada pelo Vaticano.²⁸

A aliança escocesa e merovíngia de 807 CE foi renovada e então reconsumidos através do Rex Deus Bruces da Normandia, com seu casamento (oportunista) com a dinastia McAlpin (que descendia do Rei Eochaid IV).²⁹ Este casamento uniu a realeza Dalriada de Tara e Irlanda com os merovíngios,³⁰ a dinastia celta Dalriada do Graal e Arthur, e a linhagem Rex Deus Norse de Rollo. A realeza celta enraizada na linhagem Dalriada de Tara incluía a linhagem do Rei Arthur; seu título completo era Rei Arthur Mac Aedian de Dalriada.³¹ Isso explica porque os Stuarts são celebrados como a Casa do Unicórnio,³² porque a dinastia Stuart uniu todas as linhagens reais Rex Deus.

Os Stuarts acreditavam em princípios herméticos (gnosticismo). Eles manipularam essas crenças para justificar o direito divino dos reis de Tiago I, segundo o qual o rei era o representante de Deus na terra, respondendo apenas a Deus e, na verdade, um pequeno deus.³³ Esta doutrina foi totalmente implementada por James I da Inglaterra³⁴ e, portanto, foi fundamental para causar a guerra civil inglesa liderada por Cromwell, que interrompeu temporariamente a tutela Stuart da coroa inglesa. Os escoceses acreditam que um dia um herói retornará para restaurá-los à posição de direito; eles acreditavam que Bonnie Prince Charlie fora aquele libertador.³⁵

Isso explica ainda mais um dos começos lendários e enigmáticos e a sobrevivência da Maçonaria. Uma de suas lendas envolve a restauração da Stuart House ao trono da Inglaterra,³⁶ substituindo a dinastia protestante Hanoveriana, tudo a caminho da Nova Atlântida. Os defensores da restauração Stuart ficaram conhecidos na história como Jacobitas, tanto dentro quanto fora da Arte.

Em aramaico, "James" é soletrado como Ya'akov e geralmente traduzido como "Jacob".³⁷ Da mesma maneira, "Tiago" era originalmente conhecido em hebraico como Ya'akov e foi traduzido para o grego como "Jacobus".³⁸ Em seguida, foi traduzido como Jacomus em latim e, em seguida, em espanhol como Jaime. A tradução de 1611 da versão King James da Bíblia empregava "Tiago" no lugar de "Jacó", fazendo com que Jacó fosse reconhecido como Tiago desde então.³⁹ *Jacobismo*, então, derivado do latim (e grego) Jacobus (Jacomus) para "Tiago", como em Tiago, o

Pretendente.⁴⁰

Considere, também, que esta Casa de Stuart unificadora uniu adicionalmente a Casa Real Benjamita originada de Maria Madalena e dos Francos Sicambrium, junto com as casas reais dos israelitas, que foram separadas no Êxodo via Akenhaten. A conexão Scotá, junto com o remanescente sobrevivente da linha real da nação de Israel do norte após a Diáspora Assíria, salgada com a união davídica de linhagens através de Temar na primeira Diáspora Judia, eram todos parte da mística do Unicórnio. A Casa de Stuart reuniu adicionalmente todas as linhagens citadas, sármatas e troianas relevantes por meio de Arthur.

A importância simbólica da Rex Deus oculta na Casa de Stuart é impressionante. A Casa de Stuart escolheu deliberadamente as cores da família verde e ouro, as cores oficiais da Casa de David e da Rex Deus;⁴¹ os Stuarts são a Casa de Ouro contemporânea. A linhagem Stuart é uma das linhagens mais plausíveis para produzir o Anticristo.



GUARDIANS OF THE ANTICHRIST

Ele se oporá e se exaltará sobre tudo o que se chama Deus ou se adora, para que se instale no templo de Deus, proclamando-se Deus.

- 2 Tessalonicenses 2:
4

Tudo o que aprendemos até agora sobre a Casa de Stuart demonstra uma importância assustadora que a Rex Deus dá à continuidade e pureza dessas linhagens. Portanto, as organizações Rex Deus e Priory of Sion são as verdadeiras guardiãs que protegem as linhagens do Anticristo?

O fato de a Rex Deus documentar de forma tão completa e dedicada que possam traçar a genealogia de sua progênie real, embora a história tenha registrado o fim da sucessão dinástica Stuart e Merovíngia, é um testemunho perturbador de seu fanatismo e dedicação.

Espere que os registros da Rex Deus produzam suporte documentado para os herdeiros Stuart sobreviventes, assim como eles registraram os herdeiros sobreviventes da dinastia Merovíngia, que os historiadores seculares negligenciaram. Devemos antecipar a revelação dessas linhagens para apoiar o pedigree do futuro Anticristo em sua surpreendente ascensão ao poder.

O futuro Anticristo sairá das sombras secretas e reticentes da Rex Deus para a luz pública para reivindicar a mitologizada cidade de Jerusalém e a Rex Deus, título dissonante de Rei de Jerusalém, assim como o Anticristo está profetizado para cumprir a abominação infame em o Santo

templo de Jerusalém.¹ Devemos também esperar que a Rex Deus Houses desempenhe papéis indelévels para inaugurar o governo mundial. No entanto, a agenda mais ampla e cobiçada da mão oculta será colocar seu messias merovíngio, descendente de sua suposta linhagem sagrada, no trono mundial.

A Rex Deus apresentará reivindicações documentadas como prova oficial de que o futuro, o falso messias será de sangue real indiscutível, um pedigree de todas as casas reais importantes que já reivindicaram os tronos de Israel e da Europa e as linhagens Nephilim residuais. Quem poderá contestar tais falsificações? E quem será capaz de refutar a negação do Anticristo de Jesus como o Cristo? Lembre-se de que essas afirmações serão falsas, assim como esse indivíduo será o falso messias: “Ele será sucedido por uma pessoa desprezível a quem não foi dada honra da realeza” (Dn 11.21). O Anticristo não será de linhagem real, de acordo com as Escrituras, embora a Rex Deus afirme o contrário. O trono que o impostor irá temporariamente tomar é o trono prometido a Jesus. As afirmações da Rex Deus são baseadas em mitologia e mentiras, não em fatos.

Voltemos aos maçons, os herdeiros do conhecimento e dos tesouros templários e os herdeiros do conhecimento e do legado da Rex Deus. Em geral, aqueles no círculo interno da Maçonaria acreditam que o mundo em breve baterá às portas da Maçonaria por seus soberanos e pontífices; eles acreditam que em breve os maçons governarão o mundo.² As forças globalistas mostraram uma paciência notável ao longo dos milênios, mas isso não é uma prova de sua disciplina de esperar a oportunidade certa. Em vez disso, eles estão trabalhando diligentemente em um esquema fantástico que tem sua própria programação pré-determinada³ que os maçons estão bem cientes e que acredito que será completamente realizado nesta geração inclemente. Essa programação pré-ordenada é confirmada no Priorado de Sião, pois eles também têm um dia específico reservado no futuro, quando irão revelar escandalosamente seus documentos secretos ao mundo a respeito da genealogia de Jesus e Maria Madalena.⁴ Eles farão isso como parte de sua conspiração organizada para desvalorizar Jesus e destruir o cristianismo como parte de sua marcha para a ocupação global e o governo mundial.

Vamos agora completar o círculo da conspiração examinando as conexões da Rex Deus com a Maçonaria e o Templarismo. A conexão mais óbvia deriva da fundação da Maçonaria na Escócia, logo após o

dissolução dos Cavaleiros Templários. A mais famosa das famílias, no que diz respeito à fundação e nutrição da Maçonaria moderna ao longo dos séculos, foi a Casa de Sinclair. William Sinclair era um adepto da hierarquia templária, que também alegava descendência merovíngia. Os Sinclairs geraram, nutriram, protegeram e financiaram a Maçonaria na Escócia, junto com as famílias Bruce e Stuart. Os Sinclairs estão entre a realeza da Maçonaria, e não deve ser surpresa saber que a linhagem Sinclair se originou na França como Rex Deus, sob o nome de “Saint Clair”. Eles são e foram Rex Deus⁵ da Bretanha, a terra conquistada e colonizada por Arthur, que ofereceu sua lealdade à dinastia merovíngia após a queda das dinastias do Graal na Inglaterra e no País de Gales para os saxões.

Já identificamos os maçons como herdeiros dos Cavaleiros Templários, mas os Cavaleiros Templários eram realmente Rex Deus, além da tutela Sinclair e Merovíngia? A resposta, mais uma vez, é "sim". As famílias fundadoras dos Templários, todas as nove, mais as duas famílias secretas, eram todas Rex Deus; todos eles vieram de famílias reais francesas e flamengas. O primeiro Grão-Mestre dos Cavaleiros Templários foi Hughes De Payen; ele era, segundo os autores Knight e Lomas, Rex Deus, assim como Godefrois de Bouillon foi o Rei Pescador aceito naquela época e foi um dos dois fundadores não listados dos Templários. Eles foram listados apenas nos registros da Rex Deus e Priory of Sion.⁶

Os registros da Rex Deus sugerem onze cavaleiros fundadores, não nove. Eles incluem: Hughes De Payen, Geoffrey De St. Omer, Payen De Montifier, Archambaud De St-Amand, Andre De Montbard, Gondemare, Rosal, Geoffrey Bisol, Godefroy (de Bouillon), Fulk Of Anjou e Hugh Of Champagne.⁷ Hughes De Payen não era o nobre menor que a história registra, pois ele se casou com o poderoso Sinclair / St. Família Clair; ele se casou com Marie St. Clair, que era a ancestral do segundo Grão-Mestre do Priorado de Sion.⁸ Enquanto isso, Godefrois é reconhecido como um descendente sobrevivente da dinastia Merovíngia,⁹ o suposto herdeiro benjamita e rei de Jerusalém registrou em Josué: “Jerusalém, Gibeá e Quiriate-esta foi a herança de Benjamim para seus clãs” (Josué 18:27). O fato surpreendente que ilude os historiadores é que os Templários eram um braço aberto acenando para a Rex Deus pelos reinos do Graal caídos de Avalon e dos merovíngios, tudo sob a bênção da Igreja Matriz de Roma, embora a Igreja não conhecesse a verdadeira natureza dos Templários.¹⁰

Como parceiros da Rex Deus, o Priorado de Sion reconhece a Rex Deus como

sendo a outra força motriz por trás da criação dos Templários. Rex Deus e o Priorado parecem ser braços separados da mesma causa, com o Priorado focado mais nas relações francesas do que nas outras famílias celtas. Escritores da Maçonaria listam Godfrey de Bouillon como o líder da primeira Cruzada e fundador do Priorado, que apoiou esta parceria entre a Rex Deus e o Priorado¹¹ por uma razão óbvia: ambas eram organizações essênias. Foi Godfrey quem fundou a Ordem dos Templários de Sion, como era originalmente conhecida em sua fundação por volta de 1090 a 1099.¹² A Ordem de Sion, não foi coincidentemente o nome alternativo para o Priorado de Sion.

Continuando com a conspiração da Rex Deus, sabemos que Sinclair fundou a Maçonaria como progênie do Templarismo, assim como o Templarismo foi progênie da Rex Deus; os reinos merovíngios e do Graal; e antes disso, os gnósticos essênios que supostamente incluíam José de Arimatéia, Maria Madalena e Jesus. Portanto, a Maçonaria é Rex Deus / Priorado de Sion, assim como foi fundada, nutrida e dominada pelos Sinclairs, a Casa de Stuart e outras famílias Rex Deus.

Adeptos da Maçonaria e Gnósticos acreditam que os Cavaleiros Templários e a Maçonaria foram criados como um repositório para nutrir, manter e secretar a Rex Deus e suas causas.¹³ Rex Deus, a Maçonaria e a Casa de Stuart, de acordo com Tim Wallace-Murphy, Marilyn Simmons e Graham Simmons são inseparáveis um do outro,¹⁴ assim como eu acredito que sua causa é uniforme no cumprimento da Conspiração de Gênesis 6, a recriação da Nova Era da Atlântida governada pela posteridade de Nephilim, todos adorando anjos caídos e sua falsa religião.

Os enclaves subterrâneos dos poderosos Adeptos da Rex Deus são os guardiões das linhagens do Anticristo. Esses potentados protegem secretamente os herdeiros profanos, perseverando pacientemente, aguardando a próxima data com o destino, quando apresentarão o Anticristo ao mundo. Rex Deus são os mestres das marionetes que controlam as cordas da Maçonaria e incontáveis outras organizações genitivas e espúrias dedicadas à escravidão dos santos.

SEÇÃO VI: Encontro com o destino

ANATOMIA DE UMA CONSPIRAÇÃO GLOBAL



NOVUS ORDO SECLORUM

Os dez chifres que você viu são dez reis que ainda não receberam um reino, mas que por uma hora receberão autoridade como reis junto com a Besta. Eles têm um propósito e darão seu poder e autoridade à Besta.

—Revelação 17: 12-13

Todo esse vodu genealógico é interessante, mas como as organizações veladas da Rex Deus instalarão esse falso messias no trono mundial?

Maçons, Illuminati e Rosacruzes são a chave. Mackey descreve o ismaelismo, o templarismo e a maçonaria como todos identificados uns com os outros, com a maçonaria originando-se tanto do ismaelismo quanto do templarismo.¹ O que se acredita ser mantido em segredo por essas e outras sociedades secretas são as Sete Ciências Sagradas, ligando os maçons mais uma vez ao conhecimento espúrio de Caim e Hermes, e eles estão guardando o San Greal. Conseqüentemente, os místicos Adeptos foram imortalizados nas catedrais de Chartres e Rosslyn por seus vínculos maçônicos e contribuições misteriosas para a preservação e comunicação das Sete Ciências Sagradas de Caim para a Europa e o conhecimento ilícito do céu.

Sem dúvida, dentro das ciências famosas está o conhecimento que dominará até mesmo nossa sociedade baseada no conhecimento, mas as ciências não são todos os segredos que a Maçonaria guarda. Na verdade, eles se apegam a todos os tipos de verdades, informações, história e planos futuros corrompidos. Tudo isso está codificado em seus templos, rituais, alegorias e literatura. Nada de novo está sob o sol;

as disciplinas e os sonhos maçônicos modernos são iguais aos de seus ancestrais, sejam eles antediluvianos ou pós-diluvianos. Os maçons acreditam em seus corações que há um destino determinado e manifesto para concretizar um império global unido dominado pelas religiões luciferianas, uma conspiração de Gênesis 6 renovada.

A primeira loja da Maçonaria, o Rito Escocês, originou-se na Escócia. Jaime III da Escócia deixou os Sinclairs com o título de Grão-Mestre Maçom, que mantiveram até 1736, quando o desistiram para que a Maçonaria pudesse ser liderada por uma liderança eleita democraticamente. De acordo com escritores maçônicos, a Maçonaria então se espalhou para a Inglaterra com Jaime VI Stuart, que se tornou Jaime I da Inglaterra em 1603.² Jaime II então o renovou em 1660, por meio do qual a Maçonaria se espalhou para outros países europeus e mais tarde para a América. A Maçonaria se expandiu rapidamente ao longo do século XVIII, junto com a rápida expansão do Império Britânico³ e o movimento jacobita exilado na França.

A Maçonaria foi estabelecida pelas organizações Rex Deus para ser uma legião de agentes cegos liberados no mundo como vermes cancerosos, criando e exportando rebelião e caos por meio de “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. A Rex Deus se refere a essas ordens subservientes como “Maçonaria Gentia” que cegamente os serve para promover seus objetivos sediciosos, enquanto mantém os verdadeiros objetivos da Rex Deus escondidos da maioria dos maçons. Liberalismo e sua linguagem verde Legomin de Liberdade, Igualdade e Fraternidade são palavras maçônicas, noções reservadas para os irmãos manipulados e inferiores. Os Sábios Anciões, os verdadeiros Adeptos iluminados, referem-se às suas toupeiras manipuladas como “sonhadores utópicos liberais” que serão revelados como tal uma vez que o governo mundial tenha sido alcançado. Esses sonhadores ingênuos serão presos e executados pelo Anticristo, quando ele tomar o poder,⁴ de uma maneira semelhante à maneira como os nazistas se moveram contra os comunistas, pacifistas e democratas em 1933 EC.⁵ Embora os nazistas apenas massacrassem judeus em massa, muitos comunistas, pacifistas e democratas morreram em campos de concentração e provavelmente teriam sido massacrados pelos nazistas com o tempo, assim como os nazistas se voltariam contra os cristãos.

A Rex Deus estabeleceu um exército de lojas maçônicas ao redor do mundo que eram / são lideradas por Adeptos dos Anciões empenhados em estabelecer um governo mundial. Empresários e líderes importantes foram recrutados em massa e recompensados junto ao público por sua participação.⁶ Para este fim, a Maçonaria desempenhou um papel ativo em cada uma das rebeliões americana e francesa, para ambos

as nações desempenharam um papel importante e inicial no objetivo final da Maçonaria. Na verdade, a Revolução Francesa foi considerada por muitos historiadores, de acordo com Wilson, como uma conspiração dos Illuminati para colocar Duc d'Orleon, um membro dos Illuminati, no trono da França,⁷ enquanto a América foi criada como um modelo para o mundo do governo mundial. De acordo com o historiador Bernard Fay, a rebelião francesa foi financiada e liderada por uma classe subversiva da nobreza francesa que incluía Duc d'Orleans, Mirabeau, Noailles, le Rochefoucauld, o famoso Bouillon (dos Templários e Rex Deus) e as famílias Lafayette.⁸ Documentos descobertos na França em 1897, Os Protocolos dos Sábios de Sião, supostamente publicados pelos Sábios de Sião, receberam o crédito por iniciar a Revolução Francesa: “Lembre-se da Revolução Francesa, os segredos de sua preparação são bem conhecidos por nós por foi inteiramente o trabalho de nossas mãos.”⁹

A tese de que a Revolução Americana foi fortemente influenciada pela Maçonaria é uma teoria bem aceita, de acordo com Bauval e Hancock, mas o que não é tão conhecido é que as lojas americanas mantinham laços muito estreitos com as lojas francesas.¹⁰ Em ambas as nações, as organizações clandestinas da Maçonaria acenderam o ideal de governo mundial por meio da rebelião, esforçando-se assim para trazer seu governo subversivo, linhagem de sangue e religião ao poder absoluto. É preciso entender que, desde o início, a Maçonaria prometeu trazer a Nova Ordem Mundial¹¹ no espírito dos sonhos de seus fundadores, os Cavaleiros Templários. O famoso patriarca americano escocês Andrew Carnegie observou que a América era "a Escócia realizada além do mar".¹²

Uma das primeiras organizações da Maçonaria na América foi a Quest, que foi formado em algum momento entre 1625 e 1675. Benjamin Franklin era um membro e um maçom autoproclamado, assim como vários maçons contribuíram significativamente na Revolução Americana.¹³ A Grande Loja foi estabelecida em 1717, mas os primeiros registros sobreviventes são das lojas da Filadélfia e de Nova York da década de 1730.¹⁴ De acordo com o maçom e autor Ian Gittins, a primeira carta oficial foi emitida em 1733 para a Loja St. John de Boston que se reunia na Taverna do Dragão Verde.¹⁵ A Maçonaria se espalhou na América principalmente por meio das lojas militares e, em 1775, tinha um grande domínio sobre a nobreza e os oficiais,¹⁶ incluindo George Washington.

No meio da subida, as marés rebeldes foram dois segredos influentes

sociedades, ambas com vínculos diretos com a Maçonaria: os Filhos da Liberdade e o Comitê de Correspondência, que organizaram distúrbios entre as treze colônias. Ambas as organizações foram bem representadas no Congresso Continental durante a guerra, na Convenção Constitucional que se seguiu e no governo incipiente depois disso.¹⁷

Saber desses fatos ajuda a entender por que a América está inundada de ícones maçônicos e está estruturada como um modelo para o governo mundial. A América é um microcosmo para a estrutura da Nova Ordem Mundial, com um governo federal falando por muitos estados independentes que estão unidos no livre comércio e coroados por um líder. O governo federal recebe a função de relações exteriores, militares e questões que afetam todos os cidadãos, como meio ambiente, saúde, bem-estar e muito mais - tudo com as devidas taxas de impostos para financiar essas carteiras.

Franklin foi iniciado em fevereiro de 1731, tornando-se o Mestre do St. John Lodge localizado na Filadélfia. Naquela época, a Maçonaria americana era regulamentada pela Grande Loja Unida em Londres, que também nomeava Grão-Mestres Provinciais na América do Norte e nomeava Franklin Grão-Mestre da Pensilvânia em 1749.¹⁸ Franklin foi o editor do Livro das Constituições do Dr. Anderson na América.¹⁹ Franklin passou duas longas temporadas na Inglaterra pela causa americana, 1757–1762 e 1765–1775,²⁰ quando ele foi iniciado na Royal Society.²¹ Em 1775, Franklin voltou para a América, onde foi imediatamente nomeado para o Segundo Congresso. Outros maçons no Segundo Congresso incluíram George Washington, Thomas Jefferson e John Hancock. O Segundo Congresso fez de Washington o Comandante-em-Chefe como uma de suas primeiras decisões.²² Muitos historiadores maçônicos acreditam que mais de cinquenta maçons assinaram a Declaração de Independência, enquanto mais de um terço das trinta e nove assinaturas na Constituição dos Estados Unidos eram membros do Ofício.²³

Washington foi iniciado na Maçonaria em 1752, em Fredericksburg.²⁴ Ele se tornou Grão-Mestre honorário da Loja de Alexandria em Washington, DC em 1788. Em 1793, Washington usou seu avental maçônico, junto com outros maçons proeminentes, para lançar a pedra fundamental para a construção do edifício do Capitólio. Washington foi empossado em 30 de abril de 1789, utilizando uma Bíblia maçônica fornecida pela Loja de São João nº 1 para a inauguração. Eisenhower; Carter; e George Bush, Sr. usou esta mesma Bíblia maçônica para suas inaugurações. George Bush Jr. solicitou, mas não conseguiu usá-lo

por causa da chuva.²⁵ Washington plantou trinta e dois generais maçônicos em seu exército, enquanto sustentava oito generais maçônicos em seu estado-maior.²⁶

No outono de 1776, o Congresso enviou uma comissão, primeiro de três pedreiros, incluindo Franklin, para a França em busca de apoio militar e financeiro para a guerra contra a Grã-Bretanha, onde Franklin conquistou amizades e relacionamentos entre a elite francesa, que era essencialmente toda maçom.²⁷ Alguns sugerem que, naquela época, a França fomentava 70.000 maçons.²⁸ O trabalho enfadonho de Franklin deu frutos em 1778, quando a França prometeu apoio oficial aos Estados Unidos por meio de vias econômicas e militaristas.²⁹

Franklin alcançou esse feito milagroso ao ingressar na Loja das Nove Irmãs em Paris, fundada em 1776 por Joseph Lalonde e l'Abbe Cordier de Saint-Fermin, o padrinho de Voltaire. Franklin visitava regularmente o Salão Catherine Helvetius com o Marquês de Lafayette, outro maçom que pertencia à Loja Social Le Contrat, que estava ligada a outras lojas francesas importantes. A mais notável dessas lojas foi La Societe Olympique, que teve entre seus membros oficiais franceses famosos, como o Conde de Chambrun, o Conde-Almirante de Grasse, o Conde-Almirante d'Estaing e o bucaneiro John Paul Jones, todos os que mais tarde lutaram na Causa americana.³⁰ Lafayette foi recrutado e despachado para a América para servir diretamente sob Washington.³¹

Em 1779, Franklin se tornou o Venerável Mestre das Nove Irmãs Lodge, e em 1778, ele realmente ajudou a iniciar Voltaire, de 84 anos. A Loja das Nove Irmãs sucedeu a uma loja mais antiga, Les Sciences, criada em 1766 por Leland e Claude Helvetius, cuja esposa era Catherine Helvetius. Depois que Claude Helvetius morreu, sua esposa juntou-se a Leland e Saint-Fermin na criação da Loja das Nove Irmãs. Catherine's Salon, Rue Sainte Anne em Paris, tornou-se amplamente reconhecida como a sede da filosofia europeia. O historiador francês Bernard Fay cita a Loja das Nove Irmãs como o centro das atividades revolucionárias durante os primeiros anos da rebelião francesa. Na verdade, Georges Danton, um dos três triúmviros da Revolução Francesa, era membro da Loja das Nove Irmãs.³²

A outra loja importante antes de 1789 era La Loge Contrat Social, que mais tarde agiu como a loja-mãe e foi uma precursora da Ordem de Elite do Rito Escocês da Maçonaria, o Conselho Supremo do Trigésimo Terceiro Grau. O Contrat Social era tão popular quanto o Nine Sisters Lodge. Recrutou da elite da nobreza francesa liberal, adotando o Contrat de Rousseau

Social como sua Bíblia, bem como o nome de sua loja, semelhante à maneira como a Loja das Nove Irmãs aceitou as doutrinas de Voltaire. Rousseau e Voltaire forneceram a dinamite intelectual e a estrutura moral para a Revolução Francesa.³³ A rebelião adotou o lema da Maçonaria, “Libertie! Egalitie! Fraternitie!” como seu grito de guerra.³⁴

Danton, Robespierre e Marat foram os triúmviros da rebelião francesa. Todos eram maçons. O Contrat Social de Rousseau, que estabeleceu a base para a Declaração dos Direitos do Homem, a sucessora da Declaração da Independência dos Estados Unidos, influenciou fortemente Robespierre. Robespierre exumou o corpo de Rousseau e o enterrou novamente em Paris, no Panteão, ao lado de outros heróis nacionais. Robespierre tirou a maior parte de seus ideais da Maçonaria, incluindo a introdução de seu culto ao Ser Supremo, uma religião patrocinada pelo estado introduzida em 1793-1794 e celebrada vicariamente como o Culto da Razão. As estátuas foram erguidas para representar a deusa feminina da razão, que modelava o boné frígio macio e cônico (significando a busca da liberdade na antiguidade) sobre a deusa Cibele, conhecida como Ísis, e o deus masculino Mitras. Notre Dame foi convertida no Templo da Razão, tudo em honra da nova religião. Robespierre ordenou ainda a catedral mais antiga de Paris, onde todos os antigos reis da França foram batizados, a Abadia de St. Germain, rededicada a Ísis.³⁵ De acordo com o historiador Michel Vovelle, o Ser Supremo da rebelião francesa era o deus idêntico adorado como o Grande Arquiteto do Universo na Maçonaria. Robespierre converteu todas as igrejas cristãs em templos do novo culto, onde todo o povo da França reconheceu o Ser Supremo como deus de uma nova religião natural baseada na natureza, liberdade, igualdade, verdade e razão. Robespierre converteu o calendário para o antigo calendário egípcio, que consistia em 360 dias, mais cinco dias especiais dedicados às virtudes de Osíris e Ísis. Durante a rebelião francesa, a França foi completamente descristianizado.³⁶

Os arquitetos decidiram transformar Paris em uma cidade utópica por meio de formas geométricas como pirâmides e esferas; era para ser uma cidade da Nova Era.³⁷ Paris, como Washington, seria uma cidade utópica simbólica, um farol para o mundo. Tanto a Revolução Francesa quanto a Americana foram inexplicitamente entrelaçadas e completamente influenciadas pela Maçonaria. Ambas as rebeliões produziram repúblicas utópicas que, com o tempo, acarretariam o governo mundial e a abolição do Cristianismo.

Reserve um momento para examinar alguns dos ícones maçônicos que obscurecem o

chamados de símbolos americanos de liberdade. A águia é um símbolo da iniciação mística, um grande emblema da antiguidade, e era considerada um símbolo do sol, da sabedoria alcançada pela razão. A águia no misticismo é o símbolo da razão suprema da inteligência e representa uma doutrina politeísta da pedra fundamental: a razão sobre a fé. A águia também era considerada pelos antigos egípcios, persas, gregos e romanos como sagrada ao sol, uma ave consagrada ao sol no Egito, um símbolo vivo de Menes. A águia é o pássaro solitário capaz de olhar simbolicamente para o sol.³⁸

A águia no selo oficial dos Estados Unidos tem nove penas de cauda, representando os nove seres no círculo mais interno da iluminação na Grande Fraternidade Branca, também conhecida como os Illuminati, uma organização mais secreta e poderosa dentro do labirinto maçônico de sociedades secretas. Há também nove graus no Rito da Maçonaria de York. A asa direita da águia contém trinta e duas penas, representando os trinta e dois graus do Rito Escocês da Maçonaria. E há trinta e três penas na asa esquerda, simbolizando o honorário e infame Trigésimo Terceiro Grau da Iluminação e detentor de todos os segredos. Os designers do selo eram todos maçons e membros da Quest.³⁹

O Selo dos Estados Unidos foi originalmente desenhado por Franklin e Jefferson, de acordo com Bauval e Hancock, para conter inscrições do Ser Supremo, mostrando uma “Pirâmide Brilhante” e o “Olho Que Tudo Vê”.⁴⁰ O selo foi oficialmente aceito pelo proeminente presidente maçom Franklin Roosevelt. O adepto maçom e provável companheiro Illuminati vice-presidente Wallace vendeu a idéia para ele.⁴¹

A iconografia da Revolução Francesa também manteve o Olho Que Tudo Vê como a Árvore da Liberdade, enquanto em outras vezes, era simbolizado por um triângulo brilhante ou uma pirâmide brilhante pairando sobre a cena, muito parecido com o símbolo na nota de um dólar americano. Este símbolo apareceu na Declaração dos Direitos do Homem, elaborada por Lafayette.⁴² O dólar americano, contendo uma pirâmide inacabada com um Olho Que Tudo Vê adornando-a no topo, é um símbolo óbvio dos maçons, representando seus laços com os grandes construtores de pedra da antiguidade e o conhecimento de geometria, aritmética e outras ciências necessárias para construir tais monumentos, todos derivados das Sete Ciências Sagradas. A pirâmide é um elo simbólico com a época antediluviana, quando as grandes pirâmides e zigurates foram construídos como monumentos ao conhecimento antigo corrompido por Caim e à heresia realizada no Monte Hermon.

A pirâmide inacabada guarda segredos ainda mais enigmáticos em sua alegoria. Representa a Nova Ordem Mundial, ou governo mundial, porque assim como a pirâmide está inacabada, com trabalho ainda a ser feito, também está o estado da união passado e presente em relação à Nova Ordem Mundial. Ainda não foi terminado e não atingiu a maioria; ainda é um trabalho em andamento pelas várias organizações maçônicas.⁴³

Finalmente, a pirâmide é um símbolo do Grande Arquiteto do Universo.⁴⁴ O Grande Arquiteto do Universo é o deus dos maçons, que também é simbolizado como uma estrela de cinco pontas, um pentagrama e uma estrela resplandecente

- conhecido como “Pirâmide Brilhante” ou “Triângulo”; tem o Olho Que Tudo Vê inscrito nesta pirâmide ou triângulo e é indistinguível do deus identificado como o Ser Supremo. Da mesma forma, o pai da luz, deus dos zoroastrianos, que também é identificado com o deus iraniano Mitras, também era conhecido vicariamente como o Grande Arquiteto.⁴⁵ Os pôsteres da Revolução Francesa representavam o Olho Que Tudo Vê coroando o Ser Supremo, conectando assim os dois símbolos.⁴⁶

O selo dos Estados Unidos é gravado com as palavras *Annuit Coeptis*, que em latim significa "anunciando o nascimento de". Esta frase é seguida por *Novus Ordo Seclorum*. O latim *Novus* se traduz como “novo”; *Ordo* se traduz como “ordem”; e *Seclorum* se traduz como "mundo",⁴⁷ de acordo com a maioria dos leigos. No entanto, a tradução correta para alguns, como Dan Brown, é “The New Secular Order”.⁴⁸ No entanto, *Seclorum* é a forma plural genitiva e possessiva de *saeculum*, significando idades, mundo ou gerações, que então produz a Nova Ordem (Mundial) das Idades. Na minha opinião, *Novus Ordo Seclorum* foi transliterado para a "Nova Ordem Mundial". Colocar *Annuit Coeptis* junto com *Novus Ordo Seclorum* resulta aproximadamente, “o nascimento da Nova Ordem Mundial” (era), que foi incrivelmente gravado no selo oficial dos Estados Unidos, a progênie dos sonhos dos Maçons e Templários!

Assim como essas fraternidades secretas de conspiração estavam ativas há 300 anos, eles ainda estão ativos hoje em trazer o governo mundial. Winston Churchill certa vez observou que os Illuminati, Karl Marx e a rebelião comunista de 1917 possuíam o propósito conjunto de instituir a Nova Ordem Mundial.⁴⁹ Churchill gostava de informações privilegiadas sobre isso, pois Churchill era maçom.⁵⁰ Os globalistas estão delirando de ansiedade, pois seu sonho antigo está prestes a se concretizar. Suas atividades agora são cada vez mais intensas. Os globalistas não serão negados, e é ordenado, pois este é o

Geração de Terminal.

A causa globalista não está envolvida em tolerância religiosa, nem está revestida de objetividade fria e secular. Em vez disso, o globalismo é um casaco pesado que esconde seu discriminador corpo religioso dedicado à rebelião e ao genocídio.



INSIDE FREEMASONRY

Se uma pessoa irrefletidamente fizer um juramento de fazer qualquer coisa, seja boa ou má - em qualquer assunto sobre a qual alguém possa jurar descuidadamente - mesmo que ela não saiba disso, em qualquer caso, quando souber disso, será culpado.

—Levítico 5: 4

A Maçonaria é realmente a religião primordial de Enoque, o Mal?

Albert Pike atribui a Maçonaria moderna a ser idêntica aos mistérios antigos; ele afirma que a Maçonaria é a sucessora do misticismo.¹

Em um trecho da revista New Age, Harold J. Bolen afirmou que o A doutrina secreta da Maçonaria flui através de seus símbolos que têm sua origem em três ordens antigas e exaltadas, sendo uma delas os Artífices Dionisíacos.² O grego Dionísio era uma divindade indistinguível de Baco dos romanos, Tammuz ou Utu dos persas e Osíris dos egípcios. Provavelmente, as três grandes ordens antigas eram os egípcios, os gregos e os babilônios.

Na verdade, a Conferência Philaethan sediada em Paris de 1785-1787 reuniu os mais famosos, distintos e importantes maçons de todo o mundo para esclarecer a origem e as afiliações históricas da ciência maçônica.³ Após dois anos de debate, esta augusta assembléia de Adeptos concluiu que a Maçonaria era a "Religião Original" transmitida pelo Rei Arthur, Ricardo I, Ramon Lulle, Gnósticos e a escola de Alexandria, os Templários, Pitágoras, Platão, Jesus Cristo, os Apóstolos, Each-Ben- Mohammed-Elanis, Ormus, os egípcios, os beneditinos, os

Rosacruz, Zoroastro, Abbaris, Channondas, Eudoxus, Hermippis, Hermes Trismegistus, Porphyry, Proclus, Jamblique, as escolas sacerdotais da Índia, os gauleses, os hebreus, os essênios e os magos persas.⁴

As Lendas da Arte acreditam que a Maçonaria deriva de Babel e antes. Em 1754, essa conexão foi sublinhada no livro mais vendido da época, *The Free Mason Examined*, que concluiu que os rituais da Maçonaria estavam entrincheirados na construção da Torre de Babel.⁵ e em Nimrod. Sabemos que Hermes fugiu para o Egito, enquanto Nimrod permaneceu na Babilônia, onde a única entidade dos Mistérios pós-diluvianos se dividiu em duas seitas separadas, mas semelhantes. A constituição de Nimrod foi postumamente reformada no Egito, sob a famosa organização da Grande Fraternidade Branca. A dualidade indígena de suas divindades era Ishtar / Innana e Tammuz / Utu dos babilônios e Ísis e Osíris dos egípcios.⁶ A fêmea da trindade espúria é análoga ao conceito do Espírito Santo da Santíssima Trindade Cristã, pelo qual o espírito de vida e também a sabedoria são fornecidos.

Porque a obsessão maçônica com suas origens está enraizada com o Mistérios egípcios, vamos nos concentrar no panteão egípcio. O panteão egípcio era centrado em Osíris / filho masculino, Ísis / mulher e Hórus / filho masculino; eles foram celebrados como a "Trindade Maçônica".⁷ Isis ficou viúva quando o deus do mal Seth assassinou Osiris. Hórus nasceu após a morte de Osíris, quando Osíris foi ressuscitado à divindade e se deitou com Ísis, mais uma vez vulgar e grosseiramente imitando a doutrina cristã do nascimento virginal e da imaculada concepção celestial por meio da cópula sexual.

De acordo com Richard Noone, a palavra pirâmide traduzida como "luz gloriosa" no antigo egípcio.⁸ Esta tradução conecta as alegorias do sol e da luz às pirâmides, a Osíris, o deus sol, e aos maçons. Muito simplesmente, o Olho Que Tudo Vê no dólar representa Osíris, o deus onipresente, enquanto a pirâmide representa a luz gloriosa de Osíris, que era uma alegoria representando tanto o sol quanto a iluminação do conhecimento.⁹ O mesmo aconteceu com os Mistérios da Índia, Pérsia e Grécia, de acordo com Alan Alford, fundados na mesma mitologia do deus sol. O sol era um símbolo universalmente celebrado para o grande criador.¹⁰

O sol, ou luz, está profundamente enraizado e é criticamente importante para todas as organizações místicas, pois a luz é sempre figurativa para o conhecimento e a iluminação, que todas essas organizações furtivas ocultam em seu centro. Da mesma forma, a luz é uma doutrina alegórica imperativa que atinge o coração de

Maçonaria.¹¹ Os iniciados maçônicos, como acontece com todas as religiões pagãs, são escoltados por um Caminho, ou Caminho, para a iluminação por meio do conhecimento (gnose) enquanto eles ingenuamente buscam os vários níveis, graus ou testes de iniciação.

As três grandes luzes da Maçonaria são o Sol / Osíris, a Lua / Ísis e Mercúrio / Hórus.¹² Eles eram os detentores do grande conhecimento, ou iluminação, conforme lhes foi fornecido pelo criador primordial do universo, sobre o qual os iniciados procuram aprender à medida que sobem os níveis da pirâmide figurativa. Os maçons acreditam que seus membros são filhos da luz. Na verdade, Alford observa que o nome maçonaria é variante mitologizado por ter derivado do antigo egípcio phre, que significa sol, e mas, que significa criança; assim, combinado significa "filho da luz".¹³

Os maçons acumulam outra frase cara a suas crenças, conhecida como Annu Lucis, que é seu calendário sagrado. Annu Lucis é traduzido como "Ano de Luz", que alguns acreditam que começou no ano 4000 aC¹⁴ Richard Noone escreve que Anno Lucis é a data lendária que lembra a fundação da antiga Maçonaria por volta de 4000 AC,¹⁵ uma data que coincide cronologicamente com a vida de Caim, o pai das corrompidas Sete Ciências Sagradas. Mais importante, Anno Lucis é o calendário da Maçonaria que remonta ao ano zero da Maçonaria, o ano em que Deus expulsou Lúcifer do céu, de acordo com Epperson,¹⁶ e o ano em que Satanás enganou Adão e Eva. Os maçons abreviam esta frase como AL, que significa "no ano da luz".

Ninguém explicou satisfatoriamente por que a Maçonaria comemorou o ano 4000 AC, exceto para a expulsão de Satanás do céu, mas a conexão mais palpável, de acordo com Noone, é com a Grande Pirâmide Kufu, que foi coberta com calcário polido, refletindo uma luz gloriosa quando o sol bateu em seus lados,¹⁷ comemorando assim o banimento de Satanás.

A Maçonaria é apenas uma fraternidade dentro de uma fraternidade, um enigma envolto em um enigma, utilizando uma organização externa projetada para ocultar uma irmandade interna de poderosos potentados modernos conhecidos como os Eleitos ou "Adeptos". A fraternidade externa, que inclui os níveis inferiores de iniciação, é a sociedade fraterna visível que promove negócios e boas causas. A fraternidade interna é a irmandade arcana (da serpente) dedicada aos mistérios esotéricos do antigo Egito e além.¹⁸

Os monótonos membros dos graus inferiores não aprendem os segredos mais íntimos dos graus superiores. Apenas os Adeptos compreendem o autêntico

conotação aos símbolos Legomin de acordo com Albert Pike. Os verdadeiros segredos da Maçonaria são mantidos de todos, exceto dos Adeptos, Sábios e Eleitos, através do emprego de falsas explicações para símbolos para enganar aqueles que merecem ser enganados, incluindo os maçons de nível inferior. Os Adeptos Maçons mentem propositalmente para os Maçons inferiores por meio de falsas interpretações, reservando as traduções autênticas para os Adeptos e outros príncipes da Maçonaria.¹⁹ Dessa forma, a Maçonaria opera livre das acusações de sedição, embora a sedição em grande escala seja sua verdadeira causa.

A Ordem Maçônica, em sua essência, pode ser melhor descrita como ocultista. O dicionário Webster's New Compact Format define oculto como "oculto, além do alcance dos sentidos, misterioso, mágico, sobrenatural", enquanto o ocultismo é "a doutrina ou estudo de coisas ocultas ou misteriosas, teosofia", enquanto as ciências ocultas são "alquimia, astrologia, mágica, etc." Não consigo perceber uma definição melhor para a Maçonaria do que uma organização que esconde segredos. É um movimento esotérico com foco no misticismo - um movimento teosófico que esconde as sete ciências ocultas. O ocultismo da Maçonaria está inegavelmente impregnado de teosofia.

Alice Bailye, uma renomada diretora do movimento New Age, descreve a fraternidade maçônica como muito mais ocultista do que muitos imaginam; é a escola furtiva de treinamento para ocultistas avançados.²⁰ Bailye observa ainda que os três principais canais de preparação para a Nova Era são a igreja, a Maçonaria e a educação.²¹ Pike definitivamente se refere à Maçonaria como o guardião ou guardião especial do segredo, história oculta e conhecimento.²²

Em sua busca pelo governo mundial, os maçons manterão sagrada, como chave para sua doutrina utópica, a noção de destruir tanto o direito de possuir propriedade privada quanto o direito de adorar o Deus verdadeiro. Além disso, o objetivo da Maçonaria é impedir o direito de estabelecer um governo baseado na proteção dos direitos do homem dados por Deus à vida, liberdade e propriedade.²³ A Maçonaria buscará obter igualdade por meio da comunidade de todos os bens e da destruição de todas as classes e propriedades²⁴ através do socialismo progressista.

O futuro governo mundial será caracterizado por tolerar apenas a futura religião prostituta de Babel. Não se baseará nos direitos do indivíduo, mas sim nos direitos coletivos definidos pela religião prostituta, e ninguém terá o direito de possuir qualquer forma de propriedade, em subordinação de muitos, à qual todos pertencem. Esta vindoura Nova Ordem Mundial utópica é indispensável para a convergência harmônica para coletar a centelha divina

que é elementar para a ascensão à divindade para os supostos descendentes escolhidos

de Nephilim. Isso é o que é conhecido como Salvação Coletiva no jogo final da Teologia da Libertação.

Esses preceitos, é claro, atingem o cerne de toda a doutrina globalista, pois são todos socialistas por natureza no que se refere ao indivíduo, mas são capitalistas em sua abordagem dos negócios, embora um oligopólio progressivo limitado reservado apenas para ricos e poderosos Adeptos da Maçonaria Iluminada, que acreditam que a religião (monoteísmo) deve ir primeiro e então a lei e a propriedade seguirão.²⁵ A Nova Ordem Mundial será um socialismo clássico e místico projetado de acordo com o sonho de Bacon e os interesses gananciosos da elite poderosa, semelhante ao império de George Soros. Os globalistas progressistas sedarão as massas mundanas com o ópio do socialismo progressista, enquanto os traficantes familiares patrocinados pelo Estado prosperarão em seus territórios oligárquicos.

O socialismo progressista se fundirá com o capitalismo progressista. O capitalismo patrocinado pelo Estado, semelhante à oligarquia chinesa contemporânea, está continuamente sendo exportado para o Ocidente como o novo e eficiente modelo de capitalismo e seu futuro. A propaganda progressiva e eufemística para esta parceria premeditada planeja derrubar a livre empresa como a reconhecemos e atualmente é saudada como "capitalismo de estado". No capitalismo patrocinado pelo Estado, empresas privadas e corporações selecionadas, isto é, oligarquias, irão financiar, fabricar e, igualmente com o Estado, conduzir a agenda do socialismo nacional progressista. Você pode reconhecer algumas dessas parcerias público-privadas agora organizadas como “empreendimentos P3”: público, parceria, parcerias.

Considere o seguinte: a palavra nação é uma expressão aceita, análoga a estado. Alguém poderia facilmente substituir o estado pelo nacional para formar o “capitalismo nacional” e não ajustar o significado ou a intenção de qualquer forma. O regime fascista nazista de Hitler foi um capitalismo totalitário, patrocinado pelo Estado, que se fundiu com o nacional-socialismo, que sustentou um juramento de sangue inexplicável contra o monoteísmo e a inexplicável febre de sangue para criar o Novo Homem. Não acho que seja uma coincidência. O fim dos tempos hospedará um novo regime nazista global, liderado por um novo Fuehrer e prometendo um novo milênio utópico, que levará a uma nova guerra mundial e um novo holocausto e terminará em um novo Apocalipse.



THE THIRTY- THIRD DEGREE

O deus desta era cegou as mentes dos incrédulos, para que eles não pudessem ver a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

—2 Coríntios 4: 4

Epperson descreve a Maçonaria como uma religião empenhada em unir Deus e o homem, elevando os iniciados (pré-selecionados) a um nível de consciência para que possam contemplar o funcionamento do Grande Arquiteto.¹

Então, quem é este Grande Arquiteto?

O iniciado é ensinado através dos níveis ascendentes de conhecimento sagrado, a disciplina ocultista da razão sobre o conhecimento, que ele está alcançando (imortalidade) sabedoria conforme ele ascende a pirâmide de luz gloriosa (de Lúcifer) e é iniciado no trigésimo terceiro nível. A razão disciplinar o conhecimento da Árvore do Bem e do Mal é o caminho do misticismo para a imortalidade a que Satanás aludiu no Jardim do Éden. O Trigésimo Terceiro Grau acredita de todo o coração nos Mistérios, apegando-se firmemente à doutrina da reencarnação, assim como Osíris ressuscitou ou, mais precisamente, reencarnou como um deus desenvolvido e desenvolvido nos céus. O Trigésimo Terceiro Grau é o nível superior do Rito Escocês; é o santuário mais íntimo do templo maçônico, intransigentemente dedicado ao misticismo maçônico.

O Conselho Mãe, ou Jurisdição Mãe, como o Trigésimo Terceiro

O grau é conhecido, reside em Washington, DC. O significado desse conselho, além do poder que possui e da estratégia secreta e sinistra de sedição que trama, é que ele também possui os três segredos finais dos maçons. Os iniciados no Trigésimo Segundo Grau têm esses segredos fatídicos finais ocultados deles. Eles são simplesmente informados: "Ele ainda não alcançou a luz."² Conforme o iniciado ascende ao zigurate da iluminação, ele é apresentado primeiro às alegorias de Osíris, definindo-o como o deus do sol, e então o iniciado é apresentado ao conceito do Grande Arquiteto do Universo. No início, acreditava-se que Deus, o Arquiteto, havia enviado Osíris e Ísis, os aspectos masculino / feminino da divindade, para a humanidade para ajudá-los.³

Não será nenhuma surpresa que este Grande Arquiteto não seja o verdadeiro Deus do Cristianismo, Judaísmo e Islã. O verdadeiro deus do misticismo e dos maçons é Lúcifer, e seus ícones profanos adornam obscenamente a nota de um dólar americana, o Olho Que Tudo Vê e a pirâmide inacabada. Mas podemos realmente mostrar, sem sombra de dúvida, que Lúcifer é o deus do sol, o Olho Que Tudo Vê e o Arquiteto do Universo? Sim, nós podemos!

As informações privilegiadas de Demond Wilson nos informam que o Trigésimo Terceiro Grau ensina formalmente que Lúcifer é o Arquiteto do Universo.⁴ Os maçons ensinam que Osíris é o deus que é Lúcifer, assim como ensinam que o Olho Que Tudo Vê também é deus, ou Lúcifer, e da mesma forma que esses dois símbolos representam o Grande Arquiteto do Universo. Lúcifer é chamado de Grande Arquiteto porque o universo é sua obra mais significativa. Os maçons chamam seu deus (cobra) de arquiteto porque ele não é um deus criador, pois Lúcifer criou o universo a partir do material existente, assim como fazem os arquitetos. O universo, então, é o templo elevado de Lúcifer e sua maior e mais perfeita obra de arquitetura.⁵ Conseqüentemente, os gnósticos estabeleceram de forma chocante a Royal Society of England e o Invisible College como a primeira assembléia de cientistas dedicada às maravilhas criadas pelo Grande Arquiteto do Universo.⁶ As marcas escritas na arquitetura ou na arquitetura pelos maçons são símbolos que indicam que são meros instrumentos do Grande Arquiteto.⁷

Wilson escreve que o trigésimo terceiro nível de iniciação professa seus adeptos ser soldados da nova religião verdadeira, onde a religião verdadeira entende que Lúcifer é deus. Os maçons têm as mesmas crenças que os antigos egípcios.⁸ Alan Alford escreve que o conhecimento críptico que esconde quem é Lúcifer, junto com os segredos da reencarnação e o conhecimento secreto das sete ciências espúrias são os três "Segredos dos Segredos"

preciosos mantidos

pelo Trigésimo Terceiro Grau, com o segredo final sendo Lúcifer é Deus.⁹ Os iniciados de alto grau são mantidos na pureza de Luciferian doutrina. Albert Pike escreveu aos Conselhos Supremos que eles deveriam saber que Lúcifer era de fato o deus secreto dos maçons. Pike escreveu ainda que a (gloriosa) “luz” que todos os maçons buscam é o conhecimento de quem é deus, pois eles acreditam que Lúcifer é o verdadeiro deus do universo.

Neste livro, eu dancei em torno do cenário de Satanás enquanto deixo cair muitas dicas e conclusões sutis. Agora é hora de definir essa noção. Os maçons e todas as suas organizações genitivas e associadas acreditam que o verdadeiro deus do universo é Lúcifer.¹⁰ A Maçonaria e todas as suas organizações associadas estão finalmente se preparando para trazer a Nova Ordem Mundial sob a Nova Babel que adora Lúcifer.

Os ensinamentos de todas as diversas formas de misticismo pregam a mesma doutrina, todos declarando que Lúcifer é o anjo serafim caído. Isso certamente é testemunhado pelos maçons; o movimento da Nova Era; e, particularmente, a organização reticente no centro da Maçonaria, os Illuminati. Todos eles estão registrados como adorando o anjo caído do misticismo, que vê Lúcifer como um bom deus a quem um grande mal foi cometido. Lúcifer, segundo essa idéia ilusória, é o deus bom, enquanto o verdadeiro Deus do universo é o mal e o diabo.¹¹

Lúcifer se disfarça de anjo de luz. A luz é o símbolo maçônico de inteligência, informação, conhecimento e verdade; escuridão é ignorância e mal¹² e os seguidores de Adonai: judeus, muçulmanos e cristãos. Lúcifer é o deus da luz e o deus do bem - o deus que luta contra as trevas e o mal para a humanidade.¹³ Lúcifer é na verdade um derivado do latim *lucidus* ou *lux*, que significa luz.¹⁴ Deve-se ter cuidado com quaisquer palavras genitivas derivadas de *lux*, como *lucis* (da luz), como na organização teosofista *Lucis Trust*. A organização que leva esse nome é uma editora de livros da Nova Era que apóia o movimento da Nova Era e o governo mundial.¹⁵

Outro nome corporativo a ser cauteloso é *Lucent Technologies*, uma das corporações desmembradas do desmembramento da AT&T, que certa vez comprou uma franquia da *Mondex*, considerada o cartão inteligente do futuro para os Estados Unidos. *Lucent* é composto de “Lúcifer”, é claro, mas o mais interessante é que o logotipo corporativo da empresa era o símbolo da Serpente solar, ou Dragão Vermelho, que é conhecido biblicamente como Satanás e os místicos como Lúcifer. *Lucent Technologies* optou por mudar seus escritórios para

666 Fifth Avenue em Manhattan. Mais tarde, a Lucent se fundiu com a Alcatel em 2006.¹⁶ Não tenho certeza se este é o tipo de empresa que os cristãos escolheriam para ter o controle dos próximos cartões inteligentes que anunciarão a sociedade sem dinheiro, principalmente quando se pensa que a Mondex já concluiu que o chip do cartão inteligente terá que ser substituído por um chip inserido na mão direita ou na testa, tudo por razões de segurança¹⁷ (veja o livro do Apocalipse, a marca da Besta).¹⁸

Hoje, a MasterCard detém o controle da Mondex e suas tecnologias; A tecnologia Mondex agora também é oferecida pela Visa.¹⁹ Lembre-se de que a doutrina da Conspiração de Gênesis 6 consiste em eliminar todas as moedas e todo o papel-moeda, uma vez que o poder foi usurpado por seu falso messias de Sião.²⁰ Desconfie de todas as organizações que contêm derivados da luz ou Lúcifer. O segredo de sua causa residirá sob a alegoria de seu nome. Esta é sua natureza e sua arrogância.

Continuando nesta linha de ilusão da Nova Era, descobrimos que Lúcifer é o rival de Adonai, o Deus cristão maligno. Lúcifer é bom, enquanto Adonai é intermitentemente mau.²¹ Assim como na narrativa do dilúvio sumério da Epopéia de Gilgamesh, Enki / Satan era o deus bom que alertou sobre o dilúvio que se aproximava e que repreendeu Enlil / Adonai por provocar o dilúvio sem primeiro consultar os outros deuses, destruindo assim os inocentes com o iníquo.²² Da mesma maneira, a mitologia grega e atlante manteve Zeus como o deus do céu que trouxe o dilúvio, enquanto Poseidon era o deus do mar, com ambos mantendo o domínio sobre a terra.²³

A Maçonaria considera Lúcifer um espírito intelectual de inteligência; ele é o grande agente do magnetismo universal. Lúcifer é considerado o deus que luta pela humanidade contra o opressor Adonai, o Deus que calunia Lúcifer, assim como os sacerdotes de Adonai. A Maçonaria acredita que se Lúcifer não fosse, na verdade, deus, Adonai e seus sacerdotes não caluniariam Lúcifer dessa forma. Lúcifer é adorado como o primeiro pensador livre, o emancipador dos mundos.²⁴ Satanás, então, liberta mundos em nosso universo, nessa guerra galáctica de alienígenas que em breve virão ao nosso mundo!

Os maçons e o movimento da Nova Era julgam inflexivelmente o Cristianismo como escuridão e maldade.²⁵ Eles acreditam que Adonai deseja manter a humanidade nas trevas por meio da ignorância, que Ele é o inimigo do conhecimento e da ciência. Eles apontam para Deus proibindo Adão e Eva de comer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal no Éden como o

exemplo de Deus como um de ignorância e escravidão.

De acordo com Epperson, a Maçonaria cita os feitos registrados de Adonai, como o dilúvio, a conquista da Terra Prometida e Sodoma e Gomorra, como prova da crueldade de Adonai. Os maçons e Lúcifer desejam libertar e iluminar a humanidade com todos os tipos de conhecimento, incluindo o do bem e do mal, o que encorajará a ascensão da humanidade à divindade. Finalmente, a Maçonaria acredita que Lúcifer vencerá Deus em um futuro não muito distante,²⁶ nesta guerra galáctica entre alienígenas poderosos.

A águia é o símbolo da razão, e a sabedoria é alcançada por meio da razão. Uma doutrina fundamental do misticismo e da Maçonaria determina que todo conhecimento é bom e que a razão disciplina o conhecimento para o bem da humanidade. Conseqüentemente, é esse domínio da razão sobre o conhecimento que é essencial para o processo evolutivo para a divindade, mas apenas aqueles determinados dignos e capazes de aprender, e então manter as disciplinas da razão e da sabedoria sobre o conhecimento bruto, os iluminados Adeptos do Trigésimo Terceiro Grau , terá a oportunidade de evoluir para deuses.

Cristãos que colocam a fé sobre a razão automaticamente não se qualificam; eles serão considerados obsoletos e não dignos de divindade. Os verdadeiros cristãos e aqueles que são leais ao verdadeiro Deus Altíssimo não serão bem-vindos na Nova Ordem Mundial do Iluminismo. Assim, constituições seculares e bem planejadas postas em movimento pelos vermes canker maçons centenas de anos atrás, em breve isolarão os cristãos literalistas e monoteístas como fanáticos intolerantes, ignorantes e imateriais que estão obedecendo ao maligno Adonai. Em breve os santos serão caçados, aprisionados, escravizados e depois massacrados pelos chamados discípulos da luz. O que é surpreendente é que a nova religião cristã surgindo das cinzas da velha religião cristã deslizará facilmente para o novo mundo e suas constituições de limpeza étnica.



THE ROTHSCHILD- ROCKEFELLER- MORGAN AXIS

Agora ouçam, vocês ricos, chorem e lamentem por causa da miséria que está vindo sobre vocês. Sua riqueza apodreceu e mariposas comeram suas roupas. Seu ouro e prata estão corroídos. A corrosão deles testemunhará contra você e comerá sua carne como fogo. Você acumulou sua riqueza nos últimos dias ... Você viveu na terra com luxo e auto-indulgência. Vocês se engordaram no dia da matança. Você condenou e assassinou homens inocentes que se opunham a você.

—Tiago 5: 1-6

A rede subversiva montada pela Rex Deus e seu recrutamento da poderosa elite tem sido impressionante, mesmo de nossa perspectiva limitada. Quão largo, quão longe e quão profundo se estendem os terríveis tentáculos deste Leviatã?

Vamos dar uma olhada neste rolo compressor alarmante, começando com a "Casa Real do Dinheiro", uma família sinônimo de banco internacional,¹ os Rothschilds. A família Rothschild era, e é, o banco central que financia o movimento da Maçonaria. Os Rothschilds são membros da Arte desde 1700.² Eles enriqueceram com as guerras europeias, mas foram inconseqüentes até se associarem ao movimento maçônico.

O império Rothschild foi a resposta quase legítima da Rex Deus à separação dos Cavaleiros Templários. Templários foram os primeiros banqueiros modernos

da Europa, que financiou guerras europeias com empréstimos, controlando grandes quantias de dinheiro. Portanto, essa autoridade poderosa precisava ser substituída. O setor bancário financiou os Cavaleiros Templários com a maior parte da riqueza da ordem; apenas a fortuna visível dos templários foi estimada em US \$ 20 bilhões.³ O setor bancário tornou-se o objetivo principal que ofuscou a agenda do Priorado e de Hugh De Payen, que apóia as razões citadas no Corte do Olmo para a divisão da ordem - a ganância dos templários e uma diferença de opinião sobre a agenda.

Markale observa que uma das funções principais dos Cavaleiros Templários era facilitar a transferência de fundos da Europa para a Terra Santa para os cruzados e peregrinos; assim, eles se tornaram um banco e a maior instituição monetária já criada até então. Para esses imperativos financeiros, os Cavaleiros Templários inventaram notas de câmbio, o cheque e várias formas criativas de crédito.⁴ Marrs descreve os Templários como uma organização fantoche Rex Deus / Priorado de Sion, que foi pioneira nos conceitos de linhas de crédito e alocação de crédito para empreendimentos comerciais no Ocidente;⁵ foram inegavelmente os primeiros bancos modernos. Gardner escreve que os Templários estabeleceram a primeira rede bancária internacional e se tornaram os financiadores de quase todos os tronos da Europa.⁶ Assim, as organizações da Rex Deus estavam determinadas a substituir o braço bancário secreto do império templário, assim como a Maçonaria substituiu o braço arcano, esotérico e político do Templarismo.

Os Rothschilds substituíram os Templários como o primeiro gigante financeiro corporativo da Europa medieval. Eles financiaram a agenda da Rex Deus, assim como os Templários fizeram. Os Rothschilds se tornaram opulentos assim como os Templários, financiando guerras europeias, provavelmente instigadas pela Rex Deus, e usando empréstimos para manipular monarcas para seus próprios planos. No momento em que o rolo compressor Rothschild começou a rolar, os Rothschilds conseguiram endividar todas as casas reais da Europa com eles, incluindo a famosa dinastia Habsburgo.⁷ A segurança para a agenda secreta do fim dos tempos da Rex Deus foi assim assegurada, pois as linhagens de Rothschild também são Rex Deus, como testemunhado pelo banqueiro de Londres David Rothschild; ele também afirma ser um descendente de Jesus, de acordo com Hancock.⁸

A família Rothschild originou-se com Mayer Amschel Bauer, um judeu / Indivíduo alemão, nascido em 23 de fevereiro de 1744, em Frankfurt. Mayer era o agente financeiro da corte de William IX, o administrador real da província de Hesse-Kassel, um proeminente maçom. Mais tarde, Mayer acrescentou a família real alemã de Thurn and Taxis,⁹ a família poderosa que

estabeleceu o

primeiros correios comerciais e empresas de courier na Europa como sua clientela antes de entrar no setor bancário.¹⁰ Por meio dessas primeiras entradas inócuas nas casas reais da Europa, Bauer prosperou por causa das informações privilegiadas que recebeu de seus patronos bem relacionados com relação às tendências de mercado, futuros de preços de commodities e eventos políticos iminentes.¹¹

Bauer abriu seu primeiro banco em Frankfurt. Seu filho Nathan estabeleceu o banco de Londres, e o filho mais novo, Jakob, estabeleceu o banco de Paris em 1811. A família Bauer mudou formalmente seu nome para Rothschild (que significa "escudo vermelho" e provavelmente a insígnia da causa Rosacruz) após a chegada de Nathan em Londres para se distanciar do anti-semitismo. Enquanto em Londres, Nathan propositalmente estabeleceu um grupo estável de agentes (ricos e secretos) para operar suas operações de longo alcance.¹²

Este conceito diabólico de estabelecer estábulos estratégicos de agentes ricos pelos Sábios Anciões tem muitos tentáculos ocultos em todos os aspectos da vida. A Maçonaria atua para garantir que todos os governos atuem como fantoches para instalar seus planos secretos, nomeando apenas bolsistas para agências e departamentos governamentais; isso inclui presidentes. Eles chantageiam implacavelmente todos aqueles que não respondem como fantoches. A Maçonaria garante ainda que seus agentes controlem todas as agências policiais do mundo. Outros agentes utilizam liberalismo, liberdade, liberdade e fraternidades secretas para cegar a sociedade. Eles degradam diligentemente a sociedade com doutrinas degeneradas, várias imoralidades, álcool e outros vícios.¹³

As operações de longo alcance começaram com alianças estratégicas com famílias influentes que existem até hoje. Em 1814, os Rothschilds estabeleceram laços comerciais formativos com os Warburgs de Hamburgo, Alemanha. Em 1785, eles estabeleceram laços estreitos com a família Schiff. Jacob Henry Schiff imigrou para a América em 1865, juntando-se à empresa de investimentos de Abraham Khun. Jacob casou-se com a filha de Solomon Loeb, chefe da Khun Loeb and Company de Nova York, em 1875. Jacob Schiff foi promovido a chefe de Khun Loeb em 1885, com a morte de Solomon Loeb.¹⁴ Solomon Loeb e Abraham Khun se casaram com as irmãs um do outro. Felix Warburg casou-se com a filha de Jacob Schiff, Frieda. Paul, irmão de Felix Warburg, casou-se com a filha de Solomon Loeb, Nina, da segunda esposa de Loeb. Otto Kahn, outro sócio da Khun and Loeb, casou-se com um dos investidores originais da Goldman Sachs and Company. Dois dos filhos de Sach se casaram com duas filhas de Goldman.¹⁵

Essas famílias foram, e ainda são, proeminentes nas finanças americanas.

É importante apreciar o quão longe essas famílias foram para

manter a riqueza e o controle dentro de um círculo próximo de famílias estrategicamente alinhadas, todas no espírito Rex Deus e gnóstico das genealogias, que operavam como braços estendidos para o império Rothschild, o estábulo secreto de agentes que discutimos.

O poder do império Rothschild continuou a alcançar através do Atlântico e na América, onde os Rothschilds fundaram uma empresa em sua infância, a Standard Oil. A família que possuía e ainda mantém o controle da Standard Oil é a potência americana da Rockefeller. O império Rockefeller, por causa disso, de acordo com Gary Kah, deve sua riqueza, lealdade e poder aos Rothschilds.¹⁶ Trabalhando através de Wall Street e seus parceiros estratégicos de Khun Loeb and Company, junto com JP Morgan, os Rothschilds financiaram JD Rockefeller por meio do City Bank of Cleveland, uma filial do império Rothschild, para que ele pudesse criar a Standard Oil.¹⁷ Os Rockefellers são globalistas e maçons renomados. Hoje, os Rockefellers controlam quatro das sete maiores empresas de petróleo do mundo, que incluem Exxon, Standard Oil, Chevron, Mobil, Phillips 66, Marathon e Texaco; e controlam mais 321 outras empresas de petróleo.¹⁸

Da mesma forma, os Rothschilds financiaram Edward Harriman (Union Pacific Railroad) e Andrew Carnegie (US Steel).¹⁹ Carnegie, um escocês, fez sua primeira fortuna em parceria com George Pullman (vagões Pullman), que vendia vagões para as empresas ferroviárias. Questiona-se, então, sobre a conexão nesta conjuntura de Edward Harriman da Union Pacific com o primeiro empreendimento de Carnegie. Carnegie então reuniu um consórcio de escoceses em Pittsburg que comprou a maioria das empresas siderúrgicas existentes, formando a Carnegie Steel, que mais tarde se tornou a US Steel,²⁰ e tudo foi financiado pelos Rothschilds e seu estábulo de agentes.

Carnegie Steel, então (e não coincidentemente), tornou-se o protótipo quintessencial para a corporação industrial moderna, controlando todos os aspectos da produção como um negócio completamente integrado, ou “verticalmente integrado”. A Carnegie Steel também introduziu o conceito de economia de escala na produção. John Rockefeller aprendeu, adotou e aplicou esses conceitos com a Standard Oil. A Carnegie Steel foi vendida em 1901 para ninguém menos que o famoso JP Morgan, e os rendimentos da Carnegie foram de 300 milhões de dólares livres de impostos.²¹

A JP Morgan Company também mantinha uma importante parceria com o império Rothschild. A família Morgan mantinha grandes laços com os Rothschilds britânicos e, portanto, tornou-se agentes secretos para eles. Os Rothschilds

preferiu operar anonimamente por meio da JP Morgan Company na América, bem como por meio de Khun and Loeb e da Goldman Sachs Company. Ainda hoje, o legado de Morgan tem tentáculos que exercem enorme influência nos teatros de negócios e políticos. Os funcionários da Morgan possuem grande participação no diversificado conjunto de sociedades secretas de hoje. À medida que a liderança de Morgan oscilava, eles foram substituídos pela família Rockefeller como a força financeira e política dominante.²²

Os Rothschilds, trabalhando através dos Rockefellers e Morgans, ganharam um controle estrangulante sobre as corporações americanas e o poder, todos os que exercem esse poder para fins globalistas, assim como os Rothschilds foram capazes de fazer na Europa. O eixo Rockefeller-Morgan-Rothschild criou um poderoso rolo compressor que é incomparável no mundo de hoje, todos trabalhando resolutamente para a agenda da Rex Deus. Vamos agora explorar brevemente a agenda globalista financiada e nutrida pelos Rockefellers, Morgans e Rothschilds.

Tirar o controle das mãos do povo e de seus governos para que um grupo de elite de potentados possa perpetuar o poder durante uma década administrável de governos fantoches é a pedra angular da doutrina globalista. Os globalistas pretendem fornecer um verniz fino de democracia, sob o qual um núcleo privilegiado de potentados ditará a política mundial, assim como pretendem fornecer um verniz fino semelhante de capitalismo de livre mercado global, onde outro grupo central predeterminado de corporações controladas por Adeptos irá floresceram como oligopólios dentro de várias indústrias (socialismo progressivo, patrocinado pelo Estado e corporativo: a reencarnação de esquerda de Hitler, o socialismo fascista - nazismo). É por isso que vemos democracias defendendo o conservadorismo físico mal aplicado, em parceria com o socialismo público nas questões sociais. A Nova Atlântida será um mundo projetado para refletir o modelo organizacional antediluviano, por meio do qual as elites ricas e poderosas da sociedade, os Adeptos, guardarão e manterão a maior parte da riqueza, poder e conhecimento por meio do controle de oligarquias e governos poderosos para seus próprios interesses. Esses Adeptos gananciosos e famintos por poder escondem sua agenda sob um véu de alegorias religiosas e socialismo econômico que eles distribuem como ópio para as massas mundanas, ignorantes e indignas.

As forças maçônicas / Rex Deus não se importam se o governo é democrático ou uma ditadura, pois elas irão e irão controlar ambos, geralmente por meio de alavancas de poder econômico na forma de dinheiro emprestado a governos díspares. A Rex Deus, então, impõe sua própria forma

única de engenharia social, em parceria com o conservadorismo físico,
projetada para aprimorar e

promover seus objetivos finais de livre comércio e globalismo. Os grupos globalistas díspares operam coletivamente a partir de uma visão predeterminada, diligentemente ditada por uma assembleia coesa de Adeptos, que foi identificada com muitas organizações poderosas, incluindo a Nova Ordem Mundial, o Comitê dos Trezentos, os Illuminati e a Fraternidade Secreta.²³

Alguns acreditam que esta poderosa assembléia ocultista de Adeptos é guiada por inteligências não humanas, descritas como guardas de prisão ou zeladores²⁴ (guias espirituais, demônios e / ou anjos caídos e / ou alienígenas). Tudo isso é consistente com o testemunho dos Rosacruzes, os mais iluminados da Maçonaria, e dos Illuminati, que secretamente planejam e coordenam toda essa sedição, pois também conversam regularmente com guias espirituais,²⁵ a quem eles secretamente reconhecem como anjos caídos e demônios. E não nos esqueçamos da Nova Era e dos líderes religiosos teosóficos, que conversam regularmente com seus guias espirituais sobre-humanos, os Avatares.

A jogada mais ousada até o momento na marcha para o globalismo tem sido a usurpação das alavancas de poder que controlam a prosperidade econômica. Com isso, quero dizer o estabelecimento dos Bancos de Reserva Federal / bancos centrais das grandes economias ocidentais, em conjunto com o Banco Mundial, em parceria com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Todos são dominados, manipulados e controlados pelas forças maçônicas / Rex Deus / globalistas. Os bancos centrais do mundo, não os governos eleitos, agora controlam a política econômica. Deve-se notar com particular relevância que o primeiro ato de Tony Blair e seu governo trabalhista na Grã-Bretanha foi estabelecer o Banco Central da Inglaterra, abrindo mão das alavancas de controle econômico da Grã-Bretanha, o último bastião do bom senso entre os governos ocidentais.

O FMI e o Banco Mundial perpetuam uma estratégia sinistra nas nações mais pobres do mundo. Essas organizações emprestam dinheiro aos países até quase levarem os países mais pobres à ruína econômica. Como traficantes e cafetões, primeiro eles viciam irrevogavelmente a vítima no narcótico de crédito, garantindo que essas nações sejam completamente dependentes para sua sobrevivência da continuação do crédito sendo concedido, pois eles não são mais capazes de administrar suas dívidas ou os enormes juros associados com isso. Então, esses cafetões globalistas impõem sua vontade às vítimas dependentes, manipulando ou coagindo-as a quaisquer políticas globalistas que estejam em voga no momento, por medo de serem cortados do fornecimento de crédito.

Pode-se supor corretamente que a oferta monetária globalista viciou

simultaneamente as grandes nações ocidentais de maneira semelhante

através do financiamento deficitário imprudente de seus orçamentos nas décadas de 1970 e 1980 e mais uma vez na esteira do colapso global de 2008. O conservadorismo físico será mais uma vez imposto ao lado do socialismo global, por medo de que os títulos da dívida não sejam renovados a menos que as nações endividadas capitulem diante da agenda globalista.

Tudo isso é mais um tentáculo da conspiração Rex Deus. Os membros da Rex Deus se cercam dos economistas, banqueiros, industriais e capitalistas mais bem formados - todos educados em universidades especiais e elitistas - e ao longo dos séculos conquistaram o controle da maior parte da riqueza do mundo. O dinheiro é então emprestado a governos e capitalistas, que se tornam seus escravos econômicos, pois não podem pagá-lo, levando à falência muitas nações, todas para garantir sua lealdade. Tudo isso foi aperfeiçoado no século XX por meio de bancos centrais fundados secretamente que controlam o suprimento de dinheiro mundial.²⁶

Alguém realmente acredita que algum de seus governos estaduais / provinciais ou federal tenha realmente algo a dizer sobre suas políticas econômicas, incluindo o comércio? A resposta, claro, é não." Todas essas políticas são ditadas e controladas pelos poderosos globalistas. É por isso que hoje não importa qual partido ou líder está no poder, pois suas políticas econômicas são idênticas em todas as aplicações práticas. Por causa de suas dívidas, os governos recebem suas ordens de marcha e política daqueles que controlam o dinheiro. Se a dívida não for suficiente para controlar a política governamental, então a infiltração completa dos governos em todos os níveis pelos maçons e outros globalistas garante que a vontade espúria seja executada. Os potentados mais poderosos, que incluem os Rothschilds, Morgans e os Rockefellers, apóiam os globalistas. É por isso que os políticos seguem um conjunto de princípios pastorais em suas plataformas e implementam habilmente diferentes doutrinas e políticas assim que chegam ao poder. Basta olhar para Bill Clinton e Jean Chretien no que diz respeito ao Nafta e ao livre comércio como prova.

Entre as primeiras dessas instituições espúrias e globalistas estava o Federal Reserve na América. Este bastião mais importante da liderança econômica ocidental foi estabelecido por meio de esforços persistentes pela Maçonaria Iluminada em parceria com o eixo Rothschild-Rockefeller-Morgan. Os Morgan trabalharam em estreita colaboração com os Rockefellers para conceber a fundação de um cartel bancário. Eles fizeram isso em uma reunião secreta realizada em 1910 no resort particular de JP Morgan, em uma ilha na costa da Geórgia.²⁷ Seus esforços subversivos foram recompensados, com a suspeita passagem e encenação do

A Lei do Federal Reserve Bank, enquanto parlamentares opositores, já havia sido adiada para a temporada de férias de Natal, garantindo aos iluministas europeus um papel permanente nas finanças dos Estados Unidos e em seu destino econômico de fato.²⁸

Poucos sabem que o Federal Reserve Bank dos Estados Unidos é propriedade privada, pois esse fato é mantido em relativo sigilo. A maioria acredita que o Federal Reserve é propriedade do governo e dirigido pelo governo, mas não é. É uma empresa privada mantida por acionistas, cujos nomes são mantidos em segredo por meio da Lei do Federal Reserve. No entanto, veio à luz que os Rothschilds e os Rockefellers são os acionistas mais importantes e influentes do Federal Reserve.²⁹

Os oito maiores acionistas do Federal Reserve são um grupo intrigante de parceiros estratégicos secretos. Em primeiro lugar, existe o Banco Rothschild de Londres e Berlim. Depois, há os irmãos Lazard, donos do Banco de Paris. Em seguida, temos o Banco Israel Moses Seif da Itália, seguido pelo Banco Warburg de Hamburgo e Amsterdã, com quem os Rothschilds são parceiros. Temos então o Lehman Brothers (que costumava ser dono do Bank of New York), bem como o Kuhn / Loeb Banks de Nova York, que também tem os Rothschilds como sócios. E, é claro, não devemos ignorar o Chase Manhattan Bank de Nova York, que é propriedade dos Rockefellers e se fundiu com o Citi Bank. Finalmente, existe o Goldman Sachs Bank de Nova York. Espere que o Lehman Brothers saia reorganizado da falência como uma poderosa empresa Phoenix ou que eles permaneçam em partes dentro de um desses poderosos bancos. Só se pode interpretar essa instituição pelas lentes de seus poderosos acionistas capitalistas, todos estrategicamente alinhados por centenas de anos como um gigante Leviatã globalista, inclinado a políticas globalistas tendenciosas. Os outros bancos centrais do mundo contêm os mesmos tipos de acionistas.

Para esse fim globalista, os governos foram coagidos pelo cartel bancário a abrigar uma enorme riqueza criada pelos lucros dos bancos por meio do estabelecimento de fundações sediciosas e isentas de impostos. Os lucros dos bancos globalistas são lavados neles, onde são, por sua vez, investidos em outras corporações que influenciarão ainda mais a economia global. Por esse esquema diabólico, uma elite de poucos potentados / Adeptos capitalistas influencia e manipula cada vez mais a economia global, assim como os chamados think tanks, também criados pelas mesmas forças globalistas, influenciam as opiniões do grande público. As fundações privadas, completas com as leis necessárias, servem como paraísos fiscais para a enorme riqueza do cartel bancário internacional³⁰ controlado pela Rex Deus

e a família Rothschild, todos para financiar o governo mundial. O poder dos Rockefellers, Warburgs, Schiffs e Morgans agora mudou para suas gigantescas fundações globais.³¹



SECRET SOCIETIES AND THE NEW AGE OF ATLANTIS

Mais tarde, alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e coisas ensinadas por demônios. Esses ensinamentos vêm por meio de mentirosos hipócritas, cujas consciências foram cauterizadas como ferro em brasa. Eles proíbem as pessoas de se casarem e ordenam que elas se abstenham de certos alimentos.

—1 Timóteo 4: 1-3

A organização política mais importante gerada pelo cartel bancário e pelas forças globalistas, segundo Gary Kah, é o Conselho de Relações Exteriores (CFR).¹ Quem criou o CFR? O que o torna tão poderoso? Qual é a sua agenda oculta?

A propaganda do CFR agora influencia de forma esmagadora a política globalista.² O CFR é o epicentro contemporâneo para a união política mundial. O CFR surgiu de uma reunião secreta realizada durante a Primeira Guerra Mundial. O presidente Woodrow Wilson formou um grupo, The Inquiry, para planejar soluções de pós-guerra de natureza globalista e centradas na remoção de barreiras nacionais e econômicas e na abertura e no livre comércio.³ Após o fim da Primeira Guerra Mundial, nas negociações de paz em Paris, Wilson encarregou Edward House de organizar um jantar para abordar a ideia de formar um instituto para orientar a política externa.⁴ Os grupos Inquiry, Fabian Society e Rhodes Round Table liderados por Lord Milner formaram posteriormente o Instituto de Assuntos Internacionais dos Estados Unidos e o Instituto Real de

Assuntos Internacionais na Inglaterra.⁵ Em 21 de julho de 1921, a entidade americana mudou oficialmente seu nome para Conselho de Relações Exteriores, com um edifício doado para sua causa pela família Pratt da Rockefeller Standard Oil.⁶

O presidente fundador do CFR foi John Davis, advogado pessoal do JP Morgan; o vice-presidente, Paul Cravath, era um advogado que representava as propriedades da Morgan. O financiamento do CFR é derivado de um clã de banqueiros que consiste em JD Rockefeller, JP Morgan, Bernard Baruch, Jacob Schiff, Otto Kahn e Paul Warburg. O financiamento de hoje deriva principalmente do Rockefeller Brothers Fund, Starr Foundation, Pew Charitable Trusts, Ford Foundation, German Marshall Fund, McKnight Foundation, Dillion Foundation, Xerox, GM, Texaco e Bristol-Meyers Squibb;⁷ todas essas fundações são isentas de impostos e financiadas por bancos. David Rockefeller esteve intensamente envolvido com o CFR, junto com os Bilderbergers e a Comissão Trilateral.⁸

O CFR é a organização de origem que dirige a maioria das outras organizações globalistas poderosas. Publica Foreign Affairs, a revista de maior prestígio lida em política externa. Greer a chama de a principal instituição de formulação de políticas da classe alta americana.⁹ O CFR inclui 2.670 bolsistas dos principais líderes do governo, negócios, educação, trabalho, forças armadas, mídia e bancos. O CFR tem trinta e oito organizações afiliadas, conhecidas como Comitês de Relações Exteriores. O almirante Chester Ward, ex-membro do CFR, adverte que o objetivo do CFR é provocar a rendição da soberania nacional e a independência natural dos Estados Unidos. Alguns acreditam que as organizações CFR e Trilateral são o veículo atual (Rex Deus) para gerar o governo mundial.¹⁰

Indivíduos notáveis que dominaram os governos americanos anteriores estiveram neste comitê.¹¹ A administração Clinton incluiu mais de cem membros do CFR desde o início e nomeou tantos membros do CFR como embaixadores quanto possível.¹² Clinton foi considerado escolhido por sociedades secretas, de acordo com Marrs, como candidato a concorrer à presidência. Clinton também é membro do CFR e da Comissão Trilateral. Na eleição presidencial de 2000, tanto Gore quanto Bush tinham fortes laços familiares com o CFR por meio de seus respectivos pais, e Gore é membro do CFR.¹³ A administração Bush foi bem representada com companheiros do CFR, a julgar por seu gabinete,¹⁴ assim como o CFR agora controla o governo de tendência globalista de Obama. George W. Bush seguiu muitos de seus conselhos de seu

pai, que serviu no CFR, assim como o vice-presidente Richard Cheney e o secretário de Estado Colin Powell.

A Comissão Trilateral é especializada em promover o governo mundial por meio do incentivo à interdependência econômica entre as superpotências. É um derivado do CFR que começou com a bênção do CFR e do Bilderberger na propriedade Rockefeller em Tarrytown, Nova York, em 23 de julho de 1972.¹⁵ A comissão foi formada por Rockefeller, junto com Henry Kissinger e o futuro Conselheiro de Segurança Nacional de Carter, Zbigniew Brzezinski,¹⁶ e inspirou-se no livro de Brzezinski entre as duas idades.¹⁷ Carter, de acordo com Sylvia Browne, era um governador desconhecido até que a Comissão Trilateral o financiou e popularizou, garantindo que Carter se tornaria presidente.¹⁸ O CFR geralmente lidera essa organização;¹⁹ os membros devem, entretanto, derivar das três superpotências econômicas - América do Norte, Europa e Japão - para promover uma melhor cooperação.²⁰

De acordo com Kah, a Comissão Trilateral acredita em um global governo, um sistema monetário global e uma política tributária global.²¹ Representa o socialismo global construído sobre aqueles que subsidiam esses princípios. Espere que as nações ocidentais no futuro sejam escravizadas para apoiar as nações que não têm nada no mundo.

A organização Bilderberger da Europa é mais um grupo de intriga altamente influente patrocinado pelos bancos, os Rothschilds e os Rockefellers, junto com outras forças globalistas.²² Alguns maçons poderosos consideram os Bilderbergers a sociedade secreta mais clandestina e sinistra de todos.²³ É composto por aproximadamente cem membros da elite do poder dos países da OTAN, mantendo sua liderança entre os membros do CFR. Foi inicialmente financiado pelo National City Bank, Morgan Trust, Standard Oil, Ford e Dupont.²⁴

Em 1937, o Príncipe Bernard se casou com a Princesa Julianne da Holanda,

tornando-se um acionista majoritário da Shell, junto com Lord Victor Rothschild.²⁵ Os Bilderbergers foram fundados em 1954 pelo Príncipe Bernard, a pedido de Lord Victor Rothschild, para reunir as figuras mais poderosas do mundo uma vez por ano para se reunir em uma agenda que sempre é mantida em segredo.²⁶ As fundações Rockefeller e Ford (isentas de impostos), por sua vez, financiam esse enclave clandestino de potentados.²⁷ Os Bilderbergers nada mais são do que um CFR não oficial expandido para escala internacional, de acordo com Neal Wilgus.²⁸ A Comunidade Econômica Européia (CEE) e sua confederação política é a

resultado de uma trama bem planejada pelos esforços de Bilderberger.

A Fundação Bilderbergers foi incorporada para trazer a união de todas as nações europeias em uma entidade econômica, geopolítica e militarista. A causa deles, de acordo com Marr, assim como é a causa do CFR, é fazer um governo mundial sob o mesmo modelo. Muitos dos membros do Bilderbergers incluem ou incluíram o Who's Who da realeza europeia e a elite mundial,²⁹ como Nelson Rockefeller, Henry Kissinger, Cyrus Vance, Donald Rumsfeld, Gerald Ford, Helmut Schmidt, Giscard D'Estaing, Edmond De Rothschild, Príncipe Bernard, Henry Grunwald (Time Magazine) e Henry Heinz da HJ Heinz Company.³⁰ Participantes mais recentes dessa reunião foram George Bush, Sr. e Jr., Bill Clinton, Margaret Thatcher, John Major, Tony Blair, Bill Gates, David Rockefeller, Conrad Black e Steven Spielberg.³¹

Devemos incluir na mistura de organizações elitistas globalistas o renomado e infame Clube de Roma, formado em 1968.³² Esta organização contém menos de cem membros, todos membros do CFR.³³ O Clube de Roma é acusado por alguns de se reportar ao pouco conhecido (Snake) Committee of 300. Ele afirma compreender a problemática de como o mundo sobreviverá à poluição, guerra, desenvolvimento industrial, superpopulação e problemas semelhantes.³⁴ Eles afirmam possuir as chaves para a paz mundial e a prosperidade global por meio do governo mundial.³⁵

Em 1973, o Clube de Roma encomendou um relatório completo com planejou e antecipou problemas apocalípticos e ofereceu modelos de resolução correspondentes e supostamente engenhosos para o futuro pico do petróleo planejado, explosões populacionais e os desastres de aquecimento global sempre populares.³⁶ O objetivo furtivo desta organização é supervisionar a regionalização e, em seguida, a unificação de todo o mundo, que ela dividiu tortuosamente em dez regiões políticas e econômicas. Gary Kah avalia a classificação desta comissão como um nível acima dos Bilderbergers,³⁷ mas ainda é uma organização gerada pela Rex Deus.

Uma última organização secreta de intriga que exige anotação é a ordem ultrassecreta de George Bush, Sr., a Caveira e Ossos. Esta é uma ordem fraterna secreta que só funciona na Universidade de Yale. De acordo com Marrs, seus membros graduados formam o círculo interno de capa e espada dentro do CFR que controla o CFR. Marrs observa que os pesquisadores apontam que o pedido foi chamado de trampolim para o CFR, Bilderbergers e o

Organizações trilaterais. O emblema que anuncia a Caveira e Ossos é o brasão dos Illuminati, enquanto sua insígnia é a bandeira dos Cavaleiros Templários. Os membros são chamados de “cavaleiros”, inspirados nos Cavaleiros Templários. William Huntington Russell e Alphonso Taft, pai de William Howard Taft, que mais tarde se tornou presidente, importou a ordem da Alemanha em 1832.³⁸

Alguns membros proeminentes dessa sociedade secreta foram Henry Stimpson (Secretário de Estado de Roosevelt), Averill Harriman, Henry Luce (o editor) e J. Richardson Dilworth (o antigo gerente da fortuna Rockefeller). Outros incluem Low, Taft, Forbes, Coolidge e Delano. The Skull and Bones era uma agência de recrutamento político centrada em Harriman, Whitney, Vanderbilt, Lord, Taft, Bundy, Rockefeller,³⁹ Famílias Perkins, Stimson, Weyerhaeuser, Gilma, Wadsworth, Payne, Davidson, Pillsbury, Sloane, Phillips e Brown.⁴⁰ As famílias e empresas Morgan e Rockefeller foram, e são, bem representadas nesta ordem.⁴¹ George W. supostamente nomeou onze membros da Caveira e Ossos para sua administração.⁴²

Apenas quinze membros por ano são iniciados, limitando o total de membros ativos de 500 a 600 por vez.⁴³ Todos são dínamos políticos e gigantes corporativos; ser Skull and Bones equivale a se socializar com a elite mundial. Com ênfase explícita em sua herança familiar e linhagem de sangue, eles organizam casamentos para “proteger e avançar seus pseudo-sangue genético”, enquanto essas famílias mescladas ajudam e apóiam umas às outras em suas buscas por domínio financeiro, político e genético.⁴⁴

O que devemos entender é que essas forças espúrias estão de fato agindo em todos os governos nacionais, em todos os níveis do mundo, incluindo as Nações Unidas, que é uma das ramificações globalistas de maior sucesso. A seguir está uma lista de presidentes e candidatos presidenciais americanos proeminentes, juntamente com suas conexões globalistas, como um testemunho desta conspiração.⁴⁵

Roosevelt / Mason	Bush, Sr./CFR-Illuminati,	Trilateral,
Truman / Mason	Skull e	Ossos
Kennedy / CFR	Adlai	Stevenson / CFR
Johnson / Mason	Goldwater / Mason	
Nixon / CFR	McGovern / Mason, CFR,	Trilateral
Ford / Mason, CFR	Dukakis / CFR	
Carter / CFR,	Trilateral	Bush, Jr./CFR, Skull e Ossos,

Reagan / MasonKerry / CFR, Skull e Ossos

Os seguintes presidentes adicionais eram todos maçons:

George Washington	Andrew Johnson
James Buchannon	William McKinley
James Garfield	James Monroe
Warren Harding	James Polk
Andrew Jackson	Teddy Roosevelt ⁴⁶

A fundação de organizações geopolíticas / econômicas com pirâmides maçônicas de dinheiro é um aspecto do globalismo, mas não devemos esquecer seu segundo pilar de influência: think tanks. Não deve ser surpresa que as Fundações Rockefeller sejam as fontes desses think tanks norte-americanos e os financiem para serem divisões de propaganda. Os objetivos principais desses think tanks são influenciar e manipular a educação e a opinião pública por meio da produção de estudos e relatórios que promovam os ideais globalistas. Eles incluem ainda um objetivo secundário sinistro, a degradação da credibilidade cristã. De acordo com Kah, os think tanks não estão preocupados com a verdade ou o fato, apenas suas ambições políticas de promover o globalismo em face de seu inimigo, o Cristianismo, são muito importantes.⁴⁷

Kah afirma que as descobertas desses think tanks são geralmente teorias de engano inventadas e sem suporte que a mídia então cita como fatos para persuasão da opinião pública. Os sistemas educacionais imprimem esses enganos como fatos nos livros didáticos para enganar diabolicamente os jovens, preparando suas mentes ingênuas para a união mundial.⁴⁸ Essas conclusões não são as duras ilusões de um conspirador paranóico; os fatos estão disponíveis para que todos os leiam. Lembre-se de que a estratégia tripla para o governo mundial está sendo travada por meio da Maçonaria, da educação e da infiltração na igreja cristã. Os agentes estáveis da Rex Deus inspiram essas operações secretas. A sedição documentada da Rex Deus é impor teorias científicas não comprovadas, através das escolas, como fato e então empregar a imprensa para fazer lavagem cerebral maliciosamente nas massas, habilmente respaldando as mentiras. Rex Deus aponta para suas duas maiores conquistas como darwinismo e marxismo,⁴⁹ provavelmente seguido por socialismo, nazismo e o aquecimento global emergente e decepções da superpopulação. Hitler acreditava firmemente no darwinismo social.

Darwin não era o acadêmico objetivo e secular para o qual foi canonizado; ele era amigo íntimo de Max Muller, que traduziu os Rig Vedas.

Darwin foi profundamente influenciado pelo misticismo, freqüentemente assistindo a sessões espíritas com George Elliot.⁵⁰ A evolução provavelmente emanou do preconceito oculto de Darwin e da devoção ao misticismo e às escrituras dos Upanishad, Samkhra. Esta é uma filosofia de prisão do mundo material do ateísmo terreno, uma filosofia perene, como Armstrong a apresenta, onde os humanos são perpetuamente amaldiçoados a nascer e morrer na natureza, mas o espírito evolui (para a divindade) através do processo eterno.⁵¹ Assim, Darwin desenvolveu uma filosofia depreciativa e degradante, financiada pela Royal Society, para rejeitar o monoteísmo.

A tarefa da educação é destruir o Cristianismo e preparar o mundo para aceitar o governo mundial sem violência. Os educadores estão conseguindo direcionar as mentes das massas a acreditar em vãs concepções, teorias fantásticas e ideias progressivas manifestadas em todas as formas de literatura e entretenimento, que são, de acordo com os escritores da Rex Deus, Os Anciãos de Sião, "insensatas, abomináveis, e sujeira, tudo para obscurecer a verdade real dos verdadeiros objetivos. ”

A imprensa e a mídia também são redigidas em apoio a essas causas. A mídia tem sido alvo de liberais encomendados pela Maçonaria. As organizações de mídia estão ligadas ao sigilo profissional, uma “solidariedade maçônica” que atua como guarda vigilante sobre os ideais maiores. A Rex Deus e a Maçonaria usam a mídia para permanecerem desconhecidos, garantindo que a mídia apóie suas teorias grandiosas e inventadas, como o darwinismo⁵² e aquecimento global.

O pessoal do CFR agora domina e controla a educação em todo o mundo. O primeiro objetivo era promover o socialismo e o globalismo no sistema educacional, preparando a juventude para a Nova Babel. O crescente Fundo Rockefeller tem uma estratégia mundial com uma perspectiva global explícita e uma ênfase na convergência das estruturas nacionais e internacionais.⁵³ As instituições educacionais adotaram os pontos de vista de John Dewey, o pai da educação progressiva. Kah descreve Dewey como um ateu declarado que não acreditava em absolutos morais (Cristianismo).⁵⁴ A segunda diretriz na preparação para a Nova Babel é a descristianização da juventude do mundo por meio do sistema educacional, de acordo com os pontos de vista adotados por Dewey.

Uma vez que as pessoas atingem a idade adulta, elas foram completamente doutrinadas contra o pensamento cristão, adotando assim doutrinas sustentadas por crenças e religiões espúrias, completas com o ideal de unidade mundial a qualquer custo! Nossos jovens foram bem preparados para as revelações gnósticas que quebrarão o Cristianismo moderno em pedaços por meio da deificação de Jesus. O

a mídia é encorajada a desacreditar o Cristianismo com as expressões e alegações mais perturbadoras e sem princípios,⁵⁵ que incitaria violência e revolução se expressa contra qualquer outra religião. O Cristianismo deve ser destruído para que o mundo inteiro aceite o futuro Anticristo.

O papado é a única força real que a Rex Deus reconhece como uma ameaça legítima. A Rex Deus planeja destruir o clero e o sacerdócio católicos, arruinando a missão católica na terra, bem como o equilíbrio do Cristianismo, deixando apenas um remanescente irreconhecível. Assim que o tribunal papal e o cristianismo forem destruídos, a Rex Deus virá correndo em sua defesa para evitar mais derramamento de sangue⁵⁶ e remodelar os remanescentes em sua nova religião universal.

As organizações ambientais também são patrocinadas por sinistras forças globalistas que buscam agendas globalistas. Os globalistas têm como alvo o ambientalismo, sabendo que é a plataforma perfeita para promover doutrinas globais por causa das opiniões emocionais e fortes que as pessoas têm sobre a questão do meio ambiente. A questão ambiental tem o poder intrigante de cruzar todas as fronteiras nacionais, políticas e religiosas para unir as pessoas de um extremo ao outro da terra. O objetivo final de todos esses grupos verdes, além dos objetivos ambientais óbvios, é formar uma organização mundial para vincular todas as nações e todos os povos às políticas e leis ambientais globais. Questiona-se sobre a precisão das estatísticas e os motivos de pessoas e grupos, como Al Gore, que assumiram o aquecimento global como sua agenda.

Uma dessas agências ambientais de grande destaque em São Francisco, a Fundação Gorbachev, é um pára-raios para consolidar o ambientalismo com o governo mundial. Evidentemente, Gorbachev se esforçou para criar uma Perestroika figurativa e global. Sua organização, que tem enorme influência global, é parceira do globalismo com um plano para a aquisição do mundo. A Fundação Gorbachev também criou a Carta da Terra, um dos Dez Mandamentos para o comportamento humano no meio ambiente que deve ser adotado em um futuro próximo.⁵⁷

O panteísmo globalista foi reinventado como Teosofia pela lendária Helen Petrovina Blavatsky e o Coronel Henry Steel Olcott em 17 de novembro de 1875, em Nova York.⁵⁸ Blavatsky nasceu um aristocrata russo. Ela passou a infância estudando ocultismo na biblioteca de seu bisavô, o príncipe Paul Dolgorouski. Dolgorouski foi um alto iniciado no Rito da Estrita

Ordem de observância. Helen ingressou na Fraternidade Egípcia de Luxor no Cairo, onde se tornou uma talentosa ocultista com conhecimento enciclopédico. Blavatsky estava em contato próximo com todos os ocultistas mais influentes de seu tempo, durante o qual a Irmandade Hermética de Luxor e a Ordem Hermética da Golden Dawn foram as ordens teosóficas mais importantes fornecendo treinamento oculto.⁵⁹

Blavatsky publicou uma enorme obra sobre mitologia antiga, *Isis Unveiled*. Seu trabalho final, *The Secret Doctrine*, é um comentário sobre o livro de Dzyan, supostamente escrito em Atlantis. Blavatsky acreditava que havia cinco raças inteligentes para ocupar a Terra; nós somos o quinto, enquanto os atlantes (gigantes) eram o quarto.⁶⁰

Durante a Idade Média, a filosofia teosofista foi alojada na Maçonaria, misticismo medieval e Rosacruzianismo.⁶¹ Segundo Peter Marshall, a Sociedade Teosófica adotou as tradições alquímicas e herméticas para construir uma ponte entre a ciência e a religião, empenhando-se em desenvolver os poderes espirituais da humanidade.⁶² A teosofia evoluiu para se tornar o núcleo de uma fraternidade universal⁶³ e é uma síntese definitiva de todas as religiões; ela se declarou a ultra-religião universal e abrangente do futuro.⁶⁴

A base da teosofia foi originalmente estabelecida no budismo esotérico e continha uma hierarquia de Mestres Secretos, ou Avatares.⁶⁵ A filosofia teosofista é conspícua, de acordo com a Enciclopédia Americana, entre os sistemas religiosos da Índia, China e Egito. Esses Adeptos, Sábios e Mestres Secretos são reverenciados como "homens altamente evoluídos" que adquiriram o poder divino⁶⁶ e que se esforçam para desenvolver o Novo Homem na terra. Blavatsky conduziu sessões espíritas nas quais revelou cartas desta Ordem dos Mestres ascendida, a quem se referia vicariamente como a Grande Fraternidade Branca.

A evolução da alma (espírito) está no cerne da religião teosofista. Os teosofistas acreditam que quando a Centelha de Vida, a alma em evolução, reencarna na forma de vida mais elevada em número suficiente, a humanidade ascenderá a um plano superior de ser. Os teosofistas acreditam ainda que o ethos humano primeiro assumiu a forma humana em outros planetas que não a Terra. O último planeta foi Marte, e o próximo planeta será Vênus. No final desta era, os teosofistas acreditam que humanos dignos ascenderão para se tornarem os "arquitetos" dos universos futuros,⁶⁷ como Lúcifer. Números incontáveis carregaram a tocha teosofista nos últimos

século, incluindo muitos dignitários poderosos de nossa época. O movimento da Nova Era de hoje, de acordo com John Michael Greer, nada mais é do que “Teosofia mais”, extraindo toda a sua inspiração do ocultismo da Teosofia do século passado.⁶⁸

Alice Bailey foi uma grande defensora da Sociedade Teosófica. Bailey fundou a Lucis Trust, originalmente conhecida como Lucifer's Press, uma ramificação da Sociedade Teosófica⁶⁹ projetado para publicar os ensinamentos de seus guias espirituais. Ela também fundou a Theosophical Network em 1961, que estabeleceu escolas e organizações misteriosas como a World Goodwill, que formou outra organização ocultista chamada World Union, todas dedicadas a implementar o governo mundial. As escolas arcanas de Bailey ensinam filosofia oculta recebida por Bailey de seus supostos guias espirituais tibetanos, Kuthumi e Djwal Khul, para iniciar um “Novo Grupo de Servidores do Mundo” para auxiliar os Mestres da Grande Loja Branca.⁷⁰ A Loja Branca nos sistemas teosofistas e ocultistas é uma Irmandade Secreta (Cobra) de Almas Avançadas que forma o governo oculto do mundo. Esta suposta e extremamente poderosa organização é mais conhecida no ocultismo como a Grande Fraternidade Branca. Kah descobriu que todos esses grupos estão diretamente ligados à Associação do Parlamento da Constituição Mundial.⁷¹

Bailey afirmou que a Maçonaria é a escola de treinamento para ocultistas avançados.⁷² A Lucis Trust e suas organizações derivadas estão conectadas aos mais altos níveis da Maçonaria. Os membros anteriores da Lucis Trust inquietantemente incluem David Rockefeller, Robert McNamara, Donald Regan, Henry Kissinger, Paul Volcker e George Shultz - todos membros do CFR e da Comissão Trilateral.⁷³ Todas as organizações globalistas se vinculam diretamente às organizações panteístas e maçônicas que se reportam à Grande Loja Branca. Todos são inimigos fanáticos da verdadeira fé.⁷⁴



THE ILLUMINATI

Novamente, você já ouviu dizer ao povo há muito tempo: “Não quebre o seu juramento, mas guarde os juramentos que fez ao Senhor”. Mas eu lhe digo: não diga palavrões; ou pelo céu, pois é o trono de Deus; ou pela terra, pois é seu escabelo; ou por Jerusalém, pois é a cidade do Grande Rei. E não jure pela sua cabeça, pois você não pode deixar um cabelo branco ou preto. Simplesmente deixe seu “Sim” ser “Sim” e seu “Não” ser “Não”; qualquer coisa além disso vem do maligno.

—Mateus 5: 33-37

Quem é o pequeno círculo clandestino conhecido como Illuminati, o infame 300 da Nova Ordem Mundial e a comissão que controla o CFR através da Caveira e Ossos?

Os Illuminati são uma organização luciférica sub-reptícia fundada em 1º de maio de 1776, em Ingolstadt, Baviera, pelo professor rebelde do cânone Adam Weishaupt, um proeminente maçom.¹ Weishaupt foi um estudante dedicado da filosofia liberal proposta por Voltaire e outros² que se opôs à tirania católica romana e seus governos fantoches.³ Os fundadores originais eram intelectuais da classe alta, todos com o desejo de se libertar do governo e da opressão religiosa. Conseqüentemente, os Illuminati se definiram como “os iluminados; aqueles iniciados nos ensinamentos secretos de Lúcifer, o portador da luz.” O termo Adepto identificava os membros augustos da Ordem dos Illuminati.⁴

Brown cita uma gênese anterior dos Illuminati que se mistura a outras fontes. Brown sugere que os Illuminati foram formados nos anos 1500, em Roma, por um grupo esclarecido de matemáticos, astrônomos e físicos para se opor às visões estreitas da Igreja Romana. Brown afirma que Galileu formou o primeiro think tank e se referiu a este comitê como os Iluminados, os "Illuminati", que lideraram este nobre grupo de intelectos. A Igreja Romana perseguiu implacavelmente essa organização elitista. Depois que Galileu foi colocado em prisão domiciliar, os Illuminati romanos degradaram-se em uma revolta completa, fugindo da Itália e desaparecendo em um disfarce profundo e subterrâneo. Este grupo underground ressurgiu mais tarde entre os pedreiros da Baviera, que incluíam os Rothschilds e os Bilderbergers. Subseqüentemente, os maçons adotaram os Illuminati como uma Irmandade da Baviera.⁵

O objetivo principal dos Illuminati é trazer a Nova Ordem Mundial.⁶ O segundo objetivo é destruir totalmente o Cristianismo por meio de sua própria religião de misticismo,⁷ provavelmente através da infiltração gnóstica de igrejas cristãs. Os Illuminati percebem que o Cristianismo deve ser enrolado antes que o governo mundial e a religião universal possam se estabelecer. De forma mais sucinta, o verdadeiro propósito dos Illuminati é destruir todas as religiões que não são panteístas, derrubar todos os governos nacionais e abolir toda a pobreza privada.⁸ O governo da Baviera concluiu que os Illuminati conspiraram para derrubar governos e abolir o cristianismo. Wilson escreveu que os Illuminati guardam de perto um de seus segredos mais íntimos: seu esquema sub-reptício para obliterar o Cristianismo, pois eles fingem ter a única religião verdadeira de Lúcifer.⁹ Ainda mais preocupante é que os Illuminati supostamente adotaram a filosofia de Maquiavel (1469-1527), que ensinou que "o fim justifica os meios". Os nazistas implementaram essa filosofia - com resultados horríveis.¹⁰

Os Illuminati se infiltraram na Maçonaria em 1782;¹¹ embora algumas fontes datem de 1777.¹² Weishaupt é apontado como um reformador maçônico. Este foi um casamento feito em um céu espúrio, pois o objetivo desde o início da Maçonaria era trazer a Nova Ordem Mundial. A fraternidade da Maçonaria patrocinada pela Rex Deus deu as boas-vindas a seus primos espúrios e místicos da devoção luciferiana enquanto saboreava a crença de Weishaupt de que os Illuminati foram criados para governar o mundo.¹³

Brown escreve que os Illuminati cresceram rapidamente dentro dos limites amigáveis da Maçonaria, evoluindo para uma sociedade secreta dentro de uma sociedade secreta, e

então, eventualmente, assumindo o controle total da organização. Os Illuminati exploraram a rede mundial da Maçonaria para sua própria agenda da Nova Ordem Mundial. Eles ainda utilizaram a ampla rede da Maçonaria para se infiltrar em todas as organizações elitistas ao redor do mundo, que incluíam organizações da Maçonaria de todos os tipos, os principais bancos e governos. Brown prossegue observando que os Illuminati, por meio de organizações da Maçonaria (verme do cancro), fundaram e financiaram os principais bancos, indústrias e universidades ao redor do mundo para propagar ainda mais sua agenda (radical).¹⁴

Aquele que sobe ao Nível de Perfeição, iluminação completa, é reconhecido como um Adepto. Este título é concedido a companheiros da ordem secreta dentro dos círculos mais íntimos da hierarquia maçônica, os Illuminati. Somente os Adeptos, Maçons Iluminados, conhecem os verdadeiros segredos; eles pertencem às organizações da Maçonaria e dos Illuminati.¹⁵ Lembre-se, os iluminados, os Adeptos, foram completamente iniciados nos ensinamentos secretos do portador da luz, Lúcifer.¹⁶ Escritores do início do século XX, como Nesta Webster e Augustin de Barruel, um padre jesuíta, argumentaram que os Illuminati eram apenas peões em um jogo maior manipulado por satanistas judeus.¹⁷ Os Iluminados, então, reportam-se diretamente aos autênticos Príncipes da Maçonaria, os satanistas judeus da Rex Deus.

Portanto, os Príncipes da Maçonaria constituem o primeiro círculo interno da

Illuminati e Rosacruzianismo. Os adeptos hereditários da Rex Deus são propositalmente selecionados de dentro da herança dinástica (linhagens) passada de geração a geração de pai para filho. Os escolhidos passam por uma lavagem cerebral desde a infância para garantir a compreensão total do conhecimento secreto, da religião e dos objetivos sediciosos. O verdadeiro conhecimento e doutrinas são mantidos de todos fora das linhagens escolhidas, não importa quão talentosos, quão ricos, ou quão poderosos, pois eles são considerados inadequados para receber este conhecimento.¹⁸

Teóricos da conspiração afirmam que os adeptos secretos da ordem são financiados por treze famílias, incluindo os Rothschilds, todos considerados deuses humanos tramando o governo mundial por milhares de anos. Esta trama está programada para culminar nas próximas décadas.¹⁹ Os supostos gênios Adeptos da Rex Deus são orientados desde a infância para governar o mundo, utilizando soldados maçônicos e outras organizações.²⁰ Assim, a Maçonaria foi cooptada para concretizar a agenda dos Illuminati. Kah descreve os maçons como soldados da Nova Religião,²¹ liderados por Adeptos, que são liderados pelos super Adeptos bona fide da Rex Deus.

Somente os Adeptos da Rex Deus terão permissão para reinar,

porque somente eles têm o verdadeiro entendimento e sabedoria.²²

Abaixo das treze famílias está seu representante Conselho dos Trinta e Três, O Grande Conselho Druida, seguido pelo Comitê dos Trezentos consistindo de Maçons Iluminados. Todos estavam ligados aos Anciões de Sião no livro *Kriegsführung Und Politik* do industrial judeu alemão assassinado Walter Rathenau e a outros defensores da conspiração moderna. Acredita-se que Rathenau tenha desertado dos Anciões de Sião.²³

A propaganda comum promovida por governos, universidades e organizações elitistas é que os Illuminati foram extintos dentro dos limites da Maçonaria, mas isso não é verdade, pois os Illuminati estão prosperando no centro mais interno,²⁴ assim como no CFR e no *Skull and Bones*. A BBC relatou em 16 de novembro de 1984 que o famoso filantropo e financista britânico Cecil Rhodes era membro dos Illuminati. Seu famoso fundo de confiança estabeleceu as Bolsas de Estudo Rhodes financiadas por Nathan Rothschild e destinadas a recrutar as mentes mais brilhantes para os Illuminati, dos quais Bill Clinton era um.²⁵ Quando o famoso Adepto do Terceiro Grau e companheiro Illuminati George Bush pai era o chefe da CIA, ele determinada e oficialmente encerrou a investigação sobre os Illuminati para sempre - devido à falta de evidências!²⁶

O Dr. Carroll Quigley, mentor de Clinton, admite que Rhodes, um barão do ouro e do diamante, formou uma Sociedade dos Eleitos em 1891 para absorver riqueza e estabelecer um governo mundial. Ele formou grupos da Mesa Redonda com a ajuda da Fabian Society e do *The Inquiry* de Woodrow Wilson para atingir esses objetivos,²⁷ que, como você deve se lembrar, levou ao CFR. A Fabian Society era a face britânica e europeia do socialismo. Foi fundada em 1884 por um círculo de intelectuais progressistas, como Bernard Shaw e Anne Besant, o sucessor de Blavatsky na Sociedade de Teosofia. Além disso, fundou o Partido Trabalhista Inglês para promover sua agenda socialista.²⁸ Quigley afirma que as bolsas Rhodes são meramente uma fachada para ocultar a sociedade secreta que convoca as mentes da elite para alcançar o governo mundial.²⁹

Não nos esqueçamos da influência que os Illuminati exerceram nos últimos 300 anos. Eles manifestaram o sonho dos Templários, a Revolução Americana, como modelo para os Estados Unidos vindouros. Logo depois, os Illuminati instigaram a Revolução Francesa que se esforçou para instalar Duc D'Orleans, Illuminati, no trono francês. Um artigo histórico da BBC sobre a vida de Churchill observou que o *London Herald* publicou uma declaração de Churchill em 8 de fevereiro de 1920

edição condenando os Illuminati e alertando o povo britânico de sua conspiração mundial. Além disso, de acordo com Dan Brown, Churchill certa vez deu um sermão aos repórteres que se os espíões ingleses se infiltrassem nos nazistas na mesma proporção que os Illuminati se infiltraram no Parlamento, a guerra teria acabado em um mês.³⁰

Churchill acreditava que os Illuminati eram responsáveis por Karl Marx e pela Revolução Comunista, ambos com o propósito de trazer a Nova Ordem Mundial.³¹ Brown escreve que o apoio dos Illuminati a Marx e à Revolução Russa foi bem documentado.³² Epperson observa que os comunistas apenas perpetuam as idéias dos Illuminati.³³ Todas essas suspeitas remetem à Rex Deus, os Illuminati elementares, que inconcebivelmente assumem o crédito por serem os autores do marxismo e do comunismo, rotulando-os de “Maçonaria Social”.³⁴ A elite global criou e financiou o comunismo, mas depois perdeu o controle dele.

Antes da revolução, Trotsky vivia sem pagar aluguel, aos cuidados da Standard Oil; ele foi financiado por Jacob Schiff, Rockefeller Banks, Paul Warburg e Kuhn & Loeb. Woodrow Wilson forçou o governo canadense a libertar Trotsky depois que ele foi preso em Halifax a caminho da Rússia, enquanto Lenin foi financiado por Max Warburg.³⁵ Conseqüentemente, Booth observa que o marxismo foi meramente uma reformulação materialista da ideologia da Maçonaria por Trotsky e Lenin; ambos eram maçons fervorosos empregados para lançar uma guerra agressiva contra Deus.³⁶

Em seguida, questiona-se sobre a filosofia de Pierre-Joseph Proudhon. Era fascista, anarquismo de esquerda defendendo uma revolução violenta patrocinada por sociedades secretas organizadas³⁷ - ainda outro enredo de Rex Dues? O anarquismo foi criado, como a Irmandade Muçulmana, para as massas mundanas do rebanho de gado no governo mundial, utilizando pólos opostos da direita e da esquerda? Certamente, os islamistas fascistas seguem a seita Abd Al-Wahhab, que mais tarde se tornou um braço secreto da inteligência nazista na Segunda Guerra Mundial. Após a guerra, a Irmandade Muçulmana fugiu do Egito para a Arábia Saudita, uma fortaleza wahabita, aos cuidados do diretor da CIA e globalista Allen Dulles. Um dos alunos favoritos da Irmandade que ensinou as artes do fascismo e do nazismo foi Osama Bin Laden, que o diretor globalista da CIA George Bush, Sr. convocou em 1979 CE para lutar contra os russos como os Mujahideen, que mais tarde se transformou em Al-Qaeda.³⁸

Da mesma forma, a Rex Deus financiou a ascensão de Hitler para controlar o comunismo
erro, por meio de poderosas corporações e bancos alemães, como o grupo de empresas IG Farben, UBC, Warburg's Deutsche Bank e Schroeder

Rockefeller and Company. Farben, por exemplo, foi financiado pelo Plano Dawes do governo americano (1924, para reestruturar as reparações de guerra alemãs, por meio do qual Carroll Quigley a chamou em grande parte de uma produção do JP Morgan para consolidar os gigantes alemães do aço e da química IG Farben e Vereinigte Stahlwerke, grandes apoiadores Hitler) e o Plano Young (1928, em homenagem ao agente do JP Morgan D. Young, que exigia pagamentos monetários onerosos, o que levou a apoio dentro da Alemanha para Hitler), que virtualmente garantiu o sucesso para as empresas nazistas incipientes.

O Banco Schroeder atuou como agente financeiro para a Alemanha na Grã-Bretanha e na América, utilizando John Foster Dulles, ao entrar em um relacionamento formal com a Schroeder Rockefeller and Company. Rockefeller possuía 42 por cento da Schroeder. Um ano depois de uma reunião em 1924 na casa de Schroeder para lançar a carreira de Hitler, Alfred Rosenberg encontrou-se com financistas ingleses, incluindo o Banco da Inglaterra de Rothschild, solidificando as finanças por meio do Banco de Compensações Internacionais (BIS). Foi administrado, de acordo com Quigley, pelo cartel de bancos para administrar secretamente a guerra que se aproximava. Na Segunda Guerra Mundial, os nazistas controlavam o BIS por meio dos bancos Schroeder e Reichstag.³⁹

Max e Paul Warburg foram diretores da Farben, enquanto Metz of Farben foi diretor do Warburg Bank of Manhattan. As famílias poderosas do cartel bancário sentavam-se na maioria das corporações e bancos nazistas e vice-versa. John Foster e Allen Dulles eram advogados espúrios para esta web, trabalhando para IG Farben, Rockefeller & Schroeder, o Banco Schroeder, GAF, com UBC e BIS atuando como canais para a lavagem de dinheiro para os nazistas. Ambos os Dulles eram CFR, com John se tornando Secretário de Estado e Allen Diretor da CIA. Prescott Bush e seu filho George serviram no conselho da UBC. Prescott Bush foi uma força motriz por trás da criação da CIA que Rumsfeld mais tarde indicou George para governar. Ed Harriman foi um mentor de Prescott, enquanto os Harriman detinham grande propriedade da UBC; Harrimans também comprou o banco mais antigo dos Estados Unidos, o Brown Brothers.⁴⁰

Enfatizando o poder desenfreado da Rex Deus estava Woodrow Wilson, que mais tarde fez três discursos de rádio em 1921 alertando o público americano sobre a aquisição do sistema bancário dos Estados Unidos pelos Illuminati. Ele ressaltou que existe um poder tão organizado, tão completo e tão difundido que ninguém deve falar acima de sua respiração quando fala em condenação dele.⁴¹ É preciso analisar toda essa conspiração global pelas evidências apresentadas; todas essas facções clandestinas distantes devem

estar trabalhando sob uma organização guarda-chuva, em uníssono, para trazer a religião universal espúria dos

fim dos tempos, junto com o governo mundial.



GLOBAL GNOSTICISM

Mas temo que, assim como Eva foi enganada pela astúcia da serpente, suas mentes podem de alguma forma se desviar de sua devoção sincera e pura a Cristo. Pois se alguém vem a você e prega um Jesus diferente do Jesus que pregamos, ou se você recebe um espírito diferente daquele que você recebeu, ou um evangelho diferente daquele que você aceitou, você o suporta com bastante facilidade ... para tal os homens são falsos apóstolos.

—2 Coríntios 11: 3-13

Vamos agora roubar um momento para considerar os gnósticos. Como o gnosticismo abriu caminho para o tecido como um imperativo da Conspiração de Gênesis 6?

O gnosticismo era popular e poderoso na época de Jesus; na verdade, o gnosticismo atingiu seu ápice por volta de 200 dC,¹ embora tenha surgido repetidamente em outras encarnações nos últimos 2.000 anos.

Os primeiros cristãos acreditavam que o fundador do gnosticismo era Simão, o mago,² mencionado no Novo Testamento como Simão, o Feiticeiro;³ embora Simon não fosse o fundador, pois o gnosticismo florescia antes de Simon. Simon foi, no entanto, um importante dignitário para o gnosticismo e misticismo daquele período. A Escritura o vê como o primeiro herege⁴ e um feiticeiro de Samaria que surpreendeu as pessoas com sua magia. Ele se gabou de ser alguém ótimo; até mesmo seus seguidores pensavam que ele tinha um poder divino, conhecido como o “Grande Poder” (Atos 8: 9–10). Quando Simão viu o poder do Santo

O Espírito operando em Pedro e João, ele se ofereceu para comprar o poder, mas é claro, ele foi rejeitado (Atos 8: 18-25).

Para os primeiros cristãos, Simão era um falso profeta que se considerava uma figura de messias. Ele lançou dúvidas sobre a autoridade de Jesus e de Pedro, agindo habilmente no Espírito do Anticristo. De acordo com Baigent e Leigh, os cristãos viam o poder de Simon como feitiçaria, acreditando que ele estava empregando seus poderes na tentativa de usurpar a igreja cristã primitiva. Simon foi, portanto, um dos primeiros protótipos do Anticristo para todos os magos negros e necromantes seguirem, incluindo Aleister Crowley.⁵ Simon provavelmente foi educado em Alexandria, onde ele teria aprendido todas as artes místicas e conhecimentos que foram reunidos lá na infame cidade do conhecimento antigo e o epicentro do misticismo moderno.⁶

Não apenas Simão, o Magus, vingativamente, tentou lançar dúvidas sobre a autoridade de Pedro nos relatos gnósticos,⁷ mas também os gnósticos acreditam que Tiago (José de Arimatéia), e não Pedro, acabou herdando a sucessão apostólica de João e Jesus. Os gnósticos acreditam que Simão Mago foi um discípulo favorito de João Batista e que João nomeou Simão como seu sucessor.⁸ Os gnósticos também acreditam que João Batista era um essênio e não um cristão ou judeu monoteísta.

Conforme observado por Robert Smith, até o século XVIII, todas as seitas dualistas mais antigas agora chamadas de gnósticas eram classificadas como maniqueístas.⁹ Os maniqueus eram seguidores de Mani, que respirou de 216 a 276 dC¹⁰ O gnosticismo cristão foi reconhecido pelos historiadores como a maior influência sobre Mani. Mani foi criado entre (numerosos) judeus cristãos, os elchasaitanos - gnósticos que estavam ligados aos gnósticos essênios da região do mar Morto. Mani rebelou-se contra a natureza puritana dos essênios nazireus e, mais tarde, coletou livros de conhecimento sagrado obtidos dos gnósticos egípcios. Durante o primeiro século ao terceiro século EC, os gnósticos de Alexandria e da Síria reuniram todo o pensamento místico e então o revestiram com o cristianismo.¹¹

Os maniqueus foram perseguidos pelo catolicismo como praticantes de uma religião pagã. Mani afirmava ser um apóstolo de Cristo, mas os maniqueístas e os paulicianos se viam corajosamente como dualistas cristãos. Mani ainda se considerava um mensageiro de Deus e um sucessor de Cristo, e ele pensava que era o fim de uma longa linha de apóstolos celestiais. Isso soa familiar? Os literalistas católicos romanos expurgaram os místicos cristãos, identificando

Gnósticos como hereges, junto com qualquer um que discordasse deles. O catolicismo manteve essa perseguição metódica a tal ponto que, por volta do século VI EC, parecia que as seitas interpretativas haviam sido eliminadas. Evidentemente, as únicas seitas sobreviventes da abordagem alegórica comungavam em diminutos enclaves entre os maniqueus, messalianos e paulicianos.¹²

Os cátaros acreditavam que os expurgos genocidas feitos contra os gnósticos cristãos do quarto ao sexto séculos forçaram a verdadeira igreja à clandestinidade, junto com interpretações alegóricas das Escrituras, e que isso despertou com um novo senso de exuberância no século X entre os bogomilos.¹³ A Maçonaria acredita que é o atual fornecedor subterrâneo do dogma maniqueísta e cátaro ao mundo.¹⁴

Os maniqueus eram uma religião dualista palpável, do bem contra o mal, construída sobre a antiga religião egípcia, junto com várias versões do misticismo asiático e do Oriente Médio, filosofia grega, interpretações alternativas do cristianismo (místico) e do judaísmo. O maniqueísmo era gnosticismo, de acordo com Bauval e Hancock, a principal religião rival da hegemonia católica romana.¹⁵ Mani acreditava fanaticamente que era a continuação de uma linhagem de profetas e iluministas que começou com Adão e incluía Buda, Zoroastro (Zaratustra) e Jesus; ele acreditava que ele e eles eram os mensageiros da religião verdadeira e universal que um dia substituiria todas as outras.¹⁶ Mani também contou Hermes, Platão, Seth, Enoch / Thoth, Noé e Abraão como salvadores da humanidade.¹⁷ Os maniqueus consideravam Hermes igual a Zaratustra, Platão, Buda e Jesus, pois todos eram conhecidos como "os bons para o mundo". Mani acreditava que todos esses emissários foram enviados por Deus como apóstolos para diferentes gerações.¹⁸

O dogma gnóstico / teosofista de mensageiros / profetas enviados a todos geração e cada povo é uma manipulação inteligente que astuciosamente perverte a verdadeira doutrina dos mensageiros do Deus Altíssimo. Esses supostos profetas politeístas de falsos deuses e Satanás são misturados com profetas autênticos, como Moisés, Abraão, Maomé e Jesus, corrompendo a mensagem monoteísta dos mensageiros de Deus. O objetivo dessa mistura é confundir e persuadir o ignorante e o ingênuo de que uma combinação de politeísmo, gnosticismo e teosofia é a verdadeira religião do mundo.

De um modo geral, os gnósticos tendem a se dividir em seitas, como arquônticos, setitas, babelitas, etc., assim como os cristãos têm muitas denominações. Os gnósticos tendem a dar importância excessiva a

genealogias; é uma marca distinta e reconhecida da literatura gnóstica que expressa o senso de identidade (e lealdade) dos gnósticos por meio de complexos mitos genealógicos de origem.¹⁹ Foi a essas listas intermináveis de genealogias que Paulo estava falando em 1 Timóteo, a respeito do gnosticismo (1 Timóteo 1: 3-4). O registro genealógico é, e foi, uma marca distintiva dos essênios, da Rex Deus e da Corte do Dragão.

O gnosticismo é uma forma particular de misticismo universal que incorpora as tradições da Índia, Pérsia, Egito, Caldéia, Grécia, Roma e os Druidas. Mackey observa que o antigo gnosticismo não era um sistema religioso original, mas sim uma cosmogonia, uma religião e uma filosofia composta pelos antigos sistemas grego e orientalista, incluindo o platonismo dos gregos, o parisiismo dos persas e a cabala dos judeus. Todos se juntaram como um novo conglomerado de filosofia e religião mística que derivou ainda mais suas principais doutrinas de Platão-Avesta, a Cabala, os Vedas e os antigos hieróglifos do Egito.²⁰ Na verdade, de acordo com Baigent e Leigh, hinduísmo, budismo, taoísmo, cristianismo místico, judaísmo místico e islamismo místico são todos considerados gnósticos, assim como o hermetismo (sabeus) é gnóstico.²¹ O taoísmo, especificamente, é uma religião que busca a imortalidade através do cultivo do tao (gnose), as doutrinas e segredos dos imortais.²² O gnosticismo é uma religião popular unificadora que chamo de "misticismo global" ou "gnosticismo global".

Os gnósticos acreditam que sua religião unificadora se originou na Pérsia com o Zoroastrismo,²³ mas suas raízes são muito mais antigas. Zoroastro / Zarathustra foi considerado por alguns como um sacerdote persa pagão (cerca de 660–583 AEC);²⁴ ele foi brutalmente morto aos setenta e sete anos em seu próprio altar por sacerdotes rivais da antiga religião. A maioria dos historiadores datam o sacerdote visionário de 1200 aC e dos indo-arianos, quando o deus supremo, Mazda, encarregou Zoroastro de restaurar a ordem. Ele acreditava que existiam tanto o deus supremo do bem, Ahura Mazda, quanto o espírito perverso do mal, Angra Mainyu, gêmeos primordiais que eram iguais, mas opostos por opção. Zoroastro consagrou o dualismo no panteão ariano, por meio do qual imortais Amrita foram criados para ajudar Mazda, enquanto Devas foram criados posteriormente para promover o mal para Indra e o espírito hostil. O espírito hostil invadiu o mundo perfeito de Mazda, criando duas facções guerreiras que continuarão até o fim dos tempos, quando os imortais recém-descendentes e um messias prometido limparão a terra da maldade;²⁵ Não se pode ignorar como estes

doutrinas paralelas ao monoteísmo, sugerindo que o Alcorão está correto quando observa que a escritura monoteísta do Zoroastrismo foi pervertida em algum ponto com o politeísmo.

No início do primeiro milênio AEC, o Zoroastrismo avestão ariano migrou para o Irã,²⁶ aumentando constantemente sua influência e populismo. Em 241 dC, o rei parta Shappur começou seu reinado invocando o deus Ahura Mazda para sustentar sua reivindicação ao trono e unir seu império sob uma religião dualista. O zoroastrismo evoluído foi a primeira religião de credo que estabeleceu suas crenças em uma declaração de juramentos. Essa nova religião patrocinada pelo Estado reuniu seus súditos em uma comunidade sagrada, unindo-os a um único propósito - cada súdito de Shappur era um soldado sagrado habilmente colocado contra o espírito demoníaco Ahriman.²⁷ Esta solução política / religiosa foi implementada com entusiasmo mais tarde por Constantino com o Catolicismo e pela Maçonaria e Gnosticismo modernos.

O islamismo posteriormente empurrou o zoroastrismo para fora da Pérsia; o refugiado remanescente migrou para a Índia para viver entre os parse, dos quais 75 por cento professam ser zoroastristas.²⁸ Como a maioria das religiões pagãs antigas, o zoroastrismo sobreviveu, obscurecido no gnosticismo e na teosofia, através do mitraísmo e depois do maniqueísmo. Sem dúvida, isso provavelmente se deve a Mani. Mani afirmou ter tido visões quando criança de Ahura Mazda.²⁹

O hermetismo se originou na ciência egípcia e mais tarde foi misturado ao neoplatonismo, zoroastrismo, gnosticismo e judaísmo.³⁰ Hoje, acredita-se que a cosmologia Mandaean / Sabian / Hermeticismo seja a religião gnóstica global sobrevivente, e a Teosofia é sua herdeira ocidental. Mandeianos derivados da mistura do gnosticismo com o zoroastrismo; Os mandeístas ainda acreditam que são seguidores e discípulos de João Batista, a quem eles acreditam ter fundado a seita mandeísta. Eles ainda afirmam que originalmente viveram entre a seita gnóstica nazoriana da Palestina liderada por João Batista, e eles acreditam que João Batista era um gnóstico, assim como eles também acreditam que Jesus era um gnóstico.³¹ Lembre-se, também, que Simão, o Mago, era considerado pelos gnósticos como o sucessor de João Batista.

Quanto a João Batista ser um gnóstico, um sabeu, um mandeísta, um Zoroastristas, ou qualquer politeísta, essas idéias são totalmente falsas e espúrias. O Alcorão apóia completamente João Batista como um mensageiro monoteísta e profeta do verdadeiro Deus Altíssimo e aquele que abriu o caminho para Jesus.³²

Mandeanos chamam seus sacerdotes de “nazoreanos”, como guardiões da verdadeira fé.³³ A seita nazireu originalmente derivou do antigo Judá. Sansão, da tribo de Benjamim, foi considerado nazireu, e Jesus também foi considerado nazireu pelos gnósticos. Os reis merovíngios se promoveram como reis nazireus de descendência benjamita, que tinham Sansão em alta estima. Os gnósticos distorceram o significado original nazireu, transformando sua disciplina autêntica na dos que guardam e guardam o conhecimento secreto do céu. Conseqüentemente, o nome mandeeano deriva de Mandayya, que significa "conhecimento celestial".³⁴ Eles guardam o conhecimento ilícito do céu e das Sete Ciências Sagradas, assim como fazem as organizações maçônicas.

Todas as seitas gnósticas foram consideradas maniqueístas após o terceiro século EC

Os maniqueístas sobreviveram em enclaves remotos até o final do século VI dC, quando o maniqueísmo mais uma vez se tornou uma religião dominante.³⁵ O maniqueísmo cresceu e se tornou uma religião mundial com seu próprio cânone. Surgiu do sul da Mesopotâmia até o Atlântico no oeste; para o Pacífico no Extremo Oriente; e incluiu pessoas do Egito, Norte da África, Espanha, Gália, Itália e Balcãs.³⁶ Os maniqueus preservaram as tradições de Alexandria, assim como os gnósticos sírios, que também incluíam aqueles que acreditavam no cristianismo místico, que mais tarde foram transmitidos aos bogomilos no século X EC e aos cátaros no século XII EC. Os maniqueus eram completamente anti-cristianismo. aplicou-se a católicos literalistas; Os católicos expulsaram os dualistas para o distante leste no século VII.³⁷

Os maniqueus eram uma seita mais jovem do que alguns dos primeiros cristãos

Seitas gnósticas, mas eram (pelo menos) um século mais velhas que os messalianos, que também eram perseguidos pelo catolicismo.³⁸ De acordo com Steve Runciman, os messalianos eram gnósticos cristãos que traçaram sua herança até a infame cidade de Edessa, em meados do século IV dC, lar do Sudário. Os messalianos sobreviveram até o sétimo século EC, onde se pensa que provavelmente foram adotados pela seita paulista. Os messalianos eram renomados como guardiões do conhecimento secreto e da tradição gnóstica, que Runciman acredita incluir a biblioteca de conhecimentos antigos mais tarde herdada pelos Bogomilos. Refugiados messalianos sobreviveram até o século XI EC nos Balcãs, lar dos Bogamils.³⁹

O monge Pedro da Sicília, que escreveu a História dos Maniqueus, Também Chamados de Paulicianos, por volta de 820 CE, notáveis Paulicianos traçaram sua herança

de volta a Constantino de Mananalis da Armênia, por volta de 641 dC, e a certos textos cristãos. Embora Cristo fosse uma figura central entre os Paulicianos, eles, como os Bogamils e os Cátaros, recusaram-se a aceitar o literalismo católico a respeito de Jesus. Os Paulicianos rejeitaram a cruz e os sacramentos materiais do Cristianismo, do Antigo Testamento e de partes do Novo Testamento. Os Paulicianos, como os Bogamils e os Cátaros, acreditavam que eram a igreja genuína e que as igrejas Católica Romana e Ortodoxa eram impostores.⁴⁰

Constantino IV da Bizâncio executou Constantino de Mananalis por volta de 665–668 EC. Os Paulicianos sobreviveram a essa provação, mas por volta de 811–813 EC, o imperador bizantino Miguel I massacrou os Paulicianos. Por volta de 840 EC, os Paulicianos se retiraram para os territórios árabes. Em 975 EC, os Paulicianos ainda estavam causando problemas e foram deportados para os Bálcãs e a Bulgária, onde disseminaram sua religião dualista, assim como os Messalianos foram anteriormente deportados para a casa dos Bogamils.⁴¹ Parece-me claro que os Bogamils surgiram como um conglomerado de maniqueus, messalianos e paulicianos. Conseqüentemente, o catarismo foi o ramo ocidental conspícuo dos Bogamils dos Bálcãs e, sem dúvida, foi a religião templária.

Os gnósticos acreditam na fonte divina perfeita, onipotente, o deus-pai.⁴² Yahweh da Bíblia está abaixo desse deus na hierarquia do panteão. Os gnósticos acreditam que o Deus dos judeus, Yahweh / Adonai, é apenas um dos muitos deuses subordinados, um dos muitos anjos que servem ao deus pai,⁴³ da mesma maneira que Nimrod acreditava. Este ímpio deus gnóstico de Israel, chamado "Ialdaboth"⁴⁴ e "Demiurgo", é um deus brutal da destruição.⁴⁵ Ialdaboth é o deus imperfeito, o artesão produzido por Sabedoria / Sofia, de acordo com a literatura gnóstica, e portanto distinto e separado do deus-pai onipotente e perfeito.⁴⁶ Os gnósticos afirmam que Deus é ímpio em sua loucura por se declarar Deus e que nenhum outro deus existe além Dele.⁴⁷ A escritura gnóstica registrou que Ialdoboth era arrogante por declarar que Ele é um Deus ciumento e que não há ninguém como ele.⁴⁸

Os cátaros acreditavam que Jeová era o diabo que criou o mundo material. Ele foi o Deus vingativo e violento do dilúvio. Os cátaros julgavam a Jeová por suas alegadas maldades registradas no Antigo Testamento, rejeitando a Deus e, portanto, dizendo que todos aqueles que adotam o Antigo Testamento capitulam com o diabo.⁴⁹ Assim, Lúcifer limpou a bagunça criada por Deus.



A THOUSAND POINTS OF LIGHT

“Pois Deus sabe que quando você comer dele seus olhos se abrirão e você será como Deus, conhecendo o bem e o mal”. Quando a mulher viu que o fruto da árvore era bom para alimento e agradável aos olhos, e também desejável para adquirir sabedoria, ela pegou um pouco e comeu. Ela também deu um pouco para o marido, que estava com ela, e ele comeu. Então os olhos de ambos foram abertos.

—Gênesis 3: 5-7

Se você prestar atenção à alegoria globalista, muitas vezes ouvirá a frase "Mil pontos de luz". Qual é a implicação dessa prosa aparentemente inócua e poética que George Bush, pai explorou em um de seus muitos discursos iluminados e criptografados para o mundo?

“A Thousand Points of Light” é uma metáfora misteriosa que simboliza o prometido reinado de mil anos da Nova Era de iluminação introduzido pela religião do tempo do fim e pelo governo mundial. É também uma linguagem figurada que representa a centelha espúria do divino mantida nos espíritos da humanidade. A centelha figurativa foi disseminada em todo o mundo ao longo dos tempos. Os politistas acreditam que essa centelha está codificada no DNA de uma elite seleta. Ele pode ser liberado por meio de uma conexão com a força vital universal, unindo o mundo por meio de uma convergência vibrante e harmônica. A centelha do divino não pode ser acesa a menos que as pessoas do mundo se unam sob um governo, no que os gnósticos acreditam ser sua verdadeira religião. Uma vez que a unidade mundial seja alcançada, a era da iluminação em busca da Gnose começará; a

a centelha divina se reunirá, permitindo a ascensão da elite iniciada à divindade.

Conseqüentemente, os gnósticos acreditam que Ialdaboth / Demiurgo é o Deus Criador da terra que escravizou os humanos na matéria, impedindo-os de se tornarem como deuses que vivem no reino espiritual.¹ Ialdaboth, o deus do mal do dilúvio, que não tem os melhores interesses da humanidade em mente,² bagunçou o universo.³ Os gnósticos acreditam que Jeová aprisionou a humanidade na Terra por meio da mãe de todo o mal, a ignorância e, portanto, conhecimento é liberdade.⁴ O mito gnóstico afirma que é missão do “Pensamento posterior” (Vida / Zoë / Sophia) e do Espírito Santo ajudar a humanidade a coletar o poder roubado por Ialdaboth, agora amplamente difundido na raça gnóstica genuína,⁵ a posteridade exclusiva de Nephilim.

Lúcifer é chamado de "deus arquiteto" e não um deus criador, pois Lúcifer fez

não crie o universo do nada; em vez disso, ele projetou o universo a partir de material existente.⁶ Assim, Lúcifer consertou a bagunça criada por Ialdaboth. Para esse fim, o título Demiurgo é uma frase grega depreciativa que pode ser traduzida como "um humilde artesão público", o nome calunia Deus como uma divindade humilde que criou um mundo imperfeito para Seu território pessoal, tudo para forçar os humanos a adorá-Lo.⁷

De acordo com a teologia gnóstica, quando Eva e depois Adão comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, eles comeram o belo fruto da gnose, ou conhecimento. De acordo com Pike, Adonai era um demônio maligno, proibindo Adão de comer do fruto do conhecimento, mas Adão obedeceu a um anjo de luz (Lúcifer) e comeu (do lado bom) da árvore.⁸ St. Iraneus professou na literatura gnóstica que a Sabedoria (Sofia / mãe de Ialdaboth) astuciosamente conduziu Eva para longe de Ialdaboth através da Cobra, de onde Adão e Eva então se familiarizaram (todo sabendo / gnose) com o poder superior a todos e então se rebelaram de Ialdaboth.⁹ Hancock e Bauval observam que os textos de Nag Hammadi retratam a serpente como um herói e benfeitor para a humanidade, pois depois que Adão e Eva comeram da Árvore do Conhecimento, eles despertaram para sua natureza luminosa.¹⁰ Adão e Eva se tornaram como deuses, conhecendo o bem e o mal¹¹ e as sete ciências espúrias.

Como resultado, os descendentes de Adão alcançaram níveis muito elevados de conhecimento,

até o ponto de manipular o mundo físico antediluviano com máquinas e dispositivos inteligentes, após o que Demiurgo interveio mais uma vez com o dilúvio para restringir o potencial humano. Portanto, o dilúvio foi projetado para punir

humanidade por ter subido tão alto; foi projetado para remover a luz (conhecimento) de entre a humanidade. Os sobreviventes foram então colocados no trabalho para sobreviver, mas alguns felizmente mantiveram o conhecimento antediluviano para beneficiar uma geração futura, quando um despertar geral ocorrerá mais uma vez.¹² por meio de mil pontos de luz.

Satanás, então, é considerado o grande emancipador de Adão e Eva, libertando-os das amarras da ignorância. Além disso, os gnósticos acreditam que cada pessoa de uma raça específica contém dentro de si uma semente oculta do divino que clama para ser libertada de sua prisão, o corpo da pessoa, para que possa residir em seu lar natural, o mundo espiritual dos deuses.¹³ Esta semente oculta é o poder roubado por Ialdoboth que Zoë, e supostamente o Espírito Santo, estão ajudando a raça gnóstica a coletar. Este é o espírito da globalização, que unirá as sementes coletivas do divino, permitindo que a elite discriminadora vibre na divindade. Dos descendentes da seita Gnóstica Setita antediluviana, de acordo com o especialista gnóstico Bentley Layton, surge uma "raça" (os descendentes dos Nephilim, linhagens Rex Deus, Gnósticos e Teosofistas) - uma raça onde as chamadas sementes (Ponto de Luz) permanecem escondidos, esperando para serem libertados.¹⁴

A igreja Gnóstica / Nova Era afirma ser a posteridade celestial na terra desde Seth. Os gnósticos referem-se a si mesmos no mito como a posteridade de Seth, a descendência da luz, a raça perfeita, a raça imóvel e aqueles dois.¹⁵ Os gnósticos acreditam que Seth foi o pai da raça viva e imóvel, também conhecido como a posteridade do eterno Seth,¹⁶ uma raça de Nephilim. O Setianismo, ou Gnosticismo Sethiano, afirma ser uma raça espiritual da humanidade descendente do Seth criado pelo anjo Autogenes à semelhança do anjo Adamas.¹⁷ Esta foi a infame Emmakha Seth¹⁸ e não o Seth bíblico. Os gnósticos acreditam que as genealogias do Antigo Testamento que registram Adão por meio de Noé foram planejadas para emular as supostas linhagens reais reais descendentes de Emmakha Seth e outros Nephilim.

Os gnósticos acreditam que a única maneira de escapar dos laços / matriz da matéria é

através da gnose e do conhecimento secreto transmitido pelos gnósticos.¹⁹ Os gnósticos acreditam que a religião deles é do conhecimento.²⁰ Eles acreditam que Lúcifer liberará a mente do homem e a restaurará à perfeição, e que a verdadeira aplicação do conhecimento consiste em distinguir o bem do mal.²¹ A intercessão dos deuses (anjos caídos) concede-lhes gnose (Sete Ciências Sagradas ou Liberais), que garante a imortalidade da alma.²² Layton confirma os gnósticos e muitos

politeístas acreditam que a salvação é adquirida por meio da gnose.²³

Aparentemente com o mesmo espírito de gnose fornecido pelos deuses, associações médicas americanas, australianas e britânicas escolheram um emblema místico até então inexplicado para representar suas associações (Cobra). Admitido do volume 270 do Journal of the American Medical Association, o emblema é uma serpente enrolada em torno de uma planta ou cajado, ou mais precisamente, a Árvore do Conhecimento e Sabedoria.²⁴ A cobra no misticismo representa a sabedoria, assim como a serpente levou Eva e Adão à Árvore da Gnose²⁵ isso era "desejável para obter sabedoria".²⁶

Este motivo obscuro de cobra é suspeitamente semelhante ao cajado de Hermes que foi entrelaçado por duas cobras²⁷ e retratado com sandálias aladas, o curioso caduceu conhecido como Cajado Mágico.²⁸ Representa uma espécie de mediação entre o céu e a terra,²⁹ assim como a Árvore do Mundo, o Monte Hermon, as Grandes Pirâmides e os zigurates fizeram. Mercúrio (Thoth / Hermes / Enoch), o provedor de conhecimento para a humanidade, é freqüentemente retratado no misticismo com uma cobra enrolada em seu cajado.³⁰ Thoth / Hermes foi o mentor de médicos, mágicos e alquimistas no primeiro Egito³¹ e em culturas místicas posteriores. As associações médicas americanas e britânicas e o Royal College of Surgeons reivindicaram este motivo, o bastão de Hermes, como seu símbolo!

Curiosamente, outras organizações médicas em todo o mundo também empregaram duas serpentes enroladas em espiral em torno do caduceu alado / cajado de Mercúrio / Hermes. Unger's identifica Hermes como filho de Zeus e Naiad, filha de Atlas, que usava sandálias aladas,³² também retratado como tendo sido usado por Mercúrio. As associações médicas profissionais tendem a utilizar o motivo da serpente única, enquanto as associações médicas comerciais tendem a adotar o motivo da serpente dupla enrolado em torno do caduceu alado de Hermes.³³

De acordo com Gardner, o bastão central com o motivo da serpente dupla representa a medula espinhal e o sistema nervoso sensorial, enquanto as duas asas superiores representam a estrutura ventricular do cérebro. O pequeno nó na parte superior do bastão é a glândula pineal e, em combinação com as asas, é conhecido, nos círculos iogues, como "o cisne". É emblemático de um ser iluminado, o reino máximo da consciência do Graal alcançado pelos Cavaleiros do Cisne e resumido por heróis do Graal como Perceval e Lohengrin. Nas escolas de mistério egípcias herméticas, o processo de iluminação foi expresso nos Trinta e Três Graus subindo através das Trinta e Três vértebras combinadas da coluna vertebral, sacro e cóccix, até finalmente

alcañar

a glândula pituitária que invocou o corpo pineal (expressa pela glândula pineal no topo do bastão / medula espinhal), razão pela qual a Maçonaria adotou os Trinta e Três Graus.³⁴

Claro, esses detalhes simbólicos não são coincidências. Não devemos achar surpreendente ou chocante que a sociedade médica tenha suas raízes nas Escolas de Mistérios egípcias. As chamadas organizações médicas, científicas e educacionais seculares prestam homenagem e devem suas raízes à Royal Society, o Colégio Invisível criado pelas Irmandades da Cobra, Maçons e Rosacruz. O motivo da cobra foi posteriormente adotado pela organização Luciferiana que acredito ser a Rex Deus, The Learned Elders of Zion, para representar suas intenções globalistas.³⁵

Além disso, os sacerdotes egípcios originais da Grande Fraternidade Branca, cujo simbolismo agora adorna abertamente os Illuminati, eram os artesãos sacerdotais do Therapeutate que patrocinava a sabedoria e a cura (medicina); e, incrivelmente, eles eram sinônimos e famosos por seu emblema de serpente, de acordo com Gardner.³⁶ A Grande Fraternidade Branca egípcia era um conclave ultrassecreto e ultrapoderoso (Irmandade da Cobra) de sacerdotes imersos na preservação do conhecimento antediluviano, do qual os Illuminati ansiosamente adotaram sua herança e denominação.

Indo ainda mais longe nas raízes místicas egípcias, chegamos de volta à Mesopotâmia, onde descobrimos que o símbolo da sabedoria não era outro senão o símbolo de Enki. Enki era carinhosamente conhecido como "O Senhor do Olho Sagrado" (o Olho Que Tudo Vê da Maçonaria e do Egito), que não surpreendentemente era representado por uma serpente espiralando em torno de uma vara³⁷ ou caule ou cajado ou Árvore (do Conhecimento). Uma palavra hebraica para "serpente" era nachash, mas essa palavra também pode ser traduzida como "adivinho" ou "aquele que revela segredos".³⁸ Finalmente, a serpente com chifres enrolada em torno do cajado era o hieróglifo usado pelas antigas Escolas de Mistérios para "deus".³⁹

O motivo da cobra foi herdado pelas associações médicas de Asclépio, o grego antigo considerado o Pai da Medicina, e uma estátua dele ordenando o Museu Capodimonte em Roma inclui o mesmo emblema,⁴⁰ um cajado enrolado em uma serpente.⁴¹ Algumas lendas romanas ainda registraram Asclépio como o deus da medicina.⁴² Os romanos o conheciam como Asclépio, o pai (deus) da medicina, um grego da Tessália que viveu por volta de 1200 AC⁴³ O filho de Asclépio, Hipócrates, é o famoso personagem da tradição a quem todos os médicos juram quando fazem o Juramento de Hipócrates.⁴⁴

Gardner escreve que a arca, de acordo com a Oxford Word Library, é uma forma obsoleta da palavra moderna arc, equivalente à palavra latina arca e, portanto, "arcano" deriva do latim arca, que significa "uma caixa ou baú, como arca, ou Arca da Aliança. ” Ele observa que algo escondido dentro de uma caixa, baú ou arca é adicionalmente chamado de arcano e que outras palavras genitivas de arca, como "arquivo", trazem à mente tesouros, conhecimentos e registros misteriosos e ocultos como a Câmara do Arquivos e os arquivos dos maçons. Palavras genitivas que brotam de arca são palavras como "arco", que gerou outras palavras interessantes, como "arcaico", "arquitetura", "arcada" e "arconte",⁴⁵ todos contendo links provocativos para a Maçonaria, os Templários e o misticismo. Outros derivados, como "arqueologia", a ciência das coisas antigas e a avaliação crítica de registros antigos,⁴⁶ sugerem-me que não se pode negar a curiosa ligação entre Arca e Lúcifer. O grande arconte do misticismo, o Grande Arquiteto do Universo, mora em uma Casa de Julgamento chamada Archeion.⁴⁷ “Arcano” é uma palavra espúria.

O apóstolo Paulo estava falando a este gnosticismo e misticismo global quando ele disse: “... mas temo que, assim como Eva foi enganada pela astúcia da serpente [gnose], suas mentes podem de alguma forma se desviar de sua devoção sincera e pura a Cristo. Pois, se alguém vier a vocês e pregar um Jesus diferente do Jesus que pregamos ... ”(2 Coríntios 11: 3-4). Novamente, foram os gnósticos que Paulo falou contra Timóteo: “... ordenar a certos homens que não mais ensinem falsas doutrinas, nem se dediquem a mitos e genealogias sem fim” (1 Timóteo 1: 3). Ele instruiu Timóteo a ensinar contra a falsa doutrina que encorajava desvios e crenças que não se conformavam com o glorioso evangelho de Deus. Mackey sugere que Paulo estava falando contra os poderosos gnósticos da época: “... para evitar balbucios profanos e vãos e oposições da ciência, falsamente chamadas.”⁴⁸

Observe que Paulo se referiu à loucura de genealogias sem fim, lembrando-nos que os gnósticos, a Rex Deus e todas as organizações que tramam a Conspiração de Gênesis 6 têm em seus corações e causam infinitas genealogias e linhagens falsas. O apóstolo escreveu: “Que harmonia Cristo tem com Belial [Satanás]? O que um crente tem em comum com um incrédulo? ” (2 Coríntios 6:15). O verdadeiro e glorioso evangelho de Deus não tem nada em comum com o gnosticismo. Lembre-se, Jesus é a Palavra feita carne a partir de

Deus.⁴⁹ Jesus é o Cristo e o Messias do Antigo Testamento, Novo Testamento e Alcorão;⁵⁰ todas as Escrituras monoteístas testificam em nome de Jesus.

A maior seita gnóstica judaica na época de Jesus eram os essênios. Eles eram parentes dos Templários por meio da Rex Deus. Na verdade, Albert Mackey escreve que as semelhanças entre os rituais da Maçonaria e dos essênios só podem ser explicadas no entendimento de que ambos têm a mesma origem. Como os maçons, os essênios instruíram seus iniciados no conhecimento secreto que obtiveram no devido tempo de seus ancestrais,⁵¹ que teve seu início na antiguidade. Os essênios não admitiam mulheres em suas fileiras, assim como os templários e a maçonaria não. Os essênios comemoravam três níveis ou graus de iluminação e iniciação, com várias cerimônias como as da Maçonaria. Os essênios popularizaram a prática de ter um sinal específico para reconhecer os membros, assim como a Maçonaria.⁵² E agora, todas as sociedades secretas contemporâneas recebem suas ordens de marcha sacrílega da Ordem Essênia descendente dos Irmãos da Cruz Vermelha, os nefastos Rosacruz.



THE ROSICRUCIANS

O Faraó então convocou seus sábios e feiticeiros, e os magos egípcios também fizeram as mesmas coisas com suas artes secretas. Cada um jogou seu cajado e ele se tornou uma cobra.

— Êxodo 7: 11-12

Quais autores-chave da Idade Média usaram suas idéias e prosa revolucionárias para acelerar a formação de sociedades secretas¹ e, especificamente, os Rosacruzes? Qual é o papel inexplicável que o Rosacrucianismo desempenha na Conspiração de Gênese 6?

Os cinco famosos foram Thomas More (1477–1535), Abbey Rabelais (1494–1553), Abbey Johan Valentin Andrea (1586–1654), Robert Fludd (1560–1626) e, claro, Francis Bacon (1560–1626).²

Sir Thomas More foi o autor do livro *Utopia* sobre uma ilha mágica (Atlântida) governada por um governo republicano socialista / comunista, onde todas as religiões eram toleradas e todas eram livres para cultivar suas capacidades intelectuais.³

Abbey Rebelais, um maçom e místico aceito, apresentou à sociedade a constituição de uma sociedade de homens livres,⁴ junto com seu livro *Gargantua and Pabtagruel*, uma coleção de histórias curiosas sobre gigantes violentos⁵ fervilhando com a linguagem verde, *Legominism*.⁶

O abade Johan Valentin Andrea escreveu *A Reforma Universal do Mundo inteiro*.⁷ Andrea era um ministro luterano alemão⁸ (toupeira) e um Grão-Mestre do Priorado de Sion, como você deve se lembrar.

Os consideráveis sucessos de Robert Fludd como escritor estabeleceram-no firmemente como um defensor da Ordem Rosacruz, e ele foi o fundador de várias sociedades Rosacruzes em Londres.⁹ E, como você se lembrará de um capítulo anterior, Fludd foi um Grande Mestre do Priorado de Sion e um grande Cabalista.

Finalmente, consideramos o infame e notório Sir Francis Bacon, que escreveu *La Nova Atlantis*, uma história de uma república liderada por uma sociedade secreta de intelectuais dos campos de “Letras e Ciências”.¹⁰ Os membros dessa sociedade secreta se referiam uns aos outros como irmãos que se devotavam com total liberdade às discussões filosóficas para melhorar as condições das classes mais baixas e para promover a verdadeira religião.¹¹ Como revelado anteriormente, Bacon era membro da Ordem Rosacruz.¹²

Além disso, devemos contemplar a influência numinosa de Marsilio Ficino sobre a sociedade medieval. Os patronos de Ficino foram os Medicis da Itália, e ele fundou uma sociedade neoplatônica em Florença (por volta de 1460 DC). A filosofia de Ficino, de acordo com Naudon, deixou uma impressão significativa nas próximas gerações, influenciando Cornelius Agrippa, Thomas More e Rebelais.¹³ Ficini traduziu pela primeira vez para os Médicis textos gregos perdidos de Platão, neoplatonismo, hinos órficos e material esotérico que supostamente datava do Egito e das pirâmides. Ficini então desenvolveu uma filosofia sincrética inspirada em Zoroastro, Hermes, Orphus, Pythagorus, Platão, a Cabala e a filosofia cristã (mística), que ele registrou em *Manuel De Philosophie Moderne*.¹⁴

Somando-se a este movimento sincrético estava mais uma sociedade secreta que ostensivamente dispôs um preconceito palpável sobre a Maçonaria e o Rosacruçianismo. Henry Collins Agrippa furtivamente fundou esta organização, *The Guild of Mages*, em 1510. Ela estudou as ciências proibidas, e seus membros eram mestres da alquimia e da magia. A Guilda dos Magos, de acordo com o manuscrito de Michael Mair (1568-1622), deu à luz a fraternidade dos Irmãos da Cruz de Ouro na Alemanha em 1570¹⁵ e é variante como a organização raiz para os Rosacruzes.

A sombria Irmandade da Cobra intimamente conectada a todas as outras organizações espúrias é a Ordem Rosacruz. Seu pensamento esotérico atingiu o clímax na Alemanha durante o século XVII e foi a raiz furtiva do ocultismo nazista, segundo Baigent e Leigh.¹⁶ Conseqüentemente, esta foi a era dos Manifestos Rosacruzes e da iluminação Rosacruz.

Durante o século XVIII, a Alemanha foi um viveiro de formas místicas e esotéricas da Maçonaria que incluía membros ilustres como Friedrich Wilhelm II. Na verdade, a organização Rosacruz britânica de 1888, a Ordem Teosofista da Golden Dawn, estava diretamente ligada à Alemanha. Incluía membros famosos como William Butler Yeats e Aleister Crowley. Meio século antes, o escritor, ocultista e propagandista rosa-cruz britânico Edward Bulwer-Lytton, atuando como um canal para o pensamento esotérico alemão, compôs seu livro *Strange Story*, que promoveu o conceito místico alemão de Vril, uma substância mistificadora contida no sangue que geraria uma raça superior de super-homens.¹⁷

Os Rosacruz são uma organização que se diz ter sido fundada pelo Padre Christian Rosencreutz.¹⁸ Ele supostamente estabeleceu o Rosacruzianismo em 1378 para iluminar a humanidade; o objetivo era espalhar a gnose para toda a humanidade.¹⁹ Rosencreutz estudou todas as formas de misticismo com adeptos experientes durante sua viagem numinosa pelo Oriente Médio e Próximo. Ele escreveu dois livros infames, *Fama Fraternities* e *Discovery of the Fraternity* da Nobre Ordem da Rosa Cruz, que foram publicados postumamente em 1614 e 1615 na Alemanha. Esses dois pequenos livros, contendo menos de vinte e cinco páginas cada, são conhecidos como os manifestos Rosacruz. Depois de retornar à Alemanha de seus compromissos místicos, Rosencreutz formou uma fraternidade muito, muito pequena.²⁰ A pequena fraternidade começou com quatro membros e depois cresceu para oito, os quais mais tarde partiram para os quatro ventos da terra para reformar e transformar o mundo.²¹

Em 1604, o túmulo de Christian Rosencreutz foi encontrado (não por coincidência),

dez anos antes da publicação das Fraternidades Fama.²² Foi o abade de Adesberg, Johan Valentin Andrea, que provavelmente se tornou o fundador involuntário e verdadeiro do Rosacruzianismo, pois foi ele quem primeiro publicou as obras de Rosencreutz. Em 1616 dC, Andrea publicou novamente outro trabalho Rosacruz intitulado *The Chemical Wedding of Christian Rosenkreutz*. Todas as publicações numerosas de Andrea tiveram grande sucesso.²³ Mas, de acordo com alguns historiadores maçônicos, Rosencreutz foi uma farsa. De acordo com Gittins, Rosencreutz foi apenas um personagem criado por Johan Valentin Andrea como uma figura misteriosa e misteriosa por seu movimento sincrético, o estabelecimento de uma sociedade utópica perfeita baseada na ciência, fé mística e razão.²⁴

Em 1623, o Rosacruzianismo fez sua primeira aparição pública subversiva sob o nome de Colégio dos Irmãos da Rosa Cruz, alegando que

possua o conhecimento perfeito do Altíssimo. Esta nova irmandade foi formada com trinta e seis membros misteriosos em seu núcleo. Eles eram conhecidos como os Invisíveis. Não se pode deixar de notar a semelhança com os Colégios Invisíveis criados cerca de vinte anos depois na Inglaterra e na França, ambos formados por Rosacruz e Maçons. A (Snake) Brotherhood era uma ordem habilidosa muito parecida com a Cathar Perfecti, de acordo com Hancock e Bauval; todos eram médicos.

O Rosacruçianismo se integrou ao movimento da Maçonaria em 1760,²⁵ no mesmo ano, a Royal Society foi fundada. O Rosacruçianismo foi creditado por exercer a maior influência sobre a Maçonaria; Os rosacruz transformaram a Maçonaria de operativa em especulativa.²⁶ De acordo com Gittins, à medida que os aristocratas começaram a dominar a Maçonaria durante o Amanhecer da Razão, a Maçonaria especulativa então assumiu seu novo lugar com o pensamento progressista, ao lado da Royal Society.²⁷ Com este espírito, então, entenda que foram de fato os Rosacruz que realmente fundaram a Royal Society / Invisible College com a ajuda da Maçonaria. A missão era construir uma Casa de Salomão, o templo idealista para as ciências imaginado e concebido por Sir Francis Bacon e Sir Thomas More.²⁸

Originalmente, alquimistas, membros de uma organização quase filosófica buscando a Pedra Filosofal e o elixir da imortalidade, afirmou que Rosencreutz era seu fundador. Rosacruz são amantes da química.²⁹ Os alquimistas buscam transmutar o metal em ouro e produzir o elixir da imortalidade.³⁰ Alquimistas são Rosacruz físicos que adotaram metais e sua transmutação, o elixir da vida e seu solvente universal como símbolos.³¹ O Rosacruçianismo é uma filosofia hermética secreta,³² assim como Hermes / Thoth / Enoch é considerado o pai da alquimia.³³ Rosacruz eram filósofos químicos que misturaram a religião com os segredos da química.³⁴ A alquimia compartilha uma ancestralidade comum com xamãs, mágicos, ferreiros e mineiros. Eles acreditam na máxima "As Above So Below". O Rosacruçianismo mantém a promessa de um repositório de conhecimento antigo, de acordo com Marshall.³⁵ É uma sociedade secreta que extrai votos de silêncio,³⁶ assim como todos outros cultos de misticismo sim.

O Rosi Crucis foi registrado já em 3500 AC na Mesopotâmia. Era a marca distintiva de Caim, identificando a linhagem real do Sangreal, denotando particularmente a sucessão matrilinear (real) do Útero Uterino (cálice) da Rainha do Graal e, claro,

o Graal era o sangue perpétuo da sucessão matriarcal da rainha do Dragão, o sangue materno celebrado como Excelência Suprema (Fogo Estelar).³⁷

O símbolo superficial padrão para o Rosacrucianismo é a rosa-cruz, semelhante ao dos Templários, que o usavam como seu emblema, e dos Fisher Kings, que o usavam como marca de nascença - a Marca de Caim. Os Templários de fato adotaram o nome Rosacruz, bem como a alegoria arcana do pelicano em seu ninho, que retrata o pássaro com suas asas abertas, alimentando seis de seus filhotes em sua própria carne e sangue, ambos os quais foram posteriormente adotados pelos Ordem Maçônica dos Cavaleiros da Rosa e da Cruz.³⁸ Como aprendemos anteriormente, os Irmãos da Cruz Vermelha eram uma antiga ordem mística da Rex Deus.

Diz-se que os Mestres oferecem uma rosa como recompensa remota aos iniciados e impõem a cruz a todos os que entram em sua ordem. Na realidade, o Rosacrucianismo é composto de duas palavras, rosi e crux. Ambas são palavras latinas que significam "cruz rosa". Ros significa orvalho, que para os alquimistas é o solvente do ouro ou um elixir. Crux é uma palavra latina equivalente a luz em sua interpretação alegórica, pois a figura da cruz exhibe três letras, das quais Lux é derivado. Lux é, obviamente, a raiz de seus derivados "luz" e "Lúcifer", assim como já aprendemos. Alternativamente, crux é o hieróglifo químico para luz.³⁹ Assim, o autêntico elixir da imortalidade é a luz.

Outra fonte define "Rosacruz" como rosi, que significa "orvalho" e "crucus", que significa copo ou cálice, ecoando o Santo Graal e o sangue ritualístico consumido de cálices e caldeirões descendentes de lendas sármatas e atlantes, bem como o consumo antediluviano do Fogo Estelar, também conhecido como "Mênstruo do Dragão Vermelho".⁴⁰ O mênstruo é o solvente alquímico que causa uma ação sobre o metal, que se compara à suposta ação do óvulo na menstruação.⁴¹ Observe também que os rituais do Fogo Estelar são tradições mantidas vivas nas culturas e organizações Sangreal / Graal e Rosi Crucis⁴² dos Gnósticos e Rex Deus. Esta, então, é a mesma alegoria de antes; o orvalho do elixir da imortalidade e do Graal é o conhecimento ou luz celestial.

O Graal alegoricamente representado ao Priorado de Sion, o feminino aspecto da natureza que era representado na antiguidade com um símbolo, que alternativamente representava o cálice antigo e também o planeta Vênus. Este antigo hieróglifo semelhante a uma taça, um cálice e um vaso é uma alegoria para o ventre feminino da linhagem real matriarcal

descendente da deusa feminina.⁴³ Mais uma vez, todos os símbolos e alegorias secretas desta sociedade secreta levam diretamente de volta às supostas linhagens reais de Jesus e os Nephilim, bem como às imagens que ligam tudo de volta ao Dragão Vermelho, Satanás.

A rosa de cinco pétalas dos Rosacruz é a rosa canina. É um símbolo de reencarnação porque pode frutificar sem ser polinizado; portanto, ele pode morrer, mas nascer de novo idêntico a si mesmo.⁴⁴ No pensamento de Dan Brown, o mais antigo dos gêneros de rosas, provavelmente a Rosa Rugosa, tinha cinco pétalas que modelavam a simetria pentagonal / pentagrama, como a estrela-guia de Vênus. Lembre-se dos capítulos anteriores de que a rosa de cinco pétalas era sinônimo do Santo Graal e do infame Priorado de Sion.⁴⁵ Não nos esqueçamos da conexão e imagem um tanto não coincidentes da palavra rosa, ou rosa, para Rosi Crucis e os Rosacruz. Isto não é uma coincidência, mas sim Legomin com roteiro requintado, imagens precisas e alegoria habilmente tecidas ao longo dos milênios.

A rosa mística faz referência às propriedades misteriosas do planeta Vênus. Vênus é, obviamente, uma inteligente alegoria da luz que representa Lúcifer, enquanto a órbita de Vênus, quando colocada contra o pano de fundo do zodíaco, forma uma estrela de cinco pontas (um pentagrama). Na Maçonaria, a rosa de cinco pétalas está intimamente relacionada à estrela de cinco pontas da órbita de Vênus, pois as pontas da estrela ficam entre as pétalas.⁴⁶ A maçã, então, é referida como o "fruto de Vênus" (o fruto do bem e do mal do Éden e das Maçãs Douradas) porque uma maçã dividida pela metade retrata a órbita de Vênus e, portanto, uma estrela de cinco pontas, identificada pela posição das sementes.⁴⁷ Vênus traça um pentagrama / pentáculo perfeito no céu da eclíptica a cada oito anos⁴⁸ e assim ancora todas essas alegorias juntas. A estrela de cinco pontas cobre a rosa do cachorro com uma luz brilhante no centro, representando o sol; isso (inexplicavelmente) adorna a maioria dos tetos dos templos maçons.⁴⁹

A estrela de cinco pontas era a marca idêntica que o fundador do Colégio Invisível, Robert Moray, recebeu como sua marca da Maçonaria. Ele representa na Maçonaria e no Rosacruzianismo (e provavelmente outras organizações místicas) seu deus, o Grande Geométrico do Universo (Lúcifer). É o símbolo que Robert Moray associou ao segredo, à invisibilidade e ao verdadeiro valor.⁵⁰ Não vamos esquecer, também, que uma estrela de cinco pontas formando um pentagrama está associada a cultos satânicos e outros males deste mundo por escritores ocultistas.

O pentagrama inexplicavelmente é encontrado na maioria das culturas em todo o mundo. Eu acredito que o pentagrama é um símbolo elemental que emana da Conspiração de Gênesis 6 de 6.000 anos, junto com a cobra e o dragão. De acordo com Greer, a Fraternidade Pitagórica (Cobra) usava o pentagrama como um sinal secreto de reconhecimento. Na Idade Média, o pentagrama encontrou um lugar na magia como um símbolo de poder e apareceu no poema inglês Sir Gawain e o Cavaleiro Verde. Greer observa ainda que o pentagrama foi identificado como o símbolo mais importante da magia e o emblema do satanismo pelo ocultista francês Eliphas Levi (1810-1875). A Wicca e o satanismo do século XX adotaram o pentagrama de fontes ocultas influenciadas por Levi, por meio do qual os cristãos a partir de então geralmente definiram o pentagrama como o símbolo principal da adoração ao diabo.⁵¹

Conseqüentemente, o Rosacrucianismo é um sistema astuto de misticismo baseado na Cabala. Estudiosos esotéricos vinculam a Maçonaria especulativa (e, portanto, o Rosacrucianismo) à Cabala, a “opaca disciplina judaica mística” da interpretação bíblica.⁵² Mackey também escreve que os rosacruzes eram todos teosofistas fiéis às doutrinas de anjos e demônios, elementos, a influência dos corpos celestes no homem (astrologia), números mágicos (numerologia), sufunigações e outras feitiçarias.⁵³ Lembre-se, Robert Lomas afirma que os Rosacruzes foram os primeiros cientistas e os últimos feiticeiros. Ele observa ainda que os Rosacruzes afirmam orgulhosamente falar com demônios e anjos caídos:⁵⁴ guias espirituais e avatares. A Ordem Rosacruz é considerada um “grupo do mundo interior” de grandes Adeptos que possuem conhecimento, poder e sabedoria que os tornam essencialmente semideuses em comparação com os humanos mundanos. Estes são Adeptos que respondem diretamente ao Colégio dos Invisíveis, a fonte obscura de conhecimento e força por trás do movimento Rosacruz.⁵⁵ e o governo mundial invisível.

Rosacruzes consideram Qayin (Cain) de Gênesis como o artífice de metais da mais alta ordem, e eles têm sua posteridade na mesma alta consideração. Tubal-Caim é o detentor da teoria plutônica, o conhecimento (do submundo e seu deus Plutão / Hades na mitologia grega) das ações do calor interno e, portanto, um alquimista mais proeminente.⁵⁶ Da mesma forma, a Cabra de Mendes (Azazel) está diretamente associada à alquimia, segundo Gardner,⁵⁷ assim como o pentagrama. De acordo com Gardner, o emblema dos Rosacruzes, o Rosi Crucis, é mais precisamente descrito como um dragão curvado para circundar uma cruz vermelha,⁵⁸ conhecido também como a marca de Caim.

O Rosacrucianismo está diretamente conectado a Caim, as sete ciências corrompidas, os Nephilim e os anjos caídos da época antediluviana. O Rosi Crucis era um sinal lúcido conhecido pelos antigos egípcios como Ourobous - entendendo que esta é a mesma tradição de Ormus, a tradição do olmo dos Cavaleiros Templários. A palavra alquimia deriva do árabe al-kemia, que significa "a terra negra" e é a ciência do Egito,⁵⁹ magia negra.

A Maçonaria é uma organização preparatória para o Rosacrucianismo. A Maçonaria é um núcleo para alimentar o crescimento do Rosacrucianismo através do fornecimento de alguns maçons selecionados considerados dignos o suficiente para entrar na Ordem Rosacruz, de maneira semelhante à que a Maçonaria também fornece iniciados selecionados e iluminados para os Illuminati. Os rosacruzescos escolhem o "círculo seletivo" de maçons, os mais místicos e adequados, para elevá-los aos mistérios mais elevados da irmandade. Rosacruzescos são o ápice da hierarquia iniciada pelos maçons; eles já estão iluminados e considerados dignos de aprender mistérios ainda maiores mantidos pela Ordem Rosacruz,⁶⁰ o eleito superior dos Illuminati.

Uma de suas fraternidades americanas modernas é conhecida como AMORC: Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis da Grande Fraternidade Branca, obviamente referindo-se aos Illuminati e ao Faraó Tuthmuis III, o rei que reorganizou as Escolas de Mistérios Egípcias e que originalmente fundou a Fraternidade Branca.⁶¹ A AMORC acredita que suas raízes incluem a Ordem da Cruz Dourada e Rosada do século XVIII e a Ordem Ormus de Alexandria (por volta de 46 EC).⁶² Os fundadores da AMORC, H. Spencer Lewis e Savritri Devi, o primeiro grande teórico nazista, colocam Akenhaten como o precursor de suas idéias, enquanto a AMORC declara que suas iniciações Rosacruzescas datam de Akenhaten.⁶³

De acordo com o cabalista Neil Silberman, as organizações maçônicas e rosa-cruzes preservaram um tesouro de tradições e símbolos que deram lugar ao movimento teosófico e hoje servem como uma das bases metafísicas mais importantes para o movimento da Nova Era.⁶⁴ Portanto, o Rosacrucianismo Maçônico patrocinou a Teosofia e o movimento da Nova Era, que, por sua vez, absorveu as várias seitas gnósticas, os Rosacruzescos, a Rex Deus e a Maçonaria. Nesse sentido, a organização Rosacruz holandesa, The Lectorium, se define como uma escola espiritual gnóstica. Seus membros aguardam ansiosamente a vinda da Nova Era que trará um Novo Homem⁶⁵ (Nephilim), uma crença que liga essas organizações e doutrinas religiosas

juntos. Todas as organizações gnósticas e panteístas aguardam ansiosamente uma forma reencarnada do Terceiro Reich de Hitler, completa com uma raça super ou superior, um Anticristo ou a figura do falso messias e um holocausto renovado contra os santos de Deus.

A rede da comunidade espúria é surpreendente em seu tamanho, complexidade e estrutura hierárquica. Todos trabalham pela vinda do falso messias, aquele a quem Hitler, pouco antes de se matar, aconselhou seus seguidores a esperar e servir quando ele viesse. Ele acreditava que aquele que viria depois dele era Lord Maitreya, o infame terceiro Anticristo do alquimista Gnóstico e provavelmente Rosacruz Nostradamus. Pois é o vindouro Anticristo que as religiões espúrias acreditam que anunciará o advento do milênio de paz, ou o Terceiro Reich, que Hitler se esforçou para realizar. Será como Ruth Montgomery, autora de *Herald for the New Age*, observa: “mil anos de paz”.⁶⁶

O milênio espúrio é apenas o rival espúrio do reinado milenar judaico / cristão de Cristo descrito no Apocalipse⁶⁷ e é outro encantamento do Terceiro Reich de Hitler. De acordo com a teosofista Constance Cumby, que escreveu *A Planned Deception*, a conspiração para uma religião universal inclui a instalação de um messias mundial, alegoricamente chamado de Lord Maitreya, para reinar sobre um governo mundial; ele é o futuro Buda.⁶⁸



THE NEW AGE MILLENNIUM

E eu vi as almas daqueles que foram decapitados por causa do seu testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus. Eles não adoraram a Besta ou sua imagem e não receberam sua marca em suas testas ou mãos. Eles voltaram à vida e reinaram com Cristo durante mil anos.

—Revelação 20: 4-5

É um grave erro prever quem, da linhagem Rex Deus, sairá das sombras do anonimato e entrará na adaladora luz da fama para tomar o trono davídico. Devemos, no entanto, ser cautelosos com a linhagem Unicórnio pertencente à Casa dos Stuart, pois as alegadas reivindicações dos Stuart de linhagens reais unificadas oferecem um incrível apelo nostálgico e romântico ao cavalheirismo do passado. O legado dinástico do Unicórnio pode muito bem ser oferecido como um ramo de esperança para um mundo inundado de cinismo e vazio de respeito e esperança na liderança de seus líderes.

De acordo com Knight e Lomas, as famílias contemporâneas da Rex Deus incluem os Condes de Champagne, os Senhores de Gisor, os Senhores de Payen, os Condes de Fontaine, os Condes de Anjou, de Bouillon, Santa Claire De Gisor, Santa Claire De Neg, Brienne, Joinville, Chaumont, os St. Claires e os Habsburgos¹ (treze famílias). As linhagens de origem Rex Deus foram apresentadas a outras famílias através do casamento: Blanchefort, Sinclair, Plantard e Hapsburg / Lorraine. Por exemplo, Marie De Saint Claire, descendente de Henry Saint Claire da Capela Rosslyn, casou-se com Jean De Gisor, o primeiro

Grão-Mestre independente do Priorado de Sion.²

Devemos olhar para a casa dos Habsburgo / Lorena com o mesmo grau de ceticismo, pois eles também possuem uma história intrigante que está florescendo com a linhagem da Rex Deus. Os Habsburgos mantêm um monumento tridimensional dedicado à sua herança Rex Deus na forma de quarenta estátuas projetadas para dar vida às imagens da dinastia merovíngia.

Tudo isso parece ter sido feito segundo o espírito atlante. Na Atlântida, o povo também ergueu monumentos tridimensionais em homenagem às rainhas e reis originais do império atlante.³ O monumento dos Habsburgo inclui Clóvis, Teodorico, Artur e o Rei (de Jerusalém) Godfrois de Bouillon. É um legado Sangreal tridimensional ao longo dos tempos,⁴ pois os Habsburgos se consideram Reis Sacerdotes, assim como seus ancestrais reis merovíngios acreditavam. A dinastia Habsburgo casou-se com a dinastia Rex Deus por meio da união das Casas de Lorena e Habsburgo no século XVIII, via Maria Antonieta. A Casa de Habsburgo / Lorena é considerada uma das herdeiras contemporâneas da dinastia Merovíngia e da linhagem Rex Deus.⁵ Esteja ciente da família Plantard também. Pierre Plantard era o Grão-Mestre do Priorado de Sion. Ele alegou ser um descendente direto de Dagoberto II da dinastia Merovíngia e que o Priorado de Sion aparentemente possuía os registros genealógicos para verificar isso.⁶ Muitos acreditam que as únicas duas linhagens diretas descendentes da linhagem merovíngia hoje são as das famílias Sinclair e Plantard.⁷ Quem quer que seja Lord Maitreya, hoje ele vive em um anonimato moderado, mas devemos olhar para claro Rex Deus amarra quando ele sai das sombras e entra na luz.

Como discutimos anteriormente, a Bíblia prediz um império de dez chifres ou dez dedos ressuscitará das cinzas do antigo Império Romano nos últimos dias, o que traria a vinda do Anticristo,⁸ Lord Maitreya. Isso é exatamente o que as espúrias forças globalistas estão se esforçando para realizar. A World Constitution and Parliament Association, uma fundação apoiada por Rockefeller, inclui em sua visão um mundo dividido em dez constituintes. O Clube de Roma também dividiu arrogantemente o mundo em dez regiões econômicas e políticas.⁹ Isso não é coincidência; o Deus dos deuses pré-ordenou isso. As sociedades secretas estão se esforçando para recriar a era da iluminação, a era reencarnada e antediluviana da Atlântida, pelo restabelecimento do domínio antediluviano que reinou supremo sobre a Atlântida.¹⁰ Eles acreditam sinceramente nas artes e conhecimentos essenciais de nossa civilização atual

traçar seus primórdios ao grande império Antediluviano da Atlântida através do Egito,¹¹ junto com os segredos que possuem. Esta é a conspiração de Gênesis 6 destinada a colocar o novo Nimrod, o Anticristo, à frente do governo mundial por 1.000 anos - o quarto Reich reencarnado.

A renovação da Atlântida é mais uma alegoria do Rei Arthur e das lendas do Graal. Excalibur, a famosa espada de Arthur, simboliza uma chave para a Atlântida que estava escondida na Inglaterra. A chave é a localização de certa sabedoria e conhecimento, junto com chaves adicionais para desbloquear o conhecimento antediluviano que deve permanecer selado e escondido até que as pessoas que possuam o nível correto de conhecimento e sabedoria sejam capazes de desbloqueá-lo. A retirada de Excalibur representou o renascimento da nova raça Atlante,¹² assim como aconteceu com o reinado de Camelot e Arthur.¹³ A América foi concebida para alcançar, como modelo global, a comunidade ideal no mundo político. Como Marrs observa, a América é o ponto de partida, o grande plano, para trazer a Nova Atlântida,¹⁴ exatamente como os Templários, Maçons, Rosacruzes e Francis Bacon haviam imaginado.

Não posso dizer que as facções espúrias levantarão os Nephilim como reis para o milênio futuro, espúrio, mas também não posso descartar isso, com base em tudo o que discuti neste livro. O que podemos esperar é que esses governantes se apeguem a suas antigas linhagens que, de fato, os ligam de volta aos Nephilim. O que posso afirmar com certeza enigmática é que a religião espúria mais uma vez reinará suprema como a rainha dos reinos.¹⁵ A religião de Caim mais uma vez se levantará para dominar o mundo. A religião da luz¹⁶ mais uma vez lançará sua sombra sediciosa e sinistra sobre a terra inteira. Será a Nova Era de Nimrod e Babel, reencarnada em toda a sua glória alegórica. A sombra do tempo do fim de Satanás será o ato final em The Genesis 6 Conspiracy.

O Anticristo será possuído (Avatar) por Satanás ou pelo anjo caído Abaddon:

A besta que você viu uma vez era, agora não é, e irá subir do Abismo e irá para a sua destruição. Os habitantes da terra cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a criação do mundo ficarão surpresos quando virem a besta, porque ela já foi, agora não é, e ainda virá.

—Revelação 17: 8-9

Abaddon, ou Apollyon, é o líder dos anjos do Abismo (Apoc. 9:11). Este será, sem dúvida, o destruidor Azazel, que introduziu guerra e violência aos descendentes de Caim, e o caído que possuirá o Anticristo. Abaddon / Apollyon são as denominações gregas para "o

destruidor."

Além disso, o Anticristo será glorificado como o símbolo alegórico de Orion (Azazel), para quem as Grandes Pirâmides e a Esfinge apontam e honram. Orion é a casa de Osiris, e à sua esquerda está Sirius, a estrela de Ísis.¹⁷ A besta será um símbolo de Osiris, o deus do sol, e, claro, de Lúcifer, de quem todos são simbólicos, de forma que o mundo adorará Lúcifer e não Deus. Este ato de heresia condenará a humanidade ao esquecimento, exceto para os santos que se manterão fiéis a Deus salvando parte da humanidade desta negra perspectiva.

Lord Maitreya permitirá a cada pessoa a oportunidade de decidir o que é certo e o que é errado no que será um jogo solene de ética situacional global. Os habitantes do mundo serão compelidos a escolher adorar e seguir o Anticristo, Lúcifer e sua religião da Nova Era ou seguir o alegado Deus maligno dos cristãos, israelitas e muçulmanos. Esta escolha de obrigação será pontuada pela próxima guerra galáctica de rebelião para libertar os habitantes da terra da opressão Adonai e seus anjos. A decisão de seguir o Anticristo e lutar pela liberdade será selada pela marca da Besta, um sinal de sua nova aliança e escolha.

Alguns acreditam que Lord Maitreya está vivo agora, residindo anonimamente em algum lugar do mundo, esperando apenas seu fatídico "Dia do Anúncio".¹⁸ Esses eventos são profetizados pelo cristianismo, judaísmo e islamismo, bem como por todas as religiões espúrias. Espere curiosas descobertas começarão a acontecer, incluindo descobertas do conhecimento secreto de Nimrod e Hermes que irão assombrar a opinião mundial. Procure por descobertas surpreendentes emanando do Egito, que provavelmente virão de câmaras secretas aos pés das Grandes Pirâmides e da Esfinge, bem como descobertas na Inglaterra e na América Central.

O conhecimento cintilante de Atlântida e Caim fará magicamente seu reaparecimento por meio desses diversos tipos de descobertas, pois seus parapeiros e conteúdos já são conhecidos, aguardando apenas a idade predestinada para impressionar o mundo e a Geração Terminal predeterminada para ser enganada. Acredita-se que Hermes tenha escondido seu grande conhecimento antediluviano herdado em algum lugar do Egito. Acredita-se que os monumentos de Gizé sejam um memorial à enchente erguida por uma civilização antediluviana altamente avançada. Em algum lugar de Gizé foi enterrado o famoso Salão dos Registros, que contém todo o corpo de conhecimento antediluviano desta Idade de Ouro da perfeição. O papiro egípcio faz muitas referências ao

câmaras ocultas chamadas Câmaras de Arquivos, ou Sala de Registros, sugerindo que foram enterradas perto da Esfinge.¹⁹

Todas essas lendas pertencentes a cofres espúrios de conhecimento antediluviano

são mantidos vivos e bem hoje, de acordo com Hancock e Bauval, por meio dos Rosacruzes, Teosofistas e Maçons.²⁰ Quer este conhecimento seja descoberto ou não nesses locais ou em Rosslyn ou na Ilha de Oak ou uma combinação de todos os itens acima, o conhecimento conterà todo o conhecimento antediluviano, bem como o conhecimento de Salomão, os Cátaros, os Templários e Rex Deus, pois os Sinclairs e a Maçonaria são os guardiões de todas essas coisas.

Conhecimento secreto e espúrio, como antigravidade de Mu (uma força teórica na Teosofia usada pelos antigos para levantar pesados blocos de pedra no lugar para construir suas cidades e monumentos), abundarão na Nova Era. O mundo vibrará de expectativa ao comemorar essas descobertas fantásticas a caminho da ocupação global. Como resultado, então, as pessoas que compartilham a consciência comum por meio da meditação transcendental criam um canal figurativo que não é restringido pelas leis da física; a teia / matriz da força vital cura tudo, criando paz mundial; a força vital (deus pai) vibrará com eficiência máxima, criando o Efeito Maharishi: divindade.²¹ O reinado de mil anos do Senhor Maitreya acenará; a humanidade irá antecipar a ascensão à divindade. A Nova Idade de Ouro acenará com todas as suas esperanças, promessas e falsos profetas iluminados.

Besteira! O povo desta Geração Terminal será compelido a escolher entre Deus, certa perseguição e genocídio ou o falso profeta, o falso messias, a falsa liberdade, a falsa paz e o falso milênio. Estes serão os dias perigosos da tribulação para a verdadeira fé, o Tempo de angústia de Jacó, os últimos sete anos desta era. O Armagedom acontecerá, começando com a Terceira Guerra Mundial, quando os descendentes dos gigantes Gog, Magog, Meschech e Tubal, os descendentes dos citas que agora vivem na Rússia, marcharão sobre Israel com uma grande aliança de exércitos na metade de nos últimos sete anos, destruindo a era de paz.²²

Este será o fim dos tempos, o período imediatamente anterior à entrada do verdadeiro Messias, Jesus, que vem para salvar o mundo de si mesmo e então inaugurar o verdadeiro milênio de paz.²³ O que aconteceu acontecerá novamente; nada é novo debaixo do sol. Estamos certos de que daremos uma volta completa e voltaremos à nossa herança antediluviana, onde ficaremos cara a cara e cara a cara com a conspiração de Gênesis 6 em andamento e geracional; só desta vez, o

a conspiração será frustrada para sempre.

SEÇÃO VII: A Casa do Dragão

LINHAS DE SANGUE DOS GIGANTES PRÉ-HISTÓRICOS



THE FAIRY KINGDOMS

Entre os candeeiros estava alguém “como o filho do Homem”, vestido com um manto que ia até aos pés e com uma faixa dourada à volta do peito. Sua cabeça e cabelo eram brancos como lã, brancos como neve, e seus olhos eram como fogo ardente. Seus pés eram como bronze brilhando em uma fornalha, e sua voz era como o som de águas correntes.

—Revelação 1: 13-15

Por que essa geração é inexplicavelmente bombardeada com imagens espetaculares retratando heróis e mitologias de épocas passadas? E que mensagens até então inexplicáveis esses contos numinosos transmitem nessas fantásticas alegorias?

Alegorias aparentemente inócuas inseridas em nosso entretenimento e literatura encobrem secretamente nosso passado incompreendido com a terrível tribulação que se aproxima. Com esse espírito, então, considere que esta investigação gira essencialmente em torno de duas alegorias misteriosas: dragões e fadas. Francamente, eles são a “Pedra de Roseta”, as peças que faltam conectando todas as outras peças da Conspiração de Gênesis 6 e as linhagens do Anticristo.

Então, qual é a relação oculta que conecta as Cortes das Fadas e do Dragão ao Santo Graal e à Rex Deus? Ensinamos anteriormente que a conspiração contemporânea da Rex Deus tem 2.000 anos, remontando à vida e aos tempos de Jesus. Além disso, aprendemos que as lendas do Graal foram geradas por Rex Deus Houses e que o Santo Graal era, na verdade, o Sangreal, o

linhagens sagradas que abrigavam os segredos da dinastia dos Reis de Deus.

O que devemos agora absorver em nosso processo de pensamento sincrético é a noção de que o Graal, as fadas e as lendas do dragão são, de acordo com os escritores gnósticos e maçônicos, um só e o mesmo.¹ Quando alguém nota qualquer referência arcana às sombras do Dragão e das Cortes de Fadas, entenda que isso é legominismo deliberado da linhagem do Graal / Rex Deus.

A Casa do Dragão é a verdadeira Casa dos Reis do Graal,² o Rex Deus original do Genesis. A Casa do Dragão é a antiga usina de força contra a qual os Filhos de Jared juraram guerra de gerações, assim como os antigos israelitas fizeram. Os filhos de Jared acreditam que a linhagem do dragão é a descendência real e factual de observadores / anjos caídos e Nephilim, que eles alegam ter gerado os notórios reis e ditadores faraós do mal (fadas) que dominaram a humanidade ao longo da história.³ Esta afirmação ousada é a mesma noção que venho construindo e aludindo: a posteridade dos Nefilins trará a tribulação do fim dos tempos e do Anticristo! Hoje, Gardner afirma que a soberania do Dragão é mantida nos reinos do Graal, que detêm o grande e misterioso repositório do conhecimento antigo.⁴

Na mitologia celta, famílias reais exclusivas carregavam o que é conhecido em

A tradição do Graal como "sangue de fada".⁵ Os romanos viam os celtas como um povo alto e de pele clara,⁶ enquanto as fadas no País de Gales eram chamadas de *Tylwyth Teg*, a "Família Justa".⁷ *Tylwyth Teg* é, na verdade, a tradução galesa para "fada".⁸ De acordo com Gardner, o sangue das fadas, as linhagens das fadas (aquelas da linhagem do povo das fadas), foi originalmente concebido por meio de metáforas filosóficas (misteriosas) relacionadas ao destino; portanto, a palavra fada deriva de *taxa*, ou fada (destino).⁹

Fada / fada / fayyerie derivado de *faes* francês, que derivou do latim *fata*, descrevendo seres espirituais que guiam o destino.¹⁰ *Fays* neolatinos, os destinos da Itália e as *taxas* da França são todos os mesmos seres, de acordo com Evans-Wentz. Essas donzelas imortais originárias, variadamente celebradas como *Fatue*, deram à luz toda a família de honorários como aparecem nos países latinos, que os italianos reconheceram coletivamente como as ninfas gregas conhecidas como *fatuae*.¹¹ Alguns acreditam que as fadas eram seres sobrenaturais que presidiam todas as fortunas humanas.¹²

Gardner une esses fios díspares ao propor que o gnóstico A tradição afirma que o sangue de fada foi originalmente considerado como responsável pelo destino, ou destino, da linhagem do Graal. Assim, as fadas, o Graal e as princesas do dragão de

A literatura gnóstica era comumente conhecida como Elf-Maidens e Guardians of the Earth.¹³ Nas línguas antigas, elfo emanava do gênero feminino originalmente derivado do Elba, ou Ylbi, que, por sua vez, derivava da cidade identificada como Albi (ou vice-versa) no distrito da França, conhecido como Languedoc. Languedoc foi substancialmente a província que formou o reino judeu de Septmania¹⁴ e foi a base de todas as várias seitas gnósticas e místicas da Occitânia pertencentes à Conspiração de Gênesis 6. Era a casa infame dos gnósticos cátaros,¹⁵ seu nome deriva do grego katharos, que significa "puro",¹⁶ bem como a casa dos essênios transplantados, dos merovíngios, dos templários, dos alains, dos judeus cabalísticos e dos troianos e citas da antiguidade. Portanto, isso só serve para enfatizar ainda mais as relações irrevogáveis das fadas com a Corte do Dragão de uma maneira íntima e misteriosa, exigindo que examinemos as fadas historicamente inexplicadas muito de perto e muito criticamente.

Os cátaros, como você deve se lembrar, estavam totalmente familiarizados com o Anel e o Graal

cultura carinhosamente marcando-a como a linhagem messiânica, a “raça élfica dos brilhantes” (fadas). Os cátaros eram apoiadores e protetores dos Albi-Gens, a linhagem élfica que traçou sua linhagem arcana, matriarcal e paralela através de Maria Madalena, Miriam, Bashemath e Lilith.¹⁷

O genocídio lançado contra os cátaros pelo catolicismo que começou em 1244¹⁸ ficou conhecido na história como a Cruzada Albigense.¹⁹ A cruzada começou na cidade de Albi, na região de Languedoc, a casa do Elba, das donzelas elfas e fadas, daí o nome de Cruzada Albigense. Lembre-se, também, que o conhecimento espúrio e os manuscritos supostamente mantidos em Gellone, no Languedoc, supostamente possuíam o potencial de colocar o cristianismo católico de joelhos com respeito ao nascimento virginal e à Ressurreição; assim veio a Inquisição e o genocídio cátaro. Expurgos contra o gnosticismo no início do primeiro milênio os forçaram à clandestinidade até o século X, quando os Bogamils voltaram à cena mundial,²⁰ por meio do qual os Bogamils exportaram sua religião para a França por meio de missionários dos Bálcãs. Em meados do século 11 EC, o catarismo estava a caminho de se tornar a religião majoritária na França e estava se expandindo rapidamente na Alemanha e na Inglaterra.²¹

Os cátaros acreditavam que seus ancestrais eram os apóstolos autênticos e que uma conspiração católica negava aos gnósticos o direito ao seu destino.²² Os cátaros se viam, então, como uma antiga contra-conspiração, cujo renascimento

datado do primeiro milênio.²³ Essa contra-conspiração foi registrada no livro de 1798 do Abade Barruel, *Memoires Pour Server A l'Histoire du Jacobism*, e no livro de 1861, *L'Histoire de Satan* do Abbe Lecanu, que detalhou e descreveu o tom febril de tudo isso. guerra os originários maniqueístas (que, para minha surpresa) haviam declarado sobre o catolicismo. Essa guerra total pouco conhecida dentro do cristianismo primitivo foi mais uma vez adotada pelos escritores de conspiração alemães Eckert e Krause, no século XIX e, mais tarde, pela maioria dos escritores maçônicos.²⁴

De acordo com Naudon, os maniqueus resolveram se infiltrar na cidade de Roma. Eles procuraram estabelecer Roma como seu escritório central para os apóstolos, onde poderiam facilmente se infiltrar e penetrar no catolicismo. As toupeiras maniqueístas não apenas se infiltraram de dentro do catolicismo, mas também penetraram e dominaram as Guildas dos Construtores de Roma, os Collegia, e ficaram conhecidos como os Irmãos Joanitas.²⁵

A Igreja Romana, então, não identificou os cátaros como uma religião nova, arrogante e herética; em vez disso, Roma via os cátaros como praticantes da velha religião maniqueísta, voltando dos mortos. Os bogamilos começaram quase 200 anos antes dos cátaros e freqüentemente eram confundidos com os messalianos por causa de sua proximidade com os Balcãs e das semelhanças de suas religiões. Bogamils também convivera com os Paulicianos, que eram, na verdade, maniqueus. O historiador Steve Runciman acredita que os Bogamils foram uma colaboração gnóstica de paulicianos e messalianos.

Em 1167, o bispo bogomil Nicetus viajou para a Occitânia para fazer mudanças doutrinárias com os cátaros, pois o relacionamento era de sênior para júnior, com os bogomilos sendo a igreja local. No final do século XII, a igreja dualista havia retornado com vingança, estendendo-se do Mar Negro à Biscaia; Bispos gnósticos operando de Constantinopla a Toulouse entraram no século XIII como rivais claros de Roma. Na verdade, tanto os cátaros quanto os bogamilos foram ativos em sua sedição para derrubar o catolicismo e substituí-lo por deuses e religiões gnósticas.²⁶

Agora, o albigensianismo derivou de Albi-Gens, a linhagem élfica.²⁷ Portanto, albigense, de outra forma inexplicável, significa a "linhagem do destino / fadas". Eles são um e o mesmo. Os cátaros se referiam alternativamente à sucessão messiânica de Maria Madalena, a Sangreal, como a Albi-Gens, a linhagem élfica²⁸ do (falso) messias. Assim, a Cruzada Albigense foi igualmente uma cruzada lançada pela Igreja Romana contra a linha de sangue rival Even / Fairy do Anticristo e contra a forma rival do Cristianismo místico.

Languedoc foi o marco zero para o pensamento e a doutrina gnóstica da Europa Ocidental; foi o epicentro da oposição católica romana. A religião cátara era uma religião gnóstica irmã dos essênios / Rex Deus, que tinham outra religião gnóstica irmã na França conhecida como albigensianismo,²⁹ ligando os cátaros às linhagens gnósticas, Rex Deus e do Graal e os cátaros às fadas por meio da religião albigense.

As fadas eram os brilhantes da raça dos elfos cátaros; foram eles que iluminaram o caminho, resumindo a tribo real da tradição dos Senhores do Anel, os Brilhantes de Tuatha Denaan. A raça do Graal, que também é vicariamente conhecida na tradição como os Brilhantes, remonta à antiga Mesopotâmia, à linhagem do Graal dos Anunnaki (Nephilim), os Brilhantes originais, como você se lembrará da primeira metade deste livro, de onde a raça do Graal e todas as raças e linhagens genitivas e associadas receberam seu nome.³⁰

A metáfora brilhante, é claro, está enraizada em anjos caídos, falsos deuses e alegoria numinosa Nephilim. Por exemplo, o deus do céu Veda era chamado Dyaus e reconhecido em latim como Deus. É conhecido como Devos em eslavônico, Dia em irlandês e Zeus em grego; todos significam “Bright One”.³¹ Assim também foi El, como em El Shaddai, Elohim e El Elyon, da antiga Canaã, lar de Abraão depois de Ur, empregado para identificar os Elevados, que alternativamente eram definidos como Brilhantes na Suméria. Os Resplandecentes da Suméria foram registrados de forma variante como Elohim; eles também foram descritos como An, que significa “céu”, do qual derivam os Anunnaki, deuses e senhores supremos, pois os do céu vieram à Terra e procriaram Nephilim. Os antigos Brilhantes eram os An-Anan-Na-Ge, os “Filhos de Fogo do Céu”.³²

Duende, então, tem sua raiz na palavra hebraica, cananéia e suméria El, a O Iluminado, como em El Shaddai e Elohim usados na Bíblia. Os teosofistas acreditam que El também é um derivado babilônico de Ellu e Ilu em acadiano. Quando a tradição do Graal / Anel / Dragão se espalhou pela Europa, El se tornou Elly no País de Gales e Aillil na Irlanda.³³ *Ellyon* conecta-se de volta às fadas, porque se traduz como a “raça dos goblins”.³⁴ *El* é conhecido também como Aelf na Saxônia e Elf na Inglaterra. Para este fim, El também é equivalente à palavra anglo-saxônica Engel e à palavra francesa antiga Angele, que se tornou a palavra que conhecemos como “anjo”.³⁵ Todos os anjos são seres de luz que brilham com seu brilho; eles são os verdadeiros Brilhantes celestiais.

Apenas para manter as coisas certas, Elohim da perspectiva bíblica é

um pouco diferente da perspectiva espúria que o manipulou para seus próprios fins. El é uma designação genérica, de acordo com Unger, para um deus e era empregada no Antigo Testamento para divindades pagãs como El de Canaã. Portanto, o El dos hebreus é um El diferente do que as forças espúrias querem que você acredite. Lembre-se, El de Canaã era um tirano sanguinário, um personagem mórbido e lascivo, que matava intransigente e persistentemente copulava com mulheres humanas.³⁶ Ele era um Ser Brilhante, um anjo caído e uma das raízes da mitologia espúria. O espúrio El e os sufixos variantes anexados não eram os mesmos do El Shaddai ou Elohim bíblico, Deus o Altíssimo; eles eram apenas impostores e fingidores.

As fadas élficas se originaram com as tradições Viking e Germânica, das quais as famílias Rex Deus Bruce, Sinclair, William o Conquistador, Knut e Rollo se originaram. O Rei Arthur fez parceria igualmente com o Viking Rex Deus Gawain em uma aliança do Graal (San Greal) contra os romanos. Os romanos na Inglaterra caíram para a aliança de Arthur de galeses, pictos, escoceses e nórdicos no início do século V EC. As rainhas e reis élficos das dinastias nórdicas possuíam poderes mágicos e eram conhecidos alternativamente como elfos e alfs.³⁷

Gawain fazia parte da Távola Redonda dos Cavaleiros de Arthur, onde esses nobres emissários se apresentavam como o Anel revestido de ferro vivo. Em todos os costumes representativos da cultura das fadas que datam dos Tuatha Denaan e dos reis citas, suas estruturas sociais eram firmemente baseadas em assentos designados conhecidos como Rathes, que eram redondos ou circulares. Em outras palavras, a Távola Redonda foi uma recriação do Anel de Fadas da realeza,³⁸ a “Irmandade mística dos Grandes Heróis”.³⁹ Os cavaleiros sentaram-se na Távola Redonda como os representantes reais que eram, como um símbolo da realeza do Anel unida, assim como os Senhores do Anel Anunnaki haviam feito em Nippur e em Atlântida antes do dilúvio.

As famílias nórdicas Bruce e Sinclair se casaram com as linhagens Rex Deus, assim como a tradição de Gawain de Arthur e seus descendentes fizeram no País de Gales e na Grã-Bretanha. Guilherme, o Conquistador, em 1066, então, simplesmente reivindicou a realeza de sua família, originando-se do império viking de Knut centrado em Londres de 1000 a 1025, que foi confiscado da posteridade de Arthur e Gawain pelos saxões. Harold II de Londres foi atacado, mas depois derrotou Harold Haardrade, rei da Noruega, mas três dias depois, William o Conquistador, o descendente normando de Rollo, atacou Harold II e prevaleceu.⁴⁰

A invasão da Normandia liderada por Rollo mais de um século antes levou ao

912 CE Tratado de Saint Claire-Sur-Epte, que transferiu a Normandia para os Elven / Rex Deus Normans; este foi apenas o começo da retomada premeditada do território de San Greal (Bretanha, País de Gales e Inglaterra) que foi governado por Arthur e Gawain. O que é importante é que todos os gnósticos do sul da França, a linhagem Rollo / Elven dos nórdicos e os reinos do Graal no País de Gales e na Grã-Bretanha eram evidentemente parte da mesma teia de linhagens e religiões que incluía a Irlanda e mais tarde a Escócia.

Os Sinclairs descendiam originalmente do Conde Rognvold, que reinou sobre More na Noruega. Rognvold recebeu as terras em Orkney pelo rei Harold I e mais tarde teve um filho chamado Hrolf, mais conhecido como Rollo, que invadiu a França em 912 dC, onde mais tarde assinou o tratado com o rei Carlos da França, o Tratado de São Clair. Sur-Epte. Hrolf More / Rollo e seus primos mudaram seus nomes para St. Clair, estabelecendo-se como os protetores e os duques da Normandia. Não se deve ficar surpreso ao saber que o novo nome se traduz como "luz sagrada e brilhante".⁴¹

As famílias recém-formadas de St. Clair, os Jarls of More, se casaram com várias famílias da nobreza francesa (Rex Deus). A Normandia ficava próxima às terras ocupadas pelos sacerdotes judeus zadoquitas (os essênios, os príncipes de Jerusalém, Rex Deus, com quem se casaram); essas famílias incluíam nomes como os Senhores de Gisor, Payen, Fontaine, Anjou, de Bouillon, Brienne, Joinville e Chaumont. O enxerto de famílias reais era mais do que compatível, pois tanto os nórdicos quanto os místicos essênios mantinham crenças religiosas semelhantes, mesmo na medida em que os nórdicos acreditavam que todas as famílias reais descendiam do deus Thor por meio de seus vários filhos de semideuses (Nephilim) . Na verdade, Niven Sinclair escreveu no século XV EC⁴²

As deusas do destino eram três irmãs que giraram o destino do mundo e eram as mesmas que as três divindades do destino gregas e romanas.⁴³ Elas eram mulheres sobre-humanas que amavam os humanos mortais, eram hábeis em magia e astrologia e exerciam grande influência sobre a vida da humanidade.⁴⁴ The Fates apareceu em muitas obras literárias, como a tragédia de Shakespeare Macbeth.⁴⁵

Francis Bacon era considerado Shakespeare em alguns círculos. Bacon era um adepto gnóstico dos mistérios, um maçom, um rosacruz e o fundador inspirador da Royal Society, o que elucidado por que a literatura shakespeariana transborda de doutrinas místicas como as fadas.

Certamente, Bacon foi um patrono generoso de Shakespeare e era conhecido por ter escrito peças desde os 12 anos, começando com O Nascimento de Merlin, e ele cresceu em torno do Teatro Strand. Ben Jonson, também contemporâneo de Shakespeare, zombou do fato de Shakespeare saber muito pouco latim e menos grego e exclamou com irritação que não conseguia compreender como tal homem, filho de um açougueiro com escassa educação, poderia ter criado tal corpo de trabalho saturado de toda a erudição da época.⁴⁶ Greer acrescenta que Shakespeare veio de uma família trabalhadora analfabeta e recebeu no máximo uma educação primária, enquanto sua literatura executava um conhecimento de primeira linha de inglês, os clássicos e as gírias de Cambridge.⁴⁷

Na verdade, Evans-Wentz observa que a prosa de Shakespeare parece ter sido moldada a partir de seu conhecimento substancial (mas inexplicável) do ocultismo rosa-cruz, onde espíritos como fadas, gnomos, goblins e duendes ocupam um lugar importante.⁴⁸ Muitas das obras de Shakespeare nada mais são do que a história da Rex Deus secretamente codificada com genealogias e alegorias de Legomin transformadas em poesia, incluindo Rei Lear, Sonho de uma noite de verão, Ricardo III, Hamlet e Macbeth. Shakespeare e Michael Mair, um dos fundadores da Ordem Rosacruz, possuíam o mesmo editor, Thomas Creede.⁴⁹

Shakespeare relacionou o nome da rainha das fadas, Titânia, em Sonho de uma noite de verão de volta aos Titãs.⁵⁰ O nome dela foi extraído do poeta romano Ovídio e de sua obra *Metamorfoses*, escrita 1.600 anos antes.⁵¹ Shakespeare deu o nome de Titânia à esposa de Oberon em homenagem à filha do Titã Coius. Coius era um dos seis filhos e filhas de Urano e Gaia que incluíam Oceanus, Creus, Hipérion e os mais famosos Cronos e Jápeto.⁵² Na obra de Ovídio, Diana foi dublada com Titânia, porque ela era definitivamente uma filha dos Titãs. Para este fim, Gardner observa que não é surpreendente que Titania seja uma reminiscência do povo da floresta Diânica Caille Dauine da linhagem do Senhor do Anel Fairy.⁵³ *Metamorfoses* retratou a rebelião do Titanic em sua abertura.⁵⁴

O marido de Titânia, Oberon, o rei das fadas, também está saturado de alegorias do Graal, Nephilim e Senhor do Anel. Oberon é sinônimo, de acordo com Gardner, de Alberic, o senhor anão de *Nibelungenlied*, e sinônimo de Aubrey, o rei elfo histórico do século XII. Antes de Shakespeare, Oberon apareceu como o rei anão Oberon no conto francês Huan De Bordeaux. Assim, Oberon de Shakespeare aparentemente é parte do Graal / Anel /

Linhagem de fada que descendia de Scota e Niul, de acordo com Gardner.⁵⁵

Oberon / Aubrey / Alberic descendente dos Albi-Gens dos Elfos / Raça Fairy / Graal / Ring. Oberon deriva ainda mais do Teutônico Ober, de acordo com o Oxford English Dictionary, que, por sua vez, derivou de Indo-European / Aryan Ubar e originalmente da palavra cita Uper. Reign, derivado de ron, daí Ober Rgn, Over Reign e Oberon, que eram equivalentes arcanos aos senhores e reis elevados das linhagens élfica, fada e Tuatha. Uper era uma palavra muito importante dos Tuatha Denaan por razões palpáveis e derivada da tradição da Europa Central dos Oupieres, uma tradição do vampiro, ou seja, o agente noturno de Vlad, o Príncipe das Trevas, conhecido também como Drácula / Dragão. Overlord / Oberon também era equivalente ao "Pendragon" britânico, de acordo com Gardner.⁵⁶

Nas primeiras tradições citas e sumérias, o símbolo permanente dos Senhores do Anel era o Ourobus, que era uma serpente segurando sua própria cauda. Com uma cruz posicionada acima do anel, o Ourobus se tornou o símbolo do orbe masculino da regalia soberana. Com a cruz posicionada dentro do anel, o Ourobus representou o próprio Santo Graal, que foi identificado com o Rosi Crucis (Rosacruzianismo) e demonstra claramente que o Anel e o Graal são sinônimos.⁵⁷ Com o dragão tentando agarrar sua cauda, ele então se transforma em um dragão encurvado em um círculo que circunda a Rosi Crucis / Marca de Caim. O Mênstruo do Dragão Vermelho foi homenageado em uma gravura de Lucas Jennis em 1625 para De Lapide Philosophico de Lampspringck, que foi corretamente denominado "o Ouroboros" e que se traduz como "a pedra filosofal".⁵⁸

Da mesma forma, Puck em Sonho de uma noite de verão foi descrito como um sprite,

um antigo guerreiro fantasma cita, também conhecido como Shining One e identificado com Robin Goodfellow, um goblin.⁵⁹ As doutrinas teutônicas da velha Alemanha registravam os sprites da floresta como Hodekins, a partir do qual a primeira sílaba, hod, é considerada na tradição gnóstica e teosofista a raiz de "capuz", como em Robin Hood.⁶⁰ Goblins na tradição da Cultura do Anel eram os atendentes dos Rath, os reis Nephilim dos assentos reais e residências do Anel. Conseqüentemente, eles foram registrados de forma variada como os guardiões ou guardiães da riqueza, sabedoria e conhecimento de todos os tempos; eles eram os tesoureiros e arquivistas⁶¹ da Conspiração de Gênesis 6.

Rainhas e deusas de fadas vermelhas (destino) eram o aspecto materno da adoração à deusa⁶² na mitologia de fadas, que se originou com Ísis. Fadas

rainhas e deusas são vicariamente conhecidas na literatura da Rex Deus como fadas madrinhas, assim como no conto de fadas Cinderela. A especialista em fadas Cassandra Eason observa que Cinderela foi meramente uma alegoria (arcana Rex Deus) para a luta da sucessão apostólica de Tiago / José de Arimatéia contra a sucessão apostólica católica de Pedro, refletida na maneira como Cinderela desafiou o status quo⁶³ com a ajuda de sua fada rainha, a fada madrinha.



ORDO DRACONIS

Em seguida, outro sinal apareceu no céu: um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres e sete coroas em suas cabeças. Sua cauda varreu um terço das estrelas do céu e as jogou na terra.

—Revelação 12: 3

Por que os reis da história das fadas, celtas, galeses e britânicos mantinham títulos coloridos de Pendragons, os Senhores Supremos / Oberons? E por que os Pendragons originais não eram herdeiros sucessivos, mas nomeados com base na pureza do estoque gaélico documentado por anciões druidas?¹

O primeiro Pendragon britânico foi Cymbeline da Casa de Camulot, datado de 10 DC² Mas por que o simbolismo do dragão foi introduzido nos reinos das fadas nesta intersecção histórica? E por que o simbolismo do dragão é importante?

Gardner escreveu que líderes druidas respeitados escolheram cuidadosamente a família britânica fundadora e originária de famílias exclusivas de dragões selecionados para serem os "Reis dos Reis"³ na tradição do dragão messiânico. O último Pendragon britânico foi Cadwaldr de Gwynedd. Ele morreu em 664 dC, quando a Grã-Bretanha caiu para os anglo-saxões alemães.⁴ Esta foi a dinastia Arthurian Welsh, por meio da qual Arthur, o grande chefe celta, liderou seu povo contra os saxões⁵ e os romanos.

Antes de sua queda, a Casa Real da Grã-Bretanha celta era conhecida como a famosa dinastia do Dragão Vermelho do País de Gales,⁶ uma denominação notável quando

colocado ao lado das passagens infames do Apocalipse retratando Satanás como o Dragão Vermelho.⁷ O Dragão Vermelho surpreendentemente representou os britânicos ao longo dos últimos 2.000 anos, enquanto o exército chama seus cavaleiros de “dragões”, uma palavra que o historiador e autor Fergus Flemming diz derivar do dragão e pode ser rastreada até os dias da ocupação romana e de Arthur. Da mesma forma, no século XI, o dragão representou os britânicos, escoceses e Cimry. O célebre estandarte de batalha e a crista do capacete de Arthur tinham um dragão, e ele foi curiosamente descrito em um manuscrito de 1290 dC com o dragão sárмата.⁸ O dragão foi incorporado à bandeira do Príncipe de Gales e aparece na bandeira galesa.⁹

Das vinte e oito estátuas que imortalizaram Rex Deus, reis dinásticos levantados

em Innsbruck pelos Habsburgos, incluído no centro de uma fileira que representa o alegado fundador da dinastia dos Habsburgos, está Arthur segurando Excalibur. Arthur é decorado com uma corrente enrolada em seu pescoço, com um dragão se contorcendo e fervendo representando seu cargo. Guinevere, esposa de Arthur, foi comparada a uma serpente coroada que era um símbolo religioso do Sarrassin, o antigo povo da Grã-Bretanha.¹⁰

Observando que o dragão de Arthur era o dragão sárмата, vamos agora perguntar quem eram os antigos sármatas. Os sármatas eram um povo que provavelmente importou as lendas arturianas para a Grã-Bretanha. Eles se originaram da região do Mar Negro, o mesmo lugar que os cimérios, um dos nomes das três dinastias celtas galesas do Graal e lar dos notáveis citas e Alain. Lembre-se de que as lendas do Graal e de Arthur eram apenas glosas cristãs para o verdadeiro culto; todos os autores fornecem a Arthur um véu do cristianismo, mas as lendas claramente não são de origem cristã.¹¹ Essas lendas inexplicáveis da Rex Deus são totalmente célticas e provavelmente lendas autênticas da Cítia e da Sarmatia.

A tradição cita antiga continha lendas de espadas mágicas (Excalibur) e cálices de ouro (Graal) para o consumo de sangue.¹² Os citas eram conhecidos por escalar seus inimigos e beber o sangue de crânios antigos.¹³ Os sármatas desenvolveram habilidades de ferreiro da tribo cita de Kaybs, que derivou a palavra celta Caliburn e / ou ex-kalyburn, que eventualmente se tornou Excalibur.¹⁴ Da mesma forma, Reid observou que as buscas do Graal estavam incorporadas à doutrina celta da regeneração (reencarnação) e continham uma história há muito oculta, mas real em suas alegorias.¹⁵ Os sármatas, na verdade, eram uma raça prima dos citas.¹⁶ Tudo isso se conecta de volta ao ser da Cítia

a casa dos Keltoi / Gálatas.

Os sármatas eram mercenários do exército romano; eles exibiram como estandarte de batalha o título romano “Dracônio” para sua cavalaria.¹⁷ O portador do estandarte, ou estandarte de batalha, também era chamado de Draconioso. Os romanos capturaram os sármatas em seu exército especificamente para a Grã-Bretanha. Sua armadura corporal era construída com placas semelhantes a pequenas escalas manchadas de uma cor verde, o que lhes dava a aparência de lagartos ou cobras, ou como observou o geógrafo grego do século II dC Pausanias, como dragões. Depois que os romanos se retiraram da Grã-Bretanha em 410 CE, Vortigen tornou-se o rei galês e foi eleito Pendragon. Ele então inexplicavelmente adotou a bandeira sármata, o dragão vermelho, que é a bandeira galesa de hoje.¹⁸

O líder dos mercenários sármatas na época de sua introdução na Inglaterra, por volta de 170 EC, era Lucius Artorius Castus.¹⁹ Não se pode ignorar a coincidência do momento e a semelhança nos nomes do Rei Lúcio da dinastia do Graal, que chegou ao poder em 180 dC, nem se pode ignorar o nome Artório, que é uma possibilidade para a raiz original de Arthur.

Citas, cimérios e sármatas da região do Mar Negro eventualmente se sintetizaram em um só povo, mas a lenda também diz que as famosas guerreiras amazônicas da mitologia grega cruzaram com os citas, formando um novo povo conhecido como Sauromatiae, ou mais conhecido como o Sármatas.²⁰ Os gregos os conheciam formalmente como Sauronatae.²¹ Por volta de 200 aC, os sármatas dominaram a Cítia, fazendo com que os cimérios e os citas desaparecessem na sociedade sármata, formando a grande nação sármata / cita, o que foi feito com muita facilidade, pois todos continham a mesma herança, panteão e cultura.²² Heródoto explicou que mesmo em sua época, 484–425 aC, a Cítia já havia sido reconhecida como Sarmácia.²³

Os sármatas colocaram o dragão no ápice de seu modelo místico, enquanto o sármata é traduzido literalmente como "povo lagarto". Na antiguidade, lagartos, cobras, serpentes e dragões eram todos considerados um e o mesmo.²⁴ Poderíamos então, com toda probabilidade, rotular os sármatas como "o povo dragão / serpente" ou "a nação dragão / serpente". Os sármatas são reconhecidos como descendentes da raça ariana,²⁵ Nephilim errantes da Atlântida, que tinham a aparência de víboras, como você deve se lembrar.

A ascensão do cristianismo romano e a queda do Pendragon britânico encerraram os dias inebriantes do dragão, mas as linhagens registradas continuaram em segredo, mantendo suas posições de autoridade na Europa, na Grã-Bretanha e na região

Leste,²⁶ incluindo as filiais da Norse e da Merovingian Rex Deus. Esta foi a mensagem de Merlin comunicada na tradição do Graal, quando ele comentou sobre o fim que estava se abatendo sobre sua era e que deve durar um tempo. Ele estava se referindo ao surgimento do cristianismo romano. Merlin, um adepto druida, estava descrevendo os dois eventos que incluíam o declínio do misticismo druídico, que dominava e controlava as monarquias celtas, e a queda da Corte do Dragão da monarquia celta britânica e da dinastia merovíngia para os romanos Anglo-saxões dominados por cristãos e monarcas alternativos patrocinados por católicos franceses.

Panteísmo druídico / gnóstico escavado no subsolo, escondido pela cobertura do cristianismo celta que demonstrou sua lealdade a Roma na superfície, mas permaneceu fiel ao seu início gnóstico por baixo. Desta forma, o cristianismo celta apoiou entusiasticamente os memoráveis momentos decisivos históricos como Rollo, Guilherme, o Conquistador, Robert o Bruce e a Casa de Stuart alcançando proeminência e poder.

Gardner registrou que, em 1408, a Corte do Dragão foi formalmente restabelecida na Europa continental por meio de Sigismund Von Luxembourg, rei da Hungria e descendente de Luisgnan, Rei Dragão de Jerusalém. Sigismundo foi coroado o Sacro Imperador Romano (Rei de Jerusalém),²⁷ assim como Godfrois dos Templários, Priorado de Sion e Rex Deus foram coroados antes dele e que o Anticristo também será coroado no futuro. A Corte do Dragão formal permaneceu em hibernação adormecida e exílio após a queda da dinastia Merovíngia na França, na Europa continental; até 1408, embora tenha permanecido ativo na realeza inglesa por meio de Guilherme, o Conquistador, e na realeza Stuart, por meio de Robert o Bruce.

A Corte do Dragão foi derrubada na Inglaterra após a queda da dinastia Stuart, que foi substituída pela dinastia Hanoveriana da Alemanha que reina até hoje. Na Europa, a Corte do Dragão permaneceu viva principalmente durante a dinastia dos Habsburgos da Áustria, embora ainda esteja viva na linhagem de Luxemburgo²⁸ e provavelmente a linhagem monárquica espanhola. Gardner afirma que, na Grã-Bretanha, a ordem draconiana conhecida como Rosicrucian Anglicae manteve a tradição do dragão até hoje em segredo. A Ordo Draconis reside na infame Casa Real de Stuart²⁹ e seus descendentes, bem como em outras organizações místicas da Grã-Bretanha.

A Corte Imperial e Real do Dragão contém uma corte secreta interna (Irmandade da Cobra) identificada como Sarkany Rend, que atua como um

repositório de seus conhecimentos ancestrais.³⁰ Tudo isso lembra as cortes secretas internas dos maçons, gnósticos, rosacruz, teosofistas e todas as religiões e organizações místicas. O Sarkany Rend foi registrado em 1408 no Tribunal Superior de Budapeste como Corte Imperial e Real do Dragão, o Ordo Draconis. Tudo isso foi feito enquanto a Inglaterra estava no final da era Plantageneta e antes que os Stuarts se tornassem os reis da Inglaterra. A Corte do Dragão foi então formalmente reconstituída sob o rei Zsigmond da Hungria, enquanto a Europa estava em turbulência política.³¹

Zsigmond herdou o legado do Dragão em 1397, quando elaborou a Ordo Draconis (Irmandade da Cobra) com vinte e três nobres que incluíam Vladislav Jagello; Christopher III; os reis da Polônia, Dinamarca e Noruega; Rei Aragão da Lituânia; e muitos outros nobres importantes da Europa. Todos os membros usavam o símbolo do Rosi Crucis e, mais tarde, em 1439, o duque de Norfolk juntou-se à ordem. Zsigmond foi então coroado Sacro Imperador Romano em 1411. Hoje a ordem inclui o Príncipe Michael de Albany, o chefe da Casa Real de Stuart, e grande parte da realeza europeia, onde a Casa de Stuart atua como seu protetorado.³²

Esta fraternidade do Dragão foi ressuscitada para se tornar a sucessora da antiga Corte do Dragão do Egito e, em particular, de Heliópolis, onde a Grande Fraternidade Branca (Cobra) do Terapêutico residia. A Corte do Dragão foi estabelecida, de acordo com Gardner, como uma instituição farônica de ciência e erudição, onde a Corte Real provia as atividades e ensinamentos sacerdotais de Thoth, assim como a Grande Fraternidade Branca de Tutmosis III também fazia no Egito. Era obrigação desses Mestres garantir a pureza da linha de sangue real contínua que foi perpetuada pelas rainhas do Dragão da sucessão matrilinear do Graal,³³ assim como era no antigo Egito.

O que não é coincidência para todo esse segredo das Ordens da Cobra é que Vlad III, o Príncipe da Valáquia e governador militar da Transilvânia foi inexplicavelmente introduzido na Sarkany Rend, a Ordem do Dragão, em 1439, por ninguém menos que o Rei Zsigmond Von O próprio Luxemburgo. Esta era a família nefasta de Vlad, o Empalador, em quem o personagem Drácula foi baseado. Na verdade, Vlad II era conhecido como Lord Draconis, que derivou a denominação variante "Dracul". Vlad III herdou o cargo de Dragão de seu pai, tornando-se Drácula, o "filho de um Dragão".³⁴

O sub-investigado Vlad era o suserano (Oberon) das antigas tradições citas; ele era conhecido por ter pele clara (pálida), cabelos ruivos e olhos verdes, um nobre celta. Vlad foi educado na Escola de Mistérios de

Salomão na Áustria; ele era um Adepto da alquimia que também era conhecido por ser um Adepto da cultura do Fogo Estelar, o culto dos Nephilim que bebe sangue. Vlad foi afetado pela luz do sol e se tornou uma pessoa noturna, ou agente noturno, conhecido novamente, não sem coincidência, como uma noite operando Oupiere, como nas tradições de Oberon que já detalhamos. Vlad, o Oupiere, era conhecido por ter seus poderes místicos aumentados por meio do consumo do Fogo Estelar,³⁵ sangue.

Não é nenhuma surpresa, então, ter o personagem de Drácula Legomin baseado quase inteiramente em Vlad, o Empalador, ligando-o aos vampiros imortais sugadores de sangue da mitologia, da tradição Nephilim de operação noturna, pele pálida e bebedores de sangue, tudo após o busca da imortalidade. Adicione à caracterização as ferozes presas da cobra ou serpente e você terá completado o perfil do vampiro moderno da literatura, alegorizando a Corte do Dragão e seus vínculos ancestrais com os Nephilim. E, é claro, a nação dos vampiros é sempre considerada inimiga do Cristianismo que está presa em uma batalha dualista e eterna perpétua travada entre o bem e o mal.

A insígnia que a Corte do Dragão sobrevivente de Luxemburgo adotou como seu emblema era um dragão curvado em um círculo ao redor de uma cruz vermelha. Este é o emblema dos Rosacruzes, a marca de nascença dos Merovíngios, dos Ouroboros e do Rosi Crucis original, que foi estabelecido antes de 3000 aC, a infame Marca de Caim.³⁶

Considere também que os Rosacruzes inexplicavelmente reservam reverência particular a Tubal-Caim e a Caim no que diz respeito ao conhecimento primordial. Rosacruzes foram o grupo místico que gerou a Teosofia por meio de seu tesouro de conhecimento pré-histórico, tradição e símbolos secretos, e os Rosacruzes também geraram a Royal Society / Invisible College of England para cultivar esse conhecimento espúrio no início da Era da Razão. Conclui-se que os nobres da Rex Deus e a Ordo Draconis geraram a Ordem Rosacruz.

Hoje, o poder da Corte do Dragão opera através da Maçonaria, dos Illuminati e do Rosacrucianismo, junto com todos os seus poderosos impérios corporativos, políticos e religiosos patrocinados pela Rex Deus. Devemos reconhecer que a Corte do Dragão e a Rex Deus são a mesma coisa.

Vamos agora inspecionar a curiosa história e alegoria do Dragão.



SERPENTS AND DRAGONS

Então o Senhor Deus disse à serpente: “Por teres feito isso: 'Amaldiçoada és acima de todo gado e de todos os animais selvagens. Você vai rastejar de barriga para baixo e comer poeira todos os dias de sua vida. Porei inimizade entre você e a mulher, e entre a sua descendência e a dela; ele vai esmagar a sua cabeça e você vai bater no calcanhar dele. ' ”

—Gênesis 3: 14-15

O legado conjunto da serpente e do dragão foi o do crocodilo pré-histórico; foi a mais sagrada de todas as criaturas da antiguidade.¹

O crocodilo primordial era indelevelmente renomado, sem explicação, em A tradição egípcia é o representante mais plausível da serpente pré-Éden. É por isso que os politeístas acreditam que a serpente pré-histórica não deve ser confundida com a cobra fria, venenosa, sem pernas, pegajosa e muda que é hoje?²

Ginzberg observou que a serpente original foi criada para ser o rei de todos os animais,³ legitimando assim suas alegorias messiânicas e de realeza originárias e vinculando seu patrocínio aos anjos serafins. Tudo isso também se presta a apoiar as lendas de Satanás recusando-se a se curvar à descendência dos macacos, Adão, porque os seres serpentinos / saurianos originais eram semelhantes aos anjos serafins. Seres saurianos / serpentinos foram aparentemente os primeiros seres inteligentes criados para serem reis sobre todos os animais.

A Antiguidade concluiu que as inúmeras variedades de serpentes eram originalmente seres que andavam sobre duas pernas, até o infame evento no Éden,

quando Deus declarou que as serpentes rastejariam em suas barrigas.⁴ Assim, eles perderam seus membros por conspirar na queda da humanidade da graça e da inocência. Lembre-se, a serpente pré-Éden foi registrada sem explicação como o mais astuto de todos os animais pré-Éden.⁵ Sem dúvida, rebaixar a astuta serpente ao mais humilde dos animais apenas enfureceu Satanás e seus aliados serafins ainda mais.

Alguns acreditam que todas as alegorias da serpente infestam as culturas díspares ao redor do globo refletem uma memória ancestral, onde serpentes e répteis podem ter sido as espécies dominantes na Terra ao mesmo tempo,⁶ sussurrando memórias inexplicáveis de épocas antigas do domínio sauriano e de répteis sobre os mamíferos na era pouco conhecida dos dinossauros. Lembre-se, na era antes de Deus criar Adão e as pessoas do sexto dia, os mamíferos parentes dos primatas, conhecidos hoje como homem, os anjos serafins controlavam a terra. Provavelmente, os dinossauros e outros seres reptilianos eram as formas de vida privilegiadas do observador. Tudo isso se refletiu no relato do Star Trek Voyager sobre uma raça de Saurianos antiga, inteligente e superior que evoluiu dos dinossauros e originalmente dominou a Terra antes da era dos humanos.

Possivelmente, um ser semelhante a uma serpente com inteligência semelhante à de um humano pode ter sido a espécie dominante, possuindo direitos de realeza. Lembre-se do ciúme e das ações sediciosas de Satanás contra Deus e Adão depois que Deus criou o mamífero Adão para ser o senhor da terra. O reinado não foi originalmente dado a Adão, mas mais tarde foi baixado do céu para a terra, pelos anjos caídos serafins aos Nephilim semelhantes a víbora / serpente. De forma semelhante, a trilogia O Senhor dos Anéis relembra essas épocas antigas e esquecidas e, em seguida, anuncia a nova época e domínio do homem no desfecho da época anterior, com elfos, fadas, trolls e todos os seres imortais navegando ao pôr do sol para o outro mundo.

A serpente real e altamente desenvolvida foi punida por ser o vaso do mal para Satanás.⁷ As serpentes eram provavelmente o protegido pré-Éden da realeza para os anjos serafins na terra, assim como as víboras, Nephilim serpentes, eram protegidas serafins projetadas para a realeza após o Éden. Isso, então, provavelmente foi o cerne da violação das leis da criação pelos anjos serafins. Os anjos negros estavam, em parte, se esforçando para substituir a herança real e messiânica da semente de Adão pelo Novo Homem, a variante reptiliana dos humanos na forma de Nephilim, tudo no espírito da herança serpentina / Dragão / Sauriana de eras passadas.

A lenda propõe que a serpente pré-Éden era semelhante em aparência a

o crocodilo e o dragão; daí o legado conjunto e a aptidão real do dragão messiânico representado na antiga sociedade egípcia pelo crocodilo sagrado. Na verdade, a antiga mitologia egípcia lembra a aptidão real do crocodilo como datando de Menes, o primeiro Faraó dinástico, por volta de 2900–3100 aC, quando os crocodilos foram estranhamente retratados como lutando em batalha ao lado dos egípcios. Conseqüentemente, os crocodilos foram homenageados desde então. Até Osíris era celebrado como a serpente do mar e como o rei serpente.⁸

Ginzberg e Josefo escreveram que, de fato, as lendas judaicas registravam que a serpente pré-Éden se parecia com o homem e que essa serpente obscura era o mais inteligente dos animais; ficava de pé e era muito grande,⁹ e comia a mesma comida que o homem.¹⁰ Esta variedade avançada de serpente era tão alta quanto um camelo, tinha dois pés e fazia o trabalho de humanos.¹¹ Como consequência do Éden, ele perdeu seu poder de falar, perdeu suas mãos e pés, perdeu seus ouvidos, perdeu suas asas,¹² perdeu seu tamanho e perdeu suas vantagens mentais - e teve veneno inserido sob sua língua para sempre significar a serpente como a inimiga da humanidade.¹³

A serpente (real) caiu em desgraça como a forma mais elevada de ser para o
o
forma mais inferior de animal na criação, de uma forma mais semelhante e impressionante como Lúcifer, o arcanjo serafim, caiu da graça e do céu como o inimigo da humanidade.¹⁴ Isso, então, elucidada as curiosas observações de Jesus: “‘Senhor, até os demônios se submetem a nós em Teu nome.’ Ele respondeu: 'Eu vi Satanás cair como um raio do céu. Eu dei a você autoridade para pisar em cobras e escorpiões e vencer todo o poder do inimigo.'”¹⁵

O registro mais bem escrito da serpente pré-Éden e sua queda no Éden está registrado no Hagadah. Geralmente está incluído entre os evangelhos gnósticos, ao lado dos Manuscritos do Mar Morto, dos Apócrifos Cristãos e da Cabala, entre outros documentos.

Entre os animais, a serpente era notável. De todos eles, ele tinha as qualidades mais excelentes, em algumas das quais se assemelhava ao homem. Como homem, ele ficava de pé sobre dois pés, e em altura era igual a um camelo. Se não fosse pela queda do homem, que trouxe infortúnio para eles também, um par de serpentes teria sido suficiente para realizar todo o trabalho que o homem tem que fazer, e, além disso, teriam fornecido a ele prata, ouro, pedras preciosas, e pérolas. Na verdade, foi a própria habilidade da serpente que levou à ruína do homem e à sua própria ruína. Seus dons mentais superiores fizeram com que ele se tornasse um infiel. Da mesma forma, elucidada sua inveja do homem, especialmente suas relações conjugais. A inveja o fez meditar maneiras e meios de provocar a morte de Adão.¹⁶

O Hagadah então registra Deus punindo a Serpente Real por sua maldade:

A boca da serpente foi fechada e seu poder de falar foi retirado; suas mãos e pés foram decepados; a terra foi dada por ele como alimento; ele deve sofrer muita dor ao descamar a pele; inimizade deve existir entre ele e o homem; se ele come as comidas mais escolhidas, ou bebe as bebidas mais doces, tudo se transforma em pó em sua boca; a gravidez da serpente fêmea dura sete anos; os homens procurarão matá-lo assim que o avistarem; mesmo no mundo futuro, onde todos os seres serão abençoados, ele não escapará do castigo decretado para ele; ele desaparecerá da Terra Santa se Israel andar nos caminhos do Senhor.¹⁷

A Hagadah registra ainda a natureza real da serpente pré-Éden, mais uma vez dando suporte às suas origens míticas e reais:

Além disso, Deus falou à serpente: “Eu te criei para ser rei sobre todos os animais, gado e feras do campo; mas você não estava satisfeito. Portanto, você será amaldiçoado acima de todo gado e acima de todo animal do campo. Eu te criei de postura ereta; mas você não estava satisfeito. Portanto, você deve ir de barriga para baixo. Eu te criei para comer a mesma comida que o homem; mas você não estava satisfeito. Portanto, você comerá o pó todos os dias de sua vida.”¹⁸

A serpente reinou sobre todos os animais antes de Deus criar Adão, o Novo Homem. Na verdade, Adão era um Novo Homem, um homem sobre o qual as serpentes não reinavam mais. Adão era um novo pedigree e de alguma forma diferente dos humanos do sexto dia, pois Adão foi criado como um único ser, exclusivamente projetado para um destino separado, enquanto Eva foi criada posteriormente a partir da costela de Adão para fornecer um companheiro adequado do mesmo DNA e linhagem.¹⁹ Esta conclusão é apoiada pelos Cabalistas, que, de acordo com Karen Armstrong, identificou claramente duas narrativas distintas para a criação humana, onde Deus criou a humanidade em Gênesis capítulo um e então criou Adão para uma comissão especial no capítulo dois.²⁰

Os humanos inexplicáveis criados no dia seis foram criados no plural: "homem e mulher ele os criou".²¹ Eles provavelmente foram criados em grande número porque sua comissão era para ser frutífera e se multiplicar a ponto de preencher e subjugar toda a terra.²² O Alcorão afirma que, de fato, as pessoas do sexto dia proliferaram em um grande número que se estabeleceu em todo o mundo.²³

Adam era uma forma superior de humano. Os humanos inexplicáveis do sexto dia foram criados tanto macho quanto fêmea de Deus e dos anjos: “Deus disse: 'Façamos o homem à nossa imagem e semelhança'” (Gênesis 1:26), enquanto Adão foi criado em a evento separado, do pó da terra, e então teve o sopro de Deus soprado nele para se tornar um ser especial (Gênesis 2: 7). Tudo isso foi sublinhado posteriormente em Gênesis, quando a linhagem de Adão e Sete foi listada (Gênesis 5: 1-3), sublinhando ainda mais Adão foi criado no singular e referido como "ele", enquanto as pessoas do dia seis foram criado no plural como

masculino e feminino e referidos como "eles". A passagem prossegue para observar que Sete nasceu como filho de Adão, o segundo na linhagem de Adão, sugerindo inexplicavelmente que Caim não era dos lombos de Adão, observando ainda que Sete nasceu à semelhança e imagem de Adão, sugerindo novamente uma diferença na aparência de Caim e do povo do sexto dia.

Propor uma criação e um cronograma diferentes para as pessoas do sexto dia é

uma questão muito controversa, mas traz muitos detalhes inexplicáveis em foco. A separação em duas criações diferentes de humanos libera a Bíblia dos 6.000 anos de cronologia, que remonta a Adão, pois o povo do sexto dia poderia ter sido criado a qualquer momento antes da criação de Adão, mas após a renovação da terra (Gênesis 1: 2), respondendo às perguntas sobre como os humanos datam de centenas de milhares de anos.

O “conceito de renovação da terra” que estou propondo deriva da linguagem precisa empregada em Gênesis 1: 1-2: “No princípio criou Deus os céus e a terra. Agora a terra estava sem forma e vazia, as trevas cobriam a superfície das profundezas e o Espírito de Deus pairava sobre as águas”. A palavra “agora” no versículo 2 sugere para mim que houve um período de tempo entre “o começo” e “agora” quando o Espírito estava pairando sobre as águas, e quando a terra de alguma forma “agora” se tornou sem forma. Da mesma forma, o Salmo 102: 25 declara: “No princípio lançaste os alicerces da terra, e os céus são obra das tuas mãos”, mas este salmo não afirma que o Espírito foi enviado neste ponto, possivelmente sugerindo que mais tarde ponto, o Espírito foi enviado “para renovar a terra”, talvez de alguma forma de desastre como um asteróide. A “renovação da terra” depois que a terra de alguma forma se tornou informe e vazia algum tempo depois do início, então, parece elucidar o enigmático Salmo 104: 30: “Quando enviaste o teu Espírito, eles são criados e renovas a face da a terra”, mais uma vez sugerindo que a terra foi renovada em algum momento. Além disso, o conceito de “renovação da terra” torna-se cristalizado quando se considera a tradução alternativa que a Bíblia NIV fornece no versículo 2, onde “agora a terra era” poderia ser traduzida alternativamente como “tornou-se” (Gênesis 1: 2 nota a). A tradução alternativa muda significativamente o versículo (e, portanto, seu significado) para: "Agora a terra tornou-se sem forma e vazia." Logo, o conceito de “renovação da terra” abre a possibilidade para a ideia de que a terra pode realmente ter bilhões de anos, ao mesmo tempo em que trabalha em harmonia com as conclusões científicas.

foram criados bem antes de Adão no Éden; talvez milhares de anos.

Evidências adicionais derivam da crença de que Caim tomou uma esposa dentre essa linhagem separada de humanos (Gênesis 4:17), visto que não havia registros de Adão tendo quaisquer outros filhos naquele ponto além de Abel - nenhuma filha. Isso traz ainda mais em alinhamento a justificativa para o Rosi Crucis, a marca de Caim, depois que Caim foi banido do Éden, pois Caim estava claramente com medo de que outros humanos o matassem:

“Serei um vagabundo inquieto na terra, e quem me encontrar me matará.” Mas o Senhor disse-lhe: “Não; se alguém matar Caim, ele sofrerá a vingança sete vezes. ” Então o Senhor colocou uma marca em Caim para que ninguém que o encontrasse o matasse. Então Caim saiu da presença do Senhor e viveu na terra de Nod, a Leste do Éden.

—Gênesis 4: 13-16

Caim claramente tomou uma esposa de outros humanos que moravam em Nod.

Além disso, as pessoas do sexto dia podiam comer qualquer coisa que quisessem; eram caçadores e coletores, nômades comissionados para se espalhar pelos quatro cantos da terra. A Maçonaria, como você deve se lembrar, acredita que os humanos eram nômades e mais tarde abandonaram esse estilo de vida, construindo grandes monumentos para adorar seus deuses, edifícios e monumentos antediluvianos que exigiam grande conhecimento e ciência exata.²⁴ Assim, o povo nômade do sexto dia foi provavelmente reorganizado e transformado por Caim e seu conhecimento das Sete Ciências Sagradas. Lembre-se de que civilizações antigas parecem ter surgido juntas do nada, adotando conhecimento avançado, cultura e comportamento civilizado, que pareciam totalmente maduros.

Por outro lado, os descendentes de Adão e Seth eram agrários, fazendeiros que eram vegetarianos. Na verdade, os descendentes de Adão e Sete não tiveram permissão para consumir carne até depois do dilúvio, quando Deus então permitiu que a descendência de Noé comesse carne. Além disso, a linguagem em Gênesis 2 é precisa em sua escolha e exata em sua aplicação, se alguém quiser observá-la. Certamente, deve-se concluir que o preâmbulo da criação de Adão expressa um tempo, comissão e existência agrária distintos:

... Quando o Senhor Deus fez a terra e os céus - e nenhum arbusto [pomares] ainda havia aparecido na terra, e nenhuma planta do campo [campos de grãos e vegetais] havia brotado, pois o Senhor Deus não tinha enviado chuva sobre a terra e não havia homem [Adão] para trabalhar [cultivar] a terra, mas riachos surgiram e regaram toda a superfície do solo — o Senhor formou o homem [Adão]...

—Gênesis 2: 4-7

As Escrituras não se referem a plantas e árvores selvagens aqui, mas à agricultura organizada e ao nascimento da civilização moderna que inexplicavelmente surgiu em

existência do nada; ao passo que as pessoas do sexto dia permaneceram caçadoras e coletoras, até que também foram civilizadas por Caim e os anjos das trevas. Essa conclusão contrária mostra por que apenas as genealogias completas dos descendentes de Adão foram registradas nas Escrituras, pois Adão foi criado como um ser humano especial para um destino especial; enquanto Cain diluiu sua linhagem rebelde com os humanos do sexto dia. Claramente, Gênesis estava falando sobre duas criações humanas separadas, assim como a Bíblia descreve dois relatos separados.

O Popol Vuh parece apoiar essa conclusão contrária de que os adamitas eram um povo distinto, separado do povo do sexto dia. A partir desse relato, os antediluvianos originais eram muito, muito pobres, usando peles de animais esfarrapadas como roupas, até que aceitaram a liderança de seus novos deuses, provavelmente Caim e seu panteão de anjos negros. Os antediluvianos do Popol Vuh foram criados como quatro raças, do negro ao branco, como você deve se lembrar. Eles se multiplicaram em grande número e em muitas línguas na superfície da terra. No dia seis raças foram criadas para nutrir, adorar e sustentar os deuses em algum momento após a separação do céu e da terra do caos aquoso (primeiro dia) que de alguma forma envolveu as serpentes semelhantes a Leviatã Tepeu e Gucumatz. Os antediluvianos aborígenes, então, foram posteriormente ensinados as artes, ofícios, e as ciências, por seus deuses e reis, deuses (serpentes) como Quetzalcoatl, resultando na construção de cidades como Chichen Itza e Mayapan. Só depois que essas quatro raças se esqueceram de honrar os deuses é que os deuses escureceram os céus e enviaram as chuvas negras do dilúvio.²⁵

A serpente pré-Éden pode muito bem ter sido igual aos humanos de dia seis, e pode até ter sido um ser competindo pelo domínio da terra. Mas, uma vez que Deus criou e elevou um ser humano na forma de Adão, um ser que continha o fôlego de Deus, um ser que herdaria a terra por toda a eternidade, então toda a equação terrestre foi interrompida. As serpentes patrocinadas por serafins eram então claramente subordinadas aos mamíferos adamitas e preparadas para serem manipuladas ou possuídas por Satanás. A serpente que enganou Eva e Adão era, de fato, um ser inteligente e real que falava e andava ereto.

Isaac Asimov acreditava que a serpente de Gênesis e o dragão na mitologia babilônica eram a mesma coisa, que um dragão é apenas uma enorme serpente com asas, onde o sopro de fogo representa o veneno da serpente.²⁶ Job também descreve o Leviatã cuspidor de fogo como um dragão de várias cabeças,²⁷ um dragão conhecido também na tradição grega como Hydra.²⁸ *O Novo Testamento em*

Inglês de hoje observa que a serpente foi um nome dado ao dragão que aparece no Apocalipse.²⁹ Finalmente, de acordo com Nelson, um dragão é uma besta imaginária, uma palavra usada para descrever serpentes marinhas, (terrestres) serpentes e crocodilos.³⁰ Portanto, que seja entendido de uma vez por todas: os dragões são uma espécie de serpente na história antediluviana, lenda e alegorias relacionadas.

Assim, o dragão / serpente / crocodilo era a besta mais apropriada que os panteístas poderiam ter planejado para sua realeza messiânica, refletindo a lealdade a Satanás e aos anjos serafins. O Novo Testamento em inglês de hoje observa que o dragão é considerado pelos modernistas como uma besta imaginária, entendida como um enorme lagarto, que também é chamado de serpente, aparecendo na Bíblia como o diabo,³¹ assim também conectando a realeza do Dragão ao seu patrocinador, Satanás. O dragão / serpente antediluviano era então o animal majestoso da realeza antes do Éden. E depois disso, foi empregado como uma alegoria para o reinado patrocinado pelos anjos serafins, que foi mais uma vez baixado do céu à terra, tanto antes como depois do dilúvio, aos descendentes e seguidores de Caim e dos Nephilim semelhantes aos serafins, por anjos semelhantes a serpentes.

A mitologia do dragão tem apelo mundial. Ele permeia todas as culturas. Todas as culturas têm um nome para dragão, mesmo que o animal não possa provar que existiu. Monstros parecidos com dragões aparecem inexplicavelmente em culturas remotas como Hopi, Huron e Zuni. Os mitologistas Calvert Watkins e Joseph Fontenrose vêem os padrões duradouros da mitologia do dragão como o enredo mítico fundamental da civilização ocidental, a história das histórias, enquanto Fontenrose defende ainda que a mitologia do dragão é uma expressão de um dualismo cósmico essencial (politeísmo).³²

Drakon era a palavra grega para dragão, que significa “serpente”, assim como as antigas palavras sumérias Usumgal e Mus-Usumgal traduzem como “serpente” e são metáforas em louvor de deuses e reis. O antigo e sagrado crocodilo era conhecido como Draco, o poderoso dragão da realeza, de onde o título "Pendragon" (dragão principal) foi inventado nos reinos celtas britânicos,³³ e de onde deriva a palavra romana para dragão, draco.³⁴ *Draco* é latim para "dragão" e derivado da palavra grega draconia, que foi originalmente descrita na antiguidade como uma criatura parecida com uma serpente com asas. Além disso, draco derivou do drakon original, ou draconta, que se traduz alternativamente como "assistir"³⁵ no espírito dos infames serafins observadores, os anjos que tinham asas. A posteridade angelical, o

Nephilim / Anunnaki eram lembrados na antiguidade como observadores, governantes e reis e todos pareciam serpentes / dragões. Além disso, formas variantes de serpentes répteis com asas provavelmente também prosperaram antes do Éden, sugerido pelo fato de que numerosas lendas registradas asas foram removidas da serpente, junto com outras partes do corpo.

O dragão também era um símbolo antigo de poder e heróis³⁶ adotado pelos reinos antediluviano e pós-diluviano. Jonathan Evans observa que os dragões eram maravilhas simbólicas do mundo, e Tolkien os descreve como parte do perigoso reino das fadas: contos de fadas, literatura de fantasia e ficção imaginativa.³⁷ Nossa literatura e entretenimento transbordam de alegorias secretas que disfarçam intrigas. Aparentemente, o dragão era a metáfora chave para a linhagem patriarcal (masculina), enquanto a fada representava a linhagem matriarcal (feminina).

Assim, o antigo deus crocodilo egípcio era simbolizado pelo deus Sobek, mas também era chamado de "Messeh", enquanto seu equivalente mesopotâmico era Mus-Hus, um quadrúpede gigante e serpentino,³⁸ provavelmente o mesmo que Mus-Usumgal (sumério para "serpente"). A realeza mesopotâmica e egípcia eram chamadas de dragões porque eram ungidos com a gordura do Mus-Hus, ou Messeh; reis eram então chamados de "Ungidos" e "Messias".³⁹ A destreza do crocodilo representou a aptidão real do Dragão Messiânico⁴⁰ (realeza), com ênfase específica em messiânico (falso), de outra forma identificado como o anticristo. Lembre-se, Rex Deus propaga uma linhagem real messiânica do Graal e das Fadas e que a linhagem Graal / Fada era a linhagem matriarcal do Dragão. A Rex Deus tem o desejo conjunto de apresentar o falso messias Snake, estabelecendo-o como rei do mundo e de Jerusalém. O futuro Anticristo está enraizado figurativa e genealogicamente na realeza do Dragão Nephilim do Anel.

A Rex Deus considera seus membros uma fusão de muitas linhagens de linhagens reais, incluindo as de Arão, Davi, Saul, Akenhaten, os citas, os troianos, os diversos exilados benjamitas, Temar, Jesus, Tiago, Maria Madalena e, por incrível que pareça, ainda mais. A dinastia do Graal / Fada / Dragão / Anel começou 3.000 anos antes de Jesus.⁴¹ Atravessou o grande dilúvio para os tempos contemporâneos. Ela se espalhou do Egito, Mesopotâmia e Cítia para o equilíbrio do mundo, estabelecendo a suposta verdadeira raça de reis e dinastias da Cultura do Senhor do Anel. A dinastia Graal / Dragão, de acordo com Gardner, passou para o Ocidente principalmente por meio dos merovíngios, que se uniram por casamento com os Pendragons da Grã-Bretanha por meio de Faramund. O

Os merovíngios acreditavam que eles estavam ligados a linhagens de sangue de dragão paralelas de Ham e Tubal-Caim que de alguma forma sobreviveram através das casas reais da Cítia.⁴²

Examine toda a literatura e entretenimento que promova heróis, titãs, dragões, fadas, elfos, tesouros antigos, conhecimentos antigos, alienígenas, vampiros, lobisomens e a Mãe Terra, pois todos são projetados para preparar esta geração desavisada para a escravidão e genocídio.



LEVIATHAN

Naquele dia, o Senhor punirá com sua espada, sua espada feroz, grande e poderosa, Leviatã, a serpente que plana, Leviatã, a serpente enrolada; ele vai matar o monstro do mar.

- Isaías 27: 1

Leviathan é uma alegoria para Satanás, um dragão; uma serpente planando;¹ o dragão vermelho e a serpente do Apocalipse;² e possivelmente o furioso dragão vermelho com chifres conhecido como Mushusso na Mesopotâmia.³

O que os registros pré-históricos podem nos dizer sobre o Leviatã, a criação e o rebelião pouco explicada de anjos antes do advento da humanidade? E como o Leviatã é relevante para a Conspiração de Gênesis 6?

Baal, o grande deus da tempestade, era alternativamente conhecido na forma alegórica paralela como o touro e era chamado de forma variante de dragão, serpente e o célebre matador do monstro do caos Yam nos textos ugaríticos.⁴ As lendas cananêias de Baal são anteriores aos registros sobreviventes da Bíblia. Na versão panteísta, Baal, o grande deus do clima, espancou os deuses do mar e dos rios, o Príncipe Yamm e o Juiz Nahor, confinando-os em suas próprias esferas. O pai de Baal, El, o grande deus touro, recompensou Baal com uma mansão digna de seu valor.⁵

Baal foi o deus que derrotou o monstro do caos do mar nessas lendas,⁶ o grande Leviatã registrado em Jó e em outras partes da Bíblia, que é conhecido na mitologia do Oriente Próximo como Tiamet. Nesta tradição, todos os deuses da Babilônia encolheram diante de Tiamet, o monstro do mar,⁷ A Deusa

e dragão da desordem.⁸ *O épico de Gilgamesh* notou que a Mãe Criadora feminina, Tiamet, foi morta jogando metade do cadáver para o céu para que a água salgada não cobrisse mais a terra seca.⁹ Marduk matou o grande dragão feminino da água salgada primitiva e então estendeu seu arco no céu como um sinal de sua grande vitória sobre as Águas do Caos.¹⁰

Marduk dividiu Tiamet em dois, como um molusco, e depois confinou metade no céu e metade na terra¹¹ (Masculino e feminino). Tiamet é conhecido na mitologia do Oriente Próximo como o grande Dragão Mundial ou Dragão Cósmico; ela era um dragão descrito no *Enuma Elish* da Babilônia, o épico mesopotâmico da criação, como possuindo um vasto corpo serpentino que era impenetrável a armas, com duas patas dianteiras, uma cauda imensa e chifres enormes na cabeça. Junto com Apsu (macho), ela produziu os céus, a terra e gerou os deuses.¹² Tiamet, Apsu e Leviathan eram todos deuses primordiais do caos, cujos nomes se traduzem como "abismo", "vazio" ou "poço sem fundo".¹³

O Leviatã bíblico era uma criatura com mais de 900 milhas de comprimento, com sete cabeças (Jó a descreveu como uma Hydra) e mais de 300 olhos; era invulnerável e circundava o mundo no grande Abismo, ou nas profundezas do oceano cósmico.¹⁴ *De Unger* observa o Leviatã como um animal se contorcendo ou se juntando em suas dobras, a mesma descrição que é usada para crocodilos e serpentes.¹⁵ As lendas bíblicas do Leviatã observam que foi a criatura mais poderosa da criação que acabou exigindo a morte da fêmea, pois duas dessas criaturas teriam destruído a terra.¹⁶

De Unger outras notas que é aparente que há um paralelo próximo com o Leviatã bíblico ao monstro cananeu de sete cabeças, Lotan, dos textos ugaríticos.¹⁷ Na verdade, Lotan, o dragão do mar de sete cabeças registrado em "Raw Shamra", é considerado por Carol Rose o mesmo monstro que Tiamet e Leviathan,¹⁸ enquanto Jonathan Evans observa que Yamm era frequentemente chamado de "Lotan".¹⁹ Assim como Lotan e Tiamet foram os monstros marinhos que causaram a fúria do Caos e dos mares, o mesmo aconteceu com o Leviatã: "Ele (Leviatã) faz as profundezas se agitarem como um caldeirão fervente e agita o mar como uma panela de unguento" (Jó 41 : 31). O Salmo 74: 13–14 registra Deus destruindo o antigo Leviatã de várias cabeças: "Foste tu que abriste o mar com o teu poder; você quebrou as cabeças do monstro nas águas. Foi você quem esmagou as cabeças do Leviatã. "

Da mesma forma, a Bíblia descreve Raabe, um monstro marinho mitológico.²⁰ Mais uma vez, este monstro marinho mítico também está relacionado com a agitação do

mares primordiais:

Quem é como o Senhor entre os seres celestiais? No conselho dos santos, Deus é muito temido; ele é mais incrível do que todos os que o cercam.... Você domina o mar revoltoso; quando suas ondas sobem, você as acalma. Você esmagou Raabe como um dos mortos.

—Salmo 89: 7, 9-10

Jó 26: 12–13 declara: “Com seu poder agitou o mar; por sua sabedoria, ele cortou Raabe em pedaços. Por sua respiração, os céus tornaram-se claros; sua mão perfurou a serpente que planava.”²¹ Na verdade, Raabe é referido como um dragão na versão King James: “Não és tu que cortaste Raabe e feriste o Dragão?” (Isa. 51: 9).

De acordo com Nelson, essas gravações inescrutáveis de Raabe referem-se a um poder maligno vencido por Deus; O golpe de Deus em Raabe significa o poder de Deus sobre o caos das águas primitivas da criação.²² Essas são as mesmas águas primitivas mencionadas nas mitologias cananéia e babilônica. É provável que Rahab, Leviathan, Lotan, Tiamet, Nahor, Apsu e Yam fossem todos o mesmo monstro na época da criação.

De acordo com Ginzberg, Rahab foi o anjo do mar que se rebelou contra a criação do mundo; Deus ordenou a Raabe que engolisse o mar por sua rebelião, mas Raabe recusou, de onde Deus então passou a matar Raabe. No terceiro dia do relato da criação em Gênesis, as águas primitivas recusaram-se a permanecer separadas em águas superiores e inferiores, mas apenas imitaram seu chefe, Raabe, em sua rebelião. De acordo com Ginzberg, este é o desafio e a destruição na criação que Deus encontrou e que a Bíblia contorna.²³

De acordo com as lendas bíblicas, o príncipe das trevas não obedeceu ao mandamento de Deus para a criação do mundo, e Deus então o repreendeu por sua rebelião. Aliadas ao príncipe das trevas estavam as águas escuras, as águas / matéria primordiais; as águas enviadas para cima eram femininas, enquanto as águas inferiores eram masculinas, e se elas pudessem se reunir, o mundo teria mergulhado de volta em um estado de caos, assim como existia antes; portanto, o Deus da Escritura os separou, no céu e na terra,²⁴ assim como as lendas da Babilônia e dos cananeus registraram. Certamente, as crenças politeístas lembram o ser semelhante a uma cobra tecendo através do cosmos conhecido como o Mal ou Saturno / Satanás rebelou-se na criação, mas foi frustrado por Deus durante as primeiras três épocas / dias da criação.²⁵

Gênesis registra apenas a separação das águas superiores e inferiores, que foi apoiado em Isaías 43:16, sem notar a rebelião. Os detalhes do

rebelião está registrada no Salmo 18: 7–15, mas poucos os relacionam com o mesmo relato. Da mesma forma, o Salmo 104: 4-9 registra em detalhes o relato de como destroçar as águas rebeldes e confiná-las permanentemente em suas casas para garantir a separação do céu e da terra, proporcionando assim à terra terra seca e mar.

Jó 26: 11–13 registra o assassinato de Raabe: “As colunas do céu tremem, horrorizado com sua repreensão. Por seu poder ele agitou o mar; por sua sabedoria, ele cortou Raabe em pedaços. Por sua respiração, os céus tornaram-se claros; sua mão perfurou a serpente que planava. ” Partes da batalha de Deus e Raabe foram espalhadas inadvertidamente em Isaías, Jó e nos Salmos,²⁶ mas, aparentemente, o esmagamento do crânio de Raabe (Salmo 89:10 e Salmo 74:13) está diretamente relacionado com a separação do céu da terra nos mitos da criação. Bauer afirma que certamente o que não pode ser coincidência é que tantas histórias da criação começam na escuridão, com águas caóticas, que devem ser divididas para que a vida comece em terra firme.²⁷

De acordo com David e Margaret Leeming, os mitos da criação egípcia são relativamente constantes e a mesma história dividida por diferentes alegorias. Isso inclui a fonte de todas as coisas: as águas primitivas e sua presença caótica.²⁸ O mito da criação celta lembra a Terra sendo formada a partir das águas primitivas do caos, assim como as tradições védicas rejeitam a criação desde o início do oceano agitado.²⁹ Variantes chinesas do Shu Ching contam que Deus comissionou emissários à terra, que foi coberta com água, mas foram resistidos por dragões, por meio dos quais Deus enviou Yu para derrotar o dragão. Jonathon Evans observa que os dragões da criação egípcios, indianos, chineses e mesopotâmicos representam as águas destrutivas do caos, o inimigo dos deuses da criação e da ordem.³⁰ As águas caóticas do Gênesis são uma constante em quase todas as mitologias e culturas ao redor do mundo no que diz respeito à criação.

O Satapatha Brahamana declara que no início havia apenas escuridão e água,³¹ enquanto o Rig Veda evoca um grande dragão chamado Ahi, ou Vrta / Veritra, que estrangula sete grandes rios - uma história que se repete em todos os Vedas.³² Veritra foi o dragão primogênito, o dragão das profundezas, conhecido também como Ahibudhnya em vários outros hinos védicos.³³ Este dragão foi morto por Indra,³⁴ por esmagar a cabeça de Veritra,³⁵ assim como Deus fez em Gênesis. Indra matou o dragão com a aprovação celestial de seu feito, em uma montanha, com raios celestiais de trovão e

relâmpago, que quebrou Veritra em pedaços.³⁶

Como as lendas do Oriente Próximo, as lendas nórdicas apresentam o famoso dragão cósmico, a serpente mundial, Midgardsormr / Lormungandr, que residia nos mares exteriores e separava a ordem do caos. O monstro marinho foi destruído por Thor golpeando a Serpente do Guarda-lamas para criar o céu e a terra. A Terra Média (apresentada na trilogia O Senhor dos Anéis de Tolkien) foi formada entre as águas e o ar para a humanidade, que apresentava a Árvore do Mundo no centro.³⁷ Tolkien se apoiou fortemente na mitologia nórdica enquanto misturava grandes doses de atlante e grego.

Da mesma forma, as Metamorfoses de Ovídio relembram a formação da Terra a partir de um caos sem forma. Os gregos registraram que antes do início havia o caos, por meio do qual os elementos eram separados em ar, que se elevava, e terra, que afundava e flutuava nas águas primordiais.³⁸

Os relatos de Mistec começam com um mundo sem ordem deixado na escuridão; a água cobriu o limo e o lodo que era a terra.³⁹ O Popol Vuh registra que a terra e o céu foram separados do caos aquoso por meio das palavras, onde a terra emergiu das águas formando vales que geraram vida. Nessa época, dois deuses, Tepeu e Gucumatz, eram grandes serpentes possuindo grandes penas (escamas) que nadavam nas águas.⁴⁰ Novamente, a semelhança com Gênesis é estranha, especialmente quando você entende que a criação foi concluída pela Palavra de Deus, que é Jesus tanto na Bíblia quanto no Alcorão.⁴¹

No famoso relato da criação egípcia das águas primordiais de caos, o universo ordenado veio a existir pela palavra de Ptah. A Grande Mãe e a presença do Grande Olho, conhecido como sol / Atum, Ra e Ptah, criaram o cosmos dentro do caos das águas circundantes.⁴² A mitologia egípcia lembra Rá matando então a serpente das águas escuras e do caos que é conhecida como Apep e Apófis.⁴³ Os Pais do Mundo foram então separados em Nut / sky e Geb / earth para trazer ordem ao caos por seu pai, Shu / air.⁴⁴ Essa separação criou então o monte / terra primordial.⁴⁵

Agora vamos citar Gênesis:

No início, Deus criou os céus e a terra. Agora a terra estava sem forma e vazia, a escuridão estava sobre a superfície das profundezas. E o Espírito de Deus pairava sobre as águas.... E Deus disse: "Que haja uma expansão entre as águas para separar a água da água", então Deus fez a expansão e separou a água de debaixo da expansão da água acima dela. E assim foi. Deus chamou a expansão de "céu". E Deus disse: "Que a água de baixo do céu seja reunida em um lugar, e que a terra seca apareça". E assim foi. Deus chamou a terra seca de "terra" e as águas reunidas ele chamou de "mares".

As lendas panteístas são recontagens idênticas da criação das escrituras, mas o Gênesis tem detalhes exatos com cronologia perfeita. Primeiro, o cosmos foi criado por Deus. Isso foi feito nas águas caóticas circundantes do universo, assim como o Gênesis afirma que deveria haver uma extensão entre as águas, separando a água sob a extensão da água acima da extensão e a água caótica circundante. Então, Deus separou o céu / Nut da terra / Geb, criando ordem e, assim, criando a terra / monte primitivo, a terra média.

Em 1908, Nicola Tesla identificou o éter como a água da vastidão obscura, a água acima. Ele notou que esse éter era um fluido tênue preenchendo todo o espaço com um movimento giratório, semelhante a um redemoinho na água de um lago calmo. Uma vez em movimento, essa água se torna matéria, mas quando parada, ela retorna ao seu estado normal.⁴⁶ O éter era considerado na mitologia grega como a essência do espaço, enquanto Aristóteles e Pitágora identificaram o éter como o quinto elemento. Newton descreveu o éter como uma substância invisível que permeia o universo como um espírito vivo. Einstein concluiu que o éter é necessário para que as leis da física existam e que sem o éter não haveria luz, espaço e tempo.⁴⁷ Risque outro ponto para a exatidão das Escrituras.

Coloque tudo isso ao lado das mitologias babilônica e cananéia de Baal / Marduk matando o dragão marinho de sete cabeças do caos, Tiamet / Lotan / Yamm. Baal / Marduk cortou Tiamet / Lotan / Yamm em duas partes, moldando uma no céu e a outra na terra, e você pode ver como todas as versões são a mesma narrativa misteriosa. As descrições bíblicas do Espírito pairando sobre as águas (Gênesis 1: 1) e Deus matando o Leviatã do mar caótico se fundem perfeitamente como a mesma narrativa.

Agora, lembre-se de que Reid observa que os dragões eram considerados o mesmo que querubins, centauros, grifos e esfinges, entendendo que todos são querubins. As terríveis gárgulas retratadas nas catedrais góticas também eram dragões da antiguidade,⁴⁸ representando anjos caídos. Os dragões voadores eram, com toda a probabilidade, uma forma diferente de serpente pré-histórica, no espírito de seus parentes os anjos caídos, enquanto os dragões voadores de registro bíblico eram anjos serafins. Esses deuses caídos foram esculpidos sem explicação nas catedrais pelos descendentes essênios. Portanto, alguém então se pergunta: foi a rebelião na renovação da terra a grande rebelião angelical?



THE BULL CULT OF MELCHIZEDEK

Ele entra no santuário interno por trás da cortina, onde Jesus, que veio antes de nós, entrou em nosso nome. Ele se tornou um sumo sacerdote para sempre, na ordem de Melquisedeque.

—Hebrews 6: 19–20

Melquisedeque é o primeiro jebuseu / cananeu documentado na Bíblia. Ele era o sumo sacerdote, de acordo com os gnósticos e teosofistas, do deus El-Elyon, Deus o Altíssimo, a quem Melquisedeque abençoou Abraão em nome de El-Elyon (Shaddai).¹

Os cananeus / jebuseus entendiam Zedek como o deus sol (rebelde), enquanto Melchi derivava de Malak ou rei, que derivava de conselheiro ou membro do Conselho de Deus. Então, como e por que esse santo patriarca da Bíblia foi elaborado por forças espúrias?

Molech é sinônimo de Malak, que significa rei, de acordo com o *Precise Bible Dictionary* de Cassell,² e variantly crônica como Melek e Molek em hebraico, também significando rei.³ Outras variações de Molech na Bíblia são Milcom⁴ e Malcam / Micom⁵ e, é claro, Moloch no Novo Testamento.⁶ Lembre-se, Moloque era o semideus, o filho notório de Baal, enquanto Baal era o filho de El e / ou Dagon nos panteões cananeus e mesopotâmicos, respectivamente,⁷ que popularizou o culto do touro no Oriente Médio, o que pode explicar por que alguns mitologistas afirmam que Baal era filho de Dagon e o Portador da Taça de El.⁸

Baal fazia parte do ápice do panteão cananeu⁹ e conhecido por

vários nomes na Bíblia: Baal-Berith (El-Berith),¹⁰ Baal-Zebub,¹¹ Belzebu,¹² e conhecido em Canaã como Baal-Zebul e Aliyan Baal. Baal e divindades relacionadas foram em geral retratados como touros que simbolizam a fertilidade,¹³ mas é o aspecto do culto do touro que é importante - o culto da Atlântida, de Benjamin e dos essênios. Você vai se lembrar do notório incidente do culto ao touro do bezerro de ouro durante o Êxodo,¹⁴ bem como o rei Jeroboão I de Israel, que formou dois ídolos de bezerros de ouro que ergueu em Betel (Beth Aven) e Dã,¹⁵ que foram firmemente condenados por Oséias e Amós.¹⁶ De acordo com Unger, Jeroboão fez isso para acomodar os cultos de touros cananeus.¹⁷

O culto a Baal e a rivalidade religiosa israelita foram travados furiosamente ao longo da história de Israel e foi melhor exemplificado por Jeremias: “Eles acham que os sonhos que contam uns aos outros farão o meu povo esquecer o meu nome, assim como seus pais esqueceram o meu nome por meio da adoração de Baal” (Jer. 23:27). Além disso, o conflito frequentemente citado entre Elias e os profetas de Baal no Monte Carmelo, onde Elias sabia que deveria destruir o Baalismo e seus profetas durante o reinado do Rei Acabe de Israel (1 Reis 18: 16-46), é ainda outro exemplo.

Moloque, filho de Baal, também perseguia os israelitas. Moloque, como em “Melchi” de Melquisedeque e seu genitivo culto ao sol Enoquiano Essênio, era uma divindade semítica que exigia o sacrifício de crianças, um costume fortemente proibido por Moisés e pela Lei Israelita.¹⁸ Mesmo assim, isso não impediu o ressurgimento perpétuo da adoração de Moloque, pois Salomão, de acordo com Unger, construiu um altar para Moloque em Tofete,¹⁹ enquanto o Antigo Testamento observou que Salomão fez o que era mau aos olhos de Deus, pois Salomão adorava deuses proibidos, como Astarote e Moloque / Milcom, construindo um lugar alto para Moloque, registrado como Chemosh (1 Reis 11: 1-8), o moabita equivalente para Molech. O rei Manassés de Judá, durante sua orgia idólatra, também honrou Moloque (2 Reis 21: 3-7 e 2 Crô. 33: 3-7), assim como o rei Jeoiaquim, que reviveu vicariamente os cultos Moloque / Baal (2 Reis 24: 3-4). Da mesma forma, o rei Acaz de Judá imprudentemente reacendeu o culto Moloque / Baal (2 Reis 16: 1-5) que Amós e Oséias haviam condenado anteriormente²⁰ e que Jeremias e Ezequiel condenaram.²¹

As primeiras representações de Moloque o retratavam como um homem com cabeça de touro,²² assim como o Minotauro e o Quinatauro foram retratados. De acordo com Plutarco, Eurípides afirmou que o Minotauro era uma forma mesclada onde dois

formas estranhas possuindo naturezas diferentes, touro e homem, foram combinadas.²³ Tudo isso não é mera coincidência. Knight e Lomas confessam a notável semelhança entre Moloque / Baal e o touro de Minos, que projetou o lendário Labirinto de Creta.²⁴ O rei Minos era filho de um pai também chamado Minos, que, por sua vez, era filho Nephilim de Zeus e Europa.²⁵ A maioria dos historiadores conclui que Minos viveu durante o período Neopalacial de Creta, por volta de 1720–1450 aC, mas acredito que o contexto e os detalhes do mito datam a lenda da época antediluviana e do período pré-natal, por volta de 3200-2000 aC e talvez um pouco antes. Bauer sugere ainda que o mito do Minotauro provavelmente preserva uma tradição muito antiga de sacrifício humano (antediluviana). Observe também que a língua minóica é distintamente indo-européia²⁶ (Ariano).

Esta lenda provavelmente se relaciona alegoricamente com a rebelião angelical e o príncipe das trevas, o anjo do mar e o anjo que tinha a forma de um touro que atraiu Leviatã e as águas a se rebelarem contra Deus nos dias dois e três da criação.²⁷ Poseidon, o dragão e anjo do mar (águas), era alternativamente personificado como um touro. Lembre-se, Poseidon, deus do mar, era o pai do culto do touro, e o touro era o animal mais sagrado de Poseidon.²⁸

O Minotauro surgiu através da cópula bestial da esposa do Rei Minos, Pasiphae.²⁹ Um touro branco tinha sido enviado a Minos por Poseidon para ser sacrificado, mas Minos substituiu outro touro inferior, então Poseidon fez o touro branco acasalar com Pasiphae como punição. O Minotauro, que significa “touro de Minos”, veio dessa cópula; era conhecido por ser um canibal consumidor de crianças,³⁰ assim como Moloque era um homem com cabeça de touro que exigia sacrifícios de crianças como requisito de adoração. O Rei Minos não se atreveu a provocar Poseidon matando o monstro, então ele construiu o Labirinto para aprisionar a besta e então alimentou-a com crianças inocentes para mantê-la nutrida.³¹

O rei Minos travou e depois venceu uma guerra travada contra os atenienses antediluvianos, impondo um tributo cruel para fornecer anualmente: sete jovens e sete jovens virgens que seriam comidos pelo Minotauro e satisfariam a ira dos deuses,³² provavelmente Poseidon. O príncipe Teseu, filho de Aegeus, deu um passo à frente, escondendo-se entre o terceiro navio cheio de tributos como um dos sete jovens, posteriormente salvando Atenas desse terrível tributo ao derrotar o rei Minos e matar o Minotauro.³³

O culto do touro do Egito, conhecido como o culto do touro de Apis ou o culto de Osíris / Apis, tinha características semelhantes. O culto se originou quando um bezerro nasceu do útero sagrado de Ísis, e quando o bezerro morreu, tornou-se Osíris; o touro Apis foi associado a todos os reis de Horus desde então. O Labirinto de Serápis foi construído como um labirinto subterrâneo gigantesco para touros Apis que morreram, reis de Hórus.³⁴ Era um lugar onde cadáveres mumificados do touro Apis se transformavam em deuses do sol como Osíris.

Essas mitologias de touro egípcio são assustadoramente semelhantes às mitologias Quinatauro e Minotauro e são uma dimensão esotérica para os cultos ao sol atlante e enoquiano. Lembre-se da ilha de Creta e da lenda do Minotauro sobre o culto do touro de Poseidon ao refletir sobre Baal, Moloque e Benjamin a respeito do culto do touro na época de Israel, pois todos estão interligados. Além de tudo isso, os cananeus realmente acreditavam que originalmente migraram da ilha de Creta,³⁵ provavelmente trazendo o culto do touro de Atlântida com eles, que mais tarde se manifestou em Baal e Moloque.

As conexões tornam-se ainda mais claras quando você se lembra que os artesãos construtores cananeus encomendados pelo rei fenício Hiram de Tiro para construir o primeiro templo de Jerusalém acreditavam que eram descendentes de sangue diretos dos artesãos (maçônicos) que construíram o ³⁶antigos castelos reais micênicos e palácios de vilas cretenses.³⁷ Tiro foi colonizada por refugiados sidônios e alguns filisteus demitidos que estavam inexplicavelmente imersos na tecnologia de construção de Creta. Tanto os templos filisteus quanto os de Tiro honravam inexplicavelmente o deus-peixe Dagom.³⁸ Na verdade, de acordo com o maçom Joseph Hippolyte da Costa em *History of the Dionysian Artificers*, em 1820, Hiram Abif pertencia a uma antiga sociedade de Dionysian Artificers que estavam associados a outro grupo de jônios, aqueles que construíram o antigo templo de Diana em Éfeso.³⁹ Este legado antediluviano (maçônico) de padres construtores sobreviveu ao longo das épocas, eventualmente sendo herdado pelos maniqueus gnósticos que trabalharam secretamente seu caminho para o cristianismo como padres construtores e arquitetos do Colégio Romano. Os monges gnósticos cistercienses e beneditinos do cristianismo celta herdaram esse mesmo legado, passando-o para as guildas maçons da Europa, que mais tarde foram dominadas pelos templários beneditinos e mais tarde passaram o legado do padre construtor para a Maçonaria.

Da mesma forma, pode-se ponderar se há ou não uma conexão com a figura infame Anam 'Malek, de quem aprendemos na primeira metade deste livro. Se você se lembra, ele era um deus babilônico impiedoso, cujo nome

traduzido como "Anu é rei."⁴⁰ Esta foi a figura infame conectada aos Nephilim e ao deus mortal Amalek / Lameque. Moloque também era um deus mortal impiedoso, cuja variante também é Malek, que significa rei - coincidência total! Você deve se lembrar que os babilônios sacrificaram seus filhos no fogo a Anam 'Malek, assim como os membros do culto fizeram com Moloque. Parece que as lendas de Anam 'Malek possuem as mesmas alegorias e raízes antediluvianas do Minotauro.

Ao longo de uma veia relacionada, os filisteus também migraram de Creta,⁴¹ trazendo consigo crenças semelhantes às dos cananeus e babilônios, como testemunhado por seu deus Dagom / Baal, que foi retratado como meio homem e meio peixe (Poseidon).⁴² Lembre-se, foi Oannes / Enoch, a divindade dos peixes dos babilônios, que escoltou os Anunnaki das montanhas e gerou o reinado antediluviano dos reis Pishdadianos, bem como o reinado pós-diluviano dos Nephilim. Como você deve se lembrar, os cretenses, os minoanos e os santorinianos adoravam sob a sombra do culto dos touros da Atlântida. Tudo isso explica ainda como e por que os filisteus facilmente adotaram e assimilaram o culto cananeu do touro em sua sociedade. Tudo isso não é coincidência, e é a partir desse canibalis - e do sacrifício de crianças do culto do touro que a Ordem paralela de Melquisedeque cananeu dá um passo à frente, com todos os seus falsos pretextos.

Esta, então, foi a sincrética Ordem Cananéia de Melquisedeque, que é e foi uma perversão proposital da Ordem Hebraica registrada na Bíblia. No entanto, as forças espúrias acreditam que Davi acreditava ser parte da Ordem Cananéia quando sucedeu ao trono jebuseu / cananeu de Jerusalém, herdando o trono de Melquisedeque.⁴³ E é isso que as forças espúrias interpretam mal quando observam a referência de Davi nos Salmos,⁴⁴ pelo qual Davi então herdou o papel de rei sacerdote do deus El-Elyon, o Deus Altíssimo, dos jebuseus.⁴⁵

A Ordem Maçônica contemporânea de Melquisedeque, conseqüentemente, segue a Ordem Cananéia (pervertida), afirmando que ela é a verdadeira Ordem, e posteriormente reivindicando Melquisedeque, Abraão, Davi, Salomão e Jesus como seus patriarcas descendentes.⁴⁶ Os gnósticos possuem um evangelho de Melquisedeque, que, não surpreendentemente, denota seus seguidores espúrios como filhos de Seth,⁴⁷ os gnósticos Nephilim Seth, que mantêm a centelha do divino necessária para a convergência harmônica e ascensão à divindade quando o mundo se une sob um governo e religião mundiais. Na verdade, James Robinson continua

observe que Melquisedeque foi identificado com o salvador gnóstico, Seth, e, portanto, a forma final de Melquisedeque foi um produto do gnosticismo sethiano,⁴⁸ adorando El.

Lembre-se, porém, que o violento deus El dos cananeus não era o Deus El-Elyon e o El-Shaddai da Bíblia. Forças espúrias meramente manipularam as semelhanças entre El e El-Shaddai para seu desvio de longo prazo da história, em preparação para a última geração. Assim, o culto do touro de Poseidon foi uma das pedras fundamentais para a religião essênica. A Ordem Cananéia de Melquisedeque era a ordem pervertida e espúria de sacerdotes, que adoravam o tirano sanguinário, o deus maléfico El, pai de Baal e avô de Moloque. Essa ordem não era a sagrada Ordem bíblica de Melquisedeque que adorava o Deus Altíssimo, El-Shaddai, mas era a ordem espúria adotada pelos essênios judeus não conformistas.

As notas de Unger sobre a ordem de Melquisedeque discutida no Salmo 110: 4 foi explicada por Gesenius e Rosenmueller como uma ordem que mantinha a dignidade de um rei e sacerdote. Unger observa que os pais de Melquisedeque não estão listados na Bíblia, mas Melquisedeque apresenta um exemplo de Cristo como o rei sacerdote (Hebreus 5: 6-10; 7: 1-5) do reinado de Jesus no milênio.⁴⁹ Melquisedeque era o rei de Jerusalém. Ele abençoou Abraão após resgatar Ló na Guerra dos Quatro Reis Contra Cinco, pois Melquisedeque era um inexplicável sacerdote do Deus Altíssimo em Gênesis, a quem Abraão deu a Melquisedeque um décimo de tudo (Gênesis 14: 18-20; Hebreus 7: 1-5). Deve-se esperar que o Anticristo se apodere ilegalmente dos títulos de rei sacerdote de Jesus como: o Rei de Jerusalém e o (falso) Messias, legitimado para ser um (espúrio) Rei Sacerdote da Ordem de Melquisedeque de Canaã



THE ESSENES

Então ele me levou até a entrada do portão norte da casa do Senhor, e eu vi mulheres sentadas lá, lamentando por Tamuz. Ele me disse: “Você vê isso, filho do homem? Você verá coisas ainda mais detestáveis do que isso. ” Ele então me levou para o átrio interno da casa do Senhor, e lá na entrada do templo, entre o pórtico e o altar, estavam cerca de vinte e cinco homens. Com as costas voltadas para o templo do Senhor e o rosto voltado para o leste, eles estavam curvando seus rostos para o leste, eles estavam curvando-se para o sol no leste.

—Ezequiel 8: 14-16

Vamos agora reintroduzir os ancestrais gnósticos dos Templários, Priorado de Sion e Rex Deus, os famosos essênios, na cronologia.

Por que essa proeminente seita judaica inexplicavelmente celebraria ser os (espúrios) Filhos de Zadoque (Melquisedeque)?¹ Por que este sacerdócio zadoquita se autodenominava filhos da luz, assim como os Tuatha Denaan eram conhecidos como os senhores da luz² e assim como os gnósticos e os maçons são filhos da luz?

“Zadokite” era um título hebraico / aramaico para os descendentes da linhagem sacerdotal real, conhecida vicariamente como Rex Deus.³ As comunidades essênias ascéticas e pouco compreendidas foram as primeiras células do monaquismo organizado⁴ no oeste. Eles inexplicavelmente se consideravam um Enoquiano

Seita do judaísmo descendente de Enoque (o mal). Eles inexplicavelmente estimavam a serpente / dragão como um símbolo antigo da herança da Terapêutica Essênia,⁵ a infame Irmandade da Cobra Branca do Egito. Os essênios, além disso, tinham o livro dos Jubileus, e qualquer coisa a ver com Enoque, na mais alta consideração. Eles baseavam seu calendário no ano solar, sob a orientação do antigo calendário enoquiano, que era contrário ao calendário lunar judaico.⁶ Era sua prática peculiar orar pela manhã, voltando-se para o sol, em contraste desafiador e em oposição às outras seitas israelitas, que oravam na direção do templo.⁷ Os essênios adoravam desobedientemente no primeiro e no segundo templos, ajoelhando-se em mantos brancos em direção ao sol ao amanhecer, adorando Tammuz (e Ishtar) do panteão caldeu,⁸ uma prática rebelde que indignou Ezequiel durante a era do primeiro templo.⁹

Os essênios eram um conjunto de seitas sabeus muito antigas, distintas, separadas e rebeldes

descaradamente contra os famosos saduceus e fariseus registrados no Novo Testamento, contra os quais Jesus falou. Os essênios, como testemunhado por Ezequiel na passagem de introdução a este capítulo, eram inquestionavelmente existentes e prosperando como um rival, o culto do sol / touro ao sionismo por volta de 700

AEC Somente após a bem-sucedida rebelião dos macabeus contra o império grego os essênios foram expulsos do templo pela dinastia hasmoniana.

Os essênios eram um culto ao sol vigoroso que, de acordo com Knight e Lomas, eram uma aliança de sacerdotes Enoquianos e Zadoquitas descendentes do culto Melquisedeque de Canaã. Os essênios ficaram conhecidos na história e na lenda como os zadoquitas (Zedek, o deus sol codificado, componente de Melquisedeque), príncipes de Jerusalém que fugiram para a Europa após 70 EC, formando as famílias que eventualmente fundaram os Cavaleiros Templários. Os essênios eram os filhos da luz e da retidão que serviam secretamente ao deus pagão Touro Moloque. Este culto místico Enoquiano e Cananeu Melquisedeque mergulhou profundamente no Judaísmo, recuperando o controle completo do segundo templo pouco antes de sua destruição. Isso, então,¹⁰ os Cavaleiros Templários.

O sacerdócio zadoquita foi praticamente eliminado em 72 EC,¹¹ durante as guerras romana / judaica. Lomas e Knight observam que vários sacerdotes zadoquitas fugiram para o sul da França, onde formaram as principais famílias da Europa

enquanto protegem suas genealogias.¹² Eles eram conhecidos como a velha aristocracia, que ansiava pelo retorno aos dias de grandeza de Israel, onde a Casa Real de Davi reinava. A maioria dos registros e genealogias do legado davídico da família de Jesus foram perdidos no holocausto romano, mas alguns documentos selecionados e relevantes supostamente sobreviveram e foram transportados com os guardiões refugiados dos herdeiros messiânicos.¹³

Eusébio, bispo de Cesaréia, conhecia os herdeiros messiânicos como os Desposyni, uma ordem exclusiva reservada apenas para a família imediata e herdeiros da família real dinástica de Jesus. Desposyni é traduzido como “pertence a” ou “herdeiros do Senhor”. Júlio Africano, suspeitando de Edessa, 160–240 dC, confirmou que alguns Desposyni haviam mantido seus próprios registros e genealogias secretas e particulares, que incluíam suas próprias lembranças, tudo para preservar as linhagens aristocráticas dos essênios, que, é claro, incluíam Jesus ' família, os Desposyni.¹⁴

Após a morte de Tiago, em 61–62 EC, Simeão, filho de Clopas e primo de Jesus, tornou-se o próximo episcopo, ou bispo, de Jerusalém. E, de acordo com Eusébio, a igreja primitiva de Jerusalém continuou a exercer liderança liderada pela família de Jesus até depois do genocídio causado pelo imperador Trajano.¹⁵ Durante os últimos anos de seu reinado (98-117 EC), o Império Romano foi perturbado por um número crescente de cristãos e ficou confuso sobre o que fazer a respeito do problema. O cônsul Plínio da Ásia Menor ficou tão preocupado que escreveu a Trajano, pedindo para confirmar as instruções para caçá-los.¹⁶ Mesmo antes de o cristianismo paulino ganhar controle sobre o Império Romano por meio de Constantino, os essênios e os Desposyni estavam continuamente sob ameaça de perseguição pelos romanos, que os consideravam inimigos da estabilidade do império.¹⁷

Na verdade, no século II dC, o historiador Hegesipo registrou em Hypommenata que o imperador Vespasiano (69-70 dC) ordenou que todos os membros da Casa messiânica de Davi e Jesus fossem condenados à morte e, posteriormente, foram caçados como bandidos, resultando na permanência do Rex Deus Essenes na clandestinidade. Hegesipo também escreveu que o imperador Domotoan (81–96 EC) ordenou a execução dos Desposyni por decreto imperial e que alguns dos apreendidos eram Zoker e Tiago, filhos do irmão de Jesus, Judas. Novamente, Hegesipo relatou o mesmo tipo de perseguição durante o reinado subsequente do Imperador Trajano, por volta de 110 DC¹⁸ Eusébio, de fato, documentou em sua composição História da Igreja que Simeão foi

martirizado por Trajano.¹⁹ Este, então, é provavelmente o motivo pelo qual os Desposyni foram recebidos nos reinos celtas e escondidos para proteção, pois tanto a cultura celta quanto os Desposyni eram inimigos determinados tanto do Império Romano quanto da Igreja Romana.

Eusébio confirmou que, não obstante essas perseguições até a morte, os líderes Desposyni sobreviveram e permaneceram os líderes de suas seitas por meio de uma progressão dinástica estrita.²⁰ Frei Malachai Martin, em 318 EC, confirmou a sobrevivência dos Desposyni, quando uma delegação pouco conhecida dos Desposyni viajou com otimismo a Roma em busca de uma audiência séria com o Bispo Silvestre. Enquanto estavam lá, os Desposyni argumentaram vigorosamente que a Igreja deveria estar localizada em Jerusalém e não em Roma, e que o chefe da Igreja deveria ser um descendente de Jesus (ou de sua família), mas suas demandas foram em vão²¹ e sumariamente demitido.

À medida que as famílias zadoquitas estavam se tornando as famílias mais poderosas da Europa, elas começaram a se chamar de “Rex Deus,” em latim para “Reis de Deus”. Lomas e Knight escrevem que os descendentes desses sacerdotes zadoquitas voltaram a Jerusalém no século XI como Cavaleiros Templários, mais uma vez ligando os descendentes dinásticos essênios diretamente aos Templários por meio da nobreza europeia, Rex Deus e do Priorado de Sion. Os rituais maçônicos, até hoje, testemunham, ao mesmo tempo em que relembram firmemente, os sacerdotes zadoquitas refugiados e a fundação dos Cavaleiros Templários.²² Lembre-se de que a realeza essênia se deleitava em sua visão furtiva de si mesma como a velha aristocracia (de Jerusalém e Davi), que ansiava pelo sonho do Priorado de Sião, o retorno aos grandes dias de Israel sob o governo da Casa Real de Davi.²³ Conseqüentemente, a ancestralidade dinástica direta conectando os Cavaleiros Templários aos príncipes de Jerusalém foi preservada e honrada até hoje nos graus mais elevados de rituais da Maçonaria que remontam à genealogia dos essênios aos sacerdotes judeus (e Desposyni) que escaparam de Jerusalém em 70 EC e que, por sua vez, rastreou suas genealogias até Salomão e Moisés. Os testamentos maçônicos confirmam ainda que em 1118 EC foi fundado um grupo descendente dos príncipes de Jerusalém que se tornou famoso como os Cavaleiros Templários.²⁴

Além disso, a crença dos Templários de que descendiam de padres construtores que descendiam de uma ordem mais antiga de padres construtores que ajudaram a construir o templo de Salomão também está contida nesses rituais da Maçonaria.²⁵ Brewster, em seu livro *Lawrie's History*, e Dr. Oliver em seu livro

Antiguidades, conecte os essênios aos construtores do templo de Salomão por meio de um grupo identificado como “asisidianos”, uma ordem dos cavaleiros do templo de Jerusalém. Brewster argumenta que os essênios eram uma antiga fraternidade originada de uma ordem de arquitetos que construiu o templo de Salomão. Eles poderiam ser os descendentes dos deuses construtores da Atlântida e suas ordens sacerdotais, os sete sábios ou seguidores de Hórus? Certamente, Plínio afirmou que os essênios sobreviveram como uma ordem antiga por milhares de anos antes de sua época,²⁶ datando assim o culto ao sol / touro dos essênios desde a época do dilúvio.

Os construtores do primeiro templo eram uma força de trabalho combinada de Israel que incluía artesãos qualificados, juntamente com artesãos cananeus qualificados fornecidos pelo rei Hirão de Tiro e artesãos cananeus de Biblos.²⁷ O chefe dos artesãos era o famoso Hiram Abi, um homem de grande habilidade,²⁸ um Mestre Artesão dos metais que supervisionou o trabalho de metal para o templo.²⁹ A variante de Hiram é conhecida como Hiram em hebraico,³⁰ e ele é o famoso Hiram Abiff da tradição maçônica que está irrevogavelmente ligado ao rei Hiram. Cada um é considerado na Maçonaria (e outras organizações e religiões associadas) como um Grande Mestre das artes e ciências negras, as Sete Ciências Sagradas.³¹ Lembre-se, Salomão é celebrado por gnósticos e teosofistas como um grande feiticeiro das artes e ofícios negros, possuindo habilidades e conhecimentos que ele supostamente herdou como parte de seus ritos de reinado, que foram passados ao longo da história por Moisés como artes negras que ele supostamente aprendeu no Egito,³² que foram de alguma forma transmitidos de Hermes e Enoch (o mal).

De acordo com o historiador fenício Gerhard Herm, o rei Hiram empregou artesãos descendentes dos arquitetos e mestres construtores (provavelmente filisteus), que construíram os castelos reais micênicos e os palácios das vilas de Creta,³³ estendendo assim esta linhagem real de arquitetos mestres de volta à história, provavelmente à época antediluviana. Lembre-se, a história de Creta é dividida em três períodos palacianos, incluindo o período Pré-palaciano, começando em 3200

AC³⁴ ou antes. Esses artesãos eram o famoso e antigo coletivo dos Artífices Dionisíacos de Tiro, de acordo com Ian Gittins, e eles construíram a maioria dos templos antigos no Oriente Médio; a antiga ordem da Maçonaria afirma isso como parte de seu legado. O historiador maçônico Manly Hall confirma que os Artífices Dionisíacos eram uma sociedade secreta com doutrinas muito parecidas com os Maçons modernos. Eles ensinaram tecnologia arquitetônica, juntamente com

a sabedoria de Salomão, para seus novos iniciados israelitas em Jerusalém por séculos.³⁵ Esse conhecimento então se fundiu e foi protegido dentro da mística Ordem Essênica antes de ser passado para Pitágoras.

As conexões históricas com os Cavaleiros Templários e os supostos essênios reais começam com o segundo templo e com um famoso indivíduo bíblico chamado Zorobabel. Unger define Zorobabel como “semente, ou progênie de Babel / Babilônia” e afirma que ele era o cabeça da tribo de Judá na época do retorno de Judá do cativo na Babilônia.³⁶ O profeta Ageu o reconheceu como o herdeiro dinástico davídico e o identificou como o escolhido por Deus para inaugurar uma nova era que levaria o povo de Judá de volta a Jerusalém, onde um novo templo seria construído.³⁷ Na verdade, Zorobabel está irrevogavelmente ligado ao início e à conclusão bem-sucedida do templo sagrado como o ramo, ou herdeiro davídico.³⁸

A Bíblia se refere a Zorobabel como filho de Seltiel;³⁹ embora, ele seja chamado de filho de Pedaías, irmão de Seltiel, em 1 Crônicas 3:19. Josefo referiu-se a Zorobabel como filho de Salatiel, da posteridade de Davi e da tribo de Judá.⁴⁰ A discrepância de genealogia reside no fato de que Seltiel morreu sem um herdeiro homem, de onde Pedaías se casou com sua cunhada para cumprir seu dever levita. E, de acordo com a lei judaica, Zorobabel foi mais tarde considerado filho de Seltiel e seu herdeiro legítimo,⁴¹ embora Zorobabel ainda fosse biologicamente o filho de Pedaías.

Dicionário Bíblico de Nelson refere-se a Zorobabel como uma “figura sombria” lembrada como um dos principais construtores do segundo templo, que emergiu como o líder político e espiritual da tribo de Judá na época do cativo babilônico. Ele liderou o primeiro grupo de cativos de volta a Jerusalém e começou a reconstruir o templo. Por vinte anos, Zorobabel foi intimamente associado aos profetas, sacerdotes e reis, até que o templo foi dedicado.⁴² Mateus 1:12 registra que Zorobabel era filho de Seltiel, filho de Jeconias (Joaquim), que era o rei de Judá durante o cativo babilônico registrado em 1 Crônicas, que também registrou Zorobabel como neto de Joaquim por meio de Pedaías. A relação de sangue de Zorobabel com Joaquim eventualmente fez dele o sucessor legal de Joaquim e herdeiro do trono de Judá, o que conseqüentemente o estabeleceu como um descendente direto de Davi e Salomão⁴³ e, de acordo com a Bíblia, um ancestral de Jesus (Mateus 1: 5–17; Lucas 13: 23–32).

Zorobabel de alguma forma obteve um status considerável entre seus persas

captos e provavelmente estava em alguma forma de serviço especial do rei, uma vez que o rei persa o nomeou governador de Judá.⁴⁴ Com esse status misterioso e inexplicável, os registros de Zorobabel de Nelson também se tornaram conhecidos como o “Príncipe de Judá” enquanto estava em cativeiro durante o reinado de Dario.⁴⁵ O status especial inexplicável deve ter derivado da linhagem real de Zorobabel. Ele e Jeshua, o sumo sacerdote, mais tarde receberam autorização de Ciro para reconstruir o templo,⁴⁶ forjando uma notável parceria de cooperação entre os cativos; profetas; e os reis persas, que financiaram e forneceram material para o projeto.⁴⁷

O segundo templo foi concluído por volta de 515–516 AEC, mas misteriosamente, Zorobabel não foi registrado em conexão com a dedicação do templo, embora o templo tenha se tornado conhecido na história como o templo de Zorobabel.⁴⁸ O profeta Ageu também prometeu uma bênção especial de Deus a Zorobabel por sua obra sagrada no templo.⁴⁹ Zorobabel inexplicavelmente desaparece da história bíblica após a dedicação do templo e nunca é bíblicamente mencionado ou escrito novamente, nem outra semente de Davi jamais se levanta para governar Judá e Jerusalém.⁵⁰

De acordo com a lenda maçônica e ritual, Zorobabel foi iniciado em um ordem muito especial enquanto na Babilônia, os Cavaleiros da Espada. Ele estava armado com a espada que Nabucodonosor recebeu do avô de Zorobabel, o rei Joaquim, quando foi levado cativo. Não sabemos se esta ordem existia ou não antes, mas sabemos que Zorobabel na história da Maçonaria se tornou seu líder e Grande Patriarca em uma ordem especial dos Príncipes de Jerusalém. Foi o rei Dario quem inexplicavelmente iniciou Zorobabel nesta ordem, tornando-o o Cavaleiro do Oriente,⁵¹ que mais uma vez vai apoiar a misteriosa ascensão de importância de Zorobabel sob o reinado de Dario.

Zorobabel então retornou a Jerusalém e se apresentou ao conselho do Sinédrio, onde os irmãos recém-formados chamados Cavaleiros Maçons foram formados pelos Príncipes de Jerusalém. Lomas e Knight escreveram que a Ordem dos Cavaleiros Maçons foi reticentemente renomada como os Maçons do Arco Real que reconstruíram o templo; Zorobabel, o profeta Ageu e o sumo sacerdote Josué supostamente lideraram essa organização curiosamente mística. Esta Ordem Mística dos Cavaleiros Maçons foi reincorporada pelos descendentes dos Príncipes de Jerusalém / Essênios / Desposyni em 312 EC através do Imperador Constantino. A conversão de Constantino foi celebrada na fundação da Ordem do

Cruz Vermelha.⁵² Markale escreve que esta ordem era uma antiga ordem gnóstica diretamente conectada e parte dos essênios,⁵³ a Ordem dos Irmãos da Cruz Vermelha.

A ordem revivida foi decretada para vestir um emblema em sua armadura, exibindo orgulhosamente a cruz vermelha e dezesseis estrelas místicas; Constantino então decretou que este conclave de cavaleiros deveria se tornar seu guarda-costas pessoal. A rosa e o lírio foram posteriormente adotados como emblemas de seu ser divino; misticamente, esses emblemas representavam a Rosa de Sharon e o Lírio do Vale,⁵⁴ ao qual voltarei com respeito aos amalequitas e descendentes de Esaú. A Flor de Lis, o Lírio do Vale, mais tarde se tornou o brasão do Priorado de Sion,⁵⁵ e a rosa tornou-se sinônimo de Graal e Priorado.

Esta ordem reticente mais uma vez se reuniu para conquistar a Terra Santa. Incluía o famoso de Bouillon, que desfraldou a bandeira da cruz em 1099 como um dos fundadores dos Cavaleiros Templários, um membro do Priorado de Sião, um descendente dos merovíngios, um descendente dos Príncipes de Jerusalém e um descendente dos Desposyni. Segundo Cavaleiro e Lomas, em 1118, esses onze Cavaleiros da Cruz de Constantino mais uma vez fizeram seus votos pelas mãos de Amelfo Guavi Mundos, príncipe e patriarca de Jerusalém. Os cavaleiros então retomaram os nomes de Príncipes de Jerusalém e Cavaleiros do Oriente e do Ocidente⁵⁶ em honra e memória de Zorobabel e sua organização fundadora doutrinada pelo rei Dario da Pérsia.

A antiga instituição maçônica, conforme registrada por Craft Legends, foi herdada pelos essênios como sucessores. Os essênios então transmitiram seus dogmas reticentes a Pitágora e sua Escola de Mistérios em Crotona, onde os dogmas foram disseminados por toda a Europa,⁵⁷ provavelmente por meio de organizações da Rex Deus. Foi assim que parte do conhecimento dos construtores dionisíacos de Tiro foi transmitido ao Colégio Romano, via Pitágoras, no segundo século AEC.⁵⁸

Nesta linha de pensamento espúria, Moisés, os israelitas e a Casa da Judá são considerados os herdeiros das Casas Reais do Dragão do Egito e da Babilônia e são celebrados como a Casa de Ouro sob a mesma ideologia que os Stuarts possuem o mesmo título. Moisés e a nova linha de sacerdotes aronitas supostamente herdaram todos os tesouros e conhecimentos secretos da Casa de Ouro, a Corte do Dragão do Egito. Com o tempo, essa coleção poderosa de riqueza e conhecimento acabou estabelecendo a Casa Real de Davi,

Salomão e Jesus como a nova Casa de Ouro,⁵⁹ que transmitiu seu legado e segredos ao sacerdócio zadoquita.

Os essênios vestidos de branco eram membros de um culto que estudava e preservava o conhecimento dos antigos, de acordo com Josefo.⁶⁰ Os essênios consideravam as vestimentas brancas um traje adequado para todas as ocasiões.⁶¹ Eles eram uma sociedade secreta que preservava seus segredos e os nomes de seus anjos-guias até a morte.⁶² Provavelmente a carta de Paulo aos colossenses identificava e denunciava o culto ascético essênio com a seguinte advertência: “Ninguém que se deleite na falsa humildade e na adoração de anjos vos desqualifique para o prêmio” (Colossenses 2:18).

Josefo continuou a notar que o que os essênios mais honravam, depois de Deus,

foi Moisés e que se alguém blasfemasse o nome de Moisés, os essênios os matariam.⁶³ Gardner observa que esses essênios vestidos de branco foram, na verdade, os herdeiros da Terapêutica Egípcia sob a qual Moisés foi supostamente doutrinado, de acordo com a doutrina Teosofista, e que também herdaram o conhecimento e os segredos egípcios, que foram preservados sob os guardiões vigilantes do Levita e Sacerdócios Aaronitas. Gardner prossegue afirmando que os essênios eram Terapêuticos que se alinharam intimamente, como supostamente fez Jesus, com os famosos místicos e curandeiros do Terapêutico egípcio de manto branco⁶⁴ como herdeiros do conhecimento e da filosofia antediluvianos. Medicina terapêutica é definida como “o ramo da medicina que trata do tratamento de doenças”; a natureza cura enquanto os médicos tratam,⁶⁵ novamente amarrando as associações médicas do mundo de volta às raízes místicas. É provável que Paulo estivesse denunciando especificamente os ascetas essênios em Colossenses quando advertiu contra aqueles que julgam o que você come e aqueles que enganam por meio de "filosofia vazia e enganosa, que depende da tradição humana e dos fundamentos deste mundo, e não de Cristo" (Colossenses 2: 8, 16, 20-23).

Da mesma forma, Unger descreve os essênios como tendo laços estreitos com os

Coventers of Damascus, John the Baptist, and the Egyptian Therapeutate.⁶⁶ Josefo descreveu os essênios como investigando raízes e pedras medicinais para curar doenças.⁶⁷ Gardner também afirma que os essênios receberam conhecimento médico dos antigos e praticavam a medicina de acordo. Na verdade, Gardner observou que o título “Essênio” provavelmente derivou da palavra aramaica Assaya, que significa “médico”, que correspondia à palavra grega essenoi.⁶⁸ Os essênios eram uma ordem mística de médicos e cientistas no espírito do Grande Branco

Fraternidade, organizações médicas modernas e os médicos originais do Royal College.

Os essênios estimavam o dragão / serpente como um símbolo da Terapêutica Essênica. Para este fim, o dragão / serpente também foi identificado com sabedoria e cura. O dragão era considerado um símbolo de sabedoria na antiguidade, pois os dragões, como as serpentes, eram considerados transportadores da iluminação e os guardiões do conhecimento, assim como a serpente Satanás e seus diversos compatriotas serafins eram considerados os transportadores da iluminação e os provedores de conhecimento. Os essênios preservaram as tradições do dragão e sua identificação com a sabedoria e a cura,⁶⁹ além de serem os herdeiros e guardiões da Corte do Dragão antediluviana e do conhecimento secreto.

Os essênios alternativamente se denominaram nazarenos gnósticos, onde “nazareno”, neste caso, deriva do aramaico Natzar, que significa “guardar ou vigiar”. Eles eram “guardiões” das ciências, guardiões dos segredos do universo e os observadores da ciência iluminada.⁷⁰ Os essênios acreditavam que eram os guardiões dos segredos arcanos e do conhecimento de Davi e Salomão⁷¹ que foi herdado por Moisés da Terapêutica Egípcia. Os essênios são considerados o mesmo culto que os seguidores místicos (falsificados) de João Batista, os supostos mandeus nazorianos, que combinavam o gnosticismo com o zoroastrismo.

Os escritores templários notaram que os essênios eram os herdeiros das Sete Ciências Sagradas. Além disso, eles supostamente receberam conhecimento adicional dos observadores, divindades que supervisionavam o universo,⁷² assim como os essênios fizeram. Os essênios então adotaram o nome de Vigilantes, ou Nazarenos, pois eles guardavam e zelavam pelo sagrado conhecimento antediluviano. Isso então explica o alto nível de respeito e adoração que os essênios mantinham por seus anjos caídos especiais, os observadores originais, a ponto de não entregar os nomes de seus anjos das trevas, mesmo sob tortura e até a morte por tortura.

Foram os gnósticos gnósticos pouco conhecidos que corromperam habilmente o Novo Testamento pré-Cânon ao escrever evangelhos alternativos, mas falsos, lado a lado com a heresia de inventar a falsa linhagem messiânica mantida por meio dos alegados filhos de Jesus. Os essênios eram seguidores e guardiões da linhagem messiânica davídica e de um Jesus mortal em particular.

Os essênios eram um culto solar enigmático e místico de fanáticos e fanáticos messiânicos apocalípticos devotados ao celibato e à austeridade por meio do Manual de

Disciplina; é provável que Jesus e Paulo falaram especificamente contra essa facção em Mateus e Colossenses.⁷³ Esta Casa Real de Jesus e Judá que datava de Salomão e Davi, a linhagem hereditária do Dragão, eventualmente se tornou conhecida como a Casa de Ouro.⁷⁴ Os teosofistas observam que olíbano, ouro e mirra que foram dados como presentes ao menino Jesus pelos três famosos Reis Magos do leste⁷⁵ eram substâncias tradicionais pertencentes à linhagem de Reis Sacerdotes / Reis Pescadores / Nazaritas do Graal (Dragão) e, portanto, esses presentes inesperados oferecidos pelos Magos supostamente identificaram Jesus simbolicamente como um Sacerdote Rei dinástico da Casa de Ouro,⁷⁶ ou Dragon Court.

Portanto, os essênios eram judeus místicos; eles eram Cabalistas que baseavam

muito de seu entendimento sobre a Cabala que originalmente derivou das crenças egípcias pagãs.⁷⁷ Os alquimistas / cabalistas judeus acreditam que Moisés e Hermes são seus patriarcas. Eles acreditam que Moisés aprendeu toda a sabedoria dos egípcios (alquimia e outras ciências sagradas), e eles apóiam isso citando Atos 7:22,⁷⁸ onde afirma: "Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios e era poderoso em palavras e ações." Para este fim, pode-se ainda concluir que as religiões místicas incluem referências do Alcorão para apoiar esta teoria revisionista de Moisés como faraó, pois o Alcorão registrou os líderes do Egito e feiticeiros egípcios que caluniaram Moisés como um "feiticeiro erudito" cuja feitiçaria seria provado falso.⁷⁹ Os Cabalistas Judeus (e Essênios), de acordo com Peter Marshall, ainda (dissonantemente) esboçam o Rei Salomão como um patriarca ao lado de Moisés, novamente (falsamente) citando 1 Reis,⁸⁰ observando que Salomão se destacou na sabedoria do Oriente e foi maior do que a sabedoria do Egito.⁸¹

O Cabalismo é considerado um dos elementos centrais e uma fonte simbólica para o ocultismo ocidental porque sua mitologia afirma que o Cabalismo foi revelado pela primeira vez a Adão no Éden.⁸² Agora, a Cabala deriva da palavra hebraica QBL, que significa "receber"; Os Cabalistas / Essênios são os receptores e zeladores (observadores) do conhecimento divino.⁸³ Outros definem o Cabalismo como derivado das cinzas do Judaísmo Enoquiano e definem a palavra como "tradição recebida". Os essênios foram criados algum tempo antes do primeiro século AEC, a partir do Cabalismo Enoquiano.⁸⁴ Na verdade, os Cabalistas e Essênios acreditam que o Cabalismo é baseado no conhecimento recebido de um seletivo grupo de anjos (caídos), que foi maliciosamente dado a filhos desobedientes da terra (Cainitas), de acordo com escritores Cabalistas.⁸⁵ A maior coleção de

Os judeus que praticavam o Cabalismo na época de Jesus foram replantados e criaram raízes na Septmânia, também conhecida como a província de Languedoc.⁸⁶ Os essênios obviamente sobreviveram e sobrevivem até hoje entre os cabalistas e gnósticos, junto com suas crenças antigas.

O sabor apocalíptico e as doutrinas da cultura essênica eram, de fato, a antítese do Apocalipse cristão romano. Os escritos proféticos dos essênios pretendiam instalar seu messias místico no trono mundial por meio da guerra, enquanto o Apocalipse cristão romano profetiza que Jesus herdará o trono terrestre após o Anticristo, o messias gnóstico, usurpar o poder para três e meio anos, salvando assim a humanidade da destruição total e da guerra perpétua.⁸⁷

A Maçonaria aceita relutantemente porções convenientes, na maior parte, do Antigo Testamento, apenas por causa de sua cronologia Sangreal e, portanto, da legitimidade autoproclamada da Maçonaria proveniente dos essênios, Jesus, Davi, Salomão e Moisés. A Maçonaria convenientemente qualifica esta aceitação relutante e limitada ao proclamar o que a Maçonaria acredita ser uma contaminação bem conhecida e bem compreendida da Escritura, ou uma reescrita da Escritura que serviu aos propósitos dos últimos regimes israelenses históricos, assim como os seguidores radicais do fascista O Islã também contesta sobre contaminações semelhantes em relação ao Antigo Testamento. Os maçons mantêm sua própria versão chamada não contaminada dentro de suas organizações.



MOSES, AKHENATEN, AND THE ARMANA DYNASTY

Foram os mesmos Aarão e Moisés a quem o Senhor disse: “Tirem os israelitas do Egito pelas suas divisões”. Foram eles que falaram com o Faraó, rei do Egito.

— Êxodo 6: 26-27

Por que a Maçonaria, a Teosofia e a ciência secular brigam vigorosamente com a história bíblica antes do advento de Moisés e menos veementemente depois disso? Por que as forças espúrias aceitam e se deleitam nas linhagens de Moisés até Davi, Salomão e Jesus?

Muito simplesmente, sua história alarmante, revisionista e falsa repõe escandalosamente o pedigree de Moisés da tribo sacerdotal de Levi e Israel para a linhagem real egípcia, tornando-o filho de um faraó.

Este preceito póstumo teosofista sustenta que a Casa de Moisés era egípcia, como registram as Escrituras. Eles acreditam que Moisés e os israelitas eram de alguma forma os herdeiros hereditários das Casas Reais do Egito e da Babilônia. Os teosofistas acreditam que o Senhor da Montanha, El Shaddai, a quem eles consideram Enki, passou todos os segredos da Casa de Ouro Egípcia, dos sacerdotes do Egito (Irmandade Branca de Terapêutica), para uma nova linha de sacerdotes Aaronitas com a queda de a dinastia Armana, que acabou com a legitimidade das dinastias egípcias.¹ Os teosofistas ainda acreditam que isso eventualmente estabeleceu a Casa Real de Davi, Salomão e Jesus como a nova Casa de Ouro (Corte do Dragão). Este místico, Aaronita

o sacerdócio é a pedra angular que liga os essênios de volta à Grande Fraternidade Branca por meio de sua herança da religião de Enoque, o Mal, e Hermes, que foi subsequentemente ocultada nas franjas numinosas da cultura israelita.

Os conspiradores acreditam que a Casa Real dos Faraós foi o segundo pilar igual coexistindo em paralelo com a Corte do Dragão de origem, reinando ao lado do misticismo caldeu organizado por Nimrod na Mesopotâmia. As Cortes Reais do Dragão do Egito e da Mesopotâmia trabalharam diligentemente juntas para assegurar linhagens puras para a sucessão da realeza, tudo no mesmo espírito da Rex Deus. Os faraós casavam-se frequentemente por razões estratégicas; eles selecionaram esposas para cruzar e regenerar suas linhagens reais com diversas, mas reconhecidas “linhagens originais” de dinastias puras de dragões da Mesopotâmia.²

Isso, portanto, perpetuou a descendência patrilinear dos faraós, enquanto aumentava as linhagens matriarcais nas gerações subsequentes. Os faraós geralmente se casavam com suas meias-irmãs nascidas de mães diferentes para progredir nas linhas dinásticas. Dinastias farônicas, embora reinos geralmente reinassem por descendência patrilinear (Dragões / Corvos), perpetuaram suas dinastias por meio do matriarcado feminino (Fadas / Corujas). Filhas de reis dragões com sangue puro de dragão matriarcal foram casadas com reis para propagar novas dinastias de fadas.³ Por essas razões, então, as linhagens matriarcais descendentes de Maria Madalena, Escota, Tamar, Miriam, Bashemath, Lilith e Ísis / Gaia foram meticulosamente documentadas ao longo dos milênios por cronologistas espúrios dedicados.

Narrativas bíblicas que descrevem o nascimento de Moisés e subsequente adoção na Casa Real do Egito⁴ são considerados no mundo teosófico como reescritas convenientes e acréscimos ao texto original. Os teosofistas apontam para Êxodo 2: 1-10 como prova de que Moisés era de fato um egípcio, citando o incidente em que as sete filhas midianitas o descreveram como um,⁵ pois ele parecia e estava vestido como um, mas, é claro, ele não estava. Os teosofistas apontam ainda para Êxodo 4:10, onde Moisés expressou dúvidas a Deus porque ele falava e falava vagorosamente, concluindo que Moisés não era lento no falar, mas não fluente na língua hebraica porque nasceu e foi criado como egípcio.⁶ Os teosofistas rejeitam firmemente a validade dos relatos do Antigo Testamento sobre o Êxodo, embora os eventos tenham sido confirmados de forma esmagadora com mais detalhes no Alcorão.⁷

Os conspiradores apontam com entusiasmo para o historiador grego Manetho, um

Conselheiro de Ptolomeu I. Maneto registrou Moisés na história egípcia como um sacerdote egípcio de Heliópolis, o lar da infame Grande Fraternidade Branca.⁸ Por outro lado, Moisés foi registrado nas Escrituras como criado desde bebê pela Casa Real Egípcia, com todos os seus privilégios e educação. Conseqüentemente, Moisés provavelmente foi educado nos Mistérios pela Grande Fraternidade Branca em Heliópolis e provavelmente só falava egípcio e não hebraico.

Por incrível que possa parecer à primeira vista, os teosofistas (e todos os que se mantêm fiéis à Conspiração de Gênesis 6) acreditam que Akenhaten foi Moisés.⁹ A natureza inexplicada da era Akenhaten residia no fato de que ele foi deposto à força do poder. Mesmo que a história curiosamente não testemunhe a morte de Akenhaten, aparentemente, Akenhaten desapareceu completamente da face da terra após a morte ou desaparecimento de Smenkhare,¹⁰ reforçando a doutrina teosofista de que Akenhaten desapareceu como Moisés. Além disso, após a queda da dinastia Armana, a Corte do Dragão do Egito deixou de existir na história teosofista, pois Horemheb, o faraó que derrubou a dinastia Armana, não tinha sangue real de nenhuma espécie.

Este roubo de identidade alucinante, então, vicariamente continuou a linhagem patriarcal da Corte do Dragão egípcia através de Israel e, eventualmente, através de Davi e Jesus, ao mesmo tempo perpetuando um ramo matrilinear renascentista através de Escota e dos irlandeses. Portanto, os teosofistas declaram desesperadamente que o Êxodo foi seu ponto de virada dramático, revisionista, mal interpretado e sem precedentes na história, que testemunhou o novo alvorecer do misticismo israelita através dos sacerdotes de Aarão e dos levitas e mais tarde supostamente produziu o ramo ramificado dos essênios bem como a sobrevivência do ramo patriarcal da Corte do Dragão egípcia, tudo por meio de Moisés.

A hipótese de que Moisés foi Akenhaten inexplicavelmente foi propagada por mais de um século por teosofistas, New Agers, Gnósticos e as chamadas organizações científicas, enquanto a PBS, o History Channel e outras organizações aparentemente empenhadas em destruir o Cristianismo e manter um viés na o favor do governo mundial também continua a popularizar essa heresia. A historiadora Susan Wise Bauer comentou que essa teoria não tem base histórica e é incrivelmente difícil de conciliar com qualquer outra data confiável para o Êxodo.¹¹

Akenhaten / Amenhotep IV / Tutmosis IV foi deposto do poder por volta de 1361 aC, o que é responsável por todos os esforços desesperados de pessoas seculares tendenciosas

humanistas e teosofistas que estão determinados a datar o Êxodo para este século. A cronologia bíblica afirma claramente que o Êxodo ocorreu 480 anos após o início da construção do templo; a construção do templo de Jerusalém começou no quarto ano do reinado de Salomão.¹² O reinado de 40 anos de Salomão começou em 1020 AEC e terminou em 980 AEC, o que coloca o início do Êxodo em 1496 e seu fim em 1446 AEC. Calculando o número de anos, utilizando a data secular para a queda de Jerusalém no final de O reinado de Zedequias nas mãos dos babilônios em 587 AEC até o início do reinado de Roboão (filho de Salomão) e, utilizando a cronologia bíblica, chegamos a um total de 393,5 anos. Isso data prontamente o fim do reinado de Salomão em 980 AEC.

Além disso, David Rohl audaciosamente redefine a cronologia egípcia, afirmando que na Terceira Dinastia Intermediária, duas listas de reis egípcios distintas, mas idênticas, que são exibidas uma após a outra, deveriam, de fato, ser executadas simultaneamente, mudando efetivamente o egípcio geralmente aceito cronologia por 400 anos. O que a nova cronologia produziu foi uma data para o nascimento de Moisés em 1540 AEC e uma data do Êxodo de 1446 AEC, sob o reinado do Faraó Dudimose em 1450-1446 AEC.¹³

Acredito que a persistência fanática em manter Akenhaten como Moisés e a datação errônea do Êxodo com o reinado de Akhenaton por volta de 1350 aC originam-se na doutrina do teosofista Anno Lucis. O cálculo da cronologia da Bíblia prontamente estima o nascimento de Adão por volta de 4253 AEC, usando a conclusão acima como base de que o Êxodo começou em 1496 AEC, e depois retratando pelo uso de genealogias escriturísticas de todos os patriarcas. Por outro lado, Anno Lucis, o ano em que Satanás foi expulso do governo celestial, foi por volta de 4000 AEC, de acordo com a Teosofia. Agora, se você calcular a diferença entre o nascimento de Adão e o Êxodo usando a cronologia bíblica, chega-se a 2.797 anos. Agora, subtraia 2.797 anos de Anno Lucis e você chega magicamente a cerca de 1350 aC, exatamente a era do reinado de Akenhaten. A teosofia tende a datar todas as coisas em referência a Anno Lucis. Como as forças espúrias corromperam a educação secular, eles negam verdades relevantes e descobertas arqueológicas para que possam manipular a cronologia egípcia e a história em geral. No processo, a credibilidade das Escrituras é vingativamente degradada e negada.

Mesmo depois que Akenhaten foi deposto, ele foi considerado o herdeiro vivo do trono do Egito pelos teosofistas.¹⁴ Akenhaten herdou linhagem direta de dragão da Mesopotâmia, pois era sobrinho do rei Tushratta

de Mittanni; seu pai, Amenhotep III, casou-se com as princesas Mittanni, assim como Akenhaten faria.¹⁵ Enquanto isso, Horemheb, o eventual usurpador do trono da dinastia Armana, não era de sangue real. Portanto, Akenhaten foi considerada o ramo patriarcal sobrevivente da Corte do Dragão egípcia em Israel por meio de Moisés; mesmo no banimento, Akenhaten ainda era considerado o herdeiro legítimo da dinastia (do dragão), o verdadeiro Royal Mose ou Mosis.¹⁶

O conceito no Egito de um Deus sem imagem estava bem estabelecido antes do nascimento de Akenhaten¹⁷ e é geralmente usado para reforçar o argumento que promove Akenhaten como Moisés, mas esse argumento murcha quando colocado contra a cronologia bíblica. O mais provável é que o poder onipotente de Deus exercido nos muitos milagres e pragas registrados na narrativa do Êxodo deixou uma impressão inesquecível tanto no Egito quanto em seus reis. A humilhação histórica do Egito nas mãos dos escravos hebreus e todos os milagres de conquista do Êxodo abriram a porta para os egípcios adotarem o Deus Criador onipotente sem imagem. Tudo isso substancia o ódio posteriormente adotado pelos egípcios uma vez que Akenhaten foi deposto e a adoração a Aton derrubada, o que foi impiedosamente cobrado contra Akenhaten e a adoração a Aton.

Akenhaten era, portanto, considerado o Royal Mose, ou Mosis,¹⁸ variante reconhecido como o Real Egípcio Mosis,¹⁹ onde o mose egípcio e a mosis grega são traduzidas como descendentes. A tutmose (Tutancâmon) é um exemplo de sua aplicação.²⁰ Observamos anteriormente neste livro que o nome do deus crocodilo egípcio era Messeh, enquanto o equivalente mesopotâmico era Mus-Hus.²¹ O messias babilônico e egípcio e seu derivado messiânico derivado de Messeh e Mus Hus na doutrina teosofista.²² O título egípcio “Mus Hus” foi a origem espúria da linhagem messiânica do culto do crocodilo / serpente / dragão, do qual Akenhaten fazia parte. Todos esses títulos são pronunciados da mesma forma que o Moisés hebraico.

Pode-se apreciar facilmente o quão fácil seria inferir a conexão Akenhaten / Moisés através do emprego desses títulos de Akenhaten para Moisés, bem como Akenhaten sendo o faraó que introduziu o monoteísmo e o deus sem imagem ao Egito. Objetivamente, poderia ter-se concluído o mesmo em relação a qualquer faraó, no entanto, pois todos os faraós teriam mantido o título de Royal Mosis como parte de sua herança real, assim como os ingleses

conceda o título de Príncipe de Gales ao herdeiro do trono inglês. Certamente, antes do banimento de Moisés, ele foi registrado como o Mosis Real.

Por outro lado, os registros bíblicos prontamente se opõem a esta dissidência teosofista ao declarar especificamente a nomeação de Moisés por seu significado hebraico, que Moisés foi tirado da água pela filha do Faraó, assim como registram as Escrituras, pois soa muito próximo ao hebraico palavra para “prolongar”.²³ A palavra para arrastar em hebraico era Moshe e / ou Moshui.

Horemheb não era de sangue real. Portanto, para que os teosofistas pudessem legitimar a sobrevivência do San Greal originário da época antediluviana, a linhagem do dragão patriarcal, eles exigiram uma linhagem plausível, que se manifestou convenientemente transformando Akenhaten em Moisés e de Moisés até o sacerdócio israelita. Horemheb não gerou um herdeiro legítimo e, portanto, uma nova dinastia póstuma foi fundada sob Ramsés, filho do comandante da tropa Seti.²⁴ Mas, novamente, este não era sangue de dragão real. Se Akenhaten sobreviveu sob o disfarce de Moisés, ele foi um dos dois sobreviventes refugiados do patriarcado egípcio depois que a dinastia Armana foi derrubada.

Smenkhare, irmão de Akenhaten, sucedeu ao trono do Egito. Algumas tradições afirmam que Scota era filha de Smenkhare,²⁵ enquanto outras tradições identificam Scota como a filha de Akenhaten.²⁶ O que é importante lembrar, porém, é que Scota se casou com a realeza da Cítia, um homem chamado Niul. Os citas eram as linhagens lendárias (Dragões) da realeza com as quais os exilados de Benjamin se misturaram. Os citas mantinham as linhagens paralelas do Dragão Titanic / Nephilim originadas de Jafé (Iapetus), também mitificado como o grande Anu, irmão de Ham.²⁷ As linhagens reais de Japhethian descendiam de Zeus a Hércules, através de uma metade mulher, metade cobra que deu à luz um filho chamado foices,²⁸ fundador dos citas, que produziu o povo serpente / dragão chamado de sármatas e o descendente do dragão real que se casou com Scota.

A crença teosófica é que Aarão, irmão de Moisés, fez uma aliança com Niul, o marido de Escota. Onde tudo isso se liga é que a doutrina teosófica identifica Smenkhare como Aarão, irmão de Moisés,²⁹ assim como Smenkhare era irmão de Akenhaten. Mais uma vez, os teosofistas manipulam as Escrituras para enfatizar suas crenças apontando para Êxodo 7, onde Aarão realizou o milagre do bastão,³⁰ que de alguma forma validou o status de Aarão como faraó para o novo faraó, que ostensivamente e

inacreditavelmente, de alguma forma, não conhecia Aaron / Smenkhare³¹ ou Moses / Akenhaten.

A mãe de Smenkhare era Tey, o Yokabar³² (As escrituras registram que a mãe de Moisés, Miriam e Aarão era Joquebede³³) Smenkhare era filho de Aye, sendo Tey o irmão de Akenhaten em típico incesto farônico, pois o pai de Akenhaten era Amenhotep III, enquanto Aye era filho ou descendente de Akenhaten, embora a mãe de Smenkhare e Akenhaten fosse Tey. Smenkhare também era neto de Tuya e Yusuf (Joseph). Smenkhare desapareceu misteriosamente da história, como Akenhaten,³⁴ novamente alimentando a tradição teosofista de que Smenkhare se tornou Aaron após ser deposto.

De acordo com Gardner, o Smenkh-ka-ra corretamente enunciado e sua variante, Smenkh-ka-ro-on, cria a partir da terminação fonética o nome Aaron.³⁵ Aarão foi o fundador do estabelecimento religioso do sacerdócio israelita sob as instruções de Moisés,³⁶ transformando assim Smenkhare no fundador conjunto do sacerdócio israelita, completo com a linhagem do Dragão Real. Os teosofistas remontam seu misticismo a Moisés e Smenkhare através dos essênios, que, é claro, carregam consigo os segredos da Terapêutica e da Grande Fraternidade Branca de Heliópolis. Os teosofistas afirmam que tanto Akenhaten / Moisés quanto Aaron / Smenkhare foram educados nos mistérios maiores como faraós em Heliópolis, lar da Fraternidade Branca.

O pai de Akenhaten / Amenhotep IV foi Amenhotep III, também narrado como Anen.³⁷ Ambos Akenhaten e seu pai eram bem conhecidos por terem se casado com princesas da Mesopotâmia para reforçar suas linhagens de sangue de dragão.³⁸ Discutindo eventos um pouco antes de Akenhaten, Gardner observa que os descendentes de Esaú foram mitificados para se tornarem faraós do Egito através da união de Tuya e seu marido, Yusuf, que produziu os famosos faraós Amarna. A dinastia Armana incluiu Akenhaten, Smenkhare, Tutankhamun e Aye,³⁹ com Tutankhamon como o último rei Armana.⁴⁰ *Armana* derivado da palavra Imrn ou Imran, que significava Amram em hebraico.⁴¹ Coincidentemente, o pai de Moisés foi registrado bíblicamente como Amran.⁴² O pai de Anen / Amenhotep III e Aye foi Yuya.⁴³

Irmã de Moisés, Miriam,⁴⁴ era afetuosamente conhecida nas Escrituras como “a profetisa” (Êxodo 15: 20–21). Miquéias 6: 4 a chama de um dos três líderes enviados por Deus para liderar Israel, junto com Moisés e Aarão. Ela foi uma poderosa profetisa e líder de Israel, que organizou uma mini-rebelião quando Moisés

tomou ainda outra esposa, desta vez uma cusita em Merabah-Kadesh.⁴⁵ Aprendemos antes que essa rebelião custou a Aarão e a Miriã o privilégio de entrar na Terra Prometida. Miriam, nas lendas judaicas, tinha o maior respeito dos israelitas. Na verdade, Números 12: 15–16 registra que os israelitas se recusaram a marchar por uma semana até que Miriã fosse curada da lepra, demonstrando à força o respeito que mantinham por ela. A próxima vez que as Escrituras mencionam Miriam, porém, é em Números 20: 1, o relato de sua morte e sepultamento em Cades. A Escritura é frustrantemente mesquinha no que diz respeito à documentação de Miriam.

Alguns teosofistas acreditam que Miriam era irmã de Tutankhamon, mas essa pessoa provavelmente era outra egípcia que não Miriam, uma pessoa que também foi para o Sinai e que foi reconhecida como irmã de Tutankhamon.⁴⁶ Esta era provavelmente a filha de Miriam e Moisés na tradição teosofista, conhecida como Khiba-Tashit, que se dizia ter originado a dinastia Casa de Ouro / Dragão de Davi. Foi por meio de Miriam e Moisés, de sua suposta filha Kiba-Tashit, que a suposta linhagem do dragão passou de geração para geração a Davi.

Os teosofistas acreditam que Miriam foi a verdadeira herdeira matriarcal (Coruja da Corte do Dragão) que foi para o Sinai com Moisés como a esposa de Moisés,⁴⁷ bem como a meia-irmã de Akenhaten / Moses,⁴⁸ o que elucidava por que Miriam teria ficado tão chateada com o casamento de Moisés com outra esposa, uma cuchita. Lembre-se, era comum que os faraós se casassem com suas irmãs e meias-irmãs para manter a pureza das linhagens, assim como se casassem com alguém da Corte do Dragão da Mesopotâmia. As antigas famílias reais não acreditavam que os mortais, exceto a família, fossem descendentes divinos; assim, eles se casaram com suas meias-irmãs.⁴⁹ Miriam era considerada nessa linha de pensamento como sendo a meia-irmã de Akenhaten (Moisés) e também sua esposa, como a rainha júnior de Nefertiti.⁵⁰

Miriam nos é apresentada pela primeira vez biblicamente em Êxodo, na Canção de Moisés e Miriam. Êxodo a descreve como pegando um pandeiro e liderando todas as mulheres israelitas com pandeiros em uma celebração de dança e música ao ver o exército egípcio se afogando no Mar Vermelho (Êxodo 15: 1-21). Embora não tenha seu nome, muitos acreditam que Miriã seja a irmã nomeada em Êxodo que viu a filha do Faraó tirar Moisés do rio. Esta filha do Faraó adotou o bebê e então procurou, encontrou e ofereceu para a mãe de Moisés, Joquebede, ser a ama de Moisés (Êxodo 2: 1-10).⁵¹

Miriam era conhecida, então, teosoficamente, como “Rainha Caiaque” na dinastia farônica e “a amada Mery-Khibá”; Mery se traduz como "amado" em egípcio antigo. Mery-Khibá foi uma rainha tremendamente popular, porque, ao contrário de Nefertiti, Mery-Khibá (Miriam) deu à luz um filho para Akenhaten (Moisés), que se tornou Tutankhamon.⁵² É assim que Tutancâmon e Khibá-Tashit eram irmão e irmã. Acredita-se que o nome de Miriam tenha derivado de Mery nesta linha de pensamento e seja a variante raiz de Miriam e Mary. Por essas razões, então, não deve haver mistério de por que Tutancâmon é adulado nas ciências seculares, na arqueologia, na literatura, no entretenimento e nas crenças da Nova Era.

A mãe de Mery-Khibá era uma princesa da Mesopotâmia (Dragão) das dinastias Mitanianas, uma dinastia Nephilim que era tida na mais alta estima na época. Mery-Khibá voluntariamente exilou-se com Akenhaten, e assim se tornou famosa como "Mery-Amon" e esposa de Moisés, que mais tarde se tornou Miriam, produzindo através de sua estimada linhagem matriarcal a filha (Khibá-Tashit) que eventualmente fundou a Casa Real de Judá. Supostamente, isso aconteceu por meio de Mery-Khibá e da filha de Moisés, Khibá-Tashit, irmã de Tututamun, que mais tarde se casou com Rama de Judá, consolidando a linha que então descendeu até David. Isso, então, torna Miriam uma figura altamente influente na Casa de Ouro e na Corte do Dragão israelita, ligando a Casa de Davi às linhagens originárias do Egito e da Mesopotâmia.⁵³

Todas essas genealogias desconcertantes conectando Davi a Mery-Khibá / Miriam e Akenhaten / Moisés não são encontradas em nenhum lugar da Bíblia, mas os teosofistas racionalizam sua aceitação delas argumentando que essas genealogias foram excluídas diligentemente das Escrituras para negar o Dragão Egípcio e Mesopotâmico raízes na Casa Real de David.⁵⁴ Apenas Ram está listado nas Escrituras, mas nenhuma esposa é registrada pelo nome.⁵⁵ A verdade, entretanto, é que todas essas curiosas coincidências da história evaporam assim que a cronologia autêntica da Escritura e de Rohl são aceitas.



JOSEPH

O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão do governante dentre seus pés, até que venha aquele a quem pertence e a obediência das nações seja dele.... José é uma videira frutífera.... As bênçãos de seu pai são maiores do que as bênçãos das montanhas antigas, do que a generosidade das colinas antigas. Que tudo isso descansa na cabeça de José, na testa do príncipe entre seus irmãos.

- Bênção de Jacob em Gênesis 49:22, 26

Indo mais para trás na história teosofista revisionista, vamos agora voltar para Yuya, avô de Akenhaten.

Por que o Rei Dragão Yuya, ou Yusuf, na história revisionista foi elaborado para ser Joseph,¹ filho de Jacob? Por que essa conexão é necessária para substanciar sua história revisionista e solidificar a credibilidade das linhagens do Anticristo?

O bíblico José era filho de Jacó, filho de Isaque, filho de Abraão. José foi vendido como escravo no Egito por seus irmãos, que tinham inveja dele,² e a um oficial egípcio chamado Potifar.³ José, é claro, era o israelita das famosas narrativas do Êxodo que se tornou o vizir do Egito⁴ e o famoso fundador de duas das doze tribos originais de Israel que Moisés conduziu para fora do Egito.

O mesmo acontecia com Yuya, um semita que não tinha sangue real egípcio; ele também era vizir de Tutmosis IV e do pai de Akenhaten, Amenhotep III,

de acordo com o autor egípcio Moustafa Gadalla. Os títulos egípcios de Yuya incluíam Santo Padre do Senhor das Duas Terras, assim como o título do Faraó era o Senhor das Duas Terras, sugerindo que Yuya gerou um faraó, Anen / Amenhotep III e Aye. Ao longo do caminho desse tipo de discurso, então, entenda que "Joseph" em egípcio é soletrado com ay, enquanto o o se tornaria au, dando-nos Yuseph,⁵ uma variante muito próxima de Yuya e Yusuf. Da mesma maneira, Joseph foi registrado como Yosef em aramaico.⁶ É perfeitamente concebível que os nomes sejam variantes uns dos outros.

Os sonhadores teosofistas adoram (mal) citar Gênesis, postumamente elevando José ao status de um fundador dinástico farônico: “Então, não foram vocês [seus irmãos que venderam José como escravo] que me enviaram aqui, mas Deus. Ele me fez pai de Faraó, senhor de toda a sua casa e governador de todo o Egito”(Gênesis 45: 8). As lendas bíblicas ressaltam que José não era pai de um faraó, mas sim que, aos setenta e um anos, José se tornou o vice-rei do Egito por quarenta anos, possuindo todo o poder e autoridade do Egito depois que Faraó morreu. Isso incluía ser guardião do filho de Faraó, Mayron, mas José não se tornou um faraó porque era um estrangeiro, embora tivesse o apoio de muitos.⁷ José era um vizir do Egito e guardião dos filhos de Faraó, mas José não era o pai físico que gerou reis egípcios, como politeístas dissimulados querem que você acredite.

Agora Tuya, também identificada como Touiou, esposa de Joseph / Yuya, tinha o título de "Asenath", que significa "pertencer à deusa Neith" em egípcio.⁸ Ela era filha de Potiphera, que Faraó deu a José como esposa, e foi uma das mães das doze tribos de Israel, mas a Bíblia não diz mais nada sobre Asenath.⁹ Lorraine Evans afirma que Tuya era filha de Tiye, a esposa de Amenhotep III, e ela era uma sacerdotisa do deus Min na região do Delta.¹⁰

De acordo com a lenda judaica, Potiphar / Potiphera, o oficial egípcio para quem Joseph foi vendido, adotou Asenath / Tuya, pois os pais originais de Asenath / Tuya, Dinah e Hamor, a haviam abandonado.¹¹ Por outro lado, a Bíblia registrou a esposa de Joseph, Asenath, como filha de um sacerdote de Heliópolis, também registrada como On,¹² o lar da infame Grande Fraternidade Branca. On era a cidade onde Potifar foi treinado para ser sacerdote.¹³

Potifar foi o alto oficial egípcio do Faraó que comprou José como escravo dos Midianitas,¹⁴ colocando assim Joseph e Tuya / Asenath na mesma casa, ao mesmo tempo aproximado. Estranhamente, Potifar não

considere José um mero escravo, inexplicavelmente enviando-o para ser treinado nas artes (Sete Ciências Sagradas, provavelmente em On, onde Potifar residia). A esposa de Potifar, Zuleika, também é registrada na lenda por ter acreditado firmemente que as estrelas predisseram que Joseph se casaria com alguém de sua família, por meio de sua filha, Asenath,¹⁵ que é provavelmente onde os rumores sobre a dinastia Armana e Joseph começaram. Por todos os relatos relevantes, parece provável que Tuya / Asenath e Joseph / Yuya eram as mesmas figuras históricas, mas eles não eram pais físicos da famosa dinastia Armana, mas sim pais adotivos ou tutores, assim como as Escrituras registraram com precisão.

Da mesma forma, Gardner surpreendentemente acrescentou que Tuya / Asenath era a neta de Tutmosis III, assim como Evans registrou que Tuya era a filha de Amenhotep III, o fundador da Irmandade Branca do Terapêutico de Heliópolis. Tutmosis III e Amenhotep III são o mesmo Faraó, com cada nome meramente denotando um título diferente. Tutmosis III reorganizou brilhantemente as antigas Escolas de Mistérios do Egito (e Nimrod); ele então fundou a Grande Fraternidade Branca do Mestre Artesão, e foi esta Corte do Dragão do Egito misticamente dominada e farônica que providenciou as Perseguições sacerdotais de Thoth,¹⁶ que aparentemente Moisés e Arão foram educados. Tutmosis III fundou originalmente esta nova ordem em Heliópolis.¹⁷ Poucos reconhecem que Amenhotep III também era conhecido por casar várias princesas (corujas) das dinastias mittanni, mesopotâmica e cassita e era sobrinho do rei Sudarna II e neto do rei Artadama, ambos de Mittanni.¹⁸

Heliópolis foi originalmente registrada como On, de acordo com Gardner e as Escrituras, e eventualmente se tornou conhecida como a Therapeutate que mais tarde influenciou grandemente os essênios.¹⁹ On era conhecida como a principal cidade da ciência egípcia.²⁰ Durante a vida de Heródoto, que visitou o Egito durante o quinto século AEC,²¹ os sacerdotes de On / Heliópolis eram reconhecidos em todo o mundo antigo como os homens mais eruditos da história do Egito. Diretamente associada ao Templo do Sol, havia uma escola de medicina e um centro de treinamento para os sacerdotes de On.²² Filósofos gregos frequentaram e estudaram nessas instituições, assim como Asenath, esposa de José, também era uma sacerdotisa de On / Heliópolis.²³ On era dedicado à adoração do deus do sol Rá, célebre como Heliópolis, que significava "Cidade do Sol" em grego.²⁴ Heliópolis é referida em Jeremias como o "Templo do Sol"; e na Bíblia KJV como

Beth-Shemesh;²⁵ e, alternativamente, como Awen e On, em Ezequiel.²⁶ Em foi a capital religiosa do Egito de 2900 aC em diante e foi referida em muitos manuscritos descobertos como a Cidade do Sol.²⁷

Tuya, então, por meio de seu pai, Tutmosis III / Amenhotep III, descendia de Igrath, filha de Esaú e Bashemath. Esau e Bashemath desempenharam papéis revisionistas importantes no enxerto póstumo das linhagens sagradas de Abraão com a Corte do Dragão. Gardner documentou Igrath como a mãe da Rainha Sobeknefru (Mahalath, a deusa Crocodilo), e foi ela quem estabeleceu a Corte Matriarcal paralela do Dragão no antigo Egito. Igrath era a rainha do dragão renascentista do Egito,²⁸ que desceu de um ramo puro e misterioso do Dragão.

A Corte do Dragão parece ter enxertado nas linhagens dos descendentes de Yuya / Joseph através da esposa de Yuya, Tuya, via Esau, Bashemath, Igrath e Mahalath e através das linhagens do Dragão Tutmosis III / Amonhotep III. É importante ter em mãos a importância mitológica de Esaú, de quem a Corte do Dragão supostamente entrou na descendência de Abraão. Alguns dos edomitas cruzaram com os gigantes, formando o que se tornou conhecido como a Grande Nação Amalequita. Esta união de Abrahamites e Nephilim foi a fonte misteriosamente pura e farônica do sangue do dragão / sangue Nephilim, que supostamente contaminou parte da semente de Abraão através da rainha Dragão Igrath e então Tuya, esposa de Joseph. Isso estabeleceu Igrath como um ramo paralelo, poderoso e puro do matriarcado do Dragão.



ABRAHAM, ESAU, AND ISHMAEL

Esau disse: “Ele não é corretamente chamado de Jacó? Ele me enganou duas vezes: Ele tirou meu direito de primogenitura e agora tirou minha bênção! ”

—Gênesis 27:36

Por que as mitologias teosofistas tendem a desacreditar o irmão de Esaú, Jacó, e o direito de nascença bíblico de Jacó?¹

Tanto Esaú quanto Jacó eram filhos competidores pelo direito de primogenitura de Abraão - um para o monoteísmo e outro para o politeísmo. O Alcorão testifica firmemente que Jacó foi reconhecido como um mensageiro / profeta leal de Deus, junto com seus filhos, que receberam todas as bênçãos e direitos de primogenitura de Abraão.²

Esaú e Jacó eram irmãos gêmeos, com Esaú sendo o primogênito. Esaú deveria ter herdado as bênçãos e os direitos de primogenitura de Isaque, mas não o fez. No entanto, os autores maçônicos e gnósticos acreditam que os descendentes de Esaú e Bashemath, os edomitas / amalequitas, foram de fato herdeiros da Corte do Dragão por Bashemath e outras esposas adicionais da Corte do Dragão com quem Esaú também se casou.³ Os descendentes de Esaú herdaram o reino da Iduméia (Edom),⁴ com os títulos de reis dragões e rainhas corujas para a eternidade,⁵ sugerindo ações traiçoeiras e traiçoeiras empreendidas por Esaú e seus descendentes por meio de casamentos entre as linhagens rivais e messiânicas e realeza dos Nephilim.

Na história teosofista, Esaú se casou com o egípcio Bashemath,⁶ a filha de Ismael, que era meio-irmão de Isaque por meio de Abraão e

Hagar,⁷ identificando assim a origem do sangue de dragão na tradição teosofista de Esaú e os descendentes reais dos edomitas. Esta foi provavelmente a gênese e então a motivação para a formação da Grande Nação Amalequita discutida anteriormente neste livro, que uniu os descendentes de Esaú com os horeus e hititas. Os horeus e os hititas eram nefilins que curiosamente e continuamente se conjugavam com os edomitas, junto com a linhagem do dragão egípcio real. Teria sido Amalek, neto de Esaú, que teria herdado oficialmente o título de Dragão unificado.

A Bíblia, entretanto, não concorda totalmente com este cenário de Esaú e suas esposas. As escrituras registram que Esaú se casou com duas esposas quando tinha quarenta anos. Ele se casou com Judite, filha de Beerie, o hitita (Nephilim), bem como com Basemath, filha de Elon, o hitita (Nephilim) (Gênesis 26:34). As escrituras também registram Basemath como filha de Ismael e irmã de Nebaoith (Gênesis 36: 1-5). Nebaoith foi o primogênito de Ismael (Gênesis 25:13). Talvez Elon fosse mais uma esposa de Ishmael, pois Ishmael era casado com Mahalath.

As escrituras também registram que Esaú se casou com Ada, o cananeu, filha de Elon, o hitita, sugerindo que Ada era o hitita e não Basemath; embora os hititas tenham vivido entre os cananeus e, portanto, ambos podem ter sido considerados cananeus, hititas e nefilins. As escrituras também registram que Esaú se casou com o horeu Ohilibamah e a filha do chefe horeu / nefilim Aná, filho do nefilim Zibeão (Gênesis 36: 1). Portanto, Esaú teria começado novas dinastias israelita e dragão casando-se com ramos egípcios, horeus e hititas da realeza matriarcal.

A Grande Nação Amalequita foi a união da corte matrilinear Amalequita / horeu / Hitita Dragão Corte de Nephilim e sangue de dragão matriarcal egípcio com a linhagem real escriturística por meio de casamentos mistos com Esaú com Bashemath, Ohilibamah, Ada e Aná. Este foi mais um motivo pelo qual os israelitas foram encarregados de erradicar esta Corte do Dragão tripartida que era misteriosa e excepcionalmente pura. Todas essas linhagens misteriosamente puras e anteriormente inexplicáveis repousavam nas Casas Reais dos Amalequitas, que ainda mantinham linhagens reais messiânicas alternativas de Abraão a Esaú e de Abraão a Hagar e Ismael, a Basemath, Mahalath e Igrath.

A Bíblia registra Hagar, avó de Bashemath, como a serva egípcia da esposa de Abraão, Sara.⁸ O discurso do teosofista lista Hagar como filha do Faraó, Sensuret I, de quem discutiremos mais tarde - um Faraó que descendia de Nimrod.⁹ As lendas bíblicas apoiam ainda mais este

noção de que Faraó deu a Sara sua filha Agar como serva, pois ele preferia isso a Agar se tornando apenas mais uma amante em outro harém.¹⁰ Hagar deu a Abraão um filho, Ismael, porque Sara era estéril (Gênesis 16: 1–15) e não poderia dar a Abraão um herdeiro até muito mais tarde, quando Deus corrigiu sua aflição. O Novo Testamento reconhece Sara e Agar como metafóricas para duas alianças distintas (e muitas vezes esquecidas) entre Deus e os israelitas descendentes de Sara e Deus e os árabes descendentes de Agar (Gálatas 4: 21-31).

Ismael, então, foi criado primeiro para ter sucesso no governo como o primogênito de Abraão, até que Isaque mais tarde nasceu de Sara, fazendo com que Sara considerasse Agar e Ismael rivais perigosos para a herança de Abraão.¹¹ Ishmael, então, era sangue de dragão através do ramo matrilinear real da linhagem farônica egípcia de Sensuret I, que, pode-se argumentar, deu início a uma nova dinastia real em completa tradição do dragão. Hagar arrastou Ismael para o deserto de Parã para viver, fornecendo a Ismael uma esposa egípcia; embora nenhum nome tenha sido fornecido para ela na Bíblia.¹² No entanto, Gardner fornece o nome Mahalath.¹³ Mais uma vez, as lendas bíblicas apóiam esta mistura de Escritura e mitologia, observando que Hagar voltou ao Egito especificamente para escolher uma esposa apropriada para Ismael,¹⁴ que, com toda a probabilidade, teria sido da realeza egípcia.

Mahalath era filha do Faraó Amenhotep II,¹⁵ o filho de Sensuret I. Ela possuía o título egípcio de primeira rainha dragão do Egito (devido ao seu sangue Nephilim / Amalequita puro) e era filha de Igrath, como já cobrimos. Mahalath então aumentou a pureza da linhagem do Dragão, a recém-gerada dinastia matriarcal de Ismael. A Escritura registra o nome Mahalath, mas inexplicavelmente como o nome da esposa de Esaú, no lugar de Basemath,¹⁶ em vez da esposa de Ismael. Mas, como afirma Unger, Mahalath poderia ter sido o nome original de Basemath, já que era tradicional que as esposas aceitassem novos nomes quando casadas,¹⁷ que provavelmente, então, foi a fonte do nome da esposa de Ishmael, Mahalath. Isso exigiria que Esaú se casasse com a esposa de Ismael. Ou, o que é mais provável cronologicamente e na tradição antiga, é que a filha de Mahalath carregava consigo o mesmo nome de sua mãe, esclarecendo assim a confusão sobre as várias esposas de Esaú.

Portanto, agora temos Hagar de sangue real de dragão egípcio carregando Ismael e então casando Ismael com Mahalath e em outras linhagens egípcias e de outros dragões, pois Mahalath era filha de Amenhotep II e

Igrath. Lembre-se, uma das filhas de Esaú e Bashemath parece ter sido Igrath,¹⁸ mais uma vez, de acordo com Gardner, que então se casou na Corte do Dragão egípcia.

Agora, de volta a Tuya, a esposa de Joseph. Ela era a neta descendente de Igrath (filha de Esau) e Amenhotep II / Tutmosis II, enquanto Tiye, filha de Tuya, também era aparentada com Mahalath, esposa de Ismael, pois Mahalath também era filha de Igrath e Amenhotep II. Suas linhagens se misturaram mais tarde através de Tuya e Joseph, com Esau e Bashemath,¹⁹ mais uma vez trazendo mais sangue de dragão aos descendentes de Joseph, de acordo com a tradição teosofista.

Tiye era a esposa mais nova de Amenhotep III / Tutmosis III, filha de Yuya / Joseph e Tuya / Asenath e, é claro, era descendente de Esaú por meio de sua mãe, Tuya. Amenhotep III / Tutmosis III casou-se originalmente com sua irmã Sitamun, que ainda era uma criança, para herdar a sucessão matrilinear da realeza do Dragão; mais tarde, ele se casou com Tiye para ter uma esposa adulta. O que é importante sobre Tiye é que ela supostamente criou dois filhos muito famosos: Nefertiti e um menino chamado Amenhotep IV / Akenhaten / Moses.²⁰

Tudo isso atesta a crença teosofista de que os descendentes de Esaú se tornaram faraós por meio de José e Tuya, que produziram os reis Armana de Akenhaten, Smenkhare, Tutankhamon e Aye. Ambos possuíam linhagens reais paralelas contendo o Dragão San Greal, bem como as linhagens abraâmicas, que continham as bênçãos de primogenitura e as bênçãos messiânicas de Deus. Tudo isso implica ainda que os reis Armana eram também reis Nephilim / Dragões gerados conjuntamente pelos Amalequitas, junto com a linhagem babilônica descendente de Nimrod.

Esse estreito parentesco egípcio / amalequita certamente testifica o ódio incomum que os amalequitas tinham contra os israelitas, pelo menos de uma perspectiva cristã e escriturística. Amalequitas e egípcios eram nações inspiradas pelos Nefilins que carregavam em suas linhagens reais um paralelo, ou antítese, herança messiânica, até o ponto em que a linhagem messiânica do Dragão incorporou os pactos ismaelitas e edomitas rivais e os alegados direitos de primogenitura messiânicos de Abraão. Os amalequitas foram levados, então, da perspectiva das escrituras, com ódio desenfreado para eliminar seus rivais jacobitas paralelos, os israelitas liderados por Moisés durante o Êxodo, possuindo a verdadeira herança messiânica, que os amalequitas acreditavam possuir, também, por meio de Esaú e Ismael .

O juramento de sangue entre os amalequitas e israelitas teve origem em

a antítese dos reinos patrocinados do céu, um de Deus e outro dos anjos caídos liderados pelos Nephilim. Sem dúvida, o parentesco muito próximo da realeza entre os egípcios e os amalequitas tinha um peso e uma lealdade consideráveis, contribuindo para o genocídio dos amalequitas travado contra Israel em apoio aos seus irmãos egípcios.

Além disso, os antigos midianitas também eram inimigos de sangue das primeiras nações israelitas, atacando incessantemente, em todas as oportunidades, até o fim da era dos juízes. Os midianitas também tinham um pacto e um argumento de bênção herdável com os israelitas. Nas Escrituras,

lemos que Abraão tinha uma segunda esposa, além de Agar, chamada Quetura, que deu à luz seis filhos adicionais, incluindo Midiã, o patriarca dos midianitas (Gênesis 25: 1–5). Essa complicação surgiu depois que Sara deu à

luz Isaac e depois que Hagar deu à luz Ismael, quando Abraão decidiu se casar com Quetura.²¹ Os midianitas também teriam interesse em extinguir a

linhagem de Isaque e Jacó para que eles também pudessem reivindicar o

Pacto Abraâmico, as bênçãos e o direito de primogenitura. O que é importante para todos esses detalhes é que Moisés / Akenhaten e Aaron / Smenkhare, as forças governamentais fundadoras e a base religiosa da Israel (o sacerdócio), acreditamos ter recebido o Dragão

Linhagens De Sangue decorrente de Esau e

Ishmaelin Theosophistloreae

Através dos

casamento misto, em parceria de igualdade com a linhagem egípcia, que ainda não examinamos. Além disso, tudo isso reconecta, por meio de casamentos mistos, parte do direito de primogenitura e bênçãos de volta à linhagem do dragão que passou de Jacó para José e depois para seus filhos, Efraim e Manassés.²² O único segmento da linhagem israelita ausente era o messiânico

bênção passada para Judá de Jacó²³ e então eventualmente para David.

Judá, para quem a linhagem messiânica judaica / cristã foi passada (o cetro e o bastão do governante),²⁴ casou-se com uma mulher cananéia não identificada, filha de Shua. O Testamento perdido de Judá identificou a esposa de Judá como Bathshua, que significa "a filha de Shua".²⁵ Judá teve como filho primogênito Er, que se casou com uma mulher chamada Tamar.²⁶ A Bíblia não declara a nacionalidade de Tamar, mas conclui-se do texto que ela também era provavelmente cananéia, da mesma forma que o Testamento de Judá sugere que Tamar provavelmente era cananéia.²⁷ Deus matou Er por sua maldade antes que ele pudesse conceber um filho com Tamar.²⁸ Tamar mais tarde enganou seu sogro, Judá, fazendo-o dormir com ela, passando-se por prostituta, concebendo meninos gêmeos, incluindo um filho chamado Perez.²⁹ Assim, o messiânico

linhagem de sangue desceu bíblicamente através de Perez de Judá e Tamar.

Tamar foi um nome importante que ressurgiu continuamente na linhagem messiânica, incluindo o transplante do trono de Zedequias de Judá para a Irlanda por meio de uma de suas filhas chamada Tamar na queda de Jerusalém em 587 AEC. Uma mulher chamada Tamar também era filha de Davi (2 Sam . 13: 1-3). E uma mulher com o mesmo nome é listada como a única filha sobrevivente de Absalão (2 Sam. 14:27). O nome aparece continuamente nas narrativas bíblicas,³⁰ sugerindo assim algo importante e talvez algo dissonante refletido metaforicamente no nome, e é em seu simbolismo conectado a Sarah que o segredo está contido.

O evangelho gnóstico, o Apócrifo do Gênesis de Qumran, registra Abraão se percebendo como uma árvore de cedro, enquanto sua esposa Sara era uma palmeira. A alegoria da palmeira é uma metáfora significativa nas linhagens messiânicas matriarcais e reais. Acredita-se que a distinção da palmeira real nesta linha de pensamento teosófico tenha derivado originalmente da linhagem de TubalCain.³¹ Na verdade, a alegoria da palmeira remonta à época antediluviana e à Atlântida em muitas lendas.

A palmeira era conhecida então como a Grande Mãe Ceiba (Mãe Terra) nas lendas da América Central e nos antigos manuscritos maias CChilam Balam recuperados pelos espanhóis no século XVII. A Ceiba é lembrada tanto como uma grande árvore que floresce na Guatemala quanto como a árvore que foi plantada no local da destruição, como um memorial do cataclismo do dilúvio. O mesmo aconteceu com a palmeira citada nas lendas Cherokee, onde também foi plantada no local onde caiu o grande meteorito do dilúvio. A palmeira subitamente se ergueu no local do impacto do dilúvio, onde as estrelas das Plêiades atingiram os oceanos, nas lendas dos índios Iroquois, Great Lakes, Tennessee e Carolina, sugerindo a Frank Joseph que a palmeira era uma alegoria para a nuvem em forma de cogumelo criada pelo impacto.³² Tudo isso sugere um segredo misterioso em relação a Sarah e Tamar / Temar, possivelmente conectando teosoficamente com os Nephilim e a mitologia antediluviana.

O oásis de palmeiras a sudeste de Aqaba foi originalmente chamado de Tehama / Teima /

Tema, do calor veemente da areia do deserto; é dessa raiz o nome Tamar e acredita-se que o nome do oásis tenha derivado.³³ Tehama / Thamara é provavelmente o lugar referido por Ezequiel, que se acredita estar localizado em algum lugar na fronteira sul da Palestina, na estrada de Hebron a Elath.³⁴ As palmeiras, é claro, são folhagens comuns em um oásis, e tamar era uma das

Palavras hebraicas utilizadas para "palma".³⁵

Toda a dissidência misteriosa inserida por forças espúrias dissimuladamente liga o ramo matriarcal da linhagem hebraica messiânica com alegorias esotéricas de palmeiras e seus sinistros laços antediluvianos. Ele vincula significativamente os laços estreitos e mal interpretados com Sarah e os vários Tamars da história das escrituras e mitológicas à traição antediluviana. Além disso, Tamar, a esposa de Er, foi mitificada como descendente da sucessão real hamética; ela foi considerada uma escolha óbvia como uma matriarca fundadora da linhagem Messiânica de Israel por causa de sua linhagem de Dragão Real Hamético. Tamar, como já observei, gerou Perez / Pharez de Judá, que iniciou a linhagem messiânica abraâmica e eventualmente se manifestou em Davi³⁶ e mais tarde em Jesus.

A parceria parental de Tamar e Judá inseriu a corte matriarcal do Dragão, de acordo com a história teosofista revisionista, no segmento messiânico da sucessão real israelita, por meio da linhagem real hamética de Tamar, completando o sequestro do tripartido de direito de primogenitura abraâmico através de Yuya / Joseph, Tuya e o estabelecimento religioso levita fundado em Aarão e Moisés e, é claro, o direito de primogenitura messiânica gêmeo de Abraão e a Corte do Dragão por meio de Tamar e Judá. E, no entanto, as conexões são ainda mais profundas do que isso. Lembre-se, também, que a história teosofista se retrata, Khiba-Tasherit se casou com Ram para originar a linhagem messiânica.

Isaque, pai de Esaú e Jacó, filho de Abraão (Gênesis 21: 1–7) e meio-irmão de Ismael, foi mitificado na Teosofia por não ter sido filho de Abraão. Os teosofistas acreditam nisso, embora a Bíblia afirme enfaticamente que Isaque era seu filho (Gênesis 21: 5), e o Alcorão testifique ainda mais que Sara e Abraão produziram Isaque em uma idade muito avançada pela intercessão de Deus.³⁷ É a linha de pensamento popular teosofista que não houve um milagre de gravidez concedido a Abraão aos cem anos e a Sara aos noventa (Gênesis 17: 17-18), mas que esta era uma história de capa elaborada e uma reescrita conveniente da história bíblica por escritores bíblicos posteriores para esconder a história real.

Isaac, na mitologia teosofista, era considerado filho de Sara e do Faraó Sensuret I.³⁸ De acordo com esse pensamento, Sensuret I foi o faraó que Abraão e Sara encontraram no Gênesis durante sua viagem ao Egito, onde o faraó levou Sara para sua corte por causa de sua grande beleza, sem saber que ela era a esposa de Abraão. Faraó Sensuret Eu pensei que Sara fosse irmã de Abraão, de acordo com Gênesis.³⁹ Nesta linha teosofista

de pensamento, Sensuret eu dormi com Sarah, produzindo Isaac através desta união.⁴⁰ Você se lembra de Sensuret I. Ele era avô de Mahalath, a esposa de Ismael, enquanto Hagar era filha de Sensuret I. Agora, Sensuret I também era o pai de Amenemhet II, marido de Igrath, cuja filha era Mahalath,⁴¹ esposa de Ismael, e cuja linhagem produziu os reis Armana através de Esaú e Bashemath.

Como parte desse contrato de casamento revisionista com o Faraó, Sara foi recompensada com Hagar, a filha do Faraó, conforme registrado pelas lendas judaicas.⁴² Isso supostamente introduziu a linhagem do dragão egípcio em Isaac por meio de Sensuret I e Sarah, como seus pais desde o início, unindo o sangue do dragão com as três bênçãos concedidas a Abraão que fluía através de Jacó e Esaú e depois para os três segmentos da sucessão real israelita: Moisés e Aarão / Levitas, Efraim e Manassés / direito de primogenitura e, claro, Judá / linhagem messiânica.

Esta linha de traição teosofista em particular separa deliberadamente a linhagem real bíblica de Noé a Abraão que se originou com Adão no nascimento de Isaac, deixando apenas Ismael e os filhos de Quetura, que incluíam os midianitas, para carregar a linhagem de Abraão, enquanto diminuía a legitimidade bíblica por Projeto.

Ismael é, naturalmente, considerado o pai das nações árabes e, portanto, explica o cisma errôneo árabe / israelita sobre o Antigo Testamento. Seitas fascistas e místicas muçulmanas promovem que Ismael, e não Isaque, carregava a linhagem e as bênçãos de Abraão de maneira idêntica à dos teosofistas. Eles afirmam que os israelitas corromperam o Velho Testamento para encobrir essas coisas, embora o Alcorão testemunhe firmemente a exatidão e veracidade dos dois primeiros testamentos, bem como a legitimidade da posteridade de Isaque.

Essa abordagem revisionista redireciona deliberadamente as bênçãos tripartidas de primogenitura concedidas por Deus por meio de Abraão. Ele redireciona a linhagem abraâmica através de Ismael e Mahalath, para Esaú e Bashemath, para Igrath e Tutmosis II / Amenhotep II, para Joseph e Tuya, e finalmente para os reis Armana - e em particular, para Akenhaten e Smenkhare, a quem os teosofistas chamam de Moisés e Aaron. A linhagem Teosofista apresenta as bênçãos de primogenitura paralelas do Dragão, conforme transmitidas por Sensuret I, com sua herança de Dragão, que desceu até ele de Nimrod, Ham e além. Nesta linha de pensamento, as linhagens abraâmicas e as bênçãos do Pacto são reintroduzidas na sucessão messiânica com o nascimento

da dinastia Armana, aumentando ainda mais o glamour e a linhagem da dinastia egípcia que supostamente sobreviveu por meio de Moisés / Akenhaten.

Esta linhagem revisionista vinculou a linhagem matriarcal transmitida através de Sarah, a Palmeira, a ser alegoricamente (e desonestamente) descendente da linhagem Hamética / Cainita, também. Na perspectiva teosofista, todas as linhagens descendem, não de Noé e Abraão e Sara a Isaque, mas de Nimrod, Cão e Caim; e então através de Sensuret I e Sarah para Isaac; e então de Abraão e Hagar a Ismael. Conseqüentemente, Ismael carregou as verdadeiras bênçãos da linha de sangue de Abraão e uma nova linha de sangue do dragão porque Hagar também era filha de Sensuret I. Joseph uniu essas duas supostas bênçãos e alianças de direito de primogenitura de Dragão e Abraão naquele ponto ao se casar com Tuya, criando a famosa dinastia Armana, bem como as linhagens e bênçãos messiânicas abraâmicas que foram unidas às linhagens do dragão mais tarde por meio de Judá e Tamar.

Investigando ainda mais a sucessão patriarcal bíblica em parceria com a mitologia teosófica, descobrimos que as histórias bíblicas e alternativas mais uma vez continuam a se misturar, desta vez com respeito a Sarah, a suposta rainha do dragão matriarcal conhecida como a Palmeira. A crônica etíope Nazum Al-Jawahir cita Terah, pai de Abraão, como marido de Tohwait, a mãe de Sara, e Yawnu, a mãe de Abraão.⁴³ Isso explicaria a declaração bíblica de Abraão ao Faraó Sensuret I e ao rei Abimeleque de que Sara era sua irmã, embora Sara também fosse sua esposa, porque Sara era filha do pai de Abraão, mas não filha da mãe de Abraão.⁴⁴ Sara e Abraão tinham o mesmo pai, mas mães separadas e eram meio-irmão e irmã um do outro, na mesma tradição que os faraós se casavam com suas meias-irmãs. Josefo confirmou que Abraão e Sara eram meio-irmão e irmã.⁴⁵

Tohwait foi registrado no Siríaco M'arath Gaze como Nayaryath e variante registrado como Nfry-Ta-Tlewnen, a ex-esposa do Faraó Amennemet I, o que significa que Tohwait era esposa de Terá e Faraó, assim como Sara era esposa de Abraão e de acordo com Mitologia teosofista, supostamente esposa do Faraó. O filho de Tohwait com seu casamento egípcio foi o sucessor do Faraó Sensuret I, o suposto Faraó que reivindicou Sarah como sua consorte que deu à luz Isaac.⁴⁶ Este teria sido um gambito farônico clássico

para aumentar ainda mais suas linhagens sucessivas com sangue adicional de dragão matriarcal. Tohwait deve ter se casado com Terah depois do Faraó Amennemet I, provavelmente depois da morte do Faraó, para que isso seja real.

Por outro lado, Sarah recebeu sua suposta linhagem matriarcal do Dragão da Corte do Dragão Egípcio, descendente de Ham e Nimrod, por sua mãe Tohwait, a esposa egípcia de Amennemet I, explicando a doutrina Teosofista sobre a alegoria da palmeira do matriarcado do Dragão em relação a Sarah e Tamar . Sarah aparentemente era a herdeira predeterminada dos títulos Arcana Mãe Terra / Palmeira / Rainha do Dragão por quaisquer razões.

Certamente, as histórias bíblicas (e panteístas) inexplicáveis e o nome de Sarah sugerem um significado real secreto, de acordo com o autor bíblico JR Porter.⁴⁷ Teosofistas e estudiosos da Bíblia afirmam que o nome de Sara era na verdade uma palavra cananeu / hamética que significa "rainha" ou "príncipe".⁴⁸ Thomas Cahill, o Dicionário de Unger e a niv Red Letter Bible concluem que o significado do título Sarah era "princesa".⁴⁹



THE KINGS OF NIMROD AND HAM

Os filhos de Cão: Cuche, Mizraim, Pute e Canaã.... Cush era o pai de Nimrod.

—Gênesis 10: 6-8

Com toda essa mistura da árvore genealógica de Abraão com os faraós egípcios, agora é necessário examinar as raízes mitológicas da monarquia no Egito pós-diluviano. Quais eram as relações entre os faraós egípcios e as linhagens do dragão descendentes de Ham, Nimrod e além?

Mizraim estabeleceu-se no Egito junto com seu pai, Ham,¹ e Hermes. No entanto, foi Nimrod, pós-Babel, que patrocinou a realeza no Egito. Nimrod, de acordo com a mitologia teosofista, foi o pai do primeiro faraó pós-diluviano do Egito.² Aparentemente, algum tempo depois que o povo de Mizraim colonizou o Egito, uma segunda onda de agressivos hamitas dinásticos patrocinados por Nimrod venceram o Egito, trazendo todas as armadilhas dinásticas com eles, incluindo o casamento entre a família dinástica para manter puras as linhagens Anunnaki / Nephilim, que os Faraós tornou-se famoso por.³

Esta afirmação fantástica foi apoiada por uma coleção de escritos aramaicos chamada Targum,⁴ o Antigo Testamento traduzido para o aramaico,⁵ utilizado por sacerdotes de templos judeus para ajudar na interpretação e compreensão de textos-chave.⁶ Esses escritos aramaicos afirmam que Nimrod era o pai de um faraó, embora nenhum nome tenha sido fornecido,⁷ mas Rohl nomeia esse faraó como provavelmente Aha, que geralmente é associado a Menes,⁸ o fundador da forma farônica de

reinado após o dilúvio, por volta de 2900–3100 aC Aha, também conhecido como “Hor-Aha” e “Athothis” de Manetho, é considerado por alguns como sendo o filho de Narmer ou Menes.⁹ Outro texto etíope no Antigo Testamento nomeia o faraó filho de Nimrod como Yanuf, também conhecido como Anedjib, que reinou por volta de 3.000 AEC, estabelecendo assim por qualquer uma das fontes o primeiro reinado egípcio pós-diluviano derivado de Nimrod¹⁰ como o sangue de dragão patriarcal originário dos faraós.

Além disso, Gardner sugere que Raneb, faraó da Segunda Dinastia, por volta de 2852–13 AEC, era neto de Ninrode, embora a Bíblia não liste nenhum filho ou descendente de Ninrode em Gênesis ou 1 Crônicas, provavelmente por essas razões Nefilins. Em suas genealogias, Gardner também listou Boethus, filho de Nimrod, como o Faraó Hotep-Serhemwy.¹¹ Foi assim, então, que Agar, a mãe egípcia de Ismael, foi ligada como descendente de Ninrode. Nimrod, então, através da parceria com os Nephilim, gerou através de sua progênie os reinos pós-diluvianos do Egito e da Babilônia.

Assim como Nimrod era de segunda geração, também era outro cavaleiro interessante, Enmerukar, o segundo governante de Uruk / Unug-Ki.¹² *Kar*, deste nome, é sumério para “caçador”; assim, Enmerukar era o rei Enmeru, o caçador, assim como Nimrod era.¹³ Enmerukar foi aclamado como Lugal, que significa literalmente "um grande homem" (ou grande), que era o título de um rei¹⁴—De novo, assim como Nimrod era um grande e grande homem / rei. A grafia original para Nimrod seria Nmr em hebraico, enquanto Nimru em Akkadin também significava "caçador".¹⁵ Ambas as variantes são muito semelhantes ao Enmeru e provavelmente têm a mesma denominação.

Sabemos pela Bíblia que o Mestre Maçom Nimrod reconstruiu Erech, a cidade de Uruk, após o dilúvio. Também sabemos por registros seculares que Meskiagkasher restabeleceu originalmente Uruk por volta de 2.800-3.000 AC¹⁶ Os registros acadianos afirmam que Enmerukar expandiu a cidade antediluviana de Uruk / Unug-Ki.¹⁷ De acordo com Rohl, Enmerukar (Nimrod) herdou a realeza e o trono de Uruk de seu pai, Meskiagkasher (Cush), e se tornou o primeiro Rei Sacerdote pós-diluviano (Rei Pescador), que os faraós, merovíngios, reis do Graal e Rex Deus então modelaram depois. O Rei Pescador Enmerukar posteriormente proclamou como um de seus primeiros atos a adoção da deusa Inanna como a divindade parceira de Enki (Satanás). Como você pode imaginar, ela era a deusa da montanha, a grande deusa da Mãe (Terra), Ninkhursag,¹⁸ quando Enmerukar (inexplicavelmente) restabeleceu a

misticismo na Caldéia depois de Babel.

Finalmente, o grande Enmerukar foi registrado na tradição acadiana como o rei que ordenou que um zigurate fosse construído na ilha sagrada de Eridu, em oposição direta a Enlil / Adonai, localizando assim a Torre de Babel em Eridu, o Nun Ki original, e não a Babilônia, como é comumente concluído. A Babilônia não tinha um zigurate, de acordo com Rohl, nessa época. Além disso, Babilônia representava um local muito mais antigo que existia antes (pré-dilúvio), que alegorizava a Torre de Nun Ki, que significa "o lugar poderoso na terra". Rohl acredita que este lugar foi mais tarde chamado de Babel em uma peça alegórica, da palavra acadiana Bab-Ilu, que significa "portão dos deuses", e da palavra hebraica Balal, que significa "confundir".¹⁹

Eridu era a cidade antediluviana construída por Enoch / Uanna e batizada em homenagem a Irad, filho do Mal, Enoque; esta era a cidade de Enoch / Uanna onde o sumo sacerdote de Enki / Satan originalmente dedicou um santuário a Enki²⁰ (Satan), o rival de Enlil / Adonai / Deus. Eridu foi a lendária cidade onde a realeza desceu do céu pela primeira vez, marcando a divisão entre o velho mundo de caçadores e coletores e o novo mundo da civilização²¹ para as pessoas do sexto dia. Nimrod / Enmerukar, então, reconstruiu desafiadoramente as duas cidades do Mal Enoque como parte de sua rebelião renascentista contra Deus. Nimrod reconstruiu Eridu / Irad como Babilônia e mais tarde reconstruiu Uruk / Enoch / Hanoch depois de Babel.

De acordo com o épico sumério Enmerukar e o Senhor de Aratta, Enmerukar / Nimrod queria construir para Enki / Satan um santuário como uma montanha sagrada (Monte Hermon), mas o Orgulho e Castigo de Ninurta, outro épico sumério, revela que Enlil / Adonai frustrou Enmerukar / Nimrod / O orgulho de Ninurta por fazer isso. Enlil / Adonai então mudou a fala da humanidade, que era uma só, assim como a Bíblia registrou em Babel. Este foi o primeiro esforço pós-diluviano da humanidade para criar uma montanha artificial, para trazer os deuses de volta à terra do céu para adorar mais uma vez, bem como para restabelecer a nova assembleia da Casa do Céu (Nippur).²² O novo Nippur era o lugar onde a realeza seria concedida mais uma vez do céu, restabelecendo os Nephilim e suas linhagens de sangue, os Senhores do Anel renascentistas. Nimru e Enmeru eram simplesmente variantes de Nimrod, o Caçador, o segundo rei do Uruk pós-diluviano.

Como você deve se lembrar, Nimrod foi o primeiro mortal a ter domínio universal, possuindo o poder do messias, o Royal Muis / Mu-Hus / Moses. A linhagem completa e falsa e messiânica do Dragão de Nimrod então se casou com o sobrevivente Nephilim. Lembre-se, Nimrod reintroduziu o

abominação de beber sangue para seus súditos,²³ novamente cimentando o reinado de Nimrod como a gênese pós-diluviana para o Culto do Dragão antediluviano de semideuses gigantes e misticismo Enochiano.

O primeiro rei após o dilúvio e depois de Utnapishtim, de acordo com a Lista de Reis Sumérios, foi Meskiagkasher,²⁴ o rei que reasentou Uruk antes de Enmerukar. Kash de Meskiagkasher é realmente Cush ou Kush, o pai de Nimrod,²⁵ como sugerido por Rohl? Certamente, a Lista de Reis Sumérios registrou Meskiagkasher migrando pelo mar para uma terra de montanhas, assim como a Bíblia registrou Cush fazendo isso. O irmão de Meskiagkasher era considerado nada menos que o líder da antiga tribo de falcões do Egito, os descendentes de Hórus, conhecidos como "O Muito Distante". Esse misterioso Hórus-rei do Egito não era outro senão Mizraim, filho de Cão e irmão de Cuque.²⁶ Portanto, de acordo com a lenda suméria, Meskiagkasher deve ter sido Cush, irmão de Mizraim e filho de Ham / Utnapishtim.

“Mizraim” parece ser mais um epíteto do que um nome: M-asr traduz “Do egípcio” m e “seguidores de Asra, ou Asar (Asr)”, e seu sufixo plural (im) se forma: “como os seguidores de Asar”.²⁷ Novamente, de acordo com Rohl e Sitchin, os seguidores de Asar eram, de fato, os seguidores de Osiris²⁸ e os seguidores de Hórus, sempre se lembrando de que Hermes era o conselheiro de Osiris, o que significa que Hermes era então conselheiro do figurativo Mizraim / Hórus e Ham / Osiris depois de Babel e no Egito. Assim, Rohl escreveu o nome para a terra dos faraós derivado de um epíteto para seu líder, o que nos leva de volta à Suméria, porque Utnapishtim foi o grande ancestral e o primeiro da ordem dos reis de Hórus do deus Atum.²⁹

Na mitologia mesopotâmica, Asar / Osiris era filho de Enki, também narrado como Marduk no panteão babilônico e provavelmente também Asshur dos assírios. Rohl também observa que Asshur possuía o simbolismo cútico do disco solar, Ahura Mazda, um deus adorado pelos zoroastrianos, enquanto Hórus era descendente de Asar / Osiris / Ham / Utnapishtim, assim como os egípcios ainda o chamam de Mizraim (El-Masri).³⁰ Portanto, na mitologia teosófica, foi Utnapishtim realmente o Sumerian Ham e o herói rei do grande dilúvio? Tanto Ham quanto Utnapishtim sobreviveram ao dilúvio. Seria este um Ham revisionista, conhecido alternativamente em várias culturas como o novo Osiris figurativo?

O brasão de armas Hamita foi pensado para incorporar um dragão, de acordo com Gardner. Ainda mais perturbador, Ham, na história espúria, foi designado arconte / governante da décima era de Capricórnio, assim como Lúcifer era o grande bode

de Capricórnio, e o símbolo de Cam era um suposto pentagrama invertido do bode de Mendes, o infame Azazel dos anjos caídos.³¹ Somando-se a toda essa infâmia, a cabra zodiacal foi evidentemente introduzida pela primeira vez no Egito pelo Faraó Raneb, o neto de Nimrod, em 2800 AEC, na cidade de Mendes. Portanto, o Khem da alquimia e do Rosacrucianismo é referido como o Khem de Mendes, cujo emblema era o pentagrama invertido.³² Khem foi posteriormente alegorizado na história da denominação Dragão de Ham.

Ham foi ainda considerado o fundador da sucessão persa de reis provenientes da Suméria e da Caldéia. O nome de Ham dessa sucessão era Chem-Zarathrustra,³³ a antiga e original religião dos essênios, a alquimia, o maniqueísmo, o bogomilismo, o gnosticismo, a maçonaria, os templários e o rosacrucianismo. Isso inesperadamente vincula Ham ao culto do disco solar de Ahura Mazda e Osiris / Asar dos seguidores de Hórus e ao zoroastrismo avestano transmitido pelos arianos / nefilins indo-europeus não contados.

A bomba dissonante, entretanto, é que os panteístas acreditam em Nimrod; seu pai, Cush; e seu pai, Cam, junto com Jafé, não descendia de Noé, mas sim de Tubal-Caim, Lameque e Caim e que eles representavam o verdadeiro Graal pós-diluviano ou a realeza do Dragão.³⁴ Em seguida, eles passaram esse reinado do Graal / Dragão aos faraós do Egito e da Babilônia, depois à Casa Real de Davi e, finalmente, à Rex Deus. Isso, assim, separou Ham e Jafé da sucessão de Noé da época pós-diluviana, assim como sugeriram as lendas citas, do dragão, celtas e britânicas, que já cobrimos. O que provavelmente aconteceu foi Nimrod e seus descendentes mais tarde fundiram os descendentes de Noé com o flagelo Nephilim que também sobreviveu ao dilúvio, uma vez que eles coabitaram com os Nephilim e se casaram com eles. A progênie mestiça então sobrepôs um mito panteísta sobre os relatos bíblicos e de Noé, criando um mutante histórico fusionado e revisionista.

Nesta genealogia distorcida montada por Gardner, Ham descendia de Sucessão real de sacerdotes de Caim. Caim (mas mais provavelmente Enoque) foi o fundador originário dos sacerdotes magos chamados Zarathustra, também reconhecido como Zoroastro,³⁵ com quem Ham também foi equiparado na sucessão de reis persa pós-diluviana. Observe, também, Zoroastro era simbolizado também pelo disco solar (de Enoque), assim como Ham e Mizraim carregaram o disco solar para o Egito sob a bandeira de Hórus. Lembre-se, também, que o gnosticismo atribui a fonte de sua religião global (por meio dos essênios e mandeanos) aos antigos

Zoroastrismo³⁶ e Enoch, que originalmente fundou o Zoroastrismo.

O irmão de Cam, Jafé, foi registrado como Iápeto na mitologia grega, o fundador dos gregos. Ele é mitificado como descendente de Tubal-Caim, Lameque e Caim.³⁷ Os descendentes escriturísticos de Magog e Gog estabeleceram-se na Cítia após o dilúvio, entendendo que Magog era filho de Jafé (Gênesis 10: 2). Observe também que Gogue, como você deve se lembrar, pode ser traduzido como “gigante”, o que sugere que os filhos rebeldes de Jafé aceitaram os nomes de gigantes depois de se estabelecerem entre eles.

Esta casa desprivilegiada de Saul da tribo de Benjamin obviamente pretendia reacender sua cobiçada linhagem real de volta à legitimidade através da ligação de sua casa através do casamento com uma linhagem de dragão paralela descendente de Jafé / Magogue (gigantes) em pelo menos duas ocasiões na antiguidade. Os benjamitas então exportaram essa legitimidade reencarnada para as casas reais dos francos Sicambrium, que, por sua vez, se casaram com as casas reais da França.

A linhagem Japheth / Magog Dragon também se casou com Scota, filha de Moses / Akenhaten, que exportou aquele ramo específico da linhagem do dragão para a Irlanda, junto com a linhagem Nimrod / Ham, onde também se misturaram com Temar da Casa de David , a casa que estabeleceu a Corte Celta das Fadas / Dragões da Irlanda, Escócia e Grã-Bretanha. As linhagens de Japheth / Magog Dragon se casaram posteriormente com Tuatha Denaan e Fairy da Irlanda, Europa e Escandinávia. E não nos esqueçamos da intervenção sármata / cita nas cortes reais britânicas que reforçou significativamente a herança do dragão. Finalmente, todas essas linhagens celtas em particular eventualmente se casaram com a dinastia Merovíngia através de Faramund,



HAM AND JAPHETH

Este é o relato de Sem, Cão e Jafé, filhos de Noé, que tiveram filhos após o dilúvio. Os filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Meschech e Tiras. Os filhos de Gomer: Asquenaz, Rifate e Togarma. Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.

—Gênesis 10: 1-4 (veja também 1 Crônicas 1: 5-7)

Por que há significado para a crença das forças espúrias de que apenas Shem era o verdadeiro filho de Noé? E por que é necessário que forças espúrias caluniem os autores bíblicos por fabricarem a noção de que Jafé e Cão descendem de Noé?

Outra teoria teosofista declara que Noé foi um nome fictício inventado por supostos escritores revisionistas bíblicos. A perspectiva gnóstica acredita que Noé era na verdade um Nephilim, um dos muitos gigantes que de alguma forma sobreviveram ao dilúvio.

Lembre-se, os Anunnaki da Ordem de Utnapishtim / Ham da Epopéia de Gilgamesh foram os sobreviventes originais do dilúvio, que é a afirmação preferida por estudiosos seculares com relação à tradição antiga. Como postulam esses chamados eruditos seculares, os escritores hebreus adotaram sua herança da versão suméria em uma tentativa de legitimar sua religião, herança e raça obviamente corrompidas e inferiores.

Lembre-se também de que o monge do século XV dC, Annius Viterbo, afirmou que Noé, Jafé, Cão e Sem eram todos gigantes, incluindo os filhos de

Japheth - Gog, Magog, Javan, Tubal, Meshech, Madai, Tiras e Gomer. Alguém se pergunta por que a Escritura não lista os filhos de Magog, Madai, Tubal, Meshech e Tiras. A Escritura lista apenas os filhos de Javan e Gomer. Isso é congruente com a exclusão nas Escrituras dos filhos e descendentes de Cush. Alguém pode se perguntar se os descendentes que coabitaram com gigantes foram eliminados propositalmente das Escrituras como punição por seus crimes. Os descendentes de Nimrod também foram excluídos da Tabela das Nações.

Esta propaganda politeísta é projetada para isolar Noé e Shem como herdeiros ilegítimos da linhagem real messiânica descendente de Adão, Seth e o eclesiástico Enoque, escrevendo Noé para a ficção ou para uma identidade falsificada como um Nephilim. Em segundo lugar, esta linha de história revisionista se esforça para legitimar postumamente as linhagens de Jafé e Cam de volta a Caim, provavelmente através de Utnapishtim / Cam e através de Jafé / Iápeto.

Além disso, os gnósticos acreditam dissonantemente que Kham (Ham, o Khem de Mendes) não descendeu de Noé, mas era, na realidade, um descendente de Caim,¹ de acordo com os evangelhos de São Epifânio. Além disso, Kham foi secretamente introduzido na arca, conforme essa crença, como uma posteridade secreta de anjos. Kham, conseqüentemente, pertencia à Outra Raça,² os Gnósticos Setitas, e a segunda raça de Nephilim, gerada pelos anjos caídos. Kham foi secretamente adicionado à arca pelos anjos caídos para preservar as pessoas iníquas criadas pelos anjos caídos.³ Tudo isso é assustadoramente congruente com o que aprendemos anteriormente a respeito da maldição de Cam por olhar para a vergonha de Noé e por Ham ser o antepassado dos gigantes deformados, identificados como Formorianos, em tradições espúrias.

Por outro lado, o que é provável, assim como registram outros evangelhos gnósticos, é que os descendentes rebeldes de Cão e Jafé, a semente autêntica de Adão, Sete e Noé, viajaram para habitar entre aquelas pessoas⁴ (Nephilim), onde eles se rebelaram contra Deus mais uma vez.⁵ Eles peregrinaram para viver na Cítia e na Terra da Aliança nos distritos de Sodoma, Gomorra e nas cidades da planície,⁶ assim como os evangelhos gnósticos registram que Sodoma e Gomorra foram antigas cidades de luz e conhecimento, os primeiros lares dos Nefilins pós-diluvianos. Os descendentes de Cam e Jafé eram, de fato, os descendentes réprobos dos Nefilins e gigantes porque eles se casaram insensivelmente com gigantes pós-diluvianos depois de Babel e, assim, proliferaram a linhagem do Dragão.

A intrigante teoria gnóstica de que Ham e Jafé eram Nephilim origina-se

de duas seitas gnósticas principais conhecidas como Sethianos e os

Caini, de acordo com São Epifânio.⁷ Seth, o estrangeiro (gigante), foi levado tanto espiritual como fisicamente para que Sabaoth e outras autoridades não pudessem prevalecer sobre ele ou matá-lo,⁸ provavelmente através do dilúvio. Desse ponto em diante, Seth não serviu mais ao artesão (Ialdoboth / Adonai), mas reconheceu o deus-pai de onde se originam as lendas politeístas. Seth então revelou muitas coisas, conhecimento ilícito do céu e as Sete Ciências Sagradas que desacreditaram Ialdoboth e seus anjos.⁹

Assim como na maioria dos outros exemplos, essas afirmações audaciosas parecem legítimas, com os registros judaico-cristãos continuamente rotulados como versões corrompidas e tendenciosas. Mas um exame mais aprofundado revela as corrupções panteístas e dá mais testemunho da legitimidade das Escrituras.

Nesse caso, Seth dos gnósticos não é o mesmo Seth justo e piedoso, o filho bíblico de Adão. Os gnósticos acreditam na Emmakha Seth,¹⁰ o fundador da raça gnóstica, a raça viva e imóvel.¹¹ Este Seth era o gnóstico inexplicável sendo criado à semelhança do anjo Adamas por Autogenes para criar uma raça (serpentina) para de alguma forma ascender acima dos anjos de escalão inferior.¹² Emmakha Seth era provavelmente uma descendente de Caim e um Nephilim. Assim, as seitas gnósticas de Seth e Caini foram os fundadores e as escolas originárias da sabedoria gnóstica (Zoroastrianismo e Enochianismo).

Da mesma forma, o gigante Jafé, filho de Noé ou Tubal-Caim, tem um semelhante,

desorientação perturbadora na cronologia politeísta. Os teosofistas de Jafé se referem a como um gigante não é Jafé que era filho de Noé. Eles deliberadamente confundiram ou fundiram postumamente o antediluviano Japetus / Iapetus com o pós-diluviano Jafé. Japetus / Iapetus é a variante gigante de Jafé, pois Japetus / Iapetus era um gigante antediluviano famoso e original, um titã que se casou com Clymene; ele era o governante da Atlântida e pai de Atlas. Na verdade, como você deve se lembrar, Poseidon era alternativamente conhecido como Japetus / Iapetus, o marido de Clymene e pai de Atlas. Jápeto / Japeto em outras lendas era filho de Urano e Gaia¹³ e provavelmente foi um dos Nephilim originais com o nome de um anjo caído.

Jápeto era o titã reivindicado por Hesíodo como o pai de Atlas, Prometeu, Nenoécio e Epimeto. Hesíodo afirmou ainda que o antediluviano Iapetus lutou na rebelião dos Titãs e foi conseqüentemente condenado a um lugar ou prisão chamado Tártaro,¹⁴ junto com os outros Nephilim rebeldes. Foi do Tártaro que os Nephilins provavelmente escaparam para a época pós-diluviana, que teria incluído Jápeto / Japeto e

Utnapishtim. Este Titã Jápeto injetou linhagens de Titã nos Gregos Japhethian, agora renomados como Gregos Indo-Europeus, com suas tribos Arianas refugiadas até então inexplicadas. Este é o mesmo Iapetus / Japetus que Annius declarou ser o antepassado da nobreza francesa e o primeiro rei da Gália.¹⁵

As lendas gregas, então, registravam gregos descendentes do antediluviano Iapetus / Japetus / Hellenes; ao passo que as Escrituras registram gregos descendentes de Jafé / Iapete. Dessa perspectiva, Iapetus e seus irmãos arianos provavelmente procriaram com os descendentes humanos de Jafé. Ergo, Magog, Gog e Albion, os três gigantes e irmãos que governaram a Grã-Bretanha quando ela foi povoada por gigantes, foram a posteridade de Japetus, assim como os gigantes, foices e celtas. Eles teriam sido os gigantes fugitivos que escaparam do Tártaro na Cítia e que de alguma forma sobreviveram ao dilúvio, novamente imitando a genealogia bíblica real de Noé e Jafé. Magog e Gog da Bíblia também obviamente se casaram com os gigantes fugitivos do Tártaro.

Na verdade, ao utilizar este erro, Annius então afirmou que Noé, Ham e Shem eram todos gigantes,¹⁶ assim como outros teosofistas e místicos fizeram. Sob este cenário, Japetus / Iapetus poderia ter sido um sobrevivente, pós-diluviano Nephilim, bem como um descendente de Tubal-Caim, assim como o Teosofista Ham era provavelmente o gigante Utnapishtim da Epopéia de Gilgamesh. Essa teoria é consistente com o que aprendemos anteriormente, que o transposto Ham / Utnapishtim foi um antepassado dos gigantes Formorianos, que o sombrio Tuatha Denaan expulsou da Irlanda.

Entenda, porém, que esses gigantes obscenos não eram o Cão bíblico e o Jafé bíblico, pois assim como os evangelhos gnósticos documentaram Ham, Jafé e sua progênie residiu entre os gigantes, mas não eram gigantes, eles eram os descendentes autênticos de Noé, exatamente como a Bíblia registrou. Eles eram humanos mundanos e mortais que foram mais uma vez corrompidos pelos Nephilim na época pós-diluviana e pelas raízes degeneradas e taciturnas das linhagens híbridas do Anticristo. Posteriormente, eles se casaram, e suas genealogias ficaram borradas, postumamente misturadas com os Nefilins pós-diluvianos e então alteradas para desacreditar os autores bíblicos. É provável que as progênies de Ham, Jafé, Magog e Gog mais tarde adotaram os nomes de refugiados de gigantes em homenagem a seus novos semideuses, assim como os amalequitas fizeram mais tarde.



THE BLOOD- DRINKING KINGS OF KISH

Então o Senhor colocou uma marca em Caim para que ninguém que o encontrasse o matasse. Então Caim saiu da presença do Senhor e viveu na terra de Nod, a leste do Éden. Caim se deitou com sua esposa e ela ficou grávida e deu à luz a Enoque. Caim estava construindo uma cidade e deu-lhe o nome de seu filho Enoque. A Enoque nasceu Irad, e Irad foi o pai de Mehujael, e Mehujael foi o pai de Metusael, e Metusael foi o pai de Lameque. Lamech se casou com duas mulheres, uma chamada Adah e a outra Zillah. Adah deu à luz Jabel; ele era o pai daqueles que vivem em tendas e criam gado. O nome de seu irmão era Jubal; ele foi o pai de todos os que tocam flauta. Zilah também teve um filho, Tubal-Caim, que forjava todos os tipos de ferramentas em bronze e ferro. A irmã de Tubal-Cain era Namaah.

—Gênesis 4: 15-22

A linhagem do Graal / Dragão / Rex Deus traça seu pedigree até os fundadores da Maçonaria, aos corruptores das Sete Ciências Sagradas - de volta às fontes mais notórias do Gênesis.

Como afirmei antes, os politeístas acreditam firmemente que os seguidores venenosos de Adonai difamaram Cain injustamente. Então, qual é a herança alegadamente mais gloriosa de Caim do que a ortodoxia registrada na Bíblia? Caim foi um patriarca santo, como afirmam os teosofistas, e não a fonte medonha do pecado

autores bíblicos o retrataram?

De acordo com os teosofistas, Caim e seus descendentes foram difamados da mesma maneira que Lúcifer foi caluniado pelos sacerdotes de Adonai. Devemos entender que Cain / Qayin não era seu nome verdadeiro; era apenas a denominação de seu ofício, que significa "ferreiro, um artífice de metais do mais alto nível".¹ Da mesma forma, o Dr. Oliver acredita que Cain originalmente significava "posses mundanas" e que o verdadeiro simbolismo do nome de Caim foi pervertido. De acordo com a etimologia geralmente aceita, Gesenius observa que o verdadeiro derivado era kin, que significa "forjar ferro", pelo qual kain derivou de "uma lança ou lança que era um instrumento de ferro e guerra". "Caim" foi preservado em árabe como Kayin e em aramaico como Kinaya, significando "ferreiro", pois se aplica ao fabricante de instrumentos agrícolas.² A denominação de Qayin e suas diversas grafias são apoiadas de forma variante nas lendas bíblicas, que registraram Qayin, também, como significando "ferreiro".³

Além disso, Caim não matou Abel, mas foi elevado sobre o Abel mundano porque Caim (de alguma forma) continha semente real (sangue Nephilim) em sua linhagem e Abel não. Conseqüentemente, Abel não foi assassinado; o solo engoliu figurativamente o sangue de Abel, pois ele não era de semente real. Abel não se distinguia de seu trabalho na terra,⁴ assim como todos os seguidores do Deus verdadeiro são, e foram, considerados mundanos por defensores espúrios. Abel viveu uma vida humana normal e mundana, por meio da qual o solo engoliu seu sangue em sua morte natural. Abel foi um sub-ser criado apenas com o propósito de trabalhar como escravo em nome da raça superior de Caim, o Novo Homem primordial ou raça ariana, e pelos deuses de Caim. O resultado foi a humanidade suméria, conhecida pelo enigmático título The Black-Headed Ones.⁵

Tudo isso, então, fornece o contexto teosófico e a racionalização para explicando por que a oferta de Caim a Deus registrada em Gênesis era inaceitável, por causa do status real (divino ou semidivino) de Caim, enquanto a oferta de Abel foi aceita porque Abel era um ser subordinado a Caim e aos deuses. "Qayin / Kane" era variante na Antiguidade como significando "rei". Nesta versão alternativa, Caim adquiriu "domínio sobre a terra como rei",⁶ provavelmente através de seu casamento com o povo do sexto dia como seu novo rei, a quem esta bênção foi concedida,⁷ dando testemunho da teoria de que os humanos criados no dia seis eram uma variedade diferente de Adão, que foi criado mais tarde no Éden.⁸

Na verdade, quer Caim fosse de realeza, status de semidivino ou não, seu status

não foi a razão para a rejeição de Deus da oferta de Caim. Caim não era parceiro nem igual a Deus; isso é puro absurdo. O Alcorão explica a negação da oferta de Caim de uma maneira lógica e verdadeira. A oferta foi negada simplesmente porque Deus não aceita ofertas daqueles que não se importam com Seus caminhos e Suas Leis.⁹ Parece claro que Caim já era um transgressor a essa altura, e o assassinato de Abel apenas confirmou que o caminho do mal que Caim já estava trilhado. Para este fim, o Q em Qayin representa a essência dourada da lua metafisicamente (Star Fire ou sangue bebido pelos Nephilim de cálices dourados), enquanto Ayin representava o Olho Que Tudo Vê,¹⁰ que representa Lúcifer na Maçonaria e Teosofia.

O nome sumério de Caim foi registrado pela Lista do Rei Sumério como Rei Kish de Masda e sucessor de Atabba, o Adama. Sob os títulos alternativos de Caim de "Masda" e "Mazdao", Gardner escreve que Caim foi celebrado como o ancestral antepassado do mestre espiritual mago Zaratustra,¹¹ o antecessor de Ham. Isso se refletiu na variante de Ahura-Mazda, os seguidores de Asar (Osíris) e Hórus do Egito que mais tarde gerou o culto de Ormuz ou Ormus que se tornou a organização Alexandrina conhecida como os sábios da luz, que, por sua vez, formaram o base para a Ordem Essênica / Priorado de Sion da Cruz Vermelha e dos Templários. Os Templários foram iniciados na Maçonaria Ormus Rosy Cross da Ordem Oriental em 1188, na cerimônia do Gisor e do Corte do Olmo. Ormus havia anteriormente unido a Ordem da Rosa Cruz com sociedades secretas essênicas.¹²

Masda traduzido do antigo sumério como "aquele que se prostrou [não coincidentemente] como uma serpente." Além disso, Cain / Masda, filho de Adama, manteve como sua denominação suméria Ar-Wi-Um, que estava intimamente relacionada à palavra hebraica awim, ou "serpente".¹³ Qayin / Cain foi listado na lista de Reis de Kish com o título Ar-iwi-um,¹⁴ pois ele foi o primeiro adorador dos anjos serafins escuros, o primeiro Masda, tudo para ofender o Deus verdadeiro. Isso implica que Caim foi um rei patrocinado por anjos serafins, enquanto sua realeza dinástica popularizou sua herança ancestral com alegorias de serpentes e dragões da realeza que sobreviveram até hoje. Todas as coisas continuamente levam de volta às serpentes, dragões, fadas, Nephilim e anjos caídos.

Somando-se a isso, a tradição persa de Enki / Samael era chamada de Ohrmazd, que significa "serpente da noite".¹⁵ Ohrmazd era outro nome para o deus supremo de Zaratustra, o deus persa Ahura Mazda,¹⁶ o deus supremo de Ham e

Caim, de onde eles adotaram seus títulos de culto, novamente ligando tudo. Isso identifica adicionalmente o zoroastrismo como uma religião antediluviana, provavelmente um ramo do misticismo enoquiano e do misticismo atlante transplantado para a época pós-diluviana pelos arianos indo-europeus, os citas e os titãs sobreviventes.

A marca de Caim,¹⁷ que Caim recebeu após assassinar Abel, não foi uma maldição sétupla, mas uma bênção sétupla nesta versão panteísta. A marca infame foi mitificada como uma serpente encurvada em um círculo com uma cruz vermelha no centro, que simbolizava e imortalizava a fidelidade de Caim a Satanás e aos anjos serafins caídos. Este era um sinal gráfico de rebelião e realeza (patrocinada por serafins), conhecido em hebraico como malkhut, ou "reino", enquanto em acadiano era conhecido como malkhu ou "soberano".¹⁸

A marca de Caim era famosa como o sinal da realeza entre as pessoas do sexto dia, um sinal de linhagem e o selo inexplicável de proteção para Caim daquelas pessoas. É sempre o sinal ou a marca de religiões e organizações espúrias, como os Rosacruz e o símbolo máximo de lealdade aos anjos caídos, a Corte do Dragão e a perpétua Conspiração de Gênesis 6.

Gardner acredita que os reis Cainitas foram os primeiros Pendragons da linhagem messiânica. A autêntica linhagem dinástica Cainita era na verdade a Lista de Reis Sumérios, conhecida como a antediluviana Rosi Crucis. Agora, a marca de Caim, a Rosi Crucis, a serpente curvada em um círculo ao redor de uma cruz vermelha, é, e foi, a marca de autenticação da linhagem sagrada do Santo Graal, da Rex Deus e do sinal do Dragão Quadra.¹⁹ O Rosi Crucis é o sinal de todos esses grupos e organizações associados e genitivos e a marca da rebelião da aliança.

Reis Cainitas beberam Fogo Estelar para torná-los mestres do conhecimento, aumentar sua resistência e fortalecer seu sistema imunológico.²⁰ Star Fire também foi declarado para aumentar os poderes de consciência, percepção e intuição geral, em um processo conhecido na tradição das fadas como "Quickening".²¹ A tradição Quickening foi mantida viva na cultura contemporânea por meio de avenidas como a televisão e Hollywood, com as ficções Highlander glorificando um Novo Homem que é imortal. A série Highlander não dramatizou os imortais (fadas) como bebendo o sangue de suas vítimas durante o Quickening, mas este ideal foi alegorizado por meio de relâmpagos e eletricidade transferindo a força vital da vítima para o herói conquistador, aumentando assim sua imortalidade. A transferência relâmpago, elétrica ou de energia do

as forças vitais humanas é uma alegoria comum do Fogo Estelar empregada na literatura de terror e ficção científica.

Star Fire era uma mistura à base de sangue e, em particular, sangue menstrual, representando figurativamente o divino sangue menstrual do útero,²² datando do Monte Hermon na crença de que isso lhes proporcionaria alguma forma de imortalidade. Provavelmente, essa tradição pervertida foi adotada depois que Deus removeu o espírito imortal de todos os seres de carne, incluindo os Nephilim, em Gênesis 6. *Star Fire* foi considerado um nobre suplemento à linhagem real, que eles chamavam alternativamente de Essência Lunar da Rainha Dragão. Era um extrato menstrual da deusa Anunnaki²³ e o simbolismo Q de Qayin, a grafia alternativa de Cain para seu nome. O Fogo Estelar foi registrado como sendo a Essência Dourada da Lua, ligando o ciclo lunar e a menstruação em sua alegoria. O Fogo Estelar, o Mênstruo dos Deuses, as Essências Douradas e os Elixires da imortalidade são metáforas mantidas vivas no Rosacrucianismo e nos símbolos da alquimia. Os Nephilim começaram a beber sangue, de acordo com a lenda judaica, em uma tentativa vã de recuperar sua imortalidade quando se voltaram contra a humanidade.²⁴ Que fique entendido que qualquer literatura ou qualquer coisa relacionada ao consumo de sangue em qualquer forma é misticismo Enoquiano dos Nefilins e da Corte do Dragão antediluvianos.

O ciclo lunar e o ciclo menstrual estavam de alguma forma interligados em a antiga perversão cáltica dos panteístas.

Por que vocês deixaram o céu sagrado e elevado para dormir com as mulheres, para se contaminarem com as filhas dos homens e tomá-las como suas esposas, e como os filhos da terra para gerar filhos, no seu caso gigantes? Embora você fosse santo e espiritual, vivendo a vida eterna, você se contaminou com o sangue de mulheres e, como outros, tem cobiçado carne e sangue como aqueles que morrem e perecem.²⁵

Este ciclo menstrual lunar poderia lançar alguma luz sobre a cidade de Jericó, pois ela também foi inexplicavelmente lembrada como a Cidade da Lua e a Cidade de Thoth (Enoque, o Mal), e data de 10.000 anos atrás. Talvez Jericho fosse o lar do culto dos Nefilins, que bebia sangue menstrual. Talvez seja também por isso que Deus separou Jericó para uma destruição especial.

A imortalidade obtida através do consumo do sangue *Star Fire* foi a mesma inspiração pervertida para a criação de Drácula, de Bram Stoker. Curiosamente, a relação vampírica de Bram Stoker com a tradição do dragão é cimentada em seu título, entendendo que Drácula deriva de Draco, a forma romana de “dragão”. Da mesma forma, os matadores de dragões eram conhecidos por beberem o sangue de um dragão morto para ganhar seus poderes sobrenaturais,²⁶ para alado

serpentes são metáforas angelicais e Nephilim imortais. Essas estranhas tradições de sangue, ouro e Fogo Estelar ecoaram secretamente por toda a superfície de gerações do Dragão em todos os tipos de rituais alegóricos, literatura e tradição.

Howard Reid observa que o motivo Graal-ouro-sangue-vinho é superficial Comentário cristão sobre uma tradição muito mais antiga e que o Graal, embora não seja normalmente associado a crânios, é dourado e constantemente associado a sangue e vinho.²⁷ O brilho cristão era para esconder a herança celta, druídica e cita / sármata do culto ao sangue da serpente. Os rituais sármatas de consumo de sangue em cálices e caldeirões parecem ser reflexos dissonantes de sua herança atlante. O Santo Graal e o Santo Sangue de Jesus não são mitologia cristã, mas sim um dragão sármata e uma doutrina gnóstica revestindo um verniz cristão em seu núcleo de dragão.

É hora de conectar os Cainitas aos Nephilim. Surpreendentemente, e sem explicação, as lendas bíblicas registram que alguns Cainitas eram gigantes,²⁸ pois Lameque, pai de Namaah, era um gigante!²⁹ A sexta geração Lameque era um gigante cego e corpulento que, nas lendas, caçava com a ajuda de seu filho Tubal-Caim. Foi em uma dessas viagens de caça com Tubal-Caim que Lameque acidentalmente atirou e matou Caim com uma flecha na sétima geração.³⁰ É nessa linha de pensamento que Lamech lamenta: “Matei um homem por me ferir, um jovem por me ferir. Se Caim foi vingado sete vezes, então Lameque setenta e sete vezes ”(Gênesis 4: 23–24). As lendas bíblicas não retratam esta famosa citação como um lamento, mas sim Lamech se gabando selvagemmente de ter matado um homem,³¹ especificamente Caim, e que sua punição deveria ser onze vezes a de Caim.

Obviamente, então, todos os descendentes diretos de Caim posteriormente cruzaram com gigantes, o que produziu os gigantes / reis Cainitas semidivinos. Os descendentes cainitas parecem ter sido registrados em outras culturas como membros da realeza, em contraste direto com os registros bíblicos hebraicos que descrevem os cainitas como vilões. Lembrese, foi após esta sexta geração que os povos Cainita / Setita unidos começaram a reivindicar linhagem real.³²

A antiga cidade de Akkad manteve um registro dos reis antigos, incluindo os reis antediluvianos e pós-diluvianos. Esta lista era conhecida como os Reis de Kish. Eles eram conhecidos alternativamente como os Reis de Caim na época antediluviana, onde Caim era conhecido alternativamente como Kish. Após o dilúvio, os homens reivindicaram o direito de governar pela primeira vez pelo direito das linhagens. Este foi o início da aristocracia enraizada em linhagens (Nephilim) - uma classe

nascido para mandar³³ sobre o equilíbrio dos humanos mundanos. Portanto, Ham, filho de Tubal-Cain e pai de Cush, era considerado o fundador da sucessão persa pós-diluviana do culto que descendia dos sacerdotes magos reais de Zaratustra fundado por Caim.

Caim e sua progênie foram os reis sumérios antediluvianos de Kish. Todos foram considerados Nephilim e semidivina. Mas como isso poderia ser se os Nephilim não chegaram até a sexta geração?



THE ANTEDILUVIAN DRAGON COURT

Então o Senhor colocou uma marca em Caim para que ninguém que o encontrasse o matasse. Então Caim saiu da presença do Senhor e viveu na terra de Nod, a leste do Éden.

—Gênesis 4: 15-16

O reinado pós-diluviano começou com Nimrod e seus descendentes, os faraós do Egito e os reis da Babilônia e Acad, mas este reinado humano falhou e foi encerrado.¹

O que aconteceu depois que o reinado voltou aos Nephilim, testemunhado pela Lista do Rei Sumério?² Assim como na época antediluviana, os Nephilim / Anunnaki tomaram a realeza e o poder sobre a terra para manter o controle sobre os humanos.³ Os gigantes garantiram que eles se casassem com todos os primeiros reinos humanos pós-diluvianos de Nimrod que eles ainda não governavam. Este sangue de dragão garantido seria inserido em todas as nações e linhagens reais da terra, exceto os futuros israelitas, que não aceitaram a realeza até o reinado de Saul e Davi. É por esta razão que a Rex Deus se esforça desesperadamente para enxertar suas linhagens no único reinado que é puro de sangue Nephilim, a herança davídica e a herança messiânica de Jesus.

Esta doutrina do Dragão de subjugação contra humanos mundanos e mortais é, e foi, sempre o mesmo, assim como ressurgiu na Segunda Guerra Mundial sob os nazistas. A menos que os humanóides possuam sangue de dragão, eles são perpetuamente considerados seres inferiores e subordinados pela posteridade dos gigantes, úteis

apenas para servos e escravos fazerem trabalhos mundanos por seus irmãos superiores com status de Dragão. Será assim novamente no período da tribulação.

A realeza patriarcal pós-diluviana fora da linhagem sethiana, através de Noé e depois de Shem, foi mais uma vez contaminada com sangue Nephilim / Anunnaki. Esta linhagem messiânica fugitiva foi elevada desde seu início corrupto para refletir um novo brilho real, celebrado como a Corte do Dragão e as linhagens que conhecemos hoje como linhagens Rex Deus e Graal. Estas foram as linhagens reais do Egito que sobreviveram através de Akenhaten, Scota e Smenkhare, que os panteístas se esforçaram para misturar habilmente com a verdadeira linhagem messiânica de Adão, Noé, Abraão, Davi e Jesus. Estas são as linhagens dos potentados do mal do Dragão da história que irão atormentar nosso futuro com o governo mundial no fim dos tempos.

A segunda lista sobrevivente de reis sumérios, a Lista de Reis Larsa,⁴ cita dez reis que reinaram antes do dilúvio, todos eles Nephilim / Anunnaki.⁵ A lista também é famosa como Lista do Rei Sumério, contendo grandes figuras de heróis da antiguidade, incluindo Utnapishtim, o herói acadiano do dilúvio.⁶ A tabuinha da Lista Larsa dos Reis Sumérios é exibida com destaque no Museu Ashmolean em Oxford.⁷ O segundo sobrenome na segunda lista de Larsa é Ubara-Tut de Shuruppak, e o próximo nome depois dele é Ziusudra, outro nome para Utnapishtim do épico de Gilgamesh.⁸ Ziusudra foi listado como um rei Sumério Anunnaki quando o dilúvio atingiu,⁹ o rei que foi o Ham bíblico na história teosofista revisionista

Os filhos de Caim, Enoque / Henokh e Atun (embora Gênesis não registre Atun) também eram reis antediluvianos em Kish¹⁰ na história teosófica. Atun sucedeu a seu pai como Rei Etana, de acordo com os registros sumérios,¹¹ enquanto Enoque, o Mal, era o sétimo rei da Lista Larsa, de acordo com Knight e Lomas,¹² e confirmado pela Enciclopédia Americana, citando Enoque como o Enmeduranki de Berosus.¹³ Aparentemente, alguns Cainitas se tornaram reis Nephilim, enquanto alguns se tornaram sacerdotes do misticismo.

Para alguns, a antiga cidade antediluviana de Ur, lar de Abraão, foi a cidade que Caim construiu e recebeu o nome de seu primogênito, Enoque¹⁴ o mal, e que esta era a cidade que a lenda de Anderson registrou quando Cain aplicou pela primeira vez a quinta ciência sagrada da geometria na construção. Esta conclusão segue de um entendimento de que Ur é transcrito logograficamente como Uru. Unuki em sumério antigo, depois abreviado para Urum em acadiano e simplesmente para Uru / Ur em hebraico semítico. Ur é traduzido como “cidade” em hebraico, portanto Uru. Unuki

pode ser interpretado como cidade de Unuki. Compreenda, também, que a cidade de Gilgamesh, e Enmerukar / Nimrod, era Uruk, como aparecia na literatura acadiana, mas a tradução suméria é Unuk, ou Unug, para Uruk.¹⁵ Uruk, de acordo com Sitchin, foi originalmente chamado de Unug-Ki pelos sumérios, a cidade de Inanna / Ishtar.¹⁶ Seguindo essa linha de pensamento, Rohl acredita que Unuk / Unug / Unuki era a grafia variante suméria de "Enoque", fornecendo uma tradução amalgamada: "cidade de Enoque".¹⁷

A antiga grafia hebraica para Enoque era Hanok, que Rohl acredita ser a cidade babilônica registrada biblicamente como Erech (Uruk) e a variante suméria Unuk.¹⁸ Lembre-se, Caim construiu esta cidade e outras sessenta, todas projetadas para a guerra, com grandes muralhas, assim como a antiga cidade de Uruk era conhecida por suas grandes muralhas e como Jericó era famosa por suas grandes muralhas. Lembre-se também de que Enoch / Thoth era um conhecido deus da lua.¹⁹ A cidade antediluviana de Enoque era a cidade de Thoth, a cidade da consumação de sangue e, portanto, a cidade lunar de Jericó que Deus instruiu Josué a separar para uma destruição especial? Talvez sim, talvez não. Mas tire o o de Jericó e, em seguida, pronuncie o J como um Y, e você chega foneticamente a Erech, da mesma maneira que Erech é a variante bíblica de Uruk.²⁰

Considere o seguinte: Unuki pode ser a variante dos Anunnaki (Nephilim), com

Anu sendo acadiano para o deus no topo de seu panteão, que significa "pai", e sumério como o deus An, unido a Nnaki, que significa "filhos".²¹ A antiga cidade de Ur conhecida como Uruk / Unuk / Unug-Ki, então, poderia alternativamente ser a cidade de Nephilim, a cidade dos filhos de deus (Anu) ou a cidade dos filhos de Enoch (registrada biblicamente como Erech para o Uruk da Babilônia). De qualquer forma, a transliteração para Ur / Uruk / Unuk / Unug-Ki e Enoch / Hanok / Erech / Uruk leva ao mesmo fim pelo qual Deus responsabilizou Jericó, (J) Erech (o) por um julgamento especial para provável pós-dilúvio e pecados antediluvianos. Provavelmente, então, Uruk / Ur / Unug era de fato a cidade antediluviana de Enoque, Thoth, a lua e Nephilim, que de alguma forma mais tarde evoluiu para Jericó. Certamente, conclui-se que Jericó e Uruk estão inexplicavelmente relacionados.

Tudo isso se junta quando se considera que a cidade antediluviana de Ur era o lar do Templo da Lua e do culto à lua, assim como Jericó. Uruk foi a mesma cidade onde Enmerukar reintroduziu o culto da deusa suméria Inanna / Ishtar. Ur era também conhecida como a cidade das palmeiras à qual Sarah está conectada por meio da metáfora da palmeira antediluviana do

Corte matriarcal do Dragão, e Ur é a cidade onde a deusa da lua suméria, Innana / Ishtar, morava. Curiosamente, Ur é a cidade pós-diluviana em que Abraão e Sara viveram originalmente antes de fugir para Canaã²² e longe de Nimrod. Finalmente, entenda que Jericó, de acordo com a Bíblia, foi identificada como a Cidade das Palmas!²³ Teosofistas têm empregado desonestamente os relacionamentos figurativos de Sarah para sequestrá-la como uma rainha do dragão matriarcal descendente de Palm e Moon City.

Tubal-Cain foi alternativamente listado como Rei Mes-Kalem-Dug²⁴ na Lista do Rei Sumério. Lembre-se, também, que Tubal-Cain foi registrado nas lendas como excedendo todos os homens em força; ele se destacou nas artes marciais. Tubal-Cain era de fato como um Nephilim ou era um Nephilim mestiço. As Listas de Reis Nefilins da Suméria, então, eram meramente Rex Deus e cronologias da Corte do Dragão projetadas para enfatizar a parceria inexplicável e pervertida entre os Cainitas e os Nefilins em sua busca pelo controle absoluto da terra. Os cainitas se esforçaram para roubar a bênção de Deus dos adamitas justos do ramo de Sete, por meio da criação de uma linhagem real paralela e dinástica enraizada na agenda dos anjos caídos e de Satanás, a conspiração originária de Gênesis 6.

A antiga cidade de Badtibira, uma das cidades que a realeza na tradição suméria foi herdada do céu,²⁵ pode ser traduzido como “Assentamento do Metalúrgico”.²⁶ Badtibira, segundo Sitchin, era a cidade de Ninurta para o refino de ouro.²⁷ Abandonar as vogais redundantes de Tubal nos leva de volta à grafia consonantal original do hebraico semítico antigo, deixando-nos com TBL, enquanto um L suave na antiguidade também pode ser substituído por um R, fornecendo assim TBR e uma possível raiz para a cidade antiga de Tibira ou Badtibira.²⁸ *Nelson's* define Caim como “metalúrgico”, enfatizando assim esta dedução. Caim foi levado para Badtibira pelos deuses da mitologia suméria, onde aprendeu a forjar implementos agrícolas. Caim foi mais tarde expulso de Badtibira após a morte de Abel, e Caim vagou pela terra.²⁹

A realeza era originalmente uma empresa conjunta patrocinada pela Cainita

descendentes e seus parceiros Nephilim antes do dilúvio e por aspirantes Cainitas que se associaram aos Nephilim após o dilúvio. Também acredito que os descendentes de Caim sobreviveram ao dilúvio. Eu também acredito que os descendentes de Noé foram corrompidos pelos Nephilim pós-diluvianos e prometeram parceria com eles para reacender a monarquia e o governo antediluvianos assumindo o

adotou, falsificou a herança de Tubal-Caim e descartou sua verdadeira herança de Noé. No entanto, reconheço que alguns dos gigantes sobreviventes eram parentes e descendentes de Caim e Tubal-Caim. Eles então trouxeram com eles sua linhagem de dragão antediluviana originária e até então inexplicada, que se casou com a posteridade de Cão e Jafé, o que deu a eles uma forma indireta manipulada de genealogia datando de Caim e Tubal-Caim.

Acredito que os Nephilim sobreviveram ao dilúvio de maneira semelhante registrada nas lendas sumérias, como a Epopéia de Gilgamesh, e na lenda dos Titãs Atlantes do Tártaro, simplesmente porque a Bíblia afirma que os Nephilim sobreviveram (Gênesis 6: 4). Embora Nimrod se esforçasse para governar o mundo pós-diluviano como um rei, adorando Satanás e os anjos caídos, a noção de que ele tinha sangue real Cainita e Nephilim é imprecisa. Ele não era filho de Ninlil e Enlil, como sugere a Teosofia, mas provavelmente se casou com famílias reais Nephilim como parte de sua aliança Nephilim com as regiões de Sodoma e Gomorra. Sodoma e Gomorra mais tarde se rebelaram contra essa aliança e contra os descendentes de Nimrod, os assírios, com a Guerra dos Quatro Reis Contra Cinco.

Nimrod era meramente um aspirante a Cainita e nada mais; caso contrário, ele, Cam e Jafé não teriam sido listados nas genealogias bíblicas como descendentes de Noé. É provavelmente por isso que os descendentes de Nimrod, Magog e Gog foram omitidos de Gênesis e 1 Crônicas, porque eles se casaram e produziram Nephilins reais como sua progênie, a gênese da Corte do Dragão pós-diluviana de Cítia, Babilônia e Egito.

Deixo em aberto a possibilidade de que os Nephilim sobreviventes tenham escolhido nomes semelhantes aos da progênie de Noé, assim como os Cainitas da época antediluviana mudaram seus nomes para os dos Setitas, ou vice-versa. Um excelente e extraordinário exemplo disso foi o gigante Iapetus / Japetus, que escolheu um nome tão próximo de Iapet / Jafé, filho de Noé, ou vice-versa. Nesse caso, esses poderiam ter sido os ancestrais que Nimrod, Hermes, Ham e Mizraim adotaram como sua família histórica e depois justificaram sua descendência dos antediluvianos.

Combinando a parceria Cainita de volta ao rebanho, entenda que a linhagem Real Dragão / Graal / Rex Deus estava enraizada em linhagens reais diretamente rastreáveis a seus espúrios co-fundadores antediluvianos, os deuses / Anunnaki / Nephilim / Cainitas que estão ativos até hoje, de acordo com Marrs.³⁰ Senhora / Mãe Terra, Ninkhursag (Gaia, Ísis, filhas de Caim), era a

fonte matriarcal e mãe dos poderosos homens da antiguidade, assim como Gênesis 6 afirma que os anjos negros copularam com as filhas dos homens. Nesse sentido, essas mulheres eram chamadas de "Rainha Dragão da Vida".³¹

Ninkhursag herdou este título de sua mãe, Ki, a Rainha Dragão da Terra, que herdou seu título de sua mãe, Kishar, a Rainha Dragão, que por fim herdou seu título do infame Tiamet, a Rainha Dragão dos deuses Anunnaki.³² É com Tiamet que se pensa que a origem das rainhas do dragão se originou,³³ pois foi Tiamet, a mulher Leviatã, o anjo do mar, que se rebelou contra a Criação da Terra. Assim, "Mãe Terra" é figurativa para Tiamet e a mulher Leviatã e, claro, rebelião primordial.

Da perspectiva patriarcal, os homens poderosos da tradição suméria que formaram o Anel da Realeza e governo foram todos ungidos na realeza antediluviana que desceu à terra dos anjos caídos.³⁴ Os anéis míticos da tradição do Anel datam de 4000 aC como o principal dispositivo dos deuses Anunnaki, que originalmente estabeleceram a realeza terrena. Para esse fim, o grande deus sumério Anu foi o primeiro a ter o título de "Senhor dos Anéis".³⁵ A linhagem sagrada dos Teosofistas, a Corte do Dragão, o Anel e a cultura das fadas, é (supostamente) rastreável às linhagens Nephilim e é apoiada como tal pela Rex Deus e cronologistas Teosofistas. A conspiração de Gênesis 6 não foi projetada especificamente, mas mais por coincidência, para colocar um suposto descendente de Jesus no trono legítimo de Jesus.

A cultura das fadas era apenas inovação alegórica, história codificada narrando a situação matriarcal da suposta família real verdadeira dos Senhores do Anel. Fadas e elfos foram exilados em uma existência aparentemente de Outro Mundo / Mundo Inferior, conhecido na tradição do Graal como o Annwyn do Rei Arthur e provavelmente o Tártaro grego. As fadas são os Exilados Brilhantes, cuja linhagem real pós-diluviana começou com os Royal Scythian Anunnaki, os Senhores do Anel originais.³⁶ O fato de os conspiradores terem uma genealogia diabólica que inclui Jesus é apenas a cereja do bolo para a conspiração.

Lembre-se, os primeiros reis da Mesopotâmia alegaram ser reis Cainitas, os primeiros Pendragons da linhagem messiânica. Além disso, os hierarcas Anunnaki do grande Conselho Anunnaki eram conhecidos como "Grandes Dragões". O santo crocodilo do Egito, Draco, era o dragão messiânico da realeza, de onde derivaram os Pendragons da realeza celta britânica. E as palavras sumérias usumgal e mus-usumgal, que significam "serpente / dragão", eram

metáforas inexplicáveis em louvor de deuses e reis.³⁷ No final do dia, todas as alegorias da realeza teosofista se conectam de volta às serpentes / dragões enraizadas na realeza Nephilim / Cainita da tradição do Senhor do Anel.

Quando afirmei anteriormente que não acreditava necessariamente que Nephilim / gigantes físicos governariam mais uma vez na terra, estava mais ou menos cedendo à noção de que acredito que descendentes de Nephilim consanguíneos irão de fato ganhar o trono mundial, mas não necessariamente como gigantes. Na realidade, não há nada que impeça a manipulação de genes para aumentar o tamanho e a força desses descendentes de Dragões, nem há nada que impeça que mais anjos caídos copulem com mortais dispostos a iniciar uma nova raça ilícita de gigantes. Lembre-se, os apaixonados anjos caídos de épocas passadas serão mais uma vez libertados do Abismo nos últimos sete anos desta era.

A alegada legitimidade para a Corte do Dragão moderna será mais convincente; enganará os eleitos, se isso for possível.³⁸ No entanto, as forças espúrias não vão parar meramente em seu caso de legitimidade por meio de sua herança dinástica documentada que remonta ao panteão dos deuses, os Nephilim e a realeza Cainita antediluviana. Para legitimar completamente as afirmações teosofistas, eles precisarão testemunhar ainda mais evidências além de Caim e seus descendentes, e o farão, é claro.

Apoiadores espúrios apresentarão mais evidências de que o sangue do dragão foi obtido sem contaminação de casamentos mistos com os descendentes Sethianos, mantendo assim a antiga linhagem Anunnaki tão pura quanto possível,³⁹ embora os rebeldes Sethians tenham se casado com Cainitas e Nephilim após a sexta geração. Lembre-se, os teosofistas acreditam que Seth era mundano e um ser subordinado a Caim, que Caim era inexplicavelmente de sangue real desde o início, ao contrário de Seth,⁴⁰ e que Caim era um gigante divino ou pelo menos semidivino.

Os teosofistas acreditam que os escritores bíblicos inventaram o registro bíblico da genealogia sethiana e que a linhagem de Caim foi a única genealogia legítima, porque representou a herança dinástica dos reis,⁴¹ que também é apoiado por descobertas arqueológicas contemporâneas. Eles acreditam que a genealogia sethiana mundana foi deliberadamente planejada para ser semelhante a Caim, mas organizada de forma diferente em sua cronologia para completar um encobrimento, tudo projetado para desacreditar a verdadeira linhagem de descendência Anunnaki.⁴² E por trás de tudo isso, os teosofistas acreditam que a descendência real, ou a linhagem real dos deuses, homenageada como a Corte do Dragão, não desceu de Adão por Seth, mas sim por Caim, a quem

os monoteístas maldosamente caluniaram, corromperam e desacreditaram em apoio ao seu próprio esquema inventado.⁴³

O próximo governo mundial será composto por seguidores devotos de Satanás e descendentes de anjos caídos e Nephilim. Eles se declararão descendentes de Caim, mesmo que não confessem tudo isso a princípio. Eventualmente, eles o farão, mas então será tarde demais, pois a ira de Deus, a grande tribulação, o tempo de angústia de Jacó e o reinado do Anticristo já terão começado, condenando o povo da terra ao seu destino predeterminado.



ADAM AND CAIN

Adão se deitou com sua esposa Eva, e ela ficou grávida e deu à luz Caim. Ela disse: “Com a ajuda do Senhor, criei um homem”. Mais tarde, ela deu à luz seu irmão Abel. Agora Abel criava rebanhos e Caim trabalhava no solo. Com o passar do tempo, Caim trouxe alguns dos frutos da terra como oferta ao Senhor. Mas Abel trouxe grandes porções de alguns dos primogênitos de seu rebanho. O Senhor olhou com favor para Abel e sua oferta, mas para Caim e sua oferta ele não olhou com favor. Então Caim ficou muito zangado e seu rosto estava abatido.

—Gênesis 4: 1-5

É digno de nota que os teosofistas não difamam Adão. Mas também é relevante perguntar: como os teosofistas reinventam seu legado?

Para os teosofistas, Adão foi o primeiro rei sacerdote. Adão foi a Semente Real e o modelo de realeza terrestre.¹ Adam era o rei Atabba da Lista do Rei Sumério ou o Adama da tradição suméria. Adam foi o primeiro Sanga-Lugal, o primeiro Rei Sacerdote, ou como o título é mais conhecido na tradição do Graal, o primeiro Rei Pescador, e Adam foi o ser humano original a semear o Sangreal.² Adão, nessa linha de pensamento, nasceu sacerdote e governante. Ele sustentava a dupla natureza do Rei Pescador Cainita de governante e sacerdote, o que formou o conceito de Rei Sacerdote / Rei Pescador que os Faraós mais tarde adotaram. Adão (assim como se acreditava que os merovíngios) estava em sintonia com a natureza,

com quem ele falou através de visão e transe, e possuía o poder sobre plantas e animais.³ Ele foi o primeiro humano da Corte do Dragão.

Para entender melhor o relacionamento de Adão no panteão, vamos rapidamente

reveja o panteão sumério. O deus pai era An ou Anu. Anu teve dois filhos: Enki e Enlil. Anu traduzido do antigo sumério como "céu", enquanto Enki significa "senhor da terra".⁴ Enlil foi o principal protagonista do dilúvio e é equivalente ao deus Gnóstico Destruidor e Criador, Demiurgo, também conhecido como Yaltaboath (Ialdoboath) e, é claro, o Teosofista Adonai. Deus / Adonai é referido como El-Shaddai na Bíblia.⁵ El-Shaddai, o Senhor da Montanha, o Deus de Abraão, usado nos textos hebraicos e na Bíblia da Vulgata, era um termo semítico, de acordo com Gardner, o que não é surpresa, sinônimo do Senhor Enlil da Grande Montanha da Mesopotâmia,⁶ trazendo todas as denominações para Deus juntas como um no Enlil sumério.

Na tradição suméria, Enlil e Enki eram irmãos e iguais, assim como os teosofistas acreditam que Lúcifer e Adonai são iguais. Isso não é coincidência; ele apenas sublinha um pouco da consistência inventada no dogma panteísta antigo e moderno. Na árvore genealógica dos deuses sumérios, eles (Enki e Enlil) e outros deuses descendentes do panteão tendiam a ser pai e mãe de outros deuses, tornando-se assim filhos de deuses ou, em termos bíblicos, anjos e anjos caídos. Assim, Deus é desvalorizado de um Deus onipotente para um ser poderoso, mas igual a Lúcifer / Enki. Anu, o deus pai, a força vital universal, então, é elevado sobre Deus e Lúcifer no panteão como pai de Enki e Enlil.

Enki tomou duas esposas, Damicina e sua meia-irmã Ninkhursag, autenticando a origem da tradição farônica de casar com suas meias-irmãs. Gardner cita Ninkhursag como a última Dama da Vida e o verdadeiro início do ramo matriarcal do Sangreal, em parceria igual com Enki, a fonte do Sangreal patriarcal, além de ser a verdadeira gênese dos reis do Graal por meio de Caim.⁷ Ninkhursag era referida no Épico de Kur-Sag especificamente como a "Senhora Serpente", denotando-a, de acordo com Gardner, como a Rainha do Graal (Anel) prevalecente.⁸ Enki, em algumas lendas, derramou seu sêmen no útero de Ninkhursag, iniciando assim a criação dos Anunnaki / Nephilim.⁹

Além disso, Enki foi o deus que ungiu Adama, o Atabba, na Lista do Rei e o primeiro messias real, que significa "o ungido". Foi a partir dessa unção de Adama que todos os reis Dragões são, então, simbolicamente um

forma de messias segundo os caminhos de Adão. Os Reis Pescadores da época de Adão eram considerados como detentores da destreza suprema do crocodilo sagrado, a aptidão real do dragão messiânico, assim como os registros egípcios antigos homenageavam os reis faraó.

Embora Adam tenha sido o primeiro Rei Pescador da Corte do Dragão, ele não foi o único. Adam era apenas um protótipo. Ele não era o verdadeiro progenitor da linhagem real que descendia de Caim e seus descendentes, pois isso envolvia Eva e não Adão.¹⁰ Portanto, Seth e seus descendentes foram criados por meio de Adão e Eva como um nível inferior de forma de vida, mortais mundanos criados para o trabalho, como os Cabeças Negras, enquanto Caim foi então criado por Eva e uma força externa especificamente para engendrar a linhagem do Dragão .

Caim foi a raiz originadora da linhagem real do Dragão, manifestada em reis caçadores / guerreiros; embora Adão ainda continuasse sendo a raiz alegórica originária do Rei Pescador, manifestada em reis pacíficos e sacerdotais do povo. A partir desta perspectiva, as doutrinas cristãs e teosofistas concordam: Seth, o filho bíblico de Adão, foi o pai da raça humana mundana,¹¹ mas de alguma forma Caim foi o arquétipo originário dos gigantes, o suposto filho bastardo de Eva e um patriarca alternativo além de Adão.

Nessa alternativa, Gênesis revisionista, Caim não era filho de Adão, mas filho de Eva por meio de seu (suposto) pai, Enki / Satanás;¹² embora, algumas versões sustentem que Caim foi descendente de Enki e Lilith.¹³ Tudo isso, é claro, é perfeitamente consistente com os mitos da criação Nephilim, onde os anjos procriaram com as filhas dos homens (Eva) para produzir gigantes.

Santo Epifânio concordou com os politeístas, registrando o diabo, de fato, acasalou-se com Eva e gerou Caim e Abel.¹⁴ Caim, portanto, era filho de Eva através do adúltero Satanás. Caim era filho de uma cobra e um assassino como seu pai, assim como ele foi descrito no evangelho de acordo com Phillip,¹⁵ novamente reafirmando a alegoria do serafim / Dragão à Corte do Dragão Cainita. Outras versões gnósticas observam que Eva foi estuprada pelas autoridades / governantes / anjos caídos;¹⁶ ela ficou conhecida como a parteira e Mãe dos Vivos.¹⁷

O Livro Secreto do Evangelho Gnóstico, de acordo com John Iraneous, também registra governantes profanando Eva, produzindo tanto Caim quanto Abel.¹⁸ Embora ligeiramente diferentes, todas as lendas panteístas afirmam que Caim nasceu de sangue angelical por meio de Eva; embora a maioria dos outros relatos não considerem Abel como filho de Satanás ou de anjos, provavelmente significando que Abel era

considerado filho de Adão e Eva, como Seth, um mortal mundano criado para trabalhar, razão pela qual a oferta de Abel foi considerada aceitável. Se Seth fosse um mero mortal, Adão teria que ser mortal, também, depois do Éden.

Através desta união de uma fêmea humana (Eva) com o deus Enki ou com outros anjos caídos, Caim recebeu o sangue enriquecido dos deuses, conhecido mais precisamente como sangue Anunnaki ou sangue de Dragão, o que significa que ele foi considerado divino ou semidivino. Sangue de dragão é sangue Nephilim que carrega sangue angelical e DNA. Caim recebeu de seu pai, um filho de Deus (anjo caído), o dom celestial de ser “um produto avançado da semente real”.¹⁹ De acordo com Iraneous, Caim realmente derivou de um reino superior de seres.²⁰ A lenda bíblica, As Dez Gerações, também, e aparentemente em contradição direta com Gênesis 4: 1, estranhamente registrou que Caim não nasceu à semelhança de Adão, que de alguma forma ele nasceu uma "criança radiante",²¹ da mesma maneira e semelhança dos bebês Nephilim e um reflexo palpável para o nome "Os Brilhantes".

Surpreendentemente, a Bíblia deixa a questão de quem era o pai e, possivelmente, a mãe de Caim estava em dúvida e sem solução. De acordo com a Bíblia, ela diz: “Adão se deitou com sua esposa Eva, e ela engravidou e deu à luz Caim. Ela disse: 'Com a ajuda do Senhor, criei um homem'”(Gênesis 4: 1–2). Conforme observado nas notas de rodapé na parte inferior da página da tradução niv, a tradução alternativa é "adquiriu um homem, ao invés de: deu à luz um homem."²² *Caim*, em sua forma de texto antigo, ostensivamente é muito semelhante e soa como "gerado ou adquirido", enquanto trazido na próxima frase facilmente poderia ter sido traduzido como "adquirido". Portanto, de uma perspectiva bíblica, não está claro que Caim era filho de Adão e Eva, pois ele poderia ter sido adquirido independentemente de Adão e Eva ou ter sido adquirido por Eva e outro anjo. Mas, quanto a Abel, Gênesis 4: 2 afirma: “Eva deu à luz seu irmão Abel”. Não houve tradução alternativa de adquirir envolvido com Abel.

Além disso, Gardner estabelece que Caim recebeu "domínio sobre o terra ”em sua realeza²³- um direito de primogenitura passado para as pessoas do sexto dia.²⁴ A teoria de Gardner mais uma vez ressalta a transformação de Caim de um legado agrário em seu legado real, reinando sobre os caçadores e coletores do sexto dia, e ressalta ainda por que a oferta de Caim a Deus era inaceitável, porque Caim foi mitificado como um semideus / Nephilim, um superior sendo quem detinha a realeza na terra. Na realidade, a oferta de Caim era mais provável

considerado inaceitável para Deus porque Caim ofereceu apenas alguns frutos de sua primeira colheita e não os primeiros frutos da colheita, como é exigido em todas as ofertas. Caim já havia seguido o caminho dos ímpios nessa conjuntura. Em contraste, Abel ofereceu o primogênito de seus rebanhos, defendendo esta lei de Deus. Esta foi a primeira celebração da Festa das Primícias.

Atun e Enoch herdaram a realeza do Dragão, que foi ainda mais reforçada com sangue Anunnaki enriquecido dos deuses através do casamento de Caim com Lulwa-Lilith, filha de Lilith (e possível consorte de Adão), ambos anunnaki. Esse casamento espúrio, por sua vez, produziu a progênie dinástica de Caim, explicando por que os gnósticos inventaram Lameque, Enoque, Tubal-Caim, Cão, Jafé, Noé e Nimrod eram nefilins. Lilith era de pura linhagem e sangue Anunnaki,²⁵ levando os gnósticos a acreditar que duas raças mestiças humanas / angelicais foram originalmente criadas: os Nephilim e os Setitas Emmakha. Alguém se pergunta se esta raça imóvel perfeita, os verdadeiros descendentes de Caim da transgressão e violação de Eva por Satanás, ou foi a primeira de duas raças de gigantes?

A reprodução alternativa de Caim por meio de Satanás (ou outro anjo caído importante) e Eva convenientemente valida as transgressões apaixonadas posteriores dos observadores, que teriam assim criado a segunda e mais numerosa raça de gigantes no Monte Hermon. O status Nephilim alternativo de Caim valida a motivação compreensível das filhas do sexto dia, que cruzaram avidamente com observadores, já que as supostas linhagens celestiais já estavam em sua realeza e as linhagens nobres estavam lá através de Caim.

Além disso, alguns usam lendas sumérias, babilônicas e acadianas para sustentar sua crença de que Enoch / Oannes era o sumo sacerdote de Enki que conduziu os Nefilins do Monte Hermon para morar entre os Cainitas. A pronúncia suméria original de Enoque não pronunciava o som ch (k) quando seguido por uma vogal: Uanne (k) (e) / Oanne (k) (e); assim, os nomes tornaram-se foneticamente idênticos. Enoch / Oannes na versão suméria era considerado Anunnaki,²⁶ assim como afirmam outras lendas místicas. Tudo isso combina bem com a compreensão de que Enoque, o Mal, era filho de Cain e Lulawa-Lilith e, portanto, um Nephilim.

Os gnósticos afirmam que a linhagem sanguínea superior de Caim foi passada para seus descendentes reais incompreendidos, irritantemente listados por Iraneous como Cainitas, Corá, Esaú e os Sodomitas.²⁷ Essas nações pós-diluvianas eram provavelmente descendentes da misteriosa primeira raça Nephilim. O testemunho chocante de Iraneous reafirma mais uma vez os sodomitas e os habitantes de Gomorra,

assim como as cidades da planície, foram, na verdade, ambas descendentes de Emmakha Seth, a Raça Imóvel, e ancestrais dos Gnósticos. Eles e os Nephilim então se amalgamaram com os descendentes de Jafé e Cão, corrompendo-os. Da mesma forma, isso reafirma a depravação de Esaú e de seus descendentes, que se amalgamaram com os amalequitas. O povo de Esaú também se tornou patógeno Nephilim carregando a linhagem messiânica do Dragão Nephilim. Os gnósticos continuaram citando linhagens de angelicais / Nephilim misturadas como a razão de Ialdaboath / Adonai / Enlil odiar os Cainitas, os Sodomitas, os Amalequitas e os descendentes de Corá.²⁸ Coré era o filho Nephilim de Esaú e Ohilibamah, ou poderia ser um descendente indocumentado de um dos Chefes de Edom.²⁹ Linhagens de sangue Nephilim e ações rebeldes são razões citadas, mais uma vez ressaltando as ações justas de Deus contra Sodoma e Gomorra, bem como os maus amalequitas e todos os outros povos Nephilim registrados no Antigo Testamento.

Então, era Caim realmente um filho de Satanás ou de outro anjo caído? Lendas de antigas culturas politeístas pertencentes a Lilith lançam mais luz sobre a possível criação alternativa de pais de Caim.



LILITH

[Edom] de geração em geração ficará desolado; ninguém jamais passará por isso novamente. A coruja do deserto e a coruja guincho o possuirão; a grande coruja e o corvo farão ninho ali. Deus estenderá sobre Edom a linha de medição do caos e a linha de prumo da destruição. Seus nobres não terão nada lá para ser chamado de reino; todos os seus príncipes desaparecerão. Espinhos invadirão suas cidadelas, urtigas e amoreiras suas fortalezas. Ela se tornará um refúgio para chacais, um lar para corujas.... A coruja fará ninhos ali e botará ovos, ela os chocará e cuidará de seus filhotes sob a sombra de suas asas; lá também os falcões se reunirão, cada um com seu companheiro.... Eles o possuirão para sempre e habitarão lá de geração em geração.

- Isaías 34: 10-17

A mitologia suméria documenta Enki como tendo Lilith como sua parceira sexual.¹ Alguns estudiosos identificam Lilith como o aborígene, malvado espírito do vento assírio e babilônico ou uma deusa comparável a Johi no Mito da Criação Persa.²

Quem é Lilith e de onde ela veio?

Teosofistas substituíram Lilith por Eva em sua genealogia distorcida. No mesmo sentido figurado, Lilith era, na verdade, a deusa original

Ninkhursag / Gaia / Ísis dos Cainitas que produziram a primeira raça de gigantes antediluvianos. As filhas de Eva, então, tornaram-se a metafórica Mãe Terra, Ísis, Gaia e assim por diante para a segunda raça de gigantes. Lembre-se, nesta dimensão, os anjos podem escolher seu sexo e produzir outros deuses.

Lilith também foi comparada na tradição a uma serpente ou dragão. Mais uma vez, e não coincidentemente, Lilith detém a herança matrilinear para o reino de Malkhut, a soberania da Corte do Dragão, bem como os reinados para o reino da Corte do Dragão,³ por meio de sua filha Lulwa-Lilith, que se casou com Cain. Lilith era oficialmente conhecida nas genealogias reais como a "Bela Rainha Dragão dos Anunnaki". Rainhas da Corte do Dragão, as rainhas da Coruja, foram comparadas a lírios, flores de lótus, que geraram nomes como Lilith, Lily, Lulawa e Lillet, que aparecem na cultura do Graal, Anel, Dragão e Fada. Lilith foi capturada em muitas representações da antiguidade segurando os famosos anéis dos Senhores do Anel, os reis Anunnaki. Ela está perto da origem da linhagem élfica matriarcal originária que desceu para Bashemath, Miriam, Maria Madalena,⁴ Tamar, Sarah e Scota, para citar apenas alguns.

Os mitos de Lily produziram o nome de família "du Lac" da tradição arturiana, como em Lancelot du Lac, "do Lago" e as Damas do Lago. Paralelamente, a dinastia do Graal era alternativamente conhecida como House del Acqs, que se traduz como "das águas" (Tiamet), de onde derivou a tradição real das Damas do Lago. A linha matriarcal de del Acqs descendia diretamente de Maria Madalena, explicando a fascinação de Legomin do Priorado pelo Lírio. Acqs em latim, era acqua, que significa "água", enquanto Maria Madalena era celebrada como "a Senhora da Água". É da Casa de Maria que todas as Damas de Água, Lagos, Fontes e Artur se relacionam na tradição do Graal, pois a suposta descendente materna direta de Maria foi Vivian de Avalon, mãe de Lancelot.

Por outro lado, a tradição hebraica rotulou Lilith de Lamia, um demônio sugador de sangue (vampiro) da mitologia grega que voava à noite como uma coruja,⁵ uma reminiscência de uma passagem de Isaías 34: 13–17 a respeito das corujas de Edom / Esaú. Já cobrimos a conexão com o dragão (Drácula), mas agora irei conectar o vampiro (rei dragão) à coruja (rainha da coruja).

Centrado na Romênia (o coração dos contos do Drácula), a palavra strigoi, que significa "bruxa", tornou-se popular como uma descrição para vampiros - a forma equivalente em latim do strigoi é strix, que significa "coruja guincho".⁶ Vampiros são noite

bruxas, enquanto a mulher cita Oupres, conhecida como pálida operadora da noite, bebe sangue da mesma maneira e tradição que Vlad, o Empalador, Drácula, da Ordem do Dragão, tudo para alcançar a imortalidade. Lilith, então, foi a origem da alegoria da coruja das rainhas da coruja e a mãe dos vampiros, novamente ligando os demônios sugadores de sangue à Corte do Dragão.

O mito hebraico registra Lilith como a primeira mulher alternativa a Eva, mas Lilith queria ser dominante sexualmente, o que não combinava com o patriarcado hebraico.⁷ Obviamente, isso deve ter ocorrido antes de Eva ser criada a partir da costela de Adão.⁸ Lilith deve ser uma forma feminina de anjo das trevas que muda de forma ou o resultado de outra violação contra a criação criada com as pessoas do sexto dia. Na lenda numinosa, Lilith foi a primeira concubina de Adão antes da criação de Eva,⁹ e Lilith foi marcada como a assassina de bebês.¹⁰ Lendas hebraicas registradas Lilith também era arrogante; ela tentou se elevar acima de Adão, mas foi enviada para viver entre os demônios por causa de seu orgulho pecaminoso.¹¹ Foi aqui que Lilith provavelmente recebeu suas credenciais de demônio maligno sugador de sangue, uma Lamia que voava à noite, como uma coruja.

O Talmud registra que Lilith teve grande prazer em observar a queda da humanidade no Éden.¹² Sem dúvida, ela também teve prazer em participar com os Nephilim na formação da Corte do Dragão, particularmente com ela como a matriarca fundadora. Essa mitologia, então, fornece legitimidade para a doutrina politeísta substituindo Eva por Lilith, tudo para racionalizar genealogias revisionistas corrompidas. Além disso, resolve por que Abel e Seth eram considerados mortais e mundanos, pois Abel e Seth eram filhos de Eva e Adão, enquanto a tradição espúria cita Caim como o filho de Lilith e Satanás, e / ou Samael.

Shub-Ad, na tradição suméria, era uma dinastia matriarcal descendente de Lilith, também conhecida como “Nin-Pu-Abi”, bem como a infame Naamah, filha de Lamech.¹³ Isso, então, confirma através da tradição suméria que as filhas de Caim, de fato, copularam com anjos caídos, reintroduzindo sangue angelical e DNA adicionais nas pessoas do dia seis, novamente uma tradição mantida posteriormente por reis e rainhas dragões dinásticos. Isso também confirma que Naamah fazia parte da linhagem originária da dinastia do Dragão, descendendo diretamente do diabo. Naamah / Shub-Ad foi adicionalmente identificado como o Encantador e uma Rainha Dragão.¹⁴ Isso demonstra ainda que os descendentes de Caim, de fato, se consideram descendentes de Nephilim, filhos de Lilith e Satanás e não provavelmente Eva e Satanás. Talvez, então, Eva adquiriu Caim de Lilith e Satanás, para criar a criança radiante, ou talvez Eva

de alguma forma adquiriu a semente de Satanás e engravidou.

O que é mais intrigante é que Gardner observa que Lilith era a esposa do notório Samael, chefe dos anjos caídos, assim como eu imaginei sobre Satanás. Tão surpreendente quanto, Cain, em algumas lendas sumérias, era filho de Lilith e Enki, com Enki sendo conhecido alternadamente como Samael, o chefe dos anjos caídos. Samael / Enki era o mesmo deus na tradição suméria.¹⁵ Ginzberg cita Samael nas lendas bíblicas como o anjo da morte e até mesmo como Satanás em sua forma seráfica. Nessa mística linha de pensamento judaica, Satanás assumiu sua forma seráfica como Enki e / ou Samael e agrediu Eva, engravidando-a com a criança radiante que se tornou Caim.¹⁶ Satanás foi similarmente registrado no Talmud montando uma serpente quando enganou Eva no Éden. Além disso, o Talmud chamou Samael, que significa “veneno de Deus” (veneno agora que é carregado em cobras), como o anjo que é Satanás.¹⁷ *Samael* deriva de Sama-El, senhor de Sama, no norte da Mesopotâmia.¹⁸ Lembre-se também, Enki era o deus sumério da sabedoria,¹⁹ o anjo da Árvore do Conhecimento no Éden, que liberta a humanidade com o conhecimento. Samael e Enki são apelações para a forma seráfica de Satanás, enquanto Lúcifer e Satanás são seus querubins.

Parece que Satanás foi o pioneiro na doutrina ilícita dos anjos copulando com humanos quando ele violou Eva ou Lilith, produzindo Caim, e assim criando a primeira raça alternativa da posteridade angelical. Nesse caso, os infames 200 anjos caídos só seguiram os passos de Satanás mais tarde no Monte Hermon.

SEÇÃO VIII: O Gene de Ísis LINHAS
DE SANGUE DAS FADAS



THE GRAIL CAULDRON OF FAIRIES, ANNWYN, AND ATLANTIS

Ele agita as profundezas como um caldeirão fervente e agita o mar como uma panela de unguento ... Nada na terra é igual a ele - uma criatura sem medo. Ele despreza todos os arrogantes; ele é o rei de todos os orgulhosos.

—Job 41: 31-34

Por que a literatura rebelde da Legomin foi inexplicavelmente salpicada de pó de fada simbólico? Como essas alegorias obscuras são essenciais para a compreensão de como o passado se cruza com nosso presente e futuro cientificamente avançados?

As lendas genuínas das fadas afirmam que o Graal / Graal era um caldeirão mágico, não um copo ou cálice, ao contrário do Greal, a linhagem alternativa do Dragão. O Graal está registrado nos mitos das fadas como o Caldeirão de Annwyn, o Caldeirão das Serpentes e Dragões, exatamente como os Dragões Sármatas acreditavam.¹

O poema Preiddeu Annwyn fala de Arthur navegando para Annwyn para roubar o Caldeirão / Graal da fortaleza das fadas. Este foi o Graal que curou os enfermos, curou os feridos e alimentou as pessoas. Na tradição do Graal, o caldeirão trouxe fertilidade e abundância à terra e era responsabilidade esotérica de Arthur garantir a prosperidade como o Rei Pescador.² O Caldeirão de Annwyn era o Graal misterioso não revelado que os cavaleiros de Arthur freneticamente

vasculhou depois para retornar a Camelot para que a terra produzisse mais uma vez com abundância, não o Graal / cálice contendo o sangue crucificado de Jesus, mas o Graal / Caldeirão das fadas, mais uma vez conectando a tradição das fadas com os mitos do Graal. O Santo Graal e a tradição das fadas estão inexplicavelmente inter-relacionados, intrinsecamente interconectados e inexplicavelmente inundados de intriga.

Cassandra Eason observa que o Adepto Druídico, o místico Merlin, era evidentemente um feiticeiro de fadas, enquanto Morgan le Fey, uma das Damas do Lago, era descendente de fadas.³ Você deve se lembrar, Merlin era um mago no espírito dos atlantes, um sábio astrólogo e encantador de cabelos brancos e barbas compridas. Merlin se apaixonou por Nimue, também conhecida como Ninianne e Vivianne, que, por sua vez, era a famosa Dama do Lago, uma fada,⁴ e um descendente direto de Maria Madalena, da família del Acqs. Merlin dormiu com a fada Vivianne em uma caverna.⁵

Toda a literatura do Graal e arturiana, de acordo com Joseph, foi codificada

com uma porção inexplicável de memórias e informações retratando a época atlante e o dilúvio, incluindo as raízes de Merlin que datam desde os Druidas até o misticismo da Atlântida.⁶ O nome que conhecemos como Merlin não era seu nome verdadeiro, pois "Merlin" é um título. Os merlins foram os grandes videntes dos reinos gaélicos para as cortes reais e altos reis.⁷ Eles eram uma classe de sacerdotes druidas semelhantes aos filósofos gregos clássicos e magos caldeus que eram derivados de uma antiga tribo sacerdotal lembrada como os "Sábios".⁸

Em latim, Merlins e Sábios foram identificados como os Noblis, do Grego gnoible, que significa "saber" (como em gnose) - portanto, nobre,⁹ tão justos (y) celtas eram a raça nobre da linhagem élfica. Como você vai chamar, as nobres fadas élficas eram conhecidas como gnomos e goblins, aqueles que guardavam os segredos, conhecimentos e genealogias antediluvianos. Com este espírito, Merlin e vários outros antediluvianos místicos foram alegorizados e consagrados como ancestrais ascendidos, possuindo tecnologia e conhecimento de tirar o fôlego, especialmente na série de televisão Star Gate e Star Gate Atlantis.

Na mesma linha de pensamento, Platão, em Phaedrus, elaborou a centelha divina da alma / demônio originada com os deuses, que eram considerados seres nobres.¹⁰ Assim, afirma-se que Merlin nasceu de um espírito ou demônio, também conhecido como uma das classes de fadas. Druidas, sacerdotes egípcios, magos e oráculos gregos, todos trabalharam inexplicavelmente com a ajuda de demônios (demônios), que eram considerados seres invisíveis, intermediários

entre deuses e homens (Avatares e guias espirituais); os daemons incluíam as sombras de Hades.¹¹

O nome de Morgan le Fey exala legominismo das fadas, assim como la fey é Francês para "fada". As Damas do Lago faziam parte das fadas da água de cabelos louros.¹² Sempre se acreditou que as mulheres fadas tinham acesso ao Outromundo através dos lagos; enseadas; e, claro, sidhes, também conhecidos como “montes de fadas” e como “colinas” na Escócia. Os deuses e deusas do Outro mundo eram conhecidos na mitologia irlandesa, galesa e do Graal como povo das fadas.¹³

Morgan era uma fada eternamente jovem, uma sedutora virgem, cuja paixão nunca foi satisfeita, levando-a ao desespero. Ela viveu no fundo do mar como uma sereia que possuía um grande tesouro; à noite, ela era embalada pelas ondas ao longo das rochas. Morgan foi gravada como Mari-Morgan em bretão, reconhecida hoje como Mari Morgan, “a filha que canta em meio ao mar”.¹⁴ As sereias foram incluídas na mitologia marítima desde os tempos antigos. Isso é compreensível, pois a derivação do nome em inglês significa "mar" e "donzela do lago". Nas Ilhas Britânicas, as sereias são conhecidas por diversas denominações, incluindo Mari Morgan. Quando resgatadas, as sereias forneceram conhecimento sobre medicamentos, presentes opulentos e avisos de tempestades.¹⁵

As sereias foram criptografadas de forma indelével em alegorias gnósticas que escondem a herança Rex Deus. Maria Jacó, a suposta irmã de Jesus, por exemplo, era celebrada na sociedade gnóstica secreta como uma sacerdotisa essênica e como Maria, a Cigana. Tanto Maria Jacó quanto Maria Madalena são retratadas como sereias na Igreja de Santa Maria em Paris.¹⁶ *Mary* está relacionado à água, como no mar francês e na água latina, enquanto Mary Jacob era frequentemente retratada com uma cauda de peixe, como uma sereia, derivando assim de Merri-maid, da qual Maid Marion de Robin Hood deriva metaforicamente. As sereias em épocas antigas também sempre foram associadas à deusa da lua¹⁷ Isis, Ishtar e assim por diante. Toda essa alegoria da água veio junto com a dinastia del Acqs gerada por Mary, que descendeu de Vivianne e Morgan le Fey, ambas alegorizadas como Damas do Lago.

De acordo com Gardner, Mary the Gypsy, Mary Jacob, era a curta versão para Maria, a egípcia. A forma original de Maria era Miriam, a irmã de Moisés, conhecida em uma de suas formas variantes como Mery-Amon. O nome de Maria, a Cigana, ficou famoso em variantes como Merrie, Marry e Merry

—Como nos Merry Men de Robin Hood, onde sua memória é preservada

como o

Maid Marion e os Merrie Men de Sherwood. Além disso, Mary Jacob foi preservada nos rituais da Rainha de Maio associados, como discutimos anteriormente, às alegorias de Robin Hood. Os festivais de maio são, na lenda, os festivais de Maria, a Cigana.¹⁸

Morgan le Fey era um título anglo-normando, de acordo com Flemming, mais uma vez ligando em Norse Rex Deus às linhagens do Graal e galês. Morgan le Fey, então, não por coincidência, era meia-irmã de Arthur e tia de Rex Deus, Gawain, da Noruega. Morgan foi a mãe de Lancelot em outras versões. Gawain foi o campeão original da Távola Redonda antes de Lancelot. O pai de Gawain era o rei Lot da Noruega, o rei que ajudou Arthur a derrotar os romanos¹⁹ e que também era considerado na lenda do Graal por manter a mesma parceria com a realeza e o reino de Arthur. Lot, é claro, é a base para o nome de Lancelot e também se refere a Lothland na Noruega, lar dos impiedosos Vikings²⁰ que o pai de Gawain reinou. Esses normandos arturianos eram da mesma linha de sangue dos St. Claires, Bruces, Rollos, Knuts e Guilherme, o Conquistador.

Morgan le Fey era a mãe de Lancelot, enquanto a esposa fada de Lancelot foi Elaine / Elayne.²¹ Lembre-se de que os derivados de Elaine se originam do vale Alain do vale Lot, na França. Lancelot era filho do rei Ban e da rainha Elaine de Benwick, também conhecido como Benoir da França. Elaine era filha do rei Pelles e irmã de Perceval, descobridor do Graal perdido e pai de Galahad. As linhagens sanguíneas de Perceval e Lancelot remontam a José de Arimatéia. Isso e o fato de Lancelot ter ajudado Arthur e Gawain com os romanos deram a Lancelot o direito de participar do governo de Arthur. Lancelot é considerado igual a Arthur na tradição do Graal.²²

Guinevere também tinha sangue de fada. Seu nome se traduz como "Fada Branca" do povo das fadas de Gales.²³ Outras traduções sugerem que Guinevere significa "Fantasma Branco" ou "Aparição Branca".²⁴ *Gwyn* é galês para "branco" ou "claro". Os equivalentes irlandeses e gauleses são finlandês e vindos, respectivamente.²⁵ Guinevere é, de fato, conhecida em galês como *Gwenhyvar*, que em irlandês se escreve *Finnabair*, que significa "Justo" ou "Fada".²⁶ *Finlandês* traduz-se como "a aquisição de conhecimento" (ou gnose), que derivou de *Find*, o espírito da sabedoria, cujo nome significa "iluminado", "brilhante" e "justo".²⁷ *Guinevere* provavelmente significa "um fantasma branco de fada segurando conhecimento antigo." Lembre-se também que *Gwynedd*, a terra de Arthur, também era um dos três reinos galeses, e *Gwynedd* significa "a terra da magia" (ou fadas ou

misticismo).

Arthur nasceu de sangue de fada por meio de seus pais, Igraine e Uther, e se casou com sangue de fada por meio de Guinevere.²⁸ O Rei Uther Pendragon era um rei de Hades, tornando Arthur então um descendente direto do Outro Mundo, um Tuatha Denaan.²⁹ Assim, Flemming cita Arthur como a divindade solar reencarnada, enquanto sua Távola Redonda era a gigantesca roda do sol,³⁰ ecoando Sabaismo, astrologia, Atlântida e, claro, Enoque, o Mal. Evans-Wentz ecoa a mesma analogia, citando que Arthur era um deus do sol encarnado em forma humana para ensinar artes e ciências aos britânicos (Sete Ciências Sagradas). Arthur é uma alegoria celta declarada, uma divindade solar reencarnada que possuía uma “Irmandade dos Grandes Heróis” como a de Osíris.³¹

A Távola Redonda remonta ao Hades, junto com o pai de Arthur, onde a cultura das fadas se originou. Arthur era um governante de fantasmas (fantasmas), demônios, governantes demoníacos e fadas. Os membros de sua corte lembram mais o Povo Irlandês Sidhes do que os mortais, e Arthur é mais parecido com Dagda, o grande soberano (Oberon) e deus de Tuatha Denaan.³² As fadas rainhas de Arthur são alegóricas para deusas da lua arquetípicas, a rainha do deus solar, Rei Arthur, a figurativa Osíris e Ísis. Flemming continua afirmando que Ísis, a deusa mãe (Lilith, Ninkhursag, Gaia, Mãe Terra), sobreviveu na tradição das fadas figurativamente como a "boa fada", a "fada madrinha" e a "rainha das fadas".³³

Desta forma, fadas e fadas madrinhas foram mantidas vivas em inúmeros contos de fadas infantis, como a Cinderela. Esses contos são inundados com variedades adicionais de fadas, como elfos, trolls, duendes e assim por diante. Essas criaturas são formas alternativas de alienígenas, cátaros, albins e fadas, destinadas a preparar nossa juventude desavisada para o jogo final. Nossos jovens foram bombardeados por meio do entretenimento, das artes e da literatura com o simbolismo de Gênesis 6 para enganar e preparar esta geração que perece.

Perceval sucedeu a Arthur como o guardião do Graal e é a conexão pouco conhecida com os Cavaleiros Templários. Perceval foi o sucessor da linhagem Rex Deus / San Greal e o fundador inspirador dos Cavaleiros Templários, que era originalmente uma Ordem dos Guardiões do Graal.³⁴



THE FAIRY LORDS OF THE TUATHA DENAAN

Seu corpo era como crisólita, seu rosto como um relâmpago, seus olhos como tochas acesas, seus braços e pernas como o brilho de bronze em chamas, e sua voz era como o som de uma multidão.

—Daniel 10: 6

Por que as origens das fadas óbvias ligadas aos Nephilim, anjos caídos e politeísmo por meio das Tuatha Denaan são regularmente descartadas? Por que os alienígenas e muitas formas de fadas são idênticos em suas descrições físicas e modos de operação?

Observei anteriormente que considero os alienígenas pouco mais do que anjos das trevas e uma direção errada projetada para nossa era tecnologicamente avançada. Portanto, você não deve se surpreender ao saber que as fadas são conhecidas como seres de luz, assim como os anjos e os maçons são conhecidos. As fadas são famosas na tradição irlandesa e da Bretanha como seres brilhantes,¹ assim como os Nephilim / Anunnaki e os anjos caídos são conhecidos como os Brilhantes.

Gardner observa que a antiga raça Fir Bolg da Gabala Trabalhista eram na verdade Druidas e Reis Sacerdotes, e uma das três linhagens reais dos Citas,² junto com o Tuatha Denaan. Alguns especialistas, como o Professor AC Haddon, acredito que as fadas representaram uma tribo proeminente da era Neolítica.³ Para esta conclusão, Eason observou que o sombrio Tuatha Denaan era o antigo tribunal das fadas.⁴ A mitologia irlandesa tende a conectar as fadas de volta à tribo divina de Denaan, de acordo com Fergus.⁵ Eles são lembrados como antigos deuses, seres de luz, Brilhantes e cintilantes. Eles eram os

os antigos da Terra da Juventude⁶ isso se reflete na imortalidade juvenil de Neverland em Peter Pan.

Dana era a deusa mãe de Tuatha Denaan, a rainha das fadas.⁷ Os Tuatha eram os filhos divinos da deusa matriarcal Danu e do deus Dagda, o pai e deus do martelo da tradição irlandesa.⁸ De acordo com Peter Ellis, Danu fertilizou o grande carvalho, Bile, que saltou para o panteão dos deuses, o Tuatha Denaan.⁹ Conseqüentemente, as linhagens dos Tuatha eram (e são até hoje) consideradas sagradas e divinas; as linhagens de Nephilim; e não coincidentemente, no mesmo espírito genealógico dos Druidas, Gnósticos, Essênios e Rex Deus. Lembre-se, Bran, o Abençoado, era um gigante, e Finn MacCool na tradição arturiana era um gigante. Ambos descendiam de Denaan (junto com Arthur), de onde carregavam sangue divino em suas veias, e ambos eram semelhantes a deuses.¹⁰ Os celtas acreditavam que as divindades eram seus ancestrais e não seus criadores,¹¹ rastreando suas genealogias através dos celtas, foices, Albion e gigantes Gog. Esses eram os descendentes de cabelos louros ou ruivos, olhos azuis ou verdes e pele clara dos nobres celtas élficos.

Os reis celtas sempre foram casados cerimonialmente com deusas mães.¹² Os druidas então mantiveram essas genealogias de reis irlandeses remontando às brumas do tempo.¹³ Danu, conhecido como Don e Anu, era a deusa mãe da fertilidade (Ísis) e a matriarca de Mabinogion,¹⁴ os reinos dinásticos e linhagens de Gales que produziram a realeza Arthur. Conseqüentemente, todos os reinos e genealogias do Graal remontam, em parte, à misteriosa tribo de fadas de Tuatha Denaan da Irlanda e do norte da Alemanha, à qual o pouco conhecido Norse Rex Deus está originalmente conectado. Os celtas originários eram indo-europeus e da mesma raça dos hititas, hurritas e arianos¹⁵—Todos os gigantes.

O Outromundo, o lugar onde os Tuatha Denaan foram exilados, é análogo às dimensões espaço-temporais e universos paralelos das ciências estabelecidas na teoria quântica e das cordas científica e popularizado na literatura de ficção científica, completo com portas convenientes. Essas realidades alternativas explicam o comportamento das partículas quânticas e os muitos problemas do mundo quântico propostos pelo físico Hugh Everett em 1957, onde infinitas possibilidades ocorrem simultaneamente.¹⁶ A ficção científica está ligada às religiões politeístas, assim como a ciência. Considere este exemplo: para escolher uma possibilidade quântica (destino), devemos nos tornar assim (um com a força vital universal), abandonando assim nosso amor pelo estado atual (destino e

a matriz do mundo físico) para que possamos viver em um novo estado de consciência (divindade no mundo espiritual real) através da vibração em convergência harmônica (partículas quânticas da matriz), que unirá a centelha do divino.

Dagda, o deus masculino de Deanna, dividiu todos os portais dos Sidhes do Outromundo entre seu povo de Denaan. Lembre-se, apenas as fadas mulheres tinham acesso aos portões ou montes de fadas, chamados Sidhes por Fergus Flemming, conectando este mundo com o Outromundo. Esses Sidhes marcavam a entrada para o Outromundo, a entrada para o império dos Tuatha Denaan, a terra do mal, das fadas e da rebelião. Observe, também, que foi o deus Mananwan, deus do mar (Poseidon), que originalmente criou os Sidhes.¹⁷

Isso, então, explica a linhagem originária dos irlandeses como sendo sangue de fada de Tuatha Denaan. Descendentes irlandeses de Tuatha mais tarde cruzaram com os celtas migrados (arianos), que cruzaram com os descendentes das tribos perdidas de Israel da filha de Zedequias, Temar e Scota, bem como com os citas, que então cruzaram com os supostos descendentes de Jesus na Inglaterra, junto com os sármatas da Cítia. Eles, por sua vez, cruzaram com os supostos descendentes de Jesus na França, que haviam cruzado com sangue real cita e benjamita e com sangue nórdico, élfico, das fadas. Todos eles então se uniram à linhagem arturiana com a qual Rex Deus / Essenes se casaram. Todas essas linhagens culminaram na Casa Unicórnio de Stuart, uma das prováveis linhagens para produzir o Anticristo.

Cassandra Eason observa que as fadas são as memórias de divindades que morreram ou foram absorvidas por outras culturas. Ela ainda observa que as fadas foram transformadas em lendas em seres opalescentes semelhantes aos anjos (os Brilhantes), mas lembrados como povo das fadas,¹⁸ o Tylwyth Teg do Povo das Fadas e a tradução galesa para fadas.¹⁹ De acordo com Gardner, o preceito das fadas nasceu diretamente da cultura do Dragão / Anel / Graal, enquanto as fadas eram de fato os Brilhantes do rei, a raça dos Elfos Cátaros descendentes dos Tuatha Denaan.²⁰ Na verdade, Eason escreve que as fadas são sempre consideradas em termos angelicais ou demoníacos: fadas boas como a Fada do Dente ou malvadas, como trolls e goblins. Isso, é claro, não é coincidência. Todas as culturas celtas acreditam que as fadas originais (celestiais) foram anjos caídos expulsos do céu junto com Lúcifer e que são os anjos das trevas não comprometidos com o Abismo.²¹

As fadas terrestres não eram como os elfos ou fadas de Tolkien (ou Nárnia); nem eram semelhantes aos elfos retratados nos contos de fadas. Fadas terrestres eram

seres muito maiores e mais poderosos.²² A literatura narniana e de Tolkien reflete a era antediluviana, quando os humanos viviam com os dragões; gigantes; centauros; fadas; e sereias, ao lado de outros humanóides menores, como anões, ninfas, sílfides e unicórnios.²³ Portanto, os seres brilhantes semidivinos não eram nada mais do que uma prole rosada das fadas / anjos celestiais. Pensa-se que a Igreja Romana degradou original e propositadamente o legado de Tuatha Denaan, designando-os os Pequenos da mitologia.²⁴ Os gnósticos prontamente aceitaram e incorporaram esse equívoco em seu simbolismo arcano para a literatura das Fadas / Graal / Anel, generosamente borrifando Tuatha com os pequenos seres da antiguidade. Assim, os anjos negros com asas foram encolhidos figurativamente para fadas em miniatura com asas.

Esta depreciação das fadas pela Igreja Católica pode ter mérito, mas há outra solução mais completa para o paradoxo do gigante e do anão. A pesquisa de Evens-Wentz conclui que as culturas celtas continham quatro classes distintas de fadas: anjos, demônios, elementais e sombras. Os anjos eram deuses paralelos aos antigos, equivalentes aos (celestiais) Tuatha Denaan. Os demônios fadas eram considerados anjos caídos, mas, como aprendemos, os demônios são espíritos de Nephilim imortais, descendentes de anjos caídos, cujos corpos morreram. As sombras eram fantasmas e almas dos mortos e os espíritos demoníacos que assombravam e vagavam pela terra, pois não tinham permissão para entrar no céu e foram banidos da terra. A quarta classe eram os elementais, que eram seres obscuros, distintos, espúrios, subumanos perdidos para a história secular que possuíam uma misteriosa estatura pigmeu.²⁵

Os pigmeus elementais são os notórios elfos, fadas, trolls, goblins e outras criaturas semelhantes - e, é claro, os infames e inexplicáveis alienígenas. Esses espíritos da natureza subumana de estatura pigmeu também se enquadram em outras três classificações distintas: gnomos, duendes e os pequenos.²⁶ Elementais são claramente outra forma réproba de ser: refugiados do dilúvio utilizando portais Sidhes (com discos voadores alienígenas) do Outromundo e empregados para servir aos anjos das trevas. Conseqüentemente, os elementais são de fato os cinzas se passando por alienígenas contemporâneos, mas são seres réprobos servindo aos objetivos de rebelião e destruição da humanidade.

Leprechauns são seres travessos, enquanto pessoas pequenas são seres reconhecidos por serem bonitos, ao contrário de duendes e gnomos feios e irritantes. Os pequeninos são provavelmente as sílfides, pequenas fadas de boa aparência e graciosas que aparecem nos contos de fadas e em Shakespeare, como em *Sonho de uma noite de verão*, bem como em

Cinderela, Peter Pan e outras histórias.

Os gnomos são espíritos da terra intrigantes que aparentemente sempre têm um rosto triste; eles possuem cabeças redondas e corpos escuros e atarracados.²⁷ Parece que gnomos e duendes são os melhores candidatos para as pequenas fadas cinzentas e alienígenas, ambos identificados como "fadas cinzentas", que possuem esconderijos de conhecimento e tecnologia avançados, usam máquinas voadoras inexplicáveis e abduzem pessoas e realizam uma reprodução horrível em seus detentos.

Da mesma forma, outros Seres Brilhantes incluíam sprites, goblins e gnomos, todos originados dos inexplicáveis citas que discutimos tantas vezes. Os gnomos, de acordo com Gardner, eram equivalentes à palavra grega gnu, a raiz para gnose, campeões da gnose antiga e da nobre raça das fadas.²⁸ A fé das fadas detém grande conhecimento de uma Grande Era que está chegando novamente, onde todas as mitologias antigas serão cuidadosamente estudadas e quando a mitologia das fadas celta será tida em alta estima.²⁹

Seguindo essa linha de pensamento, fada tem suas raízes na palavra phare, ou pharo, que significa faraós, que fazem parte da cultura do Dragão e do Senhor do Anel como os reis do destino, ou reis das fadas. Os Tuatha Denaan eram considerados nesta tradição como a raça mais nobre do mundo, ao lado dos reis egípcios dinásticos.³⁰ Por todas essas razões aparentemente obscuras, Scota foi enviada com seu marido real cita para a Irlanda para cruzar com as nobres linhagens élficas dos Tuatha Denaan após a queda da dinastia Armana e Dragão Nobre / fada do Egito.

As mitologias de Tuatha Denaan são memórias de anjos opalescentes caídos e da prole Nephilim Brilhante que eles produziram. O Povo das Fadas era originalmente conhecido como o povo Sidhe, pronunciado Shee (shay). Os irlandeses os chamavam de raça Sidhe; os escoceses chamavam o Fair (y) Folk de raça Sith; os galeses os chamavam de Tyleth Teg; o Cornish os chamava de Taxas; e os ingleses se referiam à raça Sidhe como o povo parado, o povo bonito e a família justa. O povo Sidhe é lembrado como uma raça majestosa com uma beleza maravilhosa. A ordem mais elevada do povo Sidhe consistia em super-humanos, ou seja, os deuses antigos. Estes eram a pequena nobreza, uma tribo muito nobre, uma raça de seres luminosos que vieram dos planetas, anjos caídos. Existem dois seres de luz nesta categoria: brilhante, pertencente a este mundo, e opalescente, pertencente ao céu.³¹

De acordo com Mackillop, os Tuatha Denaan superaram todos os outros povos da terra na proficiência de todas as artes. Eles eram gigantes chamados deuses que se pensava terem se originado no céu; eles vieram para a terra

com um grande tesouro de conhecimento.³² Eles foram reconhecidos como os “Eternos-Viventes” que substituíram os gigantes Formorianos deformados. Tuatha casou-se com gigantes formorianos que podem ter sido remanescentes da espécie de ciclope antediluviano. Os Tuatha Denaan também eram originalmente chamados de Sidhe Folk, ou fadas, junto com os Fir Bolg e alguns Milesianos, que se combinaram para formar a tribo das fadas.³³

Os Tuatha pós-diluvianos vieram da Cítia e também eram conhecidos como Citas Reais, as fadas originais da história.³⁴ Os Tuatha então atravessaram o rio Danúbio, estabelecendo-se na Alemanha antes de migrar para a Noruega e Irlanda. O último remanescente de Tuatha Denaan era provavelmente parte da tribo sobrevivente de gigantes que se misturaram com seus colaboradores citas / japoneses. Portanto, o legado genuíno dos Tuatha remonta à época da invasão da Irlanda e à época dos Titãs e Atlântida.

Tuatha Denaan eram os Iluminados eruditos, aprendidos nas artes mágicas e no Druidismo. Suas cidades eram as lendárias Falias, Findias, Gorias e Murias, de onde derivaram as lendas do Caldeirão, da Pedra do Destino e de Excalibur. Mackillop continua dizendo que os Tuatha e as fadas eram indistinguíveis.³⁵ As tradições manx também lembram as fadas como demônios (Nephilim) que morreram no dilúvio. Easson escreve que Cain traduz na antiga língua irlandesa como "bom, bom, bonito e, claro, justo".³⁶ Talvez as fadas, Tuatha Denaan, fossem os sobreviventes Nephilim Atlantes e os descendentes de Caim, que eram indistinguíveis uns dos outros.

Observe, também, que os Sidhes e os montes são protegidos pelas fadas (pequenas cinzas); Sidhes são os portais para o Outromundo, onde os Tuatha agora moram. Este é o mesmo lugar onde os espíritos de Nephilim imortais passaram quando seus corpos físicos morreram, porque eles não foram permitidos no céu.³⁷ Além disso, o mito alienígena contemporâneo acredita que discos voadores entram em nossa dimensão por meio desses portais secretos. E o nome autêntico para Tuatha Denaan era na verdade “Tuatha d 'Anu,” a tribo de Anu, o deus do céu dos Anunnaki, e os mestres do intelecto transcendental chamados Sidhe.³⁸ Os Tuatha Denaan terrestres originais eram Nephilim / Anunnaki, sem dúvida!

Finalmente, Janet Bord escreve que fadas (opalescentes) na tradição das fadas são anjos negros não condenados ao Abismo.³⁹ As fadas opalescentes do céu afirmam categoricamente que não são da semente de Adão, mas são parte da raça do Anjo Orgulhoso expulso do céu na rebelião angelical.⁴⁰ Pai alado

fadas, anjos, são de fato guardiões de sua progênie caída que cruzou com sangue de Dragão e Rex Deus através do antediluviano Tuatha Denaan e são guardiões do tesouro secreto, as Sete Ciências Sagradas.

Portanto, tudo se encaixa perfeitamente. A literatura de Tuatha Denaan era apenas outra forma espúria de mitologia centrada na Conspiração de Gênesis 6 que documentava sua sobrevivência, assim como a literatura e mitologias de Titã e Anunnaki. Fadas, anjos caídos, elementais e demônios são a raiz dos fenômenos alienígenas e dos guias espirituais e avatares que agora vemos dominando nossa evolução cultural e perspectivas.



THE ROYAL HOUSE OF THE SCYTHIANS

Estes foram os reis que reinaram em Edom antes que qualquer rei israelita reinasse.

—Gênesis 36:31

Como então os Tuatha Denaan se conectam com as casas reais do Oriente Médio, tanto antes quanto depois do Dilúvio? E como essa conexão completa as linhagens da cronologia do Anticristo?

Os citas reais foram inexplicavelmente narrados como os Senhores de Anu,¹ assim como Tuatha Denaan era a Tribo de Anu. Além disso, uma multiplicidade de mitos documentou as migrações de Tuatha para a Ilha Esmeralda imediatamente após o dilúvio.

Os citas reais eram os Senhores do Anel da raça de fadas da Transilvânia que gerou a raça élfica dos Tuatha Denaan, que acabou migrando para a Irlanda em algum momento antes de 1000 AC. Três linhagens de dragão-chave se uniram em casamento da Mesopotâmia, Egito e Edom (amalequita / horeu) para fundar os Senhores do Anel citas, que mais tarde se dividiram em mais três linhagens algum tempo antes de 1100 AEC, formando os Fir Bolg, Milesianos e, claro, os Tuatha Denaan. Portanto, o casamento de Escota e Niul da Cítia reconverteu as três grandes linhagens dinásticas da Cítia com a linha egípcia / mesopotâmica do Egito, que ambas carregavam linhagens significativas do Graal / Dragão / Anel de Esaú e dos Nephilim amalequitas. Isso criou a família mais venerável daquela época, que se casou novamente com a Tuatha Denaan, filha da cita, mais tarde na Irlanda,

criando a famosa e elitista Albi-Gens, a raça élfica da Europa,² de acordo com Gardner.

O imperador Justiniano II de Constantinopla observou que a raiz cita do Senhor do Anel / Corte do Dragão para os Tuatha Denaan era a mais antiga de todas as tribos do mundo, ainda mais antiga que os egípcios.³ Os citas originais carregavam uma raiz genética independente de volta à pré-história que agora examinaremos.

O mais interessante é que, na tradição politeísta, o mais antigo dos citas é anterior aos sumérios antediluvianos. As tabuinhas encontradas sob o vilarejo de Tartaria, na famosa província da Transilvânia, são evidentemente anteriores aos textos sumérios em 1.000 anos, de acordo com a datação por carbono-14! O que é surpreendente sobre essa descoberta é que os glifos / símbolos nas tabuinhas eram virtualmente idênticos aos glifos sumérios.⁴ De acordo com a Enciclopédia Americana, a língua cita sugere uma herança iraniana,⁵ ao qual os teosofistas concordam. Isso, então, sugere que a antiga cultura cita fundou a civilização suméria antediluviana, o que é contrário ao dogma moderno.

Seguindo em frente, os reis cassitas da Mesopotâmia, por volta de 1750 AC, de alguma forma derivaram da Cítia, que então antecede os citas ainda mais para trás do que 1750 AC. Da mesma forma, os reis edomitas descendentes de Esaú herdaram Edom e também se tornaram os reis da Assíria e os Senhores da Babilônia por volta de 1780 AC; eles faziam parte dos doze reinos teosóficos de Edom,⁶ que derivou das genealogias horeus / amalequitas inexplicáveis listadas em Gênesis e 1 Crônicas.⁷ Esses reinos edomita e cassita eram considerados pelos teosofistas como primos, o que sugere que os reis cassitas também descendiam de Esaú⁸ e horeus.

Esaú e sua posteridade de Amaleque se casaram com os horeus, como você deve se lembrar, formando a Grande Nação Amalequita. O filho primogênito de Esaú, Elifaz, teve quatro filhos: Teman, Omar, Zepho e Gatam, enquanto ele também deu à luz um filho chamado Amalek por uma concubina estranhamente listada e registrada como Timna. Conclui-se que Timna era horeu / nefilim, o que deu início à amalgamada Grande raça amalequita de horeus e edomitas. Essa conclusão é confirmada posteriormente em Gênesis, onde Timna foi documentada como horeu e irmã do rei horeu Lotã, filho de Seir, o horeu governante naquela época (Gênesis 36:11; 1 Crô. 1:36).

Você se lembrará de que Esaú se casou com Bashemath, que os teosofistas rotulam de Rainha Dragão, como uma de suas três esposas. Bashemath deu à luz um filho de Esaú,

Reul,⁹ que teve filhos chamados Nahath, Zerah, Shammah e Mizzah.¹⁰ Gardner afirma que dois desses filhos de Reul, netos de Bashemath, são identificados como Nahath e Shammah-si e se tornaram os senhores de Edom / Iduméia, que os estudiosos hebreus ostensivamente apontam como sendo parte dos doze reinos de Esaú algum tempo antes de 1950 aC Parece, então, que Amaleque e seus descendentes governaram Seir, enquanto os descendentes de Esaú reinaram sobre Edom / Iduméia.

Certamente, os teosofistas acreditam que os descendentes de Esaú, e em particular os netos de Bashemath, Nahath e Shammah-si, herdaram o reino da Iduméia dos senhores de Edom, horeus, amalequitas e nefilins, que reinaram lá desde o tempo do enchente. Nahath, Shammah-si e suas rainhas receberam então o direito de reinar como rainhas corujas e reis dragões por toda a eternidade,¹¹ no mesmo espírito espúrio e legado de Lilith e os reis antediluvianos de Kish.

Os teosofistas apontam para Isaías 34: 10-17, que relaciona as corujas e Edom como prova bíblica de sua versão da história.¹² Teosofistas, infelizmente, interpretam mal e manipulam uma profecia do tempo do fim da destruição e consequência de Edom durante o dia do Senhor, Armagedom, para enfatizar sua alegoria e suporte histórico de que os senhores de Edom receberam bênçãos especiais de herança, completas com títulos de Dragão reis e rainhas coruja. Eles forçam ainda mais o figurativo ao substituir o coruja e o corvo pelo dragão; embora, eu admita que a Bíblia observe aqui que a identificação exata da coruja guincho é desconhecida.¹³

No entanto, a Bíblia de Estudo da Carta Vermelha da NIV observa que as corujas eram conhecidas pelos israelitas como pássaros impuros da Babilônia e de Nínive; eles eram pássaros de destruição.¹⁴ *Nelson's* observa a coruja como um pássaro impuro associado à desolação, uma criatura noturna que salta como uma cabra.¹⁵ *De Unger* observa que a coruja de Isaías 34:14 é um espectro noturno e mais precisamente um demônio da noite, e outras traduções traduzem a coruja como um monstro noturno e uma criatura noturna. Tudo é uma reminiscência de Lilith, a mulher Oupres, bruxa da noite, demônio da noite ou vampira da noite. A de Unger até lista a palavra hebraica lilit para a grafia original em hebraico da coruja.¹⁶

Muitos edomitas, ao contrário dos descendentes de Amaleque em Seir, expulsaram os horeus e todos os outros nefilins da terra de Edom, guerreando com eles com a ajuda de Deus. Versões teosofistas, no entanto, retratam os edomitas como todos casando-se com os senhores de Edom, os reinos horeus / nefilins e

corrida, assim como Elifaz fez com Timna. Isso, é claro, foi liderado pelos proeminentes senhores e netos de Bashemath, Nahath e Shammah-si. Tanto os Kassitas quanto seus primos, os senhores de Edom, são considerados descendentes dos Anunnaki / Nephilim sumérios.¹⁷

Gardner declara que a Kingly Tribe (o mesmo título dos Tuatha Denaan) de Esaú foi descrita em hebraico antigo como elefs (elfos) na versão King James de 1 Crônicas 1 e por Robert Atler, autor de Gênesis, The Noble Elven Race.¹⁸ Embora eu não possa verificar isso pela tradução do Rei James, Gardner insiste que doze senhores (duques) de Edom governavam doze ducados equivalentes às doze tribos de Israel de seu irmão mais novo.¹⁹ Indubitavelmente, não se pode descartar a concordância das genealogias de Esaú, Elifaz e Amaleque registradas na Tabela das Nações, levando a uma parte dos filhos de Seir, os horeus, não contados genealogicamente, como mera casualidade. A Bíblia não funciona dessa maneira.

Foi do casamento edomita (Eliphaz e Timna) com os senhores de Edom que os reis das fadas Tuatha D'Anu (em parte) surgiram. Os senhores de Anu eram, neste caso, os senhores de Edom, os Anunnaki / Nephilim. Os Kassitas nesta veia complicada eram um ramo de parentesco dos senhores de Edom. E, cavando mais para trás, Gardner nos informa que os cassitas também descendiam originalmente da Cítia, o que significa que os citas foram os senhores originais de Edom,²⁰ os sobreviventes Anunnaki / Nephilim originais, os Amalequitas / Horitas e / ou Arianos do dilúvio que eventualmente se casaram com os netos de Esaú e Bashemath cerca de 1.000 anos depois. Eles estavam invadindo nômades das montanhas Zagros de 1750 aC²¹ ou antes.

Os sírios chamavam de Cidade de Citópolis na Galiléia de Beth-Shean, a "Casa do Poder" e a "Casa de Sidhe".²² Bete-Shean era conhecido alternativamente como Citópolis, mesmo depois que Manassés conquistou a cidade; Beth-Shean era chamada de Scythopolis indistintamente até o tempo da dinastia Hasmoniana, de acordo com o livro de Judith e os livros de 1 e 2 Macabeus da Access Bible.²³ O nome Citópolis ainda era popular após a época de Josefo e fazia parte da decápolis dos estados da Galiléia dominados pelos gregos durante a queda da Judéia para os romanos.²⁴ Novamente, isso reflete o poder, a influência e o respeito que os descendentes Nephilim sobreviventes da Cítia empregaram no povo da Terra da Aliança após o dilúvio. É evidente para mim que os citas eram de fato os Nephilim sobreviventes, que migraram para a Terra da Aliança e se tornaram conhecidos na história das escrituras

como os anaquitas, Refaim, horeus, amalequitas e assim por diante.

Alguém se pergunta, então, sobre a relação dos citas e nefilins com Gog, Magog, Meshech, Tubal e Beth Togarmah, as tribos infames do fim dos tempos que foram profetizadas por Ezequiel para iniciar a Terceira Guerra Mundial invadindo o Israel moderno (Ezek . 38: 1–9). Qual será a relação dos citas e nefilins com Gog e Magog em sua revolta com Satanás no final do milênio bíblico (Apocalipse 20: 7–10)? Lembre-se de que Gogue e Magogue são descendentes de Jafé (Gênesis 10: 2-3; 1 Crô. 1: 5-6). Todos faziam parte da Raça Cita do Mar Negro que teria se casado com os sobreviventes Nephilim do Tártaro. Essa aliança de sangue ainda está no DNA de seus descendentes?

Os citas originais devem ter migrado para fora da região do Mar Negro e depois retornado em parte de volta à Cítia em algum momento antes de 1750 AC. Os citas, então, exportaram a Cultura do Anel da realeza terrestre após o dilúvio da região do Mar Negro e especificamente de Tartária e Valáquia de Transilvânia para a Suméria,²⁵ Seir, Irlanda, e depois para o equilíbrio do Oriente Médio. A nota de Unger e Nelson de que os horeus / hurritas migraram para Seir bem antes de 2000 aC, pois a arqueologia de Mari no Eufrates determinou que os horeus / hurritas varreram a Mesopotâmia antes de 2400 aC, estabelecendo a dinastia mitaniana²⁶ no qual Nimrod provavelmente foi enxertado. Lembre-se, a nação hurrita / horeu foi usurpada pelo até então inexplicado ariano Maryannu, que invadiu o Oriente Médio, estabelecendo a dinastia Mittanni. Os Mittanni eram um ramo parente do Arya ocidental do Vale do Indo, mantendo deuses indianos, como Indra, Mithra e Varuna no Oriente Médio, que aparecem como testemunhas nos tratados entre os Mittanni e os hititas.²⁷ Isso parece sugerir que os deuses hindus eram adorados pelos arianos antes de migrarem para a Índia.

Esta história cita pouco compreendida, em seguida, é responsável por Gardner

declaração chamando os citas de "Senhores Anunnaki da Cítia e Suméria" e explica por que as origens da Cultura do Anel foram preservadas dentro da cultura e tradições dos Albi-Gens (a raça élfica), da Corte do Dragão e do Graal.²⁸ Isso confirma adicionalmente que os sombrios citas estavam de fato sobrevivendo aos Nephilim do dilúvio que mais tarde emergiu como os Anakites e Rephaim da Terra Prometida. Isso também legitima as lendas de gigantes, como Iapetus, Scythes, Albion, Gog e Magog, como sendo citas antes e depois do dilúvio.

Podemos ainda conectar essas declarações controversas de volta ao grego

mitologia e tradição do dragão, que esclarece e ressalta o que realmente aconteceu. Durante a Primeira Vez, a rebelião Titã / Anunnaki contra os deuses, mitos que incluíam as mitologias Atlantes de uma rebelião Titã que eventualmente causou o dilúvio, registrou Gaia convocando os Titãs para vingar Urano. Urano exilou os Heckatonchers, outro tipo de gigante criado por anjos caídos, para uma prisão chamada Tártaro.²⁹ Os Titãs derrotaram Urano por Gaia, colocando Cronos no poder no lugar de Urano, mas Zeus interveio, derrotando os Titãs e aprisionando os sobreviventes e rebeldes Titãs / Anunnaki no Tártaro³⁰ até que eles escaparam após o dilúvio.

O Tártaro, a prisão dos Titãs estabelecida pelos deuses, era o Mundo Inferior, que, não surpreendentemente, continha portais³¹ chamados Sidhes na mitologia de fadas! Este é obviamente o mesmo que o Outromundo e Sidhes de Tuatha Denaan, o submundo das fadas. Xibalba, localizada no submundo da terra, e os Senhores de Xibalba do Popol Vuh, os inimigos de sangue da humanidade,³² registrou a mesma prisão para gigantes. O Tártaro era idêntico a Annwyn na mitologia do Graal. O grande Outromundo utópico, Submundo, Tártaro e Annwyn eram, na verdade, não utopia, mas prisões mantidas em outra dimensão espacial.

Os citas eram conhecidos alternativamente como “tártaros”, como no Tártaro.³³ E, como já aprendemos, as tabuinhas na Cítia anteriores às tabuletas sumérias em 1.000 anos e datando de 3.500 aC foram descobertas na Cítia, na aldeia de Tartaria, na Transilvânia, lar do Drácula e Vlad, o Empalador da Corte do Dragão. Da mesma forma, os sármatas e citas (e, portanto, os celtas) se autodenominam "descendentes da raça ariana",³⁴ os atlantes. Essas semelhanças não são coincidências. Os citas eram de fato os Nephilim sobreviventes do dilúvio; eles então escaparam da prisão no Tártaro, o que esclarece como os gigantes sobreviveram ao dilúvio, da proteção da prisão que estava separada e escondida da terra no Outro mundo.

Isso traz uma compreensão suplementar para uma passagem obscura de um evangelho perdido, Pseudo-Philo, que afirma conter Salmos de Davi. “E depois desses foi criada a tribo de [maus] espíritos. E agora não seja problemático [rebelião] como aquele criado no segundo dia. Mas se não, lembre-se do Tártaro por onde você anda. ” Os antigos israelitas também guardavam uma memória distante da prisão para os rebeldes Nephilim no Tártaro³⁵ e talvez seus portais.

Assim, então, os nefilins presos do Tártaro tornaram-se os citas reais pós-diluvianos, que eram os amalequitas, horeus, anaquitas e refaim registrados no Antigo Testamento. Seus descendentes foram listados na Tabela das Nações como os reis horeus que governaram Seir antes de qualquer um dos israelitas. Eles também formaram as casas reais de Edom e da Assíria que se casaram com as linhagens Nimrod através de Sodoma e Gomorra, e como observado antes, elas foram de fato descritas com precisão por Gardner no Oriente Médio como a Casa do Poder (Bet-Shean). A raça Nephilim sobrevivente de condenados gigantes, mais tarde, se desenvolveu na Casa Real dos Citas, os Tuatha Denaan e as fadas, em que todo o conhecimento antigo foi protegido e sobrevive até hoje na literatura das fadas, Senhor do Anel, Arturiana e Graal e cultura. Citas, Tuatha Denaan, e os celtas de fato eram os arianos de pele clara, olhos azuis e verdes, cabelos loiros e ruivos, os atlantes originais. Indo-europeus foram a quinta raça ariana sobrevivente³⁶ da época antediluviana, as raças Nephilim não contadas registradas nas Escrituras.

O Tártaro é a avenida mais provável para a segunda raça de Nephilim ter sobreviveu ao dilúvio, por meio da proteção da prisão do Tártaro localizada no Outro mundo. No entanto, parte dessa raça Nephilim poderia ter sobrevivido em uma arca, assim como Noé, e que foi registrado na mitologia suméria e grega. Certamente, Og e Sihon foram registrados biblicamente como tendo sobrevivido ao dilúvio de alguma forma, então é razoável deduzir que muitos outros gigantes também sobreviveram ao dilúvio. A primeira ordem originária dos Nephilim, os Gnósticos Setitas, foi arrastada para longe da terra e do dilúvio sob a proteção dos anjos caídos e registrada pelos antigos gnósticos. Também é possível que um terceiro abraço apaixonado de mulheres humanas tenha ocorrido mais uma vez em Sodoma e Gomorra após o dilúvio, criando ainda mais gigantes, mas isso era aparentemente desnecessário. Seja qual for o caso, gigantes de fato sobreviveram ao dilúvio em números significativos e maiores do que a raça humana - aparentemente, todos os homens Nephilim que exigiam que as mulheres se multiplicassem. Sua progênie se tornou a raiz pós-diluviana da linhagem do Anticristo.



THE ANTEDILUVIAN TESTIMONY

Mas anote isto: haverá tempos terríveis nos últimos dias. Pessoas ... Tendo aparência de piedade, mas negando seu poder. Não tenha nada a ver com eles ... sempre aprendendo, mas nunca sendo capaz de reconhecer a verdade. Assim como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, também esses homens se opõem à verdade - homens de mentes depravadas, que, no que diz respeito à fé, são rejeitados.

—2 Timóteo 3: 1-8

O último elo na cadeia de conspiração de 6.000 anos gira em torno das infames organizações Maçonaria, Illuminati, Rosacruz e Teosófica.

Que registros enganosos eles possuem sobre a pré-história? E qual é o conhecimento sagrado reservado para esta geração?

As lendas da arte geralmente não são levadas muito a sério nos escalões iniciados da Maçonaria, embora essas doutrinas elementares tenham sido devidamente preservadas entre um pequeno grupo de mentes iniciadas desde o início do mundo; isso é de acordo com o Sr. Manly P. Hall, um proeminente maçom, escritor e estudioso. Além disso, de acordo com Hall, a Maçonaria esconde dentro desse grupo de elite de mentes iniciadas uma adoração primitiva, que começou no início da história escrita.¹

Os maçons adotaram a crença dos Templários de que eram herdeiros de um conhecimento antigo que remonta à Atlântida.² Eles também se basearam nas tradições, rituais e conhecimento que herdaram de Nimrod e da Torre

de Babel.³ O conhecimento atlante foi supostamente passado por Nimrod e Hermes em Babel para a Irmandade Branca de Tutmosis III, por Akenhaten / Moisés, para Davi, Salomão, os essênios e as escolas de mistério gregas patrocinadas por Pythagorus. Eles foram então recebidos por organizações da Rex Deus que incluíam os Cavaleiros Templários, Priorado de Sion, Maçonaria, Rosacrucianismo e, claro, suas diversas organizações genitivas. Os maçons evidentemente acreditam que são os herdeiros escolhidos da Irmandade da Cobra por meio dos hieróglifos e das Escolas de Mistérios de Enoque, que preservaram conhecimentos espúrios desde o início.

Os Pilares de Lameque, contendo inscrições que detalham as sete ciências espúrias e lembrados como os Arquivos dos Maçons,⁴ foram protegidos dentro do círculo interno da Maçonaria.⁵ A mensagem predominante nos rituais e alegorias da Maçonaria é que a Maçonaria derivou de uma fonte antiga transferida ao longo da história, primeiro por Israel, depois pelos judeus, depois por Jesus e seu irmão Tiago / José de Arimatéia, e então pelos Cavaleiros Templários e pela Maçonaria.⁶ Os Iluminados reconhecem que Caim e seus descendentes rebeldes praticavam vigorosamente a Maçonaria e que coletaram esse conhecimento, consagrando-o como as Sete Ciências Sagradas ou Liberais e o conhecimento do bem e do mal.

Um dos segredos internos mais importantes da Maçonaria é a autoconsciência da organização dos deuses cobra pré-históricos e sua (inexplicada) lealdade a esses deuses cobra que legaram seu conhecimento espúrio a certos indivíduos⁷ que foi então transmitido através das Escolas de Mistérios unidas⁸ (Irmandades da Cobra) que se originou com Enoch, o Mal. Alquimistas (e, portanto, Rosacruz), também, acreditam nos mesmos Aeons caídos (Cobra), chamando-os de “Os Invisíveis” (guias espirituais). Esses Aeons, de acordo com Wilson, estão mais uma vez se tornando conhecidos enquanto aguardam o surgimento iminente da Nova Atlântida.⁹ Os Aeons são, na verdade, os mesmos Avatares, anjos caídos, demônios, fadas cinzentas / alienígenas pelos quais os Rosacruz e os Anciões Rex Deus são aconselhados.

Hoje, a soberania do dragão é sustentada dentro dos reinos do Graal que manter o repositório secreto de conhecimento antigo¹⁰ que Enoque provavelmente enterrou ao pé da Esfinge. Logo, em primeira mão, o conhecimento manchado da época antediluviana foi preservado para iludir nossa ingênua Geração Terminal sobre a civilização altamente avançada da época. Junto com todos esses surpreendentes anonimatos antediluvianos, espere que os primeiros segredos pós-diluvianos

e registros fraudulentos que atestam falsamente a história pós-diluviana serão armazenados junto com os segredos antediluvianos. Lembre-se de que Hermes os transportou para o Egito com Ham / Osíris, onde provavelmente enterrou novamente o conhecimento celestial aos pés dos monumentos de Enoque para o mundo antediluviano, as Grandes Pirâmides e a Esfinge.

Alguns, como Gardner, acreditam que os Pilares de Lameque contêm o Testamento Anunnaki / Cita que na antiguidade se acreditava conter tudo o que a humanidade conhecia e tudo o que jamais conheceria. Lá, também, será encontrada a Tábua do Destino dos Anunnaki, pois está diretamente associada à Tábua Esmeralda de Hermes / Thoth, cujo lendário autor foi Ham e do qual Hermes foi considerado o zelador nomeado, também enterrando aqueles segredos no Egito. As pirâmides eram conhecidas como o Santuário de Thoth,¹¹ assim como Enoque foi pensado para ser Hermes e Thoth, o construtor das Grandes Pirâmides e da Esfinge.

Também se acreditava que as Tábuas de Esmeralda continham os segredos das Sete Ciências Espúrias preservadas por Enoque, conhecidas conjuntamente como a Tábua de Presunto e a Tablua Smaragdina Hermetis. Sublinhando tudo isso está o fato de que a antiga Corte do Dragão fornecia as perseguições sacerdotais de Thoth no antigo Egito,¹² os sacerdotes da Terapêutica e da Grande Fraternidade Branca. A tradução é que as Perseguições de Thoth eram a preservação e prática perpétua da reverenciada religião e conhecimento antediluviano, mantida viva e escondida por sociedades secretas e misticismo e ainda mantida viva pela Fraternidade Branca da Maçonaria e Rosacruzianismo. Desde 1408, as Perseguições de Thoth avançaram dentro dos limites reais de Sarkany Rend indo-europeu, a Casa do Dragão. Vamos reexaminar essas lendas alucinantes de tesouros que permeiam as lendas de todas as culturas, que as organizações da Rex Deus agora afirmam manter em confiança iludida, aguardando datas predeterminadas para revelar tudo ao mundo.

A Mesa do Destino na Cabala era uma safira divina, a Schetiya, que Moisés segurou na palma da mão. Os teosofistas acreditam que sejam as Tábuas do Testemunho que Moisés foi dado por Deus¹³ e isso estava escondido na Arca do Testemunho,¹⁴ a Arca da Aliança em Números.¹⁵ Foram essas tabuinhas místicas e míticas que o monge maníaco e compatriota de São Bernardo, Gerbert d'Aurillac, um conhecido estudioso dos estudos orientais e praticante da magia e das ciências herméticas, estava completamente obcecado em encontrar. Ele também acreditava que as famosas Tábuas de Moisés não eram as

tabuinhas com a Lei escrita nelas, mas sim a pedra numinosa da tradição gnóstica, teosofista e panteísta. Gerbert realmente acreditava que a tabuinha mística continha os segredos das pirâmides¹⁶ e muito mais.

São as Tábuas Hebraicas do Testemunho que os teosofistas afirmam ser a Tábua Esmeralda, a Tábua Anunnaki do Destino, a Tábua Smaragdina Hermetis, o Velocino de Ouro, os Arquivos dos Maçons, o Salão dos Registros, o Tesouro do Graal e a Mesa de presunto.¹⁷ De acordo com Markale, as Tábuas também são as mesmas que as Maças Douradas (Árvore do Bem e do Mal) do Jardim das Hespérides (Éden) e as maçãs ganhas por Hércules (um Nephilim) das filhas de Atlas (mais Nephilim), conhecidas como as Plêiades (as estrelas da catástrofe do dilúvio), onde o jardim era guardado por outro gigante e um dragão.¹⁸

Mas como pode ser isso, quando a Bíblia afirma que as Tábuas do Testemunho eram simplesmente duas pedras nas quais Deus inscreveu os Dez Mandamentos?¹⁹ Teosofistas acreditam no Êxodo²⁰ afirma que Moisés carregou três pedras e não apenas as duas geralmente cridas,²¹ embora a Bíblia apenas declare dois em Êxodo;²² embora, em algumas variações, os comprimidos sejam plurais, sem uma quantidade específica. Os teosofistas apóiam sua afirmação surpreendente afirmando que Moisés foi registrado como escrito em tábuas de pedra em Êxodo 34:28; ao passo que em todas as outras referências, a Bíblia afirma claramente que foi Deus quem escreveu nas tábuas com Seu dedo.²³ São as tábuas que Moisés supostamente inscreveu que os teosofistas afirmam conter os Dez Mandamentos, mas não eram as verdadeiras Tábuas do Testemunho criadas e escritas com o dedo de Deus, embora a Escritura claramente se refira às tábuas de pedra como o "testemunho" com os Dez Mandamentos inscritos neles pelo dedo de Deus (Êxodo 32: 15-16; Deuteronômio 9: 10-11).

Os teosofistas se apoderam desta suposta terceira Tábua do Testemunho colocada na Arca do Testemunho²⁴ em Êxodo e Deuteronômio²⁵ e não as tábuas de pedra que Moisés supostamente escreveu que contêm os Dez Mandamentos. Esta terceira tábua não era apenas uma pedra, mas sim uma pedra de safira, assim como os antigos manuscritos bíblicos registravam as tábuas como leshen hebraico, para safira. Novamente, as Tábuas do Testemunho na tradição da Cabala eram uma safira divina, a Schetiya, que Moisés segurava na palma da mão. Esta tábua de safira também é considerada indistinguível do Testamento de uma Civilização Perdida que Abraão supostamente recebeu (provavelmente de Melquisedeque) e que Moisés acabou herdando. Este suposto

safira acredita-se que contenha todo o conhecimento que o homem já conheceu ou viria a conhecer, como foi afirmado a respeito da Tábua de Esmeralda, a Tábua do Destino dos Anunnaki, a Távola de Presunto, as Tábuas de Hermes, o Velocino de Ouro e em breve. Na verdade, para os sumérios, a Tábua de Abraão e Moisés foi realmente reconhecida como a Tábua do Destino e foi transmitida à humanidade pelos filhos de Anu, Enki e Enlil. A doutrina cabalista também declara que a Tábua do Destino foi uma safira herdada por Moisés e depois por Salomão.²⁶

Da mesma forma, o Velocino de Ouro de Jasão e os Argonautas continuam todos os segredos e conhecimentos dos Sábios das civilizações egípcia, assíria e caldeia. Argonauta se estende a partir do nome do navio Argo, enquanto o navio recebeu o nome de seu construtor. Ambos Argonauta e Argo são derivados de Argus, que, não coincidentemente, é a palavra grega empregada para denotar observadores ou "guardiões". O hermetista Naxágoras do século XVIII declarou que o Velocino de Ouro era, de fato, sinônimo de Hermes e das Tábuas de Esmeralda²⁷ e, por associação, então, é sinônimo de Mesa do Destino Anunnaki, Mesa de Ham, a Tábua do Testemunho e todas as outras denominações alegóricas que denotam esse conhecimento antediluviano.

A Tabela Suméria do Destino foi mencionada pela primeira vez nas Sete Tábuas do Enuma Elish, que significa "do alto"²⁸ ou "no início". Foi recuperado da biblioteca de Assurbanipal,²⁹ um épico pré-Gênesis composto por volta de 3500 AEC. Novamente, a Tábua do Destino supostamente continha tudo o que a humanidade já conheceu ou conheceria. Este foi o conhecimento que Hermes transcreveu para a Tablete de Esmeralda, o conteúdo dos dois Pilares de Lameque e Enoque³⁰ e o conhecimento dos cofres ocultos de Enoque. Portanto, todas essas lendas aparentemente desconexas referem-se ao mesmo banco de conhecimento: a gnose da Atlântida; sabedoria antediluviana; o conhecimento proibido de Lameque, Enoque, Caim e os Nefilins, que foi ensinado aos descendentes de Caim pelos infames anjos Serpentes.

Estas são essencialmente as mesmas lendas sobre as quais Knight e Lomas escrevem.

Eles afirmam que Salomão exumou este tesouro antediluviano quando descobriu inadvertidamente o antigo templo de Enoque enquanto procurava um local para construir o primeiro templo. Segundo essa lenda, Salomão descobriu os cofres de conhecimento contendo as artes e ciências de Enoque, que mais tarde ele transferiu para câmaras secretas construídas sob o templo judeu no Monte Moriá. Por meio dessas lendas variadas e das lendas de Moisés herdando as artes secretas do misticismo dos egípcios, Salomão tem

side

transformado de seu lugar original na história judaica tradicional como um importante herdeiro da dinastia messiânica de Davi em uma figura importante na linhagem mística do dragão messiânico. Na verdade, a literatura de Merlin das idades subsequentes considerou Salomão o mais sábio de todos os sábios.³¹

É a referência a todo esse tesouro e conhecimento antediluviano conhecido por todas as suas denominações alegóricas que traz o papel dos Templários nas alegorias do Graal em foco. Como você deve se lembrar, os Templários apareceram no romance do Graal de Eshenbach como um corpo de elite dos guardiões do Graal, a Irmandade (da Cobra) da Cruz Vermelha, planejando a dominação mundial. Além disso, os Templários foram designados para guardar o Graal / Pedra de Deus, o "Aquele que Caiu do Céu", junto com os anjos das trevas que não participaram do desvio sexual exibido no Monte Hermon.³² Quando você descasca todas as camadas místicas do legominismo, esta Pedra do Céu nada mais é do que a suposta safira que caiu das posições de Lúcifer quando ele caiu em desgraça do céu.³³ Os templários supostamente redescobriram a Pedra do Céu durante suas escavações em Jerusalém.

Cobrimos na primeira parte deste livro a descoberta de que tudo isso O conhecimento celestial proibido, o antigo conhecimento dos Templários da Atlântida, era contrabando fornecido aos descendentes de Caim e dos Nephilim por infames anjos das trevas, assim como George Syncellius, o monge do século VIII dC, testemunhou a respeito da revelação de segredos proibidos.³⁴ Não posso sublinhar este ponto de forma agressiva o suficiente: as ciências celestiais e o conhecimento foram corrompidos, planejados e preservados, tudo para iludir esta geração inocente e fazê-la se rebelar para longe de Deus e para a destruição. Esse conhecimento foi habilmente escondido e cuidadosamente guardado dentro de uma confiança secreta até a hora do destino. As referências a esse conhecimento permaneceram inexplicavelmente vivas e bem presentes em mitos e lendas de todas as culturas ao redor do mundo, todos esperando pelo Anticristo e seu reinado de terror que está por vir. Os Templários acreditam que de fato esta Idade de Ouro já existiu e irá mais uma vez, na Nova Era de luz,³⁵ Aquário e o fim dos tempos.

Defensores espúrios contemporâneos acreditam que os fundadores originais da Maçonaria foram os filhos e filhas de Caim e Enoque, a saber Lameque, Jabal, Jubal, Tubal-Caim e Naamah,³⁶ esses nomes listados em Gênesis por sua infâmia. Os malignos patriarcas Cainitas empregaram o conhecimento proibido das Sete Ciências Sagradas, as Sete Maldições de Caim, para alturas até então desconhecidas, que então destruíram sua idade

através do dilúvio.

Seus descendentes diabólicos, guiados pela mão oculta da história e com o mesmo conhecimento ilícito, logo destruirão esta época com o fogo. Eles irão implementar caches de conhecimento ao lado dos poderes dos anjos das trevas para criar feitos, sinais e milagres surpreendentes. Eles irão misturar seu show de magia mística com o pedigree aparentemente incontroverso das credenciais messiânicas espúrias do Anticristo, revelações notáveis de uma civilização antediluviana altamente avançada destruída por Deus e a rebelião alienígena contra Deus - tudo para atrair a rebelião final.



THE KHEM OF MENDES

Da comunidade israelita ele deve levar dois bodes como oferta pelo pecado e um carneiro como oferta queimada. Arão deve oferecer o novilho como sua própria oferta pelo pecado, para fazer expiação por si mesmo e sua família. Em seguida, ele deve pegar os dois bodes e apresentá-los perante o Senhor na entrada da Tenda do Encontro. Ele lançará sortes sobre os dois bodes - um para o Senhor e outro para o bode expiatório [bode de remoção; Azazel hebraico, nota b]. Aarão trará o bode cuja sorte cai para o Senhor e o sacrificará como oferta pelo pecado. Mas o bode escolhido por sorteio como bode expiatório [azazel] será apresentado vivo diante do Senhor para ser usado na expiação, enviando-o ao deserto como bode expiatório.

—Levítico 16: 5-10

Por que a Cabra de Mendes está claramente associada à Rosacruz e à Alquimia?¹ E qual é a conexão sinistra que torna isso importante?

Azazel, líder dos anjos rebeldes do Monte Hermon e do bode expiatório do castigo angelical, é a cabra simbólica pendurada de cabeça para baixo no pictograma / pentagrama da Cabra de Mendes.

No Rosacrucianismo, Gênesis deriva igualmente do Gene de Ísis e da palavra grega Genes, que significa "nascido de uma espécie".² Rosacruz acredita naqueles nascidos de uma espécie, aqueles nascidos do Gene de Ísis (Gaia e Ninkhursag) e anjos caídos, as linhagens de Nephilim, fadas e a Corte do Dragão.

Marshall acredita que a Cabala, da qual deriva o Rosacruzianismo, foi um subproduto de uma super raça de gigantes (a centelha do divino) registrada em Gênesis 6 e o conhecimento ensinado à super raça por Azazel.³

George Ivanovich Gurdjieff, autor de *Beelzebub's Tales to His Neto*, afirma que a alquimia era uma pseudociência e que havia, na verdade, uma “alquimia genuína”, uma “grande ciência” que era conhecida pela humanidade antes da teoria de devolução de Schwaller de uma super raça de gigantes avançados.⁴ Belzebu é o governante chefe dos demônios.⁵ Os judeus consideram Belzebu um deus pagão, o espírito maligno supremo⁶ e chefe dos demônios - o infame Azazel, também identificado como Baal do culto cananeu do touro.

Andre Vandebroek, um aluno de Schwaller De Lubicz e sua devolução da teoria dos gigantes, acreditava que a alquimia era um subproduto do Absoluto (ciência e teologia da Atlântida) e da ciência perfeita herdada pela teocracia farônica.⁷ Filosofia do Absoluto, ou Supremo Ideal-Real, é a sabedoria da filosofia. Este é o nome que a filosofia dá a essa concepção unitária, e é o mais alto desenvolvimento religioso da humanidade, por meio de suas ciências peculiares. A filosofia Absoluta ensina a humanidade a alcançar o espírito ético perfeito. Assim, o Absoluto liberta a humanidade das condições de dependência⁸ (em Deus).

Conseqüentemente, os Rosacruzes acreditam que a alquimia é a genuína ciência Absoluta da Atlântida e que, se desenvolvida de maneira apropriada, permitiria ao mundo introduzir a Nova Era de Ouro, a Nova Atlântida. Eles acreditam que a alquimia se originou em uma civilização perdida destruída por uma catástrofe e que foi salva e enviada junto com enviados para a Índia pós-diluviana, China e Egito,⁹ provavelmente com os Sete Sábios Místicos registrados nas numerosas lendas politeístas. A alquimia é o elemento central da tradição esotérica ocidental, uma filosofia abrangente da matéria, incluindo física, química, biologia, medicina, meteorologia, fitoterapia, embriologia, psicologia, economia e religião mística. Os alquimistas acreditam que publicar seus segredos pode causar a destruição do mundo,¹⁰ e deduzo das preocupações do alquimista que eles acreditam que apenas os chamados iluminados são capazes de controlar tal conhecimento e o poder que ele traz.

Acreditando nisso, os Templários Rosacruzes estabeleceram sua própria igreja Gnóstica, a Guardiã da Sabedoria, de acordo com Markale. Esta igreja secreta (Irmandade da Cobra), composta por um colégio de trinta e três Sábios / Adeptos eleitos, foi formada em 6 de maio de 1317; eles são os Anciões da Rosa

e Cruz, a base para o Rosacrucianismo moderno,¹¹ formado depois que o Vaticano desmantelou a Ordem dos Templários. Este colégio, sem dúvida, foi criado para salvaguardar os tesouros dos Templários até que outras organizações e instituições pudessem ser estabelecidas para continuar suas tradições secretas. Esta Irmandade da Serpente criada pelos anciãos da Rex Deus foi a base para a formação do Colégio Invisível de Maçonaria e Rosacrucianismo.

O fundador da Maçonaria foi o arquiteto e construtor da misteriosa e famosa igreja de Rosslyn, Escócia. De acordo com Knight e Lomas, a Capela Rosslyn não é um santuário cristão, mas uma cópia dos Cavaleiros Templários do Templo de Jerusalém em ruínas;¹² é um santuário para marcar a transição do Templarismo para a Maçonaria.¹³ Rosslyn contém inúmeras imagens e estátuas celtas e nórdicas, conectando as raízes de Rex Deus / Dragon às mitologias e genealogias celtas e nórdicas. Rosslyn é um monumento à Conspiração de Gênesis 6, digno o suficiente para o verdadeiro patriota espúrio incluir como um destino imperdível em sua peregrinação teosofista a caminho da iluminação e da divindade. Até mesmo a denominação "Rosslyn" é mística em suas raízes, pois Rosslyn é traduzido do gaélico antigo como "conhecimento antigo passado de geração a geração".¹⁴ Rosslyn, na opinião de Gardner, é uma "história em pedra" ocultista, encadernada em uma estrutura de entalhes figurativos, apresentando anjos caídos, serpentes sinuosas e dragões. Robert Brydon, um arquivista de Rosslyn, também descreve Rosslyn como um livro alegórico em pedra.¹⁵

A construção de Rosslyn começou em 1441, sob os olhos de William St. Claire, que convocou os melhores maçons da Europa para construir seu monumento, o novo Templo de Jerusalém.¹⁶ Rosslyn foi construída depois que St. Claire passou pela Itália, onde se inspirou e revigorou para voltar para a Escócia com maçons italianos qualificados para construir a Capela de Rosslyn.¹⁷ Rosslyn, de acordo com os maçons, foi construída como um repositório para os documentos de Jerusalém, conhecimento e tesouros dos príncipes de Jerusalém. Novamente, de acordo com os registros da Maçonaria, os Templários, de fato, transferiram os documentos, tesouros e conhecimentos desenterrados em Jerusalém para a Escócia em 1140 EC, para a família Sinclair, que mais tarde construiu Rosslyn para guardar esses segredos. Lembre-se, um Sinclair foi um dos fundadores dos Cavaleiros da Ordem.

William St. Claire era um adepto de crenças espúrias a respeito do papel importante que os anjos caídos desempenharam na época antediluviana. Assim, Rosslyn exhibe inúmeras estátuas de intriga, retratando em sua pose sinais numinosos da Maçonaria, sugerindo a Gardner que as estátuas são

monumentos aos anjos caídos rebeldes (e seus crimes contra a criação).

Entre essas estátuas angelicais está uma retratada pendurada de cabeça para baixo e amarrada por uma corda. Ele é um macho com asas e uma corda se afasta, formando um Z ou um S. transposto.¹⁸ O anjo está suspenso por uma corda amarrada às suas pernas. Ele é, de acordo com os autores maçons, o anjo mais instrumental em causar o dilúvio.¹⁹ O anjo masculino modela uma barba e frustra um colar. Representa uma alegoria da Maçonaria: as Pérolas de Sabedoria dadas à humanidade por anjos das trevas. Este anjo é, obviamente, o infame Azazel que transmitiu conhecimento ilícito adicional do céu para a humanidade e ensinou a ela a arte e a brutalidade da guerra. Esta escultura é uma representação clara do pictograma da Cabra de Mendes e Azazel, com a cabra (escapo) pendurada de cabeça para baixo. É uma representação de Azazel sendo enforcado em Orion em tradições espúrias.²⁰

Lembre-se de que Orion deriva da palavra aramaica Nephila, que significa “aqueles que são de Orion”.²¹ Blake e Blezard escrevem que Orion teve uma importância inigualável para as culturas antigas; sempre esteve ligado a gigantes e heróis²² e era a provável figura do Titã Anticristo. Testemunho semelhante é encontrado entre os hinos dos Vedas Ramayana e Mahabarata, nos quais um antigo rei (divino) chamado Trisanku transcendeu aos céus por meio de um dos sete sábios e agora brilha como a constelação de Órion.²³

A Dra. Phyllis Pitluga, do Adler Planetarium de Chicago, acredita que as aranhas nas famosas Linhas de Nazca do Peru deveriam ser um monumento a Órion, enquanto as três linhas que as cercam representam as três estrelas do cinturão de Órion, assim como as três pirâmides de Gizé. Bauval acredita que os monumentos de Orion marcaram o início de uma época especial dos deuses, que começou em 10.500 aC²⁴ Lembre-se também de que a Esfinge, semelhante a querubins, aponta para Órion como um memorial (para Azazel). Alguns geólogos dataram a Esfinge em 10.500 aC, porque a erosão hídrica que marca a Esfinge só poderia ter ocorrido naquela época.

A porção de Azazel entre os animais era a cabra, de acordo com o rabino do século 12, Moses Ben Nahem. O eclesiástico Enoque disse que Azazel foi lançado em um lugar chamado Dudael, um lugar onde pedras irregulares foram colocadas sobre ele.²⁵ Na lei do Antigo Testamento, um segundo bode era sacrificado no Dia da Expição²⁶ a um governante / arconte / anjo, cujo reino estava localizado na desolação, com Azazel como bode expiatório. Esta cabra foi empurrada para a beira de um penhasco, simbolizando a punição de Azazel na selva do universo.²⁷ O

Bode de Mendes então representa Azazel sendo enforcado no Abismo do universo,²⁸ o bode expiatório do Levítico²⁹ para crimes angelicais e o patrocinador repugnante para a raça réproba de gigantes.

Azazel é o Khem de Mendes em Alquimia e Rosacrucianismo.³⁰ Khem, como Azazel, era a fonte de conhecimento ilícito, o anjo caído que forneceu o nome de Deus a Ishtar.³¹ Azazel é a cabra de Mendes, no mesmo espírito de Ham, onde a cabra de Mendes foi considerada a representação simbólica do título de Ham “O arconte da décima era de Capricórnio”. O Khem de Mendes é posteriormente retratado na alquimia e no Rosacrucianismo como uma cabra conhecida como o anjo de Capricórnio.³² Azazel representa a estrela de cinco pétalas de Vênus, o pentagrama e a rosa canina. Tudo isso se relaciona diretamente com Lúcifer, que possui a imagem zodiacal de Capricórnio, a cabra saltadora, cujo atributo é a liberdade.³³ A cabra, também, de acordo com Gerald Massey, autor de Antigo Egito e a Luz do Mundo, é conhecida como o signo zodiacal de Mendes no zodíaco egípcio,³⁴ mais uma vez ligando nitidamente todas as alegorias.

A alquimia é a ciência de superar a escuridão, enquanto Khem é egípcia para “escuridão”. Na alquimia, Khem é o governante negro de Mendes, Azazel,³⁵ e o preto é a escuridão do deserto do universo, onde ele está pendurado em Orion. A alquimia é a ciência negra, magia negra. Da mesma forma, em sua forma metafórica original no antigo Egito, a cabra era simbólica como o Khem de Capricórnio,³⁶ Azazel. Além disso, khem é a raiz da palavra "alquimia". O signo zodiacal da cabra foi introduzido pela primeira vez aos egípcios pós-diluvianos, como você deve se lembrar, pelo neto de Nimrod, o Faraó Raneb, por volta de 2.800 aC, na antiga cidade de Mendes. Portanto, o governante negro de Mendes e o patriarca das ciências negras é Azazel.

Cultos satânicos e o pentagrama da Cabra de Mendes derivam de Azazel.³⁷ O pentagrama não era importante apenas para alquimistas, rosacruzes, maçons e templários, mas também era um símbolo importante para intelectuais maçônicos e panteístas de eras passadas, como Euclides, Pitágoras e Platão. Para os sábios babilônios, o pentagrama era um símbolo que representava sabedoria e conhecimento.³⁸ Isso, sem dúvida, simbolizava Azazel e a sabedoria proibida que ele fornecia à humanidade.

Rosslyn é uma abominação que lembra a rebelião, enquanto secretamente marca uma linhagem reticente de Cobra para rebeldes contemporâneos em sua conspiração para trazer a Nova Atlântida governada pelos descendentes de Nephilim e os

escravidão da humanidade. O anjo pendurado de cabeça para baixo em Rosslyn é a repugnante Cobra, Azazel o destruidor (Apollyon / Abaddon), profetizado para ser libertado nos últimos dias.

Vamos agora permitir que Satanás testemunhe seu próprio legado serpentino e conspiração que enegreceu a semente de Adão por 6.000 anos, conforme registrado nos Atos Gnósticos de Tomé:

... E quando ele disse isso, uma grande serpente saiu de um buraco, lançando sua cabeça e chicoteando sua cauda no chão.... Mas o apóstolo o questionou dizendo: “Diga-me de que semente e de que raça você é.” E ele disse-lhe: “Sou um réptil de natureza réptil, o filho perverso de um pai perverso; Sou filho daquele que feriu e feriu os quatro irmãos em pé; Eu sou filho daquele que está assentado no trono e tem poder sobre a Criação que está sob o céu. Eu sou aquele que entrou pela cerca no Paraíso e disse a Eva todas as coisas que meu pai me encarregou de dizer a ela; Eu sou aquele que acendeu e inflamou Caim para matar seu próprio irmão, e por minha causa espinhos e abrolhos cresceram na terra; Eu sou aquele que arremessou os anjos do alto e os amarrei em desejos de mulheres, para que filhos nascidos na terra pudessem vir deles e eu cumprisse minha vontade com eles; Eu sou aquele que endureceu o coração de Faraó, para que ele pudesse matar os filhos de Israel e escravizá-los no jugo da crueldade; Eu sou aquele que desencaminhou a multidão no deserto, quando fizeram o bezerro; Eu sou aquele que inflamou Herodes e incendiou Caifás à falsa acusação de mentira perante Pilatos; pois isso me convinha; Eu sou aquele que acendeu Judas e o subornou para trair Cristo até a morte ... Eu sou um parente daquele [o Anticristo] que há de vir do leste, a quem também é dado poder para fazer o que ele quiser na terra. ”³⁹

Organizações secretas agora controlam e muito em breve tomarão o governo mundial, que visa apresentar o parente de Satanás, o Anticristo, do leste. As escrituras afirmam: “Deles saiu outro chifre, que começou pequeno, mas cresceu em poder ao sul e ao leste e em direção à Bela Terra. Ele cresceu até alcançar o exército dos céus, e jogou parte do exército estrelado na terra e os pisoteou. Ele se propôs a ser tão grande quanto o Príncipe do exército ”(Dan. 8: 9-11).



EPILOGUE: WHAT MUST TAKE PLACE WILL TAKE PLACE

Quando o poder do povo santo for finalmente quebrado, todas essas coisas serão concluídas.

—Daniel 12: 7

Este livro irradiou alguma luz preocupante sobre a sedição que está tomando forma em escala mundial hoje.

Não acredito que este livro ou qualquer organização cristã conhecida possa impedir a procissão implacável de juggernauts destinados à ocupação global. Na verdade, não acredito que este livro vá de alguma forma deter os descendentes de gigantes e sua poderosa gama de sociedades secretas na marcha para a ocupação global. Eles estão muito entrincheirados, muito bem financiados e muito bem organizados. É essencialmente um fato consumado, previsto para ser concluído em breve, em seu cronograma pré-determinado. Tudo foi predeterminado pelo Deus Altíssimo para ter sucesso por um curto período de tempo em um futuro não muito distante.

Deus não está justificando o mal e a dor que atormentaram a era de Adão, mas sim, Ele está redimindo a criação por meio do livre arbítrio. A humanidade originalmente escolheu a independência de Deus no Éden, que gerou milênios após milênios transbordando de rebelião e sofrimento. Deus realizará todos os Seus desejos sem violar o livre arbítrio humano, embora a humanidade esteja zangada com Deus, que permitiu o livre arbítrio. Deus não tem, não quer e não precisa intervir contra nosso livre arbítrio, pois Seus propósitos finais são mais fortes do que nosso livre arbítrio. A mão oculta da arrogância que assombra a história da humanidade deve ser revelada, junto com sua duplicidade e sua

organização sub-reptícia e serpentina. Seus pecados contra a humanidade devem, em última instância, ser reconciliados com nosso mundo e criação - tudo por livre escolha.

Nós, como indivíduos, porém, devemos começar a renunciar à nossa independência, pois todo o nosso mal e autodestruição fluem perigosamente de nossa independência. Deus nos salvará das consequências de nosso livre arbítrio, assim como nossa fé vem de nosso livre arbítrio. Portanto, minha intenção foi conscientizar os monoteístas sobre os tempos em que vivemos e as alegorias da rebelião. Talvez algumas pessoas rebeldes exerçam seu livre arbítrio por Deus e Jesus por causa deste livro.

Nossas instruções são claras:

Todos os habitantes da Terra adorarão a besta - todos cujos nomes não foram escritos no livro da vida pertencente ao Cordeiro que foi morto desde a Criação do mundo. Quem tem ouvidos, ouça. Se alguém for entregue em cativeiro, para cativeiro irá. Se alguém for morto à espada, à espada será morto. Isso exige paciência da parte dos santos.

—Revelação 13: 7–10

Alguns dos sábios tropeçarão, para que possam ser refinados, purificados e tornados sem mancha até o tempo do fim, pois ainda virá no tempo determinado.

—Daniel 11:35

Muitos serão purificados, tornados imaculados e refinados, mas os iníquos continuarão a ser iníquos. Nenhum dos ímpios entenderá, mas aqueles que são sábios entenderão.

—Daniel 12:10

Nossa civilização em breve enfrentará um poderoso ataque contra nossa inteligência coletiva, uma guerra clandestina de propaganda destinada a iludir nossa consciência coletiva. Esta será uma guerra travada na razão, premeditada para subjugar a fé monoteísta e capturar nossos espíritos.

Logo seremos oprimidos por testemunhos planejados repudiando a doutrina monoteísta por meio de fatos falsificados e histórias revisionistas e apoiados por falsos sinais, milagres hipnotizantes e, claro, alienígenas intervencionistas. Somente nossa fé será capaz de resistir aos enganos da rebelião. Mesmo assim, a razão e o conhecimento irão sobrepujar a fé. É por isso que todos os leais ao Deus Altíssimo serão tão evidentes em sua lealdade, quando estiverem presos em um mundo com lavagem cerebral por ilusões espúrias. Os santos parecerão cultistas fanáticos que sabotam a utopia e serão perseguidos como dogmáticos subumanos que negam militantemente a ciência e o conhecimento.

A Escritura será transformada em blasfêmias alegóricas, no mesmo espírito da literatura espúria passada e atual. Assim como os segredos arcanos eram

criptografados na literatura do Graal, assim as supostas chaves para os segredos bíblicos serão descobertas, decifrando as alegadas alegorias e mensagens. A tradução literal será descartada, substituída por uma escritura da Nova Era com agendas distorcidas. Babilônia se vestirá como um cordeiro, mas falará como um dragão.¹ Uma agenda revisionista e insincera de Jesus será repentinamente liberada de seu suposto código Peshur / Legominismo engenhoso, permitindo que Jesus, pela primeira vez em 2.000 anos, ocupe Seu lugar chamado de direito ao lado de Buda, Zaratustra e outros. O código Peshur retirará de Jesus o fardo da divindade, permitindo que Jesus ocupe Seu suposto lugar de direito entre a linhagem da Corte do Dragão.

Qualquer que seja sua perspectiva ou lealdade, é imperativo reconhecer que esses tempos perigosos profetizados estão de fato sobre nós, quer você queira se sentar e prestar atenção ou não. Eu imploro que você observe. Estar ciente! Os eventos que devem ocorrer² estão ocorrendo; o Deus Onipotente de Israel, o Deus Altíssimo, os ordenou.

Portanto, não deixe que os tempos terríveis de angústia de Jacó continuem a dividir os santos das três grandes religiões monoteístas. Deus nos deu as Escrituras para encorajar e unir os santos, não para separá-los. Que o sofrimento do fogo da próxima tribulação forje os fiéis monoteístas juntos, unidos sob Deus, Jesus e o Espírito Santo.

Que os sábios leiam e entendam o que acredito serem as três Escrituras sobreviventes. Que os cristãos leiam o Alcorão, encontrando segurança para continuar, sabendo já que uma terceira Escritura sem dúvida testifica a autenticidade de Jesus, que Jesus é inegavelmente o Messias e a Palavra que o Novo Testamento proclama e o Antigo Testamento prometido. Além disso, através da leitura do Alcorão, os cristãos aprenderão mais sobre a natureza solene do julgamento vindouro na vida após a morte, bem como o contexto essencial e os detalhes que validam o Antigo Testamento.

Que os muçulmanos se libertem do Islã fascista para se apoiarem nas palavras de suas escrituras, levando-os de volta ao Antigo e ao Novo Testamentos, assim como o Alcorão instrui. Pois quando os muçulmanos o fizerem, eles compreenderão que o Alcorão valida os primeiros dois testamentos, compreendendo assim sua escritura através dos dois primeiros. Ao fazer isso, os muçulmanos anteciparão o retorno do Salvador do tempo do fim, a Palavra e Messias proclamada pelo Alcorão, Jesus, e não serão induzidos à destruição pelo Anticristo ou pelo Falso messias árabe prometido pelo Islã fascista e pelo Hadith .

Que o povo de Judá e as tribos perdidas de Israel comecem a aceitar o

Novo Testamento e o Alcorão nos próximos anos. Pois, quando o fizerem, compreenderão o que lhes acontecerá e quem os conduzirá à segurança, mesmo quando despertarem da névoa de sua punição. Israel vai acordar para finalmente entender seu destino que os dois Novos Testamentos testemunham, que Jesus é o seu Messias, que levará todo Israel e Judá de volta à Terra da Santa Aliança no mega milagre prometido para o fim dos tempos: o segundo êxodo.

Eu não estou pregando “Chrislam”. Eu sou um cristão que acredita na Palavra de Deus. Estou meramente defendendo que todas as três religiões monoteístas leiam as Escrituras umas das outras e as entendam pelo que dizem e não pelo que os outros dizem sobre elas. Exigiremos o apoio e as orações uns dos outros nos tempos perigosos que virão. Tenha fé nas Escrituras de Deus. Deixe o julgamento divino para Deus e Jesus.

À luz das conclusões solenes deste livro, apenas três opções se apresentam. A primeira escolha será enterrar a cabeça na proverbial areia, fingindo imaturamente que tudo isso não é assim. Aqueles que escolherem esta opção serão arrastados pela corrente do populismo, sucumbindo à pressão global e evidências fraudulentas apresentadas, e então levados sem cerimônia à destruição pelas forças rebeldes. Apocalipse 3: 15–16 registra que Deus não aceitará os indecisos: “Conheço as tuas obras, que não és nem frio nem quente. Eu queria que você fosse um ou outro! Então, porque você é morno, nem quente nem frio, estou prestes a cuspir você da minha boca. ” Ser apenas uma pessoa boa ou “boa” não é suficiente; será necessária uma decisão clara tomada por livre escolha.

A segunda escolha será aceitar a ilusão vindoura, que unirá o mundo sob um governo clandestino habilmente contra o Deus Altíssimo. Pelo menos essas pessoas farão a escolha de ser frias com o Deus Altíssimo, mas aqui está o aviso de Deus:

Se alguém adorar a besta e sua imagem e receber a marca na testa ou na mão, também beberá do vinho da fúria de Deus, que foi derramado com toda a força no cálice de sua ira. Ele será atormentado com enxofre ardente na presença dos santos anjos e do Cordeiro. E a fumaça de seu tormento sobe para todo o sempre. Não há descanso dia ou noite para quem adora a besta e sua imagem, nem para quem recebe a marca de seu nome.

—Revelação 14: 9-11

Apenas a oposição espúria e as massas rebeldes cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida³ escolherá Satanás, assim como seus aliados rebeldes vêm planejando há milhares de anos.

A terceira escolha será escolher Jesus, o Espírito Santo e o Deus Altíssimo. Esta logo parecerá a escolha mais ilógica e insana para muitos, mas será a mais recompensadora. O verdadeiro livre arbítrio requer coragem consumada, sabedoria, fé e sacrifício para permanecer firme contra um mundo que enlouqueceu, um mundo embriagado e intolerante com todos os que são leais ao Deus Altíssimo. Se você escolher Deus livremente, será perseguido e considerado um pária, um fanático criminoso, um verme subumano e um bárbaro intolerante. Outros irão categorizá-lo como um subumano valioso apenas para escravidão, tortura e genocídio. Mas é apenas essa opção correta que vem com suas próprias recompensas eternas:

Isso exige paciência da parte dos santos que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus. “Escreva: Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor de agora em diante”, “Sim”, diz o Espírito. “Eles descansarão de seu trabalho, pois seus atos os seguirão.”

—Revelação 14: 12-13

As opções existem para todos. O tempo do fim é o dramático desfecho do destino da humanidade, predeterminado pelo incidente do livre arbítrio no Éden. A escolha é sua e de mais ninguém. Todos serão julgados de acordo com suas escolhas, ações, fé e o que Deus encontra em seus corações. Lembre-se: a indecisão é uma decisão, portanto, escolha Deus. Seja leal. Ser paciente. Seja respeitoso. Ajude outros. Prepare-se para suportar. E seja uma luz na escuridão que certamente está chegando.



BIBLIOGRAPHY

DICTIONÁRIOS E ENCYCLOPEDIAS

The Encyclopedia Americana. Montreal, Toronto, Vancouver, Winnipeg: Americana Corporation of Canada Ltd., 1956.

Webster's New Compact Format Dictionary. Nova York: Essencial Publicações, ProSales Inc., 1986.

Leeming, David e Margaret Leeming. *Um Dicionário de Mitos de Criação*. Nova York: Oxford University Press, 1995.

Mackillop, James. *Dicionário de mitologia celta*. Nova York: Oxford University Press, 1998.

Youngblood, RF, FF Bruce e RK Harrison. *Novo Dicionário Bíblico Ilustrado de Nelson*. Oxford, Inglaterra: Nelson Publishers, 1995.

Unger, Merrill F. e RK Harrison. *Dicionário Bíblico de The New Unger*. Chicago: The Moody Bible Institute, 1988.

OUTROS LIVROS E FONTES SAGRADOS ANTIGOS

Barnstone, Willis. *A outra Bíblia*. Nova York: HarperCollins, 1984.

Blenkinopp, Joseph. *O Pentateuco*. Nova York: Doubleday, A Division of Bantam Doubleday Dell Publishing Group, Inc., 1992.

Connell, Janice T. *As Visões das Crianças: As Aparições da Mãe Santíssima em Medjugorje*. Nova York: St. Martin's Press, 1992.

Freke, Timothy e Peter Gandy. *The Hermetica: The Lost Wisdom of the Pharaohs*. Londres: Judy Piatkus Publishing Ltd., 1998.

- Ginzberg, Louis. *Lendas da Bíblia*. Old Saybrook, CT: Jewish Publication Society of America, 1956.
- Gonsalez-Wipper, Migene. *The Return of the Angels*. St. Paul, MN: Llewellyn Publications, A Division of Llewellyn Worldwide Ltd., 1999.
- Horne, Charles F. *O Rig-Veda O livro ariano mais antigo 2000–1000 AC*. Publicação Kessinger, ISBN: 076610012X.
- . *The Atharva Veda And The Brahmanas 1000 AC*. Kessinger Publishing, ISBN: 076610012X.
- Layton, Bentley. *As Escrituras Gnósticas: Sabedoria Antiga para a Nova Era*. Nova York: Doubleday, uma divisão da Bantam Doubleday Dell Publishing Group, Inc., 1995.
- Mackey, Albert. *A História da Maçonaria*. Nova York: Gramercy Books, A Division of Random House Value Publishing, Inc., 1996.
- Miller, Robert J. *The Complete Gospels*. Sonoma, CA: Polebridge Press, 1994.
- Pagels, Elaine e Karen L. King. *Lendo Judas: O Evangelho de Judas e a Formação do Cristianismo*. Nova York: Penguin Group, Inc., 2007.
- Plutarco. *Vidas selecionadas, as vidas paralelas dos nobres gregos e romanos*. Franklin Center, PA: The Heirloom Library of HR Koehn da Franklin Library, 1982, da Tradução de Dryden de 1676.
- Recinos, Adrian, Delia Goetz e Sylvanus G. Morley. *Popol Vuh, O Antigo Livro do Antigo Quiche Maya*. Norman, OK: The University of Oklahoma Press, Publishing Division, 1950.
- Robinson, James M. *The Nag Hammadi Library*. Nova York: HarperCollins Publishers, 1990.
- Tácito, *Os Anais de Tácito*. Franklin Center, PA: Da Biblioteca da Herança de HR Koehn, trad. Church, Alfred John e William Jackson Brodribb. Franklin Center, PA: The Franklin Library, 1982.
- Whiston, William, comentário de Paul L. Maier. *As novas obras completas de Josefo*. Grand Rapids, MI: Publicações Kregel, A Division of Kregel, Inc., 1999.

DOCUMENTOS

Os Protocolos dos Sábios Sábios de Sião, Assinado pelo representante de Sião, do Grau Trigésimo Terceiro.

LIVROS

- Addison, Charles G. e David Hatcher Childress. A História dos Cavaleiros Templários. Kempton, IL: Adventures Unlimited Press, 2001.
- Alford, Alan F. Quando os deuses desceram. Londres: Hodder e Stoughton, 2000.
- Armstrong, Karen. A History of God: The 4.000 Year Quest of Judaism, Christianity, and Islam. Nova York: Ballentine Books, A Division of Random House Inc., 1993.
- Armstrong, Karen. A Bíblia: uma biografia. Vancouver, BC: Douglas And McIntyre Ltd., 2007.
- Armstrong, Karen. A grande transformação: o início de nossas tradições religiosas. Toronto, ON: Vintage Canada, A Division of Random House of Canada, 2006.
- Baigent, Michael, Richard Leigh e Henry Lincoln. O Santo Sangue e o Santo Graal. Londres: Arrow Books Limited, Random House UK Ltd., 1996.
- Baigent, Michael. Mistérios Antigos: Uma História através da Evolução e da Magia. Toronto, ON: Penguin Books Canada Ltd., 1998.
- . Traços Antigos. Toronto, ON: Penguin Books Canada Ltd., 1998.
- Baigent, Michael e Richard Leigh. O Elixir e a Pedra. Toronto, ON: Penguin Books Canada Ltd., Toronto, Canadá, 1997.
- . Alemanha secreta: Stauffenberg e a Cruzada Mística contra Hitler. Londres: Arrow Books, The Random House Group Limited, 2006.
- Bauer, Susan Wise. A história do mundo antigo, dos primeiros relatos à queda de Roma. Nova York: WW Norton & Company, Inc., 2007.
- Berlitz, Charles. O mistério da Atlântida. Nova York: Nordon Publications Inc., 1969.
- Bierlein, JF Parallel Myths. Toronto, ON: Ballantine Publishing Group, A Division of Random House Inc. Canada Ltd., 1994.
- Blake, Peter e Paul S. Blezard. A Cifra Arcadiana. Londres: Pan Books: An Imprint of Pan Macmillan Ltd., 2001.
- Booth, Mark. A história secreta do mundo conforme apresentada pelas sociedades secretas. Woodstock, NY: The Overlook Press, Peter Mayer Publishers Inc., 2008.
- Bord, Janet. Fadas. Nova York: Dell Publishing, A Division of Bantam

- Doubleday Publishing Group, 1997.
- Boyd, A. e Edward K. Boyd. Cartas de um cético. Colorado Springs: Cook Communications Ministries, 2004.
- Brennan, Herbie. O Atlantis Enigma. Londres: Judy Piatkus Publishers Ltd., 1999.
- Braden, Gregg. The Divine Matrix Unindo Tempo, Espaço, Milagres e Crença. Carlsbad, CA: Hay House Inc., 2007.
- Brown, Dan. Anjos e Demonios. Nova York: Pocket Books, A Division of Simon & Schuster, Inc., 2000.
- . O código Da Vinci. Nova York: Doubleday, A Division of Random House Inc., 2003.
- Browne, Sylvia. Sociedades secretas e como elas afetam nossas vidas hoje. Carlsbad, CA: 2007.
- Cotterell, Maurice M. The Super Gods. London: Thorsons, An Imprint of HarperCollins Publishers, 1997.
- Cahill, Thomas. Como os irlandeses salvaram a civilização. Toronto, ON: Anchor Books, A Division of Random House Canada Limited, 1995.
- . Os presentes dos judeus. Toronto, ON: Anchor Books: A Division of Random House Canada Limited, 1999.
- Collins, Andrew. Das cinzas dos anjos. Toronto, ON: Penguin Group, Penguin Books Canada Ltd., 1997.
- Cotterell, Maurice M. e Adrian Gilbert. As profecias maias: desvendando os segredos de uma civilização perdida. Rockport, MA: Element Books, 1996.
- Cotterell, Maurice. As profecias de Tutankhamon: os segredos sagrados dos maias, egípcios e maçons. Londres: Headline Publishing, uma divisão da Hodder Headline PLC, 1999.
- Davies, John. Os celtas. Londres: Cassell & Co, membro do Orion Publishing Group, 2000.
- Donnelly, Inácio. Atlantis O Mundo Antediluviano. Nova York: Dover Publications Inc., 1976.
- Eason, Cassandra. Um guia completo para fadas e seres mágicos. Londres: Judy Piatkus Publishers Limited, 2001.
- Eisenman, Robert e Michael Wise. Os manuscritos do mar morto são descobertos. Nova York: Penguin Group Penguin Books USA Inc., 1992.
- Ellis, Peter Beresford. Os celtas. London: Robinson, An Imprint of Constable & Robinson, 2003.

- Epperson, Ralph A. *Masonry Conspiracy against Christianity*. Tucson, AZ: Publius Press, 1997.
- Evans, Jonathan. *Mito e lenda dos dragões*. Lewes, East Sussex, UK: Prospero Books por acordo com Ivy Press, 2008.
- Evans, Lorraine. *Reino da Arca*. Londres: Simon And Schuster UK Ltd., 2000.
- Evans-Wentz, WY *The Fairy Faith in Celtic countries*. Mineola, NY: Dover Publications, 2002.
- Flemming, Fergus. *Heróis do mito celta do amanhecer*. Londres: Duncan Baird Publishers, 1996.
- Furlong, David. *As Chaves do Templo*. Londres: Judy Piatkus Publishers Ltd., 1997.
- Gadalla, Moustafa. *Decepção histórica: A história não contada do Egito Antigo*. Erie, PA: Bastet Publishing, 1996.
- Gardner, Laurence. *Linhagem do Santo Graal*. Rockport, MA: Element Books Inc., 1996.
- . *Gênesis dos Reis do Graal*. Londres: Bantam Press, a Division of Transworld Publishers, 2000.
- . *Lost Secrets of the Sacred Ark*. London: Harper Element, An Imprint of HarperCollins Publishers, Londres, Inglaterra, 2003.
- . *Reino dos Senhores do Anel*. Gloucester, MA: Fair Winds Press, 2003.
- . *A Sombra de Salomão*. Londres: Harper Element, An Imprint of HarperCollins Publishers, 2005.
- Gilbert, Adrian, Alan Wilson e Baram Blackett. *Reino Santo*. Londres: Corgi Books, Transworld Publishers Ltd., 1999.
- Gilbert, Adrian. *Sinais no céu*. Londres: Bantam Press, A Division of Transworld Publishers, 2000.
- Gittins, Ian. *Revelando os segredos do código maçônico da chave de Salomão*. London: Collins, An Imprint of HarperCollins Publishers, 2007.
- Godman, Peter. *Hitler e o Vaticano*. Nova York: Free Press, A Division of Simon & Schuster, Inc., 2004.
- Greer, John Michael. *Atlantis: Ancient Legacy, Hidden Prophecy*. Woodbury, MN: Llewellyn Publications, A Division of Llewellyn Worldwide Ltd., 2007.
- . *The Element Encyclopedia of Secret Societies*. Londres: Harper Element, An Imprint of HarperCollins Publishers, Hammersmith, 2006.
- Hancock, Graham. *Impressões digitais dos deuses*. Toronto, ON: McClelland

- Bantam Inc., 1996.
- . *O Sinal e o Selo*. Toronto, ON: Doubleday Canada Limited, 1993.
- . *Underworld, The Mysterious Origins of Civilization*. Toronto, ON: Anchor Canada Edition, A Division of Random House of Canada Limited, 2003.
- Hancock, Graham e Robert Bauval. *A Mensagem da Esfinge*. Toronto, ON: Doubleday Canada Limited, 1997.
- . *Talismã: Cidades Sagradas, Fé Sagrada*. Toronto, ON: Doubleday Canada, uma Divisão da Random House of Canada Limited, 2004.
- Herman, Arthur. *Como os escoceses inventaram o mundo moderno*. Nova York: Three Rivers Press, 2001.
- Jones, David E. *Um Instinto para Dragões*. Nova York: Routledge, 2000.
- Joseph, Frank. *A destruição da Atlântida*. Rochester, VT: Bear And Co., 2002
- Kah, Gary H. *A caminho da ocupação global*. Lafayette, LA: Huntington House Publishers, 1991.
- . *A Nova Religião Mundial*. Noblesville, IA: Hope International Publishing Inc., 1998.
- Knight, Christopher e Robert Lomas. *O Segundo Messias*. Londres: Arrow Books Ltd., Random House UK, Ltd., 1998.
- . *A chave de Hiram*. Londres: Arrow Books Ltd., Random House UK, Ltd., 1997.
- . *Máquina de Uriel: as origens antigas da ciência*. Londres: Arrow Books Ltd., Random House UK Ltd., 2000.
- . *O Livro de Hiram*. Londres: Century, The Random House Group Limited, 2003.
- Laidler, Keith. *A Cabeça de Deus*. Londres: Weidenfeld & Nicolson, The Orion Publishing Group LTD, 1998.
- Levitt, Steven D. e Stephen J. Dubner. *Freakonomics: A Rogue Economist explora o lado oculto de tudo*. Toronto, ON: HarperPerennial, An Imprint of HarperCollins Publishers Ltd., 2005/2006.
- Lindsey, Hal. *A Geração de Terminal*. Nova York: Bantam Books Inc., 1977.
- Lomas, Robert. *O Colégio Invisível*. Londres: Headline Book Publishing, A Division of Hadden Headline, 2002.
- Marrs, Jim. *Regra por sigilo*. Nova York: HarperCollins Publishing Inc.,

- 2000.
- . A ascensão do quarto Reich, as sociedades secretas que ameaçam dominar a América. Nova York: HarperCollins Publishers, 2008.
- Markhale, Jean. O tesouro dos templários em Gisors. Rochester, VT: Inner Traditions International, 2003.
- Marshall, Peter. A Pedra Filosofal: Uma Busca pelos Segredos da Alquimia. Londres: Pan Books, An Imprint of Pan Macmillan Ltd., 2002.
- Mordechai, Avi Ben. Sinais nos céus: uma perspectiva messiânica judaica dos últimos dias e do milênio vindouro. Terceira edição. Millennium 7000, Publicação Internacional de Comunicações, 1996.
- Naudon, Paul. A História Secreta da Maçonaria. Rochester, VT: Inner Traditions, Rochester, 2005.
- Nelson, Ethel R. e CH Kang. A descoberta do Gênesis: como as verdades do Gênesis foram encontradas ocultas na língua chinesa. St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 1975.
- Ninguém, Richard W. Ice: The Ultimate Disaster. Nova York: Three Rivers Press, A Division of Crown Publishers Inc., 1982.
- Pinsky, Robert. A Vida de David. Nova York: Schocken Books, A Division of Random House, Inc., 2005.
- Porter, JR O Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia. Londres: Prospero Books, A Division of Indigo Books and Music, Duncan Baird Publishers, 2003.
- . A Bíblia Perdida. Londres: Duncan Baird Publishers Ltd, Inglaterra, 2001.
- Ler, Piers Paul. Os Templários. Londres: Phoenix Press, uma divisão da Orion Publishing Group, 2001.
- Reid, Howard. Arthur, o Rei Dragão. Londres: Headline Book Publishing, 2001.
- Rohl, David. Legenda: A Gênese da Civilização. Londres: Century Random House UK Ltd., 1998.
- . O Testamento Perdido. Londres: Century Random House UK Ltd., 2002.
- Rose, Carol. Gigantes, monstros e dragões: uma enciclopédia do folclore, *Lenda e Mito*. Nova York: WW Norton & Company, 2001.
- Ross, Hugh. A questão do Gênesis. Colorado Springs: NavPress Publishing Group, 1998.
- Sandys, Celia e Jonathan Littman. Não cairemos: a liderança inspiradora de Winston Churchill. Nova York: Penguin Group (USA) Inc., 2004.

- Sellier, Charles. Revelações antigas da Bíblia. Nova York: Dell Publishing, uma divisão da Bantam Doubleday Dell Publishing Group Inc., 1995.
- Sellier, Charles e Brian Russell. Antigos segredos da Bíblia. Nova York: Dell Publishing, uma divisão da Bantam Doubleday Dell Publishing Group Inc., 1994
- Seward, Desmond. O traidor de Jerusalém: Josefo, Massada e a Queda da Judéia. Cambridge, MA: DaCapo Press, 2009.
- Shanks, Hershel. Compreendendo os Manuscritos do Mar Morto. Nova York: Random House Inc., 1992.
- . O irmão de Jesus. Nova York: HarperCollins Publishers, 2003. Short, Martin. Dentro da Irmandade. Londres: HarperCollins Publishers, 1993.
- Silberman, Neil Asher. Poderes celestiais: desvendando a história secreta da Cabala. Nova York: Grosset / Putman, A Member of Penguin Putman, 1998.
- Silberman, Neil Asher e Israel Finkelstein. David e Salomão. Nova York: Free Press, A Division of Simon & Schuster, Inc., 2006.
- Sinclair, Andrew. A descoberta do Graal. Londres: Arrow Books Limited, 1999.
- Sitchin, Zecharia. O Livro Perdido de Enki. Rochester, VT: Bear & And Company, 2004.
- . Jornadas ao passado mítico. Rochester, VT: Bear & Company, 2007.
- Sora, Steven. O tesouro perdido dos templários. Rochester, VT: Destiny Books, A Division of Inner Traditions International, 1999.
- Wallace-Murphy, Tim e Marilyn Hopkins. Rosslyn. Boston: Element Books Inc., 1999.
- Wallace-Murphy, Tim, Marilyn Hopkins e Graham Simmons. Rex Deus. Boston: Element Books Inc., 2000.
- Wang, Yi'e., Trad. Zeng Chuanhui. Daoísmo na China. China Intercontinental Press, nd
- Wilson, Colin. Da Atlântida à Esfinge. Londres: Virgin Books, An Imprint of Virgin Publishing Ltd., 2000.
- Wilson, Demond. The New Age Millennium: An Expose of Symbols, Slogans and Hidden Agendas. Forestville, MD: Demond Wilson Enterprises Inc., CSE Books, 1998.
- Wilson, Ian. O Sangue e a Mortalha. Nova York: The Free Press, A Division of Simon And Schuster Inc., 1998.

Young, William P. *The Shack*. Newbury Park, CA: Windblown Media, 2007.



ENDNOTES

PREFÁCIO

1. João 1:14; 1: 16–18.
2. *The Encyclopedia Americana*, 1956, vol. 22, 259–260.
3. Plutarco, *Selected Lives*, From the *Parallel Lives of the Noble Grecians and Romans*, the Dryden Translation, 1676 (The Heirloom Library of HR Koehn, 1982), 1-2.
4. Gregory Boyd e Edward K. Boyd, *Letters from a Skeptic* (Colorado Springs: Cook Communications Ministries, 2004), 84.
5. Thomas Cahill, *The Gifts of the Judeus* (Toronto, ON: Anchor Books, A Division of Random House Canada Limited, 1999), 152.
6. Peter Blake e Paul S. Blezard, *The Arcadian Cipher* (Londres: Pan Books, An Imprint of Pan Macmillan Ltd., 2001), 81.
7. Christopher Knight e Robert Lomas, *Uriel's Machine: The Ancient Origins Of Science* (Londres: Arrow Books Ltd., Random House UK Ltd., 2000), 41, 45.
8. Hershel Shanks, *The Brother of Jesus* (Nova York: HarperCollins Publishers, 2003), 178.
9. Graham Hancock e Robert Bauval, *Talisman: Sacred Cities, Secret Faith* (2004), 90, citando James M. Robinson, *The Nag Hammadi Library* (Nova York: HarperCollins Publishers, 1988), 85; *The Tripartite Tractate* versos 99, 100, 101.
10. Robinson, *The Nag Hammadi Library*, 53-103, citando *Tripartite Tractate* e referindo-se ao Capítulo 10.
11. *The Encyclopedia Americana*, citando Esdras 4: 15–19; 1 Pedro 3: 9; 2 Pedro 2: 4; Judas 1: 6; 1:14, vol. 10, 394.
12. RF Youngblood, FF Bruce e RK Harrison, *Nelson's New Illustrated Bible Dictionary* (Nashville: Thomas Nelson, 1995), 364; Merrill F. Unger, *The New Unger's Bible Dictionary* (Chicago: Moody Publishers, 1988), 1051.
13. Zecharia Sitchin, *The Lost Book of Enki* (Rochester, VT: Bear & Company, 2004), Introdução, 3.
14. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 10, 394.
15. *A Bíblia das Boas Novas*, 1992, Introdução aos Deuterocanônicos / Apócrifos, introdução que leva ao livro de Tobit, 1406.
16. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 10, 393.
17. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 10, 394-396, e Nelson's, *The New Unger's*, 85-88.
18. *Nelson's*, 532, Unger's, 514.

19. Sitchin, O Livro Perdido de Enki, Introdução, 3.
20. Ibid.
21. Jude 1:14 e The Encyclopedia Americana, Vol. 10, 394.
22. Desmond Seward, Traidor de Jerusalém: Josefo, Massada e a Queda da Judéia (Cambridge, MA: DeCapo Press, 2009), 12.
23. William Whiston, comentário de Paul L. Maier, The New Complete Works Of Josephus (Grand Rapids, MI: Kregel Publications, A Division of Kregel, Inc., 1999), Introdução, 7.
24. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 16, 218.
25. Whiston e Maier, Josefo, Livro de Antiguidades Judaicas 18: 63–64, Livro 20: 9: 200.
26. Seward, Traidor de Jerusalém, 9–14.
27. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 16, 218.
28. Ibid.
29. Whiston e Maier, Josephus, Introdução, 9, e *The Encyclopedia Americana*, Vol. 16, 218.
30. Whiston e Maier, Josephus, Introdução, 9.
31. Albert Mackey, The History of Freemasonry (Nova York: Gramercy Books, A Division of Random House Value Publishing, Inc., 1996), xii.
32. Ibid.
33. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 31.
34. Ibid., 39.
35. Paul Naudon, The Secret History Of Freemasonry (Rochester, VT: Inner Traditions, 2005), vii.
36. Ibid.
37. Ian Gittins, Unlocking The Masonic Code: Secrets of the Solomon Key (Londres: Collins, An Imprint of HarperCollins Publishers, 2007), 39-40.
38. Ibid., 47-48.
39. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 18, 384 e Gittins, 48, 49, 52, 59.
40. Gittins, 52.
41. Ibid.
42. Ibidem, 53.
43. Laurence Gardner, Bloodline of the Holy Grail (Rockport, MA: Element Books, Inc., 1996); Realm of the Ring Lords (Gloucester, MA: Fair Winds Press, 2003); Genesis of the Graal Kings (Londres: Bantam Press, A Division of Transworld Publishers, 2000); The Lost Secrets of the Sacred Ark (Londres: Harper Element, An Imprint of Harper Collins Publishers, 2003); The Shadow of Solomon (Londres: Harper Element, An Imprint of HarperCollins Publishers, 2005).
44. Gardner, The Shadow of Solomon, 2005, Back Cover Notes.
45. Gardner, Bloodlines, Notes about the Author.
46. Gardner, Shadow, Notes about the Author, e Bloodline, Notes about the Author.
47. Gardner, Realm, Notes about the Author.
48. Zecharia Sitchin, Journeys to the Mythical Past (Rochester, VT: Bear & Company, 2007), 135.
49. Mark Booth, The Secret History of the World (Woodstock, NY: The Overlook Press, Peter Mayer Publishers Inc., 2008), 319.

CAPÍTULO 1: HERÓIS DE VELHOS

1. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 14, 138.
2. Ibid., Vol. 21, 61–62.
3. Ibid., Vol. 14, 138.
4. Ibid., 138, 155.
5. Susan Wise Bauer, A História do Mundo Antigo desde os primeiros relatos até a queda do Império Romano (Nova York, WW Norton & Company, Inc. 2007), 717 e notas.
6. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 14, 155.
7. Ibid., 137-38, 155.

8. Ibid., 155.
9. Ibid., 138.
10. Andrew Collins, *From the Ashes of Angels* (Toronto, ON: Penguin Group, Penguin Books Canada Ltd., 1997), 3; *The Encyclopedia Americana*, Vol. 14, 138, 615.
11. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 14, 138.
12. Ibid., Vol. 19, 670–674; John Michael Greer, *Atlantis: Ancient Legacy, Hidden Prophecy* (Woodbury, MN: Llewellyn Publications, A Division of Llewellyn Worldwide, 2007), 83, 238.
13. David Rohl, *Legend of the Genesis of Civilization* (Londres: Century Random House UK Ltd., 1998), 154, 163.
14. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 14, 138.
15. Bauer, *História do Mundo Antigo*, xxv.
16. Ibid.

CAPÍTULO 2: AS FILHAS DE CAIM

1. Gênesis 6: 5.
2. John Michael Greer, *The Element Encyclopedia of Secret Societies* (Londres: Harper Element, An Imprint of HarperCollins Publishers, Hammersmith, 2006), 100.
3. Whiston e Maier, Josephus, *Ant. 1: 3: 1*.
4. Ibid., 1: 2, Nota 3.
5. Gênesis 5: 4.
6. Whiston e Maier, Josephus, *Ant. 1: 3: 1*.
7. Gênesis 4:17.
8. João 3:12.
9. Judas 1:11.
10. Gênesis 4: 17–24.
11. Louis Ginzberg, *Legends of the Bible*. (Old Saybrook, CT: Jewish Publication Society of America, 1956), 60.
12. Whiston e Maier, Josephus, *Ant. 1: 2: 2*.
13. Ginzberg, *Legends of the Bible*, 60.
14. Whiston e Maier, Josephus, *Ant. 1: 2: 1*.
15. Ibidem, 1: 2: 2.
16. *Nelson's*, 236 Caim e 873 Naamah.
17. Whiston e Maier, Josephus, *Ant. 1: 2: 2*.
18. Mackey, *History*, 18, "Legend of the Craft."
19. Thomas Cahill, *How The Irish Saved Civilization* (Toronto, ON: Anchor Books, A Division of Random House Canada Ltd., 1995), 48, 59-60.
20. Mackey, *History*, 130, "Hutchinsonian Theory".
21. Ibid., 118, "Teoria de Anderson"
22. Ibid., 145-146, "Oliverian Theory".
23. Mackey, *History*, 118, 130, 146, "Summary of the Legend of the Craft", "Oliverian Theory", "Anderson Theory".
24. Gênesis 3: 1-15.
25. Mackey, *History*, 118, 130, 146, "Summary of the Legend of the Craft", "Oliverian Theory", "Teoria de Anderson."
26. Whiston e Maier, Josephus, *Ant. 1: 2: 3*.
27. Gênesis 9:20.
28. Whiston e Maier, Josephus, *Ant. 1: 2, nota 3*.
29. Mackey, *History*, 118, "Summary of the Legend of the Craft", 146, "Oliverian Theory".
30. Gênesis 5: 1-32.
31. Mackey, *History*, 146, "Oliverian Theory".

32. Ibid., 146, "Teoria de Anderson".
33. Gênesis 4:17.
34. Mackey, History, 146, "Oliverian Theory".
35. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 35.
36. Mackey, History, 403, "Legend of Enoch."
37. Ibid.
38. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 43.
39. Mackey, History, 403, "Legend of Enoch."
40. Christopher Knight e Robert Lomas, The Book of Hiram (Londres: Century Limited, 2003), 203–204.
41. Mackey, History, "Legend of Enoch," 401–404.
42. Cahill, How The Irish, 48.
43. Mackey, History, 146, "Oliverian Theory".
44. Ibid.
45. Ginzberg, Legends, 70.
46. Alan F. Alford, When The Gods Came Down (Londres: Hodder and Stoughton, 2000), 28.
47. Collins, Ashes of Angels, 3.
48. Gênesis 6: 1, referindo-se a Gênesis 1:28.

CAPÍTULO 3: OS FILHOS DE DEUS

1. *Nelson's*, 1194.
2. *De Unger*, citando Mateus 22:30, 916, Nephilim.
3. *Nelson's*, 1194.
4. Layton Bentley, The Gnostic Scriptures: Ancient Wisdom For The New Age (Nova York: Doubleday, A Division of Bantam Doubleday Dell Publishing Group, Inc. 1995), Basilides Teachings, 1: 24: 4, 423.
5. Unger's, 61-62 e 591.
6. Hershel Shanks, Understanding The Dead Sea Scrolls (Nova York: Random House Inc., 1992), 172.
7. Collins, Ashes of Angels, 5 e 62. 8.
- Ibid., 18.
9. *De Unger*, 916.
10. Willis Barnstone, The Other Bible (New York: HarperCollins, 1984), 500.
11. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 3: 1.
12. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 12.637.
13. Robert Eisenman e Michael Wise, The Dead Sea Scrolls Uncovered (Nova York: Penguin Group, Penguin Books USA, 1992), 95.
14. Adrian Gilbert, Signs In The Sky (Londres: Bantam Press, a Division of Transworld Publishers, 2000), 186, citando The Book of Enoch VIII: 1-2, provavelmente de The First Book of Enoch, em Barnstone, The Other Bible, O Primeiro Livro de Enoque, 487.
15. Ibid., Citando The Book of Enoch IX: 11, provavelmente de The First Book of Enoch, em Barnstone, The Other Bible, 487.
16. Alford, apêndice A, 383.
17. Collins, Ashes of Angels, citando o primeiro livro de Enoch 106: 13, em Barnstone, The Other Bible, 487.
18. Ibid.
19. Ibid., 498.
20. Atos 2: 1-47.
21. Romanos 8: 12-19.
22. *Nelson's*, 1194.
23. Gálatas 4: 5; Hebreus 2:10; Hebreus 12: 7; João 1:12; Filipenses 2:15; 1 João 3: 1–2.
24. *Nelson's*, 1194.

25. Isaías 43: 6; 45:11.
26. Oséias 1:11.
27. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 3, nota 1, citando esta era uma opinião constante da antiguidade.
28. Mateus 22:30.
29. 1 Coríntios 11: 6–10.
30. Collins, Ashes of Angels, citando On Veiling of Virgins, 9.
31. Barnstone, The Other Bible, 487.
32. Migene Gonzalez-Wipper, The Return of the Angels (St. Paul, MN: Llewellyn Publications, A Division of Llewellyn Worldwide Ltd. 1999), 38.
33. Greer, Atlantis, 37.
34. Ibid.
35. Ibid.
36. Gonzalez-Wipper, 38.
37. Ginzberg, Legends, 43.
38. Ibid., 43, 70.
39. JR Porter, The Lost Bible (Londres: Duncan Baird Publishers Ltd., 2001), 51, citando The Lost Testament Of Reuben, capítulo 5.
40. Alford, 28.
41. Colin Wilson, From Atlantis to the Sphinx (Londres: Virgin Books, An Imprint of Virgin Publishing Ltd., 2000), 27, 142-143.
42. Plutarco, a tradução de Dryden, 4.
43. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 14, 547-548.
44. Plutarco, a Tradução de Dryden, 6, 28, e *The Encyclopedia Americana*, Vol. 14, 121–123.
45. Plutarco, a Tradução de Dryden, 14, 23, 28.
46. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 14, 121–123.
47. Ibid., Vol. 15, 755, e Jonathan Evans, *Dragons Myth and Legend* (Lewes, East Sussex, UK: Prospero Books por acordo com Ivy Press, 2008), 89.
48. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 89-90.
49. Ibid., 86.
50. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 5, 135.
51. Ibid., Vol. 21, 611.
52. JF Bierlein, *Parallel Myths* (Toronto, ON: Ballantine Publishing Group, A Division of Random House Inc. Canada Ltd., 1994), 14, 48; *The Encyclopedia Americana*, Vol. 29, 706.
53. 2 Pedro 2: 4.
54. 1 Pedro 3:19.
55. Gênesis 6: 1-3.
56. The Qur'an, Livestock, 6: 1-9.
57. Collins, Ashes of Angels, 9.
58. Gênesis 5: 1-32.
59. Barnstone, The Other Bible, 487.
60. Gênesis 6.
61. Barnstone, The Other Bible, 493, nota 2.
62. Apocalipse 20: 1-15.
 63. Lucas 4:35, 41; 7:33; 8:27, 30–33; 11:15; 9: 1, 42; João 7:20; 10:21; Apocalipse 12: 7, 9; Mateus 11:18; 25:42; 9: 3-4; 33; 12:24; 17:18; Marcos 3:22; Lucas 11:15; 1 Coríntios 8: 10–13; 1 Timóteo 4: 1; Judas 6: 1; 2 Pedro 2: 4.
64. Bíblia, Boas Notícias para o Homem Moderno, O Novo Testamento na 3ª Edição em Inglês de Hoje (American Bible Society, 1966, EUA), em Word List, 632.
65. Mateus 9: 34; 12: 24; Marcos 3:22; Lucas 11:15.
66. *De Unger*, 297.

67. Wang, Yi'e, *Daoism in China* (China Intercontinental Press, ISBN 7-5085-0598-0), 5, 62, 202.
68. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 14, 138.
69. Karen Armstrong, *The Great Transformation: The Beginnings of Our Religious Traditions* (Toronto, ON: Vintage Canada, A Division of Random House Canada, 2006), 123, 167, 515.
70. Collins, *Ashes of Angels*, 29, citando 1 Enoch 15: 9, em Barnstone, 487. 71. *Ibid.*, 1997, 29.
72. Gênesis 6: 4.
73. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 3: 1.
74. *Ibid.*, Ant. 1: 3, observe a.
75. Números 13:33.
76. Bible, *The Good News With Deuterocanonicals / Apocrypha, Today's English Version* (American Bible Society, 1992), Baruch 3:26, Wisdom 14: 6, Sirach 16: 7.
77. *De Unger*, 916.
78. Eisenman and Wise, *Dead Sea Scrolls*, 95, citando *Dead Sea Scrolls*, 4Q532.
79. Gilbert, *Signs In The Sky*, 187, citando o Primeiro Livro de Enoch IX: 11.
80. Alford, 28.
81. Collins, *Ashes of Angels*, 4, citando O Primeiro Livro de Enoch, 106: 13, em Barnstone, *The Other Bible*, 487.
82. Barnstone, *The Other Bible*, 487, 498.
83. Collins, *Ashes of Angels*, 18.

CAPÍTULO 4: OS GIGANTES DA ANTIQUIDADE

1. Carol Rose, *Giants, Monsters and Dragons: An Encyclopedia of Folklore, Legend, And Myth* (Nova York: WW Norton & Company, 2001), 16.
2. Números 13:32; Números 12:28; Deuteronômio 1:27; Deuteronômio 9: 1.
3. Números 13:33.
4. Ginzberg, *Legends*, 431.
5. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 154.
6. 1 Samuel 17: 4.
7. Charles Sellier, *Ancient Revelations of the Bible*, 1995, 95.
8. 1 Samuel 17: 4, observe a.
9. Unger's, 1988, 841–842.
10. Booth, *A História Secreta do Mundo*, 88.
11. Deuteronômio 3:11.
12. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 274.
13. Ginzberg, *Legends*, 462.
14. Collins, *Ashes of Angels*, 3.
15. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 154.
16. Ginzberg, *Legends*, 462.
17. Plutarco, a Tradução de Dryden, 14, 26, Whiston e Maier, Josephus, Ant. 4: 5: 3 e Ginsberg, *Lendas da bíblia*, 461.
18. 1 Samuel 17: 4-7.
19. 1 Crônicas 20: 6.
20. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 274.
21. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 7: 12: 2.
22. *Ibid.*, Ant. 5: 2: 3.
23. Collins, *Ashes of Angels*, 48-49.
24. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 5: 2: 3.
25. *The Encyclopedia Americana*, 637, vol. 12
26. Whiston e Maier, Ant. Josefo, 5: 2: 3

27. *The Encyclopedia Americana*, 637, Vol.12.
28. Sellier, 95.
29. *Bíblia Autorizada KJV Self Pronouncing Edition*, Notação de Gênesis 15: 5, 15:20, Deuteronômio 2:11; 2:20; 3:11; 3:13; Josué 12: 4; 13:12; 17:15; 1 Crônicas 20: 4.
30. Unger 's, 57.
31. Ginzberg, Legends, 49.
32. Unger's, # 1378.
33. Frank Joseph, *The Destruction Of Atlantis* (Rochester, VT: Bear and Company, 2002), 20.
34. Ginzberg, Legends, 69.
35. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 5: 2: 3.
36. Collins, *Ashes of Angels*, 48–49, citando O Testamento de Amram dos Manuscritos do Mar Morto, 4Q543.
37. Robinson, *The Nag Hammadi Library*, citando *On Origin of the World*, 105: 1-25.
38. Ibid.
39. Ginzberg, Legends, 49.
40. Robinson, *The Nag Hammadi Library*, 176, citando *On Origin of the World*, 105: 1-25.
41. Ibid., Comentando sobre Enoch The Tripartite Tractate,
59. 42. Ibid., 1, .54, 317.
43. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 136.
44. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 219.
45. Lorraine Evans, *Kingdom of the Ark* (Londres: Simon and Schuster UK Ltd., 2000), 61.
46. Bauer, 24.
47. L. Evans, *Reino da Arca*, 268-269.
48. JR Porter, *The New Illustrated Companion To The Bible* (Londres: Prospero Books, A Division of Indigo Books and Music, Duncan Baird Publishers, 2003), 62.
49. Gardner, *Graal Kings*, 55-58.
50. Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 23.
51. Gardner, *Realms*, 56.
52. Bauer, 5.
53. Gardner, *Realms*, 55-56.
54. Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 23.
55. Gardner, *Graal Kings*, 57.
56. Ignatius Donnelly, *Atlantis: The Antediluvian World* (Nova York: Dover Publications Inc., 1976), 273.
57. Ibid.
58. Ginzberg, Legends, 66.
59. Collins, *Ashes of Angels*, 4.
60. Joseph, *Destruction Of Atlantis*, 218–219.

CAPÍTULO 5: O SISTEMA DA MAÇONARIA ANTEDILUANA

1. *The Encyclopedia Americana*, 637, Vol. 12
1. Mackey, *History*, 187, *Free Masonry and the Ancient Mysteries*.
2. *Ibid.*, 146, “Teoria Oliveriana”.
3. *Ibid.*
4. *Ibid.*, 18, “Legend of the Craft.”
5. *Ibid.*, 146, "Teoria Oliverian".
6. Gênesis 5: 21–24.
7. João 21: 15–24; 2 Reis 2: 1-17.
8. João 1: 43–50 e 21:24.
9. Apocalipse 11: 7.

10. 1 Tessalonicenses 4: 13–17; 1 Coríntios 15: 51–52, The Good News, 1992, 2 Esdra 6:25.
11. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 2: 3.
12. Mackey, History, “Legend of Lamech's Sons and the Pillars,” 44.
13. Ibid., "Teoria de Anderson", 118.
14. Ibid.
15. Ibidem, 187.
16. Ibid., "Hutchinsonian Theory", 132.
17. Ibid., "Oliverian Theory", 147.
18. Ibid., "Teoria de Anderson", 118.
19. Eisenman e Wise, The Dead Sea Scrolls Uncovered, 33-34.
20. Jim Marrs, The Rise of the Fourth Reich (New York: HarperCollins Publishing, 2008), 95-96.
21. Barnstone, The Other Bible, 81.
22. Ibid., 82-83.
23. Hancock e Bauval, Talisman, citando Malcom Lambert, The Cathars, 1998, 67.

CAPÍTULO 6: ENOCH E HERMES

1. Collins, Ashes of Angels, 12.
2. Gardner, Graal Kings, 223.
3. Nelson's, 402, 740, Unger's, 364, 752; Mackey, History, "Oliverian Theory", 147.
4. Mackey, History, “Legend of Enoch”, 400–403.
5. Ibid., 50-51, “Legend of Hermes.”
6. Collins, Ashes of Angels, 12.
7. Mackey, History, 403, “Legend of Enoch.”
8. Ibid., 50–52.
9. Ibid., 50–51.
10. Peter Marshall, The Philosopher's Stone (Londres: Pan Books, An Imprint of Pan Macmillan Ltd., 2002), 182.
11. Timothy Freke e Peter Gandy, The Hermetica: The Lost Wisdom of the Pharaohs (Londres: Judy Piatkus Publishing Ltd., 1998), 7.
12. Ibid.
13. Ibid.
14. Gilbert, Signs In The Sky, 39.
15. Andrew Sinclair, The Discovery of the Graal (Londres: Arrow Books Limited, 1999), 1.
16. Freke e Gandy, 7.
17. Donnelly, Atlantis, 214.
18. Mackey, History, 51, “Legend of Hermes.”
19. *De Unger*, 488.
20. Freke e Gandy, 7, 12, 82.
21. Ibid., 12.
22. Marshall, Philosopher's Stone, 217.
23. Michael Baigent e Richard Leigh, The Elixir and the Stone (Toronto, ON: Penguin Books Canada Ltd., 1997), 42.
24. Mackey, History, 51, “Legend of Hermes.”
25. Gilbert, Signs In The Sky, pp. 37-38.
26. Ibid., 38-40; Donnelly, Atlantis, 94.
27. Collins, Ashes of Angels, 13.
28. Michael Baigent, Ancient Mysteries A History Through Evolution and Magic (Toronto, ON: Penguin Books Canada Ltd., 1998), 195.
29. Freke e Gandy, 7.
30. Marshall, Philosopher's Stone, 2001, 217, 253.

31. Michael Baigent, *Ancient Traces* (Toronto, ON: Penguin Books Canada Ltd., 1998), 195.
32. Freke e Gandy, 32.
33. Gênesis 10:22, Tabela das Nações.
34. Mackey, *History*, 20, "Legend of Craft."

CAPÍTULO 7: ENOCH THE MAL

1. Mackey, *History*, 402, "Legend of Enoch."
2. Gilbert, *Signs in the Sky*, 33, 38, 40.
3. Rohl, *Lost Testament*, 33.
4. Collins, *Ashes of Angels*, 13.
5. *Ibid.*
6. Gardner, *Shadow*, 22.
7. *Ibid.*
8. *Ibid.*, Citando Manly P. Hall, *Os Ensinos Secretos de Todas as Idades*, CLXXIII.
9. Gardner, *Shadow*, 22.
10. Mackey, *History*, 397-398, "Legend of Enoch".
11. *Ibid.*, 402-403.
12. *Ibid.*, 403.
13. *Ibidem*, 188.
14. *Ibid.*
15. Collins, *Ashes of Angels*, 12.
16. Mackey, *History*, 400, "Legend of Enoch."
17. *Ibid.*, 403.
18. *Ibid.*, 403-404.
19. Barnstone, *A Outra Bíblia, Primeiro Livro dos Segredos de Enoque, 9, e O Segundo Livro dos Segredos de Enoque*, 500.
20. Mackey, *History*, "Legend of Enoch", 400, 404.

CAPÍTULO 8: LINHAS DE SANGUE REAIS

1. Mackey, *History*, "Legend of Enoch", 400.
2. Naudon, 4.
3. Gênesis 4: 17-23; Gênesis 5: 1-32.
4. Mackey, *History*, 19, "Legend of the Craft" e 48, "Legend of Lamech's Sons and the Pillars".
5. David Rohl, *The Lost Testament* (Londres: Century Random House UK Ltd., 2002), 33.
6. Mackey, *History*, 146, "Oliverian Theory".
7. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 36.
8. Gittins, 93.
9. Robert Lomas, *The Invisible College* (Londres: Headline Book Publishing, a Division of Hadden Headline, 2002), contracapa.
10. Mackey, *History*, 143-146, "The Oliverian Theory."
11. *Ibid.*, 186-187.
12. *Ibid.*
13. Ginzberg, *Legends*, 70.
14. Collins, *Ashes of Angels*, 4.
15. Ginzberg, *Legends*, 63.
16. Collins, *Ashes of Angels*, 70.
17. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 12.637.
18. Gardner, *Graal Kings*, 212.
19. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 32.
20. Gardner, *Shadow*, 21.

21. Gardner, Graal Kings, 212.
22. Ginzberg, Legends, 69.
23. Cavaleiro e Lomas, Livro de Hiram, 351.
24. Gardner, Graal Kings, 115.
25. Ibid.

CAPÍTULO 9: ALVENARIA ANTEDILUVA E AS SETE CIÊNCIAS SAGRADAS

1. Mackey, História, 19, "Legend of the Craft."
2. Ibid., 185-186.
3. Ibid., 128, "Teoria de Hutchinson".
4. Ibidem, 61, "Torre de Babel".
5. Ibid., 130-132, "Teoria de Hutchinson".
6. Ibid., 131.
7. Ibid., 119, "Teoria de Anderson".
8. Ibid., 58-60, "Torre de Babel".
9. Ibid., 112, "Resumo da Lenda da Arte".
10. Ibid., 119, "Teoria de Anderson".
11. Ibid., 61-62, "Torre de Babel".
12. Bauer, 6-7.
13. Cahill, Presentes dos Judeus,
20. 14. Bauer, 11, 47, 96.
15. Cahill, Presentes dos Judeus,
20. 16. Gênesis 12: 10–20.
17. Gardner, Shadow, 25.
18. Whiston e Maier, Josephus, Ant 1: 8: 2.
19. Knight and Lomas, Book of Hiram, 294–295.
20. Mackey, History, 67, "Legend of Euclid."
21. Gênesis 11: 10–32.
22. Mackey, History, 59, "Tower of Babel" e 67, "Legend of Euclid."
23. Naudon, 192.
24. Mackey, History, 68, "Legend of Euclid."
25. Ibid., 58-60, "Torre de Babel".
26. 1 Crônicas 1: 8,11, Egito é o nome alternativo para Mizraim, Gênesis 10: 6, nota g, Tabela das Nações.
27. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 40.
28. Mackey, History, 50-52, "Legend of Hermes".
29. Ibid., 182-183.
30. Alford, 18 anos.
31. Mackey, History, 186, "Freemasonry and Ancient Mysteries."
32. Ibid., 174–175, 185–187.
33. Gittins, 5-6.

CAPÍTULO 10: MISTICISMO ENOCHIANO

1. Rohl, The Lost Testament, 32.
2. Mackey, History, 112, "Resumo da Lenda do Ofício"; 119, "Teoria de Anderson".
3. Ibid., 60, "Torre de Babel"; 148, "Teoria Oliveriana".
4. Gênesis 10: 6–19, Tabela das Nações; 1 Crônicas 1: 8–13.
5. Gênesis 10: 6–19, Tabela das Nações.
6. Whiston e Maier, Josephus, Ant. Livro 5, Nota 1.

7. Gênesis 10: 19–20, Tabela das Nações.
8. 1 Crônicas 1: 7; Gênesis 10: 2: 4, Tabela das Nações.
9. Gênesis 10: 1-5, Tabela das Nações.
10. Mackey, History, 174,182, "Freemasonry and Ancient Mysteries."
11. Ibid., 131, "Teoria de Hutchinson".
12. Fergus Flemming, Heroes of the Dawn (Londres: Duncan Baird Publishers, 1996), 38.
13. Peter Berresford Ellis, The Celts (Londres: Robinson, um Imprint of Constable and Robinson, 2003), 6, 48.
14. Flemming, Heroes of the Dawn, 39-40.
15. Mackey, History, 143, "Oliverian Theory".
16. Flemming, Heroes of the Dawn, 174–175.
17. Alford, 3-5, 116.
18. Mackey, History, 184, "Freemasonry and Ancient Mysteries."
19. *Dicionário Webster's Novo Formato Compacto*, 1986.
20. Dan Brown, Angels And Demons (Nova York: Pocket Books, A Division of Simon & Schuster, Inc., 2000), 90.
21. *Dicionário Webster's Novo Formato Compacto*, 1986.
22. O Alcorão, Livestock 6: 1–2; 6: 6.
23. Ibid., Sheba 34: 40-41.
24. Ibid., The Cow 2: 165; Mulheres 4: 116–119; A festa 5:72; Pecuária 6: 1–6; 94–100; Jonas 10: 66–71; A caverna 18: 4; The Believers 23: 59–60; Sheba 34: 40–42; Ranged In Rows 37: 149–156.
25. Ibid., Women 4: 116-119; A Caverna 18: 4 e 53.
26. Ibid., The Cow 2: 116; Pecuária 6: 1–102; Mary 19:35.
27. Ibid., Ranged In Rows 37: 157–159.
28. Ibid., Livestock 6: 100; Nota b, Al-Hijir 15:26; e O Senhor da Misericórdia 55:14.
29. Ibid., Livestock 6: 111; O Jinn 72: 1, Nota a.
30. Ibid., Livestock 6: 128–13; Curvando-se em adoração 32:13.
31. Ibid., The Jinn 72: 7-9.
32. Ibid.
33. Ibid., The Cave 18:50; Sheba 34:40.
34. *Dicionário Webster's Novo Formato Compacto*, 1986.
35. Mackey, History, 183, "Freemasonry and Ancient Mysteries."
36. Alford, 18 anos.
37. Mackey, History, 183, "Freemasonry and Ancient Mysteries."
38. Alford, 16 anos.
39. Mackey, History, 131, "Hutchinsonian Theory"; "Lenda do Templo", 75. 40. Ibid., 179, 189.
41. Ibid., 112, "Resumo da Lenda da Arte"; 119, "Teoria de Anderson".
42. Ibid., 59-61, "Torre de Babel".
43. Ibid., 403, "Legend of Enoch".
44. *Dicionário Webster's Novo Formato Compacto*, 1986.
45. Isaías 47:13.
46. Nelson's, Astrology, 134–135, Wise men / Magi 1317.
47. 1 Samuel 15:23.
48. Mackey, History, 186, "Freemasonry and Ancient Mysteries."
49. Ibid., 403, "Legend of Enoch".
50. Mateus 24: 24–31; Marcos 13: 22–27; Lucas 21:11, 25–28.

CAPÍTULO 11: O GRANDE DELÍGIO

1. Joseph Blenkinsopp, The Pentateuch (Nova York: Doubleday, A Division of Bantam Double Dell

- Publishing Group, Inc., 1992), 75; Hugh Ross, *The Genesis Question* (Colorado Springs: NavPress Publishing Group; 1998), 125; De Unger, 916; Nelson's, 891.
2. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 155.
 3. *De Unger*, 916.
 4. *Dicionário Webster's Novo Formato Compacto*, 1986.
 5. Blenkinopp, *The Pentateuch*, 75.
 6. *Dicionário Webster's Novo Formato Compacto*, 1986.
 7. *A Bíblia das Boas Novas*, 1992, Baruch 3:26.
 8. Gênesis 6: 4.
 9. *A Bíblia das Boas Novas*, 1992, Wisdom 14: 6.
 10. *Ibid.*, Sirach 16: 7.
 11. *Ibid.*, Sirach 16: 7.
 12. Deuteronômio 9: 5.
 13. *A Bíblia das Boas Novas*, 1992, Sirach 16.
 14. *Ibidem*, Sabedoria 14: 6.
 15. Gilbert, *Signs in the Sky*, 187-188.
 16. *A Bíblia das Boas Novas*, 1992, Baruch 3:26.
 17. Gilbert, *Signs in the Sky*, 186-187 citando *The Book of Enoch*, VIII: 1-2.
 18. *The Encyclopedia Americana*, 688, Vol. 2
 19. Gilbert, *Signs in the Sky*, 186-187 citando *The Book of Enoch*, VIII: 1-2.
 20. Unger's, 471, 916.
 21. Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 26.
 22. *A Bíblia das Boas Novas*, 1992, Baruch 3:28. 23. Unger's, 471, 916.
 24. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 3: 1.
 25. O Alcorão, *The Heights* 7: 59-65; Hud 11: 25-27; 11h40.
 26. De Unger, 925.
 27. 1 Pedro 3:20.
 28. O Alcorão, Hud 11: 38-40.
 29. *Ibidem*, Gênesis 9:28.
 30. O Alcorão, Hud 11: 30-32.
 31. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 3: 1.
 32. 2 Pedro 2: 5.
 33. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 3: 1.
 34. O Alcorão, Hud 11: 30-32.
 35. *Ibid.*, Hud 11:27; *The Heights* 7:64; *Os Poetas* 26: 136.
 36. *Ibid.*, *The Cow*; *The Heights* 7: 59-65; Hud 11:27; *Os Poetas* 26: 136.
 37. *Ibid.*, *The Believers* 23: 23-29; *A Lua* 54: 9. 38. *Ibid.*, Noah 71: 1-28.
 39. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 3: 1.
 40. O Alcorão, *The Heights* 7: 59-65; Hud 11: 25-27; *The Believers* 23: 23-29; *A Lua* 54: 9. 41. *Ibid.*, Noah 71: 1-28.
 42. *Ibid.*, *The Poets* 26: 136.
 43. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 3: 1; O Alcorão, *The Heights* 7: 59-65, Hud 11: 11-40, *The Believers* 23: 23-29, *The Poets* 26: 136, *The Moon* 54: 9, Noah 71: 1-28.
 44. Barnstone, *The Other Bible*, *O Segundo Livro de Enoch*, 498.
 45. *Ibid.*, 487
 46. *A Bíblia das Boas Novas*, 1992, Baruch 3:28.
 47. *Ibid.*, Sabedoria 14.
 48. *Ibidem*, Sabedoria 14: 15-16.

49. Ibidem, Sabedoria 14: 23–26.
50. Collins, Ashes of Angels, 57.
51. Gardner, Graal Kings, 92.
52. O Alcorão, Livestock 6: 1-9; The Heights 7:72.
53. Robinson, The Nag Hammadi Library, 186-187, de On The Origin of the World, versículos 122: 1-35; 124: 1–35.
54. Collins, Ashes of Angels, 18.
55. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 86.
56. Robinson, The Nag Hammadi Library, 186-187, de On The Origin of the World, versículos 122: 1-35; e 124: 1–35.
57. Gonzalez-Wipper, 205.
58. Barnstone, The Other Bible, 498.
59. Collins, Ashes of Angels, 26.
60. Gonzalez-Wipper, 205.
61. Collins, Ashes of Angels, 26.
62. Ibid., 24.
63. Gonzalez-Wipper, 205; Collins, Ashes of Angels, 26.
64. Gonzalez-Wipper, 205.
65. Collins, Andrew, Ashes of Angels, 24-26.
66. Gonzalez-Wipper, 205.
67. *A Bíblia das Boas Novas*, 1992, Wisdom 14: 21-27.
68. Ibidem, Sabedoria 14: 7.
69. Gênesis 6: 6.
70. Porter, Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia, 26.
71. Shanks, Dead Sea Scrolls, 174–175.
72. Gênesis 6: 3.
73. Barnstone, The Other Bible, The Book of Enoch, 487.
74. Ginzberg, Legends, 68.
75. Collins, Ashes of Angels, 24.
76. Ibid., 27.
77. Ibid., Citando Primeiro Enoque 7: 2-6.
78. Gardner, Graal Kings, 174.
79. Ginzberg, Legends, 63.
80. Levítico 7:26; Levítico 19:26; Deuteronômio 12:16; Deuteronômio 12: 24-25.
81. Gênesis 9: 4-5.
82. Levítico 17: 10–14.
83. Atos 15: 19–21, 29.
84. O Alcorão, A Vaca 2: 173; Livestock 6: 145–147; A festa 5: 3-4; A Família 3:93.
85. Ginzberg, Legends, 86.
86. Gardner, Graal Kings, 143.
87. Barnstone, The Other Bible, O Segundo Livro dos Segredos de Enoch, 498.
88. Ibid., The Apocalypse of Adam, 82.
89. Collins, Ashes of Angels, 28; Barnstone, The Other Bible, O Segundo Livro dos Segredos de Enoch, 498.
90. Gênesis 8: 2-3.
91. O Alcorão, Livestock 6: 9; Hud 11:44, nota a; Os crentes 23:27; A Lua 54:11.
92. Collins, Ashes of Angels, 28.
93. Ibid., 4, citando Primeiro Enoque 106: 13.

CAPÍTULO 12: AZAZEL: LÍDER DOS OBSERVADORES

1. Deuteronômio 32: 7–8, nota c: filhos de Deus da Septuaginta e do Texto Massorético dos Manuscritos Mortos.
2. Romanos 8:38; Efésios 1:21; 3:10, 12; Colossenses 1:16.
3. *The Encyclopedia Americana*, 681, vol. 1
4. Gilbert, *Signs in the Sky*, 187, citando *The Book of Enoch X: 1-12; VIII: 1-2*, Minha fonte: Barnstone, *The Other Bible, The Second Book of the Secrets of Enoch*, 498, nota 4.500; Shanks, *Manuscritos do Mar Morto*, 95, de 4Q532.
5. Barnstone, *The Other Bible, Livro de Enoch*, 487.
6. *Ibid.*, 495.
7. *Ibid.*, *Segundo Livro dos Segredos de Enoque*, 500, Nota 4.
8. Gonzalez-Wipper, 247.
9. Barnstone, *The Other Bible, O Segundo Livro dos Segredos de Enoch*, 500, Nota 4.
10. Collins, *Ashes of Angels*, 3.
11. Barnstone, *The Other Bible, O Segundo Livro dos Segredos de Enoch*, 500, Nota 4.
12. Collins, *Ashes of Angels*, 18; *The Barnstone, The Other Bible, O Segundo Livro dos Segredos de Enoch*, 500, Nota 4.
13. Collins, *Ashes of Angels*, 3, 7.
14. *O Alcorão, o Criador* 35: 1.
15. Robert J. Miller, *The Complete Gospels* (Sonoma, CA: Polebridge Press, 1994), *Dialogue of the Savior* 19: 5-12.
16. Barnstone, *The Other Bible*, 733.
17. Gonzalez-Wipper, 25.
18. Gardner, *Lost Secrets*, 75.
19. Greer, *The Element Encyclopedia*, 57.
20. Layton, *The Gnostic Scriptures*, 15-16.
21. *Ibid.*, 1995, 50, *O livro secreto de acordo com João* 29: 14-33.
22. Barnstone, *The Other Bible, The Hypostasis of the Archons*, 75-76.
23. *Ibid.*, 76.
24. *Ibid.*, 79.
25. Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 27.
26. Collins, *Ashes of Angels*, 2.
27. Barnstone, *The Other Bible, The Hypostasis of the Archons*, 78.
28. *Gênesis* 6: 1-22.
29. Collins, *Ashes of Angels*, 27.
30. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 112.
31. Gilbert, *Signs in the Sky*, 186; Collins, *Ashes of Angels*, 25.
32. Gonzalez-Wipper, 205.
33. Collins, *Ashes of Angels*,
25. 34. *Ibid.*, 25, 26, 118.
35. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 112.
36. *Ibid.*, 115.
37. Gilbert, *Signs in the Sky*, 187.
38. *A Bíblia das Boas Novas*, 1992, *Levítico* 16: 8, 20.
39. *Levítico* 16:10, 26, nota b.
40. *The Access Bible Nova Versão Padrão Revisada com os Apócrifos*, 1999, *Levítico* 16:10, 20, nota 22.
41. Collins, *Ashes of Angels*, 70.
42. *Legendas*, 70.
43. Collins, *Ashes of Angels*, 70.
44. Gardner, *Graal Kings*, 219.

45. Gonzalez-Wipper, 208.
46. Ibid., 208; Gilbert, Signs in the Sky, 187.
47. Collins, Ashes of Angels, 27.
48. Gonzalez-Wipper, 267.
49. Gilbert, Signs in the Sky, 187.
50. Ginzberg, Legends, 69.
51. Collins, Ashes of Angels, 27.
52. *De Unger*, 916.
53. Ibid. ; Judas 1: 6.

CAPÍTULO 13: A VINGANÇA DE LÚCIFER

1. *Legendas*, xxxi.
2. Miller, The Complete Gospels, 5.
3. Ibid., 70.
4. Barnstone, a outra Bíblia; O Livro de Hagadah 30; Primeiro Livro dos Segredos de Enoque, 5.
5. Gonzalez-Wipper, 179-180.
6. WY Evans-Wentz, The Fairy-Faith in Celtic countries (Mineola, NY: Dover Publications, 2002), 85.
7. Adrian Recinos, Delia Goetz e Sylvanus G. Morley, Popol Vuh: O Livro Sagrado do Antigo Quiche Maya (Norman, OK: The University of Oklahoma Press, Publishing Division, 1950), 4-6, Introdução; 93, Parte 1: Capítulo 11: nota 1.
8. Ibid., 93, Parte 1: Capítulo 4.
9. Ibid., 176-180, Parte 3: Capítulo 6.
10. Ibid., 180-181, Parte 4: Capítulo 6: nota 5.
11. Layton, The Gnostic Scriptures, 149, The Three Tablets of Seth, da seção de conteúdo na introdução.
12. Recinos, Goetz e Morley, Popol Vuh, 94, 98-99, Parte 1: Capítulo 4.
13. Ibid., 96, Parte 1: Capítulo 6.
14. O Alcorão, A Vaca 2:34, nota c.
15. Ibidem, Mulheres 4: 119; Al Hajr 15: 26–50; O Criador 35: 6; Sad 38: 71–87.
16. Ibid., The Cow 2: 36–37; Al-Hijir 15: 26–50; The Heights 7: 10–19; The Night Journey 17: 61–65; The Cave 18:50; Ta Ha 20: 115–123; Sad 38: 71–87.
17. Michael Baigent e Richard Leigh, Secret Germany: Stauffenberg and the Mystical Crusade against Hitler (Londres: Arrow Books, The Random, 2006), 258.
18. Barnstone, The Other Bible, O Primeiro Livro dos Segredos de Enoch, 6.
19. Ginzberg, Legends, xxxvi.
20. O Alcorão, A Vaca 2:30.
21. Ibidem, 2: 31-33.
22. Ginzberg, Legends, xxxvii.
23. Ibid.
24. O Alcorão, A Vaca 2:30.
25. Ginzberg, Legends, xxxvii.
26. Ibid., 1956, 33.
27. Ibid., Xxxviii, xxxi.
28. O Alcorão, A Vaca 7: 10–19; Sad 38: 71–87; Al-Hijir 15: 26–50.
29. Hebrews 2:10.
30. William Young, The Shack (Newbury Park, CA: Windblown Media, 2007), 99, 190–191, 222.
31. Barnstone, The Other Bible, The Book of Hagadah, 30.
32. Ginzberg, Legends, 33.
33. O Alcorão, The Cow 2: 36–37; Al-Hijir 15: 26–50; The Heights 7: 10–19; A jornada noturna

- 17: 61–65; The Cave 18:50; Ta Ha 20: 115–123; Sad 38: 71–87.
34. Ibid. ; The Cow 2: 36–37; Al-Hijir 15: 26–50; The Heights 7: 10–19; The Night Journey 17: 61–65; The Cave 18: 50Ta Ha 20: 115–123; Sad 38: 71–87.
 35. Ibid., The Cow 2:34.
 36. Gonzalez-Wipper, 199.
 37. O Alcorão, Mulheres 4: 119; Al Hijr 15: 26–50; O Criador 35: 6; Sad 38: 71–87.
 38. Young, The Shack, 94, 123, 128.
 39. Gênesis 3: 1-7.
 40. O Alcorão, The Cow 2: 30–37; The Heights 7: 19-25.
 41. Porter, Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia, 22.
 42. Young, The Shack, 133-134.
 43. Ibid., 123, 133–135.
 44. Ibid., 133–135, 190.
 45. Gênesis 6: 1.
 46. Gonzalez-Wipper, 204.
 47. Collins, Ashes of Angels, 35.
 48. Ibid., 4, citando O Primeiro Livro de Enoque 106: 13.
 49. Porter, Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia, 26.
 50. Gonzalez-Wipper, 204.
 51. Layton, Gnostic Scriptures, 50, O Livro Secreto de João 30: 1-8.
 52. Collins, Ashes of Angels, 27.
 53. Barnstone, The Other Bible, 493.
 54. Ginzberg, Legends, 431.
 55. Judas 1: 6.
 56. Unger's, 18, 62.
 57. Ginzberg, Legends, xxxi.
 58. Apocalipse 9: 1-11.
 59. Ginzberg, Legends, 2.
 60. Lucas 8: 30–31.
 61. Lucas 4:35, 41; 7:33; 8:27, 30–33; 11:15; 9: 1, 42; João 7:20; 10:21; Apocalipse 12: 7, 9; Mateus 11:18; 25:42; 9: 3-4,33; 12:24; 17:18; Marca; 3:22; Lucas 11:15; 1 Coríntios 8: 10–13; Primeiro Timóteo 4: 1; Judas 6: 1; 2 Pedro 2: 4.
 62. Barnstone, The Other Bible, 496-497.
 63. Ginzberg, Legends, xxxi.
 64. Apocalipse 9: 1-3.
 65. Apocalipse 20: 7.
 66. Apocalipse 9: 1-2.
 67. Nelson's, 13.
 68. *Boas notícias para o homem moderno, o novo testamento na terceira edição em inglês de hoje*, 1966, Word List, 629.
 69. Apocalipse 20: 3, 7.
 70. Jeremias 30: 7; Salmo 94: 13–14; Daniel 12: 5-13; Daniel 7:25; Apocalipse 7:14; Apocalipse 17: 6; Apocalipse 13: 7; The Good News Bible, 1992, 2 Esdra 16: 68–74.
 71. Mateus 24:22.

CAPÍTULO 14: AS CABEÇAS NEGRAS

1. Gênesis 7: 4, 21; 6:13, 22.
2. Gênesis 6: 4.
3. Collins, Ashes of Angels, 6,9
4. Alford, 31.

5. Sitchin, *The Lost Book of Enki*, 2004, Introdução, 4-5.
6. Bauer, 410.
7. Alford, 31.
8. Cahill, *Gifts of the Jewish*, 19.
9. Graham Hancock, *Underworld, The Mysterious Origins of Civilization* (Toronto, ON: Anchor Canada Edition, A Division of Random House of Canada Limited, 2003), 39; Bauer, 6, 197.
10. Sitchin, *O Livro Perdido de Enki*, Introdução, 2.
11. Bauer, xxiv.
12. *Ibid.*, 5, 43.
13. Alford, 38.
14. Gardner, *Graal Kings*, 128.
15. Alford, 31.
16. Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 22.
17. *Gênesis* 2: 10-14.
18. Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 22.
19. Sitchin, *The Lost Book of Enki*, Introdução, 1, 6, 139-149.
20. *Ibid.*, 130, 139-149, 166.
21. *Ibid.*, 151.
22. *Ibid.*, 166-172.
23. *Gênesis* 2: 4-6.
24. *Gênesis* 2: 7.

CAPÍTULO 15: ISIS, ISHTAR, GAEA E NINKHURSAG

1. Donnelly, *Atlantis*, 294; Bierlein, *Parallel Myths*, 47.
2. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 129.
3. David Leeming e Margaret Leeming, *A Dictionary of Creation Myths* (Nova York: Oxford University Press USA, 1995), 106.
4. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 361.
5. Donnelly, *Atlantis*, 294, 299.
6. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 361.
7. Ginzberg, *Legends*, xxxii.
8. Collins, *Ashes of Angels*, 3.
9. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 142.
10. Alford, 28-29.
11. *Ibid.*, 80.
12. Gardner, *Graal Kings*, 281.
13. Alford, 40.
14. Rohl, *Lost Testament*, 21.
15. Alford, 33.
16. *Ibid.*, 46.
17. Rohl, *Lost Testament*, 19.
18. Sitchin, *O Livro Perdido de Enki*, 6,
108. 19. *Ibid.*, 325-327.
20. Gardner, *Graal Kings*, 106.
21. Gardner, *Realm*, 3.
22. *Ibid.*, 3.
23. *Ibid.*, 2003, 6.
24. *Ibid.*, 52.
25. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 371.
26. Thomas Cahill, *Gifts of the Judeus*, 172.

27. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 371.
28. Cahill, *Gifts of the Jewish*, 172.
29. *Ibid.*, 21.
30. Collins, *Ashes of Angels*, 27; Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 112.
31. Leeming e Leeming, *A Dictionary of Creation Myths*, 79.
32. *Ibidem*, 111.
33. Alford, 49.
34. *Ibidem*,
- 33.35. *Ibid.*,
100.
36. Rohl, *Lost Testament*, 37.
37. Alford, 319; Gardner, *Graal Kings*, 87.
38. Rohl, *Lost Testament*, 33.
39. Sitchin, *The Lost Book of Enki*, 200–202.
40. Rohl, *Lost Testament*, 40.
41. Sitchin, *O Livro Perdido de Enki*, 203.
42. Alford, 378.
43. *Ibid.*, 380.
44. Gardner, *Graal Kings*, 85.
45. *Ibid.*, 88.
46. Rohl, *Lost Testament*, 42.
47. Gardner, *Graal Kings*, 90.
48. Jim Marrs, *Rule by Secrecy* (Nova York: HarperCollins Publishing Inc., 2000), 382.
49. Recinos, Goetz e Morley, *Popol Vuh*, 109, Parte 2: Capítulo 1: nota 7.
50. *Ibid.*, 109-110.
51. *Ibid.*, 178, Parte 3: Capítulo 5: nota 4, 5.
52. Gardner, *Graal Kings*, 85, 108, 112.
53. Marrs, *Regra de Sigilo*, 393.
54. Cahill, *Gifts of the Jewish*, 19.
55. Hancock, Graham, *Underworld*, 25–26, citando a Epístola Suméria encontrada em Nippur, que foi a base provável para a Epopéia Babilônica de Gilgamesh.
56. Cahill, *Gifts of the Jewish*, 39, 45.
57. Collins, *Ashes of Angels*, 203.
58. Alford, 31.
59. Collins, *Ashes of Angels*, 212-214.
60. Wang, *taoísmo na China*, 82.
61. *Ibid.*, 78-79.
62. Gardner, *Graal Kings*, 23.

CAPÍTULO 16: O MITO DO GRANDE MUNDO

1. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 105.
2. *Ibid.*
3. *Ibidem*, 120.
4. Bauer, 10-11.
5. Whiston e Maier, *Josephus*, Ant. 1: 3: 93, 1: 3: 107–108, 1: 94–96.
6. Leeming e Leeming, *A Dictionary of Creation Myths*, 139.
7. Charles F. Horne, *O Artha-Veda e os Brahmanas 1000 aC* (C. Kessler Publishing, ISBN 076610012x), 63-64, citando o *Cata Patha Brahmana*.
8. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 145.
9. Jonathan Evans, *Dragons Myth and Legend*, 36.
10. Rose, *Giants, Monsters and Dragons*, 93–94.

11. Charles F. Horne, *The Rig-Veda: The Oldest Aryan Book 2000-1000 AC* (C. Kessinger Publishing, ISBN 076610012x), 20, Livro I Hino 19, versículos 4-5.
12. *Ibid.*, 20–21, Livro I, Hino 37, versículos 1–12.
13. *Ibid.*, Livro I, Hino 64, 1-4.
14. *Ibid.*, Livro I, Hino 64, 7-11.
15. *Ibid.*, Hino 165, nota 10, 27.
16. Bierlein, *Parallel Myths*, 49, 50, 57.
17. *Ibid.*, 57–58.
18. Leeming e Leeming, *A Dictionary of Creation Myths*, 4, 16, 42, 68, 73, 123.
19. Bierlein, *Parallel Myths*, 88.
20. Leeming e Leeming, *A Dictionary of Creation Myths*, 14, 133, 148, 296.
21. Bierlein, *Parallel Myths*, 88.
22. Flemming, *Heroes of the Dawn*, 34.
23. Leeming e Leeming, *A Dictionary of Creation Myths*, 287.
24. David E. Jones, *An Instinct for Dragons* (Nova York: Routledge, 2000), 121-128.
25. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 28-29.
26. Ellis, *The Celts*, 7, 162.
27. Jones, *An Instinct for Dragons*, 90.
28. Barnstone, *The Other Bible, O Segundo Livro de Enoch*, 500, Nota 5.
29. Deuteronômio 3: 8.
30. Deuteronômio 3: 9.
31. 1 Crônicas 5:23; Deuteronômio 3:13.
32. Salmos 29: 6.133: 3; Cântico dos Cânticos 4: 8; Ezequiel 27: 5.
33. Gonsalez-Wipper, 205.
34. Unger's, 554–555.
35. Collins, *Ashes of Angels*, 24.
36. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 95.
37. Ginzberg, *Legends*, 63.
38. *Dicionário Webster's Novo Formato Compacto*, 1986.
39. Collins, *Ashes of Angels*, 215.

CAPÍTULO 17: ATLANTIS

1. Hancock, *Underworld*, 21.
2. *Ibid.*
3. *Ibid.*, 668.
4. Bauer, xxv, 10–13.
5. *Ibid.*, 75; Greer, *Atlantis*, 9, 21, citando *Timeu* 22c, 23b, da tradução de Platão de Benjamin Jowett, *The Dialogues of Plato*, (Oxford: Clarendon Press, 1892).
6. Greer, *Atlantis*, 9, 21, citando *Timeu* 22c, 23b, de Jowett, 1892.
7. *A Bíblia das Boas Novas, 1992* Sirach 17: 7; Baruch 3:26; Sabedoria 14; a *Bíblia NIV, 1973* Deuteronômio 33:15; Salmos 77: 5; Provérbios 22:28; Eclesiastes 1:10; Isaías 19:11; Jeremias 5:15; Daniel 7: 9; 1 Pedro 3:15; 2 Pedro 2: 5.
8. *The Encyclopedia Americana, 577*, vol. 3
9. Sitchin, *O Livro Perdido de Enki, Introdução*, 4.
10. *The Encyclopedia Americana, 577*, vol. 3
11. Greer, *Atlantis*, 21.
12. Sitchin, *O Livro Perdido de Enki, Introdução*, 4.
13. Greer, *Atlantis*, 21.
14. Sitchin, *O Livro Perdido de Enki, Introdução*, 4.
15. *The Encyclopedia Americana, 577*, vol. 3

16. Joseph, Destruction of Atlantis, 122, 125.
17. Charles Berlitz, *The Mystery of Atlantis* (Nova York: Nordon Publications Inc., 1969), 37; Donnelly, *Atlantis*, 12.
18. Greer, *Atlantis*, 11, citando *Timeu* 24d, 25d.
19. Baigent, *Ancient Traces*, 138.
20. Berlitz, *The Mystery of Atlantis*, 37.
21. Baigent, *Ancient Traces*, 138.
22. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 30.
23. Donnelly, *Atlantis*, 13 anos.
24. Baigent, *Ancient Traces*, 138.
25. Berlitz, *The Mystery of Atlantis*, 59.
26. *Ibid.*, 38.
27. Baigent, *Ancient Traces*, 138.
28. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 30; *The Encyclopedia Americana*, 507, Vol. 2
29. Adrian Gilbert e Maurice M. Cotterrell, *The Mayan Prophecies: Unlocking the Secrets of a Lost Civilization* (Rockport, MA: Element Books, 1996), 170, citando Donnelly, *Atlantis*, 153, 132-137.
30. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 30.
31. *The Encyclopedia Americana*, 507, vol. 1
32. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 25.
33. Donnelly, *Atlantis*, 13 anos.
34. Berlitz, *The Mystery of Atlantis*, 38, 62.
35. Gardner, *Shadow*, 164.
36. Baigent, *Ancient Traces*, 139-140.
37. *Ibid.*, 139.
38. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 201.
39. *Ibidem*, 11.
40. *Ibid.*, 28.
41. *Ibid.*, 11, 21, 25, 28.
42. *Ibid.*, 20, 219-221, 225.
43. *The Encyclopedia Americana*, 507, vol. 2
44. Greer, *Atlantis*, 8.
45. *Ibid.*, Citando *Timaeus* 22c, 23b, de Jowett, 1892.
46. *Ibid.*, 9, citando *Timeu* 22c de Jowett, 1892. 47.
- Ibid.*, 14-15.
48. *Ibid.*, 16.
49. Booth, *A História Secreta do Mundo*, 121.
50. *The Encyclopedia Americana*, 507, vol. 2; Booth, *A História Secreta do Mundo*, 121.
51. *The Encyclopedia Americana*, 233, vol. 22
52. *Ibid.*, 233, Vol. 22; Greer, *Atlantis*, 8.
53. *Ibid.*, 234, Vol. 22
54. Greer, *Atlantis*, 17.
55. *The Encyclopedia Americana*, 97, vol. 20
56. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 22.
57. *Ibid.*, 83-84.
58. *The Encyclopedia Americana*, 507, vol. 2
59. Greer, *Atlantis*, 9.
60. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 89, 120.
61. Baigent, *Ancient Mysteries*, 140.
62. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 109.
63. Berlitz, *The Mystery of Atlantis*, 51.

64. Plutarco, a Tradução de Dryden, 6; Vol. # 14, The Encyclopedia Americana, 121–123.
65. C. Wilson, Atlantis to the Sphinx, 109.
66. Donnelly, Atlantis, 20; Berlitz, The Mystery of Atlantis, 51.
67. Plutarco, a Tradução de Dryden, 6.
68. *The Encyclopedia Americana*, 637, vol. 12
69. Plutarco, a Tradução de Dryden, 7-9.
70. *The Encyclopedia Americana*, 199, vol. 6
71. Berlitz, The Mystery of Atlantis, 47.
72. Baigent, Ancient Traces, 140.
73. Baigent, Ancient Mysteries, 140.
74. C. Wilson, Atlantis to the Sphinx, 111.
75. Herbie Brennan, The Atlantis Enigma (Londres: Judy Piatkus Publishers Ltd., 1999), 179.
76. *The Encyclopedia Americana*, 121-123, Vol. 14
77. Baigent, Ancient Traces, 140.
78. Greer, Atlantis, 10-11.
79. Berlitz, The Mystery of Atlantis, 51.
80. Barnstone, The Other Bible, The Hypostasis of the Archons, 78.
81. Berlitz, The Mystery of Atlantis, 51; Donnelly, Atlantis, 20.
82. Collins, Ashes of Angels, 28.
83. Baigent, Ancient Mysteries, 140.
84. Greer, Atlantis, 12.
85. Berlitz, The Mystery of Atlantis, 70.
86. Joseph, Destruction of Atlantis, 111, 146.
87. J. Evans, Dragons Myth and Legend, 82.
88. Hancock, Underworld, 20.
89. Greer, Atlantis, 9, citando Timeu, da tradução de Benjamin Jowett, The Dialogues of Plato, 22c, 23b.
90. Hancock, Underworld, 20.
91. Joseph, Destruction of Atlantis, 113; The Encyclopedia Americana, 1956, 703, Vol. 21; Greer, *Atlantis*, 9.
92. *The Encyclopedia Americana*, 703, vol. 21; Greer, Atlantis, 9.
93. Greer, Atlantis, 21, citando Timeu, da tradução de Benjamin Jowett, The Dialogues of Plato, 22c, 23b.
94. Joseph, Destruction of Atlantis, 118.
95. Bauer, 11.
96. Joseph, Destruction of Atlantis, 117.
97. Ibid., 126.
98. Ibid., 135, 145, 146.
99. *The Encyclopedia Americana*, 507, vol. 2; Joseph, Destruction of Atlantis, 115, 120.
100. Bauer, 14 anos.
101. Joseph, Destruction of Atlantis, 132-134, 140, 141, 147.
102. *De Unger*, 947.
103. Rosa, Gigantes, Monstros e Dragões, 280.
104. Graham, Hancock e Robert Bauval, The Message of the Sphinx (Toronto, ON: Doubleday Canada Limited, 1997), 85.
105. Berlitz, The Mystery of Atlantis, 59, 155.
106. Ibid., 155.
107. Hancock e, Bauval, A Mensagem da Esfinge, 85.
108. C. Wilson, Atlantis to the Sphinx, 32.
109. Ibid., 79, 140.

110. Bierlein, *Parallel Myths*, 103.
111. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 115-116, 185.
112. *Ibid.*, 25, 61, 116, 149.

CAPÍTULO 18: ZEP TEPI: A PRIMEIRA VEZ

1. Bierlein, *Parallel Myths*, 141.
2. Collins, *Ashes of Angels*, 318–319.
3. Ginzberg, *Legends*, xxvii.
4. *Ibid.*, 1956, 70.
5. Bierlein, *Parallel Myths*, 101.
6. Hancock, *Underworld*, 39.
7. Leeming e Leeming, *A Dictionary of Creation Myths*, 236.
8. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 31.
9. Michael Baigent, *Ancient Traces*, 137.
10. *Ibid.*, 71.
11. Hancock, Bauval, *A Mensagem da Esfinge*, 49.
12. Mackey, *History*, 182, "Freemasonry and the Ancient Mysteries."
13. Berlitz, *The Mystery of Atlantis*, 59.
14. Bierlein, *Parallel Myths*, 135.
15. Hancock e Bauval, *A Mensagem da Esfinge*, 85.
16. Ginzberg, *Legends*, 60.
17. Sitchin, *Journeys to the Mythical Past*, 1, 16-18.
18. *Ibid.*, 18-19, citando *The Royal Tombs of the Earliest Dynasties*, 1901.
19. *Ibid.*, 28, 36-37.
20. Hancock e Bauval, *A Mensagem da Esfinge*, 66-76
21. *Ibid.*, 44.
22. Hancock e Bauval, *A Mensagem da Esfinge*, 206.
23. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 91.
24. Hancock e Bauval, *A Mensagem da Esfinge*, 206.
25. Ezequiel 10:12; Ezequiel 1:10; Apocalipse 4: 7.
26. Gonzalez-Wipper, 47.
27. Gardner, *Lost Secrets*, 69.
28. Ezequiel 1: 1-28; Ezequiel 10: 1-22; Apocalipse 4: 1-11.
29. Gardner, *Lost Secrets*, 69.
30. Unger's, 222-223.
31. Nelson's, 257-258.
32. Gonzalez-Wipper, 47.
33. Jones, *An Instinct for Dragons*, 7, 48.
34. Howard Reid, *Arthur The Dragon King* (Londres: Headline Book Publishing, 2001), viii.
35. Bauer, Susan, 111, nota.
36. *The Encyclopedia Americana*, 199, vol. 6
37. *Ibid.*
38. *Ibid.*, 569, Vol. 15
39. *Ibid.*, 111, vol. 14
40. *Ibid.*, 569, Vol. 15
41. Plutarco, a Tradução de Dryden, 23.
42. *The Encyclopedia Americana*, 199, vol. 6
43. L. Evans, *Reino da Arca*, 76.
44. Hancock e Bauval, *A Mensagem da Esfinge*, 135. 45.
- Ibid.*, 156.

46. Sitchin, *Journeys to the Mythical Past*, 127.

CAPÍTULO 19: ECOS DE ATLANTIS, VERÃO E MU

1. Recinos, Goetz e Morley, *Popol Vuh*, 78, Preâmbulo, notas 3 e 180, Parte 3: Capítulo 6: nota 3.
2. *Ibid.*, 184, Parte 3: Capítulo 8: nota 5.
3. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 122.
4. Graham Hancock, *Fingerprints of the Gods* (Toronto, ON: McClellan Bantam, Inc., 1996), 107.
5. Bierlein, *Parallel Myths*, 128.
6. Recinos, Goetz e Morley, *Popol Vuh*, 89-93, Parte 1: Capítulo 3-4.
7. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 126.
8. Recinos, Goetz e Morley, *Popol Vuh*, 180-81, Parte 4: Capítulo 6; 189, Parte 3: Capítulo 9: nota 9.
9. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 9.
10. Recinos, Goetz e Morley, *Popol Vuh*, 7, 21, Introdução.
11. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 154.
12. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 61, 92, 215.
13. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 134.
14. *Ibidem*, 134.
15. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 136.
16. Bierlein, *Parallel Myths*, 134.
17. Donnelly, *Atlantis*, 204.
18. Bauer, 14 anos.
19. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 146.
20. *Ibid.*, 147.
21. Armstrong, *The Great Transformation*, 30-31.
22. Ethel R. Nelson e CH Kang, *The Discovery of Genesis: How the Truths of Genesis Were Found in The Chinese Language* (St. Louis, MO: Concordia Publishing House, 1979).
23. Graham Hancock, *Underworld*, 668, citando Sir James Fraser, *Folklore in the Old Testament*, 225-232, Vol. EU.
24. Leeming e Leeming, *A Dictionary of Creation Myths*, 141.
25. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 140.
26. Leeming e Leeming, *A Dictionary of Creation Myths*, 16.
27. Bierlein, *Parallel Myths*, 67-68.
28. Leeming e Leeming, *A Dictionary of Creation Myths*, 16.
29. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 184-185.
30. Bierlein, *Parallel Myths*, 125-132; Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 1131-140; Leeming e Leeming, *A Dictionary of Creation Myths*, 12, 13, 47, 186, 204, 230.
31. Bierlein, *Parallel Myths*, 125-132; Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 145.
32. Gilbert e Cotterrell, *The Mayan Prophecies*, 167, 176.
33. Donnelly, *Atlantis*, 194-195.
34. *Ibid.*, 194-195.
35. Recinos, Goetz e Morley, *Popol Vuh*, 172-176, Parte 3: Capítulo 3: nota 7. **36.**
Greer, *Atlantis*, 45-46, 94-96, 104-104, 238, 240, 124.
37. Maurice M. Cotterrell, *The Super Gods* (Londres: Thorsons, An Imprint of Harper Collins Publishers, 1997), 100, 104-105.
38. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 133-134.
39. Hancock, *Underworld*, 107-108.
40. Greer, *Atlantis*, 25-26.
41. Hancock, *Underworld*, 109.
42. Greer, *Atlantis*, 26.
43. Hancock, *Underworld*, 109.

44. Greer, Atlantis, 26.
45. Hancock, Underworld, 109.
46. Ibid. 120-121, citando o Vishna Purana, vol. I, do capitão MW Carr, Descriptive and Historical Papers Relating to the Seven Pagodas of the Coromandel, 1869, reimpresso por Asian Educational Services, New Delhi, 1984, 13-15.
47. Ibid.
48. Ibid., 123.
49. Collins, Ashes of Angels, 110.
50. Donnelly, Atlantis, 27.
51. Knight e Lomas, The Hiram Key (Londres: Arrow Books Ltd., Random House UK, Ltd., 1997), 114-115.
52. Porter, Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia, 25.
53. Wang, Daoism in China, 5-6.
54. Donnelly, Atlantis, 27.
55. *The Encyclopedia Americana*, 637, vol. 12
56. Cassandra Eason, A Complete Guide to Fairies and Magical Beings (Londres: Judy Piatkus Publishers Limited, 2001), 169.
57. J. Evans, Dragons Myth and Legend, 131, 146-147.
58. Eason, Fairies and Magical Beings, 169.
59. Joseph, Destruction of Atlantis, 126-127.
60. Eason, Fairies and Magical Beings, 169.
61. Joseph, Destruction of Atlantis, 127.
62. *The Encyclopedia Americana*, 637, vol. 12
63. Eason, Fairies and Magical Beings, 44.
64. Flemming, Heroes of the Dawn, 23.
65. Ibid., 28, 52, 62.
66. Eason, Fairies and Magical Beings, 168.
67. Flemming, Heroes of the Dawn, 50-51.

CAPÍTULO 20: OS SETE SÁBIOS DE ATLANTIS

1. Rohl, Legend of the Genesis, 307.
2. Ibid., 334.
3. Ibid., 342, 352.
4. C. Wilson, Atlantis to the Sphinx, 27-28.
5. Greer, The Element Encyclopedia, 460.
6. Hancock e Bauval, A Mensagem da Esfinge, 199.
7. Baigent, Ancient Traces, 163.
8. Collins, Ashes of Angels, 317.
9. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 155, citando N. Grimal, History of Ancient Egypt.
10. Collins, Ashes of Angels, 317.
11. C. Wilson, Atlantis to the Sphinx, 93.
12. Joseph, Destruction of Atlantis, 148.
13. Recinos, Goetz e Morley, Popol Vuh, 64-70, Parte 3: Capítulo 9-11.
14. Knight and Lomas, Book of Hiram, 107-108.
15. Bauer, 26-28.
16. *The Encyclopedia Americana*, 208, vol. 18
17. Ibid., 208, vol. 18, Sitchin, Journeys to the Mythical Past, 126.
18. Ibid., 208, vol. 18
19. Sitchin, O Livro Perdido de Enki, Introdução, 4.
20. Sitchin, Journeys to the Mythical Past, 126.

21. *The Encyclopedia Americana*, 208, vol. 18
22. *Ibid.*
23. Sitchin, *Journeys to the Mythical Past*, 126.
24. Marshall, *Philosopher's Stone*, 141.
25. Knight and Lomas, *Livro de Hiram*, 108.
26. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 297.
27. Rohl, *The Lost Testament*, 33, 35, 102.
28. Booth, *The Secret History of the World*, 75-76.
29. Gardner, *Realm* 55.
30. *The Encyclopedia Americana*, 706, Vol. 29
31. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 80, 131.
32. Rohl, *Lost Testament*, 33.
33. Hancock, *Underworld*, 40, citando Benno Landsberger, *The Three Essay on the Sumerians II: The Beginnings of Civilization in Mesopotamia*, 174.
34. Rohl, *Lost Testament*, 33, 45.
35. Hancock, *Underworld*, 40, citando Benno Landsberger, *The Three Essay on the Sumerians II: The Beginnings of Civilization in Mesopotamia*, 174.
36. Rohl, *Lost Testament*, 33-35.
37. Hancock, *Underworld*, 139.
38. Knight and Lomas, *Book of Hiram*, 298–299.
39. *O Alcorão, A Vaca 2*: 102.
40. Horne, *The Rig-Veda*.
41. Booth, *A História Secreta do Mundo*, 125.
42. Hancock e Bauval, *A Mensagem da Esfinge*, 200.
43. *Ibid.*, 270, Conclusão.
44. *Ibid.*, 85.
45. *Ibid.*, 86.
46. Mackey, *History, "Legend of Enoch"*, 398.
47. Hancock e Bauval, *A Mensagem da Esfinge*, 209. 48.
- Ibid.*, 212.
49. Steven Sora, *Lost Treasure of the Knights Templar* (Rochester, VT: Destiny Books, A Division of Inner Traditions International, 1999), 181.
50. Gilbert e Cotterrell, *The Mayan Prophecies*, 160.
51. Recinos, Goetz e Morley, *Popol Vuh*, 64, Introdução; 170: Parte 3: Capítulo 3.
52. Gilbert e Cotterrell, *The Mayan Prophecies*, 165.
53. Recinos, Goetz e Morley, *Popol Vuh*, 167, Parte 3: Capítulo 2: nota 1.
54. *Ibid.*, 64, Introdução.
55. Gilbert e Cotterrell, *The Mayan Prophecies*, 175. 56.
- Ibid.*, 177, 195.
57. Sitchin, *Journeys to the Mythical Past*, 63.
58. Greer, *Atlantis*, 70.
59. Gilbert e Cottrell, *The Mayan Prophecies*, 197.
60. *Ibid.*, 12.
61. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 106-107.
62. Recinos, Goetz e Morley, *Popol Vuh*, 170, Parte 3: Capítulo 3: nota 4.
63. *Ibid.*, 62, Introdução; 174, Parte 3: Capítulo 4: nota 12.
64. *Ibid.*, 88, Parte 1: Capítulo 2: nota 12.
65. *Ibid.*, 64, Parte 3: Capítulo 3: nota 4.
66. *Ibid.*, 67-69, Introdução.
67. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 131-134.

68. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 8.
69. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 131.
70. Hancock, *Underworld*, 131.
71. Marshall, *Philosopher's Stone*, 94.
72. Hancock, *Underworld*, 159; Horne, *The Rig-Veda*, 17, Livro 1, Hino 3 versos 1-3.
73. Horne, *The Artha-Veda*, 64-65, citando o *Cata Patha Brahmana*.
74. Horne, *The Rig-Veda*, 17, Livro I, Hino 3, nota 5.
75. Hancock, *Underworld*, 132.
76. Armstrong, *The Great Transformation*, 3.
77. Bauer, 483.
78. Horne, *The Rig-Veda*, 13, Introdução.
79. Gregg Braden, *The Divine Matrix Bridging Time, Space, Miracles, and Belief* (Carlsbad, Ca, Hay House, Inc., 2007), 40.
80. Horne, *The Rig-Veda*, 13, Introdução.
81. Braden, *The Divine Matrix*, 40, 55.
82. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 284.
83. *Ibid.*, 144.
84. *Ibid.*
85. Hancock, *Underworld*, 145.
86. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 82; Recinos, Goetz e Morley, *Popol Vuh*, 181, Parte 4: Capítulo 6.

CAPÍTULO 21: A ÉPICA DE GILGAMESH

1. Greer, *Atlantis*, 24.
2. Bauer, 12 anos.
3. *The Encyclopedia Americana*, 653, vol. 12
4. Bauer, 72-73.
5. *The Encyclopedia Americana*, 653, Vol. 12
6. Bauer, 72-73.
7. *The Encyclopedia Americana*, 654, vol. 12
8. Bauer, 77.
9. Collins, *Ashes of Angels*, 78.
10. Alford, 120.
11. Blake e Blezard, 55.
12. Alford, 120.
13. Cahill, *Presentes dos Judeus*, 20; *The Encyclopedia Americana*, 653-654, Vol. 12
14. Cahill, *Gifts of the Jewish*, 23.
15. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 85.
16. Cahill, *Gifts of the Jewish*, 22-23, citando a *Epopéia de Gilgamesh*.
17. *Ibid.*, 22.
18. *The Encyclopedia Americana*, 653-654, Vol. 12
19. Alford, 120-121, 140.
20. Bauer, 93.
21. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 86.
22. Alford, 140.
23. *Ibidem*,
120.
24. *Ibid.*, 122-123.
25. Cahill, *Gifts of the Jewish*, 25, citando a *Epopéia de Gilgamesh*.
26. *Ibidem*, 30.
27. Hancock, *Underworld*, 27.

28. Sitchin, *Lost Book of Enki.*, 200.
29. Alford, 183.
30. Knight and Lomas, *The Hiram Key*, 114-115.
31. Gardner, *Graal Kings*, 321.
32. Alford, 191.
33. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 93.
34. *Ibid.*, 356, citando M. Wise, *The Dead Sea Scrolls*.
35. *Ibid.*, 154.

CAPÍTULO 22: DEUCALION, MANU E SETH

1. Layton, *The Gnostic Scriptures*, 57, *The Revelation of Adam* 70: 16-17.
2. *Ibid.*, 204, *Outros Ensinamentos Gnósticos de acordo com São Epifânio*, *O Livro de Noria* 26: 4-6.
3. Bierlein, *Parallel Myths*, 129.
4. *Ibid.*, 114, 129.
5. *Gênesis* 3: 6.
6. Bierlein, *Parallel Myths*, 129.
7. Baigent, *Ancient Traces*, 126.
8. Robinson, *The Nag Hammadi Library*, 446, *Introdução*, comentando sobre o *Evangelho Gnóstico*, *O Pensamento de Norea*.
9. *Ibid.*, *Comentando sobre o Evangelho Gnóstico: O Pensamento de Norea e A Hipóstase dos Arcontes* 2: 4, 166, 92:25.
10. *Ibid.*
11. *Ibid.*
12. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 87.
13. Bauer, 35, notas.
14. Armstrong, *Great Transformation*, 17-18, 26, 151.
15. *Ibidem*, 91.
16. Bauer, 264, notas e 483.
17. Armstrong, *The Great Transformation*, 3-4.
18. Hancock, *Underworld*, 131-133.
19. Bauer, 32.
20. Hancock, *Underworld*, 131.
21. *Ibidem*, 135; Horne, *The Artha-Veda*, 61-62, *Legend of the Flood from the Cata Patha Brahmana*.
22. Hancock, *Underworld*, 203; Horne, *The Artha-Veda*, 61-62, *Legend of the Flood from the Cata Patha Brahmana*.
23. *Ibid.*, Horne, *The Artha-Veda*, 61-62, *Legend of the Flood from the Cata Patha Brahmana*.
24. *Ibidem*, 136; Horne, *The Artha-Veda*, 61-62, *Legend of the Flood from the Cata Patha Brahmana*.
25. *Ibid.*, 138.
26. *Ibidem*, 134.
27. *Ibid.*, 135.
28. *Ibid.*, 136.
29. Layton, *The Gnostic Scriptures*, 117, *O Livro Sagrado do Espírito Invisível* 74: 19-26.
30. *Ibidem*, p. 110, 63: 4-6.
31. *Ibid.*, 17.
32. *Ibid.*, 115, *O Livro Sagrado do Espírito Invisível* 59: 9-25.
33. *Ibid.*, 149, *As Três Tábuas de Seth da seção de conteúdo na introdução*.
34. *Ibid.*, 49, *O Livro Secreto de João* 28: 8-13.
35. Elaine Pagels e Karen L. King, *Reading Judas: The Gospel of Judas and the Shaping of Christianity* (Nova York: Penguin Group, Inc., 2007), 117, 119, *Judas* 10: 6-12; 11: 1-12.
36. Layton, *The Gnostic Scriptures*, 58, *The Revelation of Adam* 73: 13-27, 74: 1-21.

CAPÍTULO 23: OS RAPHAITES E OS AMORITES

1. Unger's, 57, 1073.
2. Porter, Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia, 62.
3. Charles Sellier, Ancient Revelations of the Bible (Nova York: Dell Publishing, A Division of Bantam Doubleday Dell Publishing Group Inc., 1995), 95.
4. *De Unger*, 54.
5. Bauer, 101, 133.
6. De Unger, 54; Bauer, 131, 139.
7. *Nelson's*, 49.
8. Cahill, Presentes dos Judeus, 15.
9. *Ibid.*, Citando uma antiga descrição mesopotâmica dos amorreus.
10. *Ibid.*, 15.
11. 1 Crônicas 35–42.
12. *Nelson's*, 49–50.
13. Josué 12: 4; Josué 2:10; Deuteronômio 3:11; Números 21: 32–34.
14. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 157.
15. Gardner, Graal Kings, 322.
16. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 85.
17. *Ibid.*, 356.
18. Deuteronômio 1: 26–31; Deuteronômio 3: 11-30; Números 13: 21–32; Números 21: 32–34; Josué 12: 4; Josué 2:10.
19. Gênesis 15:16; 1 Samuel 27: 8.
20. Deuteronômio 3:11; 4:47; Josué 12: 4; 2:10; Números 21: 22–24.
21. Deuteronômio 2: 1-32; 3: 1-11.
22. Salmos 135: 10-12.
23. *Nelson's*, 923.
24. Ginzberg, Legends, 461.
25. Juízes 1:16; De Unger, 91.
26. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 4: 5: 1.
27. Ginzberg, Legends, 460–461.
28. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 4: 5: 3.
29. Deuteronômio 3: 13–14.
30. Whiston e Maier, Josephus, Paul, Ant. 4: 5: 3.
31. Deuteronômio 3: 1; De Unger, 935.
32. Ginzberg, Legends, 460.
33. Deuteronômio 3:11.
34. Ginzberg, Legends, 462.
35. Deuteronômio 3:11.
36. Gonzalez-Wipper, 259.
37. *De Unger*, 935.
38. Collins, Ashes of Angels, 65.
39. Ginzberg, Legends, 460–463.
40. *Ibid.*, 75.
41. Collins, Ashes of Angels, 65.
42. Ginzberg, Legends, 462.
43. Josué 12: 4; 13:11.
44. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 4: 5: 3.
45. Deuteronômio 3: 3.
46. Josué 12: 4; Deuteronômio 3:11.
47. Josué 15:13; 21:11; 14: 12–14.

48. Josué 15: 13–14.
49. *De Unger*, 57.
50. *Nelson's*, 53.
51. *De Unger*, 57.
52. *De Unger*, 361.
53. Ginzberg, *Legends*, 69.
54. Unger's, 1378.
55. Ginzberg, *Legends*, 69.
56. *De Unger*, 127.
57. *Ibid.*
58. Ginzberg, *Legends*, 69.
59. Unger's, 1073–1074.
60. Ginzberg, *Legends*, 69.
61. *Dicionário Webster's Novo Formato Compacto*, 1986.
62. Números 2: 20–22; Deuteronômio 2: 10-11.

CAPÍTULO 24: SODOM E GOMORRAH

1. Gênesis 14.
2. Gênesis 11: 31–32; 12: 1–9; 15: 14–20; 17: 1-16.
3. Bauer, 134.
4. *Ibid.*, 128-129.
5. Gênesis 15: 5-7.
6. Gênesis 14: 7.
7. Whiston e Maier, Josephus, *Ant. 1: 9: 1*.
8. Gênesis 14: 7; Rohl, *Lost Testament*, 118.
9. Whiston e Maier, Josephus, *Ant. 1: 9: 1*.
10. Gênesis 19: 1-29.
11. O Alcorão, Hud 11:69; Al-Hijir 15: 61–76; The Spider 29:29; A Lua 54:33. 12. Ezequiel 16: 49–50.
13. Gênesis 19: 1-29.
14. Gardner, *Graal Kings*, 164.
15. Layton, *The Gnostic Scriptures*, 17, 52.
16. Pagels and King, *Reading Judas*, 114, 117; Judas 8: 2; 11: 1–6; 10: 6–10.
17. *Ibidem*, 149; O Evangelho de Judas, 11: 1-12.
18. Layton, *The Gnostic Scriptures*, 113, O Livro Sagrado do Espírito Invisível 56: 1-19.
19. *Ibid.*, 115, 59: 9-25.
20. *Ibid.*
21. Ginzberg, *Legends*, 462.
22. Gênesis 14:12.
23. Ginzberg, *Legends*, 461. 24. Gênesis 20: 1–18; 12: 10–20.
25. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 274.
26. Gênesis 14:13.
27. Ginzberg, *Legends*, 104.
28. Gênesis 14: 1-4.
29. Rohl, *Lost Testament*, 118-119.
30. Bauer, 88, 89, 104.
31. Ginzberg, *Legends*, 10; Rohl, *Lost Testament*, 118; Gênesis 14: 4.
32. Gênesis 14: 4; Ginzberg, *Legends*, 10; Rohl, *Lost Testament*, 118-119.
33. Ginzberg, *Legends*, 10; Rohl, *Lost Testament*, 118.

34. Bauer, 124-125, 139.
35. Rohl, Lost Testament, 119.
36. Ginzberg, Legends, 104.
37. Gênesis 14:13; Rohl, Lost Testament, 120.
38. Gênesis 14:17.
39. Gênesis 14: 2.
40. Ginzberg, Legends, 463.
41. *De Unger*, 54.

CAPÍTULO 25: OS AMALEKITES

1. *The Good News Bible*, 1992, Sirach 16: 7; Baruch 3:26; Sabedoria 14; Bíblia NIV, 1973, Deuteronômio 33:15; Salmos 77: 5; Eclesiastes 1:10; Isaías 19:11; 23: 7; Jeremias 5:15; Daniel 7: 9; 1 Pedro 3:19; 2 Pedro 2: 5.
2. Josué 15:14; Juízes 1:10.
3. *Nelson's*, 35.
4. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 5: 2: 3.
5. Josué 15:14; Juízes 1:10.
6. Ginzberg, Legends, 436.
7. De Unger, 1251.
8. Rosa, Gigantes, Monstros e Dragões, 16.
9. Ginzberg, Legends, 432, 436.
10. De Unger, 1251.
11. Ginzberg, Legends, 436.
12. Gênesis 14: 6.
13. Gênesis 36: 20-30.
14. Gênesis 14: 7; Rohl, Lost Testament, 118.
15. Gênesis 14: 5-7.
16. *Nelson's*, 577.
17. Unger's, 586-587.
18. 1 Crônicas 1:38.
19. Whiston e Maier, Ant. 1: 2: 1.
20. *Nelson's*, 44-
- 45.21. Unger's, 49-50.
22. Unger's, 49-50; *Nelson's*, 577.23.
- Bauer, 213, 363.
24. Unger's, 1154; *Nelson's*, 1142.
25. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 18: 1.
26. 1 Crônicas 1: 38-40; Gênesis 36: 20-22.
27. Gênesis 36:17.
28. Gênesis 36:20.
29. Gênesis 36:25.
30. Gênesis 36:18.
31. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 18: 8.
32. Gênesis 36: 10-11.
33. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 2: 1: 2; Gênesis 36:15; 1 Crônicas 1:35.
34. Gênesis 36:11; 1 Crônicas 1:36.
35. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 2: 1: 2.
36. Gênesis 36:22; 1 Crônicas 1:39.
37. Gênesis 36: 1; 36:11; 1 Crônicas 1:36.
38. Josefo 2: 1: 2.

39. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 2: 1: 2.

CAPÍTULO 26: JETHRO E CALEB

1. *De Unger*, 688.
2. Êxodo 3: 1.
3. Juízes 4:11, nota b; New Unger's, 581.
4. *De Unger*, 688.
5. Ginzberg, Legends, 303.
6. *Ibid.*, 283.
7. Booth, A História Secreta do Mundo, 170. 8.
- Jó 1: 1.
9. Jó 1: 2–5.
10. Unger's, 694-695.
11. *Ibid.*
12. 1 Crônicas 1: 28–42.
13. 1 Crônicas 1:36; Gênesis 36:11; Jó 2:11.
14. 1 Crônicas 1:32; Gênesis 25: 2.
15. Unger's, 1391.
16. Deuteronômio 23: 4-5; Números 22: 5; 2 Pedro 2: 15–17.
17. Deuteronômio 23: 4, Nota a.
18. 2 Pedro 2:15; Josué 24: 9; Números 22: 5; Deuteronômio 23: 4; Gênesis 36:31; 1 Crônicas 1:43.
19. *De Unger*, 995.
20. Números 22: 4-5, 7.
21. *De Unger*, 955.
22. Números 22: 1–35; 22: 1-39; 24: 1-25; Deuteronômio 23: 3-6.
23. Números 22: 2–5.
24. Números 24: 20–24.
25. Recinos, Goetz e Morley, Popol Vuh, 167, Parte 3: Capítulo 2: nota 1.
26. Ginzberg, Legends, 283.
27. Juízes 1:16; Juízes 4:11.
28. Porter, Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia, 47.
29. Ginzberg, Legends, xxii.
30. Êxodo 2: 21–22.
31. Gênesis 15:19.
32. Nelson's, 724–725.
33. Números 13: 6.
34. Números 14: 26–38.
35. Josué 14: 6–14; Josué 15: 13–14.
36. Nelson's, 724–725, citando Gênesis 36: 11; 36:42.
37. Gênesis 15:19.
38. *De Unger*, 734.
39. *Ibid.*
40. *Nelson's*, 725. 41.
- 1 Samuel 15: 4-6.
42. Nelson's, 725 Unger's, 734.
43. Gênesis 36:11, 15, 42; 1 Crônicas 1:53.
44. *New Unger's*, 49–50.
45. *De Unger*, 116; Nelson's, 131.
46. Ginzberg, Legends, 303.
47. 1 Crônicas 1:32.

48. Unger's, 734–735; Nelson's, 724–725.
49. 1 Samuel 15: 6.
50. Juízes 1:16; 4:11.
51. Deuteronômio 2: 10–
23. 52. Números 13: 21–
- 32.
53. Layton, *The Gnostic Scriptures*, 71, *The Revelation of Adam*, 70: 6-17.

CAPÍTULO 27: NIMROD

1. Mackey, *History*, 58, "Tower of Babel".
2. Whiston e Maier, *Josephus, Ant. 1: 4: 1*.
3. Mackey, *History*, 54, "Tower of Babel".
4. *Ibid.*, 65-66, "Legend of Nimrod".
5. Deuteronômio 17: 14–18.
6. Salmos 77:20; 80: 1; Ezequiel 34: 2, 23; Zacarias 13: 7; 11: 8; 15: 7; Isaias 40:11; 56:11; 44:28; Jeremias 6: 3; 23: 4; 50: 6; 49:19; João 10:14; Hebreus 13:20.
7. Tim Wallace-Murphy, Marilyn Hopkins, Graham Simmons, Rosslyn (Boston: Element Books Inc., 1999), 150.
8. *Nelson's*, 897.
9. Demond Wilson, *The New Age Millennium: An Expose of Symbols, Slogans and Hidden Agendas* (Forestville, MD: Demond Wilson Enterprises, CSE Books, 1998), 104.
10. Ginzberg, *Legends*, 83.
11. Mackey, *History*, 20, "Legend of the Craft"; 63–66, "Legend of Nimrod."
12. Gênesis 10:10, Tabela das Nações.
13. *Nelson's*, 1130.
14. Bauer, 95–97.
15. Gênesis 10:10, Tabela das Nações.
16. *Nelson's*, 1130.
17. Bauer, 98–101.
18. *Nelson's*, 13.
19. Bauer, 122.
20. *Nelson's*, 897.
21. Collins, *Ashes of Angels*,
206. 22. Unger's, 923–924.
23. Gênesis 9: 3.
24. Gênesis 10: 8.
25. Ginzberg, *Legends*, 83.
26. *Ibid.*, 82-83.
27. Mackey, *History*, 20, "Legend of the Craft"; 65-66, "Legend of Nimrod."
28. Whiston e Maier, *Josephus, Ant. 1: 4: 2*
29. Demond Wilson, *The New Age Millennium*, 104.
30. Mackey, *History*, 54, "Tower of Babel".
31. Collins, *Ashes of Angels*, 206, citando *The History of the Armenians*.
32. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 268.

CAPÍTULO 28: AS PESSOAS DA PLANÍCIE

1. Whiston e Maier, *Josephus Ant. 1: 4: 1*.
2. Gardner, *Graal Kings*, 23.
3. Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 28.
4. Whiston e Maier, *Josephus, Ant. 1: 4: 1*.
5. *Ibid.*

6. Mackey, History, 63-65, "Legend of Nimrod".
7. Wallace-Murphy Hopkins e Simmons, Rosslyn, 150.
8. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 4: 1.
9. Ginzberg, Legends, 83.
10. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 4: 2.
11. Ginzberg, Legends, 83.
12. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 4: 2.
13. Alford, 170, The Atra Hasic Epic.
14. Collins, Ashes of Angels, 28.
15. Gênesis 11: 4.

CAPÍTULO 29: A TORRE EM BABEL

1. Gênesis 10: 7-8, Tabela das Nações
2. Nelson's, 146-148
3. Porter, Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia, 29.
4. Charles Sellier e Brian Russell, Ancient Secrets of the Bible (New York: Dell Publishing, A Division of Bantam Doubleday Dell Publishing Group Inc., 1994), 122.
5. Nelson's, 146-148.
6. Porter, Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia, 28.
7. Gênesis 11: 2.
8. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 4: 2.
9. Ibidem, 1: 4: 1.
10. Ibid.
11. Ginzberg, Legends, 84.
12. Ibid., 82.
13. Ibid.
14. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 4: 1.
15. Hancock, Fingerprints, 184.
16. Ibid., 123, citando de Diego de Duran, The Historia Antiqua de la Nueva Espana, 1585 CE, citando Ignatius Donnelly, Atlantis The Antediluvian World, 200.
17. Joseph, Destruction of Atlantis, 134.
18. Collins, Ashes of Angels, 114-127, 193, citando The History of the Armenians.
19. Marrs, Regra de Sigilo, 391.
20. Collins, Ashes of Angels, 80, 165-166, citando The History of the Armenians.

CAPÍTULO 30: A GRANDE IRMANDADE BRANCA ORIGINAL

1. Mackey, History, 112, "Resumo da Lenda do Ofício".
2. Ibid., 20, "Legend of the Craft."
3. Ibid., 65, "Legend of Nimrod".
4. Ibid., 59, "Torre de Babel."
5. Ibidem, 63, "Legend of Nimrod".
6. Gardner, Lost Secrets, 251.
7. Mackey, History, 66, "Legend of Nimrod."
8. Gardner, Lost Secrets, 251.
9. Mackey, History, 60, "Torre de Babel"; 63, "Lenda de Nimrod"; 112, "Resumo da Lenda da Arte".
10. Ibidem, 63, "Legend of Nimrod".
11. Ibid., "Lenda de Nimrod".
12. Rosa, Gigantes, Monstros e Dragões, 1.268.
13. Mackey, History, 64, "Legend of Nimrod".

14. *Ibid.*, 54, 58, "Torre de Babel".
15. *Ibid.*, 20, "Legend of the Craft."
16. *Ibid.*, 33, "The Origin of the Halliwell Poem."
17. *Ibid.*, 59, "Torre de Babel."
18. Apocalipse 17: 1–18; Apocalipse 18: 1–24; Apocalipse 19: 1–4.
19. Unger's, 133–134.
20. Gardner, *Graal Kings*, 23.
21. Alford, 31–32.
22. Unger's, 133–134.
23. Sellier e Russell, *Ancient Secrets of the Bible*, 122.
24. Gardner, *Graal Kings*, 23.
25. Knight and Lomas, *The Hiram Key*, 120–121.
26. Collins, *Ashes of Angels*, 215.
27. Ginzberg, *Legends*, 83, 86.
28. Mackey, *History*, 59, "Tower of Babel".
29. *Ibid.*, 118, "Teoria de Anderson".
30. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 268.
31. Mackey, *History*, 60, "Torre de Babel"; 119, "Teoria de Anderson".
32. *Ibid.*, 20, "Legend of the Craft"; 54 e 60, "Torre de Babel".
33. Ginzberg, *Legends*, 61.
34. Unger's, 217–218.
35. Mackey, *History*, 64, "Legend of Nimrod".
36. *Ibid.*
37. Ginzberg, *Legends*, 91, 94.
38. *Gênesis* 12: 1–4.
39. O Alcorão, *Livestock* 6: 74–79; *The Poets* 26: 69–79; *Os Profetas* 21: 1–74; *The Spider* 29: 16–28.
40. *Ibid.*, *The Poets* 26: 69–79; *The Spider* 29: 16–28.
41. Mackey, *History*, 64; "Legend of Nimrod," 66.
42. Whiston e Maier, *Josephus*, Ant. 1: 6: 1.
43. *Nelson's*, 897.
44. Collins, *Ashes of Angels*, 206, citando *The History of the Armenians*.

CAPÍTULO 31: FORJANDO A NAÇÃO DO DESTINO

1. Êxodo 3: 8–9.
2. Armstrong, *The Great Transformation*, 46.
3. *Ibid.*, 44.
4. O Alcorão, a festa 5: 20–21. 5. Êxodo 32: 1–35.
6. *Números* 13: 1–33; 14: 1–19.
7. *Números* 14: 20–25.
8. Cahill, *Gifts of the Jewish*, 160.
9. Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 59.
10. Cahill, *Gifts of the Jewish*, 149.
11. Hancock e Bauval, *Talisman*, 209–210.
12. Porter, *New Illustrated Companion to the Bible*, 59; Cahill, *Gifts of the Jewish*, 149.
13. *Nelson's*, 725.
14. Cahill, *Gifts of the Jewish*, 104–
105. 15. *Números* 14: 34–35.
16. *Deuteronômio* 1: 3.
17. Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 71.

18. Gardner, Lost Secrets, 127.
19. Porter, Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia, 71.
20. Êxodo 17:14. 21.
Juízes 6: 3; 6:33.
22. Números 20: 14-15.
23. Números 20: 14-18.
24. Números 20: 22-24.
25. Números 12: 1-16.
26. Números 20: 1.
27. Números 20:24.
28. Números 27:14; Deuteronômio 32:51.
29. Números 20:29.
30. Números 21: 1-3.
31. *De Unger*, 91.
32. Juízes 1:16.
33. *De Unger*, 91.
34. Números 21: 1-3; 33:40; Josué 12:14.
35. Números 21: 4.
36. Números 21: 10-14.
37. Números 21: 16-20.
38. Êxodo 17: 15-16.

CAPÍTULO 32: AS GUERRAS DE NEPHILIM

1. Números 31:13.
2. Josué 3: 2-17; 4: 1-18.
3. Josué 3: 19-21.
4. Josué 3: 1-17; 4: 1-24.
5. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 84.
6. *Ibid.*, 89-95.
7. Porter, Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia, 16.
8. Knight and Lomas, Book of Hiram, 75, 92-95.
9. Unger's, 340-341.
10. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 97.
11. Armstrong, Grande Transformação, 49, 73.
12. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 93, 98.
13. Josué 5: 1-27; 8: 1-29; 10: 2-27.
14. Josué 10: 28-42.
15. Deuteronômio 1: 20-
24. 16. Josué 12: 9-24.
17. Josué 13: 1-6.
18. Juízes 15:11; 1 Samuel 13: 19-21.

CAPÍTULO 33: A ALIANÇA SANTA

1. Deuteronômio 28: 15-
68. 2. Juízes 1: 19-36; 3:
1-4
3. Robert Pinsky, The Life of David (Nova York: Schocken Books, A Division of Random House, Inc., 2005), 93.
4. Josué 9: 1-27.
5. 2 Samuel 21: 1-14.
6. Deuteronômio 1: 1-14.

7. O Alcorão, A Vaca 2: 63-66.
8. Ibid., The Feast 5: 20–21; The Cow 2:47, 83–86, 122; Mulheres 4: 53–54, 154–155; A festa 5:12, 70.
9. Ibid., Curvando-se em Adoração 32: 23-25.
10. 2 Reis 17: 1-40.
11. Bíblia NIV, 1973, Ezequiel 1:17; 36: 19-25; 37: 19–22; Isaías 44: 21–22; 49: 14-15; Salmos 105: 8-11; 147: 2; The Access Bible, New Revised Standard Version with the Apocrypha, 1999, 2 Esdra 3: 15–16; 13: 39–47; Deuteronômio 30: 1-3; Jeremias 23: 3; Tobit 13: 5; Sirach 47: 21–22.
12. 2 Reis 24: 1–20; 25: 1–30; 2 Crônicas 36: 1-23.
13. O Alcorão; The Cow 2: 61–62; 87–92; A família de 'Imram 3: 115; Mulheres 4: 54–55; 154–159; The Feast 5: 65–67; 70–78; A jornada noturna 17: 4-8.
14. Ibid., The Cow 2: 61–62, 87–92; A família de 'Imram 3: 115; Mulheres 4: 54–55, 154–159; O Banquete 5: 65–67, 70–78; A jornada noturna 17: 4-8.
15. Gênesis 15:16.
16. Apocalipse 20: 9–10.

CAPÍTULO 34: JERICHO

1. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 12.
2. Alford, 333.
3. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 5: 1: 4-5.
4. Êxodo 12: 17–20; Deuteronômio 16: 1–8; Números 28: 16–25; Êxodo 34:18.
5. 1 Coríntios 5: 6–8; Mateus 16: 5–12; Marcos 8: 15–21; Habacuque 2: 4; Jó 41:34; Provérbios 21: 4.
6. Josué 6: 1–21.
7. Josué 6: 22–23.
8. Josué 6:26.
9. Deuteronômio 9: 1-2.
10. Collins, Ashes of Angels, 310-311.
11. Ibidem, 310.
12. Alford, 138, 454.
13. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 5: 1: 5. 14.
- Ibid., Ant. 5: 1: 7.
15. Levítico 23: 9–14; Deuteronômio 26: 2–4; Êxodo 23:16, 19.
16. Levítico 23: 9–14.
17. Levítico 23: 15–22; Êxodo 34:22; Números 28: 26–31; Deuteronômio 16: 9–12.
18. Apocalipse 14: 14–20; Joel 3:14; Isaías 63: 2–4; Isaías 636; Apocalipse 19: 11–16.
19. Mateus 13: 30–42.
20. Atos 2: 1–4.
21. Apocalipse 14: 4–5; 1 Coríntios 15: 2–24; Romanos 8: 22–23; Apocalipse 6: 9-11, Salmos 116: 15; Daniel 11:35; Apocalipse 20: 4.
22. Porter, Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia, 17.
23. Êxodo 19:13, 17, 19.
24. Números 10: 1–10; Juízes 7:18; Jeremias 4: 19–21; Josué 6:20.
25. Números 10:10.
26. Unger's, 417-421
27. Ibid.

CAPÍTULO 35: MALDIÇÃO DOS AMALEKITES

1. Êxodo 17: 8–15; Números 14: 41–45.
2. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 3: 2: 1.
3. Ginzberg, Legends, 371; Salmos 83: 4.
4. Ginzberg, Legends, 188, 373, 432.

5. Gênesis 32: 3-17.
6. Gênesis 35: 27-29; 49: 30-31.
7. Ginzberg, Legends, 181, 192-193, 371.
8. Ibid., 371-372.
9. Ibid., 374.
10. Êxodo 17: 10-13.
11. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 3: 2: 1.
12. Ginzberg, Legends, 371-372.
13. Juízes 6: 3.
14. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 3: 2: 1.
15. 1 Samuel 27: 8-9.
16. Deuteronômio 3: 13-14; Josué 12: 5; Josué 13: 2-13.
17. Gênesis 31:25; Deuteronômio 3: 13-14; Josué 12: 5.
18. Oséias 6: 8.
19. Deuteronômio 3: 13-14.
20. *De Unger*, 477.
21. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 6: 7, Nota 1.
22. Ibid.
23. Ester 3: 1.
24. Ginzberg, Legends, 530.
25. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 3: 2: 1; De Unger, 32; Nelson's, 27, citando Êxodo 17: 8-16.
26. Salmo 83: 2-8.
27. Números 24:20.
28. Êxodo 17:14; Deuteronômio 25:19.

CAPÍTULO 36: REI SAUL E REI DAVID

1. Deuteronômio 25:19.
2. Ginzberg, Legends, 528.
3. The Qur'an, The Cow 2: 248-250.
4. Gardner, Lost Secrets, 135.
5. Rohl, Lost Testament, 296-297.
6. 1 Samuel 9: 2; 10:23.
7. Ginzberg, Legends, 528.
8. Rohl, Lost Testament, 296.
9. 1 Samuel 9: 1.
10. 1 Samuel 8: 1-5.
11. O Alcorão, A Vaca 2:46.
12. Ibid., The Cow 2:47, Nota c.
13. Pinsky, Life of David, 26-27.
14. 1 Samuel 9: 15-17.
15. Pinsky, Life of David, 24.
16. 1 Samuel 8: 11-18.
17. O Alcorão, A Vaca 2: 247.
18. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 139.
19. Neil Asher Silberman e Israel Finkelstein, David e Solomon (Nova York: Free Press, A Division of Simon and Schuster, 2006), 44, 51.
20. Karen Armstrong, A History Of God: The 4.000 Year Quest Of Judaism, Christianity, and Islam (Nova York: Ballantine Books, A Division of Random House, Inc., 1973), 11.
21. Capítulos 12 a 21 de Gênesis.
22. Gênesis 12: 1-6; Juízes 9: 6; 1 Reis 12:25.

23. Gênesis 33: 18–20.
24. Gênesis 34: 1-31.
25. João 4: 5; Gênesis 33:19; Josué 24:19.
26. Josué 24: 1-27.
27. Karen Armstrong, *The Bible: A Biography* (Vancouver, bc: Douglas and McIntyre Ltd.) 2007, 13.
28. Josué 17; Números 26:31.
29. Atos 7: 15–16; Josué 24,32.
30. Unger's, 1173-1174.
31. Unger's, 1173–1174; Juízes 9: 3-4, 46.
32. 1 Reis 12: 1.
33. 1 Reis 12: 25–33.
34. Silberman e Finkelstein, *David e Solomon*, 44, 46, 58.
35. *Nelson's*, 332.
36. Ginzberg, *Legends*, 528.
37. Juízes 3: 12–30; 4: 1; Juízes 6: 1–40; 7: 1-25; 8: 1-35.
38. 1 Crônicas 8: 1-39. 39.
1 Samuel 15: 1-3.
40. Ginzberg, *Legends*, 528.
41. Whiston e Maier, *Josephus, Ant. 6: 7: 3*.
42. 1 Samuel 15: 7.
43. 1 Samuel 15: 10–34.
44. Whiston e Maier, *Josephus, Ant. 6: 7: 2*. 45.
Ibid., 6: 7: 1, Nota 6.
46. Ginzberg, *Legends*, 530.
47. 1 Samuel 15: 23–26; 1 Samuel 16: 1–2.
48. Ginzberg, *Legends*, 528.
49. Gênesis 49.
50. Rohl, *Lost Testament*, 312-313.
51. 1 Samuel 29: 1–9.
52. Rohl, *Lost Testament*, 312-313.
53. 1 Crônicas 10: 1–6; 1 Samuel 31: 1–7.
54. 2 Samuel 21: 12–13.
55. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 49.
56. 1 Crônicas 10: 5-12.
57. 2 Samuel 21: 12–14.
58. 1 Samuel 28: 3-20.
59. 1 Samuel
15:32.60. 1 Samuel
16: 1–2.
61. 1 Samuel 1: 7–15; 1 Samuel 2: 4.
62. 1 Samuel 16: 1–2; 1 Samuel 16: 11–13.
63. 2 Samuel 1: 1; 2 Samuel 8:11; 1 Crônicas 18:11.
64. Ginzberg, *Legends*, 543.
65. 1 Crônicas 4: 42–43.
66. Ester 3: 1–15; Ester 5: 1-14; Ester 6: 1-14; Ester 7: 1–10.
67. 1 Samuel 27: 8.
68. 1 Crônicas 1:38.
69. Gardner, *Graal Kings*, 233
70. *Ibidem*, 234.
71. Collins, *Ashes of Angels*, 1-2; Gênesis 25:25.
72. Números 13: 28–29.

73. Gênesis 14: 5-7.
74. *De Unger*, 483.
75. Gonzalez-Wipper, 229.
76. Gardner, *Graal Kings*, 213.
77. *De Unger*, 483.
78. Gonzalez-Wipper, 257.
79. Gênesis 4:22.

CAPÍTULO 37: DAVID E GOLIATH

1. 1 Samuel 16: 7.
2. O Alcorão, Sad 38: 17-18.
3. 1 Crônicas 18: 1-17.
4. O Alcorão, A Vaca 2: 251.
5. 1 Samuel 18: 7.
6. 1 Samuel 22–30.
7. 2 Samuel 11: 1-27.
8. 2 Samuel 12: 7–14.
9. Apocalipse 19: 11–21.
10. Apocalipse 19: 11–16.
11. O Alcorão, A Vaca 2: 251; Triste 38: 17–20; As formigas 27:15; Sheba 34:10.
12. *Ibid.*, Mulheres 4: 164; A jornada noturna 17:55; Sheba 34:10.
13. *Ibid.*, Sad 38:20.
14. *Ibid.*, Sad 38: 17–20.
15. Ginzberg, *Legends*, 536.
16. Rute 4: 13–22.
17. Rute 1: 1-22.
18. Pinsky, *Life of David*, 15-17.
19. 1 Samuel 17: 4.
20. 1 Samuel 17: 4-7.
21. Ginzberg, *Legends*, 536.
22. Josué 13: 3.
23. 1 Samuel 21: 15–22.
24. 2 Samuel 15: 18–22; 2 Samuel 21:19; 1 Crônicas 20: 5.
25. Josué 13: 3-4.
26. 2 Crônicas 21:22; 1 Crônicas 20: 8.
27. Josué 13: 3; Samuel 5: 8, 11; 6: 4, 12, 16; 7: 7 como exemplos; há mais.
28. Silberman e Finkelstein, *David e Solomon*, 289-90.
29. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 13, 7.
30. 1 Samuel 17: 1.
31. 1 Samuel 17: 2-3.
32. 1 Samuel 17:11, 16.
33. Cahill, *Gifts of the Jewish*, 178–179.
34. Ginzberg, *Legends*, 536.
35. 1 Samuel 4: 10–21; 5: 1–12; 6: 1-21.
36. Whiston e Maier, *Josephus*, Ant. 6: 9: 4.
37. 1 Samuel 17:43.
38. Whiston e Maier, *Josephus*, Ant. 6: 9: 5.
39. Whiston e Maier *Josephus*, Ant. 6: 9: 5; 1 Samuel 17:51.
40. Whiston e Mair, *Josephus*, Ant. 6: 9: 4.
41. Pinsky, *Life of David*, 18.

42. *De Unger*, 105.
43. Pinsky, *Life of David*, 18.
44. 1 Samuel 17:52; Whiston e Maier, Josephus, *Ant.* 6: 9: 5.

CAPÍTULO 38: OS AVVITES

1. Whiston e Maier, Josephus, *Ant.* 7: 4: 1.
2. Nelson's, 141-14,2.
3. Unger's, 127.
4. Josué 18:16, 23.
5. *De Unger*, 127.
6. Deuteronomio 7: 1; Êxodo 13: 5.
7. Gênesis 10:17, Tabela das Nações; 1 Crônicas 1:13.
8. Gênesis 36: 2; 36:18.
9. Gênesis 36: 19-40; 1 Crônicas 1: 38-54.
10. Unger's, 586-587.
11. *Nelson's*, 571.
12. *Ibid.*
13. Unger's, 1173.
14. Gênesis 34: 1-31.
15. Josué 9: 9.
16. Jeremias 47: 4, nota a; Amós 9: 7, nota c; Deuteronomio 2:23, observe a.
17. Gênesis 10:13, Tabela das Nações.
18. Ezequiel 25: 15-17; 1 Samuel 30:14; Nelson's, 246, 257, 986-988.
19. Unger's, 215, 1003.
20. Bauer, 184, notas.
21. Gênesis 10: 13-14, Tabela das Nações.
22. *Nelson's*, 986.
23. De Unger, 1004.
24. *Ibid.*
25. *Nelson's*, 987.
26. Bauer, 285-286, 314-319; Greer, *Atlantis*, 107-108.
27. Bauer, 314-318.
28. Greer, *Atlantis*, 107-108.
29. *Ibidem*, 109-110; *The Encyclopedia Americana*, 211, Vol. 19
30. *The Encyclopedia Americana*, 211, vol. 19
31. Bauer, 318-319.
32. De Unger, 1004.
33. *Nelson's*, 987.
34. Bauer, 319, notas.
35. Unger's, 863-864; Nelson's, 841-842.
36. Unger's, 863-864.
37. Nelson's, 986-987; De Unger, 1004.
38. *Ibid.*
39. Whiston e Maier, Josephus, *Ant.* 7: 12: 1.
40. 1 Crônicas 20: 4; 2 Samuel 21: 20-22; Whiston e Maier, Josephus, *Ant.* 7: 12: 2.
41. Whiston e Maier, Josephus, *Ant.* 7: 12: 2.
42. 2 Samuel 21:18.
43. 1 Crônicas 20: 4; 2 Samuel 21: 20-22.
44. Whiston e Maier, Josephus, *Ant.* 7: 12: 2.
45. *Ibid.*, Nota b.

46. O Alcorão, A Vaca 2: 251.
47. Rohl, Lost Testament, 306, 311.
48. Pinsky, Life of David, 69.
49. 1 Samuel 21: 10–14; Salmos 34, Introdução; Pinsky, Life of David, 59.
50. 1 Samuel 27: 1–12; 29: 1-11; 30: 1-27.
51. Pinsky, Life of David, 61.
52. 1 Samuel 29: 1–11.
53. *De Unger*, 280.
54. Gardner, Lost Secrets, 137, 212.
55. Rohl, Lost Testament, 306.
56. 2 Samuel 21:22.
57. Pinsky, Life of David, 17.
58. Ibid.
59. Ibid.
60. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 92.
61. 2 Samuel 2: 4; 5: 1–5.

CAPÍTULO 39: NADA DE NOVO SOB O SOL

1. Cahill, Gifts of the Jewish, 130.
2. Hal Lindsey, The Terminal Generation (Nova York: Bantam Books Inc., 1977), descrevendo esta geração como a geração do tempo do fim.

CAPÍTULO 40: O NOVO HOMEM

1. Sitchin, Journeys to the Mystical Past, 136-143.
2. Apocalipse 13:15.
3. O Alcorão, Hud 11:40; Os crentes 23:27.
4. Ibid., Mulheres 4: 119.

CAPÍTULO 41: A NOVA ERA DO AQUÁRIO

1. Ezequiel 1: 1-28; Ezequiel 10: 1-22; Apocalipse 4: 1-11.
2. Greer, The Element Encyclopedia, 346-347.
3. Marrs, Rule by Secrecy, 380-390.
4. Dan Brown, The Da Vinci Code (Nova York: Doubleday, A Division of Random House Inc., 2003), 268.
5. Greer, Atlantis, 35.
6. Pagels and King, Reading Judas; Judas 9: 7-8.
7. Ibid.
8. Apocalipse 16: 12–14.
9. Apocalipse 14: 14–20; Joel: 3: 12–13; The Access Bible, New Revised Standard Version with the Apocrypha, 1999, 2 Esdras 4: 28–32; Mateus 13: 38–39.

CAPÍTULO 42: O SINAL DE NOÉ

1. Mateus 24: 37–39; Lucas 17: 26-30.
2. Gênesis 8:21; 9: 12–17.
3. Gênesis 19: 23–25; Sofonias 3: 8; Sofonias 5: 8; Isaías 24; Isaías 30: 30–31; The Access Bible, New Revised Standard Version with the Apocrypha, 1999, 2Esdras 16:14; 2 Esdras 13: 9-11.
4. Layton, The Gnostic Scriptures, 115, O Livro Sagrado do Espírito Invisível 72: 1-4.
5. Recinos, Goetz e Morley, Popol Vuh, 92, Parte 1: Capítulo 3: nota 12.
6. Greer, Atlantis, 34.
7. Ibid., 150.
8. Ibid., 9, citando Timeu 22c e 23b da tradução de Benjamin Jowett, Platão, The Dialogues of

Platão.

9. Greer, Atlantis, 21, citando Nicholas Campion, The Great Year London: Arcana, 1994, 61-67.
10. Ibid., 22.
11. Greer, The Element Encyclopedia, 12.
12. Lucas 21: 25–26; Mateus 24: 23–30; Marcos 13: 17-25.
13. Layton, 115, O Livro Sagrado do Espírito Invisível 72: 1-4.
14. *A Bíblia das Boas Novas*, 1992, Wisdom 14: 7-27.
15. Levítico 26: 1; 2 Crônicas 33: 7.
16. Apocalipse 17: 15–18; Apocalipse 18: 7; Isaías 47: 5; Isaías 45: 7.
17. Apocalipse 13: 14–15; Daniel 11:31; Daniel 12:11; Daniel 9:27; Daniel 8:11; 2 Tessalonicenses 2: 3-5.
18. Marrs, Rise of the Fourth Reich, 282-284.
19. Collins, Ashes of Angels, 26.
20. Êxodo 21:22.
21. Mateus 24:39.
22. Apocalipse 7: 1–8; 11: 1-14.

CAPÍTULO 43: A GERAÇÃO SEM DEUS

1. Dicionário Webster's New Compact Format, 1986.
2. Apocalipse 7: 1–8; 11: 1-14.
3. Gênesis 9: 11–17.
4. Gênesis 19:23.
5. Gênesis 7: 7; 19: 21–26.
6. 1 Tessalonicenses 4:14.
7. Gênesis 5:23.
8. Daniel 11:35.
9. Ibid.
10. Êxodo 7: 13–14; 8:15, 19, 32; 9: 7, 12, 35; 10: 1, 20.

CAPÍTULO 44: CIDADE DE BABYLON

1. Apocalipse 1: 3.
2. Apocalipse 18: 9; Apocalipse 18:16; Apocalipse 18:19; Apocalipse 18:21; Isaías 23: 7; Naum 3: 1; The Good News Bible, 1992, Baruch 4: 32–33; Segundo Esdras 15: 44–45.
3. Sofonias 2: 13–15; Naum 1: 10–15; 2: 1-13; 3: 1-19; Jeremiah 51.
4. Nahum 3: 1-3.
5. Porter, Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia, 29.
6. Ibid.
7. *De Unger*, 11.
8. Joseph, Destruction of Atlantis, 122, 125.

CAPÍTULO 45: REFLEXÕES DENTRO DO TERCEIRO REICH

1. *Os Protocolos dos Sábios Sábios de Sião, assinados pelo representante de Sião do Trigésimo Terceiro Grau*, 23: 3.
2. Bauer, 730.
3. Ibid., Citando The Sacred History of Sulpicus Servus from Nicene and Post Nicene Fathers, Second Series, Vol. II, Capítulo 29.
4. 2 Tácito, The Annals of Tacitus, trad. Alfred Church e William Jackson Brodrigg (Franklin Center, PA: Heirloom Library of HR Koehn, 1982), 189.
5. Baigent e Leigh, Secret Germany, 312–313.
6. Greer, The Element Encyclopedia, 342.
7. Baigent e Leigh, Secret Germany, 323, 347.
8. Greer, Atlantis, 93, citando Goodricke-Clarke, 1992, em Ariosophy.

9. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 265–274.
10. Peter Godman, *Hitler and the Vatican* (Nova York: Free Press, A Division of Simon and Schuster, 2004), 36, 56.
11. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 347-348.
12. Greer, *The Element Encyclopedia*, 487.
13. Marrs, *Rise of the Fourth Reich*, 92-105 citando Mark Bostner III, "Dicionário biográfico da Segunda Guerra Mundial", Otto, *Skorzeny background* Otto Skorzeny background (Navato, CA, Presidio Press, 1996) p.504-507, David Wood e Ian Campbell, "Geneset: Target Earth", (Middlesex, England: Bellevue Books, 1994) citando as comunicações de Rahn e Skorzeny com o Alto Comando Alemão, p.47-243.
14. Gardner, *Realm*, 11-12.
15. Brown, *Código Da Vinci*, 92.
16. Greer, *Atlantis*, 54, citando Goodricke-Clarke, 1992, em *Ariosophy*.
17. Gardner, *Realm*, 11-12.
18. Brown, *Código Da Vinci*, 391.
19. Marrs, *Rise of the Fourth Reich*, 102, citando Mark Bostner III, "Dicionário Biográfico da Segunda Guerra Mundial", Otto, *Skorzeny background*. Otto Skorzeny background (Navato, CA, Presidio Press, 1996) p.504-507.
20. Marrs, *Rise of the Fourth Reich*, 104 citando David Wood e Ian Campbell, "Geneset: Target Earth", (Middlesex, England: Bellevue Books, 1994) citando as comunicações de Rahn e Skorzeny com o Alto Comando Alemão, p.202-203
21. Marrs, *Rise of the Fourth Reich*, 92-105.
22. Gardner, *Realm*, 6, 10.
23. Greer, *The Element Encyclopedia*, 487-488.
24. Marrs, *Regra de Sigilo*, 146, 155.
25. Marrs, *Rise of the Fourth Reich*, 4-6, 27, 376.
26. *Ibid.*, 19.
27. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 324-325.
28. Greer, *The Element Encyclopedia*, 211.
29. Greer, *Atlantis*, 93, citando Goodricke-Clarke, 1992, em *Ariosophy*.
30. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 324-325; Marrs, *Rise of the Fourth Reich*, 130.
31. Greer, *The Element Encyclopedia*, 371-372.
32. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 324; Marrs, *Rise of the Fourth Reich*, 130. 33. *Ibid.*, 324.
34. Greer, *The Element Encyclopedia*, 59.
35. Baigent and Leigh *Secret Germany*, 324-325.
36. Greer, *The Element Encyclopedia*, 341.
37. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 324-325.
38. Blake e Blezard, *Arcadian CIPHER*, 206.
39. Greer, *Atlantis*, 93, citando Goodricke-Clarke, 1992, em *Ariosophy*.
40. Greer, *The Element Encyclopedia*, 341.
41. Marrs, *Rule by Secrecy*, 155-156.
42. Blake e Blezard, 206–209.
43. Greer, *The Element Encyclopedia*, 341.
44. Marrs, *Rise of the Fourth Reich*, 20-21.
45. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 324-325.
46. Marrs, *Regra de Sigilo*, 156.
47. *The Encyclopedia Americana*, 517, vol. 26
48. Marrs, *Regra de Sigilo*, 157.
49. *Ibid.*, 161.

50. Greer, *The Element Encyclopedia*, 341.
51. Godman, *Hitler e o Vaticano*, 119.
52. Greer, *The Element Encyclopedia*, 238.
53. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 127-128, 132, 139, 350. 54.
- Ibid., 140, 337.
55. *The Encyclopedia Americana*, 567, vol. 6
56. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 160, 336-347.
57. Ibid., 347.
58. Ibid., 348-350.
59. Ibid., 277, 317.
60. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, p.318
61. Marrs, *Rise of the Fourth Reich*, 182.
62. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 318.
63. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 278-279.
64. Godman, *Hitler e o Vaticano*, 49.
65. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 295.
66. Godman, *Hitler and the Vatican*, 48-49.
67. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 295.
68. Godman, *Hitler and the Vatican*, 50-51.
69. Greer, *The Element Encyclopedia*, 328.
70. Hancock e Bauval, *Talisman*, 83.
71. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 18, 385.
72. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 291-294.
73. Godman, *Hitler e o Vaticano*, 53, 115.
74. Ibid., 51.
75. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 87.
76. Ibid., 123, 295, 347.
77. Ibid., 279.
78. Marrs, *Regra de Sigilo*, 146.
79. Baigent e Leigh, *Secret Germany*, 322.
80. Marrs, *Rise of the Fourth Reich*, 37-39.
81. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 262.
82. Godman, *Hitler e o Vaticano*, 63.
83. Greer, *Atlantis*, 96-97.
84. Marrs, *Regra de Sigilo*, 161; Marrs, *Rise of the Fourth Reich*, 179.
85. Marrs, *Ascensão do Quarto Reich*, 180.

CAPÍTULO 46: O FALSO PROFETA

1. João 1:29, 36; Atos 8: 32-33; 1 Pedro 1:19; Isaias 53: 7; Apocalipse 5: 6, 12-13; 7: 9, 22: 1; 19: 11-14, 7-9.
2. Apocalipse 19:20; 20:10.
3. Apocalipse 13: 11-18.
4. Malaquias 4: 5.
5. Apocalipse 13:13.
6. Apocalipse 19:20.
7. Mateus 24:23; Marcos 13:22.
8. Gary H. Kah, *En Route to Global Occupation* (Lafayette, LA: Huntington House Publishers, 1991), 73; Armstrong, *A History Of God*, 28.
9. Kah, *En Route to Global Occupation*, 73.
10. Hancock e Bauval, *Talisman*, 27.

11. O Alcorão, The Cow 2: 97–101; A família de 'Imram 3: 3, 119; The Feast 5: 14–19, 45–46, 68–69; 6: 84–89, 156–157; The Spider 29:47.
12. Piers Paul Read, The Templars (Londres: Phoenix Press, A Division of the Orion Publishing Group, 2001), 48.
13. O Alcorão, The Cow 2: 97–101; 2:62; A família de 'Imram 3: 119; 3: 3; 3: 84–95; A festa 5: 45–46; 5: 68–69; Livestock 6: 84–89; The Feast 5: 14–83; Os Profetas 21: 23–49; A peregrinação 22:17.
14. Ibid., The Feast 5: 14–17; 5: 19–46; 5: 68–69; 5: 82–83; Livestock 6: 156–157; 6: 84–89; A aranha 29:47.
15. Ibid., The Family of 'Imram 3:48; 3:55; 3: 84–85; Mulheres 4: 154–156; 4: 171–173; A festa 5: 72–77; Mary 19: 20–36.
16. Mateus 5: 17–20.
17. O Alcorão, A Família de 'Imram 3: 45–46; 3:59; Mulheres 4: 171–173.
18. Ibid., The Family of 'Imram 3: 45–46; Mulheres 4: 171; João 1:14; Apocalipse 19:13; 20: 4.
19. João 1: 1-3.
20. Salmos 110: 1; Mateus 22:44; Marcos 12:36; 16:19; Lucas 20:42; Atos 2: 33–35; Efésios 1: 20–22; Colossenses 3: 1d; Hebreus 1:13; 8: 1; 10: 12–13.
21. O Alcorão, Mulheres 4: 171–172; João 1: 1; 1: 17–18.
22. Isaías 11: 1; Jeremias 23: 5; 33:14, Zacarias 3: 8; 6:12.
23. Baigent e Leigh, Elixir and the Stone, 40, 46.
24. Ibid., 39.
25. Marshall, Philosopher's Stone, 217.
26. O Alcorão, Maria 19:56; Os Profetas 21:85.
27. De Unger, 1005; Nelson's, 988-989.
28. *The Encyclopedia Americana*, 710, vol. 21, 771.
29. Booth, The Secret History of the World, 245–246.
30. Blake e Blezard, 91.
31. 1 João 2:22; 4: 2-3.
32. Baigent e Leigh, Elixir and the Stone, 36.
33. O Alcorão, A Vaca 2:87; 2: 253, The Family of 'Imram 3: 3: 48–85; Mulheres 4: 154–156; The Feast 5: 46–47, 109–119.
34. Ibid., The Cow 2: 253; The Family of 'Imram 3:48, 84–85; Mulheres 4: 163–165; The Feast 5: 46–119; Livestock 6: 84–89.
35. Ibid., The Cow 2: 253; The Family Of 'Imram 3: 45–48; Mulheres 4: 171–173; The Feast 5: 46–119; Mary 19: 20–36; Os Profetas 21: 90–91.
36. Ibid., The Cow 2:87, 253; The Family Of 'Imram 3: 48–85; Mulheres 4: 154–156; The Feast 5: 46–77; Mary 19: 20–36.
37. Robinson, The Nag Hammadi Library, 537, citando Richard Smith, The Modern Relevance Of Gnosticism.
38. Greer, Atlantis, 36, 54-55, 238.
39. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 20, 609–610, Vol. 26, 517–522.
40. Greer, The Element Encyclopedia, 355.
41. Greer, Atlantis, 238.
42. Booth, A História Secreta do Mundo, 176.
43. Greer, Atlantis, 55.
44. Brown, Código Da Vinci, 231.
45. Ibid., 233.
46. Pagels and King, Reading Judas, Judas xxii.
47. Brown, Código Da Vinci, 231-239.

CAPÍTULO 47: OS DISCÍPULOS DA LUZ

1. Demond Wilson, *The New Age Millennium*, 51.
2. *Ibid.*, 22, citando Alice Bailey de seu livro: *The Externalization of the Hierarchy*.
3. Ralph A. Epperson, *Maçonaria: Conspiração Contra o Cristianismo - Evidência de que a Loja Maçônica Tem uma Agenda Secreta* (Tucson, AZ: Publius Press, 1997), 187.
4. Lomas, *Invisible College*, 287.
5. Demond Wilson, *The New Age Millennium*, 86, 91, 148.
6. Mateus 24:25.
7. Apocalipse 13: 11–12.
8. Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 22.
9. Gardner, *Realm*, 27.
10. Isaías 14:12.
11. *De Unger*, 787.
12. *Dicionário Webster's Novo Formato Compacto*, 1986.
13. Demond Wilson, *The New Age Millennium*, 157.
14. Charles G. Addison e David Hatcher Childress, *A História dos Cavaleiros Templários* (Kempton, IL: Adventures Unlimited Press, 2001), 20.
15. Christopher Knight e Robert Lomas, *Second Messiah* (Londres: Arrow Books Ltd., Random House UK Ltd., 1998), 285.
16. Demond Wilson, *The New Age Millennium*, 175.
17. Gittins, 68, 210.
18. Greer, *The Element Encyclopedia*, 394.
19. Gittins, 118.
20. Greer, *The Element Encyclopedia*, 283.
21. Steven D. Levitt e Stephen J. Dubner, *Freakonomics: A Rogue Economist Explores the Hidden Side of Everything* (Toronto, ON: HarperPerennial, An Imprint of Harper Collins Publishers Ltd., 2005/2006), 53, 56.
22. Greer, *The Element Encyclopedia*, 282; Levitt e Dubner, *Freakonomics*, 60.
23. Addison e Childress, *Knights Templar*, 20.
24. Demond Wilson, *The New Age Millennium*, 158–159.
25. Martin Short, *Inside the Brotherhood* (Londres: HarperCollins Publishers, 2001), 135.
26. Gittins, 87.
27. Greer, *Atlantis*, 59-60.
28. Marshall, *Pedra Filosofal*, 440; Greer, *The Element Encyclopedia*, 138-140.
29. Greer, *Atlantis*, 59-60.
30. Gittins, 87.
31. Demond Wilson, *The New Age Millennium*, 157.
32. Kah, *En Route to Global Occupation*, 124, citando *La Femme et l'Enfant dans la Franc-Maconne* por AC De Le Rive.
33. Demond Wilson, *The New Age Millennium*, 156–157.
34. Epperson, *Masonry: Conspiracy*, 141.
35. Wilson, Demond, *The New Age Millennium*, 170.
36. Daniel 9: 25–27; Daniel 12: 1–13; Apocalipse 7:14; Apocalipse 11: 1–6; Apocalipse 1–18.
37. Epperson, *Masonry: Conspiracy*, 1187.
38. Wallace-Murphy e Hopkins, *Rosslyn*, 160.
39. Mackey, *History*, 387, "Freemasonry and the Essenes."
40. C. Wilson, *Atlantis to the Sphinx*, 29.
41. Booth, *The Secret History of the World*, 189.
42. Armstrong, *The Great Transformation*, 225-230.
43. *The Encyclopedia Americana*, 778, vol. 21

44. Mackey, History, 50, "Legend of Hermes."
45. Ibidem, 366.
46. Ibid., 51-52, "Legend of Hermes."
47. *The Encyclopedia Americana*, 47, vol. 23
48. Mackey, History, 387, "Freemasonry and the Essenes."
49. Ibidem, 366.
50. *The Encyclopedia Americana*, 47, vol. 23
51. Mackey, History, 369, "The Pythagoreans and Freemasonry."
52. Ibid., 372.

CAPÍTULO 48: OS FENÔMENOS ESTRANGEIROS

1. Bierlein, *Parallel Myths*, 246.
2. Isaías 40: 3–5; Malaquias 3: 1; João 14: 4–6; João 1:23; Mateus 3: 1-3; Mateus 11:10; Mateus 21:22; Lucas 1:77; Lucas 16:16; Marcos 1:23.
3. Daniel 9:27.
4. Evans-Wentz, *The Fairy-Faith in Celtic countries*, 2002, xii.
5. Eason, *Fairies and Magical Beings*, 1, 6, 25-26, 172.
6. Ibidem, 33.
7. James Mackillop, *Dictionary of Celtic Mythology* (Nova York: Oxford University Press USA, 1998), 177.
8. Eason, *Fairies and Magical Beings*, 106, 1997, citando Reginald Scott's *The Discovery of Witchcraft*, 1665.
9. Ibid., 26.
10. Evans-Wentz, *Fairy Faith*, 39-40.
11. Eason, *Fairies and Magical Beings*, 27.
12. Janet Bord, *Fairies* (Nova York: Dell Publishing, A Division of Bantam Doubleday Publishing Group, 1997), 122.
13. Evens-Wentz, *Fairy Faith*, 242–245.
14. Cahill, *How The Irish*, 80.

CAPÍTULO 49: A MÃE DE TODAS AS SORCERIAS

1. Apocalipse 17; 18
2. Isaías 28: 19–25; 30: 1; Daniel 9:27; Oséias 6: 7; Amos 8:14.
3. Janet T. Connell, *As Visões das Crianças: As Aparições da Mãe Santíssima em Medjugorje* (Nova York: St. Martin's Press, 1992), 4.
4. Ibid., 173.
5. Ibid., 73, 121.
6. Gardner, *Lost Secrets*, 211, 227.
7. Connell, *The Visions of the Children*, 172.
8. Ibid., 173.
9. Daniel 9:27.
10. Isaías 58: 8.
11. Apocalipse 17: 1–2; 17:15.
12. Unger's, 587–588.
13. Apocalipse 17: 16–18.

CAPÍTULO 50: ESPÍRITO DO ANTICRISTO, A BESTA

1. Apocalipse 13: 5-7.
2. 1 João 2:22; 4: 1-3.
3. Daniel 4:32.
4. Daniel 1: 1–5; 3: 1–8.

5. Armstrong, *The Great Transformation*, 416.
6. Godman, *Hitler and the Vatican*, 10-12.
7. Hancock e Bauval, *Talisman*, 4, 6, 18, 29. 8. *Ibid.*, 4-5.
9. Gittins, 58.
10. Godman, *Hitler e o Vaticano*, 4, 49, 64.
11. Hancock e Bauval, *Talisman*, 190–198.
12. Bauer, 596.
13. Plutarco, a Tradução de Dryden, 277.
14. *Ibid.*, 300–301.
15. Bauer, 577.
16. Plutarco, a Tradução de Dryden, 277.
17. Hancock e Bauval, *Talisman*, 195.
18. Plutarco, 282.
19. Hancock e Bauval, *Talisman*, 199.
20. Booth, *A História Secreta do Mundo*, 204.
21. *O Alcorão*, *The Cave* 18: 83-92.
22. *2 Reis* 19: 20–37; Unger's, 1156-1158.
23. Bauer, 598.
24. *Apocalipse* 13: 1; *Apocalipse* 13:12; *Apocalipse* 16:10; *Apocalipse* 17:12; *Apocalipse* 19: 19–20; *Daniel* 7:11.

CAPÍTULO 51: O NOVO NIMROD

1. *Protocolos*, 1:24.
2. *Daniel* 7: 7; 7: 24-25.
3. *Apocalipse* 17: 9–13.
4. *Protocolos*, 3: 9, 10: 4; 15: 1.
5. *Protocolos*, 10:12; 20: 7.
6. *Isaías* 58: 8; 28: 19-25; 30: 1; *Daniel* 9:27; *Amos* 8:14; *Oséias* 6: 7.
7. *Apocalipse* 17: 16–18; *Jeremias* 51: 40–48; *Jeremias* 50: 9–13; *Isaías* 47: 1-12.
8. *Protocolos*, 14: 1.
9. *Ibidem*, 2: 1, 3: 5, 11: 5, 17: 4.
10. *Ibidem*, 3:15.
11. *Ibidem*, 9: 3, 12:19.
12. *Apocalipse* 13: 4.
13. *Protocolos*, 23: 5.
14. *2 Tessalonicenses* 2: 22–23; *Daniel* 11:37.
15. *Daniel* 7:25.
16. *Apocalipse* 13: 5.
17. *Daniel* 8:12, 25; *Daniel* 7: 24–25.
18. *Apocalipse* 19:20.
19. *Daniel* 11:21; *Daniel* 8:25.
20. *Daniel* 11: 21–24.
21. *Protocolos*, 24:11.
22. *Ibidem*, 15:20, 22: 4.
23. Ginzberg, *Legends*, 83.

CAPÍTULO 52: A TRAGÉDIA DO RAPTO

1. *2 Tessalonicenses* 2: 9-12.
2. *Daniel* 8:12; *Daniel* 7:25; *Daniel* 11:36; *Apocalipse* 113: 5–7; *2 Tessalonicenses* 2:11.

3. Isaías 40: 3–5; Malaquias 3: 1; João 14: 4–6; João 1:23; Mateus 3: 1-3; Mateus 11:10; Mateus 21:22; Lucas 1:77; Lucas 16:16; Marcos 1:23.
4. Isaías 28: 19–29; Isaías 30: 1, 58: 8, Daniel 9:27, Amós 8:14, Oséias 6: 7.
5. *Protocolos*, 24: 9.
6. Daniel 9:27.
7. Daniel 8:25; 11: 21–24.
8. *Protocolos*, 3:15, 10:18, 15:20.
9. Celia Sandys e Jonathan Littman, *We Shall Not Fall: The Inspiring Leadership of Winston Churchill* (Nova York: Penguin Group (USA) Inc., 2004), 416.
10. Daniel 9:27, Daniel 11: 31-32, Daniel 12: 6-7, Daniel 12: 11-12, Apocalipse 13: 5-18, 2 Tessalonicenses 2: 1-12, Mateus 25: 15-22, Marcos 13: 14-15, Lucas 21: 20-24, João
11. Daniel 11:21.
12. *Protocolos*, 20:11, 24: 1, 24:15.
13. *Ibidem*, 18: 3, 18: 7.
14. *A Bíblia das Boas Novas*, 1992, 2 Esdras 6:25.
15. Daniel 9:27.
16. 1 Tessalonicenses 1:19; 1 Tessalonicenses 5: 9–10; Daniel 12: 1.
17. 2 Tessalonicenses 2: 1-3; Daniel 8: 11–12; Daniel 9:27.
18. Apocalipse 16: 2; Apocalipse 13: 5; Segunda Tessalonicenses 2: 4; Daniel 9: 27–28; Daniel 11:21; Daniel 12: 7, 11–12.
19. Daniel 8: 10–14; Daniel 9:27; Daniel 12: 31–32; Daniel 12: 11–13; Mateus 24: 15–16; Marcos 13: 14-17; Lucas 21: 20–24; 2 Tessalonicenses 2: 3-4.
20. Daniel 8:13; Mateus 24:15; Marcos 14:14.
21. Apocalipse 16: 2.
22. Apocalipse 13: 14–18.
23. 2 Tessalonicenses 2: 4; Apocalipse 13: 14–15; Daniel 8: 13–14; Daniel 9:27; Daniel 12:11; Mateus 24:15; Marcos 13:14; Daniel 11:31.

CAPÍTULO 53: ADONAI

1. Nelson's, 503.
2. Apocalipse 3:12; 7: 3-4; 14: 14: 1
3. Êxodo 3:14.
4. Gardner, *Lost Secrets*, 21.
5. De Unger, 1375.
6. Cahill, *Gifts of the Jewish*,
109. 7. De Unger, 1375.
8. Moustafa Gadalla, *Historical Deception: The Untold Story of Ancient Egypt* (Erie, PA: Bastet Publishing, 1996), 140.
9. Cahill, *Gifts of the Jewish*, 108.
10. *Nelson's*, 503.
11. Gadalla, *Historical Deception*, 140.
12. Keith Laidler, *The Head of God* (Londres: Weyden & Nicholson, The Orion Publishing Group LTD, 2000), 31.
13. Gardner, *Graal Kings*, 263.
14. Gadalla, *Historical Deception*, 188, Laidler, *Head of God*, 31; Gardner, *Graal Kings*, 263.
15. Gadalla, *Historical Deception*, 140; Laidler, *Cabeça de Deus*, 28.
16. Maurice Cotterell, *The Tutankhamun Prophecies: The Sacred Secrets of the Mayas, Egyptians, and Freemasons* (Londres: Headline Publishing, A Division of Hodder Headline PLC, 1999), 68.
17. Gardner, *Graal Kings*, 263.
18. Brown, *Código Da Vinci*, 120.

19. Sitchin, The Lost Book of Enki, 319, 328.
20. Brown, Código Da Vinci, 120.
21. Gardner, Graal Kings, 263.
22. Gadalla, Historical Deception, 193.
23. Gardner, Graal Kings, 264.
24. Gardner, Bloodline, 112.
25. Laidler, Cabeça de Deus, 12.
26. Bauer, 237.
27. Greer, The Element Encyclopedia, 5.
28. Armstrong, The Great Transformation, 125; Greer, The Element Encyclopedia, 5.
29. Armstrong, The Great Transformation, 9-11, 511.
30. Gardner, Graal Kings, 263-264, 268.

CAPÍTULO 54: A IGREJA DE JERUSALÉM

1. Armstrong, The Bible: A Biography, pp. 43-44.
2. Ibid.
3. Gardner, Realm, 12.
4. Cavaleiro e Lomas, Livro de Hiram, 80.
5. Silberman e Finkelstein, David e Solomon, 242.
6. Whiston e Maier, Josephus, Jewish Antiquities, VIII: 45.
7. Pinsky, Life of David, 69.
8. Silberman e Finkelstein, David e Solomon, 10-11.
9. O Alcorão, Sad 38: 30-39.
10. Ibid., The Prophets 21: 78-82; 21: 15-17; Sheba 34:12; Triste 38: 30-39.
11. Ibid., Sheba 34:12.
12. Ibid., The Cow 2: 102.
13. Knight and Lomas, The Hiram Key, 320, 374, 335.
14. Blake e Blezard, 90.
15. Gardner, Lost Secrets, 209-211.
16. Knight and Lomas, The Hiram Key, 321, 335.
17. João 14: 6.
18. Blake e Blezard, 76.
19. Baigent e Leigh, Elixir and the Stone, 29.
20. Greer, The Element Encyclopedia, 18-19.
21. Marshall, Pedra Filosofal, 7.
22. Ibid.
23. *The Encyclopedia Americana*, 250-252, Vol. 26
24. Wang, Daoísmo na China, 142.
25. Ibid., Prefácio e introdução, 4-7.
26. *The Encyclopedia Americana*, 250-252, Vol. 26
27. Wang, Daoism in China, 2, 9, 12, 131, 152.
28. Braden, The Divine Matrix, xxvii.
29. Marshall, Pedra Filosofal, 10.
30. Wang, Daoísmo na China,
5. 31. Bauer, 38, 568.
32. Marshall, Pedra Filosofal, 10. 33.
- Ibid., 1-3, 35.
34. Ibid., 115.
35. Shanks, irmão, 170.
36. Mackey, History, 377, "Freemasonry and the Gnostics."

37. Shanks, irmão, 115.
38. Seward, Traidor de Jerusalém, 11, citando o BVita (Josephus): 10, 11; The Jewish War: 2: 118, 2: 159, 2: 162-163, & 433; And Jewish Antiquities 18:20, 13: 171, 8: 419, 18: 4-10.
39. Ibid., 14-15.
40. Ibid., 15-16.
41. Shanks, irmão, 112, 217.
42. Seward, Traidor de Jerusalém, 13.
43. Shanks, irmão, 27, 212.
44. Ibid., 93, 115.
45. Ibid., 157.
46. Curto, Dentro da Irmandade, 110.
47. Christopher Knight, Christopher e Robert Lomas, O Segundo Messias (Londres: Arrow Books Ltd., Random House, 2000); 270; Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, citando conversas que Baigent e Leigh tiveram com informantes dentro das famílias Rex Deus, 37-40.

CAPÍTULO 55: SEXO, MENTIRAS E CONTOS DE FADAS

1. Brown, Código Da Vinci, 254.
2. Marrs, Rise of the Fourth Reich, 100-101.
3. Gardner, Realm, 34-35.
4. Ibid., 2.
5. Baigent e Leigh, Secret Germany, 272, 317.
6. Gardner, Realm, xvi, 2, 49.
7. Brown, Código Da Vinci, 261.
8. Greer, The Element Encyclopedia, 169; Brown, Código Da Vinci, 261. 9. Ibid., 169.
10. Brown, Código Da Vinci, 261, 388-89.
11. Booth, The Secret History of the World, 52, 53, 88, 176.
12. Wallace-Murphy e Hopkins, Rosslyn, 242.
13. Ibid.
14. Baigent e Leigh, Elixir and the Stone, 58.
15. Wallace-Murphy e Hopkins, Rosslyn, 242.
16. Sora, Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários, 189.
17. Baigent e Leigh, Elixir and the Stone, 55-56, 101.
18. Marshall, Philosopher's Stone, 265-266.
19. Ibid., 266.
20. Jean Markale, The Templar Treasure at Gisors (Rochester, VT: Inner Traditions International, 2003), 25, 258.
21. Gardner, Laurence, Lost Secrets, 2003, 26.
22. Gardner, Bloodline, 109.
23. Brown, Código Da Vinci, 250; e Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, 27.
24. Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, 27, 79, 147.
25. Markale, Tesouro dos Templários em Gisors, 253, 258.
26. Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, 146-147.
27. Laidler, Cabeça de Deus, 11-12.
28. Mackey, History, 67, "Legend of Euclid."
29. Mateus 24:29; Marcos 13:24; Lucas 21: 26-27; 2 Tessalonicenses 2: 9.

CAPÍTULO 56: O TEMPLAR DOS CAVALEIROS

1. Mackey, History, 249-250, "Freemasonry and the Crusades."
2. Gittins, 83.

3. Addison e Childress, Knights Templar, 2.
4. Sora, Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários, 138.
5. Ibid.
6. Addison e Childress, Knights Templar, 2.
7. Brown, Código Da Vinci, 158.
8. Ibid., 113, 206, e a não numerada, página de fatos de abertura antes do prólogo.
9. Sora, Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários, 2.
10. Markale, Tesouro em Gisors, 66.
11. Brown, Código Da Vinci, 113.206, 157 e a não numerada página de fatos de abertura. 12. Ibid., 113, 157-158, 161.
13. Sora, Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários, 3
14. Marrs, Regra de Sigilo, 324.
15. Sylvia Browne, Secret Societies and How They Affect Our Lives Today (Carlsbad, CA: Hay House Inc. 2007), 99–101
16. Brown, Código Da Vinci, 258.
17. Sora, Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários, 12, 138.
18. Gardner, Shadow, 113.
19. Gardner, Lost Secrets, 220.
20. Browne, Secret Societies, 70, 102.
21. Gardner, Shadow, 112.
22. Brown, Código Da Vinci, 158.
23. Marrs, Rise of the Fourth Reich, 96-99.
24. Gardner, Shadow, 111.
25. Marrs, Rise of the Fourth Reich, 96-99.
26. Markale, Treasure at Gisors, 66, 71.
27. Ibid., 67.
28. Naudon, 63.
29. Markale, Tesouro em Gisors, 69.
30. Marrs, Regra de Sigilo, 315.
31. Addison e Childress, Knights Templar, 9, 13.
32. Marshal, Philosopher's Stone, 264, 266.
33. Fergus, Heroes of the Dawn, 1006.
34. Gardener, Lost Secrets, 214.
35. Evans-Wentz, Fairy Faith, 309–310.
36. Markale, Tesouro em Gisors, 134.
37. Naudon, 46.
38. Mackey, History, 229, “Freemasonry and the Crusades.”
39. Addison e Childress, Knights Templar, 4.
40. Naudon, 74.
41. Baigent e Leigh, Elixir and the Stone, 86.
42. Naudon, 72.
43. Baigent e Leigh, Elixir and the Stone, 86.
44. Naudon, 78.
45. Addison e Childress, Knights Templar, 4.
46. Naudon, 73.
47. Booth, A História Secreta do Mundo, 245.
48. Naudon, 78.
49. Booth, A História Secreta do Mundo, 246.
50. Naudon, 78.
51. Ibid., 76-77.

52. Mackey, History, 229, "Freemasonry and the Crusades."
53. Addison e Childress, Knights Templar, 18.
54. Mackey, History, 237-239, "Freemasonry and the Crusades."
55. Jardineiro, Segredos Perdidos, 222.
56. Gittins, 84.
57. Markale, Tesouro em Gisors, 76.
58. Gittins, 85.
59. Jardineiro, Segredos Perdidos, 222.
60. Naudon, 105-107.
61. Ibid., 104.
62. Markale, Treasure at Gisors, 125, 135-136.
63. Ibid., 76.
64. Jardineiro, Segredos Perdidos, 222.
65. Naudon, 80, 103.
66. Booth, A História Secreta do Mundo, 259.
67. Baigent e Leigh, Elixir and the Stone, 74.
68. Addison e Childress, Knights Templar, 10.
69. Markale, Tesouro em Gisors, 101.
70. Addison and Childress, Knights Templar, 10-15.
71. Markale, Treasure at Gisors, 76, 97.
72. Ibid., 68-69.
73. Ibid., 40, 71.
74. Sora, Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários, 87.
75. Ibid., 87.
76. Jardineiro, Segredos Perdidos, 234.
77. Sora, Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários, 86.
78. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 461.
79. Ibid., 459-461.
80. Sora, Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários, 87.
81. Naudon, 99.
82. Leia, Os Templários, 63, 458.
83. Baigent e Leigh, Elixir and the Stone, 88.
84. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 458.
85. Baigent e Leigh, Elixir and the Stone, 88.
86. Sora, Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários, 86-87.
87. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 68.
88. Lomas, Invisible College, 2002, 86.
89. Cavaleiro e Lomas, Livro de Hiram, 276.
90. Addison e Childress, Knights Templar, 19.

CAPÍTULO 57: O PRIÓRIO DE SION

1. Addison e Childress, Knights Templar, 15.
2. Ibid., 15.
3. Gardner, Lost Secrets, 232.
4. Gardner, Shadow, 108-109.
5. Gardner, Lost Secrets, 232.
6. Gardner, Shadow, 108.
7. Sora, Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários, 177.
8. Marrs, Regra de Sigilo, 324.
9. Michael Baigent, Richard Leigh e Henry Lincoln, O Sangue Sagrado e o Santo Graal (Londres:

- Arrow Books Limited, Random House UK Ltd., 1996), 441.
10. Ibid., 135.
 11. Marrs, Regra de Sigilo, 319.
 12. Ibid.
 13. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 443–448. 14. Ibid., 445.
 15. Ibid.
 16. Ibid., 138–39, 447–448.
 17. Ibid., 447–448.
 18. Booth, A História Secreta do Mundo, 281.
 19. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 449.
 20. Ibid.
 21. Brown, Código Da Vinci, 25, 45–46, 55.
 22. Gittins, 100.
 23. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 449–50. 24. Ibid., 450.
 25. Ibid., 451–52.
 26. Ibid., 452.
 27. Booth, A História Secreta do Mundo, 307.
 28. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 452. 29. Ibid., 453.
 30. Ibid., 453–454.
 31. Ibid.
 32. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 454.
 33. Gardner, Lost Secrets, 246.
 34. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 455–456. 35. Ibid., 457–458.
 36. Gittins, 100.
 37. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 458. 38. Ibid., 458–59.
 39. Ibid., 458–459; Baigent e Leigh, Secret Germany, 80–81.
 40. Baigent e Leigh, Secret Germany, 80–90.
 41. Ibid.
 42. Ibid., 81–82, 90, 301–302.
 43. *The Encyclopedia Americana*, 457, vol. 26
 44. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 459–61. 45. Ibid., 461–462.
 46. Ibid., 461–463.
 47. Ibid., 464–465.
 48. Ibid.
 49. Gittins, 116.
 50. Greer, The Element Encyclopedia, 400–401.
 51. Gittins, 116; Greer, The Element Encyclopedia, 400–401.
 52. Greer, Ibid.
 53. [ThreeWorldWars.com](http://www.threeworldwars.com/protocols.htm) <http://www.threeworldwars.com/protocols.htm>, impresso em 30/09/2007.
 54. Greer, The Element Encyclopedia, 400–401.
 55. *Protocolos*, Introdução; [ThreeWorldWars.com](http://www.threeworldwars.com/protocols.htm), <http://www.threeworldwars.com/protocols.htm>, impresso em 30/09/2007.
 56. [ThreeWorldWars.com](http://www.threeworldwars.com/protocols.htm), <http://www.threeworldwars.com/protocols.htm>, impresso em 30/09/2007.
 57. Greer, The Element Encyclopedia, 400–401.

58. *Protocolos*, Introdução.

59. *Ibid.*; TrêsWorldWars.com, <http://www.threeworldwars.com/protocols.htm>, impresso em 30/09/2007.

60. Greer, *The Element Encyclopedia*, 400–401.

CAPÍTULO 58: OS SINCLAIRS

1. Baigent, Leigh e Lincoln, *Holy Blood and Holy Grail*, 443.
2. Sora, *Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários*, 96, 177.
3. Baigent, Leigh e Lincoln, *Holy Blood and Holy Grail*, 444–45.
4. Lomas, *Invisible College*, 182.
5. *Ibid.*, 97.
6. Cavaleiro e Lomas, *Segundo Messias*, 44.
7. Knight and Lomas, *Uriel's Machine*, 462.
8. Gittins, 93.
9. Lomas, *Invisible College*, 86.
10. Sora, *Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários*, 112-119, 179.
11. Lomas, *Invisible College*, 274.
12. Addison e Childress, *Knights Templar*, 18-19.
13. Knight and Lomas, *The Hiram Key*, 21.
14. Hancock e Bauval, *Talisman*, 12, 21.
15. *Ibid.*, 17.
16. Gardner, *Lost Secrets*, 233.
17. Addison e Childress, *Knights Templar*, 17.
18. Cavaleiro e Lomas, *A Chave de Hiram*, 388.
19. *Ibid.*, 19.
20. Gardner, *Lost Secrets*, 233.
21. *Ibidem*, 234.
22. *Ibid.*, 233.
23. Mackey, *History*, 279, “Freemasonry and the House of Stuart.”
24. Greer, *The Element Encyclopedia*, 61.
25. Markale, *Tesouro em Gisors*, 253.
26. Knight and Lomas, *Hiram Key*, 1, 18.
27. Gardner, *Lost Secrets*, 233.
28. Markale, *Tesouro em Gisors*, 253.

CAPÍTULO 59: ST. BERNARD E OS MONGES BENEDITINOS

1. Markale, *Tesouro em Gisors*, 182.
2. *Ibid.*
3. *Ibid.*, 166-167, 185-187, 220.
4. Gardner, *Lost Secrets*, 233.
5. *Ibid.*, 46.
6. *Ibid.*, 222.
7. Cavaleiro e Lomas, *Livro de Hiram*, 222.
8. Markale, *Treasure at Gisors*, 46, 253-268.
9. Gittins, 26.
10. Naudon, 23.
11. *Ibid.*, 38.
12. *The Encyclopedia Americana*, 176, Vol. 2
13. Naudon, 38, 40.
14. *The Encyclopedia Americana*, 176, vol. 2
15. Gittins, 27-28.

16. *The Encyclopedia Americana*, 176, vol. 2
17. Ibid.
18. Naudon, 40.
19. *The Encyclopedia Americana*, 176, vol. 2
20. Naudon, 31.
21. Marshall, *Philosopher's Stone*, 432-434.
22. Gittins, 15.
23. Naudon, 2.
24. Ibid., 7.
25. Gittins, 78-80.
26. Naudon, 2, 7, 34.
27. Ibid., 28.
28. Greer, *The Element Encyclopedia*, 140.
29. Naudon, 28.
30. Greer, *The Element Encyclopedia*, 140.
31. Naudon, 39.
32. Ibid., 40-43.
33. Ibid., 47.
34. Booth, *A História Secreta do Mundo*, 137.
35. *The Encyclopedia Americana*, 545-547, Vol. 2
36. Naudon, 14, 29, 47, 207.
37. Brown, *Código Da Vinci*, 232.
38. Naudon, 14.
39. Brown, *Código Da Vinci*, 232.
40. Lucas 1:26.
41. Lucas 2: 8.
42. Lucas 2: 7, 16–20.
43. Brown, *Código Da Vinci*, 232.
44. Ibid.
45. Êxodo 20: 8; Deuteronômio 5:12.
46. Brown, *Código Da Vinci*, 232.
47. Naudon, 38-39.
48. Markale, *Tesouro em Gisors*, 127.
49. Browne, *Secret Societies*, 75.
50. Naudon, 34-35, 61.
51. Knight and Lomas, *Livro de Hiram*, 336.
52. Booth, *A História Secreta do Mundo*, 259.
53. Naudon, 35.
54. Gardner, *Lost Secrets*, 22.
55. Ibid., 221-223.
56. Ibid., 2003, 221-223.
57. Naudon, 213.
58. Gardner, *Shadow*, 119.
59. Ibid., 221-229.
60. Cavaleiro e Lomas, *A Chave de Hiram*, 2.
61. Gardner, *Lost Secrets*, 224.
62. Gardner, *Shadow*, 119-120.
63. Naudon, 39.
64. Marshall, *Philosopher's Stone*, 273-276.
65. Braden, *The Divine Matrix*, xi – xvii, 40–41, 53, 141; Marrs, *Rise of the Fourth Reich*, 83.

66. Marshall, *Philosopher's Stone*, 271-276.
67. Booth, *A História Secreta do Mundo*, 255.
68. Gardner, *Lost Secrets*, 264-65.
69. Booth, *The Secret History of the World*, 255–256.
70. Marshall, *Philosopher's Stone*, 273.
71. Addison e Childress, *Knights Templar*, 3, 309.
72. *Ibid.*, 273.
73. Gardner, *Shadow*, 105.
74. Markale, *Tesouro dos Templários em Gisors*, 115, 129. 75. *Ibid.*, 131.
76. *Ibid.*, 130, citando Rene Guenon, *Le Christianisme Celtique et ses Survivances Populaires* (Paris: Ed. Imago, 1984).
77. *Ibid.*
78. Naudon, 209.
79. Markale, *Tesouro em Gisors*, 128.
80. *Ibid.*, 38, 120.
81. Armstrong, *The Bible: A Biography*, p. 138.
82. Markale, *Treasure at Gisors*, 129.
83. *Ibid.*, 114.
84. Marris, *Rise of the Fourth Reich*, 98.
85. Markale, *Tesouro em Gisors*, 114.
86. Naudon, 63.
87. Marris, *Rise of the Fourth Reich*, 98.
88. Markale, *Tesouro em Gisors*, 117.
89. Marris, *Rise of the Fourth Reich*, 98.
90. Markale, *Tesouro em Gisors*, 117.
91. Naudon, 63.
92. Marris, *Rise of the Fourth Reich*, 98.
93. Markale, *Treasure at Gisors*, 114-117.
94. *Ibidem*, 120.
95. Gardner, *Shadow*, 110.
96. Markale, *Tesouro em Gisors*, 115.
97. Gardner, *Shadow*, 105-108, 281.
98. Markale, *Treasure at Gisors*, 131.
99. Gardner, *Shadow*, 109.
100. Gittins, 85.
101. Markale, *Tesouro em Gisors*, 165, 180.
102. Gittins, 86.

CAPÍTULO 60: A FACULDADE INVISÍVEL

1. Mackey, *History*, 260, "The Story of the Scottish Templars."
2. *Ibid.*
3. Markdale, *Tesouro em Gisors*, 264.
4. Gardner, *Lost Secrets*, 231.
5. Sora, *O Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários*, 181.
6. Mackey, *History*, 200, 261, "The Story of the Scottish Templars."
7. *Ibid.*, 229.
8. Wallace-Murphy e Hopkins, *Rosslyn*, 126. 9. *Ibid.*, 62-63.
10. Lomas, *Invisible College*, 3-4.

11. Greer, Atlantis, 118.
12. Mackey, History, 301, 304, "The Royal Society and Freemasonry."
13. Greer, The Element Encyclopedia, 443–444.
14. Greer, Atlantis, 117-118.
15. Lomas, Invisible College, 218, 297.
16. Gardner, Shadow, 42.
17. Mackey, History, 301, "The Royal Society and Freemasonry."
18. Ibid., 303, "The Royal Society and Freemasonry."
19. Lomas, Invisible College, 23, 245.
20. Gardner, Shadow, 35, 49.
21. Arthur Herman, How the Scots Invented the Modern World (Nova York: Three Rivers Press, 2001), 21, 29.
22. Mackey, History, 310, "The Royal Society and Freemasonry."
23. Marshall, Pedra Filosofal, 312.
24. Lomas, Invisible College, 208, 212.
25. Gardner, Shadow, 49.
26. Lomas, Invisible College, 33.
27. Ibid., 125.
28. Gardner, Shadow, 35.
29. Gardner, Lost Secrets, 246.
30. Greer, The Element Encyclopedia, 63-64.
31. Gardner, Lost Secrets, 246.
32. Marshall, Philosopher's Stone, 281.
33. Booth, A História Secreta do Mundo, 293.
34. Naudon, 239; Booth, A História Secreta do Mundo, 293.
35. Gardner, Shadow, 252-254.
36. Lomas, Invisible College, 72-78.
37. Gittins, 99–100.
38. Mackey, History, 304, 313, "The Royal Society and Freemasonry."

CAPÍTULO 61: LENDAS DO SAGRADO GRAAL

1. The Protocols, 1: 17-25, 5: 5, 15: 8, 22: 3, 24: 1-5.
2. Cavaleiro e Lomas, Segundo Messias, 103. 3. Ibid., 104.
4. Mateus 27: 57–60; Marcos 15:46; Lucas 23: 50–56; João 19: 38–42.
5. Lucas 8: 2–4.
6. Mateus 28: 1; Marcos: 16: 9; Lucas 24: 1; João 20: 1.
7. Mateus 27:61; Marcos 15:47; Lucas 23:55.
8. Unger's 798, 823.
9. Nelson's, 787, 807.
10. Joseph, Destruction of Atlantis, 191.
11. Greer, Atlantis, 90-91.
12. Gardner, Lost Secrets, 206.
13. João 21: 7, 20.
14. Mateus 26: 6–13; Marcos 14: 1–11; João 12: 1–11.
15. Gardner, Lost Secrets, 206, 227.
16. Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, 79.
17. Gardner, Bloodline, 104, 109.
18. Gardner, Lost Secrets, 206–207.
19. Gardner, Realm, 127.

20. Gardner, Bloodline, 109.
21. Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, 84-85.
22. Cavaleiro e Lomas, Segundo Messias, 144.
23. Gardner, Bloodline, 140.
24. Ibid.
25. Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, 79-85.
26. Brown, Código Da Vinci, 162.
27. Gardner, Lost Secrets, 118.
28. Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, 27.
29. Brown, Código Da Vinci, 250.
30. Gardner, Lost Secrets, 213.
31. Brown, Código Da Vinci,
219. 32. Ibid., 201, 238-39.
33. Gardner, Lost Secrets, 188.
34. Deuteronômio 3:13.
35. Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, 147; Knight and Lomas, Second Messiah, 149-150.
36. Reid, Arthur, 92-93.
37. Ibid., 93, 213.
38. Ibid., 191-192, 204, 208.
39. Cahill, How the Irish, 179.
40. Reid, Arthur, 192.
41. *The Encyclopedia Americana*, 471-72, Vol. 24
42. Reid, Arthur, 199.
43. Marrs, Rise of the Fourth Reich, 96-98.
44. Reid, Arthur, 215.
45. Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, 147.
46. Knight and Lomas, Second Messiah, 149-150.
47. Ian Wilson, *The Blood and the Shroud* (Nova York: The Free Press, A Division of Simon and Schuster Inc., 1998), 172.
48. Baigent e Leigh, *Elixir and the Stone*, 33-34, 84.
49. Leia, *Os Templários*, 88.
50. Baigent e Leigh, *Elixir and the Stone*, 85.
51. Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, 84-85.
52. Gardner, Bloodline, 109.
53. Ibid., 167.
54. Gardner, Bloodline, 167.

CAPÍTULO 62: JOSEPH DE ARIMATHEA

1. Gardner, Bloodline, 315.
2. Cavaleiro e Lomas, Segundo Messias, 264.
3. Knight and Lomas, *The Hiram Key*, 338.
4. Gardner, Lost Secrets, 232.
5. Sora, *O Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários*, 216.
6. Booth, *The Secret History of the World*, 259, 274-276.
7. Hancock e Bauval, *Talisman*, 41.
8. Brown, Código Da Vinci, 340.
9. Blake e Blezard, 115.
10. Mateus 22:57; João 19:38.
11. Blake; Blezard, 115.

12. Ibidem, 115; Mateus 27:57.
13. Gardner, Lost Secrets, 212.
14. Hancock e Bauval, Talisman, 56, 113.
15. João 7: 5; Mateus 12: 46–50; Marcos 3: 31–35; Lucas 8: 19–21.
16. Shanks, irmão, 108. 17. Ibid., 117.
18. Ibid., Citando Historia Ecclesia 2: 1: 2.
19. *De Unger*, 649, citando e interpretando Gálatas 2:12.
20. Ibidem, Gálatas 1: 13–19; datado antes de 37 EC, Gálatas 2: 9, 12, Atos 12:17; Atos 11:30; Atos 15: 1–30; Atos 21.
21. Unger's, 649-650.
22. Shanks, irmão, 159. 23. Atos 15: 1–30.
24. Shanks, irmão, 124. 25. Unger's, 649-650.
26. Shanks, irmão, 27, 98.
27. Whiston e Maier, Josephus, Jewish Antiquities, livro 20: 199–203.
28. Ibid., Jewish Antiquities 20: 200.
29. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 255.
30. Whiston e Maier, Josephus, Jewish Antiquities, livro 20: 200.
31. Ibid., Jewish Antiquities, livro 18, 63-64, e nota 1; livro 20, 199–201; nota 2, citando Prim. Cristo, revisado, vol. III capítulo 43–46.
32. Shanks, irmão, 136, 139, utilizando Atos 21: 17–24, 29.
33. Gardner, Lost Secrets, 212.
34. Blake e Blezard, 116.
35. Gardner, Lost Secrets, 212.
36. Blake e Blezard, 117.
37. Ibidem, 118.
38. Lucas 23: 50–53.
39. Blake e Blezard, 118.
40. Mateus 27:32; Lucas 15:21; Lucas 23:26; João 19:17.
41. João 19:41.
42. Mateus 26: 36–55; Marcos 14: 27–51; Lucas 22: 39–52; João 18: 1–11.
43. Blake e Blezard, 118. 44. Ibid., 118-119.
45. Lucas 15:44.
46. Blake e Blezard, 125.

CAPÍTULO 63: SCOTA E TEMAR

1. Gardner, Lost Secrets, 212.
2. Gardner, Bloodline, 13.
3. Ibid.
4. Laidler, Cabeça de Deus, 36.
5. Gardner, Graal Kings, 268.
6. Laidler, Cabeça de Deus, 36-39.
7. Donnelly, Atlantis, 411.
8. Laidler, Cabeça de Deus, 39-40.
9. Gardner, Shadow, 202.
10. Laidler, Cabeça de Deus, 40.
11. Ibid., 58.

12. Gardner, Realm, 76.
13. Gardner, Bloodline, 13.
14. Jeremias 39: 1–7; Jeremias 52: 7–12; 2 Reis 25: 18–26; 1 Crônicas 36: 17–21.
15. 2 Samuel 7: 11–16; 1 Crônicas 17: 9–14; 22: 2–10.
16. Jeremias 1:10.
17. Jeremias 41: 10–15.
18. Jeremias 52: 1.
19. Gênesis 28: 10–22.
20. Gardner, Bloodline, 189, 299.
21. Laidler, Cabeça de Deus, 56–58.
22. Mackillop, Dictionary of Celtic Mythology, 135, 354.
23. Evans-Wentz, Fairy Faith, 284.
24. Mackillop, Dictionary of Celtic Mythology, 63, 135, 259.

CAPÍTULO 64: OS REIS DE CAMELOT

1. Adrian Gilbert, Alan Wilson, Baram Blackett, The Holy Kingdom (Londres: Corgi Books, Transworld Publishers Ltd., 1999), 413.
2. Ibid., 413.
3. Gilbert, Wilson e Blackett, The Holy Kingdom, p. 414).
4. Gardner e Laurence, Lost Secrets, 212.
5. Gilbert, Wilson e Blackett, The Holy Kingdom 407.
6. Gardner, Lost Secrets, 212.
7. Rosa, Gigantes, Monstros e Dragões, 57.
8. Flemming, Heroes of the Dawn, 127-129.
9. Ibid., 25.
10. Rosa, Gigantes, Monstros e Dragões, 57.
11. Flemming, 77, 81–83.
12. Gardner, Lost Secrets, 214.
13. John Davies, The Celts (Londres: Cassell & Co., Membro do Orion Publishing Group, 2000), 119.

CAPÍTULO 65: OS MEROVINGIANS

1. MARRS, Regra de Sigilo, 327.
2. Gardner, Bloodline, 167.
3. Wilson, Blood, 171.
4. Gilbert, Wilson e Blackett, Holy Kingdom, 116.
5. Gardner, Bloodline, 147, 164, 236.
6. MARRS, Regra de Sigilo, 326.
7. Gardner, Realm, 17-18.
8. Naudon, 19.
9. Hancock e Bauval, Talisman, 5.
10. Naudon, 20.
11. Laidler, Cabeça de Deus, 83.
12. Joseph, Destruction of Atlantis, 201.
13. Gardner, Realm, 62.
14. Laidler, Cabeça de Deus,
83. 15. Juízes 20: 14–16; 21: 1–20.
16. Gardner, Bloodline, 163.
17. Laidler, Cabeça de Deus, 85.
18. MARRS, Regra de Sigilo, 327.

19. Gardner, Bloodlines, 164.
20. Laidler, Cabeça de Deus, 83.
21. Gardner, Bloodline, 164-165.
22. Laidler, Cabeça de Deus, 87.
23. Números 6: 5–12.
24. Juízes 13: 3–5; Juízes 16:17.
25. Laidler, Cabeça de Deus, 87.
26. Gardner, Realm, 12.
27. Laidler, Cabeça de Deus, 87.
28. Ibid., 88.
29. Gardner, Realm, 60.
30. Laidler, Cabeça de Deus, 91.
31. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 34.
32. Sora, O Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários, 162.
33. Jones, An Instinct for Dragons, 173.
34. Markale, Treasure at Gisors, 33-34.
35. Gardner, Lost Secrets, 233.
36. Naudon, 93.
37. Gardner, Realm, 97.
38. *The Encyclopedia Americana*, 314, vol. 13
39. Gardner, Realm, 97, 108.
40. Ginzberg, Legends, xxiv.
41. Gênesis 4:16.
42. Amós 1: 5.
43. Gardner, Realm, 97, 108.
44. Booth, The Secret History of the World, 294-297.
45. *The Encyclopedia Americana*, 259–260, Vol. 22
46. Ibid., 61-62, Vol. 21
47. Ibid., 61-62, Vol. 21 e 705–706, Vol. 18
48. Marrs, Regra de Sigilo, 327.
49. Gardner, Lost Secrets, 226-229.
50. Marrs, Regra de Sigilo, 327.
51. Gardner, Lost Secrets, 227.
52. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 282-284. 53.
- Juízes 20: 14–46.
54. Juízes 21: 1-3.
55. Laidler, Cabeça de Deus, 85.
56. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 285. 57.
- Ibid., 107.
58. Josué 18:28.
59. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 365; Laidler, Cabeça de Deus, 137.
60. Blake e Blezard, 131.
61. Silberman e Finkelstein, David e Solomon, 235-37.
62. Gardner, Lost Secrets, 210.
63. Gardner, Realm, 37.
64. Gardner, Graal Kings, 172, citando João 12: 1-11.
65. Gardner, Lost Secrets, 210.
66. Gardener, Lost Secrets, 210.
67. Ibid., 2003, 214.
68. Gardner, Realm, 20.

69. Marrs, Regra de Sigilo, 329.
70. Markale, Tesouro em Gisors, 72.
71. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 285.
72. Markale, Treasure at Gisors, 109-113.

CAPÍTULO 66: OS TROJÃS

1. Marrs, Regra de Sigilo, 326.
2. Ibid.
3. *The Encyclopedia Americana*, 61-62, Vol. 21
4. L. Evans, Reino da Arca, 27.
5. Gilbert, Wilson e Blackett, Holy Kingdom, 115. 6.
- Ibid., 36.
7. Rosa, Gigantes, Monstros e Dragões, 11.
8. Gilbert, Wilson e Blackett, The Holy Kingdom, 37.
9. Rosa, Gigantes, Monstros e Dragões, 11.
10. *The Encyclopedia Americana*, 339, vol. 1
11. Gilbert, Wilson e Blackett, The Holy Kingdom, 112. 12.
- Ibid., 113-114.
13. *Boas notícias para o homem moderno, o novo testamento na terceira edição em inglês de hoje*, 1966, Word List, 633.
14. Flemming, Heroes of the Dawn, 8-9.
15. Ellis, The Celts, i, 2.
16. Ibid., 2.
17. Gardner, Realm, 110.
18. Ellis, The Celts, 3.
19. Cahill, How the Irish, 79.
20. Rosa, Gigantes, Monstros e Dragões, 71.
21. Ellis, The Celts, 3.
22. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 4: 5: 3; Deuteronomio 3:13.
23. *The Encyclopedia Americana*, 7, vol. 13
24. Ezequiel 27:13; 1 Crônicas 1: 4-5; Gênesis 10: 2, Tabela das Nações.
25. Rose, Giants, Monsters and Dragons, 167, 194.

CAPÍTULO 67: A CASA DE STUART

1. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 462.
2. Lomas, Invisible College, 127.
3. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 462.
4. Gardner, Realm, 193, 199.
5. Baigent e Leigh, Secret Germany, 90.
6. J. Evans, Dragons Myth and Legend, 51-52.
7. Baigent e Leigh, Secret Germany, 90. 8.
- Bauer, 95-96.
9. Ibid., 97.
10. Baigent e Leigh, Secret Germany, 90.
11. Lomas, Invisible College, 81-82.
12. Ibid., 58.
13. Herman, How the Scots Invented, 55.
14. Ibid., 31, 39, 43, 53-54.
15. Ibid., 56-57, 133-137.158.
16. Gardner, Lost Secrets, 214, 226.

17. Cahill, How the Irish, 206–207.
18. Hancock e Bauval, Talisman, 5.
19. Marrs, Rise of the Fourth Reich, 5-6.
20. Gardner, Realm, 44.
21. Ibid., 20.
22. Naudon, 23.
23. Mackey, History, 85, comentando sobre “Legend of Charles Martel and Namus Grecus.”
24. Naudon, 153,193.
25. Mackey, History, 85-86, 88-89, comentando sobre “The Legend of Charles Martel and Namus Grecus.”
26. Booth, A História Secreta do Mundo, 250.
27. Gardner, Shadow, 22-23.
28. Gardner, Realm, 107.
29. Gardner, Lost Secrets, 214.
30. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 461.
31. Gardner, Lost Secrets, 214.
32. Gardner, Bloodline, 315.
33. Baigent e Leigh, Elixir e a Pedra, 226.
34. Lomas, Invisible College, 82.
35. Flemming, Heroes of the Dawn, 136.
36. Mackey, History, 293, “Oliver Cromwell and Freemasonry.”
37. Shanks, irmãos, 28
38. Ibid., 97.
39. Ibid.
40. Herman, How the Scots Invented, 134–135.
41. Cavaleiro e Lomas, Segundo Messias, 264.

CAPÍTULO 68: GUARDIÕES DO ANTICRISTO

1. Daniel 9:27; Daniel 8:11; Daniel 11:31; Daniel 12:11; Mateus 24:15; Marcos 13:14; Lucas 21; 20; 2 Tessalonicenses 2: 4; Apocalipse 135–137; Apocalipse 13: 11–18.
2. Epperson; Maçonaria: Conspiração;
- 69 3. Ibid., 337.
4. Brown, Código Da Vinci, 267.
5. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 34; Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, 318, Apêndice.
6. Knight and Lomas, Second Messiah, 276–277.
7. Ibid.
8. Sora, Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários, 96, 177-178.
9. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 107.
10. Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, 262.
11. Marrs, Regra de Sigilo, 245, 315.
12. Sora, Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários, 121.
13. Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, 227. 14. Ibid., 222.

CAPÍTULO 69: NOVUS ORDO SECLORUM

1. Mackey, History, 239, “Freemasonry and the Crusades.”
2. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 463.
3. Gittins, 51.
4. Protocolos, 1: 25–26, 4: 2, 9: 2–4, 13: 4, 15: 2.

5. Marrs, Rise of the Fourth Reich, 22.
6. Protocols, 11: 7, 15: 4-6.
7. Demond Wilson, The New Age Millennium, 80.
8. Hancock e Bauval, Talisman, 15.
9. Protocolos, 1: 25–26, 4: 2, 9: 2–4, 13: 4, 15: 2.
10. Hancock e Bauval, Talisman, 12.
11. Demond Wilson, The New Age Millennium, 109.
12. Herman, How the Scots Invented, 388.
13. Demond Wilson, The New Age Millennium, 179-180.
14. Hancock e Bauval, Talisman, 12.
15. Gittins, 62.
16. Hancock e Bauval, Talisman, 12.
17. Greer, The Element Encyclopedia, 28-30.
18. Hancock e Bauval, Talisman, 12.
19. Gittins, 104.
20. Hancock e Bauval, Talisman, 12.
21. Greer, The Element Encyclopedia, 190.
22. Hancock e Bauval, Talisman, 13.
23. Gittins, 64, 104.
24. Hancock e Bauval, Talisman, 13. 25.
- Gittins, 65–66, 106.
26. Greer, The Element Encyclopedia, 28-30.
27. Hancock e Bauval, Talisman, 13.
28. Booth, A História Secreta do Mundo, 371.
29. Hancock e Bauval, Talisman, 14.
30. Ibid.
31. Ibid., 14.
32. Ibid., 14-15.
33. Ibid., 16-17.
34. Gittins, 58.
35. Hancock e Bauval, Talisman, 5-6, 9, 15-16. 36.
- Ibid., 16-18.
37. Ibidem, 10.
38. Demond Wilson, The New Age Millennium, 183–184.
39. Ibid., 184–185.
40. Hancock e Bauval, Talisman, 21.
41. Brown, Angels And Demons, 141.
42. Hancock e Bauval, Talisman, 20–21.
43. Demond Wilson, The New Age Millennium, 187.
44. Ibid.
45. Hancock e Bauval, Talisman, 16, 83.
46. Hancock e Bauval, Talisman, 21.
47. Demond Wilson, The New Age Millennium, 183, 190.
48. Brown, Angels And Demons, 141.
49. Demond Wilson, The New Age Millennium, 80.
50. Gittins, 71.

CAPÍTULO 70: DENTRO DA MAÇONARIA

1. Demond Wilson, The New Age Millennium, 138.
2. Ibid., 116.

3. Naudon, 266.
4. Ibid., Das atas do Congresso Filaretano: Le Monde Maconnique, Vol. 14, 15.
5. Resumindo, Dentro da Irmandade, 114.
6. Wallace-Murphy e Hopkins, Rosslyn, 88; Cahill, Gifts of the Jewish, 21, 61.
7. Demond Wilson, The New Age Millennium, 138.
8. Richard W. Noone, 5/5/2000 Ice: The Ultimate Disaster (Nova York: Three Rivers Press, A Division of Crown Publishers, 1982), 131.
9. Demond Wilson, The New Age Millennium, 161.
10. Alford, 18 anos.
11. Demond Wilson, The New Age Millennium, 173.
12. Ibidem, 137.
13. Alford, 19.
14. Ibid.
15. Noone, 5/5/2000 Ice: The Ultimate Disaster, 130.
16. Epperson, Masonry: Conspiracy, 339.
17. Noone, 5/5/2000 Ice: The Ultimate Disaster, 132-133.
18. Demond Wilson, The New Age Millennium, 131.
19. Epperson, Masonry: Conspiracy, 73-78.
20. Demond Wilson, The New Age Millennium, 127, citando The Externalization of the Hierarchy, Lucis Trust, 1983.
21. Gary Kah, The New World Religion (Noblesville, IA: Hope International Publishing Inc., 1998), 161, citando The Externalization of the Hierarchy, Lucis Trust, 1957.
22. Kah, New World Religion, 41.
23. Demond Wilson, The New Age Millennium, 152.
24. Epperson, Masonry: Conspiracy, 280.
25. Ibid., 268.

CAPÍTULO 71: O TRINTA E TERCEIRO GRAU

1. Epperson, Masonry: Conspiracy, 84.
2. Demond Wilson, The New Age Millennium, 143.
3. Alford, 57.
4. Demond Wilson, The New Age Millennium, 156.
5. Epperson, Masonry: Conspiracy, 86, 116-117.
6. Cavaleiro e Lomas, A Chave de Hiram, 451.
7. Cotterrell, Tutankhamun Prophecies, 204.
8. Demond Wilson, The New Age Millennium, 147, 161.
9. Alford, 16 anos.
10. Demond Wilson, The New Age Millennium, 155–156, citando Morals And Dogma of the Ancient And Aceite Scottish Rite Of Freemasonry / Panphlets.
11. Ibid., 137, 159, 170.
12. Epperson, Masonry: Conspiracy, 112.
13. Demond Wilson, The New Age Millennium, 157.
14. *Dicionário Webster's Novo Formato Compacto*, 1986.
15. Demond Wilson, The New Age Millennium, 22.
16. Wikipedia, TheFreeEncyclopedia, Lucent Tecnologias, http://en.wikipedia.org/wiki/Lucent_Technologies: Mudança do CEO da Lucent em outubro de 2000 e anúncio da fusão Lucent-Alcatel, impresso em 05/07/2008.
17. Snopes.com, <http://www.snopes.com/politics/business/mondex.asp>, impresso em 05/07/2008; About.com, Lendas urbanas, http://urbanlegends.about.com/library/bl_mondex_biochip.htm, impresso em 15/07/2008, de um PowerPoint que circulou em fevereiro de 2004: Mondex: A Marca da Besta.

18. Apocalipse 13: 16–18.
19. Wikipédia, a enciclopédia livre, <http://en.wikipedia.org/wiki/Mondex>. A referência é Susan Stepney, David Cooper e Jim Woodcock, An Electronic Purse: Specification, Refinement, and Proof. Monografia Técnica PRG-126, Programming Research Group, Oxford University, UK, 2000, impressa em 05/07/2008.
20. Protocolos, 20: 15–16, 10: 4.
21. Epperson, Masonry: Conspiracy, 136.
22. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 87.
23. *The Encyclopedia Americana*, 706, Vol. 29; Joseph, Destruction of Atlantis, 202, 118.
24. Demond Wilson, The New Age Millennium, 137, 157–158, 274.
25. Ibidem, 148.
26. Epperson, Masonry: Conspiracy, 136-144, 274.

CAPÍTULO 72: O EIXO ROTHSCHILD-ROCKEFELLER-MORGAN

1. MARRS, Regra de Sigilo, 58.
2. Kah, A caminho da ocupação global, 14.
3. Markale, Tesouro em Gisors, 144.
4. Ibid., 125, 145.
5. MARRS, Regra de Sigilo, 285.
6. Jardineiro, Segredos Perdidos, 222.
7. MARRS, Regra de Sigilo, 64, 285.
8. Graham Hancock, The Sign and the Seal (Toronto, ON: Doubleday Canada Limited, 1993), 396.
9. MARRS, Regra de Sigilo, 58.
10. Baigent e Leigh, Secret Germany, 93.
11. MARRS, Regra de Sigilo, 59.
12. Ibid., 60-62.
13. Protocolos, 1: 22–26, 10: 13–15.
14. MARRS, Regra de Sigilo, 62.
15. Ibidem, 63.
16. Kah, En Route to Global Occupation, 14-15.
17. MARRS, Regra de Sigilo, 83; MARRS, Rise of the Fourth Reich, 323.
18. Kah, En Route to Global Occupation, 116.
19. MARRS, Regra de Sigilo, 83.
20. Herman, How the Scots Invented, 388, 402-404.
21. Ibid., 405–407.
22. MARRS, Regra de Sigilo, 36, 55.
23. MARRS, Regra pelo Sigilo, 101.
24. Ibid.
25. Lomas, Invisible College, 4.
26. Protocolos, 6: 8, 8: 2, 9: 5, 20: 2, 20:20, 20:29, 20:32.
27. MARRS, Regra de Sigilo, 57.
28. Kah, En Route to Global Occupation, 29.
29. Ibid., 13.
30. Ibid., 20.
31. MARRS, Rise of the Fourth Reich, 323.

CAPÍTULO 73: SOCIEDADES SECRETAS E A NOVA ERA DA ATLANTIS

1. Kah a caminho da ocupação global, 31.

2. Ibid.
3. Marrs, Regra de Sigilo, 31.
4. Greer, The Element Encyclopedia, 137.
5. Marrs, Rule by Secrecy, 31. Browne, Secret Societies, 21.
6. Marrs, Regra de Sigilo, 32.
7. Ibidem, 33-34.
8. Browne, Secret Societies, 29.
9. Greer, The Element Encyclopedia, 137.
10. *Protocolos*, Introdução.
11. Kah, A caminho da ocupação global, 42, David Rockefeller, George Bush, Sr., Henry Kissinger, Cyrus Vance, George Schultz, Alan Greenspan, Richard Cheney e Adlai Stevenson, apenas para citar alguns.
12. Marrs, Regra de Sigilo, 21; Peter Tarnoff (ex-presidente do CFR), Al Gore, Warren Christopher, Colin Powell, Les Aspin, James Woolsey, William Cohen, Samuel Lewis, Joan Edelman Spero, Timothy Worth, Winston Lord, Lloyd Bentsen, Laura Tyson e George Stephanopoulos. Os membros do CFR foram nomeados para os seguintes países como embaixadores pela administração Clinton: Espanha, Austrália, Chile, Síria, África do Sul, Rússia, Romênia, Japão, Coreia, México, Itália, Índia, França, República Tcheca, Polônia, Nigéria e as Filipinas.
13. Ibid., 21, 38.
14. Marrs, Rise of the Fourth Reich, 206; Dick Cheney, Condoleezza Rice, Elaine Chao, Robert Gates, Joshua Bolten e Susan Schwab.
15. Marrs, Regra de Sigilo, 22.
16. Browne, Secret Societies, 29.
17. Greer, The Element Encyclopedia, 508–509.
18. Browne, Secret Societies, 30.
19. Kah, A caminho da ocupação global, 45.
20. Marrs, Regra de Sigilo, 22.
21. Kah, A caminho da ocupação global, 45.
22. Ibid., 38.
23. Gittins, 123.
24. Marrs, Rise of the Fourth Reich, 256.
25. Ibid., 255.
26. Gittins, 123; Marrs, Rise of the Fourth Reich, 48.
27. Kah, En Route to Global Occupation, 38.
28. Marrs, Regra de Sigilo, 41.
29. Ibid., 39.
30. Kah, A caminho da ocupação global, 39.
31. Gittins, 123.
32. Greer, The Element Encyclopedia, 128-129.
33. Kah, A caminho da ocupação global, 40.
34. Greer, The Element Encyclopedia, 128-129.
35. Kah, A caminho da ocupação global, 40.
36. Greer, The Element Encyclopedia, 128-129.
37. Kah, A caminho da ocupação global, 40.
38. Marrs, Rule by Secrecy, 90-94.
39. Ibid.
40. Browne, Secret Societies, 19.
41. Marrs, Regra pelo Sigilo, 93.
42. Browne, Secret Societies, 17.
43. Ibid., 20.

44. Marrs, Regra de Sigilo, 91.
45. Epperson, Masonry: Conspiracy, 329.
46. Ibid. (deve ser a nota final 47) - não é possível fazer com que o programa seja numerado corretamente.)
47. Kah, En Route to Global Occupation, 61. Esta deve ser a nota final 47 (e / ou 2). Os números estão errados.
48. Kah, A caminho da ocupação global, 61.
49. Ibid.
50. *Protocolos*, 2: 2-3.
51. Booth, The Secret History of the World, 86-87.
52. Armstrong, The Great Transformation, 225-230.
53. *Protocolos*, 2: 2, 2: 5, 5:11, 12: 6, 12:17, 14: 5.
54. Marrs, Regra de Sigilo, 96.
55. Kah, En Route to Global Occupation, 59-62.
56. *Protocolos*, 17: 7.
57. Ibidem, 15: 3, 14: 1, 17: 2.
58. Kah, New World Religion, 142-144.
59. Marrs, Regra de Sigilo, 153; The Encyclopedia Americana, 517, Vol. 26
60. Greer, Atlantis, 41, citando a biografia escrita por Jocelyn Godwin, The Theosophical Enlightenment, (Albany, Nova York: State University of New York Press, 1994).
61. C. Wilson, Atlantis to the Sphinx, 111.
62. Ibid., 517, Vol. 26
63. Marshall, Philosopher's Stone, 441; The Encyclopedia Americana, 517, Vol. 26
64. *The Encyclopedia Americana*, 517, vol. 26
65. Baigent e Leigh, Secret Germany, 322.
66. Ibid.
67. *The Encyclopedia Americana*, 517-518, Vol. 26
68. Ibid.
69. Greer, Atlantis, 71-72.
70. Demond Wilson, The New Age Millennium, 22.
71. Greer, The Element Encyclopedia, 56, 79.
72. Kah, A caminho da ocupação global, 77.
73. Demond Wilson, The New Age Millennium, 127.
74. Kah, En Route to Global Occupation, 83.
75. Greer, The Element Encyclopedia, 220.

CAPÍTULO 74: OS ILUMINATI

1. Kah, En Route to Global Occupation, 24; Demond Wilson, The New Age Millennium, 21; Marrs, *Ascensão do Quarto Reich*, 13.
2. Greer, The Element Encyclopedia, 82-87.
3. Marrs, Rise of the Fourth Reich, 13-14.
4. Epperson, Masonry: Conspiracy, 297.316.
5. Brown, Angels And Demons, 39-42, 47, 199.
6. Kah, A caminho da ocupação global, 24.
7. Demond Wilson, The New Age Millennium, 86, 91.
8. Epperson, Masonry: Conspiracy, 308.
9. Demond Wilson, The New Age Millennium, 81, 86.
10. Marrs, Rise of the Fourth Reich, 13.
11. Demond Wilson, The New Age Millennium, 88.
12. Epperson, Masonry: Conspiracy, 318.
13. Demond Wilson, The New Age Millennium, 81, 89, 109, 129.

14. Brown, Angels And Demons, 48–49, 191.
15. Demond Wilson, The New Age Millennium, 131.
16. Kah, A caminho da ocupação global, 24.
17. Greer, The Element Encyclopedia, 82-87.
18. Protocolos, 1:19, 2: 2, 3:10.
19. Greer, The Element Encyclopedia, 82-87.
20. *Protocolos*, 2: 2.
21. Kah, En Route to Global Occupation, 21, 147.
22. *Protocolos*, 1:25.
23. Greer, The Element Encyclopedia, 82-87, 129-130.
24. Epperson, Masonry: Conspiracy, 315.
25. Brown, Anjos e Demônios, 320; Marrs, Rise of the Fourth Reich, 81, 137.
26. Brown, Angels And Demons, 508.
27. Browne, Secret Societies, 21-22.
28. Greer, The Element Encyclopedia, 169.
29. Browne, Secret Societies, 22.
30. Brown, Angels And Demons, 191, 319.
31. Demond Wilson, The New Age Millennium, 80.
32. Brown, Angels And Demons, 321.
33. Epperson, Masonry: Conspiracy, 297.
34. *Protocolos*, 2: 3, 3: 7.
35. Marrs, Rise of the Fourth Reich, 8–9.
36. Booth, A História Secreta do Mundo, 393.
37. Greer, The Element Encyclopedia, 30.
38. Marrs, Rise of the Fourth Reich, 207–208.
39. *Ibid.*, 21–34.
40. *Ibid.*, 12, 116-118, 241.
41. Brown, Angels And Demons, 319.

CAPÍTULO 75: GNOSTICISMO GLOBAL

1. Epperson, Masonry: Conspiracy, 297.
2. Gonzalez-Wipper, 23.
3. Atos 8: 1-25.
4. Baigent e Leigh, Secret Germany, 157. 5. *Ibid.*, 157-158.
6. Unger's, 1197.
7. Baigent e Leigh, Elixir e a Pedra, 5.
8. Blake e Blezard, 79, 147.
9. Robinson, The Nag Hammadi Library, 532, citando Richard Smith, The Modern Relevance of Gnosticism.
10. Blake e Blezard, 96–97.
11. Hancock e Bauval, Talisman, 65, 78, 86.
12. *Ibid.*, 14, 76-77.
13. *Ibid.*, 67, 86.
14. Naudon, 207.
15. Hancock e Bauval, Talisman, 28.
16. Blake e Blezard, 96–97.
17. Hancock e Bauval, Talisman, 83.
18. Baigent e Leigh, Elixir and the Stone, 34, 77.
19. Layton, The Gnostic Scriptures, 8–9.

20. Mackey, History, 375-376, "Freemasonry and the House of Stuart."
21. Baigent e Leigh, Elixir and the Stone, 25.
22. Wang, taoísmo na China, 27.
23. Baigent e Leigh, Elixir and the Stone, 26.
24. Blake e Blezard, 74.
25. Booth, The Secret History of the World, 9-12, 141.
26. Ibid., 12.
27. Bauer, 765, notas.
28. Blake e Blezard, 75.
29. Hancock e Bauval, Talisman, 79-80.
30. Marshall, Philosopher's Stone, 183.
31. Blake e Blezard, 89, 94.
32. O Alcorão, A Família de 'Imram 3: 34-55; Maria 19: 1-35; Livestock 6: 84-89; Os Profetas 21: 78-100
33. Blake e Blezard, 91.
34. Ibid.
35. Hancock e Bauval, Talisman, 81.
36. Ibid., 68, citando Johannes Van Oort, Gnosis and Hermeticism from Antiquity to Modern Times (Albany, Nova York: State University of New York Press, 1998), 37.
37. Ibid., 29. 65.
38. Ibid., 76.
39. Ibid., 74, citando Steven Runciman, The Medieval Manichee: A Study of Christian Dualist Heresy (Cambridge: Cambridge University Press, 1999), 93.
40. Ibid., 71-72.
41. Ibid., 73.
42. Layton, Escrituras Gnósticas, 14.
43. Ibid., 162; Satorinos 1: 24: 2.
44. Ibid., 16.
45. Barnstone, The Other Bible, O Livro Secreto de John, 51; Gonsalez-Wipper, 24.
46. Layton, The Gnostic Scriptures, 16.
47. Ibidem, 37, O Livro Secreto de João 11:19.
48. Ibid., 38, O Livro Secreto de João 13: 8-12, 74; The Reality of the Rulers, 94: 19-23, 95: 1-4, 98; First Thought in Three Forms, 43: 33-35, 114; O Livro Sagrado da Grande Luz Invisível, 58: 23-24, 175; Os Outros Ensinos Gnósticos de acordo com St. Iraneous, 1: 30: 6.
49. Hancock e Bauval, Talisman, 65.

CAPÍTULO 76: MIL PONTOS DE LUZ

1. Gonsalez-Wipper, 24.
2. Alford, 31.
3. Epperson, Masonry: Conspiracy, 149.
4. Hancock e Bauval, Talisman, 91.
5. Layton, The Gnostic Scriptures, 77.
6. Alford, 116-117.
7. Hancock e Bauval, Talisman, 91.
8. Alford, 136.
9. Layton, The Gnostic Scriptures, 77, Other Teachings por St. Iraneous 1: 30: 8-9.
10. Hancock e Bauval, Talisman, 92, citando Robinson, The Nag Hammadi Library, 165, 184; A Hipóstase dos Arcontes, versículos 89-90; A Origem do Mundo versículo 118.
11. Gênesis 3:20.
12. Hancock e Bauval, Talisman, 92-93, citando James Robinson da Biblioteca de Nag Hammadi.

13. Gonsalez-Wipper, 23.
14. Layton, *The Gnostic Scriptures*, 17.
15. *Ibid.*, 151-157, 187, *The Sethians* 39: 1-3.
16. *Ibid.*, 152, *As Três Tábuas de Set* 118: 1.
17. Pagels and King, *Reading Judas*, 117, 133; *Judas* 11: 1–12, 10: 6–10, 2: 22–24.
18. Layton, *The Gnostic Scriptures*, 148, *The Three Tablets of Seth* 118: 1.
19. Gonsalez-Wipper, 24.
20. Blake e Blezard, 77.
21. Epperson, *Masonry: Conspiracy*, 107, 149.
22. Blake e Blezard, 75.
23. Layton, *The Gnostic Scriptures*, 9.
24. Gardner, *Graal Kings*, 126.
25. Blake e Blezard, 36.
26. *Gênesis* 3: 6.
27. Bierlein, *Parallel Myths*, 82.
28. Marshall, *Pedra Filosofal*, 181.
29. *Ibid.*
30. Blake e Blezard, 36.
31. Marshall, *Philosopher's Stone*, 170.
32. *De Unger*, 488.
33. Gardner, *Realm*, 276.
34. Gardner, *Lost Secrets*, 120-121.
35. *Protocolos*, Introdução.
36. Gardner, *Lost Secrets*, 32.
37. *Ibid.*, 31.
38. Sitchin, *Journeys to the Mystical Past*, 191.
39. Epperson, *Masonry: Conspiracy*, 115.
40. Gardner, *Graal Kings*, 126.
41. Gardner, *Lost Secrets*, 32.
42. Bierlein, *Parallel Myths*, 82.
43. Gardner, *Lost Secrets*, 32.
44. Gardner, *Graal Kings*, 126.
45. Gardner, *Lost Secrets*, 60.
46. *De Unger*, 93.
47. Gardner, *Lost Secrets*, 94.
48. Mackey, *History*, 274, "Freemasonry and the House of Stuart", 374, "Freemasonry and the Gnostics."
49. *Ibid.* ; *João* 1: 1–15; *O Alcorão*, *A Família de 'Imram* 3: 45–46; *The Cow* 2: 253; *Mulheres* 4: 171–173.
50. *Ibid.* ; *Gênesis* 22:18; 3:15; 9:27; 12: 3; 22:18; 49: 8; *Deuteronômio* 18:18; 2 *Samuel* 23: 5; 7: 11–16; 23: 5; *Salmos* 2,16; 22; 40; 100; *Isaías* 2, 7, 9, 11, 40, 42, 49, 53 9: 6–7; *Jeremias* 23: 5–6; *Zacarias* 3: 8; 6:12; 12: 10–14; *Ageu* 2: 9; *Malaquias* 3: 1; 4:56; *Daniel* 7: 13–14; 7:27; 10: 16–18; *O Alcorão*, *The Cow* 2:87; *Mulheres* 4: 154–175; *The Feast* 5: 72–77.
51. Mackey, *History*, 389-391, "Freemasonry and the Essenes."
52. *Ibidem*, 231.

CAPÍTULO 77: OS ROSICRUCES

1. Naudon, 239.
2. *Ibid.*, 239–241.
3. *Ibid.*, 239.

4. Ibid., 239-40.
5. Booth, A História Secreta do Mundo, 287. 6.
- Ibid., 52, 53, 88, 176.
7. Naudon, 240.
8. Gittins, 100.
9. Naudon, 240.
10. Ibid., 240-41.
11. Ibid.
12. Gittins, 100.
13. Naudon, 241-242.
14. Booth, The Secret History of the World, 279-280.
15. Naudon, 242-243.
16. Baigent e Leigh, Secret Germany, 315. 17.
- Ibid., 315-322.
18. Mackey, History, 331, "The Rosicrucians and the Freemasons."
19. Marshal, Philosopher's Stone, 362-363.
20. Hancock e Bauval, Talisman, 258-261.
21. Booth, A História Secreta do Mundo, 306.
22. Hancock e Bauval, Talisman, 261.
23. Naudon, 240.
24. Gittins, 100.
25. Marshal, Philosopher's Stone, 435.
26. Naudon, 243.
27. Gittins, 40-42.
28. Naudon, 244.
29. Mackey, History, 337, "The Rosicrucians and the Freemasons."
30. Marshal, Pedra Filosofal, 13.
31. Mackey, History, 350, "The Rosicrucians and the Freemasons."
32. Gardner, Graal Kings, 352.
33. Marshal, Philosopher's Stone, 139.
34. Gardner, Graal Kings, 356.
35. Marshal, Philosopher's Stone, 13-20.
36. Gardner, Lost Secrets, 245-247.
37. Gardner, Realm, 3.
38. Markale, Tesouro em Gisors, 264.
39. Gardner, Lost Secrets, 354-358.
40. Gardner, Graal Kings, 141-142, 357.
41. Marshal, Philosopher's Stone, 498.
42. Gardner, Realm, 259.
43. Brown, Código Da Vinci, 238-39.
44. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 111.
45. Brown, Código Da Vinci, 190, 201-202.
46. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 108-110.
47. Booth, A História Secreta do Mundo, 68.
48. Brown, Código Da Vinci, 36.
49. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 110.
50. Lomas, Invisible College, 220-222, "The Rosicrucians and the Freemasons."
51. Greer, The Element Encyclopedia, 388.
52. Gittins, 216.
53. Mackey, History, 350.

54. Lomas, Invisible College, 4.
55. Browne, Secret Societies, 95.
56. Gardner, Graal Kings, 144.
57. Ibid., 219.
58. Ibidem, 313.
59. Marshal, 139.
60. Mackey, History, 340-344, "The Rosicrucians and the Freemason."
61. Marshal, 436.
62. Browne, Secret Societies, 94-95.
63. Greer, The Element Encyclopedia, 17, 36, 169.
64. Neil Asher Silberman, Heavenly Powers Unraveling the Secret History of the Kabbalah (Nova York: Grossel / Putman, A Member of Penguin Putman, 1998), 219.
65. Marshal, 436.
66. Demond Wilson: The New Age Millennium, 23.
67. Apocalipse 20: 1-10.
68. Bierlein, Parallel Myths, 246.

CAPÍTULO 78: O MILÊNIO DA NOVA ERA

1. Cavaleiro e Lomas, Segundo Messias, 105.
2. MARRS, Regra de Sigilo, 319.
3. Joseph, Destruction of Atlantis, 25.
4. Wallace-Murphy, Hopkins e Simmons, Rex Deus, 260-261.
5. Baigent, Leigh e Lincoln, Holy Blood and Holy Grail, 207, 428.
6. MARRS, Regra de Sigilo, 324.
7. Brown, Código Da Vinci, 260.
8. Daniel 2: 41-44; 7: 7-8; 7: 23-25; Apocalipse 17:12.
9. Kah, En Route to Global Occupation, 40, 78.
10. Kah, New World Religion, 40.
11. Berlitz, The Mystery of Atlantis, 156.
12. David Furlong, The Keys to the Temple (Londres: Judy Piatkus Publishers Ltd., 1997), 136.
13. Reid, Arthur, 59; Davies, The Celts, 114.
14. MARRS, Regra de Sigilo, 230.
15. Apocalipse 17: 1-4; Apocalipse 18: 7-8.
16. Demond Wilson, The New Age Millennium, 192.
17. C. Wilson, Atlantis to the Sphinx, 82.
18. Epperson, Masonry: Conspiracy, 151-152.
19. Hancock e Bauval, A Mensagem da Esfinge, 85-86, 270.
20. Ibid., 86.
21. Braden, The Divine Matrix, 10, 56, 115, 116-117.
22. Ezequiel 38: 1-6, 14-17.
23. Apocalipse 17: 11-21.

CAPÍTULO 79: OS REINOS DE FADAS

1. Gardner, Graal Kings, 217.
2. Ibid., 1.
3. Collins, Ashes of Angels, 7.
4. Gardner, Graal Kings, 316.
5. Ibid.
6. Flemming, Heroes of the Dawn, 10.
7. Bord, Fadas, 3.

8. Mackillop, Dictionary of Celtic Mythology, 177.
9. Gardner, Graal Kings, 3, 16.
10. Eason, Fairies and Magical Beings, 32.
11. Evans-Wentz, Fairy Faith, 231.
12. Bord, Fadas, 3.
13. Gardner, Graal Kings, 315.
14. Gardner, Lost Secrets, 228.
15. Gardner, Graal Kings, 315.
16. Blake e Blezard, 179.
17. Gardner, Realm, 24.
18. Gardner, Lost Secrets, 230.
19. Gardner, Graal Kings, 315.
20. Gardner, Lost Secrets, 68, 229.
21. Greer, The Element Encyclopedia, 117-118.
22. Hancock e Bauval, Talisman, 68.
23. Ibid., 68.
24. Naudon, 207.
25. Ibid.
26. Hancock e Bauval, Talisman, 47-74, 114.
27. Gardner, Graal Kings, 315.
28. Gardner, Lost Secrets, 229.
29. Blake e Blezard, 179.
30. Gardner, Realm, 25-31.
31. Ellis, The Celts, 8.
32. Gardner, Realm, 25-26.
33. Ibid., 24.
34. Evans-Wentz, Fairy Faith, 320.
35. Gardner, Realm, 25.
36. Unger's, 340-341.
37. Eason, Fairies and Magical Beings, 47.
38. Gardner, Realm, 100.
39. Evans-Wentz, Fairy Faith, 309-310.
40. *The Encyclopedia Americana*, Vol. 13, 313.
41. Knight and Lomas, Book of Hiram, 67, 79, 267.
42. Ibid., 68, 267, 282-285.
43. Eason, Fairies and Magical Beings, 177.
44. Evans-Wentz, Fairy Faith, 327.
45. Eason, Fairies and Magical Beings, 180.
46. Booth, The Secret History of the World, 293-294.
47. Greer, The Element Encyclopedia, 466-468.
48. Evans-Wentz, Fairy Faith, 241.
49. Gardner, Shadow, 255.
50. Eason, Fairies and Magical Beings, 184.
51. Gardner, Realm, 286, nota 5.
52. *The Encyclopedia Americana*, 646-647, Vol. 26
53. Gardner, Realm, 286, nota 5.
54. *The Encyclopedia Americana*, 637, vol. 12
55. Gardner, Realm, 65, 286, nota 5.
56. Ibid., 106, 254, 261.
57. Ibid., 2.

58. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 176.
59. Gardner, *Realm*, 103.
60. *Ibid.*
61. *Ibid.*
62. Eason, *Fairies and Magical Beings*, 184.
63. *Ibidem*, 177.

CAPÍTULO 80: ORDO DRACONIS

1. Gardner, *Realm*, 100.
2. Gardner, *Graal Kings*, 312.
3. *Ibid.*
4. Gardner, *Graal Kings*, 312.
5. *The Encyclopedia Americana*, 353, vol. 2
6. Gardner, *Graal Kings*, 171.
7. *Apocalypse 12*: 3.
8. Flemming, *Heroes of the Dawn*, viii, 3, 86, 154.
9. Jones, *An Instinct for Dragons*, 141.
10. Reid, Arthur, viii, 1.
11. *Ibid.*, Xi, 5, 43.
12. *Ibid.*, 127.
13. *The Encyclopedia Americana*, 471-472, Vol. 24
14. Gardner, *Realm*, 92.
15. Reid, Arthur, 50.
16. Gardner, *Realm*, 91.
17. Reid, Arthur, 96.
18. Gardner, *Realm*, 91-92.
19. Reid, Arthur, 157.
20. *Ibid.*, 145.
21. *The Encyclopedia Americana*, 304-305, Vol. 24
22. Reid, Arthur, 149-150.
23. Gardner, *Graal Kings*, 91.
24. Reid, Arthur 154.
25. *The Encyclopedia Americana*, 304-305, Vol. 24
26. Gardner, 171.
27. *Ibidem*, 313.
28. *Ibid.*
29. Gardner, *Realm*, xvii.
30. Gardner, *Graal Kings*, 316.
31. Laurence, *Realm*, xvii, 242.
32. *Ibid.*, 243-245.
33. *Ibid.*, 242.
34. *Ibid.*, 241-242.
35. *Ibid.*, 248.
36. Gardner, *Graal Kings*, 313.

CAPÍTULO 81: SERPENTES E DRAGÕES

1. Gardner, *Graal Kings*, 171.
2. *Ibid.*
3. Ginzberg, *Legends*, 41.
4. *Gênesis 3:14*.

5. Gênesis 3: 1.
6. Bierlein, *Parallel Myths*, 83.
7. Ginzberg, *Legends*, 22.
8. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 99, 148-149.
9. Ginzberg, *Legends*, 22.
10. *Ibid.*, 41.
11. *Ibid.*, 38; Whiston e Maier, *Josephus, Ant.*, 1: 1: 4, nota 5.
12. Ginzberg, *Legends*, 41, 51.
13. *Ibid.*; Whiston e Meier, *Josephus, Ant.*, 1: 1: 4.
14. Apocalipse 12: 9; Isaías 14: 12–20; Ezequiel 28: 11–
19. 15. Lucas 10: 17–18.
16. Barnstone, *The Other Bible*, 33, citando *O Livro de Hagadah*, 36. A Hagadá é uma lenda judaica do Midrash (histórias antigas e comentários sobre as Escrituras Hebraicas), Pseudepigrapha (Hebraico Apócrifos) e da Cabala primitiva. *O Livro de Hagadah* registrado na Outra Bíblia vem da tradução de Henrietta Szold da tradução de Louis Ginsberg para o alemão de textos pseudepigráficos e cabalísticos específicos e, especificamente, *A Lenda dos Judeus*, Sociedade de Publicação Judaica da Filadélfia, 1909.
17. *Ibid.*, 36, citando *The Book of Hagadah*.
18. *Ibid.*
19. Gênesis 2: 4-7,21-25; Jó 32: 8; 33: 4; 34:15.
20. Armstrong, *The Bible: A Biography*, p. 149.
21. Gênesis 1:27.
22. Gênesis 1:28.
23. *O Alcorão*, *Dispersão* 51: 46–49.
24. Naudon, 4.
25. Recinos, Goetz e Morley, *Popol Vuh*, 165-176, Parte 3, Capítulo 1, Capítulo 4, nota 7; 89–91, Parte 1, capítulos 2–4, 89–93, 67.
26. Bierlein, *Parallel Myths*, 81.
27. Jó 41: 3–30; Salmo 74: 13–14.
28. Jones, *An Instinct for Dragons*, 6, 167.
29. *Boas notícias para o homem moderno, o novo testamento na terceira edição em inglês de hoje*, 1966, 640, Lista de palavras.
30. *Nelson's*, 63.
31. *Boas notícias para o homem moderno, o novo testamento na terceira edição em inglês de hoje*, 1966, 632, Lista de palavras.
32. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 9–10.
33. Gardner, *Graal Kings*, 171.
34. Jones, *An Instinct for Dragons*, 6.
35. Rose, *Giants, Monsters and Dragons*, 102–104.
36. *Ibid.*
37. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 16.
38. Gardner, *Graal Kings*, 171.
39. Gardner, *Realm*, 3.
40. Gardner, *Graal Kings*, 171.
41. Gardner, *Realm*, 3.
42. Gardner, *Graal Kings*, 200, 312.

CAPÍTULO 82: LEVIATHAN

1. Isaías 27: 1.
2. Apocalipse 12: 3.

3. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 61.
4. Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 16.
5. Ginzberg, *Legends*, xxxiii.
6. Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 16.
7. Ginzberg, *Legends*, xxxiv.
8. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 59.
9. Bauer, 15.
10. Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 16.
11. Ginzberg, *Legends*, xxxiv.
12. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 360.
13. Armstrong, *A History of God*, 8.
14. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 223.
15. *De Unger*, 73.
16. Ginzberg, *Legends*, xxxiii.
17. *De Unger*, 73.
18. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 223.
19. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 49.
20. Jó 9:13; Jó 26:12; Salmo 89: 9–10; Isaías 51: 9.
21. Salmo 89: 9–10; Jó 26: 12–13.
22. Nelson's, 1065-1066.
23. Ginzberg, *Legends*, xxxii, 9.
24. *Ibid.*, Xxxii.
25. Booth, *The Secret History of the World*, 45–52.
26. Salmo 74:13, 89: 9–10; Jó 41:31, 26: 12–13; Isaías 51: 9.
27. Bauer, 15.
28. Leeming e Leeming, *Dicionário de Mitos de Criação*, 82.
29. Ellis, *The Celts*, 7.
30. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 14, 23.
31. Bauer, 15.
32. Hancock, *Underworld*, 182, citando *The Rig-Veda*, Vol. 1
33. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 36.
34. Hancock, *Underworld*, 182, citando *The Rig-Veda*, Vol. 1
35. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 36-39.
36. Hancock, *Graham, Underworld*, 182, citando *The Rig-Veda*, Vol. 1
37. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 144-146.
38. *Ibid.*, 81.
39. Bauer, 15.
40. Recinos, Goetz, Morley, *Popol Vuh*, 81-84, Parte 1: Capítulo 1.
41. João 1: 1-3; O Alcorão, *The Family Of Imram* 3: 45–46; *Mulheres* 4: 171.
42. Porter, *New Illustrated Companion to the Bible*, 21, 83.
43. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 40-45.
44. Porter, *New Illustrated Companion to the Bible*, 83.
45. *Ibid.*, 82.
46. Marrs, *Ascensão do Quarto Reich*, 80.
47. Braden, *The Divine Matrix*, 16-17.
48. *The Encyclopedia Americana*, 294-95, Vol. 9

CAPÍTULO 83: O BULL CULT DE MELCHIZEDEK

1. Knight and Lomas, *Livro de Hiram*, 117–118; *Gênesis* 14: 17–20.
2. *Ibid.*, 124, 164.

3. *De Unger*, 488.
4. 2 Reis 23:13, observe a.
5. Sofonias 1: 5.
6. Atos 7:43.
7. *De Unger*, 485.
8. J. Evans, *Dragons Myth and Legend*, 51-52.
9. *De Unger*, 485.
10. Juízes 9:46.
11. 2 Reis 1: 2-2, 6, 16.
12. Mateus 10:25; 12:27; Lucas 11: 18-19.
13. Nelson's, 511-513.
14. Êxodo 32: 1-35.
15. 1 Reis 12: 26-30.
16. Oséias 8: 3-6; Oséias 10: 5-6; Amós 3: 14-15; Amos 8:14.
17. Unger's, 486, 673-674.
18. Levítico 18:21; 20: 1-5.
19. De Unger, 488.
20. Oséias 8: 3-6; Oséias 10: 5-6; Amós 3: 14-15; Amos 8:14.
21. Jeremias 7: 29-34; Ezequiel 16: 20-22; 23: 37-39.
22. Cavaleiro e Lomas, Livro de Hiram, 165.
23. Plutarco, *Selected Lives, the Dryden Translation*, 13.
24. Cavaleiro e, Lomas, Livro de Hiram, 166.
25. *The Encyclopedia Americana*, 211, vol. 19
26. Bauer, 184-188, 197, notas.
27. Ginzberg, *Legends*, xxxii.
28. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 201.
29. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 166.
30. Rosa, *Gigantes, Monstros e Dragões*, 248.
31. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 166.
32. Plutarco, *Selected Lives, the Dryden Translation*, 11.
33. *Ibid.*, 13; Bauer, 225.
34. Hancock e Bauval, *Talisman*, 209-213.
35. Gardner, *Shadow*, 166, citando o Comentário de Peake sobre a Bíblia.
36. Rohl, *Lost Testament*, 33.
37. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 91-92.
38. Bauer, 320-321.
39. Gardner, *Shadow*, 31.
40. *De Unger*, 483.
41. Amós 9: 7; Jeremias 47: 4; Deuteronômio 2:23.
42. *De Unger*, 487.
43. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 124.
44. Salmo 110: 4.
45. Cavaleiro e Lomas, Livro de Hiram,
125. 46. *Ibidem*, 120.
47. Robinson, *The Nag Hammadi Library*, 439, comentando sobre o Evangelho de Melquisedeque;
Melquisedeque 5:20, 440.
48. *Ibid.*, 439-440; Melquisedeque 5:20, 440.
49. De Unger. p.832,

CAPÍTULO 84: OS ESSENES

1. Cavaleiro e Lomas, Segundo Messias, 276.
2. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 401.
3. Cavaleiro e Lomas, Segundo Messias, 276.
4. Unger's, 375-377.
5. Gardner, Realm, 276.
6. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 203-205.
7. Unger's, 374-377 Nelson's, 416-418.
8. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 192, 196.
9. Ezequiel 8: 16-18.
10. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 54, 61, 191, 196.
11. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 389.
12. Ibid., 390.
13. Gardner, Lost Secrets, 193, 207.
14. Gardner, Realm, 273, nota 3.
15. Shanks, Brothers, 171, 194.
16. Bauer, 740-742.
17. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 390.
18. Gardner, Lost Secrets, 208.
19. Shanks, Brothers, 172, citando 3: 32: 1-6.
20. Gardner, Lost Secrets, 208.
21. Gardner, Realm, 273, nota 3.
22. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 390, 455-458.
23. Gardner, Lost Secrets, 193.
24. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 50, 55.
25. Ibid., 67.
26. Mackey, History, 393-394, "Freemasonry and the Essenes."
27. 1 Reis 5:18.
28. 1 Crônicas 2:13; 1 Reis 7:13; 7:40; 7:45.
29. 1 Reis 7:40, 45.
30. 1 Reis 7:13, nota f.
31. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 81, 369.
32. Gardner, Realm, 12.
33. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 91.
34. Bauer, 184, notas.
35. Gittins, 18, 78-79.
36. De Unger, 1386.
37. Ageu 2: 1-23.
38. Zacarias 4: 6-10; 6: 12-13.
39. Esdras 3: 2; 3: 8; 5: 2; Neemias 12: 1; Ageu 1: 1; 1:12; 1:14; 2: 2; 2:23; Mateus 1:12; Lucas 2: 2.
40. Whiston e Mair, Josephus, Ant., 11: 3: 10.
41. De Unger, 1386.
42. Nelson's, 1339-1340.
43. *Nelson's*, 1340.
44. Ageu 1: 1.
45. *Nelson's*, 1340, citando Esdras 1: 8.
46. Esdras 1: 1-2.
47. Esdras 6:14; 6: 5; 5: 2.
48. *Nelson's*, 1340.
49. Ageu 2:23.
50. Silberman e Finkelstein, David e Solomon, 220.

51. Cavaleiro e Lomas, Livro de Hiram, 400, 414.
52. Ibid., 417-427.
53. Markale, Tesouro em Gisors, 66.
54. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 427-428.
55. Brown, Código Da Vinci, 113.
56. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 433-435.
57. Mackey, History, 387, "Freemasonry and Essenes."
58. Gittins, 78-79.
59. Gardner, Lost Secrets, 21, 41.
60. Whiston e Maier, Josephus, The Jewish War, Livro 2, 8: 5-6.
61. Unger's, 275-377.
62. Whiston e Maier, Josephus, The Jewish War, Livro 2, 8: 7.
63. Whiston e Maier, Josephus, The Jewish War, Livro 2, 8: 9.
64. Gardner, Lost Secrets, 33, 192.
65. *The Encyclopedia Americana*, 523, vol. 26
66. Unger's, 375-377.
67. Whiston e Maier, Josephus, The Jewish War Book 2 8: 6.
68. Gardner, Lost Secrets, 192.
69. Gardner, Realm, 27, 226.
70. Sora, Knights Templar, 129.
71. Gardner, Lost Secrets, 199.
72. Sora, O Tesouro Perdido dos Cavaleiros Templários, 129.
73. Mateus 19:11; Colossenses 2: 8, 16, 18, 20-23.
74. Gardner, Lost Secrets, 41.
75. Mateus 2: 1-11.
76. Gardner, Lost Secrets, 119.
77. Blake e Blezard, 73, 104.
78. Marshall, Philosopher's Stone, 267.
79. O Alcorão, The Heights 7: 112-113; Jonas 10:81; The Poets 26: 31-47.
80. 1 Reis 4: 29-31.
81. Marshall, Pedra Filosofal, 268.
82. Greer, The Element Encyclopedia, 109.
83. Blake e Blezard, 67.
84. Cavaleiro e Lomas, Livro de Hiram, 222.
85. Blake e Blezard, 67.
86. Blake e Blezard, 129-30.
87. Daniel 7:25; Daniel 9:27; Daniel 12: 7, 11; Apocalipse 13: 5.

CAPÍTULO 85: MOISÉS, AKHENATEN E A DINASTIA ARMANA

1. Gardner, Lost Secrets, 21, 40.
2. Ibid., 49.
3. Ibid.
4. Êxodo 2: 1-10.
5. Gardner, Lost Secrets, 40.
6. Ibid., 43.
7. O Alcorão, The Cow 2: 47-60, 87; Mulheres 4: 153-154, 164; The Heights 7: 112-145; Jonas 10: 75-83; 10: 90-92; Maria 19:51; Ta Ha 20: 1-98; The Poets 26: 23-90; A história 2: 7-35.
8. Gardner, Lost Secrets, 44.
9. Cotterrell, Tutankhamun Prophecies, 68.

10. Gardner, Graal Kings, 269.
11. Bauer, 237, notas.
12. 1 Reis 6: 1.
13. Rohl, Lost Testament, 199–260.
14. Gardner, Graal Kings, 263.
15. Bauer, 238.
16. Gardner, Lost Secrets, 50.
17. Gardner, Graal Kings, 264.
18. Ibid., 263.
19. Ibid.
20. Gardner, Lost Secrets, 44.
21. Gardner, Graal Kings, 171.
22. Ibid., 171.
23. Êxodo 2:10.
24. Gardner, Lost Secrets, 53.
25. Gardner, Graal Kings, 268.
26. Gardner, Bloodline, 13; Laidler, Cabeça de Deus, 339.
27. Gardner, Graal Kings, 225, 268.
28. Reid, Arthur, 119.
29. Gardner, Graal Kings, 267-268.
30. Êxodo 7: 10–12.
31. Gardner, Lost Secrets, 52.
32. Ibid.
33. Números 26:59.
34. Gardner, Lost Secrets, 52.
35. Ibidem, 53.
36. Êxodo 28: 1-5.
37. Gardner, Graal Kings, 255.
38. Bauer, 216–217, 229–231.
39. Gardner, Graal Kings, 255-256.
40. L. Evans, Reino da Arca, 234.
41. Gardner, Graal Kings, 294.
42. Êxodo 6:20.
43. Gardner, Graal Kings, 254-255.
44. Números 26:59; 1 Crônicas 6: 3.
45. Números 12: 1–15.
46. Gardner, Lost Secrets, 40.
47. Ibid.
48. Ibid.
49. Bauer, 113.
50. Gardner, Lost Secrets, 40.
51. Porter, New Illustrated Companion to the Bible, 46; Êxodo 2: 1-10.
52. Gardner, Lost Secrets, 40.
53. Ibid., 40, 58, 126.
54. Ibid.
55. Rute 4: 1–20; 1 Crônicas 2: 10–13; Mateus 1: 4.

CAPÍTULO 86: JOSEPH

1. Gardner, Graal Kings, 254.
2. Gênesis 37: 12–36.

3. Gênesis 37:36.
4. Gênesis 41:41.
5. Gadalla, Historical Deception, 165-167.
6. Shanks, irmão, 28.
7. Ginzberg, Legends, 427, 442.
8. L. Evans, Reino da Arca, 83; De Unger, 112.
9. Gênesis 41:45; 46:20; De Unger, 112.
10. L. Evans, Reino da Arca, 83.
11. Ginzberg, Legends, 231.
12. Gênesis 41:45, nota d.
13. Ginzberg, Legends, 232.
14. Gênesis 37:36.
15. Ginzberg, Legends, 213–214.
16. Gardner, Graal Kings, 255, 281, 310.
17. Gardner, Lost Secrets, 27.
18. Bauer, 228-229, 231.
19. Gardner, Shadow, 200; Gênesis 41:45; 41:50; 46:20.
20. Unger's, 375-377.
21. Sitchin, Journeys to the Mythical Past, 21.
22. *Nelson's*, 926.
23. Gênesis 41:45; 41:50; 46:20; Nelson's, 926.
24. Unger's, 943, 950.
25. Bíblia, KJV Autorizado, Jeremias 43:13, nota b; Unger's, 943, 950.
26. Ezequiel 30:17, nota e.
27. Unger's, 943, 950.
28. Gardner, Graal Kings, 235, 256, 281.

CAPÍTULO 87: ABRAHAM, ESAU E ISHMAEL

1. Gênesis 27: 1–40; 25: 27–34.
2. O Alcorão, The Cow 2: 132-140; The Family Of 'Imram 3:33, 84–85; Mulheres 4: 163–165; Livestock 6: 84–89; Mary 19: 41–56; Triste 38: 30–99.
3. Gardner, Graal Kings, 239.
4. Gênesis 36: 1-40.
5. Gardner, Graal Kings, 239.
6. *Ibid.*, 255; Gênesis 36: 3.
7. Gênesis 16: 4.
8. Gênesis 16: 1.
9. Gardner, Graal Kings, 227.
10. Ginzberg, Legends, 101.
11. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 12: 3.
12. Gênesis 21:20.
13. Gardner, Graal Kings, 234.
14. Ginzberg, Legends, 123.
15. *Ibid.*, 108.
16. Gênesis 28: 9.
17. *De Unger*, 148.
18. Gardner, Graal Kings, 235.
19. *Ibid.*, 255.
20. Gardner, Lost Secrets, 47, 25.
21. Whiston e Maier, Josephus, Ant. 1: 15: 1.

22. Gênesis 48: 1–22; Gênesis 49:22.
23. Gênesis 49: 8–12.
24. Ibid.
25. Porter, *The Lost Bible*, 56–5, 7, Testament of Judah, capítulos 1–2.
26. Gênesis 38: 1-6.
27. Porter, *A Bíblia Perdida*, 57, Testamento de Judá, capítulo 1.
28. Gênesis 38: 1-7.
29. Gênesis 38:19, 29.
30. Gênesis 38:11; Rute 4:12; 2 Samuel 13: 1–22, 32; 2 Samuel 14:27; 1 Crônicas 3: 9; Ezequiel 47:19; 48:28; Mateus 1: 3.
31. Gardner, *Graal Kings*, 231.
32. Joseph, *Destruction of Atlantis*, 132-136.
33. Gardner, *Graal Kings*, 231.
34. Ezequiel 47:19; 48:28; Nelson's, 1224, Unger's, 1251.
35. *Nelson's*, 100,8
36. Gardner, *Graal Kings*, 232.
37. O Alcorão, Hud 11: 71-76.
38. Gardner, *Graal Kings*, 228.
39. Gênesis 12: 10–20.
40. Gardner, *Graal Kings*, 228.
41. Ibidem, 234.
42. Ginzberg, *Legends*, 101.
43. Gardner, *Graal Kings*, 229.
44. Gênesis 20:12.
45. Whiston e Maier Josephus, *Ant. 1: 12: 1*.
46. Gardner, *Graal Kings*, 229.
47. Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 37.
48. Knight and Lomas, *Livro de Hiram*, 133; Porter, *Novo Companheiro Ilustrado da Bíblia*, 36.
49. Cahill, *Presentes dos Judeus*, 72; Unger's, 1129; *The niv Study Bible*, 1985, Gênesis 17:15, nota e.

CAPÍTULO 88: OS REIS DE NIMROD E HAM

1. Gênesis 10: 6, A Mesa das Nações; 1 Crônicas 1: 8.
2. Gardner, *Graal Kings*, 217.
3. Rohl, *Lost Testament*, 90, 99.
4. Gardner, *Graal Kings*, 216.
5. *The Encyclopedia Americana*, 268, vol. 26
6. Seward, *Traidor de Jerusalém*, 12, 17.
7. Gardner, *Graal Kings*, 216.
8. Rohl, *Lost Testament*, 102.
9. Bauer, 61-62, notas.
10. Gardner, *Graal Kings*, 216-217.
11. Gardner, *Realm*, 242, 328.
12. Rohl, 215; Sitchin, *O Livro Perdido de Enki*, 287.
13. Rohl, *Legend*, 215.
14. Sitchin, *O Livro Perdido de Enki*, 293.
15. Rohl, *Legend*, 216.
16. Rohl, *Lost Testament*, 58; Bauer, 51.
17. Sitchin, *O Livro Perdido de Enki*, 287.
18. Rohl, *Lost Testament*, 58.
19. Ibid., 63-66.

20. Ibid., 64.
21. Bauer, 1, 78.
22. Rohl, Lost Testament, 64-69.
23. Ginzberg, Legends, 70, 83-86.
24. Rohl, Legend, 217.
25. Gênesis 10: 6, Tabela das Nações; 1 Crônicas 1:10.
26. Rohl, Legend, 217, 415.
27. Ibid., 415.
28. Ibidem, 248; Sitchin, O Livro Perdido de Enki, 320.
29. Rohl, Legend, 401.
30. Ibid., 416.
31. Gardner, Graal Kings, 216-217.
32. Gardner, Realm, 134.
33. Gardner, Graal Kings, 221.
34. Ibid., 213, 216.
35. Ibid., 221.
36. Baigent e Leigh, Elixir and the Stone, 26.
37. Gardner, Graal Kings, 225.

CAPÍTULO 89: HAM E JAPHETH

1. Layton, The Gnostic Scriptures, 186.
2. Ibid., 189, The Sethians De acordo com St. Epiphanius 39: 3: 2.
3. Ibid., 189, The Sethians Segundo St. Epiphanius 39: 3: 3.
4. Ibid., 58, The Revelation of Adam 73: 13–27.
5. Ibid., 58, The Revelation of Adam 74: 1-21.
6. Ibid., 113-115, O livro Santo do Espírito Invisível 56: 1-19; 59: 9–25.
7. Ibid., 187, Os Setianos de acordo com São Epifânio 39: 1: 1.
8. Ibid., 197–98, The Sethians Segundo St. Epiphanius 40: 7: 2. 9.
- Ibidem, 40: 7: 3.
10. Ibidem, 148.
11. Ibid., 152, As Três Tábuas de Set 118: 10–31.
12. Pagels and King, Reading Judas, 114, 117; Judas 8: 2, 11: 1–6, 10: 6–10.
13. Rose, Giants, Monsters and Dragons, 30, 187.
14. *The Encyclopedia Americana*, 615, vol. 14
15. Rosa, Gigantes, Monstros e Dragões, 187.
16. Ibid., 167,187,194.

CAPÍTULO 90: OS REIS DE KISH QUE BEBEM SANGUE

1. Gardner, Graal Kings, 143-144.
2. Mackey, History, 422-423, “The Legend of Hiram Abiff.”
3. Ginzberg, Legends, xxii.
4. Gardner, Graal Kings, 140.
5. Alford, 31, citando Clay Tablets of Assur.
6. Gardner, Graal Kings, 139, referenciando Gênesis 4: 3-8, 139-143.
7. Gênesis 1:26.
8. Gênesis 2: 7.
9. O Alcorão, a festa 5: 27-32.
10. Gardner, Graal Kings, 143.
11. Ibid., 145.
12. Greer, The Element Encyclopedia, 368.

13. Gardner, Graal Kings, 145.
14. Gardner, Realm, 326.
15. Gardner, Graal Kings, 143.
16. Leeming e Leeming, A Dictionary of Creation Myths, 307.
17. Gênesis 4: 15–16.
18. Gardner, Graal Kings, 140-141.
19. Ibid., 142, 188, 209.
20. Ibidem, 188.
21. Gardner, Realm, 260.
22. Gardner, Graal Kings, 174.
23. Gardner, Realm, 29, 259–260.
24. Ginzberg, Legends, 63.
25. Barnstone, The Other Bible, 487, Primeiro Livro de Enoch.
26. Jones, An Instinct for Dragons, 76.
27. Reid, Arthur, 124.
28. Ginzberg, Legends, 59.
29. Ibid., Xxii.
30. Ibid.
31. Ginzberg, Legends, xxi.
32. Ibid., 70.
33. Bauer, 17–20.

CAPÍTULO 91: O TRIBUNAL DE DRAGÕES ANTEDILUVIAN

1. Alford, 322.
2. Ibid., 322.
3. Marrs, Regra de Sigilo, 393.
4. Knight and Lomas, The Hiram Key, 114.
5. Gardner, Graal Kings, 321.
6. Rohl, Legend, 154, 163.
7. Sitchin, O Livro Perdido de Enki, 5.
8. Gardner, Graal Kings, 321, Knight and Lomas, The Hiram Key, 1997, 115.
9. Gardner, Graal Kings, 93.
10. Ibid., 183.
11. Ibid.
12. Cavaleiro e Lomas, A Chave de Hiram, 213.
13. *The Encyclopedia Americana*, 393-394, Vol. 10
14. Gênesis 4:17.
15. Rohl, Legend, 199–200.
16. Sitchin, The Lost Book of Enki, 297-298.
17. Rohl, Legend, 199.
18. Rohl, Lost Testament, 33.
19. Marshal, Philosopher's Stone, 182.
20. Sitchin, O Livro Perdido de Enki, 330.
21. Alford, 33, 378.
22. Gênesis 11:31.
23. Juízes 1:16, nota b; Deuteronômio 34: 3.
24. Gardner, Graal Kings, 108.
25. Ibidem, 92; Rohl, Legend, 200.
26. Rohl, Legend, 200.
27. Sitchin, O Livro Perdido de Enki, 320.

28. Rohl, Legend, 200.
29. Sitchin, The Lost Book of Enki, 181-187.
30. Marrs, Regra de Sigilo, 393.
31. Gardner, Realm, 324-325.
32. Ibid.
33. Ibid., 279, nota 5.
34. Gardner, Graal Kings, 108.
35. Gardner, Realm, 6, 324-325.
36. Ibid., 269.
37. Gardner, Graal Kings, 171, 188.
38. Mateus 24:24.
39. Gardner, Graal Kings, 108.
40. Ibid., 140.
41. Ibid., 209.
42. Ibid., 173.
43. Ibid., 115.

CAPÍTULO 92: ADÃO E CAIN

1. Gardner, Graal Kings, 11, 332-333.
2. Ibid., 145.
3. Rohl, Lost Testament, 19, 42.
4. Alford, 33.
5. Gênesis 17: 1.
6. Gardner, Lost Secrets, 21-22.
7. Gardner, Graal Kings, 86, 143-144.
8. Gardner, Realm, 56-57.
9. Alford, 41.
10. Gardner, Graal Kings, 111, 172.
11. Ginzberg, Legends, 62.
12. Gardner, Graal Kings, 139, 183.
13. Gonzalez-Wipper, 254.
14. Layton, The Gnostic Scriptures, 197, "The Archonics Segundo St. Epiphanius," 40: 5: 3.
15. Ibidem, 336, "O Evangelho Segundo Phillip", 60: 1-10.
16. Layton, The Gnostic Scriptures, 71, "The Reality of the Rulers", 89: 17-29.
17. Ibid., 70, 89: 15-16.
18. Ibidem, 47, "O Livro Secreto de João", 24: 8-31.
19. Gardner, Graal Kings, 86.
20. Layton, The Gnostic Scriptures, 181, "The Other Gnostic Teachings Segundo St. Iraneous", 1: 31: 1.
21. Ginzberg, Legends, 55, 62.
22. Gênesis 4: 1-2, notas f e g.
23. Gardner, Graal Kings, 86.
24. Gênesis 1: 6.
25. Gardner, Graal Kings, 183, 145-146.
26. Rohl, Lost Testament, 33, 45.
27. Layton, The Gnostic Scriptures, 181, "The Other Gnostic Teachings Segundo St. Iraneous", 1: 31: 1.
28. Ibid.
29. Gênesis 36: 20-29 e 1 Crônicas 1: 38-53.

CAPÍTULO 93: LILITH

1. Gardner, Graal Kings, 146, 167.
2. Bierlein, Parallel Myths, 97, citando Robert Graves e Raphael Patai, Hebrew Myths, (Nova York: Anchor Books, 1964).
3. Gardner, Graal Kings, 163-171.
4. Gardner, Realm, 5, 24, 29, 326.
5. Ibid., 226-227.
6. Ibid., 227.
7. Leeming e Leeming, A Dictionary of Creation Myths, 118. 8. Gênesis 2: 20-25.
9. Gonzalez-Wipper, 254.
10. Silberman, Heavenly Powers, 85.
11. Bierlein, Parallel Myths, 78.
12. Ibidem, 96.
13. Gardner, Graal Kings, 213.
14. Gardner, Realm, 328.
15. Gardner, Graal Kings, 138-13, 168.
16. Ginzberg, Legends, 54.
17. Bierlein, Parallel Myths, 77, 95.
18. Gardner, Realm, 55.
19. Rohl, Lost Testament, 37.

CAPÍTULO 94: O CALDEIRÃO DO GRAAL DAS FADAS, ANNWYN E ATLANTIS

1. Eason, Fairies and Magical Beings, 201.
2. Ibidem, 204.
3. Ibid., 41, 198.
4. Flemming, Heroes of the Dawn, 111.
5. Evans-Wentz, Fairy Faith, 10.
6. Joseph, Destruction of Atlantis, 128.
7. Ibid., 27.
8. Gardner, Realm, 29.
9. Ibid., 28.
10. Cahill, How the Irish, 51.
11. Evans-Wentz, Fairy Faith, 15, 314.
12. Eason, Fairies and Magical Beings, 117.
13. Flemming, Heroes of the Dawn, 28-29, 136.
14. Evans-Wentz, Fairy Faith, 200–202.
15. Rosa, Gigantes, Monstros e Dragões, 244.
16. Gardner, Lost Secrets, 207.
17. Gardner, Realm, 47-49.
18. Ibid., 47-48, 136, 161.
19. Flemming, Heroes of the Dawn, 112, 119.
20. Cahill, How the Irish, 210-211.
21. Eason, Fairies and Magical Beings, 200.
22. Flemming, Heroes of the Dawn, 115-116.
23. Eason, Fairies and Magical Beings, 205.
24. Evans-Wentz, Fairy Faith, 310.
25. Flemming, Heroes of the Dawn, 8.
26. Ibid., 117.

27. Ibid., 39.
28. Eason, Fairies and Magical Beings, 201.
29. Evans-Wentz, Fairy Faith, 310.
30. Flemming, Heroes of the Dawn, 198.
31. Evans-Wentz, Fairy Faith, 310, 321.
32. Ibid., 309, 320.
33. Flemming, Heroes of the Dawn, 21, 199.
34. Ibid., 130.

CAPÍTULO 95: OS SENHORES DE FADAS DA TUATHA DENAAN

1. Flemming, Heroes of the Dawn, 1, 18.
2. Gardner, Realm, 75.
3. Bord, Fairies, 143.
4. Eason, Fairies and Magical Beings, 19.
5. Flemming, Heroes of the Dawn, 118.
6. Eason, Fairies and Magical Beings, 19.
7. Ibid., 21.
8. Flemming, Heroes of the Dawn, 19, 27, 23.
9. Ellis, The Celts, 162.
10. Flemming, Heroes of the Dawn, 62-66.
11. Ellis, The Celts, 160.
12. Ibidem, 30.
13. Ibid., 26.
14. Flemming, Heroes of the Dawn, 23.
15. Bauer, 470.
16. Braden, The Divine Matrix, 75-77.
17. Flemming, Heroes of the Dawn, 28, 55.
18. Eason, Fairies and Magical Beings, 7.
19. Mackillop, Dictionary of Celtic Mythology, 177.
20. Gardner, Realm, 30-31.
21. Eason, Fairies and Magical Beings, 16-18.
22. Gardner, Realm, 32.
23. Booth, A História Secreta do Mundo, 58.
24. Gardner, Realm, 31-32.
25. Evans-Wentz, Fairy Faith, 241.
26. Ibid., 242.
27. Ibid.
28. Gardner, Realm, 103-104.
29. Evans-Wentz, Fairy Faith, xxiii.
30. Gardner, Realm, 33, 108.
31. Evans-Wentz, Fairy Faith, 22, 27, 53, 59, 62.
32. Mackillop, Dictionary of Celtic Mythology, 243, 286.
33. Evans-Wentz, Fairy Faith, 27-28, 32.
34. Gardner, Realm, 32.
35. Mackillop, Dictionary of Celtic Mythology, 366-367.
36. Eason, Fairies and Magical Beings, 18, 135.
37. Rohl, Lost Testament, 33.
38. Gardner, Realm, 31-32.
39. Bord, Fairies, 149-150.
40. Evans-Wentz, Fairy Faith, 86.

CAPÍTULO 96: A CASA REAL DOS SCYTHIANS

1. Gardner, Realm, 58.
2. Ibid., 64-75.
3. Ibidem, 91.
4. Gardner, Realm, 66.
5. *The Encyclopedia Americana*, 471-472, Vol. 24
6. Gardner, Realm, 63-67.
7. Gênesis 36: 15–19, 40; 1 Crônicas 1: 34–37, 50.
8. Gardner, Realm, 63-64.
9. Gênesis 36: 4.
10. Gênesis 26:13, 17; 1 Crônicas 1:37.
11. Gardner, Realm, 63.
12. Isaías 34: 10–17.
13. Isaías 34:11, observe a.
14. Bíblia, niv Red Letter Edition, 1985, Isaías 34:11, nota n, citando Deuteronômio 14: 14-17: pássaros impuros são a águia, o abutre e o abutre preto, a pipa vermelha e preta, qualquer tipo de falcão e corvo, a coruja chifruda, a coruja guincho, a gaivota, qualquer tipo de falcão, a pequena coruja, a grande coruja, a águia-pesqueira, o cormorão, a cegonha, qualquer tipo de garça, a poupa e o morcego; Sofonias 2:14, citando a coruja e a coruja do deserto; Isaías 13:21, citando as corujas na destruição da Babilônia.
15. Nelson's, 70-71.
16. *De Unger*, 75.
17. Gardner, Realm, 64, 226.
18. Ibid.
19. Gardner, Realm, 63; Bíblia, niv Red Letter Edition, 1 Crônicas 1: 51–54, re: duques e ducados. 20. Ibid., 63, 226.
21. Bauer, 176.
22. Juízes 1:27; Gardner, Realm, 68.
23. *The Access Bible*, Nova Versão Padrão Revisada com os Apócrifos, 1999, Judith 3:10; 2 Macabeus 12:29; 1 Macabeus 5:52.
24. Seward, Traidor de Jerusalém, xvii, mapa de referência 2.
25. Gardner, Realm, 64.
26. Nelson's, 577; Unger's, 586–58,7.
27. Bauer, 264–265.
28. Gardner, Realm, 268.
29. *The Encyclopedia Americana*, 646-647, Vol. 26
30. Ibid.
31. Ibid., 277.
32. Recinos, Goetz e Morley, Popol Vuh, 109, Parte 2: Capítulo 1: nota 7.
33. *The Encyclopedia Americana*, 282, vol. 26
34. Ibid., 304-305, Vol. 24
35. Porter, *The Lost Bible*, 71; Pseudo Philo, capítulo 60.
36. Greer, *The Element Encyclopedia*, 499.

CAPÍTULO 97: O TESTEMUNHO ANTEDILUANO

1. Epperson, *Masonry: Conspiracy*, 90.
2. Addison, *Cavaleiros Templários*, 18.
3. Resumindo, *Dentro da Irmandade*, 114.
4. Collins, *Ashes of Angels*, 13.
5. Marrs, *Regra de Sigilo*, 250.
6. Cavaleiro e Lomas, *Segundo Messias*, 291.

7. Marris, Regra de Sigilo, 250.
8. Ibid., 250.
9. C. Wilson, Atlantis to the Sphinx, 464.
10. Gardner, Graal Kings, 316.
11. Ibid., 223, 305.
12. Gardner, Graal Kings, 310-316.
13. Gardner, Lost Secrets, 28, 39.
14. Êxodo 25:16; 31:18; 40:20; Deuteronômio 10: 5.
15. Números 10:33.
16. Markale, Treasure at Gisors, 127-128.
17. Gardner, Lost Secrets, 39.
18. Markale, Tesouro em Gisors, 245.
19. Êxodo 31:18; 32:19; 34: 28–29; Deuteronômio 5:22; 9: 10–17; 10: 1–5.
20. Êxodo 34:29.
21. Gardner, Lost Secrets, 36-37.
22. Êxodo 34:29.
23. Gardner, Lost Secrets, 36-37; Êxodo 31:18; 32: 15–6; 34:28; Deuteronômio 9: 10-11.
24. Gardner, Lost Secrets, 36-37.
25. Êxodo 25:16; 40:20; Deuteronômio 10: 1-5.
26. Gardner, Lost Secrets, 28-36.
27. Ibid., 83-84.
28. Ibid., 36.
29. J. Evans, Dragons Myth and Legend, 55.
30. Gardner, Lost Secrets, 36, 85.
31. Knight and Lomas, Livro de Hiram, 80–82 e 372.
32. Markale, Treasure at Gisors, 251-255, 270.
33. Booth, A História Secreta do Mundo, 70.
34. Collins, Ashes of Angels, 18.
35. Addison e Childress, Knights Templar, 21.
36. Gardner, Graal Kings, 223.

CAPÍTULO 98: O KHEM DE MENDES

1. Gardner, Graal Kings, 219.
2. Ibid., 144.
3. Marshal, The Philosopher's Stone, 200.
4. C. Wilson, Atlantis to the Sphinx, 31.
5. Mateus 12:24; Marcos 3:22; Lucas 11:45.
6. Nelson's, 511.
7. Ibid., 28.
8. *The Encyclopedia Americana*, 775, vol. 21
9. Marshal, The Philosopher's Stone, 196, 460.
10. Greer, The Element Encyclopedia, 17-19.
11. Markale, Treasure at Gisors, 264–265.
12. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 34.
13. Gardner, Graal Kings, 112.
14. Knight and Lomas, Book of Hiram, 66-68.
15. Gardner, Shadow, 163, 168.
16. Cavaleiro e Lomas, Livro de Hiram, 271.
17. Naudon, 237.
18. Gardner, Graal Kings, 365-366.

19. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 112.
20. Gardner, Graal Kings, 366.
21. Knight and Lomas, Uriel's Machine, 155.
22. Blake e Blezard, 223.
23. Hancock, Underworld, 145.
24. C. Wilson, Atlantis to the Sphinx, 9, 162.
25. Collins, Ashes of Angels, 27, 71.
26. Levítico 16: 8.
27. Collins, Ashes of Angels, 70.
28. Ibid., 27.
29. Levítico 16: 8.
30. Gardner, Lost Secrets, 88.
31. Collins, Ashes of Angels, 27.
32. Gardner, Lost Secrets, 88.
33. Curto, Dentro da Irmandade, 135.
34. Blake e Blezard, 61.
35. Gardner, Graal Kings, 219.
36. Gardner, Realm, 133.
37. Gardner, Graal Kings, 219.
38. Blake e Blezard, 38.
39. Barnstone, The Other Bible, 475–476, citando The Acts of Thomas.

EPÍLOGO: O QUE DEVE OCORRER, OCORRERÁ

1. Apocalipse 13:11.
2. Apocalipse 4: 1.
3. Apocalipse 17: 8.

aqui estamos gigantes chegando rs, passagem

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

CONFIÁV
EL

